DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

Ferreira, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO SEXTO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLXII

M

MANUEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA, Bacharel formado em Direito (provavelmente na faculdade de Leis) pela Universidade de Coimbra, e natural da villa de S. João d'El-rei, na capitania, hoje provincia de Minas-geraes, no imperio do Brasil. N. ao que parece entre os annos de 1735 e 1740, ou no de 1758 como outros affirmam, e veiu a Coimbra cursar os estudos maiores quando havia transposto de muito tempo (a ser certa a primeira opinião) a quadra da adolescencia. Formou-se pelos annos de 1776, ou pouco depois, e regressou para a patria no de 1778, agraciado com a patente de Coronel de milicias dos pardos (elle tambem o era) da sua comarca do Rio das Mortes. Depois de curta residencia em Minas passou a estabelecer-se no Rio de Janeiro como Advogado, regendo ao mesmo tempo uma cadeira de rhetorica e poetica, que lhe foi conferida, e cuja abertura celebrou com pomposa solemnidade em 1782. Foi socio e fundador da Arcadia Ultramarina, com o nome poetico de Alcindo Palmireno, a qual tomou mais tarde a denominação de Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro. D'ahi lhe proveiu depois o pesado desgosto de ser preso, juntamente com outros socios, por se tornar suspeito ao vice-rei Conde de Resende, e teve de jazer encarcerado por mais de dous annos na ilha das Cobras, até que foi mandado pôr em liberdade e restituido ao exercicio da sua cadeira por ordem da côrte. Prestou á mocidade brasileira notaveis serviços no ensino da eloquencia, e não pequena gloria lhe resulta de ter sido o mestre de muitos, que doutrinados por elle vieram de futuro a illustrar a terra onde nasceram. «Talvez (diz a este proposito o seu discipulo e amigo, conego Januario da Cunha Barbosa) que sem as lições de Manuel Ignacio não tivessem apparecido nas cadeiras sagradas do Rio de Janeiro os Frias, os Rodovalhos, os S. Carlos, os Sampaios, os Ferreiras de Azevedo, os Oliveiras, os Alvernes e outros prégadores de nomeada, que, deixando os habitos da antiga eschola, abriram carreira luminosa, em que annunciam com mais dignidade e efficacia as doutrinas da nossa sancta religião». Distinguiu-se não menos no cultivo das musas; e o Brasil se ufana ainda com razão de possuir n'elle um dos seus primeiros e mais estimaveis poetas. M. no 1.º de Novembro de 1814.

Varias noticias biographicas existem a seu respeito: 1.ª, pelo conego J. da C. Barbosa, na *Revista trimensal do Instituto,* vol. III, pag. 338 e seg.; 2.ª, pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva no *Plutarco Brasileiro,* tomo I, pag. 1 a 24, ou nos *Varões illustres do Brasil,* tomo I, pag. 333 a 356; 3.ª, por José Maria da Costa e Silva, na *Revista Universal Lisbonense,* n.º 46 do anno de 1847.

Vej. tambem o *Florilegio* do sr. Varnhagen, tomo 1, pag. 299, e os *Estudos historicos* do sr. Homem de Mello, a pag. 20, etc., etc.

As obras poeticas que Alvarenga imprimiu em vida, e algumas que só viram a luz posthumas por diligencia de seus amigos, são ainda numerosas: porém existem dispersas, umas em folhetos avulsos, e outras incorporadas em diversas collecções. Em quanto os seus naturaes se não quitam da divida em que estão para com a sua memoria, reunindo-as e publicando uma collecção completa de todas, darei aqui o catalogo das que tenho em meu poder, seguindo pouco mais ou menos a ordem da sua impressão.

691) *O Desertor: poema heroi-comico.* Coimbra, na Real Offic. da Universidade 1774. 8.º de 69 pag., e mais duas innumeradas no fim, que contéem dous sonetos encomiasticos, dirigidos ao auctor. Parece que esta edição é menos conhecida, e pelo que vejo do *Florilegio,* o proprio sr. Varnhagen ignorava a existencia d'ella, conhecendo apenas a outra, que menciona, e que eu tenho por segunda, feita sem designação de logar, typographia, nem anno da impressão. Differe d'aquella no formato, que é sensivelmente maior, e no typo, algum tanto mais graudo. Consta de 66 pag., sendo as duas finaes preenchidas com os alludidos sonetos. No demais não sei que haja entre ambas differença apreciavel.

Compõe-se o poema de cinco cantos, em versos hendecasyllabos soltos, tendo notas explicativas na maior parte das paginas. É precedido de um discurso em prosa, sobre o poema-heroi-comico. Da sua composição diz o citado sr. Pereira da Silva: «Se bem que não deva ser comparado com o admiravel *Hyssope* de Antonio Diniz, tem todavia algum merecimento litterario, e demonstra o espirito fino, e a erudição do seu auctor. E quantas agradaveis allegorias produziu o seu ingenho! Etc.»

692) *Ao sempre augusto e fidelissimo rei de Portugal o sr. D. José I, no dia da collocação da sua real estatua equestre: Epistola.* Sem designação de logar, anno, etc. (mas é de Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775). Fol. de 6 pag.— Escripta em versos alexandrinos. O auctor declara-se ainda então alumno da Universidade. Sahiu esta epistola no *Parnaso Brasileiro* publicado pelo conego J. da C. B. no caderno 2.º

693) *No dia da collocação da estatua equestre d'el-rei nosso senhor D. José I. Ode.* — Sem logar, anno, etc. (como a antecedente). Fol. de 7 pag. — Esta ode que começa: «Pende de eterno louro, etc.» é a propria que foi depois reproduzida no *Patriota, jornal litterario e politico* do Rio de Janeiro, tomo II, n.º 3 a pag. 54.

694) *O templo de Neptuno, por Alcindo Palmireno, arcade ultramarino.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 4.º de 7 pag.— Esta poesia tem por assumpto a acclamação da rainha D. Maria I. Sahiu reimpressa na *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes,* tomo I, pag. 176; e no *Parnaso Brasileiro,* caderno 3.º a pag. 9.

695) ΑΠΟΘΕΩΣΙΣ *poetica ao ill.mo e ex.mo sr. Luis de Vasconcellos e Sousa, vice-rei e capitão general do Brasil. Canção.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1785. 4.º de 9 pag. —Foi reimpressa no *Patriota,* vol. II, n.º 2 pag. 32, e no *Parnaso Brasileiro,* caderno 4.º, pag. 52.

696) *Glaura; poemas eroticos.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1798. 8.º de 248 pag.

Comprehendem 69 poesias, todas em quadras octosyllabas, que o auctor intitula *Rondós,* e 57 madrigaes em versos de differentes medidas.

697) *Satyra aos vicios* (em versos alexandrinos). — Sahiu no *Patriota,* tomo I, n.º 4, pag. 11.

698) *Canção aos annos da fidelissima rainha a senhora D. Maria I, em* 1797. — No *Patriota,* tomo II, n.º 3, pag. 52.

699) *Ás Artes: poema que a Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro consagrou aos annos de S. M. F. a senhora D. Maria I.*—No *Patriota,* tomo I, n.º 6.

—E na *Collecção de Poesias ineditas, etc.*, tomo II.—Reimpresso em separado, Lisboa, 1821. 8.º de 13 pag.

700) *Oitavas ao governador de Minas-geraes.*—No *Jornal poetico*, impresso em Lisboa, 1812, pelo editor Desiderio Marques Leão.

701) *O canto dos pastores: ecloga offerecida á ex.ma sr.a D. J. J. de L. F.* —No *Patriota*, tomo II, n.º 5, pag. 43.

702) *Epistola sobre o poema* «Declamação tragica» *de José Basilio da Gama.*—No *Parnaso Brasileiro*, caderno 2.º, pag. 9.—É em versos alexandrinos.

703) *Theseu a Ariadne: heroide.*—No *Parnaso*, caderno 2.º, pag. 12. Em tercetos, que começam: «Inconstante Ariadne ambiciosa» etc.

704) *Ode recitada em 1788 na presença do vice-rei Luis de Vasconcellos.* —No *Parnaso*, caderno 3.º, pag. 18.

705) *Ode á mocidade portugueza, por occasião da reforma da Universidade em 1772.*—No *Parnaso*, caderno 3.º, pag. 28.

706) *Um soneto á inauguração da estatua equestre.*—No *Parnaso*, caderno 4.º, pag. 19, e mais quatro ditos a diversos assumptos, no mesmo caderno, pag. 57 a 59.

707) *Quintilhas a Luis de Vasconcellos e Sousa.*—No *Parnaso*, caderno 4.º, pag. 65.

708) *A Gruta americana, dirigida a José Basilio da Gama.*—Tendo sahido no *Parnaso*, caderno 1.º a pag. 22, foi depois reproduzida na *Revista trimensal do Instituto*, tomo III, a pag. 343.

Parte das referidas poesias andam tambem transcriptas no *Florilegio* acima citado, tomo I, pag. 302 a 338.

? **MANUEL IGNACIO SOARES LISBOA**, cujas circumstancias pessoaes me são por ora ignoradas.—E.

709) *Elementos de Geographia astronomica, politica e physica.* Rio de Janeiro, 1830. 4.º

710) *Traducção das Satyras de Horacio.* Rio de Janeiro, na Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher & C.ª 1834. 8.º de 112 pag.—Consta-me que esta versão é em prosa; não posso comtudo affirmal-o, pois só descrevo a obra por alheia informação, faltando-me até agora a possibilidade de examinar algum exemplar. (Vej. *Antonio Luis de Seabra* no tomo I, e no Supplemento final.)

MANUEL IGNACIO DE SOUSA, Doutor pela Universidade de Coimbra, provavelmente em alguma das Faculdades de Direito, o que todavia não hei podido averiguar. Foi natural da ilha do Faial, e parece que vivia ainda pelos fins do seculo XVIII.—E.

711) *Relação da conversão do rev.do sr. João Thayer, ha pouco ministro protestante em Boston, na America do norte, escripta por elle mesmo; a que vão annexos varios extractos, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 8.º de 155 pag.—É traducção do inglez, acompanhada do texto em frente, e sahiu sem o nome do traductor.

712) *Elegia na morte do sr. D. José, principe do Brasil, exposta sobre o seu tumulo, no dia das suas exequias, celebradas na ilha do Faial.*— Sahiu no *Jornal Encyclopedico*, Fevereiro de 1790, a pag. 199.

Domingos dos Reis Quita fala d'elle com louvor no idyllio *A Amisade*, que vem no tomo II das suas *Obras poeticas*, a pag. 26, versos 11 e 12. Consta que deixára ineditas muitas poesias, entre estas algumas *Odes* rubricadas com o seu nome, de que eu conservo copias em um livro manuscripto de letra contemporanea.

* **MANUEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA**, 1.º Marquez de Baependy, Gran-cruz da Ordem Imperial da Rosa, Dignitario da do Cruzeiro, e

Commendador de varias outras no Brasil; Marechal de campo reformado; Ministro e Secretario d'estado dos negocios da Fazenda; Presidente do Thesouro publico; Conselheiro d'estado; Deputado á Assembléa Constituinte; Senador do Imperio pela provincia de Minas-geraes; etc. — Foi Bacharel formado em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Membro de varias Associações scientificas, e exerceu o professorado em Lisboa na qualidade de Lente da Academia Real de Marinha desde 16 de Novembro de 1791 até o anno de 1801, em que foi despachado Inspector geral das Nitreiras e fabrica da polvora de Minas-geraes, e promovido no anno seguinte a Tenente-coronel do corpo de engenheiros, partindo para o Brasil em 1804. — N. na villa, hoje cidade, de S. João d'El-rei, na provincia de Minas-geraes, a 8 de Septembro de 1765. M. no Rio de Janeiro em 15 de Fevereiro de 1847. —Vej. a sua *Biographia* escripta pelo sr. dr. Justiniano José da Rocha, e impressa em 1851, opusculo de 109 pag. em 8.º gr., ornado do retrato, e que hoje é pouco vulgar, mesmo no Brasil. D'elle possuo um exemplar, por dadiva do meu illustre consocio o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Vej. tambem um *Discurso* do sr. dr. L.V. de Simoni, a pag. 547 do *Annuario politico, historico e estatistico do Brasil*, etc., etc. Prestou no curso da sua vida importantes serviços ao seu paiz. — Na referida *Biographia* vem como appendice ou documentos, algumas *Memorias, Relatorios* e *Discursos* por elle escriptos: e no tempo em que estava ainda em Portugal fez imprimir as seguintes producções:

713) *Memoria sobre o loureiro cinnamomo, vulgo canelleira de Ceilão. Com uma estampa. Por * * ** Lisboa, na Offic. Patriarchal. 1797. 8.º gr. de 38 pag.

714) *Theoria das funcções analyticas, que contém os principios do calculo differencial, por Mr. Lagrange.* Lisboa 1798. 4.º

715) *Reflexões sobre a metaphysica do calculo infinetisimal, por Carnot, traduzidas do francez.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Correia da Silva 1798. 4.º de 56 pag. com uma estampa.

716) *Ensaio sobre a theoria das torrentes e rios, que contém os meios mais simples de obstar aos seus estragos, de estreitar o seu leito, e facilitar a sua navegação, etc., por Fabre: Seguido da indagação da mais vantajosa construcção dos diques por MM. Bossut e Viallet, etc.: e terminado pelo tratado pratico da medida das aguas correntes, e uso da táboa parabolica do P. Regi.* Lisboa, 1800. 4.º com 16 estampas.

717) *Memoria sobre a absoluta necessidade que ha de nitreiras nacionaes para a independencia e defesa dos estados: com a descripção da origem, estado e vantagens da real nitreira artificial de Braço de Prata.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.º de 73 pag.

O sr. Varnhagen na sua *Historia geral do Brasil*, tomo II pag. 478, faz menção, além d'estas, de uma *Memoria sobre a ruiva dos tintureiros*, da qual não pude ver até agora algum exemplar.

? **MANUEL JACINTO DE SAMPAIO E MELLO**, Bacharel em Leis, Professor regio de Philosophia na cidade de Lamego, Senhor d'Engenho na villa da Cachoeira, na Bahia de todos os Sanctos, imperio do Brasil. — E.

718) *Novo methodo de fazer o assucar, ou reforma geral economica dos engenhos do Brasil em utilidade particular e publica.* Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1816. 4.º de XII–89–III pag. com seis estampas. — Devo um exemplar d'este opusculo, com os de varios outros, impressos no Brasil durante o primeiro quartel do presente seculo, á obsequiosa benevolencia do sr. commendador Varnhagen.

P. MANUEL JACOME BEZERRA DE MENEZES, Presbytero secular, natural de Pernambuco, etc. — Ignoro o mais que lhe diz respeito. Deu á luz:

719) *A Gratidão Parnambucana* (sic) *ao seu bemfeitor, o ex.*^{mo} *e rev.*^{mo} *sr.*

D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Elvas, em outro tempo de Parnambuco, eleito de Bragança e Miranda, etc., etc. O. D. C. os socios da Academia Parnambucana, e os alumnos do Seminario Olindense. Lisboa, na nova Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º de VIII-207 pag., e mais uma no fim com a errata.

Contêm-se n'este livro, que julgo pouco vulgar, ao menos em Portugal, uma collecção de poesias nas linguas latina e portugueza, varias dissertações e discursos em prosa, etc. — Os nomes dos auctores d'estas obras diversas, são: Francisco de Sales dos Reis Curado, Antonio Lourenço da Silva, P. Manuel de Sousa Magalhães, Francisco de Brito Bezerra Cavalcante, José Fernandes Gama, Manuel da Cunha de Azeredo Coutinho, P. Manuel Jacome Bezerra de Menezes, Joaquim Lopes de Lima Raimundo, Manuel do Rosario Tavares, Marcos de Araujo Costa, José de Almeida Nobre, Francisco de Brito Guerra, Cyriaco Antonio de Araujo, José Antonio, Manuel José Rodrigues da Silva, Francisco Gonçalves Ferreira Magalhães, Manuel dos Reis Curado, Francisco Gregorio Pereira Façanha, Manuel Thomás Rodrigues Campello, P. João Pereira Rodrigues de Alcantara, etc.

MANUEL JACOME DE MESQUITA, residente em Goa, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes nada diz Barbosa. —Vê-se que vivia pelo meiado do seculo XVII. — E.

720) *(C) Relação do que succedeu na cidade de Goa, e em todas as mais cidades e fortalezas do estado da India, na felice acclamação d'el-rei D. João IV de Portugal, e no juramento do principe D. Theodosio, conforme a ordem que a uma e outra cousa deu o conde de Aveiras João da Silva Tello e Menezes, vice-rei e capitão general do mesmo estado.* Goa, no collegio de S. Paulo da Companhia de Jesus 1643. 4.º (e não 1644 como traz Barbosa). Consta de 25 folhas sem numeração. O unico exemplar conhecido existe na bibliotheca de Evora.

FR. MANUEL DE JESUS DE OLIVEIRA FERREIRA, natural do Porto, e nascido em 31 de Dezembro de 1711. Sendo Presbytero secular e Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, levado do amor que desde a primeira edade consagrára á Ordem terceira de S. Francisco, cuja chronica escrevêra, professou em fim este instituto no convento de N. S. de Jesus de Lisboa, mudando no sobredito o nome de Manuel de Oliveira Ferreira, de que antes usava, e renunciando a reitoria de Oliveira de Azemeis, cuja egreja parochiava desde muitos annos. M. no referido convento a 26 de Septembro de 1782, e não em 1784, como tem Farinha no *Summario da Bibl. Lus.*, tomo III, pag. 149. Doou á mesma ordem a sua livraria, que segundo a estimação commum se avaliava em vinte mil cruzados, como diz Agostinho Rebello na *Descripção do Porto*, pag. 344.

O catalogo das suas obras latinas e portuguezas, mencionadas na *Bibl. Lus.* e no seu *Summario*, tanto impressas como manuscriptas, é assás extenso, podendo ainda ajuntar-se a estas mais algumas, de que fala Fr. Vicente Salgado no seu *Catalogo dos escriptores da terceira Ordem.* Como porém ninguem as procura, nem as lê, julgo poder omittil-as aqui sem inconveniente, exceptuando apenas a seguinte, cuja acquisição convem aos que se propozerem colligir completamente as chronicas das ordens monasticas e congregações regulares de Portugal:

721) *Compendio geral da historia da veneravel Ordem terceira de S. Francisco, dividida em cinco taboas, que mostram a sua instituição, prelados, mezas e fórmas dos actos espirituaes, etc. Tomo I da Historia Terciaria. Offerecida á magestade fidelissima d'el-rei nosso senhor.* Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra 1752. Fol. de LXXIII-236 pag. — Ha exemplares tirados em papel superior, e outros em papel ordinario de menor formato, que não declaram no rosto a pessoa a quem é dedicada a obra, porém trazem dentro uma dedicato-

ria á Senhora da Conceição, S. Francisco e Sancto Antonio. De uma e outra fórma existem exemplares na livraria de Jesus.

FR. MANUEL DE S. JOÃO NEPOMUCENO, Franciscano da provincia de Portugal, Lente de Theologia no convento de S. Francisco de Lisboa, etc. — E.

722) *Sermões panegyricos, que em varias festividades prégou, e dedica ao serenissimo sr. infante D. Pedro.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1768. 8.º de xxxii-444 pag.—Contêm este livro quinze sermões, já compostos no estylo que então se chamava moderno ou afrancezado. Alguns d'elles haviam já sido impressos separadamente, como por exemplo o seguinte, de que conservo um exemplar na abundantissima collecção que tenho formada n'este genero:

723) *Oração panegyrica na festa em que a irmandade do Santissimo Sacramento da parochial igreja dos Anjos rendeu graças, pelo nascimento do serenissimo infante o sr. D. João.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1768. 4.º de iv-39 pag.

MANUEL JOAQUIM DE ABREU, Ajudante da praça de Macapá, e nascido talvez no Brasil, do que não hei certeza. — E.

724) *Diario roteiro da diligencia de que foi encarregado em 1791, por ordem do Governador e capitão general do estado.* — Sahiu na *Revista trimensal* do *Instituto,* volume supplementar, 1848, de pag. 366 a 400.

* **MANUEL JOAQUIM DE ALMEIDA COELHO**, Major...— De suas circumstancias pessoaes nada pude apurar até agora, nem tão pouco ver a obra seguinte, que apenas conheço por informação:

725) *Memoria historica da provincia de Sancta Catharina.* Sancta Catharina, 1856. 8.º gr.?

MANUEL JOAQUIM ALVES PASSOS, Medico-cirurgião pela Eschola do Porto, e actualmente Professor da cadeira de introducção á Historia natural dos tres reinos no Lycêo Nacional de Braga. — N. na freguezia de Refoios, concelho de Cabeceiras de Basto, a 4 de Fevereiro de 1816. — E.

726) *Estudo sobre alguns synonymos da lingua portugueza.* Porto, Typ. de Faria e Silva 1840. 8.º de xi-129 pag., afóra o indice que comprehende 16 paginas innumeradas.

Não sei explicar o motivo da omissão que houve de parte do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, deixando com reparavel esquecimento de mencionar este tractado, não menos importante, ao que parece, que outros de assumpto similhante, por elle indicados a pag. 293 do tomo i da sua *Resenha da Litteratura Portugueza.*

727) *O Bracarense,* folha periodica, politica, litteraria e noticiosa, publicada em Braga, da qual tem sido proprietario e redactor principal, e que vai correndo no septimo anno de sua duração.

MANUEL JOAQUIM BARRADAS, natural da cidade de Elvas, e nascido a 9 de Septembro de 1824. Cursou com distincção os estudos da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, e n'ella recebeu o grau de Bacharel em 2 de Junho de 1849, fazendo acto de formatura a 20 de Maio do anno seguinte. Tendo abraçado por vocação propria o estado ecclesiastico, subiu á ordem de Presbytero em 16 de Março de 1850, e n'esse mesmo anno por decreto de 8 de Novembro foi apresentado na Vigararia canonical da Sé da sua patria. É hoje Thesoureiro mór da Sé metropolitana de Evora, Desembargador da Relação ecclesiastica do arcebispado, e Professor de Instituições canonicas no respectivo Seminario diocesano. Cultiva com ardor os estudos da oratoria

sagrada, e dos muitos sermões por elle compostos e recitados existem impressos os seguintes:

728) *Sermão do Sanctissimo Sacramento da sagrada Eucharistia, prégado na Sé d'Elvas.* Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1853. 8.° gr.

729) *Sermão que na festividade do dia 14 de Janeiro de 1857, anniversario das linhas de Elvas, prégou na sancta egreja cathedral* (da mesma cidade). Coimbra, Imp. da Universidade 1857. 8.° gr. de 31 pag.

730) *Sermão do Sanctissimo Coração de Jesus, prégado na Egreja da veneravel Ordem de S. Francisco da Penitencia da cidade d'Elvas.* Lisboa, Typ. do Panorama 1858. 8.° gr.

731) *Oração funebre nas exequias celebradas na sancta Sé de Evora pelo eterno descanso de sua magestade o senhor D. Pedro V, de saudosa memoria.* Evora, Typ. do Governo Civil 1861. 8.° gr. de 31 pag., sendo as quatro ultimas innumeradas.

Alem d'estes, mais os seguintes opusculos:

732) *Breves apontamentos sobre o estudo da poesia, offerecidos ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Penalva.* Coimbra, Imp. de Trovão & C.a 1845. 8.° de XII–52 pag.

733) *Infallibilidade do Romano Pontifice em suas decisões sobre materias dogmaticas.* Lisboa, Imp. União Typographica 1856. 8.° gr. — Não me foi possivel achar algum exemplar, posto que empregasse para isso alguma diligencia.

734) *Memoria da solemnidade da primeira communhão sagrada na Sé de Elvas.* Lisboa, Imp. da Travessa do Monturo do Collegio 1858. 8.°

MANUEL JOAQUIM BORGES DE PAIVA, Bacharel formado na faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra em 1818. — Foi natural da Esgueira, comarca de Aveiro, e m. ainda em annos verdes, no de 1824.— Á sua morte dedicou Francisco Joaquim Bingre uma *Elegia*, que se imprimiu avulsamente no mesmo anno. — E.

735) *Versos a Elmira.* — Sahiram na *Mnemosine Lusitana*, n.° XXV, 1816.

736) *Nova Osmia: tragedia original.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1818. 8.° de 98 pag.

A indicação de *Nova* é feita com referencia a outra *Osmia*, que já existia impressa desde 1788, e cuja paternidade attribui no tomo I do *Diccionario* a Antonio de Araujo de Azevedo, porém que ulteriores informações me convenceram de que fôra escripta por D. Theresa de Mello Breyner, condessa do Vimieiro, confirmada n'esta parte a opinião mais vulgar que a attribuia a esta senhora. (Vej. tambem *Manuel de Figueiredo* e *Manuel Leite Machado.)*

Além d'esta tragedia deixou Borges de Paiva tres outras ineditas, que julgo nunca se imprimiram, mas vem accusadas por Bingre na *Elegia* citada. Seus titulos são: *Lucinda, Polidoro* e *Jonas.*

* **MANUEL JOAQUIM DE BULHÕES DIAS**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Advogado provisionado pela Relação do Rio de Janeiro, e Tenente-coronel do 29.° batalhão da Guarda Nacional da mesma provincia, nomeado por decreto de 7 de Agosto de 1858. — Foi natural da ilha da Araraquara, no municipio de Angra dos Reis, pertencente á sobredita provincia; n. a 6 de Fevereiro de 1828, e m. prematuramente a 19 de Novembro de 1859. — Passava por ser um dos melhores e mais instruidos officiaes da guarda nacional do imperio. — E.

737) *Repertorio explicativo e remissivo da legislação actualmente em vigor, concernente á Guarda Nacional do imperio do Brasil; seguido de um appendice contendo modelos de actas, listas, mappas, relações, etc., em conformidade dos regulamentos.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert 1859. 8.° gr. de 348 pag., com 19 modelos.

MANUEL JOAQUIM CARDOSO CASTELLO-BRANCO, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego Thesoureiro-mór da mesma cidade, e depois Conego na Sé patriarchal de Lisboa, Deputado ás Côrtes depois de 1834 em diversas legislaturas, etc.—Foi natural do logar de Janeiro debaixo, freguezia pertencente ao concelho de Fundão, no districto de Castello-branco; ouvi que nascêra em 1798, e m. se não me engano em 1852. Passava por grande sabedor nas materias de jurisprudencia ecclesiastica, do que dão testemunho muitos discursos seus, pronunciados na Camara dos deputados, os quaes podem ver-se nos *Diarios* da mesma Camara.—E.

738) *A nova questão portugueza sobre a successão da côroa d'este reino.* Lisboa, Typ. de Galhardo & Irmãos 1836. 4.º de 39 pag.

Por occasião de ver a luz este folheto, e outros que sobre o mesmo assumpto escreveu Francisco Manuel Trigoso (*Diccionario*, tomo II, n.os F, 1385, 1386 e 1387) sahiu tambem anonymo o seguinte, que lançarei n'este logar para completar as indicações ácerca d'esta materia:

739) *Breves reflexões sobre a materia do folheto intitulado* «Memoria sobre a successão da corôa de Portugal, no caso de não haver descendentes de S. M. F. a rainha D. Maria II.» Lisboa, na Imp. Imparcial 1836.

Cardoso Castello-branco foi por vezes collaborador de varios periodicos politicos, e ouvi que era elle o redactor principal do *Examinador*, jornal do partido da opposição cartista, publicado em Lisboa em 1837.

MANUEL JOAQUIM COELHO DE VASCONCELLOS DA COSTA MAIA, Doutor e Lente da cadeira de Astronomia na faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—D'elle falam com elogio Francisco Freire de Carvalho, a pag. 236 do seu *Ensaio sobre Historia Litteraria de Portugal*, e Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. xlj.—Não consta, comtudo, que dos seus conhecimentos na sciencia que professava deixasse outros documentos senão a seguinte:

740) *Solução do problema proposto pela Acad. R. das Sciencias de Lisboa, sobre o methodo de approximação de Mr. Fontaine.*—Sahiu no tomo I da *Historia e Memorias da Acad.*, 1797, fol.

* **MANUEL JOAQUIM FERNANDES EIRAS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro: natural do Recife, na provincia de Pernambuco, etc.—E.

741) *Algumas proposições sobre o ponto de sciencias accessorias: da medicina legal relativa á gravidez e ao parto.—Dissertações sobre o ponto de sciencias medicas: da circulação do sangue no homem.—E sobre o ponto de sciencias cirurgicas: O dartro roedor será de uma natureza sui generis? Ou será uma degeneração syphilitica carcinomatosa?—These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 19 de Dezembro de* 1850. Rio de Janeiro, Typ. Parisiense 1850. 4. gr. de 46 pag.

MANUEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA, Fidalgo da C. R., e Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e na mesma Lente na faculdade de Philosophia, com exercicio da cadeira de Pharmacia em Lisboa; Medico da Camara Real; Deputado da Real Junta do Proto-Medicato; Censor regio da Meza do Desembargo do Paço; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa (da qual se retirou no anno de 1787, instigado de desconsiderações que julgou practicadas a seu respeito por esta corporação); da de Stockolmo; da de Medicina de Madrid; da Sociedade Economica de Harlem; etc.—N. em Castello-branco a 23 de Dezembro de 1752. Foi seu tio paterno o celebre medico Antonio Nunes Ribeiro Sanches, de quem se fez menção no tomo I d'este *Diccionario*. Cultivou com assiduidade e proveito os estudos proprios da sua profissão, merecendo ser tido de justiça por

um dos mais intelligentes e laboriosos entre os medicos portuguezes seus contemporaneos. Mostrando-se de algum modo affeiçoado ao governo francez no periodo da invasão d'este reino pelo exercito do commando de Junot, foi depois perseguido como *jacobino*, preso, e por sentença do Juizo da Inconfidencia de 24 de Março de 1809 exautorado de todos os cargos que exercia, e das honras de que gosava, e condemnado a degredo para o ultramar. Tem-se dito que soffrêra tambem a pena infamante de açoutes, porém tal affirmativa é inexacta, como se vê de uma carta inserta na *Revista Popular*, tomo II (1849), pag. 346. Passados annos, e tendo estabelecido a sua residencia na cidade da Bahia, capital da provincia do mesmo nome no Brasil, foi por decreto de el-rei D. João VI de 6 de Fevereiro de 1818 reintegrado em todas as honras e prerogativas de que o privára a referida sentença. Este decreto sahiu na *Gazeta* do Rio de Janeiro, e d'ahi transcripto no *Investigador Portuguez*, n.º LXXXVIII, a pag. 458. Continuou a residir na Bahia até a sua morte, que segundo as mais veridicas informações que pude colher, se realisou em 1819, comquanto do que a seu respeito diz Balbi no tomo II do *Essai Statistique* pareça dever inferir-se, que vivia ainda em 1822. O seu retrato gravado a buril anda nas *Memorias de Historia Natural* abaixo mencionadas. Para a sua biographia vej. as *Memorias biographicas dos medicos e cirurgiões portuguezes*, pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, pag. 15 a 24, ou na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo VI (1858) os n.ºs 121 e 124. Vej. tambem uma breve noticia, acompanhada do retrato gravado em madeira, e copiado do sobredito, na *Revista Popular*, tomo II, pag. 311, com a rectificação constante da carta a pag. 346, que acima indiquei.

Para dar o catalogo das numerosas publicações d'este nosso distincto professor, servir-me-hei da classificação com que já foi apresentado pelo sr. Rodrigues de Gusmão na biographia citada. Devo porém advertir, que na occasião de fornecer a este meu amigo os elementos que me requisitára para a organisação do referido catalogo, ignorava ainda a existencia de alguns escriptos, de que só mais tarde obtive conhecimento, e por isso sáe agora mais ampliado.

OBRAS ORIGINAES IMPRESSAS

742) *Dissertatio Medica de actione vesicantium in corpus vivum in aphorismos digesta: auctore Emmanuele Joachimo Henriques de Paiva. Accessit cel. David Macbrid M. D.—Appendix de usu vesicatorum.* Matrit, 1776. 8.º

743) *Directorio para se saber o modo e o tempo de administrar o alkalino volatil fluido nas asphyxias ou mortes apparentes, nos afogados, nas apoplexias, na mordedura das viboras, de lacraus e outros insectos,* etc. etc. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1782. 8.º

744) *Elementos de Chimica e Pharmacia, relativamente á medicina, ás artes e ao commercio.* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1783. 4.º—Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 4.º—Diz o sr. Gusmão, que esta obra fôra por elle ordenada originalmente em latim, e traduzida depois em portuguez por escriptor diverso.

745) *Pharmacopea Lisbonense, ou collecção dos simplices, preparações e composições mais efficazes e de maior uso.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1785. 8.º *Segunda edição mais accrescentada,* ibi, 1802. 8.º

746) *Memoria chimico-agronomica sobre quaes são os meios mais convenientes de supprir a falta dos estrumes nos logares onde é difficultoso havel-os; averiguando-se particularmente se o revolver e expor por varias vezes a terra á influencia da atmosphera é um modo sufficiente de fertilisal-a: comprovado tudo com experiencias repetidas e auctorisadas.*—Sahiu nas *Memorias de Agricultura, premiadas pela Acad. R. das Sciencias de Lisboa em 1787,* tomo I.

747) *Aviso ao povo sobre as asphyxias ou mortes apparentes, e sobre os soccorros que convem aos afogados, ás creanças recemnascidas com apparencias de mortas, e aos suffocados por uma paixão vehemente d'alma, pelo frio ou ca-*

lor excessivo, pelo fumo do carvão, ou pelos vapores corruptos dos cemiterios, poços, cloacas, canos, prisões, etc. Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1786. 8.º

748) *Aviso ao povo, ou signaes e symptomas das pessoas envenenadas com venenos corrosivos, como seneca, solimão, verdete, cobre, chumbo, etc., e dos meios de as soccorrer.* Lisboa, na Offic. Morazziana 1787. 8.º de xvi-80 pag.

749) *Aviso ao povo, ou summario dos preceitos mais importantes, concernentes á creação das creanças, ás differentes profissões e officios, aos alimentos e bebidas, ao ar, ao exercicio, ao somno, aos vestidos, á intemperança, á limpeza, ao contagio, ás paixões, ás evacuações regulares, etc., que se devem observar para prevenir as enfermidades, conservar a saude e prolongar a vida.* Lisboa, na Offic. Morazziana 1787. 8.º

750) *Aviso ao povo ácerca da sua saude, por mr. Tissot, traduzido em portuguez e accrescentado com notas, illustrações, e um tratado das enfermidades mais frequentes de que não tratou mr. Tissot na referida obra.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1787. 8.º 3 tomos. Ha *segunda edição*, ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1796. 8.º 3 tomos. E nova edição, ibi, 1816. 8.º 3 tomos.—O terceiro volume é original. A traducção dos dous primeiros creio ser diversa de outra, que da mesma obra se imprimira anonyma, e de que eu conservo um exemplar, com o titulo seguinte: *Aviso ao povo sobre a sua saude, por mr. Tissot, traduzido do francez sobre a ultima edição de Paris, revista e emendada pelo mesmo auctor. Segunda impressão.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 8.º 2 tomos com xxxiv (innumeradas)-316 pag., e 355 pag.

751) *Memorias de Historia natural, de Chimica, Agricultura, Artes e Medicina, lidas na Acad. R. das Sciencias Tomo* i. Lisboa, na Typ. Nunesiana 1790. 4.º de x-350 pag. e mais seis innumeradas no fim, que contêem um catalogo das obras do auctor. É, como já disse, ornado com o retrato do mesmo, aberto em chapa de cobre.

Esta collecção, cujo volume ii não chegou a ser impresso, comprehende 16 memorias; a saber: 1.ª do descobrimento da ichthyocolla, vulgarmente colla, ou gomma de peixe, sua natureza e preparação.—2.ª historia do salep, sua preparação e usos.—3.ª historia da jalapa, e do seu descobrimento.—4.ª descripção da fava purgativa, chamada no Brasil mucuná.—5.ª da dorstenia, e de duas especies d'ella.—6.ª da aguaxima.—7.ª Maximas geraes sobre a agricultura, industria e commercio.—8.ª da dependencia que tem a agricultura da historia natural, da physica e da chimica.—9.ª da inutilidade de desparrar, espoldrar e podar as vinhas.—10.ª em que se mostra que o alqueivar ou deixar de pouzio as terras, e o lavral-as a miudo são operações contrarias á vegetação.—11.ª Experiencia chimica por que se mostra a transmudação do acido nitroso em marinho.—12.ª Lições elementares da tinturaria das lans (este tractado corre de pag. 153 a 230).—13.ª das fraudes ou enganos das amas de leite.—14.ª collecção de alguns casos ou observações de medicina.—15.ª dos tumores das juntas, chamados brancos ou hydarthrus, dos seus symptomas, causas e cura.—16.ª descripção da dedaleira, e das suas virtudes em geral e em particular, etc.

752) *Curso de Medicina theorica e pratica, destinado para os cirurgiões que andam embarcados, ou que não estudaram nas universidades.* Lisboa, 1792. 4.º—Só se publicou o tomo i, contendo a *Physiologia.*

753) *Exposição dos meios chimicos de purificar o ar das embarcações, isto é, de destruir as particulas malignas que resistem aos meios mechanicos, e de conhecer a existencia das mesmas particulas malignas na atmosphera, etc.* Lisboa, 1798. 4.º

754) *Novo, facil e singelo methodo de curar as feridas de pelouro, etc.* Lisboa, 1801. 8.º—Não vi este opusculo, e duvido ainda se é o mesmo que vai adiante descripto nas obras traduzidas, sob n.º 775.

755) *Reflexões sobre a communicação das enfermidades contagiosas por mar,*

e sobre as quarentenas que se fazem observar em alguns paizes, etc. Lisboa, 1803. 8.º

756) *Preservativo das bexigas e de seus terriveis estragos, ou historia da origem e descobrimento da vaccina, e dos seus effeitos ou symptomas, e do methodo de fazer a vaccinação, etc.* Lisboa, 1801. 8.º com estampas. *Segunda edição*, ibi, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 8.º de 44 pag. com uma estampa.

757) *Bosquejo de Physiologia, ou sciencia dos phenomenos do corpo humano no estado de saude.* Lisboa, 1803. 8.º

758) *Pharmacopea naval, ou collecção dos medicamentos simples e compostos, que cumpre haver nas boticas dos navios, etc.* Lisboa, 1807. 8.º

759) *Memoria sobre a excellencia, virtudes e uso medicinal da verdadeira agua de Inglaterra da invenção do doutor Jacob de Castro Sarmento, actualmente preparada por José Joaquim de Castro.* Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1815. Reimpressa em Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de x-49 pag.— No catalogo dado pelo sr. dr. Gusmão vem incompetemente lançada esta entre as *Obras traduzidas*.

OBRAS TRADUZIDAS

760) *Methodo novo e facil de applicar o mercurio nas enfermidades venereas, com uma hypothese nova da acção do mesmo mercurio nas vias salivares, pelo dr. José Jacob Plenck: traduzido do latim em portuguez, illustrado e accrescentado.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1785. 8.º

761) *Instituições de Cirurgia theorica e pratica, que comprehendem a physiologia e a pathologia geral e particular, extrahida do compendio das Instituições Cirurgicas, dos Elementos de Cirurgia e de outras obras do dr. José Jacob Plenck, e notavelmente accrescentadas.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1786. 8.º 2 tomos.—*Segunda edição*, ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1804. 8.º 2 tomos, com VIII-354 pag., e 324 pag.

762) *Doutrina das enfermidades venereas do dr. José Jacob Plenck, traduzida do latim em portuguez, illustrada e accrescentada com notas, e a relação dos principaes methodos de tratar as doenças venereas, recopilada das observações feitas e publicadas por ordem do Ministerio de França, ácerca dos varios methodos de administrar o mercurio, por mr. de Horne, e com as cautelas que se devem usar na administração do mercurio, pelo dr. Duncan, traduzidas do francez e do inglez.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1786. 8.º—Ibi, 1805. 8.º

763) *Medicina domestica, ou tratado de prevenir e curar as enfermidades, com o regimento e medicamentos simples: escripto em inglez pelo dr. Guilherme Buchan, traduzido em portuguez com varias notas e observações concernentes ao clima de Portugal e do Brasil, com o receituario correspondente, e um appendice sobre os hospitaes navaes, etc.* Lisboa, na Offic. Morazziana 1788. 8.º 4 tomos. —Ibi, 1802. 8.º 4 tomos. Ha terceira e quarta edições, esta ultima é de 1841, tambem em 4 tomos de 8.º

A traducção é diversa de outra, que da mesma obra fez o dr. Francisco Pujol de Padrell, em 10 volumes. (V. no *Diccionario* tomo III, o n.º F, 1732.)

764) *Methodo de restituir a vida ás pessoas apparentemente mortas, por affogamento ou suffocação: recommendado pela Sociedade Humana de Londres; e descripção e figura do respirador de Mudge, com a maneira de usar d'elle: e um summario dos seus effeitos nas tosses catarraes recentes, e n'outros achaques do bofe, etc.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1790. 8.º de 31 pag.—Por equivocação, ao que parece, se indicou este opusculo como original no catalogo do sr. Gusmão, sendo verdadeiramente mera traducção, como declara o proprio Paiva.

765) *Methodo seguro e facil de curar o gallico, composto por J. J. Gardane: traduzido em vulgar para servir de supplemento ao Aviso ao povo do dr. Tissot, e á Doutrina das enfermidades venereas do dr. Plenck.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º de 79 pag.

766) *Divisão methodica dos animaes mammaes, conforme a distribuição de Scopoli.* Lisboa, 1786 fol.

767) *Divisão methodica dos mesmos animaes, conforme o methodo de Linneo.* Lisboa, 1786. fol.

768) *Divisão methodica dos quadrupedes, conforme o methodo de mr. Brisson.* Lisboa, 1786. fol.

769) *Divisão methodica das aves, conforme o methodo de Scopoli.* Lisboa, 1786. fol.

770) *Divisão methodica das mesmas, conforme o methodo de mr. Brisson.* Lisboa, 1786. fol.

771) *Divisão methodica das mesmas, conforme o methodo de Linneo.* Lisboa, 1786. fol.

772) *Divisão methodica dos amphibios, conforme o methodo de Scopoli e Linneo.* Lisboa, 1786. fol.

773) *Divisão methodica dos peixes, conforme o methodo de Gouan.* Lisboa, 1786. fol.

774) *Divisão methodica dos mesmos, conforme o methodo de Scopoli.* Lisboa, 1786. fol.

775) *Memoria em que se prova que as feridas de pelouro, ou de armas de fogo, são por si innocentes, e simples a sua cura: por D. Paulo Antonio Ibarrola, tirada do castelhano em linguagem, e augmentada com algumas notas.* Lisboa, 1800. 8.º

776) *Philosophia chimica, ou verdades fundamentaes da Chimica moderna, dispostas em nova ordem por A. F. Fourcroy; tiradas do francez em linguagem, e accrescentadas de notas e de axiomas apanhados dos ultimos descobrimentos.* Lisboa, 1801. 4.º—*Segunda edição,* ibi, 1816. 4.º

777) *Compendio das enfermidades venereas, pelo dr. João Frederico Fritz, traduzido e accrescentado com notas.* Lisboa, 1802.

778) *Tratado theorico e pratico das chagas, precedido de um ensaio sobre a direcção e cura cirurgica da inflammação, suppuração e gangrena; por Benjamin Bell, traduzido da quarta edição ingleza, e augmentado com muitas notas e illustrações.* Lisboa, 1802. 4.º

779) *Chave da pratica medico-Browniana, ou conhecimento do estado esthenico e asthenico predominante nas enfermidades; pelo dr. Weikard, trasladado em italiano pelo dr. Luis Frank; em hespanhol com um compendio da theoria Browniana pelo dr. D. Vicente Mitjavilla e Fisonel; e em linguagem com algumas notas.* Lisboa, 1800 a 1807. 8.º 4 tomos.

780) *Noticia dos mappas synopticos de Chimica, para servirem de resumo ás lições dadas sobre esta sciencia nas escholas de Paris, por A. F. Fourcroy; vertidas em linguagem e accrescentadas.* Lisboa, 1802. 4.º

781) *Divisão das enfermidades feita segundo os principios do systema de Brown, ou Nosologia Browniana, pelo dr. Valeriano Luis Brera, trasladada em hespanhol com um discurso preliminar sobre as Nosologias pelo dr. Vicente Mitjavilla e Fisonel; e em portuguez com algumas notas.* Lisboa, 1800. 8.º

782) *Ensaio sobre a nova doutrina medica de Brown em forma de carta, por Manuel Rizo, de Constantinopla; vertido em linguagem.* Lisboa, 1807. 8.º

783) *Fundamentos botanicos de Carlos Linneo, que expõem, em forma de aphorismos, a theoria da sciencia botanica: vertidos do latim em portuguez, illustrados e augmentados.* Lisboa, 1807. 4.º

784) *Da febre e sua curação em geral, ou novo e seguro methodo de curar facilmente por meio dos acidos mineraes todas as especies de febres, pelo dr. Reich, traduzido do allemão em francez pelo dr. Marc, e d'este para portuguez com annotações.* Bahia 1813. 8.º

785) *Prospecto de um systema simplicissimo de Medicina, ou illustração e confirmação da nova doutrina de Brown pelo dr. Weikard, e annotações de Frank, traduzido com annotações.* Bahia, na Typ. de Manuel Antonio da Silva

Serva 1816. 8.º 2 tomos com XXVIII-364 pag., e 320 pag.—O sr. B. X. Pinto de Sousa, do Rio de Janeiro, me enviou ha pouco tempo com varios outros livros um exemplar d'esta edição, que no catalogo do sr. Gusmão foi dada por equivocação como feita em Lisboa.

786) *Manual de Medicina e Cirurgia pratica, fundada sobre o systema de Brown, pelo dr. Weikard, traducção livre da segunda edição allemã em italiano, augmentada pelo dr. Brera, e tirada em linguagem com annotações.* Lisboa, 1818. 8.º 4 tomos.

787) *Os ultimos momentos de Maria Theresa, imperatriz de Allemanha, traduzidos do francez.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1785. 8.º

OBRAS ALHEIAS, QUE O DR. PAIVA ORDENOU, CORRIGIU, ADDITOU OU FEZ IMPRIMIR

788) *Novo Diccionario francez-portuguez, composto segundo os mais celebres Diccionarios, e enriquecido de muitos termos de medicina, de anatomia, de cirurgia, de pharmacia, de chimica, de historia natural, de botanica, de mathematica, de marinha e de outras artes e sciencias: notavelmente corrigido, augmentado e additado com um sem numero de termos e de locuções, e algumas phrases em ambos os idiomas.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1786. 4.º

É a quinta edição do de Miguel Tiberio Pedegache (vej. no *Diccionario* o artigo competente), accrescentado por Paiva.

789) *Exame de Sangradores etc., composto por Manuel José da Fonseca* (vej. o artigo competente), *correcto e accrescentado. Sexta edição.* Lisboa, na Offic. Morazziana 1786. 8.º

790) *Observações praticas sobre a tysica pulmonar: escriptas em inglez pelo dr. Samuel Foart Simmons, traduzidas em latim pelo dr. F. A. Van Zandyche, e em portuguez por Francisco José de Paula; accrescentadas com algumas notas e observações.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Domingos Gonçalves 1789. 8.º

791) *Discurso critico, em que se mostra o damno que tem feito aos doentes, e aos progressos da medicina a introducção e uso dos remedios de segredo, etc. Escripto por José Henriques Ferreira* (vej. o artigo respectivo), *e ordenado etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1785. 8.º

792) *Pharmacopeia Collegii Regalis Medicorum Londinensis, additamentis et animadversionibus aucta.* Olisipone, ex Typ. Reg. Acad. Scientiarum Olisiponensis 1791. 8.º

793) *Instituições ou elementos de pharmacia, extrahidos dos de Baumé, e reduzidos a novo methodo pelo dr. José Francisco Leal* (vej. o artigo competente) *etc.* Lisboa na Offic. de Antonio Gomes 1792. 8.º

794) *Provisão do Desembargo do Paço de 15 de Fevereiro de 1785, na qual se concedeu faculdade á Camara da villa de Almada, de augmentar o partido do medico da mesma villa, e condições que o medico do referido partido é obrigado a cumprir, etc.* Lisboa, 1788. 8.º

Para não alongar mais este artigo deixo de mencionar varias outras obras, originaes e traduzidas, que ficaram manuscriptas, e que, ou se extraviaram de todo ou existem em mão desconhecida; cujos titulos podem ver-se no *Catalogo* já citado acima (n.º 751) ou em outro que se imprimiu separadamente com o titulo:

795) *Catalogo dos livros compostos, traduzidos e dados á luz por Manuel Joaquim Henriques de Paiva, etc., etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1807. 4.º de 12 pag. innumeradas. O unico exemplar que d'elle vi até agora, foi-me ha poucos mezes dado graciosamente pelo sr. F. X. Bertrand, em cuja casa se conservava de tempo immemorial.

O dr. Paiva foi tambem, nos annos de 1788 e seguintes, redactor principal do *Jornal Encyclopedico* (vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 2124) de que

se publicaram ao todo 37 cadernos ou 12 volumes, sem contar o numero avulso impresso em 1806.

FR. MANUEL DE S. JOAQUIM MAIA, Religioso não sei de que Ordem. Nos annos de 1808 e seguintes fez imprimir por sua conta na Imprensa Nacional varios opusculos anonymos, dos quaes todavia não sei se foi auctor, ou simplesmente editor. Os titulos são os seguintes:

796) *Exposição dos factos e machinações com que se preparou a usurpação da corôa de Hespanha, e dos meios que o Imperador dos francezes tem posto em pratica para realisal-a: escripta em hespanhol por D. Pedro Cevallos, e traduzida em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.º de 80 pag.—Houve segunda, terceira e quarta edições do mesmo anno, e feitas na mesma imprensa, tirando-se da ultima quatro mil exemplares!! Isto explica a facilidade com que estes apparecem no mercado de livros usados. Além das referidas, ha ainda outra edição do mesmo opusculo (sendo porém a traducção diversa) feita na Offic. de João Rodrigues Neves 1808, 4.º de 103 pag.—E outra feita no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1809. 8.º gr. de 96 pag., da qual me enviou um exemplar o sr. Varnhagen.

797) *Proclamação e Gazeta do Inferno.* Lisboa, Imp. Regia 1808. Duas folhas de impressão.

798) *Memoria aos libertadores da patria.* Ibi, 1808. Duas folhas de impressão.

799) *Besta de sete cabeças e dez cornos, ou Napoleão imperador dos francezes, etc.* Ibi, 1809. 4.º

800) *Relação dos successos de Amarante pela invasão dos francezes.* Ibi, 1809, 4.º de 11 pag.

801) *Exame critico sobre o papel intitulado* «Anti-sebastianismo». Ibi, 1809. 4.º de 50 pag.—Esta publicação, da qual se extrahiram seiscentos exemplares, foi, como se vê do titulo, motivada pela apparição de outra que sahiu, em numero de quinhentos exemplares, com o seguinte rosto: *Anti-sebastianismo, ou antidoto contra varios abusos.* Lisboa, Imp. Regia 1809. 4.º de 32 pag. É tambem anonyma; porém d'ella foi auctor ou editor um José Rodrigues. Em todo o caso, o estylo e linguagem do *Anti-sebastianismo* denunciam uma penna mui pouco exercitada; ao contrario, os do *Exame* inculcam ser de pessoa já habituada a escrever para o publico; posto que a dicção não seja de todo pura, como se vê do *Glossario* de D. Francisco de S. Luis, onde vem apontados alguns *gallicismos de phrase*, que no *Exame* se encontram; com quanto a obra não seja ali mencionada com o seu titulo expresso.

Devo advertir aos que o não sabem, que a este *Exame critico* se ajuntou depois uma tabella das *erratas principaes*, a qual sendo impressa fóra de tempo, falta muitas vezes nos exemplares que tenho visto do referido opuspulo. É aliás importante, pois contêm não menos de vinte e duas correcções a outros tantos erros.

? **FR. MANUEL JOAQUIM DA MÃE DOS HOMENS**, Franciscano da provincia dos Algarves. Das suas circumstancias pessoaes nada mais pude apurar, nem ver tão pouco a obra seguinte impressa em seu nome, da qual só tive noticia por informação do sr. Figaniere:

802) *Academia philosophica das artes e das sciencias, que ensina os principios dos conhecimentos humanos, ou as noções geraes de todas as artes, de todas as sciencias e de todos os officios uteis ao bem commum da sociedade.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1817. 8.º 5 tomos.

MANUEL JOAQUIM DE MENEZES, Official da Ordem imperial da Rosa, e Cavalleiro das do Cruzeiro, Christo e S. Bento de Avís; condecorado com a medalha de honra do exercito cooperador da boa ordem; Medico appro-

vado em medicina e cirurgia pratica; Cirurgião-mór reformado com a graduação de Tenente-coronel, etc. — Foi Examinador da extincta Academia Medico-cirurgica do Rio de Janeiro, e prestou os serviços proprios da sua profissão como Chefe da repartição de saude militar, em Pernambuco no anno de 1817, nas provincias do norte em 1824, e na de S. Paulo em 1825 e 1826. — N. no Rio de Janeiro a 8 de Dezembro de 1789.—Vej. a sua *Biographia*, escripta pelo sr. dr. Mello Moraes, impressa em 1861. — E.

803) *Exposição historica da Maçonaria no Brasil, particularmente na provincia do Rio de Janeiro, em relação com a independencia e integridade do imperio.* Rio de Janeiro, Empreza Nacional do Diario 1857. 8.º de 67 pag.

Além d'este opusculo, que encerra particularidades reconditas e de proveito para a historia da epocha a que se refere, o auctor tem publicado varios artigos scientificos, insertos sem declaração do seu nome em varios periodicos do Brasil. Escreveu tambem umas *Memorias* ácerca dos successos politicos occorridos em Pernambuco em 1817 e 1824, as quaes devem saír impressas na continuação da *Corographia historica do Brasil*, que está colligindo e publicando o sr. dr. Mello Moraes.

* **P. MANUEL JOAQUIM DE MIRANDA REGO**, Presbytero secular, Reitor e Lente de Philosophia racional no Seminario de Jacu-acanga. N. no Rio de Janeiro em . .— E.

804) *Lições elementares de Logica e Metaphysica, offerecidas a S. M. I. o sr. D. Pedro II, etc.* Rio de Janeiro, Typ. de R. Ogier & C.ª 1839. 4.º de VIII–74 pag.

MANUEL JOAQUIM DA MATTA. (V. *José Pegado da Silva e Azevedo.*)

MANUEL JOAQUIM MOREIRA COUTINHO, Bacharel formado na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico do Hospital militar estabelecido em Lamego no tempo da guerra peninsular; Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc. — Foi natural de S. João de Gatão, logar que antigamente pertencia ao concelho de Celorico de Basto, e hoje ao de Amarante, na provincia do Minho: n. a 29 de Janeiro de 1781, e m. a 21 de egual mez de 1848. — D'elle tracta o sr. Rodrigues de Gusmão nas suas *Memorias biographicas dos Medicos e Cirurgiões portuguezes*, a pag. 138.

Ouvi que publicára em 1819 uma *Memoria* impressa em París, sobre pontos de interesse local da provincia do Douro, e outra sobre assumpto politico em 1844. Não as pude ver, nem achar quem me fornecesse de taes escriptos mais cabal informação. Além d'estes, ou de outros por ventura ignorados, compoz:

805) *Memoria sobre o uso dos banhos de mar.* — Saíu posthuma no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, 2.ª serie, tomo V, pag. 49, 72 e 143.

806) *Resumo abbreviado da historia da Medicina.* — No mesmo jornal, vol. dito, pag. 90, 157, 297 e 331. — É para sentir que n'elle se não encontre nem uma só letra com referencia ao estado da sciencia em Portugal!

MANUEL JOAQUIM NUNES DE ABREU ROCHA E QUADROS, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, natural da cidade de Braga. N. a 2 de Março de 1798. Por obito de sua mãe, e na qualidade de primogenito, ficou herdeiro da casa e quinta da Torre de Cardoso, sita junto a Guimarães, de cuja origem e solar tracta Carvalho na *Corographia Portugueza*, tomo I, pag. 107. Na sua patria serviu por vezes alguns cargos publicos, taes como o de Syndico da Camara Municipal, Juiz de Direito substituto, Membro do Conselho de Districto, etc. M. em 21 de Novembro de 1851, deixando sau-

dosas recordações a seus compatriotas, de quem era geralmente bemquisto e respeitado. Deixou manuscriptas varias *Memorias genealogicas* e *Arvores de costados* de familias portuguezas, fructos de sua applicação aos estudos da genealogia, em que foi, dizem, mui versado. Existem hoje estes trabalhos com grande estimação em poder de seu irmão e successor o reverendo P. Antonio Joaquim Nunes de Abreu e Rocha, abbade de Sancta Maria de Moure. Durante a sua vida só fez imprimir o opusculo seguinte:

807) *A questão da bastardia na successão dos morgados, ou o manifesto de direito e de facto, que assistem a Luis Pereira Coutinho de Vilhena Carneiro Rangel de Vasconcellos, na causa de revindicação do morgado denominado de S. Sebastião de Villa do Conde, que lhe move o filho bastardo de seu irmão primogenito Antonio Pereira Coutinho de Vilhena.* Braga, Typ. Bracarense 1845. Fol. de 14 pag.

É instructiva e curiosa esta allegação, pelas noticias que contêm de toda a legislação reguladora da materia, sendo aliás escripta com boa digestão, methodo e clareza; merecendo por isso os louvores dos entendidos. Os exemplares são raros, e um que possuo devo-o á bondade do sr. dr. Pereira Caldas; por cuja intervenção obtive tambem as presentes noticias.

MANUEL JOAQUIM PEDRO CODINA, Empregado na Repartição civil do Arsenal do Exercito, e vivia ainda, segundo creio, em 1857.—E.

808) *Guerra da successão em Portugal, pelo almirante Carlos Napier, conde do Cabo de S. Vicente. Londres:* 1836. *Traduzida em portuguez.* Lisboa, Typ. Commercial, rua dos Calafates n.º 114, 1841. 8.º gr. 2 tomos, o 1.º com x-352 pag., e mais cinco innumeradas no fim, contendo satisfação aos leitores e errata: o 2.º com 366 pag.—No tomo I entre as pag. 220 e 225 têm tres mappas no formato do livro, indicando as diversas posições das duas esquadras portuguezas na acção naval de 5 de Julho de 1833, em frente do cabo de S. Vicente.

809) *Varias poesias* publicadas no *Cosmorama Litterario* (1840), a pag. 105, 196, 199, 200 e 207, e no *Recreio, jornal das familias,* tomo I (1836), a pag. 78, etc.

MANUEL JOAQUIM PEREIRA DE FIGUEIREDO. (V. *D. Francisco da Soledade,* e *Opusculos ácerca do Sebastianismo.*)

MANUEL JOAQUIM PEREIRA DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Lente da cadeira de Commercio na Academia Polytechnica do Porto, nomeado por decreto de 19 de Outubro de 1836.—E.

810) *Apontamentos para a biographia do cidadão José da Silva Passos, por Alg. Sydney.* Porto, 1848. 8.º gr.

A proposito d'este opusculo, de que ainda não pude ver algum exemplar, diz a *Revista Popular,* tomo I (1849), pag. 151: «Que elle contêm a narração de factos mui importantes, e que lançam grande luz sobre a historia contemporanea, escriptos com urbanidade e decencia, que nem sempre se encontram nas publicações politicas do tempo».

P. MANUEL JOAQUIM RIBEIRO, Presbytero secular, Professor regio de Philosophia na capitania, hoje provincia, de Minas-geraes, no imperio do Brasil.—Foi natural de Sanhoane, em Portugal, e vivia ainda em Villa-rica no anno de 1813. D'elle não pude alcançar mais particulares noticias.—E.

811) *Obras poeticas, que debaixo dos auspicios do ill.mo e ex.mo sr. Bernardo José de Lorena, conde de Sarzedas, ex-governador da capitania de Minas-geraes, manda ao publico, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 109 pag.

Obras poeticas, que debaixo dos auspicios da ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria

Magdalena Leite de Oliveira, etc., etc., manda ao publico. Tomo II. Ibi, na mesma Imp. 1806. 8.° de IV-137 pag.—Comprehendem tanto um como outro volume, sonetos, odes, lyras, etc.

812) *Ode pindarica aos annos do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma, etc., em 30 de Septembro de 1813.*—Sahiu no *Patriota, jornal litterario e politico* do Rio de Janeiro, tomo II (1813) n.° 6, a pag. 13.

813) *Ode pindarica a Sua Alteza Real* (o principe regente D. João, depois rei D. João VI).—Sahiu no referido jornal, tomo III (1814), n.° 1 a pag. 33.

O sr. Varnhagen, que (pelo menos até o anno de 1850) conhecia *unicamente* d'este professor o tomo I das suas *Obras poeticas* impresso em 1805, em falta de outras noticias persuadiu-se enganadamente de que elle fosse nascido no Brasil, e como a brasileiro lhe abriu praça no vol. II do *Florilegio*, publicado em Lisboa no referido anno, a pag. 357, considerando-o ainda tal na sua *Historia geral do Brasil*, como se vê do tomo II, a pag. 302. E tractando em outra parte do merito de Ribeiro como poeta, diz: «Que elle tomára por modêlo a Gonzaga, e soubera imital-o felizmente, produzindo varias obras que por vezes se equivocam com as de seu mestre em graça e naturalidade.» Estas asserções provocaram por infundadas e inexactas, da parte do illustrado escriptor fluminense, o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, tantas vezes citado n'este *Diccionario* a proposito de cousas brasileiras, uma critica severa, encaminhando a estes pontos uma extensa digressão no juizo, com que se dignou de honrar o mesmo *Diccionario*. Póde ver-se na *Revista Popular* do Rio de Janeiro, tomo VII (1860), a pag. 367 e 368. Esse juizo, que mui devéras lhe agradeço, acha-se por mim reproduzido na collecção d'elles, que sob o titulo *O Diccionario Bibliographico Portuguez julgado pela imprensa contemporanea nacional e estrangeira, 2.ª serie,* tem de distribuir-se aos subscriptores com o actual tomo VI. Omitti porém n'essa reproducção o trecho alludido, pelos motivos que ahi mesmo indico em uma nota a pag. 49. E consinta a indulgencia do meu respeitavel consocio no Instituto, que n'este logar accrescente em graça da verdade, não haver necessidade da sua judiciosa, mas n'esta parte antecipada correcção, quanto á verdadeira patria de Ribeiro: pois que possuo ha annos o segundo tominho das suas *Obras*, e n'elle fizera desde muito o devido reparo no soneto «Tu és, oh Sanhoane, a patria amada» allegado por s. s.ª, e que tira toda a sombra de duvida. Não me pareceu, comtudo, attenta a tenuidade do vulto do poeta de que se tracta, que valesse a pena o trabalho de apressar-me em rectificar de espaço o ponto controvertido, da sorte que em caso analogo o pratiquei, com respeito á supposta naturalidade do distincto conimbricense P. José Mauricio, na memoria biographica que fiz inserir no *Archivo Pittoresco*, tomo II (1859). Lisonjeio-me de haver sempre, e em tudo, tomado por norte o *Vitam impendere vero*, e creio que nos meus taes quaes trabalhos litterarios bem posso repetir afouto:

«Tros Tyriusve mihi nullo discrimine agetur.»

P. MANUEL JOAQUIM RODRIGUES RICI, Presbytero secular, natural do logar de Villa-verde de Oura, termo da villa e praça de Chaves. N. a 3 de Janeiro de 1763. Do seu obito não hei por ora noticia. Foi bom calligrapho e gravador a buril, do que deu provas na seguinte composição, por elle publicada no anno de 1816:

814) *A B C. Escola de meninos, em que se acham por sua ordem alphabetica todas as letras e monosyllabos que os meninos devem soletrar antes de principiarem a ler cartas, ou qualquer outra escripta, com os traslados competentes para se habilitarem a escrever perfeitamente o melhor caracter de letra. Composta e gravada pelo Padre, etc.*—4.° de 24 folhas ao largo: isto é, são vinte e quatro estampas, gravadas em chapa de metal, inclusivé o rosto.

Possuo um exemplar d'esta obra, que julgo mui pouco conhecida; pois que nem d'ella, nem do auctor, fazem menção o patriarcha S. Luis na *Lista de alguns artistas portuguezes;* o sr. C. de Raczynski no *Dictionnaire historico-artistique de Portugal;* e o sr. Figaniere na *Bibliographia artistica,* inserta na *Revista Universal* de 4 de Novembro de 1841.

MANUEL JOAQUIM DA ROSA E SILVA, cujas circumstancias individuaes me são de todo desconhecidas. Foi redactor, collaborador, ou pelo menos editor responsavel do periodico, que se publicava com o titulo:

815) *A Trombeta Lusitana.* Lisboa, 1822 e 1823, fol., cujos numeros de 1 a 25 foram impressos na Offic. de Victorino Rodrigues da Silva, e do n.º 26 em diante na Impressão Liberal da rua Formosa.—N'esse tempo correu de plano que o general Stockler era o verdadeiro, ou principal redactor d'aquella folha.

Em 1828 começou a publicar-se uma nova serie, com egual titulo, mas ao que parece por differentes collaboradores.

MANUEL JOAQUIM DOS SANCTOS, Professor de Musica e instrumentista em Lisboa. Faltam-me informações das demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

816) *Principios geraes de Musica do sr. Joaquim Rossini, traduzidos.* Lisboa, 1842.—Julgo ser esta a obra de que o auctor offereceu exemplares ao Conservatorio real em 26 de Março do dito anno, e que vem accusada com o titulo de *Arte de Musica,* nas respectivas *Memorias,* tomo II (sem primeiro), a pag. 273.

No *Jornal do Commercio* n.º 2373 do 1.º de Septembro de 1861, sob o titulo *Bibliographia,* appareceu um artigo encomiastico, rubricado com as iniciaes «*M. L.*» sigla bem conhecida como indicativa do nome do sr. Mendes Leal. Ahi se tracta de um livro, qualificado de *excellente,* e que se intitula: *Grammatica da Musica, ou elementos theoricos d'esta arte, compilados por D. Nicolau Eustachio Cattamo, e traduzidos por Manuel Joaquim dos Sanctos.* Diz mais ser este livro nitidamente impresso em Bruxellas, etc., etc. Não o vi, nem posso dar algum outro esclarecimento ácerca de uma obra, que tamanhos elogios mereceu a censor tão auctorisado, como o douto bibliothecario mór, que aliás ninguem accusará de prodigalisal-os em demasia a tudo o que por ahi se imprime.

* **MANUEL JOAQUIM DA SILVA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural de Angra dos Reis, na mesma provincia.—E.

817) *Bosquejo sobre o genio medico-philosophico de Hyppocrates. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada em 15 de Dezembro de* 1840. Rio de Janeiro, 1840. 4.º gr.—Foi recommendada na *Revista Medica Fluminense,* tomo VI, como um trabalho importante, bem escripto e novo no seu genero; digno de servir de incentivo para imitação aos moços estudantes, etc.

MANUEL JOAQUIM DA SILVA PORTO, natural provavelmente da cidade do seu appellido, e que pelos annos de 1816 e seguintes se achava estabelecido no Rio de Janeiro, traficando no commercio de livraria.—E.

818) *Phedra, tragedia de Racine, traduzida verso a verso.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 4.º—*Segunda edição mais correcta, offerecida ao sr. José de Carvalho Ribeiro.* Ibi, 1821. 4.º de 91 pag. Tem no fim algumas poesias originaes do traductor, que na primeira edição se não encontram.

819) *Elogio dirigido á amisade, e esplendida companhia que se junta no engenho de Salvaterra.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. 4.º de 7 pag.—Em versos soltos. Sahiu tambem no *Investigador Portuguez,* vol. XVI, a pag. 434.

820) *Elogio ao glorioso successo contra os insurgentes de Pernambuco.*— É tambem em versos soltos, e anda no *Investigador*, vol. XXI, a pag. 3.

821) *Gastronomia, ou os prazeres da meza: poema em quatro cantos, composto em francez por Mr. Buchoux, e traduzido em verso portuguez.* Porto, 1842. 8.º

Posto que não caiba a este nosso poeta um logar distincto entre os seus contemporaneos, creio comtudo que os seus versos não são para desprezar. A sua metrificação é correcta, fluente, e denuncia quando menos sufficiente conhecimento das regras da arte, e dos originaes que se propoz transplantar para a lingua patria.

D. MANUEL JOAQUIM DA SILVEIRA, Clerigo secular, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de Francisco I de Napoles; Monsenhor da Capella imperial do Rio de Janeiro, e Reitor do Seminario episcopal da mesma cidade: sagrado Bispo do Maranhão em 25 de Janeiro de 1852, e ultimamente eleito Arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brasil, de cuja cathedral tomou posse em 27 de Junho de 1861. É Membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e de outras associações scientificas e litterarias, etc. — N. em ... — E.

822) *Bullas pontificias, cartas regias, alvarás e provisões episcopaes por que foi erecta a sancta egreja cathedral e capella imperial do Rio de Janeiro, e se lhe concederam os privilegios de que gosa. Colligidos, etc.* Rio de Janeiro 1844. 4.º

823) *Oração recitada na abertura das aulas do seminario episcopal do Rio de Janeiro, em 8 de Março de* 1841. Ibi, 1841. 8.º gr.

824) *Itinerario da viagem que fez a Napoles na qualidade de capellão da camara de S. M. a Imperatriz do Brasil, a bordo da fragata Constituição, em* 1843. — Sahiu no tomo I da *Minerva Brasiliense* (1844), começado no n.º 4 e concluido no n.º 9.

MANUEL JOAQUIM DE SOUSA FERRAZ, Doutor em Medicina e Artes pela Univ. de Montpellier, etc.; Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa.— De suas circumstancias pessoaes não hei por ora mais noticias. — E.

825) *Methodo actual de inocular as bexigas, com experiencias que provam a utilidade da sua applicação ao tratamento das bexigas, etc., por Th. Dimsdale, medico inglez; traduzido em portuguez.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 179..? 8.º

826) *Observação anatomica de um feto humano, que em consequencia de um parto laborioso passou á bexiga urinaria.*—Sahiu no tomo II da *Hist. e Mem. da Academia R. das Sciencias*, fol.

827) *Singular observação, que confirma a sympathia do estomago com a cabeça.*—Idem, no mesmo tomo.

828) *Observação de uma thysica tuberculosa, e uma concreção calcaria.*— Idem, no mesmo tomo.

FR. MANUEL DE S. JOSEPH, da Ordem dos descalços da Sanctissima Trindade; é diverso de tres outros escriptores do mesmo nome, mas de Ordens differentes, mencionados na *Bibl. Lus.*, cujas obras me pareceu poder preterir sem grave inconveniente. Este de quem falo, E.

829) *Compendio historico da vida e milagres do beato e extatico P. Miguel dos Sanctos, da ordem dos descalços da Sanctissima Trindade, e resumo das actas da sua beatificação.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1780. 8.º de XXIV-220 pag., com uma estampa.

O P. Miguel dos Sanctos foi natural de Vich, cidade de Catalunha, e m. com 33 annos no de 1625. Creio que acaba de ser canonisado pelo actual summo pontifice Pio IX, já n'este anno de 1862.

MANUEL JOSÉ AFFONSO, e **JOSÉ FRANCISCO DE MELLO**, irmãos no sangue, e tambem na profissão de Cirurgiões, que ambos exerciam em Lisboa ao tempo da publicação da obra seguinte, por elles composta, hoje de todo esquecida:

830) *Novo methodo de partejar, recopilado dos mais famigerados e sabios auctores: offerecido ao sr. Theotonio dos Sanctos e Almeida, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1772. 8.º de XL-171 pag.

MANUEL JOSÉ DE ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA, Desembargador do Paço, Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e Intendente geral da Policia da Côrte e Reino em 1826. Foi, segundo creio, natural da ilha do Faial, uma das dos Açores, e m. em Lisboa, já em edade provecta, na freguezia de Sancta Isabel a 11 de Abril de 1833.—E.

831) *Memoria geographica, estatistica, politica e historica sobre as ilhas do Faial e Pico, offerecidas no dia 2 de Novembro ao augusto e soberano congresso das Côrtes geraes, extraordinarias e constituintes etc.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1821. 4.º de 22 pag. com tres mappas.

Possuia eu d'este opusculo um exemplar, que ha annos cedi ao meu amigo o sr. José de Torres, em vista do empenho que d'elle fazia para a sua vasta collecção das *Variedades Açorianas*, onde faltava esta obra, não a tendo podido alcançar até esse tempo, apesar de todas as diligencias que empregára a esse intento.

MANUEL JOSÉ BARJONA, Doutor e Lente da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, e natural da mesma cidade. Por intervenção do meu amigo, o reverendo prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, que poz nisso todo o empenho e diligencia que costuma, consegui verificar a final que Barjona fôra baptisado na parochial de S. Tiago a 16 de Junho de 1760, sendo filho do licenceado Simão Rodrigues de Carvalho e de D. Josepha Maria. Desde 1791 até 1828 exerceu o magisterio, primeiro na qualidade de Lente substituto, e depois na de proprietario da cadeira de Zoologia e Mineralogia. Menos feliz que o seu collega Manuel de Serpa Machado, que (a ser certo o que se lê em uma correspondencia do sr. dr. A. J. R. Gomes de Abreu, inserta em o n.º 3093 do jornal *A Nação*, de 2 de Março de 1858) nem foi demittido, nem padeceu algum incommodo no periodo de 1828 a 1833, com quanto se recusasse a reconhecer e jurar o sr. D. Miguel como reinante, e até a subscrever o auto, que em taes occasiões era de uso lavrar-se na Universidade, o pobre Barjona, então septuagenario, foi logo preso na cadêa da Universidade em Junho de 1828, e processado como revolucionario e desaffecto ao governo, valendo-lhe apenas a influencia e protecção de um realista seu discipulo e amigo para que lhe concedessem livrar-se em Coimbra, e não perante a Alçada do Porto, como lhe estava destinado.

Na falta de prova bastante para o condemnarem, foi solto, ficando porém sob a vigilancia da policia, que nunca o perdeu de vista! Á prisão e processo seguiu-se a demissão, e com esta a perda do ordenado de lente, conservando-se-lhe comtudo uma pensão annual de 90$000 ou 100$000 réis, como compensação dos *Compendios de Metallurgia e Mineralogia* abaixo indicados, que eram propriedade sua, e de que a Faculdade se servia no ensino das respectivas cadeiras. Em tão tristes circumstancias, privado dos auxilios de seu filho o sr. dr. Antonio Joaquim Barjona, que andava então emigrado por Galliza e Inglaterra, o infeliz velho vendeu tudo o que possuia, e contrahiu não poucas dividas, valendo-se da generosidade de amigos, entre os quaes se contavam até alguns realistas, que o conheciam de perto, e apreciavam o seu merito e boas qualidades. N'esta penosa e amargurada situação aggravaram-se-lhe os padecimentos proprios da edade, e faleceu miseravelmente na freguezia de S. Christovam a 16 de Novembro de 1831, sendo comtudo inexacto que chegasse a mendigar

as esmolas dos viandantes na Portagem, ou em outros logares publicos, como por esse tempo se espalhou.—E.

832) *Metallurgiæ Elementa, quæ amplissimi Philosophici Ordinis jussu ad usum academicien elucubravit.* Conimbricæ, Typ. Acad. 1798. 8.º de XII–302 pag., com quatro estampas.

833) *Taboas mineralogicas.* Coimbra, Imp. da Univ. 1823. 4.º—Ibi, segunda edição, 1835. 4.º de 256 pag.

Estas obras deixaram desde muito tempo de servir de compendios no ensino das respectivas disciplinas.

MANUEL JOSÉ DA COSTA BASTOS, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia, etc.—E.

834) *Proposições sobre hypertrophia do coração. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 12 de Dezembro de 1840.* Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1840. 4.º gr. de 18 pag.

MANUEL JOSÉ DIAS CARDOSO, Tenente-coronel graduado do corpo de Engenheiros em 1842, Cavalleiro da Ordem de Avis, e era ainda em 1851 empregado no Archivo Militar.—E.

835) *Apontamentos e reflexões sobre as linhas do Norte de Lisboa, ou linhas de Torres-vedras, pelo capitão engenheiro M. J. D. C.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1823. 4.º de 34 pag.

Vej. sobre este assumpto no tomo II do *Diccionario* o n.º C, 312; e no tomo V o n.º J, 4214.

MANUEL JOSÉ FERREIRA.—*(Vej. Fr. Manuel de Pina Cabral.)*

MANUEL JOSÉ DA FONSECA, Cirurgião, natural de Teixoso, termo da villa da Covilhã.—E.

836) *(C) Exame de sangradores, que em forma de dialogo ensina aos mestres o que devem perguntar, e aos discipulos o que se comprehende na arte de sangrar.* Lisboa, na Offic. nova 1745. 8.º

Não respondo pela veracidade d'estas indicações, porque ainda não pude ver algum exemplar de tal edição, mencionada por Barbosa, e d'elle transcripta para o pseudo-*Catalogo da Academia.* Vi porém um exemplar de outra, com a designação de *terceira,* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1769. 8.º de 88 pag.; e outro de uma que falsamente se diz *segunda,* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 74 pag. Creio que ha ainda uma de 1786 (vej. *Manuel Joaquim Henriques de Paiva),* e não sei se mais algumas.

Este tractado escripto com methodo e clareza, servia muito bem n'outro tempo, como apropriado ás fracas luzes e comprehensão d'aquelles para quem seu auctor o compozera.

MANUEL JOSÉ GOMES DE ABREU VIDAL, Bacharel formado (se o era) em uma das Faculdades de Direito da Universidade de Coimbra, Advogado da Casa da Supplicação em Lisboa, etc.—Por uma d'aquellas transformações politicas que parecem inexplicaveis, mas que hoje se tornam menos reparaveis, á vista da frequencia com que se repetem, tendo abraçado de principio enthusiasticamente as idéas da revolução de 24 de Agosto de 1820, passou algum tempo depois a ser apostolo não menos fervoroso das doutrinas absolutistas.—Creio que é falecido ha muitos annos.—E.

837) *O Amigo do Povo.* Periodico politico. Lisboa, na Imp. Nac. 1820 a 1821. Fol. Não traz a indicação do seu nome, e durou apenas alguns mezes.

838) *Analyse da sentença proferida no Juizo da Inconfidencia em 15 de Outubro de 1817, contra o tenente-general Gomes Freire de Andrade e outros, pelo crime de alta traição.* Lisboa, na Typ. Morandiana 1820. 4.º de 36 pag.

839) *Allegação em grau de revista, a favor dos martyres da patria, condemnados á morte e a degredos e confiscos, pelas nullas e barbaras sentenças proferidas em 15 e 17 de Outubro de 1817.* Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 4.º de 43 pag.

840) *Carta primeira ao marquez de Palmella D. Pedro de Sousa Holstein.* Lisboa, na Typ. Morandiana 1829. 4.º de 44 pag.—Posto que datada de 12 de Julho de 1828, só veiu a imprimir-se no anno immediato. A carta finda propriamente a pag. 20: d'ahi até o fim do opusculo seguem-se peças justificativas, com respeito na sua maior parte aos actos que precederam a separação legal do Brasil.

É uma acalorada diatribe contra o marquez, e contra os liberaes; na qual o auctor advoga a legitimidade do sr. D. Miguel, pretendendo mostrar que o sr. D. Pedro perdêra por estrangeiro o direito á corôa de Portugal; adduzindo para sustentar a sua doutrina as leis fundamentaes do reino, e varios exemplos historicos, que segundo elle a comprovavam. Nunca vi mais que esta primeira carta, nem ouvi que se publicasse mais alguma.

MANUEL JOSÉ GOMES PINTO, de cujas circumstancias pessoaes nada pude averiguar. Escreveu, ou publicou por sua conta:

841) *Reflexões analyticas ao «Manifesto» de D. Pedro.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º Opusculo de seis e meia folhas de impressão, que ainda não vi, e que tambem não encontro mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

MANUEL JOSÉ GOMES LOUREIRO, do Conselho de S. M., Bacharel formado em Leis, Deputado do antigo Conselho Ultramarino, etc.—A sua biographia sahiu no *Diario do Governo* de 30 de Maio de 1855, extrahida em parte de outra que vem no fim da obra seguinte, por elle composta:

842) *Memorias dos estabelecimentos portuguezes a Leste do Cabo da Boa Esperança.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1835. 4.º de VII–469 pag., e mais duas com a errata.

843) *Additamentos ás ditas Memorias, em que se referem algumas particularidades do estabelecimento de Macau.* Lisboa, na Typ. da V.ª Silva & Filhos. 1836. 4.º

MANUEL JOSÉ GONÇALVES, Escrivão da Junta do Deposito Publico, e Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição. Foi natural de Lisboa, e m. a 8 de Septembro de 1860.

Segundo se lê em uma extensa noticia necrologica e biographica que a seu respeito sahiu no *Parlamento* n.º 702, de 11 de Septembro do dito anno, foi elle redactor ou collaborador do jornal religioso *O Catholico*, impresso em Lisboa em 1839, e escreveu tambem no *Estandarte, Matraca, Popular, Lei* e outros periodicos politicos.

MANUEL JOSÉ JULIO GUERRA, Commendador da Ordem de Christo, e da de Carlos III de Hespanha, Cavalleiro das da Torre e Espada e S. Bento de Avis; Brigadeiro graduado do corpo de Engenheiros, Superintendente dos melhoramentos da navegação do Tejo, etc.—N. em Setubal (na freguezia de N. S. da Annunciada) a 12 de Março de 1801, e teve por paes o tenente quartel-mestre que foi do batalhão de caçadores n.º 5, José Julio Guerra, e D. Claudina Rosa Vidal. Feitos os primeiros estudos sob a direcção de um seu tio paterno, religioso da Ordem dos Agostinhos calçados, seguiu e completou com distincção o curso da arma d'Engenheria.—E.

844) *Guia do operario nos trabalhos publicos, ou resolução de diversos problemas simples, e proprios dos mesmos trabalhos, e dos de agrimensura, com uma serie de taboas para mais a facilitar, e egualmente util aos nossos avaliadores ou agrimensores.* Lisboa, na Imp. Nac. 1850. 8.º gr. de VII–224 pag.; e um appendice com 94 pag.

Na qualidade de Superintendente dos melhoramentos do Tejo, e na de Presidente e Vogal da commissão incumbida em 1854 de determinar o ponto da fronteira que devia ligar entre si os caminhos de ferro de Lisboa a Madrid, e de escolher o ponto mais adequado, onde o mesmo caminho devia transpor o Tejo, tem redigido e publicado varios relatorios e estudos ácerca d'estes trabalhos, insertos no *Boletim do Ministerio das Obras Publicas;* a saber:

845) *Relatorio da referida commissão.*—No *Boletim* alludido, anno 1855, n.º 1 a pag. 4, seguido do *Auto de acordo* tomado pela mesma commissão, e para o dito effeito.

846) *Relatorio dos estudos e obras effectuadas pela Superintendencia do Tejo, durante o anno economico de 1858-1859.*—No *Boletim* de 1859, n.º 10, a pag. 440.

847) *Estudos no rio Tejo, auctorisados pelas instrucções que acompanham o decreto de 30 de Julho de 1859 para o melhoramento da navegação do dito rio e protecção dos campos adjacentes.*—*Boletim* de 1861, n.º 1, pag. 57; n.º 2, pag. 191; n.º 3, pag. 342; n.º 4, pag. 431; n.º 5, pag. 507; n.º 6, pag. 61; n.º 7, pag. 37. Ainda não concluido.

MANUEL JOSÉ LEITÃO, Cirurgião, de cujas circumstancias pessoaes me faltam ainda informações.—E.

848) *Tratado completo de Anatomia e Cirurgia, com um resumo da historia da Anatomia e Cirurgia, seus progressos, e estado d'ella em Portugal.* Lisboa, 1788. 8.º 5 tomos.

849) *Arte de sangrar. Nova edição.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1828. 8.º

MANUEL JOSÉ MARIA DA COSTA E SÁ, do Conselho de S. M., Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de N. S. da Conceição em Portugal, e Official da Ordem Imperial da Rosa no Brasil; Official maior da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, e Deputado da extincta Junta do Commercio, empregos de que foi destituido em 1833 por motivos politicos: nomeado Chronista das provincias ultramarinas por decreto de 11 de Abril de 1839, e por portaria do Ministerio do Reino de 2 de Abril de 1842 encarregado de escrever a *historia da monarchia portugueza dos ultimos periodos decorridos:* Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa eleito em 19 de Junho de 1815, promovido a Socio livre em 27 de Novembro de 1821; Substituto d'effectivo em 25 de Novembro de 1824, sendo ainda n'essa qualidade eleito Vice-secretario em 27 de Novembro de 1827: Socio effectivo da mesma Academia em 10 de Novembro de 1834, e Director da classe de Sciencias moraes e Bellas-letras em 19 de Dezembro de 1838: Membro do Conservatorio Dramatico por decreto do 1.º de Septembro de 1838: Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—N. em Lisboa a 11 de Maio de 1791, sendo filho do professor regio e socio da Academia Joaquim José da Costa e Sá, de quem já fiz menção n'este *Diccionario,* e de D. Anna Rosa do Nascimento Villas-boas, prima do celebre arcebispo d'Evora D. Fr. Manuel do Cenaculo. Fez os seus estudos no lar domestico, sob a direcção de seu tio José Anastasio da Costa e Sá, tambem mencionado n'este *Diccionario.* Conservou-se sempre celibatario. M. depois de penosa enfermidade, e tendo padecido não poucas privações, na villa de Cintra a 6 de Outubro de 1843, onde foi o seu cadaver sepultado no cemiterio publico, em sepultura distincta, que lhe mandou preparar o ministro do Brasil n'esta côrte, o sr. A. de M. V. de Drummond, que nos ultimos annos fôra seu constante amigo e valedor.—Para a sua biographia vej. o *Elogio necrologico* lido na Acad. Real das Sciencias pelo P. Recreio, impresso em 1846. Em 1845 se estampou na officina lithographica de Manuel Luis o seu retrato de meio corpo, desenhado pelo artista Nicolau José Possollo Lecoingt.

Eis aqui o catalogo das obras que nos deixou, tanto impressas como

ineditas, regulando-me, quanto a estas, pelo que vejo descripto no citado *Elogio*.

ESCRIPTOS IMPRESSOS

850) *Taboa de erratas, e das emendas por observação, reflexão e advertencia á obra intitulada* « Os Sebastianistas » *attribuida ao douto e bem conhecido Fr. José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° de 19 pag.—Sahiu com o pseudonymo José Manuel Garcia da Cunha.

851) *Elogio historico do doutor Alexandre Rodrigues Ferreira: lido em sessão publica da Acad. Real das Sciencias.*—Sahiu no tomo v, parte 2.ª da *Historia e Memorias da Acad.*, fol.

852) *Elogio historico de Sebastião Francisco de Mendo Trigoso Homem de Magalhães: lido na sessão publica da Acad. Real das Sciencias de 24 de Junho de 1822.*—Sahiu no tomo IX da *Hist. e Mem. da Acad.*, 1825, fol.

853) *Memoria sobre a serra que serve de limite ao Brasil pelo lado das Guianas e sobre o rio Branco, que d'ella vem para o rio Negro.*—Sahiu no tomo x, parte 1.ª da *Hist. e Mem. da Acad.*, 1827, fol.—De pag. 233 a 250.

854) *Discurso historico recitado na sessão publica da Acad. Real das Sciencias do 1.° de Dezembro de 1823.*—Sahiu no tomo x, parte 2.ª da *Hist. e Mem. da Acad.*, fol.

855) *Discurso que recitou no dia 1.° de Março de 1828, na audiencia que no real paço d'Ajuda foi concedida á Acad. Real das Sciencias pelo seu presidente.*—Idem, no mesmo vol. e parte dita.

856) *Discurso dirigido ao throno no 1.° de Agosto de 1828.*—Idem, no mesmo vol.

857) *Discurso historico recitado na Acad. Real das Sciencias, na sessão publica de 13 de Dezembro de 1830.*—Idem, no mesmo vol.

858) *Memoria biographica do sr. Mardochai Dove.*—Lisboa, na Imp. Nac. 1840. 4.° de 8 pag.—Sahiu sem o nome do auctor.

859) *Elogio historico do ill.^mo e ex.^mo sr. Cypriano Ribeiro Freire, etc.*—No tomo I, parte 1.ª, da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*, 1844. Fol. de XXVII pag. Publicou-se posthumo, bem como os seguintes.

860) *Elogio historico de Alexandre Antonio das Neves Portugal, etc.*—No tomo I, parte 2.ª, da 2.ª serie das *Mem. da Acad.*, 1844, fol. de 12 pag.

861) *Elogio historico de Pedro José de Figueiredo.*

862) *Elogio historico de José Corrêa da Serra.*

863) *Elogio historico de José Banks.*

Os ultimos tres sahiram no tomo II, parte 1.ª das *Mem. da Acad.*, 2.ª serie, 1848.

D'estes, e de todos os antecedentes se tiraram em separado os exemplares que na conformidade dos regulamentos academicos pertenciam ao auctor.

864) *Descripção do quadro dos Sanctos Reis Magos de Grão-Vasco, que possue o sr. Luis Teixeira Homem.*—Inserto no jornal *O Tribuno*, de 17 de Outubro de 1843.

865) *Compendio historico do occorrido na demarcação dos limites do Brasil, do lado da Guiana franceza, offerecido a S. M. o imperador, o sr. D. Pedro II.*—Comprehendia esta obra no manuscripto original tres volumes de folio, segundo se lê na *Revista trimensal do Instituto*, tomo XX, a pag. 44 do supplemento. Hoje acha-se impressa (não sei dizer se na integra, se por extracto) na *Corographia historica do Brasil*, publicada pelo sr. dr. Mello Moraes, no tomo II (1859) de pag. 76 a 105.

OBRAS QUE FICARAM MANUSCRIPTAS

866) *Catalogo chronologico das obras de seu pae, Joaquim José da Costa e Sá*, escripto em 1814.—Existe no archivo da Acad. Real das Sciencias, onde

o examinei, e d'elle me servi convenientemente. Vej. no *Diccionario*, tomo IV, pag. 97 e 98.

867) *Supplemento ao Compendio das Epochas do P. Antonio Pereira de Figueiredo.*—Consta que chegava até ao anno 1819, e existia em poder dos srs. Bertrand, creio que por compra feita ao auctor.

868) *Breve Diccionario geographico de Hespanha.*—Diz-se que fôra por elle composto, ou compilado aos 18 annos de edade.

869) *Memoria sobre os usos e costumes do reino em eleições.*

870) *Novos additamentos ao* «Indice chronologico» *do sr. João Pedro Ribeiro.*—Deve existir no archivo da Academia, a quem o offereceu.

871) *Collecção de apophtegmas, ou ditos memoraveis de heroes portuguezes, extrahidos da historia nacional. Anno de 1804.*

872) *Brevissimo ensaio sobre os successos mais importantes occorridos na Europa, desde 14 de Junho de 1812 até 16 de Agosto de 1813.*

873) *Vida de Gomes Freire de Andrade, nobre lusitano, colligida da de Fr. Domingos Teixeira.*

874) *Cartas de Eugenia, ou a boa filha: opusculo moral.*

875) *Projecto para um monumento consagrado a perpetuar a memoria do agradecimento de Portugal, pelos soccorros recebidos da Gran-Bretanha, etc.*

876) *Dissertação sobre a intelligencia de uma medalha achada em Setubal.*

877) *O Genio do Christianismo de Chateaubriand, traduzido em portuguez e annotado.*

878) *Varios trabalhos sobre a historia antiga, e apontamentos para a historia da guerra peninsular.*

879) *Idéa abreviada do estado politico dos estabelecimentos portuguezes em Africa.*

880) *Prospecto, ou apparato da Polyglota Lusitana.* (Ficou incompleto.)

881) *Breves annotações á Memoria do ex.^mo sr. visconde de S. Leopoldo sobre os limites do Brasil.* Offerecido ao Instituto Geographico Brasileiro, como se vê da *Revista trimensal* do mesmo Instituto, no supplemento ao tomo II.

882) *Varias poesias fugitivas.*

Quasi todas as obras que não levam declaração ou nota especial, existiam em poder do irmão do auctor, Antonio Maria da Costa e Sá, que lhe sobreviveu ainda septe annos. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, pag. 197.) Pelo falecimento d'este em 30 de Novembro de 1850, ignoro que destino levaram, ou aonde param agora taes escriptos; nos quaes á parte o estylo, provavelmente (como o de todos os do auctor) monotono, cançado, e despido de nervo e elegancia, deveriam conter ainda assim indagações de proveito, e um peculio de noticias colhidas em boas fontes, por quem teve, como elle, á sua disposição os archivos publicos, os das corporações scientificas, o tracto e conversação dos mais eruditos contemporaneos, e uma escolhida livraria, constante de septe a oito mil volumes, que juntou á custa de diligencia e grande despeza, e que era, dizem, amplissima na parte historica, mórmente com respeito a Portugal.

Segundo a voz publica, que corria entre os litteratos, confirmada pela affirmativa do seu biographo, Costa e Sá concebêra a idéa, e formára quando menos a planta para a organisação de uma *Bibliotheca Lusitana, em supplemento e correcção á de Barbosa.* Ignora-se comtudo até que ponto chegára, e quaes os trabalhos que havia já realisado para esta empreza. Sabe-se apenas que imaginára a distribuição das materias que devia comprehender a *Bibliotheca* em quatro classes, na forma seguinte:

1.ª «*Todas* as obras escriptas em portuguez, e *todas* as suas edições.»

2.ª «*Todas* as obras escriptas por portuguezes, em *qualquer* outra lingua.»

3.ª «*Todas* as obras impressas em Portugal e seus dominios, qualquer que fosse o seu auctor.»

4.ª «*Todas* as obras que tractaram de Portugal e seus dominios *de qualquer modo que seja.*»

A concepção era em verdade vastissima, e a sua completa execução incomportavel ás forças de um homem só, e talvez ás de muitos reunidos. Devia necessariamente dar-se o que aconteceu; isto é, ficar em bons desejos, ou pouco mais!

MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS, de cujas circumstancias pessoaes me faltam ainda hoje informações.—E.

883) *Roteiro da cidade de Sancta Maria de Belem do Grão-Pará, pelo rio Tocantins acima, até o porto-real do Pontal.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.º de 19 pag.

884) *Roteiro das capitanias do Pará e Maranhão, Piauhy, Pernambuco e Bahia pelos seus caminhos e rios centraes.* 1819.—Sahiu na *Revista trimensal do Instituto*, vol. VIII, pag. 527 a 539.

MANUEL JOSÉ DE PAIVA, natural de Lisboa, e nascido a 9 de Dezembro de 1706. Instruido nas letras humanas passou a cursar os estudos da jurisprudencia na Universidade de Coimbra, recebendo ahi o grau de Bacharel em Direito Civil. Entrou na carreira da magistratura, servindo os logares de Juiz de Fóra das villas de Odemira e Avís, porém renunciou depois aquella vida, por motivos que ignoro, trocando-a pela profissão de Advogado, que consta exercêra em Lisboa por alguns annos, até que desgostoso do bullicio da côrte, ou cançado das lides forenses, se retirára para uma quinta que possuia, onde parece haver composto a maior parte das obras que nos deixou. Da *Bibl. Lus.* tomo IV, no artigo competente, collige-se que era vivo em 1759; porém d'esse tempo em diante não acho memorias suas, sendo-me desconhecida a epocha do seu falecimento.—E.

885) *Governo do mundo em secco, palavras embrulhadas em papeis, ou escriptorio da Razão: exposto no progresso de um dialogo em que são interlocutores um letrado, um escrevente, e as mais pessoas que se propuzerem. Auctor Sylvestre Sylverio da Sylveira e Sylva.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º (Edição mencionada por Barbosa, mas de que não vi ainda algum exemplar).—Novamente: Lisboa, sem designação de Typ., á custa de Luis de Moraes, mercador de livros 1751. 4.º de XXXII-309 pag.—Tambem sob o pseudonymo de Sylvestre Sylverio da Sylveira e Sylva.

Governo do mundo em secco, etc. Tomo II. Lisboa, por Domingos Rodrigues 1751. 4.º de XXVIII-385 pag.—Com o mesmo pseudonymo. Este segundo tomo é *offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. D. José Mascarenhas e Lencastre, marquez de Gouvêa, conde de Sancta Cruz* (o infeliz duque de Aveiro, que foi passados poucos annos justiçado na praça de Belem), *por Manuel José de Paiva*, que n'elle figura, não como *auctor*, mas simplesmente como *editor*.

Esta obra, escripta em fórma de dialogos, como no titulo se declara, contêm boas doutrinas moraes, politicas e economicas, expostas em estylo jocoserio; ahi são censurados com graça muitos abusos do tempo em materias civis e religiosas, etc. Entre outros trechos notaveis parece-me digna de menção especial uma especie de dissertação ou allegação juridica (tomo II, pag. 225 a 237), em que o auctor combate com razões efficazes a pena de morte, que segundo elle não cabe na alçada dos homens, e é por outra parte insufficiente e impropria para attingir os fins com que a pretendem justificar os seus defensores, etc.

Ao *Governo do mundo em secco* chama José Agostinho de Macedo «livro ingenhoso.»—«Talvez (diz elle no *Motim litterario*, tomo I, pag. 260 da edição de 1811) que por essas nações que se diziam algum dia cultas e dadas ás letras, não haja uma critica tão fina, nem uma ironia tão bem seguida e sustentada! Entre nós está esquecido, assim como outras producções originaes, depois que a mania dos livros francezes nos empestou de todo».

No tomo II de pag. 333 até 382 se contêem varias peças poeticas, taes como

sonetos, romances, quintilhas e glosas do auctor, tudo no estylo da eschola castelhana, que elle seguiu, conforme o gosto dominante do seu tempo.

886) *Oratorio Christão*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1755. 12.º—É livro que ainda não pude ver.

887) *Antidoto grãmatical, balsamo preservativo da corrupção da lingua latina, ou curioso descobrimento dos principaes erros, barbaridades, e incoherencias do Novo Methodo para aprender a dita lingua. Offerecido a seu mesmo auctor, por Silvestre Silverio Silveira da Silva, mestre de ler e escrever, arithmetica e grammatica no logar de Carnexide, etc.* En Valencia, en la Imprenta de Antonio Balle 1750. 4.º de VIII–117 pag., e mais uma com a errata. O *Novo Methodo* aqui criticado é o que começára a dar á luz em 1746 o P. Manuel Monteiro.—A *Bibl. Lus.* não menciona este opusculo.

888) *Infermidades da lingua, ou arte que ensina a emmudecer para melhorar. Auctor Silvestre Silverio da Silveira e Silva. Invoca-se a protecção do glorioso Sancto Antonio de Lisboa, por Manuel José de Paiva*. Lisboa, na Offic. de Manuel Antonio Monteiro 1760. 4.º de XII–212 pag.

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro fala com algum louvor d'este livro na sua *Resenha da Litteratura Portugueza*, tomo I, pag. 304 e seg., dizendo que «supposto seja antes um tratado de moral pratica, e de finissima critica das tendencias ruins do homem, deve comtudo ser contado entre os subsidios philologicos, em consequencia de consagrar o auctor algumas paginas á enumeração de palavras e phrases, que julga deverem ser excluidas de todo da nossa lingua». E tendo dado da obra uma idéa geral, continúa nos termos seguintes: «Já basta de acompanharmos o auctor em cousas que não fazem ao nosso particular proposito. O que especialmente nos interessa é o trabalho da collecção das palavras e phrases da lingua portugueza» (cujo catalogo disposto alphabeticamente corre de pag. 104 até 153) «que lhe pareceram improprias e condemnaveis... A collecção d'ellas é muito numerosa, offerecendo por isso reunidos muitos elementos d'esse genero, que a grande custo se encontram, espalhados como andam... O auctor é porém nimiamente escrupuloso, e severo em demasia, quando condemna de todo um sem numero de palavras e phrases, as quaes empregadas a tempo e opportunamente communicam uma certa energia e graça á expressão, e enriquecem a lingua com idiotismos, e a tornam propria para todos os estylos, etc. etc.»

Pela minha parte, creio que os estudiosos que tiverem a curiosidade de folhear o tal catalogo, não perderão o seu tempo.

Com o sobredito pseudonymo de Silvestre Silverio da Silveira e Silva deu Manuel José de Paiva ao prelo as seguintes peças dramaticas, todas escriptas em verso, e no gosto do theatro hespanhol:

889) *Comedia em que se representa pelo discurso de uma parabola, a verdade da inscripção seguinte: «Talhada está a ração para quem a ha de comer»*. Lisboa, na Offic. de Manuel Antonio 1759. 4.º de 30 pag., e mais duas innumeradas, que contêem uma carta apologetica do auctor.

890) *Comedia: A Fortuna não é como se pinta*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1764. 4.º

891) *Comedia intitulada: Guardado é o que Deus guarda*. Lisboa, na Offic. Luisiana 1780. 4.º

892) *Memoria dos trabalhos e prosperidades de Job, exposta em uma comedia, que se intitula: «Não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe»*. Lisboa, na Offic. Luisiana 1780. 4.º de 31 pag.—Parece não ser esta a primeira edição.

893) *Comedia: Só o amor faz impossiveis*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1764. 4.º de 23 pag., e Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1790. 4.º—É assumpto d'esta peça o tragico successo de D. Ignez de Castro, e a sua coroação como rainha depois de morta: nada tem comtudo de commum a dita peça com as que de egual assumpto escreveram Nicolau Luis,

Quita, Figueiredo, etc. etc. O sr. Ferdinand Denis no *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal*, fazendo d'elle menção (no cap. 27) equivocou-se, tomando por nome proprio do seu auctor o pseudonymo Sylvestre Sylverio, etc., sob o qual appareceu impressa.

894) *Comedia jocoseria, intitulada: «Quem boa cama fizer, n'ella se deitará»*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. 4.° de 29 pag.—Creio que é já reimpressão.

MANUEL JOSÉ PEREIRA DA SILVA VELHO, cidadão brasileiro, porém nascido em Portugal, na villa e praça de Abrantes, em Março de 1801. Foi Tachigrapho na Assembléa Constituinte do Brasil, e professa ha muitos annos no Rio de Janeiro esta arte, a qual ensina em sua propria casa. Tem com respeito a ella, publicado os seguintes escriptos, uns com o nome por extenso, outros só com a designação das iniciaes:

895) *Appendix á Tachigraphia de Taylor, ou novo systema de aprender esta arte sem mestre, com a applicação das vogaes na escripta, e de outros melhoramentos*. Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1844. 8.° de VIII-74 pag. com duas estampas.—Com as iniciaes M. J. P. da S.

896) *Systema de ensino da arte de Tachigraphia, extrahido do Appendix, e seguido na aula de M. J. P. S., etc.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1850. 8.° de 8 pag.

897) *Nova Tachigraphia, dedicada ao ill.mo e ex.mo sr. monsenhor José Antonio Marinho*, Rio de Janeiro (sem data) 4.° lithographado em 48 pag.

898) *Dialogos tachigraphicos, ou systema de escrever tão depressa como se fala*. Lisboa, reimpresso na Typ. Imparcial (aliás Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert) 1857. 8.° de 62 pag. com uma estampa.

899) *Nova Tachigraghia, ou a arte de Taylor simplificada e ampliada com os signaes das vogaes. Segunda edição correcta e augmentada para aprender-se sem mestre. Primeira parte*. Rio de Janeiro, Typ. de Peixoto & Leite 1857. 8.° de 104 pag. com duas estampas. Posto que no frontispicio diz ser primeira parte, o opusculo contêm as quatro, em que a obra se divide. No fim declara ter sido impresso na Imp. Fluminense de D. L. dos Sanctos.

900) *Complemento á segunda edição da Nova Tachigraphia*. Rio de Janeiro, Typ. de D. L. dos Sanctos 1858. 8.° de 32 pag., com uma estampa.

Tambem escreveu para a *Revista Popular* do Rio de Janeiro um artigo sobre o estado da tachigraphia no Brasil, etc.

MANUEL JOSÉ RIBEIRO, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago da Espada; Alferes do batalhão de caçadores n.° 5, habilitado com o curso de Engenheria militar: Lente de Engenheria rural e Secretario no Instituto Agricola e Eschola regional de Lisboa, etc.—N. em 1829.

Por uma portaria do Ministerio do Reino de 16 de Maio de 1859 foi conjunctamente com os seus collegas, lentes nos Institutos Agricola e Industrial, os srs. João de Andrade Corvo e Sebastião Bettamio de Almeida, nomeado para a commissão especial encarregada do estudo e exame da cultura do arroz em varios districtos do reino, a fim de recolher todas as informações e esclarecimentos necessarios para fundamentar uma resolução definitiva sobre tão importante assumpto; a que por outra portaria do Ministerio da Fazenda de 4 de Junho do mesmo anno, accresceu o encargo de proceder a inquerito na Fabrica nacional de vidros na Marinha-grande, e propor os meios convenientes para o seu melhoramento. O desempenho satisfactorio de taes incumbencias por parte da commissão acha-se nos dous amplissimos e bem elaborados *Relatorios* por ella apresentados, e impressos por ordem do governo, sob os titulos: *Relatorio sobre a cultura do arroz em Portugal*, e *Relatorio sobre a fabrica nacional de vidros da Marinha-grande*, os quaes vão n'este *Diccionario* descriptos em artigos especiaes assim designados. (Vej. na letra R.)

Afóra a collaboração que lhe coube n'estes trabalhos, tem publicados varios artigos scientificos no *Archivo Rural* (v. *Rodrigo de Moraes Soares)*, na *Revista Agronomica* (v. *D. José de Alarcão)*; e ha sido um dos redactores effectivos e gratuitos dos jornaes politicos, *Futuro* de que sahiram 589 numeros, sendo o ultimo de 2 de Maio de 1860, e *Politica Liberal*, que começou em 3 do dito mez, e já conta 586 numeros até hoje 24 de Abril de 1862.

MANUEL JOSÉ DA ROCHA, Cirurgião do exercito, e depois Chefe da repartição de Saude Militar, etc.—N. em Chacim no anno de 1765, e m. em Portalegre a 11 de Abril de 1830.—E.

901) *Instrucções geraes sobre a applicação do apparelho Gervasio á manufactura dos vinhos, precedida de uma analyse dos phenomenos e productos da fermentação vinhosa*. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.° de 32-8 pag. com uma estampa.

MANUEL JOSÉ SATIRIO SALAZAR, Professor de escripta e arithmetica em Lisboa.—Nada mais sei por ora de suas circumstancias pessoaes; apenas conservo lembrança de que ainda vivia pelos annos de 1830, pouco mais ou menos.—E.

902) *Nova arte de escripta, para se aprender theorica e praticamente a primeira e segunda parte da forma de letra portugueza, intituladas de secretaria e escriptorio, e ultimamente a letra ingleza*. Lisboa, na Imp. Reg. 1807. 4.° oblongo de VI-18 pag., com vinte estampas, ou traslados gravados pelos artistas José Lucio da Costa, Theotonio José de Carvalho e Ignacio José de Freitas.

(V. *Manuel de Andrade de Figueiredo, Antonio Jacinto de Araujo, Joaquim José Ventura da Silva, Luiz Gonçalves Coutinho, Manuel Dias de Sousa, Manuel Nunes Godinho, D. Pedro Sebastiá y Vila, Manuel Joaquim Rodrigues Rici, etc.)*

MANUEL JOSÉ DA SILVA ROSA, ou **MANUEL DA SILVA ROSA**, Pharmaceutico estabelecido na Foz do Douro.—N. na mesma povoação a 21 de Dezembro de 1826.—E.

903) *A Lyra da mocidade*. Foi redactor ou collaborador d'este jornal poetico, publicado no Porto, juntamente com Alexandre Braga.

Consta que igualmente fôra collaborador do *Pirata*, outro periodico da mesma cidade; e que tambem fizera parte, durante algum tempo, da redacção do jornal politico *O Eco Popular*.

Tem feito varias traducções e imitações de peças dramaticas, que foram representadas no theatro de S. João.

De tudo o que fica mencionado não pude ver até agora cousa alguma. Encontrei porém ácerca do auctor na *Revista Peninsular*, tomo II, pag. 314, a seguinte apreciação critica, que transcrevo sem responsabilisar-me pela sua justeza: «É um poeta fertil, mas sem poesia d'alma. Os seus versos dizem muita cousa, mas exprimem pouco sentimento. Ha n'elles muita imagem, muita flor, muito alabastro e marfim, muita brisa: mas raras idéas, poucos pensamentos elevados. Em geral faz bons versos; a metrificação é harmoniosa, mas a rythma monotona, e sem variedade.»

MANUEL JOSÉ DA SILVEIRA LARA, Official da Bibliotheca Publica da Côrte, hoje Bibliotheca Nacional de Lisboa. A sua patria, nascimento, obito, etc., são-me ainda desconhecidos.—E.

904) *Escolha das melhores novellas e contos moraes, escriptos em francez por MM. de Arnaud, Marmontel, M. de Gomes, etc. Traduzidas em portuguez*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1784. 8.° 8 tomos.—*Segunda edição*, ibi, 1814 e 1815. 8.° 8 volumes.—Sahiu com as iniciaes M. J. S. L.

905) *Historia geral de Portugal por Mr. de La Clede, traduzida em vulgar*

e illustrada com muitas notas historicas, geographicas e criticas, e com algumas dissertações singulares. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1781 a 1797. 8.º gr. 16 tomos. — Teve n'este trabalho como collaborador por algum tempo o capitão Manuel de Sousa, de quem adiante farei a devida menção. A obra foi publicada sem os nomes dos traductores. Reimprimiram-se os tomos I e II na mesma Typ. em 1792. 8.º gr., e os tomos IX e X, ibi, 1814. 8.º gr.

* **P. MANUEL JUSTINIANO DE SEIXAS**, Presbytero secular, de cujas circumstancias pessoaes me faltam apontamentos. — E.

906) *Vocabulario da lingua indigena geral, para uso do seminario episcopal do Pará.* Pará, Typ. de Mattos & C.ª 1853. 16.º gr. de XVI–66 pag. e mais duas com a errata.

MANUEL JUSTINO PIRES, Professor de Instrucção primaria na cidade de Elvas, onde n. a 12 de Outubro de 1813.— Destinando-se ao estado ecclesiastico, estudou as humanidades e theologia dogmatica e moral, recebendo ordens menores. Desistindo porém do primitivo proposito pela vicissitude dos tempos, estabeleceu-se como Professor particular, e tem ensinado as primeiras letras com aproveitamento de seus discipulos desde 1834 até o presente, limitando-se ao exercicio d'este honroso, porém mal retribuido emprego. — E.

907) *Compendio da Grammatica portugueza, exposta em verso para se decorar com mais facilidade, etc.* Lisboa, na Imp. Nac. 1856. 8.º de 67 pag.

908) *A Morte: poema christão-philosophico.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1856. 8.º de 38 pag. — Consta de quatro cantos em versos hendecasyllabos soltos.

909) *Collecção de poesias.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1857. 8.º de VI–66 pag.

910) *Collecção de cem charadas, offerecidas ao ill.mo sr. Miguel Celestino da Silveira Carrilho.* Lisboa, na Imp. União Typographica 1858. 8.º de 31 pag.

911) *Principios de moral, coordenados para uso dos seus discipulos.* Badajoz, Imp. de Artiaga & C.ª 1858. 8.º de 16 pag.

Afóra estes opusculos, de que tenho exemplares por mercê do auctor, consta-me que elle compozera e imprimíra os seguintes, que ainda não tive opportunidade de ver:

912) *Rudimentos da leitura portugueza.* Lisboa, na Imp. Nac. 18..

913) *Formulario arithmetico.* Ibi, na mesma Imp. 18..

914) *Epitome orthographico.* Ibi, ...

915) *Entretenimento devoto.* Coimbra, ... São trinta sonetos.

FR. MANUEL DE LACERDA, Eremita Augustiniano, Doutor e Lente de Theologia na Univ. de Coimbra, e Provincial na sua Ordem, etc.— Foi natural de Lisboa, e m. a 18 de Novembro de 1634 com 65 annos de edade. — E.

916) *(C) Memorial e antidoto contra os pós venenosos que o Demonio inventou, e por seus confederados espalhou em odio da christandade.* Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 4.º de VIII–178 folhas numeradas pela frente.

Deu motivo a esta obra, da qual vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus, a noticia que por aquelle tempo vogára em Lisboa, de que haviam sido inventados em Milão uns pós, que matavam instantaneamente.

MANUEL LADISLAU ARANHA DANTAS, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Commendador da Ordem da Rosa, Lente de Pathologia na Eschola da Bahia, e Director da mesma Eschola, etc. — Ainda ignoro a sua naturalidade e nascimento. — E.

917) *Lições de Pathologia externa.* Bahia, 1847. 8.º gr. de 436 pag. — Veja ácerca d'esta obra um juizo critico, que a considera mui proveitosa e recom-

mendavel para o ensino, no *Archivo Medico Brasileiro,* tomo IV, pag. 19 e seguintes.

Terá porventura publicado além d'esta outras composições, não vindas até agora ao meu conhecimento.

FR. MANUEL LEAL DE BARROS, Eremita Augustiniano, Doutor em Theologia pela Univ. de Bordeaux (segundo se lê na *Bibl. Lus.).* N. em Arrifana de Sousa, hoje cidade de Penafiel, no anno de 1622, e m. em Lisboa a 17 de Novembro de 1691. — E.

918) *(C) Noticias da antiga confraria de N. S. da Graça, instituida em o altar maior da igreja de N. S. da Graça de Lisboa.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.º — Ibi, por João Galvão 1683. 12.º

919) *(C) Crysol purificativo, em que se apura o monacato do grande patriarcha e doutor principal da igreja Sancto Agostinho, e a successão continuada da ordem eremitica, que instituiu em Africa, e seus discipulos introduziram n'esta provincia lusitana.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. Fol. de XXIV-697 pag., sem contar as do indice final.

São pouco communs os exemplares d'este livro, ao qual o P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza,* parte 1.ª, pag. 53, chama «abundante sementeira de joio de vozes latinas, sem necessidade aportuguezadas». Gosa como tal de fraca auctoridade em pontos de linguagem. Quanto á critica, o auctor estava bem longe de ser superior ás preoccupações do seu tempo, e seguindo o exemplo do seu confrade Fr. Antonio da Purificação, só teve em vista sustentar a primasia e antiguidade da sua ordem com rasões mais apparentes que solidas.

MANUEL DE LEÃO, judeu portuguez, natural de Leiria. Vivia na segunda metade do seculo XVII e nos primeiros annos do seguinte, passando a maior parte da vida em Flandres e Amsterdam. — E.

920) *Triumpho Lusitano, applausos festivos, sumptuosidades regias nos augustissimos desposorios do inclito D. Pedro II com a serenissima Maria Sophia Isabel de Baviera, monarchas de Portugal.* Bruxellas, 1688. 4.º de x-328 pag. Tem frontispicio gravado em chapa de metal. — É uma narração em verso de todas as festividades que se celebraram em Lisboa, por occasião d'aquelle consorcio: entrada da rainha, luminarias, arcos triumphaes, fogos reaes, combates de touros, etc. No fim promette o auctor um segundo volume, que não chegou a publicar.

Na copiosa e escolhida livraria de Isaac da Costa, falecido ha pouco tempo em Amsterdam (cujos livros se venderam em leilão no anno passado de 1861) havia um exemplar d'esta obra, que no respectivo catalogo impresso, pag. 104, vem descripta com a qualificação de *extremamente rara.* Eu tambem possuo outro, comprado ha annos em Lisboa, e em verdade por preço bem diminuto.

921) *Exame de obrigações.* Amsterdam 1712. 4.º — Diz-se que este livro, que ainda não pude ver, contém discursos moraes em fórma de dialogos entre um pae e um filho, ácerca das obrigações que devem os filhos a seus paes. O sabio Antonio Ribeiro dos Sanctos *(Memorias de Litteratura da Academia,* tomo III, pag. 333) collocou com evidente equivoco a impressão d'esta obra em 1612, tempo em que o auctor provavelmente não era ainda nascido. Ahi mesmo põe em duvida que Manuel de Leão fosse judeu, embhora o dêem por tal Wolfio e outros auctores; fundando a sua duvida na hypothese de que elle tivesse composto as duas obras manuscriptas que Barbosa lhe attribue na *Bibl.,* isto é: *Colloquio de um peccador a Christo Crucificado,* e *Vida de Santa Maria Magdalena.* Tambem me parecia esta duvida procedente; porém hoje, á vista do *Catalogo* de Isaac da Costa, já nenhuma tenho de que Leão seguira a lei de Moysés, quer fosse judeu de nascimento e obrigado a mostrar-se christão na apparencia para fugir aos rigores do Sancto Officio emquanto permaneceu em

Portugal; quer a ella se convertesse, mais tarde ou ainda depois de expatriado; apostatando do catholicismo, se é que n'este foi creado. De uma e outra cousa houve numerosos e frequentes exemplos. Adiante os acharemos em Miguel de Barrios, Uriel da Costa, Manuel Bocarro Francez, e outros, além dos que já ficam notados nos tomos anteriores do *Diccionario.*

MANUEL LEITÃO, Mestre em Artes e Cirurgia, e Professor no Hospital de Todos os Sanctos de Lisboa. Vivia pelos fins do seculo XVI e principios do seguinte. — E.

922) *(C) Pratica de barbeiros em quatro tractados, em os quaes se tracta de como se ha de sangrar, e as cousas necessarias para a sangria; e juntamente se tracta em que parte do corpo humano se hão de lançar as ventosas assi seccas como sarjadas ... com outras muitas curiosidades pertencentes pera o tal officio.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1604. 4.° — Ibi, por Francisco Villela 1677. 8.° — Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1693. 8.° de 72 pag. — A *Bibl. Lus.* accusa mais duas edições d'este ultimo anno, de cuja existencia não fico por fiador, parecendo-me menos crivel que em um só anno chegasse a reimprimir-se a obra até tres vezes! Mas em logar d'essas existe de certo outra, de Lisboa, por Antonio Duarte Pimenta 1744. 8.°, a qual foi ignorada de Barbosa.

FR. MANUEL DE LEMOS, Trinitario, Doutor em Theologia e Deputado da Inquisição de Lisboa, por tres vezes eleito Provincial da sua Ordem, etc. — Foi natural de Lisboa, e m. em idade provecta a 28 de Junho de 1654. — E.

923) *Sermão da fé, prégado na primeira publicação da Sancta Inquisição, que por principio da sua visita fez D. Sebastião de Mattos de Noronha, inquisidor apostolico.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1618. 4.°

924) *Estatutos da irmandade do SS. Nome de Maria.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1625. 4.° — Sem o seu nome.

MANUEL LEITE MACHADO, natural de Chacim, freguezia do concelho de Cabeceiras de Basto, na provincia do Minho. N. a 31 de Maio de 1831. Transportando-se em 1845 para o Rio de Janeiro, ahi se acha estabelecido com uma fabrica de chapéos de sol. Foi um dos socios fundadores do *Gremio Litterario Portuguez* da mesma cidade. Vej. ácerca d'este nosso compatriota as *Notabilidades,* appensas ao *Almanach administrativo, mercantil e industrial* dos srs. Laemmert para 1861, a pag. 65 *in fin.* — Nos intervalos que lhe ficam livres da sua laboriosa occupação, tem composto e publicado as seguintes amostras, de que por sua benevolencia já possuo exemplares, além de outras, que segundo consta, não lograram ainda a luz da impressão.

925) *O Triumpho da virtude: drama original portuguez em quatro actos, approvado pelo Conservatorio Dramatico Brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1854. 8.° gr. de VIII–96 pag. com duas estampas coloridas. — (O assumpto do drama foi, como o auctor declara, tirado de uma das nossas antigas novellas populares, ou *historias de cordel* (vej. para explicação no *Diccionario,* tomo III, a pag. 417), vulgarmente conhecida entre os consumidores d'este genero de escriptos pelo titulo de *D. Francisca do Algarve.* Ha *segunda edição mais correcta e emendada,* com mudanças consideraveis. Ibi, Typ. do Commercio, de Brito & Braga 1860. 8.° peq. de 38 pag.

926) *Surpreza de Evora: drama historico em tres actos, approvado pelo Conservatorio Dramatico, e seguido das inspirações da juventude, e do poema heroi-comico* «Os Sacripantes», *etc.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1855. 8.° de VIII–165 pag., e no fim a lista dos subscriptores, cujo numero sobe a mais de trezentos. — Advirta-se que o intitulado poema *heroi-comico* dividido em dous cantos e um prefacio, comprehende ao todo quatro quintilhas octosyllabas e sessenta e um versos hendecasyllabos. *Cætera desiderantur!*

927) *Alvaro de Abranches: drama original portuguez em quatro actos, approvado pelo Conservatorio Dramatico Brasileiro, precedido de um juizo critico pelo sr. Delfim Augusto Maciel do Amaral.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1857. 8.º gr. de 74 pag., a que se segue a lista dos assignantes, em numero de oitocentos quarenta e tantos! — Todos estes dramas são em prosa.

928) *Os Lusitanos: tragedia historica em cinco actos.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Brito & Braga 1860. 8.º de 64 pag. — N'esta peça escripta em verso, o auctor procurou tractar ainda uma vez, e a seu modo, o mui rebatido assumpto das *Osmias*, de que, segundo alguns, o nosso mercado dramatico estava mais que abundantemente provido.

929) *Os Pretendentes: comedia em um acto, approvada pelo Conservatorio Dramatico Brasileiro.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º de 18 pag. — Diz ser *segunda edição*, e é em prosa. A primeira vez sahiu no periodico *A Saudade*, de que em seu logar falarei.

930) *A Lyra gemedora: poesias.* Rio de Janeiro, Typ. de J. X. de Menezes 1858. 8.º gr. de 192 pag. com o retrato do auctor. — A maior parte dos versos aqui reunidos haviam sido já impressos nas *Inspirações da Juventude* (n.º 926) e na *Saudade*: porém foram de novo *corrigidos e limados*. Entre os que se accrescentaram, vem a pag. 57 um trecho, intitulado a *Morte de Viriato*, em cujo final, do teor e fórma seguinte:

> Invocava «Santiago»
> Ao cingir o seu arnez:
> Liberdade... e Lusitania...
> Ai! que bravo portuguez,

parece que o transportado vate quiz, á imitação de Virgilio, dar-nos um anachronismo comparavel ao da *Eneida*: se merecem credito os historiadores que, collocando o assassinato de Viriato no consulado de Q. Servilio Cæpio, isto é, pelos annos 612 da fundação de Roma, nos põem este successo anterior, quando menos cento e oitenta annos á real, ou fabulosa vinda de S. Tiago a Hespanha, cuja tradição pouco importa averiguar agora para o caso!

931) *Amor conjugal: poema em tres cantos.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Brito & Braga 1860. 8.º de 24 pag.

932) *Os mysterios de Josephina: romance.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º de 68 pag.

Na qualidade de membro do *Gremio Litterario* foi um dos redactores da *Saudade*, publicação periodica, 1856, á qual destinei no *Diccionario* logar em artigo especial. Ahi se encontram artigos seus em prosa e verso.

MANUEL DE LEMOS MESA, Formado em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, e Advogado de causas forenses em Lisboa. — Foi natural de Extremoz, e m. em Lisboa a 17 de Março de 1744, com 74 annos de edade. — E.

933) *Petição de revista por parte do Duque de Aveiro contra a sentença que se proferiu na causa de revindicação, que intentou contra o procurador da coróa sobre a capitania de Porto Seguro.* Madrid, 1736. Fol.

934) *Allegação de direito pelo Duque de Aveiro em o feito com Manuel Gomes de Carvalho e Silva, sobre que se julguem por provados os embargos do Duque, para que se modifique a sentença que contra elle alcançou o dito Manuel Gomes, em Lisboa, anno* 1736. — Sem logar, nem data da impressão. Fol. (Diz Barbosa, que é de Madrid.)

935) *Doação da capitania de Porto-seguro a favor de Pedro Tourinho, venda d'esta capitania por Leonor do Campo com faculdade real ao duque de Aveiro, D. João. Verba do seu testamento, em que faz nomeação d'ella em D. Pedro Diniz, seu filho segundo, etc., etc., etc.* — Sem logar nem data da impressão. Fol. (Diz Barbosa, que tambem é de Madrid.)

P. MANUEL DE LIMA (1.º), Jesuita, cuja roupeta vestiu em o 1.º de Junho de 1627. Foi durante alguns annos missionario na India e no Brasil.— N. em Lisboa, e m. em Evora a 4 de Julho de 1657.—E.

936) *Relação de um prodigioso milagre, que o glorioso S. Francisco Xavier obrou na cidade de Napoles, no anno de 1634.* No Collegio de Rachol, 1646. 8.º

FR. MANUEL DE LIMA (2.º), Dominicano, natural de Vianna do Minho (hoje do Castello), e falecido em 1712.

Foi um dos collaboradores do *Agiologio Dominicano*, com Fr. Manuel Guilherme e Fr. José da Natividade. Vej. o que ácerca d'esta obra digo no tomo V do *Diccionario*, n.º M, 675. Aqui accrescentarei, que vi ha annos vender um exemplar completo e bem tractado a razão de 300 réis cada tomo, e que o vendedor dal-o-ía por menor preço, se lh'o offerecessem, para ter desoccupado o logar que lhe pejava na estante!

MANUEL LOBO DE MESQUITA GAVIÃO, natural da provincia do Minho, e descendente de uma familia distincta, cuja linhagem póde ver-se nos *Costados das Familias illustres* de Barbosa Canaes, tomo II, pag. 186.—Nasceu nos primeiros annos d'este seculo. Militou durante o cerco do Porto em 1833, e continuou tomando parte activa nas luctas politicas do paiz, sob as bandeiras do partido denominado *cartista*, sendo eleito Deputado ás Côrtes em 1842. M. assassinado traiçoeiramente, diz-se que em razão de desavenças mais que particulares, a 12 de Septembro de 1849.—E.

937) *Discurso do sr. deputado Gavião na sessão de 19 de Outubro de 1844, por occasião de se discutir o parecer da commissão sobre o uso que o governo fez dos poderes extraordinarios, etc.* Lisboa, na Imp. de José Baptista Morando 1844. 8.º gr. de 46 pag.

938) *Breves considerações historicas e criticas sobre as eleições da provincia do Minho no anno de 1845.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1845. 8.º gr. de VI-154 pag.

939) *Exame historico e critico da sessão parlamentar do anno de 1846.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º gr. de 132 pag.

Pamphletos politicos, cuja importancia e interesse, como as de todas as producções d'este genero, diminuem na razão directa do tempo decorrido depois dos successos que occasionaram a sua publicação.

MANUEL LOPES, cujo nome falta na *Bibl. Lus.*, mas vem incluido na *Bibliogr. Medica* do dr. Benevides (tomo XIV do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, pag. 175). Ahi se lê que elle fôra *Cirurgião*. Os muitos descuidos e inexactidões em que abunda aquelle escripto, como por vezes fica advertido, tiram a esse testemunho o grau de certeza, que aliás poderia ter.—E.

940) *Analysis de Algebra, ou exame dos ossos do corpo humano e suas articulações, fracturas, deslocações, etc.* Lisboa, na Officina de Domingos Gonçalves 1760.—Não vi ainda algum exemplar; e a *Bibliogr. Medica* não declara o formato.

MANUEL LOPES DA COSTA PINHO, Clerigo minorista em 1859, e Alumno do Seminario archiepiscopal de S. Pedro de Braga, depois de ter cursado com aproveitamento os estudos secundarios no Seminario de S. Caetano, vulgarmente denominado dos Orphãos da mesma cidade.—É natural da sobredita, e n. a 8 de Fevereiro de 1839.—E.

941) *A religião demonstrada ao alcance dos meninos, pelo doutor D. Jaymé Balmes, presbytero: traduzida do original.* Braga, Imp. do Seminario de S. Caetano 1858. 8.º de 114 pag.

Consta que traduzíra tambem do mesmo auctor, e tencionava dar ao prelo: *Cartas a um sceptico em materia de religião*, etc.

MANUEL LOPES FERREIRA, Doutor em Direito Canonico; foi Ouvidor no Algarve, e Corregedor em Lamego.—N. em Lisboa, e teve por irmão Miguel Lopes Ferreira, ao qual se deve a impressão das *Chronicas dos Reis de Portugal*, vulgarmente chamadas dos *Seis Reis*, e de varias outras obras, que vão mencionadas n'este *Diccionario*.—E.

942) *(C) Pratica criminal expendida na forma da praxe observada n'este nosso reino de Portugal, e illustrada com muitas ordenações e leis extravagantes, regimentos e doutores.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1730 a 1733. Fol. 4 tomos.—Reimpressa no Porto em 1767, fol., e não sei se mais alguma vez.

A proposito d'esta obra, diz o auctor do *Demetrio moderno* (pag. 170) «que não desempenha o promettido no titulo, por ser confusa, desordenada e sem systema: todavia, não deixou de ser por muitos annos o idolo dos nossos forenses».

943) *Direcção para os syndicantes tirarem as residencias aos ministros da jurisdicção real, e aos seus officiaes.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1733. Fol. —Saiu sem o nome do auctor.

P. MANUEL LOPES DA MATTA, Sacerdote da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo; n. no logar do Tojal, freguezia de S. Pedro da villa da Certã, e foi baptisado a 5 de Novembro de 1760. Entrou na Congregação a 5 de Novembro de 1777. Foi exemplar em costumes, segundo affirmam, e zeloso missionario. M. a 21 de Maio de 1825.—E.

944) *Sciencia dos costumes, ou Ethica resumida, por um anonymo portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 221 pag.—D'esta mesma edição tenho visto exemplares evidentemente contrafeitos, com novo frontispicio, que indica ser a impressão feita em Lisboa, na Typ. de Carlos José da Silva & C.ª 1836. 8.º

O auctor, seguindo o estylo da congregação a que pertencia, não declarou o seu nome n'esta obra, que alguem, não sei com que fundamento, pretendeu attribuir a Manuel Borges Carneiro.

MANUEL LOPES DE OLIVEIRA, Bacharel em Direito Civil pela Universidade de Coimbra. Foi primeiramente Advogado, e depois Procurador da Corôa, Desembargador do Paço e Chanceller mór do Reino, etc.—N. em Lisboa, e ahi m. a 9 de Abril de 1711, com 73 annos d'edade.—E.

945) *(C) Allegação de direito a favor de D. João da Silva, marquez de Gouvêa, sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. Fol. gr. de 146-20 pag. (as ultimas quatro innumeradas.)

N'esta *Allegação*, se contraría a que em nome de Belchior Fernandes Soares, ou de Bibiano Pinto da Silva, se fizera a favor de D. Pedro de Lencastre; e bem assim as que tinham apresentado os demais oppoentes á casa de Aveiro. Comprei um exemplar bem tratado por 480 réis.

946) *(C) Pratica no auto do levantamento e juramento que os grandes, titulos ecclesiasticos e seculares, e mais pessoas ... fizeram ao muito alto ... senhor rei D. João V, na corôa dos seus reinos e senhorios de Portugal.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. Fol.

P. MANUEL LOPES VOGADO, cujas circumstancias ignoro.—O seu nome já não entrou na *Bibl.* de Barbosa.—E.

947) *Breve noticia da virtuosa vida da serva de Deus Francisca Marques, viuva, natural da provincia do Alemtejo.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1770. 8.º de xx-113 pag.

P. MANUEL LOURENÇO SOARES, Presbytero secular, Mestre de Theologia moral, e de Grammatica latina. Foi natural de Lisboa, e n. em 1590. Quanto á data do seu obito, nada consta da *Bibl. Lus.*—E.

948) *(C) Breve recopilação dos casos reservados nas Constituições d'este arcebispado de Lisboa, e em algumas dos outros arcebispados d'este reino de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1637. 8.º—E *accrescentada com os casos das novas Constituições* por o P. Antonio Pimenta. Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1668. 8.º—*Quarta impressão, accrescentados com novas addições os casos que faltavam,* por Fr. Clemente Fernandes Temudo. Lisboa, á custa de Miguel Luis 1670. 8.º de VIII-303 pag.—Coimbra, por Manuel Dias 1670. 8.º

A esta anda por vezes junta nos exemplares enquadernados a seguinte, que é tambem pouco vulgar, sem embargo das suas diversas edições:

949) *(C) Principios e definições de toda a theologia moral, muito proveitosos e necessarios para todos os que se querem ordenar, ou fazer qualquer outro exame.* Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 8.º—Ibi, á custa de Miguel Luis 1668. 8.º de IV-395 pag.—Ibi, por Miguel Lopes Ferreira 1691. 8.º—Coimbra, por Manuel Rodrigues 1678. 8.º—Divide-se em seis tractados: 1.º dos sacramentos (vej. *Francisco Fernandes Pratas)*; 2.º das censuras; 3.º dos preceitos do decalogo; 4.º dos cinco preceitos da egreja; 5.º dos peccados em commum, e dos septe capitaes; 6.º das materias pertencentes á justiça e direito.

P. MANUEL LUIS (1.º), Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora. Foi Procurador da sua Ordem em Roma, e Reitor em varios collegios.—N. em Beja em 1608, e m. em 1682.—E.

950) *(C) Sciencia do bem e do mal, para fugir o peccado e seguir a virtude. Pelos PP. Filippe e Ignacio, flamengos, da companhia de Jesus.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1660. 8.º—Evora, por Francisco Nunes, impressor 1687. 16.º de VIII-245 pag.—Sem o nome do traductor.

951) *(C) Cuidai-o bem: ensina o meio breve, facil e seguro para se salvar: accrescentado com a philosophia do verdadeiro christão, e com um exercicio quotidiano para o mesmo fim.* Evora, na Offic. da Univ. 1674. 16.º—Coimbra, por José Ferreira 1676. 12.º—É traducção do francez.

Da sua obra historica *Theodosius Lusitanus,* deixo de fazer menção especial, como de tantas outras que estão em caso analogo, por ser escripta em latim, e por isso extranha ao plano sob o qual foi a principio disposto o presente *Diccionario.*

MANUEL LUIS (2.º), de cujas circumstancias pessoaes não hei alguma noticia.—E.

952) *Elogio ao ex.mo e rev.mo sr. D. José Francisco de Mendonça, etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1786. 8.º de 19 pag.

FR. MANUEL DE S. LUIS, Franciscano da provincia dos Açores, e n'ella Provincial, etc.—Foi natural de Villa-franca do Campo, na ilha de S. Miguel, e m. em 1736.—E.

953) *Rudimentos concionatorios, etc.* Lisboa, 1708. 4.º

954) *Instrucções moraes e asceticas, e vida da veneravel Madre Francisca do Livramento, abbadessa que foi no mosteiro de N. S. da Esperança da cidade de Ponta-delgada, da ilha de S. Miguel.* Lisboa, na Offic. Augustiniana 1731. Fol. 2 tomos.

Estas obras gosam de mediocre estimação.

MANUEL LUIS ESTEVES, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Capitão-tenente da Armada Nacional, Lente de Desenho e Bibliothecario da Eschola do Exercito, etc.—E.

955) *Catalogo alphabetico em ordem a auctores das obras que possue a Bibliotheca da Eschola do Exercito até 31 de Março de 1859, cujas obras (sic) têem sido obtidas por offerecimentos, compras e acquisições das livrarias dos extinctos conventos.* Lisboa, na Imp. Nac. 1859. 8.º gr. de 205 pag.

MANUEL LUIS FREIRE. Este auctor, não mencionado na *Bibl. Lus.* (como o não são tambem os seus collaboradores Bartholomeu Varella, e Luis Mendes de Vasconcellos) foi, segundo consta, o principal dos quatro que entre si compozeram a chistosa *Parodia do canto* I *dos Lusiadas*, de que no *Diccionario* tenho de fazer menção em artigo especial.

MANUEL LUIS DE MAGALHÃES, cujas circumstancias individuaes são por ora ignoradas.—E.

956) *Compendio grammatical da elypse e outras figuras, as quaes ornam a oração latina, traduzido da doutrina de Brocense; e juntamente um appendix ácerca do modo de virgular a oração, e um breve tratado da medição dos versos.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.°

MANUEL LUIS DOS SANCTOS, Engenheiro constructor do Arsenal da Marinha, demittido por motivos politicos em 1833.—E.

957) *Descripção historica das figuras allegoricas mythologicas de que se compõe o baixo-relevo que orna o exterior do real e naval vaso denominado «Real Escuna», o qual sua magestade o sr. D. Miguel I mandou riscar, desenhar e construir para o seu real e immediato serviço, pelo engenheiro constructor, etc. Folheto* II. Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.° de 72 pag.—Possuo este folheto, porém nunca vi, nem obtive noticia do anterior, a que elle se reporta.

958) *Memoria sobre os planos inclinados para querenar os navios em terra.* Lisboa, 1844.

959) *Segunda memoria sobre o plano inclinado para querenar os navios em terra.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1848. 8.° gr. de 32 pag.—Faz parte de um opusculo, que se imprimiu com o titulo: *Sociedade do Estaleiro-docka no porto de Lisboa.* Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.° gr.

P. MANUEL LUIS TEIXEIRA, Presbytero Secular, Doutor em Theologia? Provisor e Vigario Geral do Arcebispado do Algarve, etc.—Ignora-se a sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes, e só é conhecido pela seguinte producção, que escapou ás investigações de Barbosa Machado.

960) *Oração funebre nas exequias que á magestade fidelissima do sr. rei D. João V, celebrou na cathedral de Faro em 29 de Agosto de 1750 o ex.mo e rev.mo sr. D. Ignacio de Sancta Theresa, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.° de VI-38 pag.

MANUEL LUIS DA VEIGA, cujas circumstancias individuaes escaparam até hoje ás minhas indagações. Vê-se pelos seus escriptos que fôra assás erudito e versado nas theorias commerciaes e economicas, e consta (por elle assim o declarar) que residia em Londres no anno de 1808.—E.

961) *Escola mercantil sobre o Commercio, assim antigo como moderno, entre as nações commerciantes dos velhos continentes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. 4.° de XVI-506 pag.—*Segunda edição correcta e accrescentada.* Ibi, 1817. 4.°

962) *Novo methodo das partidas dobradas, para uso d'aquelles que não tiverem frequentado a aula do commercio.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. 4.° oblongo, de XVI-109-119 pag. (Vej. os artigos *Manuel Teixeira Cabral de Mendonça*, e *Tratado das partidas dobradas.)*

963) *Reflexões criticas sobre a obra de José da Silva Lisboa, intitulada* «Principios de Direito Mercantil» *feitas por um homem da mesma profissão.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. 4.° de 26 pag.—Prometteu continuar, porém não sei que imprimisse mais alguma cousa sobre tal assumpto.

964) *Analyse dos factos praticados em Inglaterra, relativamente ás propriedades portuguezas de negociantes residentes em Portugal e Brasil. Feita pelo*

auctor da Eschola Mercantil. Londres, impressa por W. Glendinning 1808. 8.º gr. de III-44 pag.—N'este opusculo, de que tenho um exemplar, diz elle haver publicado os seguintes, que até hoje me foi impossivel encontrar:

965) *Systema de educação.*—O preço annunciado era de 600 réis.

966) *Retrato da formosura.*—Custava 160 réis.

FR. MANUEL DE SANCTA LUZIA, Trinitario. Consta que professára no convento de Lisboa em 1725. Barbosa não faz d'elle menção na *Bibl.*, e affirma-se que morreu preso, por ordem do Marquez de Pombal, a 14 de Maio de 1773.—E.

967) *Nobiliarchia Trinitaria: catalogo de varões illustres ou letras, virtudes e nascimento, filhos por profissão da Ordem da Sanctissima Trindade da provincia de Portugal. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1766. 8.º de XIV-310 pag.

Este livro é, quanto posso julgar, pouco commum. Dei pelo exemplar que possuo 480 réis. A continuação da obra, que não chegou a ver a luz, existe, manuscripta no Archivo Nacional, segundo o testemunho de Barbosa Canaes nos *Estudos biographicos*, pag. 126, nota 1.ª—Vej., quanto ao assumpto, os artigos *Fr. Christovam Osorio*, e *Fr. Joaquim de S. José.*

P. MANUEL DE MACEDO PEREIRA DE VASCONCELLOS, natural da nova colonia do Sacramento, na America, então pertencente a Portugal. N. a 5 de Maio de 1726, e teve por paes Manuel Ferreira de Sande e D. Maria Jacinta de Macedo e Vasconcellos. Deixando a patria, veiu para Portugal, e ordenado Presbytero, tomou a roupeta de S. Filippe Nery, na congregação do Oratorio de Lisboa, a 2 de Fevereiro de 1747. Consta que na mesma congregação fizera os seus estudos, e que no hospicio de N. S. das Necessidades regêra por algum tempo uma cadeira de humanidades. Tenho por mais provaveis estas affirmativas, fundadas no testemunho contemporaneo de Barbosa *(Bibl.*, tomo IV.) que as do sr. dr. João Manuel Pereira da Silva, que no seu *Plutarco Brasileiro*, tomo I, pag. 324, diz, que elle fôra primeiramente Jesuita, e que pela expulsão d'esta ordem de Portugal, entrára na congregação de S. Filippe Nery, attribuindo-lhe ao mesmo tempo a pretendida graduação de Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra. O que pude averiguar de mais certo é, que sahira da congregação para o estado de Presbytero secular em 1760, na occasião em que foram perseguidos alguns padres d'ella, por incorrerem no desagrado do Marquez de Pombal. Não consta que depois usufruisse algum beneficio ecclesiastico, e parece que tirava o necessario para manter-se do exercicio da predica, em que se tornou notavel, sendo os seus sermões escutados com grande applauso dos ouvintes. Pertenceu á Arcadia Ulyssiponense com o nome anagrammatico de Lemano, nos ultimos annos da existencia d'esta celebre associação. Quanto á data do seu obito, que parece só se realisára depois de 1788, nada pude apurar de positivo: apenas li em umas Memorias contemporaneas manuscriptas, «que falecêra em uma pobre casa de estalagem, que «então havia no fundo da rua dos Canos, ao pé de um dos portaes do marquez «de Alegrete, deitado em uma enxerga, aquelle que fôra tão amado d'el-rei «D. José, que falando a seu respeito, dizia: O padre Macedo é muito feio, mas «no pulpito até me parece bonito!» Tinha os olhos defeituosos, e accusavam-no de não guardar nos seus costumes a modestia e regularidade proprias do estado sacerdotal (vej. no poema *Hyssope*, da edição de 1821, a nota a pag. 185 e 186, e um artigo de José Maria da Costa e Silva, inserto no *Ramalhete*, vol. VI, 1843.)—E.

968) *(C) Elogio do P. Francisco Pedroso, da Congregação do Oratorio, confessor do rei fidelissimo D. João V.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1752. 4.º gr.

969) *(C) Elogio de João Friderico, presbytero da Congregação do Oratorio*

de S. Filippe Nery. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1755. 4.º de 21 pag.—Sem o nome do auctor.

970) *Collocando-se a estatua equestre do augustissimo rei D. José, o Magnanimo, no dia felicissimo dos seus annos. Ode.* Começa: «Aquelle é o grande rei, da lusa gente etc.»—Sem designação do logar e anno; porém sahiu da Regia Offic. Typ. 1775. Fol. de 3 pag.

971) *Elogio funebre, que nas exequias consagradas pelos irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Pena á memoria de Fernando Martins Freire de Andrade e Castro, recitou no dia 24 de Julho de 1771.* Lisboa na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1771. 4.º de IV-17 pag.

972) *Panegyrico, que ao muito alto, muito poderoso rei fidelissimo o sr. D. Pedro III consagra no dia dos seus annos, etc.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1777. 4.º de 16 pag.

Estes ultimos discursos andam tambem incluidos na collecção que depois sahiu com o titulo:

973) (C) *Orações sacras, dedicadas ao muito excellente principe o ex.^mo^ sr. D. Francisco de Lemos de Faria, bispo-conde de Arganil. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1785. 8.º de XIV-223 pag.—*Tomo* II. Ibi, na Regia Offic. Typ. 1787. 8.º de IV-206 pag.—*Tomo* III. Ibi, na mesma Offic. 1788. 8.º de IV-312 pag.—Não são communs os exemplares, e merecem estimação.

974) *Sermão verdadeiro no desaggravo do Sacramento; prégado na presença de Suas Magestades e Altezas, na real capella de N. S. d'Ajuda em 1779. Dado á luz por Simão Torrezão Coelho.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 8.º de 20 pag.—Foi publicado posthumo, e não entrou na collecção dos tres volumes de *Orações*, mencionados acima.

975) *Ode á cantora italiana Zamperini*, que começa: «Formosa Zamperini, etc.»—Não sei que se imprimisse em separado: só a vi no *Ramalhete*, vol. VI (1843), a pag. 315, onde vem egualmente toda a contenda poetica a que deu causa esta composição.

976) *Satyra em resposta ao dr. Domingos Monteiro*, que principia: «D'onde nasce que todos indulgentes, etc.»—Anda no *Ramalhete*, vol. dito, pag. 324.

977) *Epistola ao doutor Antonio Diniz da Cruz e Silva.*—Foi impressa pela primeira vez no tomo IV das *Poesias* de Diniz, com uma resposta d'este a pag. 57 e seguintes. E tambem no *Ramalhete*, vol. VI, pag. 346.

MANUEL MADEIRA DE SOUSA, Formado em Direito Civil na Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa. Foi natural de Alcobaça, n. no anno de 1697, e m. a 17 de Outubro de 1757.—E.

978) *Allegação de direito pela justiça do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. Rodrigo Xavier Telles, conde de Unhão, sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por Francisco da Silva 1748. fol. de XII-235 pag., com uma arvore genealogica da casa de Aveiro.

979) *Consulta do reverendo D. Antonio Soares Pimentel sobre o recurso que interpoz o D. Abbade geral, esmoler mór, do reverendo Auditor da Nunciatura na causa dos dizimos, que lhe faz o procurador da Mitra patriarchal.* Madrid, por Manuel Fernandes 1748. Fol. sem o seu nome.

980) *Resposta que em uma Allegação de direito se defende a jurisdicção do Tribunal do Sancto Officio, contra a pastoral do ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. Arcebispo de Evora.*—Sahiu sem o seu nome, inserto na *Collecção primeira* dos papeis que se publicaram contra os sigillistas. Madrid, 1746. 4.º

FR. MANUEL DA MADRE DE DEUS (1.º), Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil.—N. na cidade da Bahia em 1724, e professou no convento de Iguaraçu em Pernambuco, a 5 de Maio de 1745. Não consta a data do falecimento.—O seu nome foi ignorado e omittido por Barbosa na

Bibl. Lusit.; porém d'elle nos dá noticia Fr. Antonio de Sancta Maria Jaboatão no *Orbe Serafico*, tomo I, pag. 224 da edição de 1761.—E.

981) *Summa triumphal da nova e grande celebridade do glorioso e invicto martyr, o beato Garcia, pelos homens pardos de Pernambuco.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1753. 4.º—Opusculo raro, que ainda não pude ver. Diz-se que sahira com o pseudonymo de Soterio da Silva Ribeiro.

FR. MANUEL DA MADRE DE DEUS (2.º), Presbytero egresso da Ordem dos Carmelitas descalços, na qual professára os votos em 1823 ou 1824; era ultimamente conventual do convento do Carmo em Braga, e n'essa cidade se tem conservado desde a extincção das ordens regulares, dedicando-se principalmente ás missões religiosas.—N. em Luso, bispado de Coimbra, a 2 de Novembro de 1806.—E.

982) *Piedosas meditações sobre a paixão de nosso senhor Jesus Christo, extrahidas e compendiadas da obra de Sancto Affonso Maria de Ligorio, intitulada* «Relogio da Paixão» *e accrescentadas com algumas devoções.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 24.º de VII-136 pag.—D'esta obra se tem feito muitas edições sucessivas, e de cada vez mais augmentadas, sendo a ultima na dita typographia e no mesmo formato, em 1858, com 755 pag.; tendo por appenso um caderno de 24 pag. lithographadas, em que se contém a musica adequada para se cantarem os versos conteúdos no livro. Este accrescimo só se encontra na referida ultima edição.

FR. MANUEL DA MADRE DE DEUS BULHÕES, Carmelita calçado, cujo instituto professou a 8 de Septembro de 1689. Foi Procurador da Ordem em Roma, Definidor geral, Prior no convento da Bahia, sua patria, e Provincial.—N. em 1663; quanto á data do obito, não tive meio de verifical-a.—E.

983) *Sermão nas exequias de Roque da Costa Barreto, governador da Bahia.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1699. 4.º

984) *Sermão da Soledade da Senhora, prégado na sé da Bahia a 25 de Março de* 1701. Lisboa, por Bernardo da Costa Carvalho 1702. 4.º

985) *Sermão da Soledade, prégado na cathedral da Bahia em 13 de Abril de* 1702. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1703. 4.º

986) *Sermão da Soledade, prégado na sé da Bahia no anno de* 1708. Ibi, pelo mesmo 1709. 4.º

987) *Sermão de Nossa Senhora d'Ajuda, prégado na sua igreja na cidade da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1704. 4.º

988) *Sermão de acção de graças pela saude do sr. rei D. Pedro II, prégado na sé da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1706. 4.º

989) *Sermão primeiro do Synodo diocesano que se celebrou no Brasil pelo ill.*[mo] *sr. D. Sebastião Monteiro, arcebispo da Bahia, a 12 de Junho de* 1707. Ibi, por Miguel Manescal 1709. 4.º

990) *Sermão de Sancta Theresa, prégado no convento do Carmo da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1711. 4.º

991) *Sermão de S. Felix de Cantalicio, no hospicio dos Capuchinhos da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º

992) *Sermão do principe dos apostolos S. Pedro, na abertura do seu novo templo na cidade da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º

993) *Sermão na festividade de Nossa Senhora da Barroquinha.* Ibi, por Manuel Fernandes da Costa 1728. 4.º

994) *Oração concionatoria nas exequias da ill.*[ma] *sr.*[a] *D. Marianna de Alemcastro, mãe do ex.*[mo] *sr. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, conde de Sabugosa e capitão general do estado do Brasil.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1732. 4.º

995) *Sermões varios. Tomo* I. Ibi, por Manuel Fernandes da Costa 1737. 4.º —Comprehende quinze sermões.

MANUEL DA MAIA, Brigadeiro do exercito, Engenheiro-mór do reino, Guarda-mór da Torre do Tombo, Chronista da Casa de Bragança, Academico da Academia Real de Historia, etc. Por sua direcção se construiu em Lisboa o notavel aqueducto das Aguas-livres.—Foi natural de Lisboa, e m. em edade mui provecta a 17 de Septembro de 1768.—Vej. a sua biographia escripta com varias particularidades, no *Gabinete historico* de Fr. Claudio, tomo XVI, pag. 244 e seguintes.—E.

996) *(C) Fortificação moderna, ou recopilação de differentes methodos de fortificar, de que usam na Europa os hespanhoes, francezes, italianos e hollandezes. Com um Diccionario alphabetico dos termos militares, etc. Por Mr. Pfeffinger, e traduzido por ordem de Sua Magestade.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1713. 4.° VIII-336 pag., com 46 estampas. O *Diccionario dos termos militares* occupa de pag. 11 até 54.

Barbosa mencionou por engano esta edição com o formato de 8.°, erro que passou, como de costume, para a pseudo-*Catalogo* da Academia.

997) *(C) O Governador de praças, por Antonio Ville Tolozano: traduzido na lingua portugueza por ordem de Sua Magestade.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1708. 8.° de VIII-519 pag. com 8 estampas.

Tanto esta como a antecedente obra não declaram o nome do traductor. Correm ambas no mercado por preços mediocres.

FR. MANUEL DE SANCTA MARIA, Franciscano da provincia dos Capuchos, Guardião no convento de Lisboa, e Custodio na provincia do Brasil.—N. em Ranhados, comarca de Viseu, e m. na sua patria a 19 de Novembro de 1647. Vej. o que d'elle diz Fr. Antonio de Sancta Maria Jaboatão, no *Orbe Seraphico*, tomo I, da edição de 1761, a pag. 143.—E.

998) *Peregrino desterrado.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1653. 4.°

Não vi esta obra, que Barbosa qualifica de mui douta, e cheia de erudição sagrada e profana. Ignoro, portanto ainda, se é escripta em portuguez, como o titulo inculca, se em castelhano. No primeiro caso, fôra para extranhar que deixasse de ser incluida no denominado *Catalogo da Academia.*

MANUEL MARIA BARBAS, Bacharel formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1845, sendo já Cirurgião pela Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.—N. na Covilhã, districto de Castello-Branco, em 1806; e m. na mesma villa a 14 de Abril de 1854.—D'elle tracta o sr. dr. Rodrigues de Gusmão nas suas *Mem. biogr. dos Medicos e Cirurgiões portuguezes*, a pag. 59.—E.

999) *Dissertação physiologica:* «An physe, vel chemise hæmatosis opus explicari potest?»—Foi composta em portuguez, e publicou-se posthuma na *Revista academica* de Coimbra, vol. II (1854), n.os 7, 9, 10, 11 e 12, por diligencia do sr. dr. Jeronymo José de Mello, em obsequio á memoria do finado.

O sr. dr. Pereira Caldas me escreveu ha tempos, que conservava idéa de que este seu condiscipulo se formára tambem em Philosophia, e fôra premiado em ambas as faculdades. Ficou de averiguar melhor o ponto; porém do seu silencio a este respeito concluo, que ainda não obteve as informações solicitadas.

MANUEL MARIA DE BARBOSA DU BOCAGE, reputado pelo consenso universal como um dos nossos melhores poetas, e depois de Camões o mais popular e celebrado de todos. N. na villa, hoje cidade de Setubal, sendo seus paes o bacharel José Luis Soares de Barbosa, de quem já fiz menção no tomo IV d'este *Diccionario*, e D. Marianna Joaquina Xavier du Bocage, pertencente a uma familia franceza, oriunda da Normandia. A data do seu nascimento corria até agora como ponto problematico entre os biographos, collocando-a quasi todos em 17 de Septembro de 1766, e só um d'elles (o sr. J. F. de Castilho) melhor informado, em 15 de egual mez de 1765. Até no moder-

nissimo *Dictionnaire gén. de Biogr. et d'Hist.* dos srs. Dezobry & Bachelet, obra geralmente mais exacta que as anteriores do seu genero, apparece no tomo I com manifesto engano indicado aquelle nascimento em 1771! Para deixar de uma vez assentado este ponto de modo definitivo e irrecusavel, recorri ao meu obsequioso amigo e patricio do poeta, o sr. João Carlos de Almeida Carvalho, que teve a bondade de enviar-me copia authentica, extrahida do livro 8.º dos baptismos da freguezia de S. Sebastião de Setubal, a fol. 176 verso, pela qual fica indubitavelmente provado, que Manuel Maria nascêra com effeito a 15 de Septembro de 1765, e fôra baptisado a 29 do dito mez e anno. Esta data deverá pois prevalecer d'ora em diante sobre qualquer outra, como a unica verdadeira.

Passados os annos da puericia nos primeiros estudos (em que se incluiram os da latinidade, aprendida com um ecclesiastico hespanhol, D. João de Medina) e tendo em 1780 assentado, segundo se diz, praça de Cadete no regimento de infanteria da sua patria, foi Bocage despachado Guarda-marinha para o estado da India por decreto de 4 de Fevereiro de 1786. N'esse mesmo anno a 4 de Abril embarcou para Goa, a bordo da nau de viagem, e aportou áquella cidade em 29 de Outubro seguinte. O governador geral da India, Francisco da Cunha e Menezes, o promoveu, passado tempo, ao posto de Tenente de infanteria para ir servir no regimento da praça de Damão, de que se lhe passou carta patente com data de 26 de Fevereiro de 1789. Partindo de Goa para tomar posse do novo posto, apenas se demorou em Damão dous dias (7 e 8 de Abril de 1789!) ausentando-se logo furtivamente em companhia de outro official da mesma praça, e foi ter, por vias ignoradas, a Macau, d'onde conseguiu obter passagem para o reino, chegando a Lisboa em Agosto de 1790, depois de uma ausencia de quatro annos e quatro mezes.

Este periodo da vida de Manuel Maria, que por mal averiguado fôra sempre o escolho dos biographos, fazendo-os perder em supposições erroneas, e conjecturas vagas, acha-se agora assás elucidado á vista dos documentos encontrados nos archivos da secretaria do governo geral da India, cuja achada e vulgarisação devemos á curiosa diligencia do sr. Filippe Nery Xavier (vej. no *Diccionario*, tomo II) que os fez publicar no *Archivo Universal*, tomo IV (1861), a pag. 321 e seguintes. Ahi poderão consultal-os os que desejarem achar na verdade authenticada dos factos o correctivo ás ficções ingenhosas do romance.

Bocage foi por algum tempo Socio da ephemera Academia de Bellas-lettras de Lisboa, ou Nova-Arcadia, com o nome de Elmano Sadino. Em 10 de Agosto de 1797 foi preso, e conduzido á cadêa da cidade por ordem do Intendente geral da Policia, em virtude de denuncias dadas contra elle, como *auctor de papeis impios, sediciosos e satyricos*, e nomeadamente de um que se intitulava «*Verdades duras*,» e era nem mais nem menos que a muita conhecida epistola que começa: «Pavorosa illusão da eternidade.» — Transferido em 7 de Novembro para os carceres da Inquisição, correu com summa brevidade o seu processo, pois já em 22 de Março do anno seguinte o vemos sahir do mosteiro de S. Bento (para onde viera recluso, já desligado do sancto officio) passando então por ordem do intendente para o hospicio das Necessidades, a fim de ser ahi doutrinado pelos padres do Oratorio; e ao cabo de poucos mezes ficou em plena liberdade.

A correcção expiatoria que soffrêra foi para elle proveitosa, dando-lhe a conhecer a necessidade de pôr termo aos desregramentos de uma imaginação extraviada, e de abraçar um teor de vida mais sisudo, tanto quanto o permittiam a sua indole, naturalmente inquieta, e o seu caracter instavel e bulliçoso. Entrado na edade da reflexão, muito havia que esperar de tão portentoso ingenho, se a morte prematura o não levasse aos quarenta annos de edade, falecendo em 21 de Dezembro de 1805.

Para a biographia de Manuel Maria consultem-se as seguintes fontes, afora outras, que por ventura não chegariam ainda ao meu conhecimento:

1.ª *Memorias sobre a vida de Manuel Maria de Barbosa du Bocage,* por Antonio Maria do Couto. *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 1043.)

2.ª *Vida de M. M. B. du B.,* por José Maria da Costa e Silva, no tomo IV das *Poesias* publicadas por Marques Leão. (Vej. adiante o n.º ...)

3.ª *Artigo biographico* pelo sr. Mendes Leal. *(Diccionario,* tomo II, n.º C, 358.)

4.º *Biographia* pelo sr. Rodrigo Felner, no *Panorama,* vol. IX (1846).—Com um retrato gravado em madeira.

5.ª *Noticia da vida e obras de M. M. de B. du B.* pelo sr. Castilho (José), que fórma os tomos XXII a XXV da *Livraria Classica. (Diccionario,* tomo IV, n.º J, 3165.)

6.º *Memoria biographica e litteraria ácerca de M. M. de B. du Bocage,* pelo sr. Rebello da Silva. *(Diccionario,* tomo V, n.º L, 400.) E tambem, posto que mais resumida, e com o titulo de *Estudo biographico e litterario,* na edição completa das *Poesias* de Bocage, feita em 1853, e no *Panorama,* tomo X do mesmo anno.

7.º Os *Documentos para a biographia de M. M. de B. du B.* pelo sr. F. N. Xavier, no *Archivo Universal,* já citados no presente artigo.

8.º Breve artigo biographico (se não me engano pelo sr. José de Torres), em que não apparece alguma especie nova, no *Archivo Pittoresco,* tomo I, a pag. 289, com um retrato gravado em madeira.

No tocante á apreciação critica das obras e merito poetico de Bocage, lembrarei os seguintes:

1.º *Bosquejo da Historia da Poesia e lingua portugueza* (por Garrett), no *Parnaso Lusitano,* tomo I, a pag. lij, e seguintes.

2.º *O Portuguez Constitucional regenerado* (por Pato Moniz), vol. II, n.º 45 de 24 de Septembro de 1821, pag. 197 a 199.—Tambem um artigo do dito Moniz, no *Observador portuguez,* 1818, n.º 4 do terceiro trimestre.

3.º *Considerações mansas sobre o tomo* IV *das Obras de Manuel Bocage,* por José Agostinho de Macedo.

4.º *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras.* Paris 1818.—No *Discurso preliminar,* tomo I, a pag. 29 (por F. Solano Constancio.)

5.º *A Primavera,* pelo sr. Castilho (Antonio), edição de 1837: nas *Notas* de pag. 131 a 162 vem uma extensa e mui doutrinal confrontação analytica entre Bocage e Filinto, escripta com a sciencia e perspicuidade proprias do seu auctor.

6.º *Memorias de Litteratura contemporanea,* pelo sr. Lopes de Mendonça, de pag. 47 a 56.

A resenha de todos os louvores que Bocage tem merecido a naturaes e extranhos, a das peças poeticas em que os contemporaneos deploraram a sua morte, etc., etc., formariam uma serie pouco menos que interminavel. Das poesias que por occasião do falecimento se imprimiram em folhetos avulsos, conservo eu a maior parte, colligidas e enquadernadas em um arrazoado volume.

Cumpre dizer duas palavras com respeito aos retratos que existem do poeta. O mais fiel e aprimorado de todos, e até superior na grandeza do formato, é o de gravura em cobre, delineado por Henrique José da Silva, e aberto por Bartholozzi, logo apoz a morte de Bocage. Os exemplares são raros. Por este se fez o de lithographia, que acompanha a nova edição das *Poesias* de 1853, e que sahiu mais que soffrivel no seu genero. Já alludi acima aos que se acham no *Panorama* e *Archivo Pittoresco,* e que pouco ou nada valem. Além d'esses possuo mais tres, de gravura em cobre, todos de pequenos formatos, e a qual d'elles menos exacto e de menor merito artistico. Ha ainda outro lithographado (copia tambem do de Bartholozzi) que sahiu com o artigo do sr. Mendes Leal, acima citado.

Passemos agora á bibliographia bocagiana.

CATALOGO DE TODAS AS OBRAS IMPRESSAS, SEGUINDO A ORDEM CHRONOLOGICA

1000) *Elegia que o mais ingenuo e verdadeiro sentimento consagra á deploravel morte do ill.*ᵐᵒ *e ex.*ᵐᵒ *sr. D. José Thomás de Menezes, etc. Seu auctor M. M. B. B.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1790. 4.º de 14 pag.

Como primicias do talento do poeta, foi esta a primeira composição de Bocage que gosou do beneficio do prelo, sahindo impressa passados dous ou tres mezes, se tanto, depois da sua volta da India, e trazendo no frontispicio tão sómente as iniciaes do seu nome. Ou porque a tiragem se realisasse em mui pequeno numero de exemplares, ou porque algum accidente sobrevindo, ou motivo ignorado os fizesse desapparecer, é facto certo que ella se tornou rarissima, a ponto de que no longo curso das minhas investigações bibliographicas, apenas (haverá quinze annos, e por mera casualidade) se me deparou o encontro de um unico exemplar! Existia elle em poder de um amigo, hoje finado, que guardando-o entre outros papeis antigos, estava bem longe de imaginar cujo fosse. Para mim, quando faltassem as iniciaes do rosto, o estylo e a metrificação eram de si mais que sufficientes a denunciar-me o seu auctor. Fiquei para logo contentissimo de tal descoberta, pois que andava de todo perdida a memoria d'esta peça, não reproduzida pelo poeta em nenhum dos tres volumes das *Rimas,* que em vida imprimiu, e ignorada de todos os editores que depois da sua morte se deram a colligir-lhe as obras dispersas para fornecerem com ellas os tomos que successivamente foram apparecendo em diversos tempos. Eu a salvei do esquecimento, fazendo-a inserir pela primeira vez, bem como outras peças de quasi egual raridade, e algumas ineditas, na collecção completa das *Poesias de Bocage,* dada á luz sob a minha direcção em 1853, da qual mais adiante tractarei. Agradeçam-me pois os apaixonados do poeta, e todos os amadores da nossa litteratura, a vantagem de poderem ler esta bellissima elegia, que sem a minha diligencia permaneceria talvez em profundo e eterno esquecimento.

O conceito que sempre formei de tão formosa composição, tendo-a para mim como um dos melhores trechos que na sua especie possuimos, acha-se agora, com plena satisfação minha, confirmado pelo voto de julgador mais competente e auctorisado. — É o do distincto escriptor fluminense, o sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, que no seu novissimo e bem elaborado *Curso de Litteratura Nacional* (de que hoje 25 de Abril acabo de receber agradecido o magnifico exemplar com que se dignou de honrar-me), dedica ao exame analytico da referida elegia as pag. 353 a 355.

1001) *Queixumes do pastor Elmano contra a falsidade da pastora Urselina. Egloga.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1791. 4.º de 14 pag.

1002) *Idyllios maritimos recitados na Academia das Bellas-letras de Lisboa, pelo socio M. M. de B. du B.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º de 13 pag. — Reimpressos, ibi, na Typ. Rollandiana 1825. 8.º

1003) *Rimas de Manuel Maria de Barbosa du Bocage. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1791. 8.º de 214 pag. — Esta primeira edição, cuja propriedade o auctor vendeu ao editor por 48$000 réis, comprehendia sómente 108 sonetos, 7 odes, 4 canções, 2 epistolas e 5 idyllios. — *Segunda edição, correcta e augmentada.* Ibi, na mesma Offic. 1800. 8.º de 351 pag. — *Terceira edição,* ibi, 1806. 8.º de IV-351 pag. — *Quarta edição,* ibi, na Imp. Nacional 1834. 8.º

1004) *Eufemia ou o triumpho da religião: drama de Mr. de Arnaud, traduzido em versos portuguezes.* Ibi, na mesma Offic. 1793. 8.º de 108 pag. — *Nova edição:* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 102 pag. — Impressa novamente, Lisboa, na Imp. de Alcobia 1819. 8.º — Ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1832. 8.º — Anda tambem no tomo IV das *Obras poeticas* e adiante mencionado.

1005) *Elogio poetico á admiravel intrepidez, com que em domingo 24 de*

Agosto de 1794 subiu o capitão Lunardi no balão aerostatico. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º de 11 pag.

1006) *As chinelas de Abu-Casem, conto arabico.* Ibi, na mesma Offic. 1797. —Reimpresso (dizem) em 1803.— Ainda não vi alguma d'estas edições.

1007) *Historia de Gil Braz de Santilhana, traduzida em portuguez. Tomo* I. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1798. 8.º—*Segunda edição:* ibi, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1800. 8.º de VIII-421 pag., com os tomos II, III e IV.— Este tomo I e sua continuação até pag. 116 do tomo II, foram vertidos por Bocage: o resto até o fim da obra é de Luis Caetano de Campos, auctor das *Viagens de Altina.* Vej. um annuncio mandado publicar pelo proprio Bocage no 2.º *Supplemento á Gazeta de Lisboa* n.º 21 de 26 de Maio de 1798.— A obra ha sido depois varias vezes reimpressa.

1008) *Rimas de M. M. de B. du Bocage, dedicadas á Amisade. Tomo* II. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.º de XVIII-372 pag.— *Segunda edição,* ibi, na mesma Offic. 1802. 8.º de VIII-372 pag.— *Terceira edição, correcta pelo auctor,* ibi, na mesma Offic. 1813. 8.º de VIII-368 pag.— *Quarta edição... Quinta edição,* ibi. Typ. de Antonio José da Rocha 1843. 8.º

1009) *Os Jardins, ou a arte de aformosear as paisagens: poema de Mr. Delille, traduzido, etc.* Lisboa, na Typ. Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego 1800. 4.º de 157 pag., com o texto francez em frente.— Reimpresso no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811.

1010) *Canto heroico sobre as façanhas dos portuguezes na expedição de Tripoli: por José Francisco Cardoso; traduzido etc.* Lisboa, na Typ. Chalcographica etc., 1800. 4.º de 103 pag., com o texto latino.—Reimpresso no Rio de Janeiro, 1811.

1011) *Elegia a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, traduzida do latim de José Francisco Cardoso.* Lisboa, na Offic. Chalcographica etc. 1800. 4.º—Não tenho encontrado algum exemplar d'esta edição.

1012) *Elogio aos faustissimos annos do serenissimo Principe Regente nosso senhor.* Ibi, na dita Offic. 1801. 4.º de 7 pag.

1013) *As Plantas: poema de Ricardo Castel, traduzido, etc.* Ibi, na dita Offic. 1801. 4.º de 181 pag. com estampas, e o original francez em frente. Reimpresso no Rio de Janeiro, 1811;—e Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 192 pag.

1014) *O consorcio das Flores: epistola de Lacroix a seu irmão, traduzida etc.* Lisboa, na Offic., etc., do Arco do Cego 1801. 4.º de 61 pag. com estampas e o texto latino. Reimpresso no Rio de Janeiro, 1811. 16.º gr. de 58 pag.— E em Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 71 pag.

1015) *Aos annos faustissimos do serenissimo Principe Regente de Portugal (Elogio): composto por M. M. de B. du Bocage, e dedicado por Simão Thaddeo Ferreira.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.º de VI-4 pag.

1016) *Elegia á morte de Anselmo José da Cruz Sobral.* Sahiu com outras poesias de diversos auctores em um folheto, com o titulo: *Eccos saudosos ouvidos na capital portugueza, na passagem a melhor vida do ill.*^mo^ *conselheiro, etc. Recolhidas, e offerecidas a seu illustre filho.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.º de 14 pag.

1017) *Galathéa: novella pastoril, imitada de Cervantes por Florian, e traduzida em portuguez, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 8.º de 128 pag.—Reimpressa na Typ. Rollandiana 1816. 8.º de 161 pag.— E novamente, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1836. 8.º de 96 pag.

1018) *Rogerio e Victor de Sabran, ou o tragico effeito do ciume: traduzido etc.* Lisboa, 1802?—Reimpressa ibi, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. —E novamente, ibi, na Typ. Rollandiana 1819.

1019) *Epicedio na sentida morte do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro José de Noronha, marquez de Angeja, etc. Offerecido ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Conde de Villaverde.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º de 13 pag.

1020) *Poesias de M. M. de B. du Bocage, dedicadas á ill.ma e ex.ma sr.ª Condessa de Oyenhausen. Tomo* III. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.º de 323 pag.—*Segunda edição,* ibi, na mesma Offic. 1806. 8.º de VI-307 pag.—*Terceira edição*... *Quarta* edição, ibi, Typ. de Antonio José da Rocha 1842. 8.º

1021) *Magoas amorosas de Elmano: idyllio.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 8 pag.—Reimpresso, ibi, na Imp. Nac. 1821. 8.º de 12 pag.—E na Typ. Rollandiana 1824. 8.º

1022) *A gratidão: elogio dramatico, para recitar Claudina Rosa Botelho no dia do seu beneficio.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1805. 8.º de 8 pag.

1023) *A saudade materna: idyllio.* Lisboa, 1805.—Ainda não vi esta edição, cuja existencia não é comtudo duvidosa.

1024) *Improvisos de Bocage na sua mui perigosa enfermidade, dedicados aos seus bons amigos.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 23 pag.—Reimpresso no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1810. 8.º de 23 pag.

1025) *Collecção dos novos improvisos de Bocage na sua molestia, com as obras que lhe foram dirigidas por varios poetas nacionaes: dedicada ao seu benefico amigo o sr. Marcos Aurelio Rodrigues.* Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º de 100 pag.

1026) *A virtude laureada: drama recitado no theatro do Salitre, composto e dirigido ao rev.mo P. M. Fr. José Marianno da Conceição Velloso, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 64 pag.

1027) *Ericia, ou a Vestal: tragedia traduzida, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 65 pag.—Reimpressa no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.º—Novamente, Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 53 pag.—Ibi, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1825. 8.º de 49 pag. (edição em que apparece, sem algum fundamento, attribuida a mr. d'Arnaud).—Ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1825. 8.º de 48 pag.

Por um dos seus habituaes, e em mal, tão frequentes descuidos, o auctor do *Diccionario geographico, hist. pol. e litter. de Portugal,* impresso no Rio de Janeiro em 1850, no tomo II, pag. 319, tractando de Manuel Maria, attribue-lhe como de composição sua original a tragedia *Ericia,* bem como a *Eufemia,* e o poema das *Plantas.* É para maravilhar que se escreva com tamanha leviandade, ou falta de conhecimento! Acaso alguem ignora, não sendo o alludido diccionarista, que essas obras são todas traduzidas do francez, reconhecidas sempre como taes, e assim mesmo designadas nos rostos das repetidas edições que d'ellas se tem feito? Aqui tem applicação mais uma vez o vulgarissimo preceito horaciano: «*Sumite materiam vestris, etc.*»

1028) *Armia: idyllio.* Lisboa, na Imp. Regia 1806 (seguido da ode «*O Desengano)*» 8.º de 22 pag.—Reimpresso na Typ. Rollandiana, 1824. 8.º

1029) *Obras poeticas de M. M. de B. du Bocage, precedidas de um discurso sobre a vida e escriptos d'este poeta, por José Maria da Costa e Silva. Tomo* IV. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 320 pag., com um pessimo retrato de Bocage.—Foi publicado este volume pelo editor Desiderio Marques Leão.—Segunda edição, com a indicação de *muito mais correcta,* ibi, na Imp. de João Baptista Morando 1820. 8.º de 331 pag. D'esta segunda edição apparecem exemplares com um frontispicio diverso, inculcando *Nova edição,* na Typ. de Desiderio Marques Leão: porém são incontestavelmente da mesma segunda.

1030) *Verdadeiras ineditas, obras poeticas de M. M. de B. du Bocage. Tomo* IV, *e* 1.º *de suas obras posthumas.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de VIII-284 pag.—Reimpresso na Offic. de A. I. S. de Bulhões 1835. 8.º de x-284 pag.—*Quarta* edição, ibi, Typ. Nevesiana 1843. 8.º

1031) *Obras poeticas de M. M. de B. du Bocage, etc. Tomo* V. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1813. 8.º de 276 pag.—É o segundo publicado por D. M. Leão. Ha d'elle segunda edição, na Typ. do editor, com a costumada (mas falsa) in-

dicação de *muito mais correcta*, 1822. 8.º Começa de pag. I a V; segue de pag. 3 a 142: começa novamente de pag. 61 a 130; e começando outra vez a numeração de pag. 1 continua até pag. 65, com a qual finda o volume.—Apparecem tambem d'esta alguns exemplares com frontispicio datado de 1847, e indicação da Typ. de Francisco Xavier de Sousa: porém examinados vê-se que são da propria edição de 1822.

1032) *Verdadeiras ineditas, obras poeticas, etc. Tomo* V *e* 2.º *das obras posthumas.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de XIV-313 pag.—Este volume foi disposto e coordenado para a impressão por Pato Moniz: contém, afóra as poesias, a traducção da comedia *O Ralhador*, de Brueys e Palaprat, em prosa.—*Segunda edição*, ibi, na Imp. Regia 1831. 8.º

1033) *Raimundo e Marianna: novella hespanhola, traduzida do francez, etc.* Lisboa, 1819. 8.º

1034) *O casamento por vingança, novella traduzida, etc.* Lisboa, 1820. 8.º—Reimpressa, ibi, na Offic. de João Nunes Esteves, 1828. 8.º—Esta novella é extrahida do livro VI, cap. IV da *Historia de Gil Braz*, e por conseguinte não colhe a respeito d'ella a duvida apresentada pelo sr. Castilho a pag. 140 do tomo XXV da *Livraria Classica*.

1035) *A morte de Ignez de Castro: cantata.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1824. 8.º de 20 pag.—É transcripta do que anda no tomo II das *Rimas* do auctor.

1036) *Medéa ou a vingança: cantata.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1826. 8.º de 8 pag.—Como a antecedente.

1037) *Descripção do Diluvio.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 8.º de 8 pag.—Tambem extrahida do tomo II das *Rimas*.

1038) *Poesias escolhidas de M. M. de B. du Bocage.* Lisboa, na Offic. de João Nunes Esteves 1835. 16.º de 160 pag.—Todas são copiadas das já impressas.

1039) *Pena de talião: satyra a José Agostinho de Macedo.* Lisboa, 1838. 8.º gr.—Edição assás incorrecta, por ser feita sobre a que primeiro apparecêra da mesma satyra, inserta no *Investigador Portuguez*, vol. IV, em 1812.

1040) *Poesias satyricas ineditas de M. M. de B. du Bocage, colligidas pelo professor de grego Antonio Maria do Couto, etc.* 2.ª *edição correcta e augmentada* (não havendo 1.ª), Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1840. 8.º de 64 pag.—Os versos n'ella conteúdos acham-se todos miseravelmente deturpados, e ainda parece incrivel como é que tal embrechado sahiu das mãos de um homem que se dizia litterato, philologo, professor, e que morreu sendo reitor do Lyceu nacional de Lisboa!

1041) *Quadras, mottes, improvisos, decimas e colchêas glosadas, etc., por M. M. de B. du Bocage.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1842. 8.º de 72 pag.—Se os versos conteúdos n'este folheto são apocryphos, como julga o sr. Castilho (*Livraria Classica*, tomo XXIV, pag. 144), não sei: o que posso comtudo affirmar sem escrupulo é, que são todos copiados dos que já andavam impressos nos diversos tomos das *Rimas* do poeta.

1042) *Obras poeticas de M. M. de B. du Bocage, etc. Tomo* VI. (E terceiro dos publicados por Desiderio Marques Leão). Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1842. 8.º de IV-308 pag.—Vej. o que diz ácerca d'este volume o sr. Castilho na *Livraria Classica*, tomo XXIV, pag. 144.

Ao cabo de tantas e tão repetidas edições, e n'esta confusa variedade de livros e folhetos irregulares e mal correctos, devidos em sua maxima parte a pura especulação de editores industriosos, queixavam-se com razão os amadores das nossas letras da falta de uma edição completa e methodica, que por sua regularidade, nitidez e correcção correspondesse dignamente ao assumpto. Havia ainda obras não colligidas. Cumpria reunir e classificar todas as que andavam dispersas ou repetidas em dezenas de volumes, e o que é mais deturpadas por numerosissimos e intoleraveis erros, filhos da negligencia, e não poucas

vezes da ignorancia dos que com demasiada confiança se presumem habilitados para tarefas, em realidade superiores ás suas forças, e que são incapazes de vencer. Não sei se pela minha parte incorri em egual culpa, quando no anno de 1850 concebi o projecto de dar uma nova edição das obras de Bocage, exempta quanto possivel fosse dos defeitos que nas anteriores se notavam. Depois de soffrer os embaraços e difficuldades que me tiveram quasi desanimado, e que em nossa terra são já proverbiaes, sempre que se tracta da execução de tentativas litterarias de algum vulto, mórmente para quem na mingoa de recursos proprios, tem de soccorrer-se a auxilio alheio, consegui ver em fim realisada a minha idéa, com o concurso do editor, o sr. Antonio José Fernandes Lopes, que mui espontaneamente se propoz fazer por sua conta a intentada edição, cuja propriedade houve a si, mediante o contrato que para esse effeito celebrámos, e que foi de ambas as partes cumprido com reciproca religiosidade. De certo obtivera condições mais vantajosas, se a cobiça de lucros pecuniarios predominasse em meu animo sobre o sentimento da dedicação litteraria que me inspirára em tal empreza. Contentando-me, pois, da modesta retribuição de 115$200 réis, recebi n'essa quantia a unica compensação do trabalho e tempo consumidos, e de não poucas despezas, que já levava feitas! A edição sahiu com o titulo seguinte:

1043) *Poesias de Manuel Maria de Barbosa du Bocage, colligidas em nova e completa edição, dispostas e annotadas por I. F. da Silva, e precedidas de um estudo biographico e litterario sobre o poeta, por L. A. Rebello da Silva.* Lisboa, na Typ. de Antonio José Fernandes Lopes 1853. 8.º gr. com um retrato do poeta, copiado da gravura original de Bartholozzi. 6 tomos, contendo respectinamente LVI-404 pag., 434 pag., 420 pag., 382 pag., 396 pag. e 416 pag., sem contar as dos indices finaes dos volumes. No tomo VI de pag. 406 a 408 vem uma synopse de cincoenta peças poeticas, que por ineditas ou ainda não colligidas, só o foram pela primeira vez n'esta edição, e que faltam conseguintemente nas anteriores. E no fim do mesmo volume se acha uma errata geral, ou tabella dos erros que escaparam á revisão nas provas typographicas de toda a obra, em numero de quarenta e cinco ao todo!

Para dar aos que não a tiverem visto, uma idéa mais cabal da referida edição, seja-me permittido reproduzir aqui o que em concisas palavras disse a proposito d'ella no *Panorama*, vol. III da 3.ª serie (1854) pag. 216, o nosso bem conhecido philologo, e consciencioso escriptor o sr. J. H. da Cunha Rivara, cujo voto imparcial não póde deixar de ser tido em grande conta, como de pessoa tão auctorisada:

«A publicação da collecção completa das *Poesias* do nosso mais popular poeta moderno, era cousa ha muito desejada pelos amadores da boa litteratura. As obras de Bocage, parte impressas em papeis e folhetos avulsos, parte em collecções incompletas, desordenadas e incorrectissimas, publicadas em varios tempos, por diversos editores, e com fins e intentos diversos, eram extremamente difficeis de colligir, e tornavam-se o aborrecimento dos leitores, e a desesperação dos bibliographos. A idéa pois de dar á luz n'um só corpo as obras de Bocage não podia deixar de ser bem acceita pelo publico. O editor escolheu as poesias para primeiro ensaio: e na verdade acertada foi a escolha, porque nas poesias é que consiste o grande e principal merito de Bocage.

«Os leitores do *Panorama* conhecem o primoroso trabalho, que com o simples titulo de *Estudo biographico e litterario sobre Bocage* compoz o sr. L. A. Rebello da Silva, e acompanha tambem a edição que agora annunciâmos. Seria repetir inutilmente o que pelo mesmo sr. Rebello da Silva já está escripto n'este mesmo volume e no antecedente, se aqui tentassemos novamente alludir aos successos da vida do poeta, ou julgar do merecimento das suas obras. N'essa parte deve estar completamente saciada a curiosidade dos leitores do *Panorama*.

«Só nos resta dar noticia da edição. Consta ella de seis volumes. O 1.º contém os sonetos, divididos em quatro livros; a saber: livro primeiro «sonetos

eroticos»; livro segundo «sonetos moraes e devotos»; livro terceiro «sonetos heroicos e gratulatorios»; livro quarto «sonetos joviaes e satyricos».—O 2.º volume contém odes, canções, cantatas, cantos, elegias, epistolas, epicedios e idyllios.—O 3.º volume comprehende epistolas, satyras, apologos, epigrammas, quadras e mottes glosados, allegorias, cançonetas e endechas. O 4.º volume elogios, dramas allegoricos, poemetos, metamorphoses de Ovidio traduzidas, e outros trechos e episodios traduzidos. O 5.º volume as traducções dos *Jardins* de Delille, das *Plantas* de Castel, da *Agricultura* de Rosset. O 6.º volume finalmente, contém a traducção do *Consorcio das Flores* de Lacroix, tragedias e fragmentos de tragedias.

«O sr. Innocencio Francisco da Silva, modesto e laborioso cultor das letras patrias, critico sincero e atilado, bibliographo pacientissimo e infatigavel, mostrou n'esta edição como se devem dispor e ordenar as obras de um auctor polygrapho; como se devem estremar as genuinas das apocryphas; como se devem restituir as lições deturpadas; e finalmente, como em breves e concisas notas *(que ao todo occupam 106 paginas em typo miudo)* se deve esclarecer o leitor, e encaminhal-o a perceber o sentido de logares, que o tempo tem tornado menos intelligiveis.

«Do sr. Antonio José Fernandes Lopes, editor, muito teríamos que dizer, se nos não embargasse a consideração de que é elle ao mesmo tempo editor, e proprietario do proprio jornal em que isto escrevemos.

«Mas é impossivel passar em silencio, que deixando a outros o systema mesquinho das cadernetas, publicou os seis bellos volumes das *Poesias de Bocage* dentro de mui poucos mezes *(Março de 1853 a Janeiro de 1854)*; que a execução typographica d'esta obra rivalisa em nitidez com as melhores; que o editor não recuou diante da certeza de empatar grossos cabedaes n'uma publicação, que attentas as condições do nosso mercado de livros, e os pequenos recursos de uma typographia nascente, se póde chamar collossal; e finalmente, que nada d'isto obstou a que o preço seja assás modico e rasoavel.» *(Foi para os subscriptores de 600 réis por volume.)*

Em egual formato ao d'esta edição e como seu complemento existe impresso o seguinte, que alguns denominam tomo VII, posto que no frontispicio se não encontre tal indicação:

1044) *Poesias eroticas, burlescas e satyricas de M. M. de Barbosa du Bocage, não comprehendidas na edição que das obras d'este poeta se publicou em Lisboa, no anno passado de* MDCCCLIII. Bruxellas, 1854. 8.º gr. de 217 pag.—A inspecção do livro mostra para logo aos conhecedores que elle foi estampado em Lisboa, não obstante a supposta designação inculcada no rosto. Houve segunda edição, com as mesmas indicações, 1860. 8.º gr. D'este volume se fez no Rio de Janeiro em 1861 uma *contrafacção,* tambem clandestina, conservadas todas as indicações do logar, anno, etc. O formato é o mesmo da primeira edição de Lisboa, e só se distingue d'esta (áparte os muitos erros typographicos introduzidos pelos compositores, e que escaparam na revisão das provas) em ser o seu typo mais miudo e apertado, contendo por isso 201 pag. em vez das 217 que comprehende a sobredita.

Ao fechar o presente artigo, occorreu-me para ajuntar aos escriptos mencionados a pag. 47, que contêem apreciações criticas de Bocage, o *Estudo litterario* que vem nas *Obras* do insigne e mallogrado poeta brasileiro Alvares de Azevedo, no tomo II da bella e completa edição das mesmas *Obras* (publicada já no corrente anno pelo editor, o sr. Garnier) de pag. 179 a 193.

MANUEL MARIA DA COSTA LEITE, Medico-cirurgião pela Eschola do Porto, e Lente de Obstetricia na mesma Eschola; Cirurgião honorario da Camara real, etc.—N. na villa de Barcellos a 12 de Abril de 1813.—E.

1045) *Oração inaugural, recitada na Eschola medico-cirurgica do Porto.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.º gr. de 32 pag.

Por informação do sr. dr. J. F. A. de Gouvêa Osorio, a quem devo estas e outras noticias, consta-me que escreve, e pretende imprimir um *Tractado de partos.*

FR. MANUEL DE SANCTA MARIA ITAPARICA, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, cujo instituto professou a 2 de Julho de 1720.—N. na villa do seu appellido, fronteira ao occidente da cidade da Bahia, no anno de 1704. Vê-se que ainda vivia em 1761, como consta da noticia que a seu respeito se lê no *Orbe Seraphico* de Jaboatão, tomo I, pag. 224 da edição feita no referido anno. Ahi se diz que era perito na poesia, e que havia composto áquelle tempo grande copia de obras, que poderiam formar volumes.—No tomo XI da *Revista trimensal do Instituto do Brasil,* a pag. 240 e seg., vem tambem uma biographia d'este padre, escripta pelo sr. Varnhagen, sobremaneira escassa no que diz respeito aos factos pessoaes, e circumstancias da vida do biographado, pois que pouco ou nada avança além do que já sabiamos pelo *Orbe Seraphico.*

No tomo II do *Diccionario,* pag. 248, a proposito de dar conta do raro poema *Eustachidos,* tive occasião de expor a duvida que se suscitára ácerca do seu auctor, derivada das encontradas asserções do referido sr. Varnhagen, que uma vez o attribuia ao P. Francisco de Sousa, e outra a Fr. Manuel de Sancta Maria; deixando comtudo o ponto indeciso, na falta de razão sufficiente para auctorisar de preferencia qualquer das duas affirmativas. Hoje porém, que por diligencia do Instituto Historico acaba de sahir á luz o segundo volume inedito da Chronica de Jaboatão, desapparece de todo a incerteza, e já não será licito duvidar de que fôra Fr. Manuel de Sancta Maria e não outro, o auctor do *Eustachidos.*

Temos o formal e authentico testemunho de Jaboatão, que assim o declara no *Orbe Seraphico,* 2.ª parte, vol. I, a pag. 38; e ficâmos certos não só de quem foi o verdadeiro auctor, mas de que tal poema estava ainda manuscripto em 1768, devendo por conseguinte ser posterior a esse anno a edição sem data que d'elle existe; embhora do exame e inspecção feita sobre os respectivos caracteres resultasse a persuasão em que estive, levando-me a suppol-o impresso vinte ou trinta annos mais cedo.

* **MANUEL MARIA DE MORAES E VALLE**, Cavalleiro da Ordem de Christo, e da Imperial da Rosa, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Lente de Chimica mineral e Mineralogia da mesma Faculdade, Presidente honorario do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro; Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Brasileira; Membro da Academia de Medicina da referida cidade, etc.—N. no Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1824, e teve por paes o commendador da Ordem do Cruzeiro Manuel Joaquim do Valle, irmão do doutor João Manuel Nunes do Valle, já mencionado n'este *Diccionario,* e D. Maria José de Moraes.—E.

1046) *Algumas considerações sobre a mendicidade no Rio de Janeiro. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 7 de Dezembro de 1846.* Rio de Janeiro, Typ. do Ostensor Brasileiro de J. J. Moreira 1846. 4.° de VI-37 pag.

1047) *Algumas considerações sobre a estructura, a irritabilidade e o principio activo dos nervos encephalo-rachidianos em geral, e sobre as funcções do nervo espinhal ou accessorio de Willis. These apresentada á Faculdade de Medicina, por occasião do concurso ao logar vago de lente substituto da secção de sciencias medicas.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1852. 4.° de VIII-53 pag.

D'ambas estas dissertações vi exemplares em poder do sr. Figaniere, parente do auctor.

1048) *Elementos de Philosophia: compendio apropriado á nova forma de*

exames da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1851. 8.º gr. 2 tomos com VIII-213, e IV-179 pag.; contendo o primeiro a Psychologia e Logica; e o segundo a Theodicéa, Moral e Historia da Philosophia.

1049) *Considerações geraes sobre Pharmacia theorico-pratica, opusculo offerecido e dedicado a S. M. o Imperador*. Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1856. 8.º gr. de 254 pag.

1050) *Philosophia popular de Victor Cousin, seguida da primeira parte da profissão de fé do Vigario Saboiano de Rousseau. Traducção*. Ibi, na mesma Typ. 1849. 16.º de 2-94 pag.

FR. MANUEL DE MARIA SANCTISSIMA, Missionario apostolico do seminario do Varatojo, onde foi por vezes Guardião. Professou no dito seminario em 23 de Novembro de 1764, pertencendo antes á Congregação do sr. Jesus da Boa-morte, da Ordem de S. Paulo, 1.º Eremita, com o nome de P. Manuel de Sancto Thomas d'Aquino, na qual entrára em 7 de Março de 1758.—Foi natural de Braga, ou Villa-real, e m. a 23 de Janeiro de 1802.—E.

1051) *Historia da fundação do real convento e seminario do Varatojo, com a compendiosa noticia das vidas do veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, e de alguns varões illustres, filhos do mesmo convento e seminario*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1799-1800. 8.º 2 tomos, com os retratos do principe regente D. João, e de Fr. Antonio das Chagas.

1052) *Thesouro Franciscano; que contém as graças, privilegios e indulgencias da Ordem terceira; a novena de S. Francisco; o modo de rezar a corôa da Mãe de Deus, etc*. Lisboa? 1801. 12.º

1053) *Compendio doutrinal historico, etc*.—Lisboa, 1821. 12.º—*Nova edição*, ibi 1830. 12.º—Estas edições são posthumas, como se vê pelas datas. Ainda não encontrei a primeira.

1054) *Devoto instruido na vida e na morte*. Ibi, 1823. 8.º—Está no caso do precedente.

MANUEL MARIA DA SILVA BRUSCHY, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado nos auditorios de Lisboa, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro em 1814. —A sua biographia acompanhada de retrato sahiu na *Revista Contemporanea*, n.º V de 1859, escripta pelo sr. Mendes Leal.—E.

1055) *Annotações ao Compendio de direito romano de Waldeck, etc*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1846. 8.º gr. 3 tomos.—Esta edição foi consumida em breve tempo, e acha-se de todo exhausta desde alguns annos. Da obra falou com muito louvor a imprensa periodica d'aquella epocha.

1056) *Influencia do Christianismo sobre a legislação*. Memoria publicada na *Revista Academica* de Coimbra, tomo I (1845 a 1848), a pag. 18, 52, 161 e 353.

1057) *Elogio historico de João de Vasconcellos Pereira Coutinho de Mendonça Falcão, socio do Instituto de Coimbra*.—No referido jornal, vol. dito, pag. 81.

1058) *Scenas historicas: Pepe del Oli: Episodio da guerra civil de Hespanha*.—Foi publicado na *Nação*, jornal legitimista, do qual foi um dos fundadores, e tem sido redactor até o presente.

1059) *Almanach portuguez para 1852 sob a direcção de M. M. da S. Bruschy*. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1851. 8.º de 224 pag., com o retrato do sr. D. Miguel de Bragança.—Tem varios artigos e commemorações, n'este *Almanach*, e nos dos annos de 1853 a 1854, que com o mesmo titulo e na mesma Offic. se publicaram com as datas de 1852 e 1853.

1060) *D. João I: drama historico em cinco actos, etc*. (Vej. no *Diccionario* o tomo V, n.º J, 4236.)

A falta de noticias mais circumstanciadas não consente dar agora maior desenvolvimento a este artigo. As omissões, havendo-as, poderão ser ainda reparadas no Supplemento final.

MANUEL MARQUES ....—E.

1061) *Relação da victoria que alcançou em 2 de Septembro de 1641 o general Martim Affonso de Mello, nos campos da cidade d'Elvas, contra o inimigo castelhano.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º de 8 pag.

1062) *Relação da victoria que o governador de Oliveira, Domingos de Miranda Henriques teve dos castelhanos, e soccorro com que lhe acudiu o general Martim Affonso de Mello em 17 de Septembro de 1641.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º de 16 pag.

1063) *Relação da victoria que alcançou o alferes Christovam de Carvalho, nos campos da villa de Olivença. contra o inimigo castelhano, a 25 de Septembro de 1641.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º de 5 pag.

Vej. o que digo ácerca d'estes e dos mais opusculos do mesmo genero, que formam uma importante e vasta collecção, no tomo II do *Diccionario,* a pag. 90. —Para os titulos de todos, consulte-se a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

MANUEL MARQUES RESENDE, de cujo estado e profissão nada diz Barbosa, e só sim que fôra versado na Grammatica, Rhetorica, Poesia e Geometria.—Foi natural de Viseu; e nasceu a 22 de Abril de 1697. A data do seu obito é por ora ignorada.—E.

1064) *A formosa Fenix de Lisboa, e historia de uma dama naufragante: na qual se referem seus amorosos e tragicos successos... e se envolve n'ella a expedição da armada do serenissimo Rei D. Sebastião para Africa, e se dá conta da sua vida ou morte tão disputada.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1736. 4.º de 79 pag.

1065) *Sentimentos na morte de Antonio Corrêa da Silva, natural de Viseu.* Lisboa, na Offic. da Musica 1728. 4.º Em oitava rythma.

1066) *Espelho da côrte, em um breve mappa de Lisboa, no qual epilogadamente se mostram e retratam suas grandezas, e um abreviado elogio e verdadeira copia dos bons costumes de seus habitadores.* Ibi, na mesma Offic. 1730. 4.º de 23 pag.

1067) *Ultimas expressões da magoa ... na morte da ser.^ma^ sr.^a^ D. Francisca, infanta de Portugal.* Ibi, por Pedro Ferreira. 1736. 4.º

MANUEL MARQUES DA SILVA PEREIRA, Cirurgião-medico pela Eschola do Porto, tendo estudado primeiramente as disciplinas theologicas proprias do estado ecclesiastico no extincto collegio do Populo em Braga, e os preparatorios e sciencias accessorias á medicina na Academia Polytechnica do Porto. Vive actualmente em Braga, sua patria, exercendo a clinica particular, e sendo juntamente Facultativo do Hospital de S. João Marcos d'aquella cidade.—N. a 4 de Julho de 1814.—E.

1068) *Dissertação ácerca da indissoluvel connexão que existe entre a cirurgia e a medicina, apresentada e defendida na Eschola medico-cirurgica do Porto.* Porto, Typ. Comm. 1845. 8.º gr. de 22 pag.

Tem tambem varios artigos scientificos e litterarios publicados anonymos nos jornaes do Porto, e com o seu nome um que sahiu na *Gazeta Medica* da mesma cidade, tomo IV, 1846, n.os 119 e 120, *Sobre um scirrho na região parotidiana curado por extirpação.*

P. MANUEL DE SANCTA MARTHA TEIXEIRA, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Formado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra, e Doutor em Theologia pela Universidade d'Evora. Chamava-se no seculo Manuel Joaquim Teixeira, e entrou na referida Congrega-

ção em 19 de Agosto de 1738.—Ignoro a sua naturalidade, e apenas sei que vivia ainda no anno de 1759.—E.

1069) *Sermões. Tomo* I (o unico publicado). Lisboa, por Bernardo Antonio 1748. 4.º

Estes sermões são asperamente censurados por Fr. Manuel da Epiphania, no seu *Verdadeiro methodo de prégar*, por serem cheios de puerilidades, trocadilhos e subtilezas, carecendo de verdadeira e solida instrucção, e em nada conformes ás regras da boa eloquencia.

1070) *Explicação do jubileu do anno sancto, e da sua extensão a todo o orbe cathólico, pelo nosso SS. P. Benedicto XIV. Obra muito util, não só para os penitentes, mas ainda para os confessores, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Soares Vivas. Sem anno (mas é de 1751). 4.º de 28 pag.—Foi este opusculo omittido na *Bibl.* de Barbosa.

1071) *Acertos de um disparate: comedia.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1738. 4.º—Sahiu com as iniciaes M. J. T., e creio haver sido por elle composta quando era ainda secular. Foi depois varias vezes reimpressa.

MANUEL MARTINS CAVACO, Mestre de Alveitaria, natural de Baleizão, termo de Beja, no Alemtejo.—As datas do seu nascimento e obito são por ora ignoradas.—E.

1072) *(C) Arte de curar os bois, em que se acham quarenta e sete enfermidades, a que está qualquer rez vaccum sujeita.* Evora, na Offic. da Universidade 1709. 8.º—*Nova edição:* Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.º de 48 pag.—N'esta se declaram *quarenta e oito* enfermidades, em vez de *quarenta e sete* da edição primitiva.—Creio que ha tido mais algumas reimpressões.

MANUEL MARTINS FIRME, natural de Evora, não mencionado na *Bibl. Lusit.*, e creio que egualmente incognito ao auctor do chamado *Catalogo da Academia*, que de outra sorte não deixaria de o citar na especialidade em que escreveu. Foram inuteis as diligencias que fiz empregar em Evora, para obter mais algumas indicações ou noticias suas, apesar do cuidado com que a meu pedido se houve n'essa indagação o sr. conego da respectiva sé Antonio Ribeiro de Azevedo Bastos, menos feliz n'este que em outros casos analogos para que invoquei egualmente a sua coadjuvação.—E.

1073) *Espada firme, ou firme tractado para o jogo da espada preta e branca.* Evora, na Offic. da Univ. 1744. 8.º de xxxvi–68 pag.—Possue um exemplar d'este curioso livrinho o sr. commendador J. C. de Figaniere.

MANUEL MATHIAS VIEIRA FIALHO DE MENDONÇA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Professor de Grammatica Latina e Advogado forense na villa de Santarem, etc.—N. em Cabanas de Torres, termo da villa de Alemquer, em 1779, porém foi educado na cidade da Bahia de todos os Sanctos, no Brasil, onde seu pae Manuel Vieira de Mendonça exerceu por algum tempo cargos de magistratura. Manifestando desde os primeiros annos inclinação notavel para os estudos, e natural disposição para a poesia, veiu seguir em Coimbra o curso da jurisprudencia, no qual se formou no anno de 1807, estabelecendo-se depois em Santarem, como Advogado e Professor. Em 1810 teve de ausentar-se d'alli, quando os povos da Beira e Extremadura foram mandados recolher a Lisboa, para fugirem á invasão do exercito francez, commandado por Massena. Viveu depois por algum tempo em Coimbra, até que sendo atacado de febre ethica, consequencia, segundo se affirma, de seus estudos immoderados, m. na mesma cidade a 14 de Abril de 1813, na edade de 33 annos, cortada em flor a sua carreira litteraria, que promettia ser auspiciosa e brilhante.—No *Investigador Portuguez* n.º XLI (Dezembro de 1814) se publicou uma curta biographia sua, escripta por José Liberato Freire de Carvalho; a qual foi reproduzida no *Instituto de Coimbra*,

vol. III, a pag. 274, servindo em uma e outra parte de prologo ao fragmento da versão do livro IV da *Eneida*, que em seguida mencionarei. Além d'esta e das mais obras impressas aqui descriptas, diz-se que Manuel Mathias emprehendêra e deixára quasi concluido um *Diccionario Juridico*, e começára a traducção de Sallustio, de que por sua morte se encontraram apenas alguns fragmentos.

1074) *Rimas poeticas*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1805. 8.º 2 tomos.— Nota-se nas poesias comprehendidas n'estes volumes certa desigualdade, por serem algumas d'ellas composições dos primeiros annos, em que o auctor não tinha ainda o gosto formado. Da tragedia *Atrêo e Thiestes*, incluida no tomo I, se tiraram exemplares em separado, com o titulo seguinte:

1075) *Atrêo e Thiestes: tragedia de Crebillon, traduzida do francez*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1805. 8.º (Começa a numeração em pag. 161 e finda com a pag. 252.)

1076) *Canto heroico aos portuguezes* (na epocha da restauração do reino). Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º de 24 pag.

1077) *Do livro* IV *da Eneida*, traducção em versos portuguezes.—Sahiu posthuma no *Investigador Portuguez*, e foi reproduzida no *Instituto*, como já se disse acima. Parece que o resto da versão, quasi completa do poema (de que só póde salvar-se este muito elogiado fragmento) se perdêra com a maior parte da livraria e mobilia do auctor, na occasião da sua forçosa retirada para Lisboa em 1810.

MANUEL MATHIAS VIEIRA FIALHO, filho do antecedente, e de sua mulher D. Maria Cecilia Aillaud, n. em Lisboa a 23 de Maio de 1809. Segundo as informações havidas, depois de obter a formatura na Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, e propondo-se seguir a vida do magisterio, frequentára o sexto anno, e estava proximo a graduar-se, quando á similhança do pae, morreu prematuramente em 29 de Abril de 1834, victima de uma tisica pulmonar. Era mancebo de grandes esperanças, como se vê de uma noticia que a seu respeito inseriu no *Instituto*, vol. III, pag. 274, o sr. dr. F. de Castro Freire: porém quanto a composições suas, não sei que exista impresso mais que um *Soneto* de que já incidentemente fiz menção no tomo III, n.º I, 139. (Vej. *D. Maria Cecilia Aillaud.*)

FR. MANUEL DA MEALHADA, não mencionado por Barbosa na *Bibl.*, e de cujo nascimento, obito, etc. nada pude apurar.—E.

1078) *Promptuario historico, distribuido em varias series, em que se offerecem aos curiosos as principaes noticias da Historia Sagrada, Ecclesiastica, Politica e Civil*. Lisboa, 1760. 4.º—Creio ter visto septe partes d'esta obra, que não passa de mera compilação, sem cousa que a recommende.

P. MANUEL DE MEIRELLES PEREIRA GUEDES, foi primeiramente Eremita calçado Augustiniano (ordem mais conhecida entre nós pela denominação de Gracianos), e passou depois para o estado de Presbytero secular. Exerceu o magisterio como Professor de Historia ecclesiastica no Seminario episcopal de Elvas.—N. em Villa-rica, capital da provincia de Minas-geraes, no Brasil, a 8 de Outubro de 1739. M. em Elvas a......—. E.

1079) *Oração deliberativa, que recitou na abertura das lições de historia ecclesiastica no collegio episcopal de Elvas*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1787. 8.º de 46 pag.

1080) *Oração deliberativa no collegio episcopal de Elvas*. Ibi, na mesma Typ. 1788. 8.º

MANUEL MENDES, Professor da Grammatica e lingua Latina, que ainda ensinava na cidade de Lagos, no Algarve, em 1614.—Foi natural da villa da

Vidigueira, no Alemtejo: porém ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

1081) *(C) Vida e fabulas do insigne fabulador grego Esopo; de novo juntas e traduzidas com breves applicações moraes a cada fabula.* Evora, por Manuel de Lyra 1603. 12.º—Esta versão é em prosa. Reimprimiu-se: Lisboa, por Jorge Rodrigues 1611. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares 1643. 12.º—Ibi, por Francisco Villela 1673. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1705. 8.º de 96 pag., e mais 7 innumeradas no fim, que contém indice e licenças.—Novamente, Lisboa, na Typ. Rollandiana (?) 1778. 8.º—Nova edição (com a indicação de *segunda*, devendo ser, pelo menos, septima), ibi, na mesma Typ. 18... 8.º

MANUEL MENDES DE BARBUDA E VASCONCELLOS, Magistrado e poeta da eschola hespanhola.—Foi natural de Verde-milho, logar proximo de Aveiro: n. em 1607, e m. a 30 de Março de 1670.—E.

1082) *(C) Silva panegyrica ao nascimento da serenissima Princeza, filha do principe D. Pedro, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1667. 4.º

1083) *(C) Virginidos, ou vida da Virgem Senhora nossa. Poema heroico, dedicado á magestade da rainha D. Luisa, nossa senhora.* Lisboa, por Diogo Soares Bulhões 1667. 4.º de XIV-487 folhas numeradas pela frente, com uma estampa de N. S. da Conceição, que ás vezes falta em alguns exemplares. Ao poema, composto em vinte cantos de oitavas rythmadas, segue-se um *Juizo critico* sobre o seu merito, por Fr. André de Christo, o qual occupa 35 folhas innumeradas.

«Se rica e ardente imaginação, invenção fertil, muita facilidade de compor, linguagem elegante e correcta, muito saber, e versificação facil, corrente e harmoniosa bastassem para formar um grande poeta epico, o dr. Barbuda teria sido um dos primeiros epicos, não só de Portugal, mas da Europa. Faltou-lhe porém aquelle tacto fino e delicado, que nos dirige na escolha dos objectos, nos ministra o sentimento do verdadeiro bello, nos ensina a bem dispor e coordenar as differentes partes de um todo, e sobre tudo a dizer só o que se ha de dizer, e do modo mais proprio e conveniente. Este dote, tão raro e tão essencial, chamado *bom gosto*, é o que falta inteiramente a Manuel Mendes de Barbuda; e por isso o seu poema, que ao sahir á luz foi geralmente admirado e applaudido por doutos e indoutos, veiu a cahir em um total esquecimento, aliás immerecido, porque abunda em bellezas parciaes, que podem tornar de grande interesse para os poetas a sua leitura.» (J. M. da C. e Silva, no *Ensaio Biograph. Critico*, tomo VIII.)

(Não foi só o dr. Barbuda que tomou em seu tempo para assumpto de um poema epico a *Vida da Virgem Sanctissima.* O P. Antonio de Escobar e Mendonça, jesuita hespanhol contemporaneo compoz, tambem e imprimiu um poema de trinta e seis cantos em oitavas castelhanas, com o titulo: *Nueva Gerusalen, Maria, poema heroyco. Fundase en los doze preciosos cimientos de la mystica ciudad, la vida y excelencias de la Virgen madre de Dios.*—Ha d'este poema *quinta edição*, feita em Lisboa, na Offic. de Domingos Carneiro 1662. 8.º de XXIV pag. innumeradas no principio, a que se seguem 100 ditas numeradas, e a estas as folhas de 101 a 320 numeradas só na frente: e tem no fim mais 4 pag. innumeradas contendo o indice.)

Os exemplares do *Virginidos* são raros, e creio que o preço dos bem acondicionados tem variado de 1:200 a 1:600 réis.

MANUEL MENDES DE CASTRO, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Salamanca, e incorporado depois na de Coimbra, onde regeu por vezes algumas cadeiras como Substituto. Foi Advogado em Madrid e Lisboa, e Procurador da Corôa na Casa da Supplicação, gosando em seu tempo do credito de abalisado jurisconsulto.—N. em Lisboa; ignora-se o anno da nascimento, bem como o do obito; mas parece que já era finado em 1623.—E.

1084) *(C) Repertorio das Ordenações do reino, novamente recopiladas, com as remissões dos auctores que as declaram, e com a concordia das leis da partida de Castella.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1604. Fol.—Ibi, pelo mesmo, 1608. Fol.—Ibi, por Pedro Craesbeeck 1623. Fol., sendo nesta edição addicionado por Martim Alvares de Castro, filho do auctor.—Coimbra, por Manuel Dias 1661. Fol.—Ibi, por Francisco de Oliveira 1725. Fol.

A multiplicidade das edições prova a utilidade e prestimo da obra durante mais de um seculo. Hoje porém é pouco procurada, e creio que decresceu no valor.

MANUEL MENDES DA COSTA, natural da villa de Alvito, auctor ignorado de Barbosa, que d'elle não faz menção na *Bibl.*—Vivia na primeira metade do seculo XVII.—E.

1085) *Verarum Metamorphoseon Libri* XIII. *Emmanuele Mendesio Acosta Alvitensi auctore. Anno a Christo nato* 1613. *Lacobrieæ.*—Ms. inedito, cujo original existe na Bibliotheca de Evora.

Como additamento á *Bibl. Lus.* aponto aqui esta obra, podendo quem o quizer, ver a respeito d'ella a curiosa noticia que deu o sr. Rivara na *Revista Litteraria* do Porto, transcripta depois no *Diario do Governo* n.º 42 de 18 de Fevereiro de 1842.

Um episodio d'este poema, com o titulo *O sacrificio de Abraham,* foi traduzido por José Maria da Costa e Silva em 123 versos hendecasyllabos, e inserto no jornal *O Ramalhete* n.º 216 de 14 de Abril de 1842, a pag. 110.

MANUEL MENDES DA CUNHA, Doutor em Direito pela Universidade de Bolonha, e Advogado no Rio de Janeiro.—E.

1086) *Razões da appellação interposta pelo dr. Filippe Lopes Neto da decisão do jury para a relação do districto, com observações sobre o acordão que confirmou a decisão appellada.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1850. 8.º gr. de 79 pag., afora a do rosto.

1087) *Conducta dos governos da Europa nas suas relações exteriores, fazendo applicação particular á actual questão portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. de R. Ogier 1834. 8.º de VI-47 pag.

MANUEL MENDES MONIZ, que no rosto do opusculo seguinte se declara natural da villa de Dornes, Escrivão proprietario dos orphãos do seu termo, Guarda dos Estudos publicos no Real Collegio de Sancto Antão d'esta côrte, etc.—Sob o seu nome publicou:

1088) *Anti-prologo critico e apologetico, no qual á luz das mais claras razões se mostram desvanecidos os erros, descuidos e faltas notaveis, que no insigne P. Manuel Alvares presumiram descubrir os RR. auctores do «Novo Methodo da Grammatica Latina», dirigido aos mesmos reverendos padres.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1753. 4.º de XII-154 pag. e uma advertencia final.

Posto que impresso sob o referido nome, affirma-se que o verdadeiro auctor d'esta obra fôra o P. Francisco Duarte, Jesuita.

Ácerca d'estas contestações, a que deram causa as reformas introduzidas pelos congregados do Oratorio no ensino da latinidade, vej. no *Diccionario* os artigos *José Caetano, Manuel José de Paiva, Mercurio Grammatical,* etc. etc.

D. MANUEL DE MENEZES, Commendador da Ordem de Christo, General da armada portugueza, Chronista-mór e Cosmographo-mór do reino, etc.—Foi natural de Campo-maior, na provincia do Alemtejo, e m. a 28 de Julho de 1628.—E.

1089) *Relação do successo e batalhas que teve com a nau S. Julião, com a qual, sendo capitão-mór d'aquella viagem, se perdeu na ilha do Comero, além*

de Madagascar ou S. Lourenço, no anno de 1616.—Diz D. Francisco Manuel de Mello nas *Epanaphoras,* pag. 268 e 269 da primeira edição, que esta *Relação* se imprimíra, e que era escripta em latim e portuguez: Barbosa transcreve estas asserções, indicando porém que não a pudera encontrar. O sr. Figaniere tambem não descobriu algum exemplar no curso das investigações a que se deu para a composição da sua *Bibliogr. Hist.* Pela minha parte devo confessar, que outro tanto me aconteceu até hoje.

Quanto á *Chronica d'el-rei D. Sebastião,* por elle escripta, e que deixára incompleta, existia o manuscripto no mosteiro d'Alcobaça, segundo declara Barbosa no tomo III da *Bibl.* (Vej. tambem D. Francisco Manuel, *Epanaphoras,* pag. supracitada). Nunca se imprimiu, sendo-lhe *falsamente attribuida* (são palavras formaes de Barbosa) e apocrypha a que o P. Bayão publicou em seu nome, como já tive occasião de notar no tomo V, n.º J, 4552.

Assim, de todas as obras attribuidas a D. Manuel de Menezes, havia apenas certeza da impressão d'uma, e essa em lingua castelhana, a qual tambem difficilmente se encontrará:

1090) *Relacion de la armada de Portugal del año* 1626, *que hizo y firmó de su nombre D. Manuel de Menezes, general della.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.º

Recentemente, porém, se imprimiu a seguinte, por diligencia do sr. Varnhagen, a quem a fortuna deparára o original inedito em Madrid; e que depois de copiada e por elle conferida, foi enviada ao Instituto Historico do Brasil, e por este mandada publicar:

1091) *Recuperação da cidade do Salvador.*—Sahiu na *Revista trimensal,* vol. XXII, pag. 357 a 412, e continuada de pag. 526 a 533.

MANUEL DE MESQUITA PERESTRELLO; tendo militado na India por mais de quarenta annos, naufragou afinal na viagem em que regressava para Portugal.—Nada consta da sua naturalidade e nascimento; só do que diz Barbosa se collige que vivia ainda em Moçambique no anno de 1576.—E.

1092) *Naufragio da nau São Bento, sendo capitão Fernão Alvares Cabral, que se perdeu a* 22 *de Abril de* 1554 *na costa da terra do Natal, junto do rio do Infante.* Coimbra, por João de Barreira 1564. 8.º—Anda reimpresso este opusculo no tomo I da *Historia Tragico-maritima.*

Em Julho de 1857 vi á venda um exemplar da edição citada, que o fallecido Joaquim Pereira da Costa comprou por 1:600 réis, e que no respectivo inventario se acha avaliado em 1:000 réis.

O mesmo M. de M. Perestrello escreveu tambem:

1093) *Roteiro dos portos, derrotas, alturas, cabos, conhecenças, resguardos e sondas que ha por toda a costa, desde o cabo da Boa-esperança até o das Correntes, dedicado a el-rei D. Sebastião em* 1575.—Este *Roteiro,* cujo original parece existir na Bibliotheca Publica Eborense, sahiu impresso na *Arte de Navegar,* não só nas edições que andam em nome de Manuel Pimentel, mas na primeira feita em 1681, que é do pae d'este, Luis Serrão Pimentel. E note-se que vem ahi o dito *Roteiro* mais correcto que nas edições posteriores. Vej. a *Bibl. Lus.,* tomo III, e corrija-se o que ahi se diz pelo *Catalogo dos mss. da Bibl. Eborense* do sr. Rivara, a pag. 4.

FR. MANUEL DE MONFORTE, Franciscano, Provincial e Chronista da provincia da Piedade.—Foi natural da villa do seu appellido, na provincia do Alemtejo, e m. a 6 de Novembro de 1711, com mais de 70 annos d'edade. —E.

1094) *(C) Chronica da provincia da Piedade, primeira capucha de toda a ordem e regular observancia do nosso seraphico padre S. Francisco.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. Fol.—Segunda edição, ibi, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1751. Fol. de XVI (innumeradas)-871 pag.—Vej. o que digo no

tomo III, artigo *Fr. Francisco de Monforte*, com respeito a exemplares d'esta segunda edição, que apparecem por vezes com um titulo e rosto suppositicios.

A Fr. Manuel de Monforte e á sua *Chronica* quadram mais que muito as reflexões do Bispo de Viseu, que no tomo I já reproduzi a proposito de Fr. Antonio da Piedade (pag. 234), e que mais ou menos são em geral applicaveis aos historiadores das ordens religiosas. Nimiamente credulo, e falto de critica (pois não me atrevo a julgar mal da sua sinceridade) apresenta-nos a cada passo milagres tão absurdos, revelações tão inauditas e visões de tal sorte extravagantes e ridiculas, que arredam para longe a crença do leitor sisudo; e persuado-me de que não se ha mister grande dóse de scepticismo philosophico para negar até a sombra de credito a estes desvairados contos, que offerecem uma idéa triste da credulidade de quem pretende embaír-nos tão grosseiramente. Desculpam-se apenas taes excessos em Fr. Luis de Sousa, quando seduzidos pelos primores do seu estylo, e arrastados pelos dotes de uma eloquencia amena e persuasiva, não fica logar á razão para pedir-lhe contas dos tratos que ás vezes lhe dá!

Os exemplares d'esta *Chronica* têem ultimamente corrido no mercado por 1:200 a 1:600 réis; porém este preço tende a augmentar successivamente, como o de todos os livros d'este genero, que vão escaceando cada vez mais.

FR. MANUEL DO MONTE OLIVETE, Franciscano da provincia de Portugal, Leitor jubilado em Theologia, Definidor e Custodio da provincia, etc. —Foi natural de Villa do Conde, na provincia do Minho, e m. em 1635.—E.

1095) *(C) Explicação da sagrada regra de Sancta Clara.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 8.°

1096) *(C) Decisão e resolução de algumas duvidas sobre o estado da terceira Ordem de S. Francisco.* Ibi, pelo mesmo impressor 1629. 8.°—Anda em segunda edição, fazendo parte da obra seguinte:

Regra dos Irmãos terceiros da Sancta e veneravel Ordem terceira, que instituiu o seraphico P. S. Francisco, e Decisões e resoluções de algumas duvidas sobre o estado da mesma Ordem terceira, pelo P. Fr. Manuel do Monte Olivete. Lisboa, por João da Costa 1680. 8.° de 203 pag. e mais 4 no fim, que contêem indice e licenças. As *Decisões etc.* começam a pag. 125.—Esta edição sahiu por diligencia do commissario da Ordem terceira Fr. Antonio de S. Luis.

* **D. MANUEL DO MONTE RODRIGUES DE ARAUJO**, Bispo do Rio de Janeiro, Conde de Irajá, do Conselho de S. M. o Imperador, seu Capellão-mór; Grande Dignitario da Ordem imperial da Rosa, Grão-cruz da de S. Tiago da Espada e do Cruzeiro; Commendador da de Christo no Brasil; Grão-cruz das de S. Januario e Francisco I de Napoles; Prelado domestico de Sua Santidade, Assistente ao Solio pontificio; Membro do Instituto Historico-geographico do Brasil; Presidente honorario da Sociedade Amante da Instrucção, e do Instituto Episcopal do Rio de Janeiro; Membro da Sociedade dos Antiquarios do Norte, da Academia das Sciencias e Artes de Roma, e de outras corporações scientificas e litterarias.—N. em Pernambuco a 17 de Março de 1798, e foram seus paes João Rodrigues de Araujo e D. Catharina Ferreira de Araujo. Tendo feito os primeiros estudos na cidade do Recife, e destinando-se ao estado ecclesiastico, passou a continual-os no Seminario episcopal de Olinda, onde apenas concluido o curso theologico foi nomeado Professor da mesma disciplina, realisando pouco depois a sua ordenação de sacerdote em 17 de Fevereiro de 1822. Por dezesepte annos continuou nas funcções do magisterio, que só interrompeu em virtude da eleição que d'elle fizeram seus concidadãos para Deputado á Assembléa geral Legislativa, na qual tomou assento em 1837: e quando terminada a legislatura, havia regressado á sua patria, entregando-se de novo ao exercicio do professorado, foi eleito Bispo do Rio de Janeiro em 1839, e confirmado por Sua Sanctidade no anno seguinte.—A sua biographia

pelo dr. Adolpho Bezerra de Menezes, acompanhada de retrato, sahiu na *Galeria dos brasileiros illustres*. Vej. tambem a *Mem. historica do Clero pernambucano* do sr. P. Lino do Monte Carmelo, a pag. 75 e 76.—E.

1097) *Compendio de Theologia moral para uso do Seminario de Olinda.* Pernambuco, Typ. de Sanctos & C.ª 1837. 8.° gr. 2 tomos: o 1.° com XII–395 pag.; o 2.° com 468 pag., e no fim mais IX, que comprehendem a lista dos subscriptores.—Segunda edição, com o titulo:

Compendio etc. Segunda edição revista, correcta e augmentada pelo auctor, actual bispo do Rio de Janeiro. Accresceram n'esta edição a liturgia de cada um dos sacramentos, um appendice sobre o estado religioso, varias decisões pontificias recentes ácerca da usura, e uma tabella ou indice razoado de todas as materias contidas no compendio. Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. da Costa 1846–1847. 8.° gr. 3 tomos, com VII–299 pag., VIII–299 pag., e 179 pag. O tomo III tem mais 107 pag. de numeração separada, em que se inclue o indice razoado por ordem alphabetica. N'este volume, na pag. seguinte ao frontispicio acha-se um artigo da *Dublin Review*, n.° 16, Maio de 1840, elogiando esta obra.

Sahiu novamente em *Terceira edição revista, correcta e additada pelo auctor*. Rio de Janeiro, Typ. Episcopal de Agostinho de Freitas Guimarães & C.ª 1853. 8.° gr. 3 tomos; o 1.° de 384 pag. e mais XXXIII de catalogo das definições contidas no volume: o 2.° de 376 pag., e XXXV de catalogo dito: o 3.° de 236 pag., e XXIII de catalogo, e mais 107 de indice razoado.

Afóra estas ha tambem duas edições portuguezas, ambas feitas no Porto, das quaes tive presente a segunda por favor de um amigo que a possue, e tem o titulo seguinte:

Compendio de Theologia moral, por D. Manuel do Monte, etc. etc. etc. Segunda edição portugueza, feita sobre a segunda do Rio de Janeiro correcta e annotada, com approvação do ex.mo e rev.mo sr. Bispo d'esta diocese. Porto, Typ. da Revista 1858. 8.° gr. 2 tomos com 512 pag. e 448 pag.—A primeira edição é, creio, de 1854.

Este compendio é dividido em duas partes: *Parte practica* e *sacramental*, segundo o methodo adoptado no Seminario, para o qual elle fôra originariamente composto. Precede um tractado preliminar dos actos humanos, consciencia, leis, virtudes e vicios, e dos peccados. Segue-se o 1.° tractado dos *mandamentos de Deus e da egreja*, explicando os deveres geraes do christão, e os particulares de alguns estados: 2.° dos *sacramentos da egreja* em geral e em particular de cada um dos septe sacramentos: 3.° das *censuras*, por onde conclue a obra. Todas as questões da theologia moral, e as que se lhe referem sob a relação das leis civis e disciplina ecclesiastica, são tractadas e assentadas no compendio; seguindo o auctor nos casos em que não ha doutrina definida, as opiniões mais correntes nas escholas, derivadas dos principios geralmente recebidos na egreja catholica.

1098) *Elementos de Direito Ecclesiastico publico e particular, em relação á disciplina geral da egreja, e com applicação aos usos da egreja do Brasil. Tomo* I. *Das pessoas ecclesiasticas.* Rio de Janeiro, Typ. Episcopal de Agostinho de Freitas Guimarães & C.ª 1857. 8.° gr. de XXXVIII-496 pag.—*Tomo* II (Das cousas ecclesiasticas). Ibi, 1858. 8.° gr. CIV–482 pag.—*Tomo* III. *Dos juizos ecclesiasticos, com tres appendices, etc.* Ibi, 1859. 8.° gr. de XLVII–224 pag.

São estes elementos, como dos titulos se vê, divididos nas tres partes em que se divide todo o direito, isto é: pessoas, cousas, e acções ou juizos. Na primeira tracta o auctor de todas as pessoas ecclesiasticas, a começar pelo pontifice romano, e seguindo-se ordenadamente os cardeaes, legados ou nuncios, que mais de perto se lhe chegam no governo da egreja universal dentro e fóra de Roma: depois os patriarchas, primazes, metropolitanos, bispos, e prelados inferiores seculares e regulares. O tractado ácerca dos bispos, que tambem se occupa dos cabidos ou conegos, é tido por um trabalho completo no seu genero.

Vem depois o tractado dos parochos, e dos seus coadjutores; e por ultimo o do clero secular e regular.

Na segunda parte tracta-se da historia do direito ecclesiastico em geral, e especialmente de algumas concordatas, fonte do direito canonico particular, e das liberdades da egreja gallicana. Quanto ás cousas ecclesiasticas propriamente ditas, segue o auctor a divisão mais commum entre os canonistas, de cousas espirituaes, sagradas, religiosas e temporaes. Nas espirituaes entra o que diz respeito aos sacramentos, officio divino, festas, jejuns e abstinencias. Nas sagradas contemplam-se especialmente as egrejas, capellas e oratorios, com o possivel desenvolvimento; os mosteiros, seminarios, confrarias, etc. e a final com alguma extensão tracta-se dos bens ecclesiasticos temporaes, ou dos bens da egreja, com cuja materia se liga a beneficial.

Na parte dos juizos ou acções, considera-se primeiramente o poder judiciario ecclesiastico, *maxime* na parte coercitiva, e depois entra-se nas idéas geraes de jurisdicções, e dos elementos do juizo. Tracta especialmente de alguns juizos ecclesiasticos, segundo o sentir commum dos canonistas modernos, e prosegue-se na ordem geral judiciaria, que se explica nas suas tres partes, actos preparatorios, probatorios, sentença e sua execução: expõe-se o que diz respeito a delictos e penas; ás regras do processo ecclesiastico criminal; ás censuras, e finalmente ás irregularidades.

No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, n.º 233 de 25 de Agosto de 1859, pag. 1.ª, vem um artigo analytico ácerca d'esta obra, escripto pelo sr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, com a proficiencia que o distingue n'esta sorte de estudos.

1099) *Opusculo sobre a questão que tivera o ex.mo arcebispo da Bahia e metropolitano do Brasil, D. Romualdo Antonio de Seixas, com o Bispo capellão-mór do Rio de Janeiro a respeito do ministro a quem competia fazer a ceremonia da benção e coroação de S. M. o Imperador do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. de M. J. Cardoso 1841. 4.º de 106 pag.

1100) *Carta pastoral do ex.mo e rev.mo Bispo capellão-mór do Rio de Janeiro, saudando e dirigindo algumas admoestações aos seus diocesanos.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. da Costa 1840. 8.º gr. de VI–77 pag., e mais uma no fim contendo a errata.

1101) *Mandamento do ex.mo e rev.mo sr. Bispo capellão-mór do Rio de Janeiro, por occasião e em reparação do desacato feito á imagem do sr. Jesus morto, na egreja da Cruz d'esta côrte, no dia 22 de Julho do corrente anno.*—Vem inserto em um folheto, que pela mesma occasião se publicou, e do qual se diz terem sahido successivamente tres edições. O titulo da terceira é como se segue: *O castigo de Deus no anno de 1845.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito 1846. 16.º gr. de II–66 pag., com uma estampa lithographada.

No *Catalogo* (impresso) da *Bibliotheca Fluminense* encontro descripto sob n.º 75 o livro seguinte, de que me falta mais miudo esclarecimento:

1102) *Collecção de pastoraes do ex.mo Bispo capellão-mór.* Rio de Janeiro, 1840–1849. 8.º gr. Um volume.

Ha tambem algumas *Pastoraes* de s. ex.ª rev.ma insertas nos dous volumes da *Tribuna Catholica,* periodico religioso, publicado no Rio em 1851 e 1852, pelo sr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

P. MANUEL MONTEIRO (1.º), Jesuita, Mestre das linguas grega e hebraica, que ensinou em Coimbra, e Reitor em varios collegios da sua Ordem, sendo ultimamente Provincial.—N. na villa de Monforte, no Alemtejo, e m. em Lisboa a 18 de Julho de 1680, com 76 annos de edade.—E.

1103) *(C) Compendio de meditações, distribuidas em dous tomos por todo o anno, sobre os principaes mysterios da nossa sancta fé. Tomo* I. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1649. 8.º—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1650. 8.º de

xx-525 pag. sem contar as do indice final.— Diz Barbosa, que foram reimpressas até a sexta meditação, ibi, por João Galrão 1677. 8.º

1104) *(C) Zelo da fé, e união da piedade contra a cegucira do paganismo.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1657. 16.º

1105) *(C) Brevissimo compendio da vida e excellencias de S. Francisco Xavier, apostolo da India; com a devoção da sua novena, e das dez sextas feiras.* Evora, na Offic. da Univ. 1675. 16.º de 58 pag.—Sem o nome do auctor, e começa pelas seguintes palavras: «He S. Francisco Xavier natural do reino de Navarra, etc.» (Barbosa na *Bibl.*, e o pseudo-*Catalogo da Academia* accusam uma edição d'este compendio, feita em Lisboa, por *Pedro Craesbeeck*, 1659. 16.º porém ha n'isto evidentemente engano, pois que Pedro Craesbeeck era falecido mais de vinte annos antes da data indicada.)

1106) *(C) Compendio da vida de Sancto Ignacio de Loyola.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1660. 16.º

1107) *(C) Compendio panegyrico do P. Joseph de Anchieta.* Ibi, pelo mesmo impressor 1660. 16.º

1108) *(C) Exercicio da paixão de Christo Nosso Senhor, repartido por horas, que a alma devota deve fazer entre dia.* Coimbra, por Manuel Carvalho 1632. 16.º

P. MANUEL MONTEIRO (2.º), Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, e Academico da Acad. R. de Historia.—N. no Porto em Outubro de 1667, e m. em 1758, segundo diz o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal.*—E.

1109) *Historia de Carlos XII, rei de Suecia, escripta por mr. de Voltaire, e emendada segundo os reparos historicos e criticos de mr. de la Motraye. Primeira e segunda parte.* Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1739. 8.º 2 tomos.—Sahiu com o nome de Francisco Xavier Freire de Andrade.

1110) *Joannes Portugaliæ Reges ad vivum expressi.* Olysipone, Typis Francisci da Silva 1742. Fol. de xii-239 pag., e mais 20 innumeradas que contém as licenças, etc.—Edição magnifica.

Consta de cinco elogios lapidares muito extensos, relatando em cada um as principaes acções dos cinco monarchas portuguezes que tiveram o nome de João, até D. João V; e é adornado com os respectivos retratos, gravados a buril pelo artista Debrié: tendo mais uma estampa allegorica, e frontispicio egualmente gravado. A publicação d'estes *Elogios* deu logar á de uma carta critica, em nome de um *philologo de Hespanha*, escripta por Luis Antonio Verney, na qual a obra era severamente avaliada. A essa critica respondeu o P. Francisco José Freire no opusculo que intitulou *Illustração critica, etc.* (V. no *Diccionario* os artigos competentes.) O P. Monteiro publicou tambem a sua obra traduzida em portuguez, e conservando-lhe a mesma fórma, com o titulo: — *Elogios dos Reis de Portugal do nome de João.* Lisboa, por Francisco da Silva 1749. Fol.— Considerada bibliographicamente, esta versão é em todo o sentido muito menos estimada que a edição original.

1111) *Jerarchia episcopal: tractado theologico, juridico e historico, dividido em duas partes: primeira do que pertence á pessoa e dignidade de bispo, sua eleição, confirmação, sagração, preeminencias e obrigações: segunda dos corepiscopos e bispos titulares, suas regalias e poderes: das dioceses de Portugal e conquistas; descripção de seus territorios, e catalogo de seus bispos. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1746. Fol.—Sahiu em nome de Francisco Xavier Freire de Andrade.

Ainda não encontrei á venda algum exemplar d'esta obra, que parece haver ficado incompleta pela falta dos tomos seguintes:

1112) *Historia da fundação do real convento do Louriçal de religiosas capuchas, e vida da veneravel Maria do Lado, sua primeira instituidora, e de algumas religiosas que n'elle falleceram com opinião de virtude.* Lisboa, por Fran-

cisco da Silva 1750. 4.º de xxx-518 pag.—No Summario da *Bibl. Lus.* vem esta edição accusada erradamente em 1758.

Preço dos exemplares, que apparecem sem maior difficuldade, de 500 a 600 réis.

1113) *Elogio do muito reverendo P. M. Antonio de Faria, da congregação do Oratorio de Lisboa, e n'ella Preposito em tres triennios, etc., etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1746. 4.º—Sahiu com o nome de Diogo Soares de Meirelles.

1114) *Novo methodo para se aprender a Grammatica Latina, ordenado para uso das escolas da Congregação do Oratorio na casa de N. S. das Necessidades. Parte 1.ª* Lisboa, por Francisco da Silva 1746. 8.º de xl-267 pag., afóra as que contém licenças, privilegio, etc., e são xvi innumeradas, no fim do livro.—Barbosa não menciona esta edição; mas em seu logar descreve outra, 1.ª e 2.ª parte, pelo mesmo impressor, 1751. 8.º, da qual não vi ainda algum exemplar.

Sahiram tres tomos d'este *Novo methodo, «composto com menos cuidado do que se esperava»*, segundo se lê nas *Memorias para a Hist. litteraria de Portugal por João Pedro do Valle* (Antonio Felix Mendes), carta 3.ª, a pag. 20.

Não sei por que motivo se acha entre nós de todo obliterada a memoria d'este P. Monteiro como latinista e grammatico, attribuindo-se commummente ao P. Antonio Pereira de Figueiredo o projecto e execução da reforma da antiga *Arte* do P. Manuel Alvares; sem attenderem a que antes da primeira edição do *Novo Methodo* de Pereira (1752) já Monteiro havia publicado o seu, como dito fica. O sr. Francisco Antonio Martins Bastos na noticia biographica do P. Pereira, que imprimiu ha poucos annos na *Instrucção Publica* (jornal assim intitulado), é um dos que incorreram n'esta inexplicavel omissão, esquecendo-se totalmente do P. Monteiro, e parecendo ignorar até a existencia do *Novo Methodo* por elle publicado.

Escreveu este auctor muitas mais obras, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lus.*, ou no seu *Summario;* porém não julgo valerem o trabalho de para aqui as transportar, visto que a sua linguagem e estylo tem pouca estimação entre os eruditos.

P. MANUEL MONTEIRO DE CAMPOS, Presbytero do habito de S. Pedro, cuja naturalidade e mais circumstancias não chegaram ao conhecimento de Barbosa. Vê-se que devêra ter nascido pelos fins do seculo xvi, ou no começo do seguinte.—E.

1115) *(C) Academia nos montes, e conversações de homens nobres. Offerecida ao ill.mo sr. D. Manuel d'Acunha, bispo capellão-mór, etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4.º de viii-290 pag.

Este livro, que é raro de achar, e pouco conhecido entre nós, offerece alguma similhança na sua disposição e contexto com a *Côrte n'aldea* de Francisco Rodrigues Lobo. É distribuido em quinze dialogos, ornados (na opinião de Barbosa, que n'este ponto creio se não afasta da verdade) de doutrina solida, exposta em estylo ameno, e linguagem correcta e fluente. São interlocutores *Elmano, Montesino* e *Campesio*, nomes, como se vê, formados do proprio do auctor, ao gosto d'aquelle tempo.

O preço dos poucos exemplares que têem apparecido á venda, ha sido, se não me engano de 960 a 1:440 réis, quando bem acondicionados.—O que possuo custou-me ha annos 860 réis, inclusa a despeza da nova enquadernação que mandei pôr-lhe, em razão de achar-se algum tanto deteriorado com manchas de agua, etc.

FR. MANUEL MONTES, Franciscano da congregação da Terceira Ordem, e Prelado no convento de N. S. de Jesus de Lisboa, etc.—N. em Santarem a 10 do Janeiro de 1760. Sei que vivia em 1799, porém ignoro ainda a data do seu obito, e quaesquer outras circumstancias que lhe digam respeito.—E.

1116) *Sermão de Sancta Barbara, prégado na egreja do Hospital Real de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.°

P. MANUEL DE MORAES, Jesuita, natural da villa (hoje cidade) de S. Paulo no Brasil. Sendo expulso da Companhia por motivos ignorados (segundo se lê na *Bibl.* de Barbosa), passou para Hollanda, e ahi abraçou o calvinismo, tornando-se ministro protestante. A Inquisição de Lisboa instaurou-lhe processo, como a herege e apostata, e o relaxou em estatua no auto da fé celebrado a 6 de abril de 1642. Porém elle ao fim de tres annos, cahiu na simplicidade de voltar a Portugal, como se estivesse esquecida a memoria da sua condemnação. Foi immediatamente preso, e continuando-se-lhe o processo, o relaxaram d'esta vez em carne á justiça secular no auto da fé de 15 de Dezembro de 1647, como *profitente e obstinado.* Dizem que se resolvêra então a abjurar os seus erros, derramando copiosas lagrimas, e mostrando signaes de verdadeiro arrependimento. Isto lhe valeu, para não morrer queimado vivo, padecendo unicamente a morte de garrote. Fraco lenitivo, em verdade! Quando estava em Hollanda escreveu a favor da restauração de Portugal, e da acclamação d'el-rei D. João IV o opusculo seguinte, que é de grande raridade, e que foi refutado pelo celebre D. Juan Caramuel com razões inconcludentes (ao sentir de Barbosa). Eis-aqui o titulo:

1117) *Prognostico y repuesta a una pergunta de un caballero muy ilustre sobre las cosas de Portugal.* Leyden, 1641. 4.°—Dedicado a Tristão de Mendonça Furtado, que era por esse tempo embaixador d'el-rei D. João IV junto aos Estados de Hollanda.

MANUEL DE MORAES PEDROSO, auctor ignorado de Barbosa, e que se declara natural de Miranda no rosto do opusculo seguinte, de que vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus:

1118) *Compendio musico, ou arte abbreviada em que se contêm as regras mais necessarias da cantoria, acompanhamento e contraponto.* Porto, Typ. de Manuel Pedroso Coimbra 1751. 4.° de xiv–47 pag.

MANUEL DE MORAES SOARES, Doutor em Medicina, e Medico da camara da rainha a senhora D. Maria I; Cavalleiro professo na Ordem de Christo, etc.—N. em Coimbra a 1 de Dezembro de 1727, e m. em Lisboa entre os annos de 1800 e 1802, residindo então na travessa do Pombal, como verifiquei pelos *Almanachs* dos referidos annos.—E.

1119) *Memoria sobre a inoculação das bexigas.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 8.°

1120) *Memorial critico-medico, historico-physico-mechanico, offerecido a favor da Faculdade de Medicina e dos seus alumnos, ao ex.mo e rev.mo sr. D. Thomás d'Almeida, principal da sancta Igreja de Lisboa, director geral dos Estudos, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1760. 4.° de xii–72 pag.

1121) *Fabulas de Phedro, escravo forro de Augusto Cesar, traduzidas em verso dramatico: augmentadas com cinco fabulas, e illustradas com varias notas: offerecido ao serenissimo senhor D. José, principe do Brasil.* Lisboa, 1786? 8.° gr.—*Segunda edição mais correcta.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1805. 8.° de x–378 pag., com o texto latino, e pequenas estampas gravadas em madeira e intercaladas no texto.

A versificação é fria e prosaica; porém o traductor mostra sufficiente intelligencia do original; pelo que a sua obra tem sido sempre procurada pelos escholares, que encontram n'ella um auxilio prestadio para vencerem as difficuldades do texto latino.

MANUEL MOREIRA DE CARVALHO; seguiu a profissão militar, e foi Ajudante engenheiro na provincia do Alemtejo.—N. em Villa-viçosa, e teve

por pae Jeronymo Moreira de Carvalho, de quem no logar competente já fiz a devida menção. M. em Extremoz no 1.º de Outubro de 1741.—E.

1122) *Historia das fortunas de Sempriles e Generodano, pelo doutor João Henriques de Zuniga; obra muito curiosa e discreta: traduzida* (do castelhano), Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.º de VIII–357 pag.

Não me recordo de ter encontrado jámais de venda outro exemplar d'este livro, se não um que comprei ha poucos mezes, pela quantia de 240 réis, a qual não duvidaria comtudo duplicar, se fosse necessario, attenta a raridade da obra.

MANUEL MOREIRA PITA, Fidalgo da Casa Real, e natural de Tanger, nascido no tempo em que esta cidade pertencia ao dominio portuguez.—Compoz, ou publicou a obra seguinte, que é rara e de estimação, por ser de assumpto nacional, posto que escripta em castelhano:

1123) *Poema africano: Successos de D. Fernando Mascarenhas, del consejo de Su Magestad, general de Septa, en el discurso de seis años que lo fue de Tanger.* Cadix, por Juan de Borja 1633. 4.º de 111 folhas numeradas pela frente.

Existe na livraria de Jesus um exemplar, bastante deteriorado.

MANUEL MOREIRA DE SOUSA, Clerigo secular, Doutor em Direito Civil e Licenceado em Canones, Desembargador da Relação ecclesiastica do bispado de Coimbra, e Prior da egreja de Santo André do Barro; ultimamente Monsenhor prelado da Patriarchal de Lisboa; Academico da Academia R. de Historia, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. com 53 annos de idade a 18 de Abril de 1745.—E.

1124) *Politica e urbanidade christã no tracto e correspondencia civil, traduzida do exemplar latino, outras vezes impressa, e agora accrescentada de mais relevantes preceitos, que a fazem nova obra.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1730. 24.º—O addicionamento é tanto, ou mais que o addicionado. (V. no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 684).

Quanto ás suas obras latinas, e ás muitas que em portuguez deixou manuscriptas, vej. na *Bibliotheca* de Barbosa.

D. FR. MANUEL NICOLAU DE ALMEIDA, Carmelita calçado, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Bispo de Angra, e em 1823 eleito de Bragança, não chegando a ser confirmado n'esta diocese pela Sé Apostolica, em razão de duvidas que a seu respeito se suscitaram, causadas pela publicação das *Cartas sobre as indulgencias*, que em seguida menciono.—N. em Villa-franca de Xira a 25 de Dezembro de 1761. M. em 1825.—Vej. para a sua biographia os *Estudos* de Barbosa Canaes, a pag. 161.—Existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa um seu retrato de corpo inteiro.—E.

1125) *Sermão de acção de graças pela feliz restauração de Portugal.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1809. 4.º

1126) *Cartas de um amigo a outro sobre as indulgencias. N.º 1.º* Lisboa, na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 4.º de 80 pag., a que se segue um *Appendice* com 9 pag.—Sem o nome do auctor.

Deu logar a estas cartas (de que não sei que apparecesse mais que a primeira, embhora n'esta se promettesse a continuação) a controversia levantada pela apparição do livro, que as circumstancias tornaram celebre, intitulado «*Superstições descobertas*» de Fr. José Possidonio Estrada, frade trino. (V. o artigo competente). A doutrina do bispo de Angra tambem não agradou, e contra ella sahiram a campo alguns seus irmãos no sacerdocio (vej. o artigo *Fr. Manuel de Sancta Anna Seiça*). E o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo fez um extenso parecer, ou censura, que anda impressa no tomo I das suas obras, pag. 391 a 403, cujo remate é: «Que supposto não haja no opusculo do bispo de Angra desvio quanto ao dogma, comtudo, se elle bispo de

Viseu fosse o auctor, de certo o não publicaria pela imprensa: e se fosse da sua competencia, tolhêra que elle se imprimisse, sem ser limado e reformado de maneira que nem para pessoas graves ficasse reparavel, nem ficasse perigoso para as de outra condição.» O auctor censurado pretendeu acudir por si com a seguinte:

1127) *Resposta do Bispo de Angra, eleito de Bragança, a alguns reparos que se fizeram a respeito do opusculo anonymo, publicado pelo mesmo bispo, e que tem por titulo:* «Cartas de um amigo a outro sobre as indulgencias». Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 168 pag.—Seja como for, estas respostas não satisfizeram, e a Curia Romana continuou, persistindo na negativa de confirmar-lhe a eleição para Bragança, até que o seu falecimento veiu pôr termo á questão.

MANUEL NICOLAU ESTEVES NEGRÃO, de cuja pessoa me faltam, por agora, noticias mais explicitas e circumstanciadas. É celebre o seu nome, por ter sido elle que juntamente com Antonio Diniz da Cruz e Silva, e Theotonio Gomes de Carvalho, conceberam e executaram o projecto da formação da Arcadia Ulyssiponense em 1756. Chegou a ser Desembargador do Paço, e Chanceller mór do reino, etc.—M. a 7 de Novembro de 1824, em idade mui avançada.

De todas as suas composições poeticas, que se diz terem sido numerosas, apenas se salvaram pela impressão uns 144 versos hendecasyllabos que lhe pertencem (sob o nome arcadico de Almeno Sincero) na *Ecloga*, composta entre elle e Antonio Diniz *para celebrar a festa do Natal*, recitada na Arcadia em Dezembro de 1757, e incluida nas *Poesias* de Diniz, tomo II, a pag. 62.

P. MANUEL DA NOBREGA (1.º), Jesuita, Formado em Direito Canonico, e Missionario no Brasil. Foi o primeiro Superior do collegio da Companhia no Rio do Janeiro, e ahi m. a 18 de Septembro de 1570, com 53 annos de idade.—A sua biographia vem na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, tomo VI, a pag. 406.—E.

1128) *Varias cartas, escriptas da Bahia ao P. Simão Rodrigues, etc.*—Sahiram nos tomos V e VII da *Revista trimensal*, copiadas de um livro inedito, que existe na Bibliotheca publica do Rio do Janeiro.

MANUEL DA NOBREGA (2.º), natural de Lisboa, do qual faz menção Barbosa no tomo III da *Bibliotheca*.—E.

1129) *Epicedio inconsolavel á morte do serenissimo principe de Portugal D. Theodosio, que falleceu em 15 de Maio de 1653.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1653. 4.º de 12 pag. não numeradas. Consta de vinte e seis oitavas rythmadas.

Raro, como o são todos os folhetos avulsos publicados por aquelles tempos. D'elle possuo um exemplar, devido á bondade do sr. J. J. O'Keeffe.

Tem tambem algumas poesias nas *Memorias funebres de D. Maria de Ataide*, etc.

D. MANUEL DE NORONHA, natural de Villa-verde, tendo sido primeiramente Jesuita, e largando a roupeta de Sancto Ignacio passou ao estado de Presbytero Secular, e depois a Prior da egreja da Castanheira, da de Villa-verde, e da de Torres-vedras. Foi Prior-mór da Ordem de S. Tiago, Bispo eleito de Viseu, Reitor reformador da Universidade de Coimbra, e por fim nomeado Bispo da mesma cidade, não chegando comtudo a exercer o episcopado por lhe sobrevir a morte em Lisboa a 11 de Maio de 1671. Quanto a qualificações scientificas e litterarias, não teve mais grau que o de Mestre em Artes pela Universidade de Evora; e d'ahi lhe provieram, segundo se crê, os desgostos e mau acolhimento que recebeu do corpo cathedratico de Coimbra, quando foi

nomeado Reitor: a cujo respeito póde ver-se o que diz o sr. Simão José da Luz nas suas *Revelações e Memorias*, a pag. 279.—E.

1130) *(C) Exequias do serenissimo principe D. Theodosio, primeiro de Portugal, na villa de Torres-vedras*. Lisboa, por Antonio Alvares 1653. 4.º de IV-32 pag.—É uma oração funebre.

1131) *(C) Oração que fez no primeiro dia das Cortes que se celebraram em Lisboa, em presença do ser.mo principe D. Pedro, quando foi jurado por principe e successor d'este reino aos 27 de Janeiro de 1668*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4.º de 8 pag. não numeradas.

1132) *(C) Oração que fez no acto do juramento do ser.mo principe D. Pedro como regente e governador dos reinos de Portugal, nas Cortes celebradas a 9 de Junho de 1668*. Ibi, pelo mesmo impressor 1668. 4.º de 8 pag. sem numeração.

Estas orações sahiram tambem insertas nos *Autos do juramento*, que se imprimiram na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello, 1668. Fol.

P. MANUEL NUNES DA FONSECA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Reitor da Sé da mesma cidade, Examinador Synodal, etc.—Foi natural de Coimbra, e ahi faleceu prematuramente em 1826, contando, se tanto, 48 annos de edade. Pessoas dignas de fé, que o conheceram e tractaram de perto, falam com elogio do seu talento, e das virtudes christãs de que era dotado.—E.

1133) *Os Martyres, ou a religião christã em triumpho, por F. A. de Chateaubriand; trasladados em vulgar sobre a ultima edição de Paris emendada pelo auctor*. Lisboa na Typ. Rollandiana 1816. 8.º 6 tomos.

Esta traducção é feita em prosa, conforme ao original francez; mas superior em merecimento á que do mesmo poema publicou no referido anno D. Benevenuto Antonio Caetano de Campos, da qual já fiz menção no artigo competente.

1134) *Luz da Razão, ou moral e direito universal*. Coimbra, na Typ. da Rua dos Coutinhos 1823. 12.º de 166 pag.

1135) *Fala de um parocho aos seus freguezes, feita no acto da eleição dos compromissarios e eleitores da sua parochia, para lhes explicar o direito com que a nação vai formar a Constituição, etc. Offerecida aos portuguezes por* ***. Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos.—Sem anno da impressão; porém no prologo ao leitor traz a data: C. 28 de Novembro de 1820.

1136) *O Anjo da infancia*: opusculo de que só achei noticia vaga, sem me ser possivel ver algum exemplar.

1137) *Cancioneiro da piedade*.—Era o titulo de um folheto, com versos allusivos á paixão do Redemptor, que elle costumava, dizem, distribuir aos moços seus parochianos, que melhor sabiam a doutrina, etc.

1138) *Archivos da religião christã, ou jornal especialmente destinado á instrucção religiosa e moral, e a combater o erro e a impiedade*. Coimbra, na Imp. Christã da rua dos Coutinhos 1823. 4.º—Começou esta publicação em Julho do dito anno, e sahia em folhetos mensaes, sendo d'ella editor e principal redactor. A collecção inteira forma dous tomos.

D'estes *Archivos* se extrahiu e publicou em separado a peça seguinte, que entrára no n.º 2.º, e que parece ser, no todo ou em parte, obra do proprio Fonseca:

1139) *Voz da sã razão, ou resposta ao impio auctor do folheto intitulado* «Voz da Razão.» Coimbra, na Imp. Christã da rua dos Coutinhos 1823. 8.º de 16 pag.—Escripta em quadras octosyllabas. (Vej. sobre o mesmo assumpto *Francisco de Arantes*, e *Manuel de Pina da Cunha.*)

O sr. dr. Pereira Caldas fez reimprimir esta resposta, precedida de uma sua prefação, como se póde ver no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 3854.

Consta que deixára ainda mais alguns escriptos ineditos, dos quaes não pude colher miuda informação.

MANUEL NUNES GODINHO, Professor de Calligraphia, agraciado com o titulo de Calligrapho da Casa Real, e Director do Gymnasio-Godinho, collegio d'educação estabelecido por elle mesmo em Lisboa.—N. no logar de Ceras, pertencente ao antigo isento ou prelazia de Thomar, na Extremadura, a 28 de Agosto de 1816, e foram seus paes o capitão Nicolau Godinho e D. Joanna Chrysostoma Godinho. Veiu para Lisboa em 1827, para ser educado sob os auspicios de seu tio o conego Victorino José Godinho, e aprendeu nas aulas da Casa Pia os elementos de grammatica e lingua latina, e nas do convento de S. Francisco da cidade os de philosophia racional e moral. As occorrencias politicas de 1833 o levaram a assentar voluntariamente praça no exercito aos 17 annos d'edade, passando depois de finda a guerra civil a servir na divisão auxiliar, que foi enviada á Hespanha para consolidação do throno de Isabel II e das instituições liberaes. Obtendo baixa em 1838, frequentou em Lisboa por algum tempo as aulas de desenho e gravura na Academia de Bellas-artes, dando-se porém mais particularmente ao estudo da arte calligraphica, em cuja pratica tem adquirido merecida e honrosa reputação.—E.

1140) *Nova arte calligraphica theorica e pratica, dedicada e respeitosamente offerecida ao ill.*^mo^ *sr. Antonio Maria Fidié, etc.* Lisboa, Imp. de Lucas Evangelista da Rocha Tôrres de Jesus 1853. 4.º gr. formato oblongo, de 19 pag. com 24 estampas ou traslados, gravados em chapas de cobre pelos artistas Francisco Candido dos Anjos Rodrigues, Baldino e Sousa.—Acha-se adoptada para o ensino pelo Conselho geral de Instrucção Publica.

1141) *Preceitos calligraphicos, etc.* Lisboa, 1850. 8.º—*Segunda edição* 1853.—Brevemente sahirá á luz a terceira muito augmentada, e approvada egualmente pelo referido Conselho.

1142) *Cadernetas calligraphicas para o aperfeiçoamento da letra.*—Obra engenhosa, executada em gravura, e apropriada para o ensino gradual dos discipulos.

Como specimen curioso, mencionarei aqui varios trabalhos executados pelo mesmo professor em *Calamodiagraphia* (desenho á penna), nos quaes se distingue com reconhecida superioridade entre o que de melhor conhecemos n'este genero. Taes são: Uma copia do quadro da *Céa* de Leonardo de Vinci.—Outra da *Virgem da cadeira* de Raphael.—Ditas de *Adão e Eva*, de Hamilton, e do *Juizo de Paris.*—*Nossa Senhora do Leite*, copia de uma pintura que existe na sacristia da sé do Porto, e que se attribue a Raphael.—*A mulher adultera*, quadro de N. Poussin, premiado na exposição universal de Londres em 1851.—Um quadro no gosto das obras de Teniers, que possue o sr. A. M. Fidié.—O retrato do proprio auctor, por elle tirado ao espelho.—Occupa-se actualmente da execução de uma copia do bello quadro de Raphael, *N. S. do Peixe*, egualmente desenhada á penna, etc.

Entre outros trabalhos artisticos, de grande perfeição e difficuldade, avulta o *Grammadacrytaphio*, que dedicou e offereceu a S. M. o sr. D. Fernando II, por occasião do falecimento de sua augusta esposa a sr.ª D. Maria II. É um desenho de perto de vinte centimetros de altura, representando uma urna com uma pomba pousada na cupula, e descançada a mesma urna sobre um pedestal apropriado. Tanto a urna como o pedestal e mais accessorios, é tudo formado de letras, cujo numero total chega a 83:352, executadas sem auxilio de microscopio, e contendo sem alguma abbreviatura: o boletim dos medicos da real camara, com as respectivas assignaturas: todos os artigos em que os periodicos politicos e litterarios da epocha commemoraram aquelle infausto successo: a poesia *O funeral e a pomba* do sr. João de Lemos, com a paraphrase ou resposta do sr. Gomes de Amorim, e varias outras poesias allusivas de João de Aboim.

Escreveu tambem uma biographia de Sir Roberto Peel em caracteres miudissimos, comprehendida em uma circumferencia, cujo diametro tem onze centimetros, e compõe-se de 28:600 letras: similhantemente a biographia do du-

que de Palmella D. Pedro em 2:002 letras. E tem por varias vezes escripto o *Credo, Padre nosso e Ave Maria* em circulos de circumferencia egual á de uma das nossas antigas moedas de tres vintens em prata, etc.

P. MANUEL NUNES DA SILVA, Presbytero professo na Ordem militar de Christo, Mestre de Musica no Seminario archiepiscopal e em outras egrejas de Lisboa, sua patria.—Ficaram ignoradas as datas do seu nascimento e obito.—E.

1143) *(C) Arte minima, que com semibreve prolação tracta em tempo breve os modos da maxima e longa sciencia da musica, etc.* Lisboa, por João Galrão 1685. 4.º de xii-44-52-136 pag., com duas estampas, a saber: uma no frontispicio, outra que representa a mão dos signaes e tons. Divide-se a obra em tres tractados ou partes, que vem a ser: «Resumo da arte de canto de orgão» —«Summa da arte de cantochão»—«Tractado das explanações».

Ha *segunda edição*, Lisboa, por Miguel Manescal 1704. 4.º, conforme em tudo á primeira, menos no que diz respeito á estampa do frontispicio, que falta nos exemplares que tenho visto da dita segunda edição.

Creio que o preço regular d'este livro é de 400 réis, ou pouco mais.

MANUEL ODORICO MENDES, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, e Inspector aposentado da Thesouraria da provincia do Rio de Janeiro; Deputado que foi á Assembléa geral legislativa do imperio em 1824 e 1847; Membro effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Sociedade Amante da Instrucção, e da Sociedade de Instrucção elementar; Socio honorario da Academia Imperial das Bellas-artes do Rio de Janeiro, etc. —N. na cidade de S. Luis do Maranhão a 24 de Janeiro de 1799, e foram seus paes o capitão-mór Francisco Raimundo da Cunha, fazendeiro do Itapicurú, e sua mulher D. Maria Raimunda Corrêa de Faria. Tomou porém o appellido Mendes de seu tio, padrinho e pae adoptivo Manuel Mendes da Silva.

Concluidos na patria os primeiros estudos, veiu para Portugal com o designio de graduar-se na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; e ahi fez inteiro o curso de Philosophia natural, depois de ter estudado a Philosophia racional e moral, e lingua grega. Não poude porém lograr o seu intento, em razão de inconvenientes que lhe sobrevieram, e que o obrigaram a voltar ao Maranhão em 1824. O aspecto que então apresentavam os negocios politicos do paiz, o determinou a tomar n'elles parte activa, redigindo por algum tempo o *Argus da Lei*, periodico que lhe adquiriu a confiança dos seus comprovincianos, e a nomeação de Deputado á primeira Assembléa geral legislativa do Brasil. Em 1826 foi no Rio de Janeiro collaborador de uma folha liberal, escripta pelo francez Pedro Chapuis, até que este houve de sahir violentamente do Brasil por ordem do sr. D. Pedro I. Associado aos deputados Vergueiro, Costa Carvalho e Feijó, que foram depois regentes do imperio, entrou na creação do jornal *Astréa:* e passando depois com o segundo dos nomeados para a provincia de S. Paulo, onde se introduzia pela primeira vez a typographia, foi redactor do *Pharol Paulistano*, que obteve grande influencia nas provincias do norte. Como não houvesse alli de principio senão um unico compositor, e esse de nação hespanhola, viu-se até obrigado a trabalhar elle proprio como compositor, para vencer a publicação regular d'aquella folha! Mais tarde, em 1839, redigiu conjunctamente com o falecido Aureliano de Sousa Coutinho, depois visconde de Sepitiba, outro jornal politico, a *Liga Americana.*

As demais particularidades que dizem respeito a estes trabalhos, e ainda mais á intervenção que durante alguns annos exerceu nos successos e crises politicas do Brasil em suas diversas phases, até retirar-se para a Europa em 1847, devem apparecer expostos á luz publica em um estudo biographico, que se espera sahirá na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, preparado (a pedido da redacção) pela habil penna do seu patricio e amigo, o sr. commen-

dador J. F. Lisboa, residente ha annos n'esta cidade em commissão do governo imperial (vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 818).

Além das folhas periodicas supra-indicadas e de artigos em prosa e verso, insertos em outros jornaes politicos, tem publicado pela imprensa as seguintes composições:

1144) *Merope, tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1831. 8.º de 86 pag.—Sahiu com as iniciaes do seu nome M. O. M.

1145) *Tancredo, tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez.* Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1839. 8.º de XVI-169 pag. (com o texto em frente). —Sahiu com as ditas iniciaes.

Estas versões são feitas em versos hendecasyllabos. Consta que uma e outra foram reproduzidas no *Archivo Theatral* do Rio de Janeiro, porém não me foi possivel ver até agora os numeros respectivos.

1146) *Hymno á tarde.* Rio de Janeiro, 1832. Esta muito elogiada peça foi depois reimpressa na *Minerva Brasiliense,* tomo I, pag. 367, e ultimamente inserta, juntamente com uma ode e um soneto do auctor, na collecção de poesias, que sob o titulo de *Parnaso Maranhense* se publicou em 1861 no Maranhão, volume de VI-285 pag. nitidamente impresso, de que obtive ha pouco um exemplar por favor do meu amigo o sr. M. da S. Mello Guimarães.—Acham-se as ditas peças de pag. 210 a 216.

1147) *Eneida Brazileira, ou traducção poetica da epopéa de P. Virgilio Maro.* Paris, na Typ. de Rignoux 1854. 8.º gr. de 392 pag.—A cada um dos livros do poema seguem-se annotações criticas e philologicas do traductor.

Note-se que em alguns *Catalogos de livros portuguezes* da casa do livreiro-editor J. P. Aillaud vem esta edição mencionada com a data errada de 1845, proveniente sem duvida da troca typographica dos dous ultimos algarismos; o que me pareceu advertir, para evitar futuras equivocações a que esse erro póde dar logar.

A proposito d'esta traducção, disse o secretario do Instituto Historico do Brasil, no seu relatorio inserto na *Revista trimensal,* supplemento ao tomo XVII, pag. 31: «A *Eneida brazileira* tem já merecido e conquistado altos louvores dos mais imparciaes e habilitados juizes: a unha do critico severo poderá marcar uma phrase menos bem interpretada, um pensamento que a alguns pareça obscuro; poderá fazer sobresahir as imperfeições que inevitavelmente sellam sempre a obra do homem; acreditâmos porém que não haverá quem se lembre de disputar ao nosso compatriota a gloria de ter enriquecido a nossa litteratura com a melhor traducção da *Eneida,* que se tem feito em portuguez.»

Passados quatro annos, o auctor a publicou de novo, augmentada com a das obras restantes do epico latino, e sob o titulo seguinte:

Virgilio Brazileiro, ou traducção do poeta latino. Paris, na Typ. de W. Remquet & C.ª 1858. 8.º gr. de 800 pag.—Comprehende este grosso e compacto volume (do qual possuo um exemplar, que seu auctor se dignou de offertar-me por intervenção do já citado sr. J. F. Lisboa) depois de uma breve advertencia ao leitor, um juizo critico sobre a versão da *Eneida,* assignado pelo nosso distincto latinista o sr. A. C. Borges de Figueiredo, e concebido nos termos mais lisonjeiros para a obra, concluindo o illustre professor «ser opinião não só sua, senão de outros respeitaveis litteratos, que esta traducção leva a palma a todas as traducções completas que do poeta latino até agora possuimos». Segue-se uma noticia ácerca de Virgilio e das suas obras. Vem depois a *Bucolica,* seguida de notas a cada uma das eclogas; os quatro livros das *Georgicas* com notas a cada um d'elles; e finalmente a *Eneida,* que differe algum tanto da edição precedente, em razão das correcções e aperfeiçoamentos que o auctor lhe introduziu; ampliando egualmente as annotações respectivas, que repletas de erudição de toda a especie, manifestam não só a sua vasta instrucção, e o profundo conhecimento do idioma vernaculo, mas justificam o conceito que

d'elle formam os que o reputam como o escriptor mais conciso entre os seus actuaes contemporaneos de Portugal e do Brasil.

Para dar uma prova d'essa concisão, e o exemplo da prudente sobriedade com que dispõe dos recursos da linguagem quem d'ella possue um riquissimo thesouro, accumulado á custa de talento e estudo, apresentarei o seguinte quadro comparativo do numero de versos hendecasyllabos portuguezes, que na traducção de cada um dos livros da *Eneida* correspondem aos hexametros do original latino, tanto na primeira edição de 1854, como na segunda de 1858:

N.º DOS VERSOS NO LATIM	N.º DOS VERSOS NA TRADUCÇÃO (edição de 1858)	IDEM NA PRIMEIRA (edição de 1854)
Livro 1.º—760	790	791
2.º—804	830	840
3.º—718	723	750
4.º—705	740	765
5.º—871	877	896
6.º—902	936	939
7.º—817	818	825
8.º—731	728	730
9.º—818	798	800
10.º—908	894	894
11.º—915	885	886
12.º—952	925	926

Seriam aqui superfluos todos os commentarios para o leitor intelligente na materia. 9901 hexametros latinos convertidos em 9944 hendecasyllabos portuguezes!!! E note-se, que nos ultimos cantos a versão é por tal modo cerrada que comprehende cada um menor numero de versos que o respectivo original virgiliano!

Levei adiante a minha curiosidade, e comparei entre si as duas versões da *Eneida,* pelo sr. Odorico Mendes e pelo dr. Lima Leitão. Eis o resultado:

VERSÃO DO SR. ODORICO	VERSÃO DE LIMA LEITÃO
Livro 1.º—790	856
2.º—830	919
3.º—723	816
4.º—740	876
5.º—877	980
6.º—936	1082
7.º—818	988
8.º—728	905
9.º—798	1016
10.º—894	1153
11.º—885	1132
12.º—925	1134
Total versos 9944	11857

Tem pois a primeira menos que a segunda 1913 versos!!!

É para sentir, que apesar do cuidado havido n'esta edição, escapassem ainda na revisão typographica não menos de sessenta e seis erros, a maior parte não resalvados na tabella das erratas! Difficuldade insuperavel com que têem de luctar os que se propõem imprimir em França livros em lingua portugueza.

1148) *Opusculo ácerca do* «Palmeirim de Inglaterra» *e do seu auctor, no qual se prova haver sido a referida obra composta originalmente em portuguez.* Lisboa, Typ. do Panorama 1860. 8.º gr. de 79 pag.

Cabe ao illustrado auctor do opusculo a honra de haver desenredado com razões mais que plausiveis, e argumentos que parecem irrecusaveis, um ponto realmente de maior gloria para a litteratura portugueza, qual seja a verdadeira filiação do *Palmeirim,* que para ella se revindica n'este acurado trabalho. Controvertida por alguns criticos modernos, e aliás respeitaveis, como que andava fóra de duvida ser aquelle celebrado romance de origem hespanhola. Eu mesmo, com a sinceridade de que me prezo, cheguei a abraçar tal opinião, firmando-me na auctoridade dos que lhe deram corpo, o que talvez não aconteceria se a fortuna me tivesse deparado o encontro de algum exemplar da edição castelhana da obra feita em 1548, que serviu de fundamento aos impugnadores da originalidade portugueza!... Vej. o que a esse respeito expendi no *Diccionario,* tomo III, n.º F, 1523, e que terei de rectificar no supplemento final, convencido como estou hoje do contrario pelas efficazes razões produzidas pelo benemerito auctor do *Opusculo.* A elle devo n'esta parte uma util e proveitosa lição, de que não me esquecerei para tornar-me de cada vez mais cauteloso em não confiar demasiado em auctoridade alheia, até que haja a possibilidade de verificar as cousas de facto proprio.

Consta que o sr. Odorico Mendes se dá desde alguns annos á difficil empreza de trasladar do grego para verso portuguez as obras de Homero, começando pela *Iliada,* e que já em 1859 havia concluido a versão do livro quarto. De então para cá, segundo ouvi, prosegue no commettimento, tanto quanto lho consentem o quebrantamento de forças proprio de uma saude deteriorada por annos e fadigas, e ainda mais os ataques ophtalmicos que tem infelizmente padecido nos ultimos tempos. (V. no presente volume o artigo *Manuel Rodrigues da Silva Abreu.*)

MANUEL DE OLIVEIRA FERREIRA. *(V. Fr. Manuel de Jesus de Oliveira Ferreira.)*

MANUEL PACHECO LEÃO, cujas circumstancias pessoaes são de mim ignoradas.—E.

1149) *Instrucções ou condições que se podem adoptar nos contractos de seguro, para uso e instrucção dos que se destinam ás praticas do commercio exportatico. Offerecidas ao Principe nosso senhor.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1814. 8.º de 64 pag.

Ha outra edição, que se diz *augmentada com um tractado sobre as avarias;* porém nota-se que este tractado anda egualmente na que deixo aqui descripta. A reimpressão é feita no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1815. 8.º de VIII-74 pag.

MANUEL PACHECO DE SAMPAIO VALLADARES, Bacharel formado em Canones, e Socio da Academia dos Anonymos.—Foi natural da villa de Benavente, e m. no 1.º de Março de 1737 com 64 annos de edade.—E.

1150) *Arte de Rhetorica, que ensina a falar, escrever e orar, com uma rhetorica particular; para o uso dos prégadores.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1750. 8.º de XX-196 pag.

Deixou varias outras producções impressas, e muitas mais manuscriptas em prosa e verso, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

MANUEL PAES, Artilheiro e Ajudante na fortaleza de S. Julião da Barra. —Foi natural de Lisboa, porém são desconhecidas as datas do seu nascimento e obito.—E.

1151) *(C) Compendio da arte de Artilheria, que deve saber todo o artilheiro para obrar com acerto n'este exercicio; tirado de auctores que escreveram e professaram a mesma arte.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1703. 8.º

Na *Bibl. Lus.,* no seu *Summario* por Farinha, e no pseudo-*Catalogo da Academia,* apparece por erro successivamente reproduzido de uns para outros,

esta obra com a falsa indicação de ter sido impressa em 1730, anno em que o impressor Manuel Lopes Ferreira era de muito tempo falecido.

MANUEL DA PAIXÃO RIBEIRO, Professor de Grammatica Latina e de primeiras letras na cidade de Coimbra. Aprendeu, segundo elle diz, a musica com o insigne professor d'esta arte José Mauricio, de quem fica feita a devida menção no *Diccionario*, tomo v.—Do seu nascimento e mais circumstancias não pude haver noticia, apesar de empregar n'isso a diligencia que costumo.—E.

1152) *Nova arte de Viola, que ensina a tocal-a com fundamento, sem mestre; dividida em duas partes, uma especulativa e outra pratica; com estampas das posturas ou pontos naturaes e accidentaes, e com alguns minuetes ou modinhas, etc.* Coimbra, na Offic. da Univ. 1789. 4.° de II (innumeradas)-V-51 pag., com oito estampas desdobraveis.

No prologo declara o auctor as razões que o moveram a publicar este escripto, não sendo professor da arte, mas simples curioso. As idéas genericas deduziu-as da *Encyclopedia methodica*, do *Diccionario de Musica* de Rousseau, e dos *Elementos de Musica* de Rameau. A doutrina do acompanhamento é de sua reflexão exclusiva. Creio que pouquissimos exemplares apparecem hoje d'esta obra, que com a *Arte de guitarra* de Antonio da Silva Leite (*Diccionario* tomo I, n.° A, 1509, e a *Arte de orgão, cravo, guitarra, etc.*, de Fr. Domingos de S. José Varella (*Diccionario*, tomo II, n.° D, 290) são as obras d'esta especie, que maior curso tiveram entre nós.

MANUEL PEDRO DE FARIA AZEVEDO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra em 1852.—É natural de Lisboa, filho de Sebastião Gonçalves de Azevedo, e nascido a 28 de Janeiro de 1828.—Começando a servir na magistratura pelo logar de Delegado do Procurador regio na comarca de Portalegre, nomeado por decreto de 20 de Septembro de 1852, foi transferido para logar identico na de Alemquer em 6 de Junho de 1855; Secretario da Procuradoria regia na Relação de Lisboa em 24 de Abril de 1856; e ultimamente Ajudante do Procurador regio na dita Relação em 4 de Junho de 1859, logar que ainda agora desempenha.—E.

1153) *Indice chronologico e repertorio alphabetico das circulares expedidas pelas Procuradorias regias das Relações de Lisboa e Porto.* Lisboa, Typ. de José da Costa 1859. 8.° gr. de 248 pag. e mais uma no fim, contendo a errata.

Trabalho de utilidade geral, e indispensavel particularmente aos novos agentes do ministerio publico, que só depois de longa pratica e aturadas indagações poderiam com difficuldade adquirir por si o que n'este promptuario se lhes proporciona reunido em breve, simples e methodico resumo.

MANUEL PEDRO HENRIQUES DE CARVALHO, Cirurgião pela antiga Eschola de Lisboa, isto é, anterior á reforma dos estudos em 1836. Da sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias individuaes nada pude apurar até agora.—E.

1154) *Memoria sobre a maneira de dirigir a educação nacional, segundo a fórma de cada governo; e sobre o modo de firmar a moral da nação.* Lisboa, Typ. a Sancta Catharina n.° 12. 1834. 4.° de 50 pag.

1155) *Noticia historica sobre a origem da pobreza e da mendicidade; suas causas, progressos e meios que se têem tentado para reprimir uma, e anniquilar a outra.* Lisboa, na Typ. de Filippe Nery 1835. 8.° gr. de 46 pag.

1156) *Declaração aos povos e aos soberanos, ou manifesto á nação portugueza.* Lisboa, 1837. 8.°

1157) *O talisman contra a magica encantadora da agiotagem, ou a exposição dos seus effeitos desastrosos em todos os paizes em que se torna dominante.* Lisboa, na Typ. de V. J. de Castro 1845. 8.° gr. de VI-26 pag.

Creio ter visto impressos com o seu nome alguns opusculos mais, de que me faltou com tudo a occasião para tomar a nota conveniente. Não creio que se perderia muito.

MANUEL PEDRO DE MELLO, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, onde foi aproveitado discipulo do celebre e infeliz José Anastasio da Cunha. Emprehendeu e effectuou por ordem do governo uma viagem scientifica á França, Italia e Paizes-baixos, para ahi estudar practicamente as doutrinas relativas aos trabalhos hydraulicos. A seu respeito escrevia em 1808 o nosso sabio Silvestre Pinheiro Ferreira, nas suas *Notas aos Principios de Mechanica de José Anastasio:* «Seria de grande gloria «para o nome portuguez, e de utilidade para as sciencias, se fazendo violencia «á sua modestia, elle publicasse as suas numerosas vistas, verdadeiramente «novas e originaes, sobre os differentes ramos das mathematicas.» — Recolhido á patria e nomeado para reger a cadeira de Hydraulica, foi Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e Deputado ás Côrtes ordinarias em 1822. — N. na cidade de Tavira no anno de 1765, e m. homisiado em 1833, para evitar a perseguição que se lhe movia em razão das opiniões liberaes, que professava. — A sua biographia acha-se assás desenvolvida na *Corographia do Algarve,* de Silva Lopes, de pag. 449 a 456. São tambem para notar os louvores que na qualidade de mathematico e litterato lhe prodigalisa Balbi, no *Essai Statistique,* tomo II, pag. xliij e cxx. — De seu sobrinho Francisco Antonio de Mello já tractei no tomo II do *Diccionario.* — E.

1158) *Memoria sobre as binomiaes.* — Sahiu na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sciencias,* tomo IV, parte 1.ª, fol.

1159) *Memoria sobre os padrões dos pesos e medidas fabricados nos reinados dos senhores reis D. Manuel e D. Sebastião, depositados na camara de Coimbra, comparados com os padrões correspondentes das novas medidas francezas.* Sahiu no *Jornal de Coimbra,* n.º XLVIII, parte 1.ª de pag. 382 a 395.

1160) *Mémoires sur l'Astronomie practique de Mr. J. M. da Rocha, commandeur de l'Ordre du Christ, etc., etc. Traduites du portugais.* Paris, 1808. 8.º gr. (Vej. o *Jornal de Coimbra,* vol. III, pag. 382.

Consta que anteriormente ao anno de 1808, e no decurso das suas viagens, compuzera as seguintes, que não tive occasião de ver:

1161) *Memoria sobre o programma da demonstração do parallelogramma das forças, proposto pela Acad. R. das Sciencias de Copenhague.* — Escripta provavelmente em francez, e que se diz fôra premiada pela mesma Academia em 1806.

1162) *Memoria sobre o nivelamento.* — Inserta nos *Annales des Arts et des Manufactures d'Oreilly...*

MANUEL PEDRO THOMÁS PINHEIRO E ARAGÃO, foi Professor regio de Philosophia em Portalegre, e de Grammatica latina e portugueza em Lisboa, Director de um collegio de educação, e ultimamente Escripturario na Contadoria do Arsenal do Exercito, etc. — Foi natural de Lisboa, e primo de Antonio Maria do Couto, de quem se fez menção no tomo I do *Diccionario.* — N. a 24 de Janeiro de 1773, e m. a 16 de egual mez de 1838. — E.

1163) *Memorias curiosas para a Grammatica philosophica da lingua portugueza, compostas e arranjadas para uso dos seus alumnos.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 80 pag.

1164) *Elegia á deploravel morte do insigne poeta M. M. B. du Bocage.* Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º de 15 pag.

1165) *Jardim das Musas e dos Sabios,* etc. Lisboa, 1806? 8.º — Creio que sahiram seis n.ºs, ou pequenos folhetos contendo poesias originaes e traduzidas de varios auctores.

1166) *A Aguia desasada a golpes de Inglaterra, Hespanha e Portugal, se-*

gundo as nossas esperanças e votos. Versos de Almeno Tagideo. (Nome arcadico que para si adoptára.) Lisboa, na Imp. de Alcobia 1809. 4.º de 10 pag.

1167) *Pretende um grato genio lusitano immortalisar a gloria do ill.mo e ex.mo sr. marechal general Lord Wellington*, etc. Lisboa, na Imp. Reg. 1813.— É meia folha de papel, contendo uma quadra glosada.

1168) *Ode de Pindaro, a segunda das Olympicas, em louvor de Theron, rei de Agrigento: Traduzida do grego por Antonio Maria do Couto, e metrificada em frente por M. P. T. P. e Aragão.* Lisboa, 1816. 4.º

1169) *Lysia triumfante.* Lisboa, Imp. Regia 1817. 8.º de 16 pag. — São versos latinos de José Coelho de Lemos, escriptos por occasião do descobrimento da chamada conspiração de Gomes Freire, e traduzidos em quadras octosyllabas por Aragão. Sem o seu nome.

1170) *Exultações de Lysia.* Lisboa, Imp. Regia 1820. Uma folha de impressão, que não tive até hoje opportunidade de ver.

Parece-me que ainda imprimiu mais alguns versos em folhetos avulsos; e no *Ramalhete*, jornal litterario muitas vezes citado no *Diccionario*, vem d'elle varias poesias; a saber no vol. II (1839), a pag. 232; e no vol. VI (1843), a pag. 119, 142, 143 e 216. No *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, n.º XX de 14 de Outubro de 1820 vem um *Soneto aos nossos libertadores*, etc.

Escreveu a *Anti-Pavorosa*, especie de parodia á celebre epistola *Pavorosa illusão da Eternidade* de Bocage, em que os versos d'esta são transportados do sentido irreligioso para outro propriamente christão. Sahiu esta peça pela primeira vez impressa em nota appensa *ás Poesias eroticas, burlescas e satyricas de Bocage.* (Vej. no presente vol. o n.º 1044) de pag. 180 a 186.

Em poder do meu illustrado amigo, o sr. José de Torres, que á custa de trabalho e dispendio ha formado em poucos annos uma livraria já copiosa em numero de volumes, e que reune em si não poucas preciosidades, vi manuscripto um tomo de 8.º grande, escripto em papel de Hollanda, e de grossura arrazoada, com o titulo: *Collecção de obras lyricas e pastoris* de M. P. T. P. e Aragão, que tem todos os caracteres de autographo, e declara no rosto haver sido colligido pelo proprio auctor em 1797.

Aragão era em verdade poeta mediocre, mas os seus versos são facil e correctamente escriptos. Emparelha, se não me engano, com outros cujos nomes, menos esquecidos que o seu, não tinham de certo direito mais legitimo de passar á posteridade.

D. FR. MANUEL PEREIRA, Dominicano, Provincial na sua Ordem, e primeiro Bispo do Rio de Janeiro, Deputado da Junta dos Tres-Estados e do Conselho geral do Sancto Officio e Secretario de Estado d'El-rei D. Pedro II, etc. — N. em Lisboa em Janeiro de 1625, e m. na mesma cidade a 6 de egual mez de 1688. — E.

1171) *Sermão prégado no auto da fé que se celebrou na cidade de Lisboa em 8 de Agosto de 1683.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1683. 4.º de 35 pag.

MANUEL PEREIRA DO AMARAL, Capitão de artifices do regimento de artilheria de Lagos; ignoro as demais circumstancias que dizem respeito á sua pessoa. — E.

1172) *Memorias para um official de artilheria em campanha, obra utilissima para todos os officiaes dos exercitos de Sua Magestade.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1778. 8.º de XXVIII-220 pag. com seis estampas.

Obra instructiva e util no tempo em que foi escripta, mas que hoje se considera de pouquissima valia.

MANUEL PEREIRA BASTOS JUNIOR, Negociante e Agente de leilões matriculado na praça do Rio de Janeiro. — É natural da provincia do Rio grande do Sul, e n. a 6 de Abril de 1832. — E.

1173) *O Nobre e o Plebeu: drama em tres actos.* Rio do Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1852. 8. gr. de 66 pag.

1174) *A Condessa d'Azola: drama em cinco actos e oito quadros.*—Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º gr. de IV-142 pag.

1175) *Discurso maç. que por occasião da posse dos DDig.·. e OOff. da Aug.·. e Resp. L. . Cap. .* CHARIDADE *recitou no 1.º dia do mez de Nisan do anno da V.· L. . 5857 (21 de Março, era vulgar) seu Ir.·. Orad.·. Manuel Pereira Bastos Junior, C.·. R.·. ✠.·., Dep.·. ao Gr.·. Or.·.* Rio de Janeiro, Typ. Comm. de F. O. Q. Regadas 1857. 8.º gr. de 16 pag.

1176) *Bazes organicas de um Instituto Maç.·. para os orphãos e filhos de Maç.·. desvalidos: Offerecidas a todas as LL.·. do circulo do Gr.·. Or.·. do Brasil, precedidas de uma breve exposição, e acompanhadas dos pareceres das Comm.·. Central e de Finanças.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º gr. de 13 pag.

1177) *Discurso maçonico, offerecido á Aug.·. e Resp.·. L.·. Cap.·.* CHARIDADE, *e recitado no acto da posse da mesma Aug.·. L.·. em 7 do mez de Nisan, Anno da V.·. L.·. 5858, pelo ex-Orad.·. M. P. Bastos Junior, C.·. R.·. ✠:* Rio do Janeiro, Typ. de Teixeira & C.ª 1858. 8.º gr. de 23 pag.

1178) *Disc.·. Maç.·. recitado no acto da regularisação do Cap.·. Esperança de Nicterohy, em 14 do 3.º mez do anno da V.·. L.·. 5859, por M. P. Bastos Junior, C.·. R.·. ✠.·., Gr.·. Secret.·. do Subl.·. Gr.·. Cap.·* Rio de Janeiro, Typ. Charega 1859. 8.º gr. de 12 pag.

De todos os escriptos mencionados no presente artigo possuo exemplares, devidos á benevolencia do auctor, e transmittidos pela incansavel diligencia dos meus amigos os srs. Mello Guimarães.

MANUEL PEREIRA DA COSTA, Professor de Grammatica e lingua latina em Lisboa.—Foi natural da villa de Moñcorvo, e n. a 3 de Abril de 1697. A data da sua morte, posterior ao anno de 1768, é ainda ignorada.—E.

1179) *Historia Romana por perguntas e respostas, desde a fundação de Roma até o presente. Traduzida do francez. Parte 1.ª* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1743. 8.º

1180) *Calliope sacra, em doze sonetos á real fundação do convento de Mafra.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1753. 4.º de 12 pag.

1181) *Applauso harmonioso com que se celebram algumas acções dos progenitores da ex.ᵐᵃ Casa de Abrantes.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1750. 4.º —São dezeseis sonetos.

1182) *Achilles em Sciro: opera de Pedro Metastasio, traduzida em verso portuguez.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1755. 8.º de VI-73 pag.—Sem o nome do traductor.

1183) *Elevações a Deus, traduzidas do francez de Bossuet.*—Creio ter visto impressa esta versão, porém não tive opportunidade para tomar nota das respectivas indicações.

1184) *Genethliacon, sive Carmen natalitium, quo Beriæ Principis natalis dies á Lusitania celebratur.* Olisipone, Typ. Patr. Francisci Ludovici Ameno 1761. Fol. de 7 pag.—Posto que escripta em latim, menciono aqui esta obra por faltar a noticia d'ella na *Bibl.* de Barbosa.

1185) *Resposta á carta que o dr. Francisco da Silva Mascarenhas escreveu ao auctor d'esta, pedindo-lhe dissesse o conceito que fazia dos Exercicios da lingua latina-portugueza, que deu á luz o P. Antonio Pereira.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1768. 4.º de 7 pag.

Tem tambem um *Romance* em louvor do auctor da *Bibliotheca Lusitana,* no tomo I d'esta obra; uma *Carta* ao Conde de Vimioso e dous *Sonetos,* que andam na *Vida do infante D. Luis* pelo mesmo Conde; alguns *Versos* á morte da infanta D. Francisca, insertos na collecção que se intitula *Sentimentos metricos*; uma *Censura* e um *Soneto* nas *Observações sobre a Orthographia latina* do P. Antonio Pereira de Figueiredo, etc.

MANUEL PEREIRA DA CRUZ, conhecido simplesmente pelo nome em falta de outros esclarecimentos.—E.

1186) *Vida de Lord Wellington, escripta em inglez por Clarke, e traduzida em portuguez.* Lisboa, 1819. 8.º 2 tomos.—Creio que a maior parte da edição d'esta obra foi vendida para embrulhos. O facto é, que rarissimas vezes se encontra no mercado algum exemplar com uso, e não a vejo mencionada em algum catalogo de livreiros.

MANUEL PEREIRA DE FARIA, um dos socios fundadores da Arcada Ulyssiponense com o nome de Silvio Aquacelano. Da particular amisade que existia entre elle e Garção, dão testemunho as Odes VI e XI d'este poeta. Se devemos fiar-nos no seu appellido arcadico, era natural de Melgaço *(Aquæ Celenæ).* Exerceu em Lisboa a profissão de Negociante. Em 1761 por occasião da nova organisação do tribunal do Erario Regio, dirigida e effectuada pelo ministro Marquez de Pombal, foi nomeado Contador de uma das quatro contadorias em que se dividiu aquella repartição, com o ordenado annual de 1:600$000 réis. M. a 23 de Septembro de 1787.

Debalde se procuram as obras d'este, que como a de tantos outros seus consocios na Arcadia, não chegaram a gosar do beneficio da impressão, perdendo-se de todo, ou existindo talvez ignoradas em mãos particulares, incapazes de apreciál-as. É o que acontece com as de José Antonio de Brito, José Gonçalves de Moraes, Manuel Nicolau Esteves Negrão, Theotonio Gomes de Carvalho, Silvestre Gonçalves de Aguiar, D.Vicente de Sousa, P. Caetano Innocencio, José Xavier de Valladares e Sousa, etc., etc.

MANUEL PEREIRA DA GRAÇA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina e Bacharel em Philosophia pela Universidade de Coimbra, graduando-se na primeira das referidas faculdades em 1798.—Foi natural de Macinhato de Vouga, pertencente então á comarca de Aveiro, e nascido pelos annos de 1770. Consta que falecêra na ilha da Madeira, no primeiro quartel d'este seculo. Em falta de noticias mais precisas, que debalde solicitei ácerca d'este nosso medico escriptor, transcreverei aqui o que a seu respeito soube communicar-me em uma de suas cartas particulares o sr. dr. Pereira Caldas: «Na sua carreira medica sacrificou, sempre que poude, a auctoridade á razão. Só nos bancos das escholas é que acurvou a intelligencia ao dogmatismo. Em 1803 começou a combater por escripto «os erros de pathologia mais prejudiciaes e mais arreigados nas escholas publicas.» E continuando n'estas suas lucubrações, «não só descobre erros na pathologia apoiados na auctoridade de insignes escriptores, se não que em todos os ramos da medicina acha muito que combater e indagar, principalmente a respeito de cada uma das molestias. E a diabetes, como affecção das menos estudadas entre nós, deveu-lhe um escripto curioso, que merece ser lido e comparado com as obras da epocha, publicadas sobre o mesmo assumpto.»—E.

1187) *Tractado da diabetes, a que se juntam observações do beneficio das aguas enxofradas naturaes n'esta doença; e dous processos faceis, um para obter estas aguas artificialmente, e outro para fabricar as ferreas, com a vantagem de se poder graduar a sua energia, de sorte que se proporcionem ás diversas circumstancias dos enfermos.* Lisboa, na Typ. Lacerdina, sem indicação do anno (mas vê-se pelo contexto que fôra escripto em 1806). 8.º de VIII-90 pag. com uma estampa.

(Vej. no *Diccionario* o artigo *José Joaquim da Silva Pereira Caldas,* e no Supplemento final *Abel Maria Dias Jordão.)*

1188) *Supplementum in Brunonis theoriam.* Lisboa, 1803.

MANUEL PEREIRA MALHEIRO, Cirurgião da Real Casa dos Expostos, e do Hospital de S. José de Lisboa, etc.—E.

1189) *Memorias medico-cirurgicas, que contêem varios factos pertencentes á medicina e cirurgia.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1791. 8.º de 76 pag.—D'esta mesma obra a pag. 20, consta ser elle o auctor da seguinte, que fôra publicada anonyma:

1190) *Resposta á Carta de despedida que fez a Medicina, quando se ausentou de Portugal, queixando-se das affrontas e calumnias que recebeu dos portuguezes, etc.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1781. 4.º de 58 pag.

Por esta occasião, e com referencia ao mesmo assumpto, se publicaram varios papeis, todos anonymos, cujos titulos são:

1.º *Despedida da Medicina d'entre os portuguezes.*
2.º *Resposta á despedida* (por Malheiro).
3.º *Apologia sobre a verdade da Medicina.*
4.º *Pazes entre a Medicina e a Cirurgia, etc.*

MANUEL PEREIRA DA SILVA, Doutor e Lente da Cadeira de Instituta na Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, Socio da Academia Liturgica de Coimbra, etc.—Vivia no anno de 1761.—E.

1191) *Dissertação sobre o ponto: Se no tempo dos romanos usava a nova Lusitania do seu direito, ou das leis dos romanos?*—Anda no tomo III da *Collecção da Academia Liturgica.* (Vej. no *Diccionario,* tomo II, n.º C, 363).

MANUEL PEREIRA DA SILVA LEAL, Presbytero e Freire professo na Ordem militar de Christo, Mestre em Artes, Doutor em Canones e Lente da mesma Faculdade na Universidade de Coimbra, Beneficiado na egreja de S. Julião de Lisboa, Collegial do collegio de S. Pedro em Coimbra, Deputado da Inquisição de Lisboa, Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa a 6 de Abril de 1694, e m. prematuramente a 22 de Outubro de 1733.—Vej. o seu *Elogio funebre,* por Antonio da Silva Sampaio, impresso em 1744, e os *Estudos biographicos* de Barbosa Canaes, a pag. 239.—Ha na Bibl. Nac. de Lisboa um seu retrato de meio corpo, sem nome.—E.

1192) *Catalogo dos Bispos de Idanha e da Guarda.*—Anda no tomo II da *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad.* (*Diccionario,* tomo II, n.º C, 360).

1193) *(C) Dissertação exegetica-critica, em que se prova ser fabuloso o supposto primeiro concilio de Braga, citado por Fr. Bernardo de Brito.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1723. Fol.—Anda tambem incorporada na *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad.* d'esse anno (vej. no *Diccionario,* o tomo III, n.º I, 30), e mais tarde tornou a sahir como *Appendix* no fim da obra seguinte:

1194) *(C) Memorias para a historia ecclesiastica do bispado da Guarda. Parte primeira. Comprehende em dous tomos o que pertence áquelle bispado, em quanto a sé episcopal residiu na cidade da Idanha, desde a sua fundação até ser extincto pelos mouros. Dedicada a el-rei D. João V. Approvada pela Acad. Real, etc. Tomo* I. Lisboa, por José Antonio da Silva 1729 (e não 1724, como erradamente se lê na *Bibl. Lus.,* no *Summario* d'esta por Farinha, e no pseudo-*Catalogo* da Acad.). 4.º gr., ou folio: de XVI-CXIV-364-121 pag.—As ultimas 121 pag. são preenchidas com o *Appendix,* contendo a *Dissertação* n.º 1193, da qual parece que por essa occasião se tiraram tambem em separado alguns exemplares.—O tomo II das *Memorias* não chegou a publicar-se, talvez em razão da morte do auctor.

Creio que o preço d'este volume tem sido ultimamente de 900 a 1:200 réis.

1195) *(C) Discurso apologetico critico, juridico e historico, em que se mostra a verdade das doutrinas, factos e documentos, que affirmou e referiu na conta dos seus estudos, que deu na Acad. Real em conferencia de 8 de Novembro de 1731, a respeito do sacro. pontificio e real collegio de S. Pedro.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. Fol. de VIII-599 pag., e mais uma no fim com a errata.

Este *Discurso* é, no sentir de Barbosa, «uma forte e concludente invectiva contra D. Diogo Fernandes d'Almeida. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.º D, 150). A historia da origem e progressos d'esta controversia, acha-se no proprio *Discurso,* de pag. 7 a 18.

O exemplar que d'elle possuo custou-me 480 réis, porém julgo que outros terão sido vendidos por maiores e menores preços.

O auctor tem ainda mais algumas producções suas, insertas na *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad. Real.*

* **MANUEL PESSOA DA SILVA**, natural da provincia da Bahia, e nascido a 19 de Março de 1819. Entrou no serviço do estado como empregado civil na classe de Amanuense da Thesouraria provincial da Bahia, passando depois a segundo Official; e é actualmente Secretario da Junta d'Engenheiros da referida provincia. Prestou egualmente serviços militares, no posto de Alferes, durante a revolução da Bahia em 1837, combatendo nas fileiras legaes. —E.

1196) *O vinte e nove de Setembro, ou a escapula do Diabo. Poema heroicomico-satyrico.* Bahia, Typ. Liberal do Seculo 1849. 8.º de XIV-77 pag. com o retrato do auctor.

Compõe-se de quatro cantos em versos hendecasyllabos soltos, e versa exclusivamente sobre o partido politico, que em 1848 se denominava *Saquaréma,* ao qual foi por esse tempo entregue o governo do Brasil. A publicação d'esta obra trouxe ao auctor um processo criminal por abuso de liberdade de imprensa, e a demissão do cargo que então exercia. D'ella possuo um exemplar, comprado em Lisboa ha annos.

1197) *A Charidade: poema heroico em seis cantos.* Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª 1855. 8.º gr. de XXIII-196 pag., e mais 6 finaes que comprehendem a lista dos assignantes.—Dou estas indicações por informação, pois não tive ainda presente algum exemplar.

1198) *O Marquez de Paraná: poema.* Bahia, Typ. de Antonio Olavo da França Guerra 1859. 8.º gr. de XII (innumeradas)-XII-260 pag.

N'este poema politico, dividido em dez cantos de versos soltos hendecasyllabos, e dedicado a S. M. I. o sr. D. Pedro II, avultam os sentimentos do brio nacional do auctor, que no decurso da sua narrativa, entrecortada de longos episodios e variadas digressões, apresenta por vezes rasgos eloquentes e brilhantes, inspirados por uma imaginação patriotica e ardentemente apaixonada. Desejar-se-ia, talvez, que a dicção fosse mais castigada; e é de crer que uma correcção mais detida facilmente conseguiria eliminar certas exaggerações, descuidos e impropriedades de phrase, no que a obra lucraria sem duvida aos olhos dos que nas manifestações do pensamento não perdem de vista as bellezas da fórma. É este o juizo que me suggeriu a rapida leitura que pude fazer da obra, no exemplar que por mercê do seu illustre auctor me foi ha pouco enviado do Brasil; e pezar-me-ha, se no que digo não estiver de accordo com a opinião dos criticos intelligentes.

Tem o sr. Pessoa redigido varios jornaes politicos, e collaborado em outros, na sua provincia: taes são *O Americano, O Sargento, O Cascavel,* etc. onde apparecem muitos artigos seus, tanto em prosa como em verso.

MANUEL PIMENTEL, Cosmographo-mór do reino, Graduado em ambos os Direitos pela Universidade de Coimbra; Socio da Academia dos Singulares, etc.—N. em Lisboa a 10 de Maio de 1650, sendo filho e successor no referido cargo de Luis Serrão Pimentel, de quem já fiz a devida menção no tomo v. M. a 19 de Abril de 1719. A sua biographia vem no tomo III da *Bibl. Lus.*—E.

1199) *(C) Arte pratica de navegar, e roteiro das viagens e costas maritimas do Brasil, Guiné, Angola, India e ilhas orientaes e occidentaes; agora no-*

vamente emendada, e accrescentado o roteiro da costa de Hespanha e mar Mediterraneo. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1699. Fol.

Esta é, com alguns additamentos e correcções, a reimpressão das duas obras do pae do auctor, mencionadas no *Diccionario*, tomo v, n.os L, 740 e 742. Não sei comtudo explicar a razão da preferencia (que nenhuma ha, a meu ver) dada no pseudo-*Catalogo da Academia* a esta edição de 1699 sobre a outra, que se lhe segue, ainda de novo emendada e accrescentada pelo proprio Manuel Pimentel, cujo titulo é:

Arte de navegar, em que se ensinam as regras praticas, e o modo de cartear pela carta plana e reduzida: o modo de graduar a balestilha por via dos numeros, e muitos problemas uteis á navegação: e roteiro das viagens e cartas maritimas da Guiné, Brasil e Indias occidentaes e orientaes: agora novamente emendadas, e accrescentadas muitas derrotas novas. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1712. Fol.—Esta edição é acompanhada de estampas, bem como outra, que em Lisboa se fez na Offic. de Francisco da Silva, 1746. Fol.—Outra em 1762, e outra em 1819, salvo erro.

Esta *Arte* grangeou muita auctoridade, e foi por longos annos havida por texto em Portugal, merecendo não menos os applausos dos hydrographos estrangeiros. Ainda em 1830 parece que se tractava de fazer d'ella uma nova edição. A este proposito pode ler-se a *Memoria* de José Maria Dantas Pereira, *Sobre a precisão de reformar o Roteiro de Pimentel,* inserta no tomo x, parte 2.ª da *Hist. e Mem. da Acad. Real das Sciencias,* Fol. a pag. 221. D'ahi parece dever concluir-se que, sem as reformas indicadas, a *Arte e Roteiro* são já de pouca utilidade, por incompletos, antiquados e arriscadores, como diz Freire de Carvalho no seu *Ensaio sobre Hist. Litter. de Portugal,* a pag. 161.

Manuel Pimentel cultivou tambem a poesia á moda do seu tempo. Nas *Academias dos Singulares de Lisboa* andam algumas composições poeticas por elle alli recitadas.

FR. MANUEL DE PINA CABRAL, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, cujo instituto professou a 8 de Dezembro de 1776. Foi Prégador geral na sua Ordem, Mestre de casos, Leitor de moral, e Reitor no collegio de Evora.—N. na villa de Matança, do bispado de Viseu, em 1746, e ainda vivia em 1799, como consta do *Catalogo* manuscripto dos escriptores da Ordem terceira, por Fr. Vicente Salgado, a que já tenho por vezes alludido no presente *Diccionario*. Dedicou-se de preferencia aos estudos da latinidade, e foi officialmente incumbido de acabar o *Diccionario Latino-portuguez,* que tinha ficado incompleto de outras mãos, faltando-lhe ainda as seis letras finaes. Este *Diccionario* era o proprio composto originariamente pelos Jesuitas, destinado a substituir a *Prosodia* do P. Bento Pereira, e cuja impressão aquelles padres levavam já adiantada, quando a Companhia de Jesus foi expulsa d'este reino em 1759 (Vej. o que diz a este respeito J. V. Gomes de Moura nos seus *Monumentos da lingua latina,* pag. 311). Entregue então no estado em que se achava aos Franciscanos da Ordem terceira, para o completarem e imprimirem, parece que este negocio experimentára algumas difficuldades, até ser o encargo commettido ao P. Cabral, que d'elle se desempenhou como dito fica, publicando-o com o titulo:

1200) *Magnum Lexicon Latinum et Lusitanum,* etc. Olyssipone, Typ. Reg. 1780. Fol.—Desta edição não tive presente algum exemplar. Sahiu novamente em segunda com o rosto seguinte: *Magnum Lexicon Latinum et Lusitanum..... Editio altera, priori longe auctior et emendatior, opera et studio R. P. M. Fr. Emmanuelis Pinii Cabralii.* Olissipone, 1802. Fol.—Sahiu em *terceira* edição... e em quarta, que diz: *in hac vero quarta editione redactum, correctum a Fr. Josepho Antonio Ramalio.* Olissipone, Typ. Reg. 1833. Fol. de IV-727 pag.—E ultimamente, *Magnum Lexicon Latinum et Lusitanum.... Opera et studio Fr. Emmanuelis Pinii Cabralii, et J. A. Ramalii. Editio novissima plurimis vocabulis*

et sententiis ex Forcellino, Noel, Fonseca, Ferreira, Freund et aliis depromptis locupletata. Olissipone, ex Typ. Antonio Josephi da Rocha 1857. 4.º maximo, equivalente ao chamado folio portuguez: de IV-631 pag.

Além d'estas edições, publicou-se uma em Paris, em cujo prologo, ou advertencia preliminar datada de 30 de Novembro de 1833, se affirma conter ella mais cinco mil vocabulos latinos, que faltavam nas edições de Lisboa até então existentes. Foram taes vocabulos notados com um asterisco. Creio que a mesma ha sido successivamente reproduzida com frontispicios mudados, em que se lêem as indicações de 1852, 1855, 1858; e finalmente a de 1860, sendo este ultimo do teor seguinte:

1201) *Magnum Lexicon novissimum Latinum et Lusitanum ad plenissimam scriptorum latinorum interpretationem accommodatum ex celeberrimorum eruditissimorum philologorum lucubrationibus depromptum ad normam præcipue magni Lexici Latini et Lusitani RR. PP. Fr. Emmanuelis Pinii Cabralii et Josephi Antonii Ramalii, etc., etc. Opera et studio Emmanuelis Joseph Ferreira.* Parisiis, apud V.am J. P. Aillaud, Monlon & C.a (Typ. de Rignoux) 1860. Fol. ou 4.º gr. de VI-841 pag.

Entre todas as referidas edições gosa hoje de preferencia a de Lisboa, 1857, por ser elaborada não só sobre a quarta da mesma cidade, mas tendo-se egualmente á vista a de Paris; de sorte que comprehende todos os termos incluidos nestas, e além d'elles, muitos outros de novo accrescentados.

D'ahi a differença dos preços de uns e outros exemplares. Custam os de Lisbôa (1857) 2:400 réis, e os de Paris 1:920 réis.

No que mais diz respeito a Diccionarios latino-portuguezes, e vice-versa, vej. no presente os artigos *Agostinho Barbosa, Bento Pereira, Carlos Folqman, Jeronymo Cardoso, Pedro José da Fonseca, D. Raphael Bluteau, Joaquim José da Costa e Sá, Joaquim Manuel dos Sanctos*, etc., etc.

Mais compoz e publicou o P. Cabral:

1202) *Observações sobre as virtudes da boa latinidade, ou methodo abbreviado para aprender a falar, e fazer composições em latim, fundado nas observações dos mais famosos criticos e philologos.* Lisboa, 1782. 8.º—Novamente, ibi, 1829. 8.º—Sahiu em ambas as edições sob o nome do capitão Antonio de Pina de Andrade.

1203) *Logares selectos de Tito Lucrecio Caro, traduzidos em portuguez.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 29 pag.—A versão é em prosa, e sahiu sem o nome do traductor.

Além d'estas, deixou ainda outras obras manuscriptas, todas pertencentes aos estudos da lingua latina.

MANUEL DE PINA DA CUNHA, Presbytero, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, e Conego na cathedral da Guarda.—N., ao que devo suppor, pelos annos de 1760 a 1764. Da sua naturalidade e obito faltam-me até hoje noticias, ás quaes darei logar no supplemento final, se entretanto chegarem.—E.

1204) *Carta escripta por um ecclesiastico ao ex.mo sr. D. José Antonio Pinto de Mendonça Arraes, bispo da Guarda, pouco antes da sua morte. Segunda edição* (não pude ver a primeira). Lisboa, em a nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º gr. de 4 pag.

É nesta composição que elle se declara incidentemente auctor de uma *Vida de D. Martinho Faes, primeiro bispo da cidade da Guarda*, a qual servia de principio á *Historia* do mesmo bispado, que se propunha escrever. Ou se extraviou de todo por sua morte, ou existirá por ventura em mão desconhecida.

Se posso confiar nas informações dadas por pessoas dignas para mim de credito, este conego professava opiniões liberaes, e d'ahi lhe provieram malquerenças e dissabores, não só da parte dos seus collegas no cabido, mas tambem da do prelado, estabelecendo-se entre elle e este uma inimisade formal. e

reciproca, cujos effeitos se manifestam pelo contexto da carta que deixo mencionada. Manuel de Pina veiu para Lisboa em 1822, e aqui assoalhou n'esse anno e no seguinte os seus principios, mostrando-se (dizem) constitucional estrenuo, ou *exaltado*, na phraseologia do tempo. Como porém sobreviesse a reacção de 1823, temendo ser perseguido ou castigado no regimen absoluto, procurou conciliar a si as vontades dos seus adversarios, e preparar a sua volta para a Guarda, onde receava apparecer por mal visto depois do que se havia passado. Com este intento escreveu e publicou:

1205) *Epistola philosophica e christã a um desconhecido, ou a religião de Jesu Christo demonstrada pela razão.* Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129 B, 1824. 8.º de XIV (que por erro typographico se marcou assim VIX)-211 pag.

É uma refutação em quadras octosyllabas da celebre *Voz da Razão* attribuida, quanto a mim sem fundamento, ao doutor José Anastasio da Cunha (V. no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2527). Esta refutação é annotada profusamente com observações em prosa. Eu a fiz transcrever, sem notas, e omittidos alguns versos, que me pareceram dispensaveis, em appenso á collecção das obras de José Anastasio que dei á luz em 1839. (V. *Diccionario*, tomo dito, n.º 2529, e tambem no presente volume o artigo *Manuel Nunes da Fonseca.*)

MANUEL PINHEIRO DE ALMEIDA E AZEVEDO, Professor da cadeira de Philosophia racional e moral, e principios de Direito natural no Lycêo de Braga, e no Seminario diocesano da mesma cidade; etc.—N. na freguezia de S. João Baptista de Souto de Lafões, pertencente hoje ao concelho de Villa de Frades no districto de Viseu, a 18 de Março de 1807, posto que no assento do seu baptismo se inscrevesse equivocadamente o dia 23 do dito mez. Foram seus paes Antonio Pinheiro de Almeida e D. Josepha Maria Ribeiro, proprietarios n'aquella freguezia e concelho, e alli respeitados por sua modesta fortuna e virtudes sociaes.

Tendo começado os seus primeiros estudos aos septe annos d'idade, e destinado por seus paes para o estado ecclesiastico, recebeu prima tonsura aos onze annos, e continuou no Seminario de Viseu o curso proprio do mesmo estado; o qual terminára com honrosas qualificações, antes de chegar á edade indispensavel para proseguir na ordenação. A crise politica de 1828 veiu porém estorvar-lhe a projectada carreira, vendo-se suspenso do exercicio das ordens menores, e obrigado a homisiar-se por algum tempo, para escapar ao furor dos enthusiastas, como affeiçoado ás idéas liberaes de que então se fazia um crime aos que as professavam. Dedicou-se depois ao ensino particular e gratuito das linguas portugueza, latina e franceza, abrindo uma aula a que concorreram numerosos alumnos. Posto que o triumpho da causa constitucional em 1834 lhe levantasse o impedimento para a intentada ordenação, sendo promptamente restituido ao exercicio das ordens, com a perspectiva de obter uma collocação vantajosa, quer no estado sacerdotal, quer no civil, preferiu abraçar o professorado publico, em que já começára a provar suas forças, e n'essa conformidade obteve ser provido, mediante concurso, na cadeira de latinidade de Vianna do Minho (hoje do Castello) que regeu com bons creditos por tempo de seis annos, desde Septembro de 1834 até 1840. Em Junho de 1840 foi despachado, precedendo novo concurso, para a cadeira de ideologia, grammatica geral e logica do Lycêo de Braga, que por esse tempo existia ainda só *in nomine*, e na lei, mas que elle creou e estabeleceu de facto, começando a funccionar no Seminario diocesano por falta de outro local proprio. Concorreu por seus esforços, já na qualidade de professor, já na de secretario do Lycêo (nomeado em 1845) tanto para a definitiva organisação d'este, como para a introducção de novos melhoramentos e reformas nos estudos, que têem levado o mesmo Lycêo ao estado florescente em que se acha (reconhecido hoje como um dos melhores do reino em documentos officiaes) não sem que á sua parte experimentasse por vezes algumas contrariedades, reluctancias e desgostos, ven-

cidos á custa de perseverança e dedicação. Rege egualmente a cadeira de philosophia racional e moral no Seminario diocesano, de que foi encarregado por s. ex.ª o sr. Arcebispo primaz em Outubro de 1857.—E.

1206) *Discurso de abertura, servindo de introducção ao curso de Philosophia racional e moral, pronunciado a 17 de Outubro de 1842.* Braga, Typ. Bracarense 1843. 4.º de 22 pag.

1207) *Novo discurso de abertura, servindo de introducção ao curso de Philosophia racional e moral, pronunciado a 16 de Outubro de 1843 no seminario de S. Pedro.* Porto, Typ. Commercial 1843. 8.º gr. de 20 pag.

1208) *Noções elementares de Psychologia, Ideologia e Grammatica geral, servindo de correcção e ampliação á Logica de Genuense.* —Não vi a primeira edição, que creio ser de 1843, nem a segunda. Ha terceira, Porto, 1851. 8.º gr.

1209) *Noções elementares de Ontologia, Psychologia racional e Theodicéa, ou a Metaphysica de Genuense reformada.* Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º gr. de 170 pag. e mais seis innumeradas no fim.

1210) *Noções elementares de Logica, servindo de correcção e ampliação ao Compendio de Logica de A. Genuense.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1858. 8.º gr. de 44 pag.

1211) *Noções elementares de Philosophia moral ou Ethologia, coordenadas para uso da sua aula.* Porto, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 101 pag.

1212) *Compendio de Philosophia racional, contendo a Psychologia empirica, a Ideologia, a Grammatica geral e a Logica.* Braga, Typ. União, á Galeria n.º 12, 1860. 8.º gr.—Acha-se ainda no prelo, e já impresso até pag. 176, devendo publicar-se o resto com brevidade.

N'este seu ultimo trabalho tracta o auctor de coordenar as doutrinas respectivas na conformidade dos progressivos adiantamentos e estado das sciencias philosophicas, professando o eclectismo racional, sem ligar-se a systema particular de algum philosopho, como obra destinada para substituir os compendios que anteriormente publicára (n.ºs 1208 e 1209); os quaes traziam comsigo o caracter de provisorios, determinado pela necessidade de acingir-se do modo possivel aos do Genuense, ainda então mandados adoptar no ensino official.

Posto que favoravelmente acolhidos desde o seu apparecimento, por juizes não suspeitos (do que seria facil adduzir numerosos testemunhos dados pela imprensa, v. g. na *Revista Universal Lisbonense*, n.º 38 de 8 de Junho de 1843, n.ºs 44 de 22 de Maio de 1845 e n.º 7 de 7 de Agosto seguinte, e na *Revista Academica* de Coimbra n.º 20, tambem d'esse ultimo anno, etc.), e de serem posteriormente adoptados no paço para o ensino dos reaes alumnos (vej. o *Jornal do Porto* de 17 de Agosto de 1860) esses compendios provocaram em tempo uma serodia e lamentavel polemica, que fôra de desejar não existisse. (Vej. no *Diccionario* o tomo IV, n.º J, 3269, e tomo III, n.º G, 14.) Serviu em parte de campo para esta contenda o jornal denominado *Instrucção Publica*, do anno de 1856, onde a pag. 208, 219, 223, 237, 258, 265 (e ainda a pag. 79 do anno seguinte) se encontram os documentos da aggressão, e os da defeza. O auctor dos compendios censurados procurou repulsar de uma vez os ataques dos adversarios, imprimindo como ultimo desforço:

1213) *A hypocrisia desmascarada, ou historia da famosa emboscada, a que se deu por titulo* «Algumas reflexões sobre certos absurdos ontologicos, etc.» *e a respectiva refutação, por M. Pinheiro d'A. e A., professor de philosophia no Lycéo de Braga.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1857. 8.º gr. de VII-107 pag.—Contém só as partes primeira e segunda das tres promettidas no prologo. (V. no *Diccionario* tomo V, os numeros M, 394, e 395.) A terceira não chegou a publicar-se.

MANUEL PINTO DA COSTA REBELLO, Jesuita, cujo instituto professou em Coimbra a 27 de Agosto de 1741. Applicou-se aos estudos das humanidades e da jurisprudencia canonica.—N. em Lamego a 9 de Janeiro de

1729, e tendo deixado a roupeta em 1748 por motivos que ignoro, vivia ainda no anno de 1759.—E.

1214) *Epitome, ou breve compendio da portentosa vida e illustre martyrio da sempre admiravel martyr de Christo, Sancta Antonia de Céa.* Coimbra, por Francisco de Oliveira 1751. 8.º—Diz Barbosa (sob cuja fé transcrevo para aqui o titulo d'esta obra, pois d'elle não encontrei até hoje algum exemplar) que sahira com o affectado nome de José da Serra Cabral.

O sr. Figaniere não se fez d'ella cargo na sua *Bibliogr. Hist.*

* **MANUEL PINTO DA MOTTA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

1215) *These, que foi apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada no dia 15 de Dezembro de 1852.* Rio de Janeiro, Typ. Litteraria 1852. 4.º de 11 pag.

P. MANUEL PIRES DE ALMEIDA, Presbytero secular, Mestre em Artes, e Prior da egreja da Charidade em Beja. Esteve por duas vezes em Roma, na qualidade de agente de negocios do arcebispo d'Evora D. José de Mello.—N. em Evora a 6 d'Abril de 1597, e m. em Lisboa a 19 de Novembro de 1655.—E.

1216) *Soneto e Ode* ao nascimento do infante D. Pedro, depois rei D. Pedro II. O *Soneto* é em francez, e a *Ode* em castelhano. Andam estas peças em um folheto raro, que sahiu com o titulo: *Versos ao nascimento* do sobredito infante, impresso em Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1648. 4.º

Deixou entre varias obras manuscriptas, uns *Commentarios ás Lusiadas de Camões*, com a vida do poeta no principio, em quatro tomos de folio, que no seu testamento legou ao chantre d'Evora Manuel Severim de Faria, e se diz que os conservava em seu poder Gaspar Severim de Faria, sobrinho do mesmo chantre. Ignoro porém que destino levaram posteriormente. N'estes *Commentarios* censurava alguns logares do poeta, dando com isso occasião a que João Soares de Brito respondesse a alguns dos seus reparos em uma *Apologia* que imprimiu (vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 1318). Tambem João Franco Barreto lhe retorquiu ácerca dos mesmos pontos, como se póde ver na sua *Orthographia*, a pag. 208 e 209.

P. MANUEL PIRES VAZ, Presbytero secular, Prior da egreja do Couto do Mosteiro, no bispado de Coimbra, e Professor de Philosophia e Theologia no Seminario episcopal da mesma cidade.—Da certidão do seu baptismo, que o reverendo P. Manuel da Cruz conseguiu examinar no cartorio da respectiva Camara Ecclesiastica, consta que fôra baptisado na parochial de Sancta Combadão a 23 de Septembro de 1762, e que era filho de outro Manuel Pires Vaz, e de Antonia das Dores, sem comtudo se declarar a data do seu nascimento.—Por novas diligencias d'aquelle meu prestavel correspondente se verificou que o referido Pires Vaz m. no Couto do Mosteiro, em a noute de 3 para 4 de Maio de 1834.—E.

1217) *Discurso sobre a liberdade de imprensa, dividido em duas partes, no qual se demonstra a necessidade e utilidade da censura prévia, e se responde ás razões e argumentos dos que a combatem ... com um plano geral para uma lei que a regule, etc.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1823. 4.º de 174 pag.

1218) *Discurso philosophico e theologico, juridico e politico, sobre a liberdade humana physica e moral, e sobre o seu recto uso individual e social. Com um appendix e duas addições.* Coimbra, na mesma Imp. 1823. 4.º de XII-109 pag.

D. MANUEL DE PORTUGAL, terceiro filho do primeiro Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal, de quem faço menção no tomo III d'este *Diccionario*. Foi Commendador de Vimioso, Embaixador em Castella, e Pro-

vedor-mór das Terças do reino, tornando-se recommendavel por seu amor á independencia nacional, e aversão ao dominio castelhano, seguindo as partes de D. Antonio, prior do Crato, emquanto este houve esperança de reinar sobre os portuguezes. — N. em Evora, e m. em Lisboa, em annos mui adiantados, creio que nonagenario, no de 1606, tendo casado duas vezes, e deixando de ambas illustre descendencia. Os melhores ingenhos do seu tempo o tiveram por amigo e Mecenas, como se póde ver da Ode VII de Camões, e da ecloga IV de Sá de Miranda, nas quaes ambos estes poetas o louvam com grandes encomios. — E.

1219) *(C) Obras de Don Manoel de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1605. 8.º de VIII–489 folhas numeradas pela frente, e mais 8 folhas no fim sem numeração, nas quaes se comprehendem duas com a errata. Constam estas obras de poesias de diversos metros, divididas em dezesepte livros, sendo para sentir que a quasi totalidade d'ellas seja escripta em hespanhol, pois em portuguez ha unicamente nove canções, tres oitavas e um soneto, que vem a folhas 125 v., 150 v., 152 v., 199 v., 201, 202, 399 v., 403 v., 404, 405 v., e 455. As poesias chegam até á folha 458, e na immediata começa: *Tratado breve da oração* (em prosa) que continúa até fol. 489. D'ahi até o fim segue-se uma *Addição* ao dito tractado, que occupa seis folhas sem numeração.

Barbosa indicou erradamente a impressão d'este livro em 1606; e esse erro passou, como de costume, para o chamado *Catalogo da Academia.*

Mui poucas vezes se encontram de venda exemplares d'estas obras; e dos que apparecem creio que algum chegou a ser vendido por 1:200 réis.

Como poeta, D. Manuel não deixa de ter seu merito, e pertence á eschola italiana. Mostra-se puritano na dicção, nas poucas obras que d'elle se conservam em portuguez. Duas observações ou reparos me occorrem a seu respeito, os quaes devem caber n'este logar. Seja o primeiro a necessidade que ha, me parece, de rectificar um descuido do bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo na sua preconisada *Memoria ácerca de Camões.* Affirma o erudito prelado *(Obras,* tomo I, pag. 36) que « D. Manuel de Portugal fôra o primeiro que introduzira n'este reino os versos hendecasyllabos. » — Não posso conformar-me com tal prioridade; julgo-a mais que disputavel. Que razão ha para conferir a D. Manuel este direito sobre os seus contemporaneos Camões, Ferreira, Côrte-Real, e o que é mais, sobre Sá de Miranda, de certo muito mais velho que elle, pois nasceu, segundo o dito não contestado dos seus biographos, em 1495, ao passo que D. Manuel só poderia nascer, quando menos em 1516, se não alguns annos mais tarde?

O meu segundo reparo refere-se ao immerecido silencio que ácerca de D. Manuel e das suas composições guardou José Maria da Costa e Silva no seu *Ensaio biographico-critico.* Acaso o considerava elle como poeta inferior a outros, que talvez com titulos bem mais contestaveis alli introduziu? E para que se veja que não proveiu de ignorancia esta inexplicavel omissão, cumpre notar que Costa e Silva possuia na sua pequena livraria ao tempo da composição do *Ensaio,* o proprio exemplar das *Obras de D. Manuel de Portugal,* que eu tenho hoje em meu poder, havendo-o comprado por sua morte com outros cincoenta ou sessenta volumes, que tambem lhe pertenceram, e que faltavam nas minhas collecções.

MANUEL DAS POVOAS, Conego da Sé de Lisboa, e natural da mesma cidade. — Como elle proprio nos declara ter concluido o seu poema abaixo mencionado aos 50 annos d'edade, julgo provavel que nascesse por 1564, ou talvez antes. A *Bibl.* de Barbosa nada diz a este respeito, e só sim que falecêra em o 1.º de Dezembro de 1625. — E.

1220) *Vita christi de Manoel das Povoas, Canonigo de la Santa Iglesia de Lisboa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1614. 4.º de II–253 folhas numeradas só na frente.

D'este livro pouco vulgar, e talvez menos conhecido, comprei ha annos um exemplar bem conservado por 600 réis.

É um poema escripto em tercetos hendecasyllabos castelhanos, dividido em trinta cantos. N'elle se descreve a vida do Verbo divino, desde a sua incarnação no ventre de Maria SS., até que Judas tentado do demonio se determinou a entregal-o. O auctor, ao levantar mão da penna, prometteu continuar com o que dizia respeito ao complemento da redempção dos homens; porém nenhuma memoria nos ficou de que cumprisse o promettido, posto que ainda vivesse onze annos depois de dar á luz a parte impressa. Na opinião de Manuel de Faria e Sousa que, como se sabe, achacava pouco de lisonjeiro, este poema é «digno de imitação.» Assim o diz em seus commentarios, na introducção ás eclogas de Camões.

MANUEL QUINTANO DE VASCONCELLOS, Fidalgo da Casa Real, e senhor do morgado da Silveirinha, que em 18 de Janeiro de 1635 renunciou em seu sobrinho João de Villa-lobos de Vasconcellos.—Nasceu em Extremoz, ao que parece nos ultimos annos do seculo XVI, e m. na mesma villá a 3 de Junho de 1655.—E.

1221) *(C) A Paciencia constante: discursos poeticos em estilo pastoril.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1622. 8.° de IV–301 folhas numeradas por uma só face.

É um romance ou novella, dividido em cinco livros, cuja continuação o auctor promettia em segunda parte, ignorando-se comtudo se a chegou a escrever, e que de certo não imprimiu. Consta de prosa e verso, á similhança da *Diana* de Monte-maior, *Lusitania transformada, Primavera e Pastor peregrino* de Rodrigues Lobo, *Campos Elysios* de João Nunes Freire, etc. etc. Foi Manuel Quintano alumno distincto da eschola hespanhola, que no seu tempo predominava geralmente em Portugal: entretanto as suas poesias impressas, iscadas em verdade de gongorismo, e modeladas pelo gosto da epocha, são ainda assim tidas pelos criticos entre as melhores que nos ficaram d'aquelle seculo, e fazem sentir a perda das que se extraviaram manuscriptas. A proposito d'este auctor diz J. M. da Costa e Silva no *Ensaio biogr. crit.*, tomo VIII, pag. 6: «Seria impossivel encontrar um poeta mais completamente esquecido do que Manuel Quintano de Vasconcellos, e que menos mereça este esquecimento... Tem versificação fluida e harmoniosa, expressão quasi sempre graciosa e bem colorida, rimas bem collocadas e faceis, etc. etc.»

A raridade dos exemplares do livro concorre poderosamente sem duvida para esse immerecido esquecimento em que jaz o auctor. Eu conheço em Lisboa apenas dous exemplares da *Paciencia constante;* um que possuo, comprado ha annos a J. F. Monteiro de Campos por 960 réis, e outro em poder do meu amigo o sr. A. J. Moreira; que o facilitou a Costa e Silva para o exame que n'elle fez, quando escrevia o *Ensaio.*

MANUEL RANGEL, cuja patria e mais circumstancias pessoaes se ignoram, sabendo-se apenas que naufragára indo a bordo da nau Conceição, em 22 de Agosto de 1555, e que aportando a Cochim em Janeiro de 1557, ahi escrevêra como testemunha ocular a *Relação do naufragio* da dita nau, que pela primeira vez se imprimiu no tomo I da *Historia tragico-maritima,* de pag. 169 a 217.

FR. MANUEL REBELLO, Dominicano. Professou no convento de Aveiro a 20 de Maio de 1595. Foi na sua Ordem Mestre de Theologia, e Prior do convento de S. Domingos de Lisboa.—N. em Coimbra, e m. a 9 de Fevereiro de 1663, devendo contar a esse tempo, quando menos 84 annos d'edade.—E.

1222) *Sermão no auto da fé, celebrado em Lisboa em 5 de Septembro de* 1638. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1638. 4.° de 20 folhas numeradas na frente.

FR. MANUEL REBELLO DA SILVA, chamado no seculo Manuel da Comieira Rebello, Franciscano da congregação da Terceira Ordem (tendo pertencido primeiro á dos Capuchos da provincia da Piedade), Professor regio da lingua arabe no extincto convento de N. S.ª de Jesus de Lisboa; lingua que estudára theoricamente com o professor Fr. João de Sousa, e em cuja pratica muito se aperfeiçoára, durante a longa residencia de dezeseis annos no imperio de Marrocos e estados berberescos. Ahi desempenhou com acerto e satisfação algumas commissões de que foi encarregado por ordem do Governo. Depois da suppressão das communidades religiosas em 1834, passou ao estado de Presbytero secular, continuando no exercicio do magisterio, já em sua propria casa, já no Lycêo Nacional de Lisboa. Em 1840 foi eleito Socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, e em 1842 agraciado pelo governo com o grau de Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. na freguezia da Comieira, concelho de Sancta Martha, do arcebispado de Braga, a 22 de Maio de 1767, e m. em Lisboa a 15 de Março de 1849, depois de prolongada enfermidade. Teve por irmão mais moço Luis Antonio Rebello da Silva, pae do sr. Luis Augusto Rebello da Silva, dos quaes se fez n'este *Diccionario* a devida menção nos artigos competentes.—A seu respeito sahiu um artigo commemoratorio na *Revista Universal Lisbonense,* tomo I, pag. 168, e uma noticia biographica pelo sr. A. C. Pereira, inserta no tomo I das *Actas das sessões da Acad.* (1849-1850), da pag. 323 a 331.—Vej. tambem no mesmo vol., e pelo mesmo academico o *Resumo historico sobre o estabelecimento da cadeira da lingua arabe em Portugal,* pag. 348 a 358.

Não me consta que Fr. Manuel Rebello publicasse, ao menos com o seu nome, senão um artigo ácerca da cholera-morbus, em uma das *Gazetas de Lisboa* do 1.° semestre de 1833, se a memoria não me falha. Manuscriptos, parece que deixára varios trabalhos, dos quaes comtudo só posso indicar os seguintes:

1223) *Compendio grammatical da lingua arabe, em que corrige e addiciona a Grammatica da mesma lingua do P. Fr. João de Sousa.*—Consta que offerecêra esta obra á Academia em 1838, ou pouco depois; porém nada sei dos motivos que demoraram até hoje a sua impressão.

1224) *Collecção de vocabulos adoptados em portuguez, que descendem das linguas arabe e persa; com suas etymologias e significações primitivas em fórma de diccionario: para servir de appendice ao tractado* «Vestigios da lingua arabica em Portugal» *contendo alguns reparos a differentes artigos dos mesmos Vestigios.*—No anno de 1839 esteve este trabalho prestes a sahir á luz, por diligencia do sr. Manuel Nunes Barbosa, então discipulo do P. Rebello. Chegaram-se a publicar uns prospectos (que conservo) sollicitando assignaturas. A partida para Tanger do dito sr. Barbosa, que se realisou pouco depois, impediu, creio eu, a execução do projecto, ficando sem effeito a promettida impressão. (Vej. *Fr. João de Sousa,* e *Fr. José de Sancto Antonio Moura.)*

MANUEL DOS REIS TAVARES, Medico, natural de Santarem, e fallecido em 1686, etc.

Vem o nome d'este auctor citado por Antonio de Moraes Silva no catalogo dos livros que declara ter visto para a composição do seu *Diccionario.* A obra de Tavares ahi mencionada intitula-se: *Controversias medicas.* Mas se esta é, como creio, alguma das que Barbosa descreve no artigo respectivo da *Bibl. Lus.*, e que foram escriptas na lingua latina, entendo que fraco recurso podia haver o nosso lexicographo para auctorisar com ella o uso de vocabulos portuguezes! Não é este o unico descuido d'essa especie em que incorreu Moraes no referido catalogo: muitas vezes tenho alludido a outros similhantes, cuja existencia me leva a acreditar, que o erudito *Diccionarista* cuidou mais de apresentar-nos um catalogo apparatoso, e abundante de nomes, que em citar com verdade escrupulosa os livros de que effectivamente se approveitára no trabalho da sua composição.

MANUEL RIBEIRO GONÇALVES DE AZEVEDO, de cujas circumstancias pessoaes apenas pude apurar, por inducções colhidas na leitura dos seus versos, que seria natural de Coimbra, e que estivera preso na cadeia do Limoeiro por ordem do Intendente geral da Policia, por motivo ignorado; e n'ella conservado *de segredo* desde 16 de Janeiro de 1803 até Abril do mesmo anno; sendo novamente preso em 1805.—E.

1225) *Versos que ao nome de Anarda consagra Lemano do Mondego.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º de 66 pag.—As poesias conteudas n'este opusculo são, quanto eu posso julgar, de mui pouco merecimento.

P. MANUEL RIBEIRO DA ROCHA, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Advogado de causas forenses na cidade da Bahia (então capital da America portugueza), e natural de Lisboa, etc.—Ignoro a data do seu nascimento, bem como a do obito.—E., alem das duas obras que Barbosa descreve na *Bibl.*, a seguinte que não apparece ahi mencionada:

1226) *Ethiope resgatado, empenhado, sustentado, corrigido, instruido e libertado. Discurso theologico-juridico, em que se propõe o modo de commerciar, haver e possuir validamente, quanto a um e outro foro, os pretos captivos africanos, e as principaes obrigações que correm a quem d'elles se servir.* Lisboa, 1758. 4.º

Ainda não vi algum exemplar d'este livro, que é raro, e como tal vem descripto no *Catalogo da Bibl. Fluminense*, sob n.º 641.—Lord Stuart possuia tambem um exemplar na sua amplissima e preciosa livraria, como consta do respectivo *Catalogo*, n.º 3118. É de suppor que toda, ou a maior parte da edição fosse transportada para o Brasil, a cujos habitantes interessava mais de perto a materia d'este tractado.

FR. MANUEL DA ROCHA, Monge da congregação Cisterciense em Portugal, cujo instituto professou no mosteiro de Alcobaça em 1694. Foi Doutor em Theologia, Chronista-mór do reino, D. Abbade geral da mesma congregação, e Academico da Acad. Real de Historia, etc.—N. na cidade de Castello-branco a 19 de Novembro de 1676, e m. em Coimbra a 16 de egual mez de 1744.—E.

1227) *Portugal renascido: tractado historico-critico-chronologico, em que á luz da verdade se dão manifestos os successos de Portugal do seculo decimo depois do nascimento de Christo, tirados da confusão, e descobertos por escripturas authenticas e intelligencia genuina dos auctores de melhor nota.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1730. Fol. de x-436 pag.—Além dos exemplares tirados em separado, e com frontispicio proprio, esta obra anda tambem incluida no tomo x da *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad. de Historia.*

Ahi se contêm a historia antiga de Portugal depois da invasão dos arabes, e conjunctamente a dos reis de Leão, de cujo reino Portugal fazia parte antes da sua desmembração no seculo XI, isto é, até ser dado em dote ao conde D. Henrique. Segundo a opinião de Agostinho de Mendonça Falcão (*Revista Academica* de Coimbra, pag. 207) «é trabalho deduzido em geral de boas fontes, tendo o auctor de consultar muitos documentos e escripturas do tempo, pelo que merece distincto logar entre os historiadores portuguezes». Comtudo, João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplom.*, pag. 85, é-lhe menos favoravel; pois o accusa de ter commettido muitos erros, no que diz respeito a citações de datas, por não entender os documentos de que se servira, manifestando com isso a sua impericia, «se não é (accrescenta Fr. Joaquim de Sancto Agostinho nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo v, pag. 346) que para sustentar certas opiniões domesticas, transtornou de proposito a sua chronologia!»

1228) *Sermão da canonisação dos gloriosos sanctos S. Luis Gonzaga, e S. Stanislau Kostka, da companhia de Jesus, prégado no collegio de Coimbra.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1727. 4.º

1229) *Sermão da purissima Conceição da Virgem Maria senhora nossa, festejando-a a Academia Real na capella do paço do Duque de Bragança.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º

1230) *Sermão em acção de graças, que celebrou a Universidade de Coimbra pelo nascimento da senhora infanta D. Maria Anna Francisca Josepha Antonia Gertrudes Rita Joanna.* Sem indicação de logar, data e nome do impressor: mas diz Barbosa que fôra impresso em Lisboa, por José Antonio da Silva, 1737. 4.º

Na *Collecção dos Docum. e Mem. da Academia* andam tambem algumas contas d'estudos, e outros escriptos seus.

MANUEL DA ROCHA FREIRE, Licenceado em Direito civil, natural da villa de Barcellos. As demais indicações que lhe digam respeito não chegaram ao conhecimento de Barbosa.—E.

1231) *(C) Regra militar, offerecida ao serenissimo principe D. Theodosio, com uma relação do que fez a villa de Barcellos, depois que foi acclamado rei Sua Magestade, até o 1.º de Janeiro de 1642.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 8.º

MANUEL DA ROCHA SERRÃO, Presbytero egresso da Ordem dos Eremitas de Sancto Agostinho, e actualmente Conego prebendado da Sé da Guarda: Cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição; Advogado nos auditorios da côrte e districto da Relação de Lisboa, etc.—N. na villa de Arraiolos, no Alemtejo, a 13 de Fevereiro de 1798.—E.

1232) *Sermão prégado no dia dos annos de S. M. o sr. D. Pedro V, na sé da Guarda, depois da missa solemne que o cabido fez celebrar a expensas proprias, etc.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.º gr. de 23 pag.—Segunda edição, Porto, 1858. 8.º gr.

1233) *Sermão prégado na ermida de N. S. das Mercês, em acção de graças pelo restabelecimento da saude do ex.*[mo] *sr. Duque de Saldanha, em 11 de Fevereiro de 1862.*—Está no prelo ao escrever do presente artigo.

Tem prompta para imprimir (o que já estaria realisado se obstaculos independentes da sua vontade o não demorassem), além de um tractado de objectos militares, uma versão completa das *Odes* de Horacio, feita em verso rythmado, obra da sua mocidade, etc.

MANUEL RODRIGUES (1.º), natural do logar de Teixoso. Ignoro as particularidades da sua vida e pessoa.—E.

1234) *Relação do que succedeu na provincia da Beira, depois que chegou D. Alvaro de Abranches por capitão general d'ella, e do exercito que assiste n'aquellas fronteiras.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º de 11 pag.—V. a proposito d'este e similhantes opusculos o tomo II do *Diccionario* pag. 90, sob o titulo: *Collecção de papeis varios, etc.*

P. MANUEL RODRIGUES (2.º), Capellão organista da Capella real, Mestre de musica, e destro em tocar instrumentos.—Foi natural d'Elvas; ignoro porém as circumstancias do seu nascimento e morte.—E.

1235) *Flores da musica para o instrumento de tecla e harpa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. Fol.

Um meu amigo, que viu um exemplar d'esta obra, me affirma que ella é toda composta de cantochão: comtudo, creio que deverá conter mais alguma cousa, visto ser impressa em typographia. Como não sei onde encontral-a, mal posso decidir-me na duvida.

D. Francisco de S. Luis, na sua *Lista de alguns artistas portuguezes*, pag. 48, e o sr. Conde Raczynski copiando-o no seu *Dictionn. Artistique*, pag. 79 e 224, accrescentam ambos a este P. Manuel Rodrigues o appellido de Coelho,

que Barbosa lhe não dá. Parece-me provavel que haja n'isto alguma equivocação.

MANUEL RODRIGUES COELHO, Pharmaceutico em Lisboa, e natural de Setubal. Consta que fora baptisado a 2 de Fevereiro de 1687. A data do seu obito ficou ignorada.—E.

1236) *(C) Pharmacopea Tubalense chimico-galenica. 1.ª Parte. Em que se faz não só uma reflexão physica sobre os principios mixtos, expondo depois a definição de ambas as pharmacopeas, e as operações em que se dividem, com os objectos d'ella inteiramente explicados; mas tambem se mostra um Diccionario com muitas vozes e termos de ambas as pharmacopeas, e a explicação dos mais versados synonimos, com que em diversos idiotismos se pedem os simplices medicinaes: e finalisa com a indagação dos tres reinos animal, vegetal e mineral: com algumas objecções propostas e decididas ácerca dos medicamentos d'este tão dilatado imperio.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. Fol.—Sahiu reimpressa: Roma, na Offic. de Balio Geredini 1760. Fol. de xii-347 pag.

Parte ii. *Que contém um tratado das mais usuaes e selectas composições, tanto das antigas como das modernas, e ainda algumas que por occultas se não vulgarisavam: com os calculos dos medicamentos purgantes, narcoticos e mercuriaes, e tambem com as annotações precisas e necessarias para a sua mais perfeita manipulação.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. Fol.—Reimpressa com a primeira parte, Roma, na Offic. de Balio Geredini 1760. Fol. Continúa a numeração d'este volume sobre a da parte 1.ª, e chega até pag. 916.

Parte iii. *Dividida em tres classes: em a primeira se admira um Diccionario para a intelligencia dos mais versados synonimos da praxe medica. Em a segunda se regista uma collecção dos mais especiosos arcanos, que o doutor Ribeira descreveu em o grande numero dos seus volumes, e outros de diversos praticos. Em a terceira se encontram innumeraveis especificos para o curativo seguro de diversos affectos, e um discurso physico sobre o uso da quina. Augmentada com um appendix selecto, em que se propõem as mais selectas formulas de que usam os londinenses medicos, para o curativo da nação portugueza: collecto e illustrado por Mauricio da Costa, cirurgião, anatomico, pharmaceutico, academico experimental, etc.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1751. Fol. de viii-559-104 pag.—A data da edição d'este volume, que é a que deixo indicada, e combina com a dada por Barbosa, foi erradamente transcripta no pseudo-*Catalogo da Acad.*, onde se imprimiu 1755 em logar da data verdadeira.

A *Pharmacopea Tubalense* é hoje rara de achar no mercado, sem embargo das suas duas edições. Foi obra n'outro tempo estimada, e ouvi que se venderam exemplares completos e bem acondicionados até o preço de 4:800 réis; porém hoje valem, segundo creio, quantias mais inferiores.

MANUEL RODRIGUES DA COSTA, cujas circumstancias individuaes não vieram ao meu conhecimento, mas que viveu, ao que se vê, no principio do corrente seculo.—E.

1237) *Tractado da cultura dos pecegueiros. Nova edição revista, corrigida, e augmentada: traduzido da lingua franceza.* Lisboa, 1801. 8.º com treze estampas.

P. MANUEL RODRIGUES DE FARIA, Presbytero secular, de quem não obtive mais particular informação. Vivia não ha muitos annos.—E.

1238) *Historia da vida do glorioso martyr S. Manuel, embaixador pela Persia na côrte do imperador Juliano Apostata.* Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1846. 8.º de xii-224 pag.

Cabe notar n'este logar, que ha do mesmo assumpto um folheto, de auctor anonymo, e que é já hoje raro, como o são quasi todos os papeis varios impressos até meiados do seculo passado, e que não mais se reimprimiram. Tenho

d'elle um exemplar, em cujo frontispicio se lê por baixo de uma soffrivel gravura aberta em madeira, que representa o martyrio do sancto:

Vida e glorioso martyrio de S. Manuel, e seus dous irmãos Sabel e Ismael: dada à luz por um devoto da irmandade do mesmo sancto. Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1765. 4.° de 16 pag.

Por egual razão de conformidade mencionarei ainda o seguinte:

1239) *Sermão de S. Manuel martyr, na sua primeira festa, que se fez no real convento do Carmo de Lisboa a 19 de Junho de 1763. Recitou-o o M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier. Dado à luz e offerecido ao ser.*^{mo} *sr. infante D. Manuel, por Manuel Maximiano, procurador da confraria do dito sancto.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1763. 4.° de iv–32 pag. (as ultimas innumeradas).—Este Fr. Francisco Xavier, não mencionado por Barbosa, é differente de dous escriptores do mesmo nome, de quem fiz menção no tomo II.

* **MANUEL RODRIGUES LEITE E OITICICA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da villa de S. João da Anadia, na provincia das Alagoas.—E.

1240) *Dissertação inaugural sobre o regimen alimentar do homem no estado de saude. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 12 de Dezembro de 1844.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1844. 4.° gr. de iv–36 pag.

Possuo um exemplar d'esta, bem como outros de varias dissertações do mesmo genero, que fazem uma valiosa collecção, reunidas e enquadernadas em um volume, que obtive do Rio de Janeiro, por dadiva e favor do sr. Bernardo Xavier Pinto de Sousa, já por vezes mencionado n'este *Diccionario.*

P. MANUEL RODRIGUES LEITÃO, Doutor em ambos os Direitos pela Universidade de Coimbra, e ahi Lente do Canonico, Desembargador da Relação do Porto e da Casa da Supplicação de Lisboa, Vereador do Senado da Camara d'esta ultima cidade, sua patria, etc.—Desenganado da instabilidade dos bens mundanos, trocou todos os seus cargos e empregos pela roupeta de S. Filippe Nery, que vestiu na casa da Congregação do Oratorio de Lisboa já em edade provecta, a 25 de Septembro de 1675, e ahi recebeu algum tempo depois a ordem de Presbytero, perseverando até o fim da vida no instituto que de tão bom grado abraçára com sincera vocação. Nem poderam demovel-o as instancias d'el-rei D. Pedro II, que por vezes tentou tiral-o do seu cubiculo, e do estado sacerdotal para o episcopal, offerecendo-lhe os arcebispados de Goa, e da Bahia, e o bispado do Porto. Com fama e credito de virtude terminou seus dias, falecendo a 10 de Julho de 1691 na casa do Oratorio do Porto, que elle proprio fundára, devendo contar então para mais de 70 annos de edade, se não me engana o meu calculo, pois que os seus biographos não souberam dizer-nos a data em que nascêra. No tomo v da *Nova Floresta* do seu collega na congregação, P. Manuel Bernardes, a pag. 297, vem o seu *Elogio*, acompanhado de curiosas noticias que lhe dizem respeito. Vej. tambem os *Estudos biographicos* de Barbosa Canaes, a pag. 226. Na Bibl. Nacional de Lisboa existe um quadro, que representa a sua cabeça.—E.

1241) *(C) Tractado analytico e apologetico sobre os provimentos dos bispados da corôa de Portugal; calumnias de Castella convencidas; resposta a seu auctor D. Francisco Ramos del Manzano: Justifica-se o procedimento do senhor rei D. João IV, e do senhor rei D. Affonso VI seu filho com a Sé Apostolica. Offerecido ao summo pontifice Clemente IX.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. Fol. de xx–1151 pag., com uma estampa no frontispicio, gravada a buril.—Barbosa cita além d'esta outra edição da mesma obra (feita em 1750 na Real Offic. Silviana) que o sr. Figaniere declara não ter visto, e da qual posso, por minha parte, fazer egual declaração, sem comtudo achar-me auctorisado para negar abertamente a sua existencia.

O *Tractado analytico* composto de mandado superior por Manuel Rodrigues Leitão, quando ainda secular, no anno de 1659, durante a menoridade de D. Affonso VI, tinha por fim a refutação do outro, escripto e publicado n'esse anno em Madrid pelo hespanhol D. Francisco Ramos del Manzano, com o titulo: *Tratado sobre la provision de los obispados de Portugal, etc.* Razões politicas levaram sem duvida a côrte de Portugal a mandal-o imprimir posthumo, passados mais de vinte annos depois da morte do seu auctor, e quando jazêra por mais de cincoenta e cinco sepultado nos archivos da secretaria d'estado. Não encontrando á primeira vista o motivo plausivel que induzisse a tal determinação, procurei investigal-o por meio de conjecturas, e eis o que me parece verosimil. Combinada a data da impressão (1715) com a epocha das desavenças suscitadas entre el-rei D. João V e o papa Clemente XI, ás quaes serviu de fundamento, ou quando menos de pretexto, a recusa do pontifice em nomear cardeal o nuncio em Lisboa, Bichi, por quem el-rei manifestava o mais decidido empenho; affigura-se-me ver na publicação do *Tractado analytico* em taes circumstancias uma ameaça do formal rompimento e separação da egreja romana, cujo proposito alguns historiadores attribuem a D. João V, e que iria talvez mais longe, se o papa não cedesse em parte, annuindo á erecção da patriarchal, com as prerogativas que o rei egualmente exigia, com quanto se mostrasse inflexivel no tocante á promoção do nuncio. (Vej. a este respeito a *Hist. de Portugal* traduzida por Moraes Silva, tomo III, pag. 347 a 355 da edição de 1802.)

Como obra de doutrina, o *Tractado analytico* mereceu sempre grande credito em Portugal, e tem sido constantemente citado como texto nas materias de que tracta. Em pontos de linguagem grangeou egual estimação. O P. Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a Lingua port.*, parte 1.ª, pag. 12, faz ao auctor e ao livro os mais rasgados elogios. «Os juristas (diz elle) têem a justa vaidade de darem em Manuel Rodrigues Leitão mais um classico, que hombrêa com os da primeira auctoridade. O seu *Tractado analytico* não é menos thesouro da pureza e abundancia do nosso idioma, que da jurisprudencia: mas especialmente a longa dedicatoria é uma d'aquellas obras, em que a critica mais severa passa para sincera e admirada panegyrista.»

Creio que o preço regular dos exemplares do *Tractado* ha sido nos ultimos tempos de 1:440 réis. Um que ha dez annos comprei, defeituoso em razão de ter manchadas de agua as paginas finaes, custou-me 1:100 réis.

MANUEL RODRIGUES MAIA, Professor regio de Grammatica Latina em Lisboa, onde dirigiu tambem por muito tempo um collegio particular de educação, estabelecido em sua casa, na rua dos Calafates, freguezia de N. S. da Encarnação. Ignoro a sua naturalidade, e a data do nascimento; e quanto ao obito, occorreu sem duvida entre os annos de 1803 e 1805, não apparecendo já mencionado o seu nome no *Almanach de Lisboa* d'este ultimo anno.—Foi amigo intimo do P. Thomás José de Aquino, de quem tractarei em logar proprio, vivendo ambos na mesma casa, e morrendo um e outro com differença de poucos mezes, ao que posso julgar. Teve por filho José Rodrigues Pimentel e Maia, moço d'ingenho precoce, e que promettia de si muito, se os azares da sorte lhe não fizessem trocar a carreira das letras pela das armas, em que foi tão infeliz, como se vê do artigo competente, no tomo V do *Diccionario*, a pag. 116.—E.

1242) *Arte da Grammatica Latina, por um methodo novo, claro e facil, para uso dos que quizerem aprendel-a breve e solidamente. Terceira edição.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1805. 8.º de 256 pag.—Não pude ver as anteriores. Ha porém uma nova reimpressão, feita egualmente em Lisboa, 1824. 8.º

1243) *Diccionario das ellypses, que mais frequentemente se encontram nos auctores classicos; interpretadas conforme o sentimento de Sanches, Perisonio,*

Vossio, Scioppio, e outros que trabalharam em desterrar abusos grammaticaes. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1790. 8.º de VIII–322 pag., e mais duas innumeradas com o catalogo dos auctores citados.

1244) *A inauguração da estatua equestre do nosso augusto monarcha o sr. D. Joseph I: Ecloga pastoril.* Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1775. 4.º de 14 pag.—Traz no fim designado o nome do auctor.

1245) *Nova farça intitulada: O doutor Sovina.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, sem indicação do anno. 4.º de 16 pag.—Foi numerosissimas vezes, em diversos tempos, representada nos theatros nacionaes; e tida entre nós como um dos typos caracteristicos do seu genero.

1246) *Os tres rivaes enganados: farça.* Lisboa, na Offic. de A. L. de Oliveira 1835. 4.º de 16 pag.—Não sei se esta edição posthuma será a primeira; porém falta-me o conhecimento de outra mais antiga.

Consta que escrevêra afóra estas, varias outras peças dramaticas, das quaes umas andarão, talvez, impressas anonymas, e outras ficaram até hoje ineditas. Citarei por exemplo, *A Madrinha russiana*, comedia; *O Periquito ao ar*, farça, etc., das quaes vi ha annos copias em poder de um curioso d'esta especie de escriptos.

Tambem deixou, e se conserva ainda inedito, e creio que desconhecido, nem provavelmente já agora se imprimirá:

1247) *Josephinada: poema joco-serio em tres cantos de oitavas rythmadas.* —Contém o primeiro 56 oitavas, o segundo 57, e o terceiro 60. É uma satyra litteraria dirigida contra o poema das *Noites Josephinas* de Luis Raphael Soyé (*Diccionario*, tomo V, n.º L, 715), cuja publicação serve de assumpto, revestida comicamente de episodios mais ou menos chistosos. D'elle possuo uma copia.

Além do que fica apontado, Manuel Rodrigues Maia publicou em sua vida grande numero de papeis avulsos de critica moral aos costumes do seu tempo, em estylo jovial, uns em prosa, e outros em verso rubricados todos com o pseudonymo Matuzio Matozo de Matos da Mata, que adoptára para esta especie de publicações. Eis-aqui a nota das que tenho visto, ou de que conservo exemplares:

1248) *Alcorão das amas de leite, ou marmota em que se vêem mais claras que a luz do dia as methaphisicas de que usam estas sanguixugas, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. 4.º

1249) *Entretenimento que em uma visita tiveram duas amigas, Brazia Fagundes e Brites Martha, ácerca das amas de leite.* Ibi, na mesma Offic. 1786. 4.º

1250) *Entretenimento ordinario das cosinheiras, declarado na conversa que duas tiveram uma noute d'estas na janella de um saguão.* Lisboa, na Offic. da Acad. R. das Sciencias 1786. 4.º de 15 pag.—*Segunda parte*, ibi, 1786. 4.º de 15 pag.

1251) *Relação do castigo e contratempos que têem supportado as duas cosinheiras Delambida e Taramella, depois que tiveram o atrevimento de murmurar de suas amas.* Ibi, 1786. 4.º

1252) *Banhos de mar na Junqueira, e sitio de Santa Apollonia, vistos de terra pelo oculo critico de ver as cousas como são.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. 4.º

1253) *Raio poetico sobre as desordens e abusos, que os libertinos e gulosos tem introduzido no dia de S. Martinho.* Ibi, na mesma Offic. 1786. 4.º de 16 pag.

1254) *Resurreição das cosinheiras no saguão.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.º

1255) *Palestra que teve D. Farofia da Adoração com a sua visinha D. Esganiçada das Enxaquecas no dia depois de ter vindo dá romaria de S. Macario.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.º

1256) *Relação joco-tragico-poetica dos cambapés que a desgraça pregou ao galego Gil Braz nos dares e tomares amorudos, que teve com Brazia Fagundes da Ramela.* Ibi, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 4.º de 15 pag.—Em oitavas rythmadas.

MANUEL RODRIGUES DA SILVA ABREU, natural de Ponte de Lima, e nascido a 14 de Agosto de 1793. Frequentou o curso de Leis na Universidade de Coimbra, e n'essa faculdade tomou o grau de Bacharel em 1825. Para esquivar-se á perseguição politica levantada em 1828 contra todos os seguidores das idéas liberaes, foi obrigado a sahir da patria, permanecendo em Inglaterra e França, na qualidade de emigrado até 1832. Menos feliz á volta, que outros seus companheiros d'exilio, continuou a experimentar por muitos annos os caprichos da fortuna, exercendo successivamente varios cargos subalternos, inferiores sem duvida ao seu merito e probidade, e sendo a final nomeado Bibliothecario da Bibliotheca Bracharense, cujas funcções ainda agora desempenha.—E.

1257) *Eliezer, ou a ternura fraternal: poema de Florian em quatro cantos e em prosa, traduzido do francez em versos portuguezes, por M. R. S. A.* Braga, Typ. na rua dos Pellames 1839. 8.º gr. de 52-106 pag., e mais duas no fim innumeradas, que contêm *Duas palavras do traductor.* A alguns exemplares se ajuntou (posteriormente á sua impressão) um outavo de papel, em que se acham citados varios juizos criticos de pennas mui auctorisadas, que appareceram sobre a obra, e todos assás lisonjeiros para o traductor; taes são: do sr. A. F. de Castilho, no *Director* n.º 468 de 10 de Agosto de 1839; do falecido V. de Almeida Garrett no *Correio de Lisboa* de 10 de Septembro seguinte; e do sr. A. Herculano no *Panorama* n.º 148 de 29 de Fevereiro de 1840. O ultimo qualificou a versão de «aprimorado trabalho, que pelo torneado das phrases e pela correcção e pureza da linguagem, bem poderia passar por nascido em terra de Portugal, se a obra não fosse tão conhecida na antiga litteratura franceza».

(Observarei a proposito que além d'esta traducção em verso, ha do mesmo poema em portuguez outra em prosa, e anonyma, a qual se imprimiu com o titulo seguinte: *Eliezer e Nephtaly, poema.* Rio de Janeiro, Typ. de Miranda e Carneiro 1833. 4.º de 48 pag.)

1258) *Varias traducções poeticas,* a saber: *O Eremita,* ballada de Goldsmith; *Lamentações de Jeremias, 1.º threno; Combate dos Anjos e dos Demonios,* extrahido de Milton; *O Cantico* de Moysés, etc. Vi-as publicadas no *Murmurio,* periodico litterario de Braga, 1856. E n'elle apparecem tambem do proprio auctor varios artigos em prosa, relativos a commemorar algumas das muitas riquezas litterarias que possue a Bibliotheca de Braga.

Outras poesias originaes e traduzidas existem, segundo consta, disseminadas por diversos jornaes antigos e modernos; para cuja enumeração invoquei debalde a reminiscencia do illustre auctor, pois com modestia, de certo exagerada, insiste em não querer d'elles recordar-se. Citarei, comtudo, o *Instituto* n.º 14 de 1853, onde vem o formoso trecho imitado de Millevoye, *O cair da folha,* que o sr. A. Herculano imitára tambem, ou traduzíra no *Panorama,* n.º 35 de 1837.—e o *Cidadão philantropo,* impresso em Braga, 1836, n.º 8.

1259) *Os pretendentes.* Fragmento da *Odyssea,* canto 1.º, versos 324 a 424. —Sahiu em folhetim no *Independente,* jornal politico de Braga, n.º 182 de 27 de Fevereiro de 1860, com algumas incorrecções typographicas, como é do costume n'este genero de impressos. O traductor, não podendo por falta de conhecimento do grego verter os versos de Homero do proprio original, recorreu á traducção da *Odysséa* em prosa franceza de Bitaubé. Esta publicação occasionou uma correspondencia epistolar, não menos instructiva que agradavel, entre o sr. Rodrigues de Abreu, e o sr. J. J. de S. Torres e Almeida, e entre este e o sr. A. F. de Castilho. Algumas das cartas respectivas podem ler-se no *Ecco popular* do Porto (onde sahira tambem o fragmento traduzido (n.os 50, 55 e 56, de 2, 8 e 9 de Março de 1860), e no *Independente* n.os 198 e 200).

Além da versão do referido trecho (e das de outros, que por ventura emprehenderia, se o não desamparou de todo o desejo de naturalisar entre nós do modo que lhe é possivel as bellezas de Homero), eu conservo em meu poder

com a devida estima, autographo (por mercê e brinde do illustre traductor) outro episodio: *O encontro de Diomedes e de Glauco* (extrahido da *Iliada*, liv. 6.º, versos 119 a 236). A versão é feita em 171 hendecasyllabos portuguezes.

E a proposito de versões de Homero em lingua portugueza, lembro-me de que por aquelle tempo alguns nossos eruditos litteratos, em conversas particulares e não sei se pela imprensa, mostraram desconhecer a existencia de quasi todos os ensaios que n'este genero têem sido tentados entre nós. Pareceu-me pois, de alguma utilidade reunir aqui uma indicação synoptica do que possuimos n'esta parte. Embhora deficiente, como devo suppol-a, esta resenha mostrará, senão avultada riqueza, ao menos que a nossa penuria não é ainda tamanha como alguem se persuade.

FRAGMENTOS DE VERSÕES DE HOMERO METRIFICADAS EM LINGUA PORTUGUEZA

1. O primeiro livro da *Iliada*, traduzido por Antonio Maria do Couto e José Maria da Costa e Silva.—Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 1050.
2. O mesmo livro, traduzido por Joaquim José Caetano Pereira e Sousa.—*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1639.
3. Parte do dito livro, em 169 hendecasyllabos soltos, por Antonio Ribeiro dos Sanctos. Vem no tomo I das *Poesias d'Elpino Duriense*, de pag. 306 a 312.—*Diccionario*, tomo I, n.º A, 1359.
4. O mesmo livro, quasi completo em oitavas rythmadas, por D. Leonor de Almeida, marqueza de Alorna.—No tomo III das *Poesias* d'esta senhora.—*Diccionario*, tomo V, n.º L, 53.
5. O dito livro, traduzido em hendecasyllabos soltos, por Francisco Xavier Monteiro de Barros. Existe inedito e autographo em poder do sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.—*Diccionario*, tomo III, n.º 2002.
6. O livro sexto da *Iliada*, traduzido em hendecasyllabos soltos, por Antonio José Viale.—Nas *Mem. da Acad. Real das Sciencias*, nova serie, classe 2.ª, tomo I, parte 2.ª—Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 941.
7. Os *adeus de Andromacha e Heitor*, trecho do dito livro, por A. Ribeiro dos Sanctos, nas *Poesias* já citadas, tomo I, pag. 313.
8. O mesmo passo, por Antonio Maria do Couto, no *Beijaflor*, semanario instructivo (1838), a pag. 134.
9. *Diomedes e Heitor*, episodio do livro outavo, em hendecasyllabos soltos, por J. da S. Mendes Leal.—Nos *Annaes das Sciencias e das Letras*, tomo I, classe 2.ª, pag. 249 e seguintes.—*Diccionario*, tomo V, n.º J, 4817.
10. *Chora Achilles a morte de Patroclo*, trecho do livro XVIII, por A. M. do Couto, no *Beijaflor* já citado, a pag. 167.
11. Fragmento do livro primeiro da *Odysséa*, por A. J. Viale.—Na *Revista Universal Lisbonense*, vol. IV (1845), pag. 471.

É possivel que em outras collecções periodicas existam registados mais alguns trabalhos similhantes, que o acaso não me deparou até agora.

Da versão completa da *Iliada* emprehendida pelo distincto poeta brasileiro o sr. Odorico Mendes, que parece achar-se grandemente adiantada, já falei a pag. 75 do presente volume.

Por vezes tenho tido, e terei ainda occasião de alludir no *Diccionario* aos prestaveis subsidios que para elle devo á solicitude sempre obsequiosa do meu prezado amigo, o bibliothecario de Braga, mormente no que diz respeito a escriptores contemporaneos das provincias do norte. Acceite elle, pois, n'este logar mais um testemunho de agradecimento á sincera affeição que me consagra, sem que jámais nos avistassemos, manifestada em provas indeleveis, que guardo com o devido apreço.

MANUEL ROUSSADO, natural de Lisboa e filho de Martinho Lourenço Roussado: n. a 24 de Maio de 1833. Foi em 24 de Março de 1852 no-

meado Amanuense da Secretaria da Procuradoria geral da Corôa, logar que ainda agora exerce. Nos documentos e tracto official é conhecido pelo nome de Manuel Lourenço Roussado.

O seu tirocinio como jornalista data do anno de 1856, em que escreveu alguns folhetins no periodico politico *Ecco das Provincias,* publicado em Lisboa, e de curta duração. Pelo mesmo tempo, ou com pequeno intervalo, redigiu o *Almadense,* conjunctamente com os srs. Eduardo Tavares e Julio Cesar Machado. (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, pag. 224, e tomo V, pag. 160). Após estes primeiros ensaios publicou:

1260) *O Folhetim,* jornal de critica litteraria. Lisboa, Typ. de Silva, Rua dos Douradores, 1858?—Foi proprietario e redactor d'esta folha, associado ao sr. Pedro Freire de Almeida, de quem se tractará ainda provavelmente na continuação d'este *Diccionario.*

Em 1860 foi collaborador effectivo do *Nacional* do Porto: e de Maio d'esse anno em diante o tem sido da *Revolução de Septembro,* incumbido especialmente da parte noticiosa e critica, e continuando até hoje sem interrupção.

Ouvi que dera á luz separadamente uma pequena collecção de poesias em volume que, segundo as informações obtidas, se estampou em Lisboa, na Typ. de Silva 1860, e cujos exemplares foram remettidos todos para o Brasil, de sorte que será mais que difficil achar algum em Lisboa.

Na carreira dramatica estreou-se com felicidade aos vinte e dous annos, compondo e publicando:

1261) *Fossilismo e Progresso: revista em cinco actos e seis quadros.* Lisboa, Typ. da Rua da Condessa, n.º 3, 1856. 4.º de 121 pag.

Satyra chistosa e pungente dos successos por qualquer modo notaveis occorridos no anno de 1855, e na qual se patenteavam relevados por traços epigrammaticos os caracteres de todos os individuos que n'elles figuraram, sem poupar distincções ou condição social; esta peça de genero ainda mal conhecido em nossos theatros, foi exposta no do Gymnasio. As recitas successivas que obteve, os applausos enthusiasticos dos espectadores, e uma numerosa concorrencia sustentada por muito tempo, foram provas nada equivocas do agrado do publico. Demonstrações tanto mais significativas quanto é certo que muitos dos que tinham a fraqueza de dar-se por offendidos com as allusões pessoaes da peça, tentaram todo o possivel para supprimil-a, ou ao menos para atenuar-lhe o effeito á força de repetidos córtes, o que ainda conseguiram até certo ponto. Não faltaram queixas e representações ás auctoridades, ameaças á empreza, e diz-se que chegára a haver notas diplomaticas por parte de ministros estrangeiros, em que se pediam explicações ao governo portuguez!

Contou-se por esse tempo uma anecdota, que não deixa de vir a pêllo. Algumas personagens de alta graduação dirigiram-se a Rodrigo da Fonseca Magalhães, então ministro do reino, solicitando d'elle a suppressão da peça. «Senhor (diziam-lhe) o *Fossilismo e Progresso* não poupa ninguem! É preciso retirar quanto antes da scena um tal escandalo! Até apparece *caricaturado* o Mar... S***!»—«Sim?... (respondia o illustre estadista com a sua invejavel placidez) pois n'esse caso eu auctoriso o auctor a poupar o Mar..., e a *caricaturar-me* a mim no logar d'elle! Que o publico se divirta, e que a empreza lucre, ainda que seja á custa da minha pessoa, é o que eu desejo. Terei n'isso a maior satisfação!»

Todos os jornaes politicos e litterarios da epocha falaram d'espaço ácerca da peça, e posto que alguns achassem que a critica descahia ás vezes para mordacidade excessiva, não deixaram comtudo de reconhecel-a como superior em concorrencia com o mais que entre nós apparecêra até então em similhante genero.

O auctor tem procurado justificar em seus escriptos posteriores os elogios com que a imprensa acolheu a sua estrêa. Conclue actualmente uma comedia-magica, destinada para o theatro do Gymnasio, e que pretende imprimir, com

o titulo *Metamorphoses de um cidadão;* e tem prestes a sahir do prelo um romance contemporaneo, que se intitula *Os Agiotas de Lisboa,* de que é editor o sr. A. M. Pereira.

P. MANUEL DE SÁ (1.º), Jesuita, Deputado do Sancto Officio, e Patriarcha da Ethiopia, nomeado em 4 de Abril de 1709; Academico da Academia Real de Historia, etc.—Foi natural de Peredo, termo da villa de Moncorvo em Traz-os-montes, e m. em Lisboa, no collegio de Sancto Antão (havendo regressado pouco antes da India) a 22 de Abril de 1728, com 70 annos d'edade.—E.

1262) *Sermões varios, prégados na India a diversos assumptos, e offerecidos no primeiro sermão ao ex.^mo sr. Caetano de Mello e Castro, vice-rei e capitão geral da India.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1710. 4.º de VIII-360 pag.—Contém esta collecção quinze sermões, panegyricos e de mysterios, os quaes se não me engano, podem por sua disposição e linguagem ser contados entre os melhores d'aquelle tempo.

No *Catalogo dos Mss. da Bibl. Eborense,* pag. 282, o sr. Rivara attribue a este patriarcha uma extensa carta politica, que alli se conserva, e da qual vi tambem um transumpto em poder do sr. Figaniere, constante de 37 pag. escriptas em formato de 4.º O titulo é como se segue:

1263) *Carta que em nome de S. Francisco Xavier mandaram os padres da Companhia a el-rei D. João V, contra o parecer que o Marquez de Abrantes déra, de que se vendesse a India aos hollandezes.*—Começa: «Escrever do outro mundo aos que ainda vivem na terra, etc.»

Advirta-se, que este P. Manuel de Sá é diverso de outro do mesmo nome, e tambem jesuita, natural de Villa do Conde, e falecido em 1596. Tornou-se este ultimo celebre, como auctor dos muitas vezes citados *Aphorismi Confessionariorum,* obra de que a *Bibl. Lus.* aponta nada menos que dezeseis edições, sendo a ultima de 1627, e da qual grandemente se aproveitaram em todos os tempos os adversarios dos Jesuitas, em suas diatribes contra a moral relaxada da Companhia, e contra os seus theologos casuistas.

FR. MANUEL DE SÁ (2.º), Carmelita calçado, ou da antiga observancia, cujo instituto professou a 10 de Septembro de 1690. Foi Definidor e Provincial na sua Ordem, e exerceu n'ella outros cargos de importancia. Foi tambem Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa, e m. no convento do Carmo da mesma cidade a 26 de Março de 1735, com 62 annos d'edade.—E.

1264) *(C) Memorias historicas dos illustrissimos Arcebispos, Bispos e Escriptores portuguezes da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, reduzidas a catalogo alphabetico.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1724. 4.º de XL-544 pag.—Comprehende cento e tres capitulos, com as biographias e noticias de outros tantos religiosos, dispostas por ordem alphabetica, e trazendo estampados os escudos d'armas dos bispos. (Vej. *Fr. Miguel de Azevedo.*)

1265) *(C) Memorias historicas da ordem de Nossa Senhora do Carmo da provincia de Portugal. Parte primeira.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1727. 4.º de LII-600 pag., com um retrato do geral carmelitano Fr. Gaspar Pizolante, a quem esta obra foi pelo auctor dedicada.—Contém-se na primeira parte (unica que viu a luz) as origens, fundações e cousas notaveis dos conventos de Mouro, Lisboa, Collares, Vidigueira, Beja e Evora. Julgo que Fr. José Pereira de Sancta Anna *(Diccionario,* tomo V) muito se aproveitou das noticias ahi relatadas para a *Chronica da provincia* que depois escreveu, e imprimiu.

Segundo o parecer de Barbosa Machado, as *Memorias* de Fr. Manuel de Sá são escriptas com summo desvelo e boa critica.

Qualquer dos volumes n.^os 1264 e 1265, que são já pouco communs como

todos os livros d'este genero, têem valido no mercado de 600 a 800 réis, se não me engano.

1266) *(C) Memorias historicas, panegyricas e metricas do sagrado culto com que o convento do Carmo de Lisboa celebrou a canonisação do doutor mystico S. João da Cruz.* Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues 1728. 4.º de xxxvi-422 pag.

D'este comprei um exemplar por 360 réis.

1267) *(C) Triumpho carmelitano do real convento do Carmo de Lisboa, na canonisação de S. João da Cruz.* Lisboa, na Typ. de Miguel Rodrigues 1727. 4.º de 16 pag.—Sahiu anonymo.

Nas *Memorias Historicas* (n.º 1266), pag. 66, se allude a esta *Relação*, que Barbosa na *Bibl.*, e o seu fiel seguidor no pseudo-*Catalogo da Acad.*, ora attribuem a Fr. Manuel de Sá, ora a José Freire de Monterroyo Mascarenhas (V. no *Dicc.* tomo IV, n.º J, 3361). Conseguintemente aqui a lancei tambem a ambos, e avenha-se com a verdadeira paternidade quem souber deslindar o negocio.

MANUEL DE SÁ MATTOS, Cirurgião-mór do segundo regimento de infanteria do Porto (que depois teve o numero 18); Facultativo do partido da Camara e Saude publica da mesma cidade; Approvado na sciencia e arte de curar pela Universidade de Coimbra; e Familiar do Sancto Officio. Todas estas qualificações são extrahidas do frontispicio da obra, que em seguida descrevo. Da pessoa do auctor não pude haver até agora outras noticias individuaes.—O dr. Benevides na sua *Bibliogr. Medica* chama erradamente a este auctor Manuel José de Mattos.—E.

1268) *Bibliotheca elementar chirurgico-anatomica, ou Compendio historico-critico e chronologico sobre a Anatomia e Chirurgia em geral, que contém os seus principios, incremento e ultimo estado, assim em Portugal, como nas mais partes cultas do mundo, com a especificação de seus respectivos auctores, suas obras, vidas, methodos e inventos, desde os primeiros seculos até o presente.* Porto, na Officina de Antonio Alves Ribeiro 1788. 4.º de IV (innumeradas)-XXIV-132-192-170 pag., e mais duas no fim, com approvações e errata. É hoje pouco vulgar no mercado, e d'ella tenho visto apenas dous ou tres exemplares.

Foi esta obra approvada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 23 de Novembro de 1786. «É na maior parte tirada da *Historia da Anatomia Cirurgica* de Portal; recopilada porém com bastante critica e diligencia. Cumpre desculpar ao auctor algumas phrases e termos de que se serviu, os quaes, posto que muitos d'elles sejam assás expressivos, não estão comtudo adoptados em nossa linguagem. A outros deu significação mais lata do que realmente lhes competia. São accrescentamentos do auctor o juizo que apresenta da maior parte dos auctores portuguezes, a historia seguida do estabelecimento da Academia de Paris, e das controversias havidas entre os medicos e cirurgiões d'aquella capital, e varias outras noticias importantes que augmentam a utilidade de tal composição. É digno de louvor o trabalho que este zeloso escriptor emprehendeu a bem dos seus nacionaes: porém o que não admitte escusa é, que deixasse a obra sem um indice completo dos auctores e materias n'ella conteúdos, a fim de facilitar o seu uso, e augmentar mais a sua utilidade.» Apesar d'este juizo favoravel á obra, e de outro que em egual sentido publicaram os editores do *Jornal Encyclopedico*, no caderno de Agosto de 1788, a pag. 273, appareceu depois no mesmo jornal uma severa e afiada critica, dividida em duas cartas, ou memorias, que foram insertas nos cadernos de Maio e Junho de 1789, Abril e Maio de 1790. Essas memorias trazem a assignatura de Lino da Gamma e Lemos, que é como se vê, o anagramma perfeito do seu verdadeiro auctor o dr. Manuel Gomes de Lima.

Vej. tambem as *Reflexões* que ácerca d'essas censuras se publicaram no dito jornal, nos cadernos de Outubro e seguintes de 1791.

MANUEL DE SALDANHA DA GAMA MELLO TORRES GUEDES DE BRITO, 7.º Conde da Ponte; Par do Reino em 1826; Commendador da Ordem de Christo, Coronel de Cavallaria; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra em 1827.—N. no 1.º de Março de 1797, e m. a 30 de Maio de 1852.—E.

1269) *Collecção das manobras mais faceis e necessarias a um corpo de cavallaria.* Lisboa, 182.. 4.º com estampas.

MANUEL SANCHES GOULÃO, Professor da lingua Latina no antigo collegio das Artes da Universidade de Coimbra, natural de Alcains, na comarca de Castello-branco. Ignora-se a data do seu nascimento. Foi no intervalo de 1828 a 1833 expulso da cadeira, como desaffecto aos principios politicos que n'essa epocha predominavam; e retirando-se de Coimbra, parece que falecêra antes da restauração do governo constitucional. De seu filho Antonio Sanches Goulão já tractei competentemente, no tom. I do *Diccionario*.—E.

1270) *Recreações do homem de bem, ou discursos sobre a vida e costumes dos homens em geral; traduzidas e imitadas de diversos escriptores inglezes de melhor nome.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 8.º 2 tomos.

FR. MANUEL DOS SANCTOS, Monge Cisterciense, Chronista-mór do reino e da sua congregação, etc.—Foi natural do termo de Cantanhede, bispado de Coimbra, e nascido a 8 de Novembro de 1672. M. no mosteiro de Alcobaça a 29 de Abril de 1740.—Vej. o seu *Elogio historico* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, inserto na *Hist. Chron. da R. Abbadia de Alcobaça*, de pag. XVI a XXVIII.—E.

1271) *(C) Monarchia Lusitana: Parte oitava. Contêm a historia e successos memoraveis do reino de Portugal no tempo d'el-rei D. Fernando: a eleição d'elrei D. João I, com outras muitas noticias da Europa: comprehende do anno de Christo* 1367 *até o de* 1385. Lisboa, na Offic. da Musica 1727. Fol. de 790 pag. (A *Bibl. Lus.* e o pseudo-*Catalogo da Acad.* indicam erradamente a data d'esta edição em 1729).

É de todos os volumes da obra o que mais difficilmente apparece no mercado; e por isso costumam pagal-o por avultado preço os que d'elle carecem para inteirar as suas collecções.

Não deixarei de notar aqui a leviandade com que o auctor do *Dicc. geographico, historico, etc. de Portugal*, impresso no Rio de Janeiro em 1850, costumado a trasladar, muitas vezes sem critica ou reflexão, tudo o que encontrava no *Ensaio sobre historia litter. de Portugal*, de Freire de Carvalho, dá como certo e corrente (no seu tomo II, pag. 299) «que as partes VII, VIII, IX e X da *Monarchia Lusitana*, escriptas (diz elle) por Fr. Manuel dos Sanctos, *são hoje raras, por terem sido só impressas uma vez em* 1729 *a* 31!!!» Haverá porventura portuguez, por mediocremente instruido que seja na bibliographia nacional, que não saiba que das referidas quatro partes *só e unicamente* se estampou a VIII, ficando as outras manuscriptas até hoje? E isto mesmo é o que diz o citado Freire de Carvalho no *Ensaio* a pag. 232, no proprio logar de que Perestrello se serviu, copiando-o em parte, e transtornando-o no resto, sem talvez o entender, como por mais vezes lhe aconteceu.

1272) *(C) Alcobaça illustrada; noticias e historia dos mosteiros e monges insignes cistercienses da congregação de Sancta Maria de Alcobaça. Primeira parte. Contém a fundação e progresso do mosteiro de Alcobaça até á morte do cardeal rei D. Henrique, com muitas noticias antigas e modernas do reino, e serenissimos reis de Portugal.* Coimbra, por Bento Secco Ferreira 1710. Fol. de XXX-84-564 pag., e mais 38 no fim (innumeradas) que contêm o indice, documentos, etc.

Os exemplares d'esta *Primeira parte* (para a continuação vej. D. Fr. Fortunato de S. Boaventura), que em tempos mais antigos corriam de 800 réis até

1:200, ultimamente vão subindo de preço, como acontece em geral a todas as *Chronicas* das Ordens monasticas.

Como o auctor impugnasse n'esta obra algumas asserções que o P. Francisco de Sancta Maria produzíra incidentemente no *Ceo aberto na terra*, com respeito a cousas do mosteiro de Alcobaça e da Ordem de Christo, seguiu-se em resultado uma polemica entre ambos, escrevendo o P. Sancta Maria o livro *Justa Defensa* (vej. no *Dicc.*, tom. II, n.º F, 1430) e retorquindo Fr. Manuel dos Sanctos com o que intitulou:

1273) *(C) Alcobaça vindicada: resposta a um papel, que com o titulo de « Justa Defensa » publicou o P. Francisco de Sancta Maria contra as chamadas invectivas, tiradas da Historia de Alcobaça illustrada, e contra o seu auctor, etc.* Coimbra, no R. Collegio das Artes 1714. Fol. de VIII–159 pag. (Barbosa, e o auctor do pseudo-*Catalogo* escrevem com erro visivel 1724.)

1274) *(C) Historia Sebastica: contém a vida do augustissimo principe o senhor D. Sebastião, rei de Portugal, e os successos memoraveis do reino e conquistas no seu tempo.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1735. Fol. de XXXII–504 pag.—Tiraram-se alguns exemplares em papel de Hollanda, de maior formato.

Ainda não ha muito tempo, vi vender um exemplar d'este livro por réis 2:400.

A publicação d'esta obra é, como se vê, anterior á das *Memorias de D. Sebastião*, por Barbosa, e do *Portugal cuidadoso e lastimado de Bayão*, que com a *Chronica* denominada de D. Manuel de Menezes, e a de Fr. Bernardo da Cruz modernamente impressa, a *Jornada de Africa* por Mendonça, e o *Epitome de la vida y hechos de Don Sebastian dezimo sexto rey de Portugal*, por D. Juan de Baena Parada (Madrid, 1692. 4.º de XL–210 pag., mais 14 de indice, e uma arvore de costados) formam um amplissimo corpo de historia, relativo ás acções e tragico fim d'aquelle desventurado rei.

1275) *(C) Analysis Benedictina. Conclue por documentos e razões verdadeiras, que a sagrada e augusta Ordem de S. Bento é a primeira das religiões, e a mais antiga com precedencia a todas; e defende as sentenças dadas em Lisboa sobre a mesma precedencia, a favor dos reverendissimos monges negros contra os reverendos padres do real convento de Belem.* Madrid, por la Viuda de Francisco del Hierro 1732. Fol. de XVI–234 pag.—E no fim, sob paginação separada, uma *Epistola analytica* de Fr. Manuel da Rocha ao auctor, sobre o contexto de *Analysis*, que occupa 16 pag.

As licenças com que esta obra foi impressa em Madrid, eram suppostas ou falsas, segundo consta de um decreto da Inquisição de Castella de 18 de Março de 1738, que prohibiu o seu curso n'aquelles reinos. D'esse decreto possuo um exemplar impresso.

A circumstancia de ser impressa em paiz estrangeiro fez tambem que escapassem na obra numerosos erros typographicos, dos quaes o auctor deu depois uma extensa tabella, que imprimiu no principio da sua *Historia Sebastica* supracitada; e por ella poderá quem quizer, fazer na obra as emendas necessarias.

A *Analysis* foi suscitada pela apparição de um opusculo, mandado imprimir em Madrid em lingua castelhana com o titulo de *Crisis Doxologica y apologetica por el monachato legitimo de el maximo padre S. Geronimo en sus congregaciones de España, Portugal y Lombardia.* N'elle tractavam os jeronymos de sustentar a sua prioridade e prerogativas contra os bentos; sendo occasionadas estas questões pela da precedencia de logar, que uns e outros pretendiam para si na procissão de *Corpus Christi* em Lisboa. Esta contenda deu que fazer aos prelos por alguns annos, seguindo-se ás respostas de uns novas impugnações dos outros, e invectivando-se todos os adversarios reciprocamente por modo bem alheio da piedade religiosa, e ainda menos conforme á humildade christã. A ordem das publicações é a seguinte, para os que por ventura desejarem colligil-as:

1. *Crisis Doxologica*, por Fr. Manuel Baptista de Castro.
2. *Analysis Benedictina*, por Fr. Manuel dos Sanctos.
3. *Notas da Analysis Benedictina*, por Miguel Joachino de Freitas (aliás Fr. Jacinto de S. Miguel).
4. *Novas notas da Analysis Benedictina*, por Fr. Francisco de Sancta Maria.
5. *Escudo Benedictino*, por Fr. Manuel de Sancto Antonio.
6. *Antilogia cata-critica*, por Fr. Marcelliano d'Ascensão.
7. *Carta ao P. Fr. Marcelliano d'Ascensão*, por D. Francisco d'Almeida Mascarenhas.

Além das obras de Fr. Manuel dos Sanctos, conteúdas no presente artigo, consta que escrevêra e deixára manuscripta:

1276) *Vida e apologia do chronista-mór Fr. Bernardo de Brito.*—Foi publicada posthuma por Fr. Fortunato de S. Boaventura na sua *Historia de Alcobaça*, já por vezes allegada, de pag. 107 a 121.

MANUEL DOS SANCTOS CRUZ, Bacharel formado nas Faculdades de Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, cujos cursos concluiu em 1823, tendo sido sempre premiado em todas as cadeiras, tanto de uma como de outra faculdade. Exerceu a clinica medica com grande credito na sua patria até 1832, e d'ahi em diante em Lisboa, e tambem por alguns annos depois do de 1841 em Placencia, cidade de Hespanha, d'onde voltou para Portugal em 1850, trazido pelas saudades da familia, não menos que pela necessidade de tractar no clima patrio da propria saude, já muito deteriorada.—Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1837, tornando-se notavel n'esta assembléa por sua idéas extremamente populares. N. em Santarem a 14 de Outubro de 1792, e m. em Lisboa a 19 de Junho de 1853, na casa de seu irmão Francisco Ignacio dos Sanctos Cruz (vej. no *Diccionario*, tomo II, o artigo que a este diz respeito) para a qual fôra conduzido oito dias antes, nos ultimos paroxismos da vida. Homem de talento indisputavel, não menos que de rigidas convicções democraticas, nunca pediu nem acceitou titulos, postos, condecorações, ou cargos publicos, afóra o de Medico do Terreiro do Trigo, que serviu desde 1837 até 1840.—Vej. a sua *Biographia* escripta pelo sr. A. M. dos Sanctos Brilhante, e mandada imprimir pelo irmão do finado pouco depois da morte d'este (em numero, segundo ouvi, de cem exemplares, que todos foram dados gratuitamente aos seus amigos). N'ella escapou uma equivocação a pag. 11, lin. 30, imprimindo-se Março de 1837 em logar de Março de 1838; erro de pouco momento, se não induzisse a outros, alterando a serie chronologica dos factos, que assim apparece transposta por modo diverso da realidade. Vej. tambem as *Mem. biogr. dos Medicos e Cirurgiões portug.* do sr. Rodrigues de Gusmão, pag. 92 e seguintes. O dr. Sanctos Cruz publicou em vida, anonymos, os escriptos seguintes, todos de assumpto politico:

1277) *A Europa sem véo; ultimatum aos gabinetes, ou nenhuma politica se não as garantias de facto; a politica das nacionalidades. Escripto para os povos por um amigo do povo.* Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 100 pag.

1278) *Eu e o estrangeiro; ou o espectador em Portugal: entretenimento civico, para adormecer velhos e acordar rapazes.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1835. 8.º gr. de 55 pag.

1279) *Teremos nós outra Constituição em Portugal, ou reintegrar-se-ha a guerra civil???* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1836. 4.º de 16 pag.—Tem no fim a assignatura: *Um antigo deputado provinciano.*

1280) *Manifesto á Europa sobre a revolução de Lisboa* (9 de Septembro). Lisboa, na Imp. de C. A. S. Carvalho 1836. 8.º de 32 pag.—Tem por assignatura: *Um guarda nacional.*

1281) *Manifesto de um cidadão aos ministros da corôa e á nação, sobre a*

revolução. Ibi, na mesma Imp. 1836. 8.º de 20 pag.—Tem por assignatura as iniciaes e appellido: *M. S. Cruz.*

1282) *Projecto de Constituição politica, apresentado ás Côrtes em* 1837. Ibi, 1837.

Segundo affirma o sr. F. A. Martins Bastos, em um artigo do periodico denominado *Instrucção Publica,* de 15 de Julho de 1860, elle Sanctos Cruz e Mathias Botelho de Mendonça, foram os redactores de uma folha politica, com o titulo de *Hercules Lusitano,* publicada em 1837, no formato de folio, da qual sahiram não sei quantos numeros.

No anno seguinte ao do seu falecimento, seu extremoso irmão F. I. dos Sanctos Cruz, que o amava com affecto verdadeiramente fraternal, resolveu dar á luz uma collecção completa dos seus escriptos, incluindo n'ella os impressos e ineditos; e assim o realisou, sahindo com o titulo seguinte:

1283) *Collecção das obras politicas, romantico-poeticas, e medicas de Manuel dos Sanctos Cruz, etc.* Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1854. 8.º gr. 5 tomos; distribuidos pela ordem que segue: *Parte* 1.ª *Obras politicas:* tomo I, de VIII-192 pag. Contém os opusculos mencionados n.ºs 1277, 1278 e 1279.—*Tomo* II, de 121 pag. Contém os n.ºs 1280 e 1281; *Plano de uma nova organisação das guardas nacionaes, apresentado ás Côrtes; Synthese politica do anno de* 1836.—*Parte segunda: Obras romantico-poeticas. Tomo* I, de 136 pag. Contém um romance inedito, *As Recolhidas, aventuras e rimas de um novo bardo, etc. Tomo* II, de 178 pag. Contém sonetos, epistolas, decimas, charadas e outras poesias, todas ineditas.—Estes dous tomos trazem nos frontispicios as indicações: *Madrid,* 1854: porém conhece-se evidentemente que são suppostas, e que elles sahiram da mesma officina que imprimiu os outros volumes. O editor podia facilmente prescindir de taes escrupulos ou melindres, porque o conteúdo n'elles não exigia por certo uma edição clandestina.—*Parte terceira. Obras medicas. Tomo unico e* V *da collecção.* De 192 pag. Contém além de outras cousas, uma *Dissertação sobre a reforma dos estudos medico-cirurgicos em Portugal, e fragmentos sobre as sciencias medicas; Medicina analytica; Tentamen sobre as leis da vida, etc.,* tudo inedito.

A conjunctura em que estas obras foram publicadas não se mostrou favoravel para a sua extracção; e apesar de muito elogiadas, e da fama de que sempre gosára o auctor, como medico e poeta, creio que a maior parte da edição existe ainda por vender.

MANUEL DOS SANCTOS PEREIRA JARDIM, Doutor na Faculdade de Philosophia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na mesma cidade a 19 de Julho de 1818.—E.

1284) *Relatorio e programma para a reforma da Philosophia racional e moral.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1851. 8.º gr. de 47 pag.

1285) *Breves reflexões sobre o* «Compendio de Moral e principios de Direito natural» *do sr. dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.* Ibi, na mesma Imp. 1851.—O auctor impugnado respondeu em um opusculo, que intitulou «*Duas palavras ás Breves reflexões*» *etc.,* e a estas retorquiu o impugnador com o seguinte:

1286) *Resposta de M. S. P. J. ás* «Duas palavras» *do sr. Carneiro.* Ibi, na mesma Imp. 1851.

1287) *Discurso lido em a sessão do Conselho Superior de Instrucção Publica de* 20 *de Janeiro, e projecto de lei apresentado em substituição ao do dr. Bernardo de Serpa Pimentel, na sessão de* 3 *de Fevereiro do mesmo Conselho.* Ibi, na mesma Imp. 185... 8.º de 21 pag.—(No exemplar que tenho d'este folheto acha-se rasgado o rosto no logar da data da impressão.)

FR. MANUEL DO SEPULCHRO, Franciscano da provincia de Portugal, cuja regra professou a 16 de Janeiro de 1613. Foi Custodio na sua pro-

vincia, e enviado por ella ao capitulo geral da Ordem em 1651.—N. em Villa-nova de Portimão, no Algarve, e m. em Lisboa a 2 de Março de 1674, com 82 annos d'edade.—E.

1288) *(C) Refeição espiritual para a meza dos religiosos, e de toda a devota familia. Ordenada por todas as domingas e festas do anno, segundo a fórma da reza romana no officio do tempo. Com diligente paraphrasi historial e mystica de seus evangelhos. Primeira parte hiemal.* Lisboa, por João da Costa 1669. Fol.—*Segunda parte estival.* Ibi, pelo mesmo 1669. Fol.—Sahiram as duas partes, *novamente additadas com a vida do veneravel auctor* (extrahida da quinta parte da *Historia Seraphica* de Fr. Fernando da Soledade). Lisboa, na Offic. de Miguel Mānescal da Costa 1742. Fol., tomo I com LIV–445 pag., e tomo II com XXV–366 pag.

Diz-se que esta obra fôra originalmente composta por Fr. Bernardo de Alcobaça, porém que Fr. Manuel do Sepulchro a reformára na linguagem, etc.

1289) *(C) Rosa Franciscana: tratado da prodigiosa vida da virgem Santa Rosa de Viterbo, filha da veneravel Ordem terceira do seraphico P. S. Francisco.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1673. 4.° de XLIV–296 pag.

Comprei um exemplar d'este livro por 480 réis.

Mostrou-se Fr. Manuel do Sepulchro solicito e desvelado cultor da pureza do nosso idioma, e bom observador das discretas ponderações que a esse respeito faz elle proprio no prologo da sua *Refeição espiritual,* obra que na opinião do douto Cenaculo, é escripta com verdadeira eloquencia, e inspira muita sisudeza no coração dos leitores.

As poesias que se lhe attribuem, e que andam no livro «Applausos da Universidade de Coimbra a el-rei D. João IV» *(Diccionario,* tomo I, n.° A, 1704) são escriptas em latim, com excepção de um soneto, formado todo de versos extrahidos dos *Lusiadas* e accommodados ao assumpto, que vem a folhas 115.

MANUEL SEVERIM DE FARIA, Presbytero, Mestre em Artes e Doutor em Theologia pela Universidade d'Evora; Conego e Chantre na egreja cathedral da mesma cidade, pela renuncia que n'elle fizera seu tio Balthasar de Faria Severim (vej. no *Diccionario,* tomo I, o artigo *D. Basilio de Faria)* em 1608 e 1609.—N. em em Lisboa no anno de 1583, e tendo renunciado as duas prebendas em seu sobrinho Manuel de Faria Severim em 1639, m. de ictericia, complicada com outras enfermidades, a 25 de Septembro de 1655 (dizem outros que a 16 de Dezembro d'esse anno) quando contava de edade 72 annos.—Vej. a sua biographia á frente das *Noticias de Portugal* da edição de 1740, e o artigo que a seu respeito escreveu o sr. J. H. da C. Rivara, publicado na *Revista Litteraria* do Porto, tomo III, a pag. 353 e seguintes; no qual, além de varias noticias, se contém a narrativa da trasladação solemne que em 1839 se fez para a egreja cathedral dos ossos d'este, e do outro não menos celebre escriptor eborense André de Resende; demonstração realisada por diligencias e esforços de uma commissão, especialmente nomeada pela camara municipal respectiva, e com a efficaz cooperação do sr. Manuel Alves do Rio, administrador geral que então era d'aquelle districto.

Escreveu Severim de Faria grande numero de obras estimaveis em diversos generos, pela maior parte illustradoras da historia patria, cujos titulos pódem ver-se extensamente na *Bibl. Lus.* As que ficaram manuscriptas passaram depois do seu falecimento, juntamente com a sua copiosa e escolhida livraria, a enriquecer outra, ainda mais abundante e numerosa, qual era em Lisboa a do Conde do Vimieiro, riquissimo thesouro litterario, que foi como tantos outros reduzido a cinzas pelo incendio subsequente ao terremoto de 1755.—As que hoje se conservam, por terem gosado do beneficio da impressão, ainda em vida do auctor, são as seguintes:

1290) *(C) Discursos varios politicos.* Evora, por Manuel Carvalho 1624. 4.° de VI–185 folhas, numeradas por uma só face.—Ahi se comprehendem tam-

bem as vidas de Luis de Camões, João de Barros e Diogo do Couto; acompanhadas as duas primeiras de retratos, que serviram de typo ou modelo para os que posteriormente se gravaram, tanto do famoso poeta, como do insigne historiador. Ha segunda edição d'estes *Discursos*, feita por industria de Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho e Sousa, em Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º de vi-364 pag. Não tem, porém, os retratos.

Os exemplares da primeira edição correram em tempo mais antigo por 1:200 réis.

1291) *(C) Meditações do Sanctissimo Sacramento*. Lisboa, 1638. 8.º—A omissão do nome do impressor é, quanto eu posso julgar, prova evidente de que Barbosa (de cuja *Bibl.* é tirada esta indicação, reproduzida tal qual no pseudo-*Catalogo da Acad.)* não viu a obra que descreve. Ora, não a tendo eu tambem encontrado até o presente, creio-me auctorisado a duvidar da sua existencia, e a lançar mais esta á conta das falsas ou inexactas informações, que tantas vezes induziram em erro o nosso douto bibliothecario. Affigura-se-me que n'este caso haveria, talvez, equivocação com outra obra de titulo identico, posto que impressa em 1653, a qual em vez de composta por Manuel Severim de Faria, foi a este dedicada (vej. no tomo I do *Diccionario* o artigo *Antonio Mendes)*; e que da falta de reflexão em quem subministrou a informação ao abbade de Sever resultaria confundirem-se as especies.

1292) *(C) Promptuario espiritual e exemplar de virtudes, em que brevemente se explicam as materias mais importantes para a salvação das almas.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1651. 4.º de XIX-202 folhas numeradas pela frente.

Sei de exemplares d'este livro vendidos por 800 réis.

1293) *(C) Noticias de Portugal, offerecidas a el-rei nosso senhor D. João o IV. Declaram-se as grandes commodidades que tem para crescer em gente, industria, commercio, riquezas e forças militares por mar e terra. As origens de todos os appellidos e armas das familias nobres do reino. As moedas que correram n'esta provincia do tempo dos romanos até o presente. E se referem varios elogios de principes e varões illustres portuguezes.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana. Fol. de XII-342 pag., sem contar as do indice final.—Ha n'esta edição de mais que na segunda, que adiante descrevo, uma dedicatoria do auctor a el-rei D. João IV, a qual foi n'aquella substituida pela dedicatoria feita em nome do livreiro editor ao P. Fr. José Caldeira. Reimprimiu-se com o titulo:

Noticias de Portugal, etc. N'esta segunda impressão accrescentadas pelo P. D. José Barbosa. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. Fol. de XXIV-466 pag., inclusas as do indice geral. Sahiu por industria de Manuel da Conceição, livreiro, que se tornou benemerito das letras por varias reimpressões que fez de livros raros, e estimaveis dos nossos classicos (vej. por exemplo no *Diccionario*, tomo II, o artigo *Christovam Rodrigues de Oliveira*, etc.)

Os addicionamentos d'esta edição constam: 1.º na vida de Manuel Severim de Faria, em breve epitome, por D. José Barbosa. 2.º no discurso IV a pag. 183 e seguintes, o que diz respeito ás moedas do reino nos reinados de D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V. 3.º no discurso VIII de pag. 267 a 286 as memorias ácerca dos cardeaes portuguezes D. Verissimo de Lencastre, D. Luis de Sousa, Nuno da Cunha de Ataide, D. José Pereira de Lacerda, D. João da Motta e Silva e D. Thomás de Almeida. 4.º o *Panegyrico de João de Barros* a el-rei D. João III, que sahiu aqui pela primeira vez, impresso todavia *com alguns erros que se não poderam emendar* (segundo confessa o editor) *por falta do original, e de copia exactissima.* Ha tambem pequenas addições a pag. 56, 59, 62, 130, 132, 139, 138, etc. O preço dos exemplares d'esta edição creio ter chegado de 1:200 a 1:600 réis.

Sahiram estas *Noticias* em *terceira edição* augmentada por Joaquim Francisco Monteiro de Campos, etc., Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º 2 tomos com XIV-319 pag., e VIII-297 pag., com cinco estampas gravadas, contendo os desenhos de varias moedas do reino.—Faltam porém n'esta edição

comparada com as anteriores, os *Panegyricos* de João de Barros a el-rei D. João III e á infanta D. Maria, o *Elogio* de Antonio de Castilho ao dito monarcha, e os *Elogios* de Fr. Bernardo de Brito e da cidade de Evora, por Severim, o que tudo este editor fez imprimir em volume separado, e com o titulo especial: *Panegyricos do grande João de Barros, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º de v-326 pag., e mais uma com o indice.

Com o nome supposto de *Francisco de Abreu, natural de Lisboa*, publicou o nosso auctor os dous escriptos seguintes:

1294) (C) *Relação universal do que succedeu em Portugal e mais provincias do Occidente e Oriente, desde o mez de Março de 625 até todo o Septembro de 626. Contém muitas particularidades e curiosidades.* Lisboa, por Giraldo de Vinha 1626. 4.º de 32 pag. innumeradas.—D'esta edição vi um exemplar, conteúdo em um volume de miscellaneas pertencente ao sr. Joaquim Januario de Saldanha Machado.

1295) (C) *Relação do que succedeu em Portugal, e nas mais provincias do Occidente e Oriente, desde Março de 626 até Agosto de 627. A Gil de Nicolau cavalleiro francez.* Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto 1627. 4.º—Edição apontada no *Catalogo dos auctores* que antecede o tomo I e unico do *Diccionario Portuguez* da Academia, mas da qual não ha sido possivel ver algum exemplar. Outra edição, Evora, por Manuel Carvalho 1628. 4.º de 18 pag. sem numeração.

Esta especie de resenhas ou noticias periodicas dos successos do mundo, anteriores ás *Gazetas* do tempo da acclamação de D. João IV, são ao que parece os papeis mais antigos d'esta classe que se nos deparam impressos em Portugal.

1296) (C) *Exercicio de perfeição. e doutrina espiritual para extinguir vicios, e adquirir virtudes.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1649. 8.º—Sahiu anonymo. É um resumo extrahido dos *Exercicios* do P. Alonso Rodrigues (vej. no *Diccionario* o artigo *Fr. Pedro de Sancta Clara)*, a quem Barbosa no tomo III da *Bibl.*, pag. 372, chama com evidente descuido *Francisco* em vez de *Alonso.*

Diligente e erudito antiquario, homem probo e verdadeiro em suas investigações, critico sisudo e judicioso, tanto quanto lh'o permittiam as idéas e preconceitos do seculo em que viveu, Manuel Severim de Faria é um escriptor geralmente respeitavel, e que nas suas obras deixou muito bons subsidios para a historia civil, não menos que para a da litteratura, da lingua, e da critica litteraria em Portugal. A sua dicção é geralmente pura e fluente, posto que (como diz o P. Freire nas suas *Reflexões sobre a Ling. Port.)* ás vezes affecta sem motivo antiguidade de vocabulos, usando de archaismos que lhe tiram até certo ponto o grau de auctoridade, que aliás poderia ter entre os textos de primeira classe.

Falando a seu respeito o auctor do *Catalogo* que antecede o *Diccionario da Acad.*, tomo I (e unico), a pag. CLXXXII, serve-se das seguintes expressões: «Com difficuldade se achará quem, durante a propria vida, conseguisse um credito tão plausivel entre os seus concidadãos, e tão honrosa nomeada entre os sabios seus contemporaneos. Foi na realidade este meritissimo ecclesiastico por virtudes e letras a pessoa mais auctorisada, que no seu tempo se conhecia em Portugal. Assim o testificam os elogios de todos os escriptores coevos, que não podem ser julgados obsequio da adulação, ou tributo do servil interesse, mas sim voluntarios affectos devidos a um merecimento reconhecidamente superior.»

D. MANUEL DA SILVA FRANCEZ, Clerigo Secular, Formado em Canones na Universidade de Coimbra, Provisor e Vigario geral do bispado do Porto, e depois do arcebispado de Lisboa com o titulo de Bispo de Tagaste, etc. —Foi natural da villa de Torres-vedras, e m. em Lisboa a 12 de Outubro de 1727.—Barbosa attribue-lhe a composição das duas obras seguintes, que diz

fizera do mandado do bispo do Porto D. João de Sousa, no tempo em que era Vigario geral d'essa diocese:

1297) *Constituições synodaes do bispado do Porto, novamente feitas e ordenadas pelo ill.mo e rev.mo sr. D. João de Sousa, bispo do dito bispado, etc., etc.* Coimbra, por José Ferreira 1690. Fol.

1298) *Regimento do Auditorio ecclesiastico do bispado do Porto, e dos officiaes da justiça ecclesiastica do mesmo bispado, tirado do antigo, mudado e accrescentado etc.* Ibi, pelo mesmo 1690. Fol.

Anda junto com as mesmas *Constituições*, e com ellas se reimprimiu, Coimbra, no Real Collegio das Artes 1735. Fol. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 430.)

MANUEL DA SILVA GUIMARÃES ARAXÁ, Presbytero secular, e Vigario encommendado na parochia de Sancto Angelo, do Rio-grande do Sul.—N. na cidade do Ouro-preto, na provincia de Minas-geraes, em 1825; é filho de João Joaquim da Silva Guimarães, já mencionado no tomo III d'este *Diccionario*, e irmão do sr. dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, de quem espero tractar mais largamente no *Supplemento* final.—E.

1299) *O Ipé*, poesia que se acha de pag. 27 a 33 das *Harmonias brasileiras*, publicadas em 1859 pelo sr. dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares (vej. tambem no *Supplemento*).—Imprimiu-se com o nome de Manuel Joaquim da Silva Guimarães.

Além d'estes e de outros fructos da sua inspiração poetica, que têem sido insertos em varios jornaes do Brasil, consta-me por informações de pouco recebidas, achar-se nos prelos do Rio de Janeiro um volume, que deverá conter muitas poesias suas, reunidas a outras de seu pae e irmão.

MANUEL DA SILVA LEITÃO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Mestre em Artes, e Medico do Hospital real de todos os Sanctos de Lisboa. —N. na mesma cidade em 30 de Março de 1682. Quanto á data do seu falecimento, é ainda ignorada.—E.

1300) (C) *Arte com vida, ou vida com arte, mui curiosa, necessaria e proveitosa, não só a medicos e cirurgiões, mas ainda a toda a pessoa de qualquer estado e condição que seja, principalmente aos casados; e mais que a todos aos noivos de pouco tempo; em a qual se encontra um regimento de paridas, offerecido á immaculada e sempre Virgem Mãe de Deus. Composto por seu escravo, o mestre em Artes, Manuel da Silva Leitão, etc. etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1738. Fol de VI-532 pag.

Transcrevi integralmente o titulo por sua curiosa e divertida originalidade. A obra não discrepa em cousa alguma do frontispicio, e creio que não deixará de provocar movimentos de hilaridade nos que a lerem; ao ver certas phrases amphibologicas do auctor, e a maneira da sua exposição em pontos melindrosos por sua natureza.

P. MANUEL DA SILVA DE MORAES, Presbytero secular, Thesoureiro da Collegiada de Sancta Maria de Alcaçova em Santarem.—N. na villa de Sancta Catharina, pertencente aos antigos coutos do mosteiro de Alcobaça, e m. a 9 de Outubro de 1742.—E.

1301) *Promptuario de Theologia Moral, etc. composto por Fr. Francisco Larraga.* Lisboa, 1723. 4.º—É traducção de que ha muitos annos se não faz caso algum (vej. no *Diccionario*, tomo II o n.º F, 1020)

1302) *Vida admiravel do mais raro milagre da natureza, prodigio da graça, assombro da penitencia, portento de virtudes, modello e exemplar da humildade, admiração dos Serafins, Abrahão da luz da graça, Elias do Novo Testamento, Eliseu de maravilhas, thesoureiro dos divinos poderes, substituto dos amores de Christo nas suas chagas, novo homem do mundo, o glorioso pa-*

triarcha, o seraphico S. Francisco de Assis. Escripta novamente no idioma portuguez, e colhida de varios auctores. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa. 1737. 4.º de xx-437 pag. (Barbosa tem erradamente 1727.)

Em materia de titulos campanudos e alambicados, creio que poucos escriptores nossos, entre os mais apurados sequazes do gongorismo, poderão lançar a barra adiante d'este auctor da *Vida de S. Francisco de Assis*!

MANUEL DA SILVA PASSOS, Bacharel formado na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra em 1822, e depois Advogado do numero da Relação e Casa do Porto, até que em 1828 teve de emigrar d'essa cidade quando mallograda a revolução de 16 de Maio, tentada para sustentação da causa constitucional; Deputado ás Côrtes de 1834, e successivamente reeleito em quasi todas as legislaturas até 1858; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, e chefe do gabinete destinado a consolidar os principios de reforma proclamados na revolução popular de Lisboa em 9 de Septembro de 1836; ultimamente nomeado Par do Reino por carta regia de 17 de Maio de 1861, sem que chegasse a tomar assento na camara respectiva, impossibilitado pela molestia de que veiu a falecer. Não acceitou dos governos mercê ou condecoração honorifica, mais que a do titulo do Conselho de Sua Magestade, inherente ao cargo de Ministro d'Estado, cujas honras lhe foram conservadas.—N. em S. Martinho de Guifões, comarca do Porto, a 5 de Janeiro de 1801, e m. em Santarem depois de longa e penosa enfermidade a 18 de Janeiro de 1862. Vej. a proposito do seu falecimento a sessão da Camara dos Deputados de 20 de Janeiro, transcripta no *Diario de Lisboa* n.º 17 de 23 do dito mez. Appareceu pela mesma occasião um artigo mui significativo na *Nação* de 23, reproduzido na *Politica Liberal* n.º 513 do dia immediato. As demais folhas periodicas do paiz, sem excepção, commemoraram todas mais ou menos extensamente a perda do varão illustre, e pagaram honroso tributo de saudade ás suas cinzas.

A sua biographia politica sahira resumidamente escripta, e acompanhada de retrato, no n.º 7 da *Revista contemporanea*, publicada em 1855, e acha-se promettida outra, mais completa (porque tem de abranger os ultimos annos de sua vida) no periodico mensal publicado actualmente sob o titulo de *Revista contemporanea de Portugal e Brasil.* Ha tambem outro seu retrato em folha grande, desenhado e lithographado em 1836 pelo sr. F. A. da Silva Oeirense, e com os seguintes versos da composição de J. G. L. da Camara Sinval, que foi egualmente um dos seus maiores amigos e admiradores:

> «Nos lusos corações tuas virtudes;
> Na historia dos heroes os teus talentos;
> N'esta copia fiel o teu semblante......
> Nada morre em quem tem taes monumentos!»

A resenha do que d'elle sei ou vi impresso, é a seguinte; porém ha motivo de crer que mais algumas cousas appareceram, principalmente em jornaes, de que me faltam até hoje as informações precisas.

1303) *O Amigo do Povo.* Coimbra, 1823. Folha politica de que se publicaram poucos numeros, por sobrevir entretanto a quéda do governo constitucional em Junho do dito anno. Consta que n'esta, como na maior parte das seguintes composições, tivera por collaborador seu irmão o sr. José da Silva Passos (nascido a 18 de Novembro de 1800).—Vej. o *Diario do Governo* de 23 de Maio de 1823.

1304) *Memorial sobre a necessidade e meios de destruir promptamente o tyranno de Portugal, e restabelecer o throno de sua magestade a senhora D. Maria II e a Carta de* 1826. Paris, Imp. de Augusto Mie 1831. 8.º de 32 pag.

1305) *Segundo memorial sobre o estado presente de Portugal, e como não ha razão, nem direito, nem força para tirar á senhora D. Maria II a sua corôa, e a nós a nossa liberdade.* Paris, por Augusto Mie 1831. 8.º de 16 pag.

1306) *Breve razoamento a favor da liberdade lusitana, e da senhora D. Maria. II, duqueza do Porto, e rainha constitucional dos portuguezes.* Paris, pelo mesmo, 1832. 8.º de 24 pag.

1307) *Exame de algumas opiniões e doutrinas, que os senhores Filippe Ferreira de Araujo e Castro, e Silvestre Pinheiro Ferreira expendem em seu* Parecer, Notas e Analyse das observações do sr. José Ferreira Borges. París, pelo mesmo 1832. 8.º de 23 pag.

1308) *Parecer de dous advogados da Casa do Porto: 1.º sobre a carta particular que o sr. Candido José Xavier dirigiu ao sr. Rodrigo Pinto Pizarro; 2.º sobre a communicação que S. M. I. o sr. D. Pedro de Bragança fez ao general Conde de Saldanha, etc.* París, pelo mesmo 1832. 8.º gr. de 23 pag.—Este foi omittido na *Bibliogr. hist.* do sr. Figanière: e bem assim os seguintes, que não vi, mas dos quaes me deu noticia o sr. dr. Pereira Caldas, que de todos tem exemplares:

1309) *Resposta aos artigos publicados no* «Times» *contra o ex.mo sr. general Conde de Saldanha, e que suppomos serem obra de um olheiro chamorro bem conhecido.* París, pelo dito impressor, 8.º gr. de 11 pag.—Esta mesma *Resposta* sahiu mais extensamente desenvolvida em francez, com o titulo seguinte:

1310) *Réponse aux accusations publiées dernièrement dans le* «Times» *contre le général Comte de Saldanha. Dediée à ses amis personnels et politiques par les citoyen portugais Joseph et Manuel da Silva Passos.* Paris, Imp. de Augusto Mie 1832 8.º gr. de 23 pag.

1311) *A S. M. F. a senhora D. Maria II, rainha de Portugal. Ode pindarica.*—Datada de Plymouth, 26 de Septembro 1828. Tem por assignatura «Almeno Damoeta»—Na Typ. de Law, Saunders e Heydon.—Um quarto de papel, impresso por uma só face.

1312) *Ao general Conde de Saldanha, nobre campeão da senhora D. Maria II, duqueza do Porto e rainha constitucional dos portuguezes: Honra e gloria. Soneto, por occasião de haver o general acclamado na cidade regeneradora a carta constitucional de* 1826. Tem a assignatura «Almeno Damoeta».—Em um outavo de papel, sem indicação de logar, typographia, etc. mas do caracter se collige ser impresso em França.

Além d'estas poesias, e de outras que talvez se imprimiram pelo mesmo tempo em papeis avulsos com o mesmo pseudonymo (vej. os *Annaes ou Memorias para a Historia da Usurpação* por José Liberato, no tomo IV, pag. 140), o que tudo, bem como os folhetos supra descriptos, é hoje mui raro de encontrar, appareceram depois alguns outros versos insertos em jornaes, como por exemplo:

1313) *Ode ao ex.mo Duque da Terceira.*—No n.º 21 do *Correio das Damas,* 1836.

1314) *Elegia offerecida á ex.ma sr.a D. Anna Margarida Soares da Silva Passos, por occasião da morte de sua mui querida mãi, etc.,*—No *Amigo do Povo, jornal commercial, politico, etc.* do Porto, n.º 165 de 3 de Agosto de 1860. Ahi se declara que o auctor conservava muitas poesias ineditas, que (na opinião dos redactores) «faziam lembrar a doce melancolia e a singeleza dos poetas allemães.»

Quanto aos trabalhos parlamentares de Manuel da Silva Passos, sempre respeitado como um grande vulto politico, e geralmente admirado como um dos primeiros ornamentos da tribuna portugueza, existem os seus discursos nos *Diarios* das Camaras respectivas. Ha porém em separado impressos os seguintes:

1315) *Relatorio apresentado ás Côrtes extraordinarias e constituintes, pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, etc.* Lisboa, na Imp. Nac. 1837. Fol.

1316) *Discurso do sr. Passos (Manuel) pronunciado na sessão de* 16 *de Julho de* 1841, *na Camara dos Senadores.* Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1841. 16.º de 24 pag.—Versa sobre o requerimento de um estrangeiro, que

pedia uma pensão ao parlamento em remuneração de serviços feitos á causa constitucional.

1317) *Discurso do sr. Passos (Manuel) sobre as contribuições municipaes.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1841. 16.º de 35 pag.

1318) *Discurso do sr. Passos (Manuel) pronunciado na sessão de 13 de Fevereiro de 1840.* Porto, Typ. de Faria e Silva 1840. 16.º de 36 pag.—Tem por assumpto a questão do trafico da escravatura, na discussão da resposta ao discurso da corôa.

1319) *Discurso do sr. deputado Passos (Manuel) na sessão de 18 de Outubro de 1844.* Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1845. 8.º gr. de VI-104 pag. — Sobre o uso e abuso dos poderes dictatorios de que o governo se revestira por occasião da sublevação de Torres-novas em Fevereiro do mesmo anno.

MANUEL DA SILVA PEREIRA, primeiro Tenente de Engenheiros, no exercito do imperio do Brasil.—E.

1320) *Elementos de Arithmetica.* Bahia, 1852. 8.º

Nada mais sei do auctor, nem da obra, que só conheço por achal-a mencionada em *Catalogos* de livrarias do Brazil.

MANUEL DA SILVA ROSA. (V. *Manuel José da Silva Rosa.*)

FR. MANUEL DA SILVEIRA, Dominicano, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, afamado prégador no seu tempo.—Foi natural de Lisboa, e na mesma cidade m. a 12 de Abril de 1750 com 53 annos de idade. —E.

1321) *Sermões posthumos.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1759 a 1762. 4.º 6 tomos.

P. MANUEL SIMÕES BARRUNCHO, Licenceado em Canones, Chantre na Real Collegiada de Ourem.—Da sua naturalidade, nascimento e obito não achei memoria alguma.—E.

1322) *Paixão moralisada em sonetos moraes e anagogicos, segundo a narração dos quatro Evangelistas.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1781. 8.º de VIII-192 pag., e mais 8 no fim innumeradas.

Posto que não attinja os vôos da elevada poesia, contém esta obra mui judiciosas moralidades, e parece-me ser escripta em estylo corrente e desempeçado.

MANUEL SIMÕES DIAS CARDOSO, Presbytero, Arcediago da villa de Cêa, no bispado de Coimbra, e Professor de Grammatica portugueza e latina no Lycêo da referida cidade.—N. no logar das Loadas, concelho de Arganil, a 7 de Janeiro de 1807.—E.

1323) *Logares selectos dos escriptores latinos, com a traducção interlinear, para uso das escholas.* Coimbra, 1857. 12.º

MANUEL SIMÕES ROUSSADO, de cujas circumstancias pessoaes me faltam esclarecimentos.—E.

1324) *Breve relação da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Nazareth, e de alguns successos relativos a ella.* Lisboa, Imp. d'Alcobia 1813. 4.º—Novamente, ibi, Typ. de Antonio Lino d'Oliveira 1836. 8.º de 20 pag.

MANUEL DE SOUSA, Capitão de infanteria, com exercicio de Engenheiro, Socio da Arcadia Ulyssiponense, etc.—Ignoro a sua naturalidade e nascimento. Vivia sem duvida em 1781, quando começou a imprimir a sua versão da *Historia de Portugal* por Laclede; porém era de certo falecido em 1786, anno em que Joaquim José da Costa e Sá publicava o *Diccionario Francez Por-*

tuguez, no qual se fala d'elle como de quem já não existia. Parece que vivêra celibatario, e morrêra sem descendentes. A sua vida é tão pouco conhecida, que procurando Pedro José de Figueiredo por fim do seculo passado recolher algumas noticias d'ella, não achou quem estivesse no caso de subministrar-lhe as informações que desejava. O que não padece contestação é, que fôra homem estudioso, trabalhador e muito lido nos livros dos nossos antigos classicos, cuja propriedade e pureza de locução forcejou por imitar nos seus escriptos, que em geral não passam, comtudo, de meras traducções de originaes estrangeiros. Teve estreita amisade e convivencia com Francisco Manuel do Nascimento, como bem se collige do modo como este fala a seu respeito em varios logares das suas obras.

Menos bem avisado andei, quando incidentemente (no tomo I do *Dicc.*, artigo *Antonio Ribeiro dos Sanctos*) como que puz em duvida que Manuel de Sousa tivesse pertencido á Arcadia. Tal duvida acha-se de todo desfeita, perante a declaração que elle proprio apresenta no rosto da *Historia antiga* de Rollin, onde expressamente ajunta ao seu nome a qualificação de «Socio» d'aquelle corpo.

Eis-aqui a noticia de tudo o que d'elle sei publicado, tendo para mim que mais alguma cousa anda impresso sem o seu nome (n'este caso se acham tambem algumas das que vão mencionadas); e que em poder do livreiro-editor Francisco Rolland ficaram outras, que nunca viram a luz.

1325) *Novo Curso de Mathematica, para uso dos officiaes engenheiros e d'artilheria, por mr. Bellidor: traduzido no idioma portuguez.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1764. 8.° 4 tomos com 371, 324, 358, 359 pag. acompanhados de estampas.

1326) *Elementos da Historia antiga, por mr. Rollin: traduzida em portuguez.* Ibi, 17.. 8.° tomos 1.° e 2.°

1327) *O Telemaco de mr. Francisco de Salignac de la Motte Fenelon, etc. traduzido.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1776. 8.° 2 tomos. Foi esta, me parece, a primeira versão que da obra se imprimiu em portuguez (V. *Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, e José Manuel Ribeiro Pereira*). Alguns pretenderam, fundados em antigas tradições, que Manuel de Sousa só emprestára para esta versão o seu nome, sendo ella em verdade de Francisco Manuel. Um dos que assim o affirma positivamente é José Maria da Costa e Silva, na biographia de Filinto, que publicou no *Ramalhete*, e na que destinava para o *Ensaio critico biographico dos Poetas*. Seja como for, é mister que se não confunda esta com outra edição da mesma obra, publicada mais tarde com o titulo seguinte:

Aventuras de Telemaco, filho de Ulysses; traduzido do original francez na lingua portugueza. Segunda edição correcta e emendada pelo mesmo traductor da primeira edição d'estas Aventuras. Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1784. 2 tomos. O phraseado e linguagem d'esta differem considerabilissimamente da de 1776, e para logo se vê confrontando-as, que sahiram de differentes pennas.

Ha porém uma edição conforme á de 1776, Lisboa 1825. 8.° 2 tomos.

1328) *Tartuffo ou o hypocrita: comedia do senhor Molière, traduzida em vulgar para se representar no theatro do Bairro-alto.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1768. 8.° de 144 pag.—Posto que impressa com o nome de Manuel de Sousa, José Maria da Costa e Silva sustenta egualmente que esta versão é de Filinto.

1329) *O Peão fidalgo: comedia do senhor Molière, traduzida em vulgar, para se representar no theatro do Bairro-alto.* Ibi, na mesma Offic. 1769. 8.° de 183 pag.—Quanto a esta, não sei que ninguem se lembrasse de espoliar o Sousa da sua paternidade.

1330) *Discurso ácerca do modo de fomentar a industria do povo: traduzido do hespanhol.* Lisboa, 1778. 8.°—Sem o nome do traductor.

1331) *Tratado das obrigações da vida christã, escripto em francez pelo P. de Tracy, e traduzido em vulgar*. Lisboa, 1779. 8.º

1332) *Historia geral de Portugal por Mr. la Clede, traduzida em vulgar e illustrada com muitas notas historicas, geographicas e criticas, e com algumas dissertações singulares, etc.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1781 a 1797. 8.º gr. 16 tomos.—Consta que n'esta versão tivera parte Manuel José da Silveira Lara, de quem já fiz menção no presente volume. Sahiu porém sem os nomes dos traductores. Alguns tomos já foram posteriormente reimpressos na mesma officina.

1333) *Vida de Theodosio o grande, por Mr. Flechier, traduzida em vulgar.* Ibi, 178... 8.º gr.

1334) *Historia dos descobrimentos e conquistas dos portuguezes nas Indias orientaes e occidentaes: traduzida do francez.* Lisboa, 1786. 8.º 4 tomos.—É versão da que imprimíra com o mesmo titulo em Paris o P. Laffitau, da companhia de Jesus.—Creio que foi modernamente reimpressa.

1335) *Compendio de Mathematica, ou elementos de Arithmetica, Algebra e Geometria, traduzido de Saurin.* Lisboa, 1789. 8.º

1336) *A El-rei D. Joseph nosso senhor, na occasião em que o povo de Lisboa lhe erigiu uma estatua equestre. Ode.* Sem logar, nem anno (mas foi impressa em Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775). Fol. de 4 pag. Unica producção poetica de Sousa que até hoje vi impressa, ao menos com a declaração do seu nome, que traz no fim. Devo porém crer que compuzera muitas outras, e taes que lhe mereceram o alto conceito que d'elle, na qualidade de poeta, fazia Antonio Ribeiro dos Sanctos, como se evidencêa pela epistola inserta no tomo I das *Poesias d'Elpino Duriense*, a pag. 35.

«Tu, oh Sousa,
Que muito podes na thebana lyra,
Escolhe ao novo canto teu divino
Heróe sublime, um principe d'Elysia, etc.»

MANUEL DE SOUSA FERREIRA, Official da Armada, do qual se me prometteram informações até hoje não chegadas. Creio que foi um dos comprehendidos na intitulada *Septembrisada* de 1810 (vej. *Vicente José Ferreira Cardoso da Costa*).—E.

1337) *Tratado da alagação dos navios.* Lisboa, 1818.

P. MANUEL DE SOUSA MOREIRA, Presbytero secular, Formado em Canones na Universidade de Salamanca, e incorporado na de Coimbra; Abbade em varias egrejas, e ultimamente na de S. Bade, termo d'Alfandega da Fé em Traz-os-montes: Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. na villa do Mogadouro, e m. a 13 de Dezembro de 1722 com 74 annos d'edade.—Vej. a sua biographia no *Ensaio Critico* de Costa e Silva, tomo x, pag. 125 e seguintes.—E.

1338) *Theatro historico, genealogico y panegyrico, erigido a la immortalidad de la excellentissima casa de Sousa.* Paris, en la Imprenta Real 1694. Fol. gr. de 48-986 pag., afora as do indice; com trinta estampas e outras tantas vinhetas gravadas em cobre, e um frontispicio allegorico, delineado por B. de Almeida, que pelo appellido inculca ser portuguez.

Este livro é sem duvida para o seu tempo um monumento estimavel da arte typographica, e para nós importante pelas noticias que contém, posto que seja escripto na lingua castelhana. O seu preço regular é de 2:400 réis, e tanto paguei por um aceiado exemplar que d'elle possuo.

Consta que esta obra fôra composta á instancia e por diligencia do cardeal Sousa, que desejando eternisar as memorias de seus antepassados elegeu para essa empreza o dr. Manuel de Sousa Moreira, tido na conta de um dos mais discretos homens do seu tempo, como lhe chama o contemporaneo P.

D. Manuel Caetano de Sousa. O mesmo cardeal mandou com grande dispendio estampal-a em Paris, na imprensa real, á sua custa; e assim mesmo gravar os trinta retratos, primorosamente abertos por Giffart, que representam os ascendentes da casa de Sousa desde o principio em que ella começou até o tempo da publicação do livro; no qual (se damos credito a Barbosa) «compete a arte typographica com a elegancia historica, em obsequio de tão elevado assumpto.» O cardeal patriarcha S. Luis na sua *Lista dos Artistas portuguezes*, pag. 14, qualifica tambem as gravuras de excellentes, etc.

Manuel de Sousa Moreira foi, emquanto predominou entre nós o gosto da eschola hespanhola, celebrado como um dos melhores poetas da sua edade; sem que comtudo as suas numerosas obras lograssem jámais as honras da impressão. Os curiosos e amadores contentavam-se de possuil-as manuscriptas. Podem ver-se os titulos na *Bibl.* de Barbosa. Eu conservo em meu poder o transumpto de algumas, copiadas em boa letra, caracter do meiado, ou pouco mais, do seculo XVIII. O titulo é:

1339) *Varias obras poeticas de Manuel de Sousa Moreira, o abbade de S. Bade.*—Volume enquadernado em carneira, em formato de 4.º, com 466 pag. innumeradas. Além de 19 sonetos, varios romances, endechas, e outros versos avulsos, contém-se no dito volume: *Saudades de Silvio e queixas de Manlio*, egloga em duas partes, que comprehende 157 outavas; *Prometheo*, fabula allegorica em castelhano; *Memorias de Affonso de Albuquerque representadas em uma carta na sua morte a el-rei D. Manuel*, especie de poema destinado a celebrar as façanhas do heróe da India, em fórma de cantos ou extensos romances de coplas octosyllabas; uma *Carta da condessa Mathilde de Bolonha a D. Affonso III*, e outra *de D. Ignez de Castro ao principe D. Pedro, estando sentenciada á morte*, ambas na mesma especie de metro, e tambem assás extensas; uma *Egloga á morte de Antonio Telles da Silva*, em 46 outavas, etc. Algumas d'estas poesias se acham transcriptas na integra, e de outras apparecem longos extractos no *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, tomo x, de pag. 130 a 199; sendo opinião d'este critico «que Manuel de Sousa Moreira fôra escriptor muito instruido para o seu tempo, poeta de rica imaginação, fecundo, elegante e pouco iscado dos vicios do *culteranismo* comparativamente aos seus contemporaneos; e que as suas obras merecem a attenção dos amadores da poesia: concluindo, que fôra muito de desejar que alguem se lembrasse de as publicar completas pela imprensa, etc., etc.» Não sei se este desejo será ou não acceitavel; porém estou certo de que ninguem se lembrará sequer de o realisar. Quem ousaria emprehender por sua conta a impressão de dous volumes, pelo menos, de versos, para ter a consolação de extrahir vinte, ou trinta exemplares, ficando o resto para mantimento da traça?

P. MANUEL TAVARES, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, e natural da mesma cidade, falecido segundo Barbosa, no anno de 1735.—E.

1340) *Portugal illustrado pelo sexo feminino: noticia historica de muitas heroinas portuguezas, que floreceram em virtudes, letras e armas. Tomo* I. Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 8.º de XXX-194 pag.—Sahiu com o nome de Diogo Manuel Ayres de Azevedo, que dizem ser irmão do auctor.

A obra divide-se em tres paragraphos, que tractam 1.º de heroinas portuguezas que floreceram em virtude: 2.º das que floreceram em letras: 3.º das que floreceram em armas. Promettia o auctor a continuação em segundo volume, que não chegou a publicar, talvez porquê a morte o impedisse.

Creio que os exemplares d'este livro, de que se faz pouca estima, não têem excedido no preço a 300 réis.

De assumpto analogo se occuparam em Portugal outros nossos escriptores, como se póde ver nos artigos *Fr. João de S. Pedro, Fr. Luis dos Anjos, Pedro José de Figueiredo*, etc.

MANUEL TAVARES DE CARVALHO, natural da cidade do Porto ....—E.

1341) *Relação e discurso sobre a insigne e notavel procissão, em que foi levada á cidade do Porto em 1644, a sagrada imagem do Sancto Christo de Bouças: onde se conta da sua antiguidade, memorias da sua milagrosa vinda, e successos depois que sahiu na praia do logar de Matosinhos, com outras maravilhas merecedoras de se dar noticia d'ellas.* Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro 1645. 4.º—Opusculo raro, citado por Barbosa e pelo sr. Figanière, mas de que não pude ver ainda algum exemplar.

Vej. sobre o assumpto os artigos *Antonio Cerqueira Pinto*, e *Antonio Coelho de Freitas*.

MANUEL TAVARES CAVALLEIRO, Medico, natural de Portalegre. São estas as indicações unicas que de sua pessoa nos conservou Barbosa. Vê-se pelas obras que nos deixou, que vivia na segunda metade do seculo XVII. —E.

1342) (C) *Ramalhete juvenil.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 8.º de XVI-350 pag. (tendo frontispicio duplicado, e n'um delles gravado o escudo das armas da pessoa a quem o livro foi provavelmente dedicado).—Compõe-se esta collecção de lyras, sonetos, eclogas, canções, romances, decimas e coplas, etc. É livro pouco vulgar, cujo preço tem chegado, creio, até 600 réis.

1343) (C) *Canção á victoria de Montes-claros.* Lisboa, 1664. 4.º—Anda tambem inserta no *Ramalhete juvenil.*

José Maria da Costa e Silva no *Ensaio biogr. crit.*, tomo x, dedica ao exame dos versos d'este alumno da eschola castelhana um longuissimo capitulo, de pag. 84 a 124; e ahi transcreve e analysa boa parte das suas poesias; qualificando-o de poeta essencialmente mediocre, acha-lhe mais espirito que talento, mais graça que imaginação; mais delicadeza que força: mas diz que a sua linguagem é em geral pura, a sua expressão muitas vezes elegante, o seu estylo facil, corrente e ameno, a sua versificação harmoniosa, e as suas rimas bem collocadas. Este conceito differe porém notavelmente do que a respeito de Tavares Cavalleiro forma o P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza*, no tocante á linguagem, que este considera «pouco recommendavel em pureza e correcção!»

MANUEL TAVARES DE SEQUEIRA E SÁ, Formado em Direito, Juiz de fóra da villa de Redondo na provincia do Alemtejo, e depois Ouvidor geral na comarca de Paranaguá no estado, hoje imperio, do Brasil; Secretario da Academia dos Selectos, estabelecida no Rio de Janeiro, etc.—Ignoro tudo o que diz respeito á sua naturalidade, nascimento e morte: e peior do que isto aconteceu a Barbosa, que nem ao menos teve noticia do seguinte livro por elle publicado, no qual se encontram bastantes composições suas, tanto em prosa como em verso:

1344) *Jubilos da America, na gloriosa exaltação e promoção do ill.^mo e ex.^mo sr. Gomes Freire de Andrada, do conselho de S. M., governador e capitão-general das capitanias do Rio, Minas-geraes e S. Paulo, ao posto e emprego de mestre de campo-general, e primeiro commissario da medição e demarcação dos dominios meridionaes americanos entre as duas corôas, fidelissima e catholica. Collecção das obras da Academia dos Selectos, que na cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio e applauso do dito ex.^mo heroe.* Lisboa, na Offic. do doutor Manuel Alvares Solano 1754. 4.º de LXXX-363 pag.

Consta de grande numero de obras em verso e em prosa, não só dos academicos, mas de outras pessoas que, não o sendo, foram comtudo convidadas a concorrer para o festejo com as suas producções.

Rarissimos exemplares tenho visto d'este livro, e só ha poucos annos tive occasião de comprar um, por acaso, pagando por elle 480 réis. Tenho para

mim, que a maior parte seriam remettidos para o Brasil, onde provavelmente alguns se encontrarão.

* **MANUEL TAVARES DA SILVA**, Conego na sé episcopal da cidade de S. Luis do Maranhão, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, na qual se graduou aos 30 de Maio de 1853, depois de frequentar com distincção o curso da respectiva faculdade, tendo feito os primeiros estudos como alumno do seminario diocesano da sua patria. É hoje no mesmo seminario Lente proprietario da cadeira de Theologia dogmatica, e substituto da de Theologia moral; Delegado da Instrucção Publica da capital, e Presidente honorario da Sociedade Litteraria Athenêo Maranhense. — N. na freguezia de S. José da villa de Guimarães, da provincia e bispado do Maranhão, a 22 de Julho de 1829, sendo filho legitimo de Manuel Tavares da Silva, negociante da praça de S. Luis, e de D. Anna Gertrudes Cordeiro. Sinto que a praxe adoptada na organisação d'este *Diccionario Bibliographico*, não me consinta transcrever aqui a extensa e desenvolvida noticia biographica que d'elle me foi remettida do Rio de Janeiro, e que talvez aproveitarei mais de espaço em melhor opportunidade. — E.

1345) *Oração recitada nas exequias de S. M. F. a senhora D. Maria II, rainha de Portugal, que na egreja cathedral fizeram celebrar os ill.^mos^ srs. Vice-consul da nação portugueza, e demais portuguezes residentes n'esta cidade etc.* — Sahiu primeiro em um folheto com o titulo: *Exequias que pela infausta e sentida morte de S. M. F. a senhora D. Maria II fizeram em 15 de Maio de 1854 os portuguezes residentes na cidade do Maranhão.* Maranhão, Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1854. 8.º gr. de 40 pag. — Foi depois reimpressa em separado, Ponta-delgada, Typ. do Correio Michaelense 1854. 8.º gr. de 16 pag.

Esta oração, e outras que me consta existirem impressas, mas que não pude ver, taes como um *Sermão das quarenta horas, prégado pelo descanço eterno das almas dos fieis, que succumbiram á variola em 1857; o da proclamação do dogma da immaculada Conceição da Virgem Sanctissima*; e muitos ainda ineditos, porém que parece acharem-se proximos a sahir á luz reunidos em volume com o titulo: *Meus ensaios oratorios ou dez conferencias prégadas na sé cathedral de N. S. da Victoria da diocese de S. Luis do Maranhão*, têem grangeado ao seu auctor uma justa celebridade, e os encomios da imprensa periodica do seu paiz, que na edade de trinta e dois annos o proclama um dos primeiros oradores e theologos brasileiros da actualidade.

1346) *Manual Ecclesiastico, ou collecção de formulas para qualquer pessoa ecclesiastica ou secular, poder regular-se nos negocios que tiver a tractar no fôro gracioso ou livre, e contencioso da egreja. Acompanhado de cadastros de diversos processos, regulamentos, portarias de faculdades, regimentos de custas para o fôro gracioso da egreja, tabella dos emolumentos parochiaes, e nota dos documentos e outros papeis subjeitos ao sello nacional, e seguido de uma synopsis chronologica dos alvarás, leis, decretos, assentos, provisões, resoluções, portarias e avisos do governo, tendentes a ampliar, restringir e regular o direito ecclesiastico da egreja brasileira; assim como de algumas bullas e varias disposições da sancta sé, que sendo-lhe peculiares, constituem as suas liberdades. Approvado pelo ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. Manuel Joaquim da Silveira, bispo diocesano.* S. Luis, Typ. do Progresso 1860. 8.º gr. de 8-310 pag., e mais uma no fim innumerada.

N'esta obra, que se diz ser escripta com erudição e aturado trabalho, prestou seu auctor um grande serviço não só aos parochos e mais ecclesiasticos do imperio, mas tambem a todas as pessoas do fôro, que n'ella encontram a legislação patria sobre negocios ecclesiasticos, e as disposições canonicas e pontificias, que particularmente dizem respeito á egreja do Brasil, e que muito lhes importa saber.

MANUEL TEIXEIRA CABRAL DE MENDONÇA, de cujas circumstancias pessoaes me faltam ainda agora informações.—N. provavelmente no ultimo quartel do seculo XVIII.—E.

1347) *O Guarda-livros moderno, ou curso completo de instrucções elementares sobre as operações do commercio, tanto em mercadorias como em banco. Offerecido aos negociantes portuguezes. Divide-se em dois volumes: o 1.º contém em resumo a historia do commercio em geral, uma demonstração clara e breve da utilidade que resulta á mocidade do estudo da geographia: a pratica dos seguros, letras de cambio, avarias, cambios, reducção das moedas, pesos e medidas estrangeiras ás de Portugal; a regra conjuncta; e finalmente tudo quanto diz respeito aos oito ramos geraes em que o commercio se divide.—O 2.º tracta do methodo de escripturar os livros de negocio por partidas dobradas, segundo o estylo mais moderno e usado nos principaes escriptorios mercantis da Europa. Segunda edição mais correcta e augmentada pelo mesmo auctor. Tom.* I. Lisboa, na Imp. Regia 1823. 4.º, formato oblongo; de 377 pag. e mais tres de indice final. (A primeira edição mais incorrecta sahira em 1816, no formato de 4.º vulgar.)—*Tom.* II. *Que tracta das partidas dobradas.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.º oblongo de 276 pag.

Supplemento ao Guarda-livros moderno, ou curso completo de instrucções elementares sobre as operações do commercio, tanto em mercadorias como em banco. Tomo I. *Que contém principios de economia civil, e direito mercantil.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 4.º oblongo. De VIII-369 pag. e mais 6 de indice final.

Todo o conteúdo n'estes tres volumes são extractos, recopilações e traducções de outros auctores nacionaes e estrangeiros, como se poderia mostrar por meio de uma analyse circumstanciada, que todavia omitto por não julgal-a necessaria.

1348) *Manual de Negociantes, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1816.—Obra de dezeseis folhas de impressão.

1349) *Elementos da grammatica franceza, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º gr.—Edição de mil e quinhentos exemplares, mas que apesar d'esta profusão com difficuldade apparece de venda no mercado. Ignoro que destino levou.

MANUEL TELLES DA SILVA (1.º), 3.º Marquez de Alegrete e 4.º Conde de Villar-maior, Secretario perpetuo da Acad. Real da Historia Portugueza, etc.—N. em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1682, e m. a 9 de egual mez de 1736.—E.

1350) *Historia da Academia Real da Historia Portugueza.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1727. 4.º gr.

Póde ser lida com proveito, e especialmente o prologo, em que se contém uma resenha curiosa dos nossos antigos historiadores, acompanhada com os juizos criticos relativos a cada um d'elles, e ás obras que compuzeram.

Na *Collecção dos Docum. e Mem. da Academia* vem algumas *Contas de estudos, Discursos, Elogios, etc.* da penna do mesmo auctor.

MANUEL TELLES DA SILVA (2.º), 6.º Conde de Villar-maior, e depois 2.º Marquez de Penalva, Academico da Acad. Real da Historia, Fundador e Secretario da Academia dos Occultos, e ultimamente Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 23 de Fevereiro de 1727, e m. a 25 de egual mez de 1789.—E.

1351) *Elogio funebre do P. D. José Barbosa, clerigo regular, etc.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1751. 4.º de XIV-21 pag.

FR. MANUEL DE SANCTA THERESA E SOUSA, chamado no seculo Manuel Antonio de Sousa e Torres, Franciscano, natural da cidade do Porto. Viveu nos ultimos annos do seculo XVII, e na primeira metade do se-

guinte. Na modernissima edição das *Obras de Camões*, coordenada e dirigida pelo sr. Visconde de Juromenha, tomo I, a pag. 353, lê-se que Fr. Manuel de Sancta Theresa nascêra no 1.º de Janeiro de 1696, e professára a regra seraphica a 8 de Septembro de 1700; no que ha palpavel equivocação, ou pelo menos erro typographico. — E.

1352) *Lusiphneida, poema heroico* em outava rythma, que tracta da decadencia de Portugal desde el-rei D. Sebastião, até á sua exaltação em D. João IV. —Creio ter visto o manuscripto original d'esta obra na collecção do finado Francisco de Paula Ferreira da Costa; porém não sendo do meu primeiro intento occupar as paginas do *Diccionario* com a descripção de obras não impressas, deixei de tomar em tempo as precisas indicações. Advertirei porém, que um trecho do referido poema, que consta de dezoito oitavas, nas quaes o auctor descreve poeticamente a provincia do Minho, se acha impresso na obra (hoje rara) *Os Estrangeiros no Lima*, por Manuel Gomes de Lima Bezerra, no tomo I, pag. 88 a 92. Vej. tambem um artigo do sr. Pereira Caldas no *Instituto* de Coimbra, tomo I, pag. 139.

MANUEL THOMÁS, natural de Guimarães, e nascido (segundo Barbosa) em 1585. Ignora-se a sua profissão, bem como as demais circumstancias relativas á sua vida, passada quasi toda na ilha da Madeira, onde (ao dizer do mesmo Barbosa) morreu a final assassinado por um filho de um ferrador, aos 10 de Abril de 1665, quando contava 80 annos de edade, sem que todavia se nos patentêe o motivo que houve da parte do assassino para practicar tal atrocidade! — E.

1353) *(C) Insulana de Manuel Thomás, a João Gonçalves da Camara, conde da Villa-nova da Calheta.* Anvers, em casa de João Meursio impressor 1635. 4.º de xx-494 pag., e mais uma no fim com a errata.

É um poema heroico em dez livros ou cantos de oitavas rythmadas, que tem por assumpto o descobrimento da ilha da Madeira.

Sei de exemplares vendidos, quando bem tractados, de 1:200 a 1:600 réis. Poucos tenho visto no mercado.

1354) *(C) O Phenix da Lusitania, ou acclamação do serenissimo rei de Portugal D. João IV: poema heroico.* Ruan, por Lourenço Maurry 1649. 4.º de xxiv-382 pag. Tem além do rosto impresso um frontispicio allegorico aberto a buril, e um retrato do auctor, sob cuja effigie se gravou o distico seguinte:

> «Qui fuit, est, erit, effigies en unica Thomae,
> «Unicus ingenio, solus et ipse solo.»

Tenho porém observado em alguns exemplares riscadas, ou trancadas com tinta a ponto de ficarem de todo illegiveis, as palavras «*Qui fuit, est, erit,*» sem poder attingir que escrupulo ou melindre censorio determinou tal suppressão.

Consta o poema de dez livros, ou cantos em oitavas rythmadas. Os exemplares são algum tanto menos raros que os da *Insulana;* isto é, apparecem de venda mais vezes: e o seu preço varia, creio eu, entre 800 e 1:200 réis.

1355) *(C) União sacramental, offerecida a el-rei D. João IV do nome, e XVIII entre os reis portuguezes.* Ruan, por Lourenço Maurry 1650. 8.º

É consagrada a celebrar o mysterio da Eucharistia, e dividida em septe hymnos, ou cantos, com um proemio tambem em verso, dirigido ao sobredito rei.

Na Bibl. Nacional existe um exemplar d'esta obra, bem como das duas superiormente mencionadas. São ellas as que da *Bibl.* de Barbosa passaram para o pseudo-*Catalogo da Academia.* O collector d'este omittiu do mesmo auctor as quatro seguintes, das quaes a primeira é indubitavelmente escripta em castelhano, e provavelmente o serão as outras tres, sendo esse talvez o motivo da omissão praticada no catalogo.

1356) *Poema del angelico doctor Sancto Thomás.* Lisboa, 1626. 8.º de 293

folhas.—Vi na livraria de Jesus um exemplar, falto de rosto. Diz-se que o auctor compuzera este poema aos desesepte annos de edade.

1357) *Rimas sacras, dedicadas a todos os sanctos.* Anvers, por João Meursio 1635. 8.º—Ainda não pude vel-as. Que o titulo é em portuguez, não resta duvida. Sel-o-ha porém o contexto?

1358) *Thesouro de virtudes.* Anvers, pela viuva de João Cnobaro 1661. 8.º—Barbosa (do qual tirei estas indicações) diz que consta de vinte e um romances, que o auctor intitulára *hymnos:* porém nada declara quanto á lingua em que são escriptos.

1359) *Decimas a um peccador arrependido.*—São (conforme Barbosa) vinte e duas, impressas em uma folha ao alto, sem anno nem logar da impressão, tendo na parte superior uma estampa de Christo crucificado, a cujos pés se vê o peccador ajoelhado, com as mãos erguidas, em acto de supplicar.

Foi Manuel Thomás um poeta da eschola gongorista, de cujos preceitos se mostrou sempre afervorado discipulo. Posto que o seu estylo seja, como convinha a essa eschola, turgido e emphatico, e que abunde em idéas hyperbolicas, em amplificações e conceitos, etc., nem por isso deixa elle de possuir seu merito real, como homem dotado de ingenho fecundo e de viva imaginação. A maior parte dos defeitos que se lhe notam, não são seus, mas do seculo em que viveu, e das ruins doutrinas com que foi educado. O erudito Francisco José Freire na sua *Arte Poetica* cita com louvor, e por mais de uma vez, a *Insulana* como uma das nossas epopéas mais notaveis; e em verdade parece ser esta a mais valiosa composição de Manuel Thomás; o seu maior peccado é talvez a sua nimia extensão, porque bem poderia reduzir-se a cinco ou seis cantos, com o que ficaria de certo mais perfeita e regular. O *Phenix da Lusitania,* sobre ser mais falto de artificio poetico, é mais eivado de gongorismo que a *Insulana,* e n'elle superabundam os conceitos rebuscados e o mau gosto do estylo. Quanto á linguagem o referido Freire o cita a miudo nas suas *Reflexões sobre a Lingua port.,* mas n'essa parte sempre com reparos criticos, censurando-lhe, ora a má escolha dos termos, ora a incorrecção dos vocabulos, ora finalmente a excessiva liberdade que tomára em aportuguezar vozes latinas, etc., etc.

MANUEL THOMÁS DE SOUSA AZEVEDO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1848, Juiz de Direito da comarca de Villa-franca, Ajudante do Procurador geral da Corôa, etc.—Foi natural de Lisboa, e filho do sr. visconde de Algés, José Antonio Maria de Sousa Azevedo. M. prematuramente aos 32 annos de edade em 28 de Março de 1859.—Vej. a sua necrologia no *Jornal do Commercio* n.º 1655, de 2 Abril de 1859.—E.

1360) *Relatorio apresentado ao Ministerio da Justiça em 20 de Abril de 1857.* Lisboa, na Imp. Nac. 1857. 4.º gr. de 104 pag., com mais quatro pag. innumeradas, e uma de errata.—Edição nitida.

Relatorio apresentado ao Ministerio da Justiça em 20 de Outubro de 1858. Ibi, 1859. 4.º gr. de 247 pag. e uma estampa. É tambem edição aprimorada.

Versam estes *Relatorios* sobre o melhoramento das prisões, e adopção do systema penitenciario, etc. Foi trabalho muito elogiado, e qualificado de «importantissimo e novo entre nós, e que poderia ser de grandissima utilidade publica» em um artigo inserto no *Instituto* de Coimbra, vol. VI, a pag. 131.

D. MANUEL DO TOJAL E SILVA, Clerigo regular Theatino, Academico da Acad. Real de Historia, e de outras Sociedades litterarias do seu tempo.—N. em Lisboa, e ahi morreu a 29 de Novembro de 1738, com 68 annos de edade.—A sua biographia anda nas *Mem. Historicas dos Clerigos Regulares* por D. Thomás Caetano de Bem, tomo II, pag. 1 a 6.—E.

1361) *(C) Sermão do desaggravo de Christo sacramentado, prégado na igreja de Santa Engracia.* Lisboa, por Bernardo da Costa Carvalho 1706. 4.º de 22 pag.

1362) *(C) Sermões. Primeira parte.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1738. 4.° De xvi-324 pag.—A segunda parte conservava-se manuscripta na livraria da casa de S. Caetano.

1363) *(C) Corôa das dores da Virgem Maria, e modo de se occupar mais algum espaço de tempo ... na meditação de suas rigorosissimas penas.* Sem logar nem anno de impressão. 12.°

Os sermões d'este padre são grave e sisudamente escriptos, tanto quanto o comportava o gosto do seu seculo. No estylo e linguagem leva indisputavel primasia sobre a maior parte dos seus contemporaneos.

Este escriptor tem tambem algumas obras na *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad. de Hist.*, e outras em prosa e verso, espalhadas por diversas collecções, etc.

FR. MANUEL DA TRINDADE, chamado no seculo Manuel Rovisco Lobo, Franciscano, Missionario apostolico do seminario de Brancanes, junto a Setubal.—Natural do termo do Crato. Não constam as datas do seu nascimento e obito.—E.

1364) *Bibliotheca do Mundo visivel e invisivel da eterna Filosofia. Theatro copioso de divinas reflexões, dividido em duas partes, sobre as questões polemicas, dogmaticas, theologicas, escholasticas, moraes e mysticas.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1752. Fol. de xxiv-714 pag.

É obra de erudição, e que deveria custar assás de trabalho ao seu auctor. Porém o estylo e a linguagem em que está escripta nada têem que a recommende: por isso os exemplares, que apparecem sem grande difficuldade, dormem socegadamente nas lojas dos livreiros á espera de compradores.

P. MANUEL DO VALLE DE MOURA, Formado (se não me engano) em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra, e Deputado da Inquisição de Evora, etc.—Foi natural da villa de Arraiolos no Alemtejo, e m. em 1650.

Veja-se n'este Diccionario o artigo *Parodia ao primeiro canto dos Lusiadas.*

MANUEL VAZ CARRILHO, nome de um escriptor supposto, de quem fala o abbade Barbosa no tomo III da *Bibl.*, attribuindo-lhe ahi a traducção das *Meditações* do P. Villar-castim, e da *Imitação de Christo* ou *Contemptus mundi*, impressas em 1670, obras que já no tomo I elle proprio mencionára em nome do verdadeiro traductor Diogo Vaz Carrilho. Corrija-se portanto esta duplicação na *Bibl. Lus.*

P. MANUEL DA VEIGA (1.°), Jesuita, natural de Villa-viçosa. Nunca acceitou nem serviu cargo algum na Ordem. M. em Lisboa a 15 de Janeiro de 1647, quando contava 80 annos de edade e 64 de Companhia.—E.

1365) *(C) Relação geral do estado da christandade da Ethiopia, etc. Composta e copiada das cartas que os padres da Companhia de Jesus escreveram da India, dos annos de* 624, 625 *e* 626. Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1628. 4.° de II-124 folhas numeradas pela frente.

É livro estimado e procurado como o são todos os de assumpto similhante. O preço regular dos exemplares creio ser de 1:200 réis, ou pouco mais. No Catalogo da livraria de Lord Stuart o encontrei descripto duas vezes, a primeira sob n.° 4260 com a nota de *raro;* a segunda sob n.° 4304 com a nota de *rarissimo.* Esta ultima qualificação de certo lhe não compete, pois eu proprio tenho visto d'elle quatro ou cinco exemplares.

1366) *(C) Tractado da vida, virtudes e doutrina admiravel de Simão Gomes portuguez, vulgarmente chamado o çapateiro sancto.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1625. 8.°—Ibi, por Francisco Villela 1673. 8.° de xvi-236 pag. sem contar as do indice final. (Barbosa não conheceu esta segunda edição, da qual

tenho um exemplar comprado por 480 réis).—E novamente, ibi, por Pedro Ferreira 1723. 8.º—Ibi, por José Filippe 1759. 8.º—Estas duas edições são apontadas por Barbosa.

Foi este livro não só prohibido, mas tambem mandado lacerar e queimar na praça publica por mão do algoz *(executor da alta justiça!)*. Assim o decretou a Real Mesa Censoria pelo seu edital de 10 de Junho de 1768, executando-se a pena na praça do Commercio em 14 do dito mez. Esta condemnação recahiu principalmente sobre as prophecias que no livro se attribuem a Simão Gomes, as quaes serviam de thema aos sebastianistas para n'ellas cimentarem em parte a sua crença na vida e vinda miraculosa do seu rei encoberto. Vej. a este respeito a *Deducção chronologica e analytica*, parte 1.ª, etc.

Manuel da Veiga deixou manuscriptos doze volumes de *Discursos concionatorios*, e muitas outras obras, cuja enumeração póde ver quem quizer na *Bibl.* de Barbosa.

MANUEL DA VEIGA (2.º), a quem Barbosa na *Bibl.* accrescenta o appellido «Tagarro», que outros depois lhe têem conservado. São sobremaneira escassas e deficientes as poucas noticias que temos d'este poeta. Quem desejar saber o mais que de sua pessoa se póde apurar, por conjecturas e indicações colhidas nas suas proprias obras, recorra ao *Catalogo dos auctores* que precede o *Diccionario da lingua portugueza* da Académia, tomo I (e unico), a pag. CXCIII, ou ao *Esboço biogr. critico* de J. M. da Costa e Silva, tomo V.—Parece que fôra natural da cidade d'Evora, e incontestavelmente floreceu no primeiro quartel do seculo XVII, morrendo, ao que podemos suppor, ainda no tempo em que Portugal estava subjeito á dominação de Castella. Alguns, não sei com que fundamento, o suppuzeram Conego na sé cathedral d'Evora, com quanto da *Bibl. Lus.* nem uma palavra conste a esse respeito, nem mesmo ahi se lhe attribua sequer a qualificação de sacerdote ou ecclesiastico. Desejando averiguar estes pontos, dirigi-me ao meu bom amigo o sr. A. R. d'Azevedo Bastos, conego actualmente na referida sé; para que com a sua costumada solicitude procurasse aclaral-os do modo possivel. Eis a resposta textual que obtive, em carta do mesmo sr. de 2 de Fevereiro de 1858: «Posso assegurar-lhe que de 1500 para cá não apparece nem o mais leve vestigio no archivo d'este cabido ácerca d'este nosso bom poeta: e por isso baldadas foram as minhas diligencias.» Continuaremos, pois, nas mesmas duvidas, de que já agora não creio que haja meio de sahir. O que unicamente nos resta de Manuel da Veiga é o seu livro, e n'elle materia sobeja para a estimação e respeito da posteridade. Eis aqui o titulo fielmente transcripto:

1367) *(C) Laura de Anfriso, pello lecenceado Manoel da Veiga, dirigida ao excellentissimo princepe o Senhor Dom Duarte. Em Euora, por Manoel Carualho, Impressor da Vniuersidade.* 1627. 4.º—Depois de uma epistola dedicatoria do auctor ao sr. D. Duarte, seguem-se quatro eclogas, e a estas seis livros de Odes, contendo ao todo sessenta, isto é, dez em cada livro. Além d'esta edição, que é rara e estimada (d'ella vi exemplares na Bibl. Nac., na da Academia, e na livraria da Imprensa Nacional), existe segunda, feita por diligencia do prestavel livreiro-editor Francisco Rolland, com a designação de *Nova edição correcta e emendada;* Lisboa, Typ. Rollandiana 1788. 8.º de XV-258 pag., tendo á frente um breve prologo do editor, cuja linguagem indica, quanto a mim, ser da penna de Antonio Lourenço Caminha.

Em poder do sr. Figanière existe um exemplar com a data de 1628, o qual differe dos outros conhecidos da edição de 1627 em faltar-lhe o sexto livro das odes. É este um enigma bibliographico que não sei decifrar.

Vindo ao merecimento dos versos de Manuel da Veiga, posto que elle os escrevesse no tempo em que o bom gosto caminhava para a decadencia, e offerecia visiveis symptomas de corrupção, quer na prosa, quer na poesia, soube comtudo preservar-se quasi completamente do influxo reinante do gongorismo,

preferindo-lhe os bons principios bebidos na leitura dos poetas gregos e romanos, e na eschola italiana a que pertenceu. A sua linguagem é mui pura e corrente; o seu estylo elegante, facil, e verdadeiramente lyrico; a sua metrificação harmoniosa e fluida. Imaginação viva, pinturas delicadas e amenas, descripções rapidas e pictorescas, comparações frisantes e bem adequadas; todos estes dotes constituem a *Laura de Anfriso* um livro de grande merito, e estimavel a todos os respeitos. Francisco Manuel e Francisco Dias Gomes, cuja auctoridade ninguem contestará, falam d'elle com apreço, e assignam ao seu auctor um logar honroso entre os lyricos portuguezes.

P. MANUEL VELHO. (Vej. *Fr. Manuel Guilherme.*)

MANUEL VICENTE PEREIRA LIMA, de cujas circumstancias pessoaes não obtive alguma informação.—E.

1368) *Contador abbreviado, ou novo modo de contar pelo methodo mais claro e intelligivel. Obra muito util para toda a qualidade de pessoas que se queiram applicar.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1817. 8.º de 63 pag.—Ibi, 1830. 8.º

MANUEL VIEIRA DA SILVA, Medico formado na Universidade de Coimbra, e da camara d'el-rei D. João VI, do seu Conselho, e por elle condecorado com o titulo de Barão de Alvaiazere, Commendador, Physico-mór do Reino, etc., etc.—E.

1369) *Reflexões sobre alguns dos meios propostos por conducentes para melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1808. 8.º gr. de 27 pag.

Em uma contenda forense, suscitada entre elle e Antonio de Araujo Vasques da Cunha, que morreu barão de Pombalinho, por parte dos herdeiros de Manuel Nunes Gaspar, capitão-mór de Santarem, sobre a validade da mercê que D. João VI fizera ao physico-mór de uns accrescidos no denominado mouchão dos Coelhos, proximo ás lezirias do Ribatejo, publicaram-se de ambos os lados pela imprensa memorias em que cada um dos contendores allegava os seus direitos contra os do adversario. Possuo exemplares de tres d'estas memorias (e não creio que outras mais se imprimissem), das quaes entendi dever pôr aqui os titulos:

1370) *Exposição dirigida ao publico sobre as mercês ob e subrepticias, que ao medico Vieira se fizeram dos accrescidos no mouchão dos Coelhos.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 4.º de 47 pag.

1371) *Manifestação das falsidades conteúdas em um folheto que tem por titulo:* «Exposição dirigida ao publico sobre as mercês ob e subrepticias, que ao medico Vieira se fizeram, etc.» Ibi, na mesma Imp. 1822. 4.º de 54 pag. com uma planta, ou extracto do mappa das lezirias do Tejo.—Consta que o auctor d'este opusculo fôra Antonio José Pereira Pinto Maciel, de quem darei noticia mais particular no Supplemento final do *Diccionario.*

1372) *Duas palavras ao medico Vieira.* Ibi, na mesma Imp. 1823. 4.º de 78 pag.—É contestação do antecedente.

P. MANUEL XAVIER, Jesuita e Missionario na India, para onde partira aos 15 annos d'edade, sendo ainda secular, e chamando-se então Manuel Corrêa.—Foi natural de Punhete, hoje Villa-nova da Constancia, e n. em 1602. A data da sua morte foi ignorada de Barbosa.—E.

1373) *(C) Victorias do governador da India Nuno Alvares Botelho.* Lisboa, por Antonio Alvares 1633. 4.º de IV (innumeradas)-34 folhas.

Os exemplares d'este opusculo, que são raros, têem chegado a valer no mercado até 1:200 réis, e talvez não encontre hoje um só quem o pretender, ainda que se disponha a dar por elle essa ou maior quantia!

D. MAPPA é, segundo a asserção do sr. Conde de Raczynki (na sua estimavel obra *Les Arts en Portugal,* pag. 291, repetida e ampliada depois no *Dictionn. hist. et artistique,* pag. 189) o nome de um pretendido pintor portuguez, que «suivant la tradition, aurait copié le tableau de la vierge qu'ont « voit dans la sacristie de S. Roch, et dont l'original aurait été peint par « S.t Luc.»

Ainda que o ponto não seja propriamente bibliographico, pareceu-me comtudo que devia rectifical-o, e explicar aqui a causa que, a meu ver, originou similhante descuido, que é de maravilhar escapasse a pessoa tão intelligente e instruida, como se mostra o sr. Conde nas cousas de Portugal.

No folheto *Memoria do descobrimento e achado das sagradas reliquias da egreja de S. Roque (Diccionario,* tomo III, n.º F, 1796) leu elle o *N.B.* com que a obra se termina a pag. 46, e que é do têor seguinte, trasladado textualmente: « O muito devoto painel de Nossa Senhora, que uma antiga tradição copiada « pelo A. do Mappa de Portugal, no logar citado acima, diz ser copia da ima« gem pintada pelo evangelista S. Lucas, foi doado pelo Santo Borja á rainha « portugueza D. Catharina, e deixado por esta na sua morte aos padres da casa « de S. Roque.» Ora, a phrase «no logar citado acima» quer dizer, que no mesmo folheto a pag. 41 se fizera referencia ao *Mappa de Portugal* do P. João Baptista de Castro no tomo II, parte 3.ª, cap. 6.º, pag. 203, donde consta aquella tradição. Eis-aqui como, por um inexplicavel transtorno, confundindo-se e invertendo-se o sentido da phrase, appareceu o livro *Mappa de Portugal* metamorphoseado em um pintor chamado *D. Mappa,* portuguez, attribuindo-se a este *pela tradição* a copia do quadro original de S. Lucas, que dizem se conserva na egreja de S. Roque!

1374) **MAPA CHRONOLOGICO DOS REIS DE PORTUGAL,** *com as 4 partes do mundo aonde s'estendem os seus dominios, estampado em Paris no año de* 1758. *Dedicado ao S.or Francisco de Pina e de Mello, moço fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, cujas excellentes qualidades amplamente reconhecidas do mundo litterato, pelas muitas producções do seu sublime espirito poetico, ingenho transcendente e universal erudição, obrigam o resto da Europa a invejar nelle os seus Popes, Gotteschedtos, Voltaires e Metastasios, para melhorar de alumno, ou pela modestia e respeito da religião, ou pela universalidade da Encyclopedia.*—É uma folha de formato regular, com o texto gravado a buril em chapa de metal.

A singularidade da dedicatoria levou-me a transcrevel-a tal qual no que respeita ás palavras, pois quanto á orthographia com que estão escriptas, não tive ensejo para reproduzir aqui todas as extravagancias e irregularidades commettidas pelo gravador. Vão comtudo na maior parte.

Este mappa comprehende em abbreviadissimo resumo a serie de todos os reis portuguezes, até D. João V inclusive. Não vi, nem conheço d'elle até agora outro exemplar mais que um existente em poder do sr. Figanière.

Em 1829 se fez uma especie de reproducção do mesmo mappa, lithographada por A. P. d'A. (iniciaes que mal posso decifrar), accrescentando-se n'esta os reis seguintes até D. João VI. A execução artistica é por todos os titulos muito inferior á do que serviu de modelo.

Se os exemplares do primeiro são rarissimos, os da reproducção tambem não creio que sejam hoje vulgares.

1375) **MAPPA GENEALOGICO, HISTORICO, CHRONOLOGICO, DIPLOMATICO E LITTERARIO** *do Reino de Portugal e seus dominios antigos e actuaes.* Foi impresso em Paris, na Typ. de Casimir, em uma grande folha. Creio que sahiu no anno de 1838.

Segundo as informações que obtive, foi o referido mappa obra dos tres litteratos João da Cunha Neves Carvalho Portugal, Francisco Eleutherio de Fa-

ria e Mello, e José da Silva Tavares, todos mencionados nos logares competentes d'este *Diccionario*.

Ao dito mappa fez o patriarcha S. Luis alguns reparos, emendas e additamentos, os quaes pódem ver-se no *Recreio, jornal das familias*, do sr. Monteverde, no tomo IX (1839).

Advirta-se que este *Mappa*, posto que de assumpto similhante, é totalmente diverso de outro trabalho do mesmo genero, que tem por titulo *Quadro geral da historia portugueza, etc.* de que foi auctor Diogo Kopke (vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º D, 168.)

1376) **MAPPAS GERAES DO COMMERCIO DE PORTUGAL** *com as suas possessões ultramarinas, e as nações estrangeiras, etc. Organisados na primeira repartição da Direcção geral das Alfandegas e Contribuições indirectas*, Lisboa, na Imp. Nac. Fol.

«Principiaram a ser publicados estes *Mappas* em 1849, contendo o volume em folio que n'esse tempo sahiu os do anno de 1843. Em 1851 sahiram os de 1848, em 1855 os de 1851, em 1858 os de 1855. Os tres ultimos, com os *Mappas dos rendimentos provenientes dos despachos de consumo e exportação effectuados na Alfandega grande de Lisboa e do Porto* desde o 1.º de Janeiro de 1851 a 30 de Junho de 1852, e do 1.º de Janeiro de 1853 a 30 de Junho de 1854, formam uma importante collecção de quatro volumes de folio maximo.

«Organisados por methodo que já pouco deixava a desejar em 1853, e sob a especial direcção do sr. Nuno José Gonçalves, chefe da sobredita repartição, estes *Mappas* satisfaziam quasi em tudo ao que em conformidade com as prescripções da sciencia, se exigira no congresso estatistico de Bruxellas, celebrado no referido anno. Porém mais alguns melhoramentos se lhes têem introduzido com o tempo, de modo que hoje póde-se asseverar sem receio, que não só competem com os das nações mais adiantadas, porém levam alguma vantagem aos da Belgica, e muita aos de França. Nos desenvolvimentos d'estes não desceram a tão miudas distincções de generos e especies como nos nossos; mas contentaram-se com agrupar diversas mercadorias simples ou manufacturadas, e lançar em frente a importação dos direitos correspondentes, não a cada especie em particular, mas ao total de cada grupo. É claro pois que os nossos mappas, em que a decomposição foi levada mais longe, e se indicam além d'isso as nações e portos d'onde vieram as mercadorias, e as bandeiras dos navios que as transportaram, se prestam muito melhor á solução de uma infinidade de problemas de gravissima importancia para o estadista, o negociante, e para o industrial, taes como o da reforma das pautas, competencias de industrias e de commercio, etc.— Para maior regularidade e exacção dos seus elementos deve ainda contribuir a execução das *Instrucções regulamentares*, approvadas por portaria do Ministerio da Fazenda de 12 de Março de 1859.» (Extrahido abbreviadamente de um artigo mui extenso, publicado no *Jornal do Commercio*, n.º 1701 de 28 de Maio de 1859.)

Os *Mappas* de 1855, publicados, como se disse, em 1858, tiveram a devida apreciação em um artigo analytico inserto nos *Annaes das Sciencias e Letras, publicados debaixo dos auspicios da Acad. R. das Sciencias*, tomo II (classe 2.ª), 1858, pag. 309 a 313. Ahi se dá uma noticia assás desenvolvida d'este valioso trabalho, unico que no seu genero possuimos, e que tanta honra nos faz. Esse mesmo artigo passou, transcripto integralmente para o n.º do *Jornal do Commercio* acima citado.

Ouvi que posteriormente se publicaram já no anno de 1861 os *Mappas* relativos a 1856; e que ha anteriores aos de 1843 acima citados, outros de 1842. Não tive ainda a opportunidade de os ver.

Advirta-se que os *Mappas* primeiros, que appareceram impressos, isto é, os de 1842 e 1843, se tornaram raros, de sorte que difficilmente poderá hoje reunir a collecção completa de todos, quem se dedicar a esta especialidade.

1377) * **MAPPAS (COLLECÇÃO DOS) ESTATISTICOS DO COMMERCIO E NAVEGAÇÃO DO IMPERIO DO BRASIL**, *exercido por meio de importação, exportação, reexportação e baldeação, sob a inspecção e fiscalisação das Alfandegas e mezas de Consulado nos annos financeiros de* 1839 *a* 1840 *e* 1844 *a* 1845. Rio de Janeiro 1848. Fol. 6 tomos.

Existe na Bibliotheca Fluminense (como se vê do respectivo *Catalogo* n.º 626) uma collecção completa d'estes mappas, que naturalmente deverão ter sido continuados com a mesma regularidade nos annos subsequentes. Não os tendo visto, mal sei dizer até que ponto poderão ser-lhes applicaveis as considerações transcriptas no artigo precedente com respeito ao trabalho analogo de que n'elle se faz menção.

MARÇAL JOSÉ DE RESENDE, de cuja pessoa e circumstancias não resta memoria alguma. Sob este nome se imprimiu:

1378) *O velho Catão, ou dialogo de Marco Tullio Cicero sobre a velhice: traduzido no idioma portuguez por Marçal Joseph de Resende.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1765. 8.º de XIV–162 pag., e mais uma innumerada no fim contendo a errata. Advirta-se, que de pag. 1 a 69, em que termina o dialogo traduzido, se acha dobrada a numeração, correspondendo numeros eguaes á pagina que contém o texto latino, e á que traz a versão portugueza que lhe diz respeito.—Ao dialogo seguem-se duas peças originaes do traductor: *Carta apologetica em resposta a um amigo, que deu o seu parecer sobre a presente traducção*, e *Carta de um amigo a outro, na qual se remette a traducção de um côro das tragedias de Seneca, etc.*

Tenho para mim sem duvida, que o nome de Marçal José de Resende com que foi publicado este livrinho estimavel, e já pouco vulgar, não passa de ser um puro pseudonymo com que quiz disfarçar-se o P. Thomás José de Aquino, costumado a esta sorte de caprichos (vej. no *Diccionario* o artigo competente); sendo elle o verdadeiro traductor do *Catão*, e auctor das peças que se acham adjuntas.

Ha outra versão d'este *Dialogo* por Damião de Goes, como digo no tomo II, n.º D, 25.

FR. MARCELLIANO DA ASCENSÃO, Monge Benedictino, Chronista e Prégador geral na sua Ordem, etc.—N. em Braga a 25 de Abril de 1692, e m., segundo creio, depois de 1759, ignorando comtudo a data precisa.—E.

1379) *Antilogia cata-critica e apocatastasis da verdade benedictina.* Madrid, 1738. Fol.—É uma das composições a que deu logar a contenda entre benedictinos e jeronymos, de que já dei noticia succinta no artigo *Fr. Manuel dos Sanctos.*

1380) *Vida do glorioso S. Bento, pae de todos os monges, e principe de todos os patriarchas.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 8.º XXXII–306 pag.

1381) *Epitome da vida do glorioso Sancto Amaro, monge benedictino.* Coimbra, no R. Collegio das Artes 1748. 8.º de XXXII–159 pag.

1382) *Epitome da vida do glorioso S. Placido, primeiro martyr benedictino.* Ibi, na mesma Imp. 1752. 8.º de XVI–222 pag.

As obras d'este auctor são pouco estimadas, porque o seu estylo e linguagem, eivados dos vicios do tempo, estão mui longe de offerecer aos estudiosos modelos para imitação. E tambem pouquissimas vezes as tenho visto no mercado.

MARCELLIANO RIBEIRO DE MENDONÇA, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Reitor do Lycêo nacional do Funchal, e Commissario dos Estudos no mesmo districto, etc.—Nada sei da sua naturalidade, nascimento, etc. Foi-me até agora invencivel a difficuldade de haver as precisas noticias, concernentes tanto a este como a outros escriptores contemporaneos naturaes,

ou residentes na ilha da Madeira, onde, ao que devo suppor, não é ainda conhecido o *Diccionario Bibliographico*.—E.

1383) *Principios de grammatica geral applicados á lingua latina.* Funchal, na Offic. de T. S. Drummond 1835. 8.º de 81 pag.—Sahiu com as iniciaes M. R. M., segundo me informa o sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo a noticia d'esta obra que não pude ver, e da qual elle me fala com rasgados elogios.

1384) *Relatorio do Commissario dos Estudos do districto do Funchal, de* 1855 a 1856.—Foi publicado no tomo VI do *Instituto* de Coimbra (1857).—Creio que no mesmo periodico sahiram egualmente outros relatorios, e mais alguns artigos do auctor.

1385) *Elementos de Philosophia racional e moral.*—D'esta composição, que parece achar-se ainda inedita, dá uma idéa avantajada e assás lisonjeira para o auctor, o meu prezado amigo sr. Jayme Constantino de Freitas Moniz, em um artigo bibliographico inserto no *Instituto*, volume VIII (1859), pag. 60.

MARCELLINO DA FONSECA MINC'S NOOT. (V. *Francisco Manuel do Nascimento*).

D. FR. MARCELLINO JOSÉ DA SILVA, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, e depois Freire conventual de S. Bento de Avis, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Bispo de Macau, eleito a 14 de Julho de 1789.—N. em Sernache do Bom-jardim, e foi baptisado a 30 de Março de 1749. Não hei noticia certa do seu obito.—E.

1386) *Versos compostos na lingua arabiga, e com traducção em outros portuguezes, em louvor do grande rei D. José I.*—Vem na *Academia celebrada pelos religiosos da Ordem terceira, etc.* (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 7.) A traducção comprehende sessenta versos de differentes medidas.

Se escreveu além d'isto alguma cousa mais, como é provavel, declaro que não obtive d'ella conhecimento.

* **P. MARCELLINO PINTO RIBEIRO DUARTE,** Professor publico de latinidade no Rio de Janeiro, e natural (ao que parece) da provincia do Espirito-sancto.—Ainda vivia em 1855.—E.

1387) *Elementos de Grammatica philosophica latina; compendio novissimo, segundo os verdadeiros principios da grammatica universal.* Rio de Janeiro, 1828. 8.º—Não a tendo visto, sei só da sua existencia por achal-a mencionada em catalogos de livrarias.

1388) *Derrota de uma viagem feita para o Rio de Janeiro no anno de* 1817, *em outava rythma, e outras poesias.*—Tudo inserto no tomo I do *Jardim poetico*, publicado pelo sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos, a pag. 39, 95, etc.

Ouvi que compuzera e imprimira uma comedia satyrica em tres actos, em que tomou a desforra de outra, que publicára o conego Januario da C. Barbosa, intitulada *A rusga da Praia-grande.* Não souberam porém dizer-me o titulo d'aquella.

Parece que imprimira outrosim varios escriptos politicos, em que era mui pouco acatada a pessoa do sr. D. Pedro I; sem que me fosse possivel colher a respeito d'elles mais explicita informação.

P. MARCELLINO DA SILVA PIMENTEL, Presbytero secular, natural de Coimbra.—E.

1389) *Relação do notavel successo e lastimoso estrago, que houve no real convento de S. Francisco da cidade, em quinta feira* 30 *de Novembro de* 1741. Lisboa, na Offic. Alvarense 1741. 4.º de 12 pag.—Sahiu com as iniciaes P. M. da S. P.

É opusculo raro, de que tenho visto pouquissimos exemplares, e dei 120 réis por um que comprei ha annos.

* **MARCELLO LOBATO DE CASTRO,** cujas circumstancias individuaes me são por ora desconhecidas.—E.

1390) *Relatorio ácerca do estado sanitario da villa de Barcellos e Moura.* Rio de Janeiro, 1856. 12.º

MARCO PAULO, ou, como mais recentemente o appellidam nossos modernos, **MARCO POLO** (conservada á maneira dos francezes a original orthographia italiana): famoso viajante, nascido em Veneza pelos annos de 1252, e que depois de longas peregrinações emprehendidas no Oriente, vivia ainda em 1328. Duvida-se em que lingua fôra originariamente por elle dictada ou escripta a narrativa de suas viagens, que os contemporaneos qualificaram de fabulosa, mas que o tempo e os novos descobrimentos vieram abonar de verdadeira e sincera, bem como aconteceu seculos depois ás do não menos celebre portuguez Fernão Mendes Pinto. Parece que a edição mais antiga é a que em Veneza se imprimiu em 1496 com o titulo: *Delle maraviglie del mondo, da lui vedute, etc.* in 8.º, e tem-se por melhor de todas a que em francez e latim publicou a Sociedade de Geographia, Paris, 1824, in 4.º—Brunet, no tomo III, pag. 273 do seu *Manuel* (1842 a 1844) traz um amplo e curioso catalogo das edições e traducções feitas em diversas linguas. Entre ellas vem mencionada a portugueza, de que existe um rarissimo exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, e cujo titulo é:

1391) *(C) Marco Paulo de Veneza: das condições e custumes das gentes e das terras e prouincias orientaes. Ho liuro de Nycolao Veneto. O trellado da Carta de huu genoves das ditas terras.*—E no fim: *Imprimido per Valentym fernãdez Alemãao. Em a muy nobre çidade de Lyxboa. Era de Mil e quinhentos e dous annos. Aos quatro dias do mes de feuereyro.* Fol., caracter gothico. De VIII (innumeradas)-XCVIIJ folhas numeradas pela frente.

O mesmo Brunet accusa um exemplar vendido por 24 francos na venda Lauraguais, e outro por 81 ditos na venda La Serna. (Diz-se que ha tambem um exemplar na Bibl. Eborense.)

Segundo elle, esta versão portugueza na parte que respeita ao livro de Nicolau Veneto, isto é, Nicolau Conti de Veneza, serviu para a traducção italiana que d'essa relação imprimiu Ramusio, no primeiro volume da sua collecção estampada em 1563.

O primeiro dos nossos bibliographos, que deu d'esta edição portugueza uma noticia e descripção exacta e circumstanciada, foi sem duvida o sr. Figanière, na sua *Bibliogr. Hist.*, pag. 177 e 178, para a qual envio os que a quizerem ver. O abbade Barbosa mencionando tal edição na *Bibl. Lusit.*, tomo III, pag. 168, não só a descreve confusamente e por modo que bem mostra não a ter examinado com os proprios olhos, mas claudicou até em dar erradamente fóros de portuguez a Valentim Fernandes, pois de outra sorte mal poderia conceder-lhe um logar que recusára a Bluteau, e a tantos outros que por estrangeiros omittiu na sua *Bibl.*

Não ha memoria de quem fosse o traductor portuguez d'estas obras, nem parece provavel que o livreiro impressor Valentim Fernandes (do qual se tractará mais detidamente em logar proprio) vindo de pouco tempo para Portugal, tivesse adquirido da nossa lingua cabedal sufficiente para emprehender por si a traducção. Talvez se serviria de algum manuscripto confiado pela Bibliotheca real, pois que n'esta existia de certo a traducção manuscripta de *Marco Paulo em linguagem* já desde o tempo d'el-rei D. Duarte, como se vê do catalogo dos livros do uso d'este rei, inserto no tomo I das Provas da *Historia Genealogica da Casa Real,* pag. 544, e que eu tambem reproduzi, copiado de outra antiga relação, no *Panorama,* vol. III da terceira serie (1854), a pag. 316, em um breve artigo que publiquei com o intuito de revindicar para D. Duarte a gloria que lhe usurpam os que indicam D. Affonso V como o primeiro dos monarchas portuguezes, que organisára livraria no paço real.

P. MARCOS JORGE, Jesuita, cujo instituto professou em 1548. Teve o grau de Licenceado em Canones, e o de Doutor em Theologia pela Universidade de Evora; sendo um dos primeiros que n'ella se graduaram.—N. em Nogueira, bispado de Coimbra, e m. em Evora, á volta de Roma, onde fôra tractar negocios da Ordem, a 10 de Dezembro de 1571.—E.

1392) *(C) Doutrina Christã.* Lisboa, por Francisco Corrêa 1561. 16.º—Braga, por Antonio Maris, 1566. 16.º

Foi esta a primeira composição, ou livro da Companhia que se imprimiu em Portugal, como affirma o chronista Balthasar Telles, no tomo I, a pag. 375. Ahi conta que fôra composta á instancia do cardeal D. Henrique, então legado apostolico, e depois rei d'este reino; e que este, pelo grande zêlo que tinha da boa creação dos portuguezes em sua primeira edade, mandára repartir por todo o reino muitos milhares d'estes tractados, á custa da sua fazenda, mandando-os dar de graça, para com melhor vontade os trazerem todos nas mãos, e com esta sancta usura alcançar ganhos dobrados e melhores interesses, etc., etc. (Palavras do chronista.)

Este livrinho foi depois addicionado pelo P. Ignacio Martins, como digo no artigo competente, e assim constituiu a popularissima *Cartilha,* cujas repetidas edições se tornaram, pelo dizer assim, innumeraveis.

Ainda no presente seculo sahiram algumas, v. g., em Lisboa, na Offic. Lacerdina 1804 em 16.º—Tambem no Rio de Janeiro ha sido modernamente reimpressa na Typ. de Laemmert, etc., etc.

Apontarei entre as antigas edições por mais notavel uma, feita em Augusta, por Christovam Mãgio 1616. 8.º com estampas; cuja raridade attesta Barbosa, dizendo ter d'ella um exemplar.

Quanto ás traducções que da mesma cartilha fizeram, ou mandaram fazer os jesuitas em diversas linguas para instrucção dos gentios convertidos, vej. os artigos *Henrique Henriques, Mattheus Cardoso,* etc.

Acerca do emprego do cathecismo nas nossas conquistas do Ultramar, pódem ler-se com proveito os *Cuidados Litterarios* do doutissimo Cenaculo, a pag. 221 e seguintes.

D. FR. MARCOS DE LISBOA, ou de Bethania (como o noméa Fr. Bartholomeu Ferreira na approvação ou censura da traducção da obra de Marullo de que abaixo tractarei), Franciscano da provincia de Portugal, e d'ella passou para a reformada de Sancto Antonio, mais conhecida pela denominação de Capuchos. Foi eleito a final Bispo de Miranda, e depois do Porto em 1582, governando esta diocese por mais de nove annos, com fama de muito esmoler e charitativo para com os pobres.—N. em Lisboa em 1511, e m. no Porto a 13 de Septembro de 1591.—Para a sua biographia vej. o *Catalogo dos Auctores,* que antecede o *Diccionario* da Academia, a pag. CXXIII, e os *Estudos biogr.* de Barbosa Canaes, a pag. 152, etc.—Ha na Bibliotheca Nacional de Lisboa o seu retrato de meio corpo.—E., sendo ainda religioso franciscano, as obras seguintes:

1393) *(C) Primeira parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico Padre Sam Francisco, seu instituidor & primeiro Ministro Geral: que se pode chamar, Vitas Patrum dos Menores. Conta dos principios & primeiros sanctos padres desta sagrada religiam. Nouamẽte cõpilada & ordenada dos antigos liuros & memoriaes da ordem, per Frei Marcos de Lisboa, frade menor da prouincia de Portugal. Contem esta Primeira Parte dez liuros em que he diuisa, pera mayor clareza da historia, como desta folha se vera. Com Priuilegio Real por dez annos.*—Subscripção final: *Imprimiose esta obra em Lisboa em casa de Joannes Blauio de Colonia & acabouse a* XXX *de Março, anno* 1557. *Vendese em casa de Joam de Borgonha, liureiro, taxada a duzentos & vinte reaes em papel.*—Folio gothico, tendo o frontispicio aberto em madeira.

Ha exemplares d'esta primeira e rarissima edição na Bibl. de Evora, e na

Bibl. Nac. de Lisboa, entre os livros que para alli vieram da livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara.

A segunda edição sahiu com o titulo seguinte:

Primeira parte das Chronicas da ordē dos frades menores do Seraphico Padre Sam Francisco, seu instituidor & primeiro ministro geral. Que se pode chamar, Vitas Patrum dos Menores. Copilada & tomada dos antigos liuros & memoriaes da ordem, pcr frey Marcos de Lisboa, frade menor da prouincia de Portugal. Agora segunda vez per elle reuista & emendada. Com Priuilegio Real. —Traz no fim as armas reaes, e por baixo a seguinte inscripção: *Foy impressa esta obra cm a muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa em casa de Manoel Joam & acabouse aos* XX *dias de Feuereiro de* 1566.—Fol. gothico, e tambem com frontispicio aberto em madeira.

D'esta edição, egualmente rarissima, e que se julga de todas a melhor, ha na Bibl. Nac. de Lisboa um exemplar, que foi de D. Francisco de Mello Manuel.

Sahiu por terceira vez com o titulo seguinte:

Primeira parte das Chronicas da Ordem dos Frades Mcnores do Seraphico Padre Sam Francisco, seu instituidor & primeiro Ministro geral: que se pode chamar, Vitas Patrum dos Menores. Copilada & tomada dos antigos liuros & memoriaes da Ordem, per Frey Marcos de Lisboa, frade Menor da prouincia de Portugal &c. Impressa com licença do conselho geral da sancta Inquisição & do Ordinario. 1587. *A custa de Joam de Espanha & Miguel de Arenas, Liureiros.* —E no fim: *Foy impressa em Lisboa pcr Antonio Ribeyro. Anno dc 1587. Fol.*

D'esta edição, que erradamente se chama *segunda* no *Catalogo dos Autores* que precede o *Diccionario da Academia,* a pag. CXXIII, ha na Bibl. Nac. de Lisboa não menos de dous exemplares, sendo um do antigo fundo do estabelecimento, e outro proveniente da livraria de D. Francisco de Mello Manuel. Vi tambem um terceiro (mutilado, pois chega sómente a pag. 247) na livraria do extincto convento de Jesus.

Sem razão, ao que parece, foi n'esta edição (feita ainda em vida do auctor) omittida a dedicatoria que sahira nas antecedentes, como adverte Fr. Manuel da Esperança na sua *Historia Seraphica,* parte 1.ª, liv. 3.º, cap. 3.º n.º 1.

O pseudo-*Catalogo da Academia,* reproduzindo as indicações de Barbosa, como é do costume, menciona em vez das apontadas uma, ao que parece, supposta edição d'esta primeira parte, que diz ser feita em Lisboa, por Antonio Ribeiro, 1556. Fol. Houve n'isto provavelmente a equivocação, facil de acontecer, de tomar-se da segunda edição o *logar e a data* bem que errada, e da terceira o *nome* do impressor. O certo é, que tal edição não apparece mencionada em alguma outra parte, não se conhece d'ella exemplar, e até creio impossivel a sua existencia; porque não me consta que o impressor Antonio Ribeiro, um dos melhores do seu tempo, estivesse estabelecido em Lisboa com typographia antes de 1574, sendo d'essa data a primeira obra conhecidamente impressa na sua officina. (Vej. a *Mem.* de Ribeiro dos Sanctos, a pag. 115.)

Darei agora noticia da segunda parte da obra. Diz assim:

Parte segunda das Chronicas dos Frades Menores & das outras ordens segunda & terceira, instituidas na igreja per o sanctissimo padre Sam Francisco. Comprehende a historia do que aconteceo em tempo de vinte quatro Ministros geraes que socederam ao Padre sam Francisco, até os principios da reformaçam da obscruancia na ordem per spaço de cento & cincoenta annos. Nouamente copilada & ordenada dos antigos Liuros & Hystoriadores & memoriaes da ordem per frey Marcos de Lisboa frade menor da prouincia de Portugal da obseruancia... *He repartida esta parte em dez liuros pera mays clareza da Hystoria. Com Priuilegio. Vendese a quatorze vintēs em papel, ē casa dc Joã de Borgonha.*—E no fim: *Acabouse a prcsente obra de imprimir em Lisboa em casa dc Joannes Blauio impressor delRey nosso Senhor a custas de Joam de Borgonha Liureiro delRey nosso Senhor* ... *Anno de 1562 a* XXV *Dabril.*—Fol. gothico, com frontispicio

aberto em madeira.—Ha dous exemplares na Bibl. Nac. de Lisboa, um antigo da casa, outro que foi de D. Francisco de Mello Manuel.—Tambem existem exemplares no Arch. Nac., e na Bibl. Eborense.

Estas duas partes, e juntamente a terceira (que é escripta em castelhano, e sahiu pela primeira vez em Salamanca, em casa de Alexandre de Canova 1570, Fol.) foram novamente impressas por diligencia de Fr. Luis dos Anjos, religioso da provincia dos Algarves, que lhes fez algumas alterações: Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. Fol. 3 tomos.—O exemplar que vi d'esta edição na livraria de Jesus tem o primeiro tomo mutilado, faltando-lhe de folhas 257 em diante. O tomo II tem VI–280 folhas, e o III tem XIII–290 folhas.

Deve addicionar-se e corrigir-se a *Bibl.* de Barbosa, não só ajuntando-lhe estas noticias, mas fazendo a emenda necessaria no titulo da terceira parte das Chronicas, que elle transcreveu por modo tal, que chegou a induzir alguns á errada persuasão de que essa parte fôra escripta em portuguez.

Ha na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa exemplares das edições de 1557 e 1562, 2 tomos, avaliados no respectivo inventario em 9:000 réis. Estou certo de que vindo ao mercado, não faltaria quem offerecesse por elles muito além do dobro da mencionada quantia.

A primeira e segunda parte d'estas chronicas foram tambem traduzidas em castelhano, e todas tres nas linguas franceza e italiana, tendo em cada uma d'ellas diversas reimpressões, como poderá ver quem quizer na *Bibl.* de Barbosa, tomo III, a pag. 409.

1394) *(C) Exercicio e mui devota meditação da vida e paixam de nosso senhor Jesu Christo. Composta por o allumiado varam frey Joam Thaulero da ordem dos pregadores: tresladada do latim em lingoagem.* Viseu, por Manuel João 1571. 8.° (Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.° D, 62).

1395) *(C) Livro insigne das flores e perfeições das vidas dos gloriosos Sanctos do velho e nouo testamento, té quasi nossos tempos, ordenado per as illustrissimas virtudes christãs.... Per Marcos Marulo Spalatense de Dalmacia, nouamente traduzido em lingoagem per F. Marcos de Lisboa, frade menor....* Lisboa, em casa de Francisco Corrêa, 1579. Fol. de VI–295 folhas numeradas pela frente.

Vi um exemplar na livraria da Academia das Sciencias.

1396) *(C) Tractado do Seraphico Doctor S. Boauentura, chamado Da perfeiçam da vida, em que claramente ensina o sancto os caminhos pera a perfeiçam, specialmente das pessoas religiosas.—Tractado do mesmo Sancto, chamado Aruore da vida, que contem os principaes mysterios da vida do nosso redemptor.—Tractado do mesmo Sancto, e forma breve pera ensino dos noviços na religiam.—Hum breue A. B. C. spiritual do mesmo Sancto. Conuertidos em lingoagem etc.* Lisboa, por João Blavio 1572. 8.° (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.° J, 3636).

1397) *Constituições Synodaes do bispado do Porto,* de que ha duas edições, uma de Coimbra, por Antonio Maris, 1585; outra do Porto, por Giraldo Mendes 1590. (V. no *Diccionario,* tomo II, o n.° C, 430.)

Todas estas obras são raras e estimadas.

A proposito de Fr. Marcos de Lisboa, e principalmente das suas *Chronicas,* diz o douto arcebispo D. Rodrigo da Cunha: «Em toda esta Chronica fala sempre Fr. Marcos com tanto espirito e desejo de aproveitar, que com facilidade se nota a quem a lê ser este só seu intento: é no historiar aprasivel, e para os tempos em que escrevia elegante; sagaz em saber descobrir a verdade, agudo na prova d'ella, e judicioso em a saber determinar, etc.»

E mais proximo a nós, o P. Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a Lingua portugueza,* parte I: «Os criticos concedem a Fr. Marcos a auctoridade de classico, porque escreveu a Chronica da sua ordem com aquella pureza de linguagem, que era vulgar nos sabios da sua edade. Não chega, é verdade, a possuir aquelle atticismo da lingua portugueza, que tanto se admira em Barros e

em Sousa, mas nem por isso deixa de merecer o elogio que lhe faz D. Francisco Manuel, chamando-lhe *muito eloquente.*»

D. MARCOS PINTO SOARES VAZ PRETO, Freire conventual da Ordem militar de S. Tiago da Espada, nascido na villa de Cezimbra de uma familia obscura e pouco abastada. Seu pae vivia do exercicio da pesca. Tendo seguido o estado ecclesiastico, e feitos os estudos necessarios, alcançou ser provido no Priorado da egreja matriz da villa de S. Lourenço de Alhos-vedros, cuja apresentação pertencia á Ordem de S. Tiago. Abraçando com ardor as idéas liberaes, proclamadas pela revolução de 1820, começou a distinguir-se por seus sermões constitucionaes, e obteve a intimidade e affeição de José da Silva Carvalho, que em 1822 sendo ministro da justiça, o transferiu para Prior encommendado da freguezia de N. S. da Pena em Lisboa, e o encarregou de algumas commissões. Não chegou porém a collar-se, por sobrevirem os successos politicos de 1823. Ligado ao partido constitucional, acompanhou este em todas as suas vicissitudes, emigrando em 1828 para Inglaterra, d'onde passou em 1832 para a ilha Terceira, e vindo para o Porto na expedição commandada pelo sr. D. Pedro, duque de Bragança, a quem se tornou particularmente acceito. Exerceu depois cargos e commissões muito importantes, taes como a de Vigario geral do Patriarchado, com o titulo de Arcebispo eleito de Lacedemonia (em que não foi todavia confirmado, pela recusa da Sancta Sé), Confessor e Esmoler-mór da senhora D. Maria II, e ultimamente D. Prior da insigne collegiada de Guimarães, etc. Foi Deputado ás Côrtes em 1842, etc. M. a 6 de Dezembro de 1851.—Vej. a sua necrologia por João Corrêa Manuel de Aboim, que passava por ser seu mui chegado parente, inserta no jornal *A Lei*, n.º 686 de 9 de Janeiro de 1852. N'ella se acha errada (ao que me parece) a data do nascimento, indicado em 1792, em vez de 1782 que julgo será a verdadeira. —E.

1398) *Oração recitada em 10 de Dezembro de 1820 na egreja matriz de S. Lourenço de Alhos-vedros, aos parochianos da mesma freguezia, congregados para nomearem um eleitor de parochia.* Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1820. 4.º de 23 pag.

1399) *Sermão no dia 4 de Julho de 1822, anniversario do regresso de S. M. o sr. rei D. João VI, e seu livre juramento ás bases da Constituição, etc. Prégado na freguezia da Encarnação.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 22 pag.

1400) *Sermão prégado na trasladação solemnissima da imagem de N. S. da Conceição, da gruta junto á ribeira de Jamor para a basilica de Sancta Maria-maior da sé de Lisboa.* Lisboa, na Typ. de M. P. de Lacerda 1822. 8.º de 38 pag.

1401) *Sermão prégado na capella catholica de Stonehouse no dia 12 de Outubro, anniversario de S. M. I. o sr. D. Pedro I, imperador do Brasil, em acção de graças pela feliz chegada de S. M. F. a senhora D. Maria II a Inglaterra.* Plymouth 1828. 8.º gr. de 47 pag.—Texto em portuguez, com versão ingleza em frente.

1402) *Sermão prégado na sé de Angra, por occasião do* «Te Deum» *que se cantou no dia 4 de Abril, anniversario natalicio de S. M. F. a senhora D. Maria II.* Lisboa, na Imp. Nacional 1833. 4.º de 22 pag.

1403) *Oração funebre do muito alto e muito poderoso sr. D. Pedro de Alcantara, imperador do Brasil, rei de Portugal e duque de Bragança. Recitada na egreja de S. Vicente de Fóra a 24 de Septembro de* 1835. Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 46 pag.

Foi em 1822 redactor, ao menos ostensivo, de um periodico publicado em Lisboa, com o titulo: *Censor Lusitano, ou mostrador dos poderes politicos*, de que vi até o n.º 12, em folhetos de 8.º gr., sendo os ultimos já de 1823. Era obra escripta sob a inspiração e direcção do ministro José da Silva Carvalho, ao qual e a outros collaboradores se attribuem os artigos respectivos.

Tambem foi em Londres redactor do *Paquete de Portugal*, publicado men-

salmente nos annos de 1828 e seguintes, como consta expressamente de uma sua declaração impressa a pag. 101 do opusculo *Analyse ás Observações do general Saldanha,* por Joaquim Antonio de Magalhães, etc. (V. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 1464).

E diz-se que no mesmo anno de 1828, achando-se no deposito de emigrados em Plymouth, ahi redigira durante pouco tempo, sob a influencia de Candido José Xavier, então commandante do mesmo deposito, outro periodico, que sahiu com o titulo: *O Portuguez emigrado.*

No *Diario do Governo* n.º 304, de 24 de Dezembro de 1844, acha-se na sessão da Camara dos deputados de 7 do dito mez um notavel discurso seu, pronunciado n'aquella sessão ácerca do projecto para organisação de casas penitenciarias, etc.

FR. MARCOS DA TRINDADE, Franciscano da congregação da terceira Ordem, na qual foi por duas vezes eleito Ministro Provincial, a primeira em 1598, a segunda em 1607.—Foi natural de Santarem, e m. a 3 de Outubro de 1628. Falta o seu nome na *Bibl. Lus.,* porém acha-se no *Catalogo ms. dos escriptores da Ordem terceira,* por Fr. Vicente Salgado.—E.

1404) *Estatutos da provincia da Penitencia de Portugal, terceira Ordem do nosso padre S. Francisco, novamente recopilados etc. Contém mais a regra do papa Leão X, e a fórma de lançar o habito, e profissão dos noviços.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1617. 4.º

Estes Estatutos precedem em data aos que a mesma congregação teve, ordenados em 1636 pelo provincial Fr. Lucio de S. Paulo, e em 1646 pelo provincial Fr. Duarte da Conceição. Cumpre pois rectificar n'esta conformidade o que escrevi no tomo II, n.º E, 97.

MARCOS VALENTIM PAES BOTELHO PEGADO.—(V. *Anselmo Caetano Munhoz, etc.)*

MARCUS DALHUNTY, nascido em Belfast a 17 de Março de 1816: seu pae, de nação irlandez, tinha o posto de pagador do regimento n.º 45, e sua mãe era portugueza. Educado em Lisboa no collegio de S. Patricio, de missionarios irlandezes, frequentou nos annos de 1830 e seguintes o curso mathematico da antiga Academia Real de Marinha, e depois o da Academia de Fortificação, que não concluiu por motivos supervenientes. Deu-se por algum tempo ao ensino particular das linguas ingleza e franceza, até que em 1849 foi nomeado Professor substituto das mesmas linguas no Real Collegio Militar, sendo mais tarde provido de propriedade na cadeira de inglez.—E.

1405) *Grammatica ingleza.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de XXXII-275 pag., com umas taboas explicativas no fim.

1406) *Explicações de arithmetica theorica e pratica para o ensino popular.* Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de XX-193 pag.—D'esta edição, feita por ordem do Ministerio da Guerra, se tiraram mil exemplares.

1407) *Explicações de arithmetica superior, em seguimento as da elementar.* Lisboa, na Imp. Nacional 1862. Fol.—Estão proximas a sahir do prelo ao escrever d'este artigo.

1408) *Coincidencias notaveis dos nove algarismos com a Historia de Portugal, em quanto durou n'este reino a linha Affonsina.*—Este trabalho, que o auctor dedicou ao seu amigo, condiscipulo e collega o sr. J. da Costa Cascaes, foi impresso no *Panorama.*

1409) *A Compendium of the new system of weights and measures, by Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, etc. adopted for the use of schools in England.* Lisbon, National Printing Office 1861.—É traducção do que vai mencionado no *Diccionario,* tomo IV, sob n.º J, 1595.

1410) *The National Printing Office and its products; historical and statis-*

tical eclaircissements by an employe in that establishment, dedicated to the great international jury. Lisbon, National Printing Office 1862. 8.º gr. de 69 pag. — É traducção do opusculo em portuguez, que acompanhou os productos que a Imprensa Nacional de Lisboa enviou no corrente anno á exposição universal de Londres.

Consta que tem completo e em via de impressão um *Compendio de geometria, etc.*

MARGARIDA IGNACIA, que se diz Religiosa no convento de Sancta Monica de Lisboa: — Sob este pseudonymo se publicou:

1411) *Apologia a favor do reverendo P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu, porque se desvanece e convence o tratado, que com o nome de Crisis escreveu contra elle a reverendissima sr.ª D. Joanna Ignez da Cruz, religiosa de S. Jeronymo, da provincia do Mexico das Indias occidentaes, etc.* Lisboa na Offic. de Bernardo da Costa 1727. 4.º de XXIV-188 pag.

Livro de pouco merito em todo o sentido. Comprei ha annos um exemplar por 160 réis.

«O P. Vieira foi censurado por uma religiosa douta e extravagante, a respeito de um sermão, cuja contrariedade intitulou sua auctora «Crisis». Outra religiosa escreveu contra este tratado em defeza do dito padre, que tambem desgraçadamente cahiu entre mãos de mulheres!» (Francisco Xavier de Oliveira, *Mem. de Portugal*, tomo I, pag. 140). — Porém Barbosa, que de tal nome se não fez cargo na *Bibl.*, diz: que o verdadeiro auctor d'esta *Apologia* fôra o P. Luis Gonçalves Pinheiro. No *Supplemento* final farei menção d'este padre, visto que não entrou no logar competente por falta de lembrança.

D. MARGARIDA IRIARTE E SOMALLO AYMERIK BIOSLADA DE COCIO, natural de Buenos-ayres, na America, e nascida em 25 de Abril de 1804. Foram seus paes D. Felix Iriarte Aymerik Bioslado de Cocio, coronel de infanteria no exercito de Hespanha, e D. Josepha Somallo Iriarte. Em 26 de Novembro de 1821 casou na sua patria com José de Barros e Abreu Sousa e Alvim, então major do exercito portuguez, e que chegou depois ao posto de tenente-general, e agraciado com os titulos de Barão, e Conde do Casal, etc. — M. em Lisboa, a 19 de Janeiro de 1854. — E.

1412) *Poema epico, dedicado á nação portugueza pela Condessa do Casal. Feito no anno de 1839, impresso em 1842 e reimpresso em 1849.* Porto, Typ. de S. J. Pereira 8.º de 20 pag., duas das quaes (a terceira e quarta) contém um prologo da auctora. — Taes são as indicações que me enviou o sr. Pereira Caldas, tomadas á vista de um exemplar da segunda edição, porque os da primeira, feita em Braga, parece haverem desapparecido de todo; e pela minha parte devo declarar que não encontrei ainda algum, quer da primeira, quer da segunda edição.

O poema, segundo me informa o meu amigo, é composto em sextinas hendecasyllabas; e poderá ser tudo o que quizerem, menos *poema epico,* porque lhe faltam todas as partes essenciaes determinadas pela natureza do genero. Parece ser antes uma declamação poetica, em que a illustre cantora, embebida no enthusiasmo patrio, deixa correr o canto, ás vezes em desalinho, contra as sem-razões do governo, e do parlamento britannicos, e contra o desprezo e insultos com que um e outro têem por vezes tractado a nação portugueza, *sua fiel alliada!*

1413) *Branca, drama em quatro actos e oito quadros. Producção e engenho da Condessa do Casal.* Porto, Typ. de S. J. Pereira 1847. 8.º gr. de 134 pag.

Tal sahiu da imprensa o frontispicio: porém depois, e ainda em principio da entrega dos exemplares, mandou a auctora riscar em quasi todos a palavra «engenho» tornando-a illegivel, de modo que a phrase se reduzisse a: *Producção da Condessa do Casal.* Esta circumstancia deu azo aos apodos dos jor-

naçes da opposição, servindo-lhes por algum tempo de pabulo zombeteiro para a critica folhetinista. Diziam uns, que a ex.ma condessa *sujára o engenho*; outros que o *cobrira*, ou *pintára*, etc.

Consta que em poder de sua filha, e herdeira do titulo, ficaram ineditos outros dramas e poesias da Condessa do Casal.

SOROR MARGARIDA DE S. PAULO, Religiosa Dominicana, pertencia á familia dos Condes de Linhares, e chamava-se no seculo D. Margarida de Noronha. Foi por varias vezes Prioreza no convento da Annunciada de Lisboa. Da sua erudição e pericia nas artes liberaes dão testemunho Barbosa, e os auctores por elle citados na *Bibl. Lus.*—N. em Evora, e m. com 86 annos a 2 de Janeiro de 1636.—E.

1414) *(C) Regra e constituições, que professam as freiras da Ordem do patriarcha S. Domingos ... No fim se contém dez orações á honra das dores e lagrimas da Virgem senhora, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 8.º de VIII-102 folhas numeradas pela frente.

Declaro que ainda não vi d'este livro senão o exemplar que d'elle possuo, e que se acha algum tanto deteriorado e falto do rosto.

1415) *Vida da prioreza soror Maria da Visitação, etc.* D'esta curiosa relação manuscripta, mencionada por Barbosa, existe uma copia na livraria de Jesus, no gabinete 5.º, n.º 3-98.—A historiada Maria da Visitação illudiu por alguns annos a côrte, e o publico de Lisboa á sombra de fingidas revelações e pretendidos milagres, até ser em fim processada pela Inquisição como embusteira e hypocrita.

D. MARIA ADELAIDE FERNANDES PRATA, natural do Porto, e nascida em 1825.—E.

1416) *Poesias, offerecidas ás senhoras portuenses.* Porto, Typ. Commercial 8.º pequeno, de 189 pag.—Não vi ainda algum exemplar d'este livro; que só conheço tradicionalmente por informação de um amigo.

D. MARIA AMALIA GARCIA DE SOUSA GOMES, de cuja naturalidade, nascimento, etc., não pude achar noticias.—E.

1417) *Relação das exequias que nos dias 22 e 23 de Septembro do anno de 1816 se celebraram em Lisboa, no real convento do Sanctissimo Coração de Jesus, pela sentida morte da nossa augustissima soberana a senhora D. Maria I, etc. de que foi ocular testemunha a auctora.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º de VIII-18 pag.

Creio ser a mesma que na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière vem mencionada entre outros escriptos anonymos, sob o n.º 606. (Vej. *José Joaquim de Oliveira Villas-boas.)*

D. MARIA ANTONIA DE S. BOAVENTURA E MENEZES, filha de Roque Monteiro Paim, e casada com Rodrigo de Sousa, filho dos primeiros Condes de Redondo.—Foi natural de Lisboa; ignoro porém as datas do seu nascimento e obito.—E.

1418) *Historia da igreja do Japão, em que se dá noticia da primeira entrada da fé n'aquelle imperio; dos costumes d'aquella nação, suas terras, e cousas muito curiosas e raras, para os eruditos estimaveis, e para todos gratas. Escripta em francez pelo P. João Crasset, da companhia de Jesus, e traduzida em portuguez. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1749. 4.º de XL-642 pag., com um mappa geographico e tres estampas.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1751. 4.º de XII-560 pag.—*Tomo* III. Ibi, na Offic. de Manuel Soares 1755. 4.º de XII-643 pag.

É obra pouco procurada, e creio que o seu preço nunca excedeu de 1:200 a 1:800 réis. (Vej. *P. Antonio Francisco Cardim).*

SOROR MARIA DO BAPTISTA, religiosa Dominicana, chamada no seculo D. Maria da Silva. Foi Prioreza do Mosteiro do Salvador, eleita em 1617. — N. em Lisboa, e m. de 89 annos d'edade e com 73 de religiosa, a 29 de Novembro de 1659. — E.

1419) *(C) Livro da fundação do mosteiro do Saluador da cidade de Lisboa, e de alguns casos dignos de memoria, que nelle acontecerão. Dirigido ao Divinissimo Sacramento da Eucharistia.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.° De VIII–152 folhas numeradas só na frente.

Os exemplares d'este livro são muito raros, e pagam-nos por bom preço os que se dão a colligir as Chronicas das Ordens religiosas, a cuja classe pertence.

1420) *(C) Modo de resar o rosario de N. S. como se resa na Minerva em Roma, accrescentando o principio que teve para se resar a choros, e a devoção dos Sanctos auxiliadores, etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 8.° — D'este não vi ainda algum exemplar.

SOROR MARIA BENTA DO CÉO, religiosa no convento da Conceição da cidade de Braga; o seu nome já não entrou na *Bibl.* de Barbosa. — O sr. Pereira Caldas escrevendo-me ha tempo, diz que as memorias que a respeito da sobredita religiosa encontrára n'aquelle convento, são concordes em affirmar que ella realisava em si escrupulosamente os epithetos que attribuiu na sua obra ás suas irmãs em Christo, dizendo no prologo que ellas aspiravam a imitar Isaac na obediencia, Susanna na castidade, Esther na devoção, Moysés na sanctidade, Jeremias no pranto, Abraham na fé, e Job na paciencia: e mais prometteu mandar-me algumas particularidades da sua vida, segundo o que obtivesse das diligencias já emprehendidas a esse intento. Até agora, porém, não consta que recolhesse os esclarecimentos esperados. A obra de Soror Maria Benta tem por titulo:

1421) *Jardim do céo, plantado no convento de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Braga; em que se tracta das memorias da fundação d'este primeiro convento do reino dedicado á Conceição purissima de Nossa Senhora, e se expõe a vida da veneravel D. Beatriz da Silva, fundadora d'esta ordem, e as de outras religiosas illustres em sanctidade, que no referido convento floreceram desde o anno de* 1629 *até o de* 1764. Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1766. 4.° de XXX (innumeradas)–189 pag. — D'este livro, destinado como se vê, a fazer parte das Chronicas das ordens religiosas em Portugal, creio serem raros os exemplares, ao menos em Lisboa. Vi um na livraria de Jesus: e outro, que conservo, só foi obtido ao fim de muitos annos de diligencia, e ainda assim arruinado de sorte que não me dispensa da acquisição de outro, se a fortuna m'o deparar.

A auctora escreveu a sua narrativa em estylo culto, descaíndo porém algumas vezes da gravidade propria do assumpto, como quem fôra educada na eschola do gongorismo, que o bom gosto não conseguira supplantar ainda de todo por aquelle tempo. Entretanto, a sua obra (talvez porque n'isso interviesse a severidade dos censores que começavam a mostrar n'esta parte algum escrupulo) não é das que na sua especialidade mais abundam em revelações e milagres.

MARIA CARLOS THEODORO DAMOISEAU DE MONFORT, Capitão-tenente da Brigada Real da Marinha, Ajudante do Observatorio da Academia Real da Marinha, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. — O seu nome indica ser de nação franceza, porém faltam-me os esclarecimentos precisos ácerca da sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias. — E.

1422) *Memoria relativa aos eclipses do sol, visiveis em Lisboa desde 1800 até 1900 inclusivamente.* Lisboa, 1801. Fol. com cinco estampas.

1423) *Memoire sur les variations séculaires des elémens elliptiques de Pallas et de Ceres.*—Na *Hist. e Mem. da Acad. Real das Sc.*, tomo III. Fol.
1424) *Memoire sur la comète de* 1807.—Nas ditas *Memorias*, e tomo dito.

D. MARIA CECILIA AILLAUD, casada com Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, e mãe de outro do mesmo nome, ambos incluidos no presente volume em logar competente.—N. em Coimbra pelos annos de 1780; teve por pae João Pedro Aillaud (livreiro francez estabelecido n'aquella cidade, e por irmão o outro J. P. Aillaud, falecido em París, bem conhecido pelas numerosas edições que ahi fez de livros portuguezes, de que ha impressos varios catalogos).—M. na sua patria, a 29 de Julho de 1857.
D'esta senhora existe impressa na *Chronica Litteraria* de Coimbra, n.º 14, a versão da harmonia de Lamartine, que se intitula *Une larme, ou consolation.* Devo estas, bem como algumas outras noticias, de que fiz e farei ainda uso no *Diccionario*, á obsequiosa diligencia dos srs. doutores F. de Castro Freire e F. da Fonseca Corrêa Torres, já por vezes mencionados.

SOROR MARIA DO CÉO, Franciscana, e Abbadessa no convento de N. S. da Esperança de Lisboa, onde tomára o habito a 27 de Junho de 1676. —Foi natural de Lisboa, e n. a 11 de Septembro de 1658. Sabe-se que ainda vivia em 1752: quanto á data do seu obito, faltaram-me até agora meios para averigual-a. Diz Barbosa que «para evitar o applauso que mereciam as suas obras, com modesta dissimulação as publicára em nome de Soror Marina Clemencia, religiosa franciscana no convento da ilha de S. Miguel.»—Com este nome, pois, fez imprimir:
1425) *A Phenix apparecida na vida, morte, sepultura e milagres da gloriosa Sancta Catharina, com sua novena e peregrinação ao Sinay.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. 8.º
1426) *A Preciosa: allegoria moral.* Parte I. Lisboa, na Offic. da Musica 1731. 8.º de XXXII-355 pag., e mais quatro no fim innumeradas com indice, licenças, etc.
Parte II. *A Preciosa: obras de misericordia em primorosos e mysticos dialogos expostas; elogios dos sanctos, em varios cantos poeticos e historicos, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1733. 8.º de XLVIII-360 pag.
Os censores que examinaram esta obra para a impressão, entre os quaes se comprehendem D. Antonio Caetano de Sousa e D. José Barbosa, lhe tecem pomposos elogios, talvez em demasia exagerados: o segundo, depois de admirar «eloquencia tão casta, e pensamentos tão elevados, vê n'esta allegoria moral desmentido o que commummente se diz, que são desgraçadas as materias espirituaes, por quasi nunca se tractarem com discreta elevação. Não é assim, por que os conceitos são de tal modo finos, que egualam a piedade da penna que os escreveu, etc., etc.»—Tambem na *Revista dos Açores*, tomo I, pag. 162, em um artigo relativo á supposta Marina Clemencia, de cuja naturalidade e circumstancias se duvida com razão, fala-se da *Preciosa* com muito louvor, como de obra bem escripta, e digna de maior apreço.
1427) *Obras varias e admiraveis*, etc. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1735. 8.º
1428) *Aves illustradas em avisos para as religiosas servirem os officios dos seus mosteiros.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1738. 8.º de 156 pag.
1429) *Triumpho do Rosario, repartido em cinco autos do mesmo, muito devotos e divertidos.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1740. 8.º
1430) *Enganos do bosque, desenganos do rio.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 8.º
Os escriptos de D. Maria do Céo, compostos promiscuamente em prosa e verso, apresentam nas idéas, estylo e linguagem caracteres de similhança bem notavel com os da sua contemporanea D. Magdalena da Gloria (Vej. no *Dic-*

cionario, tomo v, o n.º M, 2 a 7), freira como ella professa no mesmo convento, onde passaram ambas em communidade a maior parte de suas longas vidas.

D. MARIA DA CONCEIÇÃO SINCER VELLUTI, Actriz do theatro Gymnasio-Dramatico do Rio de Janeiro.—N. em Lisboa, a 10 de Dezembro de 1827.—E.

1431) *A vida de uma actriz: drama em cinco actos e oito quadros, por MM. Aniceto Bourgeois e Theodoro Barrière, traduzido do francez.* Rio de Janeiro, Typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1859. 4.º de 161 pag.—A versão é precedida de um prologo da traductora, e adornada de um retrato da actriz D. Ludovina Soares da Costa, a quem foi dedicada a traducção. Este retrato falta porém em alguns exemplares, inclusive em um que tenho em meu poder, por offerta do editor.

1432) *A viuva das camellias; scenas da vida parisiense: comedia em um acto, traduzida do francez.* Rio de Janeiro, Typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1859. 4.º de 41 pag.

Além d'estas, ha traduzido egualmente das linguas italiana e franceza muitas outras peças dramaticas, que não se imprimiram, mas que foram quasi todas representadas em diversos theatros do Rio de Janeiro, taes como: *O inimigo das mulheres, Uma rifa, Um ministerio em confusão,* comedias traduzidas do italiano. *A cigana de Paris, Carlota Corday, O ramo de carvalho, Paulo e Virginia, Os infernos de Paris, O asno morto, Adriana Lecouvreur, Maria Padilha,* dramas traduzidos do francez; e da mesma lingua as comedias *Um francez em Hespanha, As primeiras proezas de Richelieu, Madellina a tamanqueira, O cavalheiro d'Essone, Os filhos de Adão e Eva, Tres boticarios, Os effeitos da educação, Luisa, A vendedora de perus, Os ajudantes de campo, A filha de Jaquelina, Batalha das damas, Fanfarrões de vicios, Quequer e a dançarina, Uma invasão de mulheres, O beneficio de um ponto, Questão de dinheiro, O Condestavel de Bourbon, Joanna d'Arc, O quadro, As noutes do Sena, o Romance comico,* etc. etc.

D. MARIA FELICIDADE DO COUTO BROWN, residente e provavelmente natural da cidade do Porto, onde m. a 8 ou 9 de Novembro de 1861. Seu finado marido Manuel de Clamousse Brown foi por muitos annos negogociante bem conhecido e acreditado na praça da mesma cidade.—Com o pseudonymo de «Soror Dolores» publicou esta senhora diversas poesias em jornaes litterarios e politicos do Porto, e d'ellas se diz fizera imprimir na mesma cidade em 1854 uma collecção em dous tomos, destinada só para brindar particulares, da qual apesar das minhas diligencias não pude ver até hoje algum exemplar, nem sequer obter de alguem que os possuisse informação mais explicita a respeito do seu conteúdo.

Eis o que a respeito dos versos e da auctora se lê na *Revista Peninsular*, tomo II, a pag. 314: «Quem não conhece os mimosos cantos da *primeira poetiza portugueza,*» as poesias de Soror Dolores? «A imaginação, o sentimento, a melancolia e o enthusiasmo são os distinctivos da poesia d'esta senhora: e que mais póde desejar-se? O amor é o assumpto principal dos seus versos; mas é-o de uma maneira sublime, nobre e apaixonada. Ha alli um perfume de saudades, que côa n'alma suave melancolia: ha um brilho de imaginação, que encanta: uma belleza de imagens, que admira .... É um grande genio!»

Se n'este juizo ha, ou não, exaggeração, decidam-no os que alcançaram a felicidade que eu não tive, de poderem avaliar por si proprios estas tão preconisadas poesias.

SOROR MARIA FRANCISCA ISABEL, natural de Lisboa, e chamada no seculo D. Joanna Dorothéa de Mello. Professou a regra franciscana no convento do Sancto Crucifixo (mais conhecido entre nós pelo nome vulgar de Fran-

cezinhas) a 2 de Junho de 1674. Ahi exerceu varios cargos, inclusive o de Prelada, que teve por muitos annos. Barbosa assigna a data do seu falecimento em 17 de Março de 1636, no que ha manifesto engano, por ser inconciliavel com a da profissão. Será talvez este erro typographico, que deverá emendar-se para 1736.—E.

1433) *(C) Vida da veneravel madre Maria Amada de Blonai, religiosa da Visitação de Sancta Maria, por Carlos Augusto de Sales, bispo e principe de Genebra: traduzida da lingua franceza.* Lisboa, por Miguel Manescal 1698. 4.º de xvi–366 pag., e indice no fim.—Segunda edição, Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1782. 8.º de 438 pag., mandada fazer, segundo creio, pelas religiosas da Visitação.

No pseudo-*Catalogo da Academia* erradamente se pretendeu emendar o nome do auctor do livro, transformando-o em S. Francisco de Sales, sem reparar ao menos no anachronismo que d'ahi resultava!

A edição de 1698 é em tudo preferivel á segunda, como verifiquei por confrontação que de ambas fiz. N'esta, além de supprimirem-se a dedicatoria e prologo da traductora, truncaram-se muitos periodos por todo o contexto da obra, e deu-se a outros nova fórma, tornando-a assim mui differente do que era quando foi pela primeira vez publicada.

D. MARIA JOAQUINA DOROTHÉA DE SEIXAS BRANDÃO, immortalisada poeticamente nas lyras de Thomás Antonio Gonzaga sob o nome de «Marilia de Dirceu.»—Foi natural de Villa-rica, na provincia de Minas-geraes, e falecida em 9 de Fevereiro de 1853, contando 85 annos de edade, pois nascêra a 8 de Novembro de 1767.—V. a seu respeito a *Noticia sobre T. A. Gonzaga e suas obras,* á frente da novissima e mui nitida edição da *Marilia de Dirceu,* illustrada pelo sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, e impressa em Paris 1862. 8.º 2 tomos (da qual recebi ha poucos dias um exemplar, enviado com outras obras do Rio de Janeiro, por offerta do seu benemerito editor o sr. B. L. Garnier) no tomo i, a pag. 50, 85 a 88, e 102.—V. tambem as *Memorias de Litteratura contemporanea* do sr. Lopes de Mendonça, a pag. 372.—E as *Ephemerides nacionaes,* na *Revista popular* do Rio de Janeiro, vol. xiii (1862), a pag. 163.

Sob o nome d'esta senhora se publicou:

1434) *Dirceu de Marilia: Lyras attribuidas á senhora D. M. J. D. de S.* Rio de Janeiro, 1845. 16.º gr. de xii–120 pag.—A voz publica dá, porém, por auctor d'este volume o referido sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva (V. no *Diccionario,* tomo iv, o n.º J, 1922).—Estas lyras andam tambem reproduzidas na edição da *Marilia de Dirceu* supracitada, no tomo i, de pag. 191 a 344.

D. MARIA JOSÉ DA SILVA CANUTO, Professora de instrucção primaria do sexo feminino na freguezia de N. S. das Mercês, por carta regia de 31 de Agosto de 1847.—Da naturalidade, nascimento, etc., nada sei dizer por falta dos esclarecimentos necessarios.

Tem publicado numerosos artigos em prosa e verso, de 1838 em diante, em diversos jornaes de Lisboa, pelos quaes mereceu repetidos encomios da imprensa. De todas essas producções só posso apontar agora, por tel-as presentes, as poesias insertas na *Revista Universal Lisbonense,* a saber: no vol. iii (1843), a pag. 55;—vol. iv (1844), a pag. 281, 292, 418, e 433;—e vol. v (1845), a pag. 307, etc.

Se houver meio de supprir o que ora me falta, será este artigo additado convenientemente no *Supplemento* final.

D. MARIA DE LARA E MENEZES, filha do Duque de Caminha, falecida em Lisboa a 23 de Junho de 1649, aos 39 annos de edade, por haver nascido no de 1610.—Falta o seu nome na *Bibl.* de Barbosa.

Ácerca do casamento mysterioso d'esta senhora com o infante D. Duarte, irmão d'el-rei D. João IV, e das mais circumstancias que lhe dizem respeito, podem consultar-se as interessantes e não vulgares noticias, cuja publicação se deve ao sr. Antonio Joaquim Moreira (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 825) Acham-se ellas no tomo IV da *Historia de Portugal do dr. Schæffer, traduzida e accrescentada por José Lourenço Domingues de Mendonça*, nas notas ao dito volume, de pag. LVII a CIX.

D. Maria de Lara é, segundo se affirma, a verdadeira auctora dos *Sentimentos* ou *Saudades de D. Ignez de Castro*, em dous cantos de oitavas rythmadas, que pela primeira vez se imprimiram na *Fenix Renascida*, tomo I, e depois o foram mais vezes, com o nome do licenceado Manuel de Azevedo. (Vej. no *Diccionario*, tomo V. o artigo relativo a este.)

Ha porém duas edições das referidas *Saudades*, das quaes possuo exemplares, e cujos titulos transcreverei aqui miudamente confrontados, por serem uma e outra documentos curiosos, que podem contribuir para a elucidação d'estas especies, geralmente ignoradas.

1435) *Saudades de D. Ignez de Castro pelo licenceado Manuel de Azevedo Conimbrense. Offerecida ao sr. Guilherme Joaquim Paes Velho, pelo P. João de Gouvéa.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1744. 4.º de VIII–148 pag.

N'esta edição ainda se não dá D. Maria de Lara como auctora das *Saudades de D. Ignez*: só sim se lhe attribue uma *Parte unica ou terceira das saudades e sentimentos de D. Maria de Lara*, que começa a pag. 73, e termina com o final do livro.

Saudades dos serenissimos reis de Portugal D. Pedro I e D. Ignez de Castro; escriptas por D. Maria de Lara e Menezes, e outras obras de sentimento proprio, etc. Offerecidas ao sr. Guilherme Joaquim Paes de Menezes e Bragança, etc. pelo P. Fernando José Cardoso. Segunda impressão. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1762. 4.º de XX–102 pag.

N'esta é que o editor affirma expressamente ser de D. Maria de Lara a composição de todo o livro. Vem tambem n'elle uma carta de Diogo Rangel de Macedo, dirigida a D. Maria de Menezes e Lara de Bragança, na qual mui claramente attribue a esta a qualidade de neta de D. Maria de Lara e do infante D. Duarte, historiando o facto do casamento, etc., etc.—V. tambem no *Diccionario* o artigo *Guilherme Joaquim Paes Velho*.

D. MARIA LUISA DE VALLERÉ, filha unica de Guilherme Luis Antonio de Valleré, official francez, que entrára no serviço de Portugal em 1757, e faleceu sendo tenente-general em 1796.—Viveu esta senhora no primeiro estado, e teve ao que se diz, tracto mui intimo com Antonio Ribeiro dos Sanctos, e com o monsenhor Ferreira Gordo, muitas vezes citado no presente *Diccionario*.—Vejam-se quanto ao primeiro as epistolas que elle lhe dirigiu, impressas no tomo I das Poesias *d'Elpino Duriense*, a pag. 114, 170, 177, 191, 203 e 211.—E.

1436) *Eloge historique de Guillaume Louis Antoine de Valleré, lu à la séance publique de l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne, le 20 janvier 1798, par François de Borja Garção Stockler, secretaire de l'Académie, membre de la Société philosophique de Philadelphie, etc. Publié de nouveau avec des additions et des anecdotes sur sa vie, et la refutation de l'article qui le concerne, inseré dans la «Bibliotheque Britannique;» par M.e L.se de Valleré, sa fille.* A Paris, chez Firmin Didot, 1808. 8.º gr. de 283 pag. Edição nitida, adornada com o retrato do general.—Tem o texto do *Elogio* portuguez em frente da traducção franceza, que finda com elle a pag. 79.—D'ahi até o fim do volume seguem-se as anecdotas, memorias e peças justificativas, tudo escripto egualmente em portuguez e francez.

Os exemplares d'esta edição, que a auctora mandou fazer á sua custa, como demonstração de saudade e amor filial, não se expuzeram á venda, sendo só

destinados para brindes a pessoas de sua affeição. Depois do seu falecimento, cuja data não pude ainda averiguar, muitos vieram ao mercado, e os tenho visto vender por preços de 300 até 500 réis.

É obra curiosa, em razão de algumas noticias e particularidades conteúdas nas *anecdotas*; d'ellas consta entre outras, a quem devam attribuir-se as *Cartas acerca do governo, costumes e usos de Portugal,* publicadas na lingua ingleza em 1788 sob o pseudonymo de Arthur W. Costigan, official irlandez, e das quaes ha tambem uma traducção franceza, impressa, em Paris em 1810.

SOROR MARIA MAGDALENA, Franciscana; professou no convento da Madre de Deus, extra-muros de Lisboa, em 1583.—Foi natural da mesma cidade, e m. em edade avançada a 18 de Novembro de 1637.—E.

1437) *(C) Historia da vida, prerogativas e louvores do glorioso S. João Evangelista. Tirada de varios auctores. Dedicada a Jeronymo de Mello Coutinho.* Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 8.º de VII-36 folhas numeradas só na frente.

Além d'esta muito rara edição, de que tenho um exemplar, ha segunda *Nova edição, accrescentada com a novena do mesmo sancto.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 124 pag.

SOROR MARIA MAGDALENA DE S. PEDRO, professa no convento da Conceição de Marvilla, da Ordem de Sancta Brigida, no qual exerceu por tres vezes o logar de Abbadessa.—N. em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1658, e m. a 22 de Fevereiro de 1747.—E.

1438) *Noticias fielmente relatadas dos custosos meios por onde veiu a este reino de Portugal a religião Brigitana, e da prodigiosa fundação e prodigiosos augmentos d'este convento de N. S. da Conceição de Marvilla; e se seguem algumas relações das virtudes e boa opinião com que n'elle faleceram algumas religiosas e bemfeitoras.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1745. 4.º de XXX-267 pag.

Posto que não mencionado no chamado *Catalogo da Academia,* este livro tem sido e será sempre procurado pelos que pretendem colligir as chronicas das Ordens religiosas em Portugal. O preço regular dos exemplares tem sido de 480 réis.

D. MARIA MARGARIDA PEREIRA CAMBIAXI, de quem não pude apurar mais noticia. Vivia em Lisboa no primeiro quartel d'este seculo, e publicou com o seu nome varios folhetos de versos, dos quaes só tenho presente o segundo, com o titulo:

1439) *Poesias de D. Maria Margarida, etc., offerecidas ao ill.mo sr. desembargador João Rodrigues de Brito.* Lisboa, Imp. Regia 1816. 8.º de VII-40 pag. —O merecimento d'estes versos fica ainda áquem da mediocridade. Tanto elles como a auctora são hoje desconhecidos.

SOROR MARIA DE MESQUITA PIMENTEL, Religiosa Cisterciense no mosteiro de S. Bento de Castris, situado extra-muros na cidade de Evora, e não no de Cellas, bispado de Coimbra, como erradamente julgou Jorge Cardoso *(Agiologio,* tomo III, pag. 442).—Foi natural da villa d'Extremoz, e m. com 80 annos de edade no 1.º de Novembro de 1661.—E.

1440) *(C) Memorial da infancia de Christo, e triumpho do divino amor. Em dez cantos em oitava rima.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 8.º de x (innumeradas) 156 folhas numeradas só na frente.

A segunda e terceira parte d'esta obra ficaram manuscriptas. Vi-as, e se não me engano, autographas, na collecção de poemas que possuia o muitas vezes citado Francisco de Paula Ferreira da Costa. Continha a segunda parte a vida e milagres de Christo, e a terceira a sua paixão.

Posto que esta enfiada de cantos mal possa classificar-se como poema de algum genero determinado, pois que apparecem ahi violadas em tudo as regras e preceitos da arte, não deixa de ter seu merito pela ternura dos affectos, e singela elegancia da phrase em que está escripto, accusando na auctora dotes de não vulgar ingenho, e devota inspiração.

A parte impressa é hoje pouco menos que desconhecida, porque os exemplares são rarissimos, tanto que José Maria da Costa e Silva nem uma só palavra diz da obra no seu *Ensaio biogr. critico,* e creio que até ignorou a existencia da auctora!

D. MARIA PEREGRINA DE SOUSA, natural do Porto, e filha de Antonio Ventura de Azevedo e Sousa, honrado commerciante da mesma cidade, e de D. Maria Margarida de Sousa Neves.—N. a 13 de Fevereiro de 1809.—A sua biographia escripta pelo sr. A. F. de Castilho, e tecida em grande parte de excerptos de cartas particulares da propria biographada, sahiu acompanhada de retrato, na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo III (1861, Septembro), de pag. 273 a 312.

Bem conhecida e justamente apreciada como romancista e poetisa, é para sentir que as suas numerosas composições, que lhe grangearam repetidos applausos e louvores de juizes auctorisados, existam ainda disseminadas nas columnas dos varios jornaes litterarios e politicos, que desde 1842 começaram a tel-a por sua collaboradora: sendo já difficil de emprehender a collecção de todas. A unica, até agora publicada em tomo separado, intitula-se:

1441) *Retalho do mundo.* Porto, Typ. Commercial 1859. 8.º gr. de 427 pag.—Este romance é dedicado ao sr. A. F. de Castilho, e compõe-se de cincoenta e oito capitulos, que são os desenvolvimentos de outros tantos rifões, adagios e anexins populares, que lhes servem de titulos. Conservo com a devida estimação um exemplar, com que a illustre escriptora se dignou brindar-me.

Eis-aqui a resenha das outras, tal como a auctora póde fornecel-a de memoria, por não conservar ao menos exemplares das folhas periodicas em que sahiram impressas. São estas: *O Archivo Popular, Restauração da Carta, Revista Universal Lisbonense, Iris,* do Rio de Janeiro, e *Aurora, Pirata, Braz Tisana, Lidador, Pobres do Porto,* etc., etc. Foram publicados alguns d'estes romances com a assignatura *Uma obscura portuense;* outros com a de *Mariposa;* muitos com o nome inteiro, ou com as iniciaes D. M. P., e alguns completamente anonymos.

1442) *Superstições do Minho.*—Na *Revista Universal.* D'ellas se tentou fazer uma collecção separada, no formato de 16.º menor, com uma introducção ou advertencia preliminar pelo sr. Castilho (A.). Creio que não chegou a imprimir-se d'essa collecção mais que a primeira folha, porque as luctas politicas que distrahiram os animos em 1846, impediram a realisação d'aquella empreza.

Roberto, romance moral.—Nos *Pobres do Porto,* 1848.

As consequencias de um mau passo.

Amarillis no campo.

A salla de visitas.

Os phantasmas.

Testamentos vocaes.—É continuação do precedente.

Aristocracias diversas.—Consta de dezoito capitulos.

A previdencia de Alvaro, e a memoria de seu irmão.

Os sobrinhos da tia Brigida.

Passados quatro annos.—Seguimento do precedente; porém ficou incompleto por motivo da suspensão do jornal onde sahia.

Uma historia contada a tempo.

Egoismo com capa de amor.

O tutor de Virginia.

Uma boa filha é a alegria de uma boa mãe.
O amor missionario.
Uma vida amargurada.
O Cavalheiro do cruzado novo.
O homem dos proverbios.
O Magnetismo.
O jogador.
Vingança de vinganças.—Sahiu na *Aurora,* jornal do Porto, 1852.
Fatalidade.
Carolina.
Mariposa. Scenas contemporaneas diversas.
Henriqueta.—Este e o seguinte no *Pirata,* jornal portuense.
A inconstancia involuntaria.
Ricardo e Margarida.—No *Iris,* vol. I.
Dialogos familiares.—Idem, tomo II.
Pepa.—Idem, tomo dito.
Rhadamanto.—Começado, e não concluido. Diz a auctora haver escripto já por duas vezes, e de ambas perdido este romance, ao qual chama «seu filho de predilecção.» Quanto aos outros, prefere *Henriqueta* por ser sentimental: o *Jogador,* os *Phantasmas, Testamentos vocaes* e *Vingança de vinganças* por terem moralidade e algum interesse: *Aristocracias diversas, Amarillis no campo,* e *Magnetismo* por terem algum chiste; isto é (accrescenta com a reserva que é propria da sua modestia) «no tribunal suspeito do meu entendimento.»

Além do referido imprimiu no *Archivo popular* (e foram depois reproduzidas no *Iris,* tomo I) quatro chacaras em verso: *A moura de Lissibona,* o *Cavalleiro portuguez, Bathilde, Bernardo del Carpio:* No *Iris,* tomo II. *O passeio do cemiterio,* poesia critica: e no tomo III, *A bruxa d'aldêa,* e *O capitão de armada,* contos em verso:—E no *Panorama* de 1856 (?) *Contrabando de Viseu, ou os diabinhos,* conto popùlar, tambem em verso.—Na *Miscellanea poetica* do Porto, vol. I, varias poesias a pag. 47, 57, 73, 97, 113, 169, 201; e vol. II, a pag. 34, etc., etc.

D. MARIA PINHEIRO UJENA. Sob este pseudonymo se publicou o escripto seguinte:

1443) *Reflexões criticas sobre todos os que escreveram e escreverão pró, e contra os sebastianistas; mas com particularidade a respeito do folheto* «Os Sebastianistas» *do R. P. José Agostinho de Macedo, e o de José Maria de Sá.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.° de 38 pag.

O P. José Agostinho de Macedo, que era principalmente atacado n'este opusculo, respondeu com outro que intitulou «*A Senhora Maria*» (vej. *Diccionario,* tomo IV, n.° J, 2290): e ahi e n'outros deixa entrever que o verdadeiro auctor das *Reflexões* era, não uma senhora, mas um homem, e de nação hespanhol. Tractei inutilmente de averiguar este ponto bibliographico, consultando alguns contemporaneos que podiam acaso elucidar-me, se a reminiscencia os favorecesse. Dos livros de contabilidade, existentes na contadoria da Imprensa Nacional, consta apenas que as *Reflexões* foram mandadas imprimir por um *Pedro José Escrivanis,* nome tão desconhecido em nossos annaes litterarios como o da tal sr.ª *D. Maria Pinheiro.* Ficâmos pois na mesma incerteza, e provavelmente cada vez em maior impossibilidade de descobrir de futuro tanto este, como outros auctores incognitos dos folhetos que por aquelle tempo se publicaram com respeito á mui debatida questão sebastica. (Vej. adiante o artigo *Opusculos ácerca do Sebastianismo.)*

SOROR MARIA DO PRESEPIO, Franciscana, religiosa do convento de Sancta Clara de Santarem, uma das fundadoras e primeira Abbadessa no de Sancta Martha de Lisboa, que governou por tempo de quatro annos, fale-

cendo inopinadamente a 27 de Novembro de 1587. Consta que foi natural de Lisboa.—E.

1444) *(C) Constituições e regras ordenadas pela madre Maria do Presepio, fundadóra e primeira abbadessa do mosteiro de Sancta Martha de Jesus, no anno de* 1583. Lisboa, 1591. 4.°

Barbosa, que me parece não chegára a ver d'este livro algum exemplar (o que tambem posso dizer de mim até á data em que isto escrevo), declara que elle fôra impresso por ordem e mandado da madre Soror Maria da Encarnação, segunda abbadessa do referido convento.

Notarei aqui a inexplicavel equivocação em que de certo incorreu o nosso douto academico Ribeiro dos Sanctos, nas suas *Memorias sobre a Typographia*, pag. 106, mencionando estas *Constituições* em nome de D. Marianna de Luna. Talvez seria induzido ao erro pelo facto de achar este nome immediato ao de Maria do Presepio no chamado *Catalogo da Academia*, do qual não poucas vezes tirou as indicações que nas ditas *Memorias* transcreve. O facto é, que se a pretendida auctora das *Constituições* D. Marianna de Luna é a mesma de quem mais adiante tracto no presente volume, nasceu esta provavelmente alguns annos depois da impressão do livro, nem mesmo consta que fosse religiosa d'aquella, ou de outra ordem.

D. MARIA SOARES DE ALBERGARIA, hoje Condessa de Montemerli, tendo ha annos casado com o conde Lourenço Montemerli, italiano, na epocha em que este se escripturára como cantor no theatro de S. João do Porto. Esta senhora, pertencente á illustre casa da Rede, em Mesão-frio, tem, segundo consta, ainda vivos na cidade do Porto seus paes, e uma irmã, a sr.ª D. Berta Peixoto Soares de Albergaria, tambem dotada de não vulgar talento, e casada com Antonio Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva, representante de uma antiga familia da provincia do Minho. A Condessa de Montemerli residia ultimamente com seu marido em Piza, na Toscana.—E.

1445) *Lettera di una vera cattolica a Sua Santitá Pio IX.*—Sem indicação do logar da impressão, e datada de *Parigi, 5 Gennajo* 1860. 8.° gr. de 7 pag., tendo em frente do original italiano uma traducção franceza.

Um exemplar d'esta carta me foi remettido de París em Novembro de 1860, pelo meu amigo e honrador o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, como specimen curioso de uma escriptora, portugueza pelo sangue e nascimento. Tendo confiado esse exemplar á redacção do *Jornal do Commercio*, agradou por modo tal, que immediatamente appareceu a carta traduzida, e precedida de algumas indicações biographicas da auctora no n.° 2148 de 24 do referido mez. D'ahi se appressaram a transcrevel-a outros periodicos de Lisboa, taes como a *Politica Liberal*, n.° 171 de 25 do dito, o *Archivo Universal*, n.° 9 do vol. IV a pag. 140, etc. e tambem alguns das provincias, nos quaes me recordo de a ver impressa.

Pouco depois appareceram tráduzidas duas outras cartas da mesma auctora, de cujas origens nada posso dizer. Vi-as pela primeira vez no *Amigo do Povo*, jornal do Porto, e depois transcriptas na *Politica Liberal*, n.° 192 de 21 de Dezembro. D'estas cartas a primeira, dirigida aos italianos, serve como de *envoi* ou dedicatoria da segunda, em que se pede ao Imperador d'Austria a restituição de Veneza para o reino de Italia. São datadas de 10 e 11 de Novembro de 1860.

Ouvi que a Condessa de Montemerli publicara tambem ha poucos annos um romance em francez *La Bella Baglia*, e outros escriptos de que não pude achar por ora mais miuda informação.

D. MARIANNA ALCOFORADO, que segundo a tradição foi religiosa em um convento de Beja, passa na opinião de muitos como auctora das celebres cartas, que desde 1669 correm impressas em francez com o titulo de *Lettres portugaises*, e que têem tido de então até agora multiplicadas edições.

Foram tambem traduzidas e impressas em inglez, e não sei se em mais alguma lingua. O original portuguez, porém, nunca viu a luz; e se em verdade existiu, parece haver-se perdido de modo que não resta esperança de recuperal-o.

No tomo v, pag. 51 do *Diccionario,* prometti para este artigo a communicação aos leitores do que tivesse apurado com referencia ás Cartas e á sua inculcada auctora, na esperança de que haveria até então possibilidade de consultar a edição d'ellas, dada em 1824 pelo morgado de Mattheus. Era mister confrontar os resultados das indagações e estudos d'aquelle illustrado editor com os meus proprios apontamentos, e verificar os pontos de coincidencia ou discrepancia, em especies que se me affiguram confusas e mal averiguadas, para de tudo tirar as conclusões que mais se ajustassem á critica imparcial. Infelizmente, inhibe-me de cumprir tal promessa a falta de exemplar da referida edição, que ainda não pude achar; possuindo aliás de muitos annos um de outra mais antiga, e a meu ver de bastante estima, cujo titulo é:

1446) *Lettres portugaises. Troisième edition, avec les imitations en vers par Dorat.* París, de l'Impr. de Delance 1807. 12.° gr. de VIII (innumeradas)-XXXII-183 pag.—A indicação de *terceira* recáe, segundo declara o editor Delance, sobre as duas precedentes edições, que elle mesmo fizera das *Lettres* em 1796 e 1806. Ahi se acha de pag. I a XXIV uma *Notice historique et bibliographique sur les Lettres portugaises,* que o referido editor diz ser escripta pelo erudito bibliographo Mercier de S.t Leger, e que eu bem desejára conferir com a de D. José Maria de Sousa, pois estou persuadido de que ha entre ambas divergencia em mais de um ponto.

As doze cartas conteúdas n'esta edição são as proprias, que Filinto Elysio traduziu, e pela mesma ordem por que n'ella se seguem. Não vi, nem sei que essa traducção se imprimisse em separado; só sim que anda incluida no tomo x das *Obras completas* de Filinto, edição de Paris, de pag. 430 a 494, sem mais prologo, advertencia ou explicação, que lhes sirvam de commentario.

D. José Maria de Sousa não se deu, ao que parece, por satisfeito com a versão de Filinto. Fez outra sua, isto é, das cinco ultimas cartas, que na sua opinião e na de outros que o precederam, são as unicas genuinas, tendo por apocryphas as primeiras septe das edições vulgares. São essas cinco as que elle deu ao prélo, e que mais tarde foram reproduzidas na collecção publicada com o titulo:

«*Cartas de Heloisa a Abailard, traduzidas por C. L. de Moura; seguidas das Cartas amorosas de uma religiosa portugueza, por D. J. M. de Sousa.* París, 1838. 12.° gr. 2 tomos, com dous retratos, que se dizem de Heloisa e de Marianna Alcoforado.—As cartas attribuidas a esta preenchem o segundo volume.

Na *Semana,* tomo II, a pag. 494 e seguintes, sahiram de novo reproduzidas as primeiras quatro d'estas cartas, com uma prefação do sr. Lopes de Mendonça, na qual em um artigo transcripto do *Journal des Savans* de 1810 se dá á auctora das cartas o nome de *Maria* em vez de Marianna; será por ventura erro typographico?

Ahi mesmo se allude á opinião manifestada pelo sr. A. Herculano, de serem *originalmente francezas* as cartas portuguezas. Não vai longe essa opinião (que não póde a meu ver qualificar-se de sceptica em demasia) da duvida que muitos annos antes produzíra J. J. Rousseau, a quem parecia impossivel que taes cartas fossem realmente escriptas por uma mulher! Seja como for, é certo que Barbosa na *Bibl.* não diz uma só palavra de Marianna Alcoforado, nem das cartas; o que se torna tanto mais digno de reparo, quanto devemos crer que elle não ignoraria de certo a existencia d'estas; pois que d'ellas corriam já por aquelle tempo septe ou oito, se não mais edições.

O sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal,* pag. 397 a 400, e Francisco Freire de Carvalho no *Ensaio* sobre o mesmo assumpto, pag. 163 e 164, mostram-se um e outro convencidos de que Marianna Al-

coforado seja com effeito a auctora das famosas Cartas: ambos estribados, creio, na auctoridade do morgado de Mattheus. Se da parte d'este houve razões sufficientes para assentar o ponto, é o que por agora não saberei discutir.

D. MARIANNA ANTONIA PIMENTEL MALDONADO, irmã de João Vicente Pimentel Maldonado, de quem se fez menção no tomo III do *Diccionario*.—N. em Lisboa pelos annos de 1772 a 1774, e m. se não me engano em 1855.—E.

1447) *Ode ao triste anniversario da tragica morte de Gomes Freire de Andrade*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 4 pag.—Sem o seu nome.

Das suas composições poeticas, que eram (segundo ouvi) numerosas, ficou inedita a maior parte, que deverá existir em poder de seus parentes ou herdeiros. Algumas porém se fizeram publicas pela imprensa em varios jornaes, e em collecções de obras de outros auctores. D'estas apontarei as seguintes:

No *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, 1820–1821, vem no n.º 11 uma *Cançoneta patriotica*, e no n.º 54 um *Soneto*, com as iniciaes D. M. P. M.; no n.º 103 *dous Sonetos*, etc.

No *Jornal poetico*, publicado em 1812 por Desiderio Marques Leão, a pag. 278 e seguintes, *quatro Sonetos*.

Nas *Poesias* de J. M. da Costa e Silva, tomo III a pag. XVI, uma *Ode* em resposta, etc., etc.

D. MARIANNA DE LUNA, que Barbosa diz ser natural de Coimbra, e filha de um Lente da Universidade, sem comtudo nos instruir do seu estado e mais circumstancias pessoaes.—E.

1448) *(C) Ramalhete de flores, á felicidade d'este reino de Portugal em sua milagrosa restauração por sua magestade D. João IV do nome, e XVIII em numero dos verdadeiros reis portuguezes*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 28 pag. sem numeração. Compõe-se de versos portuguezes e castelhanos.

Barbosa cita (erradamente ao que parece) esta edição com a data de 1641. Este erro (se o é) repetido no pseudo-*Catalogo da Academia*, vinha já do *Theatro heroino*, tomo II, pag. 276.

Os exemplares d'este opusculo são rarissimos, e d'elle nunca encontrei mais que um unico (o qual vai acima confrontado) que depois de longas e inuteis diligencias, veiu a deparar-se-me casualmente ha poucos annos, na loja de um livreiro, entre outros papeis varios do seculo XVII.

Nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo VIII, pag. 106, vem tambem erradamente attribuidas a esta D. Marianna de Luna (pois não consta da existencia de outra com similhante nome) as *Constituições e regras do convento de Sancta Martha*, que são de Maria do Presepio, como digo n'este volume.

P. MARIANNO DE AQUINO CAÇÃO, Sacerdote secular, residente no isento de Sancta Cruz de Coimbra.—De suas circumstancias pessoaes nada mais pude apurar.—E.

1449) *Noticia dos Sanctos protectores de Coimbra*. Coimbra, na Offic. da Acad. Liturgica 1761. 8.º de 86 pag.—Contém em abbreviado resumo as vidas de S. Theotonio, dos Sanctos Martyres de Marrocos e de Sancta Isabel.

Não vi ainda mais que um unico exemplar d'este livrinho. Barbosa não chegou a descrevel-o na *Bibl.*, nem diz palavra ácerca do auctor: e o sr. Figanière, omittindo-o tambem na sua *Bibliogr. Hist.*, mostra por esse facto não ter tido d'elle noticia alguma até o tempo em que imprimia aquella obra.

P. MARIANNO CONSTANTINO HOMEM, Presbytero secular, Professor de Latinidade no Lycêo Nacional de Angra.—É natural da ilha Terceira, e n. em ...—E.

1450) *Pequena biographia historica da vida do insigne padre Jeronymo Emiliano de Andrade, primeiro commissario dos estudos n'este districto, etc. Offerecida ao publico pelo seu antigo discipulo e amigo intimo, o padre, etc.* Angra do Heroismo, Imp. do Governo 1848. 4.º de 28 pag.—Tal como o descrevo se imprimiu o referido titulo, segundo vejo de um exemplar que possuo d'este opusculo, offerecido por um amigo. (Vej. no Supplemento *José Augusto Cabral de Mello.*)

Publicou tambem os *Apontamentos posthumos* do dito padre, os quaes ficam mencionados no *Diccionario,* tomo III, n.º J, 144.

MARIANNO JOSÉ CABRAL, Bibliothecario da Bibliotheca publica de Ponta-delgada, na ilha de S. Miguel, sua patria; logar de que requereu a exoneração em 1861.—E.

1451) *Portugal antes e depois de 1846, ou apontamentos para a historia contemporanea.* Lisboa, Typ. de Silva 1847. 8.º gr. de 58 pag. com um mappa comparativo das duas epochas.—É traducção, posto que no frontispicio se não accuse tal circumstancia; e sahiu sem o nome do traductor.

1452) *Da Democracia em França por Mr. Guizot: traduzido em portuguez.* Ibi, 1849? 8.º gr.

Creio que tem, afóra estas, outras traducções impressas, e artigos em varios jornaes de que ha sido collaborador em diversos tempos. Tambem ouvi que publicára em S. Miguel um periodico religioso, etc.

Não podendo actualmente preencher este artigo por falta de noticias, deixo o resto para o *Supplemento* final.

* **MARIANNO JOSÉ PEREIRA DA FONSECA**, Marquez de Maricá, Grão-cruz da Ordem do Cruzeiro, Conselheiro d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, e Senador do imperio; Bacharel formado em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, etc., etc.—N. no Rio de Janeiro a 18 de Maio de 1773, e m. a 16 de Septembro de 1848.—Para a biographia d'este varão illustre, cognominado o *La Rochefoucault brasileiro,* e tido geralmente na conta de um dos mais conspicuos homens d'estado e litteratos do Brasil, vej. além da noticia necrologica inserta pelo sr. conselheiro Castilho no *Iris,* tomo II, pag. 494; e das lembranças autographas, ou indice dos principaes factos da sua vida, escriptas pelo proprio marquez, e publicadas pela primeira vez no *Guanabara,* n.º 9 (Agosto de 1851) pag. 316 e seg., additadas pelo sr. M. de A. Porto-alegre;—o discurso do mesmo sr. Porto-alegre no tomo XV da *Revista trimensal* do Instituto, a pag. 528; uma especie de complemento a estas noticias na *Semana, jornal litterario, scientifico e noticioso* do Rio, n.º 1.º de 8 de Dezembro de 1855; o artigo biographico, que sahiu juntamente com o retrato na *Galeria dos Brasileiros illustres,* serie 2.ª, fasciculo 21.º, etc.

As *Maximas, Pensamentos e Reflexões* do Marquez de Maricá, fructo das meditações de treze annos consecutivos (1832–1846) no ultimo periodo da sua vida, foram por elle entregues ao prelo a expensas proprias, e distribuidas gratuitamente em tres differentes collecções successivas, publicadas a primeira em Janeiro de 1837; a segunda em Janeiro de 1839; e a terceira em Maio de 1841. Mais tarde appareceu um como supplemento no *Iris,* tomo I (1848), a pag. 29 e seguintes. Foi o sr. Castilho que, com auctorisação do sabio moralista, já então proximo aos finaes paroxismos, presenteou as letras com esta nova e ultima collecção.

Os srs. E. & H. Laemmert, desejosos de prestarem á litteratura brasileira mais um valioso serviço, resolveram pôr ao alcance de todos estas collecções, que se iam tornando cada dia mais raras, pois que já não apparecia um só exemplar das edições particulares, para satisfazer a anciedade com que eram procurados tanto no Brasil como na Europa. Auctorisados pelo auctor, que

com a mais desinteressada generosidade facultára a todos a reimpressão das suas obras, realisaram aquella determinação em 1843, compaginando em um só livro o que andava até esse tempo disperso nas tres collecções publicadas. Sahiu a edição com o titulo seguinte:

1453) *Maximas, pensamentos e reflexões do Marquez de Maricá.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Eduardo & Henrique Laemmert, 1843. 8.º gr. de VIII-376 pag.—Adornada com um retrato e um fac-simile do auctor.

E segundo a promessa que logo fizeram, «de imprimirem no mesmo formato as futuras publicações do nobre marquez, para se poderem annexar áquelle volume,» deram á luz nos annos immediatos:

Novas reflexões, maximas e pensamentos do Marquez de Maricá. Rio de Janeiro, em casa d'Eduardo & Henrique Laemmert 1844. 8.º gr. de 133 pag.

Novas maximas, pensamentos e reflexões do Marquez de Maricá. Ibi, 1846. 8.º gr. de 128 pag.

Ultimas maximas, pensamentos e reflexões do Marquez de Maricá. Ibi, 1849, 8.º gr., de IV-52 pag.—Esta parte é simplesmente a reproducção do que já fôra publicado no *Iris,* servindo de introducção o artigo que n'esse jornal, a pag. 29 antecedia a publicação.

Collecção completa das maximas, pensamentos e reflexões do Marquez de Maricá, etc., etc. Edição revista e emendada pelo auctor, augmentada com as maximas, pensamentos e reflexões publicadas em 1844, 1846, *e com as ultimas maximas, pensamentos e reflexões do auctor.* Rio de Janeiro. Publicado e á venda em casa de E. & H. Laemmert, 1850.

Enquadernadas assim collectivamente, conservaram-se comtudo nas tres ultimas partes os rostos taes como ficam descriptos.

Os mesmos benemeritos editores fizeram ha pouco tempo uma nova e mais aprimorada edição, cujo frontispicio é conforme ao da ultima mencionada, com a só differença de não trazer a data expressa.

É um elegante e compacto volume de 8.º gr., nitidamente impresso, adornado com retrato e fac-simile, que são tambem eguaes aos da edição anterior. Consta de VII-608 pag. de numeração seguida, posto que se conservasse a distincção dos tres corpos reunidos á edição primitiva de 1843, sendo cada um d'elles precedido de seu rosto especial. Porém as maximas incorporadas no volume seguem n'elle do principio ao fim uma só numeração, que vai até 4185, terminando depois a obra com o epitaphio, que para si deixára o auctor, e diz:

> «Aqui jaz o corpo apenas
> Do Marquez de Maricá;
> Quem quizer saber-lhe da alma
> Nos seus livros a achará.»

E posto que haja no remate da pagina final esta subscripção ou rubrica: «Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert,» sabe-se todavia (e bastava o exame do livro para o dar a conhecer), que a edição foi feita em París, e segundo as informações que tenho, no anno de 1860.

Conservo d'esta edição (cujo preço no Rio é de 5:000 réis) um bello exemplar, offerecido pelos editores, que com repetidas dadivas d'esta especie continuam a penhorar o meu agradecimento.

MARIANNO MONT'ALEGRO, natural de Goa.—Ignoro o seu estado ou profissão, e mais circumstancias individuaes que lhe dizem respeito; havendo apenas noticia de que publicára:

1454) *Noção originaria da India.*—Opusculo impresso em Bombaim, no anno de 1852, segundo parece ao sr. Rivara, que d'elle faz menção a pag. 3 do seu Ensaio historico da lingua concani. Diz este erudito e assisado critico: «que o folheto é escripto em pessimo portuguez, sem methodo nem digestão, ostentando um ridiculo apparato de erudição: torna-se comtudo notavel por

ser um *Manifesto* da *casta Charodó* contra a *casta Bramane*, servindo a provar quão profundas e arreigadas estão entre os christãos da India as distincções das *castas*! »

SOROR MARINA CLEMENCIA, nome supposto que para si tomou, conforme á moda e gosto do tempo, a religiosa do convento da Esperança de Lisboa Soror Maria do Céo, disfarçando-se com elle nas obras que deu á luz. —Esta circumstancia, desconhecida dos redactores da *Revista dos Açores*, deu margem para as duvidas que appareceram em um artigo inserto no tomo I do referido periodico, a pag. 162, no qual se discute a existencia e naturalidade da pretendida Marina Clemencia. (Vej. *Soror Maria do Céo.)*

MARINO MIGUEL FRANZINI, do Conselho de Sua Magestade, Grancruz e Commendador da Ordem de Christo; Brigadeiro da extincta brigada real da Marinha; Encarregado e depois Director do Archivo Militar; Presidente da Commissão da Estatistica e cadastro do reino; Inspector da Cordoaria Nacional; Deputado ás Côrtes constituintes de 1821 e 1837, nas Ordinarias de 1822, e em varias legislaturas depois de 1834; Par do reino em 1861; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1847 e em 1851); Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 12 de Janeiro de 1779, ou, conforme outras informações, de 1776; e foi filho do dr. Miguel Franzini, de nação italiano, convidado para ser Lente da Faculdade de Mathematica em Coimbra por occasião da reforma da Universidade em 1772, e que foi depois mestre do principe D. José e do infante D. João, que reinou com o nome de D. João VI. M. a 29 de Novembro de 1861, sendo embalsamado o seu cadaver, e sepultado no cemiterio dos Prazeres.—E.

1455) *Carta maritima da costa de Portugal, composta de tres folhas em papel de grande formato, gravadas em Londres por Arowsmith. A qual se ajunta um «Roteiro circumstanciado,» que não só descreve a costa com exacção, mas analysa o trabalho da mesma carta.* Lisboa, 1813.

1456) *Instrucções estatisticas, compiladas em 1814, por ordem do ex.mo e rev.mo sr. Principal Sousa.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 34 pag.

1457) *Reflexões sobre o actual regulamento do exercito de Portugal, publicado em 1816; ou analyse dos artigos essencialmente defeituosos e nocivos á nação: com o projecto de um plano de organisação para o mesmo exercito, illustrado com mappas da povoação do reino,* etc. etc. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 32 pag.

1458) *Observações metheorologicas, feitas na cidade de Lisboa nos annos de 1816 e 1817, acompanhadas de varias reflexões sobre o estado e applicação da metheorologia, offerecidas á Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1818. Fol. de 35 pag. com 3 mappas.—Sahiram tambem no tomo V, parte 2.ª da *Hist. e Memorias da Acad.*, Fol. de pag. 91 a 125.

1459) *Relação da viagem aerostatica, feita em Lisboa no dia 14 de Março de 1819 por Eugenio Robertson, e dirigida por seu pae Estevam Gaspar Robertson, etc. Offerecida á Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, Imp. Regia 1819. 4.º de 15 pag., com um retrato do aeronauta, gravado a buril.—Este opusculo foi publicado por Franzini, de quem é provavelmente, se não toda a redacção, ao menos a sua trasladação em lingua portugueza. (V. no *Diccionario* o artigo *Vicente Lunardi.)*

1460) *Conta da receita e despeza da Cordoaria nacional e real de Lisboa, e dos annexos estabelecimentos de beneficencia e reclusão, pertencente ao anno de* 1820. Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1821. 4.º de 48 pag.—Contém memorias curiosas e de proveito para a historia d'aquelle estabelecimento.

1461) *Ensaio sobre o orçamento da divida publica, receita e despeza do Thesouro do reino de Portugal no anno de 1826, e reflexões sobre o deficit e a*

divida existente, comparada á de outras nações, etc. Lisboa, na Imp. Regia 1827. Fol. de 21 pag.

1462) *Considerações ácerca da renda total da nação portugueza, e sua distribuição por classes, etc.* Lisboa, na Imp. Nac. 1843. 4.º gr. de 7 pag.—Tinha sido já publicado na *Revista Universal Lisbonense*, periodico em que egualmente se encontram nos diversos volumes muitos artigos scientificos da sua collaboração.

1463) *Reflexões ácerca dos prejuizos que resultariam ao Thesouro, e a seus credores, alterando-se as disposições do decreto de 9 de Dezembro de 1847, que fixou o valor das notas do Banco de Lisboa, etc.* Lisboa, Typ. de V. J. de Castro & Irmão. 1848. 4.º de 7 pag.

1464) *Artigo extrahido da Revista Universal Lisbonense, com previa auctorisação do seu auctor.* Lisboa, Typ. do Panorama, Largo do Contador mór 1849. 8.º de 8 pag.—É uma carta de Franzini, e a reproducção de um artigo que este publicára no *Diario do Governo* n.º 7 de 1849, ácerca da *Memoria* apresentada á Acad. R. das Sciencias pelo engenheiro Bonnet, sobre explorações scientificas feitas no Algarve.

1465) *Noticia ácerca dos trabalhos da Commissão geologica dirigida por mr. Charles Bonnet, nas suas explorações á provincia do Alemtejo em 1849.* Lisboa, na Typ. da Rev. Univ. 1850. 8.º de 12 pag.—Anda tambem na *Revista Universal* n.º 26, de 21 de Fevereiro de 1850, e no *Diario do Governo* n.º 51 do mesmo anno.

1466) *Breves reflexões sobre o folheto do sr. Filippe Folque, que tem por titulo:* «Trabalhos geodesicos e topographicos do Reino.» Lisboa, Typ. da Rev. Univ. 1850. 8.º de 8 pag.—Este folheto do sr. Folque é o que vai mencionado no *Diccionario*, tomo II, n.ºs F, 218 e 219, sendo um só, com titulos diversos, o que me induziu a duplicação na descripção que d'elle fiz: o titulo do n.º 218 vem na capa da brochura impressa, e o do n.º 219 é o do proprio rosto, ou frontispicio do opusculo.

1467) *Noticias estatisticas sobre a extensão e população de Portugal, e ilhas do Oceano Atlantico.*—Sahiram no *Almanach de Lisboa* para 1826, pag. 1 a 23.

1468) *Mappa geral da primeira serie de observações feitas em Lisboa, ácerca das chuvas que cahiram desde o anno de 1816 até Julho de 1826.—Segunda serie de observações, que começam em Março de 1835 e findam em 1855.*—Sahiram estes mappas, precedidos de varias considerações sobre o assumpto, no *Diario do Governo* n.º 59 de 11 de Março de 1859. O resultado d'estas observações é, que em anno regular apparecem, termo medio, 96 dias chuvosos; e que a chuva lançada sobre a terra chega a 633 milimetros, ou quasi tres palmos de agua, fornecendo sobre cada braça quadrada de superficie 185 almudes, ou quasi 7½ pipas.

1469) *Mappa do movimento necrologico de Lisboa e Belem, comprehendendo o numero de cadaveres sepultados nos tres cemiterios, S. João, Prazeres e Ajuda, no anno de 1857.*—Seguido de explicações, notas e observações correlativas. Sahiu no *Diario do Governo* n.º 44 de 22 de Fevereiro de 1858. Este anno se tornou notavel pela invasão em Lisboa da mortifera epidemia da febre amarella.—Já no *Diario do Governo* de 1856 o auctor havia publicado outras similhantes observações, com respeito á mortalidade d'esse anno, em que muito influíra a outra epidemia da cholera-morbus.

1470) *Observações metheorologicas feitas em Lisboa desde 1822 em diante.*—Foram por elle apresentadas á Academia, que em sessão de 21 de Março de 1849 resolveu que as dos annos de 1822 a 1848 se imprimissem nas *Memorias da Acad.*, formando um só corpo (o que não sei se chegou ou não a realisar-se); e que do principio de 1849 se publicassem periodicamente nas *Actas* de cada mez, o que com effeito se praticou, e andam nas *Actas* impressas de 1849 e 1850.

Muitas d'essas observações andam porém insertas em varios periodicos

scientificos e litterarios: por exemplo, as de 1835 e seguintes (acompanhadas de mappas necrologicos) no *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa*, a contar do tomo I; as de 1842 na *Revista Universal Lisbonense*, tomo II; as de Dezembro de 1847 a Julho de 1849 no mesmo jornal, tomo I da segunda serie (1848-49), começando a pag. 145 por umas *Considerações ácerca do clima de Lisboa;* continuadas no tomo II (1849-50), as de Agosto de 1849 a Junho de 1850 etc.

1471) * **A MARMOTA.** Este jornal recreativo de modas, romances e variedades, fundado na cidade da Bahia por Prospero Diniz, seu primeiro redactor (ha annos fallecido), passou em 1849 a ser no Rio de Janeiro propriedade do typographo Francisco de Paula Brito (de quem farei menção mais detida no *Supplemento final*). Durante algum tempo conservou-se como associado á empreza na qualidade de redactor o dito Prospero: porém desligando-se depois, continuou a publicação exclusivamente a cargo do editor Paula Brito, que a sustentou sem interrupção emquanto vivo foi. Compõe-se o jornal de varias series em diversos formatos, continuadas porém sob uma só numeração. A primeira com o titulo de *Marmota na Corte*, começou em 7 de Septembro de 1849, no formato de folio pequeno, impressa a duas columnas por pagina. D'ella se extrahiam até 2:500 exemplares, e apparecia, creio, duas vezes por semana. Em 1852 passou a intitular-se *Marmota Fluminense;* crescendo em formato no anno de 1853, e augmentando-se-lhe então mais uma columna em cada pagina. Sahia tres vezes por semana, e acompanhava-se de figurinos, desenhos de bordados, etc., distribuidos gratuitamente pelo editor aos assignantes. Os revezes que este soffreu na sua vida commercial obrigaram-no a restringir a empreza, cessando a publicação dos figurinos, e voltando a do jornal a ser de duas vezes por semana no resto da sua duração. A tiragem era ultimamente de 1:000 exemplares, e havia por titulo simplesmente *A Marmota*.

Tendo sobrevivido a todos os periodicos do seu genero no Rio de Janeiro, a *Marmota* acabou emfim, com o falecimento do seu editor; sendo o ultimo publicado, segundo me consta, o n.º 1328 que é datado de 31 de Dezembro de 1861.

SOROR MARTHA MAGDALENA DO CALVARIO, Franciscana, professa no convento do Crucifixo, e natural de Lisboa.—E.

1472) *Breve e clara exposição e declaração da primeira regra da gloriosa Sancta Clara, confirmada pelo papa Innocencio IV de feliz memoria: traduzida de Fr. Leandro de Murcia, por uma religiosa do convento do Crucifixo.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1744. 4.º de 430 pag.

MARTIM DO AMARAL PESSOA, auctor ignorado de Barbosa, e de cujas circumstancias pessoaes tambem não hei conhecimento algum.—Existe com o seu nome:

1473) *Analyse breve sobre o direito do padroado, que os reis de Portugal têem nas igrejas cathedraes d'este reino; porque modo se lhe adquiriu; e se póde o romano Pontifice derrogal-o, e como. Dividido em seis questões.* É datada de Coimbra a 31 de Março de 1665.—Manuscripto de 51 folhas no formato de folio, de que possue copia o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, já por vezes citado n'este *Diccionario*.

MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, Alferes de uma companhia da guarnição da côrte, e creado da casa dos duques de Bragança.—Foi natural de Lisboa, porém nada consta quanto á data do seu nascimento, nem á do obito, que me persuado se realisou antes do anno de 1640.—E.

1474) *(C) Triumphos da salutifera cruz de Christo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 4.º de IV-116 folhas numeradas só na frente.

Segunda parte dos Triumphos, etc. Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1635. 4.º de IV-72 pag.

As duas partes reunidas em um volume têem chegado a valer no mercado até 800 réis.

1475) *(C) Tempo de agora em dialogos, dirigido ao ill.mo sr. D. Theodosio segundo do nome, etc.* (Parte 1.ª) Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1622. 8.º— Consta de tres dialogos: 1.º, da verdade e da mentira; 2.º, bens do trabalho e males da ociosidade; 3.º, da temperança e males da largueza.

A segunda parte do Tempo de agora, e doutrina para principes. Ibi, pelo mesmo 1624. 8.º—Consta egualmente de tres dialogos, 1.º da verdadeira e falsa amisade; 2.º, da justiça e injustiça; 3.º, doutrina para principes.

Promettia o auctor terceira e quarta parte, que todavia não chegou a imprimir. Esta edição é estimada e pouco vulgar. Alguns pretendem achar no estylo d'esta obra similhança mui pronunciada com o dos *Ensaios* de Montaigne. O professor Farinha emprehendeu uma reimpressão, mediante a qual conseguiu tornar a mesma obra accessivel a todos, e fez n'isso mais um bom serviço ás letras portuguezas. Sahiu a primeira parte: Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1785. 8.º de x-216 pag.—E a segunda, ibi, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 256 pag.—D'esta segunda edição ha ainda exemplares á venda, pelo preço de 800 réis.

1476) *(C) Declaração do Padre nosso com suas meditações.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 16.º

Além d'estas obras portuguezas, escreveu Miranda a seguinte em castelhano, da qual vi um exemplar na livraria de Jesus:

1477) *Discursos historicos de la vida y muerte de Don Antonio Zuñiga, comendador de Ribera, del consejo de guerra de Su Magestad, y su capitan general del reyno de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.º de VIII-63 pag.

MARTIM DE AZPILCUETA, mais conhecido pelo appellido de Navarro, Conego regular, Doutor em Theologia e Lente na Universidade de Coimbra, etc.—Foi natural de Varazoin, perto de Pamplona, no reino de Navarra; m. em Roma a 21 de Junho de 1586, com 92 annos de edade.—V. a sua biographia e retrato na *Collecção dos retratos e elogios de varões e donas, etc.*, por Pedro José de Figueiredo, e mais resumida nos *Estudos biogr.* de Barbosa Canaes a pag. 200.—Ha na Bibl. Nacional um seu retrato de meio corpo pintado a oleo.—E.

1478) *(C) Manual de Confessores e penitentes, que clara e breuemente contem a uniuersal decisam de quasi todas as duuidas que em as confissões soem occorrer dos peccados, absoluições, restituyções, e irregularidades. Composto por ho muyto resoluto e celebre Doutor Martim de Azpilcueta Nauarro... Pola ordem de hum pequeno que fez hum Padre Portugues, da prouincia da Piedade. Acrecentado agora por ho mesmo Doutor, etc. Com seu repertorio copiosissimo.* Coimbra, por João de Barreira 1560. 4.º (V. *Manual de Confessores, etc.*)

MARTIM CARDOSO DE AZEVEDO, cujas circumstancias pessoaes mal chegaram ao conhecimento dos nossos biographos, limitando-se Barbosa a dizer que elle nascêra em Evora; e o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal*, que fallecêra em 1614.—E.

1479) *(C) Historia das antiguidades de Evora. Primeira parte, repartida em dez livros, onde se contém as cousas que aconteceram em Evora até ser tomada aos mouros por Giraldo, no tempo d'el-rei D. Affonso Henriques; e o mais que d'ahi por diante aconteceu se contará na segunda parte, que para ficar mais desembaraçada se põe no fim d'esta os reis de Portugal, com suas gerações e descendencias. Por Amador Patricio. Primeira impressão, á custa de Francisco Mendes.* Evora, na Offic. da Universidade 1739. 4.º de XXIV-342 pag. e mais duas innumeradas com o indice, ou taboa dos capitulos.

A promettida segunda parte não chegou a publicar-se. Esta que existe impressa não passa de ser uma ingenhosa mixtura de fabula e historia, de sorte que mais póde merecer o nome de novella, que o de narrativa de factos verdadeiros. A sua lição é pois de todo inutil, para quem pretender adquirir noticias certas, ou idéas solidas das antiguidades e cousas de Portugal.

Creio que o preço regular d'este livro tem sido de 480 réis. Advirta-se que o pseudonymo «Amador Patricio» tem sido em tempos modernos adoptado por outros escriptores; v. g., pelo P. Francisco José Freire, por Francisco José Maria de Brito em artigos de jornaes, etc.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA (1.º), do Conselho de S. M. o imperador D. Pedro II, Deputado á Assembléa constituinte do Brasil, e por varias vezes membro das Assembléas geraes legislativas; Ministro e Secretario d'Estado dos negocios da Fazenda em 1822, etc. Teve com seus irmãos José Bonifacio e Antonio Carlos (de quem fica feita menção nos devidos logares) parte activissima na proclamação do imperio, e na realisação da independencia do Brasil. Em um dos seus biographos lê-se a respeito d'elle o trecho seguinte: «De uma severidade de costumes superior a toda a seducção, conservou-se sempre pobre, sem honras, e baixou ao tumulo apenas com o habito de Christo do tempo colonial ao peito. Para sua gloria porém, bastava-lhe seu nome!»—N. na villa, hoje cidade de Sanctos, em 1776; e na mesma cidade m. a 23 de Fevereiro de 1844. Para a sua biographia vej. os *Estudos biographicos* do sr. dr. F. I. M. Homem de Mello, pag. 40 a 64, e a reproducção que d'esse trabalho sahiu na *Galeria dos Brasileiros illustres (Diccionario*, tomo III, n.º G, 35) acompanhada de retrato.—E.

1480) *Manual de Mineralogia, ou esboço do reino mineral, disposto segundo a analyse chimica de mr. Farber, etc. Traduzido em portuguez.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Correa da Silva 1799. 4.º 2 tomos com estampas.

1481) *Tractado sobre o Canamo, composto em francez por mr. Morcandier, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1799. 8.º

Ambas as ditas obras foram publicadas por Fr. José Marianno Velloso, como já tive occasião de dizer no artigo relativo a este ultimo (*Diccionario*, tomo v).

1482) *Diario de uma viagem mineralogica pela provincia de S. Paulo em 1805.*—Sahiu na *Revista trimensal* do Instituto, tomo IX, pag. 527.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA (2.º), filho do antecedente; Doutor e Lente na Faculdade Juridica de S. Paulo, e por vezes Deputado á Assembléa geral legislativa do imperio, etc.—Consta que nascêra na provincia de S. Paulo; ignoro porém a data certa do nascimento, e mais circumstancias que lhe digam respeito; e de obras suas publicadas pela imprensa tenho apenas noticia da seguinte, que todavia não pude examinar:

1483) *Lagrimas e Sorrisos: Poesias.* Rio de Janeiro, 1847. 8.º

MARTINHO ALÃO DE MORAES, OU MARTINHO LOPES DE MORAES ALÃO, Conego da sé do Porto, e natural da mesma cidade.—N. a 8 de Septembro de 1713, e já era fallecido em 1789.—E.

1484) *Successo lamentavel da destruição do Porto e seus suburbios, acontecido no fatal mez de Dezembro de* 1739. Porto, sem o nome do impressor, 1740. 4.º de 27 pag.—São 77 oitavas rythmadas. Sahiu sem o nome do auctor.

1485) *Porto glorioso, poema.* Porto, 1743. 4.º—E Lisboa, 1743. 4.º—Transcrevo estas indicações de Barbosa, porque ainda não encontrei algum exemplar do referido poema.

FR. MARTINHO DO AMOR DE DEUS, chamado no seculo Martim Teixeira de Carvalho. Depois de doutorar-se em Coimbra na faculdade de Di-

reito civil, e haver entrado no collegio de S. Paulo no 1.º de Novembro de 1716, desenganado da instabilidade das cousas do mundo, quiz fugir para o claustro. Para isso renunciou um beneficio que tinha na egreja de Coruche, e tomou o habito da Ordem Franciscana no seminario de Brancannes, junto a Setubal, em 27 de Septembro de 1724. Passados tempos, e obtida a licença necessaria, transitou para o convento de Sancto Antonio dos Capuchos de Lisboa, onde foi Procurador geral, e Chronista da provincia, etc. — N. em Lisboa, e m. depois de longa e penosa enfermidade a 23 de Abril de 1749. — E.

1486) *Eschola da penitencia, caminho de perfeição, estrada segura para a vida eterna. Chronica da sancta provincia de Sancto Antonio da regular e estreita observancia da Ordem do seraphico patriarcha S. Francisco no instituto capucho, n'este reino de Portugal. Tomo* I. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1740. Fol. de LII (innumeradas)-870 pag., e mais uma que contém a protestação final do auctor.

É abundantissima de noticias das cousas e pessoas da Ordem, sendo sobremaneira extensas as que dá do celebre Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo, cuja biographia occupa de pag. 747 a 803; e nada possuimos de mais amplo ácerca d'este mui preconisado encyclopedico, «o homem mais esterilmente fertil que tem tido o mundo» na phrase do outro Macedo (J. A.) que assim o denomina no *Motim Litterario*, tomo II, pag. 33.

Posto que o estylo e linguagem d'esta *Chronica* não sejam proprios para servir de modelo (ao menos assim o entendeu o auctor do chamado *Catalogo da Academia*, omittindo-a, como fez a todas as outras que sahiram á luz na primeira metade do seculo passado), cumpre todavia confessar que Fr. Martinho, homem douto e de espirito cordato, poz toda a diligencia para guardar na sua obra a gravidade e sisudeza requeridas, pelo assumpto, e poude preservar-se até certo ponto dos defeitos que tanto avultam nos escriptores seus contemporaneos. A morte que lhe sobreveiu, o impediu sem duvida de concluir a obra, publicando o segundo tomo d'ella.

Este volume é hoje pouco commum, como o são em geral todas as Chronicas monasticas; e creio que o seu preço regulado pelo valor que actualmente se dá aos livros d'este genero, já não poderá descer de 2:400 réis.

P. MARTINHO ANTONIO PEREIRA DA SILVA, Presbytero secular ordenado em Dezembro de 1843, Examinador pro-synodal do arcebispado de Braga, e Professor de Theologia moral no seminario diocesano da mesma cidade, logar para que foi nomeado em 1859. — N. em Braga a 8 de Outubro de 1812. — E.

1487) *Resumo da vida de Sancto Affonso Maria de Ligorio, fundador da congregação do Sanctissimo Redemptor, etc. Traduzido do francez, e seguido da novena do mesmo sancto traduzida do italiano.* Porto, Typ. Commercial 1850. 12.º de 102 pag., com um retrato do sancto. — É sua só a traducção da Vida: Quanto á *Novena* é reimpressão de outra mais antiga, e já impressa em Lisboa.

1488) *Manual do romeiro, ou visita ao real sanctuario do Bom Jesus do Monte, nos suburbios da cidade de Braga, por um devoto.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 24.º de XI-178 pag., e mais uma com o indice. — *Segunda edição*, Braga, Typ. Lusitana 1855. 24.º de VII-183 pag. e mais uma de indice. (Vej. no *Diccionario* tomo II, o n.º D, 207; e tomo V, n.º M, 133.)

1489) *Programma para a solemne dedicação ou consagração do magnifico templo do real sanctuario do Bom Jesus do Monte, nos suburbios de Braga; approvado pelo ex.mo e rev.mo sr. Arcebispo primaz.* Braga, Typ. do Seminario de S. Caetano 1857. 8.º de 30 pag.

1490) *Dedicação ou consagração solemne do magnifico templo do real sanctuario do Bom Jesus do Monte, etc. celebrada em 10 de Agosto de 1857 pelo ex.mo e rev.mo sr. Arcebispo primaz.* Braga, Typ. Lusitana 1857. 24.º de 72 pag. — Sahiu com as iniciaes M. A. P. da Silva.

1491) *Flores a Maria, ou o mez de Maio consagrado á Sanctissima Virgem mãi de Deus, etc.* Braga, Typ. Lusitana 1859. 12.º de VIII-408 pag.

Nos *Almanachs do bom Christão* para os annos de 1854 e 1855 (unicos que, segundo creio, se publicaram) impressos em Braga, na Typ. Lusitana, em 16.º gr., foi collector do que n'elles forma a segunda parte.—(Vej. *P. Martinho Pereira.*)

FR. MARTINHO DE S. JOSÉ, Franciscano da provincia dos Algarves, na qual foi Provincial. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito, e o mesmo aconteceu ao abbade Barbosa, que nem ao menos teve conhecimento da obra seguinte, por elle composta, ou publicada, e da qual eu conservo um exemplar:

1492) *Vida da serva de Deus Soror Isabel do Menino Jesus, abbadessa que foi do mosteiro de Sancta Clara de Portalegre. Escripta pela mesma veneravel religiosa de mandado de seus padres espirituaes, com outros tractados mysticos..... e algumas cartas suas espirituaes. Disposta pelo M. R. P. Fr. Martinho de S. José, etc. e dada á luz pelo P. João Evangelista da Cruz e Costa.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1757. 4.º de XXVI-255 pag. e mais 39 innumeradas no fim, que contêem prologo, protestação e indice. Com um retrato da serva de Deus, gravado por Le Bouteux.

MARTINHO DE MENDONÇA DE PINA E PROENÇA, Fidalgo da Casa Real, Deputado do Conselho Ultramarino, Guarda-mór da Torre do Tombo, Bibliothecario d'el-rei D. João V, Academico da Academia Real de Historia, etc. —N. na cidade da Guarda, e m. a 12 de Março de 1743.—E.

1493) (C) *Apontamentos para a educação de um menino nobre, que para seu uso particular fazia, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 8.º de XLVIII-355 pag.—Porto, por Francisco Mendes Lima 1761. 8.º de 246 pag.—Tenho idéa de que sahira no Porto outra nova edição com a data de 1768. —D'esta obra se fez a analyse e conceito na *Gazeta Litteraria* de Francisco Bernardo de Lima, no quaderno de Septembro de 1761.

Na *Collecção dos Doc. e Mem. da Academia* vem algumas *Contas d'estudos*, e outros trabalhos seus.

Foi Martinho de Mendonça distincto e acreditado philologo, segundo se collige do testemunho d'escriptores contemporaneos: e adquiriu copiosa instrucção nas viagens que fez pelas principaes cidades da Europa. Diz-se que deixára em manuscripto importantes trabalhos sobre o cadastro geral do Brasil, os quaes existiam (conforme se lê no *Ensaio sobre a historia das Mathematicas* de Stockler) na bibliotheca do extincto convento de S. Francisco de Lisboa, por compra que a seus herdeiros fizeram os religiosos do referido convento.

FR. MARTINHO MONIZ, Carmelita calçado, Provincial na sua Ordem, e Visitador da Congregação dos Conegos regulares por mandado da Sancta Sé Apostolica, etc.—Foi natural de Lisboa, e baptisado a 14 de Agosto de 1585. M. em 13 de Novembro de 1653.—E.

1494) *Sermão que fez para o dia da acclamação del-rey nosso senhor D. João o IV.* Lisboa, por Lourenço de Anvers; sem indicação do anno (porém é de 1642). 4.º de II-12 folhas numeradas pela frente.

Este sermão (cujos exemplares são raros) devia ser recitado depois da chegada á egreja da procissão, que sahiu da sé para o convento do Carmo no 1.º de Dezembro de 1641, primeiro anniversario da acclamação de D. João IV, em acção de graças pelos acontecimentos d'aquelle dia. Não podendo realisar-se a prégação, por ser em demasia tarde a hora a que entrou a procissão, mandou el-rei que o sermão fosse impresso; e a esse respeito diz o arcebispo D. Rodrigo da Cunha, auctorisando a impressão por sua parte: «Dâmos licença que

se imprima, para que se possa communicar a todos, conforme o desejo que todos tinham de o ouvir.»

MARTINHO PAES DE MELLO, Fidalgo por geração (na phrase de Barbosa), Cidadão do Senado da Camara de Lisboa: foi genro de Jacome Carvalho do Canto, de quem se fez memoria no tomo III do *Diccionario*.—N. em Lisboa, e m. a 14 de Junho de 1684.—E.

1495) *Triumphos do Amor divino*. Lisboa, por Antonio Alvares 1627. 8.º

1496) *Amorosos pensamentos a Jesus*. Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1629. 8.º

1497) *Amores de Jesus, com piedosos discursos e considerações*. Lisboa, por João Galrão 1674. 12.º—Diz-se que tem no fim a declaração do nome do auctor.

Aconteceu-me com respeito a estes escriptos o mesmo que, segundo declarei no tomo III, pag. 252, se deu para com os do sogro do auctor, o citado Jacome Carvalho. Não os vi, e tive de transcrever-lhes os titulos copiando-os da *Bibl.* de Barbosa, e fiado na auctoridade d'este. Porque rasão o auctor do pseudo-*Catalogo da Academia* deixou de incluil-os, estando elles por suas indicações nas circumstancias de ahi deverem figurar, é o que tambem não saberei dizer.

P. MARTINHO PEREIRA, Presbytero secular da Congregação do Oratorio de Braga, do qual não pude apurar noticias mais circumstanciadas. Não deve ser confundido com outro presbytero bracarense, o P. Martinho Antonio Pereira da Silva, mencionado no presente volume.—E.

1498) *Via-sacra ou modo pratico de visitar as capellas e igreja principal do insigne Sanctuario do sr. Bom Jesus do Monte, sito no Monte-espinho, suburbios da cidade de Braga*. Reimpresso: Braga, Typ. Bracharense 1841. 8.º de 96 pag.—Sahiu sem o seu nome, porém consta ser elle o auctor, pelo que se lê a pag. 22 do livro *Descripção do prodigioso Sanctuario, etc.*, por Manuel Antonio Vieira de Araujo.

1499) *(C)* **MARTYROLOGIO ROMANO** *accommodado a todos os dias do anno conforme a nova ordem do Calendario, que se reformou por mandado do papa Gregorio XIII. Tresladado de latim em portuguez per alguns padres da Companhia de Jesu. No fim deste Martyrologio vai o calendario dos sanctos naturaes deste reino, e dos que nelle particularmente se celebram*. Coimbra, por Antonio de Maris, impressor da Universidade 1591. 8.º—Veja-se para mais minuciosa descripção d'este livro, e das edições que d'elle se fizeram subsequentemente em 1681 e 1748, o artigo *P. Alvaro Lobo*, no tomo I do presente *Diccionario*.

FR. MASSEU DE ELVAS, chamado no seculo Martim da Silva Telles. Trocando pela eternidade as pompas mundanas, e os respeitos devidos á sua qualificada nobreza, abraçou o instituto de S. Francisco, professando na provincia da Piedade, e mudando com o habito o nome para mais não recordar-se da illustre ascendencia de que procedia. Foi eleito Provincial em 1569. Era natural d'Elvas, como indica o appellido com que se fez conhecer depois de religioso. Morreu em Thomar, de edade muito provecta, no anno de 1574, segundo affirmam alguns de seus biographos. Na *Chronica da provincia da Soledade* por Fr. Francisco de S. Tiago, pag. 849 a 851 vem amplas noticias suas.—E.

1500) *(C) Compendio e summario de Confessores, tirado de toda a substancia do Manual, compilado e abbreviado por um frade da provincia da Piedade, accrescentado nos logares convenientes com as cousas communs que se ordenaram no Concilio Tridentino*. Coimbra, por Antonio de Maris 1567. 8.º—Ibi, pelo

mesmo 1571. 8.º—Salamanca, por Alexandre de Canova 1572. 8.º—Lisboa, por Antonio Barreira 1579. 8.º—Braga, por Gonçalo Fernandes 1579. 8.º

Nenhuma d'estas edições accusa o nome do auctor; mas Barbosa affirma expressamente que esta compilação e traducção do *Manual de Confessores* de Navarro (vej. no presente volume o n.º 1478) é obra de Fr. Masseu. Pela minha parte, hei para oppor a isto as considerações que já apresentei no tomo II, n.º C, 374, cuja procedencia entrego á decisão dos entendidos.

FR. MATHIAS DE SANCTA ANNA, da Ordem dos Agostinhos reformados, conhecidos vulgarmente entre nós pelo nome de Grillos.—Foi natural de Lisboa, e m. em 1753.—E.

1501) *Ceremonial ecclesiastico para os Eremitas descalços, etc.* Lisboa, 1743. Fol.

O P. Francisco José da Serra, na sua erudita *Dissertação liturgica* (vej. *Diccionario*, tomo II, n.º F, 1010) a pag. X da introducção, fala com bem pouco louvor de Fr. Mathias de Sancta Anna, e da sua obra, dizendo que elle fôra, como outros do seu seculo, um servil copiador de tudo quanto antes escreveram um grande e vulgar numero de auctores. E ahi mesmo documenta com alguns exemplos esta sua asserção. Vej. tambem na mesma introducção o conceito que podem merecer varias outras obras de egual assumpto, que se imprimiram em Portugal, tanto no seculo passado como nos anteriores, algumas das quaes omitti por brevidade no *Diccionario*.

P. MATHIAS ANTONIO SALGADO, foi primeiramente Jesuita, e passou depois ao estado de Presbytero secular: Doutor em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra, e Vigario da egreja matriz da villa (hoje cidade) de S. João d'El-rei, na provincia de Minas-geraes no Brasil.—N. em Lisboa, pelos annos de 1699 ou 1700. A data da sua morte é por ora desconhecida.—E. ou publicou:

1502) *Oração funebre nas exequias do fidelissimo rei o senhor D. João V.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º

1503) *Monumento do agradecimento, tributo da veneração, obelisco funeral do obsequio. Relação fiel das reaes exequias que á defunta magestade do fidelissimo rei o senhor D. João V, dedicou etc.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de XIV (innumeradas)-50 pag. com uma estampa do mausoléu mandado levantar para as exequias. De pag. 31 em diante vem o sermão prégado pelo auctor n'esta solemnidade. A *Relação* não é sua, e sim assignada por Manuel José Corrêa de Alvarenga.

A proposito d'estes sermões, ou orações funebres, darei aqui noticia de todas as que sei impressas da mesma especie, e de diversos auctores, pronunciadas nos pulpitos, dentro e fóra de Portugal, em exequias dedicadas á memoria do referido soberano. Eu as tenho colligidas com uma alluvião de relações, elogios, poesias em varios metros, etc., etc., tudo allusivo á morte do finado rei, e formando a collecção quatro grossos volumes no formato de 4.º menor, dito portuguez. Posto que esta collecção seja curiosa por mais de um titulo, envolve todavia muitos papeis, que considerados de per si me parece não merecerem a honra e trabalho da transcripção no *Diccionario*. Quanto ás sobreditas *Orações funebres* ahi vão as suas indicações:

Sermão nas exequias do muito alto ... e fidelissimo monarcha D. João V, que prégou no convento de S. Paulo da villa de Almada, da ordem dos prégadores, Fr. Pedro Soriano Bravo, prior do mesmo convento. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1750. 4.º de XII (innumeradas)-15 pag.

Oração funeral, historica e panegyrica, que para as reaes exequias celebradas pela congregação da Charidade, na egreja de S. Nicolau d'esta côrte, a seu grande bemfeitor o fidelissimo rei D. João V, compoz o P. Agostinho Pereira, presbytero secular, e ministro da mesma igreja, e por certo motivo que houve a não

recitou. Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1750. 4.º de VIII (innumeradas)-41 pag.

Oração funebre, que nas exequias do muito alto e poderoso ... rei de Portugal D. João V, celebradas pela Ordem terceira da Penitencia no convento de S. Francisco da cidade ... disse Fr. Antonio da Graça, Commissario visitador da mesma ordem. Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1750. 4.º de XVI (inumeradas)-46 pag.

Oração funebre, panegyrica e historica, nas exequias do sempre augusto ... senhor rei D. João V, celebradas pela irmandade de S. Bartholomeu da nação allemã na freguezia de S. Julião, etc. Disse-a o P. Filippe de Oliveira, clerigo secular e missionario apostolico. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1750. 4.º de IV (innumeradas)-39 pag.

Oração funebre nas reaes exequias que celebraram os religiosos da provincia d'Arrabida no real convento de Mafra, á saudosa memoria do Serenissimo rei ... D. João V, fundador do mesmo real convento. Por Fr. Antonio de Sancta Anna, filho menor da mesma provincia, etc., etc. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1750. 4.º de XII (innumeradas)-24 pag. — Tem no fim um epicedio em 32 versos latinos.

Oração nas exequias do fidelissimo rei de Portugal D. João V, que em nome de Sua Magestade se celebraram na igreja de Sancto Antonio da nação portugueza (em Roma), *recitada por Sebastião Maria Corrêa, prelado domestico de Sua Sanctidade, e presidente da capella real da mesma nação; traduzido por Manuel Carlos da Silva.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1752. 4.º de VIII-35 pag.

Oração de Luis Antonio Verney, cavalleiro torquato, arcediago d'Evora, na morte de D. João V, etc.—Vej. no *Diccionario*, tomo V, o n.º L, 361.

Oração funebre nas exequias d'el-rei fidelissimo o senhor D. João V ... na sé primacial de Braga. Recitou-a o P. Xavier da Costa, da Companhia de Jesus, lente de theologia, etc.—Vem de pag. 27 a 48 no opusculo: *Relação das exequias que na morte d'el-rei fidelissimo, etc. mandou fazer o ser.*^mo *sr. D. José, etc.*—Vej. no *Diccionario* o artigo *Rodrigo José de Faria.*

Oração funebre nas exequias que á magestade fidelissima ... do sr. D. João V celebrou na Cathedral de Faro o ex.^mo *Arcebispo d'aquella diocese, etc. recitado pelo P. Dr. Miguel Luis Teixeira, provisor e vigario geral do mesmo bispado.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de VIII (innumeradas)-38 pag.—Tem no fim uma elegia e varios epigrammas em latim.

Oração funebre, panegyrica e historica, nas reaes exequias que celebraram os irmãos da veneravel Irmandade do principe dos apostolos S. Pedro, da cidade do Rio de Janeiro, á saudosa memoria do serenissimo rei de Portugal D. João V. Pelo P. Dr. Ignacio Manuel da Costa Mascarenhas, vigario da parochial de N. S. da Candelaria, etc. Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1751. 4.º de XVIII (innumeradas)-22 pag.

Oração funebre e paneggrica nas exequias do augusto e fidelissimo rei, o senhor D. João V, celebradas pela Irmandade de Nossa Senhora do Monserrate, da nação hespanhola, no mosteiro de S. Bento de Lisboa, etc. Disse-a o P. Pregador geral Fr. Thomás de Aquino, monge de S. Bento. Lisboa, na nova Offic. Monravana, sem anno. 4.º de XVI (innumeradas)-36 pag.

Discurso sagrado, politico-moral, nas sumptuosas exequias que a muito nobre e mui leal cidade de Sevilha consagrou ao fidelissimo senhor rei D. João V de Portugal e Algarves, no magnifico templo da sancta metropolitana e patriarchal igreja da mesma cidade, etc. Prégado pelo dr. D. Affonso Texedor, collegial no collegio maior de Sancto Ildefonso da Universidade d'Alcalá, etc.; etc. Traduzido da lingua castelhana. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de XVIII (innumeradas)-28 pag.

Oração funebre nas solemnes exequias do augustissimo senhor D. João V, celebradas em Londres, na capella dos ministros de Portugal: composta na lingua

latina por F. Blyth, e traduzida na portugueza por D. Vicente Mexia, clerigo regular, etc. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1751. 4.º de VI (innumeradas)-62 pag.

Epicedio panegyrico nas solemnes exequias do augustissimo rei e senhor D. João V, celebradas pela provincia de Sancta Maria d'Arrabida no seu convento de Santarem: prégado por Fr. José de Nossa Senhora do Pilar, filho da mesma provincia, etc. Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1751. 4.º de VI (innumeradas)-31 pag. e mais tres no fim sem numeração.

Oração funebre e panegyrica para se recitar nas exequias do sabio, pacifico, pio e religioso monarcha o senhor D. João V, etc. Por D. Francisco Rebello, clerigo regular. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de 26 pag.

Oração funebre nas exequias que a Basilica patriarchal de Sancta Maria dedicou á memoria do fidelissimo rei D. João V, etc. Pelo P. Timotheo de Oliveira, da Companhia de Jesus, etc.—Vem na *Descripção funebre* das referidas exequias, por Bento Morganti. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º B, 144.)

Exequias do Ezechias portuguez: Elogio funebre e historico do serenissimo senhor D. João V, etc. Por Francisco Xavier da Silva, etc. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 2039.)

MATHIAS AYRES RAMOS DA SILVA D'EÇA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Provedor da Casa da Moeda de Lisboa, succedendo n'este emprego a seu pae José Ramos da Silva. Foi Mestre em Artes pela Universidade de Coimbra, e Formado em França nos Direitos Civil e Canonico.—N. na cidade de S. Paulo no Brasil, a 27 de Março de 1705. Quanto á data do seu obito é por ora ignorada, sabendo-se comtudo que era já falecido no anno de 1770. —E.

1504) *(C) Reflexões sobre a vaidade dos homens, ou discursos moraes sobre os effeitos da vaidade.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1752. 4.º—Ha segunda edição no mesmo formato, Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1761.—A terceira é de Lisboa, na Typ. Rollandiana 1778. 8.º—Sahiu por industria do livreiro Francisco Rolland, e tem no principio um discurso do editor, em que elle dá razão dos motivos que o determinaram a esta reimpressão. *Quarta edição correcta, emendada e augmentada com uma carta do mesmo auctor sobre a fortuna.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1786. 8.º de XIV-355 pag.

1505) *(C) Problema de Architectura Civil; a saber: Porque os edificios antigos têem mais duração, e resistem mais ao tremor de terra que os modernos? etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1770. 4.º—Sahiu posthuma, por diligencia de seu filho. Consta de parte 1.ª com 250 pag. e parte 2.ª com 391 pag., tendo cada uma d'ellas rosto separado.

Ha tambem exemplares com a indicação: Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1777-1778: porém examinando-os, parece-me serem todos da mesma e unica edição, só com variedade nos frontispicios.

Obra escripta com notavel erudição, e que ainda póde sob alguns respeitos servir de materia para estudos, quando menos philologicos.

MATHIAS DE CARVALHO E VASCONCELLOS, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente da faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, Bacharel em Mathematica, e encarregado nos annos de 1859 e seguintes de uma commissão scientifica em paizes estrangeiros por ordem do governo.—N. em Cantanhede, no mez de Outubro de 1832.—E.

1506) *Principios de Physica e Chimica, etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1855. 8.º gr.

1507) *Relatorios* sobre os trabalhos de que foi encarregado, os quaes se publicaram no *Instituto* de Coimbra, vol. VII, n.ºs 10 e 12, e vol. VIII, n.ºs 2, 3 e 4, etc.

MATHIAS JOSÉ DIAS AZEDO, nascido em Lisboa, a 24 de Fevereiro de 1758; filho do dr. Caetano Dias Azedo, natural do Brasil, e de D. Iria, natural de Beja. M. a 11 de Fevereiro de 1821, e foi sepultado no convento de S. Pedro de Alcantara, como se vê do *Diario do Governo* de 14 do dito mez.

Eis-aqui a nota extrahida dos assentos que a seu respeito existem na secretaria do commando geral do corpo de engenheiros, devida á diligencia do meu amigo o sr. M. B. Lopes Fernandes, que teve o incommodo de solicita-a:

«Assentou praça aos 22 annos em 11 de Março de 1780. Promovido a primeiro Tenente de infanteria com exercicio de engenheiro, por decreto de 2 de Junho de 1783. Capitão com o mesmo exercicio em 10 de Dezembro de 1789. Major com o mesmo exercicio em 4 de Abril de 1795. Tenente-coronel em 4 de Maio de 1800. Coronel em 23 de Maio de 1801, pelo merecimento, intelligencia e valor com que se houve no governo e defeza da praça de Campo-maior. Brigadeiro em 3 de Julho de 1801. Marechal de campo aos 7 de Julho de 1811. Tenente-general em 10 de Julho de 1813.»

Foi muitos annos Lente da Academia R. de Fortificação; Commandante geral do corpo de Engenheiros desde 16 de Dezembro de 1810 até o seu fallecimento: Inspector do Archivo Militar em 21 de Fevereiro de 1812: Encarregado da inspecção das linhas de defeza da capital e praça de Peniche em 3 de Junho de 1814, e novamente em 27 de Dezembro de 1816; Membro da Junta do Codigo penal militar, por decreto de 17 de Maio de 1816, servindo até 20 de Fevereiro de 1820, dia em que foi concluido o projecto do mesmo codigo, mandado pôr em execução por alvará de 17 de Agosto de 1820; Conselheiro da guerra por decreto de 17 de Dezembro de 1817; Membro do Governo provisorio acclamado em Lisboa em 15 de Septembro de 1820, e depois Secretario da Junta provisional do Governo supremo, desde o 1.º de Outubro d'esse anno até 26 de Janeiro do anno seguinte; Inspector das fortificações do reino por portaria da mesma Junta do 1.º de Janeiro de 1821.

Gosou no seu tempo creditos de muito instruido, não só nos diversos ramos da sciencia e profissão militar, mas nos de bellas-letras, e passava por ser mui bom poeta. O que existe porém publicado em seu nome, limita-se ao seguinte:

1508) *Compendio militar, escripto segundo a doutrina dos melhores auctores, para instrucção dos discipulos da Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho. Offerecido ao serenissimo senhor D. João, principe do Brazil. Terceira parte, que tracta dos elementos da Tactica.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1796. 8.º gr. de VIII-XV-291 pag., com trinta e nove estampas.—O auctor seguiu n'esta composição o systema de orthographia regulado pela pronuncia, pouco mais ou menos conforme ás doutrinas e exemplo de Verney, e do P. Theodoro de Almeida.—As partes primeira e segunda da obra, promettidas para depois, não chegaram a apparecer.

Creio ser tambem sua a traducção de algum, ou alguns dos tomos da *Architectura Militar* de Antoni, impressa em 1790 para servir de compendio aos alumnos da Academia sobredita. (V. *Pedro Joaquim Xavier.)*

1509) *Na gloriosa e faustissima acclamação da Rainha nossa senhora. Ode.* Sem indicação de logar nem anno (é de 1777). 4.º de 4 pag.—D'ella conservo um exemplar, colligido com outras obras de prosa e verso, impressas e analogas ao mesmo assumpto, as quaes se acham enquadernadas em um grosso volume.

1510) *Hymeneo: pequeno drama para se cantar no dia dos desposorios do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. José de Vasconcellos e Sousa com a ill.^ma^ e ex.^ma^ sr.^a^ D. Maria Rita de Castello-branco: composto improvisamente por Mathias José Dias Azedo e Anacleto da Silva Moraes; e posto em musica por Jeronymo Francisco Lima.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º de 14 pag.

José Maria da Costa e Silva, no tomo III das suas *Poesias*, a pag. 213, cita com expressões de louvor e recommendação dous volumes de versos ineditos de Mathias José Dias Azedo, que parece ter visto, e talvez tido em seu poder.

Não sei onde param estes volumes, e apenas possuo d'elle umas *Endechas* manuscriptas, e que me parecem autographas.

P. **MATHIAS DA MAIA**, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 10 de Maio de 1609. Foi Procurador geral da provincia do Japão, e Missionario nos reinos de Tonkin e Cochinchina.—N. na villa d'Atalaia; ignoro porém as datas do seu nascimento e morte.—E.

1511) *Relação da conversão á nossa sancta fé da rainha e principe da China, e de outras pessoas da casa real, que se baptisaram no anno de 1648.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º de 16 pag.—Sahiu anonyma.

Recordo-me de ter visto na *Bibliothèque Asiatique* de Ternaux-Compans, citado este opusculo com alteração no titulo: porém torna-se impossivel verificar agora o erro, em razão de haver-me sido infelizmente roubado de casa aquelle livro em 17 de Julho de 1861.

MATHIAS MONTEIRO DA VIDE, Clerigo secular, Doutor em Theologia, e Deão da Sé episcopal de Portalegre.—São-me incognitas as suas outras circumstancias pessoaes; e peior aconteceu ao abbade Barbosa, que nem ao menos houve noticia do seu nome.—E.

1512) *Oração funebre nas exequias que ao serenissimo senhor infante D. Duarte, preso e morto no castello de Milão, a sé de Portalegre fez em o 1.º de Dezembro de* 1649.—Não me consta que se imprimisse; porém eu a conservo manuscripta em um folheto de 4.º com 38 pag., que se não for o proprio autographo, é ao menos copia de boa letra contemporanea, e escripta com toda a nitidez.

MATHIAS PEREIRA DE AZEVEDO PINTO, Moço da camara do infante D. Manuel, filho d'el-rei D. João V.—Nada mais consta da sua pessoa.—E.

1513) *Breve tractado dos septe Sacramentos, extrahido das obras do cardeal Bellarmino, e traduzido da lingua latina.* Lisboa, 1765. 8.º

1514) *Diario dos successos de Lisboa, desde o terramoto até o exterminio dos Jesuitas. Traduzido do latim.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1766. 8.º de VI-65 pag.—O original é do P. Antonio Pereira de Figueiredo (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 1233.)

MATHIAS PINHEIRO DA SILVEIRA BOTELHO MENDONÇA, fallecido em Lisboa não ha muito tempo, com mais de 70 annos de edade.—Consta-me por informações vagas, que fôra em diversas epochas collaborador de varios jornaes politicos (entre elles do *Hercules Lusitano*, como digo no presente volume, n.º M, 1282); e que imprimira por vezes alguns opusculos em prosa e verso, com ou sem o seu nome. De todos conheço apenas o seguinte, de que guardo um exemplar na extensissima collecção de miscellaneas avulsamente colligidas desde muitos annos:

1515) *Epicedio ao sentidissimo transito da ex.ma sr.a D. Marianna de Sousa Holstein. Dedicado a seus ex.mos paes e consorte, por Mathias Pinheiro, etc., etc.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1844. 4.º de 7 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos, que apenas se distinguem da prosa.

A necrologia da illustre finada sahiu no *Diario do Governo* n.º 72 do referido anno.

MATHIAS DE SOUSA VILLA-LOBOS, Bacharel formado em Leis, Mestre da capella da sé d'Elvas, e natural da mesma cidade. As demais particularidades que lhe dizem respeito não chegaram ao conhecimento de Barbosa.—E.

1516) *(C) Arte de Cantochão, offerecida ao ill.mo e rev.mo sr. D. João de*

Mello, bispo de Coimbra, etc. Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1688. 4.º de xvi-213 pag.

É livro pouco commum, do qual ha annos comprei um exemplar por 240 réis.

P. MATHIAS VIEGAS DA SILVA, Presbytero secular, natural da cidade de Evora.—N. a 24 de Fevereiro de 1695, e consta que ainda vivia em 1752.—E.

1517) *Ordo verborum cum commentariis in Fasciculum ex selectioribus auctorum viridariis, ad commodiorum scholasticorum usum industria concinnatum. Tomo* I. (São os logares selectos de Sallustio e Tito Livio, com a traducção intercalar em portuguez. A esta especie de versões chamavam os nossos antigos, e não sei se ainda chamam os modernos—*Paes-velhos.*) Ulyssipone, ex Offic. Augustiniana 1731. 4.º—Ibi, 1741. 4.º

Tomo II. (Contém os logares selectos de Quinto Cursio e Suetonio.) Ibi, ex eadem Typ. 1732. 4.º—Ibi, apud Michaele Lopes Ferreira 1742. 4.º

Tomo III. (Contém a selecta das obras de Cicero.) Ibi, apud Antonium de Sousa da Silva 1737. 4.º

1518) *Commento sobre os cinco livros de Tristes de Publio Ovidio Nasão com uma breve noticia das fabulas e cousas mais precisas para a intelligencia do mesmo auctor.* Lisboa, por Antonio de Sousa e Silva 1733. 8.º—Segunda edição, Coimbra, por José Antunes da Silva 1735. 8.º de VIII-519 pag.

1519) *Instituições de Justiniano, traduzidas em portuguez, com breves notas.* Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1740. 4.º—Sahiu sob o nome supposto de Nuno Freire da Silva.

D. MATHILDE DE SANCTA ANNA E VASCONCELLOS, natural da ilha da Madeira.—Não tenho obtido outras informações ácerca d'esta senhora, se não que compozera e publicára com as iniciaes M. S. A. V. do seu nome as obras seguintes, e talvez mais algumas, de que me falta a noticia.

1520) *O Cura de S. Lourenço: romance.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º de VI-183 pag.

1521) *O Soldado de Aljubarrota: romance historico.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º

FR. MATTHEUS D'ASSUMPÇÃO BRANDÃO, Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, onde se graduou tal no anno de 1818; Prégador regio; Deputado da Junta do exame e melhoramento temporal das Ordens religiosas; Ministro do tribunal da Nunciatura Apostolica; Censor regio para exame e censura dos livros; Socio livre da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi natural de Valença do Minho, e filho de Vicente da Silva Cerqueira; n., ao que posso julgar, pelos annos de 1778, ou pouco depois; e tendo emigrado de Portugal por motivos politicos em 1834, m. em Roma em Outubro de 1837.—A seguinte resenha dos seus escriptos publicados pela imprensa vai disposta, pouco mais ou menos, segundo a ordem chronologica da publicação.

1522) *Sermão de acção de graças pela restauração de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 34 pag.

1523) *Sermão em acção de graças pela segunda restauração das provincias do Norte, prégado em Valença.* Ibi, na mesma Imp. 1813. 4.º de 34 pag.

1524) *Historia das revoluções de Portugal, escripta em francez pelo abbade Vertot, traduzida em portuguez, correcta e illustrada com notas.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1815. 8.º

1525) *Sermão de acção de graças pela feliz acclamação de Sua Magestade el-rei D. João VI, prégado na capella da Universidade de Coimbra.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 4.º de 37 pag.

1526) *Reflexões sobre a conspiração descoberta e castigada em Lisboa no anno de 1817, por um verdadeiro amigo da patria.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de VI-153 pag. — Sem o seu nome. Sahiu *segunda edição* no mesmo anno, feita na mesma Imp., egual em tudo á anterior. (Vej. no presente volume o artigo *Memoria sobre a conspiração de 1817.*)

Este opusculo provocou as refutações e analyses dos redactores dos jornaes portuguezes, que por esse tempo se imprimiam em Londres. João Bernardo da Rocha no *Portuguez*, e José Liberato Freire de Carvalho no *Investigador* occuparam-se do assumpto, aquelle em varios n.os successivos, este no n.º LXXXV. Fr. Mattheus publicou então a seguinte, egualmente anonyma:

1527) *Resposta á* «Analyse critica dos redactores do *Investigador* n.º LXXXV» *contra as Reflexões sobre a conspiração de 1817, por um verdadeiro amigo da patria. Parte* I. Lisboa, na Imp. Reg. 1818. 8.º gr. de 98 pag.—*Partes* II *e* III. Ibi, 1818. 8.º gr. de 86-16 pag.

Note-se que na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière se encontram as *Reflexões* descriptas sob n.º 561, sem o nome do auctor: omittiram-se porém as *Respostas*, não sei se por falta de noticia da sua existencia.

1528) *Vieira justificado, ou carta apologetica a favor do insigne orador P. Antonio Vieira, contra um critico moderno.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 61 pag.

O *critico moderno* era José Agostinho de Macedo, que na advertencia preliminar do seu *Sermão contra o philosophismo do seculo* XIX, impresso em 1811, empregára a respeito de Vieira phrases tão asperas e desabridas, como as de tratal-o pelo *detestavel* Vieira; que *não tinha um só discurso onde se achasse uma instrucção christã*; que elle J. A. *o desprezava com todo o seu coração, etc., etc.* Impugnando estas asserções, Fr. Mattheus concitou contra si a animadversão de Macedo, se é que não havia já outras causas anteriores, de sorte que não mais foi possivel congraçarem-se. Ainda nas luctas politicas de 1828 em diante, posto que militando ambos sob as mesmas bandeiras, não perdiam em seus papeis politicos occasião de se hostilisarem reciprocamente, parecendo acirrados inimigos, ao passo que um e outro se mostravam empenhados na sustentação da causa que lhes era commum. Para prova d'este antagonismo, que só findou com a morte de José Agostinho, veja-se ainda o virulento appendice ao n.º 17 do *Desengano*, datado de Abril de 1831.

1529) *Sermão de acção de graças pela restituição da Communidade do mosteiro de S. Bento de Lisboa, prégado no mesmo mosteiro.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração (rua Formosa n.º 42) 1823. 4.º de 36 pag.

1530) *Memoria sobre o Pentateuco hebraico, impresso em Lisboa em 1491.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1827. Fol.—E no tomo X, parte 1.ª da *Hist. e Mem. da Acad.*, de pag. 141 a 150. (O exemplar do *Pentateuco*, que se conserva na livraria da Academia, consta de dous volumes de folio menor, e foi comprado em 1818 á casa do sr. Borel, Borel & C.ª por 192:000 réis.)

1531) *Elogio necrologico do muito alto e muito poderoso imperador e rei, o sr. D. João VI; recitado em sessão publica da Acad. Real das Sciencias aos 10 de Septembro de 1826.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1828. 4.º de 39 pag.

1532) *Breves observações sobre os fundamentos do projecto de lei para a extincção da Junta do exame actual e melhoramento temporal das Ordens regulares.* Lisboa, Typ. Patriotica 1828. 4.º de 13 pag.—Sem o seu nome. (Vej. a *Carta unica* de J. A. de Macedo, *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2341.)

1533) *Carta ao redactor da* «Trombeta» *sobre o artigo communicado da* «Gazeta» *n.º* 103, *em que se mostra que a acclamação do sr. D. Miguel I pode preceder á reunião dos tres Estados; que é nullo o juramento da Carta Constitucional, e que não são perigosas as consequencias da acclamação do mesmo augusto senhor.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 24 pag.—Tem no fim por assignatura «*Filaletes.*»—O *Artigo communicado* era de José Agostinho, *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2283.

1534) *Oração funebre nas solemnes exequias do summo pontifice Leão XII, celebradas na egreja do Loreto a 11 de Março de 1829.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º de 28 pag.

1535) *Resposta á Carta primeira de Não sei quem a outro que tal.* Ibi, na mesma Imp. 1831. 4.º—Sem o seu nome.

1536) *Defeza do Amigo dos portuguezes, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1831. 4.º—Tambem anonyma.

1537) *Não vai d'esta, nem de qualquer outra, ou firmeza invencivel do throno do sr. D. Miguel I.* Ibi, 1832. 4.º de 15 pag.—Como as antecedentes.

1538) *A justa acclamação do muito alto e muito poderoso rei e senhor nosso, o sr. D. Miguel I, novamente defendida contra os* «Manifestos» *dos inimigos de Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º de 60 pag.

Creio que ha ainda além dos referidos, alguns outros folhetos, publicados por elle no periodo de 1828 a 1833; porém faltam-me as indicações convenientes para aqui os descrever.

P. MATTHEUS AUGUSTO, Presbytero, de cujas circumstancias individuaes me faltam até agora informações. Foi um dos installadores do «Conselho Conservador de Lisboa,» formado em 1808 para promover a restauração de Portugal, e sacudir o jugo francez. (Vej. no *Diccionario*, tomo v, o n.º 4373) —E.

1539) *Triumpho da virtude. Discurso oratorio recitado na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Calcutta: offerecido ao sr. Antonio Ribeiro Pereira de Almeida.* Calcutta, 1801. 8.º gr. de VIII-40 pag. (Em o nome de M. Augusto.)

1540) *Triumpho da verdade, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808.—Creio que foi publicado anonymo, e ainda não vi exemplar algum d'este discurso.

MATTHEUS BOSSIO, de nação italiano, ao que parece, e Secretario da embaixada de Saboia n'esta côrte; traduziu do italiano em portuguez, e dedicou ao Conde da Castanheira o seguinte:

1541) *Compendio genealogico da real casa de Saboya, com um appendice em que se dá succinta noticia dos estados, rendas, forças e titulos que tem esta augustissima casa. Offerecido á ser.*^{ma} *Infanta de Portugal pelo conde D. Jeronymo Marcello de Gubernatis, presidente no supremo Senado de Niza, enviado extraordinario de S. A. R. de Saboya n'esta côrte, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1682. 4.º de VIII-38 pag.—Tenho um exemplar d'este opusculo, que é raro.

Deu occasião a este escripto o ajuste e tractado de casamento da princeza D. Isabel Luisa Josepha, herdeira do reino, e filha del-rei D. Pedro II, com o Duque de Saboia; casamento que não chegou a realisar-se, como se vê das *Memorias da mesma princeza,* escriptas por Pedro Norberto d'Aucourt e Padilha.

P. MATTHEUS CARDOSO, Jesuita, Doutor em Theologia, e Missionario no reino do Congo, etc.—Consta que nascêra em Lisboa; ignoram-se comtudo as datas do seu nascimento e obito.—O auctor de um pequeno estudo romantico, que sob o titulo *As duas corôas de espinhos* sahiu inserto no *Ramalhete, jornal de instrucção,* tomo 1.º (1838), a pag. 130, 138 e 148, tomou-o para principal personagem dos seus quadros, introduzindo-o pela primeira vez em scena no momento de concluir o epitaphio latino de Camões «*Naso elegis, Flaccus lyricis etc.*», cuja composição geralmente lhe attribuem. Em seu nome se descreve na *Bibl. Lus.* a obra seguinte:

1542) *Doutrina Christã, composta pelo P. Marcos Jorge, da Companhia de Jesus, accrescentada pelo P. Ignacio Martins, da mesma Companhia; de novo traduzida na lingua do reino do Congo por ordem do P. Mattheus Cardoso, theologo, da Companhia de Jesus, natural da cidade de Lisboa. Ao muito poderoso e catholico rei do Congo D. Pedro Affonso, segundo d'este nome.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1624. 8.º de IV-134 pag.—A versão é interlinear, trazendo

primeiramente o texto portuguez, e por debaixo de cada regra a traducção correspondente na lingua congueza.

Barbosa parece attribuir ao P. Cardoso esta versão; porém do rosto do livro, e do contexto d'ella claramente se infere que não fôra elle o traductor, e só sim que por sua ordem se fizera a traducção.

Os exemplares d'esta obra são rarissimos. Diz Fr. Bernardo Maria de Cannecatim no seu *Diccionario abbreviado da lingua Congueza*, pag. 251, que vira segunda edição d'este *Cathecismo* (não conhecendo aliás a primeira) feita em Roma, 1650, por um capucho Fr. Jacinto Bresciato de Vetralha, a qual era em quatro linguas, e dividida em outras tantas columnas: 1.ª congueza; 2.ª portugueza; 3.ª latina; 4.ª italiana. Ahi mesmo se acham outras especies, que podem aprazer ao leitor que n'isso se interessar.

Quanto a escriptos de egual assumpto na lingua bunda, ou angolense, consultem-se n'este *Diccionario* os artigos *Antonio do Couto*, no tomo I, e *Francisco de Sales Ferreira* no Supplemento final.

P. MATTHEUS CASTANHO DE FIGUEIREDO, Presbytero secular, Mestre em Artes, Bacharel em Theologia, e Prior da egreja de S. Salvador de Meirão, termo da villa de Penamacôr.—Foi natural de Aveiro, e m. de 44 annos, segundo diz Barbosa, sem comtudo declarar a data do obito. O que é manifestamente impossivel, e descuido inqualificavel, é que o mesmo Barbosa nos diga que elle nascêra em 1660; mencionando logo abaixo a obra que se segue impressa, como em verdade o foi, no anno de 1639! Occorre-me que possa haver troca nos algarismos por incorrecção typographica, cumprindo ler-se 1606 em logar de 1660; porém não hei fundamento para dar por certa esta hypothese. Seja como for, escreveu Mattheus Castanho a obra seguinte:

1543) *Os sete mysterios do patriarcha S. José, penosos e gososos, em que se tratam seus louvores, com moralidades provadas com logares da Sagrada Escriptura*. Coimbra, por Manuel Carvalho 1639. 4.° de XXII-326 pag., afora os indices finaes.

É pouco vulgar este livro, que foi não sei como omittido pelo collector do pseudo-*Catalogo da Academia*, não tendo de certo menor direito para ahi figurar do que outros que lá se incluiram.

Comprei um exemplar por 480 réis.

MATTHEUS DA COSTA BARROS, natural de Lisboa, e nascido a 21 de Septembro de 1693: m. na villa da Castanheira a 18 de Agosto de 1746. —V. a seu respeito o que diz o sr. Visconde de Juromenha na sua novissima edição das *Obras de Camões*, tomo I, a pag. 359.—E.

1544) *Discurso apologetico e critico em defeza da ave Fenix, sua creação e metamorphose, etc.* Lisboa, 1745. 4.°

Ainda não vi algum exemplar d'este opusculo.

D. FR. MATTHEUS DE S. FRANCISCO, Franciscano da congregação da terceira Ordem, Capellão-mór das Armadas, Bispo eleito de Meliapor e de Angola, etc.—N. em Lisboa a 18 de Septembro de 1591, e m. a 21 de Maio de 1663.—Algumas particularidades da sua vida acham-se concisamente relatadas por Fr. Vicente Salgado no *Catalogo dos Escriptores da terceira Ordem*, manuscripto, que já por vezes tenho citado. Este bispo deve accrescentar-se aos auctores mencionados por Barbosa na *Bibl.*, onde não entrou, existindo aliás a obra seguinte impressa com o seu nome:

1545) *Sermão de Nossa Senhora da Nazareth, prégado em Pernambuco na segunda oitava do natal*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1649. 4.°

MATTHEUS JOSÉ BAPTISTA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, etc.

Na *Gazeta Homœopathica Lisbonense* (1859), no *Portuguez*, e em varios outros periodicos, tem publicado muitas *Observações clinicas*, e artigos apologeticos ácerca da doutrina e practica do systema medico-homœopathico, do qual se mostra um dos mais zelosos propugnadores.

P. MATTHEUS JOSÉ DA COSTA, Beneficiado e Mestre de Ceremonias na Egreja Patriarchal de Lisboa.—Foi, se não me engano, natural da freguezia de Carnide, suburbios de Lisboa, e irmão mais velho do coronel José Maria das Neves Costa, de quem já acima fiz menção em logar competente. M. em 1828.—E.

1546) *Instrucções de Phocion a Aristias sobre a relação da moral com a politica.* Traduzido do francez. Lisboa, 1791. 8.º

1547) *Instrucções elementares de agricultura, ou guia necessaria aos cultivadores. Escripta em italiano por Adão Fébroni, e vertida em portuguez da traducção franceza.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º

1548) *Dissertação canonica, servindo de terceira resposta a um quesito sobre o uso do amicto debaixo do pluvial, por parte dos conegos quartanarios da sancta Sé de Evora.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 4.º gr. de xi-67 pag.

1549) *Thesouro de meninos: obra classica, dividida em tres partes, moral, virtude, civilidade. Por Pedro Blanchard, vertida em portuguez, etc. Terceira edição, emendada e ornada, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 240 pag. com 16 gravuras. *Quarta edição*, ibi, 1827. 8.º

Este livro foi durante muitos annos adoptado como compendio na maior parte dos collegios e aulas de instrucção primaria.

1550) *Thesouro de meninos: resumo de historia natural para uso da mocidade d'ambos os sexos, e instrucção das pessoas que desejam ter noções da historia dos tres reinos da natureza. Compilado e ordenado por Pedro Blanchard, e traduzido em portuguez com muitas correcções e artigos novos.* Lisboa, na Imp. Regia 8.º 6 tomos com estampas. O tomo 1.º publicado em 1814, contém a Cosmographia e Mineralogia.—O tomo 2.º, 1815, a Botanica.—O 3.º, 1817, Zoologia, mammiferos.—O 4.º, ibi, Continuação dos mammiferos, aves.—O 5.º, 1819, Continuação das aves, peixes.—O 6.º, 1830, Continuação dos peixes, crustaceos, testaceos, reptis, vermes, insectos, polypos, zoophitos, etc.—A nomenclatura portugueza adoptada n'esta obra foi disposta pelo insigne Brotero.

MATTHEUS MONIZ, cujo estado e circumstancias se ignoram, constando apenas que fôra natural da villa de Cintra, e que vivia no meiado do seculo XVIII.—E.

1551) *Historia politica e peregrinação de Felisardo.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1751. 4.º—Livro, ou opusculo de que ainda não pude ver algum exemplar.

P. MATTHEUS RIBEIRO, Presbytero, Theologo, Prégador e Parocho da egreja de N. S. do Livramento d'Azoeira, proxima de Torres-vedras.—Foi natural de Lisboa, e julgo por inducções provaveis que nascêra pelos annos de 1618 a 1620. Em todo o caso era já em 1656 «Sacerdote theologo, e prégador no arcebispado de Lisboa», pois que assim o vemos qualificado em uma *Silva panegyrica*, que anda no principio do *Commento portuguez da Instituta de Justiniano* por Raphael de Lemos da Fonseca, da qual se manifesta que além de romancista era tambem poeta, ou pelo menos fazia versos! Nada consta quanto á data do seu obito; mas se vivia, como tenho razão de crer, em 1693, teria então 73 annos, ou pouco mais. Barbosa mostrando-se-lhe pouco affeiçoado e ás obras que compoz, diz «que fôra versado em varia erudição, á qual podéra empregar utilmente, se não escrevesse mais para divertimento de ociosos, que para instrucção de sabios.»—E.

1552) *(C) Allivio de tristes, e consolação de queixosos.* Parte 1.ª Lisboa, por

João da Costa 1672. 8.º—*Parte 2.ª* Ibi, pelo mesmo 1674. 8.º—*Partes 3.ª e 4.ª* Ibi, pelo mesmo 1674. 8.º—As quatro partes reunidas, Lisboa 1681. 4.º e depois varias vezes impressas. Eu tenho uma edição de Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1737. 4.º 2 tomos com VIII-444 pag., e XII-133-136-162 pag.; e vi outra (que creio ser a ultima que d'esta obra se fez) ibi, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1764. 4.º 2 tomos.

Esta novella (o mesmo póde dizer-se das outras que o auctor compoz), ou antes serie complexa de diversas novellas reunidas e presas entre si por uma especie de laço commum, é escripta no gosto proprio d'aquelle seculo, e accusa fecunda imaginação e vivacidade de ingenho. O estylo porém é mais que vicioso, não só pela abundancia de metaphoras e antitheses espargidas aflux, mas ainda mais por certo ar pedantesco, que resulta da multiplicidade das citações de textos e sentenças de poetas, historiadores e philosophos antigos, gregos e romanos, com que o auctor alardêa a sua erudição, pondo-as na boca dos seus interlocutores, que dissertam e discreteam incessantemente a proposito de tudo, e sobre tudo! Confessarei, ainda assim, que apesar de todos os seus defeitos este livro me deve tal qual predilecção, por ser um dos primeiros que me cahiu nas mãos aos oito, ou nove annos. Li-o e reli-o não sei quantas vezes, de sorte que cheguei a tomar de cór longuissimos e estirados trechos!

Os exemplares bem tractados, que apesar de tantas edições, não são já muito vulgares, têm corrido, creio, pelos preços de 1:200 a 1:440 réis, quando enquadernados em dois tomos.

1553) (C) *Retiro de cuidados, e vida de Carlos e Rosaura. Primeira e segunda parte.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1681. 8.º—*Terceira parte*, ibi, pelo mesmo 1685. 8.º—*Quarta parte*, ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1689. 8.º—E todas juntas, ibi, na Offic. Ferreiriana 1750. 4.º de XII-630 pag.

1554) (C) *Roda da Fortuna e vida de Alexandre e Jacinta. Parte primeira.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1692. 8.º de 383 pag., sem contar as do rosto, indice, licenças etc.—*Parte segunda*, ibi, pelo mesmo 1693. 8.º de 304 pag.—Segunda edição, ibi, por Filippe de Sousa Villela 1724. 8.º 3 tomos.

É a mais inferior das composições do auctor, e a menos conhecida.

1555) *Compendio historial do principio, progresso e augmento da casa da Virgem nossa senhora do Livramento, edificada no campo d'Azoeira, freguezia de S. Pedro dos Grilhões, termo da villa de Torres-vedras.* Lisboa, por Miguel Manescal 1682. 8.º de XIV-288 pag.

Não sei como escapou esta obra ao conhecimento de Barbosa, pois é facto que na *Bibl. Lus.* nem uma palavra se encontra a respeito d'ella! Sendo assim, não é para admirar que o collector do pseudo-*Catalogo* da Academia a omittisse tambem, descrevendo aliás todas as mais do auctor. Concluo d'aqui que este livrinho foi sempre pouco vulgar; e de mim confesso que nunca vi no mercado mais que um exemplar que comprei ha alguns annos pelo preço, se bem me lembro, de 480 réis.

MATTHEUS DA SILVA CABRAL, Formado em Direito Civil, natural da villa (hoje cidade) de Setubal. Foi baptisado a 4 de Outubro de 1666. Parece que ainda vivia em 1752.—E.

1556) *Segunda parte da novella intitulada: O amante desgraçado, e vida de Peralvilho de Cordova.*—Não declara Barbosa se esta obra se imprimiu; de mim sei que ainda não vi algum exemplar d'ella. Entretanto, persuado-me a que effectivamente sahira á luz, se não me illude uma passagem do *Hyssope* de Diniz no canto V, que assim o deixa entender.

MATTHEUS SOARES, Formado em Canones, Advogado na cidade de Lamego e em Lisboa, e Promotor da Capella Real, etc.—Foi natural de Braga; do seu nascimento e obito não achei noticia alguma.—E.

1557) (C) *Practica e ordem pera os visitadores dos bispados, na qual se*

decidem muitas questões, assi em causas ciuis, como criminais, pertencentes aos Avogados, no foro ecclesiastico & secular, Com intendimento de algũas Extrauagantes dos Sũmos Pontifices & concordatas deste Reino de Portugal. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1602. 4.°

Um exemplar que possuo d'este livro raro, o qual se acha no melhor estado de conservação, e bem enquadernado (custou-me ha annos 480 réis), contém duas folhas innumeradas (rosto e licenças) e 80 folhas de texto, numeradas pela frente. O sr. Pereira Caldas, porém, me escreveu dizendo ter outro em seu poder, que contém onze folhas innumeradas em vez das duas. Sendo assim, faltam no meu exemplar nove d'essas folhas; mas confesso que não atino com que materia possam ellas estar preenchidas no do illustrado professor bracarense!

MATTHEUS DE SOUSA COUTINHO, Doutor e Lente cathedratico da Faculdade de Canones da Universidade de Coimbra etc.—Foi natural da Castanheira, freguezia de S. Silvestre, proxima de Coimbra, e filho de João Simões Coutinho e de Antonia Maria de Sousa. N. a 5 de Septembro de 1764, e m. assassinado em 18 de Março de 1828.—Vej. a este respeito a *Sentença proferida em Relação contra os Estudantes da Universidade da Coimbra, que commetteram o horroroso attentado de assassinarem os Lentes da mesma Universidade proximo a Condeixa.* Lisboa, Typ. Patriotica 1828. Fol.—E.

1558) *Reflexões sobre objectos de agricultura.*—Sahiram no *Jornal de Coimbra*, do qual foi um dos redactores, no tomo II, a pag. 205.

1559) *Memoria historica da população e agricultura de Portugal.*—No mesmo *Jornal*, tomo V de pag. 231 a 254.—Esta *Memoria* foi contestada em outra, que se imprimiu anonyma no *Investigador Portuguez*, n.os XLIII e XLIV.

1560) *Observações nas horas de recreação.* No dito *Jornal*, tomo VI, parte 2.a, a pag. 139.

1561) *Observações ácerca das leis e direito porque se governaram os lusitanos nos primeiros tempos da monarchia.*—No mesmo *Jornal*, n.° XLVI, parte 2.a, pag. 221.

1562) *Reflexões sobre a acclamação do senhor rei D. Affonso Henriques, Côrtes de Lamego, e causas das primeiras guerras entre Portugal e Hespanha.*—No referido *Jornal*, n.° LIII, parte 2.a, a pag. 227, e continuadas no n° LXXXIII, parte 2.a, a pag. 183. Ahi se declara contra a veracidade da existencia das ditas côrtes. (V. *Antonio do Carmo Velho de Barbosa.*)

1563) *Breves noticias da Universidade de Coimbra, contendo a sua fundação, e as varias mudanças locaes que soffreu, com um catalogo dos reitores que n'ella houve desde aquella fundação até o anno de 1772.*—Começam no n.° LXXI parte 2.a do referido *Jornal*, e continuam nos numeros seguintes. (V. *Simão José da Luz Soriano.*)

MATTHEUS VALENTE DO COUTO, Cavalleiro Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis; Conselheiro d'Estado; Coronel do corpo de Engenheiros, tendo tido primeiramente praça na Armada da Marinha: Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Lente da Academia Real de Marinha de Lisboa, jubilado aos vinte annos de exercicio; e Director do Observatorio da mesma Academia; Censor regio da Mesa do Desembargo do Paço para a censura de livros; Socio effectivo e Director de Classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio aggregado da Sociedade de Sciencias Medicas da mesma cidade; etc. etc.—N. na praça de Macapá, sita na embocadura do Amazonas, na capitania (hoje provincia) do Pará a 19 de Novembro de 1770, sendo filho de paes portuguezes, naturaes de Mazagão. M. em 3 de Dezembro de 1848.—Para a sua biographia vej. o *Elogio necrologico* composto pelo P. Francisco Recreio (*Diccionario*, tomo III, n.° F, 1744), que na falta de outros meritos tem ao menos o de ser exacto e verdadeiro nos

factos que relata da vida d'este nosso distincto mathematico e excellente cidadão. — E.

1564) *Tractado de Trigonometria rectilinea e spherica*, Lisboa 1808. 4.º —Segunda edição, publicada de ordem da Acad. R. das Sciencias, 1819. 4.º —*Terceira edição*; ibi, 1825. 4.º de 50 pag. com uma estampa.

1565) *Principios de Optica, applicados á construcção dos instrumentos astronomicos, para uso dos alumnos que frequentam o Observatorio da Marinha*. Publicado de ordem da Acad. R. das Sciencias. Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1836. 4.º de 108 pag. com seis estampas.

1566) *Astronomia spherica e nautica*. Publicada de ordem da Acad. R. das Sciencias. Lisboa, Typ. da Acad. 1839. 4.º de xv-350 pag. com septe estampas. —É ainda agora o tractado elementar mais methodico e completo, que d'esta sciencia existe impresso em portuguez.

1567) *Breve exposição do systema metrico decimal*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º—Sahiu anonymo.

Na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sciencias de Lisboa*, da qual foi durante quasi quarenta annos um dos socios mais conspicuos, acham-se impressos os seguintes trabalhos seus:

1568) *Instrucções e regras practicas derivadas da theoria da construcção naval, relativas á construcção, carregação e manobra do navio*. — No tomo III, parte 2.ª

1569) *Segunda parte do calculo das notações*. (A primeira é de Francisco Simões Margiochi.) — No dito vol. e parte dita.

1570) *Memoria em que se pretende dar a solução de um programma de analyse para* 1812. — Idem.

1571) *Breve ensaio sobre a deducção philosophica das operações algebricas*. — Idem.

1572) *Memoria em que se pretende dar a solução do programma de astronomia proposto em* 1820: « Mostrar, tanto pelo calculo como pela observação, a influencia do erro que póde resultar nos angulos horarios do sol e da lua, de se não attender á figura da terra. » — No tomo VIII, parte 1.ª

1573) *Resposta ou parecer sobre a arqueação dos navios*. — No tomo I, parte 2.ª da segunda serie das *Mem.* (1848), pag. 1 a 13.

1574) *Memoria sobre os principios em que se deve fundar qualquer methodo de calcular a longitude geographica de um logar*. — No tomo II, parte 1.ª da segunda serie (1848) pag. 301 a 316.

Além de todo o referido, deixou ineditas varias obras scientificas, mais ou menos importantes, versando principalmente sobre diversos ramos das mathematicas; muitas consultas e pareceres ácerca de assumptos em que foi mandado ouvir pelo Governo ou pela Academia; varias poesias fugitivas, etc. Todos estes manuscriptos existem, segundo creio, em poder de seu filho o sr. commendador Antonio Diniz do Couto Valente, e se acham relacionados ou indicados no *Elogio necrologico* acima alludido.

MATTHEUS VALENTE DO COUTO DINIZ, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das da Torre e Espada e S. Bento de Avis; Tenente-coronel de Artilheria; Ajudante do Observatorio Astronomico de Marinha; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa e Administrador da Typographia da mesma Academia, etc. — N. em Lisboa a 23 de Janeiro de 1806. De seu pae Mattheus Valente do Couto acabo de tractar no artigo precedente; e de seu irmão Antonio Diniz do Couto Valente far-se-ha menção no supplemento final.

Desde o anno de 1836 até o actual tem tido a seu cargo o calculo e coordenação das *Ephemerides nauticas*, que todos os annos se publicam de ordem e sob o antigo privilegio da Academia das Sciencias, comprehendido hoje nas leis geraes da propriedade litteraria. — Nas ditas Ephemerides addicionou de

1837 em diante o que diz respeito ás distancias dos planetas; e de 1842 para cá a interpolação dos calculos relativos ás distancias orientaes e occidentaes do sol, estrellas e planetas, referidas ao centro da lua.

Já em 1826, calculando as *Ephemerides* d'esse anno por impedimento de seu irmão Antonio Diniz, lhes accrescentou um breve resumo dos instrumentos necessarios e a resolução de varios problemas concernentes a determinar pelo calculo a posição do navio.

Para maior esclarecimento ácerca das *Ephemerides*, vej. no *Diccionario* tomo II o n.º E, 73; podendo agora accrescentarem-se ao que ahi fica dito as seguintes noticias complementares:

A publicação das de 1789 á 1795 (septe annos) correu a cargo de Custodio Gomes Villas-boas.

As de 1796 a 1798 (tres annos) foram coordenadas por José Maria Dantas Pereira.

De 1799 a 1809 (onze annos) esteve incumbido este trabalho ao socio Maria Carlos Theodoro Damoiseau de Monfort, e com a sahida d'este de Portugal se interrompeu a publicação até 1819.

Recomeçaram em 1820, a cargo de Antonio Diniz do Couto Valente, que as continuou até 1835 (dezeseis annos) sendo nos annos de 1827 a 1835 coadjuvado nos calculos por seu irmão Mattheus, e tendo este redigido á sua parte as de 1826, como assim se disse.

Vê-se pois que o numero total dos volumes publicados de 1789 até 1863 tem sido de sessenta e cinco.

MATUZIO MATOZO DE MATOS DA MATA. (V. *Manuel Rodrigues Maia.*)

MAURICIO DA COSTA CAMPOS: era em 1802 Capitão de fragata na marinha de Goa, e serviu depois no Brasil. Ignoro ainda a sua naturalidade, e mais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

1575) *Vocabulario marujo, ou conhecimento de todos os cabos necessarios ao navio; do seu poliame, e de todos os termos marujaes, e de alguns da construcção naval e artilheria.* Rio de Janeiro, Imp. Nac. 1823. 4.º de 107 pag. (V. *Antonio Gregorio de Freitas, João de Fontes Pereira de Mello*, e *João Pedro de Amorim.*)

FR. MAURICIO DA CRUZ, Franciscano da provincia da Arrabida, cuja regra professou no estado de leigo.—Faltam-me as datas do seu nascimento e obito, etc.—E.

1576) *Elogio do irmão Fr. Sebastião da Conceição, religioso leigo da provincia de Sancta Maria d'Arrabida, natural da villa das Alcaçovas.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1758. 4.º de 12 pag.

1577) *Elogio do irmão Fr. Manuel da Madre de Deus, confessor, natural da villa do Rabaçal, bispado de Coimbra, que no convento da serra d'Arrabida floreceu em admiraveis virtudes.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1759. 4.º de 31 pag.

1578) *Elogio do irmão Fr. Manuel Convertido, sacerdote, natural da Granja Nova, bispado de Lamego, benemerito filho do real convento de Mafra.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1759. 4.º de 16 pag.

MAURICIO HESS, natural de Allemanha, e Negociante na praça do Rio de Janeiro, onde me consta falecêra no anno de 1860.—E.

1579) *O Mundo animado: Viagem pittoresca de um pae com seus filhos, pelos dominios do que ha de mais digno da curiosidade dos meninos, e ao alcance da comprehensão infantil, nas obras da natureza e da industria humana. Obra destinada para recreio e instrucção da mocidade, por meio de imagens. Tradu-*

zida do allemão por M. H. Rio de Janeiro. Publicado e á venda em casa dos editores Eduardo & Henrique Laemmert 1861. Folio, ou 4.º gr. em formato oblongo, papel velino. Com 38 pag. innumeradas de texto, e dezoito gravuras coloridas em egual formato.

D'esta obra, nitidamente estampada, e que bem desempenha o seu titulo, possuo um exemplar, devido, como os de varias outras, á benevola generosidade dos editores.

MAURICIO JOSÉ SENDIM, Professor de Desenho e Retratista; nascido ao que presumo nos ultimos annos do seculo passado. O silencio, para mim inexplicavel, que a seu respeito guardou o sr. Conde de Raczynski no *Dictionnaire Hist. Artist. du Portugal*, onde se procura debalde o nome d'este artista, acha-se amplamente compensado pelos louvores agradecidos e cortezes, que lhe dirigiram alguns nossos poetas, a quem elle retratou. Vej. por exemplo, uma epistola do sr. A. F. de Castilho, inserta no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, n.º 2, pag. 44; e nas *Poesias* de José Maria da Costa e Silva uma ode, a pag. 225 do tomo I, e um soneto a pag. 586 do tomo II, etc. — E.

1580) *O Estudante de Desenho e Pintura* (publicação periodica). Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1840. 4.º gr. com estampas.— Começa por um *Tractado elementar de Desenho e Pintura*, do qual vi o começo, porém ainda ignoro se chegou a ser concluido, bem como o tempo que durou esta publicação.

Nem é a primeira vez, nem será a ultima, que no curso do *Diccionario* tenho tido e terei occasião de lastimar, que as circumstancias me obriguem a deixar por falta de noticia incompletos muitos artigos, que á primeira vista se affiguram facilimos de preencher. E de certo o seriam, alguns, se a necessidade de repartir o tempo e a attenção por uma infinidade d'especies diversas me consentisse espaço livre para empregal-o na procura de todas as informações que hei mister, principalmente relativas a contemporaneos vivos, e a obras ás vezes modernissimas, muitas das quaes só consigo ver por mera casualidade. Desajudado, como (com poucas excepções) me tenho achado da parte dos que bem podiam auxiliar-me, tenho a pezar meu de apresentar similhantes lacunas, sem haver meio de suppril-as. Áquelles a quem dizem respeito seria facil evital-as, mediante a remessa a tempo sequer dos apontamentos e declarações necessarias. Tornar-se-ía com isso menos volumoso e diffuso o Supplemento final, e a obra sahiria mais perfeita e comportavel. Queixem-se, pois, os remissos da sua incuria, e não accusem esquecimento ou ignorancia em quem não poupa diligencia e fadigas, a que poucos quereriam ou poderiam subjeitar-se, consumindo exclusivamente dias e noutes no desempenho da empreza a que se votára, cujas difficuldades, uma vez provadas, acobardariam sem duvida os animos mais intrepidos.

1581) **MAUSOLEO** *levantado á memoria da excelsa rainha de Portugal D. Estephania. Editor Bernardo Xavier Pinto de Sousa.* Rio de Janeiro (na Typ. do Editor) 1860. 4.º gr. de 82 pag., a que se segue de pag. 83 a 98 a *Relação alphabetica dos subscriptores.* É adornado com os retratos de S. M. o sr. D. Pedro V, e da augusta esposa finada. É uma resenha ou collecção dos artigos mais notaveis, tanto em prosa como em verso, que se publicaram pela imprensa, quer em Portugal, quer no Brasil por occasião d'aquelle infausto acontecimento.

Ha *Segunda edição*, ibi, na mesma Typ. 1860. 4.º gr. de 87 pag., a que se segue de pag. 88 a 108 a lista dos assignantes, cuja extensão é prova evidente do acolhimento que obteve esta publicação.

D'ambas as edições conservo exemplares; que me foram offerecidos, o primeiro pelo meu presado amigo o sr. M. da S. Mello Guimarães, e o segundo pelo editor.

* **MAXIMIANO ANTONIO DE LEMOS**, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; Lente da Eschola Homœopathica na mesma cidade; ex-Addido de primeira classe da Legação do Brasil em França, onde prestou serviços importantes ao imperio, e foi um dos que mais concorreram para a creação do Instituto dos meninos cégos: Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil; do Instituto Homœopathico; da Sociedade Gallicana de Paris, e de varias outras Associações Scientificas e Litterarias, etc.—N. na provincia de Minas-geraes a 10 de Janeiro de 1812.—E.

1582) *O Medico das creanças, ou conselhos ás mães sobre a hygiene e tractamento homœopathico das molestias de seus filhos, pelos doutores Americo Hypolito Ewerton de Almeida ... e Maximiano Antonio de Lemos.* Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna & F.os 1860. 12.º gr. de 22-xi-491 pag.

MAXIMIANO DE BRITO MOUSINHO, Marechal de Campo graduado, etc.—Publicou sob o seu nome:

1583) *Processo do tenente-general Manuel de Brito Mousinho, copiado litteralmente por seu irmão ... do grande processo que se formou em consequencia dos acontecimentos do dia 30 de Abril de 1824.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 163 pag.

Ouvi a pessoa que julgo bem informada, que este opusculo fôra coordenado para a impressão pelo dr. Antonio Marciano de Azevedo, de quem é a *Allegação de defeza* que faz parte do mesmo processo.

* **MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO**, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1846, Professor de Philosophia racional e moral no Seminario episcopal da mesma cidade desde 1842; Director da Eschola Homœopathica do Brasil; Socio correspondente do Instituto Historico-Geographico Brasileiro, e de algumas Associações Medicas e Litterarias da Europa, etc.—N. na cidade de Campos dos Goytacazes, da provincia do Rio de Janeiro em 19 de Janeiro de 1818. Seu pae José Marques de Carvalho era natural de Monte-mór o velho em Portugal, e sua mãe D. Francisca Antonia de Oliveira, nascida em Campos, era tambem filha de paes portuguezes, naturaes da provincia do Minho. Tendo cursado os estudos de humanidades no Seminario do Rio de Janeiro, os quaes concluiu de modo que mereceu ser nomeado pouco depois em concurso publico para exercer alli o magisterio, frequentou depois os estudos medicos, obtendo o grau de doutor, como fica dito. Desde 1848 tornou-se fervoroso sectario das doutrinas de Hahnemann, as quaes tem sustentado em escriptos impressos, e practicado na clinica, especialmente nas duas invasões epidemicas da febre amarella em 1850, e da cholera-morbus em 1856. Tanto em uma como em outra, dirigiu particularmente os seus cuidados ao tractamento e curativo dos portuguezes residentes no Rio, obtendo por isso a menção mui honrosa que se faz do seu nome e serviços no *Relatorio da Sociedade Portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro*, impresso na Typ. Commercial de Soares & C.ª 1856, a pag. 3 e 4.—No mesmo anno de 1856 emprehendeu uma viagem a París, com o fim de augmentar e desenvolver os seus conhecimentos medicos e philosophicos, demorando-se n'aquella capital até Outubro de 1857, e a ella voltou novamente em 1859.—E.

1584) *Dos primeiros ensaios da intelligencia humana: These apresentada na Secretaria d'Estado dos negocios do Imperio, em um concurso publico de philosophia racional e moral, presidido pelo ex.mo sr. conselheiro José Carlos Pereira de Almeida Torres, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, no dia 9 de Julho de 1844.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1844. 4.º gr. de 12 pag.

1585) *Considerações sobre a phthisica e o methodo mais conveniente de a*

tractar. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 9 de Dezembro de 1846. Rio de Janeiro, Typ. do Ostensor Brasileiro 1846. 4.º gr. de 4-26-2 pag.

1586) *Jornal da Academia Homœopathica do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1848. 4.º gr.—Começou este jornal em Janeiro do dito anno, e findou, creio, em Dezembro seguinte, publicando-se tres numeros com 64 pag. ao todo. Ha n'elle artigos de diversos collaboradores.

1587) *Tratamento homœopathico da cholera-morbus. Clinica da enfermaria de N. S. da Conceição.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1856. 8.º gr. de 99 pag.—N'esta enfermaria, organisada pelo auctor com a coadjuvação de alguns benemeritos cavalheiros, foram recebidos e tractados milhares d'enfermos cholericos, e entre elles mais de trezentos subditos portuguezes.

1588) *Quelques considerations sur la fievre jaune; moyens prophylactiques de cette maladie, etc.* Paris, Imp. d'Adolphe Blondeau (1857). 4.º gr. de 12 pag.

1589) *Viagem de um medico, com algumas reflexões philosophicas.* Serie de cartas, escriptas de Paris, que foram publicadas no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, desde Julho de 1856 até Outubro de 1857, e continuadas de Julho de 1859 até Maio de 1860.

1590) *Manual de Symptomalogia e Therapeutica homœopathica, traduzido de Jahr, annotado e augmentado, e dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. marechal Duque de Saldanha.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 8.º gr. de XXVIII-544 pag.—Ás XXVIII pag. constituem uma larga introducção ácerca da homœopathia no imperio do Brasil.

D'esta obra, bem como de alguns outros escriptos supramencionados, possuo exemplares devidos á benevolencia do auctor. Além do referido publicou elle tambem muitos artigos scientificos e litterarios na *Minerva Brasiliense,* no *Ostensor Brasileiro,* no *Jornal da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional,* no *Jornal do Commercio,* e em varios outros periodicos.

MAXIMIANO PEDRO DE ARAUJO RIBEIRO, Professor de Rhetorica e Poetica no Real Estabelecimento do Bairro-alto de Lisboa, nomeado pela Resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—Vivia ainda n'esta cidade em 1826, porém impossibilitado desde alguns annos do exercicio da respectiva cadeira, por sua provecta edade e padecimentos chronicos. Não me foi possivel apurar mais circumstancias pessoaes que lhe digam respeito.—E.

1591) *Sentimento e consolação de Lysia na morte do ser.mo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 4.º de 7 pag.—É uma Ode. Foi publicado com as iniciaes M. P. A. R.

1592) *Ás melhoras felicissimas das perigosas feridas que recebeu na batalha ao pé de Salamanca o ill.mo e ex.mo sr. marechal W. C. Beresford.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 7 pag.—É uma Ode. Sahiu sem o seu nome.

1593) *Immortal monumento, que ao ill.mo e ex.mo sr. Arthur Wellesley, lord marquez de Wellington, consagra, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 14 pag.—Ode, á imitação das de Pindaro.

1594) *O Sonho, ou o Galo. Dialogo de Luciano Samosateno, traduzido do grego.* Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1824. 8.º de XX-59 pag.—No fim d'este promettia a impressão de outro dialogo traduzido do mesmo auctor; porém não sei que tal promessa se realisasse.

1595) *Discurso sobre a arte declamatoria.*—Inserto no *Jornal de Bellas-artes, ou Mnemosine Lusitana,* tomo II, pag. 209 a 217. E no mesmo jornal vem alguns sonetos, quadras glosadas e outras poesias de sua composição, assignadas com o seu nome inteiro, ou só com as iniciaes.

1596) *Ode ao ex.mo sr. Antonio de Araujo de Azevedo, etc.*—No *Jornal Poetico,* de que foi editor D. M. Leão em 1812, a pag. 103; bem como septe sonetos a pag. 91 e seguintes do mesmo jornal, etc.

Além d'isto, e do mais que por ventura imprimiria em vida, não vindo até agora ao meu conhecimento, consta que deixára muitas obras manuscriptas, originaes e traduzidas: as quaes por sua morte passaram não sei como para o Rio de Janeiro. Entre outras, existia em poder do falecido conego Januario da Cunha Barbosa, segundo diz o sr. dr. L. V. de Simoni nos seus *Gemidos poeticos sobre os tumulos*, nota a pag. 186, a seguinte:

1597) *Satyras de A. Persio, traduzidas em verso portuguez.*—Diz-se que estava o manuscripto licenceado para a impressão em data de 7 de Outubro de 1784.

Publicaram-se no *Archivo Theatral, collecção das melhores peças antigas e modernas, etc.* Rio de Janeiro, Typ. de J. Villeneuve & C.ª 1845 e seguintes. 4.º gr., alguns dramas seus, a saber:

1598) *Montezuma, rei do Mexico: tragedia em cinco actos* (em verso).—Sahiu na 4.ª serie do *Archivo.*

1599) *Constantino o grande, ou a ambição castigada por si mesma: tragedia em cinco actos* (em verso).—Sahiu na 5.ª serie, publicada já em 1846. Consta de 26 pag.

1600) *Radamisto: tragedia em cinco actos, de Crebillon, traduzida em verso portuguez.*—Sahiu na 6.ª serie, 1849. De 24 pag. (V. *José Antonio de Araujo Velloso*, e *João Evangelista de Moraes Sarmento.)*

N'estas peças vem attribuida ao auctor a qualificação de doutor: ignoro se a teve, porém é facto que d'ella não usava.

Bemquisto em geral de todos os homens de letras do seu tempo, Maximiano Pedro incorreu todavia na aversão de José Agostinho, que em escriptos impressos e manuscriptos não perdia ensejo de motejal-o, tractando-o pouco menos que de parvo ou demente. Vej. a este proposito o *Espectador Portuguez*, 2.º semestre, pag. 177, e outros logares, que não aponto por evitar maior diffusão.

MAXIMIANO SARAIVA DA COSTA COURAÇA, Cavalleiro da Ordem de Torre e Espada, Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, etc.—E.

1601) *Historia de Cromwel, conforme as memorias escriptas d'aquella epoca, e as collecções das notas parlamentares, por mr. Villemain: traduzida do francez.* Lisboa, 1842. 8.º gr.

1602) *Os ultimos dias de Pompeia, etc.* Ibi. 8.º 2 tomos.

E outras mais traducções, de que não posso dar as declarações exactas, por não tel-as presentes.

D. MAXIMO DE SOUSA, Conego regrante de Sancto Agostinho, Philosopho, Theologo, e Professor da lingua latina.—Foi natural da villa de Soure, bispado de Coimbra, e m. a 6 de Outubro de 1544.—E.

1603) *Grammatica Latina.* Coimbra, no mosteiro de Sancta Cruz 1535. 4.º caracter gothico.

O modo como Barbosa transcreve o titulo d'este livro dá a entender que elle é escripto em portuguez; porém temos observado em outros casos transcripções similhantes, ao passo que as obras de que se tracta são escriptas em latim, ou castelhano. Não sei o que acontecerá com esta, pois só á vista do exemplar existente na Bibl. Nacional (que deixei de consultar por falta de tempo) poderá verificar-se o que na realidade seja.

D. Nicolau de Sancta Maria escreve na *Chronica dos conegos regrantes*, liv. x cap. 4.º n.º 6, e liv. xii n.º 4, que fôra esta *Grammatica* a primeira que em Portugal vira a luz publica. Enganou-se porém n'isto, como em tantas cousas, porque muitos annos antes precedêra a esta a *Grammatica* de Pastrana, impressa em Lisboa, quando menos desde 1501. (Vej. as *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sciencias, tomo viii, pag. 97.)

MAXIMO VAZ BOTELHO E VEDRAS. (V. *Bartholomeu de Sousa Mexia.*)

1604) **MEDICINA THEOLOGICA** ou **SUPPLICA HUMILDE** *feita a todos os senhores confessores e directores, sobre o modo de proceder com seus penitentes na emenda dos peccados, principalmente da lascivia, colera e bebedice.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. 4.º de 147 pag.

Esta obra, de que hoje se faz pouco ou nenhum caso, e cujos exemplares se encontram com a maior facilidade e por preço infimo em quasi todas as lojas de venda de livros novos ou usados, tornou-se realmente celebre nos fastos da nossa historia bibliographica pelos varios incidentes a que deu causa a sua apparição. Creio bem que poucos modernos contemporaneos a terão lido, e que ainda menos estarão scientes das particularidades occorridas, as quaes comtudo me parecem de sobra curiosas e interessantes, consideradas sob o aspecto bio-bibliographico, para que a noticia d'ellas fique sepultada no esquecimento. Em graça, pois, dos que me acompanharam n'essa persuasão, alongarei o presente artigo mais que de costume, pedindo desculpa áquelles que, por pensarem diversamente, o julgarem demasiado extenso, ou mal cabido n'este logar.

Para a impressão e publicação da *Medicina Theologica* precederam todas as formalidades requeridas n'esta especie de processos, conforme a legislação do tempo: e havida a competente licença da «Real Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros», para a qual tinham passado em 1787 modificadas e ampliadas as attribuições da «Meza Censoria,» foi o livro exposto á venda nas lojas dos livreiros de Lisboa em 20 de Novembro de 1794. Levantou-se porém tal clamor contra a sua doutrina, por parte de muitos animos pios e zelosos, que para logo a qualificaram abertamente de perigosa, e de heterodoxa, que as queixas chegaram até o throno, e o governo apressou-se em dar prompta satisfação aos escandalisados. A obra foi mandada recolher, e a Meza da Commissão geral dissolvida e extincta por decreto de 17 de Dezembro do mesmo anno, em termos nada honrosos para os membros que a compunham.

E como poderá haver desejo de saber quem elles fossem, ahi vão os nomes de todos:

Presidente: D. Miguel José de Noronha, principal Abranches.

Deputados: Francisco Feliciano da Costa Mesquita Castello-branco, desembargador.
- Fr. José da Rocha, da ordem de S. Domingos, deputado do Conselho geral do Sancto Officio.
- José Bernardo da Gama e Ataide, desembargador do Paço.
- Antonio Pereira de Figueiredo, ex-congregado do Oratorio, assás conhecido.
- Antonio de Sancta Martha Lobo da Cunha, conego secular de S. João Evangelista.
- Fr. Luis de Sancta Clara Povoa, provincial dos Franciscanos.
- Fr. Mathias da Conceição, franciscano, confessor do principe, depois rei D. João VI.
- Paschoal José de Mello Freire dos Reis, desembargador, etc.
- Francisco Pires de Carvalho e Albuquerque Cavalcanti, desembargador.
- João Guilherme Christiano Muller.
- Francisco Tavares, medico da camara real.

Da prohibição do livro seguiu-se o resultado quasi inevitavel n'estes casos. Tomou corpo a fama da obra, cresceu o desejo de a ver, e decuplou-se o valor dos poucos exemplares que por então escaparam ao confisco. Os que vinham ao mercado, procurados com soffreguidão, eram vendidos muito em segredo por 6:400 réis, e conservaram este preço durante alguns annos!

Quanto ao auctor, não se pouparam da parte do ministerio, e das aucto-

ridades suas subordinadas, diligencias para o descobrir; e se fosse conhecido, é provavel que lhe teria sahido cara a ousadia. Porém as medidas cautelosas com que elle tractára de prevenir-se contra a perseguição, que por ventura receiára desde logo, foram tão prudentemente combinadas, que conseguiu tornar inefficazes todas as pesquizas da policia, por aquelles tempos tão activa e vigilante sob as ordens do famigerado intendente Diogo Ignacio de Pina Manique, e poude conservar-se a coberto de qualquer desaguisado.

Para prova do cuidado que dera ao intendente este negocio, e do empenho que havia na procura do pretendido réo (sobre o qual em bom direito mal podia lançar-se sombra de culpa, quando a sua obra só viera á luz auctorisada com a permissão legal da auctoridade competente), transcreverei aqui um documento inedito, ignorado do publico, e curioso por mais de um respeito. É uma conta ou officio do mesmo intendente, para o primeiro ministro, que então era o marquez de Ponte de Lima, mordomo-mór. Posto que envolva especies diversas, das quaes algumas não têem relação immediata com o assumpto subjeito, entendo todavia dever produzil-o na sua integra, não só para conservar-lhe plenamente o cunho da authenticidade, mas porque n'essa mesma parte que póde julgar-se mais alheia da questão, entra materia apreciavel para o estudo da epocha, litteralmente considerada.

Diz pois:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Tendo noticia que em uma taberna, que fica em uma travessa da rua direita dos Romulares, que sáe ao cáes, se juntavam uns estrangeiros, cantando ao som de uma rebeca todas as noutes, e que as cantigas eram as revolucionarias; e que nos intervalos conversavam em voz alta, em francez, approvando os procedimentos da Convenção, e terem (*a*) por justo a morte do infeliz rei Luis XVI, da rainha, e da infanta; e applaudindo isto ao som da rebeca e das cantigas, e não faltavam noute alguma na mesma taberna a executar o que refiro: mandei averiguar estes factos, por meio de um summario, pelo corregedor do bairro dos Romulares: e d'elle verá v. ex.^{a} o que consta, e se verifica ser certo o facto das cantigas, que cantavam cinco francezes, e de irem á mesma taberna todas as noutes; ainda que como eram cantadas em francez, as testemunhas não depõem do que ellas continham; e só sim a primeira do summario, que é o medico que foi da camara de sua magestade o infeliz rei Luis XVI, que especificadamente depõe serem as mesmas cantigas dos revolucionarios, e que as conversas que estes cinco francezes tinham entre si, eram sediciosas.

«Das perguntas que o sobredito ministro fez aos ditos cinco francezes, que passo ás mãos de v. ex.^{a}, se vê que confessam irem áquella taberna todas as noutes, e cantarem as cantigas ao som da rebeca; negando porém serem das revolucionarias, e negam as conversas, que haviam sediciosas.

«Devo notar a v. ex.^{a} que dous d'estes francezes confessam nas ditas perguntas, que assistem em casa do consul da America do Norte; e trago á memoria aqui o que tenho referido a v. ex.^{a} em repetidas contas da errada conducta d'este consul; e o quanto se faz temivel este pedreiro-livre com grau de mestre, e seus socios: deve v. ex.^{a} combinar tambem, que o preto francez que tocava a rebeca, assistia em casa de Henrique Gallwey, irlandez, ao Sequeiro das Chagas; e que este é jacobino do partido do consul da America, e que um irmão d'elle está para casar com a filha do mesmo consul, e chegou ha cinco dias de Bordeaux, tendo sahido d'aqui haverá seis mezes, pouco mais ou menos, com passaporte da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, na intelligencia de ir para Hamburgo, quando o seu destino era em direitura para a França; ha mais de notar para não haver hesitação, que esta casa irlandeza é do partido dos jacobinos, que é o canal com que arranca da sua patria, a Ir-

(*a*) Advirta-se que é copia fiel do registo respectivo, alterada sómente a orthographia, que por ser summamente irregular, e caprichosa me pareceu reduzir á ordinaria, poupando com isso o trabalho que havia mister para conserval-a tal qual.

landa, innumeraveis familias de artistas, que manda para a America do Norte; e arribando a Lisboa, haverá tres annos, um navio carregado d'estes fabricantes, e artistas, quiz eu ver se ganhava alguns para ficarem em Portugal; e vim a saber, que o sobredito irlandez era o commissario, que cheguei a tractar com elle sobre este particular, e que mo confessou. Este homem, por estes reiterados factos, dá a conhecer que é capaz de concorrer para tudo que é mau!

«Devo egualmente notar a v. ex.ª, para combinar como digo, com o que tenho dado contas a v. ex.ª nas datas de 5 e 6 de Novembro, e 7 de Agosto do presente anno, e outras mais, que tenho feito presentes a v. ex.ª sobre os factos d'esta natureza, em os quaes entra o consul da America (*a*), e os seus sequazes, o quanto é temivel este consul da America; agora tenho averiguado, que este papel, que sahiu impresso, denominado *Medicina Theologica,* foi levado á imprensa por Caetano Bragace, o qual escreve e assiste em casa do consul da America; e é de reflectir tambem, que este Caetano Bragace é aquelle que eu prendi por sedicioso, e que fez o outro papel de que dei conta, e remetti o original, que lhe achei em sua casa, á rainha, que Deus guarde, que se intitulava — *Dissertação sobre o estado passado e presente de Portugal* — e caracter, que a seu arbitrio inventou, pouco favoravel dos seus ministros, e do seu confessor; ao qual tambem achei o numero de quesitos da copia inclusa, que passo ás mãos de v. ex.ª; das perguntas feitas pelo ministro residente da America, e as respostas dadas ao mesmo papel; tendo este egualmente ganhado a um francez, chamado Vautier, para de commum acordo satisfazerem ás respostas, que servia de guarda-livros a Braz Francisco Lima, casado com a sobrinha do marechal de campo Bartholomeu da Costa, que dava as relações dos estados em que se achavam os arsenaes e as forças do exercito.

«Mostrando eu a letra do papel intitulado — *Dissertação sobre o estado passado e presente de Portugal* — que obriguei indirectamente a restituir o Ministro residente da America, quando fiz executar a diligencia, e prisões do dito veneziano Caetano Bragace, e do francez Vautier, de que falo, ao impressor Antonio Rodrigues Galhardo; declara sem duvida ser a letra propria do original do papel intitulado — *Medicina Theologica* — que está na Real Mesa da Commissão geral.

«Aqui tem v. ex.ª combinados estes dous papeis perigosos, e que ameaçam tristes consequencias, d'onde sahem; e coadjuve v. ex.ª o que eu tenho informado a v. ex.ª nas contas das datas que accuso, e que param na secretaria de v. ex.ª, e de outras que tendem ao mesmo fim, e se formará um juizo das tristes consequencias, que podem acontecer infelizmente; e n'estes dous papeis sediciosos que aqui acuso — *Medicina Theologica* — e — *Dissertação sobre o estado passado e presente de Portugal* — com o mais de que tenho dado conta a v. ex.ª, como tenho dito, nas sobreditas contas, verá v. ex.ª o quanto vão avançando os passos, para por uma parte atacarem a religião que temos a fortuna de professar, na parte mais essencial; e no outro papel o throno, e os ministros d'estado!

«Confesso a v. ex.ª que lembrando-me do que acontecia em Paris, e em toda a França, cinco annos antes do anno de 89, pelas tabernas, pelos cafés, pelas praças e pelas assembleas; a liberdade e indecencia com que se falava nos mysterios mais sagrados da religião catholica romana, e na sagrada pessoa do infeliz rei, e da rainha; e lendo as Memorias do Delfim, pae d'este infeliz rei, do memorial que apresentou a seu pae Luis XV, já no anno de 1755, que foi estampado em 1777, digo a v. ex.ª que julgo ser necessario e indispensavel que sua magestade haja de mandar tomar algumas medidas, para que de uma vez se tire pela raiz este mal, que está contaminando o todo, e insensivelmente.

(*a*) Havia por este tempo em Lisboa dois consules dos Estados Unidos, a saber: Duarte Church, consul geral, morador na rua do Alecrim; e Thomás Hickling, consul deputado, residente na rua das Trinas, que serviu por vezes nos impedimentos temporarios do primeiro. Não sei portanto em qual d'elles recahiam as suspeitas do intendente.

«Não mortifico mais a v. ex.ª com as minhas reflexões e combinações, porque v. ex.ª melhor do que eu, e com outras luzes, dará o pezo e a força que merecerem, a estas minhas reflexões e combinações na presença de sua magestade, que eu satisfaço a minha commissão cheio de zelo que tenho do real serviço, e da real familia; e estes mesmos motivos me obrigam a repetir a v. ex.ª que em Lisboa ainda (me informam) se acha Brossonet, socio de Robespierre; e egualmente me dizem que este terrivel homem fica algumas vezes na casa do Espirito Sancto de Lisboa, com o padre Theodoro de Almeida; e outras com o abbade Corrêa, e me suscitam novas idéas de que o dito francez com as suas mal intencionadas intenções queira por este lado entrar a ganhar o conceito de algumas pessoas de sexo frageis, com o fim de que seja este o meio d'elle disseminar as suas erroneas e sediciosas doutrinas, e contaminar o todo; e não posso passar em silencio, e de marcar a v. ex.ª, que o *Póde correr*, que pára na mão do impressor Antonio Rodrigues Galhardo, que eu vi, do infame papel que sahiu á luz approvado pela Real Meza da Commissão geral, é rubricado só pelo Principal presidente, e pelos dous deputados Antonio Pereira de Figueiredo, e João Guilherme Muller; qualquer d'estes dous suspeitos e conhecidos por muita gente por sediciosos e perigosos; e do ultimo em outras diversas passagens tenho informado a v. ex.ª já, que o seu espirito é republicano, e para prova d'isto leam-se as *Gazetas* portuguezas, que em algumas passagens de algumas d'ellas se conhecerá o referido, pelo que põe, e deixa passar, de quanto são bem tractados e contemplados os prisioneiros portuguezes pelos francezes; e as cores vivas com que pinta as acções dos francezes; e a monte com que refere na gazeta as acções dos hespanhoes e portuguezes, em todo o sentido; que ainda a serem verdades, se deviam omittir; e não repito mais á v. ex.ª quanto é pouco favoravel ao serviço de sua magestade, que corra uma gazeta nacional, pondo em temor aos vassallos, e dizer-lhes por outra parte o bem que são tractados pelos francezes, e malquistar o alliado no tractamento que faz á nação; porque as consequencias são as mais tristes, e podem produzir effeitos ainda mais desagradaveis; e o certo é, que o revisor devia ter politica e critica para rever este papel, que gira por todo o reino e suas colonias; e não é tão insignificante este objecto, que não deva sua magestade tomal-o em consideração; porque ha algumas noticias, que não é necessario que as saibam os povos; e ha outras, que devem ser animadas de um colorido tal, que atraiam a si o conceito e a attenção.

«V. ex.ª, levando tudo á presença de sua magestade, queira a mesma senhora dar o pezo que lhe parecer merece, o de que acabo de dar conta a v. ex.ª

«Deus guarde a v. ex.ª Lisboa 17 de Dezembro de 1794.—Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Marquez Mordomo-mór.=(Assignado), *D. I. de P. Manique.*

Hoje não ha perigo algum na manifestação do segredo. Diga-se pois, e fique de uma vez assentado que o auctor da *Medicina Theologica* foi o medico brasileiro Francisco de Mello Franco, de quem se tracta no *Diccionario*, tomo III, a pag. 10. Só cheguei a saber isto casualmente, muito depois de achar-se impresso aquelle artigo, mas por modo irrecusavel. Em uns papeis que a fortuna me deparou, escriptos da mão do P. Joaquim Damaso, congregado do Oratorio e bibliothecario que foi d'el-rei D. João VI (vej. no *Diccionario*, tomo IV, pag. 75) achei essa noticia, com algumas outras, abonadas todas de verdadeiras pelo caracter honrado e fidedigno de quem as escreveu. Conta elle, que o proprio Mello Franco lhe declarára no Rio de Janeiro ser sua aquella obra, mostrando-lhe por essa occasião um exemplar d'ella, com algumas correcções e copiosissimos augmentos, a qual se propunha reimprimir; e sem duvida o fizera, se a morte sobrevinda entretanto lhe não cortasse a execução d'este, e de outros projectos.

Um franciscano arrabido, Fr. Manuel de Sancta Anna, publicou em 1799 umas largas *Dissertações theologicas medicinaes*, em dous volumes de 8.º, nas quaes procurou convencer de impias e erroneas as doutrinas da *Medicina Theo-*

logica (Diccionario, tomo v, n.º M, 92). Se a obra refutada se acha de todo esquecida, não creio que tenha tido melhor sorte a refutação.

MEDITAÇÕES DA PAIXÃO DE N. S. JESUS CHRISTO. (V. os artigos *Fr. Antonio de Portalegre, Fr. Bernardino de Areiro, Fr. Christovam de Abrantes, Jorge da Silva, etc.)*

1605) **MEDITAÇÕES PARA OS EXERCICIOS ANNUAES,** *compostos por Sancta Joanna Francisca Fremiot de Chantal, para uso das religiosas da Visitação.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º de xxix-262 paginas.

1606) **MEIOS DE APRENDER A CONTAR** *seguramente, e com facilidade. Obra posthuma de Condorcet, traduzida e accrescentada por* ... Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1804. 8.º de 68 pag.

MELCHIOR ESTAÇO DO AMARAL, natural de Evora...—E.

1607) *Tratado das batalhas e successos do galeão Santiago com os hollandezes na ilha de Santa Helena, e da nau Chagas com os inglezes entre as ilhas dos Açores, ambas capitanias da carreira da India, e da causa e desastres porque em vinte annos se perderam trinta e oito naus d'ella.* Lisboa, por Antonio Alvares 1604. 4.º (Barbosa tem 1602.) Consta de 65 folhas numeradas por uma só face.—Sahiu reimpresso este opusculo no tomo ii da *Hist. tragico-maritima.*

MELIZEU CYLENIO. (V. *Luis José Corrêa da França, etc.)*

1608) **MEMOIRES HISTORIQUES, GENEALOGIQUES ET CHRONOLOGIQUES** *concernant les ascendances de Constantin, Marques, Moutinho, Borges, de Araujo, Coutinho, Banha, Sequeira, Magalhães, Teixeira, Bacellar et Lacerda, Lopes, Mesquita, Pinto, Coelho, Pereira, Leite de Sampayo et Mello.* Paris, chez l'auteur, rue d'Antin, 7. 1854. 4.º gr. de 236 pag.

Estas memorias, concernentes ao nosso compatriota que desde muitos annos tem conquistado a geral admiração da Europa pela perfeição e delicadeza dos seus artefactos, á qual deve a honrosa qualificação de *rei dos floristas*, podem ser conferidas com uma carta, que sahiu inserta na *Revista Universal Lisbonense*, tomo iii (1843-1844), a pag. 291, na qual segundo minha lembrança, se encontram noticias não de todo conformes ás referidas memorias. Os que tiverem a curiosidade de fazer a conferencia, melhor o verificarão.

1609) **MEMORIA ÁCERCA DA LIVRARIA DOS HERDEIROS** *do bispo do Porto, D. João de Magalhães e Avellar, vendida ao Estado por escriptura publica, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1846. 8.º gr. de 77 pag.

N'este escripto se acha historiado unicamente o que diz respeito ao contracto da compra, feita aos herdeiros do bispo pela quantia de 24:000$000 réis, em que fôra julgado o valor da livraria por sentença judicial, e ás difficuldades supervenientes que demoraram a realisação do pagamento da quantia estipulada, etc. Não dá porém algumas indicações ou idéa bibliographica da referida livraria, como poderiam facilmente acreditar os que em presença do titulo, cuidassem achar na memoria a descripção mais ou menos circumstanciada das preciosidades litterarias encerradas n'aquelle rico deposito, que se calculava conter para mais de trinta e seis mil volumes impressos, e trezentos codices manuscriptos, etc.

1610) **MEMORIA DO DESCOBRIMENTO E ACHADO** *das sagradas reliquias do antigo Sanctuario da Igreja de S. Roque, com a noticia historica*

da fundação da mesma Igreja e Sanctuario, etc. Lisboa, Imp. Nac. 1843. 8.º gr. de 46 pag.—Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º F, 1796.

1611) **MEMORIA DOS TRABALHOS DA COMMISSÃO PARA O MELHORAMENTO DO COMMERCIO** *n'esta cidade de Lisboa, creada por determinação das Cortes geraes, extraordinarias e constituintes, etc. de 28 de Agosto de 1821, composta de vinte e quatro membros eleitos por todos os negociantes da mesma praça.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 158 pag. —A que se seguem, sob novas e diversas paginações: *Votos em separado que subiram com o parecer da Commissão*, assignados pelos membros Manuel Ribeiro Guimarães (10 pag.)—José Antonio Ferreira Vianna, Gonçalo José de Sousa Lobo, Ricardo José Duarte, João Loureiro, Manuel Teixeira Basto, João Antonio de Almeida, João da Silva Braga, Filippe de Oliveira Lobato (13 pag): —João Gonçalves Marques, Francisco Antonio Ferreira, João Antonio de Almeida (12 pag.)—João Loureiro (27 pag.)—Mais: *Exposição que como membro da Commissão, faz Henrique Nunes Cardoso, em resposta a algumas insinuações feitas em desabono da industria fabril.* Esta impressa na Imp. Nac. 4.º de 16 pag.

Os nomes dos membros que assignaram o parecer em geral, salvas as modificações dos votos em separado, foram: Francisco Antonio de Campos, presidente; Francisco José da Gama Machado, vice-presidente; Manuel Ribeiro Guimarães, secretario; Jacinto José Dias de Carvalho, secretario; Gonçalo José de Sousa Lobo; Francisco Antonio Ferreira; José Antonio Ferreira Vianna; João Antonio de Almeida; João Gomes de Oliveira e Silva; Bernardo José Ferreira de Barros; Felix Martins da Costa; João Gonçalves Marques; Antonio Fernandes da Cunha; Ricardo José Duarte; Bento Antonio de Andrade; Manuel Teixeira Basto; Filippe de Oliveira Lobato; João da Silva Braga; Bernardo Miguel de Oliveira Borges; João Loureiro; Henrique Nunes Cardoso; Antonio José Baptista de Sales; Diogo Ratton.

Uma parte d'esta Memoria sahiu impressa em separado com o titulo seguinte:

Projecto da Commissão de melhoramento do commercio, ácerca das relações commerciaes entre Portugal e o Brasil. Rio de Janeiro, Typ. de Moreira e Garcez 1822. 4.º de 28 pag.

A exemplo do que tenho feito mais vezes, darei aqui logar a varios outros opusculos publicados em diversos tempos, quasi todos anonymos, e que versam sobre assumptos analogos:

Breves observações de economia politica, em relação á Inglaterra e a Portugal, por um portuguez. Lisboa, 1845...

Posição em que se acha Portugal para com a Inglaterra, por um negociante portuguez. Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1834.

As industrias, agricola, fabril e mercantil de Portugal, no meiado do seculo XIX. Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista da Rocha 1846. 8.º gr. de 72 pag. — É assignado por *Um cultivador transtagano.*

Males que tem resultado a Portugal dos tractados de commercio celebrados com a Inglaterra, necessidade de promover a nossa industria fabril, etc., etc. Por um portuguez, verdadeiro amigo da sua patria. Lisboa, Typ. Lisbonense (183.?) 8.º gr. de 24 pag.

Algumas observações sobre o commercio de Portugal. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1820. 4.º de 64 pag.—De pag. 33 em diante vem uma *Memoria sobre o sal, a respeito da sua exportação.*

Pensamentos sobre os quaes Henrique Palyart julga se deve bazar (sic) *uma petição para pedir se conceda, a beneficio dos povos e do commercio, portos francos, aliás feira franca, geral e continua em todo o reino de Portugal e no do Algarve. Estes pensamentos do auctor são extrahidos de uma obra ainda manuscripta do dito, cuja* (sic) *é intitulada:* «Bazes fundamentaes das finanças» *escripta pelo mesmo H. P. em 1811.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 20 pag.—Esta

deve ajuntar-se ás do mesmo auctor, já descriptas no *Diccionario*, tomo III, n.os H, 57 e 58.

Memoria sobre o rebate do papel-moeda. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 20 pag.

Considerações importantes sobre o papel-moeda, divida publica, contrabandos, alfandegas, industria e commercio nacional, etc. Lisboa, Imp. Nac. 1821. 4.º de 80 pag.

Plano para o estabelecimento da egualdade do giro da moeda papel e sua insensivel extincção, por José Ezequiel da Costa Ricci. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 12 pag.

Alguns pensamentos politicos e financeiros sobre os negocios de Portugal. Lisboa, Typ. do Panorama 1849. 8.º gr. de 119 pag.

Novo systema de contribuição, applicado ás finanças de Portugal, por * * * Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1861. 4.º de VI-54 pag. e um modelo.

1612) **MEMORIA DOS SUCCESSOS DA GUERRA DOS PYRENEOS ORIENTAES** *entre Hespanha e França, exactamente observados e examinados desde o dia do desembarque do exercito portuguez em Rozas, até o seu reembarque em Barcelona em 28 de Outubro de 1795. Por F. D. F. L. V. official de artilharia do mesmo exercito*. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1797. 8.º de 107 pag.

Posto que não bem escripto, nem recommendavel pela linguagem e estylo, é comtudo este resumo a fonte d'onde se podem colher algumas noticias mais circumstanciadas, ácerca da parte que a tropa auxiliar portugueza tomou n'aquella campanha, que ficou vulgarmente conhecida entre nós pela denominação de *campanha do Roussillon*.

1613) **MEMORIA ESTATISTICO-HISTORICA** *sobre a administração dos expostos na cidade do Porto, redigida pela Camara constitucional, etc.* Porto, 1823. 4.º de 42 pag.—(V. *Agostinho Albano da Silveira Pinto*, e *Francisco de Assis Sousa Vaz*.)

1614) **MEMORIA HISTORICA** *da invasão dos francezes em Portugal, etc.* (V. *D. José Caetano da Silva Coutinho*.)

1615) **MEMORIA HISTORICA** *sobre as ilhas dos Açores, etc.* (V. *Francisco Affonso da Costa Chaves e Mello*.)

1616) **MEMORIA JUSTIFICATIVA** *do Marquez de Alorna*. Hamburgo, na Typ. de F. H. Nestler, sem anno (porém é de 1823.) 4.º gr. de 26 pag.—É documento de que ainda não vi mais que dous ou tres exemplares: talvez escripto pela marqueza de Alorna D. Leonor de Almeida, em cujo nome parece haver sido apresentada, como embargante ao processo a que a memoria diz respeito.

1617) **MEMORIA SOBRE A CONSIDERAÇÃO** *dos conegos seculares de S. João Evangelista na Universidade de Coimbra*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1824. Fol. de 15 pag.—Sahiu em confutação a esta: *Resposta dos Oppositores seculares da sagrada Theologia á Memoria, etc.* Coimbra, na mesma Imp. 1824. Fol. de 12 pag.

1618) **MEMORIA SOBRE A CONSPIRAÇÃO DE 1817**, *vulgarmente chamada a conspiração de Gomes Freire, escripta e publicada por um portuguez amigo da justiça e da verdade*. Londres, 1822. 8.º gr.—Reimpresso em Lisboa, 1822. 4.º (V. *Joaquim Ferreira de Freitas*.)

A esta *Memoria* devem reunir-se todos os papeis publicados com respeito

a este processo, os quaes eu tenho colligidos em um volume de 4.º; não falando das *Sentenças* da condemnação dos réos, e da sua posthuma absolvição, as quaes por serem no formato de folio, mal podem incorporar-se na collecção.

Eis-aqui a indicação dos opusculos que estão no referido caso:

Allegação de facto e direito, feita no processo, etc. por Filippe Arnaud de Medeiros. Lisboa, 1820. (V. *Diccionario*, tomo II, n.º F, 194.)

Analyse da Sentença proferida no Juizo da Inconfidencia, etc. por Manuel José Gomes de Abreu Vidal. Lisboa, 1820. (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 838.)

Allegação em grau de revista, a favor dos martyres da patria, etc. por Manuel José Gomes de Abreu Vidal. Lisboa, 1822. (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 839.)

Elogio funebre em memoria dos doze portuguezes benemeritos da patria, etc. por C. J. do R. G. Lisboa, 1822. (V. no *Supplemento* — *Camillo José do Rosario Guedes.*)

Juizo sobre as sentenças pró e contra a revolução tentada em 1817, e seus resultados, por Antonio Pinto da Fonseca Neves. (V. este nome no *Supplemento* final.)

Apotheose dos invictos martyres da liberdade da patria, sacrificados pelo despotismo no campo de Sancta Anna, no dia 18 de Outubro de 1817. Offerecida aos portuguezes illuminados e constitucionaes, por um cidadão egitanense. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 14 pag.

Os folhetos de Fr. Mattheus d'Assumpção (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1526 e 1527) posto que relativos ao assumpto, difficilmente se prestam a ser colligidos com os outros, em razão da desigualdade dos formatos.

1619) **MEMORIA SOBRE O DIREITO DA PRIMAZIA** *do soberano Pontifice romano, quanto á confirmação e instituição canonica de todos os bispos.* Traduzida do francez. Rio de Janeiro, Imp. Americana de I. P. da Costa 1837. 8.º gr. de 65 pag. — A memoria finda a pag. 58; segue-se depois até o fim: *Noções especiaes relativas á doutrina da igreja lusitana a respeito da instituição canonica dos bispos.*

De assumpto pouco mais ou menos analogo, são tambem os seguintes:

Gemidos e esperanças da religião catholica em França, ou estado presente e futuro da igreja de França, por Mr. Tharin, antigo bispo de Strasbourg, traduzido por um Academico brasileiro. Rio de Janeiro, Imp. Imparcial de F. de P. Brito 1839. 8.º gr. de 120 pag. — Segue-se com nova numeração de I a XIX uma *Nota* do traductor ácerca das sociedades secretas, e principalmente da Maçonaria, contra a qual se produzem muitas auctoridades.

Cartas em respostas a diversas consultas sobre o estado actual da Igreja Lusitana. — São oito cartas anonymas, que formam um folheto de 4.º com 48 pag. sem rosto ou frontispicio especial, e que inculcam ter sido impressas clandestinamente, ao que posso julgar em Lisboa ou no Porto, em imprensa particular. Collijo que o seriam pouco depois do anno de 1834.

Os Padres na linha da justiça. Obra de pura meditação, por um philosopho. Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1836. 8.º de 54 pag.

1620) **MEMORIA SOBRE LEGADOS PIOS**, *offerecida aos interessados no conhecimento d'esta materia, pela Administração do Hospital de S. José e annexos em* 1853. Lisboa, Imp. Nac. 1853. 8.º gr. de 35 pag. e mais 7 finaes sem numeração.

Por identidade de assumpto tem aqui logar os seguintes:

Um momento de attenção sobre legados pios, e sobre os desgraçados a quem o seu producto se applica. Lisboa, Imp. Commercial 1853. 8.º gr. de 16 pag. — Tem no fim a assignatura «M. Cesario d'A. e S.», que indica serem do auctor mencionado no *Diccionario*, tomo V, a pag. 396.

Legados pios não cumpridos; reproducção do artigo publicado com este ti-

tulo no jornal «A Justiça,» *n.º* 87: *com referencia ao folheto:* «Um momento de attenção» etc. Lisboa, Typ. de Silva 1853. 8.º gr. de 7 pag.

1621) **MEMORIA SOBRE OS TRABALHOS DA COMMISSÃO MIXTA** *brasileira e portugueza na execução dos artigos 6.º e 7.º do tractado de 29 de Agosto de 1825, celebrado entre o Brasil e Portugal para o reconhecimento da independencia do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1847. 8.º gr. de 28 pag., a que se seguem mais 15 innumeradas, contendo varios mappas, etc.

1622) * **MEMORIA SOBRE A NOBREZA NO BRASIL,** *por um brasileiro.* Rio de Janeiro, 1841. 4.º—Nenhuma outra indicação posso dar sobre este escripto, de que não obtive ter presente algum exemplar.

1623) **MEMORIA SOBRE AS MINAS DO CARVÃO DE PEDRA E FERRO,** *e estabelecimentos metallurgicos do districto de Leiria.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1857. 4.º de xv–24 pag.

1624) **MEMORIA SOBRE AS PESCARIAS REAES** *do reino do Algarve.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 72 pag.—Foi escripta em confutação de outra que sobre o assumpto apparecêra, tambem anonyma, no *Investigador Portuguez* n.º xxiii (Maio de 1813).

Vej. tambem no *Diccionario* o tomo ii, n.ºs C, 395, 396, 397 e 402.

1625) **MEMORIA SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA,** *traduzida do inglez, etc. por* J. G. C. M.—Vej. no *Diccionario* tomo iii, o n.º J, 837.

1626) **MEMORIA SOBRE A UTILIDADE** *do estudo da lingua grega, e sobre as providencias litterarias que tem sido dadas em Portugal ácerca do estudo da mesma lingua.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1851. Fol. ou 4.º gr. de 32 pag.—Posto que publicada anonyma, soube por informação fidedigna que fôra seu auctor o sr. Antonio Ignacio Coelho de Moraes, professor do Lycêo de Coimbra. Esta noticia chegou porém fóra do tempo de poder ser a dita *Memoria* incluida entre as obras do mesmo auctor de que dei conta no tomo i do *Diccionario.*

1627) (C) **MEMORIA, OU MEMORIAL** *para os perdões.* Olisipone, apud Joannem Barrerium. Sem anno. 4.º—É opusculo muito raro, de que ha ou havia um exemplar na Bibl. Nac. de Lisboa, mas que não tive até agora opportunidade de ver.

Com respeito a outros de egual assumpto, vej. os artigos *Ruy Gonçalves,* e *D. Fernando Martins Mascarenhas.*

1628) (C) **MEMORIAL DO GERAL DA ORDEM DE CHRISTO,** *e dos religiosos d'ella, para a magestade do senhor rei D. João o IV, e os fundamentos d'elle, e a resposta que o dito Geral dá á consulta que os deputados da Meza da Consciencia fizeram contra o dito Memorial.* Lisboa, por Manuel da Silva 1648. Fol. de 182 pag.

Vi d'este livro um exemplar na livraria de Jesus.

1629) **MEMORIAL DE VARIOS SIMPLICES** *que da India Oriental, da America e de outras partes do mundo vêm ao nosso reino para remedio de muitas doenças, no qual se acharão as virtudes de cada um, e o modo com que se devem usar.* Fol. de 32 folhas, sem designação de logar e anno da impressão, mas que é sem duvida da segunda metade do seculo xvi ou da primeira do seguinte.—Só tenho noticia d'este opusculo (cujo auctor se não declarou)

por vel-o descripto na obra intitulada *La Botanica y los Botanicos de la Peninsula Hispano-Lusitana,* por D. Miguel Colmeiro, Madrid, 1858, a pag. 56.—Ahi se diz que existe um exemplar na Bibliotheca da Academia de Historia de Madrid.

1630) **MEMORIAL ULTRAMARINO E MARITIMO**: Publicação mensal, redigida pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. N.º 1.º Março de 1836. Lisboa, na Imp. Nac. 1836. 8.º gr. de 52 pag. com um *Supplemento.*

Além da parte official contém um *Epitome historico das ilhas de S. Thomé e Principe,* e uma *Noticia das ilhas de Cabo-verde,* que não apparece em alguns exemplares.

Publicou-se apenas este numero.

MEMORIAS ÁCERCA DA PRIORIDADE NAS NAVEGAÇÕES E DESCOBRIMENTOS ULTRAMARINOS, etc.

Vej. no *Diccionario* os artigos *Antonio Ribeiro dos Sanctos, Cypriano José Rodrigues das Chagas, Francisco de Borja Garção Stockler, D. Francisco de S. Luis, Joaquim José da Costa de Macedo, Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa, José de Torres, Manuel Ferreira Lagos, Manuel Francisco de Barros,* visconde de Santarem, *Sebastião Francisco de Mendo Trigoso,* etc. etc.

1631) **MEMORIAS APOLOGETICAS, JURIDICAS, JUSTIFICATIVAS,** etc., etc.

Sob esta classificação descrevo aqui reunidos em um só artigo muitos e diversissimos opusculos, de que possuo exemplares, impressos todos no seculo actual: os quaes por serem obras de auctores anonymos; por versarem sobre factos ou questões inteiramente pessoaes; pela exiguidade d'alguns; ou por outras circumstancias não pareceu que devessem formar artigos especiaes e separados. Advirta-se, que muitos outros do mesmo genero vão comtudo descriptos no *Diccionario* sob os nomes de seus auctores, quando estes chegaram ao meu conhecimento. Como seja esta uma das ampliações que não entravam no plano primitivo, que servíra de fundamento ao meu trabalho, descurei em principio de tomar nota de todos os opusculos de tal natureza que me vieram á mão em diversos tempos, e por isso o presente artigo está mui longe de poder julgar-se completo. No *Supplemento* final haverá ainda provavelmente que accrescentar um grande numero de peças, que n'esta occasião omitto pela impossibilidade de indical-as convenientemente. Na enumeração das que seguem vai pouco mais ou menos guardada a ordem chronologica da sua publicação.

1. *Memoria justificativa do direito, que regula a successão universal entre os estrangeiros não naturalisados segundo as leis do seu paiz, a favor de Francisco Bartholomeu Robello e irmã, filhos de Pedro Maria Robello, etc.* Lisboa, Typ. Lacerdina 1804. 4.º de 29 pag.

2. *Provas da falsidade e injustiça com que o editor do* «Correio Brasiliense» *intentou desacreditar Antonio d'Araujo de Azevedo, e algumas reflexões ácerca desse jornal, offerecidas aos seus leitores.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1810. 4.º de 20 pag.

3. *Parte essencial do processo, com a sentença que restabelece a memoria posthuma do benemerito portuguez, o dr. José Ignacio da Rocha Peniz, etc. proferida no Juizo da Commissão crime em 7 de Novembro de 1812.* Lisboa, Imp. Regia 1813. 4.º de 76 pag.

4. *Memoria politico-juridica escripta pelo commendador Sodré.* Paris, 1819. 8.º gr. de 30 pag.

5. *Manifesto justificativo da retirada do negociante Manuel Pereira de Carvalho, do Maranhão para esta côrte, e motivos que a tal o obrigaram.* Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 4.º de 32 pag.

6. *Confutação do requerimento que se fez á Junta suprema do Governo do Reino em nome de João Mendes Dias, etc. etc., offerecida ao respeitavel publico por J. A. de S. P. Coutinho, morgado de Villar de Perdizes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 31 pag.

7. *Instrumento de justificação de testemunhas extrahido em publica forma, etc.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & F.os 1821. 4.º de 18 pag.—Tirado contra José Manuel Pereira de Sequeira Bramão, natural do Algarve, para comprovar o seu mau procedimento, etc.

8. *Defeza de um cidadão que préza o conceito publico, de que o suppoz deshonrado a Commissão encarregada do melhoramento das cadêas.* Lisboa, Typ. Maigrense 1822. 4.º de 36 pag.—Publicada em defeza de Joaquim José da Luz, então cirurgião das cadêas do Limoeiro.

9. *Defeza do tenente-coronel engenheiro José Carlos de Figueiredo contra as calumnias em que é atacada a sua honra no folheto intitulado* «O verdadeiro imparcial dos successos da Ilha Terceira.» Lisboa, Imp. Patriotica 1822. 4.º de 33 pag. e uma de erratas.

10. *Exposição de factos sobre os procedimentos do prior e cura de S. Thomé, desta cidade, e d'alguns ministros da Relação e Curia patriarchal, com despotismo desmarcado.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1822. 4.º de 24-10 pag.—Assignada por Isidoro da Encarnação Queiroz.

11. *Defeza da honra e decoro da Camara de Ponta-delgada, ultrajada pelo auctor do folheto intitulado:* «Reflexões criticas de um michaelense» etc. Lisboa, Typ. Maigrense 1822. 4.º de 30 pag. com um mappa.

12. *Reflexões criticas de um michaelense sobre um acordão da Camara de Ponta-delgada, etc.* Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 4.º de 8 pag.

13. *Memoria sobre as aleivosias e prepotencias, que contra Pedro José Taveira da Veiga armaram e praticaram João da Costa Sanches de Brito, quando governador e capitão general de Moçambique, etc. etc.* Falmouth, na Offic. de J. Philp's 1822. 8.º gr. de 20 pag.

14. *Exposição justificativa do desembargador Roque Francisco Furtado de Mello, sobre o despacho intempestivo da Regencia, que o aposentou.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 45 pag.

15. *Refutação das accusações feitas em um artigo do n.º 47 do Semanario Civico da Bahia contra o tenente-coronel João de Araujo da Cruz, etc.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 4.º de 56 pag.

16. *Allegação do brigadeiro José Corrêa de Mello, governador das armas da provincia de Pernambuco, de cujo governo se demittiu aos 5 de Agosto de 1822, logo que a provincia tomou a direcção de unir-se ao Rio de Janeiro, etc.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 65 pag., e mais uma com a errata.

17. *Demonstração da conducta que teve Bressane, commandando a expedição em que foi J. M. de Moura para governar as armas em Pernambuco; e da injustiça com que foi condemnado.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 16 pag.

18. *Breve exposição da conducta, processo e sentença de Antonio Joaquim do Canto, Capitão-tenente e commandante da charrua Princeza real.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 4.º de 19 pag.

19. *Prevaricação demonstrada, que praticou o sr. Manuel Gonçalves de Miranda, sendo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, contra José Antonio Ferreira Vieira.* Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1823. 4.º de 14-XIV pag.

20. *Carta crime para inquirição de testemunhas, passada a requerimento do supplicante Manuel da Costa, ás justiças da cidade do Pará.* Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 4.º de 39 pag.

21. *Manifesto que ao respeitavel publico faz o Conde de Villa-flor, sobre o processo e condemnação de Manuel da Costa, do Pará, sobre os aleives e calum-*

nias que o dito Costa tem espalhado. Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 4.º de 36 pag.—Anteriormente o mesmo Conde havia já publicado:

22. *Refutação do artigo inserido no Portuguez Constitucional de 24 de Outubro de 1820, n.º 28, contendo a narração dos factos praticados com Manuel da Costa, da cidade do Pará.* Rio de Janeiro, Typ. Regia 1821. 4.º de 26 pag.

23. Carta para ser distribuida com os jornaes de Lisboa, que começa: *«Sr. redactor—Rogo-lhe queira inserir, ou fazer distribuir com o seu periodico, etc. etc.*—E no fim: Lisboa, na Imp. d'Alcobia 1821. Fol. de 3 pag.—Tambem versa ácerca da mesma questão, e foi escripta em nome do Conde de Villa-flor.

24. *Memoria demonstrativa sobre a necessidade de novas providencias para a provincia de Cabo-verde.* Lisboa, Typ. Patriotica 1822. 4.º de 28 pag.—Assignada por Manuel Antonio Martins, deputado da mesma provincia ás Côrtes Constituintes.

25. *Notas criticas sobre os mais importantes artigos da Lei de 20 de Julho de 1822, condemnadas pelo sr. Manuel Antonio Martins, em uma memoria que apresentou ao soberano Congresso.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 40 pag.—Publicadas por parte do ex-governador Antonio Pussich, e assignadas por seu filho João Antonio Pussich.

26. *Franca exposição dos acontecimentos que tiveram logar na provincia das Alagoas, e outros logares limitrophes, por José Gomes da Rocha, etc.* Bahia, na Typ. Nac. 1825. 8.º gr. de 128 pag.

27. *Historia resumida da perseguição ministerial feita ao doutor Gordo pelo ex-secretario d'estado Barradas, e outros.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & F.os 1826. 4.º de 7 pag.

28. *Resposta a um folheto que circula debaixo do nome do piloto da barra de S. João da Foz do Douro, Joaquim Luis de Sousa.* Porto, Imp. do Gandra 1827. 4.º de 24 pag.

29. *A mascara descoberta, ou antidoto contra as maximas do governador e capitão-general de Moçambique, Sebastião Xavier Botelho e seus satelites. Offerecido e dedicado a SS. MM.* (sic) *o Imperador do Brasil e Rei de Portugal, por seu auctor João Alves Massa.* Rio de Janeiro, Typ. da Astréa 1829. 4.º de 100 pag.

30. *Justificação que faz o major governador militar da ilha de S. Miguel Florencio José da Silva.*—E no fim: Porto, Imp. do Gandra & F.os 1832. 4.º de 17 pag.

31. *Fiel exposição dos sacrificios, padecimentos, segredo, e prisões de Pedro Nolasco da Silva Nogueira, tolerados com inhabalavel presença de espirito nos calamitosos tempos do governo da usurpação.* Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1834. 4.º de 61 pag.

32. *Os Deputados da Nação portugueza abaixo assignados aos seus constituintes.* Sem logar, nem anno; porém tem no fim a data 1.º de Janeiro de 1835. 8.º gr. de 24 pag.

33. *Refutação da sentença proferida pelo Juiz de Direito do julgado de Penafiel, na causa de indemnisação que Antonio José do Rego promove contra Antonio Pinto Coelho Soares de Moura, já appellada.* Porto, Imp. de Coutinho 1836. 4.º de 30 pag.

34. *Sessão do tribunal da primeira instancia do Conselho de guerra em que foi accusado e condemnado á morte o capitão do regimento de infanteria n.º 10 Joaquim Bento Pereira.* Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto 1835. 4.º de 36 pag.

35. *As contestações dos pharmaceuticos de Lisboa com o actual Physico-mór do reino. Por F. C. P.* (Francisco Cesar Pereira, pharmaceutico.) Lisboa, Imp. de Melitão José & C.ª 1835. 4.º de 52 pag.

36. *Idéa geral dos trabalhos administrativos, que se fizeram na segunda secção da primeira direcção da Prefeitura da Extremadura, desde o 1.º de Julho de 1834 até 7 de Fevereiro de 1835.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1835. 4.º de 48 pag.

37. *Apologia do cidadão Manuel Antonio Martins, ex-prefeito de Cabo-verde.* Lisboa, Typ. Patriotica de Carlos José da Silva 1836. 8.º gr. de 29 pag.

38. *Apologia do coronel de infanteria Jeronymo Pereira de Vasconcellos.* Lisboa, 1835. 8.º gr.

39. *Esclarecimentos sobre alguns factos referidos na* «Apologia do coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos.» Lisboa, Typ. Patriotica de Carlos José da Silva 1835. 8.º gr. de 28 pag.

40. *Notas ao impresso intitulado* «Esclarecimentos do general Barão de Ruivoz sobre a Apologia do coronel J. P. de Vasconcellos». Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1836. 4.º de 7 pag.

41. *Exposição do general José Lucio Travassos Valdez, barão do Bomfim, refutando as arguições feitas na Camara dos senhores Deputados na sessão de 1 de Junho de 1836, sobre diversas promoções, etc.* Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1836. 4.º de 84 pag.

42. *Exposição demonstrativa dos damnos, e prejuizos que soffreu Francisco de Lemos Bettencourt, na qualidade de proprietario, lavrador, criador, fabricante e rendeiro.* Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1836. 4.º de 26 pag.

43. *Relatorio dos acontecimentos occorridos no segundo regimento de artilheria, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Novembro de 1836.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1836. 4.º de 19 pag.

44. *Resumo dos serviços prestados por José Alves da Cunha, como militar e empregado publico.* Lisboa, Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º de 29 pag.

45. *Exposição documentada que o conde de Sampaio Antonio offerece ao publico, sobre a causa da appellação em que eram partes, appellante, Luisa Maria Violante, hoje representada por seus filhos; appellada a ex.*[ma] *Condessa de Sampaio.* Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 4.º de 94 pag.

46. *Representação do major de cavallaria José Xavier de Moraes Resende, nomeado commandante do batalhão de Macau, contra o governador Adrião Acacio da Silveira Pinto.* Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1840. 8.º gr. de 38 pag.

47. *A calumnia desmascarada: refutação ao folheto intitulado «Breve exposição» com que se sahiu João Ferreira Ribeiro Pinto Rangel Dias de Sampaio: Offerecida aos cidadãos jurados, que hão de compor o tribunal de facto na causa de annullação de testamento, em que o dito João Ferreira é autor, e réo Antonio José de Oliveira e Silva.* Porto, Typ. Commercial 1840. 8.º gr. de 59 pag.

48. *Segunda parte da Calumnia desmascarada: refutação ao segundo folheto intitulado «Defeza de uma causa civel de annullação de testamento» com que novamente se sahiu João Ferreira Ribeiro Pinto Rangel. Offerecida aos portuenses por seu auctor.* Porto, Typ. Commercial 1840. 8.º gr. de 47 pag.

49. *Terceira parte da Calumnia desmascarada, allegação juridica na demanda em que contendem João Ferreira Ribeiro Pinto Rangel e Christovam Pinto Barreiros, contra Antonio José de Oliveira e Silva.* Porto, Typ. Commercial 1841. 8.º gr. de 31 pag.

50. *Exame dos actos do ex-governador geral de Angola, Manuel Bernardo Vidal, em resposta á exposição assignada por José Antonio de Miranda Vieira.* Lisboa, Typ. de H. A. de V. 1839. 8.º gr. de 59 pag.

51. *O estandarte da resistencia legal, ou as transferencias em 1840: correspondencia official do Governo com Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, Juiz de Direito substituto na Comarca de Lisboa.* Lisboa, Typ. do Director, 1840. 4.º de 46 pag.

52. *Processo de arresto na typographia onde se imprime o* «Athleta», *ou alguns monstruosos attentados do ministerio publico contra a liberdade de imprensa.* Porto, Typ. de Faria e Silva 1840. 4.º de 40 pag.

53. *Analyse e refutação de um folheto anonymo, que tem por titulo* «Breve exposição do bom direito de Manuel José de Oliveira na causa que move a Mordoch, Yetille, Wardrop & C.ª» *acompanhada de um ensaio critico-juridico*

sobre a dita causa, pelo advogado Isidro Barbosa da Silva Chaves. Lisboa, Imp. Nacional 1840. 4.º de 58 pag.

54. *A villã fidalga, ou aventuras e transformações da filha de um moleiro, conhecida em Lisboa pela alcunha de D. Marianna Joaquina Franchiosi Rolen Portugal, moradora actualmente na travessa nova de S. Domingos n.º 4.* Lisboa, Typ. Portuense 1840. 4.º de 23 pag.

55. *Documentos justificativos de João Antonio Corrêa de Castro e Sepulveda, arcediago da cathedral de Bragança e ex-vigario capitular da mesma diocese.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1842. 8.º gr. de 42 pag.

56. *Exposição que ao publico faz o major de cavallaria João de Sá Nogueira.* Lisboa, Typ. de J. B. de A. Gouvêa 1482 (sic). 8.º gr. de 11 pag.

57. *Memoria sobre a validade do matrimonio contrahido em 13 de Julho de 1830 entre D. Francisca de Castro Freire Zuzarte e seu marido Lino Silveira, e hoje com escandalo e offensa da moral publica por elle impugnada na causa de nullidade, que pende em terceira instancia, etc.* Lisboa, Typ. Commercial (sem anno (é de 1843). 8.º gr. de IX-51 pag.—D'esta questão fazem egualmente parte as seguintes:

58. *Sentenças de primeira e segunda instancia proferidas na causa de nullidade de matrimonio de Lino Silveira com D. Francisca de Castro Freire Zuzarte.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1845. 8.º gr. de 16 pag.

59. *Notas historicas juridicas a um opusculo intitulado:* «Memoria sobre a validade do matrimonio contrahido em 13 de Julho de 1830 entre D. Francisca de Castro, etc.» *Opusculo material, insolente e vingativo, ordenado por um Conde que avassalla ao seu dinheiro os contractos, as leis e a moral, etc., etc., etc.* Lisboa, Typ. Commercial 1843. 8.º gr. de 19 pag.

60. *Analyse da resposta dada pelo sr. Patriarcha eleito ao recurso que contra elle levou á Corôa Lino Silveira.* Lisboa, Typ. Lisbonense 1840. Fol. de 11 pag.

61. *Memoria justificativa, escripta pelo conego Narciso Antonio da Fonseca.* Lisboa, Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. de 67 pag.

62. *Memoria sobre o direito de preferencia, que os officiaes theorico-praticos de artilheria têem ás promoções da sua arma.* Lisboa, Typ. de Olympio Raymundo Ferreira & C.ª 1846. 4.º de 25 pag.

63. *A penhora mandada fazer ao Banco de Portugal... pela Conservatoria da nação britannica em Janeiro de 1848.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1848. 8.º gr. de 28 pag.

64. *Memoria justificativa: Considerações relativas ao processo de inventario dos bens do casal do sr. Joaquim José Vieira de Carvalho; feitas... por Paulo Patricio do Couto.* Lisboa, Imp. Nacional 1848. 4.º de 20 pag.

65. *A ill.ᵐᵃ e ex.ᵐᵃ sr.ª Condessa de Anadia, etc., etc., offerece Henrique José Saraiva da Guerra uma breve exposição do seu procedimento nos diversos empregos que tem servido.* Lisboa, Imp. Nacional 1848. 4.º de 13 pag.

66. *Addicionamento á acção sobre fiança: auctores D. Maria Ignez da Costa, viuva de João Gomes da Costa & Filhos; réos Joaquim Dally, Luis Dally e sua mulher.* Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1848. 4.º de 19 pag.

67. *Provas incontestaveis do crime de bigamia perpetrado com geral escandalo pelo doutor Antonio Joaquim Tavares, procurador fiscal da Fazenda Nacional do Maranhão, etc. Segunda edição correcta e augmentada.* Reimpresso na Typ. da Temperança de Manuel Pereira Ramos 1849. 4.º de 28 pag.

68. *Duas palavras ao sr. Faustino da Gama sobre a questão da União Commercial: por V. G. Rio-tinto.* Lisboa, Imp. de Manuel de Jesus Coelho 1849. 8.º gr. de 32 pag.

69. *Resposta ás* «Duas palavras» *do sr. Rio-tinto, por Faustino da Gama.* Lisboa, Typ. da Rua da Bica de Duarte Bello, 1849. 8.º gr. de 26 pag.

70. *Exposição da causa pendente na Relação de Lisboa, que em nome de Maria Luisa, de villa do Conde, foi proposta contra Gaspar Angelo da Costa*

Madeira, da cidade de Lisboa, etc. Lisboa, Typ. do Estandarte 1848. 8.º gr. de 30 pag.

71. *Memoria ácerca da causa de revista entre partes, recorrente o barão de Prime Luis de Loureiro, recorrido João de Abreu Castello-branco Cardoso e Mello, sobre a revindicação do morgado das Brusseiras.* Lisboa, Imp. Nacional 1849. 4.º de 51 pag.

72. *Memoria justificativa da conducta de João Augusto Dias de Carvalho desde 1840 até 1849, etc. etc.* Lisboa, Typ. da Empreza do Estandarte 1851. 8.º gr. de 94 pag.

73. *Algumas observações ácerca do commercio das carnes ensacadas de Portugal com o Brasil, em refutação ás accusações publicadas a similhante respeito.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de 20 pag.—N'este folheto, mandado publicar de ordem do governo, attribue-se ao sr. conselheiro Carlos Bento da Silva a especie de introducção ou proemio de pag. 5 a 8.—E foi por mim redigida a conta dada ao ministerio do reino, pag. 11 a 16, padecendo comtudo na sua expedição alguns e não pequenos córtes, em periodos que dictára o amor á verdade, e o desejo de melhor elucidar a exposição dos factos, expendendo a respeito d'elles certas considerações, que nas circumstancias melindrosas da questão, a auctoridade signataria julgou dever omittir.

74. *Duas palavras sobre a causa de divorcio em que é auctora D. Maria Apollinaria Mattoso da Camara, e réo Manuel Antonio Jorge de Carvalho e Sousa.* Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 54 pag.

75. *Peças principaes da causa em que são partes: exequente D. Maria do Carmo de Azevedo e Silva, executado o Conde do Farrobo, em refutação de um artigo publicado no «Braz Tizana» n.º 234.* Lisboa, Typ. de Andrade & C.ª 1852. 8.º gr. de 76 pag.

76. *O Supremo Tribunal de Justiça, e as Relações do Porto e Lisboa, nas questões a que tem dado logar a causa da senhora Baroneza de Bulhão com seu marido, etc., ou Exame juridico e moral de differentes questões por um antigo advogado.* Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1853. 8.º gr. de 299-LXXIV pag.—Ha outro impresso sobre o mesmo assumpto com o simples titulo: «*Revelações,*» na mesma Offic. 1852. 8.º gr. de 64 pag.

77. *Veridica exposição da questão do sr. Antonio de Abranches Coelho com José Joaquim Pereira dos Reis.* Lisboa, Typ. da Imprensa 1852. 8.º gr. de 29 pag.

78. *Resposta ao folheto do sr. José Joaquim Pereira dos Reis, por A. de A. Coelho.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1852. 8.º gr. de 36 pag.

79. *Processo informatorio instaurado em Loanda, para conhecer das denuncias falsas dadas pelo bacharel Antonio Tavares da Silva Castello-branco, delegado do procurador da Corôa em Angola, contra o respectivo juiz de direito Luis José Mendes Affonso; resposta do mesmo juiz, etc.* Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1853. 4.º de 173 pag.

80. *Memoria justificativa do ex-governador de Benguella Francisco Tavares de Almeida.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1852. 8.º gr. de 105 pag.

81. *Refutação ás aleivosias com que na memoria justificativa do ex-governador de Benguella, etc. se deprime Joaquim Dias Torres.* Lisboa, na Offic. de Manuel de Jesus Coelho 1852. 8.º gr. de 66 pag.

82. *Analyse da intitulada «Refutação», que o sr. Joaquim Dias Torres fez da Memoria justificativa de Francisco Tavares de Almeida.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1852. 8.º gr. de 30 pag.

83. *Autos civeis de libello, em que é auctora Claudina Rosa Leite, réo Mattheus Gonçalves.* Lisboa, Typ. de A. J. F. Lopes 1853. 8.º gr. de 67 pag.

84. *Principaes peças dos autos civeis de aggravo de petição em recurso de revista, em que é recorrente Antonio Moreira Leite Pereira Cabral, recorridos D. Margarida Angelica Pinto Cabral e seu marido Eduardo Augusto da Silva Cabral.* Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1853. 8.º gr. de 115 pag.

85. *Questão de filiação natural, entre partes: auctora D. Maria José de Al-*

meida Lima, auctorisada por sua mãe e tutora D. Marianna Joaquina Franciosi Rolin, réos José Joaquim de Almeida Lima e seus irmãos, como filhos e herdeiros de Domingos José de Almeida Lima. Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1855. 4.º de 156 pag.

86. *Resposta e informação official da Administração do bairro do Rocio ao Governo civil de Lisboa, ácerca de varias queixas e arguições de Francisco Machado contra a mesma Administração.* Lisboa, Typ. de Antonio Joaquim Nery 1857. 4.º de 64-LXIII pag.

87. *Inaudito abuso de poder, ou exautoração de um official, decretada e executada pelo governador geral da provincia de Cabo-verde Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1859. 8.º gr. de 78 pag.

88. *Exposição systematica dos fundamentos com que a administração do Hospital de S. José no anno de 1858 propoz a acção de libello... contra o cobrador das rendas do mesmo estabelecimento, José Luis de Azevedo.* Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha; sem anno. 4.º de 57 pag.

89. *Julgamento dos senhores Manuel Joaquim de Azevedo Vieira, e Sebastião José Ribeiro de Sá no tribunal do segundo districto criminal de Lisboa em* 30 *de Junho de* 1859. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1859. 4.º de 35 pag.

1632) **MEMORIAS E ESCRIPTOS AVULSOS** (publicados anonymos), sobre assumptos politicos, administrativos, etc. com respeito aos negocios de Portugal de 1820 em diante.

Memorias para as côrtes Lusitanas em 1821, etc. Lisboa, Imp. Nac. 1821. 8.º—Vej. no *Diccionario* tomo v, o n.º J, 4626.

Memoria offerecida aos Deputados das Côrtes portuguezas de 1821, sobre alguns objectos de reforma. Lisboa, Imp. Nac. 1821. 8.º de 90 pag.—Vej. no *Diccionario* tomo III, o n.º J, 873.

Memorias sobre a regeneração de Portugal, offerecidas ás virtudes sociaes, Justiça e Humanidade, por V. J. B. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1820. 4.º de 45 pag.—Trata da abolição de morgados, reformas dos ecclesiasticos, militares, etc.

Memoria, ou projecto para correcção e reforma dos abusos forenses, que ao illustradissimo Congresso da nação em Côrtes offereceu um portuguez inimigo de abusos. Lisboa, na Imp. Morandiana 1821. 4.º de 22 pag.

Reflexões politicas, offerecidas aos srs. Deputados das Côrtes de Portugal no anno de 1821 para a util e necessaria reforma da nossa Constituição etc. Por um fiel amigo da religião, do throno e da patria. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 25 pag.

O Constitucional justificado, offerecido e dedicado ás consciencias dos anticonstitucionaes. Lisboa, Typ. Rollandiana 1820. 4.º de 51 pag.

Viamos, e não veremos: allegoria moral, etc. Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.º de 47 pag.

Revista politica da Europa, accommodada ao estado actual de Portugal. Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1827. 8.º de 40 pag.

Que dizem os inglezes da revolução de Portugal? Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 8.º de 53 pag.

A meditação, ou o espirito da revolução do Minho: por D. R. Lisboa, Typ. de I. H. Ç. Semmedo 1848. 8.º gr. de 41 pag.

Breves reflexões sobre o governo republicano. Sem indicação de logar, anno, etc. (É de 1848.) 8.º gr. de 15 pag.

Deus e a liberdade. Sem indicação de logar, anno etc. (1848). 8.º gr. de 15 pag.

Synchronismos do reinado de Maria Segunda, por um perseguido. Lisboa, 1848. 8.º gr. de 72 pag.

É tarde! Ao povo portuguez. Sem logar, anno, etc. (1848) 8.º gr. 8 pag.

Autopsia dos partidos politicos, e para-quedas dos governos, ou ensaio sobre as continuas revoluções de Portugal. Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1847. 8.º gr. de 84 pag.

O Alerta progressista, 1.ª e 2.ª partes. Lisboa, na Typ. de Lucas Evangelista 1850. 8.º gr. de 31 pag. cada uma das partes.

A abdicação, ou a guerra civil! Lisboa, Typ. de Sotero Antonio Borges 1851. 8.º gr. de 20 pag.

A Regeneração: pamphleto politico. Lisboa, Typ. da Revista popular, sem anno (é de 1851). 8.º gr. de 15 pag.

Considerações sobre a Constituição da Monarchia Portugueza, para as reformas que se devem fazer na Carta constitucional de 29 de Abril de 1826. Lisboa, Typ. de Sotero Antonio Borges 1851. 8.º gr. de 43 pag.

Memoria sobre a legitimidade do senhor D. Pedro V, rei de Portugal, por um jurisconsulto imparcial. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 8.º gr. de 24 pag.

O que são, o que fazem e o que querem? Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 8.º de 26 pag.

1633) **MEMORIAS DE AGRICULTURA**, *premiadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa em 1787 e 1788.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1788. 8.º — Contém: I *Sobre a cultura das vinhas,* por José Verissimo Alvares da Silva. II *Sobre os meios de supprir a falta dos estrumes animaes,* por Manuel Joaquim Henriques de Paiva. III *Sobre o mesmo assumpto,* por José Verissimo Alvares da Silva. IV *Sobre o mesmo assumpto,* por Constantino Botelho de Lacerda Lobo.

Memorias etc. premiadas em 1790. Tomo II. Lisboa, Typ. da Academia 1791. 8.º — Contém: I *Sobre a cultura das vinhas,* por Francisco Pereira Rebello da Fonseca. II *Sobre o mesmo assumpto,* por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles.

Estas *Memorias* não continuaram a ser publicadas em collecção especial, ou formando classe separada. Por deliberação da Academia se resolveu em 1812, que as Memorias de todas as classes reunidas entrassem de futuro na collecção geral, sob o titulo *Historia e Memorias da Academia* (vide *Diccionario,* tomo III, n.º H, 97).

Os dous tomos referidos são hoje raros de achar no mercado, achando-se ha annos exhausta de todo a respectiva edição.

1634) **MEMORIAS ECONOMICAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA**, *para adiantamento da agricultura, das artes e da industria em Portugal e suas conquistas.* Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1789 a 1815. 4.º 5 tomos.

Esta collecção terminou com o tomo V, porque as *Memorias* apresentadas posteriormente, e que deveriam ser incluidas n'esta classificação, passaram por nova deliberação da Academia a ser incorporadas com as dos diversos generos na collecção geral em volumes de folio, que a principio fôra exclusivamente destinada para n'ella se publicarem as *Memorias* de sciencias naturaes e exactas.

Como nos cinco referidos tomos se comprehendem trabalhos de interesse e proveito, que tem de ser muitas vezes consultados pelos estudiosos, parece conveniente dar aqui a resenha ou indice das materias n'ellas conteúdas, para dirigir do primeiro lanço d'olhos as investigações das pessoas, a quem este subsidio póde ser em casos de alguma vantagem.

TOMO I (1789). Contém: *Discurso preliminar* do secretario José Corrêa da Serra, de pag. VII a VIII.

1.ª *Memoria sobre a guaxima,* por José Henriques Ferreira, pag. 1 a 7.

2.ª *Memoria sobre a ferrugem das oliveiras,* por Domingos Vandelli, pag. 8 e 9.

3.ª *Considerações sobre os grandes beneficios do sal commum em geral, e em particular do sal de Setubal, comparado experimentalmente com o de Cadiz, etc.* por José Joaquim Soares de Barros, pag. 10 a 31.

4.ª *Memoria sobre o algodão, sua cultura e fabrico*, pelo P. João de Loureiro, pag. 32 a 40.

5.ª *Racional discurso sobre a agricultura e população da provincia do Alemtejo*, por Antonio Henriques da Silveira, pag. 41 a 122.

6.ª *Memoria sobre as causas da differente população de Portugal em diversas epochas da monarchia*, por José Joaquim Soares de Barros, pag. 123 a 151.

7.ª *Da transplantação das arvores mais uteis de paizes remotos*, pelo P. João de Loureiro, pag. 152 a 163.

8.ª *Memoria sobre a agricultura d'este reino e das suas conquistas*, por Domingos Vandelli, pag. 164 a 175.

9.ª *Memoria sobre algumas producções naturaes d'este reino, das quaes se poderia tirar utilidade*, pelo mesmo, pag. 176 a 186.

10.ª *Memoria sobre algumas producções naturaes das conquistas, as quaes ou são pouco conhecidas, ou não se apreciam*, pelo mesmo, pag. 187 a 206.

11.ª *Memoria sobre a verdadeira causa por que o luxo tem sido nocivo aos portuguezes*, por José Verissimo Alvares da Silva, pag. 207 a 222.

12.ª *Memoria sobre as producções naturaes do reino e conquistas, primeiras materias de differentes fabricas ou manufacturas*, por Domingos Vandelli, pag. 223 a 236.

13.ª *Memoria sobre a verdadeira influencia das minas dos metaes preciosos na industria das nações etc.*, por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, pag. 237 a 243.

14.ª *Memoria sobre a preferencia que em Portugal se deve dar á agricultura sobre as fabricas*, por Domingos Vandelli, pag. 244 a 253.

15.ª *Ensaio de descripção physica e economica de Coimbra e seus arredores*, por Manuel Dias Baptista, pag. 254 a 298.

16.ª *Memoria sobre a antiga fabrica de pedra hume na ilha de S. Miguel*, por João Antonio Judice, pag. 299 a 303.

17.ª *Ensaio de descripção physica e economica da comarca dos Ilhéos na America*, por Manuel Ferreira da Camara, pag. 304 a 350.

18.ª *Memoria agronomica, relativa ao concelho de Chaves*, por José Ignacio da Costa, pag. 351 a 400.

19.ª *Memoria sobre a mina de chumbo do rio Pisco*, por João Botelho de Lucena Almeida Beltrão, pag. 401 a 406.

20.ª *Memoria sobre a fabrica real de anil da ilha de Sancto Antão*, por João da Silva Feijó, pag. 407 a 421.

TOMO II (1790): 1.ª *Memoria sobre a preferencia do estabelecimento dos mercados ao uso das feiras de anno para o commercio intrinseco*, por Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, pag. 1 a 15.

2.ª *Memoria sobre a cultura das vinhas de Portugal*, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, pag. 16 a 134.

3.ª *Memoria sobre a cochonilha do Brasil*, por Joaquim de Amorim Castro, pag. 135 a 143.

4.ª *Memoria sobre o paul de Otta, suas causas e seu remedio*, por Estevam Cabral, pag. 144 a 154.

5.ª *Memoria sobre os damnos causados pelo Tejo nas suas ribanceiras*, pelo mesmo, pag. 155 a 197.

6.ª *Continuação da memoria sobre a cultura das vinhas*, pag. 198 a 284.

7.ª *Observações feitas por ordem da Academia ácerca do carvão de pedra que se encontra na freguezia da Carvoeira*, por Manuel Ferreira da Camara, pag. 285 a 294.

8.ª *Memoria ácerca da cultura e utilidade dos castanheiros na comarca de Portalegre*, por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, pag. 295 a 354.

9.ª *Memoria sobre as azinheiras, sovereiras e carvalhos da provincia do Alemtejo*, pelo mesmo, pag. 355 a 382.

10.ª *Memoria sobre as fabricas de ferro de Figueiró*, por José Martins da Cunha Pessoa, pag. 383 a 387.

11.ª *Memoria sobre a pesca das balêas e extracção do seu azeite*, com algumas reflexões etc., por José Bonifacio de Andrada e Silva, pag. 388 a 412.

12.ª *Memoria sobre a cultura dos terrenos baldios que ha no termo da villa de Ourem*, por Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, pag. 413 a 430.

13.ª *Memoria sobre varias mixturas de materias vegetaes na factura dos chapéos*, por Domingos Vandelli, pag. 431 a 433.

14.ª *Memoria sobre o modo de aproveitar o carvão de pedra e os paus bituminosos d'este reino*, pelo mesmo, pag. 434 a 436.

Tomo III (1791): 1.ª *Memoria sobre a utilidade dos conhecimentos da chimica emquanto applicados á arte de construir edificios*, por Alexandre Antonio das Neves Portugal, pag. 5 a 17.

2.ª *Memoria sobre o encanamento do rio Mondego*, por Domingos Vandelli, pag. 18 a 27.

3.ª *Memoria sobre as aguas-ardentes da Companhia geral do Alto-Douro*, por José Jacinto de Sousa, pag. 28 a 35.

4.ª *Descripção economica do territorio que geralmente se chama Alto-Douro*, por Francisco Pereira Rebello da Fonseca, pag. 36 a 73.

5.ª *Memoria sobre o estado da agricultura e commercio do Alto-Douro*, por .... pag. 73 a 153.

6.ª *Memoria sobre a causa da ferrugem, que vai grassando nos olivaes de Portugal*, por Antonio Soares Barbosa, pag. 154 a 204.

7.ª *Memoria sobre os damnos do Mondego no campo de Coimbra*, por Estevam Cabral, pag. 205 a 242.

8.ª *Memoria sobre os juros, relativamente á cultura das terras*, por Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, pag. 243 a 252.

9.ª *Descripção economica da Torre de Moncorvo*, por José Antonio de Sá, pag. 253 a 290.

10.ª *Memoria sobre o tanque e torre, no sitio chamado em Lisboa Amoreiras, pertencente ás Aguas-livres*, por Estevam Cabral, pag. 291 a 297.

11.ª *Observações que seria util fazerem-se para a descripção economica da comarca de Setubal*, por Thomás A. de Villa-nova Portugal, pag. 298 a 305.

12.ª *Extracto das posturas da villa de Azeitão*, por Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, pag. 306 a 321.

13.ª *Observações sobre o mappa da povoação da villa de Azeitão*, por Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, pag. 322 a 328.

14.ª *Memoria sobre a cultura do ricino em Portugal, etc.* por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles, pag. 329 a 343.

15.ª *Apontamentos sobre as queimadas, emquanto prejudiciaes á agricultura*, por Alexandre Antonio das Neves Portugal, pag. 344 a 350.

16.ª *Memoria sobre a decadencia da pescaria de Monte-gordo*, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, pag. 351 a 374.

17.ª *Memoria sobre as Aguas-livres*, por Domingos Vandelli, pag. 375 a 380.

18.ª *Memoria sobre o preço do assucar*, por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, pag. 381 a 391.

19.ª *Memoria sobre o malvaisco do districto da villa da Cachoeira no Brasil*, por Joaquim de Amorim Castro, pag. 391 a 399.

Tomo IV (1812) *Advertencia preliminar*, pag. V a VII.

1.ª *Discurso academico ao programma:* Determinar com todos os seus symptomas as doenças agudas e chronicas que mais frequentemente accommettem os pretos tirados da Africa, examinando as causas da sua mortandade depois da sua chegada ao Brasil, etc., etc., etc., por Luis Antonio de Oliveira Mendes, pag. 1 a 64.

2.ª *Memoria sobre o sal-gemma das ilhas de Cabo-verde*, por Domingos Vandelli, pag. 65 e 66.

3.ª *Memoria sobre o modo de obter e de conservar agua da chuva de optima qualidade*, por Estevam Cabral, pag. 67 a 76.

4.ª *Memoria sobre a gravidade especifica das aguas de Lisboa e seus arredores*, por Alexandre Antonio Vandelli, pag. 77 a 82.

5.ª *Memoria sobre as plantas de que se póde fazer a barrilha*, por Manuel Arruda da Camara, pag. 83 a 93.

6.ª *Memoria sobre o estabelecimento da cultura do chenopodio maritimo, etc.*, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, pag. 94 a 110.

7.ª *Analyse chimica de varias raizes para extrahir farinha, ou polvilhos*, por José Pinto Ribeiro, pag. 111 a 119.

8.ª *Memoria sobre as difficuldades das fundições e refinações nas fabricas de ferro, etc.*, por Guilherme B. de Eschwege, pag. 120 a 127.

9.ª *Memoria sobre os hospitaes do reino*, por José Joaquim Soares de Barros, pag. 128 a 142.

10.ª *Memoria sobre a creação e vantagens do gado cabrum em Portugal*, por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, pag. 143 a 153.

11.ª *Memoria sobre qual convém ser a geira portugueza*, por Joaquim de Foyos, pag. 154 a 158.

12.ª *Memoria sobre as marinhas de Portugal*, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, pag. 159 a 193.

13.ª *Memoria sobre o papel*, por Estevam Cabral, pag. 194 a 201.

14.ª *Memoria sobre o nitro, e utilidades que d'elle se podem tirar*, por José Martins da Cunha Pessoa, pag. 202 a 224.

15.ª *Memoria sobre o modo de augmentar a abundancia das fontes, e de multiplicar o numero d'ellas*, por ... pag. 225 a 232.

16.ª *Memoria em que se expõe a analyse do sal commum das marinhas de Portugal*, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, pag. 233 a 251.

17.ª *Memoria sobre a preparação do peixe salgado e sêcco das nossas pescarias*, pelo mesmo, pag. 252 a 311.

18.ª *Memoria sobre a decadencia das pescarias em Portugal*, pelo mesmo, pag. 312 a 383.

19.ª *Memoria sobre algumas observações feitas em 1789, relativas ao estado da pescaria de Entre Douro e Minho*, pelo mesmo, pag. 384 a 415.

20.ª *Extracto da memoria sobre o destroço em que se acham as creações de gado vaccum*, por João Manuel de Campos e Mesquita, pag. 416 a 425.

TOMO V (1815) 1.ª *Memoria sobre a introducção das gadanhas allemã e flamenga em Portugal*, por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, pag. 1 a 44, com duas gravuras.

2.ª *Memoria sobre a cultura e utilidade dos nabos na comarca de Trancoso*, por João Manuel de Campos e Mesquita, pag. 45 a 63.

3.ª *Memoria sobre os terrenos abertos, seu prejuizo na agricultura, etc.*, por Sebastião Francisco Mendo Trigoso, pag. 63 a 93.

4.ª *Memoria sobre o estado das pescarias na costa do Algarve em 1790*, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, pag. 94 a 137.

5.ª *Observações botanico-metheorologicas, feitas em Thomar em 1800*, por José Verissimo Alvares da Silva, pag. 138 a 144.

6.ª *Memoria sobre a urzella de Cabo-verde*, por João da Silva Feijó, pag. 145 a 154.

7.ª *Memoria sobre o modo de formar um «Plano de Estatistica de Portugal,»* pelo Visconde da Lapa, pag. 155 a 171.

8.ª *Ensaio economico sobre as ilhas de Cabo-verde em 1797*, por João da Silva Feijó, pag. 172 a 193.

9.ª *Memoria historica sobre a agricultura portugueza, do tempo dos romanos até o presente*, por José Verissimo Alvares da Silva, pag. 194 a 256.

10.ª *Memoria sobre a descripção physica e economica do logar da Marinha grande*, pelo Visconde de Balsemão, pag. 257 a 277.

11.ª *Memoria sobre a preferencia do leite de vaccas ao de cabras para o sustento das creanças, principalmente nas grandes casas dos expostos, etc.* por José Pinheiro de Freitas Soares, pag. 278 a 335.

12.ª *Memoria sobre os pesos e medidas portuguezas, e sobre a introducção do systema metro-decimal*, por Sebastião Francisco Mendo Trigoso, pag. 336 a 411.

1635) **MEMORIAS PRÓ E CONTRA A EXISTENCIA DA COMPANHIA** *denominada da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro*, que formam uma collecção importante com respeito ás industrias agricola, economica e commercial d'aquella localidade; a saber:

1. *Instituição da Companhia geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1792. Fol. de 35 pag.—É o documento official da creação d'aquelle corpo.

2. *Relação dos factos praticados pela Commissão dos commerciantes de vinhos em Londres, correspondentes da Companhia geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, no Porto, em consequencia da petição apresentada á Camara dos Communs em 12 de Julho de 1812, etc. Com um appendix que contém documentos, explicações e illustrações. Trasladada do original inglez por J. J. P. L.* Lisboa, Imp. Regia 1813. 4.º de 171 pag.—Foi mandada publicar pela mesma Companhia.

3. *Reflexões serias e observações imparciaes, ou exame analytico sobre a maior parte das injustas leis, odiosos privilegios exclusivos, execraveis monopolio, e de todos os mais insoffriveis e intoleraveis abusos da Companhia geral d'Agricultura dos vinhos do Alto-Douro, etc.* (por F. A. de M., isto é, Francisco Alpuim de Menezes). Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr. de VII-128 pag.

4. *Memoria sobre a Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto-Douro, em confutação da representação que alguns feitores e negociantes inglezes fizeram em Londres, pedindo a sua extincção. Pelo auctor da Memoria a favor das Reaes Pescarias do reino do Algarve.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.º de 91 pag.

5. *Discurso historico e analytico sobre o estabelecimento da Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto-Douro. Por Christovam Guerner, deputado da mesma Companhia.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.º de 67 pag.

6. *Primeiros ensaios para o exame imparcial da questão por todos suscitada, e por quasi ninguem examinada:—Se a Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto-Douro é ou não util que exista? Offerecido aos lavradores do Alto-Douro, etc. por M. J. M. C. E. P., B. F. E. M., P. U. D. C., e M. D. P. D. G.* París, na Offic. de A. Bobée, sem anno (porém é anterior a 1820). 8.º gr. de 118 pag.—Sustenta-se n'esta Memoria que a Companhia é prejudicial, e pugna-se pela sua abolição.

7. *Reflexões analyticas sobre os principaes fundamentos da Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto-Douro, e seus privilegios exclusivos, e sobre a liberdade do commercio e agricultura das vinhas do Alto-Douro. Por Anastasio Alexandrino Lopes da Cruz.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & F.ºs 1821. 4.º de 52 pag.—O auctor defende a Companhia, e pugna pela necessidade e conveniencia da sua conservação.

8. *Memoria sobre a razão da instituição da Companhia das vinhas do Alto-Douro no Porto, e sobre a necessidade da sua conservação.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 28 pag.

9. *Memoria politico-economica, em que se mostra a necessidade da conservação da Companhia geral da Agricultura, etc. etc. Por Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho.* Lisboa, Imp. Nac. 1821. 4.º de 53 pag.

10. *Analyse em resposta ao informe da Commissão do commercio do Porto, sobre a reforma da Companhia geral d'Agricultura, etc., por Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & F.os 1821. 4.º de 60 pag.

11. *Procedimento da Junta, ou exame dos males nascidos do uso e do abuso do poder da Companhia geral da Agricultura, etc.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 85 pag.

12. *Memoria sobre a Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto-Douro, por Manuel José Sarmento.* Lisboa, Imp. Regia 1829. Fol.

13. *Abolição da Companhia do Alto-Douro, egualmente necessaria ao productor em Portugal e ao consumidor.* Londres, impresso por Ricardo Taylor 1832. 8.º gr. de VIII–56 pag.—Esta edição é segunda mais correcta da que se publicára na mesma cidade em 1826, *dada á luz pelo editor do Padre Amaro*; porém n'esta se declara que o verdadeiro auctor era José Joaquim Ferreira de Moura.

14. *Memoria historica e analytica sobre a Companhia dos vinhos denominada da Agricultura das vinhas do Alto-Douro, por Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Gyrão.* Lisboa, na Imp. Nac. 1833. 4.º de XI–331 pag.—Se não for a mais imparcial, é de certo a mais extensa, e abundante de factos, acompanhando o auctor a historia d'aquelle estabelecimento desde o seu começo até ao tempo em que escrevia.

15. *Reflexões sobre a discussão de Cortes, que produziu a lei que restabeleceu a Companhia dos vinhos do Alto-Douro.* (Por Caetano Xavier Pereira Brandão, segundo consta da assignatura que vem no fim). Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1838. 8.º de 46 pag.

16. *Exposição das desgraças do paiz do Douro, suas causas e remedios.* Sem indicação do logar nem anno, porém vê-se que é posterior ao de 1843. 8.º gr. de 25 pag.

17. *Resposta da Direcção da Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto-Douro, ao ex.mo sr. Governador Civil do districto de Villa-Real sobre as quinze arguições feitas á mesma Companhia, etc.* Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1849. 4.º de 41 pag.

18. *Memoria sobre a causa da decadencia da Agricultura das vinhas do Alto-Douro, e do commercio dos vinhos do Porto, e meio de os restaurar, etc., etc. Por Joaquim Augusto Kopke, barão de Massarellos.* Porto, Typ. Commercial 1859. 8.º gr. de 40 pag.

Vejam-se tambem as seguintes:

19. *Descripção economica do territorio que vulgarmente se chama Alto-Douro, por Francisco Pereira Rebello da Fonseca.*—No tomo III das *Mem. Econ. publicadas pela Acad. Real das Sciencias* (1791), pag. 36 a 74.

20. *Memoria sobre o estado da agricultura e commercio no Alto-Douro.*—Nas *Mem. Econ.* ditas, tomo III, pag. 73 a 153. É dividida em 23 capitulos. Não se declara o nome do auctor.

21. *Reflexões relativas á Companhia geral d'Agricultura das vinhas do Alto-Douro, por Francisco Antonio d'Almeida Moraes Pessanha.*—No *Investigador Portuguez*, n.º XLVIII (Junho 1815), de pag. 563 a 585.

22. Varios artigos ácerca da Companhia e do commercio dos vinhos, tendo alguns por assignatura «Titus» e outros anonymos.—Nos *Diarios do Governo* de 1842, e nomeadamente nos n.os 107, 116 e 124, de 7, 18 e 28 de Maio do dito anno.

1636) **MEMORIAS RELATIVAS Á REFORMA DA ANTIGA** *instituição da Roda, industria e commercio do Sal da villa* (hoje cidade) *de Setubal:*

1. *Relatorio da Commissão encarregada da reforma da Junta da repartição do sal, e da administração dos lastros no porto de Setubal.*—Sahiu de pag.

v a xiii do folheto publicado com o titulo: *Decreto e regulamentos da Roda, repartição e exportação do sal das marinhas do Sado*. Lisboa, Imp. Nac. 1851. 4.º de xiii-50 pag. Este Relatorio foi redigido pelo vogal e secretario da commissão, o sr. João Carlos de Almeida Carvalho. *(Diccionario,* tomo iii, n.º J, 584.)

2. *O que é a Roda do sal de Setubal, ou a questão da repartição do sal das marinhas do Sado, desenvolvida nas differentes representações apresentadas ao governo de Sua Magestade, juntando-se mais alguns documentos para melhor intelligencia, etc.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1852. 8.º gr. de 64 pag., e uma de indice.

3. *Curta exposição sôbre a Roda do Sal de Setubal* (assignada por Simão Aranha). Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1852. 8.º gr. de 16 pag.—Foi tambem publicada em alguns jornaes, como na *Lei*, n.º 798, etc.—A pesar da assignatura, a opinião geral deu como auctor d'esta memoria o sr. Latino Coelho.

4. *Memoria ácerca da Roda do sal das marinhas do Sado, ou resposta á* «Curta exposição sôbre a Roda do sal, etc.» Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1852. 8.º gr. de 36 pag.—Assignada a pag. 26 por *A. A.* (Annibal Alvares) da Silva.

5. *Abaixo a Roda! Resposta ao sr. Annibal Alvares da Silva*. Lisboa, Typ. da Revolução de Setembro 1852. 8.º gr. de 42 pag.—Attribuida pela voz publica ao sr. Latino Coelho.

6. *A Roda do sal e a liberdade do commercio*, ou considerações economicas sôbre a questão commercial do sal de Setubal, em resposta aos antagonistas da Roda, e mais especialmente ao sr. Latino Coelho.—Publicada em tres artigos principaes do jornal a *A Justiça*, n.ºs 140, 141 e 142, e em a *Nação*, n.º 1419. (V. no *Diccionario*, tomo iii, o n.º J, 585.)

7. *Memoria sobre os motivos que persuadem se conserve no estado em que se acha a carregação do sal na villa de Setubal, exportado pela bandeira portugueza*. No fim: Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1840. É assignada por *Um cidadão portuguez*: porém é tido por seu auctor Felix Vidal Galha, proprietario em Setubal.

8. Varias considerações pró e contra a Roda, industria e commercio do sal de Setubal, publicados nos seguintes jornaes: *Estandarte*, n.ºs 1036 e 1074 (de 1851): —*Lei*, n.º 798 (de 1852): —*Nação*, n.ºs 1419, 1450, 1466 e 1467 (de 1852): —*Revolução de Septembro*, n.ºs 2902 (de 1851), 2990, 3002, 3010, 3013, 3043, 3047, 3053, 3054, 3059, 3062, 3063, 3072, 3075, 3123, 3149, 3173, 3180, 3186 (todos de 1852): etc. etc.

9. *Epistolas do Escaldado, e do futuro proprietario de marinhas, com o projecto original da Commissão salina, creada pelo decreto dictatorial de 30 de Julho de 1851, com poderes absolutos para dar em pantana com o commercio do sal, e reduzir á indigencia os habitantes da notavel villa de Setubal.* «Quod Deus avertat.» Lisboa, Typ. da Empreza da Lei 1852. 8.º de iv-182 pag.—Diatribe contra o projecto da Commissão de reforma, escripta em estylo mordaz, e recheada na maior parte de invectivas pessoaes contra os membros da mesma Commissão, e especialmente contra o secretario. Posto que anonyma, vê-se claramente ser obra de pessoa interessada mui de perto na conservação do antigo estado de cousas.

1637) **MEMORIAS DAS PRINCIPAES PROVIDENCIAS** *dadas em auxilio dos povos, que pela invasão dos francezes nas provincias da Beira e da Extremadura, vieram refugiar-se á capital no anno de 1810. Ordenadas e offerecidas a Sua Alteza Real o Principe Regente nosso senhor, por Candido Justino de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1814. 4.º de liv-xxxvii-454 pag.

Tenho para mim que este nome de «Candido Justino de Portugal» seria

fabricado á similhança do de «Amador Patricio de Lisboa», sob o qual sahiram á luz as *Memorias das principaes providencias que se deram no terramoto, etc.* (Vej. no *Diccionario*, tomo I n.º A, 273, e tomo II, n.º F, 952), obra de assumpto analogo.

1638) **MEMORIAS DE UM PRESO EMIGRADO** *pela usurpação de D. Miguel*. Lisboa, Typ. do Gratis 1845. 8.º gr. de 301 pag.—Começam no dia 27 de Maio de 1828, em que o auctor anonymo se achava na cidade de Tavira, onde foi preso, e proseguem até á sua chegada ao Algarve em 1833 para incorporar-se na expedição ahi desembarcada sob o commando do Duque da Terceira.—De pag. 219 em diante vem uma especial *Memoria sobre a revolução do Algarve contra a usurpação de D. Miguel em* 1828.

1639) *(C)* **MEMORIAS FUNEBRES, SENTIDAS PELOS ENGENHOS PORTUGUEZES** *na morte da senhora D. Maria de Atayde, etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º

Livro curioso e pouco vulgar, contendo prosas e versos dedicados á memoria da sobredita dama, que fallecêra na flor dos annos. Sei de exemplares vendidos ha annos por preços de 480 e 600 réis.

1640) **MEMORIAS HISTORICAS DE ANECDOTAS,** *phrases, maximas e successos maravilhosos, extrahidos dos melhores auctores, assim sagrados como profanos*. Lisboa, na Offic. da Acad. R. das Sciencias 1786-1787. 8.º 2 tomos com 301 e 224 pag.

É uma compilação assás informe, da qual comtudo alguns se aproveitaram, transcrevendo d'ella o que lhes pareceu em outras do mesmo genero, e em publicações periodicas, que posteriormente appareceram. Ainda ignoro a razão por que rarissimas vezes se encontram no mercado exemplares d'esta obra, hoje quasi desconhecida.

1641) **MEMORIAS HISTORICAS, POLITICAS E PHILOSOPHICAS** *da historia moderna portugueza. Tomo* I. *Contém a Historia da revolução do Porto em* 1828.—*Tomo* II. *Historia da restauração de Portugal pelo duque de Bragança*. Rio de Janeiro, Typ. Un. de Laemmert 18...? 8.º gr. 2 tomos.

Acho esta obra apontada sem mais indicações em um dos *Catalogos* dos editores. Não a vi, e por isso ignoro o que haja de commum entre ella e a que vai descripta no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1783, que alguem me affirmou ser identica ao tomo I dos dous agora mencionados.

1642) **MEMORIAS HISTORICAS DO REINO DE PORTUGAL,** *e de todos os seus dominios, com a noticia de todos os seus estabelecimentos ecclesiasticos, civis e militares desde a sua origem até seu estado actual*. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º—Obra começada, porém que ficou interrompida, parando a impressão na pag. 64. Vi um exemplar d'essa parte impressa em poder do sr. Figaniere, que d'ella deu a primeira noticia na sua *Bibliogr. Hist.*, n.º 82.

1643) **MEMORIAS PARA A HISTORIA DO REINADO DO SENHOR D. PEDRO IV,** *como rei da monarchia portugueza, e como regente em nome da rainha a senhora D. Maria II sua augusta filha*. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1834. 4.º—Ficou interrompida a impressão d'esta obra, aliás de pouca importancia, pois não passava da reproducção dos documentos conteúdos nas *Gazetas* e periodicos do tempo. Chegou sómente até pag. 128.

1644) **MEMORIAS DO CONSERVATORIO REAL DE LISBOA.** Lisboa, Imp. Nacional 1843. 4.º gr.

Começaram a imprimir-se do tomo II d'estas *Memorias* as pag. até 330

ficando n'esta ultima interrompida a publicação, e não consta que mais continuasse até hoje. O tomo I nunca se imprimiu, nem alguma parte d'elle.

A parte publicada (sem folha de rosto) comprehende tres divisões, isto é; 1.ª Elogios historicos dos socios finados até aquella data, a saber: Ignacio da Costa Quintella, Conde do Sabugal, José Ferreira Pinto Basto, Sebastião Xavier Botelho, Augusto Frederico de Castilho, Marquez de Valença, e Barão da Ribeira de Sabrosa. Chega até pag. 68.—Segue-se 2.ª Pareceres sobre dramas propostos a premio. Corre de pag. 69 a 149.—3.ª Actas das conferencias geraes e publicas do Conservatorio, dos annos 1841 e 1842. Começa na pag. 150, e termina com a pag. 330, ultima impressa.

Nas capas impressas que serviam de resguardo ás series publicadas, lê-se a seguinte *Advertencia:* «Começa-se pelo tomo II para satisfazer aos desejos «geralmente manifestados de dar quanto antes a publico os elogios dos socios «fallecidos, que a chronologia dos trabalhos do Conservatorio colloca n'este logar.»

Vej. ácerca de outras publicações do Conservatorio, tambem incompletas, ou interrompidas, o *Diccionario,* no tomo IV, n.º J, 2123.

1645) **MEMORIAS DO INSTITUTO DE COIMBRA.**—Só consegui ver d'esta publicação os numeros 2.º e 4.º (este ultimo impresso em Coimbra na Offic. de E. Trovão, 1852. 8.º gr.)—Peza-me de não poder por falta de esclarecimentos completar agora o presente artigo, o que farei no *Supplemento* final, se entretanto me chegarem as informações necessarias para supprir esta lacuna.

1646) * **MEMORIAS DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.** *Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1839. 4.º Sob esta designação sahiu um folheto de 53 pag., que contém uma *Memoria* do Visconde de S. Leopoldo sobre o programma: «Quaes são os limites naturaes, pactuados e necessarios do imperio do Brasil?»—A continuação, numerada de pag. 54 a 117, sahiu com novo frontispicio, que diz: *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, etc.* Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1841.—São estes dous escriptos os que no *Diccionario* já ficam mencionados no tomo IV, n.ºs J, 3196 e 3197.

O pensamento da publicação em separado das *Memorias do Instituto* não foi avante, e todas as mais que deveriam entrar n'essa collecção especial têem sido insertas na *Revista* da mesma corporação. (Vej. *Revista trimensal, etc.)*

1647) * **MEMORIAS DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS.** Rio de Janeiro, 1843. 8.º gr.

Sei apenas da existencia d'esta publicação por achal-a accusada no *Catalogo* (impresso) da *Bibliotheca Fluminense,* sob n.º 264. Ouvi que foram coordenadas pelo secretario da associação, o sr. dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

1648) **MEMORIAS RELATIVAS Á INSTRUCÇÃO PUBLICA EM PORTUGAL,** que por diversas circumstancias não poderam entrar no *Diccionario,* sob os nomes dos seus auctores; a saber:

1. *Indicação de um projecto de Universidade portugueza, offerecido á consideração do publico e do governo.* Por F***. Lisboa, Typ. de José Rodrigues Galhardo 1833. 4.º de 15 pag.

2. *Questão da reforma da Instrucção superior em Portugal. Memoria apresentada á Associação dos Amigos das Letras, e por ella mandada imprimir.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1836. 4.º gr. de 16 pag.

3. *Programmas do Instituto das Sciencias Physicas e Mathematicas de Lisboa, para o anno lectivo de* 1836. Lisboa, 1836. 4.º gr. de 32 pag., com um mappa no fim.

4. *Plano geral de Instrucção Publica nos estados portuguezes da India, precedido de uma exposição em que se apresenta o quadro historico dos institutos do ensino que ahi existiam, comparando-os com os que a elles se tem mandado substituir, etc., etc., por Antonio Caetano Pacheco.* Lisboa, Typ. de Borges 1858. 4.º de v-38 pag.

5. *Breve memoria sobre a instrucção publica superior no Porto, e nas provincias do Norte: offerecida aos srs. Deputados da nação portugueza pelos Lentes da Academia Polytechnica.* Porto, Typ. de Faria Guimarães (1854). 4.º gr. de 24 pag.

6. *Manifesto aos paes de familia sobre a futil instrucção dos collegios. Offerecido á Nação Portugueza por um anonymo.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & F.os 1821. 4.º de 35 pag.

7. *Ensaio sobre a instrucção publica dos povos livres, por J. B. Constant: traduzido por ...* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1850. 4.º de 215 pag.

Muitos outros escriptos do mesmo genero vão apontados no *Diccionario* nos artigos:

Albino Francisco de Figueiredo e Almeida, Alexandre Herculano, Antonio Felix Mendes, Antonio Nunes Ribeiro Sanches, Evaristo José Ferreira, Francisco Joaquim de Almeida Figueiredo, Guilherme José Antonio Dias Pegado, Jeronymo José de Mello, João Ferreira Campos, João Luis Lopes, João Alberto Pereira d'Azevedo, João José da Cunha Fidié, Joaquim José de Miranda Rebello, José de Sousa Moreira, José Maria d'Abreu, D. José Maria d'Almeida Araujo Corrêa de Lacerda, José Maria Alves da Silva, José Maria d'Andrade Ferreira, Luis da Silva Mousinho d'Albuquerque, Luis Antonio Verney, D. Fr. Manuel do Cenaculo, Manuel Pedro Henriques de Carvalho, Manuel dos Sanctos Cruz, Manuel dos Sanctos Pereira Jardim, Roque Joaquim Fernandes Thomás, Venancio Bernardino de Ochoa, Verissimo Antonio Ferreira da Costa, etc., etc., etc.

1649) **MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUEZA**, *publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na Offic. da mesma Academia 1792 a 1814. 4.º 8 tomos.

Advirta-se que na estimavel obra *Manuel de Bibliographie Universelle* da Encyclopedia-Roret, tomo II, a pag. 128, vem erradamente accusada a data da impressão do tomo I d'estas *Memorias*, que se designa 1802, quando em verdade é 1792.

Segundo o primitivo plano adoptado pela Academia, quando se determinou a publicar as suas *Memorias* em quatro classes separadas, isto é, de Sciencias naturaes e exactas,—economia e industria,—agricultura,—e litteratura portugueza—consideraram-se pertencentes a esta ultima classe os escriptos que tivessem por assumpto «a *lingua*, e a *historia portugueza consideradas em todos os possiveis aspectos e relações.*» Isto mesmo se declara na advertencia preliminar do secretario, collocada á frente do volume I das sobreditas *Memorias.*

Similhantemente ao que pratiquei (pag. 191) a respeito das *Memorias Economicas*, darei tambem o indice ou resenha das comprehendidas nos oito volumes d'esta ultima collecção, que forma de per si um dos mais importantes e valiosos subsidios para os estudos do philologo portuguez.

TOMO I (1792). 1.ª *Memoria sobre a poesia bucolica dos poetas portuguezes*, por Joaquim de Foyos, de pag. 1 a 15.

2.ª *Memoria primeira sobre a forma do governo, e costumes dos povos que habitaram o terreno lusitano desde os primeiros tempos conhecidos, até o estabelecimento da monarchia portugueza*, por Antonio Caetano do Amaral, de pag. 16 a 30.

3.ª *Memoria sobre a origem dos nossos juizes de fora*, por José Anastasio de Figueiredo, de pag. 31 a 60.

4.ª *Memoria sobre qual seja o verdadeiro sentido da palavra* «Façanhas»

que expressamente se acham revogadas em algumas leis e cartas de doação, etc., pelo mesmo, pag. 61 a 73.

5.ª *Memoria sobre uma chronica inedita da conquista do Algarve*, por Fr. Joaquim de Sancto Agostinho, pag. 74 a 97.

6.ª *Memoria para dar uma idéa justa do que eram as behetrias, e em que differiam dos coutos e honras*, por José Anastasio de Figueiredo, pag. 98 a 257.

7.ª *Memoria sobre qual foi a epocha exacta da introducção do Direito de Justiniano em Portugal, modo da sua introducção, e graus de auctoridade que entre nós adquiriu, etc.*, pelo mesmo, pag. 258 a 338.

8.ª *Memoria sobre algumas* «Decadas» *ineditas de Couto*, por Fr. Joaquim Forjaz, pag. 339 a 343.

9.ª *Memoria sobre as moedas do reino e conquistas*, por Fr. Joaquim de Sancto Agostinho, pag. 344 a 432.

TOMO II (1792). 1.ª *Memoria para a historia da agricultura em Portugal*, por ... pag. 4 a 45.

2.ª *Memoria sobre as fontes do codigo Filippino*, por João Pedro Ribeiro, pag. 46 a 170.

3.ª *Memoria sobre as behetrias, honras, coutos e sua differença*, por ... pag. 171 a 183.

4.ª *Memoria sobre o direito de correição usado nos antigos tempos, e nos modernos, e qual seja a sua natureza*, por ... pag. 184 a 226.

5.ª *Memoria sobre a materia ordinaria para a escriptura dos nossos diplomas e papeis publicos*, por José Anastasio de Figueiredo, pag. 227 a 235.

6.ª *Memoria primeira da litteratura sagrada dos judeus portuguezes, desde os primeiros tempos da monarchia até os fins do seculo* XV, por Antonio Ribeiro dos Sanctos, pag. 236 a 312. (Para additamento e rectificação d'esta memoria e das seguintes, que o auctor escreveu d'este mesmo assumpto, encontram-se esclarecimentos e noticias aproveitaveis no *Catalogo* (impresso) dos livros do hebreu portuguez Isaac da Costa, falecido ha pouco tempo em Amsterdam, ao qual já tenho tido por vezes occasião de alludir no presente volume.)

7.ª *Memoria segunda para a historia da legislação e costumes de Portugal, etc.* por Antonio Caetano do Amaral, pag. 313 a 353.

8.ª *Memoria segunda da litteratura sagrada dos judeus portuguezes no seculo* XVI, por Antonio Ribeiro dos Sanctos, pag. 354 a 414.

TOMO III (1792). 1.ª *Apontamentos para a historia civil e litteraria de Portugal e seus dominios, colligidos dos mss. que existem na Bibliotheca real de Madrid, na do Escurial, e nas de alguns senhores e letrados da côrte de Madrid*, por Joaquim José Ferreira Gordo, de pag. 1 a 92.

2.ª *Memoria sobre antiguidades das Caldas de Vizela*, por José Diogo Mascarenhas Neto, de pag. 93 a 110.

3.ª *Espirito da lingua portugueza, extrahido das Decadas de Barros*, por Antonio Pereira de Figueiredo; pag. 111 a 226. Tem no fim a seguinte declaração: «Antonio Pereira de Figueiredo o deu de presente á Academia das «Sciencias e Bellas-letras de Lisboa, para servir de soccorro aos socios d'ella, «que trabalham em compôr um Diccionario da nossa lingua. Lisboa, 3 de Ja-«neiro de 1781.»

4.ª *Memorias da litteratura sagrada dos judeus portuguezes no seculo* XVII, por A. R. dos Sanctos, pag. 227 a 373.

5.ª *Memoria ao programma:* «Qual foi a origem, e quaes os progressos e as variações da jurisprudencia dos morgados em Portugal?», por Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, pag. 374 a 470.

TOMO IV (1793). 1.ª *João de Barros, exemplar da mais solida eloquencia portugueza:* dissertação academica, por Antonio Pereira de Figueiredo, pag. 5 a 25.

2.ª *Analyse e combinações philosophicas sobre a elocução e estylo de Sá de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões: segundo o espirito do pro-*

gramma da Acad. Real das Sciencias, publicado em 17 de Janeiro de 1790, por Francisco Dias (Gomes); pag. 26 a 305.

3.ª *Memorias da litteratura sagrada dos judeus portuguezes no presente seculo* (o XVIII), por A. R. dos Sanctos, pag. 306 a 338.

4.ª *Ensaio critico sobre qual seja o uso prudente das palavras de que se serviram os nossos bons escriptores do seculo* XV *e* XVI; *e deixaram esquecer os que depois a seguiram* (sic) *até ao presente*, por Antonio das Neves Pereira, 1.ª parte, de pag. 339 a 466.

TOMO V (1793): 1.ª *Ensaio sobre a philologia portugueza, por meio do exame e comparação da locução e estylo dos nossos mais insignes poetas, que floresceram no seculo* XVI, por Antonio das Neves Pereira, pag. 1 a 151.

2.ª *Continuação do Ensaio critico sobre qual seja o uso prudente das palavras etc.* (Vej. o tomo IV, Memoria 4.ª), pag. 152 a 252.

3.ª *Obsequios devidos á memoria de um respeitavel monarcha, e aos creditos de um vassallo o mais benemerito*, por José Joaquim Soares de Barros, pag. 253 a 257.

4.ª *Memoria sobre as ruinas do mosteiro de Castro d'Avelans etc.*, por Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, pag. 258 a 263.

5.ª *Memoria sobre a historia das marinhas em Portugal*, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, pag. 264 a 296.

6.ª *Memoria sobre os codices, manuscriptos do Real Mosteiro de Alcobaça*, por Fr. Joaquim de Sancto Agostinho, pag. 297 a 362.—Esta *Memoria* deu logar a uma acalorada polemica; vej. o artigo relativo ao seu auctor.

7.ª *Memoria de quatro inscripções arabicas, com as suas traducções*, por Fr. João de Sousa, pag. 363 a 376.

8.ª *Memoria ao programma:* «Qual seja a epocha fixa da introducção do Direito romano em Portugal; e o seu grau de auctoridade em diversos tempos» por Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, pag. 377 a 420.

9.ª *Memoria ácerca da inscripção lapidar, que se acha no mosteiro do Salvador de Vayrão etc.*, por João Pedro Ribeiro, pag. 421 a 428.

TOMO VI (1796): 1.ª *Memoria sobre o programma.* «Qual seja a epocha da introducção do Direito das Decretaes em Portugal, e o influxo que o mesmo teve na legislação portugueza?» por João Pedro Ribeiro, pag. 5 a 34.

2.ª *Memoria sobre a fórma dos juizos nos primeiros seculos da monarchia portugueza*, por José Verissimo Alvares da Silva, pag. 35 a 100.

3.ª *Influencia do conhecimento das nossas leis antigas em os estudos do jurista portuguez*, por Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, pag. 101 a 126.

4.ª *Memoria terceira para a historia da legislação e costumes de Portugal, sobre o estado civil da Lusitania desde a entrada dos povos do Norte até á dos arabes*, por Antonio Caetano do Amaral, pag. 127 a 437.

TOMO VII (1806): 1.ª *Memoria em defeza de Camões contra mr. de la Harpe*, por Antonio de Araujo de Azevedo, pag. 5 a 16.

2.ª *Memoria sobre algumas traducções e edições biblicas, menos vulgares, em lingua portugueza, etc.* por A. R. dos Sanctos, pag. 17 a 59.

3.ª *Memoria quarta, para a historia da legislação e costumes de Portugal*, por Antonio Caetano do Amaral, pag. 60 a 236.

4.ª *Memoria da vida e escriptos de D. Francisco de Mello*, por A. R. dos Sanctos, pag. 237 a 249.

5.ª *Memoria da vida e escriptos de Pedro Nunes*, pelo mesmo, pag. 250 a 283.

6.ª *Memoria sobre os inconvenientes e vantagens dos prasos, com relação á agricultura*, por João Pedro Ribeiro, pag. 284 a 296.

7.ª *Memoria sobre a origem e jurisdicção dos corregedores das comarcas*, por José Antonio de Sá, pag. 297 a 307.

8.ª *Ensaio de uma Bibliotheca-lusitana anti-rabbinica, etc.* por A. R. dos Sanctos, pag. 308 a 377.

Tomo viii. Parte 1.ª (1812): 1.ª *Memoria sobre as origens da typographia em Portugal no seculo* xv, por A. R. dos Sanctos, pag. 1 a 76.

2.ª *Memoria para a historia da typographia portugueza do seculo* xvi, pelo mesmo, pag. 77 a 147.—Ácerca d'esta, e da precedente vej. o artigo especial que em seguida destino á correcção e reparo de muitos pontos, em que o auctor tropeçou, quer por descuido proprio, quer por deficiencia de informações, ou por falta de revisão das provas da imprensa, que já não poude fazer pessoalmente pelo estado de cegueira a que chegára.

3.ª *Memoria sobre alguns mathematicos portuguezes e estrangeiros, domiciliarios em Portugal, ou nas conquistas,* pelo mesmo, pag. 148 a 229.

Tomo viii. Parte 2.ª (1814): 4.ª *Das origens e progressos da poesia portugueza,* pelo mesmo, pag. 233 a 251.

5.ª *Dissertação historico-juridica sobre a legitimidade da sr.ª D. Theresa, mulher do conde D. Henrique,* por Pedro José de Figueiredo, pag. 252 a 274.

6.ª *Memoria sobre dous antigos mappas geographicos do infante D. Pedro &c.,* por A. R. dos Sanctos, pag. 275 a 304.

7.ª *Ensaio sobre os descobrimentos e commercio dos portuguezes em as terras septentrionaes da America,* por Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, pag. 305 a 326.

8.ª *Memoria sobre a novidade da navegação portugueza no seculo* xv, por A. R. dos Sanctos, pag. 327 a 364.

9.ª *Memoria sobre Martim de Bohemia,* por Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, pag. 365 a 401.

1650) **MEMORIAS PARA A HISTORIA DA TYPOGRAPHIA PORTUGUEZA, NOS SECULOS XV E XVI,** por Antonio Ribeiro dos Sanctos.—Occupam no tomo viii das *Mem. de Litter. Portugueza publicadas pela Acad. R. das Sciencias de Lisboa,* de pag. 1 a 147.

Prometti no tomo i do *Diccionario* (n.º A, 1352) destinar um artigo especial ao exame d'estas *Memorias,* e fazer-lhes as correcções e reparos indispensaveis, com o fim unico de obstar a que se arraiguem cada vez mais, ou venham a perpetuar-se de futuro á sombra de um nome tão respeitavel e digno de merecida fama os erros, e equivocações em que por inadvertencia, irreflexão ou outras similhantes causas tropeçou aquelle nosso douto academico, e distincto bibliographo. A importancia do seu trabalho, que tem sido e continuará a ser provavelmente versado com mão diurna e nocturna por todos os que pretenderem adquirir noções exactas da bibliographia portugueza, justifica de sobra a tarefa que tomei de expurgal-o quanto em mim coube de suas imperfeições, isto é, de tudo o que possa induzir a idéas falsas ou inexactas.

No logar citado do *Diccionario* disse o mais que me cumpria a este respeito, e que julgo superfluo reproduzir de novo. As considerações ahi feitas, para as quaes chamo a reflexão dos leitores estudiosos e sensatos, não serão a meu ver perdidas; e tenho para mim que o presente artigo elaborado á custa de trabalhosas investigações contém materia de verdadeira utilidade e proveito para todos os que mais ou menos se applicam a esta sorte de estudos. Talvez não o entendam assim miseraveis borradores de papel, que tão desempeçadamente preconisaram pela imprensa o *Diccionario Bibliographico Portuguez* com a mui chistosa e jámais esquecida denominação «Arte de conhecer livros pelos rostos e lombadas» (vej. os artigos *Miguel Joaquim Marques Torres,* e no supplemento *Joaquim Lopes Carreira de Mello*): Mas *quid indè?*...

Ahi vai pois o elencho dos promettidos reparos e emendas.

1.

Pag. 8, lin. 34.—O auctor da *Memoria* confundiu evidentemente o terceiro conde da Ericeira D. Luis de Menezes, falecido em 1690, com o filho d'este, e quarto conde do mesmo titulo D. Francisco Xavier de Menezes, de quem é a conta apresentada á Acad. Real da Historia na conferencia de 23 de

Agosto de 1724 (e não 1794, como por erro, sem duvida typographico, se imprimiu em a nota (*a*) a pag. 9 da *Memoria* de que tractâmos).

2.

Pag. 26, lin. 4.—Diz-se n'esta pag. (e novamente se repete a pag. 130) que Valentim Fernandes fôra escudeiro da casa de rainha D. Leonor, *terceira mulher d'elrei D. Manuel;* ainda mais, accrescenta-se na nota (*a*) a pag. 131, que elle mesmo se intitula tal na prefação dos livros de Marco Paulo, que imprimiu em Lisboa. Notavel inadvertencia! O livro de Marco Paulo foi impresso em 1502, e a rainha D. Leonor casou com elrei D. Manuel na villa do Crato a 24 de Dezembro de 1518, tempo em que já não ha memorias de Valentim Fernandes. A D. Leonor de que este fala é pois a viuva de D. João II, fallecida a 17 de Novembro de 1525; só d'esta, e não de outra é que o typographo allemão poderia ser escudeiro em 1502. N'este erro, porém, não ha da parte de Ribeiro dos Sanctos outra culpa que não seja a de deixar-se guiar cegamente por Barbosa, que foi o primeiro que n'elle incorreu, e ao qual tem seguido irreflectidamente outros nossos bibliographos, quando tractam do sobredito Valentim Fernandes.

3.

Pag. 28, lin. 17.—Collocando o editor (quer dizer, o impressor) do *Sacramental* de Clemente Sanches de Verchial da edição de 1502 entre os *Impressores de origem incerta em Portugal,* enganou-se o nosso auctor manifestamente. Vej. o que digo a esse proposito no *Diccionario,* tomo II, n.º C, 334. Do exemplar ainda agora existente na Bibl. Nacional consta, que tal obra fôra impressa no dito anno a 28 de Septembro por João Pedro de Cremona (que é o mesmo que João Pedro de Bonhomini). E tambem se equivocou no formato do livro, que é de 4.º e não de folio, como a *Memoria* indica.

4.

Pag. 52, lin. 21.—A obra citada *Expeditio Hispanica* é de D. Manuel, e não de D. Antonio Caetano de Sousa, a quem n'esta logar inadvertidamente se attribue.

5.

Pag. 57, lin. 32.—Enganou-se, dizendo que na subscripção final da primeira parte da *Vida Christi* se lê que esta fôra acabada de imprimir a 4 de Agosto, quando no livro apontado existe visivelmente a data de 14 do dito mez.

6.

Pag. 58, lin. 11.—Da mesma sorte, affirma que no fim da segunda parte vem indicada a data de 14 de Agosto, quando é certo que a verdadeira data d'essa impressão é 7 de Septembro, como tive occasião de ver nos exemplares que consultei.

7.

Pag. 68, lin. 24.—Ácerca do engano em que se deixou incorrer, fiado na auctoridade de Barbosa e de Leitão Ferreira, vej. no *Diccionario,* tomo II, o artigo *Gonçalo Garcia de Sancta Maria.*

8.

Pag. 81, lin. ultima.—Diz que «ainda no seculo XVI existia entre nós a typographia grega, a qual conservára Pedro Craesbeeck». Porém este impressor pertence ao primeiro quartel do seculo XVII; logo ha n'isto equivocação, ou pelo menos (e mais provavelmente) erro typographico.

9.

Pag. 83, lin. 17.—Se o nosso erudito academico attentasse na subscripção final a pag. 128 das *Allegações* que cita (já a dei transcripta integralmente no tomo I do *Diccionario,* n.º A, 50), podia bem escusar a duvida que de si confessa ter, convencendo-se para logo de que as ditas *Allegações* (unicas que se imprimiram) comprehendem tudo o que sobre a materia escreveram não só os jurisconsultos Felix Teixeira e Affonso de Lucena, mas tambem os lentes da Universidade Antonio Vaz Cabaço e Luis Corrêa. Parece difficil de explicar tal

inadvertencia da sua parte, possuindo elle proprio, como nos diz, um exemplar das sobreditas *Allegações!*

10.

Pag. 83, lin. 8.—Inexactamente dá o *Cancioneiro geral* acabado de imprimir em 1515, quando o foi em realidade em 1516, como do proprio livro verá quem o quizer verificar.

11.

Pag. 84, lin. 4.—Dando o *Sacramentul* como «traduzido do castelhano em portuguez por ordem do cardeal rei, então infante» (em 1539) enganou-se manifestamente: porquanto esse livro andava já traduzido e impresso, quando menos desde 1502; sendo essa mesma traducção a que novamente se imprimiu em 1539. Vej. o *Diccionario*, tomo II, n.º C, 334.

12.

Pag. 84, nota (*a*).—Cita o cap. 32.º do livro IV do tomo I da *Chronica da Companhia* de Balthasar Telles, quando a verdade é não passar o referido tomo do livro III. Talvez andará n'isto erro typographico; porém seja como for, o logar apontado é do livro II, e não do IV. Vem no tomo I da *Chronica*, a pag. 375, col. 2.ª

13.

Pag. 86, lin. 3.—Já no tomo III do *Diccionario*, artigo *João de Barreira*, dei conta das razões que me levam a negar a existencia da pretendida edição do *Repertorio*, que se diz feita em 1519, e tornam pelo menos duvidosa a da *Chronica de Clarimundo* de 1520. Em todo o caso, se o proprio Ribeiro dos Sanctos reconhece, e confessa na pag. antecedente que João de Barreira só assentára a sua typographia em Coimbra no anno de 1548, como é que se affoutou a attribuir-lhe edições feitas em 1519, de obras, que claramente se conhece não ter visto, confiado na fé mais que suspeita dos que as citaram antes d'elle?

14.

Pag. 87, lin. 5.—Tenho como certo que jámais existiu a edição das *Meditações da Paixão* de 1541 aqui indicada. Vej. o que digo a este respeito no tomo I, artigo *Fr. Antonio de Portalegre.*

15.

Pag. 88, lin. 27.—Com erro manifesto se dão impressas em Coimbra (e por Antonio Maris!) em 1551 as *Constituições Synodaes* do bispo D. Affonso de Castello-branco, quando este só entrou a governar aquella diocese em 1585. Effectivamente, a data verdadeira é 1591: mas ninguem poderá dizer que n'este e n'outros similhantes casos fossem os erros provenientes de mera incorrecção typographica.

16.

Pag. 89, lin. 9.—O modo como aqui se descreve a *Historia de Eusebio de Cesarea* induz facilmente a erro os leitores, fazendo-os julgar que esta obra fôra traduzida em portuguez, quando o foi em castelhano. O mesmo titulo é infielmente transcripto. Vej. o que digo no *Diccionario*, tomo III, n.º H, 95.

17.

Pag. 91, lin. 32.—Dá inexactamente como feita em Coimbra a edição das *Obras* de Francisco de Sá de Miranda, 1595, a qual adiante, na pag. 128, melhor advertido, indica ser de Lisboa, na Offic. de Manuel de Lyra.

18.

Pag. 92, lin. 27.—É descuido indesculpavel o de apresentar como impresso em Evora no anno de 1512 o *Itinerario* de Fr. Pantaleão d'Aveiro, quando da propria obra consta, que a peregrinação do auctor á Terra-sancta só se realisára no pontificado de Pio IV, e por conseguinte entre os annos de 1559 e 1565! E o peior é que irreflectidamente, e fundado na asserção de Ribeiro dos Sanctos, cahiu no mesmo anachronismo um nosso respeitabilissimo contemporaneo. —Vej. no *Diccionario* o artigo *Fr. Pantaleão de Aveiro.*

19.

Pag. 94, lin. 10.—Em vez de «Fernando Dias Dourado, cumpre ler Fernando Vaz Dourado.» Vej. o artigo respectivo no tomo II do *Diccionario*, e nos additamentos ao mesmo tomo, pag. 475.

20.

Pag. 97, lin. 1.—Creio que houve descuido ao escrever «Luis Corrêa» em logar de Francisco Corrêa.—Com aquelle nome não sei que houvesse algum typographo em Portugal no seculo XVI; nem o proprio Ribeiro o inclue como tal na lista respectiva, onde deveria entrar a pag. 126 da *Memoria* de que tractâmos.

21.

Pag. 98, lin. 4.—O *Sacramental* da edição de Lisboa, 1502, é impresso no formato de 4.º pequeno, que jámais poderá confundir-se com o de folio. Verifique-o quem quizer á vista do exemplar existente na Bibl. Nacional.

22.

Pag. 98, lin. 26.—Aponta a *Chronica do triumpho dos nove da fama* como impressa em 1510, quando só o foi em 1530 segundo o testemunho de Barbosa, e dos outros bibliographos. E note-se que o nosso douto academico é o mesmo que adiante (pag. 118), provavelmente com novo erro, a dá impressa em 1550!—Vej. no *Diccionario*, tomo I, o artigo *Antonio Rodrigues Portugal*.

23.

Pag. 99, lin. 18.—É falso que o *Tratado contra o juizo dos astrologos*, de Fr. Antonio de Beja, seja no formato de 8.º como aqui se lê.—É na realidade impresso em 4.º, como tambem se póde verificar na Bibl. Nacional, onde existe um exemplar.

24.

Pag. 100, lin. 23.—Tambem ha erro em se dar á *Grammatica* de Fernão de Oliveira o formato de 8.º, sendo o verdadeiro de 4.º

25.

Pag. 101, lin. 27.—A edição dos *Estatutos e constituições dos PP. Conegos azues*, não é de 1543, porém sim de 1540.

26.

Pag. 101, lin. 32.—No tomo V do *Diccionario*, artigo *Luis Brochado*, expuz as razões que me levam a ter por impossivel a edição que se aponta das *Trovas em louvor do gallo*, feita em 1544.

27.

Pag. 103, lin. 5.—Ha erro na data da edição das *Obras* de Gil Vicente, que deve ler-se 1562, e não 1561 como traz a *Memoria*.

28.

Pag. 103, lin. 8.—O *Dialogo da perfeição, etc., do bom medico* é em 4.º, e não em 8.º

29.

Pag. 103, lin. 16.—*A Falla que fez nas Côrtes*, etc. *D. Francisco de Mello*, não foi impressa por Antonio Alvares, mas sim por João Alvares.

30.

Pag. 103, nota (*a*).—É citado inexactamente D. Rodrigo da Cunha no *Catalogo dos bispos do Porto, parte 2.ª, cap.* 361: pois que os capitulos da 2.ª parte não passam de 48.

31.

Pag. 104, lin. 17.—Vem erradamente designadas as *Constituições extravagantes de Lisboa*, como impressas em 8.º, sendo-o realmente em folio.—Vej. Barbosa na *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 441.

32.

Pag. 105, lin. 5.—É supposta a edição das *Rimas varias ao bom Jesus* de Diogo Bernardes, feita por Simão Lopes em 1577. N'este anno nem estava ao menos composta uma grande parte das poesias que depois se imprimiram com

aquelle titulo, e que só o foram durante o captiveiro do auctor, depois da jornada d'Africa em 1578.—Tambem duvido de que Simão Lopes tivesse já por aquelle tempo estabelecida a sua typographia, da qual não conheço obras impressas antes de 1593.—Alguns duvidam até que Simão Lopes tivesse typographia sua, e pretendem que elle exercêra simplesmente a profissão de livreiro.

33.

Duas vezes vem mencionado n'esta pag. 105 o impressor Marcos Jorge, talvez por engano, devendo ser Marcos Borges. Pelo menos é certo que na lista dos typographos, que vem adiante de pag. 111 a 132, não apparece incluido o tal Marcos Jorge.

34.

Pag. 106, lin. 11.—É de maravilhar que se descrevam as *Constituições e regras do convento de Sancta Martha* em nome de D. Marianna de Luna, quando o nome da auctora é D. Maria do Presepio, segundo consta do proprio livro, e do logar competente da *Bibl.* de Barbosa. Não parecem faceis de imaginar as causas de tantos, e tão repetidos lapsos!

35.

Pag. 106, lin. 19.—Aqui apparece como existente o pretendido *Livro da perdição de Manuel de Sousa de Sepulveda,* attribuido a Lopo de Sousa Coutinho, e dado como impresso por Simão Lopes em 1594, mas que ninguem viu até hoje, nem verá (me parece) de futuro.—Vej. no *Diccionario,* tomo III, o artigo *Jeronymo Corte-real.*

36.

Pag. 107, lin. 22.—Diz que Barbosa indicára a traducção em latim do *Itinerario* do P. Duarte de Sande como impressa em Antuerpia em 1553: porém isto é evidentemente erro typographico; porque examinando o logar respectivo na *Bibl. Lus.* acha-se bem expresso 1593. Outra cousa seria um palpavel anachronismo.

37.

Pag. 108, lin. 24.—É este por ventura um dos mais notaveis descuidos, e que mal póde escapar á nota de imperdoavel. Dar como impressa em Goa, em 1532, a *Explicação da Doutrina* do jesuita Diogo Ribeiro, sem advertir na impossibilidade manifesta de que assim fosse, quando taes religiosos sómente entraram na India depois de 1541, parece incrivel! A data verdadeira da edição de que se tracta é 1632.—Vej. mais extensamente a este respeito o *Diccionario,* tomo II, artigo *P. Diogo Ribeiro.*

38.

Pag. 110, lin. 23.—Ácerca da confusão e desacordo que se nota, cotejando o que se diz aqui a respeito de uma edição da *Chronica de D. Florisel de Niquea* com o que se lê mais adiante a pag. 129, e com o que já o auctor escrevêra antes a pag. 93, consulte quem quizer o *Diccionario,* tomo II, no artigo *Feliciano da Silva.*

39.

Pag. 113, lin. 6.—A *Reformação da Justiça,* impressa em 1583, não foi impressa por André Lobato, como se diz na *Memoria;* foi-o sim por Antonio Ribeiro.

40.

Pag. 113, lin. 13.—Duas faltas ou equivocações notaveis apparecem no artigo que diz respeito ao impressor Antonio Alvares.—Uma é dar as *Chronicas* de Azurara e de Fernão Lopes como estampadas conjunctamente em 1649, quando o foram aliás uma e outra em 1644, segundo se vê bem claramente dos frontispicios respectivos. A outra consiste na ignorancia em que Ribeiro dos Sanctos mostra achar-se de que houve dous impressores d'aquelle nome, pae e filho, os quaes elle confunde fazendo de ambos um só, attribuindo a um as producções do outro.—A ultima obra estampada pelo pae foi a edição por elle feita em 1619 da *Chronica d'El-rei D. Manuel* por Damião de Goes, o que

se collige evidentemente do que diz o filho no prologo da *Chronica do condestavel D. Nuno Alvares Pereira,* de que publicou a terceira edição em 1623.

Todas as obras, pois, publicadas sob o nome de Antonio Alvares de 1619 em diante, pertencem ao filho, e não ao pae: sendo aquelle o que foi *honrado com o titulo de impressor regio,* que o pae não consta tivesse em tempo algum.

41.

Pag. 115, lin. 9.—A edição dos *Dialogos de D. Fr. Amador Arraes,* que o auctor pretende citar, é de 1589, não havendo alguma antes d'essa.

42.

Pag. 115, lin. 24.—Diz que as *Meditações e homilias do Cardeal-infante* fôram impressas em segunda edição por Antonio Ribeiro em 1774. Ha aqui evidentemente erro typographico, que deve corrigir-se para 1574.

43.

Pag. 116, lin. 25.—Attribue-se ao typographo Francisco Corrêa uma edição do *Livro do Rosario* de Fr. Nicolau Dias em 1537. Aqui ha, quando menos, erro typographico na data da edição; porque a primeira que se fez do dito livro foi em 1573. Errou tambem o nome do impressor, que não foi Francisco Corrêa, e sim Marcos Borges.

44.

Pag. 117, lin. 3.—A edição do livro *Jacob Tevii Epodon Lib.* III é de 1565, e não de 1574, como na dita pag. se lê com engano manifesto.

45.

Pag. 117, lin. 9—Sem fundamento algum se dá a Francisco Garcia, ou Garção, a qualidade de impressor, quando elle foi sómente *editor* dos opusculos que n'este artigo se descrevem.

46.

Pag. 117, lin. 28.—A proposito de Germão Galharde apparecem varios descuidos, ou negligencias que se não deviam esperar. Seja a primeira não apontar d'este impressor edição alguma com data anterior a 1525, quando já na pag. 98 da propria *Memoria* se alludíra á existencia de um livro sahido dos seus prelos em 1509, que é o *Missal* para uso da egreja d'Evora, do qual existe um exemplar na Bibl. Nac. de Lisboa, e tem no fim a seguinte subscripção: *Impressum Olisipone expensis Magistri Antonii Larmet Elborensis civitatis librarii, per Germanum Galhardum anno salutis milessimo quingentessimo nono, pridie kalendas Martii.* E egualmente se accusára a pag. 99 outra obra da mesma officina, e tambem existente na Bibl. Nac., que é o *Breve memorial dos peccados* de Garcia de Resende *(Diccionario,* tomo III, n.º G, 41). Outro descuido é o de mencionar na pag. 118 os *Dois breves tratados sobre duas perguntas* de *Antonio Maldonado* por modo tal, que induz ao erro de julgar escripta em lingua portugueza uma obra que em verdade o foi na castelhana. (Vej. o *Diccionario,* tomo I, n.º A, 1027.) E por ultimo (afóra o mais que passo a rectificar nos reparos immediatos) mostrou desconhecer a existencia de um livro, cujo titulo é: *Ludovicæ Sigæ Tumulus. L. Andrea Resendio auctore. Apud hæredes Germani Galiardi* 1561. *Olisipone;* e vem até citado por Barbosa na *Bibl.* tomo I, pag. 167, col. 2.ª; com o que bem pódera poupar-se o engano de suppor o dito Galharde falecido em 1565, quando de certo já era morto em 1561.

47.

Pag. 118.—Se é justa, como creio, a observação que teve a bem fazer-me o reverendo prior Manuel da Gama Xaro, houve equivocação da parte de Ribeiro dos Sanctos quando disse que vira um exemplar da *Declaração dos Psalmos, etc.* de Antonio o Eremita, em poder do *P. Fr. Manuel de S. Damaso, da mesma ordem.* Queria talvez dizer, Fr. Manuel de S. Caetano Damasio (o auctor da *Thebaida portugueza).* O caso é, que deu com o seu engano margem para que eu tambem me equivocasse no *Diccionario* (tomo I, n.º A, 366), julgando que elle falava de Fr. Manuel de S. Damaso, franciscano da provincia de Portugal, e pessoa totalmente diversa de Fr. Manuel de S. Caetano Damasio.

48.

Pag. 119, lin. 13.—Citando as *Constituições do arcebispado d'Evora* de 1565, commetteu o nosso academico tres inexactidões, que carecem de ser rectificadas. 1.ª Em dar as ditas *Constituições* impressas por Germão Galharde, e em Lisboa, quando elle mesmo já as mencionára a pag. 93 como estampadas em Evora por André de Burgos, seu verdadeiro impressor (vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 418). 2.ª Em suppor ainda vivo em 1565 a Germão Galharde, dando-o como falecido n'esse anno, quando é certo que já o estava desde 1561, pelo menos, pois que n'esse anno começaram a apparecer as obras da sua officina impressas em nome dos seus herdeiros. 3.ª Em attribuir as mencionadas *Constituições* ao cardeal infante D. Affonso, sendo ellas de D. João de Mello, e por este expressamente ordenadas, como se mostra do respectivo frontispicio do livro.

49.

Pag. 120, lin. 1.—O pretendido impressor Jeronymo de Miranda, de quem diz «existir memoria por 1562, sem que todavia elle Ribeiro dos Sanctos alcançasse ver alguma obra sahida dos seus prelos», é evidentemente um sonho. Quanto a mim, proveiu a equivocação do livro *Dialogo da perfeição e partes necessarias ao bom medico*, impresso no dito anno, por João Alvares (note-se), mas do qual foi *editor* Jeronymo de Miranda.—Vej. o mais que digo a este proposito no *Diccionario*, tomo I, artigo *Affonso de Miranda*.

50.

Pag. 121, lin. 7.—Remette o leitor para o cap. XI da sua *Memoria*, tendo esta apenas quatro capitulos! Como explicar isto?

51.

Pag. 123, lin. 9.—Falando de João de Borgo, a quem chama *impressor*, quando só foi livreiro, menciona inexactamente como impressa por elle a obra de Resende *Ludovicæ Sigææ Tumulus*, que o foi pelos herdeiros de Galharde, no anno citado de 1561, como acima digo.

52.

Pag. 126, lin. 1.—Dous erros se commettem n'este logar, citando a obra *Memorial dos peccados* de Garcia de Resende: o 1.º é dal-a como impressa em 1512, sendo-o realmente em 1521; o 2.º em dizer que o impressor fôra Bonhomini, quando o foi Germão Galharde. Tudo se póde verificar em presença do exemplar existente na Bibl. Nac., indicado pelo proprio auctor da *Memoria*.

53.

Pag. 126, lin. 3.—A *Ordenação da ordem do Juizo* tambem não foi impressa por João Pedro de Bonhomini, mas sim por Germão Galharde.

54.

Pag. 126, lin. 12.—Aqui temos outra notabilissima e indesculpavel inadvertencia do auctor, que imagina ser Jorge Rodrigues, que imprimiu em 1546 o *Norte de Confessores*, o mesmo que ao fim de oitenta e dous annos imprimiu em 1628 a *Decada terceira de João de Barros!*—Ou houve necessariamente dous impressores d'este nome, tanto mais que o segundo ainda estampava obras em seus prelos no anno de 1641, ou então o nosso douto academico trocou em Jorge Rodrigues o nome de João Rodrigues, que seria talvez o impressor que estampou em Lisboa, 1546 o *Norte de Confessores*, escripto em castelhano por Francisco de Monçon. (Ainda não vi exemplar d'esta obra para resolver a duvida, entretanto vej. as *Noticias chronologicas da Universidade de Coimbra*, pag. 559 e 560, que talvez lançam alguma luz sobre este ponto.)

55.

Pag. 129, nota (*a*).—Erradamente chama a Antonio Craesbeeck filho do impressor Pedro Craesbeeck, quando a verdade é ter elle sido seu neto, filho de Lourenço Craesbeeck.

56.

Pag. 130, lin. 10.—Diz que Thomé Carvalho «*fôra impressor em Coimbra*

por 1569, sem comtudo recordar-se de haver visto edições suas.» E de facto como poderia vel-as, se Thomé Carvalho sómente existiu no seculo seguinte, florecendo pelos annos de 1653 a 1672? Algum apontamento mal tomado, em que o algarismo 6 se trocou por 5, deu causa provavelmente a esta confusão e anachronismo.

57.

Pag. 132, lin. 5.—O impressor Vicente Alvares foi aqui sem duvida introduzido por engano, porque pertence ao seculo XVII, e floreceu nos annos de 1607 a 1626. Imprimiu os *Lusiadas* de Camões em 1612, e varios outros livros no periodo indicado.

58.

Pag. 142, lin. 3.—Erradamente se diz que fôra Pedro Craesbeeck o impressor da *Arte de Reinar* estampada em Bucellas em 1644. A obra foi realmente impressa por Paulo, e não por Pedro Craesbeeck, que já era a esse tempo falecido desde alguns annos.

59.

Pag. 143, lin. ultima.—Por erro (provavelmente de copia) apparecem aqui uma confusão e transtorno absolutos. Vêm primeiro mencionada: *Jornada de João Tavares por Vellez Guerreiro,* 1718—e logo em seguida: *Jornada que Antonio d'Albuquerque fez, etc.,* que é nem mais nem menos a mesma obra que se pretendeu indicar na primeira designação. Assim ficam parecendo duas diversas, quando em verdade ha só uma, não existindo a primeira senão no descuido do copista, ou de quem quer que seja.

60.

Pag. 145 a 147.—A *Lista dos impressores do seculo* XVII conteúda n'estas paginas, envolve tambem algumas duplicações, e acha-se sobretudo mui deficiente, faltando-lhe não menos que os nomes de quinze typographos, cuja existencia é attestada pela de obras que elles imprimiram, e que vão descriptas e accusadas no presente *Diccionario*. Os que estão n'este caso, omittidos na lista de Ribeiro, são: Antonio Dias da Costa, Antonio Manescal, Antonio Simões, Domingos da Fonseca, Filippe Villela, Francisco Simões, João Alvares de Leão, João Antunes, João Leite Pereira, Manuel Cardoso, Pedro Vansibecarspel, Rodrigo de Carvalho Coutinho, Sancio Beltrando, Thomé Carvalho e Victorino Alvares.

Á vista de tantos enganos e descuidos como os que ficam apontados, e de outros que não deixarão de existir, embhora faltasse até hoje opportunidade para verifical-os, creio ser exuberantemente demonstrada a necessidade de reformar e corrigir aquellas *Memorias*, que no estado em que acham têem não poucas vezes servido de guias infieis e perigosas aos que as consultam com desejo de instruir-se; os quaes, deslumbrados de uma parte pelo credito do auctor, e carecendo por outra de critica sufficiente, e dos meios de averiguar e confrontar as cousas por si proprios, são induzidos ao erro quando confiam de acertar com a verdade. Muitos d'estes enganos e inexactidões andam já propalados em escriptos mais modernos, para onde passaram, aggravados ás vezes por defeito de intelligencia ou erroneas interpretações; do que seria facil dar uma tão extensa quanto enfadonha resenha. Não são dos que menos peccam n'esta parte uns *Ensaios sobre a historia da imprensa*, emprehendidos com mais curiosidade que proficiencia, e vindos á luz no *Almanach illustrado e encyclopedico* (Lisboa, 1857, 8.º pequeno). Ahi occupam de pag. 1 a 78. No que diz principalmente respeito a Portugal essa compilação acha-se eivada de erros, bebidos quasi todos nas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos, que o auctor dos *Ensaios* copiou cegamente sem critica nem escolha, e juntando a elles outros, provenientes de proprio descuido, ou de inducções menos pensadas. *Sumite materiam vestris, etc.*

Desculpe-me elle, quem quer que seja, falar assim; certo de que no que levo dito não entrou, nem ainda remotamente, a intenção de offendel-o.

MENASSES ou **MENASSEH BEN ISRAEL**, judeu portuguez, natural de Lisboa, d'onde se evadiu com seu pae para Amsterdam, fugindo ás perseguições da Inquisição. Annos depois passou a Inglaterra, e afinal retirou-se para Middelburg, e ahi morreu aos cincoenta e tres annos de edade no de 1659. Foi proclamado por seus contemporaneos como o mais douto e illustrado entre todos os rabbis, ou doutores israelitas d'aquelle seculo. Vej. os elogios que lhe teceram varios auctores e criticos, e juntamente algumas noticias da sua vida na *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, inserta nas *de Litteratura da Academia*, tomo III, pag. 334 e seguintes.

Entre o grande numero de obras que compoz em varios idiomas, cujos titulos podem ver-se no logar citado, e na *Bibl.* de Barbosa, contam-se os seguintes, escriptos em portuguez:

1651) *Gratulação ao principe de Orange Frederico Henrique, na sua vinda á nossa synagoga, em companhia da raynha Henriqueta Maria, consorte de Carlos, rey da Grande Britannia.* Amsterdam 22 de Mayo 5402 (Anno de Christo 1642). 4.º

Tal é o titulo exacto d'este opusculo, transcripto no *Catalogo dos livros da bibliotheca do falecido Isaac da Costa* (Amsterdam, 1861), a pag. 86, sob n.º 2300, á vista de um exemplar qué pertencia á dita livraria, riquissima n'esta especialidade. Ahi vem indicado o dito exemplar com a nota de *rarissimo;* e com effeito não acho memoria de que algum outro apparecesse até agora em local conhecido. Barbosa, que parece haver tido presente a obra, pois d'ella cita até um pequeno trecho, em que o auctor se declara *portuguez*, ou *lusitano*, errou comtudo ao descrever o titulo, que segundo elle é: *Oração gratulatoria á rainha da Suecia e Principe de Orange, indo visitar a synagoga de Amsterdam.* E o mais é, que não declara que ella se imprimisse! Nos mesmos erros incorreu Ribeiro dos Sanctos (*Memoria* dita, pag. 347), mostrando que só tinha de tal obra a noticia que lhe dava a *Bibl. Lus.*

1652) *Thesouro dos Dinim* (ou Ritos) *que o povo de Israel é obrigado saber e observar.* (Amsterdam.) Por Eliahu Aboab 5405 (1645) 8.º—Contém 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª partes, ou livros.

1653) *Thesouro dos Dinim, ultima parte, na qual se contém todos os preceitos, ritos e cerimonias que tocam a uma perfeita Economica. Dedica-a aos mui nobres e magnificos senhores Abrahão e Ishak Israel Pereyra.* Amsterdam, na Offic. de Joseph ben Israel, seu filho, 5407 (1647). 8.º—Ao rosto segue-se a dedicatoria (datada de Amsterdam a 12 de Tamuz 5407), um prologo ao leitor, e outro *Ás mui nobres e honestissimas senhoras de sua nação portugueza;* o que tudo occupa 14 paginas sem numeração; vem depois a obra, dividida em tres tractados: 1.º do matrimonio (que é subdividido em duas partes, uma da parte conjugal da casa, outra da mulher casada, viuva, cunhada e repudiada) com quarenta e dous capitulos; 2.º da parte paternal, nove capitulos; 3.º da parte senhorial e possessoria, treze capitulos. Occupa tudo 210 pag., a que se segue a taboada ou indice final, erratas e notas em oito pag. innumeradas.

O n.º 1652 de que parece existirem duas ou tres edições (se não é que da parte dos bibliographos tenha havido equivoco, ou confusão ao descreverem esta rarissima obra) é com effeito um verdadeiro thesouro para aquelles em cuja graça foi escripto. É um compendio da Misnah, em que se explicam os vestidos, orações, bençãos, festividades, jejuns, viandas licitas e vedadas, finalmente todos os ritos e ceremonias dos judeus.

O supracitado Isaac da Costa possuia na sua bibliotheca exemplares dos n.ºs 1652 e 1653 os quaes se acham mencionados no respectivo *Catalogo*, a pag. 86, sob n.ºs 2303 e 2304 com a nota de *extremamente raros.* E mais possuia da *ultima parte* (n.º 1653) outro exemplar de edição diversa, sem designação de logar, nem de anno da impressão. Do mesmo n.º 1653 ha, ou houve tambem um exemplar na Bibl. Real (hoje Imperial) de Paris, como constava do seu *Catalogo* impresso, a pag. 73.

Como specimen da linguagem e estylo d'este livro, e pelas curiosas noticias bibliographicas que o auctor de si nos dá, transcreverei aqui um dos seus prologos, conservadas escrupulosamente as palavras escriptas taes quaes, com a propria, bem que irregular orthographia:

«MENASSEH BEN ISRAEL AO LECTOR.»

«Auendo o famoso e invictissimo capitão David, alcançado aquella cõmemoravel victoria contra os Amalequitas, presagio infalivel do futuro, conta a S. S. q̃. immediatamente o fez a saber a todos os seus confederados e amigos; e repartindo entre elles o despojo, lhes mandou dizer *Eys aqui a vos donativo.* Desta sorte eu, Lector amigo, avendo dado fim a esta empreza, não menos difficultosa já á minha ruda pena (por as infinitas e trabalhosas ocupaçoens que me molestaõ) como aquella á lança de David, julguey a precisa obrigação fazerto saber, entendendo, celebraras, como zeloso o assumpto: pois oje perdida a Monarchia, estas são as mais heroycas empresas, e difficultosas conquistas, que de nos se podem esperar em nossa humilde fortuna. E do mesmo modo que gratissimamente forão recebidos os despojos de David, assi espero que estes ritos sagrados, alcancem geral aplauso; a imitação do mesmo David, o qual dezia *gozoso eu sobre teu dito como se achasse hũ despojo grande.*

«Este he Lector, o onzeno liuro que ey escrito; alem de mais de 450. Predicações cõ summo aplauso aceitas de 25. annos. a esta parte que gozo a dignidade de Haham de Kaal. E mays de 300 Epistolas escritas a varios letrados e senhores, sobre muy diversas e difficultosas questoens. Tenho tambẽ entre mãos as seguintes obras.

1. A terceyra parte de nosso Conciliador.
2. Notas sobre todas as obras de Flavio Josepho.
3. A Biblioteca Sacra, de todos os livros que ate agora se estamparão entre os nossos, tempo, e juizo.
4. Da divinidade da Ley de Moseh contra Atheistas.
5. Finalmente a historia de todos nossos successos, de dõde acabou Josepho ate nossos tempos: liuros em os quaes ponho todos meus estudos, e q̃. o mundo está ha muytos dias esperando. E porque summamente dezejo dallas á luz, e as grandes e molestas ocupaçoens, tanto geraes como particulares, me privão este intento, fasso saber a os presentes, e a todos a quem chegar esta nossa, que se ouver pessoa, ou pessoas que queirão assistir e ajudar este pensamento, que estou pronto hilas dando a luz anualmente, de que não só lhes resultará grãde nome, e gloria, mas tambem nas ediçoens avansarão largamente o espendido. E sejame licito dizer, que não se achara para este effeito facilmente, nẽ quẽ tenha noticia de mais liuros, nem conhecimento de dez linguas como eu. Porẽ deixando isto a parte, se a o Altissimo Senhor, for isto agradavel, eu espero deparara algum meyo convíniente. Entre tanto zeloso Lector, ajuda este intento com a benevola aceitação de quem se occupa em teu seruiço, porque fazendo o, eu ficarey animado, e tu compriras cõ o que deues a tua obrigação. Vale.»

Em Lisboa havia um exemplar de toda a obra na copiosissima livraria do extincto convento de S. Francisco da cidade.

E para os que n'isto por qualquer modo se interessarem, darei aqui noticia de dous exemplares conhecidos de outras obras do auctor, posto que escriptos em lingua castelhana, mas preciosos egualmente pela raridade.

1654) *De la ressurreccion de los muertos: libros* III. *En los quales contra los zaduceos se prueva la immortalidad del alma y ressurreccion de los muertos, etc. Obra de las divinas letras y antigos sabios colegida. Amsterdam, en casa y ã costa del autor. Año* 5396 *de la creacion del mundo.* 12.° de XXIV-187 pag., afora as do indice final.—Existe na livraria de Jesus.—E note-se que é mister corrigir uma inexplicavel equivocação, em que cahiu Ribeiro dos Sanctos a proposito d'esta obra, na *Memoria* citada, pag. 340 e 341: pois decla-

rando-a impressa em 1636, diz logo em seguida que ella só fôra publicada depois do obito do auctor, cuja data elle proprio Ribeiro poucas paginas antes assignára em 1659!

1655) *Esperança de Israel. Trata del esparzimiento de los 10 tribus, con muchos puntos y historias curiosas. Amsterdam, en casa de Semuel ben Israel Soeiro* 5410 (1650). 8.º—Tinha um exemplar o sobredido Isaac da Costa, como consta do seu *Catalogo*, a pag. 88.

MENDO PACHECO DE BRITO, do qual Barbosa diz apenas que fôra *Professor de Mathematica*, sem comtudo nos declarar mais alguma circumstancia da sua vida, o que dá bem a crer que as ignorava. Será este, pela identidade de nome, e coincidencia dos tempos, o proprio medico Mendo Pacheco, que representa um papel como que mysterioso, e não sei até que ponto historico, nas aventuras tragico-romanticas do pasteleiro Gabriel d'Espinosa, enforcado em Madrigal pela tentativa de querer arrebatar da fronte a Filippe II a corôa portugueza, figurando-se o verdadeiro D. Sebastião? (Vej. a este respeito nas *Lendas peninsulares* do sr. José de Torres, o tomo II, de pag. 29 em diante.) Não sei, nem tambem me consta que exista impresso de Mendo Pacheco mais que o seguinte opusculo:

1656) *(C) Discurso em os dous phaenominos aereos do anno de* 1618. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 20 folhas sem numeração.—Com erro visivel, provavelmente por falta da revisão typographica, se indica na *Bibl. Lus.* esta edição como de 1615, o que é manifestamente impossivel. Não obstante, esse erro passou, sem algum reparo como tantos outros, para o pseudo-*Catalogo* da Academia; e não será motivo para admiração que dos nossos bibliomaniacos, que costumam jurar nas palavras do Catalogo, algum prosiga ainda nas diligencias de descobrir a edição feita em 1615, de uma obra que se reporta a um successo occorrido tres annos depois!

A edição existente de 1619 é hoje rarissima. D'ella não vi até agora mais que um só exemplar, que ha annos comprei, enquadernado com outros opusculos de egual raridade em um livro de miscellaneas do seculo XVII, que o acaso me deparou.

Já no *Diccionario*, tomo V, artigo *Manuel Bocarro Francez*, alludi a este opusculo, e a outros do mesmo assumpto, que tambem conservo colligidos. Escapou, porém, mencionar ainda outro, escripto em latim por Luis de Avellar, mestre em artes, filho de André Avellar (de quem tracto no tomo I). O seu titulo é:

Nox Attica, hoc est, Dialogus de impressioni metheorologica & Cometa, Anni Domini 1618. Conimbricæ, apud Nicolaum Carvalho 1619. 4.º

MERCURIO, jornal litterario. (Vej. *Paulo Midosi Junior.*)

MERCURIO LUSITANO. (Vej. *Theodoro José Biencardi.*)

1657) **MERCURIO PORTUGUEZ**, *com as novas da guerra entre Portugal e Castella.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663 a 1667.—Já no tomo I, n.º A, 1552, e tomo III, n.º G, 105, tractei d'esta collecção, dizendo o que a seu respeito se me offerecia no sentido bibliographico. Os leitores que desejarem saber mais alguma cousa poderão consultar o *Catalogo dos Auctores* á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da lingua portugueza* da Academia, a pag. CLV, que não transcrevo, por extenso em demasia, e ahi acharão com que contentar a sua curiosidade.

1658) **MERCURIO GRAMMATICAL**, *dirigido aos estudiosos da lingua latina em Portugal, com a noticia do que na Dieta da Grammatica, na sessão terceira, se consultou e determinou sobre o* Novo methodo da Grammatica

Latina, *que para uso das escholas e da Real Casa das Necessidades ordenou e compoz a Congregação do Oratorio. Por Philiarco Pherepono.* Em Augusta: na Imp. de Martinho Veith 1753. 4.º de 87 pag.

Sob o pseudonymo referido se disfarçou, dizem, o P. Francisco Antonio, jesuita, para dar á luz este opusculo, um dos muitos que a Companhia e seus adherentes publicaram contra os congregados do Oratorio, para combater o novo systema do ensino grammatical, que os Nerys pretendiam introduzir, e com que emfim triumpharam dos seus antagonistas.

Além d'este, e dos que podem consultar-se nos artigos *José Caetano, Manuel Mendes Moniz, Manuel José de Paiva,* etc. sahiram ainda com respeito a esta contenda muitos folhetos avulsos, e anonymos, taes como:

Progresso da Academia Grammatical, sessão 4. d'este presente mez, e discurso que recitou o porteiro da salla grande. Sem frontispicio, 4.º de 7 pag.

Papel de mata-burrão (sic) *a que passaram envoltos em pretas lagrimas de penoso instrumento, os sentidissimos ais e dolorosos gritos da senhora D. Grammatica, sobre as conclusões publicas que no Hospital Real da Côrte se defenderam aos* 30 *de Abril d'este anno de* 1752. *Dado ao publico por Papirio da Mata Castanho, presado leal amante da mesma senhora.* Madrid, en la Imprenta de Francisco Guevarz: Sem designação de anno. 4.º de 23 pag.

Advirta-se, que as indicações Augusta, Madrid, etc. postas n'estes papeis, são todas manifestamente falsas, conhecendo-se de mais que foram impressos em Lisboa, empregando os auctores aquelle disfarce para falarem mais á vontade contra os adversarios, usando de phrase, e allusões, que a censura mal podia auctorisar, quando na impressão de taes papeis se seguisse o processo legal. O P. Antonio Pereira refutou algumas d'estas producções na *Defensa do Novo Methodo (Diccionario,* tomo I, n.º A, 1209).

1659) **MERCURIO PHILOSOPHICO,** *dirigido aos philosophos de Portugal, com a noticia dos artigos que na Dieta imperial de Philosophia na sessão quinta, se consultaram e mandaram propôr á Physica experimental da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades, a fim de estabelecer uma perfeita paz entre a Philosophia moderna e antiga. Por Philiarco Pherepono.* Em Augusta, na Imp. de Martinho Veith 1752. 4.º de 79 pag.

Este, que está no caso do numero precedente, e foi provavelmente obra do mesmo auctor, dirige-se contra o ensino da Physica moderna ou experimental, que o P. Theodoro de Almeida começára a ensaiar por aquelles tempos nas aulas da Casa das Necessidades, tendo já no anno antecedente dado a publico o tomo I da sua *Recreação Philosophica.*—Vej. outro opusculo de materia analoga no artigo *Palinodia manifesta, etc.*

1660) **D. MIGUEL** 1.º, *obra a mais completa e concludente que tem apparecido na Europa sobre a legitimidade e inauferiveis direitos do sr. D. Miguel I ao throno de Portugal. Traduzido do original francez.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 139 pag.—Ibi, na mesma Imp. 1829. 4.º de VIII–140 pag., com uma estampa representando a apparição de Christo a D. Affonso Henriques. Tem uma prefação do P. José Agostinho de Macedo.

Esta obra faz no original francez parte de outra mais extensa, a qual se intitula: *Legitimité Portugaise.* Paris, Imp. de P. Delaforest (Merinval). 8.º gr. de XXXIV–752–44 pag., e mais uma de erratas. Duas edições, primeira em 1827, e segunda em 1830. Posto que não declare o nome do auctor, muitos com fundamento julgam dever attribuil-a ao sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Reunirei aqui á indicação d'esta a de outros escriptos anonymos, publicados pela mesma epocha e em egual sentido; havendo além d'estes muitos outros que já ficam, ou irão ainda descriptos sob os nomes de seus auctores.

A Inglaterra e D. Miguel: traducção do francez, accrescentada com algumas notas. Londres, 1828. 8.º gr. de 72 pag.

Deprecação affectuosa ao sr. D. Miguel I, pelo bacharel João Antonio de Oliveira. Lisboa, Imp. Regia 1828. Fol. de 4 pag.

A Legitima successão, comprovada pela legalidade dos factos. Analyse politica. Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1828. 4.º de 22 pag.

Demonstração dos direitos do sr. D. Miguel á coroa dc Portugal, Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 18 pag.

Exame da Constituição de D. Pedro, e dos direitos do sr. D. Miguel. Lisboa, Typ. de Bulhões 1828. 4.º de 32 pag.—Para a segunda edição, vej. *José Pinto Cardoso Beja.*

Parabens á nação portugueza, ou grito da honra sobre a vinda do sr. D. Miguel. Lisboa, Imp. Reg. 1828. 4.º de 18 pag.

Quem é o legitimo rei? Investigação politica sobre o legitimo successor á coróa de Portugal. Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1828. 4.º de 19 pag.

O folheto «Quem é o legitimo rei?» victoriosamente vindicado das frivolas impugnações de um portuguez residente em Londres. Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 35 pag.

Golpe de vista em que em compendio ... se propõem as razões e fundamentos que demonstram ... a legitimidade dos direitos d'elrei o sr. D. Miguel I, etc. Por *** Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º de 19 pag.

Algumas palavras em resposta ao que certas pessoas têem dito e avançado ácerca do governo portuguez, etc. etc. Londres, Typ. de G. Schulze 1831. 8.º gr.—Ibi, na mesma Typ. (por segunda vez) 1832. 8.º gr. de 98 pag., e mais uma com a errata.

Demonstração politica, ou ensaio dos direitos do imperador do Brasil á successão e á coróa de Portugal. Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º

Falsidades do Manifesto dos revolucionarios do Porto, ou refutação analytica dos erros que se contém no mesmo Manifesto. Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º

Breves reflexões sobre a nullidade das duas Cartas constitucionaes, em que se mostram os funestos effeitos que d'ellas tem resultado a Portugal, etc. Por um anonymo. Lisboa, Typ. de Bulhões 1829. 4.º de 94 pag.

Ultimos recursos dos antagonistas do dogma da legitimidade, reduzidos á ultima confutação. Conclusão politica pelo auctor do folheto «Quem é o legitimo rei?» Lisboa, na Offic. de F. Ferreira da Silva, sem anno. 4.º de VI-135 pag.

A expedição de D. Pedro, ou a neutralidade em disfarce. Por Guilherme Walton. Traduzido do inglez (1.ª e 2.ª edição). Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129 B, 1832. 4.º de 31 pag.—Ha outra traducção d'este opusculo. V. *Joaquim José Pedro Lopes.*

Ultimo desengano: opusculo moral e politico em addição ás ultimas palavras do grande José Agostinho de Macedo. Lisboa, Imp. Regia 1831. 4.º de 12 pag.

Du complot contre le prince D. Miguel, infant de Portugal, ou introduction á l'histoire secréte du cabinet de Lisbonne, par un loyal portugais. Paris, Imp. de Béthune 1826. 8.º gr. de 45 pag.—Provavelmente escripto por Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro?

Para outros escriptos publicados no mesmo periodo e com doutrinas analogas, vej. no *Diccionario* os artigos: *Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, Antonio Ribeiro Saraiva, Constantino Pereira da Costa, Filippe Nery Soares de Avellar, D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, Faustino José da Madre de Deus, Francisco de Paula Ferreira da Costa, Francisco Freire de Mello, Francisco Recreio, João Chrysostomo do Couto e Mello, João da Cunha Neves Carvalho, Joaquim Antonio de Lemos Seixas Castel-branco, Joaquim José Pedro Lopes, José Accursio das Neves, José Agostinho de Macedo, José Luis Pinto de Queiroz, José Pinto Cardoso Beja, D. Luis Antonio Carlos Furtado, Manuel Francisco de Barros etc.,* visconde de Santarem, *Manuel José Gomes de Abreu Vidal, Fr. Mattheus da Assumpção Brandão, Victorino José Luis Moreira da Guerra, etc.,* e no supplemento, *Alvito Buela Pereira de Miranda, Antonio Pimentel Soares,* etc., etc.

FR. MIGUEL DAS ALMAS SANCTAS, Franciscano, natural do termo de Valença do Minho.—E.

1661) *Clamores feitos ao ceo, suspiros dados na terra sancta de Jerusalem; lagrimas e tormentos com que na Palestina acabam as vidas os filhos do seraphico padre S. Francisco, que residem n'aquelles sanctos logares: graças que lhes são concedidas, e a seus bemfeitores, com cuja diligencia e esmolas se conservam; mercês com que são premiados, e outras mais importantes noticias.* Porto, na Offic. Prototypa Episcopal 1739. 8.º—Edição accusada por Barbosa, porém de que se não tem encontrado exemplares. Em logar d'essa apparece outra, não mencionada pelo nosso bibliographo, Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1755. 8.º, e é tambem pouco vulgar.

A proposito d'esta obra, occorre dar aqui noticia de varios opusculos de assumpto analogo, e quasi todos anonymos, que não poderam entrar commodamente em outra parte; achando-se aliás mencionadas no *Diccionario* sob o nome de seus auctores muitas obras, algumas de maior tomo, e mais ou menos notaveis, que tractam da descripção dos sanctos logares em Jerusalem, e das cousas que lhes são relativas. Podem ver-se nos artigos *Fr. Antonio de Sancto Agostinho, Fr. Antonio do Sacramento, P. Francisco Guerreiro, Fr. João Baptista de Sancto Antonio, Fr. Caetano da Piedade, Fr. João de Jesus Christo, Fr. João dos Prazeres, Fr. Pantaleão de Aveiro, Summario (breve) dos conventos*, etc.—Vide tambem o artigo *João Bustamante.*

Eis os opusculos alludidos:

1.º *Breve e distincta relação da sedição popular, que na cidade de Jerusalem se levantou contra os religiosos de S. Francisco, que habitam e veneram os sagrados vestigios da nossa redempção. Por Fr. João de Sancto Ambrosio, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal 1716. 4.º de 18 pag.

2.º *Verdadeira e individual relação do que se tem obrado em Constantinopla sobre a reedificação do templo do Sancto Sepulchro de Jesu Christo, situado na sancta cidade de Jerusalem, etc.* Mandada imprimir pelo commissario geral Fr. João das Chagas. Lisboa, na Offic. de José Manescal 1722. 4.º de 43 pag. —É traduzida do italiano.

3.º *Funesta e lamentavel relação do que succedeu em 30 de Abril do anno de 1756 na cidade maritima de Jafa, quarenta milhas (ou quasi quatorze leguas) distante da sancta cidade de Jerusalem, causado por uma tumultuosa revolução de arabios e turcos contra os religiosos menores do seraphico P. S. Francisco, a quem está entregue a custodia e guarda dos sanctos logares, etc. Escripta pelo P. Fr. Theodoro, parocho curato francez, etc. Fielmente traduzida da lingua italiana por um religioso da provincia de Portugal.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1757. 4.º de 11 pag.

4.º *Noticia do grande milagre que Deus nosso senhor foi servido obrar na sancta cidade de Jerusalem, no anno de 1760, por supplicas dos padres do sancto Sepulchro, etc.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1760. 4.º de 8 pag.

5.º *Copia de uma carta escripta pelo P. Guardião do real convento de Maquines, e vice-prefeito das sanctas missões, que nas partes da Barberia conserva a religiosa provincia de S. Diogo dos padres franciscanos descalços, ao Padre procurador d'ellas.* Lisboa, sem designação da Typ. 1756. 4.º de 8 pag.

Sequer em razão da sua raridade, descreverei ainda um livro, posto que escripto em castelhano, e por auctor hespanhol. Intitula-se:

Luzero de la tierra sancta, y grandezas de Egypto y Monte-Sinay, agora nueuamente vistas y escriptas por Pedro de Escobar Cabeça de Vaca de la orden de los caualleros Templarios de la sancta Cruz de Hierusalem, dirigida al Principe de Paternoy. Valladoli en casa de Bernardino de Sancto Domingo que en gloria sea. Año de 1587. 8.º de xvi (innumeradas)-201 folhas numeradas pela frente, a que se seguem mais 7 sem numeração, contendo a *Tabla de las cosas notables.*

É uma especie de poema ou descripção narrativa em vinte e cinco cantos, de versos hendecasyllabos soltos.

P. MIGUEL DE ALMEIDA, Jesuita, Reitor do collegio de S. Paulo de Goa, e depois Provincial na India.—Foi natural da villa de Gouvêa, e m. no collegio de Rachol a 17 de Septembro de 1683 com 75 annos de edade, segundo a declaração de Barbosa.—E.

1662) *Jardim dos pastores, ou festas do anno, na lingua brahmine.* Goa, no collegio da Companhia 1658. 8.°—Diz-se que consta de sermões e practicas doutrinaes, escriptas na referida lingua.

1663) *Cinco practicas sobre as palavras* «Exurgens Maria.» Goa, no mesmo collegio, 16..?

Não podendo até agora encontrar algum exemplar d'estes livros, mal saberei dizer se além do que contém na já referida lingua, terão tambem alguma cousa na portugueza. Em todo o caso são obras de extrema raridade, honrosas para nós, e a que os orientalistas estrangeiros sabem dar o devido apreço, quando têem a fortuna de obtel-as.

Vej. a respeito d'estas obras o não menos erudito que curioso *Ensaio historico da lingua Concani,* pelo sr. conselheiro Rivara, impresso pela primeira vez em Nova-Goa, 1857, servindo de introducção á nova edição da *Grammatica* da mesma lingua *(Diccionario,* tomo IV, n.° J, 1586) e reproduzido em separado com a data de 1858, addicionado de noventa documentos ou provas justificativas, que seguem de pag. 201 (na qual termina o *Ensaio)* até pag. 495, em que finda o volume.

D. MIGUEL DA ANNUNCIAÇÃO, Bispo de Coimbra, e Conde de Arganil, sagrado a 12 de Fevereiro de 1741. Foi natural de Lisboa, nascido a 28 de Fevereiro de 1703, e filho de Tristão da Cunha e Ataide, primeiro conde de Povolide. Na Universidade de Coimbra, onde foi porcionista no collegio de S. Paulo, recebeu o grau de Doutor em Direito canonico, e estava já despachado Conductario com privilegio de Lente, quando movido por umas missões que em Coimbra fizeram os dous varatojanos Fr. Affonso dos Prazeres (vej. no *Diccionario,* tomo I) e Fr. Manuel de Deus (idem, no tomo V), resolveu-se a seguir a vida claustral, tomando o habito dos conegos regrantes no mosteiro de Sancta Cruz a 26 de Abril de 1728. No anno de 1737 foi eleito Geral d'aquella congregação, e pouco depois nomeado por el-rei D. João V, Bispo de Coimbra, como fica dito. Governou aquella diocese por mais de vinte e septe annos, até que, sendo havido como chefe e fautor das seitas dos jacobeus e sigillistas, e tendo publicado em 8 de Novembro de 1768 uma celebre *Pastoral,* que a Meza Censoria declarou por sentença *falsa, sediciosa, e infame,* foi expulso do bispado, e por ordem do Marquez de Pombal encarcerado no forte de Pedrouços, onde jazeu durante oito annos, e teria provavelmente de acabar seus dias, se não sobreviesse a morte d'el-rei D. José, e com ella a soltura dos presos d'estado. Posto em liberdade a 23 de Fevereiro de 1777 voltou para Coimbra, justificado pela rainha D. Maria em uma carta regia mui honrosa, e reassumiu o exercicio do episcopado de que a morte o privou depressa, falecendo a 29 de Agosto de 1779.

Para a historia da *Pastoral* e do mais que diz respeito a este assumpto, vej. a *Collecção das leis promulgadas e sentenças proferidas, etc. (Diccionario,* tomo II, n.° C, 338); *O Popular,* jornal publicado em Londres (1824), tomo I, pag. 143; e o artigo intitulado *Os jacobeus portuguezes,* do sr. conego J. de Oliveira Berardo, inserto no *Liberal* de Viseu, n.° 61, de 2 de Dezembro de 1857, etc.

Este bispo (cujo nome falta na *Bibl. Lus.)* deixou impressas duas *Dissertações* latinas, que vem na *Collecção da Academia Liturgica (Diccionario,* tomo II, n.° C, 363) nos tomos I, a pag. 79, e III a pag. 142.

MIGUEL ANTONIO, que no rosto da obra seguinte se diz Presbytero secular do bispado de Coimbra. D'elle não sei mais noticias.—E.

1664) *O Prégador instruido nas qualidades necessarias do seu ministerio,*

primeira parte: e na rhetorica ecclesiastica proporcionada á eloquencia do pulpito, segunda parte. Coimbra, na Regia Typ. da Univ. 1791. 8.º de x-319 pag.

MIGUEL ANTONIO CIERA, natural do Piemonte. Encarregado pelo governo portuguez, juntamente com outro mathematico italiano, João Angelo Brunelli *(Diccionario,* tomo III), da demarcação topographica dos limites das possessões portuguezas na America meridional, voltou para Lisboa finda aquella commissão, e foi empregado no ensino das mathematicas, primeiro no Collegio real dos Nobres, e depois na Universidade de Coimbra por occasião da reforma em 1772. Vej. o *Ensaio hist. sobre as Mathem. em Portugal* por Stockler, a pag. 66.—E.

1665) *Os tres livros de Cicero sobre as obrigações civis, traduzidos em lingua portugueza, para uso do real collegio de Nobres.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1766. 16.º de XXIV-155-94-124 pag.—Os exemplares d'esta edição com difficuldade se encontram hoje á venda. A obra foi ultimamente reimpressa no Rio de Janeiro, 1852. 8.º

O sr. F. A. Martins Bastos no seu *Compendio hist. da Litter. latina,* pag. 41, diz que esta versão «está feita em excellente linguagem portugueza». Apezar da reconhecida competencia do apreciador, não faltará comtudo, creio, quem se desvie n'esta parte da sua opinião, julgando inadmissivel aquelle superlativo.

MIGUEL ANTONIO DE BARROS, nascido em Carvalho d'Este, suburbios de Braga, pelos annos de 1772. Seus parentes eram mui pobres, e não podendo dar-lhe alguma educação, o enviaram para Lisboa aos quinze annos, a procurar modo de vida. Tendo aprendido o officio de correeiro, deparou-lhe a fortuna conhecimento com alguns litteratos e poetas d'aquelle tempo, cujo tracto concorreu para que n'elle se desenvolvesse a propensão para os versos, conseguindo supprir amplamente com o talento natural a mingoa de cultura, e os estudos que de todo lhe faltavam. Começando a distinguir-se como poeta repentista ou improvisador, conquistou os applausos dos contemporaneos, a ponto de inspirar ciumes e inveja ao proprio Bocage, que entre as suas fraquezas tinha a de affligir-se, tomando como offensivos da sua superioridade os gabos prodigalisados ao seu antigo discipulo! A emulação subiu de ponto, quando tendo Manuel Maria composto a sua metamorphose original *Areneo e Argira,* Barros apresentou como em competencia a de *Cyneo e Solina,* julgada pelo voto de alguns entendedores superior áquella. «*Este ladrão d'este correeiro é a minha sombra!*» exclamava com doloroso sentimento o auctor do *Tritão* e da *Medéa.*—Proseguindo na carreira que encetára, Barros dera-se exclusivamente á poesia, abandonando de todo a profissão mechanica, e renunciando a idéa de procurar outros meios estaveis de subsistencia. Não satisfeito da aura popular que gozava como poeta lyrico, tentou alguns ensaios dramaticos, que levados á scena foram bem acolhidos do publico; o successo obtido o animou para continuar n'essa carreira. Naturalmente preguiçoso, cuidou achar no mister de escriptor dramatico os recursos de que carecia para comprar o pão quotidiano com pouco trabalho, e a isso se limitaram todos os seus desejos e ambições. Durante muitos annos compoz e traduziu de officio para os theatros nacionaes elogios e dramas, passando o resto do tempo na crapula e devassidão, cujos effeitos lhe minaram a existencia. Atacado de molestias syphiliticas, que por descuradas degeneraram a final na terrivel e ascorosa enfermidade da elephantiase, só, miseravel e attribulado, passou tristemente os ultimos dias, finando-se em 1827, em uma pobre casa na rua dos Canos, e legando apenas aos vindouros apoucadas e limitadissimas reliquias de um ingenho tão mal aproveitado!—Vej. a sua biographia, escripta pelo seu contemporaneo e amigo J. M. da Costa e Silva, no *Ramalhete,* tomo VII (1844), a pag. 59 e seguintes.—E.

1666) *Ulysséa libertada: drama allegorico, representado no theatro do Saitre.* Lisboa, na Offic. de João Evangelista Garcez 1808. 8.º de 34 pag.

1667) *O templo de Marte: drama representado no theatro do Salitre.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 15 pag.

1668) *O Triumpho: drama allegorico, representado no theatro da Rua dos Condes.* Lisboa, na Offic. de J. T. A. Bulhões 1814. 8.º de 29 pag.

1669) *Elegia á saudosa memoria de S. M. F. a senhora D. Maria I.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 10 pag.

1670) *Ao retrato d'El-rei. Sonetos.* (Quatro). Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1823. 4.º — São outros tantos quartos de papel, sem numeração especial. Foram compostos para se distribuirem gratuitamente por mandado da Camara Constitucional, por occasião da solemne inauguração do retrato d'El-rei D. João VI na sala das sessões da mesma Camara. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 180.)

1671) *Poesias offerecidas aos seus verdadeiros amigos.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1825. 8.º de 48 pag. — A metamorphose *Cyneo, Solina e Deste,* que é talvez o que vêm de melhor n'esta collecção, tinha sido annos antes publicada anonyma e com algumas incorrecções no *Jornal de Bellas Artes,* ou *Mnemosine Lusitana,* n.º VI do tomo I (1816). Veja-se a nota a pag. 168 do mesmo volume.

Com esta publicação, feita nas vesperas do seu falecimento, o auctor procurava não applausos, ou fama, porém só e unicamente grangear alguns mingoados testões, que lhe servissem de recurso nas urgentes necessidades da situação mais que penosa em que se via. — Dizem que preparava uma segunda parte, a qual não chegou a imprimir, porque a morte se antecipou em pôr termo á sua miseria.

No folheto «*Tributo de gratidão que a patria consagra, etc.*» impresso em 1801, a pag. 27 vem um *Soneto* de Barros, e outro na «*Collecção dos novos improvisos de Bocage*», a pag. 35.

É no primeiro dos referidos sonetos, que appareceu o celebre verso

«Bandeiras marciaes enrola, acama»

que serviu por muito tempo de pabulo zombeteiro á musa satyrica de Bocage. Entre outros apodos que este lhe dirigiu por tal motivo, ha um soneto extremamente raro, e tanto que nem pude achar d'elle copia para inseril-o no tomo I da edição das obras do mesmo Bocage, que preparei e dispuz para o prelo em 1853. Só depois o obtive, e com elle uma resposta de Barros, que não é, a meu ver, menos chistosa. Creio que os leitores se não desagradarão de verem aqui estas duas peças ineditas, de que por ventura jámais ouviram falar. Para completa intelligencia cumpre-lhes, porém, ter presente, além do que fica dito no principio d'este artigo, a propria metamorphose de *Cyneo e Solina,* a que Bocage allude principalmente n'esta composição:

« O lacaio d'Ovidio é tal, que emprehende
Mammar de um sorvo toda a Cabalina;
Fez milagres na historia de *Solina,*
Ninguem lhe ponha a mão, ninguem a emende!
A tal Juno a voar inveja accende;
O auctor n'esta invenção não desatina;
Sons divinos lhe deu, *letra divina,*
Porque a lingua dos passaros entende:
Faz co'os Almeidas e Ricardos vaza;
Sem saber o que diz, consegue a fama,
Enregelando ás vezes, crê que abraza:
Ganha á noute o laurel com que se enrama,
E tendo de manhã varrido a casa,
Ao mestre correeiro *enrola a cama.*»

Agora a resposta de Miguel, parodiando a invectiva do seu emulo:

«O malhado Bocage ardendo emprehende
Expulsar Melibêo da Cabalina;
Um *Argira* cantou, outro *Solina;*
Ambas se mostrem, e a peior se emende:
Diz Bocage, que Amor o peito accende
Do extremoso Arenêo, que desatina;
Á morte o leva protecção divina,
O sultão do Parnaso assim o entende!
Vaidoso em vão pretende fazer vaza
Co'o suave cantor d'antiga fama,
Que os insensiveis corações abraza:
Mas ai, que de carrasco a testa enrama!
A nympha, que o laurêa, está de casa,
E dizem por ahi que não tem cama!»

Continuemos na enumeração das obras dispersas de Barros.

No «*Telegrapho portuguez*», n.º 80 de 3 de Novembro de 1812, ou tomo II, pag. 697, lê-se uma *Ode aos annos de D. Miguel Pereira Forjaz.*

Na «*Collecção dos versos ... mandados imprimir por José Pedro da Silva*» (*Diccionario*, tomo V, n.º 4518), ha quatro *Sonetos* de Barros nas pag. 71, 75, 87 e 127.

Em um folheto «*Tornando a Lisboa em Janeiro de* 1813 *o ex.mo Lord Wellington*» (*Diccionario*, loc. cit.) sahiu um *Soneto* do mesmo; e outro no folheto «*Versos ao anniversario de S. A. R. o Principe Regente em* 1813.»

Em outro folheto impresso com o titulo: «*Elogio para se recitar no real theatro nacional de S. Carlos, em applauso do sempre felicissimo anniversario de S. A. R. o Principe Regente*», *etc.* (Lisboa, 1813. 8.º de 32 pag.) acham-se a pag. 9 e 10 dous *Sonetos* de Barros a este assumpto.

No «*Observador Portuguez, obra de erudição e recreio*» (1818), tomo I, pag. 41, vem do sobredito um *Soneto*, em applauso do actor Victorino José Leite, representando a parte de D. Pedro na tragedia *Nova Castro.*

1672) *Elaire: tragedia*, que foi, dizem, representada com grande acceitação. Esta, e outros dramas manuscriptos em prosa, taes como *O Preto vingativo*, muitas traducções e imitações de peças hespanholas, monologos e elogios dramaticos, etc. existiam no archivo do antigo theatro da Rua dos Condes, que ha annos foi todo vendido a peso a um mercieiro para embrulhos! Um meu amigo conservava em seu poder a seguinte, de que me facultou tirar copia:

1673) *A apparição a el-rei D. Affonso Henriques, ou a batalha de Campo d'Ourique. Drama em um acto, representado no theatro da Boa-hora em Belem, em* 1814.—Em 280 versos hendecasyllabos.

Entre as numerosas composições poeticas da sua mocidade, que de todo se extraviaram, desappareceu tambem a metamorphose de *Pythis e Boreas*, de que elle proprio já não poude achar original ou copia, para reunil-a ás outras duas que inseriu no folheto publicado em 1825.

MIGUEL ANTONIO DIAS, natural da villa da Covilhã, e nascido a 4 de Fevereiro de 1805. Frequentava em 1828 o curso medico da Universidade de Coimbra, quando se viu forçado a emigrar por virtude dos successos politicos d'aquelle anno, acompanhando o exercito constitucional por Galliza, d'onde seguiu para Inglaterra e França. Continuou os seus estudos nas Universidades de Paris e Louvain, e n'esta ultima tomou o grau de Doutor em Medicina em 24 de Julho de 1833. Restituido á patria no anno seguinte habilitou-se para exercer a sua profissão em Portugal, mediante os exames theoricos e praticos,

que as leis exigem dos medicos graduados em paizes estrangeiros, sendo-lhe n'essa conformidade conferido o competente diploma em 28 de Maio de 1834. Em 1838 foi nomeado Delegado do Conselho de Saude Publica no districto de Castello-branco; e por diversas vezes Medico do partido municipal nos concelhos da Chamusca, Covilhã, Santarem, e ultimamente na villa de Torres-novas em 1858. Tambem em 1846, epocha da revolução do Minho, foi nomeado Secretario geral do Governo Civil de Santarem pela Junta governativa. É membro da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa, da Philomatica Brasileira, e de outras corporações scientificas e litterarias, e agora condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria, em 1862.—E.

1674) *As lettras do barracão, ou o desaffogo de um academico sobre as injustiças do sr. Candido José Xavier. Offerecido ao deposito de Plymouth.* París, Typ. de J. Tastu 1829. 8.º gr. de 16 pag.—Sahiu com as iniciaes M. A. D.—Difficil hoje de achar, como o são todos os opusculos e papeis avulsos, publicados pelos portuguezes emigrados no periodo de 1828 a 1833.

1675) *Carta dirigida ao Padre Amaro pelo auctor do primeiro Desaffogo.* París, Imp. de J. Tastu 1829. 8.º gr. de 8 pag.

1676) *Les cris des emigrés portugais.*—É um longo artigo, impresso nos jornaes de França e Inglaterra, e que a maior parte dos emigrados erradamente attribuiram á embaixada portugueza. N'elle pretendia o auctor mostrar, fundando-se nos tractados que então regulavam o direito politico da Europa, que os gabinetes estrangeiros tinham obrigação restricta de collocar D. Maria II no throno de Portugal; e notou-se que só depois de sua publicação é que nos parlamentos francez e inglez começou seriamente a tractar-se de tal assumpto.

1677) *Bibliotheca Maçonnica, ou instrucção completa do Franc-maçon, por um Cav.·. Rosa-Cruz.* París, 1834 e novamente 1840. 12.º 4 tomos com estampas.—N'esta obra, que não traz expresso o seu nome, mas que lhe é geralmente attribuida, sem que elle jámais recusasse a paternidade (e cuja propriedade ficou pertencendo ao livreiro-editor J. P. Aillaud), tractou unicamente da exposição do rito chamado francez, ou moderno. Em 1842 se ajuntaram á dita obra mais dous volumes, nos quaes se expõe egualmente o rito escossez. (Vej. no *Diccionario* o artigo *Venus Maçonna.)*

1678) *Historia da Franc-maçonnaria, ou dos Pedreiros-livres, pelo auctor da Bibliotheca Maçonnica.* Lisboa, sem designação da Typ. 1843. 8.º gr. de 326 pag. com seis estampas lithographadas.—O auctor dividiu este seu trabalho nas seguintes secções: 1.ª Definição da maçonnaria; mysterios; antigo ritual dos egypcios e gregos. 2.ª Maçonnaria entre os hebreus; os levitas; desenvolvimento do templo mystico. 3.ª Maçonnaria entre os christãos; pura doutrina do christianismo; apostolos que podem regenerar a especie humana; abusos da curia romana. 4.ª Analyse de todas as seitas que têem relação com a maçonnaria. 5.ª Mixtura de cultos, de heróes e de emblemas; historia de Manés, de Constantino, e da primitiva egreja. 6.ª Maçonnaria europêa, serviços dos cruzados e templarios; parte memoravel dos cavalleiros portuguezes. 7.ª Dos jesuitas; feótas; maçonnaria britannica; chronologia maçonnica; influencia da maçonnaria na civilisação dos povos.

A *Restauração da Carta,* jornal de Lisboa, transcreveu por aquelle tempo alguns excerptos d'esta obra.—Vej. os n.os 405, 419, etc.

1679) *Architectura Mystica do rito francez, ou moderno, pelo auctor da Bibliotheca Maçonnica, etc.* Sem indicação de logar, nem Typ. 5843 (aliás 1843.) 8.º gr. de II-340 pag., com seis estampas.—Esta obra, destinada a ser só distribuida aos iniciados na ordem, é dividida em cinco secções (além da introducção) e um appendice, a saber: 1.ª Decorações, titulos, recepções, signaes, toques e palavras, instrucções, historia etc. dos septe graus do rito francez. 2.º Discursos para servirem de modelos aos oradores nas diversas solemnidades maçonnicas. 3.º Banquetes, festas e funeraes da mesma ordem. 4.ª Historia da maçonnaria portugueza, e bases para a sua reforma. 5.ª Estatutos da ma-

çonnaria d'adopção, ou das senhoras, graus e festas respectivas. O appendice tracta do calendario, e estabelece os modelos que se devem seguir para diversos trabalhos maçonnicos.

Tanto esta *Architectura* como a *Historia da Maçonnaria* foram por determinação do actual pontifice Pio IX incluidas no *Index expurgatorio*.

1680) *Synopse do pronunciamento nacional em Santarem*. Lisboa, 1846. 8.º de 184 pag.

1681) *Salomão, ou um dia em Jerusalem, drama allegorico em cinco actos*. Lisboa, Typ. do Panorama de Sebastião Paulo da Fonseca Cabral 1851. 8.º gr. de 64 pag. com o retrato do auctor. Incluem-se n'este, conforme o sentido do auctor, dous dramas diversos, um escripto para todos, e outro *allegorico* e particular para os adeptos.

1682) *Annaes e codigo dos Pedreiros-livres em Portugal*. Lisboa, sem designação de Typ. 1853. 8.º gr. de 128 pag., sendo as ultimas innumeradas. Este trabalho, desenvolvido e ampliado sobre a secção 4.ª da *Architectura mystica*, divide-se em duas partes: 1.ª Esboço da Maçonnaria portugueza, que era geralmente ignorada, e no qual por informações deficientes e inexactas se acham ainda alguns factos que carecem de rectificação, e varias imperfeições proprias de uma primeira tentativa n'este genero; 2.ª Projecto de codigo e regulamentos, que, na opinião do auctor, são indispensaveis para regenerar a maçonnaria, e tornal-a uma instituição verdadeiramente util e proficua á humanidade. Como addicionamento vêm no fim varios modelos, e uma taboa chronologica da introducção da maçonnaria em diversos estados do globo.

1683) *Codigo e ritual da Maçonnaria eclectica*. Foi impresso em Lisboa em 1857, porém ainda não exposto a publico, e pouquissimas são as pessoas que têem conhecimento da sua existencia. A composição e tiragem typographica foram feitas na presença do auctor, que assim procurou prevenir o desvio de alguns exemplares, fazendo tirar sómente noventa, cuja quasi totalidade conserva em seu poder, com intento (diz elle) de offertal-os ao primeiro dos governos maçonicos que se occupar seriamente da reforma da ordem em Portugal, e que se julgar com forças para emprehendel-a!

O opusculo consta, segundo se diz, de 128 pag., e é tido pelos que o viram como a obra prima do auctor, que n'elle estabelece uma nova e especial organisação para os quatro graus mysticos da ordem.

1684) *Nova collecção de posturas e regulamentos municipaes*. Esta collecção, que comprehende 329 posturas, foi feita e ordenada em 1852 pelo auctor, á solicitações da Camara municipal de Santarem, da qual era então vereador. Divide-se em tres partes: 1.ª Policia urbana, em 22 capitulos. 2.ª Policia rural, 2 capitulos. 3.ª Regulamentos municipaes, 13 capitulos. Bem recebido e elogiado pela Camara, este trabalho não obteve comtudo a sancção do Conselho de districto, que então servia, o qual se negou a approval-o com o fundamento de que apresentava novidades de mais. Porém nos annos seguintes varias d'entre aquellas posturas foram sendo parcial e successivamente adoptadas, e correm já impressas. Da collecção completa existem sómente duas copias mauuscriptas, uma em poder do auctor, outra no archivo da Camara a quem a offerecêra.

1685) *Protesto do Delegado de Saude publica contra a mesma saude publica*. Foi impresso em 1848, e distribuido com varios periodicos em folha avulsa. Versa sobre certas insinuações, que o Delegado do Conselho de Saude em Santarem dirigíra contra a Commissão de soccorros creada n'aquella villa por motivo da approximação da cholera-morbus; Commissão de que o auctor fazia parte.

1686) *A criminalidade do ministro Rodrigo, do Official Coelhinho, e do delegado Palhoto*. Lisboa, 1852. Consta de folha e meia de impressão, e foi tambem distribuida com os periodicos, e n'elle tratou o auctor de refutar dous folhetos, um politico, outro scientifico ácerca dos arrozaes (*Diccionario*, tomo I,

n.º A, 498), censurando tambem algumas providencias e medidas do ministerio do reino ao mesmo respeito.

1687) *Directorio anti-cholerico*. Sem designação de logar, e typ.; tem no fim a data: «Santarem 28 de Outubro de 1855.» 4.º de 8 pag.—Foi reimpresso em varios jornaes de Lisboa, Coimbra, Porto e Leiria; e mais correcto no *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias*, 2.ª serie, 8.º anno, a pag. 238.

Attribuem-se-lhe egualmente muitos artigos insertos em periodicos politicos, e publicados uns anonymos, outros sob pseudonymos, havendo tambem alguns assignados com o seu proprio nome; taes como:

1688) *Artigos* sobre a eleição de deputados na Covilhã em 1838, no *Tempo*, n.os 139 e 153; e no *Procurador dos povos*, n.os 180, 208, 209 e 243.—Sobre graus academicos, no *Nacional* (1839), n.os 1302 a 1322.—Ácerca da Sociedade catholica, em 1848, no *Tribuno do povo*, n.os 206 e 208 (só se publicaram dous, de cinco que havia escripto).—Sobre policia medica, no mesmo anno, *Revolução de Septembro*, n.º 1116; e no anno seguinte, *Esculapio*, n.os 4 e 22.—Contra o Juiz de Direito de Santarem, em 1849, no *Patriota*, n.os 1648, 1649, 1650, 1653, 1654, 1658, 1659, 1663 e 1666.—Protesto a favor da liberdade da imprensa em 1850, no *Patriota*, n.º 1717, e na *Revolução de Septembro*, n.º 2392; e novamente ácerca do referido Juiz de Direito no *Patriota*, n.os 1757, 1763 e 1787.—Sobre policia medica em 1851, no *Esculapio*, n.º 107, e n'esse mesmo jornal n.º 157 (de 1852) sobre o ensino medico.—Vinte e duas correspondencias ácerca de eleições para deputados no districto de Santarem, insertas no *Patriota* (1852), n.os 2485 até 2571.—*Fogueiras contra a febre amarella*, no *Portuguez*, n.º 1389 do anno de 1857; e outros contra a Academia de Lisboa, ácerca da mesma molestia, no *Portuguez*, n.os 1391 e 1403.—*As Visões*, contra o Governador Civil e Conselho de Districto de Santarem em 1858, no *Portuguez*, n.os 1481 e 1487; e *Provocação medica* no mesmo jornal n.º 1599; etc. etc.

Conserva, além do referido, em seu poder varios escriptos ineditos sobre materias diversas.

De seu irmão, o sr. João Antonio Dias, se fez a conveniente menção no tomo III do *Diccionario*.

D. MIGUEL ANTONIO DE MELLO, 1.º Conde de Murça, Commendador da Ordem de Christo, Par do Reino em 1826; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Real Erario em 1825, tendo sido em tempos mais antigos Governador e Capitão general de Angola, e das ilhas dos Açores, etc.—N. a 25 de Dezembro de 1766, e m. a 7 de Agosto de 1836.—Vej. a seu respeito a *Resenha das familias titulares de Portugal*, pag. 138.—E.

1689) *Resposta ao compilador e editor do jornal inglez intitulado* «Chronica naval para o anno de 1813» *sobre o que n'ella publicou em descredito do governador e capitão general que foi das ilhas dos Açores, D. Miguel Antonio de Mello. Supplemento extraordinario ao Investigador Portuguez em Inglaterra*. Londres, 1814. 8.º gr. de 68 pag.

1690) *Projecto para a reforma da lei fundamental da monarchia portugueza, ajustado ao genio, caracter, foros, usos e costumes da nação respectiva, com as unicas alterações e accrescentamentos que a diversidade dos tempos e das circumstancias persuadem necessarias, maiormente depois das grandes convulsões politicas, que a referida nação tem padecido entre os annos de* 1820 e 1827.—Não tem no rosto mais declaração alguma: mas no fim se declara ter sido impresso em Paris, na Imp. de Hugo Fournier. 8.º gr. de 202 pag.

Esta obra, publicada sem o nome do auctor, fórma (segundo se diz) o trabalho por elle organisado e apresentado a el-rei D. João VI na qualidade de membro da Commissão creada por decreto de 18 de Junho de 1823, para preparar o *Projecto de uma Carta de lei fundamental*, etc.

Creio que os exemplares poucas vezes apparecem á venda.

MIGUEL ANTONIO DA SILVA, Official de primeira classe da repartição de Liquidação do Ministerio da Guerra, etc.—N. no sitio de Queluz, proximo a Lisboa, em o 1.º de Março de 1813.—E.

1691) *Han de Islandia; romance de V. Hugo, traduzido do francez.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1841. 8.º 3 tomos.—*Segunda edição*, ibi, 1844. 8.º 3 tomos.

1692) *O capitão Paulo; romance de A. Dumas, vertido do francez.* Ibi, 1841 8.º 2 tomos. *Segunda edição*, ibi, 1848. 8.º 2 tomos.

1693) *Uma lenda de Montrose; romance de W. Scott, vertido da traducção franceza.* Lisboa, 1842. 16.º 3 tom.

1694) *Guy Mannering, ou o astrologo; romance do dito, vertido etc.* Ibi, 1842. 16.º 5 tomos.

1695) *Woodstock ou o cavalleiro; romance do dito, vertido etc.* Ibi, 1843. 16.º 6 tomos.

Estes tres romances foram publicados por uma sociedade, que se propunha fazer a edição completa dos romances de W. Scott, mas que se viu obrigado a desistir da empreza, tendo de suspender a publicação pela falta de subscriptores que quizessem auxilial-a.

1696) *O Donzel de D. Henrique o enfermo, historia do seculo* XV, *traduzida do hespanhol.* Lisboa, 1845. 8.º 4 tomos.

1697) *Anneis de uma cadêa, pelo Visconde de Arlincourt; vertido do francez.* Ibi, 1846. 8.º 2 tomos.

1698) *Sabina, romance do seculo* XVII, *por Mad. de Bawr: vertido do francez.* Ibi, 1846. 8.º 3 tomos.

1699) *Princeza dos Ursinos, por A. de Lavergne; vertido do francez.* Ibi, 1847. 8.º 2 tomos.

1700) *Acté: romance de A. Dumas, traduzido do francez.* Ibi, 1847. 8.º 2 tomos.

1701) *Sylvandire: romance de Dumas, vertido do francez.* Ibi, 1848. 8.º 2 tomos.

1702) *Leona; romance de F. Soulié, vertido em portuguez.* Ibi, 1848. 8.º 2 tomos.

1703) *Fernanda; romance, vertido do francez.* Ibi, 1849. 8.º 2 tomos.

1704) *O cavalheiro de Harmental; romance, vertido do francez.* Ibi, 1849. 8.º 4 tomos.

1705) *Antonina, por Alexandre Dumas, filho; vertido do francez.* Ibi, 1850. 8.º 2 tomos.

1706) *Eduardo* III, *continuação da Condessa de Salisbury, por A. Dumas; vertido do francez.* Ibi, 1850. 8.º 2 tomos.

1707) *Novo Secretario universal commercial portuguez.* Ibi, 1849. 8.º—*Segunda edição*, ibi, 1850.—As regras calligraphicas, que entraram n'esta edição pertencem a diverso auctor.

1708) *Diccionario geographico universal.* Lisboa, 1850.—Sahia periodicamente, e publicou-se o tomo I, e 139 folhas do II.—Não chegando o producto das subscripções para supprir as despezas da impressão, o auctor viu-se obrigado a interromper a publicação d'esta sua obra, que só podia continuar com graves sacrificios, esperando ensejo mais favoravel para completal-a. Ninguem negará que, apesar dos defeitos inevitaveis em uma primeira composição d'este genero em portuguez, a empreza era realmente util, e merecia achar no publico mais favor e concorrencia.

Tem composta uma comedia em tres actos, já representada em 1852 no theatro das Variedades, porém ainda não impressa, que se intitula: *A escriptura e o testamento*, etc.

D. MIGUEL ARANHA. É escriptor, cujo nome e obras não achei até agora mencionadas por algum dos nossos bibliographos. Vejo-o com tudo citado

nas *Obras de Filinto Elysio* (tomo III pag. 78 da edição de París). Ahi se lhe attribue a qualidade de *Portuense*, e se transcrevem quatro versos seus, que se diz serem de um poema *Delicias de Diana*, sem que aliás se declare se tal obra é impressa ou manuscripta. Como não tenho d'ella mais noticia, aponto aqui simplesmente as indicações, que outros por ventura poderão melhor aprofundar; tanto no que diga respeito á mesma obra, como á pessoa do seu auctor.

MIGUEL ARCHANJO GALVÃO, natural da villa de Goianinha na provincia do Rio-grande do Norte, e nascido em 17 de Fevereiro de 1821. Dedicando-se á vida publica, em que entrou no anno de 1841 começando a servir o logar de Official da Contadoria da Thesouraria provincial da sua provincia, tem successivamente exercido varios cargos, a saber: Contador da Thesouraria provincial de Sergipe até 1849; Empregado na Thesouraria da Fazenda e depois Escrivão da Alfandega da cidade do Rio-grande em 1851; Deputado e Secretario da Junta do Commercio da mesma cidade até 1853; Chefe de secção na Thesouraria de Fazenda da capital; primeiro Escripturario do Thesouro Publico em 1856, sendo ahi promovido a Chefe de secção em 1859, e ultimamente designado para o emprego de Contador da segunda Contadoria da tomada de contas. É membro da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro, etc.—E.

1709) *Dizima da Chancellaria: reflexões sobre a historia e legislação d'esta renda, e a sua arrecadação de 1855-1856; e legislação que regula a sua applicação e percepção.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1858. 8.º gr. de IV-47 pag.

Este trabalho foi dado á luz como primicias de outros, que o auctor começou e leva adiantados, emprehendidos com o intento de prestar mais um serviço ao seu paiz, reunindo e pondo ao alcance de todos, os elementos necessarios para a execução pratica da legislação de fazenda no Brasil, que disseminada na antiga legislação portugueza, alterada depois por actos dimanados das Camaras legislativas, e por disposições do poder executivo, constitue um estudo complicado, e dependente da leitura de collecções volumosas, nem sempre accessiveis, e de subido preço.

* **MIGUEL AUGUSTO DE OLIVEIRA**, natural de Pernambuco, e de cujas circumstancias pessoaes me faltam mais informações.—E.

1710) *Arte de fumar, ou o cachimbo e o charuto: poema em tres cantos, de Barthelemy, traduzido em versos portuguezes.* Sevres, impresso na Typ. de M. Cerf, e vende-se em Paris, em casa de J. L. Corrêa, 11, rua Trévise 1845. 8.º de IV-82 pag., com frontispicio de gravura em madeira, e vinhetas no principio dos cantos.

FR. MIGUEL DE AZEVEDO, Carmelita calçado, Mestre e Chronista na sua provincia, e Prior provincial eleito em 1789, e novamente em 1804, etc.—Foi natural da cidade d'Evora: as datas do seu nascimento e obito são porém ignoradas, constando apenas que ainda vivia em 1809.—E.

1711) *Rito de visitar os conventos do Carmo em Portugal.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790.

1712) *Regra da Ordem terceira da mãe sanctissima, Senhora do Monte do Carmo.* Ibi, 1790.

1713) *Jesus Christo no sanctissimo Sacramento da Eucharistia, perennemente adorado nos sanctuarios da côrte de Lisboa.* Ibi, 1792. 8.º 3 tomos.

1714) *Ministro de Jesus Christo no tribunal da Penitencia, para instruir, absolver ou condemnar os réos de todos os crimes, em todos os estados e officios da sociedade christã, politica e ecclesiastica.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 8.º 10 tomos.

1715) *Memorial das instructivas palavras, e edificantes obras da veneravel madre Marianna da Purificação, natural de Lisboa, religiosa no convento da*

Esperança de Beja, onde ha pouco se descubriu legalmente o seu corpo inteiro, havendo sido sepultado ha 107 annos. Ibi, 1802. 8.º

1716) *Sete ladainhas para todos os dias da semana, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1806. 8.º

1717) *Irmão de Maria Sanctissima, que devotamente se venera no Carmo de Lisboa, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º de 100 pag. com uma estampa.

1718) *Regulamento para celebrar-se o capitulo provincial dos carmelitas calçados em o reino de Portugal, etc.* Ibi, 1810.

1719) *Catalogos dos rev.mos Priores provinciaes, ill.mos e ex.mos srs. Arcebispos e Bispos, e dos Doutores e Professores em Universidades publicas, Mestres jubilados e doutores graduados, e escriptores na provincia dos Carmelitas calçados em os reinos de Portugal, Algarve e seus dominios.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 36 pag.

Além d'estas obras, que hoje são pouco conhecidas e menos procuradas (exceptuada talvez a do n.º 1714 que por sua especialidade póde ser de algum proveito aos directores d'almas), deixou outras manuscriptas, das quaes é sem duvida a mais curiosa pela abundancia de noticias que contém, a seguinte, cujo autographo pertence hoje por titulo de compra á Acad. R. das Sciencias:

1720) *Dialogos chronologicos, historicos, alphabeticos, panegyricos, asceticos sobre os faustos principios e felizes progressos da Ordem do Carmo calçado em Portugal ... acabados de escrever em* 1799.—Vej. a descripção mais minuciosa d'este codice na *Resenha das obras consultadas,* que colloquei á frente do tomo I do *Diccionario,* a pag. XLIII.

D. MIGUEL DE BARROS ou **DE BARRIOS**, natural de Montilha, cidade no reino d'Andaluzia, porém nascido de pae portuguez; e a esse titulo foi por Barbosa incluido na *Bibl. Lus.*— Seguindo a carreira das armas, militou nos exercitos de Castella, e distinguiu-se no posto de Capitão nas guerras de Flandres. Tendo assentado a final a sua residencia em Amsterdam, ahi abraçou a religião judaica, tomando na circumcisão o nome de Daniel Levy de Barros. Consta que ainda vivia no anno de 1699, casado e com numerosa descendencia. Ignoro porém a data certa do seu obito.

Escreveu uma infinidade de obras em prosa e verso, das quaes algumas se imprimiram, ficando a maior parte manuscriptas. Quem pretender saber-lhes os titulos e assumptos, póde consultar o *Catalogue de la collection importante de livres et manuscrits hebreux, espagnols et portugais, provenants de la bibliotheque de feu Mr. Isaac da Costa* (Amsterdam, Frederick Muller 1861. 8.º gr.), a pag. 102 e 103; e outro catalogo especial e separado em 16 pag., que se intitula *De opuscula Daniel Levi (Miguel) de Barrios,* etc. Muitas d'ellas andam tambem apontadas na *Bibl. Lus.*

Estas obras de Barrios são todas em lingua castelhana, e versam sobre diversos assumptos, sagrados e profanos. Os judeus litteratos parece as têem em grande conta e estimação; mas por alheias ao plano d'este *Diccionario* entendo dever omittil-as, fazendo apenas excepção a respeito das duas seguintes, que sobre serem singulares por sua raridade, são tambem as unicas d'este auctor, que até agora consegui ver:

1721) *Flor de Apolo.* Bruxellas, por Balthasar Vivien 1665. 4.º

Depois do frontispicio, dedicatoria a D. Antonio Fernandes de Cordova, prologo, indice, versos em applauso do auctor, etc., etc., que tudo occupa XXIV pag. não numeradas, começa esta collecção de poesias por um *Panegyrico a las Musas,* outro a *D. Luis de Benavides, marques de Caracena* (ambos em oitavas rythmadas), a que se seguem silvas, canções, romances, decimas, satyras, sonetos, quintilhas, etc., etc., findando na pag. 256. Vem depois sob nova paginação tres comedias, tambem em verso, intituladas: *Pedir favor al contrario,* 55 pag.:—*El canto junto al encanto,* 42 pag.—*El Español de Oran,* que começa a pag. 43 e termina com um soneto a pag. 107. E por ultimo tres pag.

innumeradas, contendo licenças, errata, e subscripção do impressor. Este volume tem algumas gravuras intercaladas no texto, as quaes são qualificadas de *bellas* no catalogo de Isaac da Costa supracitado. Ahi mesmo se diz ser esta «uma das melhores obras poeticas de Barrios,» *e extremamente rara*. Eu possuo, não obstante, um exemplar adquirido ha annos, e por modico preço, attento o inconveniente de faltar-lhe o rosto, achando-se aliás mui bem conservado.

1722) *Coro de las Musas, dirigido al excelentissimo señor Don Francisco de Melo, cavallero de la orden de Christo, comendador, etc. Embaixador extraordinario del serenissimo Principe de Portugal a la magestad de la Gran-Bretaña Carlos Segundo, etc.* Bruxellas, por Balthasar Vivien 1672. 24.º de XLII (innumeradas)-648 pag.

Esta collecção de poesias de todos os generos, inteiramente diversa da *Flor de Apolo*, e organisada á similhança e no gosto das de D. Francisco de Quevedo, e D. Francisco Manuel de Mello, é (diz o *Catalogo* de Isaac da Costa) «a melhor entre todas as do auctor». Uma boa parte das obras poeticas que ella contém são dirigidas a personagens portuguezas, ou versam sobre cousas de Portugal. De pag. 164 a 176 vem, por exemplo, uma descripção topographica d'este reino em oitavas rythmadas, etc.

No *Catalogo* sobredito, pag. 102, n.º 2576, accusa-se como devendo andar annexo a este livro um retrato de D. Francisco de Mello, a quem elle foi dedicado: porém accrescenta-se em seguida, que este retrato não se encontra em algum dos exemplares conhecidos, nem tão pouco apparecem bibliographos que d'elle façam menção ao descreverem os dous *unicos* exemplares que, segundo o mesmo *Catalogo*, se conhecem; a saber: um na Bibliotheca real de Dresde, outro na publica de Hambourg. A estes dous, e ao de Isaac da Costa poderia o auctor do *Catalogo* ajuntar mais um, que eu possuo; e d'este modo ficarão sendo quatro os exemplares conhecidos.—Acha-se o meu assás bem conservado, porém carece egualmente do preconisado retrato. Pelo que sou levado a suspeitar que se tal retrato existe no exemplar de Isaac da Costa, não será porque fosse em principio destinado para a obra, porém talvez lh'o annexasse depois a curiosidade de algum bibliophilo, que possuisse acaso em separado o retrato em questão.

MIGUEL LE BOURDIEC, de nação francez, segundo creio, estabelecido em Lisboa, com collegio de educação, no primeiro quartel do presente seculo.—E.

1723) *Nova Grammatica da lingua franceza, por Lhomond, traduzida e accrescentada da conjugação por extenso dos verbos irregulares e defeituosos.* Lisboa, 1823. 8.º

1724) *Grammatica ingleza de Siret, traduzida e posta em nova ordem, por um methodo mais claro e facil dos que tem havido até ao presente.* Lisboa, 1813. 4.º

1725) *Elementos da Grammatica latina, exposta em nova ordem.* Lisboa, 1816. 8.º

1726) *Historia da conjuração de Catilina, e da guerra de Jugurtha, por Sallustio, traduzida em vulgar com o texto latino em frente, e notas criticas e historicas para a intelligencia do auctor.* Lisboa, 1820. 8.º—Vej. no *Diccionario*, tomo V, o n.º J, 4985.

1727) *Jesu Christo, por sua tolerancia modelo dos legisladores: traduzido do francez.* Lisboa, 1821. 8.º

Segundo informações do sr. Pereira Caldas, ha d'esta obra outra edição mais antiga, não sei se a mesma, se diversa na traducção, accrescentada porém *com notas do traductor*, Porto, na Imp. de P. R. França 1794. 8.º de IV (innumeradas)-XII-404 pag. As notas do traductor acham-se no cap. XX *sobre as Inquisições*, e são, como declara o mesmo traductor, extrahidas do cap. V do «*Discurso juridico acerca dos factos do Soligismo* (sic) de José Seabra da Silva, e

destinam-se a corrigir ou refutar n'esta parte as doutrinas do texto. Apezar de publicada com as licenças necessarias (vej. o artigo *Medicina Theologica*) esta obra foi depois prohibida, e confiscados os exemplares, por ordem do novo tribunal censorio: e ou porque fossem effectivamente destruidos, ou por qualquer outra razão ignorada, é certo que rarissimas vezes se encontram de venda no mercado.

Quanto á versão publicada com o nome de Bourdiec, creio que na casa dos srs. Borel, Borel & C.ª, editores ou proprietarios d'esta e das outras obras do auctor acima descriptas, existe ainda bom numero de exemplares, que hoje se vendem pelo preço de 100 réis, a que foi ultimamente reduzido o antigo, que era de 400 réis, como se vê dos respectivos catalogos.

A proposito do merito do livro, diz o *Analysta Portuense*, jornal do Porto (1822) em o n.º 55: «Não conhecemos sobre tolerancia obra mais bem escripta. Quem quizer conhecer o verdadeiro espirito da religião christã, deve ver este aureo livro.»

D. FR. MIGUEL DE BULHÕES E SOUSA, Dominicano, nomeado primeiramente Bispo de Malaca, e depois do Gran-Pará, para onde partiu a 21 de Septembro de 1748, como póde ver-se da *Relação da sua viagem*, escripta pelo P. Manuel Ferreira Leonardo, que o acompanhou na qualidade de secretario (*Diccionario*, tomo V, n.º M, 557).—O sr. Varnhagen no catalogo dos bispos do Pará, a pag. 464 do tomo II da sua *Hist. geral do Brasil*, equivocadamente lhe trocou o nome em D. Fr. Guilherme de Bulhões; e ahi mesmo diz, que tomára posse do bispado a 9 de Fevereiro de 1746; o que só poderá ser exacto se a posse foi tomada por procurador, pois que D. Fr. Miguel existia de certo em Lisboa ainda a 16 de Outubro do dito anno, dia em que prégou o *Sermão do auto da fé* abaixo mencionado. Foi em 1761 transferido da referida diocese para a de Leiria, que governou durante alguns annos com muita prudencia e acerto, sempre zeloso no desempenho das obrigações episcopaes. Ignoro ainda a data precisa do seu falecimento, occorrido sem duvida antes de 1782, porque n'esse anno entrava já na posse d'aquella sé o successor D. Lourenço de Lencastre, o mesmo a quem as contendas havidas anteriormente em Elvas com o deão Lara grangearam immortalidade burlesca nos cantos do *Hyssope*.—Foi D. Miguel de Bulhões natural de Verde-milho, termo da villa, hoje cidade de Aveiro, e n. a 13 de Agosto de 1706.—E.

1728) *Sermão do auto da fé celebrado na igreja de S. Domingos d'esta côrte a 16 de Outubro de 1746*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1750. 4.º de 27 pag.—Foi, segundo creio, o ultimo d'esta especie que se imprimiu em Portugal.

1729) *Pastoral*, datada de Leiria a 27 de Maio de 1762, ordenando preces publicas pelo feliz successo das armas portuguezas na guerra com Hespanha.—Impressa sem designação do logar, typ. etc. 4.º de 3 pag.

1730) *Pastoral*, datada de Leiria a 2 de Abril de 1763, mandando cantar o *Te-Deum* em acção de graças pela paz celebrada com Hespanha.—Sem logar nem anno, etc. 4.º de 3 pag.

1731) *Carta pastoral*, ou exhortatoria ao clero e povo da sua diocese, na qual por occasião de annunciar-lhes o jubileu universal concedido por Clemente XIV em sua exaltação ao pontificado, combate larga e nervosamente as doutrinas attribuidas aos proscriptos jesuitas. Datada de Leiria a 14 de Março de 1770.—Sem logar, nem anno etc. Fol. de 15 pag.

1732) *Carta* datada do Pará a 21 de Janeiro de 1752, em resposta á de um religioso franciscano, que se offerecia a solicitar para elle na Curia Romana um breve com prerogativas taes, que lhe ficariam servindo de predicamento ao primeiro bispado que vagasse no reino.—É notavel, e digna de ler-se. Veiu á luz no *Jornal de Bellas-artes, ou Mnemosine Lusitana*, tomo I (1816), pag. 333 e seguintes; tendo sido o original offerecido ao editor d'aquelle periodico por João Pedro Ribeiro, como «documento precioso da humildade do bispo, e do

seu desprezo para com as honras do mundo», etc.—Vej. no mesmo jornal e volume dito, a pag. 396.

Lembro-me de ouvir affirmar ha annos a pessoa que se dizia bem informada, que D. Fr. Miguel imprimira um volume dos seus *Sermões.* Empregando as diligencias possiveis para o ver, ficaram todas frustradas; e como tambem o não encontro mencionado por algum dos nossos bibliographos, estou tentado a crer, que haveria confusão da parte de quem tal affirmou, e que talvez se reportava a algum tomo de Sermões avulsos de diversos auctores, enquadernados juntamente, entre os quaes figurasse por ventura o *do auto da fé* acima citado, unico que até agora consegui ver impresso com o nome do sobredito prelado.

* **MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA,** 1.º Visconde de Abrantes no imperio do Brasil em 1849, e 1.º Marquez do mesmo titulo em 1854; Grão-cruz da Ordem do Cruzeiro, e Grande-Dignitario da imperial da Rosa desde a creação d'esta em 1829; Grão-cruz da Real Ordem Constantiniana das Duas-Sicilias; Deputado á Assembléa constituinte em 1823, á primeira Assembléa geral legislativa em 1825; e depois em varias legislaturas; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1827, e dos Estrangeiros em 1829; novamente dos da Fazenda em 1837 e em 1842; Conselheiro d'Estado em 1843; Senador pela provincia do Ceará em 1840; Encarregado de diversas e importantes commissões especiaes e diplomaticas dentro e fóra do imperio, etc.—N. na villa, hoje cidade de Sancto Amaro, na provincia da Bahia, em 1796; e fez os seus estudos na Universidade de Coimbra, frequentando com distincção o curso da faculdade de Leis, na qual se doutorou em 1821. É Provedor da Sancta Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, Presidente da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, da Imperial Academia de Musica, e de varias outras Associações de beneficencia, etc.—A sua biographia, abbreviadamente escripta pelo dr. Adolpho Bezerra de Menezes, sobre apontamentos fornecidos por elle proprio, com respeito aos diversos periodos da sua vida publica, sahiu com retrato na *Galeria dos Brasileiros illustres,* no fasciculo IV. —D'essa biographia, que occupa meia folha de papel em formato maximo, possuo eu um exemplar por favor dos meus amigos os srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães; e (seja dito como assumpto de mera curiosidade) custou ella no Rio de Janeiro, desacompanhada do retrato, a modica quantia de 1:000 réis!

As obras do sr. marquez d'Abrantes publicadas pela imprensa, e vindas até agora ao meu conhecimento, são as seguintes:

1733) *Ensaio sobre o fabrico do assucar.* Bahia, 1834. 8.º gr.

1734) *Memoria sobre a cultura do tabaco.* Bahia, 1835. 8.º

1735) *Memoria sobre o estabelecimento de uma companhia de colonisação n'esta provincia.* Bahia, 1835. 8.º gr.

1736) *Proposta e relatorio apresentados á Assembléa geral legislativa na primeira sessão da quinta legislatura, pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, visconde de Abrantes.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1843. 8.º gr. de 45 pag., seguidas de 27 documentos.

1737) *Memoria sobre os meios de promover a colonisação.* Berlin, Typ. de Unger Irmãos 1846. 8.º gr. de 64 pag.

1738) *A missão especial do Visconde de Abrantes de Outubro de 1844 a Outubro de 1846.* Rio de Janeiro, Empreza Typ. Dous de Dezembro, de P. Brito 1853. 8.º gr. 2 tomos, com x-323 pag. e x-478 pag.—D'ella possuo um exemplar, devido á bondade de s. ex.ª

Era objecto principal d'esta missão por parte do governo imperial a negociação de um tractado de commercio com a Prussia; e o acordo com os gabinetes de Londres e Paris no tocante á intelligencia e cumprimento da convenção de 27 de Agosto de 1828 assentada entre o imperio e a confederação Argentina com a mediação da Inglaterra, e reconhecimento da independencia

do Uraguay, estipulada tambem entre a França e a dita confederação pela convenção de 29 de Outubro de 1840. Encommendavam-se outrosim á solicitude do ministro commissionado informações circumstanciadas com respeito, não só ao systema administrativo da Prussia, sua organisação militar, instrucção publica, colonisação das familias allemãs, e outras noticias de proveito e illustração para o imperio, mas tambem a investigação reservada dos projectos e intenções das grandes potencias maritimas europeas ácerca da navegação fluvial na America do Sul, etc. etc.

Nas *Memorias de Litt. contemporanea* do sr. Lopes de Mendonça, pag. 342 a 348, vem um artigo dedicado á justa apreciação d'esta obra importante, duplamente honrosa para o Brasil, quer se considere sob o aspecto puramente intellectual e litterario, quer como documento do acerto e fino tacto com que o governo d'aquelle paiz costuma escolher para as relações internacionaes capacidades, que por melhor habilitadas possam engrandecel-o no espirito e conceito dos outros povos.

MIGUEL CARDOSO, que parece exercêra o magisterio como professor em Lisboa nos primeiros annos do seculo corrente.—E.

1739) *As Instituições de Metaphysica de Antonio Genuense, accommodadas para uso dos principiantes. Traduzidas, etc. Segunda impressão.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1806. 8.º de 426 pag.

D. MIGUEL CARLOS DE MACEDO SOUTO-MAIOR E AZEVEDO, a cujo respeito não foi possivel obter mais esclarecimentos.—E.

1740) *Estudos sobre a lingua e poesia portugueza.*—Publicados no *Pirata*, jornal litterario do Porto, volume I (1850) n.º 18.—Tem sido tambem collaborador na *Aurora* do Porto, no *Archivo Pittoresco*, e em outros jornaes litterarios.

MIGUEL DE CARVALHO E ALMEIDA (JUNIOR), de cujo nome e pessoa não tenho outro conhecimento que o dado pelo opusculo seguinte, de que conservo um exemplar:

1741) *Nova instrucção sobre a cultura dos nopales e creação da cochinilha d'America, para uso dos lavradores das Canarias. Por Santiago da Cruz e Gonçalves, professor de cirurgia; traduzida para uso dos proprietarios e lavradores madeirenses.* Lisboa, na Typ. de A. J. C. da Cruz 1837. 4.º de VIII-12 pag.

MIGUEL DE CASTANHOSO, natural de Santarem. Militou na India e na Ethiopia, e consta que ainda vivia no anno de 1564. As datas do seu nascimento e obito ficaram ignoradas.—E.

1742) *(C) Historia das cousas que o muy esforçado capitão Dom Christovão da Gama fez nos Reynos do Preste Ioão, com quatrocẽtos Portugueses que consigo leuou. Impressa per Ioão da Barreyra. E per elle dirigida ao muyto magnifico & illustre señor Dõ Francisco de Portugal.*—E no fim tem: *A louuor de Deos & da gloriosa virgem nossa senhora se acabou de imprimir a presente obra, em casa de Ioão da barreyra, impressor del Rey nosso senhor. Aos vinte & sete de Iunho de M. D. LXIIII. Annos.*

Falando ácerca d'esta obra, diz um nosso douto philologo: «É escripta em alto estylo, como tão illustres feitos mereciam; e seu auctor reputado veridico e digno de fé, por ter sido testemunha ocular e companheiro nos successos que refere».

Ha um exemplar d'esta rarissima edição existente na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no inventario em 1:600 réis.

A Academia das Sciencias de Lisboa reimprimiu ha pouco este livro, dando-lhe logar na sua *Collecção de Opusculos reimpressos, relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos portuguezes;* tomo I, Lisboa, Typ. da Acad.

1855.—É o numero II da dita collecção, 4.º de IV-93 pag., e mais tres de indice; n'elle se conservou cuidadosamente a orthographia da antiga edição.

D. MIGUEL DE CASTRO, Clerigo secular, Doutor em Theologia, Bispo de Viseu, depois Arcebispo de Lisboa e Vice-rei de Portugal no tempo da dominação castelhana.—Foi natural da cidade d'Evora, e m. em o 1.º de Julho de 1625.

Foi elle que mandou publicar novamente as *Constituições do arcebispado de Lisboa,* impressas em 1588 (*Diccionario,* tomo II, n.º C, 426); e traduzir pelo seu provisor Christovam de Mattos o *Cathecismo romano do papa Pio V,* impresso em 1590 (idem, n.º C, 266).

MIGUEL DO COUTO GUERREIRO, natural da villa de Grandola. Ainda ignoro a data precisa do seu nascimento, que talvez teria logar pelos annos de 1720, ou pouco depois. José Maria da Costa e Silva em um extenso artigo biographico, que escreveu em 1848 para o *Ensaio critico dos poetas portuguezes* (o qual tive em minha mão manuscripto, e não chegou a publicar-se como muitos outros, em consequencia de ficar interrompida a impressão d'aquella obra por morte do editor) forjou, como ás vezes lhe acontecia, uma especie de romance; não fundado em documentos historicos, mas tecido simplesmente de noticias vagas e tradicionaes, por elle conservadas na memoria desde o tempo em que as ouvíra da boca de Thomás Antonio dos Sanctos e Silva, que, segundo diz, fôra em Setubal amigo e discipulo de Couto Guerreiro. Algumas d'essas noticias acham-se hoje convencidas de inexactas, e outras ficam mais que muito duvidosas, em presença de investigações feitas posteriormente. Não foi possivel, v. g., descobrir em Setubal o menor vestigio de que Miguel do Couto aprendesse alli o officio de sapateiro, cuja aprendizagem se diz largára, para ir seguir na Universidade de Coimbra os estudos medicos; e tal affirmativa é uma das que me parecem destituidas de toda a verosimilhança.

Prevenidos assim os leitores, para saberem a conta em que deve ser tido o referido artigo, se de futuro vier a sahir á luz, darei aqui logar a outras noticias mais authenticas, e que podem fornecer melhores elementos para a biographia d'aquelle nosso medico-poeta, que a estas qualidades reunia a de homem honradissimo, se não mentem as composições que d'elle nos ficaram.

Das cartas de formatura em medicina passadas ao dr. Miguel do Couto, consta que elle frequentára em Coimbra seis cursos, de outo mezes cada um, e que fôra definitivamente approvado em 14 de Maio de 1751.

O sr. João Carlos d'Almeida Carvalho, de quem tenho feito por vezes menção agradecida, é actual proprietario da casa sita na praia em Setubal, defronte do caes, e junto á porta do Sol (chamada tambem em outro tempo de D. Elvira) a qual serviu por muitos annos de residencia a Miguel do Couto. Devo a este meu amigo o favor de communicar-me copia do assento de casamento do mesmo Guerreiro, por elle extrahida do livro 5.º dos casamentos da freguezia de S. Sebastião, a folhas 450. Vê-se pelo dito documento, que Miguel do Couto, solteiro, baptisado na freguezia da Conceição dos Bairros, termo de Grandola, e filho de Manuel do Couto e de Marianna Guerreiro, se recebêra em 26 de Outubro de 1760 por especial permissão do Cardeal Patriarcha de Lisboa, no oratorio particular das casas da morada d'elle contrahente (as proprias que ficam designadas), com D. Anna Luzia Garcia, solteira e baptisada na freguezia das Mercês de Lisboa, filha de D. Balthasar Garcia e de D. Maria Theresa Martins.

Mais consta de outros documentos encontrados pelo dito meu amigo, que Miguel do Couto fôra durante muitos annos Medico do Juizo da Saude do Porto de Setubal, até ser por aviso regio de 24 de Abril de 1786 admittido a renunciar o dito emprego em outro seu collega, o bacharel Candido da Costa Freitas Gamitto, reservados para elle cedente os emolumentos e proventos do logar

emquanto vivesse; e n'essa conformidade se passou carta ao dito Gamitto em 30 de Maio de 1786.

Não estou habilitado para dizer em que anno se realisou a transferencia de Guerreiro de Setubal para Lisboa, nem qual fosse o seu teor de vida na capital. Conservo porém em meu poder a certidão do seu obito, passada pelo reverendo parocho da freguezia de Sanctos o velho aos 18 de Outubro de 1852, e extrahida do livro 13.º a fol. 132 verso. D'esta certidão (que solicitei e obtive, como outros muitos documentos da mesma especie, mediante o pagamento dos respectivos emolumentos parochiaes; e digo-o para que de presente e futuro se não creia que uma grande parte dos esclarecimentos de que tenho feito e farei ainda uso, me vieram gratuitamente, como alguem se persuade) consta que falecêra «com todos os sacramentos» a 2 de Outubro de 1793, e fôra sepultado n'aquella egreja em caixão; que fizera testamento, deixando por testamenteiro seu irmão o reverendo Gaspar do Couto Guerreiro; e finalmente que era já viuvo de D. Anna Luzia, e morava a esse tempo no palacio do Conde d'Obidos, sito ás Janellas-verdes.

Tambem ignoro se Miguel do Couto deixou alguns escriptos ineditos; affigura-se-me que sim. A circumstancia de ser publicada a sua ultima obra no proprio anno do falecimento induz a acreditar, que outras conservaria, talvez, fructos de uma assidua e constante applicação em tempos anteriores, e destinadas a virem á luz se a morte o não impedisse. Seja como for, eis ahi a resenha das que existem impressas, segundo a ordem chronologica da publicação:

1743) *Arte poetica de Horacio, traduzida em rima vulgar.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. 8.º de XVII–35 pag.—Em versos hendecasyllabos pareados. Foi a segunda que se imprimiu em portuguez. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 957.)

A proposito d'ella diz o sr. Antonio Luis de Seabra no tomo II, pag. 278 da sua versão de Horacio: «Não podémos encontrar um só exemplar d'esta traducção nas livrarias publicas e particulares d'esta cidade (refere-se, creio, á do Porto, onde escrevia); mas basta-nos o conhecimento que temos de outras obras poeticas d'este escriptor, para affirmarmos sem receio d'errar, que não preenche o fim que se propoz. Miguel do Couto é um méro rimador de prosa; é um dos metrificadores enfadonhos, que não podem ser contados entre o numero dos poetas».

Salvo o respeito devido ás decisões de tão abalisado critico, o conceito é talvez em demasia severo. Permitta-se aos que o tiverem por tal, appellar d'esta sentença para o voto de outros juizes, egualmente qualificados e imparciaes, e de não menor auctoridade em materias de gosto, que, sem contestarem os innegaveis defeitos de Miguel do Couto, pelos quaes ficou mui longe de aspirar a ser collocado na cathegoria dos nossos poetas de primeira ordem, vêem todavia n'elle alguma cousa mais que *um mero rimador de prosa;* e não duvidam contal-o entre os mais aproveitados alumnos da eschola franceza, que cultivaram entre nós a poesia no seculo passado.

1744) *Tratado da versificação portugueza, devidido em tres partes. A primeira contém um brevissimo compendio das regras mais practicaveis da metrificação; a segunda um amplissimo diccionario de consoantes; e a terceira, instrucções para a perfeita poetica.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 8.º de VIII–521 pag.

É sem duvida das obras do auctor a que tem logrado maior estimação. Achando-se desde muitos annos exhausta a edição, difficilmente se encontram hoje exemplares no mercado; e os que apparecem são pagos por um preço proporcionalmente subido.

1745) *Satyras em desabono de muitos vicios, e Elegias sobre as miserias do homem.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º de XVI–405 pag.

Eis aqui o juizo de J. M. da Costa e Silva ácerca d'este livro, no artigo acima alludido, que talvez nunca chegará a ver a luz do prelo:

«A minha opinião, que de modo nenhum pretendo dar como regra, é que as satyras, em numero de quarenta e duas, collocam seu auctor no primeiro logar entre os nossos poetas satyricos, não só pelo numero de poemas d'este genero que publicou, mas pela moralidade e decencia que n'elle reinam. Guerreiro quiz ser util; e por isso dirigiu os seus tiros satyricos, não como Horacio contra o ridiculo, que é de sua natureza transitorio, mas como Juvenal contra os vicios, que permanecem sempre; e é muito natural que professasse a doutrina que o celebre Bartholomeu de Argensola exprimiu nos seguintes versos:

> « Pero quando a escribir satyras llegues,
> A ninguno irritado cartapacio,
> Sin al del cauto Juvenal te llegues. »

«Era tambem demasiado probo, para fazer da satyra um instrumento de vingança contra os seus inimigos, immolando-os pelos seus nomes ao riso do publico, como practicou Boileau, muitas vezes com manifesta injustiça. Nas satyras de Couto não ha uma só personalidade, não se pronuncia o nome de um só individuo; o poeta traça com viveza e toques energicos os quadros dos vicios e dos desvarios dos homens, indica os ruins resultados d'elles, tanto para os que andam n'esse caminho errado, como para a sociedade; e parece dizer aos leitores: «Vede-vos n'este espelho; procurae n'elle a vossa imagem.» As suas censuras, as suas pilherias inexgotaveis têem por fim corrigir os homens, melhorar os costumes, e não offender os seus similhantes, ou desacredital-os na opinião publica. Quando fala em torpezas, em logar de imitar a licenciosidade de Juvenal, de Salvador Rosa ou Regnier, contenta-se de indicar a ferida, apressando-se em lançar um véo sobre ella. Não é diffuso e pesado como os Argensolas. Sabia muito bem que os farpões da censura devem ser empennados para ferirem com rapidez, e alcançar longe. As suas reflexões são profundas, as suas maximas cheias de philosophia, e mais fundadas na practica que em theorias sublimes e especulativas.... Nada mais vigoroso que as cores com que nas duas satyras, que têem por titulos *O bebado caseiro*, e *O bebado das ruas* elle pinta o vicio da embriaguez; o seu principio e progresso successivo, até chegar ao ultimo ponto de aviltamento, a que este desgraçado e vergonhoso vicio póde levar o homem. Alli faz uma enumeração tão viva como exacta dos prejuizos, que conduzem a ruina de uma casa, quando o dono só cuida em beber e dormir, deixando ir tudo pela agua abaixo, como vulgarmente se diz. É egualmente energica a pintura que traça do homem que perde a fazenda, a vergonha, e toda a estimação de si proprio, passando de bebado caseiro para bebado da rua, ultimo ponto de degradação a que póde conduzir-nos aquelle deploravel vicio, etc.

«Aos tres livros das *satyras*, seguem-se oito livros, contendo cincoenta e tres elegias, escriptas em tercetos; podendo-se o volume que contém estas duas obras appellidar com bastante propriedade: «Heraclito e Democrito» visto que o poeta affastando-se da practica dos elegiacos antigos e modernos, que tractam na elegia todos os assumptos, e com muita especialidade os eroticos, tomou por objecto as desgraças do homem, desde o seu nascimento até á sua morte; deu-nos portanto um tractado completo de moral, cujos differentes pontos são tractados em sentidas elegias. Este plano está em perfeita harmonia com o genio meditador e religioso de Miguel do Couto, que tem assim o modo de alardear os seus optimos principios de moral, muitas vezes em excellentes versos; mas tem o gravissimo inconveniente da monotonia, para quem lê seguido: pois toda aquella leitura se reduz a ouvir provar cincoenta e tres vezes que o homem é miseravel em todas as circumstancias da vida. José Agostinho dizia que aquellas elegias não eram mais do que outros tres livros de satyras; mas esta censura, ou pelo menos classificação, não me parece justa, porque o tom da composição nas satyras e nas elegias é muito differente; e se o auctor, invectivando os vicios, levanta ás vezes o estylo nas satyras, e nas

elegias toma ás vezes o tom jocoserio, são isso meros accidentes, que nada influem no geral de umas ou de outras.... Lancemos os olhos á primeira elegia do livro 1.º, e veremos se n'ella não reina o estylo proprio do genero; se não é bem poeticamente applicada a allusão a Job, feita pelo poeta? Poderá por ventura tal composição chamar-se uma satyra, como José Agostinho queria? Ou antes não provará esta asserção que José Agostinho, que tudo escrevia no mesmo tom, era, além de fraco poeta, fraco entendedor de estylos?.... Seria alargar demasiadamente as citações, se houvessemos de apontar todos os trechos que n'estas elegias se tornam mais salientes, tanto pela força das idéas, como pela vivacidade de expressão, etc.»

1746) *Fabulas de Esopo, reduzidas a rima portugueza, com explicações accommodadas á moral christã.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 8.º de xvi-456 pag.

Comprehende esta collecção 345 fabulas, seguindo-se a cada uma d'estas sua applicação ou commento moral em um soneto. Apezar do titulo, muitas fabulas não são propriamente de Esopo, mas sim de outros auctores; havendo entre ellas algumas que pertencem ao traductor. É este livro hoje pouco conhecido, e até J. M. da Costa e Silva ignorou a existencia d'elle, aliás não teria affirmado que Pimentel Maldonado, Pato Moniz, e elle Costa e Silva haviam sido os primeiros que tractaram este genero de poesia na lingua portugueza. Eu conservo do dito livro um exemplar, como os de todas as outras obras do auctor aqui mencionadas.

1747) *Cartas de Ovidio, chamadas heroides, expurgadas de toda a obscenidade e traduzidas em rima vulgar: com as suas respostas, escriptas umas pelo mesmo Ovidio, outras por Sabino e Sidronio, e a maior parte d'ellas pelo traductor; e um epilogo no fim de cada uma, em que se mostra a doutrina que d'ellas se póde tirar, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1789. 8.º 2 tomos com xxxviii-312 pag. e 365 pag.

Costa e Silva, analysando longamente esta versão, diz que n'ella e na da Poetica de Horacio o maior defeito está em serem feitas em versos rimados, e sobre tudo nas erradas idéas que o traductor abraçou, quanto ao methodo ou systema de traduzir, deslumbrado pela practica dos francezes do seu tempo. Fundava-se este methodo em que ao traductor cumpria verter a obra ao gosto moderno, embhora lhe tirasse todo o colorido nacional e sabor antigo; não escrupulisando em supprimir passagens, ou substituil-as com outras de lavra propria, sempre que lhe parecesse que as feições do original se não coadunavam com os costumes e pensar da actualidade: em fim, que os originaes deviam ser tidos sómente como materia prima do trabalho, a que era licito dar a fórma que a cada um aprouvesse.

A traducção das heroides feita em tercetos, é muitas vezes verbosa, e não poucas deixa entrever o trabalho e difficuldade em reduzir os distichos latinos ao quadro da terça rythma portugueza: mas para contrapezar estes e outros senões, a cada passo se encontram tercetos bem fabricados, e a intelligencia do texto quasi sempre exacta e verdadeira. A expressão é pelo commum energica e vigorosa; porém a linguagem, resentindo-se dos ruins principios da educação do auctor, ou da falta de estudo dos classicos, apparece frequentemente maculada com palavras grosseiras e phrases só correntes entre o vulgo. É este o defeito que tambem sobresáe no seu discipulo Thomás Antonio dos Sanctos e Silva, a quem elle inspirou provavelmente o errado axioma: «Que todas as phrases e palavras servem, comtanto que expliquem o pensamento», como se isto bastasse em poesia, e não fosse mister explical-o com a maior nobreza e elegancia possiveis!

1748) *Epigrammas portuguezes.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1793. 8.º de 485 pag.—Contém 1273 epigrammas, escriptos todos em quadras octosyllabas!

Imprimindo este livro, parece que seu auctor quiz rivalisar com Marcial, ou com o inglez Owen, não menos fecundo n'esta especie de nugas metricas.

«Não é (diz Costa e Silva) que entre os epigrammas de Couto, muitos d'elles não sejam optimos, cheios de agudeza e de sal; porém diga-se a verdade: um volume inteiro, cheio de similhantes composições, qualquer que seja o seu merito, me parece uma leitura insupportavel. Alguns bons epigrammas fazem sempre bom effeito entre as obras de um poeta; mas uma tal carregação é abusar da paciencia humana! Quanto não vale mais qualquer das boas odes de Horacio, que todos os 1532 epigrammas de Marcial!»

MIGUEL DIAS PIMENTA, cujo appellido foi no pseudo-*Catalogo da Academia* substituido ou trocado erradamente pelo de Pimentel.—De sua pessoa consta apenas, que nascêra no logar de Landim, do arcebispado de Braga, e que deixando a patria, sahira para Pernambuco, onde assistiu muitos annos, exercendo ahi ao que parece, a clinica medica ou cirurgica.—E.

1749) *(C) Noticias do achaque do bicho: definição do seu crestamento, subimento, corrupção, signaes e cura até o quinto grau, ou intensão d'elle: suas differenças e complicações quando se ajunta.* Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 8.°

Não tive ainda occasião de ver exemplar algum d'esta obra.

D. MIGUEL DA ENCARNAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo instituto professou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 24 de Junho de 1746.—Foi Doutor em Theologia, Professor de historia e da lingua hebraica no collegio da sua ordem em Mafra. Creio que morreu pelos fins do seculo passado. O seu nome já não entrou na *Bibl.* de Barbosa.

Na *Collecção da Academia Liturgica* de Coimbra, da qual foi socio, vem no tomo II uma sua dissertação em latim, e no tomo V, a pag. 217, a seguinte em portuguez:

1750) *Até quando duraram as oblações dos fieis na missa?*

Existe tambem impressa a seguinte, fóra da collecção:

1751) *Dissertação historica: Se desde o seculo* XII, *nas eleições dos bispos da Lusitania, se ajuntava consentimento dos reis?* Coimbra, na Typ. da Acad. Liturgica 1764. 4.°

P. MIGUEL FURTADO, Jesuita, Formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Reitor no collegio de Braga.—N. em Maçans de Caminho, bispado de Coimbra; e m. a 7 de Março de 1708.—E.

1752) *Sermão do auto da fé, que se celebrou em Coimbra a 2 de Março de 1704.* Coimbra, por José Ferreira 1704. 4.°

Parece ser, não sei porque motivo, um dos mais raros no seu genero; pelo menos é certo que não se me deparou até agora algum exemplar d'elle nas varias collecções que tenho tido occasião de examinar, mais ou menos abundantes de *Sermões de autos da fé.*

MIGUEL HELIODORO DE NOVAES SÁ MENDES, Cirurgião de brigada do Exercito, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, etc.—Faltam-me informações do mais que lhe diz respeito.—E.

1753) *A questão da ophtalmia do regimento 12 considerada pelo lado scientifico, mormente em referencia ao seu tractamento.* Lisboa, Typ. do Progresso 1856. 8.° gr. de 28 pag. com varios mappas.—Vej. sobre o assumpto no *Diccionario*, tomo V, o n.° J, 2626 e 2961, etc.

MIGUEL JOAQUIM DA FONSECA ESGUELHA, Cirurgião-medico pela Escola de Lisboa, e actual Administrador do concelho de Villa-franca de Xira, sua patria, onde nasceu pelos annos de 1808, segundo ouvi.—E.

1754) *Algumas considerações ácerca dos meios propostos para o tratamento dos polypos; particularmente do methodo da extirpação ou arrancamento.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1837. 4.° de 50 pag.

MIGUEL JOACHINO DE FREITAS. (V. *Fr. Jacinto de S. Miguel.*)

MIGUEL JOAQUIM MARQUES TORRES, natural de Lisboa, e nascido, conforme uma sua declaração (que conservo em meu poder), a 2 de Fevereiro de 1811. É de presumir que tenha havido n'esta parte algum involuntario equivoco; a menos que não contasse de edade apenas 16 annos, quando no de 1827 deu á luz pela imprensa o opusculo abaixo mencionado (n.º 1755). Destinado a seguir a vida commercial, fez o seu tirocinio como caixeiro em uma loja de mercador da extincta classe de lã e seda. Trocando depois esta vida pela de empregado publico, entrou na Secretaria do Ministerio do reino, segundo ouvi, em 1834; da qual foi nomeado Amanuense de primeira classe em 12 de Janeiro de 1841, e promovido a segundo Official em 1859.—E.

1755) *Carta dirigida ao sr. J. J. L. em resposta a uma carta inserta na* « Gazeta de Lisboa » *n.º* 160. Lisboa, na nova Imp. Silviana 1827. 4.º de 8 pag.— Tem no fim por assignatura as letras iniciaes « M. J. M. T. »

Ainda não sei a razão por que no titulo se escreveu sómente J. J. L., quando parece deveria ser J. J. P. L., visto tractar-se ahi da pessoa do redactor da gazeta *Joaquim José Pedro Lopes.*

1756) *Portugal e a liberdade. Defeza da Nação portugueza.* Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129 B. 1834. De 28 pag.—Ignoro o formato, por não ter visto este opusculo.

1757) *Historia da revolução franceza, por Mr. Thiers, traduzida em portuguez.* Lisboa, na Typ. da Acad. das Bellas Artes, 1843. 8.º gr. 6 tomos com estampas. Não accusa o nome do traductor.—Queixa-se elle de que « na impressão d'esta obra se commetteram por incuria da Officina taes erros typographicos, apezar da revisão de provas feita por elle traductor, que em algumas partes d'ella até se nota obscuridade, pela omissão de phrases inteiras, com o que muito se altera o sentido do auctor! »

1758) *Historia do Consulado e Imperio, por Mr. Thiers, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1845 e seguintes. 8.º gr.

No anno de 1858 achavam-se já traduzidos, segundo consta, onze volumes d'esta obra. D'então para cá ignoro se mais alguns se publicaram.

1759) *Historia de Inglaterra, por Olivier Goldsmith, continuada até* 1815 *por Ch. Coote, e até os nossos dias por M. Alexandrine Aragon, com varias notas de MM. Thierry, de Barante, de Norvins e Thiers, vertida em portuguez.* Lisboa, Typ. da Acad. das Bellas-artes, 1842 a 1844. 8.º gr. com 23 estampas. Dos quatro tomos de que consta a traducção, diz o traductor que só lhe pertencem os dous primeiros. Foram todos publicados anonymos.

1760) *Vida de José Agostinho de Macedo, e noticia dos seus escriptos.* Lisboa, Typ. das Portas de Sancto Antão n.º 9. 1859. 8.º de 101 pag. numeradas, e mais uma com a errata final. Ornada de um retrato.—Occupa a biographia de J. A. de pag. 3 a 32; seguem-se de pag. 33 a 78 excerptos dos seus poemas; e da pag. 78 até 101 um catalogo alphabetico das suas obras impressas.

O juizo que posso formar d'esta composição já foi em parte communicado ao publico, mediante a impressão feita em 1859 da *Carta ao sr. Miguel Joaquim Marques Torres, etc. servindo de resposta a outra que o mesmo sr. fez inserir no jornal* « O Futuro » *n.º* 243 *de* 21 *de Janeiro corrente, e desaggravo de Innocencio Francisco da Silva.* (Vej. o *Diccionario,* tomo III, n.º I, 117). Da mesma carta constam as causas que me impelliram a escrevel-a. O mais que ainda resta para dizer, e não é pouco, tenho-o reservado para occasião opportuna, como ahi mesmo declarei.

1761) *Resposta á Carta que o sr. Innocencio Francisco da Silva dirigiu a Miguel Joaquim Marques Torres, em* 22 *de Janeiro de* 1859. Lisboa, Typ. de J. M. Eusebio 1859. 8.º gr. de 15 pag. e mais uma innumerada.—A valentia do desforço assás se manifesta da arrojada epigraphe com que o auctor encabeçou a sua composição: « *Mais lhe valia nunca ter nascido!!!* » ...—Foi na pag. 10

d'este memorando opusculo, lin. 26 e 27, que elle se dignou de qualificar a seu modo o *Diccionario Bibliographico*, com o chistoso e significativo apodo: «ARTE DE CONHECER LIVROS PELOS ROSTOS E LOMBADAS!!!». Os que leram essa resposta deviam sobretudo maravilhar-se ao ver, que dos quatorze reparos ou observações criticas, que na carta se apresentavam por amostra dos erros, inexactidões e anachronismos commettidos pelo sr. M. T. na *Vida de José Agostinho*, nem um só merecesse a tão erudito contendor as honras da confutação! Passaram todos incolumes, tidos por elle, é verdade, na conta de *uma engrazada de palavras que não merecia refutação*!!! (*Resposta*, pag. 12, lin. 29.) É assim que se caminha afoutamente para o templo da immortalidade!—Vej. quem quizer a correspondencia que a este respeito inseri logo depois no *Jornal do Commercio*, n.º 1624, de 23 de Fevereiro do dito anno, e sirva isto por agora de resposta ás destemperadas parvoices e insultos da defunta *Instrucção Publica*, n.º 12, de 30 de Junho de 1861, pag. 93 e 94.

.... «Arcades ambo,
Et cantare pares, et respondere parati!»

Na qualidade de collaborador do *Panorama*, o sr. M. Torres compilou para esse jornal os seguintes artigos:

1762) *O roubo dos Decadas de Couto*.—Inserto no volume IV (1840), a pag. 87, e assignado com as iniciaes M. J. M. T.—Para evitar repetições enfadonhas deixo de reproduzir agora o que já tive occasião de dizer no tomo II, pag. 155, ácerca d'esse artigo, copiado na quasi totalidade do tomo I das *Mem. de Litteratura* da Academia.

Academia Real de Historia.—Dito volume, pag. 29 a 31, com as mesmas iniciaes.—Vej. no presente tomo VI o n.º 1350, e confronte a obra ahi mencionada com o artigo do sr. M. T. quem pretender lições da arte de dizer *multum in parvo!*

Academia da Arcadia.—Volume dito, pag. 198 a 200. Com as ditas iniciaes.—Não passa de ser mero extracto ou resumo da *Memoria de Trigoso*, mencionada no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 1381.

Academia Real das Sciencias de Lisboa.—Dito volume, pag. 375 a 376, e 379 a 380.—Por amostra dos erros ou descuidos em que o auctor incorreu n'este seu trabalho, limito-me agora a apontar os seguintes: 1.º Dizer elle (pag. 376, col. 2.ª) que a Academia *começara a estampar as suas publicações em* 1792, ignorando talvez, ou esquecendo-se de que essa corporação tinha anteriormente a esse anno e a contar do de 1780, estampado nada menos que VINTE E NOVE VOLUMES nos formatos de 4.º e 8.º, inclusive cinco tomos de *Memorias*, etc., como poderia ver dos competentes catalogos.—2.º Attribuir (na pag. e col. ditas) a *um distincto escriptor estrangeiro* as palavras assás conhecidas de um *escriptor nacional*, que assim foi sempre tido e havido José Corrêa da Serra, cujas são, e por elle escriptas na *Memoria sobre o estado das sciencias e das lettras em Portugal*, que publicou em francez nos *Archives Litteraires de l'Europe*; o que facilmente achará, se não no citado Balbi, ao menos no *Ensaio sobre Historia Litteraria de Portugal*, de Freire de Carvalho, pag. 360 e 403.

Biographia de José Anastasio da Cunha.—Inserta no volume V (1841), pag. 34 a 36.—Já no *Diccionario*, tomo IV, pag. 221, tive occasião de dizer o que é, e o que vale este trabalho, ou melhor, este redondo e estreme plagiato. Não o repetirei agora, para não alongar mais o presente artigo.

Delicias da primavera.—Volume dito, pag. 93 a 95.—Sahiu anonyma esta producção, que se compõe ao todo de 286 linhas, das quaes são 113 copiadas textualmente da *Primavera* do sr. Castilho, 60 da de Rodrigues Lobo, umas 29 transcriptas de não sei quem, e o resto pertence ao articulista. Por aqui poderá ver (me parece) s. s.ª que nem só aos auctores de *Bibliographicos* (!) póde caber a pecha de *brilharem no orbe litterario com o que é dos outros!* (Vej. a já citada *Resposta* do sr. M. Torres, pag. 7, lin. 27.)

Affonso de Albuquerque.—Volume dito, a pag. 119.—É tambem anonymo este artigo, preenchido em grande parte com a minuta de uma carta d'el-rei D. Manuel, copiada das *Mem. de Litter.* da Academia, tomo v, pag. 253.

Biographia de Pedro Nunes.—Dito volume, pag. 174 e 178, com a assignatura M. J. M. T.—Não me parece que o auctor nas suas lucubrações accrescentasse cousa alguma ao que sobre o assumpto haviam dito Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litter.*, tomo vii, pag. 250; e Stockler, no *Ensaio sobre a origem e progressos das Mathem.*, que foram seguramente as fontes unicas a que elle recorreu n'este seu trabalho.

Enthusiasmo.—No dito vol., pag. 239; sahiu anonymo. Occupa aó todo columna e meia, ou pouco menos. Não se me deparou ainda o original: apparecerá provavelmente quando menos o esperar.

Academias estrangeiras.—No vol. viii, pag. 231 a 232, e 237 a 238. Com as iniciaes do costume.

Biographia de Antonio Ribeiro dos Sanctos.—Dito vol., a pag. 285, 300 e 309. Assignado com as ditas iniciaes.

Artigo bibliographico sobre o «*Bosquejo historico de Litteratura classica grega, latina e portugueza*», por Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.—No dito vol., pag. 382. Com as iniciaes referidas.—N'esse artigo, que se compõe de 107 lin., apenas 47 se reportam precisamente á obra a que se allude. E de que modo! Vej. a este respeito a minha já citada carta ou communicado no *Jornal do Commercio* n.º 1624, e desculpe-se algum azedume na phrase, attendendo ao justo resentimento que a dictou.

No *Diario do Governo*, de que foi por alguns annos traductor (e creio sel-o ainda actualmente do *de Lisboa)*, inseriu, conforme diz, os seguintes artigos sobre assumptos litterarios:

Ácerca da obra intitulada «*Reflexões sobre a lingua portugueza*» por Francisco José Freire, etc.—*Diario* n.º 234 de 4 de Outubro de 1842.

Sobre a publicação do «*Industrioso, jornal pratico de sciencias, artes mechanicas,*» etc.—*Diario* n.º 196 de 15 de Agosto de 1849.

Sobre a obra intitulada «*Trovas e cantares de um Codice do seculo* xiv,» *publicada por F. A. Varnhagen.*—*Diario* n.º .... de 1849. Não vi estes artigos, que sahiram anonymos, segundo creio.

Tambem foi, por sua declaração, collaborador (talvez traductor?) de alguns periodicos politicos, a saber: da *Revista,* fundada em 1834 pelos fallecidos Rodrigo da Fonseca Magalhães e Antonio Pereira dos Reis, e que durou até 1836; do *Correio,* começado a publicar em principios de 1837; e do *Correio de Lisboa* em 1838, etc.

MIGUEL JOSÉ RODRIGUES VIEIRA, natural do logar de Samaiões, termo da villa e praça de Chaves, na provincia de Traz-os-montes.—N. a 12 de Julho de 1820. No anno de 1838 sahiu da sua patria com destino para o Brasil, e ahi se dedicou aos estudos e pratica da vida mercantil, que tem sempre seguido, residindo successivamente em varias provincias do imperio, e por ultimo na de Pernambuco.—E.

1763) *Guarda-livros brasileiro, ou arte da escripturação mercantil, appropriada ao commercio do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1856. Fol.—Publicaram-se quatro partes d'esta obra. A 1.ª que comprehende prefacio, introducção, etc.; e tracta especialmente do livro *Memorial* ou *Borrador,* de viii-88 pag.—A 2.ª que tracta do *Diario,* contém vi-34 pag. (as tres ultimas innumeradas) e no fim um modelo para a escripturação, lithographado, em 4 pag.—A 3.ª tracta do *Recopilador,* e consta de iv-9 pag.—A 4.ª do *Livro de Razão,* em vi-30 pag. innumeradas.

O mesmo auctor publicou tambem no Rio de Janeiro, segundo me consta, um escripto sobre a arte musical, de que comtudo não souberam dar-me informações mais particularisadas.

P. MIGUEL JUSTINO D'ARAUJO GOMES ALVARES, Presbytero egresso da extincta congregação dos Monges Benedictinos, na qual professou com o nome de Fr. Miguel da Madre de Deus, a 27 de Dezembro de 1825; Mestre de Theologia na sua Ordem, e actualmente Professor de Historia sagrada, Philosophia e Rhetorica no Seminario Bracarense; Examinador Synodal do Arcebispado, e Prégador Regio honorario, etc.—É natural de Braga, e n. a 9 de Maio de 1804.—E.

1764) *Taboas synopticas da Logica de Genuense.* Braga, Typ. Bracarense 1842. 4.º Cinco quartos de papel, impressos ao largo, e por uma só face.

1765) *Refutação das perniciosas doutrinas contidas em um folheto intitulado* «Fonte da Verdade, ou caminho para a virtude...» *impresso em Braga no mez de Septembro* de 1843. Porto, Typ. Commercial 1843. 8.º de 52 pag.

1766) *Supplemento ás Lições de metaphysica de Genuense, contendo seis tractados: 1.º Dos temperamentos—2.º Espiritualidade da alma—3.º Sua immortalidade—4.º Sua liberdade—5.º Existencia de Deus—6.º Necessidade e utilidade da religião.* Braga, Typ. Bracarense 1841. 8.º de 24 pag.—Dizem ser hoje raro este opusculo, em consequencia de achar-se ha annos consumida toda a edição.

1767) *Taboa analytica, ou analyse do Pensamento.* Braga, Typ. Bracarense 1842. 4.º Impressa ao largo. Tambem rara.

1768) *Oração funebre nas exequias do em.mo e rev.mo sr. D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello, arcebispo primaz e cardeal da Santa Igreja Romana. Recitada na cathedral, aos 19 de Fevereiro de* 1857. Braga, Typ. Lusitana 1857. 8.º gr. de 23 pag.

1769) *A astucia de um estudante mallograda: farça.* Braga, Typ. Lusitana 1857. 8.º gr.—Sahiu com as iniciaes do seu nome.

1770) *O barbeiro aspirante a deputado: farça.* Braga, Typ. do Seminario de S. Caetano 1857. 8.º gr.—Tambem com as iniciaes do seu nome.

A noticia que dou ácerca d'estas obras vai toda fundada sobre informações recebidas; porque não as possuo, nem tive occasião de examinal-as ocularmente.

O auctor conserva em seu poder, segundo consta, bom numero de poesias no gosto chamado «classico»; muitos sermões prégados em diversas terras da provincia do Minho; e alguns dramas biblicos, que se representaram pelos estudantes no seminario de Braga.

MIGUEL LEITÃO DE ANDRADA, Commendador da Ordem de Christo. Cursou na Universidade de Coimbra a faculdade de Canones, porém não chegou a formar-se, partindo para a jornada de Africa com el-rei D. Sebastião. Ahi ficou captivo dos mouros na batalha de Alcacerquibir em 4 de Agosto de 1578, conseguindo evadir-se no fim de algum tempo. Seguiu depois as partes de D. Antonio, prior do Crato, pelo que foi perseguido e esteve preso durante muitos annos, por ordem de Filippe II.—N. na villa de Pedrogão, bispado de Coimbra, em 1555: e vivia ainda em Lisboa no anno de 1629, contando então 74 de edade.—E.

1771) (C) *Miscellanea do sitio de Nossa Senhora da Luz do Pedrogão grande, apparecimento de sua sancta imagem, fundação do seu convento, e da see de Lisboa, expugnação d'ella, perda de elrei Sebastiam. E que seja Nobreza, Senhor, Senhoria, Vassallo delRei, Rico-homem, Infanção, Corte, Cortezia, Mizura, Reverencia, e Tirar o chapéo, e prodigios. Com muitas curiosidades e poesias diversas.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1629. 4.º de XVI (innumeradas)-635 pag.—Este titulo é aberto a buril, e com tal orthographia, em uma portada gravada pelo artista portuguez João Baptista; além do frontispicio ha na obra o retrato do auctor, e duas estampas descriptivas da batalha de Alcacer.

É a *Miscellanea* um dos livros raros e curiosos que possuimos. Escripta em fórma dialogistica e contendo ao todo vinte dialogos, a sua linguagem de mix-

tura com algumas vozes antiquadas e outras vulgares, conserva geralmente aquella pureza e propriedade que caracterisam os escriptos contemporaneos. No estylo, ainda que pouco castigado e ás vezes duro, não deixa de apresentar de vez em quando formosura, viveza e elegancia, qualidades que melhor se distinguiriam se a edição, por mal cuidada e incorrecta, não as desfigurasse e confundisse. Quanto ás peças em verso, que ahi apparecem intercaladas na prosa, são tidas por inferiores a esta em merecimento, e alguns criticos as julgam destituidas de gala e suavidade poetica. Advirta-se porém, que em o numero d'essas peças entram muitas alheias, das quaes Leitão foi mero compilador; a cujo respeito póde ler-se uma nota que em sua defeza e justificação escreveu Antonio Ribeiro dos Sanctos, a qual se acha transcripta no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, n.º 4 (Julho 1836), a pag. 98, contra os que pretenderam accusal-o de querer usurpar para si as obras de outros. Entre essas composições alheias ha algumas que se attribuem ao cantor dos *Lusiadas*, e andam incluidas nas obras do grande poeta. Taes são, por exemplo, a canção: «*Oh pomar venturoso*» (*Miscellanea*, pag. 9) que é com leves variantes a XIII de Camões; outra que começa: «*Quem com solido intento*» (*Miscell.*, pag. 431) contada como a XIV de Camões; e a outra: «*Que é isto? sonho ou vejo a nympha pura*» (*Miscell.*, pag. 435), que é nas respectivas edições a XV.—Tambem a pag. 377 um soneto: «*De quantas graças tinha a natureza*» havido pelo CXXXI entre os de Camões, e a pag. 435 outro: «*Si gran gloria me vino de mirar-te,*» que é o CCLXX, com a differença de apparecer na *Miscellanea* traduzido em castelhano, etc., etc.

Ao sr. visconde de Juromenha em sua novissima edição das *Obras de Camões* occorreu mencionar no tomo II a identidade das referidas canções: porém não vejo que diga cousa alguma quanto á dos dous sonetos.

No que nos relata da batalha de Alcacer, Leitão gosou sempre do credito de historiador fidedigno, como testemunha presencial dos successos. Comtudo o auctor da *Deducção Chronologica e Analytica*, firme e tenaz no proposito de achar na Companhia de Jesus a origem de todos os males e desgraças de Portugal, attribuindo aos seus membros toda a sorte de machinações e falsidades para levarem por diante os seus tenebrosos projectos, lá foi descobrir não sei aonde (ao menos assim o affirma na parte 1.ª divisão VI § 200, isto é, a pag. 105 da edição de 8.º) que a *Miscellanea* «fôra obra mandada estampar pelos jesuitas, com o fim expresso de manterem o povo na persuasão de que D. Sebastião escapára vivo da batalha, fingindo (são palavras suas) uma historia verdadeiramente d'aquellas, a que o vulgo chama de *mouros encantados*»!!! Apezar porém d'esta extranha affirmativa, tão destituida de provas, não creio que Leitão haja desmerecido em auctoridade no conceito dos que o reputam historiador veridico e sincero dos factos que observára.

A *Miscellanea* paga-se desde muitos annos por avultado prêço. Sei que D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois conde de Linhares, comprára no principio d'este seculo um exemplar por 8:000 réis. Monsenhor Ferreira Gordo deu por um que possuia 5:760 réis. Outros em tempos mais recentes foram vendidos por 6:400 réis, isto é, quando bem tractados e completos com rosto e estampas, que em alguns costumam faltar. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, existem não menos de dous, a que os respectivos avaliadores puzeram no inventario o prêço total de 6:000 réis, em verdade bem diminuto, mas que não deve servir de motivo para admiração, á vista de tantas e tão disparatadas irregularidades como a cada passo se notam n'aquelle inventario, em que os peritos tamanha impericia mostraram!

Darei aqui aos nossos bibliophilos estudiosos uma noticia, que não póde deixar de ser-lhes grata, e a quantos prezam as letras portuguezas, e desejam possuir em suas estantes para manuseal-os os livros dos nossos bons classicos, que por escacearem cada vez mais no mercado, como que estão prestes a sumirem-se de todo. Saibam pois, que em breve terão reimpressa a *Miscellanea*

de Leitão, ficando esta obra accessivel ainda áquelles que só à custo de aturada diligencia e por subido preço podiam até agora lisonjear-se com a esperança, não poucas vezes incerta, de obtel-a.

A administração geral da Imprensa Nacional, movida de zêlo verdadeiramente patriotico, tracta de realisar de conta e a expensas proprias essa impressão, que será, talvez, seguida da de outros livros não menos raros e estimaveis, se o favor e applauso do publico illustrado justificarem o acerto da primeira escolha. Devida, não a especulação industriosa, mas ao determinado proposito de honrar a litteratura nacional, tornando estes valiosos monumentos de facil acquisição a quem sabe apreciał-os, e obstando a que em mais alguns se verifique a mesma sorte de outros, cuja perda irremediavel sentimos, a empreza é digna de louvores, e credora de agradecimento. Ha toda a razão de esperar que taes edições, dispostas com acurada critica, expurgadas das faltas e erros que pullulam nas anteriores, e executadas com o esmero e perfeição artistica que comportam os variados recursos d'aquelle grandioso estabelecimento, satisfaçam completamente ao voto dos entendidos, e sejam de futuro preferiveis para todos que não forem exclusivamente dominados pelo sestro da *bibliomania;* paixão phrenetica e improductiva, que leva certos individuos, verdadeiros Harpagons litterarios, a amontoar livros que não abrem, nem talvez entendem, deleitando-se apenas em aferir-lhes o valor pela raridade dos exemplares, e em disputal-os sempre que podem, e com invejosa cubiça, a quem os procura pelo interesse real de instruir-se!

MIGUEL LOPES CALDEIRA E ARTHUR, Formado em Direito civil pela Universidade de Coimbra, Juiz de fóra nas villas de Arraiolos, Serpa e Thomar, e Provedor nas comarcas de Portalegre e Evora.—Foi natural da villa de Árez na comarca de Portalegre, e n. a 21 de Septembro de 1703.—Além de varias obras que deixou manuscriptas, cujos titulos podem ver-se no tomo IV da *Bibl. Lus.*, imprimiu o seguinte:

1772) *Elogio funebre do senhor Francisco de Mello, quarto senhor da villa de Ficalho, commendador das commendas de S. Martinho de Pinhel, e S. Pedro de Gouvêa, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1752. 4.º

MIGUEL LOPES FERREIRA, Escrivão dos Contos do reino; foi natural de Lisboa, e n. a 28 de Dezembro de 1689. M. a 22 de Abril de 1739, segundo Barbosa.—E.

1773) *Vida e acções de sua alteza serenissima Fr. Luis Mendes de Vasconcellos, gran-mestre da sagrada religião de Malta, etc. traduzida do castelhano.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1731. 4.º

1774) *Epitome da vida, acções e milagres do glorioso Sancto Antonio de Lisboa, illustrado com breves ponderações, e accrescentado com elogios em que celebraram a este sancto Pontifices, Cardeaes, Padres antigos e outros graves auctores: escripto por Fr. Miguel Pacheco, e traduzido do castelhano.* Lisboa, na mesma Offic. 1732. 8.º—Ha outra traducção da mesma obra, feita pelo P. José Pereira Bayão. Vej. no *Diccionario*, tomo V, n.º J, 4549.

A Miguel Lopes Ferreira se devem tambem as edições de varios livros classicos, dos quaes alguns por sua diligencia e industria se imprimiram pela primeira vez. Entre elles se contam: *As Chronicas dos seis primeiros reis* (vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º D, 373): a *Historia de Tangere (Diccionario*, tomo II, n.º F, 129):—a *Chronica de D. Sebastião* (idem, tomo V, n.º J, 4552):—a reimpressão feita em 1725 da *Quarta parte da Monarchia Lusitana* (idem, tomo I, n.º A, 437), etc.

MIGUEL LOPES DE LEÃO (1.º), Formado em Direito civil pela Universidade de Coimbra, e Advogado de causas forenses em Lisboa, sua patria.—N. a 4 de Agosto de 1674. Ignoro a data do seu falecimento.—E.

1775) *Allegação juridica pela ex.^{ma} sr.^{a} D. Maria de Lencastre, marqueza de Unhão, sobre a successão do estado e casa de Aveirô, na causa em que é auctora contra os senhores Procuradores regios, em que são oppoentes os ex.^{mos} srs. D. Martinho Mascarenhas, marquez de Gouvêa, D. Pedro de Lencastre, commendador de Coruche, e D. Gabriel Ponce de Leão, duque de Banhos.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1719. Fol.

MIGUEL LOPES DE LEÃO (2.º), provavelmente filho ou neto do antecedente, e tambem formado em Direito; Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Nada sei do seu nascimento, e conjecturo que o obito houve logar nos primeiros annos d'este seculo.—E.

1776) *Allegação de facto e de direito, na instancia de revista, nas sentenças proferidas no Senado da Relação a favor de Francisco Maria Rossi, contra Francisco Malachias da Cunha e Raimundo Pinto de Carvalho.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. Fol.

As tres peças que escreveu como defensor dos réus na questão da denuncia do morgado de Pancas, sob os titulos: *Allegação historico-juridica, Segunda allegação*, e *Impugnação compendiosa*, já foram incidentemente descriptas com outras do mesmo assumpto, no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1895, 1897, 1899: parecendo-me aqui desnecessaria a sua repetição.

MIGUEL LOPO ALBERGARIA, cujas circumstancias pessoaes totalmente ignoro.—E.

1777) *Lesbia: egloga pastoril.* Lisboa, na Offic. de Crispim Sabino dos Sanctos 1781. 4.º de 13 pag.—Vej. no *Diccionario*, tomo II, o artigo *Caetano de Araujo Lasso*: e tambem no tomo V o n.º J, 1383, etc., quem quizer por ventura colligir esta especie de publicações.

D. MIGUEL LUCIO DE PORTUGAL E CASTRO, filho do marquez de Valença D. Francisco de Portugal: n. em Lisboa em 1722. Seguindo o estado ecclesiastico, foi Principal da Egreja patriarchal; Academico da Academia Real de Historia e da dos Occultos, e Embaixador á côrte de Hespanha, onde m. no anno de 1785.—E.

1778) *(C) Elogio funebre do muito alto e poderoso rei D. João V.*—Sahiu na *Collecção das obras que na Academia dos Occultos se recitaram, etc.* (Vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 346.)

1779) *(C) Oração panegyrica no feliz dia da gloriosa coroação d'el-rei D. José I, nosso senhor.*—Sahiu na collecção intitulada: *Jubilos de Portugal, etc.* (*Diccionario*, tomo V, n.º J, 5021.)

1780) *Decimas que nos annos d'el-rei nosso senhor recitou a 6 de Junho de 1762, na sua real presença.* Sem indicação de logar, anno, etc. 4.º de 7 pag.—Tenho um exemplar d'este opusculo, cuja existencia foi ignorada do collector do pseudo-*Catalogo da Academia*, bem como a do seguinte:

1781) *Oração aos annos d'el-rei nosso senhor, recitada na sua real presença aos 6 de Junho de 1774.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1774. 4.º de 7 pag.

1782) *(C) Romance á Marqueza de Tavora... acompanhando a seu esposo á India.* Sem logar, nem anno. Fol.

Estes opusculos avulsos são todos raros, e é possivel que do mesmo auctor existam mais alguns, de egual ou maior raridade, não vindos até agora ao meu conhecimento.

De seu pae, e de D. José Miguel João de Portugal, seu irmão, fica feita a devida menção nos tomos III e V do *Diccionario*.

MIGUEL MARCELLINO VELLOSO E GAMA, Formado em Direito, Ouvidor no estado (hoje provincia) do Maranhão, no Brasil. Ignoro as demais circumstancias de sua pessoa.—E.

1783) *Oração que recitou no dia da posse do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Joaquim de Mello e Povoas, do conselho de Sua Magestade ... Governador e capitão general do estado do Maranhão.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775. 4.º de 23 pag.

FR. MIGUEL DE SANCTA MARIA, Eremita Augustiniano, Mestre de Theologia na sua Ordem, Chronista da provincia, e Prior no convento de Santarem; Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. na villa de Penamacor a 2 de Abril de 1657, e m. a 29 de Abril de 1728.—E.

1784) *(C) Voz da verdade, que proferida pela boca dos antiquissimos e sanctissimos Pontifices Romanos, dos sanctos e antiquissimos Padres da igreja; dos martyrologios d'ambas as igrejas latina e grega; dos menos antigos, mas sapientissimos theologos e expositores, parte expressamente, parte por evidentes discursos, clama que não o apostolo S. Tiago maior, mas S. Paulo, maior apostolo que S. Tiago, e um dos dous principes dos apostolos, é o que illustrou a Hespanha com as primeiras luzes do Evangelho.* Lisboa, na Impressão Real 1726. Fol. grande de xvi-194 pag.

N'esta obra tracta o auctor de sustentar o que antes escrevêra em uma *Dissertação* latina, em a qual se pronunciára contra a opinião que tem por certa a vinda de S. Tiago á Hespanha. Os impugnadores a que responde são quasi todos hespanhoes, entrando porém n'essa conta o portuguez D. Jeronymo Contador de Argote, que tambem defendêra mui expressamente aquella opinião. (Vej. *Diccionario*, tomo III, n.º J, 129).

Barbosa falando d'esta obra de Fr. Miguel diz «que elle a compuzera mais parcial do appetite da novidade, que do amor da verdade».

O P. D. Manuel Caetano de Sousa combateu fortemente a referida obra em outra que imprimiu em latim, com o titulo: *Expeditio hispanica S. Jacobi Maioris assertæ,* Lisboa, 1732, fol., publicada, como se vê, já depois da morte de Fr. Miguel.

O exemplar que possuo da *Voz da Verdade* custou-me 600 réis, se bem me recordo. Afóra esse tenho visto no mercado dous ou tres, do que infiro serem já pouco vulgares.

* **MIGUEL MARIA LISBOA**, natural do Rio de Janeiro e nascido a 22 de Maio de 1809. Entrando na carreira diplomatica em 1828, como Addido á Legação do Brasil na côrte de Londres, foi promovido a Secretario da mesma em 1831, e ahi serviu interinamente de Encarregado de Negocios em 1835; passando depois n'essa cathegoria para a republica do Chile em 1838, e para a de Venezuela em 1842. Continuou com o caracter de Ministro residente em Nova-Granada e Equador, em 1852; e finalmente nomeado Enviado extraordinario ao Peru em 1856, e aos Estados-unidos em 1859. Com a maior parte d'estas potencias negociou diversos tractados por parte do governo imperial, dos quaes alguns estão ainda vigentes. Tem o titulo do Conselho de S. M., e é Grande-Dignatario da Ordem imperial da Rosa, e Commendador da de Christo: graduado pela Universidade d'Edimburgo com o grau de *Artium Magister*, e Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—E.

1785) *Romances historicos, por um brasileiro.* Paris, na Typ. de Fain & Thunot 1843. 8.º pequeno de x-122 pag. e uma innumerada com o indice.—Sem declaração do nome do auctor.

Contém este livrinho (que me dizem ser já hoje raro) os romances *Egas Moniz* em tres partes; *Juizo de Salomão* em duas partes; *Batalha dos Guarappes* em quatro partes; *Ypiranga* em tres partes: todos acompanhados de notas. São escriptos á maneira dos antigos romances hespanhoes e portuguezes, em coplas octosyllabas, havendo comtudo a notar a differença de não serem os versos assoantes metrificados inteiramente como os castelhanos; porquanto n'estes manda a regra que se repitam em todos os versos pares as duas ultimas vogaes do primeiro d'elles; ao passo que nos do poeta brasileiro apenas se re-

pete a ultima vogal longa do primeiro verso par nos seguintes. Com esta modificação procurou elle evitar mais uma pêa, conservando todavia ás suas coplas o tom da deliciosa e ligeira monotonia, que tanto agrada aos amadores d'aquella especie de metrificação, propria dos hespanhoes, e que elle ensaiou resuscitar entre os seus patricios.

Não sei até que ponto levou tambem em vista imitar no genero, e estylo d'estas composições narrativas o hespanhol Francisco de Segura, auctor de uma collecção, hoje mui rara, e talvez quasi ignorada, que se intitula: *Primera parte del Romancero historiado; trata de los hazañosos hechos de los christianissimos reyes de Portugal. Dirigido al illustrissimo señor Don Miguel de Noroña, meritissimo conde de Liñares, etc. etc.* Lisboa, por Vicente Alvares 1610. 8.º de XIV (innumeradas)-182 folhas, numeradas pela frente. É livro de que me pareceu fazer aqui menção especial, attenta a relação intima que conserva com as cousas e successos portuguezes. Brunet accusa no seu *Manuel* um exemplar, que fôra da livraria Heberiana, vendido pelo preço de 1lb 5sh. Compõe-se este romanceiro de trinta e oito romances, em que se guarda pouco mais ou menos a ordem rigorosamente chronologica, sendo assumpto do primeiro a batalha e victoria de Ourique, e do trigesimo outavo a tomada de Faro por D. Affonso III. No principio do livro, de fl. VIII a X, vem uma curiosa carta escripta ao auctor por Gonçalo Vaz Coutinho, governador que fôra da ilha de S. Miguel, o mesmo de quem faço menção no *Diccionario*, tomo III a pag. 160.—O tomo ou parte segunda não consta que chegasse a ver a luz.

MIGUEL MARTINS DE ARAUJO, Formado em Direito civil pela Universidade de Coimbra, Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade, e depois Advogado de causas forenses em Lisboa, sua patria.—As datas do seu nascimento e obito são-me ainda desconhecidas.—E.

1786) *Elogio de José Pegado da Silva e Azevedo, presbytero ulyssiponense, doutor em Canones, etc.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1754. 4.º de 15 pag. —Sem o nome do auctor.

1787) *Elogio de Alexandre de Gusmão, cavalleiro professo da ordem de Christo, academico da Academia Real, etc.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1754. 4.º De IV-19 pag.

Ambos estes *Elogios* são já raros, e d'elles hei visto apenas dous ou tres exemplares.

MIGUEL MARTINS DANTAS, Commendador da Ordem de Christo, Official da Legião de Honra em França, Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro da Sardenha, Secretario e Conselheiro da Legação portugueza na côrte de França, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

1788) *Diccionario portatil da lingua portugueza.* Paris, 1858. 18.º

MIGUEL MAURICIO RAMALHO, que se diz fôra em Lisboa Mestre de primeiras letras, e natural da mesma cidade, não constando comtudo cousa alguma quanto ás datas do seu nascimento, obito, etc.—E.

1789) *Dous sonetos* á morte da infanta D. Francisca, irmã d'el-rei D. João V, falecida em 1736.—Assignados com as letras iniciaes «M. M. R.» Sahiram nos *Sentimentos metricos* dedicados á memoria da dita senhora, Collecção 1.ª, Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736, a pag. 19.

1790) *Carta apologetica de um amigo a outro, em que lhe dá conta do que lhe pareceu o primeiro tomo do* «Verdadeiro methodo d'estudar», *e em que defende alguns auctores n'elle criticados: á qual se ajunta um romance do mesmo auctor, escripto na occasião da morte do augusto e fidelissimo rei de Portugal D. João V.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1752. 4.º de 12-38 pag.—Sahiu anonyma, tendo porém no fim as letras iniciaes «M. M. R.»

1791) *Lisboa reedificada: poema epico.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.° de 307 pag., e mais duas innumeradas com o indice.

Este poema de nove cantos em oitavas rythmadas, que tem por assumpto principal a reedificação da cidade feita sobre as ruinas do terremoto de 1755, de mixtura com varias digressões, sendo a ultima a acclamação da rainha D. Maria I por morte de seu pae, não transcende as raias da mediocridade. (Vej. *Vicente Carlos de Oliveira.)*

1792) *Oitavas ás faustissimas passagens da ser.ma sr.a D. Marianna Victoria, infanta de Portugal para Hespanha, e da ser.ma sr.a D. Carlota Joaquina, infanta de Hespanha para Portugal.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.° de 15 pag.—Sem o nome do auctor.

1793) *Epicedio á morte do ser.mo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Domingos Gonçalves 1788. 4.° de 13 pag.—Em oitavas rythmadas.

1794) *Epicedio á deploravel morte da ser.ma sr.a D. Marianna Victoria, infanta de Hespanha.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Domingos Gonçalves 1788. 4.° de 13 pag.—Tambem em oitavas, especie de metro que parece ter sido o da predilecção do auctor.

1795) *Genethliaco ao felicissimo nascimento da ser.ma sr.a princeza D. Maria Theresa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1793. 4.°—Em oitavas.

FR. MIGUEL PACHECO, Freire da Ordem militar de Christo, cuja regra professou no convento de Thomar a 7 de Março de 1606. Foi Procurador geral da mesma Ordem em Madrid, Provedor e Administrador do hospital de Sancto Antonio dos portuguezes na mesma cidade, onde faleceu no anno de 1668. Era natural de Coimbra.—E.

1796) *Sermão do glorioso padre Sancto Antonio, prégado na igreja do hospital de Sancto Antonio dos portuguezes em Madrid.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1694. 4.° de 20 pag.

Este sermão, publicado, como se vê, posthumo, é a unica obra de Fr. Miguel Pacheco que existe escripta na lingua portugueza. As duas seguintes são em castelhano, porém sendo para nós de interesse especial estão no caso de serem aqui contempladas.

1797) *Epitome de la vida, acciones y milagros de Santo Antonio, natural de Lisboa.* Madrid, por Julian de Paredes 1646. 8.°—Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 8.°—Para as traducções d'este livro em portuguez, vej. no *Diccionario* os artigos *P. José Pereira Bayão*, e *Miguel Lopes Ferreira.*

1798) *Vida de la serenissima infanta D. Maria, hija delrey Don Manoel y fundadora de la insigne capilla mayor del convento de N. Señora de la Luz, y de su hospital: y otras muchas casas dedicadas al culto divino.* Lisboa, por João da Costa 1675. Fol. de IV-204 folhas numeradas pela frente, a que accresce o indice final.

No *Dictionnaire Artistique du Portugal* do sr. C. Raczynski, pag. 153, é mister corrigir o nome d'este escriptor, que vem ahi errado, chamando-se-lhe *Francisco* Miguel Pacheco.

Da *Vida da infanta D. Maria* diz o academico Marquez de Alegrete, que é obra de estimação pelo juizo, clareza de estylo e boa ordem com que seu auctor a escreveu.

Posto que os exemplares sejam pouco vulgares, eu comprei ha annos um pelo preço de 720 réis, que cuido será ainda o seu valor actual.

MIGUEL PINTO DE SOUSA. (Vej. *Gaspar Pinto Corrêa.)*

FR. MIGUEL DA PURIFICAÇÃO, Franciscano da provincia de S. Thomé, na India, cuja separação da de Portugal solicitou e obteve de Roma em 1639.—N. em Trapor, ou Tarapor, na India Oriental em 1589.—E.

1799) *(C) Relação defensiva dos filhos da India Oriental, e a da provincia do apostolo S. Thomé, dos frades menores da regular observancia na mesma India.* Barcelona, por Sebastião e João Matheval 1640. 4.º

Não pude ver até hoje exemplar d'este escripto, de que comtudo consta existir um na Bibliotheca Nacional. Procurando-o alli ha annos, não foi possivel achal-o.

D. FR. MIGUEL RANGEL, Dominicano, cujo instituto professou a 18 de Outubro de 1589. Foi Lente de Theologia, Vigario geral da Congregação na India, e a final Bispo de Cochim.—N. em Aveiro, e m. em Cochim, depois do anno de 1645, em que era ainda vivo, segundo a affirmativa de Barbosa.—E.

1800) *(C) Memorial a El-rei, ácerca das missões do Oriente, que n'elle faziam os religiosos da Ordem de S. Domingos.* Sem logar, nem anno da impressão. Fol. de 8 pag., conforme o testemunho do mesmo Barbosa.

1801) *(C) Memorial a El-rei, sobre a mesma materia.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1624. Fol.

Acham-se estes *Memoriaes* citados na *Bibl. Lus.*, e no *Catalogo* chamado da Academia, para o qual passaram da *Bibl.*; não ha todavia quem se accuse de ter visto algum exemplar de qualquer d'elles. Fr. Pedro Monteiro, no *Claustro Dominicano*, tomo III, pag. 287, fala de uma *Relação das Christandades de Solor, etc.* que diz impressa em 1635, e talvez é algum dos opusculos aqui mencionados.—Vej. a proposito no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 619.

MIGUEL RIBEIRO DE ALMEIDA E VASCONCELLOS, Doutor na faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra, Conego na Cathedral da mesma cidade, etc.—N. em Sancta Eulalia, districto administrativo da Guarda, a 30 de Septembro de 1798, e foi filho de Gaspar Ribeiro de Vasconcellos e Almeida, moço fidalgo da Casa Real. Tomou posse do canonicato em 17 d'Abril de 1820, e doutorou-se na referida faculdade a 18 de Junho seguinte. No anno de 1826 regeu a cadeira de Direito patrio na Universidade em substituição extraordinaria, na falta do lente proprietario dr. Pedro Paulo de Figueiredo e Mello, que foi depois arcebispo de Braga e cardeal. Atacado em 1857 de doença grave, que se repetiu no anno seguinte, e reduzido a um estado valetudinario, que o impossibilitava de qualquer applicação, viveu ainda mais de tres annos, até falecer a 29 de Março de 1861. Foi Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e effectivo do Instituto de Coimbra, e ahi Director da classe de Sciencias moraes, etc.—E.

1802) *Noticia historica do mosteiro da Vacariça doado á Sé de Coimbra em 1094, e da serie chronologica dos bispos d'esta cidade desde 1064, em que foi tomada aos mouros. Parte 1.ª* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias, 1854. 4.º gr. de 36 pag.—*Parte 2.ª que contém a chronologia dos bispos, desde D. Paterno* (1080) *até D. Martinho* (1183). Ibi, 1855. 4.º gr. de 89 pag.—*Parte 3.ª que tracta do bispo D. Pedro Soares* (1192 a 1233). Ibi, 1857. 4.º gr. de 38 pag. —As mesmas tres partes andam insertas nas *Mem. da Acad. Real das Sc.*, Nova serie, classe 2.ª, tomo I parte 1.ª, tomo I parte 2.ª, e tomo II parte 1.ª

1803) *Apontamentos biographicos sobre o nosso insigne poeta Luis de Camões, offerecidos ao Instituto de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. Fol. de 11 pag.—Sahiram tambem no *Instituto*, volume III, n.ºs 10, 11 e 12.—Vej. o que d'este trabalho diz o sr. Visconde de Juromenha a pag. 407 do tomo I da sua novissima edição das *Obras de Camões*.

1804) *Memoria historica e critica sobre a revolução de 1245, que tirou a coróa a D. Sancho II para a dar a D. Affonso III.*—Sahiu no *Instituto*, volume IV.

1805) *Carta aos redactores do Instituto*, respondendo a outra inserta no n.º 17 do volume IV, em que o sr. Alexandre Herculano censurára a dita *Memoria*.—Sahiu no proprio volume IV, n.º 21.

MIGUEL RODRIGUES, de cujo nome se não faz menção na *Bibl. Lus.* Foi militar na India, e no segundo cerco de Diu serviu n'esta fortaleza, commandando trinta soldados, que municiára e mantinha á sua custa, se é exacto o que elle affirma.—E.

1806) *Carta a el-rei D. João III, sobre os successos do cerco de Diu, etc.* Lisboa, na Imp. Nac. 1839. 4.º de 11 pag.

Este curioso documento, copiado no Archivo Nacional do *Corpo chronologico*, parte 1.ª, masso 78, sahiu á luz por diligencia do sr. João Carlos Feo Cardoso de Castello-branco. D'elle se imprimiram sómente 300 exemplares, dos quaes uma grande porção vi ainda ha poucos annos intacta na loja de um livreiro.

• **P. MIGUEL DO SACRAMENTO LOPES GAMA**, Presbytero egresso da Ordem Benedictina, Conego honorario da Capella imperial do Rio de Janeiro; Professor de Rhetorica no Seminario episcopal de Olinda, jubilado em 1839; e depois Professor de Eloquencia nacional e Litteratura no Lycêo do Recife; Director do mesmo Lycêo, e Director geral dos estudos na provincia de Pernambuco; Deputado á Assembléa geral legislativa pela provincia das Alagoas; condecorado ultimamente com a commenda da Ordem de Christo, etc. —N. em Pernambuco a 29 de Septembro de 1791, e teve por paes o dr. João Lopes Cardoso Machado, e D. Anna Bernarda do Sacramento Lopes Gama. M. na cidade do Recife, a 9 de Dezembro de 1852.—Vej. a sua biographia na *Memoria hist. do Clero Pernambucano* do sr. P. Lino de Monte-Carmelo, pag. 100 a 102.—E.

1807) *Lições de Eloquencia nacional.* Rio de Janeiro, 1846. 8.º gr. 2 tomos.

1808) *Observações criticas sobre o romance do sr. Eugenio Sue* «O Judeu errante.» Pernambuco, 1850. 8.º

1809) *Selecta classica* (obra que só conheço por achal-a mencionada na supracitada biographia, e a pag. 9 da *Orthographia portugueza e missão dos livros elementares* do sr. conselheiro J. F. de Castilho).

1810) *O mal consideravel da maior parte dos romances.*—Longo artigo critico-philosophico, que foi publicado no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1859, na secção de «Variedades.»—Não traz o seu nome, porém sahiu da sua penna, segundo informações dignas de credito que tenho presentes. Começado em o n.º 12 de 12 de Janeiro do referido anno, e proseguido nos n.ºs 21, 29 e 30, ultimo que vi, e no qual se promette ainda a continuação. Ignoro comtudo se chegou a completar-se.

1811) *O Carapuceiro*, periodico de critica moral, no estylo jocoserio, ou *humoristico*, como agora dizem. Lembro-me de ter lido n'outro tempo muitos numeros avulsos no formato de 4.º; porém não posso dar noticia precisa do seu começo e fim, nem de quaesquer outras circumstancias que lhe digam respeito.

Consta da já citada biographia, que redigira tambem um jornal politico *O Constitucional*; que publicára um poema satyrico intitulado *A Columneida*, e na *Marmota Fluminense* umas glosas, tendo estas por assignatura: «O Solitario»; e bem assim varias outras producções poeticas, indicadas por modo tal que não posso aqui descrevel-as com a especificação que desejára.

A todo o referido chama o seu biographo «escriptos magnificos, que foram bem acolhidos por todos, e nos quaes elle ostentava toda a eloquencia e illustração: concluindo por dizer que «gozára sempre na sociedade estima e veneração, e legára á posteridade o nome de varão illustrado, e de escriptor de primeira ordem!»

D. MIGUEL DA SILVA, Clerigo secular, filho do primeiro Conde de Portalegre, Enviado a Roma e ao concilio Lateranense, Bispo de Viseu, Escrivão da puridade de el-rei D. João III, e ultimamente Cardeal, e Legado da Sé

Apostolica em Veneza, Ancona e Bolonha.—N. em Evora pelos annos de 1475 a 1480, e m. em Sancta Maria Trans-Tiberim à 5 de Junho de 1556.—Para a sua biographia vej. o tomo I das *Obras do bispo de Viseu* D. Francisco Alexandre Lobo, pag. 260 a 276.

Sob o seu nome se publicaram as *Constituições synodaes de Viseu. (Diccionario,* tomo II, n.º C, 432.)

MIGUEL DA SILVEIRA, Graduado pela Universidade de Coimbra nas faculdades de Medicina e Jurisprudencia: foi em Madrid Mestre de Cosmographia dos fidalgos que frequentavam o paço real, e Professor de Medicina, Direito e Mathematica. O Duque de Medina-Sidonia, que fôra seu discipulo, sendo nomeado vice-rei de Napoles, o levou em sua companhia para aquella cidade, onde dizem falecêra no anno de 1636.—Foi natural da villa de Celorico da Beira; e vej. para a sua biographia o *Compendio historico da mesma villa,* por Villela da Silva, pag. 36 a 42. Aos auctores ahi apontados, que falam de Miguel da Silveira, póde tambem ajuntar-se D. Francisco Manuel nos *Apologos dialogaes,* pag. 351.

De inducções que me parecem bem fundadas, concluo para mim que Miguel da Silveira seguíra a lei de Moysés, ao menos occultamente; apezar de que esta circumstancia haja sido calada por todos os seus biographos.

Das obras que compoz, todas em lingua castelhana, mencionarei só a seguinte, que é rara e estimada dos bibliophilos; a qual, se é certa a data que se assigna ao falecimento do auctor, só veiu a publicar-se posthuma. Eis o seu titulo:

1812) *El Macabeu: poema heroico.* Napoles, por Egidio Lougo 1638. 4.º de IV–622 pag.—Tem frontispicio gravado a buril, retrato do auctor, e vinte estampas allusivas aos vinte cantos em que o poema se divide. A metrificacão é em oitavas rythmadas. No anno de 1731 se fez em Madrid outra edição do mesmo poema, no formato de 8.º

É assumpto d'esta epopéa a restauração de Jerusalem por Judas Machabêo, e conta-se que na composição d'ella consumira o auctor vinte e dous annos. Homem de innegavel talento, e de variada instrucção, porém acerrimo sequaz do gongorismo, conseguiu para o seu poema a qualificação de «excellente» que muitos lhe deram, apezar de seus reconhecidos defeitos. Francisco de Pina e de Mello não duvidou affirmar *(Balança intellectual,* pag. 105) que o estylo do *Macabeu* é tão culto e nervoso, que não fôra ainda egualado por algum poeta de Hespanha. Á similhança de outros contemporaneos, a Miguel da Silveira faltou só nascer em seculo mais illustrado, de melhor gosto e mais apurada critica; pois com estes predicados é de crer que a sua obra chegaria, talvez, a tocar o apice da perfeição.

Eu conservo em meu poder um exemplar da edição de 1638, que foi de monsenhor Ferreira Gordo, comprado pelo preço de 960 réis.

MIGUEL SOARES, que no rosto da obra seguinte se intitula *Mestre,* sem comtudo declarar a faculdade ou disciplina em que o fosse. Ignoram-se por emquanto não só esta, mas quaesquer outras circumstancias relativas á sua pessoa; e apenas consta o seu nome do frontispicio da referida obra, hoje rarissima. Por mercê do sr. Figaniere, que teve a possibilidade de examinar o exemplar que da mesma possue o sr. conselheiro Macedo, transcrevo aqui esse frontispicio, tal qual me foi communicado:

1813) *Obra. Que contẽ hũa Oração do Doutor Luys Teixeira, feyta q̃uado fizerão o cõde dõ Pedro de meneses, Marques de Vila Real. E o treslado della em Portugues por o mestre Miguel Soares: dirigida ao illustrissimo Principe & excelẽte senhor dõ Miguel de meneses* IIII *Marq̃s de Vila Real.*—Tem por cima d'este titulo as armas dos Menezes, e em volta uma tarja aberta em madeira. Segue no verso: *Oratio habila,* etc.—Na folha vigesima primeira vem o se-

guinte titulo, dentro de outra egual tarja: *Oraçam que teue Ioam Teyxeira Chancarel mór destes Reynos em tempo del Rey dom Ioam o segundo de Portugal e do Algarue, & senhor de Guiné, quando deu a dinidade de Marques de Vila Real ao illustre & muyto manifico dom Pedro de meneses cõde da mesma vila & de Ourem. No mes de Março, anno do nacimento de nosso senhor Jesu Christo* 1489. *Agora nouamẽte tresladada em portugues da atras posta. Por o mestre Miguel Soares. Em Coimbra por Ioam Aluares* 1562. —Consta de 43 folhas sem numeração, no formato de 4.º

Não é facil de explicar o facto de ter sido este opusculo omittido no pseudo-*Catalogo da Academia,* achando-se aliás descripto na *Bibl. Lus.* por Barbosa, que affirma «possuir d'elle um exemplar;» e outro tanto diz de si Antonio Ribeiro dos Sanctos nas muitas vezes citadas *Mem. de Litter.* da Academia, tomo VIII, pag. 90. Porém é notavel que a nenhum d'estes nossos bibliographos merecesse attenção a discrepancia que se observa mui digna de reparo, nos dous titulos ou rostos supra-indicados, isto é, dar-se a *Oração* original no primeiro d'elles como obra do *doutor Luys Teixeira,* e attribuil-a no segundo ao *chancarel mor João Teyxeira*! Barbosa, a quem de mais perto incumbia a obrigação de desfazer este nó gordio, contentou-se de duplicar a *Oração,* collocando-a successivamente no seu tomo III sob os dous nomes referidos; e eu, na impossibilidade de al fazer, tive de praticar outro tanto, como se vê no *Diccionario,* tomo III, pag. 45, artigo *João Teixeira,* e tomo V, pag. 331, artigo *Luis Teixeira Lobo.* Talvez que a investigadores mais felizes se deparem no futuro os meios de dar a este enigma alguma solução acceitavel.

Do opusculo de que se tracta ha na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa um exemplar, que no inventario respectivo se acha, com a costumada pericia, avaliado em 200 réis!!

MIGUEL TIBERIO PEDEGACHE BRANDÃO IVO, natural, ao que parece, de Lisboa, e diz-se que de familia oriunda da Suissa. N., segundo o que posso conjecturar, pelos annos de 1730. Seguindo a vida militar chegou ao posto de Coronel do segundo regimento de infanteria da praça de Elvas, que era em 1791, como se vê do frontispicio de uma de suas obras abaixo mencionada. Pela confrontação dos *Almanachs de Lisboa* não deve restar duvida de que deixára de existir em 1794; affirma-se que falecêra em Setubal das consequencias de uma quéda, tendo-se precipitado de uma janella, quer por acto voluntario, quer por accidente fortuito ou desastre inopinado. Foi homem dotado de bom ingenho, muito estudioso, e não menos versado nas sciencias proprias da sua profissão que no conhecimento das bellas-letras ou da litteratura amena. Cultivou tambem com algum successo a poesia, como tudo se evidencêa pelas obras que nos deixou. Querem alguns que elle fosse membro da Arcadia Ulyssiponense; porém quanto a mim essa affirmativa carece de confirmação. Da sua vida existem pouquissimas memorias; Barbosa não diz d'elle uma palavra; e uma breve commemoração que a seu respeito escreveu J. M. da Costa e Silva no *Ramalhete,* tomo III (1840), a pag. 358, mais parece fundada em tradições vagas e confusas, que em documentos ou noticias auctorisadas.

Eis a resenha das suas composições em prosa e verso, que tenho visto impressas, e cuja maior parte escapou ao collector do pseudo-*Catalogo da Academia:*

1814) *Nova e fiel relação do terremoto que experimentou Lisboa e todo o Portugal no* 1.º *de Novembro de* 1855. Lisboa, por Manuel Soares 1756. 4.º de 23 pag.—Sahiu com as iniciaes «M. T. P.»

1815) *Carta aos socios do Jornal Estrangeiro de Paris, em que se dá noticia breve dos litteratos mais famosos existentes em Lisboa.*—Sahiu na segunda edição feita em 1755 do *Summario das cousas de Lisboa* por Christovam Rodrigues de Oliveira *(Diccionario,* tomo II, n.º C, 271): porém supposto ahi apparecesse com o seu nome, alguns contemporaneos affirmaram não ser d'elle,

e sim de D. Thomás Caetano de Bem, o qual quizera então occultar-se por certos respeitos pessoaes. Occupa a dita carta de pag. 177 até 199.

1816) *Conjecturas de varios philosophos ácerca dos cometas, expostas e impugnadas.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1757. 4.º de VIII-98 pag. com estampas.

1817) *Epithalamio ás felicissimas vodas do ex.*^mo^ *sr. João Vicente de Saldanha e Oliveira com a ex.*^ma^ *sr.*^a^ *D. Maria Amalia de Daun.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1769. 4.º de 7 pag.

1818) *Megara: tragedia,* que compoz conjunctamente com Domingos dos Reis Quita, e que se imprimiu em volume separado no formato de 8.º, de que vi ha muitos annos um exemplar; porém não o tenho presente agora, nem outro d'onde possa tirar mais precisas indicações.—No mesmo volume vem uma erudita e bem trabalhada *Dissertação* de Pedegache ácerca da tragedia em geral; e particularmente sobre o theatro grego. Da *Megara* (que anda tambem incluida nas *Obras* de Quita, tomo II) diziam Pato Moniz e Costa e Silva ser ella «uma das melhores tragedias que a nossa litteratura possue».

1819) *Resposta á carta que escreveu um anonymo, contra a que o sr. Domingos dos Reis Quita imprimiu na collecção das suas obras, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1768. 8.º de 126 pag.— O unico exemplar que d'ella vi até hoje, existe na livraria de Jesus.

1820) *(C) Epitome da vida de Domingos dos Reis Quita.*— Sahiu á frente das *Obras* do mesmo Quita, da edição de 1781, no tomo I, pag. 11 a 31.

1821) *Do estado da Igreja, e poder legitimo do Pontifice Romano: resumo da excellente obra de Justino Febronio, que da lingua franceza traduziu na vulgar, etc.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1770. 8.º 2 tomos, o primeiro com XII-276 pag. e duas de indice. No principio vem uma prefação do traductor, em que dá razão da obra, e dos motivos por que emprehendeu esta versão. Por extemporaneo e alheio do meu proposito omitto aqui tudo o que poderia dizer com respeito ao original traduzido.

É obra rara ha muitos annos, e de que difficilmente appaẽecem exemplares no mercado.

1822) *(C) Novo Diccionario francez e portuguez.* Lisboa, 1778. 4.º—Varias vezes reimpresso.

1823) *(C) Arte da guerra: poema composto por Federico II* (sic) *rei de Prussia, traduzido em verso portuguez, e commentado com a doutrina dos mais insignes tacticos antigos e modernos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 4.º 3 tomos: o 1.º de XVI-305 pag. e uma estampa; o 2.º de 383 pag.; o 3.º de 460 paginas.

Esta versão feita em versos hendecasyllabos soltos, é escripta com elegancia, em linguagem correcta, e a metrificação sonora e cadente, merecendo por isso os louvores dos entendidos. Os commentarios são doutamente trabalhados. Do texto simples, isto é, sem commentarios, se fez nova edição, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1814. 8.º de XVI-167 pag., addicionando-lhe o editor (de pag. 127 em diante) um *Compendio das obrigações do soldado catholico ... desde soldado razo até o posto de general,* obra de auctor anonymo.

Da *Arte da guerra* ha outra traducção, quanto eu posso julgar, incomparavelmente inferior. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 2572.)

Parece haver sido Pedagache quem, juntamente com um francez Paris (do qual não encontro mais alguma noticia), desenhou pouco depois do terremoto de 1755 as vistas de alguns edificios arruinados ou destruidos em Lisboa por aquelle phenomeno, das quaes se fez uma collecção composta de seis estampas gravadas em Paris, com frontispicio no qual se lê o titulo seguinte:

1824) *Recueil des plus belles ruines de Lisbonne, causées par le tremblement et par le feu du 1.*^er^ *novembre 1755. Dessiné sur les lieux par MM. Paris et Pedegache, et gravé à Paris par Jacq. Ph. le Bas, 1.*^er^ *graveur du cabinet du Roy en 1757.*— Repete-se o mesmo titulo em portuguez e francez. As seis gra-

vuras comprehendem: 1.º A torre de S. Roque. 2.º Egreja de S. Paulo. 3.º Sé de Lisboa. 4.º Theatro, ou casa da opera. 5.º Egreja de S. Nicolau. 6.º Praça da Patriarchal.

Poucas vezes se encontra de venda esta collecção, que vem accusada no *Dictionn. Hist. Artistique* do sr. C. Raczynski, a pag. 217 e 218.

MIGUEL VICENTE DE ABREU, Empregado na Secretaria do Governo geral da India portugueza, e natural, ao que parece, de Goa. Foi ultimamente condecorado com o grau de Cavalleiro da Ordem de Christo.

A seguinte resenha dos escriptos por elle compostos, ou dados ao prelo, é formada á vista de informação particular, que por um amigo me foi communicada, servindo-me tambem dos esclarecimentos que encontrei no *Ensaio historico da lingua Concani* do sr. conselheiro Rivara, pois que nenhum dos referidos escriptos tive até agora a possibilidade de ver.

1825) *Bosquejo historico de Goa, escripto em inglez pelo reverendo Diniz L. Cottineau de Kloguen, vertido em portuguez, e accrescentado com algũas notas e rectificações.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr.

1826) *Folhinha civil e ecclesiastica de Goa para o anno de 1850, segundo depois do bissexto, com varias noticias curiosas e uteis a toda a sorte de pessoas.* Ibi, 1849. 8.º

1827) *Stabat Mater, vertido em lingua* (concani?) *e outras orações na mesma lingua, publicadas por M. V. de Abreu.* — É um folheto de 32 pag. em 32.º, sem declaração de logar nem anno da impressão, mas impresso em Nova Goa, na Imp. Nacional 1855. — Diz-se que esta versão (em verso) é do P. Paschoal Dias, clérigo, natural de Carmoná, na provincia de Salsete.

1828) *Novas Meditações em lingua de Goa* (concani) *para visitar a viasacra.* Nova Goa, Imp. Nacional 1856. 12.º de 32 pag. — Editor M. V. de Abreu. Diz-se que foi auctor d'estas Meditações o referido P. Paschoal Dias.

1829) *Preparação da Oração mental, seguida de quinze mysterios do Rosario, e da Magnificat, e oração de S. Francisco Xavier.* Ibi, 1857. 32.º de 32 pag. — Pelo mesmo editor. A *Preparação da Oração* é a que foi approvada pelo arcebispo D. Fr. Manuel de S. Gualdino em pastoral de 26 de Outubro de 1813, vertida na lingua concani pelo sobredito P. Paschoal Dias.

1830) *Cantigas pias, ou orações em versos da Virgem Maria nossa senhora, e da senhora Sancta Anna, em lingua concani, portugueza e latina. Segunda edição mais correcta e muito augmentada pelo editor da primeira.* Ibi, 1860? — A primeira edição é a que vai mencionada acima com o titulo *Stabat Mater.*

1831) *Manual da missa e da confissão, e varias outras orações*, publicadas por M. V. de Abreu. Ibi, 1860. 32.º

1832) *Memorias ou trabalhos escholasticos do mez de Maio de 1847.* Ibi...

1833) **MINERVA (A)**, *ou jornal de illustração amena e proveitosa. N.º 1.º Maio* 1836. Lisboa, na Imp. Imparcial 4.º de 66 pag. — *N.º 2 Junho* 1836. Lisboa, na Typ. Maigrense 1836. Prosegue a numeração do anterior, e finda na pag. 130. Interrompeu-se a publicação com o n.º 2. Foi seu redactor Joaquim José Pedro Lopes. (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1746.) N'estes numeros se incluem, além de outras materias, dous escriptos posthumos de José Agostinho de Macedo, a saber: *Censura da* «Vida e obras da madre Sancta Theresa de Jesus» — e *O Preto sensivel*, drama em verso.

1834) * **MINERVA BRASILIENSE**, *Jornal de sciencias, lettras e artes, publicado por uma Associação de Litteratos.* Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1843-1844. 4.º gr.

Começou esta publicação com o n.º 1.º em 1 de Novembro de 1843, e continuou sahindo regularmente dous numeros por mez. Cada semestre, ou doze numeros, destinavam-se a formar um volume, posto que a paginação do n.º 13.º

(o primeiro do volume II) continuasse sobre a do numero antecedente, que findára na pag. 378. Alguns numeros sahiram acompanhados d'estampas. Creio que no formato de 4.º grande se publicaram os dous tomos I e II com 24 numeros; porém não ouso affirmal-o, pois vi e tenho apenas d'esta collecção, verdadeiramente importante, os n.os 1 até 21, comprados em Lisboa ha annos, e que bem fazem desejar a posse dos restantes.

São dignos d'estima estes volumes pela variedade e acertada escolha dos artigos, em que a redacção se esmerou por desempenhar do modo possivel o dictame horaciano

«Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci.»

A esse intento conseguiu a collaboração de alguns nomeados sabios e litteratos do Rio de Janeiro, de cujas pennas sahiram na maior parte as producções alli incluidas. Entre os nomes que subscreveram os artigos de prosa e verso, que formam aquelle abundante e instructivo repositorio, avultam os dos srs. Domingos José Gonçalves de Magalhães, Francisco de Sales Torres Homem, Francisco Bernardino Ribeiro, Francisco José Pinheiro Guimarães, Emilio Joaquim da Silva Maia, Januario da Cunha Barbosa, Joaquim Caetano da Silva, Joaquim Norberto de Sousa Silva, Manuel Joaquim da Silveira (hoje arcebispo da Bahia), Manuel Odorico Mendes, Manuel de Araujo Porto-alegre, Pedro de Alcantara Bellegarde, Sanctiago Nunes Ribeiro, etc. etc.

Substituida por outra, egual no titulo, mas diversa no formato e no plano, continuou ainda por algum tempo a publicação da *Minerva*, dirigida por Sanctiago Nunes Ribeiro, hoje falecido, do qual hei de tractar no logar que lhe compete. D'esta continuação possuo um exemplar, com que fui ha tempos presenteado por um dos meus obsequiosos correspondentes do Rio de Janeiro; porém affigura-se-me não estar elle completo, o que melhor poderá ver quem tiver opportunidade de conferir a descripção minuciosa que d'elle dou com algum outro exemplar, em que acaso se encontre o que n'este falta, segundo creio. Eis aqui o seu conteúdo:

1.º *Minerva brasiliense.—Bibliotheca brasilica, ou collecção de obras originaes ou traduzidas de auctores celebres. Tomo* I. *Uraguay, poema de José Basilio da Gama.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1844. 8.º gr. de II-70 pag.

2.º *Minerva brasiliense. N.º* 4.—*Bibliotheca brasilica, etc. Tomo* I. *Do estado conjugal; discurso politico e moral de Feliciano Joaquim de Sousa Nunes, natural do Rio de Janeiro, e auctor de uma obra tão preciosa como rara, d'onde o extrahimos.—O Morgado: conto phantastico de Ern. Theod. Guilherme Hoffmann.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1845. 8.º gr. de 45 pag.

3.º *Minerva brasiliense. N.º* 6.—*Bibliotheca brasilica, etc. Tomo* I. *O Morgado, conto phantastico de E. T. G. Hoffmann* (continuado do n.º 4). Rio de Janeiro, Typ. Austral 1845. 8.º gr. de 56 pag.

4.º *Minerva brasiliense. N.º* 8.—*Bibliotheca brasilica, etc. Tomo* I. *Cartas Chilenas.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1845. 8.º gr. de 88 pag.

5.º *Minerva brasiliense. Revista publicada de* 15 *em* 15 *dias-mensalmente* (sic) *por uma Associação de Litteratos. Volume* I. *Segunda serie. N.º* 1.—1.º *de Agosto de* 1845. Rio de Janeiro, na Typ. de Bintot. 8.º gr. de 314 pag., inclusive um indice alphabetico dos artigos conteúdos n'este volume, com o qual terminou definitivamente a publicação, como se mostra da despedida final do editor aos seus assignantes.

1835) **MINERVA LUSITANA**, *ou rapsodia periodica de litteratura, sciencias e artes. N.os* 1.º e 2.º—No formato de 4.º, sem folha de rosto, mas declara-se no fim ter sido impressa na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo. Não traz designação do anno, porém inducções provaveis levam a crer que sahira entre os de 1801 e 1803. Além dos referidos dous numeros, que terminam com a pag. 38 (havendo depois duas innumeradas, que contém advertencias

dos editores) appareceu ainda o n.º 3.º, no qual se continúa a mesma paginação, e acaba finalmente na pag. 68.

Esta publicação mensal, a que já tive occasião de alludir em varios logares do *Diccionario* (nomeadamente no tomo IV, a pag. 124 e 451), foi encetada sob a direcção de Antonio Patricio Pinto Rodrigues, e destinava-se, como consta do seu prospecto, «a annunciar todas as descobertas e melhoramentos, feitos assim nas sciencias abstractas como nas physicas, comprehendendo as memorias e noticias que se podessem adquirir, tanto das academias e sociedades nacionaes, como das estrangeiras», etc. Devia tambem incluir escriptos relativos á economia politica, agricultura e commercio; analyses, extractos e juizos criticos das obras que d'estes assumptos se imprimissem dentro e fóra de Portugal; poesias, discursos, contos e novellas moraes; e finalmente estampas coloridas das modas de Inglaterra e França, etc. O preço da assignatura era de 2:000 réis por anno, e a venda dos folhetos avulsos a 240 réis.

Falta de favor da parte do publico, ou outras causas ignoradas, fizeram que a empreza não passasse do terceiro numero. O que nos tres se inclue de maior importancia é um *Systema universal e completo de Tachigraphia, ou methodo abbreviado de escrever*, que comprehende 13 pag., além de XVII de *Discurso preliminar*, e seis estampas (o exemplar que possuo carece da primeira d'estas).

1836) **MINERVA LUSITANA**. Coimbra, na Real Imprensa da Universidade 1808-1809. 4.º—Jornal de noticias politicas e militares, começado logo depois da expulsão do exercito francez de Portugal, e redigido por Fr. Fortunato de S. Boaventura. (*Diccionario*, tomo II, n.º F, 347.)

1837) **MINERVA LUSITANA**.—Sem folha de rosto, nem mais declaração.—Sahiram 4 numeros; a saber: Maio, Junho, Julho e Agosto de 1842. De 64 pag. de numeração seguida, no formato de 4.º pequeno.—No fim de cada numero designa ter sido impresso em Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando. Estes numeros são adornados com os retratos do infante sancto D. Fernando, D. Antonio Luis de Menezes, D. Francisco de Almeida, e D. Alvaro Vaz d'Almada, cujas biographias tambem alli se acham.

1838) **MISCELLANEA**, *constando de peças ineditas, memorias, artigos de variedades instructivas e recreativas, e de varios outros objectos, pela Sociedade do Anomalo*. Lisboa, na Typ. Carvalhense 1837. 8.º gr.—Parou a impressão na pag. 48.

Sahiam conjunctamente com esta outras duas diversas collecções, cujos titulos eram:

1. *Biographia Lusitana, ou quadro historico da vida e acções dos varões e donas illustres portuguezes, dividida em vinte volumes. Pela Sociedade do Anomalo. Tomo* I. Ibi, na mesma Typ. 1837. 8.º gr.—Chegou até pag. VI-50. A parte publicada contém as biographias d'el-rei D. Affonso Henriques, de D. Affonso 1.º Duque de Bragança, e o principio da de Diogo Cam, descobridor do Congo, acompanhadas todas de retratos lithographados.—Vej. o que digo no tomo IV, n.º 2797.

2.º *Manual do cosinheiro e da cosinheira, contendo as receitas as mais simplices para ter boa meza com economia: seguido dos melhores preceitos para pastelaria e copa, etc. Pela Sociedade do Anomalo*. Ibi, na mesma Typ. 1837. 8.º gr. —Chegou até pag. IV-44.

Conforme o programma dos editores, esta publicação devia ser feita de quinze em quinze dias, publicando-se simultaneamente as folhas que diziam respeito a cada uma das collecções em que se dividia. Provavelmente a falta de auxilio de subscriptores em numero sufficiente obrigou os editores a interrompel-a.

1839) **MISCELLANEA CURIOSA E PROVEITOSA,** *ou compilação tirada das melhores obras das nações estrangeiras: traduzida e ordenada por *** C. J.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1779 a 1785. 8.° 7 tomos.—Publicou-se d'esta collecção periodica um volume por anno, sendo editor o livreiro-typographo Francisco Rolland.

Comprehende muitos e variados artigos de artes, sciencias, agricultura, economia domestica; um longo discurso *sobre a educação popular dos artistas e seu fomento:* outro *ácerca da Sociedade considerada no seu estado exterior:* outro *sobre a paixão do jogo; a Correspondencia de Sir Carlos Wolban com Sir Jorge Bedford, sobre assumptos scientificos, litterarios e moraes;* e varias poesias portuguezas, na maior parte anonymas, entre as quaes se incluem algumas de Francisco Manuel, Francisco José Freire, Nicolau Tolentino, etc., que ahi sahiram por primeira vez á luz: e a *Fabula de Orpheo e Eurydice,* que se attribue ao professor Francisco de Sales, tido na opinião de muitos por brasileiro. *(Diccionario,* tomo III, n.° F, 1789.)

Advertirei de passagem, que as peças poeticas de Francisco Manuel conteúdas na *Miscellanea* differem não pouco das que elle proprio reproduziu nos seus folhetos publicados em París, é que foram por ultimo colligidas na edição geral das suas *Obras* feita no anno de 1817 e seguintes. A razão das variantes explica-se, a meu ver sufficientemente, pela circumstancia de que o editor Rolland se aproveitaria de algumas copias existentes em Lisboa de data anterior á forçada emigração do poeta em 1778, e cujos originaes este foi alterando ou corrigindo pelo tempo adiante, como e quando lhe pareceu.

Cabe tambem aqui uma pequena rectificação. Na pag. LXXII do *Ensaio biographico-critico ácerca de Nicolau Tolentino,* que o meu respeitavel amigo, o sr. José de Torres escreveu para a nova edição illustrada das *Obras* d'este poeta feita em 1861, cita-se a *Miscellanea curiosa* como impressa em 1799, quando a verdade é que o ultimo volume d'essa compilação periodica sahira em 1785, quatorze annos mais cedo.

1840) **MISCELLANEA HISTORICA E LITTERARIA.** N.° 1.° Porto, Typ. da rua Formosa n.° 243, 1845. 8.° gr.—Sob este titulo se promettia a publicação «de varios opusculos interessantes, ainda ineditos, ou reimpressos de edições raras, distribuidos em volumes de 400 a 500 pag.»—Não sei porém que se imprimisse mais que o dito n.° 1.°, contendo a *Parodia ao primeiro canto dos Lusiadas,* da qual terei de falar adiante em artigo separado. Segundo uma advertencia dos editores, impressa nas capas que cubriam esse n.° 1.°, vê-se que ficavam destinadas para a sequencia dos numeros immediatos:—1.° *Miscellanea de Garcia de Resende, ou chronica do seu seculo em quintilhas, annotada por J. G. M.* (José Gomes Monteiro?)—2.° *Livro da Noa, de Sancta Cruz de Coimbra, annotado.*—3.° *Poesias de Pedro da Costa Perestrello, poeta do seculo* XVI, *mais digno de ser conhecido do que geralmente o é.*—4.° *Diario da jornada que o Conde de Ourem fez ao concilio de Basilea, com notas historicas: interessantissima viagem no meiado do seculo* XV.—5.° «Damiani a Goes, Urbis Lovaniensis obsidio», *curioso documento historico de grande raridade, em que o celebre chronista é ao mesmo tempo auctor e principal actor.*—6.° *Poesias de Fr. Agostinho da Cruz, ineditas.*

Circumstancias ignoradas, ou antes o meu fado que de costume nos persegue, fizeram, ao que parece, abortar esta empreza que, a julgar pelo simples enunciado, seria de incontestavel proveito para philologos e curiosos.

1841) **MISCELLANEA INSTRUCTIVA.**—Em uma nota a pag. 17 da *Carta de Manuel Mendes Fogaça a seu amigo ... sobre uma cousa chamada* o «Observador» (vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.° J, 2308), José Agostinho auctor d'essa carta, depois de produzir a resenha dos titulos de oito jornaes politicos, e vinte litterarios, publicados em Portugal durante o seculo passado,

e nos principios d'este até o anno de 1818 em que escrevia, accrescenta mais alguns, fazendo ao todo vinte e seis da ultima classe; e entre estes menciona a *Miscellanea instructiva.*—Não me recordo de haver encontrado obra periodica com esse titulo, e affigura-se-me que podesse, talvez, dar-se equivocação da parte de Macedo, ou de Lopes (que provavelmente lhe forneceu taes noticias), querendo um ou outro alludir á *Miscellanea curiosa e proveitosa* (n.º 1839 do presente volume) que aliás não se menciona, e que por seu volume e importancia parece não devêra ficar esquecida, quando se tractava de enumerar as *publicações periodicas* em Portugal.

1842) MISCELLANEA LITTERARIA: *periodico mensal, publicado por uma Sociedade de amigos da instrucção.* Porto, na Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1860. 4.º ou 8.º gr.

Sahiram os doze numeros que formam o tomo I, contendo 188 pag., e mais 4 innumeradas, de frontispicio e indice.—Do tomo II (1861) apenas se publicaram os n.ºs 1 a 5, que comprehendem 80 pag., ficando até agora suspensa a continuação. A diminuta concorrencia de subscriptores, foi causa, segundo ouvi, de que o editor affrouxasse no seu empenho, vendo-se por fim obrigado a desistir de uma empreza que em vez de lucro lhe trazia o onus da somma indispensavel para o custeamento; sacrificio para cuja compensação se havia mister alguma cousa mais que elogios estereis, e applausos improducentes.

Concebida sob um plano, a que circumstancias e obices supervenientes não deixaram dar o projectado desenvolvimento, a *Miscellanea Litteraria* constitue ainda assim na parte publicada um bom repositorio de artigos, dos quaes muitos podem ser talvez lidos com gosto, ou consultados com proveito. Na classe dos segundos devem, creio, incluir-se os apontamentos biographicos que ahi se encontram de varios portuenses e outros contemporaneos distinctos em sciencias, artes e litteratura. Taes são: José Gomes Monteiro, Antonio Coelho Lousada, Antonio Augusto Soares de Passos, José Joaquim Rodrigues de Bastos, João Baptista Ribeiro, João Antonio Corrêa, Sebastião de Almeida e Brito, José Ferreira Borges, Antonio José Viale, etc.—Ha tambem investigações interessantes sobre alguns dos mais antigos monumentos da typographia portugueza, e varias composições poeticas de merito indisputavel.

Os principaes collaboradores d'este jornal, ou que para elle forneceram artigos, foram: os srs. Alexandre Braga, Arnaldo Gama, José Joaquim Rodrigues de Bastos, Leonel de Sampaio (pseudonymo), Manuel Bernardes Branco, Joaquim Pinto Ribeiro, Guilherme Braga, Camillo Castello-branco, etc., etc.

Terminarei solvendo aqui a divida de agradecimento em que me considero para com o editor da *Miscellanea* (a quem não tenho a satisfação de conhecer), pela remessa dos numeros do seu periodico em todo o tempo da duração d'este, feita gratuitamente, e declinando o meu pedido para que houvesse de contar-me no numero dos subscriptores contribuintes.

Julgo-me tanto mais obrigado a manifestar esse acto de espontanea generosidade, por ser elle como que unico até agora no seu genero, não me recordando de outro egual, que para comigo praticassem alguns *editores* de publicações periodicas feitas em Portugal. Consta-me em verdade, que o sr. J. M. Dias da Costa, editor da *Atalaia Catholica,* que se publica em Braga desde 1854, se dignára de offertar-me haverá dous annos a collecção inteira da sua folha: porém quer a verdade que eu diga que até hoje não me chegou á mão. Afóra estes recebi ás collecções completas do *Archivo Universal* (quatro volumes); da *Revista dos Açores;* da *Agulha medica,* e *Gazeta Homœpathica Lisbonense:* do *Tira-teimas semanario;* do *Camões* (interrompido no 5.º n.º); e recebo ainda actualmente a do *Boletim geral de instrucção publica,* já no segundo anno, todas por graça de seus benemeritos redactores. Muitos outros jornaes politicos e litterarios portuguezes, de que tenho sido e sou obrigado a prover-me, como sub-

sidios indispensaveis para o *Diccionario*, foram e continuam a ser sem excepção pagos regularmente, constituindo á sua parte uma não pequena verba nas muitas e consideraveis despezas inherentes á publicação da minha obra. Alguns para quem for novo o conhecimento de taes circumstancias, podem talvez maravilhar-se de que isto aconteça, suppondo-me até aqui mais auxiliado do que de certo o tenho sido; convém pois, para evitar agora e de futuro similhantes supposições, restabelecer a verdade dos factos, deixando registrada a presente declaração, na qual não entra, nem ainda remotamente, a idéa de offender pessoa alguma.

1843) **MISCELLANEA POETICA**. Porto, 1851. 4.º 2 tomos.

Esta collecção, publicada periodicamente, e da qual apenas pude até agora ver os indices, que me offerecêra ha tempos o sr. Pereira Caldas, comprehende as composições de poetas e poetisas contemporaneos, pela maior parte nascidos ou residentes no Porto, cujo numero total chega até noventa, ou mais. Ha entre elles muitos nomes geralmente conhecidos, e outros que menos o são. Acerca do merito das poesias conteúdas n'esta especie de Cancioneiro da actualidade, escreveu o sr. Augusto Pereira Soromenho uns *Estudos criticos*, que foram primeiro insertos no periodico *O Nacional*, e depois publicados separadamente em um folheto de 31 pag. no formato de 8.º gr., impresso na Typ. de J. J. Gonçalves Basto. Estes *Estudos*, ou antes as apreciações e juizos n'elles apresentados, foram recebidos por alguns como expressão de verdade conscienciosa, e de imparcial justiça do auctor; porém desagradaram a outros, que julgando-se menosprezados, ou offendidos por elle, procuraram desforrar-se de um modo burlesco. D'ahi veiu, segundo me informam, a publicação da *Carapuça, jornal critico-jocoso*, começado em Septembro de 1851, e que findou, creio, em Dezembro do mesmo anno com o numero 13, formando a collecção um volume de 104 pag. no formato de 4.º pequeno. Apparecem n'elle entre varios artigos chistosos, não poucas semsaborias.

* **MISCELLANEA POETICA**, *ou collecção de poesias diversas de auctores escolhidos*. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal das Senhoras, rua do Cano n.º 105, 1853. 8.º gr. de 198 pag. e mais vi de indice, erratas e agradecimento do editor aos seus assignantes.

Este volume, de que possuo um exemplar devido com muitos outros á obsequiosidade do sr. B. X. Pinto de Sousa, do Rio de Janeiro, é um repositorio de poesias antigas e modernas, de auctores brasileiros, incluindo tambem algumas de portuguezes.—Creio que todas, ou a maior parte são reproduzidas de obras impressas.

Entre alguns anonymos, e outros de nomes menos conhecidos acham-se muitos, que já entraram no *Diccionario Bibliographico*, ou terão de entrar no supplemento, taes como: Francisco Villela Barbosa, marquez de Paranaguá, Antonio Gonçalves Dias, Antonio José de Araujo, Manuel de Araujo Porto-alegre, Antonio Felix Martins, João José de Sousa Silva Rio, Manuel Antonio Alvares de Azevedo, Manuel Botelho de Oliveira, Gregorio de Mattos, Manuel Alves Branco, visconde de Caravellos, Francisco José de Sousa Silva, Domingos José Gonçalves de Magalhães, José Bonifacio de Andrade e Silva, Joaquim Manuel de Macedo, José Eloi Ottoni, Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Manuel Antonio de Almeida, Thomás Antonio Gonzaga, Joaquim Norberto de Sousa Silva, José Basilio da Gama, Evaristo Ferreira da Veiga, D. Delphina Benigna da Cunha, P. Francisco Manuel (do Nascimento), Manuel Joaquim de Miranda Rego, Augusto Emilio Zaluar, Pedro Antonio Corrêa Garção, Domingos Caldas Barbosa, Luis Paulino de Oliveira Pinto da França, etc., etc.

O editor, que se designa simplesmente com as letras iniciaes E. M., promettia a continuação em volume segundo, o qual me parece não chegou a ver a luz.

1844) MISSAL ROMANO, *segundo o Calendario de Portugal, conquistas e Brasil. Traduzido no portuguez em favor dos que ignoram o latim, por D. J. H.* Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 4.° de xxxii-754 pag.—Vej. no *Supplemento* o artigo *P. Domingos José de Sancto Estevam Henriques*, que foi, segundo me constou ha pouco, o traductor d'este livro.

1845) A MISSÃO PORTUGUEZA, *jornal religioso* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1854-1856. 4.° ou 8.° gr.

Conservo d'este jornal (comprados ha quatro ou cinco annos, entre varios livros e papeis) os n.os 1 a 46, dos quaes aquelle é datado do 1.° de Abril de 1854, e este de 15 de Agosto de 1856, sendo as paginas de todos numeradas successivamente de 1 até 766. Não tive porém ainda ensejo para verificar, se com o referido n.° 46 findou a publicação, ou se por ventura se imprimiram alguns mais.

No começo do n.° 4 (datado de 18 de Julho de 1854) pag. 49, lê-se a seguinte declaração dos seus redactores primitivos, sob a rubrica:

«UM PRECIOSO DEPOSITO MUITO BEM ENTREGUE.»

«Mais um motivo de confiança vamos hoje offerecer a nossos leitores, para que esperem quanto devêra esperar-se da *Missão Portugueza*.

«Ao collegio da Missão Portugueza, ora estabelecido no Bombarral, convinha que desde principio fosse confiada a redacção d'este jornal, porque d'alli deviam sahir as primicias das boas doutrinas que os seus alumnos hão de propagar pela palavra no continente do reino e em suas possessões ultramarinas. Eram estas as aspirações e desejos do actual director, e de todos os que nos interessamos pelo bem e progresso de obra tão sancta. Mas o collegio apenas começava a sua existencia e vida activa; os professores que tinha mal chegavam para o ministerio do ensino, principalmente quando era necessario dispender cuidados em estabelecer o methodo que n'aquelle ministerio cumpria seguir. Não havia portanto que escolher, senão ou que se demorasse a publicação do jornal, ou que pessoas estranhas ao collegio, mas dedicadas deveras ao bem da religião, tomassem sobre si este arduo trabalho.

«Preferiu-se a ultima. APRESENTÁMO-NOS EM CAMPO, erguendo a cruz, e invocando o nome de Deus, como guerreiros cheios de fé, que mais confiam na protecção do céo do que na tempera das suas armas ou na robustez do seu braço.

«Não foi longa a nossa campanha; não foram muitos os inimigos que tivemos de combater; porque n'estes dias só a ignorancia ataviada com ademanes da philosophia voltairiana ousa negar a vantagem das missões.

«Hoje que já o collegio começa a sua vida regular, que a providencia lhe deparou habeis e instruidos professores, e tem no seu seio quem possa tomar nos hombros este peso aliás demasiado para nossas forças, em suas mãos o confiamos, cheios de esperança, porque sabemos que n'aquelles braços ha mais força e agilidade.

«Fica pois desde hoje confiada ao collegio do Bombarral a redacção do jornal *A Missão Portugueza*. Damos por isso os emboras a todos os bons catholicos, porque temos toda a confiança que chegam ao ponto d'onde «a Missão Portugueza» começará a ser o que cumpria que desde o principio fosse. Congratulamo-nos com todos os nossos associados, de quem todavia não nos despedimos, porque embora deixemos a redacção principal da «Missão Portugueza», a nossa collaboração ha de continuar, como no-lo pede o nosso zêlo pela causa de Deus, e o nosso amor a esta publicação que CREÁMOS, E QUE DEDICAMOS HOJE AO COLLEGIO DO BOMBARRAL com a mesma fé com que o filho de Elcana foi dedicado por sua mãe ao culto do Deus de Isaac e de Jacob.

«É este o primeiro ponto em que nossos votos e aspirações começam a ser satisfeitos: confiamos que o serão de todo, quando assim aprouver a Deus, que

evidentes provas tem dado de abençoar a obra da «Missão Portugueza». Lisboa, 5 de Julho de 1854.

Assignados: ANTONIO JOAQUIM RIBEIRO GOMES DE ABREU.
Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar de Loureiro.

Em vista das phrases expressivas e terminantes d'este documento, que motivos imperiosos me obrigaram a trasladar para aqui na sua integra, ninguem com visos de razão me accusará de ter andado de leve, quando no tomo I do *Diccionario*, pag. 164 da presente edição, no artigo (em verdade mais que succinto, mas que por então me foi impossivel ampliar como desejára) dedicado á pessoa e escriptos do sr. dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, disse, palavras formaes, e reportando-me áquelle documento, «que o dito sr. escrevêra varios artigos no jornal a *Missão*, do qual fôra um dos fundadores e primeiros redactores em 1854».

Não o entendeu assim um miseravel sabujo, que pungido pelas furias do despeito, cego pela philaucia, e presumindo loucamente de si mais do que devêra, julgou poder abrir brecha no *Diccionario*, conspurcando-o com os seus tediosos, malevolos e futilissimos reparos, alcunhados por elle de «*Observações biographico-bibliographicas*».

Esboçando no tomo V da minha obra, pag. 473 a 475, o retrato d'essa pifia creatura do modo que o permittiram as circumstancias do logar, e outras a que tive de attender, prometti que voltaria em tempo a occupar-me dos taes consequentes reparos, e da sua apreciação, embhora me fosse mister empregar n'essa tarefa ingrata algumas paginas, que podiam facilmente aproveitar-se em cousas de maior valia. Conheço, não o nego, que muitos leitores do *Diccionario* de bom grado me dispensariam do cumprimento da promessa; porém tenham elles paciencia, que não sei faltar a mim. Sou talvez em demasia pundonoroso no meu credito litterario, ou terei, se o quizerem, excessivo amor proprio para não consentir em ser impunemente enxovalhado por biltres; e sobre tudo estimo assás o *Diccionario*, que tantas fadigas me ha custado de mixtura com sacrificios de todo o genero e especie, para o deixar, pouco que seja, ennodoado pela baba peçonhenta que sobre elle cuspíra a mais supina ignorancia e descarada má fé.

Dada pois a satisfação, que d'esta vez me pareceu necessaria (creio-a até indispensavel, quando ao sentir-me profundamente commovido pelas immeritas, bem que espontaneas phrases de louvor sahidas ha pouco da penna de uma alta e sympathica intelligencia, que tão fervorosa se mostra no empenho de engrandecer o meu obscuro nome, tornando-o bemquisto dos cultores das letras, sou comtudo obrigado a protestar com a devida venia, para que não prevaleça o voto de censura que talvez se me irroga na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo IV (n.º 1, Abril, 1862), a pag. 6; desejando prevenir, se é possivel, que alguem pretenda interpretal-o em meu desabono, julgando-me agora ou de futuro réo de lesa-benevolencia *contra irmãos e confrades nos trabalhos da civilisação e progresso*, como se me fôra licito reconhecer por tal a entidade a quem se allude!!....) venhamos ao nosso proposito, isto é, ao modo como se houve o Aristarcho feito á pressa, com respeito ao que no *Diccionario* se dissera do sr. Gomes de Abreu, ou antes da parte que elle teve no jornal *Missão Portugueza*.

A pag. 36, col. 1.ª (n.º 5 de 15 de Março de 1861) da *Instrucção Publica*, de pesada e nauseante recordação, o *sapientissimo* censor na sua algaravia do costume, e com um zêlo verdadeiramente pharisaico, accusa-me: 1.º De *não dizer quando nasceu* o sr. Gomes de Abreu, o *que me era* (diz elle) *facilimo saber*. Assim será, mas para mim tem sido sempre cousa das mais difficeis, quando se tracta de contemporaneos vivos, com quem não conservo relações de intimidade, nem sequer de conhecimento proximo ou remoto, caso que effectivamente se dá ainda agora para com o referido senhor. 2.º De *omittir escriptos seus*, como se no proprio artigo eu não tivesse antecipadamente resalvado essa omissão, declarando

que «julgava provavel que mais alguns haveria, não vindos ao meu conhecimento!» 3.º De *vir agora chamar á* Nação *no* Diccionario *jornal politico-legitimista, tendo eu tomado parte na lucta dynastica a favor da senhora D. Maria II*....!!—Este *judiciosissimo reparo* não tem resposta *por escripto*, e menos póde ella ser dada no *Diccionario* (vej. no tomo I, pag. xx, linhas 5 a 14). Sel-o-ha opportuna e convenientemente, guardada para isso de reserva com outras a pontos do mesmo, ou similhante jaez. 4.º Affirma em tom sacudido e magistral, mas por modo que deixa duvidoso e indeciso se eu, ou o sr. Gomes de Abreu, somos o subjeito da oração: «*Não foi fundador da Missão Portugueza em 1854, mas sim o sr. Padre Bernardino Pacheco; escreveu sómente alguns artigos*». A resposta a isto achava-se, quanto a mim, no documento que acima trasladei; nem era precisa outra.

Porém como se ella não bastasse, veiu ainda um *desmentido* formal á asserção dogmatica do critico, isto é, appareceu a *correcção* corrigida. E por quem? Pelo sr. padre Luis Bernardino de Carvalho Pacheco, a quem não tenho a honra de conhecer, e cujo nome elle, segundo o seu inalteravel costume estropeára, trocando-o em *padre Bernardino Pacheco*!

Soffram agora os meus leitores que eu copie tambem para memoria a carta que o dito sr. dirigiu ao *insigne* critico, por este publicada com o maior desfaçamento na sua propria *Instrucção* de 30 de Abril (pag. 61), pondo-lhe, o que é mais, por titulo: RACTIFICAÇÃO DE PAG. 164; e digam-me, se não cabe aqui exclamar pouco mais ou menos com o satyrico d'Apulia:

«Vivat Arturius hic,
Vivant qui nigra in candida vertunt!

Diz pois a carta:

Ill.^mo sr. redactor do jornal *Instrucção Publica*.—Não querendo para mim o que me não pertence, vou pedir-lhe a mercê de fazer transcrever no seu jornal a seguinte declaração.

«Na *Instrucção Publica* de 15 de Dezembro do anno passado, em um communicado que a essa redacção mandou um meu amigo e discipulo, e que v. teve a bondade de publicar, se lia que o jornal *A Missão Portugueza*, em cuja redacção tive uma pequena parte, estando por algum tempo a sua administração a meu cargo, *fóra sustentado ultimamente a expensas minhas*: não tanto assim.

«Sendo verdade que muitas vezes abonei dinheiro para as despezas do dito jornal, fui embolsado de quasi tudo, apenas com differença de algumas moedas; como tambem não fui inteiramente alheio á sua creação.

«No n.º 5 da *Instrucção Publica* de 15 de Março do corrente anno, nas *Observações biographico-bibliographicas*, pag. 36, se diz que fôra fundador da *Missão Portugueza* o padre Bernardino Pacheco (eu). Fundador e creador do MATERIAL d'aquella folha só foi o reverendo padre Luis Bernardino da Natividade, sendo redactor o sr. Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar de Loureiro, a quem se devem os primeiros artigos *Das Missões em Portugal*, estampados n'aquelle jornal, e que pena foi não se continuarem. O sr. Gomes de Abreu TAMBEM TEVE PARTE E NÃO PEQUENA N'AQUELLA CREAÇÃO; mas escreveu sómente alguns artigos, como v. diz.

«Contando que v. terá a bondade de fazer inserir no seu interessante jornal esta minha rectificação, cumpre-me mostrar-me agradecido, assignando-me de v. servo attento, venerador e creado obrigado. — *P. Luis Bernardino de Carvalho Pacheco*. — Alcochete, 6 de Abril de 1861.»

Por esta primeira amostra fica facil aquilatar o merito das *emendas, reparos e observações* do *sapientissimo e consciencioso* censor. Preparemo-nos porém para diante, que muito mais haverá que ver, e que admirar!

E ao sahir do assumpto *Missão Portugueza*, fique de uma vez assentado que foram creadores d'este jornal, e seus primeiros redactores até o n.º 4 os

srs. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu e Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar de Loureiro; que do n.º 4 em diante entrára como redactor principal o fallecido P. Rodrigo Antonio d'Almeida, cujos artigos são por elle rubricados até o do n.º 13 em que fez o seu despedimento: e que d'ahi em diante continuára a redacção a cargo de pessoas pertencentes ao collegio do Bombarral, collaborando todavia outras a elle extranhas, taes como o dito sr. Loureiro, o finado conselheiro José Basilio Rademaker, de quem são os artigos assignados com as iniciaes «J. B. R.», etc. etc.

1846) **MONARCHIA LUSYTANA**, *composta por Fr. Bernardo de Brito, etc.* (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º B, 272.) *Parte primeira; contém as historias de Portugal, desde a creação do mundo té o nacimento de nosso senhor Jesu Christo.*

Ha d'esta *primeira parte* duas edições de folio, a saber: 1.ª impressa no mosteiro de Alcobaça por Alexandre de Siqueira e Antonio Alvares, 1597.—2.ª em Lisboa, na Imp. Craesbeeckiana, 1690.

Segunda parte, em que se continuam as historias de Portugal, desde o nascimento de nosso salvador Jesu Christo, até ser dado em dote ao conde D. Henrique, etc.—Tambem existem d'esta segunda parte duas edições feitas: 1.ª em Lisboa, no mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1609.—2.ª ibi, na Imp. Craesbeeckiana 1690.

Deixou o mesmo Fr. Bernardo de Brito composta e inedita a *terceira parte*, em cinco livros, cujo autographo existia recatadamente guardado na livraria de Alcobaça, e era o codex n.º 359; com advertencias ou declarações postas por letra de Fr. Antonio Brandão e Fr. Diogo de Castello-branco, nas quaes se ponderavam os inconvenientes e perigos que resultariam, não só de que ella fosse jámais impressa, mas até de que da sua existencia se désse noticia a pessoa extranha! (Vej. nas *Memorias de Litteratura da Academia*, tomo V, pag. 333 e seguintes.)

Terceira parte (por Fr. Antonio Brandão) *que contém a historia de Portugal, desde o conde D. Henrique até todo o reinado d'elrei D. Affonso Henriques, etc.* (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 472.) Ha d'ella duas edições de folio: 1.ª Lisboa, no mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1632.—2.ª ibi, na Imp. Craesbeeckian 1690.

Quarta parte (pelo mesmo Fr. Antonio Brandão) *que contém a historia de Portugal desde o tempo d'elrei D. Sancho I até todo o reinado d'elrei D. Affonso III, etc. (Diccionario*, n.º A, 472).—Ha duas edições: 1.ª Lisboa, no mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1632.—2.ª (addicionada pelo P. José Pereira Bayão) Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1725.

Quinta parte (por Fr. Francisco Brandão) *que contém a historia dos primeiros vinte e tres annos d'elrei D. Diniz, etc. (Diccionario*, tomo II, n.º F, 647.)—Ha duas edições: 1.ª Lisboa, na Offic. de Paulo Craesbeeck 1650.—2.ª ibi, na Offic. de Domingos Rodrigues 1752.

Sexta parte (pelo mesmo) *que contém a historia dos ultimos vinte e tres annos d'elrei D. Diniz, etc. (Diccionario*, idem, n.º F, 648).—Duas edições: 1.ª Lisboa, na Offic. de João da Costa 1672.—2.ª ibi, na Offic. de Domingos Rodrigues 1751.

Septima parte (por Fr. Raphael de Jesus) *que contém a vida d'elrei D. Affonso IV, etc.* (Irá no *Diccionario* no logar competente.)—Uma só edição, Lisboa, na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello 1683.

Este chronista deixou ineditas as partes *oitava* e *nona*, por elle escriptas as quaes se não imprimiram, posto que Farinha no *Summario da Bibl. Lus.* dá erradamente a *oitava* como impressa em Lisboa, 1755.

Oitava parte (por Fr. Manuel dos Sanctos) *que contém a historia e successos memoraveis, no tempo d'elrei D. Fernando; a eleição d'elrei D. João I, com outras muitas noticias da Europa; desde o anno 1367 até 1385.* (Vej. *Diccio-*

nario, tomo VI, n.º 127).—Uma unica edição, Lisboa, na Offic. da Musica 1727, com quanto Barbosa e o pseudo-*Catalogo da Academia* tenham erradamente 1729.

Fr. Manuel dos Sanctos escreveu tambem, e deixou manuscriptas uma *septima*, *nona* e *decima* partes, até agora não impressas.

As collecções completas das primeiras edições são de muita raridade, e se apparecem, tendo os exemplares bem acondicionados, pagam-se por preços sempre avultados. O mais commum é serem as partes *primeira e segunda* das edições de 1690, circumstancia que faz diminuir consideravelmente o valor dos jogos, ou collecções. Acham-se estas tambem muitas vezes incompletas pela falta do tomo VIII, que de maravilha se depara separado. Reunidos porém os oito volumes em bom estado valem ordinariamente de 18:000 até 24:000 réis, e não falta quem por elles peça até o dobro d'esta ultima quantia, preço em verdade mais que exorbitante! O exemplar que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa acha-se no inventario avaliado em 16:000 réis (a *primeira e segunda partes* das edições de 1690), e outro incompleto por faltar-lhe a *parte oitava*, em 10:000 réis.

A Academia Real das Sciencias começou em 1806 a reimprimir a *Monarchia Lusitana* em volumes de 8.º, com o titulo: *Collecção dos principaes auctores da historia portugueza, com algumas notas, etc.*—Chegou porém a impressão sómente até o livro XI, e das *notas* só apparece a memoria nos frontispicios. Sahiram 8 volumes.

O merito comparativo das partes impressas d'esta obra, no sentido propriamente historico e litterario, varia por modo notavel entre os criticos. Um d'estes, o P. Francisco José Freire, nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza*, parte 1.ª, pag. 8, diz a esse proposito:

«Fr. Bernardo de Brito, que lançou os alicerces á grande obra da *Monarchia Lusitana*, entra na honrada classe de João de Barros, escrevendo em estylo puro e correcto. Os seus continuadores Fr. Antonio e Fr. Francisco Brandão têem penna ingenua, indagadora e verdadeira; mas falta d'aquella propriedade e pureza, que sobresahe em seu antecessor. Os outros chronistas que continuaram esta grande obra, ainda na linguagem têem menos merecimento que os dous Brandões, especialmente Fr. Raphael de Jesus, que morreu sem saber o como devia falar a sua lingua um correcto escriptor portuguez!»

1847) **MONITA SECRETA. INSTRUCÇÕES SECRETAS** *que devem guardar todos os religiosos da Companhia. Auctor o rev.*^mo *P. Claudio Aquaviva, da mesma Companhia. Fielmente traduzida da lingua hespanhola na portugueza por J. S. de A.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1820. 8.º de 75 pag.

Tal é a primeira edição que em Portugal se fez d'este escripto, cujo original latino (segundo a affirmativa dos que sustentam a sua authenticidade) fôra descoberto pelos padres capuchinhos na livraria do collegio jesuitico de Paderborn, segundo uns, ou de Praga, conforme outros, e dado á estampa em Cracovia no anno de 1612, sem nome de auctor ou editor. A Congregação do Index o prohibiu como apocrypho e calumnioso, por decreto de 16 de Março de 1621, segundo consta a pag. 180 do *Index librorum prohibitorum Sanctissimi D. N. Pii Sexti P. M. jussu editus:* Roma MDCCLXXXVII, que tenho agora á vista. Alguns, não sei com que fundamento, pretendem datar essa prohibição do anno de 1616. Seja porém o que for, parece que esta obra permanecêra menos conhecida até ser de novo impressa e divulgada em Paris em 1761, na epocha em que os governos de Portugal, França e Hespanha empenhados em obter da Sé Apostolica a extincção da Companhia, não poupavam meios e diligencias para conciliar contra esta a animadversão e odio geral. Não saberei dizer a razão por que o Marquez de Pombal, tão solicito em promover a vulgarisação de todas as obras e escriptos tendentes a desacreditar os jesuitas, pintando-os como refinados hypocritas, inimigos dos reis e destruidores da moral, se esqueceu

d'este documento, que, admittida a sua veracidade, era sem duvida um dos mais azados para produzir effeito. Comtudo a verdade é, que a *Monita* não foi por então impressa em Portugal, embhora alguns particulares a traduzissem para uso proprio, como se vê de copias apparecidas modernamente em Lisboa, e nas provincias de letra d'aquelle tempo. Uma d'essas copias, por exemplo, é a que possue em Coimbra o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, cuja traducção, segundo elle me informa, excede em muito na pureza e concisão da linguagem ás que têem sahido impressas: De outra em lingua castelhana, existente no Museu Britannico, dá noticia o sr. F. F. de la Figanière no seu *Catalogo dos Mss. portuguezes*, a pag. 303, etc.

Posteriormente á supracitada de 1820 ha porém feitas mais algumas edições em Portugal e no Brasil; a saber:

Monitoria ou instrucções secretas dos padres da Companhia de Jesus: composta pelo padre Claudio Aquavivei (sic) *da mesma Companhia.* Rio de Janeiro, Typ. de P. Plancher Seignot 1827. 8.º gr. de 72 pag.—A copia que serviu para esta edição, e que o editor diz ter sido encontrada na livraria de um sabio portuguez, differe algum tanto da que se imprimira em 1820, sendo em geral mais correcta na phrase.

Monita secreta, ou instrucções secretas dos Jesuitas, trasladada em vulgar da traducção franceza com o texto latino ao lado, seguida de peças justificativas, por * * * Lisboa, na Imp. Nac. 1834. 8.º de 223 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 3293).—A versão é diversa de qualquer das duas já mencionadas.

Monitoria secreta, ou instrucções, etc., etc. Lisboa, Typ. do Panorama 1859. 8.º gr.—É exactamente conforme esta edição á brasileira de 1827, que parece lhe servíra de original.

No jornal *A Nação*, n.º 3428 de 19 de Abril de 1859, sahiu um artigo assás extenso, sob o titulo *Monitoria Secreta*, em que é acremente censurado o novo editor, por haver reproduzido este «libello famoso, ou antes satyra infamante e calumniadora» contra a Companhia, combatendo-se vigorosamente a sua pretendida authenticidade com razões e argumentos que (como acontece commummente n'estes casos) serão para uns de grande monta, e para outros de nenhum peso.

Na *Corographia historica, chronographica, genealogica, etc., do imperio do Brasil*, pelo sr. dr. A. J. de Mello Moraes, tomo III (Rio de Janeiro, 1859) appareceu ainda pela quinta vez reproduzida na sua integra a *Monita secreta* (de pag. 248 a 336) seguida das peças justificativas, e tudo copiado, ao que parece, da edição citada de 1834; e na pag. 337 o seguinte «P. S.» que offereço á consideração dos que pretenderem assentar juizo seguro e imparcial sobre a contestada authenticidade do celebre documento. Eis-aqui as palavras do sr. Mello Moraes:

«Ao terminar a transcripção da *Monita secreta* dos jesuitas, informâmos ao leitor existir na bibliotheca publica do Rio de Janeiro sobre a guârda do actual bibliothecario, o muito reverendo padre mestre Fr. Camillo de Monte Serrate, illustrado monge benedictino, um autographo da *Monita*, que segundo o testemunho do referido religioso, foi achado no collegio dos padres da Companhia d'esta cidade na occasião de serem elles presos (1759). Não cotejâmos esse precioso documento com o que corre impresso, por nos faltar o tempo e remanso para isso.»

O P. Claudio Aquaviva, a quem attribuem verdadeira ou falsamente a composição da *Monita*, foi o quarto geral dos jesuitas, succedendo n'esse cargo a S. Francisco de Borja. Nasceu em 1543, e morreu em 1615. Tornou-se notavel pela sua severidade, e pelo modo por que renovou na ordem a disciplina, que a indole mansa e pacifica do seu antecessor deixára relaxar. A instancias suas foi que Henrique IV de França assentiu em 1603 a receber novamente nos seus estados os jesuitas, que haviam sido expulsos d'aquelle reino em 1594.

A proposito d'esta sociedade, e como additamento aos artigos D, 42 e se-

guintes do tomo II do *Diccionario*, mencionarei aqui mais alguns escriptos de auctores anonymos, que têem relação immediata com o assumpto:

1848) *Manifestação dos crimes e attentados commettidos pelos jesuitas em todas as partes do mundo, desde a sua fundação até á sua extincção. Publicado por E. A. V. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. de Gueffier & C.ª 1833. 8.º de XVI-213 pag. e uma de erratas. — *Tomo* II. Ibi, Typ. de Miranda e Carneiro 1833. 8.º de 180 pag. — É em grande parte uma compilação de factos extrahidos da *Deducção Chronologica*.

1849) *Carta de um Cavalheiro florentino ao rev.*ᵐᵒ *P. Lourenço Ricci, geral da Companhia chamada de Jesus, exhortando-o como verdadeiro amigo á reforma universal da sua religião, traduzida de italiano em portuguez*. Sem designação de logar e typographia (mas conhece-se ter sido impressa em Lisboa) 1761. 8.º de 121 pag.

1850) *Compendium. Codigo dos Jesuitas. Complemento indispensavel ás obras de Michelet e Quinet. Traduzido do francez*. Porto, Typ. Commercial 1846. 8.º de 72 pag.

Ás obras citadas de Michelet e Quinet poderia o auctor ajuntar, v. g., as duas seguintes, que não são no seu genero das menos importantes: Primeira: *Histoire des conspirations des Jesuites contre la maison de Bourbon en France, par E. de Monglave et P. Chalas*, Paris, 1825. 8.º gr. de 46-435 pag. — Segunda: *Du Jesuitisme ancien et moderne, par De Pradt*, Paris, 1825. 8.º gr. de VIII-472 pag.

1851) *O que são os Jesuitas*. Lisboa, Imp. União-Typographica 1858. 16.º gr. de VIII-56 pag. — Os que não tendo visto este opusculo, o tomassem como um escripto polemico, errariam no conceito; pois que n'elle se contém pura e exclusivamente a traducção dos exercicios espirituaes, chamados de Sancto Ignacio.

1852) **MOSAICO (O)**; *jornal d'instrucção e recreio, cujo lucro é applicado a favor das Casas d'Asylo da infancia desvalida. Publica-se ás segundas feiras*. Lisboa, na Imp. Nac. 1839-1841. 4.º gr. com estampas. Durou, creio, tres annos incompletos; e a collecção costuma andar enquadernada em outros tantos tomos.

«Foi n'este jornal (diz um critico moderno) que muitos dos talentos que sustentam hoje as nossas letras, se iniciaram conspicuamente, mostrando-se os interpretes, os proselytos, os apostolos, e muitos já os evangelistas e os doutores da eschola nova. Foi o prologo em que Rebello da Silva, Mendes Leal, Mendonça, Corvo, Casal Ribeiro e outros ingenhos hoje já fortalecidos e nobilitados em diversos ramos da sciencia e do saber, balbuciaram as primeiras syllabas dos seus protestos de fé litteraria, e onde desferiram já os vôos de suas audaciosas concepções futuras.» (*Archivo pittoresco*, tomo I, pag. 94.)

MOSSEH BEN GIDHON, ou **GIDEAM ABUDIENTE**, judeu portuguez, nascido em Lisboa e residente em Hamburgo. — N. nos principios do seculo XVII, e consta que ainda vivia no anno de 1684. — Falta a memoria do seu nome na *Bibl.* de Barbosa. — E.

1853) *Grammatica hebraica. Parte* 1.ª *Onde se mostram todas as regras necessarias, assim para a intelligencia da lingua, como para compor e escrever n'ella em prosa e verso, com elegancia e medida que convém*. Hamburgo, 393 (isto é, A. de C. 1633). 8.º

D'esta obra, composta em lingua portugueza, diz A. R. dos Sanctos (que d'ella possuia um exemplar) ser fructo de muito estudo e madura reflexão. Seu auctor a dividiu em quatro tractados: 1.º Da lição ou maneira de ler, e da razão e especies do verbo. 2.º Da conjugação dos verbos, e de seus diversos generos ou differenças. 3.º Dos nomes e adverbios. 4.º Da maneira de formar o estylo, e escrever em prosa e verso. Promettia o auctor na prefação dar á

luz um *Diccionario hebraico:* ignora-se porém se esta promessa foi ou não cumprida. (Vej. *Mem. de Litter. da Acad.,* tomo III, pag. 229.)

Note-se n'este e nos seguintes auctores, que o nome *Mosseh* equivale a *Moyses,* tal como nós costumámos escrevel-o.

MOSSEH PEREIRA DE PAIVA, judeu portuguez, que parece vivêra por algum tempo na India, na segunda metade do seculo XVII. O seu nome foi totalmente ignorado de Barbosa; e Antonio Ribeiro dos Sanctos tambem não diz palavra a seu respeito nas *Mem. da Litter. sagrada dos Judeus portuguezes.* Assim, diligenciei até agora debalde obter noticias suas.—E.

1854) *Noticias dos Judœos de Cochim, mandadas por Mosseh Pereira de Payva.* Amsterdam, em casa de Ury Levy 5447 (A. de C. 1687). 4.º de XV pag. —É opusculo rarissimo, escripto em lingua portugueza, citado por Ternaux-Compans na *Bibl. Asiatique,* e por Th. Chr. Tychsen na sua obra «*De Inscriptionibus indices et privilegis Judœrum et Christ. S. Thomas,* pag. 13, nas *Commentationes Societ. Reg. Scient. Gottingensis,* vol. V (1823), de que vi um exemplar na livraria da Academia das Sciencias.

Do opusculo de Paiva existia um exemplar na selecta livraria de Isaac da Costa, em Amsterdam, como se vê a pag. 95 do *Catalogo* respectivo, já por vezes citado no presente volume. E a proposito occorre dar aqui a noticia, sem duvida curiosa, de um manuscripto tambem existente na dita livraria, e mencionado no *Catalogo,* pag. dita; o qual consta ser escripto nas linguas portugueza e hollandeza, e conter especies de maior interesse para a historia dos judeus, e do seu estabelecimento em Surinam.

O titulo é como se segue, copiado fielmente do sobredito catalogo:

Raporte feito aos ss.res do Mah.d deste K. K. pellos ss.res Jac. Jes. Pinto e Ishak de Iman. Curiel, comittidos pellos ss.res Deputados do Mahomad, e velhos da nação p.a o despacho de familias povres e desvalidas p.a Surinam. Anno 5493 (isto é, 1733).—Com seis appendices. Ms. de 53 pag. no formato de 4.º

MOSSEH RAPHAEL DE AGUILAR, judeu portuguez, e um dos ornamentos da Synagoga de Amsterdam, onde foi doutor do Midras: homem de largos estudos e de muita reputação entre os seus correligionarios. Viveu no seculo XVII, porém nada consta de positivo quanto ás datas do seu nascimento e obito. O seu nome falta inteiramente na *Bibl.* de Barbosa, e Antonio Ribeiro dos Sanctos, que d'elle faz por duas vezes menção, a pag. 229 e 350 do tomo III das *Mem. de Litter. da Acad.,* tambem não soube dar-nos noticia alguma com respeito aos pontos indicados, nem a outros da biographia d'este sabio israelita.—E.

1855) *Epitome da Grammatica Hebrayca por breve methodo composta, para uso das escolas, do modo que a ensina Mosse Raphael d'Aguilar no Midras em que assiste no KK. de Talmud Thora em Amsterdam. Segunda edição novamente corrigida e acrescentada de hũ tratado sobre a poesia hebraica. Amsterdam, na Offic. de Joseph Athias. Anno* 5421 (isto é, 1661). *A custa do author.* 8.º gr. de 48 pag.

Tal é a descripção exacta do titulo, tomada de um exemplar que vi em poder do sr. Figanière. Ribeiro dos Sanctos ao transcrever este titulo equivocou-se, chamando-lhe *Compendio* em vez de *Epitome,* e commettendo mais algumas inexactidões, como poderá ver quem confrontar o sobredito com o que vem no tomo III das *Mem. de Litter.*

Diz porém aquelle academico, que esta *Grammatica* é uma das mais apuradas e methodicas que appareceram no seu genero; e que a arte poetica, que forma o segundo tractado, em nada cede ao primeiro. Ahi mesmo accusa a existencia de um exemplar na preciosa livraria de D. Francisco Peres Bayer, bibliothecario mór d'El-rei Catholico, e por suas obras bem conhecido na republica das letras.

Quanto á primeira edição do *Epitome*, não se encontra noticia d'ella em nenhum dos nossos bibliographos.

1856) **MURMURIO**: *periodico litterario e instructivo. (Proprietario A. P. de S. Pederneira).* (Braga). Typ. de A. P. de S. (Albino Pereira de Sousa) Pederneira. Fol., ou 4.º gr.

Este jornal bracarense, cuja collecção possuo por favor e remessa do sr. dr. Pereira Caldas, começou com o n.º 1 no 1.º de Janeiro de 1856, e findou com o n.º 24 em Dezembro do mesmo anno. Sahiam mensalmente dous n.ºs, nos dias 1.º e 15 de cada mez. Cada um dos numeros tem paginação especial, e consta de oito pag., á excepção do ultimo, que só tem 6 pag. e as duas seguintes formam o n.º 24, contendo o indice geral das materias. Não se imprimiu, creio, folha de rosto: pelo menos a minha collecção não a tem.

Foram principaes redactores ou collaboradores d'esta folha, os srs. dr. J. J. de Sousa Torres e Almeida (só até o n.º 8, como se vê da declaração lançada no immediato), Fernando Castiço, Gabriel de Moura Coutinho, João Joaquim de Almeida Braga, José Borges Pacheco Pereira, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, Manuel Rodrigues da Silva Abreu, etc.—Ha n'ella tambem varios artigos aproveitados do *Museu Litterario*, do *Mappa de Portugal*, e de outras obras.

Na introducção, pag. 1, col. 2.ª escapou a seu illustrado auctor uma asserção, que parece dever ser rectificada. Diz-se ahi: «Lembrem-se (os leitores) de que o *Murmurio* é o primeiro jornal litterario que na velha capital do Minho vê a luz brilhante da publicidade.» Vinte annos antes, no de 1836, se imprimiam n'aquella cidade, e na Typ. Bracarense os n.ºs 8 a 10 do *Cidadão philantropo*, jornal ahi publicado mensalmente por D. João de Azevedo *(Diccionario*, tomo III, n.º J, 358), posto que por falta de recursos typographicos se mandassem imprimir no Porto, na Imp. de Coutinho, o n.º 1.º de Abril do dito anno, e os seguintes até o 7.º—O *Cidadão philantropo* foi sem duvida um periodico *politico, litterario e recreativo*, redigido por um escriptor da provincia do Minho, e residente áquelle tempo em Braga com a sua familia. Convém pois, o presente reparo, para que a alludida asserção auctorisada por uma rubrica aliás tão respeitavel, não induza de futuro em engano os que a lerem.

Vej. ácerca d'este e de outros pontos e noticias concomitantes, um folhetim sob o titulo: *O jornalismo e a typographia em Braga* pelo meu amigo e honrador o sr. J. J. de Almeida Braga, inserto no *Commercio de Braga*, n.º 1 de 2 de Janeiro de 1862.

1857) **MUSEU LITTERARIO**, *util e divertido.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 413 pag. e mais tres innumeradas, contendo o indice final dos artigos.

D'esta publicação periodica foi editor, ou redactor o dr. Antonio Mascarenhas de Mesquita, segundo se conclue de assentos existentes nos livros da contabilidade da Imp. Regia, hoje Nacional, que pude examinar: com quanto alguns contemporaneos que se julgavam bem informados, me asseverassem em tempo que fôra Joaquim José Pedro Lopes o director unico e verdadeiro da referida obra. Parece que os numeros eram publicados de quinze em quinze dias, sahindo treze ao todo, e que o periodico terminára com a mudança do governo, e restauração da Carta em Lisboa a 24 de Julho de 1833.

Entre bom numero de artigos mais ou menos curiosos em differentes generos, o *Museu* comprehende tambem varias producções posthumas e ineditas de José Agostinho de Macedo, que não se encontram em outra parte, e não são de certo para os amadores das obras d'este nosso escriptor polygrapho a parte menos valiosa de similhante collecção.

Alguns artigos d'este jornal andam reproduzidos no *Murmurio* de Braga, como disse no n.º antecedente.

1858) * **MUSEU PITTORESCO**, ou *livro recreativo das familias, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 18... 2 tomos, ornados com cincoenta e cinco gravuras.

Anda esta publicação mencionada nos catalogos da casa dos editores; e ahi se diz conter a descripção de monumentos, factos historicos, copia de novellas originaes e traduzidas; anecdotas, poesias e charadas, etc. O preço dos exemplares no Brasil é de 20:000 réis.—Não a tendo visto, ainda ignoro se ha por ventura de commum alguma cousa entre ella, e outra do mesmo genero, que se intitula *Novellista Brasileiro,* publicada pelos mesmos editores, e descripta mais adiante n'este volume em artigo especial.

1859) **MUSEU PORTUENSE**, *jornal de historia, artes, sciencias industriaes e bellas letras, publicado debaixo dos auspicios da Sociedade da Typographia Commercial Portuense. Publicado de Agosto de* 1838 *a Janeiro de* 1839. Porto, Typ. Commercial Portuense, largo de S. João Novo n.º 12. 1839. 4.º gr. de IV-192 pag.

Compõe-se a collecção de doze numeros, publicados nos dias 1 e 15 de cada mez, e contendo cada um d'elles 32 pag., com gravuras de madeira intercaladas no texto, á similhança do *Panorama,* que os editores tomaram, segundo creio, para typo ou modelo d'esta publicação. Foi seu principal redactor Diogo Kopke, de quem falo no tomo II, pag. 160.

Entre muitos artigos mais ou menos interessantes, contém-se n'este jornal não poucos historicos, descriptivos, e archeologicos relativos a Portugal.—Com o n.º 10 foi distribuida uma folha de 4 pag. innumeradas, em que se responde a uma especie de polemica, encetada por um ex-collaborador que escrevêra alguns artigos nos numeros precedentes. Esta folha tem por titulo: «*O sr. Henrique Guilherme de Sousa e o Museu Portuense*».

Não devêra ser mui agradavel ao queixoso ver ahi desfiados os seus artigos, que não passavam a final de meras reproducções de alguns extractos da versão (impressa!) do *Resumo da Historia de Portugal* de A. Rabbe, feitas com a mesma ingenuidade, consciencia e boa fé com que certo individuo nos presenteou em 1859 com uma, aliás deturpadissima, copia do *Tratado sobre os costumes dos romanos* de Pedro Freire de Oliveira, dando-o por *original* producção sua!...

MYRTILLO. (V. *Luis Raphael Soyé.)*

M. NUNES AGUEDO, cujas circumstancias e naturalidade ignoro. Tractei de obter a seu respeito algumas noticias no Porto, empenhando a esse intento as diligencias de alguns correspondentes meus n'aquella cidade, e nomeadamente as da sr.ª D. Maria Peregrina de Sousa, que do melhor grado, e por mais de uma vez me prestára em casos similhantes proveitosa coadjuvação. Foram porém frustradas todas as indagações, sem que ao menos se alcançasse a certeza do proprio nome do subjeito, que se julga ser falecido annos antes de 1860.—E.

1860) *Methodo geral para a viola franceza, com principios de musica, escalas, arpejos e preludios para todos os tons, que ensinam a acompanhar o canto, etc.* Porto, 1856. 4.º Impresso ao largo, ou em formato oblongo.

M. DE QUEIROGA CARNEIRO DE FONTOURA: acha-se para mim no caso do precedente.—E.

1861) *Instrucções de Numismatica.* Porto, 1844. 8.º—Vi ha annos um exemplar d'este opusculo, do qual não tive opportunidade para extrahir então as demais indicações convenientes.

N

NARBREDO DE SAVIL. (V. *Bernardo da Silva.*)

NARCISO ANTONIO DA FONSECA, Commendador da Ordem de Christo em 1861, Conego e Deão da Sé episcopal de Angra do Heroismo, tendo sido durante alguns annos Professor de Grammatica latina na mesma cidade. Ignoro a naturalidade e o mais que lhe diz respeito.—E.

1) *O Iris da Terceira.* Angra, Imp. de Joaquim José Soares. Fol.—Foi redactor d'este periodico politico, começado em 1837, e que findou com o n.º 201 em 9 de Abril de 1842.

2) *Memoria justificativa, etc.* Lisboa, Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. de 67 pag.

3) **NARRAÇÃO DOS APPLAUSOS** *com que o Juiz do povo e Casa dos vinte e quatro festeja a felicissima inauguração da estatua equestre; onde tambem se expõem as allegorias dos carros, figuras e tudo o mais concernente ás ditas festas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775. 4.º de 123 pag., e mais duas innumeradas no fim, contendo dous sonetos, etc.

Posto que as poesias conteúdas n'este volume, e que enchem d'elle a maior parte, não tragam a declaração dos nomes de seus auctores, sabe-se comtudo de certeza que muitas foram compostas pelo beneficiado Domingos Caldas Barbosa; e nomeadamente lhe pertencem as odes pag. 75, 85, 93, 96 e 102; e bem assim os sonetos que vem a final sob n.ºs IV, VI, VIII, XII, e o ultimo de todos, dirigido a Bartholomeu da Costa.

Das composições poeticas que pela mesma occasião se imprimiram e espalharam em folhas avulsas, fizeram alguns curiosos suas collecções especiaes, reunindo-as em volumes. O numero d'essas peças é avultadissimo, porque havendo então em Lisboa grande safra de poetas bons, mediocres e maus, creio que nenhum faltou a concorrer da sua parte para o regosijo publico apresentando o fructo, tal qual poude havel-o das inspirações da sua musa. Estes versos, offerecidos ao rei, foram bem remunerados a seus auctores, ou que por taes se deram, e impressos todos na Typographia regia por ordem do governo. No *Diccionario* vai descripta boa parte d'elles sob os nomes dos que os escreveram; muitos porém são anonymos, e outros de individuos de quem não conheço mais algumas producções; parecendo-me estas de merito assás inferior e monotonas no assumpto, para que houvesse de avolumar com ellas as paginas, que de certo occupariam sem utilidade conhecida.

A collecção mais ampla que tenho encontrado d'esta especialidade existe na Bibliotheca Nacional, e compõe-se não menos que de tres grossos volumes no formato de folio, em que foram geralmente impressas aquellas poesias. Porém essa mesma está longe de poder julgar-se completa, pois que algumas tenho visto avulsamente, que não foram alli incorporadas.

Os que por qualquer titulo desejarem conhecer ou reunir o mais essencial relativo á estatua e ás festas com que foi inaugurada, vejam no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 7; tomo II, n.º C, 203; tomo IV, n.os J, 1835 e 1836; tomo V, n.º M, 583; e para diante o artigo *Theotonio Gomes de Carvalho*.

Vej. tambem a *Mnemosine Lusitana*, tomo I (1816), a pag. 27, 44, e 124; e o opusculo seguinte, que até hoje não se me deparou, mas que anda mencionado na *Bibliogr. hist.* do sr. Figaniere, sob n.º 450.

4) *Extracto do carro triumphal, que o Senado dedica á feliz inauguração da estatua equestre, que no dia 6 de Junho de 1775 se erige na praça publica do Commercio.* Fol. de seis paginas de impressão.

NATAL JACOME BONEM, que no frontispicio da obra seguinte se intitula Mestre de Dança. São-me desconhecidas as suas circumstancias pessoaes, inclusive a naturalidade; e se não é este um cryptononymo, como estou quasi inclinado a crer, devemos suppol-o nascido em paiz estrangeiro.—E.

5) *(C) Tratado dos principaes fundamentos da Dança. Obra muito util não sómente para esta mocidade, que quer aprender a dançar bem, mas ainda para as pessoas honestas e polidas, ás quaes ensina as regras para bem andar, saudar, e fazer todas as cortezias que convém em as Assembléas adonde o uso do mundo a todos chama.* Coimbra, na Offic. dos Irmãos Ginhões 1767. 12.º De XII-138 pag.

De assumpto analogo ao d'este livrinho, e tão raro como elle, temos outro que irá descripto no *Supplemento* final. Vej. *Julio Severin Pantezze*.

6) **NAUFRAGIO CARMELITANO**, *ou relação do notavel successo que aconteceu aos padres Carmelitas descalços na viagem que fizeram para o reino de Angola no anno de 1749. Refere-se como foram captivos pelos negros de Guiné, e os usos e costumes que n'aquelle gentilismo viram observar, etc. Dada á luz por Caetano José da Rocha e Mello, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Soares 1750. 4.º de 15 pag.

Na *Bibl.* de Barbosa não vem mencionado este opusculo, nem tão pouco o nome do seu auctor ou editor.

P. NICOLAU AGOSTINHO, Presbytero secular, Conego da collegiada de Ourem, e Notario do Sancto Officio.—N. em Pedrogão pequeno, termo da villa da Certã, no Alemtejo, posto que o P. Francisco da Fonseca o julgasse com errado fundamento natural d'Evora, onde m. a 18 de Novembro de 1622. —E.

7) *(C) Relação summaria da vida do ill.mo e rev.mo sr. D. Theotonio de Bragança, quarto arcebispo de Evora. Dirigida ao ill.mo sr. D. José de Mello, filho do Marquez de Ferreira, septimo arcebispo de Evora.* Evora, por Francisco Simões, impressor e livreiro da Universidade 1614. 4.º de II-94 folhas numeradas só na frente.

É livro raro, de que devo um exemplar ao favor do meu amigo sr. Figaniere. Acha-se porém infelizmente mutilado, por falta de duas folhas. Outro vi vender ha annos pelo preço de 600 réis.

NICOLAU ANASTASIO DE BETTENCOURT, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das ordens de Christo e de N. S. da Conceição, Governador Civil em varios districtos, e ultimamente no de Portalegre, etc.—E.

8) *Exposição dos factos que se deram no districto de Angra do Heroismo,*

relativamente á exportação de cereaes no presente anno agricola. Lisboa, na Imp. Nac. 1857. 8.º gr. de 93 pag.—Sahiu sem o seu nome.

* **NICOLAU ANTONIO NOGUEIRA VALLE DA GAMA**, Gentil-homem da Camara de Sua Magestade Imperial, Official da Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo no Brasil, e Commendador da mesma em Portugal, etc. —E.

9) *Genealogia das familias Botelho, Arruda, Sampaio, Horta, Paes Leme, Gama e Villas-boas, até seus actuaes descendentes, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 8.º gr. de 184 pag., a que precede uma advertencia e segue uma tabella d'erratas.

O sr. dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes (*Diccionario*, tomo III, n.º F, 2052) me deu noticia d'este livro, que não vi, e segundo a informação havida, nunca foi exposto á venda publica.

NICOLAU ANTONIO PEIXOTO, Director dos Zeladores da Camara Municipal do Porto, etc.—Sob o seu nome se publicou:

10) *Grammatica hespanhola.* Porto, 1848. 8.º gr.

Ainda não tive opportunidade para confrontar se esta *Grammatica* é a propria que em *Segunda edição correcta e muito augmentada* publicou depois o filho do sobredito, José Maria Borges da Costa Peixoto (*Diccionario*, tomo V, n.º J, 4101), falecido recentemente em Lisboa a 12 de Março do corrente anno.

NICOLAU CAETANO DE BETTENCOURT PITTA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Doutor em Medicina graduado pela Universidade d'Edimburgo, Socio da Real Sociedade Physica da mesma cidade; Delegado do Conselho de Saude Publica do Reino no districto de Angra, Medico dos partidos da Camara e Hospital da mesma cidade, onde passou os ultimos trinta e quatro annos de sua vida. Foi natural da ilha da Madeira, e nascido provavelmente pelos annos de 1785 a 1790. M. em Angra a 20 de Maio de 1857.—Para a sua biographia vej. as *Mem. biogr. dos Medicos e Cirurgiões portuguezes* do sr. Rodrigues de Gusmão, a pag. 66, ou na *Gazeta Medica* de Lisboa, tomo VI (1858) o n.º 13.—E.

11) *Account of Madeira.* London, 1812.

É tida como a obra unica no seu genero, que até então se escrevêra por auctor portuguez. N'ella se tracta do clima da ilha, e da sua geographia physica, politica e administrativa, etc. O *Investigador Portuguez*, n.º XXVII (Septembro de 1813), a pag. 40, falou com elogio da referida obra, e até, se bem me lembro, deu traduzidos alguns excerptos. Tambem se acha mencionada com louvor pelo sr. dr. E. A. Barral na sua *Noticia sobre o clima do Funchal, etc.* (*Diccionario*, tomo II, n.º F, 402); onde a pag. 13 vem egualmente mencionados varios escriptos de auctores estrangeiros, que dizem respeito á sobredita ilha.

NICOLAU CLENARDO (ou **CLENARTS, CLEYNARTS, KLEINHARTS**, que de todas estas fórmas apparece escripto o appellido d'este celebre grammatico) foi natural de Diest, no Brabante, e n. em 1495. Depois de ensinar por alguns annos em Louvain as linguas grega, hebraica e latina, em cujo exercicio adquiriu grande reputação, veiu para Salamanca, e d'ahi para Portugal em 1534, convidado para ser mestre do cardeal infante D. Henrique, irmão d'El-rei D. João III, que por esse tempo tinha a sua côrte em Evora. Abriu depois em Braga eschola publica da lingua latina, e na mesma cidade se imprimiram pela primeira vez em 1538 as suas *Institutiones Grammaticæ Latinæ sumptibus Gulielmi à Trajecto.* 1 vol. 8.º caracter gothico, de que ha, ou houve na Bibl. Nac. de Lisboa um exemplar. Em poder do meu falecido collega José Pedro Nunes, vi outro exemplar, mas de edição mais recente, em cujo frontispicio se lia:

12) *Institutiones Grammaticæ ex Clenardo. Cum licentia superiorum.* Olysipone, ex Officina Simones Lopesiis 1595. 8.º de 64 folhas numeradas pela frente.—Com os significados dos verbos em portuguez. Achei notavel esta edição, por se declarar nas licenças respectivas que se concediam estas com a clausula: «de que se imprima outra vez, mas da maneira que se imprimiu a primeira vez, sem cotas, nem prefações». Assignado: *Fr. Manuel Coelho.*

Esta Grammatica de Clenardo parece fôra por elle composta expressamente para uso dos estudos de Braga. É mais que duvidoso se elle ensinou tambem na Universidade de Coimbra, como alguns pretendem. O facto é, que a sua permanencia em Portugal foi de curta duração, pois nos primeiros mezes de 1540 passou a Africa, ao que se julga com intento de se aperfeiçoar na lingua arabe, vindo passado pouco tempo para Hespanha, e morreu a final em Granada no anno de 1542, aos 47 de edade. Antes e depois de estar em Portugal teve correspondencia e tracto com os portuguezes mais distinctos do seu tempo, do que dão testemunho as suas *Cartas Latinas,* não menos raras que curiosas, cuja melhor edição se diz ser de 1606, in 8.º—D'estas cartas promettia a traducção completa o barão de Reiffenberg, membro da Academia das Sciencias de Bruxellas, em uma *Memoria* apresentada a essa corporação ha poucos annos sobre as antigas relações da Belgica com Portugal. Parece porém que a morte, que inesperadamente lhe sobreveiu, impedíra a realisação d'essa promessa. Na dita *Memoria* vem comtudo inserta uma das cartas, que o sr. Lopes de Mendonça passou para portuguez, e é curiosissima pelas noticias que dá das nossas cousas, e da vida intima da sociedade portugueza n'aquelle tempo.

13) *Cleynarts ao seu amigo Latomus.* Datada d'Evora a 26 de Março de 1535.—Occupa esta traducção as pag. 131 até 146 do tomo I dos *Annaes das Sciencias e Lettras, publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias,* classe 2.ª (1857).—Precedida de uma introducção biographico-critica ácerca de Clenardo, que contém egualmente algumas especies interessantes e menos conhecidas.

NICOLAU CONTI, conhecido tambem pelo nome de **NICOLAU VENETO,** celebre viajante italiano (vej. no presente volume, pag. 128).

Na *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, tantas vezes citada, acha-se na pag. 98 accusada a seguinte, como obra impressa em separado:

14) *Traducção da relação da viagem que Nicolau Conti fez ao Oriente, dedicada ao senhor rei D. Manuel.* Lisboa, 1502.—Tenho para mim, sem ousar asseveral-o, que é este mais um descuido, para não dar-lhe outro nome, do nosso douto bibliothecario-mór, que talvez se guiou n'esta parte pelo que lêra no pseudo-*Catalogo da Academia,* onde a pag. 141 se encontra tambem mencionada aquella *Relação,* posto que sem logar nem data da (quanto eu posso julgar) supposta edição. O que me parece mais provavel é, que haja n'isto uma confusa duplicação da obra que o mesmo Ribeiro descrevêra immediatamente antes sob o titulo, em verdade pouco exacto: *Livro das viagens de Marco Paulo Veneto á India, com o de Nicolau Conti, e uma carta de um genovez, etc., etc.* —Restava examinar se essa duvidosa edição em separado vem por ventura accusada na *Bibliotheque Asiatique* de Ternaux-Compans, o que no caso affirmativo poderia ser tido como um abono da sua existencia: porém esse exame torna-se-me agora impossivel, pela razão que já indiquei n'este volume, pag. 161.

NICOLAU DAL, que parece haver sido de nação Dinamarquez, Ministro da egreja protestante, e Missionario em Trangambar, na India Oriental. M. em 1747. Vej. o que a seu respeito diz Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litter. da Acad.,* tomo VII, pag. 42.—E.

15) *Primeira parte da Grammatica Portugueza, para uso da eschola portugueza de Trangambar.* Em Trangambar, na Offic. da Real Missão de Dinamarca 1725. 8.º

Segunda parte da Grammatica Portugueza, para uso da mesma eschola. Ibi, 1726. 8.º

É obra mui rara, que o proprio Ribeiro dos Sanctos parece não ter visto, pois que só a indica reportando-se ao testemunho de Fabricio, *De Lux Salut. Evang.*, cap. 35, pag. 616 e 617. Além d'ella parece que o mesmo auctor compozera outras em lingua portugueza.

FR. NICOLAU DIAS, Dominicano, cujo instituto professou a 2 de Junho de 1541. Foi Mestre de Theologia, Prior no convento de S. Domingos de Lisboa, e Definidor na sua provincia. Fez a peregrinação á Terra-sancta, e assistiu ao capitulo geral da Ordem, celebrado em Roma no anno de 1571. Do que a seu respeito diz Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Memorias de Litter. da Acad.*, tomo VII, pag. 371, parece dever concluir-se que elle morrêra *preso em Salamanca*, no anno de 1596, recluso em um carcere por seguir as partes de D. Antonio, prior do Crato; porém a verdade é, segundo affirma o auctor do *Agiologio Lusitano*, tomo I, pag. 362, que elle falecêra em Lisboa, no convento de S. Domingos, a 6 de Fevereiro do dito anno, já depois de ter vindo «*do desterro em Salamanca*, onde estivera de mandado de Filippe II, por haver prégado livremente pela liberdade da patria, *no tempo das alterações.*»—E.

16) *(C) Livro do Rosayro de Nossa Senhora. Feyto por o Padre Fr. Nicolao Diaz, Mestre em Sancta Theologia. De novo emendado e acrescentado com sua tabcada. E as licenças pera a festa do Rosayro. E agora de novo acrescentada hũa bulla do Sancto Padre Gregorio 13. Impresso em Lisboa, em casa de Marcos Borges. Com licença da Mesa geral da Sancta Inquisição.* 8.º—Não traz anno de impressão, porém as licenças são datadas de 7 de Junho e 8 de Agosto de 1577. No fim do prologo tem a seguinte declaração do auctor: «E porque o anno de setenta e seis se imprimio em Euora hum liuro do Rosayro, sem no eu saber, nem emendar, e assi vai falto em muitas cousas, e errado, protesto que tal liuro não he meu, ainda que vá impresso em meu nome».

É a edição mais antiga que d'esta obra pude ver. Barbosa na *Bibl. Lus.* indica porém as seguintes: 1.ª Lisboa, por Francisco Corrêa 1573. 8.º—2.ª Ibi, por Marcos Borges (a quem o pseudo-*Catalogo da Acad.* chama erradamente «Marcos Jorge») 1574. 8.º—3.ª Evora, por André de Burgos 1576. 8.º (a mesma contra a qual o auctor protesta na sua declaração supra transcripta).—4.ª Lisboa, por João de Espanha 1577. 8.º (João de Espanha não foi impressor, e sim livreiro-editor, pelo que esta edição é provavelmente a propria, que acima deixo confrontada.)

Antonio Ribeiro dos Sanctos a pag. 116 da sua *Memoria sobre a Typ.* com evidentissimo engano põe a edição de Francisco Corrêa em 1537, quando esse typographo não tinha ainda imprensa, nem a teve senão muitos annos depois. Se elle estampou, pois, o *Livro do Rosayro* foi de certo em 1573, como traz Barbosa, e não na data indicada pelo bibliothecario-mór.

D'esse livro possuo eu uma edição, que escapou sem duvida ao conhecimento de Barbosa, e é como se segue:

Rosairo da gloriosa Virgem Nossa Senhora. Composto pelo P.^e M.^e Fr. Nicolao Diaz da Ordem dos Pregadores da Provincia de Portugal. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 8.º De IV-218 folhas numeradas pela frente, e além d'estas mais dez folhas innumeradas no fim, as quaes foram annexas á obra com a seguinte rubrica: «*Como se hão de fundar as confrarias do Rosairo nas igrejas fóra da Ordem de S. Domingos, segundo o que ordenou o P. Fr. Seraphico Cavalli, geral da Ordem dos pregadores.*» Ignoro se esta addição pertence ou não a Fr. Nicolau Dias.

17) *(C) Tratado da paixão de nosso senhor Jesu Christo no qual se tratão todos os passos dos quatro Euangelistas, com muitas considerações deuotas.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1580. 8.º

18) *(C) Vida da serenissima princeza Dona Joanna, filha delRey Dom*

Afonso o quinto de Portugal. A qual viveo e morreo muito sanctamente no mosteiro de Jesu de Aueiro da Ordem dos Prégadores, e no habito da mesma Ordem. Lisboa, por Antonio Alvares 1594. 8.º

Se é exacto o que diz Barbosa, ha outra edição mais antiga, feita pelo mesmo impressor em 1586. D'ella porém não apparece algum exemplar. Da de 1594 existe um na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, e por signal avaliado em 600 réis!

Vi outra mais moderna, mencionada tambem por Barbosa, cujo rosto diz:

Vida da serenissima princeza, etc. Dedica á senhora D. Catharina Luisa de Menezes o licenceado Luis de Castanheda Raposo. Lisboa, por Francisco Villela (sem anno da impressão, mas a dedicatoria é datada de 1674). 8.º de VIII–201 pag., e indice no fim. Tem um exemplar o sr. J. J. de Saldanha Machado.

*? **NICOLAU DREYS**, natural de Nancy, departamento da Meurthe, em França. N. a 21 de Julho de 1781. Os successos politicos de 1815 o determinaram a deixar a sua patria, que tinha servido como militar e funccionario publico, e a procurar abrigo no Brasil, onde aportou em 1817. Ahi se deu á vida commercial, percorrendo por vezes algumas provincias do imperio, e falecendo emfim no Rio de Janeiro a 23 de Janeiro de 1843, tendo conservado sempre a sua nacionalidade, que muito prezava. Consta por informações de pessoas que o tractaram, ser homem estudioso e versado em diversos ramos dos conhecimentos scientificos e litterarios. Foi Membro da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, etc. (De seu filho, o sr. José Julio Dreys, nascido no Brasil, terei de fazer menção no supplemento final, por chegarem fóra de tempo os esclarecimentos vindos a seu respeito.)—E.

19) *Noticia descriptiva da provincia do Rio-grande de S. Pedro do Sul, contendo além da topographia physica e politica, e de um ensaio de estatistica local, informações sobre o estado actual da população, suas subdivisões, e sobre o caracter e costumes dos habitantes. Com um mappa reduzido do theatro da guerra presente.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1839. 4.º de XI–216 pag.—No prologo declara o auctor que esta obra fôra extrahida de outra, que conservava inedita e muito mais extensa, resultado de vinte annos de observações sobre o Brasil meridional; a qual já teria dado ao prelo «n'aquella capital, onde a arte de Guttemberg fizera em poucos annos tão brilhantes progressos, se a consideração das despezas necessariamente avultadas de execução local, o não tivessem obrigado a reserval-a para a typographia europea».

20) *Memoria sobre o estado actual da fabricação do assucar no Brasil, e os melhoramentos a introduzir.* Rio de Janeiro, na Imp. de Cremière 1842. 8.º gr. de 20 pag.—Vej. sobre este assumpto no presente volume o n.º M, 718.

21) *L'Alcyon*, periodico de litteratura, sciencias, artes e theatros. Rio de Janeiro, Typ. de J. Cremière 1841.

22) *La lyre française: epithalame. Hommage à leurs majestés impériales.* Rio de Janeiro, Typ. de P. Plancher-Seignot 1829. 8.º gr. de 8 pag.

Consta que deixára ineditas, além da referida obra *O Brasil meridional*, outras em lingua franceza, tanto em prosa como em verso.

NICOLAU ESCHIO. Foi excluido da *Bibl.* de Barbosa o nome d'este escriptor flamengo a meu ver com justa razão, pois que nem nos pertence pela patria, nem escreveu obra alguma no idioma portuguez. E comtudo, o collector do chamado *Catalogo da Academia*, ahi lhe abriu praça a pag. 132, podendo talvez com isso induzir em erro os leitores menos instruidos. Egual caso se dá com Clemente Sanches Verchial, Marco Paulo, Nicolau Veneto, etc. Por achar esses nomes mencionados no *Catalogo*, entendi a principio que convinha dar-lhes tambem logar no *Diccionario*, a fim de facilitar quaesquer confron-

tações ou exames; porém se hoje começasse a obra de novo, ou me fosse dado fazer d'ella segunda edição, é provavel que os omittisse, contentando-me de descrever pelos titulos as obras de similhantes escriptores estrangeiros de que existem traducções anonymas em lingua portugueza; pois quanto áquellas que têem traductor conhecido, é sempre o nome d'este que figura e continuará a figurar no *Diccionario*, como se vê em repetidissimos exemplos.

As versões portuguezas do livro de Nicolau Eschio *Exercicios divinos*, etc., entraram, segundo esta regra, a primeira anonyma, no tomo II em artigo especial n.º E, 164; e a segunda sob o nome do traductor Diogo Vaz Carrilho, no mesmo tomo, n.º D, 230.

P. NICOLAU FERNANDES COLLARES, Jesuita egresso, e Prior da egreja parochial de S. Christovam de Lisboa.—N. na mesma cidade, e n'ella m. a 6 de Dezembro de 1723 com 61 annos de edade. Foi no seu tempo prégador afamado, e d'elle affirma Barbosa «que observára com felicidade os preceitos da oratoria ecclesiastica, conciliando o applauso de graves auditorios todas as vezes que subia ao pulpito!» Os que por ventura tiveram presentes os sermões do nosso ex-jesuita, não poderão deixar de maravilhar-se ao vel-os assim conceituados pelo douto bibliographo, parecendo-lhes impossivel que o levasse até este excesso a sua proverbial indulgencia; ou será talvez este o caso de dizer com Lesage: «que se ha maus auctores, ainda ha peiores criticos.» Porque diga-se a verdade, esses preconisados sermões em que o abbade de Sever via desempenhados com felicidade os preceitos de oratoria sagrada, são realmente outros tantos partos monstruosos de um cerebro escaldado pelas extravagancias do mais requintado gongorismo. Ahi se multiplicam sem cessar as subtilezas arguciosas e metaphoricas, os trocadilhos, as puerilidades de todo o genero, dispostas e accumuladas de sorte que ora provocam o riso, ora a lastima, ao notar os desvarios de que é capaz o ingenho uma vez pervertido pelas doutrinas erroneas do mau gosto, ou pela imitação de perniciosos modelos. A resenha dos titulos é per si sufficiente para mostrar o que em todos estes assumptos póde caber de verdadeira eloquencia, e ainda mais, de solida piedade e instrucção christã:

23) *O mais soberano objecto da grammatica mais sagrada: sermão prégado no dia de natal em* 1698.

24) *O mestre de solfa da capella do ceo: sermão do Espirito Sancto.*

25) *Geometria do amor: sermão do Mandato, prégado em* 1698.

26) *O mais justo litigio em melhor causa: sermão da Ascensão.*

27) *Historia prodigiosa da peccadora sancta: sermão de Sancta Maria Magdalena.*

28) *Medicina e remedio mais efficaz da republica mais enferma: sermão do Paralytico, prégado em* 1703.

Todos estes sermões vi impressos em folhetos separados, sem designação do logar, impressão, etc., porém consta da declaração de Barbosa, que foram todos impressos na Officina de Antonio Pedroso Galrão em 1707.—São do formato de 4.º

29) *Desempenho de prégadores nas censuras de seus ouvintes: em um sermão da Sexagessima.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1700. 4.º

30) *Ameaças do ceo na grande falta de agua, que este reino padeceu em* 1694*: ponderadas em um sermão.* Lisboa, por Filippe de Sousa Villela. 1793. 4.º

31) *O desempenho coroado: sermão na profissão de uma religiosa.*—Anda junto com o antecedente.

32) *Defensa apologetica pelo direito canonico: em um sermão na quarta feira das Tradições.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1708. 4.º

Os referidos onze sermões sahiram de novo, reunidos em um volume, por diligencia do P. Luis Fernandes Collaço, com o titulo seguinte:

33) *Sermões que a varios e diversos assumptos, assim historicos e politicos,*

como moraes e panegyricos, prégou o *P. Nicolau Fernandes Collares, etc.* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1752. 4.º de vi–452 pag., e no fim um copioso indice dos textos da Escriptura allegados pelo auctor nos ditos sermões.

Outra obra do mesmo padre, que no seu tanto póde emparelhar com os sermões, e que foi dos contemporaneos não menos applaudida, intitula-se:

34) *Descripção do tormentoso Cabo da enganosa Esperança, etc., etc.* Lisboa, 1718–1720. 4.º 2 tomos.

Como objecto de curiosidade, e monumento do gosto do seculo, podem ainda merecer algum apreço estes livros, que aliás tenho visto correr no mercado por preços inferiores.

NICOLAU FRANCEZ SIOM.—É, como Lucas Moniz Cerafino, Fernando Lucas Alvim, etc., um dos varios anagrammas e pseudonymos sob os quaes se disfarçou o escriptor-typographo Francisco Luis Ameno (de quem fiz mais larga menção no tomo ii), em obras por elle dadas ao prelo. Com este agora indicado publicou uma obra do P. José de Araujo, a qual vai descripta no tomo iv, n.º J, 2684.

NICOLAU FRANCISCO XAVIER DA SILVA, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Academico da Academia Real de Historia, etc. —Foi natural da ilha da Madeira, e m. a 17 de Agosto de 1754.—E.

35) *Puro affectuoso sacrificio, que ao serenissimo senhor infante D. Antonio, em nome dos novos filhos do primeiro esclarecido ermitão S. Paulo, escreve e offerece, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1724. 4.º de xxxii–62 pag.

E outras obras, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lus.*

Foi um apaixonado bibliophilo, mais cuidadoso na escolha dos bons livros que no numero d'elles. Deixou uma livraria escolhida, consistindo boa parte em manuscriptos que ajuntára com desvelo. Foi esta livraria comprada por el-rei D. José, para servir de nucleo á nova bibliotheca real, começada a organisar por aquelle soberano para substituir a antiga, que fôra por occasião do terremoto incendiada com todas as preciosidades n'ella contidas.

NICOLAU LUIS, que parece tivera tambem o appellido **DA SILVA**, poeta dramatico portuguez, e natural, ao que se presume, de Lisboa. Sabe-se com certeza que viveu na segunda metade do seculo passado; porém a noticia de suas circumstancias e acções individuaes ficou em plena obscuridade. Acaso será elle, como tenho para mim, o mesmo Nicolau Luis da Silva (de quem fala Joaquim José Moreira de Mendonça na sua *Historia universal dos terremotos*, pag. 143) que era em 1755 Escrivão do povo, e que por occasião da memoravel catastrophe do 1.º de Novembro, foi mandado *levantar vara* para servir cumulativamente com o Juiz do povo, Antonio Rodrigues de Leão, e ao qual se deveu grande zêlo e trabalho nas diligencias com que andára descobrindo mantimentos para soccorro dos habitantes da capital? Barbosa na *Bibl. Lus.* nem uma palavra diz a seu respeito, provavelmente porque só começára a escrever para o theatro annos depois do de 1760; e José Maria da Costa e Silva no que d'elle nos conta no seu *Ensaio biograph. critico*, tomo x, pag. 294 e seguintes, dando-nol-o por um mestre de meninos, que «morava no fim da rua da Rosa, toucado com uma cabelleira de grande rabicho, que ninguem viu na rua se não embuçado em capote de baetão de toda a roda, notavel pelo desalinho e desmazelo do seu vestuario, trazendo comsigo um grande cão de agua, que o acompanhava sempre, e sorvendo repetidas pitadas de simonte com toda a placidez e magestade cathedratica», falava não de sciencia propria, mas por tradições havidas mais de quarenta annos antes d'aquelle em que escrevia, e fabricou um capitulo que na maior parte dá ares de verdadeiro romance, incluindo ahi circumstancias, a meu ver contradictorias e anachronicas, que mal podem conciliar-se entre si, e com outros factos sabidos.

O que não deixa porém sombra de duvida é, que Nicolau Luis fôra um escriptor fecundissimo, que durante muitos annos abasteceu os theatros de Lisboa, de dramas por elle imitados e traduzidos dos theatros hespanhol e italiano, dos quaes a maior parte se imprimiram, e constituem pelo menos um terço (como diz o citado Costa e Silva) das comedias *de cordel*, assim chamadas, porque os cegos, vendedores privilegiados d'esta especie de escriptos, as expunham ao publico pendentes de um barbante, pregado nas paredes ou nas portas dos seus logares ou tendas volantes.

Como porém essas comedias appareceram com raras excepções sem nome do auctor, torna-se hoje mais que difficil discriminar entre ellas quaes as que effectivamente sahiram da penna de Nicolau Luis. Pela minha parte, afóra os *Maridos peraltas*, unica que tenho visto impressa com o seu nome, só reconheço indubitavelmente por suas, fundado em testemunhos authenticos de contemporaneos, a *Tragedia de D. Ignez de Castro*, o *Belisario* e o *Conde Alarcos*. Costa e Silva, apoiando-se nas informações de antigos actores com quem conviveu, attribue-lhe tambem *Amor e obrigação*, *Aspasia na Syria*, *D. João de Alvarado*, *Alarico em Roma*, *O Escravo em grilhões de ouro*, *Cordova restaurada*, *a Restauração de Granada*, *A Bella selvagem*, *A ilha deshabitada*, *Ezio em Roma*, *Artaxerxes*, *Pharamundo na Bohemia*, *Heraclio reconhecido*; «em geral (diz elle) quasi todas as comedias d'este genero, escriptas em octosyllabos, de boa metrificação, e que não trazem nome de auctor, podem julgar-se de Nicolau Luis».

«Seria muito para desejar (diz ainda o mesmo Costa e Silva) que algum curioso tomasse o trabalho de colligir as melhores comedias d'este auctor; e limpando-as dos innumeraveis erros typographicos que as deturpam, fizesse d'ellas uma edição nitida, fazendo assim reviver o nome d'este bello ingenho tão benemerito do theatro portuguez.»

Não me parece que as cousas se encaminhem para vermos tão cedo realisado esse desejo, nem sei quem se arriscaria a emprehender tal edição, certo de nem recuperar ao menos a somma que necessariamente teria de desembolçar para custeamento da impressão!

O numero das nossas comedias *de cordel* é assás avultado. Muitas d'ellas têem sido por vezes reimpressas (sempre em pessimo papel, com typos safados, e accumulando-se novos e grosseiros erros typographicos sobre os das edições anteriores, como destinadas a ser vendidas por vil preço á gente do povo, que quasi exclusivamente se recrêa com esta sorte de leitura). Outras porém deixaram de o ser desde muitos annos, e vieram a tornar-se tão raras, que apenas de maravilha se encontra algum exemplar. E comtudo ha entre ellas não poucas de merito innegavel, sendo todas documentos de valia para o estudo e apreciação da nossa litteratura dramatica.

Por julgar este o logar mais azado, darei aqui a resenha geral, tanto das que pude reunir, como de algumas que apenas conheço pelos titulos, e cujas indicações bibliographicas vão por isso deficientes. A collecção de todas seria hoje mais que muito difficil para quem a intentasse, e não tanto apreciavel como tenho para mim que o será de futuro para os que se applicarem a recolher estas reliquias das edades passadas. Se o catalogo das que apresento, que chega até o numero de duzentas vinte e uma, não for inteiramente completo, é provavel que nas suas omissões não deixe muito que explorar a novos investigadores.

Preferi por mais accommodada a ordem alphabetica dos titulos. Quanto ás edições, aponto as mais antigas que vi, não me fazendo cargo das reimpressões, principalmente modernas, que pela razão já dita, merecem menos consideração.

COMEDIAS

1. *Academia dos casquilhos*; por João Roberto Dufond. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1789. 4.º de 49 pag.—Em prosa. Deve accres-

centar-se no artigo respectivo ao mesmo Dufond, no tomo IV do *Diccionario*, a pag. 27.

2. *Acertos de um disparate*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.º de 34 pag.—Em prosa, e é reimpressão. Vej. no presente volume o artigo *Manuel de Sancta Martha Teixeira*.

3. *Achilles disfarçado*. Lisboa, 17..—Não a vi, mas tenho que será imitação da opera de Metastasio *Achilles em Sciro*, diversa provavelmente da traducção fiel que da mesma opera fizera Manuel Pereira da Costa, a qual se imprimiu anonyma em 8.º no anno de 1755. (Vej. no presente volume o n.º 1182.)

4. *Adelacia em Italia; traduzida de Apostolo Zeno*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1792. 4.º de 32 pag.—Em verso.

5. *Affectos de odio e amor*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 40 pag.—Em verso.

6. *D. Affonso de Albuquerque em Goa*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1784. 4.º de 42 pag.—Em verso.

7. *Alarico em Roma*. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1783. 4.º de 48 pag.—Em verso.

8. *Alcaide de si mesmo*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes (sem indicação do anno). 4.º de 40 pag.—Em verso.

9. *Alexandre na India: traduzida de Pedro Metastasio*. (Sem indicação de logar, nem anno). 4.º de 24 pag.—Em prosa, e conforme ao texto original do auctor. Differe muito de outra, que sob o titulo *Vencer-se é maior valor, etc.*, vai descripta mais adiante, em verso e traduzida como então diziam, *ao gosto do theatro portuguez*.

10. *Amante jardineiro; traduzida de Dancourt*. Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1773. 4.º de 24 pag.—Em prosa.

11. *Amante militar*. Lisboa, 17..

12. *Amar á moda*. Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1776. 4.º de 38 pag.—Em verso. É traducção de outra de D. Antonio de Solis, que se intitula *El amor al uso*.

13. *Amar não é para nescios*. Lisboa, na Offic. Luisiana 1780. 4.º de 32 pag.—Em prosa.

14. *Amar por força d'estrella um portuguez na Hungria; por D. L. R.*—Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 4.º de 32 pag.—Em verso. É já reimpressão.

15. *Amisade em lance; traduzida do italiano*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1794. 4.º de 32 pag.—Em prosa.

16. *Amo irresoluto, e o criado fiel*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de 48 pag.—Em prosa.

17. *Amor e obrigação*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1784. 4.º de 47 pag.—Em verso.

18. *Amor não póde occultar-se*. Lisboa, 17..

19. *Amor tem maior poder, ou Ferdinando na Hungria*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1787. 4.º de 47 pag.—Em verso.

20. *Amor, traição e ventura; por Ild. C. T. D. F.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.º de 40 pag.—Em verso.

21. *Amor, zelos e valor*. Lisboa, 17..

22. *Amos fingidos criados*. Lisboa, na Offic. Luisiana 1780. 4.º de 34 pag. —Em verso.

23. *Antigono em Macedonia*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1790. 4.º de 40 pag.—Em verso. É traduzida de Metastasio. Ha além d'esta, outra versão da mesma opera por Francisco Manuel do Nascimento.

24. *Apelles e Campaspe*. Lisboa, 17..

25. *Aspasia na Syria*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1784. 4.º de 46 pag.—Em verso.

26. *Assombros da constancia entre Vologeço e Berenice*. Lisboa, na Offic.

de José de Aquino Bulhões 1792. 4.º de 40 pag.—Toda em versos hendecasyllabos.

27. *Astucias de amor e zelos, ou aborrecer amando; por J. da S. M. D.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1764. 4.º de 28 pag.—Em prosa.

28. *Astucias de Escapim; traduzida de Moliere.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1800. 4.º de 35 pag.—Em prosa.

29. *Aventureiro honrado; traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1778. 4.º de 31 pag.—Em prosa.

30. *Beata fingida.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 32 pag.—Em prosa.

31. *Bella Selvagem; traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 4.º de 40 pag.—Em verso.

32. *Beverley; tragi-comedia.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1777. 4.º de 78 pag.—Em prosa.

33. *Bons amigos.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de [illegible] pag.—Em prosa.

34. *Bruto de Babilonia.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves (sem anno). 4.º de 40 pag.—Em verso. O original d'esta oratoria é de D. João de Mattos Fragoso.

35. *Capitão Belisario.* Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1781. 4.º de 39 pag.—Em verso.

Como estou certo de que bem poucos dos meus leitores terão tido a possibilidade de ver o tomo II das *Obras posthumas de Manuel de Figueiredo*, impresso em 1810, de cujos exemplares, tirados em pequeno numero, foi vendida a maior parte a peso para embrulhos (vej. o artigo relativo a este nosso dramaturgo no tomo V do *Diccionario)*, não me parece que venha fóra de proposito apresentar-lhes aqui um fragmento do discurso VI, conteúdo no dito volume, de pag. 185 a 194. Versa elle principalmente sobre o drama *Belisario*, e servirá talvez de incentivo para mostrar a necessidade de serem attenta e minuciosamente estudadas as *Obras* de Figueiredo, e com particularidade os seus prologos e discursos por todos que pretenderem adquirir noções para a historia do nosso theatro, e tractar este assumpto menos perfunctoriamente do que até agora o tem sido em artigos avulsos de jornaes, ou na *Memoria* de Trigoso, inserta no tomo V das da Academia, que tanto deixa a desejar! Diz pois aquelle honrado homem, com a sua habitual e familiar singeleza:

«Annos ha que no sitio de Pancas um camarista de sua magestade, que me honra, me ama, e até me estima, me deu dous poemas, que el-rei nosso senhor lhe mandára ler para ouvir o que lhe pareciam, pois desejava ver no seu theatro uma «boa tragedia»: querendo que eu entretivesse com elles aquella tarde, e que lhos entregasse á noute com o meu voto, porque elle só no dia seguinte podia lel-os. A mim parecia-me que o tinha, e contra vontade lhe disse: «Que voto póde ser o meu n'estes assumptos?...» mas disse-lh'o. Sua ex.ª surriu-se, montou a cavallo, e partiu.

«Abro, e vejo dous impressos, que nem brochura eram! Um dizia *Belisario* e outro *Zaire*, ambos escriptos em verso: metto este na algibeira (era muito meu conhecido!) e com alvoroço entrei a ler o outro, não pela novidade, porque isso é o peior que estes poemas têem, estão no caso dos paineis; mas por que se me excitaram as especies do Belisario attribuido a mr. de Marmontel, cujos pensamentos me encheram a alma de uma grandeza, digna dos poemas de Corneille, e me arrancaram lagrimas.

«Mas supposto que estava só, e que lia de manso, me fiz vermelho ao principio (que eu naturalmente sou modesto); ri pelo poema adiante, encolerisei-me, e acabei com os cabellos erriçados. Fui ao segundo, que tinha muitos bons versos.

«Vou á noute dar conta dos meus estudos: e disse que a *Zaire* era de Voltaire, e que ainda que tinha pomposos versos, eu gostára muito de uma tra-

ducção em prosa, cuido que feita em Luca: não a dava por melhor, porque a minha memoria não m'a punha tão presente que pudesse decidir, mas que seria preciso cotejal-as. E quanto ao *Belisario*, que era torpe, que era horroroso, que era mal conduzido, e parecia um pastucio de incidentes sacados de pessimos dramas castelhanos, e mal cirzidos, ou mal embutidos por algum remendão italiano (*a*). Sorriu-se o bom do fidalgo, e disse-me que passava por composição do marquez Maffei. Eu que tenho cá a minha bitola por que meço os poetas do theatro, nem lhe disse que me não parecia: mas senti que aquelle curiosissimo cavalheiro não fosse Euripedes ou Aristoteles, para lhe mostrar o que era o *Belisario*. Sempre lhe disse que era mau, ainda que fosse de Sophocles. Sorriu-se mais; e passados dias depois de s. ex.ª os ver, me voltou que não o achara mau, e que se assentava que era de Maffei.

«Viémos a Lisboa; debalde fiz diligencia por saber quem era o auctor do poema, e apenas achei noticia de que o havia. Passados tempos, visitando a senhora Cecilia Rosa, a achei vestindo-se para ir ao ensaio; e falando-se em assumptos de theatro, me disse que se punha na scena o Belisario, vertido pelo mesmo poeta que traduzira em portuguez a comedia castelhana *Reynar despues de morir*, que tempos antes me havia emprestado para ler (*b*). Fez a casualidade que tivesse alli o poema, vi o principio, e louvei logo o traductor, pôr lhe tirar a torpeza do adulterio: a hora do ensaio era chegada, despedi-me; ella partiu.

«A poucos dias vejo toda Lisboa fanatica com o *Belisario*. Passei differentes noutes pelas ruas visinhas do theatro entulhadas de seges; ia meu caminho, olhando para ellas a rir. «Vossê já viu este *Belisario?*» vinham uns.— «Vossê ha de ir comigo ver o *Belisario*» diziam outros. De uma vez que o li me arrependo eu; é o que por fim dizia a todos. Como a minha comedia *Perigos da educação* havia pouco tempo que tinha cahido no mesmo theatro, discorra-se que assumpto de riso e de mofa não seria aquelle meu dito, entre gentes que estavam loucas com o *Belisario*, e que sabem de cór o *theatro dos bonecros?*

«Fez a casualidade que achando-me a jogar ao anoutecer em casa de um amigo com quem jantára em Lisboa, se movesse a conversação sobre o *Belisario*; e extranhando eu que ainda durasse, me respondeu um doutor medico: «E durará sempre! Nunca se viu obra como aquella, para quem entende do tragico.» E disse-o com valentia. Eu, que nunca mais pude pôr olhos no doutor sem ver-me tentado de um frouxo de riso para que já não tinha disfarce, acabei o *rober*, e parti para o theatro.

«A taes horas fui, que já não havia fumos de cobrador; sempre encontrei um que recebesse o dinheiro: mas o theatro, não obstantes as muitas recitas, se achava ainda preamar pelas hervas, pois estava um grupo de gentes em pé no corredor. Ao romper por elle, fiquei vexado, por entender que não representavam a tragedia, ouvindo uma risada similhante á que presenciei em outra occasião, quando no *Esposo fingido* appareceu o hurro no theatro. Com effeito, porém, era o *Belisario* o que os fazia rir.

«Assentei-me ainda que mal, e alguns dos que guarneciam as fressuras se foram acotovelando, e mostrando-me aos outros, como quem diz: «a inveja com que estará este pobre de similhantes applausos, vendo cahir o outro dia a sua comedia!»—Nenhum poude cortejar-me sem sorriso: alli ouvi o que digo nos *Censores do Theatro*, cuja conversação me atalhou a dança; e a má musica que junto a mim se ia levantando, me fez sahir mais depressa; pois um official de cavallaria, chamado mr. Luis de Chermont, tão desembaraçado como

(*a*) Ha effectivamente em castelhano um *Belisario*, que se diz composto por *Un ingenio de la corte*, isto é, por Filippe IV, segunde a opinião de alguns. Esta peça porém differe inteiramente da italiana de Goldoni, como verá quem as cemparar. *(I. F. S.)*

(*b*) Á vista d'isto não deve restar duvida em que a traducção do Belisario seja com effeito de Nicolau Luis. *(I. F. S.)*

nada tonto, virtudes que Portugal tem visto em toda aquella digna familia, exclamou, mettendo em ridiculo o poema, e os que o celebravam: o que me obrigou a apressar o passo para ganhar a sege, sahindo do theatro como os espectadores da minha dita comedia, repetindo até Alcolena (*a*): *O que é o mundo!* (*b*).

«Passados tempos, a aragem que teve o theatro de Belem, por se conservar fechado o da cidade, e por entrar n'aquelle um emprezario habil, fizeram que não só d'ella concorressem gentes, mas que ainda a grandeza, ou por divertir-se, ou por favorecer aquelles miseraveis, que todo o anno a entretinham, se dignasse de assistir aos seus beneficios.

«Em um d'estes se deu o *Belisario* nas papeletas, com a authentica do *encontro* que tinha achado nos espectaculos da cidade. Ou me dessem chave, ou me convidassem, achei-me em uma fressura visinha ao camarote, em que estavam muitas senhoras da côrte. Ainda o *Belisario* me pareceu peior que quando o li, mas as risadas e os applausos eram os mesmos que no outro theatro; eu embuchado, desejando ali o official que me fizera sahir do outro!

«Prodigiosamente, uma voz que vinha do alto, e que não era de homem, mal peccado, me consolou os ouvidos; pois articulava estas palavras: «*Vossês não sabem a afflição em que estou!...*» Levanto os olhos, e vejo a ex.^ma^ sr.^a^ D. M. F. de D.; esqueço-me do drama, e dou ouvidos á critica. Escuto d'ahi a pouco: «*Estou desejando dar muita bofetada n'aquella mulher!...*»—D'ahi a nada: «*Eil-os ahi tornam!...*»—Chega o *Belisario*, e depois os que querem sacar-lhe a mulher... «*Já não posso mais!...*» E isto dizia a senhora, se não com ira, com aborrecimento.

«Muitos tempos havia que eu tinha geralmente ouvido falar do muito espirito d'esta senhora, e sem a motejarem de philosopha, nem de pedante, que posso dizer vira em mantilhas pouco antes do terremoto; mas s. ex.^a^ me pareceu a Sapho e a Melpomene dos nossos dias. Retirei-me com uma satisfação que não posso explicar; porque ou fosse a natureza, ou a instrucção que falassem n'aquella fidalga, enchi-me de consolação por achar no nosso mundo, e no nosso seculo, uma alma que sentisse, e que discorresse como a minha.

«Tornei ao meu silencio. (E com quem havia eu de falar n'estas cousas depois de ver o que via, e de ouvir o que ouvia?) Passados tempos, chegando a casa d'aquelle amigo, que disse onde quer que foi, que me dera o tomo x de Goldoni, e fôra quem ultimamente me assegurou que o *Belisario* era d'aquelle poeta, falando a respeito das seccaturas que se continuavam a pôr na scena, me disse: «Nem a portugueza *Osmia* (*c*) põe essas gentes no theatro! Tomára saber o porque?»—Respondi-lhe eu: «Porque se não parece com o *Belisario* italiano.»—«E essa é a verdade» (me tornou o amigo) «mas console-se, e reconciliar-se-ha com Goldoni, vendo o que elle diz d'esse poema no prologo ao XIII tomo, que me chegou, e vossê ha de levar para ver tambem, e admirar a vasta imaginação d'este poeta, achando com que continuar a *Esposa Persiana*, ou a *Ircana*, em duas comedias, mais a qual melhor.»

«Trouxe o tomo, e por encurtar razões, não só achei o que me disse, mas a mais refinada satyra ao seculo em que nasceu, fazendo emquanto durar o seu nome, immortal a ignorancia, pois tira o contentamento e o bom agouro, figuras allegoricas que sustentavam no frontispicio o cartaz das suas obras, da acceitação de um poema, que elle teve vergonha de imprimir.

«Nem podia deixar este insigne poeta de reconciliar-se com os eruditos e intelligentes, como fez Moliere nas suas lamentações, Corneille nos exames dos seus poemas, e Racine nos seus prologos. Nenhum sabio quer passar por igno-

(*a*) Sitio no bairro, hoje concelho de Belem, onde residia Manuel de Figueiredo. *(I. F. S.)*

(*b*) Vej. o remate final da comedia «*Perigos da educação*» no tomo I do *Theatro* de Figueiredo. *(I. F. S.)*

(*c*) *Osmia*, tragedia do proprio Figueiredo, que parece nunca chegára a representar-se, como a maior parte das suas producções. *(I. F. S.)*

rante por si, nem entre os doutos, ainda que quantos fatuos tem o mundo o acclamem pelo primeiro homem, etc.»

Baste de digressão, e continuemos a enumerar as comedias de *cordel*.

36. *Caro custa o querer bem*. Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129 B. 1820. 4.º de 24 pag.—Em verso.—Reimpressão de outras edições do seculo passado.

37. *Carvoeiro de Londres, ou a dama desenterrada*. Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1804. 4.º de 39 pag.—Em verso. É traducção.

38. *Cavalheiro da virtude, e a mulher extravagante*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1784. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

39. *Cavalheiro e a Dama*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1768. 4.º de 48 pag.—Em verso.

40. *Chale (O)*.—Vej. *D. Gastão Fausto da Camara Coutinho*.

41. *Com amor não ha zombar. Lisboa, 17..*

42. *Conde Alarcos*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1788. 4.º de 40 pag.—Em verso. Muitas vezes reimpressa.

43. *Conde Nestor, ou a condessa Carlota*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1782. 4.º de 44 pag.—Em prosa.

44. *Confusão de um retrato, por D. L. R.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1768. 4.º de 32 pag.—Em verso. Ha uma contrafação mais moderna, com indicações identicas.

45. *Constancia (A) tudo vence, ou Pharamundo na Bohemia*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1784. 4.º de 39 pag.—Em verso.

46. *Contra amor não ha encantos*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1787. 4.º de 32 pag.—Em verso.

47. *Conversão, penitencia e morte de Sancta Maria Egypcia*.—Vej. *Luis Ribeiro*.

48. *Convidado de pedra, ou D. João Tenorio, o dissoluto*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1785. 4.º de 32 pag.—Em prosa.

49. *Cordova restaurada, ou o amor da patria*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1782. 4.º de 31 pag.—Em verso.

50. *Criada agradecida, e a madrasta endiabrada; traduzida de Goldoni*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

51. *Criada brilhante*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1787. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

52. *Criado de dous amos, traduzida do italiano*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1781. 4.º de 56 pag.—Em prosa.

53. *Curiosidade das mulheres*. Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1774. 4.º de 44 pag.—Em prosa.

54. *Da fé o throno Affonso exalta etc.*—Vej. *José Manuel Penalvo*.

55. *Dama dos encantos, traduzida de Goldoni, por Basilio....* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1786. 4.º de 39 pag.—Em verso.

56. *Desdem contra desdem*. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1791. 4.º de 39 pag.—Em verso. É traducção de outra castelhana, que escreveu com o mesmo titulo D. Agostinho Moreto.

57. *Desencantos de um encanto, por D. Braz Florencio Salreu*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.º de 40 pag.—Em verso.

58. *Desterrado, ou o militar perseguido*. Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1833. 4.º de 48 pag.—Em prosa.

59. *Dido desamparada, ou destruição de Carthago*. Lisboa, na Offic. de Crispim Sabino dos Sanctos 1782. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

60. *Disparates de um acerto*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.º de 31 pag.—Em prosa.

61. *Doente fingida, traduzida de Goldoni*. Lisboa, 17..

62. *Donzella virtuosa, traduzida de Goldoni*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes (sem anno). 4.º de 32 pag.—Em prosa.

63. *Dous amantes em Africa, ou a escrava venturosa; traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1791. 4.º de 47 pag.—Em verso.

64. *Dous prodigios de Roma.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1778. 4.º de 32 pag.—Em verso. Drama sacro, cujo assumpto é o martyrio de Sancto Adrião, e de Sancta Natalia, sua mulher.

65. *Emendar erros de amor, ou Cosdroas em Africa.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1787. 4.º de 40 pag.—Em verso.

66. *Emira em Suza, e fugir á tyrannia para imitar a clemencia; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1787. 4.º de 39 pag.—Em verso.

67. *Eneas em Getulia.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1786. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

68. *Enganar para reinar, a louca para os outros e discreta para si.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1791. 4.º de 36 pag.—Em verso.

69. *Entre amorosos enredos o amante mais desvelado.*—Vej. *Antonio Gomes da Silva Leão.*

70. *Entrudo desabusado em Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 43 pag.—Em prosa.

71. *Escola de casados.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1781. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

72. *Escola das mulheres.* Lisboa, 17..

73. *Escravo em grilhões de ouro.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1782. 4.º de 44 pag.—Em verso.

74. *Esposa Persiana, traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. de Crispim Sabino dos Sanctos 1780. 4.º de 40 pag.—Em verso.

75. *Estalajadeiro de Milão.*—Vej. *D. Gastão Fausto da Camara Coutinho.*

76. *Ezio em Roma.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1765. 4.º de 48 pag.—Em verso.

77. *Familia (A) do antiquario.* Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1773. 4.º de 40 pag.—Em verso.

78. *D. Floriano em Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1791. 4.º de 40 pag.—Em verso.

79. *Fortuna (A) não é como se pinta.*—Vej. *Manuel José de Paiva.*

80. *Frederico Segundo, rei de Prussia, por D. F. M. de M.* Lisboa, na Offic. de João Antonio Reis 1794. 4.º—São tres partes, ou comedias distinctas, em versos octosyllabos; escriptas originalmente em hespanhol por D. Luciano Comella. José Maria da Costa e Silva enganou-se redondamente quando em uma nota que me deu, autographa de sua mão, e que conservo manuscripta, julgava ser esta versão de Nicolau Luis, sendo ella em verdade de D. Felix Moreno de Monroy, cujas são as iniciaes do titulo. (Vej. no tomo II do *Diccionario* o artigo relativo a este escriptor.)—Advirta-se, que ha outra versão diversa das mesmas comedias, feita em versos hendecasyllabos, e impressa em folhetos de 8.º, a qual é de Antonio José de Paula, actor portuguez, de quem farei menção no *Supplemento* final. Creio que Costa e Silva reconheceu depois o seu engano, pois que no *Ensaio Biographico* impresso não incluiu os *Fredericos* entre as peças que attribue a Nicolau Luis.

81. *Galan desvanecido.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1790. 4.º de 40 pag.—Em verso.

82. *Galan honrado, e a ficção punida.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1790. 4.º de 39 pag.—Em verso.

83. *Gloria Lusitana, ou a restauração de Cambre.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 34 pag.—Em verso.

84. *Gloria de Portugal nas acções de D. Nuno Alvares Pereira.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 179.. 4.º—Em verso.

85. *Gricelda, ou a rainha pastora; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.º de 31 pag.—Em verso.

86. *Herdeira venturosa*. Lisboa, 17..
87. *Heroe da China*. Lisboa, 178.. 4.º de 30 pag.—Em prosa.
88. *Heroe Lusitano, principe constante e martyr*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º de 39 pag.—Ibi, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 40 pag.—Em verso. É imitação da comedia de Calderon *El Principe constante*, longamente analysada por Sismondi, *De la Litter. du midi de l'Europe*, tomo II (da edição de 1837) pag. 421 a 430.
89. *Honestos desdens de amor, traduzida do hespanhol de D. Agostinho Moreto, por Pedro Antonio Pereira*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1785. 4.º de 48 pag.—Em verso.
90. *Ilha deshabitada*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 30 pag.—Em verso.
91. *Inconstancias da fortuna, ou lealdade de amor*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1792. 4.º de 40 pag.—Em verso. Vi outra edição mais antiga.
92. *Industrias de Bandalho, ou o velho ambicioso*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1790. 4.º de 40 pag.—Em prosa.
93. *Industrias de Sarilho*, por J. da S. M. B. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º de 31 pag.—Em verso.
94. *Industrias contra finezas*. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1791. 4.º de 38 pag.—Em verso. É imitação da que escreveu com o mesmo titulo em castelhano D. Agostinho Moreto.
95. *Infelizes (Os) de Londres*. Lisboa, 17..
96. *Innocencia triumphante pelos extremos de amor*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 37 pag.—Em verso.
97. *Ircana em Hispahan, segunda parte da Esposa Persiana*. Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1786. 4.º de 46 pag.—Em verso.
98. *Isipile em Lemnos, ou os erros de Learco premiados*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 32 pag.—Em verso.
99. *D. João de Alvarado, o criado de si mesmo*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1782. 4.º de 40 pag.—Em verso.
100. *José no Egypto*. Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 4.º de 40 pag.—Em prosa.
101. *Lagrimas (As) da belleza são as armas que mais vencem*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1784. 4.º de 32 pag.—Em verso.
102. *Latino na Scythia*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 21 pag.—Em verso.
103. *Laura reconhecida; traduzida de Metastasio*. Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 4.º de 56 pag.—Em verso.
104. *Lavrador honrado*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1784. 4.º de 38 pag.—Em verso.
105. *Leonide*.—Vej. *D. Gastão Fausto da Camara Coutinho*.
106. *Leoneza (A), ou as damas zelosas do seu falso pundonor; traduzida de Goldoni*. Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1778. 4.º de 39 pag.—Em prosa.
107. *Lyncéo e Hypermnestra*. Lisboa, 17...
108. *Loucuras da moda; por Luis Alvares e Azeredo*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 4.º de 40 pag.—Em prosa.
109. *Locandeira (A)*. Lisboa, 17...
110. *Maior briga de amor*. Lisboa, 17...
111. *Maior ventura de amor*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 4.º de 31 pag.—Em prosa.
112. *Mais heroica virtude, ou a virtuosa Pamella; traduzida do italiano*. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1766. 4.º de 48 pag.—Em verso.
113. *Mais heroica virtude, ou Zenobia em Armenia; traduzida de Metas-*

tasio. Lisboa, na Offic. de Crispim Sabino dos Sanctos 1782. 4.º de 40 pag.— Em prosa.

114. *Mais heroico segredo, ou Artaxerxes; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1764. 4.º de 36 pag.— Em verso.

115. *Mais póde a creação que o sangue.* Lisboa, 17...

116. *Mais vale amor do que um reino, ou Demophonte em Thracia; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1783. 4.º de 39 pag.—Em verso.

117. *Maridos peraltas (Os), e as mulheres sagazes; escripta por Nicolau Luis da Silva.* Lisboa, na Typ. Morazianna 1788. 4.º de 39 pag.—Em prosa. É para notar a seguinte passagem de J. M. da Costa e Silva, pag. 299 do tomo X do *Ensaio Biogr. Critico.* «As comedias de Nicolau Luis são (diz elle) todas escriptas umas em versos octosyllabos, outras parte em octosyllabos e parte em hendecasyllabos, e outras mui poucas, todas em hendecasyllabos. *Nunca entrou na cabeça do bom mestre de meninos que uma comedia podesse ser escripta em prosa;* e n'isso tinha razão sobeja: a comedia é um poema, e poemas em prosa são um contrasenso dos tempos modernos.»

Á vista do tom de auctoridade e segurança que transluz n'esta affirmativa, qual conceito podem formar presentes e vindouros do grau de credito devido ás asserções do nosso critico-biographo, que não tiverem fiador mais abonado, quando saibam que de todos os dramas e comedias que a Nicolau Luis se attribuem com ou sem razão, a UNICA impressa com o seu nome, e que podemos reputar incontestavelmente sua, *Os maridos peraltas,* é escripta em PROSA???...

118. *Medico (O) por força,* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1789. 4.º de 23 pag.—Em prosa.

119. *Melhor (O) par entre os doze, ou Reinaldo de Montalvão.* Lisboa, 17...

120. *Memoria dos trabalhos e prosperidades de Job.*—Vej. *Manuel José de Paiva.*

121. *Memorias de Peralvilho.*—Vej. *D. José Angelo de Moraes.*

122. *Mentiroso por teima; traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa, sem anno. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

123. *Mudo (O), ou as astucias de Frontin; traduzido do francez de Palaprat.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1791. 4.º de 48 pag.—Em prosa.

124. *Mulher (A) amorosa; traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1778. 4.º de 34 pag.— Em prosa.

125. *Mulher prudente, e o jogador confundido.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1765. 4.º de 32 pag.—Em verso.

126. *Mulher reformada e o marido satisfeito.* Lisboa, 17...

127. *Namorados zelosos.* Lisboa, na Offic. de Fernando José dos Sanctos 1784. 4.º de 39 pag.—Em prosa. É traduzida de Goldoni.

128. *Narciso namorado de si mesmo.* Lisboa, 17...

129. *Nas amorosas finezas os mais constantes realces; reformada de novo n'esta sexta edição por D. L. R.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1787. 4.º de 39 pag.—Em verso.

130. *Negociante imprudente.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 4.º de 39 pag.—Em prosa.

131. *Nem sempre as desgraças vencem.* Lisboa, 17...

132. *Neocle na Persia.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 40 pag.—Em verso. É traducção da opera *Themistocles* de Metastasio, diversa porém de outra, que vai adiante mencionada.

133. *Ninguem fie o seu segredo.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1797. 4.º de 40 pag.—Em verso.

134. *No amor tudo é enredo, ou as irmãs rivaes.* Lisboa, na Offic. de Fernando José dos Sanctos 1784. 4.º de 32 pag.—Em prosa.

135. *Odio, valor e affecto, ou Farnace em Heraclea.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1787. 4.º de 46 pag.—Em verso.

136. *Olimpiade; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1787. 4.º de 40 pag.—Em verso,

137. *Olinta.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1779. 4.º de 43 pag.—Em verso.

138. *Orphão da China.* Lisboa, 17...

139. *Pae de familias.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1775. 4.º de 46 pag.—Em prosa.

140. *Paixão de Jesu Christo: oratoria, traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Crispim Sabino dos Sanctos 1781. 4.º de 21 pag.—Em verso.

141. *Peraltas mascarados em Almada.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1790. 4.º de 38 pag.—Em prosa.

142. *Peruviana (A).* Lisboa, 17...

143. *Poder (O) do lindo sexo, ou as Amazonas.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1790. 4.º de 29 pag.—Em verso.

144. *Polinardo na Suecia.*—Vej. *Antonio Gomes da Silva Leão.*

145. *Porfiar errando.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º de 31 pag.—Em prosa.

146. *Primeiro que o sangue a honra, ou Adastiro na Tartaria.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 32 pag.—Em verso.

147. *Primeiro templo de Amor, ou Cynthia em Thesalia.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1786. 4.º de 35 pag.—Em verso.

148. *Principe pastor, ou Cyro reconhecido; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 4.º de 30 pag.—Em verso.

149. *Quando a mulher se não guarda, guardal-a não póde ser.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1792. 4.º de 40 pag.—Em verso.

150. *Quem boa cama fizer, n'ella se deitará.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. 4.º de 29 pag.—Em verso.—É já reimpressão.

151. *Rei (O) justo vem do ceo.* Lisboa, na Offic. de Bernardo Antonio 1752. 4.º—Em verso.—Vej. *Luis Ignacio Henriques.*

152. *Restauração de Granada.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 37 pag.—Em verso.

153. *Rigorosas (As) leis da amisade cumpridas em Olimpiade; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1787. 4.º de 44 pag.—Em verso.

154. *Romaria ao glorioso Sancto Antonio, venerado além do rio, na sua ermida da Charneca.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1790. 4.º de 25 pag.—Em verso.

155. *Rustico (O) disfarçado.* Lisboa, 17...

156. *Sabio (O) em seu retiro.* Lisboa, sem nome do impressor. 1787. 4.º de 37 pag.—Em verso.—É traducção de outra, que com o mesmo titulo escreveu em castelhano D. João de Mattos Fragoso.

157. *Saloio (O) cidadão; traduzida de Moliere.* Lisboa, 17...

158. *Selva de Diana.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.º de 32 pag.—Em verso.

159. *Semiramis reconhecida; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.º de 40 pag.—Em verso.

160. *Serva (A) amorosa; traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1771. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

161. *Só o amor faz impossiveis.*—Em verso. Tem por assumpto a morte de D. Ignez de Castro.—Vej. *Manuel José de Paiva.*

162. *Só o piedoso é meu filho.* Lisboa, na Offic. de Fernando José dos Sanctos 1784. 4.º de 42 pag.—Em verso; traduzida ou imitada de outra que compoz em hespanhol D. João de Mattos Fragoso.

163. *Stocles na Albania, ou Leoncia reconhecida.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves. 4.º de 39 pag.—Em verso.

164. *Successos do filho prodigo*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1783. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

165. *Tagio reconhecido na edificação de Lisboa: drama portuguez, emendado por M. J. C. e Al.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 32 pag.—Em verso.

166. *Talhada está a ração para quem a ha de comer.*—Vej. *Manuel José de Paiva.*

167. *Themistocles; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1775. 4.º de 38 pag. — Em prosa. Ha outra versão d'este drama, já mencionada sob o titulo *Neocle na Persia:* e ha ainda uma traducção mais moderna, em verso, por José Victorino Barreto Feio.

168. *Tragicos effeitos da impaciencia de Tamorlão na Persia.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 43 pag.—Em verso.

169. *Tributos da mocidade.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1782. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

170. *Ulysses na Lusitania.*—Vej. *Nuno José Columbina.*

171. *Valorosa (A) Judith, ou Bethulia libertada; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1791. 4.º de 31 pag.—Em verso.

172. *Vencer odios com finezas; traduzida de Metastasio.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.º de 39 pag.—Em verso.

173. *Vencer traições com enganos, e disfarçar no querer.*—Sem indicação da Typ., nem do anno. 4.º de 35 pag.—Em prosa. Dá-me indicios de ser impressa pelo meiado do seculo XVIII.

174. *Vencer-se é maior valor, ou Alexandre na India; traduzida de Metastasio, por M. C. de M.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1764. 4.º de 46 pag.—Ibi, na mesma Offic. 1789. 4.º de 48 pag.—Em verso. Vi outra edição mais moderna.

175. *Venturosa (A) infeliz, casada, viuva e freira.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1764. 4.º de 36 pag.—Em verso.

176. *Viajante (O).* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1792. 4.º de 39 pag.—Em prosa.

177. *Victoria pela innocencia.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1744. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

178. *Vinda (A) inopinada.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1786 4.º de 40 pag.—Em prosa.

179. *Virtude (A) sempre triumpha, ou Perseo e Andromeda.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 4.º de 29 pag.—Em verso.

180. *Viuva sagaz, ou astuta, ou as quatro nações; traduzida de Goldoni.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1773. 4.º de 40 pag.—Em prosa.

181. *Zenobia no Oriente.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, sem anno. 4.º de 28 pag.—Em verso.

TRAGEDIAS

1. *Affronta castigada, ou o suberbo punido.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1794. 4.º de 40 pag.—Em verso. É traducção do *Cid* de Corneille. Ha afóra esta mais duas versões da mesma tragedia, uma anonyma na collecção do *Theatro Estrangeiro* publicado por F. Rolland, outra nas *Obras* de Manuel de Figueiredo.

2. *Destruição de Troia.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1790. 4.º de 32 pag.—Em verso.

3. *Eurenne perseguida e triumphante.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1784. 4.º de 32 pag.—Em verso.

4. *Glaudomira.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1787. 4.º de 33 pag.—Em verso.

5. *Heraclio reconhecido.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1783. 4.º de 40 pag.—Em verso.

6. *D. Ignez de Castro.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1772. 4.º de 31 pag.—Varias vezes reimpressa.

Esta peça, uma das que o consenso universal dos contemporaneos attribuiu sempre a Nicolau Luis (vej. por exemplo, a *Voyage en Portugal* de J. Murphy, tomo I, pag. 194 da versão franceza impressa em Paris, 1797, que tenho agora presente), não é comtudo composição original sua. É sim uma traducção livre, ou antes imitação por elle feita da *comedia famosa* castelhana de Luis Velez de Guevara, que se intitula *Reynar despues de morir,* de que ha multiplicadas edições, possuindo eu não menos de duas do seculo XVII. A fabula ou *enredo* é pouco mais ou menos o mesmo em um e outro drama, finalisando ambos com a scena da coroação. Porém o começo ou exposição nas primeiras scenas diversificam totalmente um do outro, bem como varias situações e dialogos em todo o curso das peças. Sobretudo, Nicolau Luis supprimiu, talvez acertadamente, a personagem do *gracioso* que o auctor hespanhol introduzíra como *obrigada* na sua *comedia.*

Da tragedia portugueza ha uma traducção em inglez, que creio se imprimiu com o titulo: *Dona Ignez de Castro, a Tragedy, from the portuguese of Nicola Luiz, by John Adamson.* Newcastle, 1808. 8.º Vej. por agora no *Diccionario* quanto a este assumpto, em que tão repetidamente se exercitaram as pennas de dramaturgos nacionaes e estrangeiros, os artigos: *Antonio de Araujo de Azevedo, Antonio Ferreira, Antonio da Silva* (1.º), *Domingos dos Reis Quita, João Baptista Gomes, Joaquim José Sabino, José Pedro de Azevedo Sousa da Camara, Luis Antonio Burgain, Manuel de Figueiredo* (4.º), *Manuel José de Paiva, etc.* —De futuro publicarei talvez uma especie de monographia especial, que levo grandemente adiantada, e que deverá comprehender em algumas centenas de artigos a indicação amplissima de tudo o que em Portugal e fóra ha sido escripto e publicado por poetas e historiadores com respeito áquelle tragico e famosissimo episodio.

7. *Lauso.*—V. *Henrique José de Castro.*

8. *Mais (A) heroica lealdade, ou o valeroso Annibal; traduzida do italiano.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 32 pag.—Em verso.

9. *D. Maria Telles.*—Vej. *Luis José Corréa de França Amaral.*

10. *Marquez de Mantua.*—Vej. *Balthasar Dias.*

11. *Morte de Cesar, ou do mundo a maior crueldade.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º de 39 pag.—Em verso. J. M. da Costa e Silva, em um capitulo do *Ensaio Biogr.* ainda não impresso, pretende, não sei se com fundamento plausivel, que esta peça seja de Theotonio Gomes de Carvalho.

12. *Noiva de luto, traduzida de Congreve.*—Vej. *José Antonio Cardoso.*

13. *Osmia.*—Vej. *D. Theresa de Mello Breyner.*

14. *Persianos (Os) refugiados entre povos desconhecidos; traduzida de Voltaire.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 38 pag.—Em verso. Ha ainda outra versão da mesma tragedia, por Albino de Sousa, sob o titulo *Os Scythas,* que é o que esta peça tem no original francez.

15. *Sesostris no Egypto, de Volter* (sic) *traduzida por Vicente da Costa Ramos.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.º de 32 pag.—Em verso. Diversa do *Sesostris* de Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa, da qual se fez menção em seu logar.

16. *Successos de Sepulveda.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º de 31 pag.—Em verso.

17. *Priamo.*—Vej. *Henrique José de Castro.*

18. *Troianos (Os) desgraçados.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 4.º de 32 pag.—Em verso.

19. *Vingança de Atreo, rei de Micenas.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem anno. 4.º de 40 pag.—Em verso. É traducção da tragedia de Crebillon, e diversa de outra que fez e imprimiu Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça.

20. *Vinganças de Hermione, rainha do Epiro; de Voltaire* (sic). Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1791. 4.º de 30 pag.—Em verso.

21. *Zaira de Voltaire: traduzida por Pedro Antonio.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1783. 4.º de 39 pag.—Em verso. Creio que é já reimpressão. Ha outra versão mais moderna por Manuel Ferreira de Seabra.

Para não tornar o artigo interminavel, deixo de fazer similhante enumeração com respeito ás *Farças* impressas, cujo numero excede talvez no dobro ao das *Comedias* e *Dramas*. Sendo ellas aliás de pouco valor, entendi que bem podia omittir esta especie sem o menor inconveniente; tanto mais que algumas que maior applauso mereceram, já ficam descriptas sob os nomes de seus auctores, como se póde ver nos artigos *Antonio Xavier Ferreira de Azevedo, Fernando Antonio Vermuele, Leonardo José Pimenta, Manuel Rodrigues Maia,* etc., etc.

P. NICOLAU DA MAIA DE AZEVEDO, Presbytero, Beneficiado na egreja parochial de S. Mamede de Lisboa, sua patria, onde n. em 1591 e m. em 164.. Era elle o cruciferario que conduzia a imagem de Christo na procissão que sahiu da Sé de Lisboa no dia 1.º de Dezembro de 1640, a encontrar-se com os acclamadores; acontecendo então o successo referido nas relações e historias do tempo, e tido á conta de milagroso, de despregar-se um dos braços da imagem; no que a piedade dos circumstantes julgára ver manifestada a approvação e benção divinas á sua empreza.—E.

36) *(C) Relação de tudo o que passou na feliz acclamação do mui alto e mui poderoso rei D. João IV, nosso senhor, cuja monarchia prospere Deus por largos annos. Dedicada aos fidalgos de Portugal.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers, sem anno (porém consta das licenças que é de 1641). 4.º de IV-28 pag.—Anda reproduzida integralmente na *Historia da acclamação d'el-rei D. João IV* de Roque Ferreira Lobo. (Vej. o artigo competente.) Porém os exemplares da primeira edição são raros e estimados.

É sem duvida esta *Relação* a mesma que Barbosa, e o collector do pseudo-*Catalogo da Acad.* attribuem promiscuamente aos padres Nicolau da Maia e Manuel de Galhegos. Entretanto, á vista do privilegio que vem na frente da mesma *Relação*, parece que o auctor d'esta deverá ser o P. Maia, a quem o privilegio foi concedido. (Vej. no *Diccionario*, tomo V, o n.º M, 644.)

37) *(C) Manifesto de Portugal.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641. 4.º—Aqui temos provavelmente outra duplicação de Barbosa e do *Catalogo;* porque tal *Manifesto* não passa, creio eu, de ser o proprio que um e outro attribuem egualmente a Antonio Paes Viegas *(Diccionario*, tomo I, n.º A, 1160), coincidindo em tudo as respectivas indicações. O sr. Figaniere na sua *Bibliographia Hist.*, omittindo este segundo *Manifesto*, que aliás deveria ahi entrar sob o n.º 252, como que auctorisa, ou corrobora esta minha opinião.

38) *(C) Rosario das almas do Purgatorio, dedicado ao sancto nome de Jesus, em contemplação e reverencia de sua encarnação, vida, paixão, morte, resurreição, e subida aos céos, etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643. 16.º, e não 12.º (como trazem a *Bibl.* de Barbosa e o *Catalogo da Acad.)* De II-22 folhas numeradas pela frente. É traduzido do castelhano.

D'este opusculo, e de outros livrinhos do mesmo genero e em egual formato, conservo em uma collecção, enquadernados todos em um volume, ao modo de *Devocionario* com capa de pergaminho; tendo no principio um rosto impresso, que diz:

Forol da devação (sic) *com varias luzes de varios auctores, e triaga espiritual contra o veneno do peccado.*—Não se declara n'este rosto o logar da impressão, a typographia nem o anno: porém os folhetos que compõem o livro são todos impressos em Lisboa, por Antonio Alvares, tendo cada um seu rosto especial, a saber:

1. *Breve recopilação da doutrina dos mysterios mais importantes da nossa*

sancta fé, etc. pelo P. Antonio Rebollo. Impresso em 1646. De 15 folhas innumeradas.

2. *Para o exercicio da oração mental.* (Papel que se achou no oratorio de S. Carlos Borromeu, etc.). Impresso em 1643. De II-14 pag.

3. *Rosario das almas do Purgatorio, etc.*—(Vej. acima.)

4. *Advertencias espirituaes para mais agradar a Deus nosso senhor,* por Luis Alvares d'Andrade. Impresso em 1647. De 28 folhas numeradas na frente, além do rosto.

5. *Alabanças y atributos em honra* (sic) *y gloria del Sanctissimo Sacramento.* Impresso em 1645. De 4 folhas sem numeração.

6. *Monte de piedade e concordia espiritual, etc.,* por Fr. Domingos de Jesus Maria. Impresso em 1647. De 32 folhas numeradas pela frente, sem contar a do rosto.

7. *Quatro soliloquios* de Lope de Vega Carpio, em castelhano. Sem declaração do anno. De 8 folhas innumeradas.

8. *Tratado do Sanctissimo Sacramento do altar,* por José Freire. Impresso em 1652. De 78 folhas numeradas na frente, afóra a do rosto.

9. *Devação que se ha de fazer cada dia ao sr. S. José.* Não declara o anno. De 8 folhas innumeradas.

10. *Memoria da devação do Esposo da Virgem,* por Fr. Pedro de Sancto Thomás. Sem declaração do anno. De 36 folhas numeradas na frente.

11. *Officio de la purissima Concepcion,* por Alonso Rodrigues. Impresso em 1652. De 44 folhas.

12. *Officio particular em louvor de S. Miguel Archanjo,* por José Freire d'Andrada. (Em latim.) Impresso em 1652. De 16 folhas.

Parte d'estes opusculos são acompanhados de gravuras ou vinhetas, executadas toscamente em madeira.

D. NICOLAU DE SANCTA MARIA, Conego regular de Sancto Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, onde tomou o habito a 5 de Dezembro de 1615. Foi Prior no convento da Serra, Visitador e Chronista da sua congregação, etc.—N. em Lisboa, e m. a 7 de Novembro de 1675.—E.

39) *(C) Chronica da Ordem dos Conegos regrantes do patriarcha Sancto Agostinho. Primeira parte, dividida em seis livros.* Lisboa, por João da Costa 1668. Fol. de XVI-355 pag.—*Segunda parte, dividida em seis livros.* Ibi, pelo mesmo 1668. Fol. de XVI-583 pag.—Os frontispicios são acompanhados de uma estampa, ou portada com figuras, gravada em chapa de metal pelo artista portuguez João Baptista em 1660.

Suspeito na veracidade dos documentos que apresenta, ou seja por deliberada má fé, ou por falta de intelligencia sufficiente, e de critica sisuda, D. Nicolau de Sancta Maria mereceu sempre pouco credito como historiador; e os seus contemporaneos protestaram desde logo contra as muitas inexactidões em que se deixou cahir na sua *Chronica.* Diz Barbosa que Fr. Ignacio da Graça, monge benedictino, escrevêra contra ella uma *Apologia paranetica, dedicada a S. Bento,* a qual ficou manuscripta, e constava de quatro livros, cada um com doze capitulos. Pelo mesmo tempo, ou pouco depois, o desembargador Christovão Alão de Moraes compoz umas *Advertencias,* tambem ineditas, das quaes vi uma copia, existente na Bibl. Nacional, sala dos manuscriptos, numerada A, 3, 3 em que D. Nicolau é largamente confutado. E em tempos modernos João Pedro Ribeiro nas suas *Observações Diplomaticas,* pag. 79 a 81, e nas *Dissertações Chronologicas,* tomo II, pag. 278, e Diogo Kopke nos *Apontamentos archeologicos* produziram manifestas e repetidas provas das faltas de veracidade e dos erros d'este chronista; os quaes são tanto menos desculpaveis, quanto é certo que elle achára para a sua composição valiosos subsidios nos trabalhos de D. José de Christo, benemerito cartorario que fôra do mosteiro de Sancta Cruz; trabalhos de que dizem se utilisára com a mais fêa ingratidão, etc.

Isto comtudo não obsta a que a *Chronica dos Conegos regrantes* seja tida em estimação, como obra indispensavel a todos os que fazem collecções dos livros d'este genero. Os exemplares não se encontram facilmente, sendo (por motivos que ignoro) o segundo volume menos raro que o primeiro. O seu preço regular, quando bem tractados, ha sido de 3:600 a 4:000 réis, e ultimamente de 4:500.

NICOLAU MENDO OSORIO. (Vej. *P. Joaquim de Foyos.)*

D. NICOLAU MONTEIRO, Clerigo secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra; Prior da Collegiada de Cedofeita; Mestre dos principes filhos d'el-rei D. João IV; Conselheiro d'Estado; e successivamente eleito Bispo das dioceses de Portalegre, Guarda e Porto, sendo sómente confirmado n'esta ultima, e tomando posse d'ella em Abril de 1671.—N. na cidade do Porto em 1581, e m. a 20 de Dezembro de 1672, contando mais de 90 annos d'edade. —Vej. para a sua biographia a *Descripção historica do Porto,* por Agostinho Rebello da Costa, pag. 84, e a *Bibliotheca historica de Portugal* de J. C. Pinto de Sousa, pag. 296 da edição de 1801.

Tanto a *Bibl. Lusitana* como o chamado *Catalogo da Academia,* collocam sob o seu nome as duas seguintes obras:

40) *(C) Relação das verdadeiras razões do estado ecclesiastico d'este reino de Portugal, feita em Roma no principio do anno corrente pelo doutor Nicolau Monteiro, superabundante ás que alli haviam feito pelo mesmo reino no anno de 1642 os bispos de Lamego e eleito d'Elvas; copiada e traduzida do italiano, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.° de 16 pag.

Parece que o original italiano, que não consta se imprimisse, fôra com effeito composto por D. Nicolau Monteiro, enviado por esse tempo á Curia Romana, para alli promover o reconhecimento de D. João IV e da independencia de Portugal contra as pretenções de Castella: a traducção, porém, em portuguez é de Gaspar Clemente Botelho, e como tal foi descripta em nome d'este, quer na *Bibl.,* quer no *Catalogo:* e assim mencionada tambem n'este *Diccionario,* tomo III, n.° G, 56.

41) *(C) Balidos das igrejas de Portugal ao supremo pastor Summo Pontifice Romano, etc.* (Vej. no *Diccionario,* tomo I, n.° B, 1.)—Este livro sahiu primeiro em latim, com o titulo *Balatus ovium, etc.* e é anonymo, tanto no original como na traducção. Esta é que os nossos bibliographos attribuem a D. Nicolau Monteiro, discordando porém quanto ao original, que uns suppõem ser de D. Sebastião Cesar de Menezes, outros de Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Ha ainda de D. Nicolau Monteiro uma obra, diversa das antecedentes, mas escripta em latim, que se intitula *Vox turturis Portugallia gemens ad Pontificem Summum pro Rege suo, etc.* Ulyssipone, 1649. 4.°

FR. NICOLAU DE OLIVEIRA, Trinitario, e natural de Lisboa.—M. no anno de 1634, com 68 de edade e 52 de religião.—E.

42) *(C) Livro das grandezas de Lisboa. Dirigido a D. Pedro de Alcaçova, alcaide mór das tres villas, e commendador das Idanhas.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1620. 4.° de XIV–186 folhas numeradas pela frente, com um indice final que occupa quatro folhas.—Reimpresso com o mesmo titulo: Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.° de XVI–373 pag.

Comprehende esta obra na parte topographica e descriptiva muitas e interessantes noticias, em cuja acquisição mostra o auctor haver procedido com diligencia e curiosidade. Os editores da segunda edição conservando caprichosamente a antiga e irregular orthographia da primeira, indicaram com isso que pretendiam seguir esta sem a menor discrepancia. Porém não aconteceu assim. Introduziram-lhe alterações e additamentos seus, incorporando-os no texto sem algum signal ou declaração, por modo pouco conforme ao escrupulo e fideli-

dade que apparentemente mostraram. Por exemplo: lê-se a folha 38 vers. da primeira edição, a proposito d'el-rei D. Affonso Henriques «que do tempo da batalha de Ourique por diante (que foi no anno do Senhor de mil cento e trinta e nove) se começou a chamar rei, etc.» Abra-se agora a edição de 1804, e no logar correspondente, a pag. 72, ver-se-ha: «que do tempo da batalha por diante (que foi no anno do Senhor mil cento e trinta e nove, *diz a Monarchia Lusitana que foi no anno de mil cento e setenta e sete)* se começou a chamar rei, etc.! onde toda a phrase que vai composta em italico é totalmente introduzida de novo, pois d'ella nada existia na edição primitiva. E d'este modo poderia adduzir outros exemplos, se necessario fosse, para provar o que expendi.

Os exemplares da primeira edição são raros, e o seu preço tem chegado até 1:600 réis. O sr. Figanière possue um, que fez comprar em Londres no leilão dos livros de Lord Stuart, por 1:800 réis. O meu custou-me 1:200 réis. Quanto aos da segunda, creio que existem ainda em bom numero nos armazens da Imprensa Nacional. D'estes comprei tambem um, ha mais de vinte annos, por 800 réis brochado.

FR. NICOLAU PEDRO DE OLIVEIRA, Carmelita calçado, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra. Desgostoso do estado claustral, secularisou-se com breve de Clemente XIV, e viveu por muitos annos no seculo, como Presbytero. Achando-se em fim nos ultimos paroxismos por effeito de um cancro que se lhe formára no rosto, desejou voltar para o gremio de seus antigos irmãos. Sendo por elles admittido, entrou no convento de Lisboa a 15 de Julho de 1794, e faleceu passados dous dias, a 17 do dito mez.—E.

43) *Compendio da vida do ex.mo e rev.mo senhor D. Eusebio Luciano Carvalho Gomes da Silva, bispo de Nankin.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1792. 4.° de xx-162 pag., com um retrato do mancebo prelado, falecido prematuramente na idade de vinte e seis annos.

Parece que escrevêra tambem uma *Semana Marianna*, que todavia não sei se chegou a ser impressa.

NICOLAU PERES, hespanhol de nação, mas domiciliado em Lisboa, para onde veiu segundo parece nos primeiros annos d'este seculo, tentando aqui por vezes algumas emprezas litterarias, que todas ficaram incompletas. Taes foram:

44) *Encyclopedia portugueza, mais augmentada de novos artigos (em duas terças partes) que as Encyclopedias Franceza, Ingleza e Latina de Leão: por N. P O. S. D. E. S.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.° gr.—Sahia periodicamente em quadernos de duas folhas. Parou no tomo I, suspendendo-se a impressão com a pag. 356.

45) *Collecção de Viagens*, etc. Ibi, na mesma Imp. 1818.—Publicada tambem periodicamente, só se imprimiu até a folha 72. Creio que não traz o seu nome, e o mesmo acontece a respeito da seguinte.

46) *Viagens ao interior do Brasil, com uma exacta descripção das ilhas dos Açores.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.° com estampas.—Foram escriptas em inglez pelo viajante John Mawe. A traducção porém não chegou a ultimar-se. (Vej. a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière, n.° 890.)

Teve tambem parte na publicação do *Diccionario universal da Lingua Portugueza*, como digo no tomo II, n.° D, 78.

NICOLAU PEREIRA DE CAMPOS VERGUEIRO, Dignitario e Gran-Cruz da Ordem imperial do Cruzeiro, do Conselho de S. M. o Imperador, e um dos Regentes do imperio na menoridade do sr. D. Pedro II: foi Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes extraordinarias e constituintes da nação portugueza em 1821 pela provincia de S. Paulo; Deputado á Assembléa constituinte do Brasil em 1823, e depois á legislativa;

Senador em 1828, eleito pela provincia de Minas-geraes; Ministro dos Negocios da Fazenda por mais de uma vez, e tido como um dos vultos mais notaveis da historia politica do Brasil.—N. no logar de Valposto, proximo de Bragança em Portugal, a 20 de Dezembro de 1778; e tendo-se formado na Universidade em 1804, passou no anno seguinte para o Brasil, que tomou d'ahi em diante como patria adoptiva, estabelecendo-se em S. Paulo como Advogado, e casando-se com uma senhora da mesma provincia. M. no Rio de Janeiro a 17 de Septembro de 1859.—Era Membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. O seu elogio pelo sr. Porto-alegre acha-se na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXII (1859), de pag. 725 a 730.—E.

47) *Memoria historica sobre a fundação da fabrica de ferro de S. João de Ypanema, na provincia de S. Paulo.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 78 pag. Segue-se com rosto novo: *Appendice das cartas regias e avisos pertencentes á fabrica de ferro de S. João do Ypanema,* 70 pag.

Os exemplares d'esta *Memoria* são rarissimos; como taes os classifica o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil,* tomo II, pag. 358 nota (2). Eu obtive comtudo um ha annos, que o acaso me deparou de venda em uma loja de Lisboa.

Modernamente foi a mesma *Memoria* reimpressa, e addicionada com illustrações e documentos importantes, pelo sr. dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes, como já se disse n'este *Diccionario,* tomo III, n.º F, 2052.

P. NICOLAU PIMENTA, Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, e Visitador das provincias da India.—N. na villa de Santarem em 1546, e m. em Goa a 7 de Março de 1614, contendo de edade 68 annos.—E.

48) *(C) Carta que o P. Nicolau Pimenta, da Companhia de Jesus, escreveu ao Geral d'ella a 26 de Novembro de 1599, e ao 1.º de Dezembro de 1600, nas quaes entre algumas cousas notaveis ... relata a victoria que André Furtado de Mendonça alcançou do Cunhale.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1602. 8.º

Bem acceita como todas as do seu genero, esta carta foi para logo vertida em varias linguas, inclusivamente na allemã, sahindo com o titulo seguinte:

Sendschreiben von dem glükselingen Fortgang der Christenheit in den orientalischen Indien. Costanz 1602. 8.º—Esta versão é accusada por Ternaux-Compans na sua *Biblioth. Asiatique et Africaine.*

FR. NICOLAU DE TOLENTINO, Eremita descalço de Santo Agostinho, Mestre na sua Ordem. Foi natural do logar de Monsanto, bispado da Guarda; n. em 1652, e m. em Lisboa no convento da Boa-hora, a 26 de Novembro de 1737.—E

49) *Fenix de Africa, o eximio dos doutores, meu grande padre sancto Agostinho, renascido a novas venerações e festivos applausos das reliquias do seu sagrado corpo, descobertas no 1.º de Outubro de 1695 no confessorio da igreja de S. Pedro Céo de Ouro da antiquissima cidade de Flavia-Pavia, etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 4.º de VIII-69 pag.

É do mesmo assumpto o n.º M, 568 descripto no tomo V do *Diccionario,* a pag. 429, onde cumpre emendar *o seu sol* em vez de *o sol,* e *Pavia* em logar de *Roma.*

NICOLAU TOLENTINO DE ALMEIDA, natural de Lisboa, e nascido a 10 de Septembro de 1741, filho de Francisco Soares de Almeida, advogado de causas forenses na mesma cidade, e de sua mulher D. Anna Soares. Preparado com os estudos de humanidades, passou a frequentar em Coimbra o curso de jurisprudencia, no qual é comtudo duvidoso até que ponto chegára. Sabe-se apenas que decorridos septe annos, e contando elle talvez de edade vinte e quatro, voltou para Lisboa, sem obter a formatura, ao que parece. Foi pro-

vido algum tempo depois em uma cadeira de rhetorica, em cujo exercicio consumiu pelo que se presume, quatorze ou quinze annos, até ser por effeito de impacientes e diuturnas solicitações despachado em 21 de Junho de 1781 Official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, por alvará referendado pelo ministro Visconde de Villa-nova da Cerveira, um dos muitos protectores que conseguíra grangear com seus versos, e mais ainda com suas lisonjarias. N'esta situação egualmente commoda, honrosa e lucrativa viveu os ultimos trinta annos, sendo durante elles agraciado com o habito de Christo, além do de S. Tiago, que já tinha, se merece credito a asserção do contemporaneo Lobo de Carvalho. Todavia as queixas não cessaram, pois que em repetidos logares das suas composições o vemos declamar sempre contra a fortuna, allegando *falta de dinheiro, compridos jejuns,* e o que mais é, *fome!!!* Taes exagerações demonstram assás que a cubiça do poeta era como que insaciavel. D'ellas porém se originou a falsa idéa que da sua sorte se tem formado, e com a qual se preoccuparam os animos de alguns nossos modernos e auctorisados escriptores, levando-os ao ponto de marcarem com doloroso estygma a sociedade que deixára *mendigar* Tolentino e Bocage. Quanto ao segundo, vá que seja; mas o primeiro! *Mendigo* um celibatario, com sege propria, vivendo em habitações vastas e confortaveis, e arrecadando annualmente contos de réis, a que montavam o ordenado e licitos proventos do seu emprego, depois de ter obtido tenças nas commendas vagas para as irmãs, melhoria de reforma para o irmão, e um beneficio para o sobrinho! Parece-me que é levar mui longe o *sentimentalismo.*

Nicolau Tolentino m. em Lisboa, na rua dos Cardaes de Jesus, aos 24 de Junho de 1811, por effeitos de uma vomica, e foi sepultado sem alguma distincção particular no antigo cemiterio da parochia de N. S. das Mercês. Dizem que nunca se deixára retratar.

A sua biographia, totalmente descurada por muitos annos, ha sido modernamente assumpto de diversas pennas. Entre os artigos de mais ou menos vulto, escriptos a seu respeito, requerem menção especial: 1.º Os que J. M. da Costa e Silva publicou na *Revista Universal Lisbonense,* tomo VI (1846-1847), a pag. 471, 484 e 491, assignados todos com a simples inicial «C...» 2.º A *Vida do poeta Nicolau Tolentino,* pelo sr. João Augusto Amaral Frazão, opusculo impresso em Lisboa, Typ. de V. J. de Castro & Irmão 1843. 16.º de 34 pag. 3.º O *Estudo biographico-critico,* pelo sr. José de Torres, em a novissima edição das *Obras* do poeta, de que tractarei mais adiante. É de todos estes ensaios o mais copioso e completo, como feito não só sobre os anteriores, mas tambem e principalmente sobre o exame e leitura reflexiva das proprias obras, que parece não foram pelos biographos anteriores consultadas e cotejadas entre si tão attentamente quanto o deveriam ser.

Passemos á enumeração das edições até agora publicadas das obras que nos restam d'este nosso afamado poeta, que muito mais numerosas seriam, se, como dizem, elle proprio não condemnasse ás chammas uma grande parte, por menos ajustadas á pureza dos costumes.

50) *Obras poeticas de Nicolau Tolentino de Almeida.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1801. 8.º 2 tomos com 232 e 223 pag.—Contém o tomo I os sonetos, em numero de 63, 4 odes, 3 memoriaes ou epistolas em quintilhas, e 6 satyras, das quaes uma em oitavas e as restantes em quintilhas. O tomo II contém 18 poesias em decimas, 25 memoriaes e cartas em quartetos octosyllabos, 3 ditos em quintilhas, e mais duas cartas escriptas em prosa.

Esta edição foi mandada fazer na Offic. Regia, como então se denominava, por ordem e a expensas do Governo, depois de repetidas solicitações do poeta, a cuja disposição se mandaram pôr os dous mil exemplares, que de tantos constou a tiragem, segundo creio ter ouvido. Parece porém que o auctor negociára entretanto a venda dos mesmos exemplares, que dizem realisára por doze mil cruzados, ou 4:800:000 réis, ao seu collega Manuel José Sarmento, como

elle official da Secretaria do Reino. Dez annos antes (1791) vendia Bocage a propriedade da edição do tomo I das suas *Rimas* ao typographo-editor Simão Thaddeo por 48:000 réis!!... E em todo o caso, acho tal quantia mais que exagerada, pois que os 2:000 exemplares vendidos ao publico a razão de 1:200 réis (era o seu preço depois de enquadernados) podiam apenas produzir metade d'aquella somma, isto é, 2:400:000 réis, cumprindo ainda deduzir as commissões da venda pagas aos livreiros, etc. Sinto dever declarar aqui aos meus leitores, que a tanto não chegará de certo o producto dos septecentos exemplares do *Diccionario Bibliographico* concedidos ao auctor, liquido das despezas a que tenho sido e sou ainda obrigado para pol-o em via de impressão!

D'estes dous volumes fez o livreiro-editor Rolland uma segunda e mui fiel edição, com o titulo:

Obras poeticas, etc. *Nova edição*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1828. 16.º Tomos I e II (com 201 e 223 pag.) aos quaes ajuntou mais um volume de ineditos, intitulado: *Obras posthumas de Nicolau*, etc. Ibi, na mesma Typ. 1828. 16.º de 150 pag.—N'este volume (cuja materia se diz fôra na maior parte fornecida por Joaquim José Pedro Lopes) accrescem ao já publicado 33 sonetos, umas cantigas e endechas, 13 decimas, 19 quadras e motes glosados, 3 cartas ou memoriaes em quadras, a *Quixotada* (satyra ao Marquez de Pombal) em quintilhas, uma carta no mesmo metro, 4 odes e uma carta, ou bilhete em prosa. Algumas d'estas peças vem marcadas com a nota de duvidosas, e em verdade o são, e algumas reconhecidamente alheias, como o soneto a pag. 24, que já andava desde 1805 incluido no tomo I, pag. 104 das *Obras poeticas* de Antonio Joaquim de Carvalho; outro a pag. 21, cujo estylo não deixa sombra de duvida de que fôra realmente escripto por Antonio Lobo de Carvalho, etc., etc.

Pelo mesmo tempo appareceu outra edição, que veiu a ser a terceira, feita pelo editor João Nunes Esteves, e na sua Typ., 1828, 16.º 2 tomos com 225 e 171 pag.—Esta nova edição é, como a de Rolland, reproducção da primeira de 1801, menos correcta comtudo, e faltando-lhe o terceiro volume das *Obras posthumas*, do qual Nunes Esteves não ousou apropriar-se.

A casa dos srs. Borel, Borel & C.ª, que adquirira a propriedade do resto ainda em ser dos exemplares da edição de 1801, julgou conveniente completal-os com a addição das *Obras posthumas*; e a esse intento, mediando provavelmente acordo ou convenção previa com o proprietario Rolland, fez imprimir um volume, com o titulo:

Obras poeticas de Nicolau Tolentino de Almeida. Tomo III. Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1836. 8.º (conforme ao formato da primeira edição a que se refere). De 126 pag.—Sahiu menos correcto que o tomo III da edição Rollandiana, escapando na revisão typographica varios erros.

Para completar a edição de Rolland, e no proprio formato, publicou o sr. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra (de quem tenho feito por vezes n'esta obra menção agradecida), um volume de novos ineditos, que a sua diligencia descobrira, parte em um manuscripto copiado por Francisco Manuel Trigoso, parte em outro que Joaquim Ignacio de Freitas legára á bibliotheca da Universidade, entrando tambem algumas obras já publicadas avulsamente em jornaes. Este volume intitula-se:

Poesias de Nicolau Tolentino de Almeida. Obras posthumas, e até hoje ineditas. Coimbra, Imp. da Univ. 1858. 16.º de III-120 pag.—Contém 6 sonetos, 10 poesias em decimas, umas endechas, 20 motes glosados, e 8 memoriaes e cartas em quartetos: notam-se algumas lacunas e faltas de versos em varias peças; os quaes não foi possivel restituir-lhes, por faltarem já nos manuscriptos que serviram de originaes.

Ultimamente os srs. Castro & Irmão, benemeritos editores do *Archivo Pittoresco* e de outras obras, resolveram dar dos seus prelos uma nova e mui nitida edição, que por mais ampla, correcta, adornada de gravuras, e acompanhada de um estudo biographico-critico ácerca do auctor e de suas composições,

sobre-excedesse em merito litterario e perfeição artistica a todas as anteriores; para o que não pouparam fadigas, nem despezas avultadas. Realisando a sua empreza prestaram em verdade um serviço attendivel, não só aos numerosos apaixonados que ainda conta, e contará provavelmente de futuro aquelle nosso estimavel poeta, mas a todos que prezam e cultivam as letras patrias, e que desejam vel-as propagadas e engrandecidas entre naturaes e extranhos.

Publicou-se, pois, esta quarta edição com o titulo:

Obras completas de Nicolau Tolentino de Almeida, com alguns ineditos, e um Ensaio biographico-critico por José de Torres, illustradas por Nogueira da Silva. Lisboa, Typ. de Castro & Irmão (Editores) 1861. 8.º gr. de LXXXVI-388 pag. e mais IX de indice final.—Advirta-se que em todos os exemplares brochados entregues aos assignantes, ou expostos á venda publica, foi, ao que parece com menos acerto, transposta a ordem das materias no volume, collocando-se depois das poesias do auctor o *Ensaio biographico* que devêra precedel-as, e que fôra com essa intenção escripto, como d'elle se collige. Inconveniente aliás facil de remediar nos exemplares ainda não enquadernados; o que eu me proponho fazer em um que possuo, por dadiva obsequiosa dos editores.

Comprehendem-se n'esta edição, além de todas as poesias já colligidas nas anteriores, duas em quadras octosyllabas, que desde 1815 andavam como que sumidas no *Jornal de Coimbra,* n.º 37; tres sonetos (um d'estes em verdade mais que duvidoso); uma quadra glosada; e a celebre *Defesa da Zamperini,* que sobre ser inedita, era de tal sorte rara, que apenas por fama a conheciam os que d'ella haviam falado. Aformoseam o texto quarenta e uma vinhetas e quarenta illustrações, todas especialmente desenhadas e gravadas para seu ornato, e mais trinta e quatro illustrações de maior tamanho e esmero, tiradas em separado, e collocadas em frente das poesias a que particularmente respeitam.

Do *Estudo* ácerca da vida e obras do poeta, doutamente elaborado pelo sr. José de Torres, muito haveria que dizer, se não me embargassem certas considerações, que julgo obvias em demasia para os leitores do *Diccionario,* do proprio *Estudo,* e em geral para quantos conhecem os vinculos de sincera estima e affeição reciproca, que nos ligam desde alguns annos. É mister que se evitem a tudo o custo até as minimas suspeitas de parcialidade; nem o illustre escriptor carece dos meus elogios para firmar a reputação de um nome, universalmente acolhido com sympathia, e acatado com reverencia em toda a parte onde se professam letras, e se paga tributo ao saber modesto, e ao merito incontestavel.

Como obra humana, o *Estudo* terá sem duvida *defeitos*; e d'elles peço ao meu amigo licença para apontar os seguintes, que, embhora leves e involuntarios, não dispensam a rectificação que costumo fazer, sempre que posso, em graça da verdade. 1.º As citações feitas no *Estudo* a pag. XLII e pag. XLVIII de dous sonetos que indevidamente se lançaram nas *Obras* a pag. 38 e 386, aquelle *contra os toucados altos,* este *contra o P. Macedo,* em nada colhem para o caso, por não ser qualquer d'elles de Tolentino. Pertencem inquestionavelmente, o primeiro a Antonio Joaquim de Carvalho, como já notei acima; e o segundo a José Basilio da Gama, em cujo nome já foi mencionado no *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 2835. Houve, creio, equivocação da parte do auctor do *Estudo,* quando disse a pag. LXXVIII, que eu lhe fornecêra esse soneto como de Tolentino. 2.º O «silencio que ácerca d'este guardam os poetas seus contemporaneos» (pag. XXXVIII in fin. do *Estudo)* não é tão geral como poderia crer-se: além das duas excepções ahi notadas, encontro nas Obras do arcade *Melizeu Cylenio,* a pag. 181 e seguintes, uma carta ou epistola em tercetos, dirigida *ao senhor Nicolau Tolentino, quando este partia para a villa da Chamusca.*

Remetto para a leitura do *Estudo* os que pretenderem haver conhecimento das encontradas opiniões, ou melhor dos juizos discordes pronunciados pelos criticos nacionaes e estrangeiros, para formarem o seu proprio ácerca do me-

rito e valor poetico das obras de Tolentino. Ahi o verão considerado por uns como «o poeta eminentemente nacional no seu genero, e o mais verdadeiro, mais engraçado, mais *bom homem* de todos os nossos escriptores» (Garrett, no *Parnaso Lusitano*, tomo I, pag. lxiij) e tido por outros como «um poeta que todos gabam, mas que mui poucas pessoas lêem;» e do qual os maiores enthusiastas, «quando instados para recitarem alguns versos d'elle, raro era o que estava em estado de produzir um soneto, ou algumas quintilhas suas» (Costa e Silva, no prologo do vol III das *Poesias*, pag. 10, e na *Revista Univ. Lisbonense*, tomo VI, pag. 500, col. 1.ª) Pela minha parte reforçarei aqui os testemunhos favoraveis ao poeta, com mais dous que não puderam ter cabida no *Estudo*: é um do sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, no seu *Curso Elementar de Litteratura*, publicado já no anno corrente, onde a pag. 389 manifesta a sua inteira adhesão ao juizo de Garrett; o outro, até hoje inedito, e que servirá de remate a este artigo, é de Pato Moniz, que n'um escripto, a que tenho por vezes alludido em varios logares do *Diccionario*, se exprime nos termos seguintes:

«O gosto das quintilhas de Sá de Miranda acordou nas de Nicolau Tolentino; n'estas vemos quasi sempre unidas a facilidade com a elegancia, e o chiste com a moralidade: além do que, assim nas satyras como nas cartas, achâmos felicissimas transições, agora do alegre para o triste, e logo do grave para o jocoso; com um pico, um sainete, uma decorosa jovialidade, uma argucia, uma correcção de phrase e propriedade de estylo, que podem na verdade servir de modelo. Porém se estas exceptuarmos, e alguns poucos sonetos, e as prosas que não são más, tudo o mais julgo pertencente ao infinito rol das frioleiras, chegando as suas odes a ser detestaveis, e indignissimas de um homem que, por seus outros escriptos, bem versado se amostra na varia litteratura e poesia.»

* **D. NISIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA**, nascida a 12 de Outubro de 1810, na Floresta, logar da provincia do Rio-grande do Norte, no imperio do Brasil. Eis o que a seu respeito achei escripto por um nosso compatriota, residente ha muitos annos no Rio de Janeiro, e que parece haver tractado mui de perto esta senhora: «Mulher de espirito elevado, e de coração excellente, desde a edade de vinte e tres annos trocou a brilhante aureola do prazer e da mocidade pelo lucto e pelo nobre trabalho, dedicando-se á educação das jovens do seu sexo; e nas cidades de Porto-alegre e Rio de Janeiro exerceu esta ardua profissão por mais de vinte annos, desvelando-se por implantar nos corações de suas discipulas a par de uma educação esmerada os principios da sã moral. Possuidora de brilhantes dotes de intelligencia, deu-se com affecto ao cultivo das letras, tanto na patria como na Europa, que visitou, e habita ha cinco annos (*isto se escrevia no de* 1859), merecendo por toda a parte o conceito de mulher superior, que conhece a fundo o coração humano. Lutando com as idéas antiquadas a respeito da educação do sexo feminino, tanto no Brasil como em Portugal, teve sempre em vista theorica e praticamente melhorar-lhe a condição, no intuito de promover a felicidade domestica das familias». É esta a idéa dominante em quasi todos os seus escriptos, tendo já publicados os seguintes:

51) *Direitos das mulheres, e injustiça dos homens, por Miss Godwin; traduzido do francez*. Recife, 1832.—Segunda edição: Porto-alegre, 1833. 8.º— Consta que a versão fora revista pelo P. Miguel do Sacramento Lopes Gama (vej. no presente volume o artigo competente, pag. 247); porém ignoro se tal circumstancia se accusou na obra, pois d'esta não tive occasião de ver até hoje algum exemplar.

52) *Conselhos a minha filha*. Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1842. 8.º de 32 pag.—Segunda edição, ibi, Typ. de F. de Paula Brito, 1845. 8.º de 39 pag. N'esta edição se accrescentaram XL *Pensamentos* em verso, que não existem na primeira.

Achando-se a auctora em Florença, ahi fez imprimir a traducção que annos antes concluira dos *Conselhos* na lingua italiana. Publicou-se com o titulo seguinte:

Consigli a mia figlia di F. Augusta Brasileira. Firenze, Stamperie sulle Logge del Gren 1858. 8.º de 56 pag. — Os jornaes *L'Imparziale Fiorentino*, de 26 de Outubro, e *L'Età presente* (de Veneza) de 14 de Agosto, ambos do mesmo anno, contêem uma analyse e apreciação d'este livrinho, em que são elogiados, tanto o pensamento e execução da obra, como a pericia qne sua auctora mostrára na lingua extranha para a qual a trasladára. Consta que no Piemonte se fizera em 1859 uma segunda edição italiana, por ordem do Bispo de Mondovi, a expensas da Associação da Propaganda de Vallença, para ser distribuida pelas suas escholas.

Sahiu ainda este opusculo traduzido em francez, com o titulo: *Conseils à ma fille, par F. Brasileira Auguste, traduits de l'italien par B. D. B.* Florence, Impr. de Monnier 1859. 8.º de 51 pag.

53) *Daciz ou a joven completa: historieta, offerecida a suas educandas por N. F. B. A.* Rio de Janeiro, Typ. do Mercantil 1847. 8.º de 15 pag.

54) *A lagrima de um Caheté, por Tellesilla.* Rio de Janeiro, Typ. de L. A. P. de Menezes 1849. 8.º de 39 pag. — Poesias sobre a revolta praieira, em Pernambuco.

55) *Dedicação de uma amiga, por B. A.* Nietheroy, Typ. de Lopes & C.ª 1850. 8.º gr. Tomos I e II, aquelle de VIII–150 pag., este de IV–156 pag. — É um romance historico, que se compõe de quatro volumes. Não consta porém que até hoje se publicassem o terceiro e quarto.

56) *Opusculo humanitario, por B. A.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. Silva Lima 1853. 12.º gr. de 168 pag. — Compõe-se este escripto de LXII pequenos capitulos, e tem por assumpto a educação da mulher. Estes capitulos haviam sido primeiramente publicados no periodico *O Liberal*, impresso na mesma typographia. O sr. Luis Filippe Leite *(Diccionario*, tomo V) escreveu ácerca da obra um extenso juizo critico, sobremodo lisonjeiro para a auctora; o qual sahiu primeiro na *Illustração Luso-brasileira*, jornal de Lisboa (1856), e foi reproduzido no *Archivo Universal*, da mesma cidade, tomo IV (1860), pag. 19 a 21, continuado de pag. 67 a 70.

57) *Itineraire d'un voyage en Allemagne, par M.me Floresta A. Brasileira.* Paris, Typ. de Firmin Didot frères, fils & C.ª 1857. 8.º de VII–208 pag.

58) *Scintille d'un'anima brasiliana di Floresta Augusta Brasileira.* Firenze, Typ. Barbèra, Bianchi & C.ª 1859. 8.º de 85 pag.

Além do referido, tem esta senhora muitos artigos de variados assumptos, publicados nos jornaes do Rio de Janeiro, a saber: *Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil*, e *Diario*. E tambem em alguns jornaes de Paris e Florença.

No *Brasil illustrado*, de que foi distincta collaboradora, impresso no Rio, Typ. de N. Lobo Vianna 1854, publicou: *Paginas de uma vida obscura*, *Um passeio ao aqueducto da Carioca*, e o *Pranto filial*.

Correm tambem impressas varias poesias suas, rubricadas com as iniciaes «B. A.», outras sob pseudonymos, e algumas de todo anonymas.

Conserva em seu poder, segundo se diz, ineditas: uma collecção de poesias, com o titulo *Inspirações maternas*; — as *Memorias da sua vida*, desde a mais tenra edade, que sendo impressas produziriam dous, ou mais tomos de 4.º; — *Viagens na Italia, Sicilia e Grecia em 1858 e 1859*, interessantes pelo estylo, e pelas curiosas impressões devidas aos logares historicos e pittorescos, que n'ellas se descrevem.

59) **NOBILIARCHIA MEDICA.** *Noticia dos Medicos e Cirurgiões da Real Camara, dos Physicos móres e Cirurgiões móres do Reino, Armada, Exercito e Ultramarinos, etc. desde os tempos mais remotos da monarchia. Offerecida a Sua Magestade Fidelissima el-rei o senhor D. Pedro V, por Francisco Antonio*

Martins Bastos, etc. Lisboa, Imp. União Typ. 1858. 8.º gr. de XII-78 pag., e mais quatro innumeradas contendo o indice.

Ao commemorar este escripto no *Diccionario,* tomo II, n.º F, 517, entre as demais producções de seu illustre auctor, prometti que d'elle voltaria a occupar-me mais detidamente, reservando-lhe um artigo especial, em que submettesse á consideração dos meus leitores o resultado do exame e analyse escrupulosa, que a obra me parecia merecer pela gravidade do assumpto. Chegado ao ponto em que de força devo cumprir a promessa, não me julgo ainda assás habilitado para o seu desempenho como desejára; porque a multiplicidade de especies diversas, a que tenho de attender na minha laboriosa empreza, mal consente distrahir com alguma em particular o tempo que todas simultaneamente reclamam para si. Valha-me isso, se o quizerem, como desculpa de dar á luz estes apontamentos ainda informes e pouco elaborados.

Antes de entrar na materia, cabem aqui mais duas palavras de satisfação previa. Não foi jámais do meu animo a intenção de offender gratuitamente pessoa alguma, e muito menos o auctor da *Nobiliarchia,* que mal conheço de vista, e com quem nunca entretive relações de qualquer especie, proximas ou remotas. Tenho comtudo adquirido conhecimento mais que sufficiente das suas producções, sei que é geralmente havido e respeitado como homem estudioso, inimigo declarado da lisonja, e dotado de candura e docilidade a toda a prova. Não devo pois receiar que as minhas observações sejam por elle tomadas á má parte. Rogo-lhe, e a toda a gente sensata, que as considerem dictadas exclusivamente pelo zêlo da verdade, por um desejo sincero de acertar, e nada mais.

Pouco importa que algum *hypocrita* malevolo, pungido de despeito ao ver devassadas as trevas da sua ignorancia pretenciosa, finja imaginar outra cousa. Espero justificar agora e sempre o conceito que de mim formára um meu illustrado e prestadio correspondente, que tempo ha me escrevia de paiz distante, sem que nunca nos avistassemos: «Eu converso d'aqui com v. como se fossemos amigos velhos; porque, ou os cinco volumes do *Diccionario* mentem desde a primeira até a ultima pagina, ou v. é um dos homens de mais verdade e justiça que eu conheço!»

Se a *Nobiliarchia medica* não se apresentasse em publico revestida do grau de auctoridade que lhe confere o nome de tão erudito philologo, já habituado a outras emprezas de similhante genero; se esta producção não fosse, como assevera o proprio auctor, «o fructo de quatro annos não interrompidos de «porfiadas e assiduas investigações archeologicas que n'ella consumiu, já com«pulsando (são palavras suas) os *preciosos manuscriptos* das reaes bibliothecas «de sua magestade, tanto no real paço das Necessidades como no d'Ajuda; já «folheando *immensos livros impressos* em ambas essas reaes bibliothecas, além «das *obras manuscriptas e impressas* da real bibliotheca publica, da bibliotheca «da academia real das sciencias de Lisboa, e os *registos* do real archivo da Torre «do Tombo; já finalmente valendo-se do favor de amigos, a quem deveu *va«liosos esclarecimentos e subsidios,* que lhe foram de grande importancia em «trabalho de tal natureza, dedicando-se *com todo o esforço* a estes estudos tão «duros, e tão espinhosos»: se taes circumstancias, digo, não recommendassem a obra mais que de sobejo á expectação publica, passariam ella, ou as suas septenta e oito paginas despercebidas, e seriam de menor monta e de nenhuma consequencia os erros que contivessem. Porém com taes e tão distinctos predicados, magôa em verdade ver, que ao cabo de tantos esforços se não attingisse o fim procurado; e que de tão arduas fadigas nada mais resultasse que uma esteril e confusa lista de nomes, e algumas datas, uns e outras nem sempre exactos, a qual nenhuma confiança póde inspirar aos que a consultarem, pelas repetidas incorrecções em que abunda!

O methodo que n'esta tentativa se seguiu, não foi de certo feliz. Já um nosso estimavel medico-letrado, o sr. Rodrigues de Gusmão, cuja imparcia-

lidade e sisudeza ninguem quererá pôr em duvida, tendo occasião de alludir incidentemente á *Nobiliarchia* nas suas *Memorias biograph. dos Medicos e Cirurgiões portuguezes do presente seculo*, se expressou a respeito d'ella nos termos seguintes (pag. 208): «É um trabalho curioso, que devêra custar a seu auctor muitas fadigas; desejariamos porém que, antes ou depois da serie dos nomes e datas, de organisação laboriosa aliás, que *constitue a substancia do opusculo*, se expozessem as prerogativas que andavam annexas aos cargos de que fala; as epochas em que se crearam; quando se restringiram, ou se ampliaram etc., etc.»

Eu porém ousaria pretender alguma cousa mais. Se (como diz o auctor da *Nobiliarchia*) «todo o impulso do seu coração ao emprehender tão ardua ta«refa se encaminhava a *mostrar e provar o quanto os reis de Portugal honra«ram e engrandeceram as artes, letras e sciencias*», creio não enganar-me julgando que ficou muito áquem do fim que se propunha. Da sua obra, tal como nol-a deu, só podemos colligir que os nossos monarchas foram em todo o tempo assás zelosos da propria saude para terem sempre medicos privativos que os tractassem nas suas enfermidades: mas d'ahi á protecção e engrandecimento das artes, letras e sciencias, vai uma distancia a meu ver incommensuravel. Se o auctor queria mostrar-nos que taes nomeações se davam como premio aos nomeados, ou que recaíam sobre o merito, cumpria que nos indicasse os serviços, a proficiencia, as obras de cada um, que lhe serviram de titulos para as recompensas. A este respeito, porém, noto um silencio absoluto em todo o curso da obra. Como concluir, v. g., que D. Affonso Henriques (pag. 6) fôra grande protector das artes, sciencias e letras, do facto de haver tido por *seu medico* um homem chamado *Pedro Amarello*, que já o era de seu pae o conde D. Henrique?

Parece-me que o auctor poderia ter dado á sua *Nobiliarchia* outra melhor e mais regular disposição, tornando-a mais util e comprehensivel aos leitores, se em vez de disseminar os nomes dos facultativos pelos diversos reinados (dos quaes formou como que outros tantos capitulos, que por falta das necessarias divisões jazem amontoados, e mal se distinguem entre si) organisasse de todos uma só lista geral, subordinada unicamente á ordem alphabetica, acompanhando cada nome das noticias relativas ao subjeito, isto é, da indicação dos cargos que exercêra, da epocha em que os servíra, e do mais que houvesse colligido a seu respeito. Com isto não só evitaria a confusão que reina em todo o opusculo, mas até economisaria muitas paginas, cheias de ociosas e redundantes repetições; pois que individuos ha, cujos nomes apparecem repetidos no opusculo tres, quatro, cinco e mais vezes: e se não veja-se por exemplo: *Mestre Gil, cirurgião mór do reino*, figurando nada menos que na pag. 20, duas vezes; na pag. 30 uma vez; na pag. 33, duas vezes; e na pag. 34, outras duas; ao todo septe vezes! — *Antonio Joaquim Farto*, a pag. 63, 67, 69, 70, 72, 76, e não sei se em mais alguma: — *Francisco Manuel de Paula*, a pag. 60, 66, 67, 71, 75: — *Ignacio Antonio da Fonseca Benevides*, a pag. 63, 71, 75; — *Manuel Carlos Teixeira*, a pag. 72, 76 e 77. Dos que existem apenas repetidos duas vezes, seria a enumeração sobremaneira extensa.

Se assim se tivesse feito evitar-se-íam as incoherencias, as contradicções em que se tropeça a cada passo, e para as quaes não póde excogitar-se desculpa ou escusa plausivel. Não veriamos por exemplo, pag. 49, linha 4.ª, o nome de *Cypriano de Pina Pestana*, physico mór no reinado de D. João V, repetido logo na linha 24.ª; o de *Francisco Xavier Leitão*, cirurgião mór, na mesma pag. 49, linha 22.ª, e na immediata, linha 5.ª; o de *José da Silva Azevedo*, physico mór do estado da India, repetido como tal e no mesmo reinado, pag. 51 linha 25.ª, e pag. 53 linha 10.ª; etc. — Não leriamos na pag. 62, linha 16.ª, que *João de Campos Navarro, barão de Sande*, falecêra em Março de 1858, e na pag. 66 linha 3.ª, o mesmo *João de Campos Navarro*, chrismado ahi em *barão da Saude*, e morto em Abril de 1858! — Na pag. 64, linha 16.ª *José Joaquim*

de Sancta Anna, nomeado boticario da casa real pela snr.ª infanta regente, e repetido na mesma qualidade a pag. 67, linha 19.ª—Na pag. 67, linha 6.ª e seguintes: «que o sr. D. Pedro IV déra o titulo de barão da Saude a *Francisco Manuel de Paula,* que *havia sido medico.... do sr. D. Pedro IV..!*—Na pag. 77, linha 19.ª e seguintes» *Sua magestade imperial a snr.ª Duqueza de Bragança, viuva do senhor imperador e rei D. Pedro IV,* e na linha 26.ª e seguintes *Sua magestade imperial a Senhora Duqueza de Bragança D. Amelia Augusta de Baviera,* mencionadas assim por modo tal, que todos dirão serem duas personagens diversas e distinctas entre si!—Na pag. 78 não teriamos o desgosto de achar na linha 15.ª que o *Grão-duque de Florença* tivéra por physico mór a *Estevam Rodrigues de Castro,* e na linha 23.ª que o *Grão-duque de Toscana* tivéra por physico mór a *Estevam Rodrigues de Castro,* o que em verdade daria tristissima idéa de noções geographicas em outro, que não fosse o illustre auctor da *Nobiliarchia!*

Passarei agora á enumeração de alguns entre os muitissimos erros de nomes, datas e citações que se encontram n'esta obra, longamente elaborada á custa de quatro annos de fadigas, para justificar a asserção que aventei, de que ella não póde inspirar confiança aos que a consultarem.

Logo na pag. 1.ª apparece trocado em *José da Silva Soares* o nome do dr. José Maria Soares, auctor das *Memorias para a historia da Medicina Lusitana.*

Pag. 4, linha 8.ª e seguintes.—Claudicou de certo o auctor, quando se persuadiu de que descobrira noticias da existencia da pharmacia em Portugal no tempo de D. João I, isto é, anteriores á vinda para Portugal do mestre Ananias no reinado de D. Duarte. Os testemunhos que allega estão mui longe de auctorisar as suas supposições. Se tiver paciencia para voltar a' ler com mais alguma attenção os logares do *Agiologio,* que cita n'esta pag., e nas pag. 15 e 16 (vej. o *Agiologio Lusitano,* tomo I, pag. 384) conhecerá promptamente o seu engano, e quanto sejam infundadas as inducções que tirou. O pretendido *primeiro boticario* do mosteiro de Alcobaça, Fr. João, que elle julga tomára o habito em 1429, quatro annos antes da morte d'el-rei D. João I, ou, como diz, *nove annos antes da peste que trouxe a este reino mestre Ananias* no reinado de D. Duarte, e que dá como falecido em 1484, morreu effectivamente, conforme os logares citados de Cardoso, não n'aquelle anno, mas no de 1539, isto é, no reinado de D. João III, e mais de cem annos depois da chegada á este reino do tal mestre Ananias, *portador da peste* ou *por ella trazido* (custa a discriminar o sentido da phrase amphibologica, que se lê na *Nobiliarchia,* pag. 16, linha 30.ª!) O anno 1484, que por inexplicavel confusão foi tomado como o do obito, é justamente aquelle em que Fr. João começava a occupar-se da organisação ou estabelecimento da botica de Alcobaça, segundo a letra expressa de Cardoso.

Pag. 6, linha 9.ª—Acha-se ahi citada: *Memor. Ressuscit. da Antiguid. de Guimar.,* pag. 224. Ha aqui dous enganos, um no titulo, outro na indicação da pag.; porque a obra intitula-se *Memorias resuscitadas da antiga Guimarães,* e a pag. allegada deve ser 244, e não 224.

Pag. 7, linha 21.ª—O documento que o auctor cita, como reproduzido por D. Rodrigo da Cunha na *Hist. Eccles. da Igreja de Lisboa,* a pag. 115 verso e 116 (deveria dizer *folhas* em vez de paginas, porque o livro é numerado por folhas, e não por paginas), não é, como diz, *datado da era 1251, ou anno de Christo 1213.* Tem sim, mui claramente, a data MCCLVI, e corresponde ao anno de Christo 1218.

Pag. 10, linha 9.ª—Cita-se D. Rodrigo da Cunha, *Hist. Eccles.,* tomo I, pag. 124 verso, e diz-se que ahi «chama el-rei D. Diniz seus physicos a mestre Martinho e mestre Pedro». Tal não se encontra na pag. apontada, e sim na pag., ou melhor, na folha 224 verso.—Porém esta mesma pag. é novamente citada adiante pelo nosso auctor, e com o mesmo fim, na pag. 12, linha 18.ª da *Nobiliarchia.* Que quer então dizer esta duplicação?

Pag. 38, linha 9.ª—Lê-se que Thomás Rodrigues da Veiga falecêra no

anno de 1693, *como diz Barbosa.* Porém Barbosa tal não diz, e sim o dá falecido em 1593; nem outra cousa era possivel, tendo elle sido medico d'el-rei D. João III e dos successores d'este monarcha.

Pag. 44, linha 6.ª—Que posso entender pelo cargo ou logar de *Cirurgião mór da gente,* que o auctor diz tivera Francisco Borges de Azevedo? É provavel que haja n'este logar omissão de palavras. Será por ventura da *gente de guerra?*

Pag. 45, linha 15.ª—Onde se iria buscar para Diogo Barbosa Machado a qualificação de *Doutor,* que se lhe dá, e que elle de certo nem teve, nem jámais lhe foi por alguem attribuida até 1858?

Pag. 47, linha 28.ª—Tenho para mim, que ha infalivelmente erro ou equivoco na qualificação de *Cirurgião mór do Conselho da Fazenda,* que se attribue a Gonçalo Gonçalves Villela. Porém esta citação, como tantas outras que o auctor faz dos *Livros das chancellarias* do Archivo Nacional, e dos manuscriptos existentes nas Bibliothecas Reaes, carecem de ser verificadas á vista dos proprios livros. Não devo entretanto suppol-as mais exactas que as feitas dos livros impressos.

Pag. 54, linha 14.ª—Não me consta que o medico José Rodrigues de Abreu tivesse jámais o tractamento de *Dom,* que tão graciosamente aqui se lhe confere. E o proprio auctor já o mencionou sem elle, a pag. 50, linha 21.ª

Pag. 63, linha 18.ª—O cirurgião da camara de Sua Magestade designado pelo nome de *José da Rocha Mazarem,* chamava-se Joaquim, e não *José.*

Pag. 65, linha 31.ª—N'este logar confunde o auctor o titulo de *barão de Sande* que teve o medico João de Campos Navarro, como o de *barão da Saude* dada a outro medico Francisco Manuel de Paula, de quem tracta logo no artigo immediato.

Pag. 68, linha 6.ª—*Manuel Maria Ferreira da Silva Beirão:* creio que não houve até hoje algum medico em Portugal com este nome. Provavelmente deve ler-se Caetano em vez de *Manuel,* sendo o proprio que vem mencionado adiante na pag. 75, linha 27.ª

Pag. 75, linha 18.ª—*José Maria Rodrigues de Bastos,* physico mór de Angola: este nome acha-se errado; mas está repetido exacto na pag. 74, linha 6.ª, onde em logar de *José* se lê Manuel, como deve ser.

Pag. 76, linha 3.ª—O nome verdadeiro do medico aqui designado com o de *Francisco Pedro da Costa e Alvarenga,* é Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

E não cuide alguem que estas transposições e trocas de nomes e sobrenomes, que a muitos parecerão de pequena entidade, deixem de causar ás vezes notavel embaraço, e outras de induzir em erro os leitores que pretendem fazer taes ou quaes investigações. Que o diga o *Diccionario Bibliographico,* accusado ainda ha pouco de omissões por dous correspondentes que do Brasil me escreveram, queixando-se mui attenciosamente: um, de que não encontrára no logar competente descripto o poema *Gaticanea,* de que tem um exemplar (!), tendo-o procurado em o nome do seu auctor, que era, segundo elle, *João José de Carvalho.* Admirei-me de que, possuindo o tal exemplar, não lê-se no frontispicio, impresso em letras assás claras e intelligiveis «*Escripta por João Jorge de Carvalho*». Se debaixo d'este nome o procurasse, facilmente o acharia no tomo III, pag. 389 e 390. Outro me extranhava não haver eu mencionado o nome de *Francisco Cardoso,* que segundo lêra não sei em que auctor francez, compuzéra e imprimíra um poema latino *A guerra de Tripoli.* E que culpa posso eu ter em que o estimavel correspondente confiasse mais do que devia na má informação do seu auctor francez, ou em que este abraçasse a nuvem por Juno, substituindo o nome errado de *Francisco Cardoso* a José Francisco Cardoso (*Diccionario,* tomo IV, pag. 335), verdadeiro auctor do poema alludido, que no original se intitula *De rebus a Lusitanis ad Tripolim,* etc? Á similhança d'estes podiam caber aqui infinitos exemplos.

E a proposito de omissões, entre as que bem poderão apontar-se na *No-*

biliarchia, só me farei cargo de duas, que me parecem mui notaveis. É uma a do nome do nosso celebre dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches, a quem de direito competia talvez o primeiro logar na lista de pag. 77 e 78, na qualidade mais que notoria de medico e conselheiro d'estado da imperatriz da Russia. Seja outra a de Agostinho Albano da Silveira Pinto, nosso illustre contemporaneo, que deveria ter entrada a pag. 68 da *Nobiliarchia*, como medico honorario que era da *real camara* no periodo de que alli se tracta, e elle proprio tal se intitula no rosto de um opusculo que imprimiu em 1832, mencionado no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 60.

Talvez como compensação d'estas omissões, o auctor quiz dar-nos a pag. 31 a lista dos nomes dos medicos da camara do imperador Carlos V; a pag. 49 a dos de Carlos II de Hespanha; a pag. 54 a dos de Filippe V da mesma nação; e finalmente a pag. 56 a dos da imperatriz d'Austria Maria Theresa, e de Carlos III de Hespanha! Sendo aquelles soberanos estrangeiros, e sendo-o egualmente os facultativos mencionados, parece-me egualmente extranha a introducção dos nomes de uns e outros em uma obra, que só se encaminha a provar, na phrase de seu auctor, «*o quanto os senhores reis de Portugal honraram e engrandeceram as artes, letras e sciencias*»!

Afastando-se uma vez do systema que habitualmente adoptára de restringir a noticia dos individuos á simples enunciação dos seus nomes, o auctor creu dever fazer uma excepção honrosa á memoria de seu cunhado, cujo *elogio historico* escreveu em breves clausulas no fim da pag. 64 e principio da seguinte. Porém tenho para mim que o facto a que se allude, e cuja veracidade não disputo, devêra ser omittido. A sua divulgação, é quanto eu posso julgar, altamente indecorosa e offensiva á honra e moralidade de uma classe inteira, digna de mais algum respeito. Os pharmaceuticos lisbonenses não mereciam de certo o labeo que, embhora indirectamente, se lhes assaca em tão imprudente revelação!

Basta de reflexões, para não tornal-as interminaveis. Creio que ao auctor e á sua obra bem podem applicar-se as palavras de Salviano, que provavelmente lhe não serão desconhecidas, e que elle de certo melhor do que eu entenderá: «*Etiam si effectum non invenerit cœpti operis, habet tamen fructum bonæ voluntatis*».

60) **NOÇÕES SOBRE A ORTHOGRAFIA DA LINGUA PORTUGUEZA**. Lisboa, Typ. Lacerdina 1807. 8.º de IV-94 pag.

Este opusculo anonymo, cujo rosto é em tudo conforme ao que fica transcripto, nada tem de commum com outro, que se intitula *Rudimentos da Orthografia portugueza*, impresso em 1809, tambem sem designação do nome do auctor, mas que a voz geral attribuiu ao professor Pedro José da Fonseca. (Vej. o artigo competente.)

61) **NOITES (AS) DO BARRACÃO**. *Passadas pelos emigrados portuguez* (sic) *em Inglaterra. Em verso alexandrino. Paris. Na Officina de J. P. Aillaud*. 1834. 16.º de 36 pag.—Apesar d'estas indicações, ha quem sustente que estas *Noites* foram clandestinamente impressas em Angra no referido anno. E com effeito, os caracteres da impressão, e as imperfeições typographicas que abundam no folheto, acreditam de verdadeira tal opinião. O typo é o chamado italico, ou *grifo*.

Raramente apparece hoje de venda algum exemplar d'este opusculo. As seis poesias satyricas n'elle incluidas sob o titulo *Noites*, foram, como tantos outros papeis, uma especie de desafogo dos voluntarios academicos, por occasião das privações e maus tractos que tiveram de soffrer no deposito de Plymouth. Advirta-se que este é diverso de outro de assumpto analogo, mas em prosa, que se intitula *As lettras do Barracão*. (Vej. no presente volume o numero M, 1674).

Das referidas *Noites* uma, que se acha a pag. 23 e seguintes, foi, segundo se affirma, escripta pelo sr. Simão José da Luz Soriano, e outras tiveram por auctor Joaquino Pinheiro das Chagas, então voluntario academico, e falecido ha pouco tempo no posto de major de infanteria, tendo sido secretario particular de sua magestade o sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

D. NORBERTO DA ENCARNAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 16 de Abril de 1748.—N. em Vianna do Minho (hoje do Castello), e foi baptisado a 9 de Maio de 1731.—Além de um opusculo que imprimiu, mencionado no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa, publicou mais o seguinte, que deve addicionar-se á mesma *Bibliotheca:*

62) *Pratica de alguns motivos efficazes para o christão alcançar um fervoroso e constante amor a Jesus Christo e a Maria Sanctissima.* Coimbra, 1764. 12.°

63) **NORTE DE CONFESSORES** ... *dedicado ao sr. rei D. João III.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1546. 8.°

Taes são as indicações confusas que nos legou Antonio Ribeiro dos Sanctos (a pag. 126 da sua *Mem. para a hist. da Typogr. no seculo* XVI, inserta no tomo VIII das de *Litter. da Acad.)* ácerca de uma obra, de que ainda não vi exemplar algum, e que a julgar pelas referidas indicações poderia ser tida como portugueza. Consta porém que é em lingua castelhana, e escripta pelo hespanhol D. Francisco de Monçon. No que não póde (quanto a mim) deixar de haver engano e contradicção manifesta, é na existencia do typographo Jorge Rodrigues simultaneamente com a data do anno 1546 em que se assigna a impressão do livro. Já no presente volume, pag. 209, n.° 54, disse o que convinha a este proposito.

NOTANIO PORTUENSE. (Vej. *Antonio Joaquim de Mesquita e Mello).*

64) **NOTICIA DO ESTADO DO BRASIL,** *e de seus verdadeiros limites Septentrionaes e Austraes, segundo nossos primeiros descobrimentos e demarcações. Escripta por um Ecclesiastico Americano.*

É o titulo de um opusculo manuscripto, de 55 folhas ou 110 pag. não numeradas, no formato de 4.°; o qual conservo em meu poder, tendo-o comprado na venda do espolio do falecido Francisco Antonio Marques Giraldes Barba. Ainda ignoro se é autographo, se copia; bem como se o seu conteúdo está ou não já impresso. Começa pelas seguintes palavras: «O nosso estado do Brasil é uma regiam amplissima, etc.»—E finda como se segue: «a respeito das mais nações europeas, para estas se desenganaram.»

65) **NOTICIA DAS FUNCÇÕES E FESTAS** *com que em Madrid se celebrou o desposorio da ser.ma sr.a infanta D. Carlota Joaquina ... com o ser.mo sr. infante de Portugal D. João. Fielmente traduzida do seu original impresso em Madrid, para satisfazer ao desejo dos bons portuguezes, etc.*—E no fim: Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.° de 23 pag., sem folha de rosto.

Tenho d'este opusculo um exemplar, enquadernado com outros em prosa e verso, que foram publicados por occasião da referida solemnidade. N'esta collecção se comprehendem em um volume de quarto, além de dezeseis composições poeticas impressas em folhetos separados, as relações e noticias em prosa descriptas na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière sob n.os 544, 562 e 563. Accresce a seguinte, que alli não vejo mencionada:

66) *Relação das festividades com que o ex.mo Conde de Fernan Nuñez, embaixador de S. M. C., celebrou n'esta cidade nos dias 15 e 18 de Junho os feli-*

zes desposorios dos srs. Infantes de Portugal e Hespanha, etc.—No fim: Lisboa, na Offic. Reg. Typ. 1785. 4.º de 8 pag.

Contém ainda o referido volume mais uma relação manuscripta, que se intitula:

67) *Festejos feitos na cidade do Porto, aos felices desposorios dos serenissimos srs. Infantes de Portugal e Hespanha, no mez de Junho de 1785.* 4.º Com 20 folhas sem numeração.

68) **NOTICIA GERAL DAS SANCTAS INQUISIÇÕES DE PORTUGAL**, *e Catalogo dos Inquisidores.* Lisboa, 1721. Fol.

E o titulo de uma obra, que no *Catalogo* da livraria de Lord Stuart encontro mencionada sob n.º 2022. Tudo porém me induz a crer que ella seja, nem mais nem menos, os *Catalogos* e *Noticia geral* descriptos na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière n.º 1489, enquadernados á parte depois de separados de algum exemplar da *Collecção dos documentos e memorias da Acad. de Hist.*, nos tomos I, III, IV e V.

69) **NOTICIA HISTORICA DAS ORDENS RELIGIOSAS** *e Congregações que existem em Portugal, com uma collecção geral de estampas, que representam as mesmas Ordens e Congregações, e noticia da epocha da sua introducção ou creação n'estes reinos, a invocação, situação e anno da fundação dos seus mosteiros e conventos.* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1831. 4.º

D'esta obra que devia publicar-se periodicamente em quadernos de duas folhas de impressão, e seguindo a ordem alphabetica, sómente se imprimiram os n.os 1, 2 e 3, contendo ao todo 36 paginas, e acompanhados de doze gravuras coloridas, que representam as seguintes Ordens ou Congregações: Agostinhos calçados, Agostinhos descalços, Arrabidos, Bentos, Bernardos, Brunos, Capuchos de Sancto Antonio, Capuchos da Conceição, Barbadinhos (Capuchinhos) francezes, Barbadinhos italianos, Carmelitas calçados, e Carmelitas descalços; todas acompanhadas das respectivas noticias.—O preço de cada quaderno era de 480 réis.

Em poder do sr. Figanière vi um exemplar dos ditos tres numeros impressos, ao qual, se annexaram mais seis gravuras além das que deixo indicadas, concernentes á illustração de outros tantos artigos que deviam seguir-se, mas que não chegaram a sahir do prelo em razão de ficar interrompida a publicação da obra, provavelmente pela mudança politica de 1833.

NOTICIAS SUMMARIAS *das missões da Cochinchina, etc.* (Vej. *P. Manuel Ferreira.)*

70) **NOVELLAS ORIGINAES E TRADUZIDAS**, de varios generos.

Vej. no *Diccionario* os artigos *Alexandre de Gusmão, Gaspar Pires Rebello, Mattheus Ribeiro, Jeronymo Moreira de Carvalho, Manuel Marques de Rezende, Fr. Antonio de Escobar, Francisco Rodrigues Lobo, Manuel Quintano de Vasconcellos, Fr. Lucas de Sancta Catharina, João de Barros, Balthasar Gonçalves Lobato, Fernão Alvares do Oriente, Francisco de Moraes, Bernardino Ribeiro, P. Theodoro de Almeida, D. Felix Moreira de Monroy, Diogo Ferreira Figueiroa, Carlos Ferreira, Gomes de Sancto Estevam,* no supplemento *Antonio da Silva,* etc., etc.

Pareceu-me conveniente apontar aqui as seguintes, de auctores anonymos, e de que na minha collecção conservo exemplares entre outras miscellaneas, apezar de sua pouca importancia:

Novella disparatoria do Gigante sonhado, obra jocoseria para divertimento dos curiosos. Escripta por A. S. C. Lisboa, por Pedro Ferreira 1745. 4.º de 8 paginas.

Historia nova do imperador Carlos Magno, e dos doze pares de França. Por

J. A. R. Lisboa, por Pedro Ferreira 1742. 4.º de 31 pag., com uma gravura aberta em madeira.

Vida e famosas acções do celebre Cosme Manhoso, em que se relata a sua ambição, trabalhos, miserias e logros em que cahiu. Lisboa, Typ. Lacerdina 1807. 4.º 3 partes, contendo cada um onze pag.—Creio que ha edição mais antiga.

Historia verdadeira, acontecida no reino do Algarve, na qual se referem os successos de uma virtuosa dama, no tempo que foi escrava do Imperador dos turcos. Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 4.º de 32 pag.—Tem sido varias vezes reimpressa.

Historia nova, famosa e exemplar da Hespanhola ingleza, traduzida da lingua hespanhola no nosso idioma portuguez, e dada á luz por Reinerio Bocache. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1784. 4.º de 48 pag. innumeradas.

Vida de Lazarosinho de Tormes; historia entretenida, novamente feita e traduzida do castelhano em portuguez. Parte 1.ª Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1786. 4.º de 16 pag.

71) **NOVELLISTA BRASILEIRO,** *ou Armazem de Novellas escolhidas, contendo as composições mais afamadas dos melhores auctores modernos da escola romantica sobre novellas, assumptos e recordações dos mais brilhantes factos da historia dos povos, viagens, memorias, anecdotas e charadas; poesias, revista das ultimas modas, theatros, etc. Ornado com 26 finissimas gravuras historicas, de modas e de bordados.* Rio de Janeiro, 1851. 4.º gr. de 208 pag.—Sahiu periodicamente, com o titulo de *Novo Gabinete de Leitura.*

D'esta collecção, que custa no Rio de Janeiro 10:000 réis, possuo um bello exemplar, que me foi offerecido graciosamente com varias outras obras publicadas modernamente pelos editores, os srs. E. & H. Laemmert.

NUNO ALVARES PEREIRA PATO MONIZ, poeta e litterato distincto, foi natural de Lisboa e n. no sitio do Arco do Cego a 18 de Septembro de 1781. Seu pae, Manuel Moniz Pereira Pato Guerreiro Velho de Moraes Perdigão, fidalgo da Casa Real, era capitão-mór de ordenanças das nove villas do Ribatejo do sul, e foi juiz de fóra nas de Aldeagallega e Torres-Novas, segundo affirma José Maria da Costa e Silva, amigo intimo e grande admirador do poeta, em uma noticia biographico-critica, que a seu respeito inseriu no *Ramalhete,* volume VI (1843), a pag. 203, 210, 217, 225, 234 e 242. Instruido no curso de humanidades, que frequentára com aproveitamento nas aulas publicas do extincto mosteiro de S. Vicente de Fóra, e iniciado no culto das musas por Bocage, a quem tomára de principio por guia e modelo, Moniz mais disposto a tractar letras, que a entregar-se aos cuidados da vida material, e ás obrigações domesticas, separou-se da mulher com quem, mau grado seu, o haviam ligado conveniencias e interesses de familia. Vendidos ou alienados do modo que lhe foi possivel os bens de um vinculo, em cuja administração succedêra por morte de seu pae, viveu durante alguns annos como que exclusivamente dos fructos da sua penna, já compondo dramas e elogios para o theatro, já redigindo jornaes politicos e litterarios, etc. Emulo e inimigo irreconciliavel de José Agostinho de Macedo desde 1805, ou talvez mais cedo, foi o seu mais temivel adversario, combatendo-se e injuriando-se um a outro reciprocamente perto de vinte annos continuos, em folhetos e papeis impressos e manuscriptos, onde a critica litteraria degenerava não poucas vezes em satyra pessoal. Pede porém a verdade que se diga, que n'esta parte as provocações partiam quasi sempre de Macedo. Quando appareceu a *Agostinheida* em 1817, já os *Burros* corriam desde alguns annos pelas mãos de todos; e á composição do *Anti-Sebastianista* precedeu a da comedia *O Sebastianista desenganado á sua custa,* representada em 1810 ou 1811 nos theatros publicos!

Sobrevindo a revolução de 1820, Moniz que desde longo tempo profes-

sava os principios por ella inaugurados, votou-se com ardor a sustental-a, e o seu *Portuguez Constitucional* foi a primeira folha politica que appareceu em Lisboa, ainda em Septembro d'esse anno, continuando-a diariamente por mais de dous annos, com interrupção apenas de alguns mezes em que esteve empregado como redactor do *Diario das Côrtes.*

Eleito Deputado ás Côrtes ordinarias de 1822-1823 pelo circulo de Setubal, tornou-se notavel n'este congresso pelo modo como advogou alguns projectos, entre elles o da abolição da Intendencia geral da policia, effectivamente decretada, e mais ainda pela parte activa que tomára nas mui debatidas discussões suscitadas pela questão do juramento da rainha D. Carlota. Estas causas, de si bastantes para malquistal-o nos animos dos partidarios do regimen absoluto, foram talvez aggravadas pela preponderancia que lhe suppunham na Maçonaria, como Secretario que era do Grande Oriente Lusitano. O facto é, que logo depois da jornada de Villa-franca foi mandado sahir de Lisboa para o sul do Tejo (vej. o supplemento ao n.º 162 da *Gazeta* de 11 de Julho de 1823); e d'ahi a pouco degradado para a ilha do Fogo, uma das de Cabo-verde, onde os desgostos e a insalubridade do clima lhe abreviaram os dias de uma existencia já valetudinaria. Morreu, segundo dizem, em 1827.

José Maria da Costa e Silva em uma nota (pag. 326 do tomo I das suas *Poesias,* impressas em 1843) diz, e o repete em mais alguma parte, que Moniz «expirára na ilha do Fogo no mesmo dia em que partia de S. Thomé uma sumaca, em que o governador o mandava buscar para o trazer comsigo para Lisboa». São tão repetidos e frequentes os descuidos e lapsos d'este escriptor, ou porque a memoria o não servisse a ponto, ou porque confiasse demasiado em alheias informações, que é mister duvidar sempre dos factos por elle narrados, quando lhes falte o testemunho de abonador mais seguro. No caso subjeito, não sei que conceito de verdade possa dar-se áquella romantica e singular coincidencia, sendo, como é, certo que desde 1824 em que tomou posse do governo da ilha de S. Thomé João Maria Xavier de Brito, até ser este rendido em 1830 pelo successor Joaquim Bento da Fonseca, não houve ensejo para a vinda a Lisboa de algum governador da referida ilha!

Na opinião do mesmo Costa e Silva, que nem todos julgarão totalmente exempta de parcialidade, attentas as relações de amisade e convivencia que ligavam os dous poetas: «Pato Moniz deve ser considerado como um dos mais correctos escriptores da nossa litteratura moderna. Sabia perfeitamente a lingua que estudára affincadamente nos classicos, e com especialidade em João de Barros, de quem foi admirador enthusiasta. Confessâmos porém que o seu demasiado escrupulo grammatical prejudica ás vezes a sua versificação, porque mui a miudo para não supprimir um artigo, ou uma conjuncção, diz em dous versos ou em verso e meio o que podia dizer em um mais energico e mais conciso. Não deixa porém de ser em geral apurado e harmonioso versificador, e n'esta parte digno discipulo de Bocage, cuja eschola como poeta lyrico deixára depois, para seguir a de Francisco Manuel.

«O seu estylo poetico tem muita similhança com o de Lamartine, não obstante estarmos certos de que elle nunca leu obra alguma d'aquelle poeta francez. Como elle prefere dizer as cousas ao pintal-as, e descáe ás vezes em uma metaphysica pouco intelligivel. Tambem quizeramos que, como elle, não amontoasse tanto os epithetos no fim dos versos, o que de ordinario os torna um tanto languidos.

«Moniz era um poeta de mais gosto que genio; mas de um talento mui fecundo. Escrevia com admiravel facilidade, e tentou quasi todos os generos de poesia; e se em alguns não foi sobresaliente, em nenhum é despiciendo. Porém a poesia lyrica parece ser aquella para que tinha mais decidida vocação; é n'ella que mostrando-se digno discipulo de Francisco Manuel e de Horacio, mereceu um logar entre os nossos poetas de primeira ordem. As suas lyras têem toda a chistosa sensibilidade e abandono de Gonzaga, com mais es-

colha na linguagem, e mais apuro na versificação. Nas odes pindaricas seguiu o trilho de Antonio Diniz, escrevendo-as em estrophes rythmadas; mas é mais variado nas idéas, mais atrevido nos seus vôos, menos trivial nas rimas, e mais melodioso no verso. Na anacreontica junta como o poeta de Teos a philosophia com a graça, a paixão com o enthusiasmo, e a facilidade com a correcção. As suas odes horacianas são as mais perfeitas das suas composições: enthusiasmo, sublimidade, e novidade de pensamentos; desordem artificiosa; digressões variadas e rapidas; sentenças profundas; espirito patriotico e de liberdade; eloquencia pura e imaginosa; comparações brilhantes; metaphoras atrevidas; combinação harmoniosa de diversos metros; um tom verdadeiramente lyrico; eis aqui os dotes com que Moniz atavia as suas odes, ou cante os heroes da patria, ou a formosura das damas, ou derrame as instrucções da moral, ou invective os vicios do seculo, ou maldiga a tyrannia, ou cubra de flores os altares da amisade, ou prantêe sobre as cinzas d'aquelles que lhe foram caros, ou finalmente renda homenagem de louvores aos paes da nossa poesia, que nos poliram a lingua e immortalisaram as nossas cousas.» —Quem quizer ver o reverso da medalha, lêa as criticas de José Agostinho.

Segue-se a resenha, tal qual pude formal-a de todas as composições, tanto em verso como em prosa, que de tão preconisado poeta vieram ao meu conhecimento. Dividi-a segundo a ordem que se me affigurou mais natural, guardando em cada uma das divisões a chronologica da publicação dos escriptos respectivos.

OBRAS EM VERSO

72) *Congratulação á Patria. Ode.* Lisboa, na nova Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º 14 pag.

73) *A quéda do Despotismo: drama para se representar no theatro da rua dos Condes, dia dos faustissimos annos de S. A. R. o Principe regente nosso senhor.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 15 pag.—Sahiu, bem como alguns dos seguintes, só com a indicação das letras iniciaes do seu nome: «N. A. P. P. M.»—Conservo d'esta producção um exemplar, annotado com varias observações satyricas, escriptas nas margens das folhas pela propria mão de José Agostinho.—Foi reimpresso no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1810. 4.º de 15 pag., e d'esta reimpressão tenho tambem um exemplar.

74) *A gloria do Oceano: drama para se representar no theatro da rua dos Condes em obsequio ao dia natalicio de S. M. B. elrei Jorge III.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º de 19 pag.

75) *A estancia do Fado: drama para se representar no theatro da rua dos Condes em applauso dos felizes desposorios da ser.ma sr.a princeza D. Maria Theresa, com o ser.mo sr. infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1810. 8.º de 16 pag.

76) *Elogio recitado no theatro nacional da rua dos Condes no dia do beneficio de Victorino José Leite, então gravemente enfermo, a 29 de Novembro de 1810.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1810. 8.º de 8 pag.

77) *Versos, que á memoria e aos amigos de Victorino José Leite, com particularidade ao sr. Manuel José da Silva Serva, O. D. C., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 14 pag.

78) *Dos triumphos bretões se apraz Diana: drama para se representar no theatro da rua dos Condes, em celebração do fausto natal de S. M. B.* (Jorge III). Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1811. 8.º de 16 pag.

79) *O mez das flores: drama para representar a Sociedade nacional do real theatro de S. Carlos, em applauso dos faustissimos annos da ser.ma senhora D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil.* Ibi, na mesma Offic. 1812. 8.º de 21 paginas.

80) *O throno: drama para se festejar no real theatro nacional de S. Car-*

los o sempre faustissimo anniversario de S. A. R. o Principe regente de Portugal. Ibi, na mesma Offic. 1812. 8.º de 21 pag.

81) *O nome: elogio dramatico, que depois da batalha dos Arapiles, vindo a Lisboa o seu vencedor, Lord Marquez de Wellington e Torres-vedras, etc. Em obsequio de tão fausta vinda se representou no real theatro nacional de S. Carlos.* Ibi, na mesma Offic. 1813. 8.º de 18 pag.; a que se seguem de pag. 19 a 35: *Versos que pelo mesmo plausivel motivo, juntos com o drama se distribuiram no dito theatro.*

82) *Elogio para se recitar no real theatro nacional de S. Carlos, em applauso do sempre felicissimo anniversario de S. A. R. o Principe regente d'estes reinos, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1813. 8.º de 32 pag.

No *Exame analytico e parallelo do Oriente, etc.*, pag. 345, affirma elle que desde Dezembro de 1808 até 1813 escrevêra n'este genero quarenta e tantas composições, que todas se representaram. Impressas não consta que existam senão as que ficam mencionadas.

83) *Ode pindarica ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. marechal general Marquez de Wellington, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 14 pag.—Esta ode, que começa: «Delphico lavrador com rico arado, etc.» deu largo assumpto á critica mordaz e chistosa de José Agostinho, que a analysou miudamente no *Semanario de instrucção e recreio,* como se póde ver no tomo II d'esse periodico, a pag. 189, 222, 238, 254, 271, 288, 303 e 330.—É na dita ode que se encontram aquelles dous famosos versos:

> «São provas do que eu digo
> Roliça, Badajoz, Pombal, Rodrigo»

que ficaram como que eternisados, depois que o padre os tomára para fecho obrigado dos artigos que escrevia semanalmente contra Pato no *Espectador Portuguez,* durante dous annos successivos!

84) *Elmiro,* satyra escripta em 1812, e que se imprimiu em Londres n'esse anno, ou no immediato, creio que sem o nome do auctor.—É uma virulenta invectiva contra José Agostinho de Macedo, com uma dedicatoria em prosa ao mesmo *Reverendo Ex-frade, vulgo o Mestre-Soliloquio, ou o Camões da Bombarda.*—Compõe-se a satyra de 405 versos hendecasyllabos, e acompanham-n'a quarenta e duas notas illustrativas em prosa, algumas assás extensas. A este escripto, que foi percursor da *Agostinheida,* publicada mais tarde, allude Macedo em uma nota a pag. 12 do seu poema *Novo Argonauta,* edição de 1825. Os exemplares impressos são rarissimos, e nunca pude até hoje ver algum. Conservo uma copia manuscripta, que ha mais de quinze annos tirei de outra, que possuia o meu finado collega José Pedro Nunes. A essa copia ajuntei cinco sonetos ineditos, que Pato escrevêra contra o seu emulo em 1806, censurando a sua versão das *Odes de Horacio;* e outro escripto em 1803 contra a tragedia *Zaida.*

85) *Versos gratulatorios, que aos srs. subscriptores para a beneficencia a favor dos officiaes e companhia do navio Balsemão, incendiado em Pernambuco, em 23 de Janeiro de 1816, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 13 pag.

86) *Apotheose da augustissima rainha D. Maria I de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 29 pag.

87) *Agostinheida: poema heroi-comico em nove cantos.* Londres, impresso por W. Flint, Old Bailey 1817. 8.º, ou 12.º gr. de VII-182 pag.—Sem o nome do auctor. Ha segunda edição, feita em Lisboa por João Nunes Esteves, penso que em 1834, no formato de 16.º pequeno, mais incorrecta que a primeira, inferior em todo o sentido, e na qual (se bem me recordo) foram até supprimidas as notas em prosa, que acompanham aquella. Não o affirmo, por não ter presente um exemplar de que me desfiz ha muitos annos.

A proposito d'este poema diz Costa e Silva, não sei se com alguma exageração: «Que a elle cabe de justiça entre os nossos poemas heroi-comicos o

logar immediato ao *Hyssope* de Antonio Diniz, ao qual se é inferior na acção dramatica e na variedade dos caracteres, é mui superior na versificação, e na poesia d'estylo».

88) *Versos consagrados á saudosa memoria da senhora D. Firmina Carlota da Silva Serva, e offerecidos pela amisade a seu esposo o senhor Antonio José Gonçalves Serva, e a seu pae, o senhor Manuel José da Silva Serva.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 35 pag.—Contém um *Pranto,* anonymo, mas que se diz ser de Gonçalo José Rodrigues Vianna, e cinco *Epistolas* de Pato Moniz. A edição constou apenas de 175 exemplares.

89) *A Apparição: poema elegiaco em quatro cantos, consagrado á memoria da senhora D. Firmina Carlota da Silva Serva.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 64 pag.—Sahiu uma analyse e juizo critico ácerca d'este poema, por auctor anonymo, porém amigo e admirador do poeta, no *Observador Portuguez,* tomo I, pag. 138 e seguintes. Da *Apparição* foi editor o religioso capucho Fr. Henrique de Jesus Maria, e tiraram-se 425 exemplares.

Até aqui as poesias de Moniz, que existem separadamente impressas em volumes ou folhetos. Agora as que se encontram disseminadas em obras de outros auctores, em collecções periodicas, etc.

No folheto *A virtude laureada,* de Bocage *(Diccionario,* tomo V, n.º M, 1026) a pag. 34, vem uma ode de Moniz ao mesmo Bocage.

Na *Collecção dos novos improvisos* do mesmo *(Diccionario,* ibi, n.º M, 1025) vem de Moniz tres sonetos a pag. 31, 32 e 50; e uma epistola a pag. 72.

No *Correio da Peninsula,* do qual Moniz foi um dos redactores em 1810, a pag. 93 do volume II vem um soneto seu; e a pag. 385 uma ode.

Na *Collecção dos versos, e descripção dos quadros allegoricos,* etc., mandada imprimir por José Pedro da Silva *(Diccionario,* tomo V, n.º 4518) vem de Pato Moniz as poesias seguintes:

Onze sonetos, a pag. 32, 34, 35, 40, 70, 77, 78, 92, 103, 115, 123.

Oito odes, a pag. 88, 111, 128, 152, 173, 183, 191 e 198.

Em um folheto, mandado imprimir pelo mesmo José Pedro, *Tornando a Lisboa em Janeiro de 1813 o ex.mo sr. marechal general Lord Wellington, etc.* vêm de Pato Moniz uma ode e um soneto.

Em outro folheto do mesmo, *A 12 de Outubro, faustissimo dia natalicio de S. A. R. Principe da Beira, o senhor D. Pedro de Alcantara* (1812), vem de Pato Moniz uma ode e uma cantata.

Em outro dito, *Versos no dia 13 de Maio de 1813, faustissimo anniversario de S. A. R. o Principe regente,* vêm de Moniz uma ode e um soneto.

Em outro dito, *Versos no dia 15 de Septembro de 1813, quinto anniversario da restauração d'estes reinos, etc.* vêm do mesmo uma ode.

Em outro dito, *Versos no faustissimo anniversario de S. A. R. o Principe regente* (1814), vêm do mesmo uma ode pindarica e dous quartetos.

No *Passeio,* poema de José Maria da Costa e Silva, impresso em 1816, de pag. XXIX a XXXII vem uma epistola de Moniz ao auctor.

No *Observador portuguez, obra de erudição e recreio* (1818-1819), de que foi collaborador, vem entre muitos artigos de prosa as seguintes poesias:

No tomo I, a pag. 158, a ode 3.ª do livro 1.º de Horacio, traduzida em egual numero de versos.

A pag. 175, a ode 19.ª do livro 2.º do mesmo, similhantemente traduzida.

A pag. 205, uma ode original, *Sobre a inveja.*

No tomo II, a pag. 6, a ode 3.ª do livro 3.º de Horacio, traduzida como as antecedentes.

A pag. 34, um apologo, *O elephante e o rhinoceronte.*

A pag. 44, uma epistola a Gonçalo José Rodrigues Vianna.

A pag. 54, uma ode traduzida de Vernes.

A pag. 63, um apologo, *A giboia e o macaco.*

A pag. 75, uma ode, extrahida do poema *A Creação,* de Vernes.

A pag. 99, uma ode, extrahida do *Musarion* de Wieland.
A pag. 107, a ode 2.ª dos epodos de Horacio, traduzida.
A pag. 116, um apologo, *A raposa e as gallinhas.*
A pag. 128, a ode 2.ª do livro 4.º de Horacio, traduzida.
No tomo III, a pag. 34, uma ode *á Primavera.*
A pag. 19, outra ode *a D. Nuno Alvares Pereira.*
A pag. 54, outra *aos Lyricos portuguezes.*
A pag. 86, outra *á Poesia.*
A pag. 66, um apologo, *O cão, o pato e o melro.*
A pag. 103, outro apologo, *A gralha e a arara.*
A pag. 108, outro, *O pisco.*
A pag. 116, outro, *Os dous gozos.*

Todas estas poesias foram depois copiadas do *Observador* para o *Ramalhete*, onde se acham reproduzidas em varios numeros, cuja designação omitto para evitar maior prolixidade.

O que deixo descripto, e que existe impresso, constitue apenas uma exigua parte das numerosas composições metricas de Pato Moniz. A totalidade das suas obras manuscriptas e autographas, que por muito tempo se julgaram perdidas, ou extraviadas em Cabo-verde, foi encontrada casualmente em Lisboa, haverá talvez dezoito annos, pelo meu já citado collega José Pedro Nunes. Elle as salvou do destino que lhes estava apparelhado na loja de um fabricante de mechas, a cujo poder tinham ido parar. Compradas a peso, a razão de 80 ou 100 réis por arratel, o meu amigo as trouxe para sua casa, contentissimo do achado, e as conservou por alguns annos, até cedel-as em fim, mediante uma compensação razoavel, a um irmão do defunto poeta (empregado por esse tempo no Ministerio da Guerra, e que hoje é tambem falecido, segundo ouvi), o qual sabedor da existencia de taes manuscriptos, desejava havel-os para si a todo o custo.

Entre essas composições, escriptas em quadernos irregulares, cheios de emendas e entrelinhas, havia materia bastante para seis ou oito volumes de impressão no formato de outavo grande, e de arrazoado tamanho.

Só os tomos I e II, que comprehendiam as poesias lyricas, estavam já ordenados e dispostos para o prelo, onde o auctor pretendeu fazel-os entrar em 1818, começando por elles uma edição completa das suas obras, que os successos subsequentes o impediram de realisar. Abria o tomo I com uma longa e bem trabalhada introducção, na qual não só tractava em geral dos preceitos e regras poeticas, e do seu desempenho nas diversas especies da poesia lyrica, mas offerecia um resumo historico-critico da nossa litteratura poetica, restricto comtudo ao genero lyrico, objecto particular do seu estudo. Apreciava em particular o merito e qualidades dos nossos poetas, tidos por melhores n'este genero, tanto dos chamados quinhentistas, como dos modernos e contemporaneos, comparando-os respectivamente, e fazendo ácerca do genio e estylo de cada um considerações mui sensatas e judiciosas. D'estes juizos criticos me tenho utilisado por vezes, inserindo-os nos logares competentes do *Diccionario*.

Falando de si proprio, diz o auctor: «Desde os primeiros annos dado á poesia por um gosto, por uma inclinação que insensivelmente me levou apoz si, e por algumas particulares circumstancias impellido a cultival-a, tenho recorrido a penna sobre o papel por maneira que, se eu fosse tão feliz ingenho e tão letrado quanto hei sido copioso escriptor, seria um dos primeiros poetas portuguezes!»

A collecção abrangia ensaios em quasi todos os generos, inclusive o dramatico. Havia quatro tragedias originaes e varias traduzidas; algumas comedias; mais de duzentas fabulas ou apologos; e além das poesias propriamente lyricas muitas outras que por estylo vulgar se usa classificar como taes, isto é, sonetos, epigrammas, epistolas, satyras, elegias, idyllios, etc., etc.

Bem que ineditas, farei aqui menção especial das seguintes, que possuo:

90) *Thermacia, tragedia em cinco actos,* cujo assumpto é tirado da historia do baixo-imperio.—Copia por mim extrahida do autographo, que deve existir na collecção citada.

91) *Os Captivos portuguezes em Argel: drama em tres actos,* composto ao que parece entre Pato Moniz e João Bernardo da Rocha. Diz José Agostinho que fôra pateada na primeira representação.—O autographo não existia na collecção, nem tão pouco a copia. A que tenho foi ha mais de vinte annos tirada de outra, que havia em seu poder um amigo, mui curioso e amador d'esta especialidade.

92) *O Anti-Sebastianista desmascarado; drama em tres actos.*—Satyra ou desforço pessoal contra José Agostinho, provocado pela comedia d'este *O Sebastianista desenganado á sua custa.*—Possuo de muitos annos o autographo, e d'elle não sei que haja copia, nem ao menos na collecção citada. Escripto quasi todo da letra de Moniz, ha comtudo alguma cousa da de João Bernardo, o que persuade a crer que este tivera egualmente parte na composição.

ESCRIPTOS EM PROSA

93) *Correio da Peninsula, ou novo Telegrapho.* Lisboa, na Imp. Regia 1809-1810. 4.º—Folha periodica, publicada nas segundas e quintas feiras. Forma ao todo dous volumes. Foram redactores associados Pato Moniz e João Bernardo da Rocha, sendo d'aquelle os artigos marcados no fim com a inicial «M.», e pertencendo a este os que tem por divisa «J. B.»

94) *Refutação analytica do folheto que escreveu o reverendo José Agostinho de Macedo, e intitulou* «Os Sebastianistas». *Pelos redactores do* «Correio da Peninsula» *João Bernardo da Rocha e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.* Lisboa, sem designação da Typ. MDCCX (devendo ser MDCCCX). 8.º de 62 pag.

95) *Justa impugnação do celebre syllogismo, que apoiou o livro* «Os Sebastianistas.» *Por João Bernardo da Rocha e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 15 pag.

José Agostinho respondeu com o *Inventario,* e a *Justa Defensa* (vej. no *Diccionario,* tomo IV, os n.os J, 2288 e 2291.)

96) *Exame critico do novo poema epico intitulado* «O Gama», *que ás cinzas e manes de Luis de Camões, principe dos poetas, dedicam como em desaggravo, os antigos redactores do* «Correio da Peninsula» *João Bernardo da Rocha e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1812. 8.º de 84 pag.—Tem no fim como advertencia a declaração de que iria «sahindo por folhetos a analyse mais circumstanciada de cada um dos cantos do mesmo poema, comparados com os do immortal Camões». Esta promessa porém não chegou a ser cumprida.—José Agostinho respondeu a esta obra com o *Exame examinado* (vej. *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 2303).

97) *Exame analytico e parallelo do poema* «Oriente» *do reverendo José Agostinho de Macedo, com a Lusiada de Camões.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1815. 8.º de VIII-356 pag.

Para responder a esta critica publicou José Agostinho o *Espectador portuguez,* que durou dous annos, trazendo em todos os numeros o artigo obrigado *Pato,* no qual dizia elle *ir desfiando o Parallelo aos bocadinhos,* e provocando com seus ataques e insultos pessoaes novas represalias de Pato no *Observador Portuguez,* até serem ambos os periodicos supprimidos por ordem do governo.

98) *Sova no Padre José Agostinho de Macedo em resposta á sua ultima carta ao redactor Lopes, pelo Censor Lusitano Senior.* Lisboa, na Imp. de João Baptista Morando 1822. 4.º de 15 pag.—José Agostinho affirma em um dos seus opusculos ser esta obra de Pato Moniz (valha a verdade!) e a ella retorquiu com o folheto *Mais um quarto de palavra sobre o Padre (Diccionario,* tomo IV, n.º J, 2326).

99) *O Portuguez Constitucional.* Folha politica, que começou a publi-

car-se em Septembro de 1820, e sendo depois interrompida por alguns mezes, voltou a sahir, segundo creio no principio de 1822, com o titulo: *O Portuguez Constitucional regenerado*. A collecção forma tres volumes no formato de folio.

100) *Jornal da Sociedade Patriotica-Litteraria de Lisboa.*—Vej. o que digo ácerca d'esta publicação no tomo IV, n.º J, 2130.

Além d'estes foi collaborador no periodico *Observador Portuguez* (vej. o artigo competente na letra O). Ahi se encontram muitos artigos seus em prosa e verso, rubricados com o seu appellido.

São tambem suas as *Cartas de Orestes* insertas no *Portuguez* de João Bernardo da Rocha, tomo I, pag. 452, tomo IV, pag. 3, etc., etc.

* **NUNO ALVARES PEREIRA E SOUSA**, segundo Tenente de Artilheria, Alumno do curso mathematico na Eschola central do Rio de Janeiro. —É natural da provincia do Maranhão, onde nasceu em 12 de Agosto de 1836.—E.

101) *Folhas soltas*. Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão 1860. 12.º gr. de IV-XII-102 pag.—Contém este livrinho dezenove trechos escriptos em prosa, mas que pelas idéas e sentimento, e pelo colorido do estylo e da dicção correspondem a outros tantos pequenos cantos lyricos e elegiacos.—O volume é precedido de um estudo critico pelo sr. dr. Aureliano Candido Tavares Bastos. Outra apreciação, egualmente lisonjeira para o auctor das *Folhas*, sahiu na *Revista Popular* do Rio de Janeiro, tomo IX (1861), pag. 71 e seguintes, pelo sr. dr. A. J. de Macedo Soares.—O *Jornal do Commercio*, *Correio da tarde* e *Diario do Rio de Janeiro* mencionaram tambem honrosamente esta publicação em varios artigos.

Tem sido collaborador em alguns periodicos litterarios, e mais particularmente no *Jornal do Recife*, em Pernambuco, e na citada *Revista Popular*, onde se encontram varios artigos seus em prosa e verso.

Tambem no *Parnaso Maranhense*, impresso em 1861, se encontram poesias suas a pag. 22, 227 e 229.

NUNO BARRETO FUZEIRO, natural da cidade do Porto. Viveu no estado de casado, e fundou o convento das religiosas da Conceição no logar de Carnide.—M. sem descendencia a 26 de Dezembro de 1702.—E.

102) *(C) Vida de S. João Evangelista. Dedicada á muito alta e muito poderosa rainha a senhora D. Luisa Maria, Francisca, Josepha, Margarida, Hyacinta, Manoela de Gusman el bueno*. Lisboa, por João Galrão 1682. 4.º de VIII-332 pag.

É um poema heroico, que consta de doze cantos em oitavas rythmadas, cujo preço regular tem chegado segundo creio até 800 réis.

103) *(C) Vida da gloriosa virgem, a madre Sancta Theresa de Jesus, fundadora e reformadora de Carmelitas descalços e descalças*. Lisboa, por Francisco Villela 1691. Fol. de XII-432 pag., afóra as do indice final.

Dei pelo exemplar que possuo 600 réis, a um individuo particular, que algum tempo antes o comprára á minha vista por 300 réis!!!

104) *(C) Pratica entre Heraclito e Democrito, referida por Nuno Barreto Fuzeiro, dedicada a alguem que a léa*. Roma, por João Jaime Komarek 1693. 8.º de VIII-182 pag.

Creio ser esta das tres obras conhecidas do auctor a mais rara de todas. Pelo menos é certo que não vi d'ella até agora outro exemplar, senão um que ha annos comprei, e que fôra da escolhida livraria do nosso distincto advogado Pereira e Sousa.

Do que diz o auctor na dedicatoria e prologo d'esta *Pratica* concluo, que elle chegára a imprimir a *Vida da Madre Leocadia* que Barbosa na *Bibl.* dá como manuscripta: alli diz que a dedicára a el-rei D. Pedro II. Sendo assim, ou foi a obra mandada supprimir depois, ou algum outro transtorno fez des-

apparecer os exemplares, a ponto de não haver já memoria de tal impressão no tempo de Barbosa.

Barreto Fuzeiro é tido pelos criticos como escriptor de pouco peso, e de levissima auctoridade no que diz respeito á pureza e correcção de linguagem. O P. Francisco José Freire nas suas *Refl. sobre a Ling. port.* em mais de um logar o tracta desabridamente, censurando-lhe o uso de termos improprios, e de vozes alatinadas, etc.

NUNO CAETANO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Contador do Erario Regio, denominação hoje substituida pela de Thesouro Publico.—M. em 1829.—E.

105) *Ode á Conceição de Nossa Senhora.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 4.º de VIII pag.—Com as iniciaes N. C. C.

106) *Ode ao ex.mo sr. Conde de Amarante, Marquez de Chaves.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1823. 4.º de 6 pag.—Sahiu tambem com as ditas iniciaes.

107) *Poema á paixão de Jesu Christo, composto e offerecido ás dores de Nossa Senhora.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 8.º de 88 pag.—Sahiu posthumo. Consta de tres cantos em oitavas rythmadas, e da impressão que me deixou a sua leitura creio poder ajuizar que o auctor seria um mui zeloso e devoto catholico, mas que não passava de fraquissimo poeta.

FR. NUNO DA CONCEIÇÃO, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, e Capellão das naus da India.—N. na villa de Torres-novas a 20 de Fevereiro de 1590, e m. no convento da villa da Erra a 12 de Novembro de 1635.—E. como testemunha presencial:

108) *(C) Relação da viagem e successo que teve a nau capitania Nossa Senhora do bom Despacho, de que era capitão Francisco de Mello, vindo da India no anno de* 1630. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.º—Foi reimpressa com indicações identicas. 4.º de VIII-47 pag., edição que pelo papel, typo, e mais circumstancias caracteristicas bem mostra ser contrafeita. D'ella tenho um exemplar.

P. NUNO FERNANDES DO CANO, a quem Barbosa chama Capellão do *Arcebispo* do Funchal D. Martinho de Portugal, e de quem diz ser perito em theologia moral e ascetica, sem nos dar de sua pessoa mais individual conhecimento.—E.

109) *(C) Proverbios de Salomão e o Espelho do peccador, tirado dos opusculos de Sancto Agostinho.* Lisboa, 1544, segundo se lê no tomo III da *Bibl. Lus.*, que não declara o nome do impressor, nem o formato. O *Catalogo* chamado da Academia descreve porém a obra como impressa em 1554, sem nome do impressor, e no formato de 8.º Como não pude ver até hoje este livro, mal saberei dizer qual dos dous se enganou em suas indicações, ou se um e outro erraram, o que bem poderá ser.

NUNO DA FONSECA CABRAL, Doutor e Lente de Direito Civil na Universidade de Coimbra em 1600, e Desembargador da Casa da Supplicação em 1614.—Foi natural de Abrantes, porém nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

110) *(C) Oração no auto do juramento que el-rei D. Filippe nosso senhor, segundo d'este nome, fez aos tres Estados do reino, e do que elles fizeram a Sua Magestade do reconhecimento e acceitação do principe D. Filippe, a* 14 *de Junho de* 1619.

111) *(C) Oração no auto das Côrtes que fez El-rei nosso senhor n'esta cidade de Lisboa a* 18 *de Julho de* 1619.

Estas duas *Orações* que Barbosa na *Bibl.* e o pseudo-*Catalogo da Acade-*

mia indicam como impressas na Officina de Pedro Craesbeeck, 1619, in fol. (achando-se quanto á segunda errada manifestamente a data na *Bibl.* onde se lê 1719) nunca se imprimiram, ao que parece, em separado. Andam sim insertas no proprio *Auto do juramento que el-rei D. Filippe fez*, etc., impresso na referida Offic. e no dito anno. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 1769.)

NUNO FREIRE DA SILVA. *(V. P. Mathias Viegas da Silva.)*

NUNO JOSÉ COLUMBINA, Formado em Medicina, provavelmente pela Universidade de Coimbra, e que exerceu a clinica medica em Lisboa, como se vê ainda pelo *Almanach* de 1798, não apparecendo comtudo o seu nome no do anno immediato, o que induz a crer que teria falecido n'esse intervalo. Da sua naturalidade e mais circumstancias não acho noticia alguma.— E.

112) *Novo drama heroico, ou nova comedia heroica de Ulysses na Lusitania.* Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1772. 4.º de 44 pag.

113) *Annuncios faustos dados pelo Tejo á fidelissima rainha D. Maria I no dia da sua acclamação.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1777. 4.º de 8 pag.—Em oitavas rythmadas.

114) *Jubilo fausto e vozes metricas á feliz acclamação da fidelissima rainha D. Maria I.* Ibi, na mesma Offic. 1777. 4.º de 7 pag.— É uma ode.

115) *Vozes metricas e sentidas á morte do augustissimo senhor rei D. Pedro III.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. 4.º de 8 pag.

116) *Vozes tristes e lastimosas em que Hespanha lamenta a morte do ex.*^mo^ *sr. D. José Thomás de Menezes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1790. 4.º de 13 pag.

117) *Vozes metricas do maior contentamento de Portugal pelo nascimento da augusta Princeza da Beira.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1793. 4.º de 14 pag.

Algumas d'estas poesias (que estão longe de transcender as raias da mediocridade, e accusam não poucos resaibos do gosto seiscentista, pelo qual o auctor póde merecer, se tanto, um logar entre os poetas de segunda ordem da eschola hespanhola) foram publicadas com o seu nome, outras com as simples iniciaes «N. J. C.» — É provavel que além das mencionadas imprimisse elle mais algumas, não vindas ao meu conhecimento.

NUNO JOSÉ GONÇALVES, Chefe da 1.ª Repartição da Direcção geral das Alfandegas e contribuições indirectas, no Thesouro Publico.—É natural de Lisboa, e nascido a 22 de Novembro de 1812. Habilitado com o curso biennal da Aula do Commercio (que juntos frequentámos e concluimos nos annos lectivos de 1828 a 1830, e no qual dera desde logo provas não equivocas de applicação e intelligencia pouco vulgares), entrou no serviço do estado na qualidade de Official *papelista amanuense* da Secretaria do Conselho da Fazenda, e pela extincção d'este tribunal em 1833 foi transferido para o do Thesouro Publico com a graduação d'Aspirante. D'esse logar subiu successivamente até áquelle que ora occupa, já em promoções ordinarias, já por virtude de propostas especiaes, fundadas em merito recommendavel e no desempenho de commissões importantes. É Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada; e depois de resignar por vezes as condecorações das duas Ordens de Christo e Conceição que em tempos lhe foram conferidas, acaba de ser ultimamente agraciado com a Commenda da primeira, como « remuneração de bons e longos serviços».

Dos trabalhos por elle elaborados no periodo dos trinta e um annos que hoje conta na carreira de funccionario do estado, assiduo e desvelado no zeloso cumprimento dos seus deveres, não ha que fazer aqui a menção especial que aliás conviria. Vedam-no razões mui obvias n'este e similhantes casos. Taes trabalhos, ou são por sua natureza destinados a permanecer occultos no sigillo das secretarias, ou apparecem á luz publica na fórma official, sob os nomes

d'aquelles que pelo commum menor parte tiveram na sua composição, mas quedo acabamento recolhem honras, credito e vantagens.

Reclamam, porém, uma excepção a esta regra os *Mappas geraes do Commercio de Portugal com as suas possessões ultramarinas e as nações estrangeiras, etc.* de que já tractei mais de espaço a pag. 125 do presente volume. Aos testemunhos que ahi se produziram do modo por que tal publicação foi devidamente apreciada pela imprensa, podem ajuntar-se os seguintes, não menos significativos, e dados ainda no tempo em que os ditos *Mappas* careciam do grau de aperfeiçoamento a que foram levados depois, por virtude de novas e accuradas diligencias. Vej. pois, *O Estandarte*, n.º 1128 de 30 de Outubro de 1851, pag. 4336; e pelo mesmo tempo a *Revista Universal Lisbonense*, 2.ª serie, tomo IV, n.º 15, pag. 169; a *Revista Popular*, vol. IV, n.º 42, pag. 408; a *Gazeta dos Tribunaes*, 11.º anno, n.º 1451, pag. 5114; etc. etc.

NUNO MARIA DE SOUSA MOURA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, e da Real Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha, Capitão de Cavallaria, tendo assentado praça no regimento n.º 6 d'esta arma em 23 de Maio de 1834. — É natural de Oliveira d'Azemeis, districto de Aveiro, e nascido a 11 de Maio de 1810. — E.

118) *Emma ou a esperança e a tumba; com as cartas de Silvano a Lilia, seguidas de outras poesias.* Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º gr. de 164 pag., em que se inclue a lista dos subscriptores.

Acerca d'esta collecção (de que possuo um exemplar, e pouquissimos tenho visto em Lisboa) lê-se um juizo assás favoravel do sr. A. F. de Castilho na *Revista Universal Lisbonense*, tomo IV, pag. 534.

119) *Canções philosophicas e religiosas.* Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1849. 8.º gr. de x-62 pag., e mais duas innumeradas, sendo a ultima de indice final.

Estas canções, em numero de quatorze, escriptas em variada metrificação, e sobre diversos assumptos, têem por epigraphes outras tantas passagens escolhidas nos livros do antigo testamento; e não parecem, salva a differença dos generos, inferiores ás outras poesias supramencionadas. Á bondade do seu auctor devo um exemplar que d'ellas possuo.

120) *Ao cabo de oito annos só a nova de que morrêra.* — É o titulo de um romancinho em prosa, publicado no *Panorama*, vol. II, da 2.ª serie (1843), de pag. 377 a 379; o assumpto refere-se a Fr. Luis de Sousa, e a execução torna-se notavel pela diligencia e propriedade com que o auctor procurou imitar o estylo suave e melancholico d'aquelle nosso melifluo prosador.

121) *Varias cartas* satyrico-politicas, assignadas com o pseudonymo «Fr. Gonçalo Alvarenga», publicadas em folhetins no *Periodico dos Pobres* do Porto de 1850 e 1851, as quaes mereceram apreço pela naturalidade de suas descripções, e por seu popular estylo.

No *Lidador*, periodico politico de que foi redactor, publicado no Porto em 1854 a 1857, ha tambem entre muitos artigos uma poesia notavel á morte do Visconde de Almeida Garrett, com o titulo *Adeus ultimo*, inserta em um dos numeros de Dezembro de 1854. E varias outras poesias suas se encontram disseminadas nos periodicos litterarios *Mosaico*, Lisboa, 1839-1840; *Miscellanea poetica*, Porto, 1850-1851, etc., etc.

Foi tambem folhetinista do jornal politico *A Concordia*, Porto, 1853-1854; fez parte da redacção do *Monitor*; e tem collaborado na *Revista militar*, etc.

122) *Crenças e costumes da minha terra.* — Acerca d'estes opusculos poeticos, escriptos em versos hendecasyllabos (cujo manuscripto existia, segundo consta, em poder de Eduardo de Faria (*Diccionario*, tomo II, pag. 220) com destino de ser impresso, e que havendo-se extraviado ou desapparecido com a ausencia e morte d'este, foram até agora infructuosas as diligencias do auctor para recuperal-o) não desagradará aos leitores acharem aqui registrada a

carta, em que o finado Garrett depois d'examinal-os, dera a respeito d'elles a sua opinião. Essa missiva de que tenho presente a copia authentica, diz assim:

«Lisboa, 21 de Novembro de 1848.—Ill.^mo sr. Se a comparação d'esta data com a de 25 de Julho, que traz a sua carta, o admirarem, saiba v. s., se ainda o não sabe, que ha dez dias apenas a recebi, e com ella os interessantes opusculos poeticos, de que tem a bondade de me querer dar conhecimento.

«O porque foi esta demora, não sei; mas o facto passa-se assim. Não faço cumprimentos, nem lisonjas, que não é meu stylo, quando assevero a v. s. que a sua leitura me deu verdadeiro prazer; porque tudo quanto é legitimo portuguez em litteratura me parece um passo dado no caminho da regeneração d'esta terra, que em tudo e por tudo a precisa. Os seus pensamentos, os seus versos, e a escolha dos seus assumptos são realmente tam nossos, que, só por isso, e sem o mais que têem, valeriam muito. Agradeço-lhe pois, ter-me dado este prazer, e esta pura satisfação. Diga-me a quem, e como devo fazer restituição do m. s., e sempre e para quanto possa prestar, disponha de quem é, etc.—*J. B. d'Almeida Garrett.*»

NUNO MARQUES PEREIRA, natural da villa de Cayru, distante quatorze leguas da cidade da Bahia de todos os Sanctos, no Brasil.—Consta que nascêra em 1652, porém nada mais nos dizem os biographos quanto ás suas circumstancias individuaes.—E.

123) *Compendio narrativo do Peregrino da America, em que se tractam varios discursos espirituaes e moraes, com muitas advertencias e documentos contra os abusos, que se acham introduzidos pela malicia diabolica no estado do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Manuel Fernandes da Costa 1728. 4.º de XLVI-475 pag.—Foi reimpresso em Lisboa, 1765. 4.º

«Obra de grande merito e importancia para as cousas do Brasil» lhe chama um illustrado critico brasileiro (Vej. a *Revista trimensal* do Instituto, tomo XII, pag. 269): porém cumpre confessar que, no tocante ao estylo e locução, participa em subido grau de todos os defeitos proprios da epocha em que seu auctor vivia; e a dedicatoria, na opinião de outro judicioso critico, é escripta com tão desmensurada lisonja, que chega a enjoar, pela baixeza das suas expressões!

Lembro-me de ver não sei aonde accusada a existencia de uma primeira edição do *Peregrino*, com a data de 1718: porém tenho por certo que tal não ha, visto que na *Folhinha biographica brasileira* publicada pelos srs. Laemmert para 1862, a pag. 31, o muito erudito sr. Joaquim Norberto affirma positivamente que a obra só fôra composta em 1725.

FR. NUNO VIEGAS, Carmelita calçado, Doutor Theologo, Prior no convento de Lisboa, e eleito Provincial em 7 de Maio de 1661.—Foi natural d'Evora, e m. a 20 de Abril de 1666.—E.

124) *Sermão nas exequias do ill.^mo e rev.^mo sr. D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, prégado na sé a 6 de Fevereiro de* 1643. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º

125) *Oração funebre nas exequias do ill.^mo e rev.^mo sr. D. Francisco Barreto, bispo do Algarve, prégada no convento do Carmo de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo 1643. 4.º

126) *Sermão em acção de graças da mercé que o Sancto Christo Captivo fez aos navegantes do patacho N. S. d'Ajuda, vindo da India.* Lisboa, por Antonio Alvares 1645. 4.º

127) *Sermão no auto da fé que se fez no terreiro do Paço d'esta côrte, a 17 de Outubro de* 1660. Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. 4.º de IV-20 pag.

O

1) • **OBLAÇÃO DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO** *á memoria do seu presidente honorario, o senhor D. Affonso, augusto primogenito de Suas Magestades Imperiaes.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1847. 4.º gr. de VIII-88 pag.

Este livro impresso nitidamente em grande formato e excellente papel, é digno de estimação. Determinára o Instituto que d'elle se tirassem não mais de quinhentos exemplares, e que sómente se distribuissem aos socios effectivos e correspondentes do mesmo Instituto, depois de serem todos numerados e sellados.

Contém todas as peças de prosa e verso, que na sessão especial celebrada pelo Instituto para commemorar aquelle infausto assumpto, leram os senhores socios presentes; a saber: os discursos do presidente, Candido José de Araujo Vianna (hoje Visconde de Sapucahy), e do orador, Manuel d'Araujo Porto-alegre; canto elegiaco por Sánctiago Nunes Ribeiro; discurso do dr. Emilio Joaquim da Silva Maia; ballata, cantico e visão de Joaquim Norberto de Sousa Silva; oblação de Francisco Manuel Raposo d'Almeida; cantico de Fr. Rodrigo de S. José; recordação de Luis Antonio de Castro; allocução de Antonio Pereira Pinto; e ode do dr. Francisco de Paula Menezes.

Todas as referidas peças foram porém reproduzidas e insertas no tomo IV supplementar da 2.ª serie da *Revista trimensal do Instituto* (1851), de pag. 5 a 84.

Eu possuo um bello exemplar da edição original, por dadiva dos srs. Laemmert, que com repetidas e obsequiosas demonstrações d'esta especie continuam a penhorar o meu agradecimento.

2) *(C)* **OBSEQUIO FUNEBRE** *dedicado á saudosa memoria do rev.^mo P. D. Raphael Bluteau, pela Academia dos Applicados. Offerecido ao ill.^mo sr. D. Manuel Caetano de Sousa, clerigo regular, por Joaquim Leocadio de Faria, secretario da mesma Academia.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.º de XVIII-171 pag.

Contém esta collecção uma oração em prosa de José Freire de Monterroio Mascarenhas, director da Academia, recitada na sessão de 8 de Fevereiro de 1734, a qual occupa de pag. 1 a 18; discursos problematicos sobre a questão proposta: «Se foi maior a gloria de Inglaterra em dar o nascimento ao P. Bluteau, se a de Portugal em possuil-o até á sua morte?» Defendida a primeira

parte pelo dr. Filippe de Oliveira, e a segunda pelo dr. Jacinto da Silva de Miranda: uma oração funebre e panegyrica de Diogo Rangel de Macedo; e muitas peças em verso, portuguezas e latinas dos academicos André da Cruz, Joaquim Leocadio de Faria, José Corrêa, Francisco Rebello Leitão, Braz José Rebello Leite, Lourenço Pinto, Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa, Vicente da Silva Baptista, Manuel Dias Fagundes, Fernando Antonio da Rosa, Joaquim Antonio da Rosa, José Carvalho de Andrade, Francisco Xavier de Sousa Cabral, Antonio Tedeschi, Manuel Lopes, Lourenço de Anvers Pacheco, Antonio de S. Jeronymo Justiniano, Antonio José de Brito, Francisco de Sousa e Almada, Antonio Sanches de Noronha, Francisco Antonio da Silva, Manuel Lopes Salvado Cotta, João Francisco Delfim, Paulo Nogueira de Andrade, Francisco de Pina e de Mello, José Luis Carneiro de Vasconcellos, Thomás de Menezes da Silveira Lobo, Francisco Ignacio Botelho de Moraes, Mathias de Vasconcellos Cabral, e João José de Madureira Lobo. Os cinco ultimos pertenciam á Academia dos Unidos. Ao todo são trinta e quatro. E diga-se que não andavam por esse tempo mui validas em Lisboa as sociedades litterarias!

3) **OBSEQUIO FUNEBRE** *á saudosa memoria do conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1744. 4.º—Ainda não encontrei algum exemplar d'esta collecção, accusada por Barbosa na *Bibl.*, tomo II, pag. 360, mas de que o collector do chamado *Catalogo da Academia* deixou de fazer menção, merecendo-a ella provavelmente não menos que a precedente, que alli se acha apontada.

4) **OBSEQUIOS, APPLAUSOS METRICOS, E TRIUMPHOS** *com que foi recebido em Portugal o ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora, bispo do Porto, recolhendo-se de Roma, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1742. 4.º gr.—Consta de duas partes, com rostos e numeração separados: 1.ª *Collecção dos applausos com que a cidade de Lisboa celebrou a chegada do ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. José Maria, etc., no anno de* 1740—de VIII-286 pag.—2.ª *Applausos em prosa e verso, consagrados ao ex.mo e rev.mo Bispo, na jornada, ingresso e assistencia que fez na cidade d'Evora em* 1741—de LX-104 pag.

É livro bem impresso, e em excellente papel. A disposição e estylo das obras que contém, tanto em prosa como em verso, resentem-se assás do gosto que então dominava, e estão por isso mui longe de poderem ser tomados para modelos. Entretanto, como documento historico deve o mesmo livro merecer alguma attenção.

Os auctores, cujos nomes vêm mencionados nas obras respectivas, são: Fr. Antonio de S. Caetano, Fr. Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra, Antonio da Silva de Figueiredo, Henrique José da Silva Quintanilha, Fr. Luis das Neves Stella-maris, Fr. Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo, João Gomes Ferreira, João Fadrique de Mello e Caya, Francisco de Sousa e Almada, José Caetano, Bernardo de Meirelles Freire, Antonio Felix Mendes, Fr. Thomás Dughan, Fr. Pedro da Conceição, Catharina Damasia Borges, Christovam Xavier da Silva Ganhoteiro, João de Sousa Caria, P. José Caeiro, Francisco Xavier do Valle; havendo afóra estes muitos outros anonymos, que não soube descobrir.

E advirta-se, que ha tambem n'este livro uma extensa e erudita approvação, ou melhor, um panegyrico, do censor Filippe José da Gama, que reviu a obra por ordem do Desembargo do Paço; a qual occupa não menos de 50 pag., como já tive occasião de dizer no tomo II, n.º F, 237.

5) **OBSERVAÇÕES DAS AGUAS** *das Caldas da Rainha, offerecidas a todos os enfermos pobres, que necessitam d'este milagroso remedio para cura de seus achaques. Por um curioso.* Paris, na Offic. de Jacob Vicente 1752. 8.º

de xiv-300 pag.—A indicação «París» é quanto a mim evidentemente supposta.

Não vi, nem conheço d'este livro mais que um unico exemplar, que em 2 de Junho de 1858 me foi mostrado pelo sr. Antonio Maria Pereira, em cuja loja se conservará talvez ainda hoje.

Vej. sobre o assumpto os artigos *Francisco Tavares, Guilherme Withering, Jacob de Castro Sarmento, João Nunes Gago, Joaquim Ignacio de Seixas Brandão, etc.*

6) **OBSERVADOR PORTUGUEZ** *historico e politico de Lisboa, desde o dia 27 de Novembro de 1807, em que embarcou para o Brasil o Principe regente e toda a real familia, por motivo da invasão dos francezes n'este reino, até o dia 15 de Septembro de 1808, em que foram expulsos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 528 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º E, 122.)

Existe uma alcunhada *Segunda edição* d'este livro, accusada pelo sr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.*; a qual tem um frontispicio que diz ser impressa em Lisboa, na Typ. de J. F. M. de Campos 1824. 4.º Consta egualmente de 528 pag. Examinando porém cuidadosamente dous ou tres exemplares que me foram presentes, convenci-me de que tal edição não passa de ser uma das alicantinas industriaes, a que era costumado o sobredito Monteiro de Campos. Porque á excepção da primeira folha que contém 8 pag., inclusive o rosto, as mais são evidentemente as proprias da edição genuina de 1809.

No tomo II colloquei esta obra sob o nome d'Estevam Brocardo, que segundo assentos que existem na Imprensa Nacional, foi quem a mandou imprimir em 1809, e correu com as despezas da edição. Inclino-me porém a crer que seria seu auctor D. Benevenuto Antonio Caetano Campos, na hypothese de ser ella a que sob tal titulo vem por elle mencionada no catalogo das suas composições, que anda no fim de um *Discurso* que em Londres deu á luz no anno de 1829, o qual só obtive muito depois de achar-se impresso no tomo I do *Diccionario* o artigo que lhe diz respeito.

Voltando ao *Observador*, cumpre dizer que tanto os documentos conteúdos, como a parte narrativa dos acontecimentos, parecem ser de todo ponto exactos. Pelo menos concordam inteiramente com o que se lê na *Histoire de la guerre de l'Espagne e du Portugal* do general Foy, que se não me engano teve presente esta obra, e d'ella se serviu na composição da sua.

7) **OBSERVADOR PORTUGUEZ**: *Obra de erudição e recreio, por uma Sociedade de Litteratos. Tomo* I. Lisboa, na Imp. de João Baptista Morando 1818. 4.º de 217 pag., e mais uma innumerada contendo nma advertencia aos subscriptores.—*Tomo* II. Ibi, na Imp. de Alcobia 1818. 4.º de 135 pag. (Os n.os 3.º e seguintes voltaram a ser impressos na Typ. de Morando.)—*Terceiro trimestre* (Tomo III). Ibi, na Imp. de João Baptista Morando 1819. 4.º de 132 pag.

Dividiam-se geralmente os numeros d'este periodico em cinco artigos, ou secções: 1.ª Sciencias e artes. 2.ª Litteratura. 3.ª Poesia. 4.ª Critica. 5.ª Historia. 6.ª Geographia. 7.ª Biographia.—Em alguns, porém, não couberam simultaneamente todos os referidos artigos. A publicação era semanal. Foram seus principaes collaboradores Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, José Maria da Costa e Silva, Antonio Maria do Couto, e outros litteratos do tempo. Esta obra, que contém muitos e variados artigos em todos os ramos indicados, havendo entre elles não poucos verdadeiramente instructivos e curiosos, parou no fim do terceiro trimestre, diz-se que por ordem dos governadores do reino, sendo-lhe negada a licença para a continuação, e egualmente ao *Expectador Portuguez* de José Agostinho de Macedo. Serviram de fundamento a esta prohibição os ataques descompostos, e invectivas virulentas com que os redactores de um e outro periodico se aggrediam em reciprocas provocações. A má vontade de José Agostinho aos homens do *Observador* manifestára-se logo ao appareci-

mento do n.º 1, fazendo elle imprimir a sua *Carta de Manuel Mendes Fogaça... sobre uma cousa que observára em Lisboa, chamada* «O Observador». (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2308.)

A collecção do *Observador Portuguez* é rara desde muito tempo. Tenho visto dous ou tres exemplares completos, e um que possuo foi comprado no espolio do citado José Maria da Costa e Silva.

8) **OBSERVADOR (O)**, *Jornal politico e litterario de Coimbra.*—Não pude até hoje encontrar uma collecção completa d'esta folha, que envolve artigos interessantes na parte litteraria, e que nos principios de 1850 contava já perto de 300 numeros, sendo o n.º 315 datado de 6 de Julho d'esse anno. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º B, 80.) Ignoro ainda as datas em que começou e findou.

9) **OBSERVADOR VIAJANTE**, *Jornal de instrucção e recreio.* Lisboa, Typ. de Vieira & Torres 1840. Fol. ou 4.º gr.—Não sei quem foram os seus redactores, e só sim que esta tentativa parou no 4.º numero, perdendo os subscriptores a importancia das assignaturas que pagaram adiantadas. De mim sei que os quatro numeros publicados (32 pag. de impressão) que conservo, me custaram 1:000 réis! Estes numeros sahiram acompanhados de estampas lithographadas, entre as quaes se contam os retratos de Vasco da Gama e Affonso d'Albuquerque, da rainha D. Luisa de Gusmão, e do historiador João de Barros.

10) **OFFICIO DA SEMANA SANCTA** *segundo o Missal e Breviario romanos, que se publicaram por mandado da Santidade de Pio V, e se reconheceram por commissão dos beatissimos padres Clemente VIII e Urbano VIII.* Lisboa, por João da Costa 1667. 12.º de 400 pag.

O officio é em latim, porém as rubricas e explicações são em portuguez. Não me recordo de ter visto outra edição de Lisboa mais antiga.

OLENO. (Vej. *Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.*)

ONOFRE, ou **INOFRE CHIRINO**. (Vej. *Pedro de Sousa Castello-branco.*)

11) **OPUSCULO ÁCERCA DA ORIGEM DA LINGUA PORTUGUEZA**, *composto e dedicado ao ex.mo sr. conselheiro João Baptista d'Almeida Garrett, por dous Socios do Conservatorio Real de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 4.º de 55 pag.—De pag. VII até XV vem transcripta uma carta de Garrett aos auctores, em que elle manifesta pouco mais ou menos a sua opinião sobre o assumpto subjeito.—Vej. os artigos *Francisco Martins d'Andrade*, e *João Nepomuceno de Seixas.*

Este escripto foi suscitado pela apparição de outros, que sobre o assumpto sustentavam doutrinas totalmente oppostas. Vej. no *Diccionario*, tomo II, os n.os F, 1150 e F, 409.

OPUSCULOS *ácerca da Cholera-morbus epidemica*, e das suas invasões em Portugal nos annos de 1832, 1853 e 1856.—Vej. no *Diccionario*, tomo II, pag. 230 a 233.

OPUSCULOS *polemicos, occasionados pela publicação da carta* «Eu e o Clero» *do sr. Alexandre Herculano.*—Vej. no *Diccionario*, tomo II, pag. 243 a 246.

12) **OPUSCULOS** *ácerca do Sebastianismo*, etc.—A maior parte dos folhetos e papeis avulsos incluidos n'este artigo, já foram no *Diccionario* des-

criptos por seu turno nos logares competentes, sob os nomes dos respectivos auctores. Ha porém entre elles alguns anonymos, que por falta de importancia ou interesse absoluto não mereciam de certo menção especial em artigos expressamente destinados á commemoração de cada um. E n'este caso occorreu-me que seria de vantagem para os leitores, que por motivos de estudo ou curiosidade pretenderem conhecer ou colligir o que no assumpto se escrevêra, offerecer-lhes de uma vez, em serie ordenada e comprehensivel ao primeiro lanço de olhos, a resenha geral de todos os escriptos publicados pró e contra, na renhida questão que por mais de dous annos trouxe agitados e divididos os animos em Lisboa, nos tempos immediatamente proximos á expulsão dos francezes e restauração do reino em 1808.

Não darei aqui a historia da origem, incremento e fim d'esta guerra sebastica, reservando-a talvez para outro escripto de cuja publicação espero occupar-me, concluida que seja a do *Diccionario*. Mas nem por isso deixarei de protestar desde já contra o modo menos exacto por que fala a esse respeito o tantas vezes citado José Maria da Costa e Silva, cujas asserções, como de contemporaneo e testemunha presencial dos successos, podem induzir a erro os que n'ellas confiarem. Em uma biographia de Pato Moniz, que inseriu no *Ramalhete*, tomo VI, pag. 203 e seguintes (á qual já tive occasião de alludir em outro logar), tracta em algumas linhas das contendas sebasticas; mostrando-se no pouco que diz não só dominado pela sua excessiva e inveterada indisposição contra José Agostinho, mas ainda menos sabedor, ou totalmente esquecido das circumstancias e particularidades dos factos. Segundo elle, não passou o caso de uma breve discussão entre Macedo e Pato, escrevendo aquelle um folheto a que este respondêra, e redarguindo o primeiro com outro, ainda mais violento e aggressivo que o anterior: a policia interveiu de prompto, mandando supprimir áquelles opusculos, em que de certo (accrescenta elle) nada se perdeu, e assim dá, ao que parece, por terminado o negocio.

Na simples enumeração das peças do processo, conteúda no presente artigo, acharão os leitores a demonstração mais cabal da infidelidade de tal exposição. Nem foi José Agostinho o que primeiro abriu esta campanha, nem a questão se reduziu aos termos em que a suppoz Costa e Silva. Mais de vinte contendores tomaram n'ella partido pró e contra, como o provam os trinta folhetos publicados, e talvez mais algum que por ventura me escapasse. E quanto á pretendida suppressão dos opusculos, é inteiramente falsa. As auctoridades governativas houveram-se n'esta parte com louvavel imparcialidade; algumas impugnações foram em verdade mandadas imprimir fóra do reino, mas porque envolviam ataques e doestos pessoaes, que mal podiam permittir-se em um paiz que tinha censura previa. Quanto ao mais, os campeões batalharam em quanto lhes aprouve, e calaram-se quando quizeram, ou quando a pouca extracção das suas producções começou a patentear-lhes que o publico ía já enfastiado da polemica, e que teriam de gastar inutilmente o tempo e azeite, se prolongassem uma contenda que perdêra para todos os leitores o attractivo da novidade.

1. *Carta em resposta de certo amigo da cidade de Lisboa, a outro da villa de Santarem, em que se lançam os fundamentos sôbre a verdade ou incerteza da morte d'el-rei D. Sebastião na batalha de Alcacerquibir.* Lisboa, na Offic. de João Evangelista Garcez 1808. 4.º de 85 pag.—É de Pedro José de Figueiredo.

2. *Anti-Sebastianismo, ou antidoto contra varios abusos.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 32 pag.—Um José Rodrigues foi editor d'este opusculo; porém ignoro se foi tambem d'elle auctor.

3. *Promontorio Sebastiastico, ou o Cabo da Boa-esperança dos Sebastianistas arriscado e tormentoso na longa navegação de suas descobertas; naufragio que padeceram na viagem para a ilha Encoberta, do seu fim* (sic), *os embusteiros que pretenderam introduzir-se na posse d'este reino, fingindo serem*

el-rei D. Sebastião. Faz-se menção particular pela verdade da historia de um homem que appareceu em Veneza, com todos os signaes e evidencias de ser el-rei D. Sebastião, rei de Portugal; relatam-se suas aventuras, trabalhos e perseguição que lhe fizeram os hespanhoes até ser encerrado em um castello, d'onde não houve mais noticia d'elle, etc. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1810. 4.º de 15 pag. —Ignoro ainda o nome do auctor.

4. *Exame e juizo critico sobre o papel intitulado* « Anti-Sebastianismo », *annunciado na* « Gazeta de Lisboa » *de 28 de Setembro do presente anno.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 50 pag. — Foi editor Fr. Manuel de S. Joaquim Maia, como já disse em outro logar.

5. *Os Sebastianistas, por José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1810. 8.º de 114 pag. Sahiu reimpressa no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1810. 8.º — *Segunda parte.* Ibi, na Imp. Regia 1810. 8.º de 103 pag.

Entre a publicação da primeira e segunda parte mediaram alguns mezes, sahindo no intervalo a maior parte dos papeis que se seguem.

6. *Impugnação imparcial do folheto* « Os Sebastianistas » *por um amador da verdade.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 48 pag. — Segunda parte, ibi, na mesma Imp. 1810. 8.º de 48 pag. — Posto que n'estes opusculos appareça como de seu auctor o nome de José Maria de Sá, consta que este cryptonoymo encubria o de Fr. José Maria de Jesus, religioso da terceira Ordem de S. Francisco.

7. *Cartas sobre o verdadeiro espirito do Sebastianismo, escripto* (sic) *a um fidalgo d'esta côrte, por Manuel Joaquim Pereira de Figueiredo, presbytero secular.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º — Quatro cartas, com um só frontispicio, tendo respectivamente 21, 20, 19, 20 pag., sendo em cada uma numeradas em separado. — Diz-se que fôra auctor d'estas cartas D. Francisco da Soledade, conego regrante de Sancto Agostinho.

8. *Refutação analytica do folheto que escreveu o reverendo P. José Agostinho de Macedo, e intitulou* « Os Sebastianistas ». *Pelos redactores do* « Correio da Peninsula » *João Bernardo da Rocha, e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.* Lisboa, sem designação da Typ. MDCCX (sic). 8.º de 62 pag.

9. *Justa defensa do livro intitulado* « Os Sebastianistas »: *resposta previa a todas as satyras e invectivas com que tem sido atacado seu auctor José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 13 pag.

10. *Mais logica, ou nova apologia da* « Justa Defensa do livro Os Sebastianistas » *Por José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 13 pag.

11. *Resposta aos redactores da Peninsula, em que se mostra pela mesma* « Refutação Analytica » *a veracidade das quatro proposições contra os Sebastianistas, por D. Benvenuto Antonio Caetano Campos.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 25 pag.

12. *Carta sobre a origem e effeitos do Sebastianismo, escripta a um amigo pelo professor regio de grego Antonio Maria do Couto, na qual se descobrem os motivos que induziram os redactores do* « Telegrapho » *a produzirem contra o prégador regio José Agostinho de Macedo a* « Refutação Analytica » *do livro* «Os Sebastianistas». Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 66 pag., e mais uma de erratas.

13. *Os Anti-Sebastianistas, que consagra ao ill.mo sr. J. I. Ç. P. F. B. seu auctor um certo rapaz.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1810. 8.º de 35 pag. — No fim se declara seu auctor Carlos Vieira da Silva.

14. *Resposta a D. Benevenuto, ou analyse das incoherencias, contradicções e absurdos que proferiu contra os redactores da Peninsula, e contra* «Os Sebastianistas» *e contra o auctor do* « Exame Critico » *Offerecida a elle mesmo, por Pero Jaco.* Corunha, en la Imp. de Juan Felix 1810. 8.º gr. de 30 pag. — Ignoro o nome verdadeiro do auctor.

15. *Inventario da* « Refutação Analytica » *feito por José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 62 pag.

16. *Justa impugnação do celebre syllogismo, que apoiou o livro* « Os Sebastianistas » *Por João Bernardo da Rocha e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 15 pag.

17. *Reflexões criticas sobre todos os que escreveram e escreverão pró e contra os Sebastianistas, mas com particularidade a respeito do folheto* « Os Sebastianistas » *do R. P. José Agostinho de Macedo, e o de José Maria de Sá. Escriptas por D. Maria Pinheiro Ujena.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de 38 pag.

18. *A Senhora Maria, ou nova impertinencia, por José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 18 pag.

19. *O Sebastianista desenganado á sua custa: comedia composta por José Agostinho de Macedo. Representada oito vezes successivas (em 1810) no theatro da rua dos Condes.* Lisboa, na Imp. Nacional 1823. 8.º de 56 pag.—É uma especie de satyra pessoal contra João Bernardo da Rocha e Pato Moniz, que ahi figuram sob os nomes de Louro e Nunes.

20. *O Anti-Sebastianista desmascarado: drama em tres actos.*—Desforço de Rocha e Pato Moniz, tomado em vindicta do antecedente. Não consta que se representasse, nem tão pouco se imprimiu, e o borrão autographo existe em meu poder.

21. *O Feitiço voltado contra a* (sic) *Feiticeiro, ou o auctor do folheto* « Os Sebastianistas » *convencido de mau christão, mau vassallo, mau cidadão, o maior de todos os tolos, besta muar, etc. etc. etc.* Londres, impresso por W. Lewis 1810. 8.º gr. de 43 pag. — Attribue-se este escripto anonymo a Fr. José Leonardo da Silva, frade dominicano.

22. *Carta de um guarda-roupa d'el-rei D. Sebastião a um amigo seu n'esta côrte, em que depois de umas breves reflexões sobre o folheto intitulado* « Os Sebastianistas » *lhe dá uma noticia circumstanciada da ilha Encoberta, e da existencia d'aquelle soberano, etc. etc. Dada á luz e vendida aos curiosos por F. de P. J.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de 15 pag. — Parece que estas iniciaes encobrem o nome de Francisco de Paula Jaku.

23. *Tratado de paz entre os Sebastianistas, o seu critico, e os apologistas da crença sebastica; ordenado pela alta potencia medianeira a ex.ma sr.a D. Prudencia, etc. ratificado e assignado pelos representantes respectivos, e dado á luz para acabar as inuteis questões que reinam, por Carlos Vieira da Silva, rapaz lisbonense.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 13 pag.

24. *Taboa de erratas e das emendas por observação, reflexão e advertencia, á obra intitulada* « Os Sebastianistas » *attribuida ao douto e bem conhecido Fr. José Agostinho de Macedo, etc. Com uma breve nota ao novo folheto que sobre este assumpto se tem publicado em nome d'este auctor. Por José Manuel Garcia da Cunha.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 19 pag.—Consta que fôra auctor d'este opusculo Manuel José Maria da Costa e Sá.

25. *Carta civil e attenciosa, que um habitante das provincias do reino escreveu ao R. P. José Agostinho sobre a sua obra intitulada* « Os Sebastianistas ». *Dada á luz por João José.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1810. 8.º de 15 pag.

26. *Carta de um provinciano a um seu amigo de Lisboa sobre a guerra sebastica.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de 8 pag.—Não consta quem a escrevesse.

27. *O Sebastianista furioso contra o livro intitulado* « Os Sebastianistas », *por J. A. M. Dado á luz por um remendão litterario, que ouviu e apartou a bulha sebastica.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 34 pag.—Declara-se no fim por seu auctor « Manuel Antonio da Fonseca », nome aliás desconhecido.

28. *Bomba de Apollo apagando o fogo sebastico: Satyra por Antonio Joaquim de Carvalho.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 20 pag.—Em versos hendecasyllabos.

29. *Defeza dos Sebastianistas; primeira audiencia, e despacho que n'ella obtem. Composta por Pedro Ignacio Ribeiro Soares.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1810. 8.º de 24 pag.—Em coplas octosyllabas.

30. *Sebastianismo, ou o Macedo desafiado pela mascarada corja dos Sebastianistas, etc. Por Francisco da Silva Cardoso Leitão.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1810. 8.º de 13 pag.—Em coplas octosyllabas.

31. *Defeza dos papeis anti-sebasticos do R. P. J. A. M.: juizo critico dos que lhe tem sahido contra, e apologia da* «Resposta aos Redactores» *incivil e malvadamente atacada por um folheto da Corunha. Por S. e C. Dedicada aos senhores Sebastianistas para seu ultimo desengano, ou para sua maior confusão.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 36 pag.

32. *Resposta ás proposições incluidas no folheto intitulado* «Os Sebastianistas» *por José Agostinho de Macedo. Seu auctor Joaquim Agostinho de Freitas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1811. 8.º de 24 pag.

33. *Considerações christans e politicas sobre a enormidade dos libellos infamatorios, por José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 38 pag.—N'este opusculo o auctor como que responde em geral a todos os seus criticos, e talvez mais em particular ao que imprimíra contra elle o papel *O Feitiço.*

13) **ORATORIO METRICO** *para falar com Deus, e de Deus em varias jaculatorias ao Sanctissimo Sacramento.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1753. 8.º de xvi–79 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo, aliás de menor consideração no sentido litterario, na livraria do extincto convento de Jesus, onde tem a indicação 578–2.

14) **ORDENAÇAM DA ORDEM DO JUYZO.**—Consta de dez folhas innumeradas, e no reverso da ultima tem a seguinte declaração: *Foy impressa esta Ordenaçam do Juyzo per mandado del Rey nosso Senhor em a cidade de Lixboa. A vinte e sete dias do mez de Julho de mil e quinhentos e vinte e seis annos. Per German Galharde. Deo gratias.*—Fol., caracter gothico. Antonio Ribeiro dos Sanctos, a pag. 126 da sua *Memoria* tantas vezes citada, deu equivocadamente esta edição como estampada pelo impressor João Pedro Bonhomini. Ha além d'ella outra (de que eu possuo um exemplar, conjunctamente enquadernado com os de varias leis avulsas dos reinados de D. João III e D. Sebastião) feita em Lisboa, por João Alvares, impressor d'el-rei. Não traz expressa a indicação do anno. Consta de quatro folhas sem numeração.

15) *(C)* **ORDENAÇÕES D'EL-REI D. AFFONSO V.** Coimbra, na Real Typ. da Universidade 1792. 4.º 5 tomos. (O pseudo-*Catalogo da Academia* tem, por erro talvez typographico, 3 tomos em vez dos 5 que em realidade são.)

Este codigo, tendo sido mandado compilar por el-rei D. João I, foi continuado por D. Duarte seu filho, que commetteu esse trabalho por morte de João Mendes, que d'elle estivera previamente encarregado, ao doutor Ruy Fernandes, do seu conselho. Não teve porém a satisfação de vel-o concluido no seu tempo, em razão do curto espaço que reinou. Seu irmão o infante D. Pedro, duque de Coimbra, regente na menoridade do sobrinho D. Affonso V, tendo recommendado ao mesmo Ruy Fernandes a prompta conclusão da obra, conseguiu vel-a terminada em 17 de Julho de 1446. Depois a mandou rever e aperfeiçoar por uma junta, composta do sobredito Ruy Fernandes, e dos doutores Lopo Vasques, corregedor de Lisboa, Luis Martins e Fernão Rodrigues, estes do Desembargo d'el-rei. A esta compilação, pois, se ficou chamando Codigo, ou Ordenações d'el-rei D. Affonso V; o qual depois de andar por alguns seculos quasi como desconhecido, veiu em fim a publicar-se pela imprensa a pri-

meira vez em Coimbra, na data sobredita, por mandado e a diligencia de D. Francisco Raphael de Castro, principal da sancta egreja de Lisboa, e então reitor e reformador da Universidade.

A direcção e cuidado da impressão foram commettidos ao lente substituto da faculdade de Leis, Luis Joaquim Corrêa da Silva, cuja é a prefação posta no começo do tomo I. D'este doutor é tambem (seja dito incidentemente) a inscripção latina, que se vê collocada sobre a porta e entrada principal do edificio do theatro de S. Carlos de Lisboa.

Para a historia d'estas *Ordenações* vej. Francisco Coelho de Sousa Sampaio, nas *Prelecções de direito patrio*, parte 1.ª, pag. 4 a 7; e mais extensamente José Anastasio de Figueiredo na *Synopsis Chronologica*, tomo I, pag. 32 a 43, onde se achará em seguida de pag. 43 a 90 um indice completo e minucioso dos titulos e capitulos das mesmas *Ordenações*, por esse tempo ainda não impressas. A sua publicação, para a qual serviram de texto em falta do original as copias antigas, que existiam com cunho de authenticidade no Archivo Nacional da Torre do Tombo, e nos cartorios de algumas Camaras municipaes e conventos do reino, foi não só de grandissima utilidade para os que se applicam aos estudos da jurisprudencia e historia patrias, mas de innegavel proveito para os cultores da philologia, no que diz respeito ao conhecimento do idioma nacional; pois que na leitura d'estes livros encontrarão copiosa riqueza da linguagem primitiva de nossos maiores, segundo o ajustado conselho de Cicero, que já no seu tempo recommendava a lição das leis romanas como uma das fontes mais abundantes, de que se havia mister em similhantes estudos.

Os exemplares da edição de Coimbra, unica até agora feita, vendidos antigamente pelo preço de 4:000 réis brochados, custam actualmente na Imprensa da Universidade a diminuta quantia de 1:500 réis, a que foram reduzidos, como se vê dos respectivos catalogos.

16) *(C)* **ORDENAÇÕES D'EL-REI D. MANUEL.** Lisboa, por João Pedro Bonhomini 1514. Fol. caracter gothico.—Segundo o testemunho de Ferreira Gordo e de outros, existia, e não sei se ainda existe, no Archivo Nacional um exemplar d'esta edição impresso em dous tomos, e em pergaminho fino. E achei memoria de que em 1830 existia na livraria do Marquez de Bellas outro exemplar da mesma edição, não se declarando comtudo se era impresso em papel, se em pergaminho.

José Anastasio de Figueiredo, que examinou ocularmente o exemplar do Archivo, diz que elle constava de cinco livros, todos impressos em Lisboa no referido anno de 1514, porém com datas diversas, a saber: O livro 1.º em 30 de Outubro; o 2.º em 15 de Dezembro; o 3.º em 11 de Março; o 4.º em 24 do mesmo Março; e o 5.º a 28 de Junho. E mais diz, que d'elle constava como esta edição fôra revista, corrigida e examinada pelo doutor Ruy Boto, chanceller-mór do reino, e do conselho d'el-rei D. Manuel. Que expressamente se reconhecia de varios logares ser esta já uma *segunda impressão*, e nova edição ou reforma, lendo-se v. g. no principio do livro 1.º estas palavras: «*Liuro primeiro das ordenações cõ sua tavoada què asina os titulos: e folhas: e tratase nelle dos officios de nossa corte: e da casa da soplicação: e do çiuel: e daqueles que per nos tẽe carreguo de ministrar dereyto: e justiça. Nouamẽte corregido nà segũda impressam. Per especial mandado do muy alto: e muy poderoso Senhor Rey dõ Manoel nosso senhor: foy emprimido:*» Circumstancia que mais vezes repetida no principio dos livros 4.º e 5.º, parece confirmar de verdadeira a asserção de Barbosa, e dos que com elle mencionam uma primeira edição das *Ordenações*, feita em 1512 ou 1513 por João de Kempis; posto que outros, entre estes João Pedro Ribeiro, tenham levantado duvidas sobre a existencia de tal edição.

Seja porém o que for, á edição existente de 1514 seguiu-se outra, em 1521; não mera repetição d'aquella, mas nova e differente compilação, segundo affir-

nam os que as confrontaram, dizendo que 1.º inclue muitas leis e ordenações posteriores; 2.º que differe no numero dos titulos; 3.º que tem variações na substancia da legislação; 4.º que tambem a tem na ordem e disposição das materias; e que por ultimo até diversifica no prologo.

Esta edição de 1521, que é tida como primeira da nova compilação, e da qual se conserva um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, foi estampada por Jacob Combreger, ou Cromberger, ou Cronberguer (que de todas estas maneiras tenho visto mencionado esse appellido). Sahiram o primeiro e quarto livros impressos em Evora; e o segundo, terceiro e quinto em Lisboa, tendo este ultimo a data de 11 de Março de 1521.—D'ella existe tambem um exemplar na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, que com outros de algumas edições posteriores foram conjunctamente avaliados no inventario em 20:000 réis.

E não deixarei de notar a proposito, que me parece em demasia gratuita a supposição do illustre auctor de um artigo inserto no *Panorama* de 1839; dando a pag. 267 como cousa certa, ou provavel que o typographo Jacob Cromberger fôra por el-rei D. Manuel mandado vir *expressamente* de Flandres em 1508, com largas mercês de honras, graças e privilegios, *para aqui imprimir as Ordenações do Reino:* quando a verdade é, não ser elle o que executou a primeira, nem a segunda edições d'esse codigo (reporto-me ás de 1512 e 1514) e apenas sahiu de seus prelos a terceira em 1521, passados treze annos depois d'aquelle em que se julga *vindo expressamente!*

Depois da edição de 1521 mencionam alguns nossos bibliographos outra, feita em Lisboa, por Germão Galharde, terminada a 27 de Julho de 1526: e segundo o testemunho de Ferreira Gordo havia d'ella um exemplar, que elle vira em Coimbra, no extincto collegio das Ordens Militares. José da Silva Costa contestou-lhe porém esse facto, affirmando que o tal exemplar era da edição de 1521; porém que achando-se enquadernado juntamente com outro da *Ordenação do Juizo* (vej. acima o n.º 14) em um mesmo volume, elle Ferreira Gordo inadvertido tomára a subscripção final da *Ordenação do Juizo* pela das outras *Ordenações,* e que d'ahi proviera o seu engano. Talvez haverá em Coimbra meio de verificar esta especie, se por ventura ainda alli se conserva o exemplar alludido.

Apoz a edição de 1526 (verdadeira, ou supposta, o que por mim não sei discriminar) ha outra, a que commummente se assigna a data de 1533, feita em Sevilha por João Cromberger (a quem Antonio Ribeiro dos Sanctos chama Jacob, e diz ser o mesmo que fizera a edição de 1521): porém tambem ha n'isso desconcordancia, affirmando alguns que a edição é de 1539 e não de 1533; e attribue-se a confusão a ter-se tomado equivocamente como data da impressão a do alvará de 17 de Junho de 1533, que anda annexo a ella, pelo qual foi concedida a Luis Rodrigues, livreiro, licença para fazel-a á sua custa.

Ha ainda outra edição, que parece ser de todas a mais conhecida, e a cujo respeito se não offerece a menor duvida. Tem esta por unico titulo na primeira folha sobre as armas reaes de Portugal: *O primeiro livro das Ordenações;* e no fim a seguinte subscripção: « *Aqui acaba o quinto liuro das Ordenações. Foi impresso em a cidade de Lixboa por Manoel Joam, e se acabou aos 3 dias de Março de 1565. Deo gratias. Quarta impressão.* » Fol. — D'esta indicação *quarta impressão* pretendem tirar argumento os que sustentam a existencia da de 1526, tomando-a como prova demonstrativa d'essa existencia.

Ultimamente se fez das mesmas Ordenações uma nova e acurada edição em Coimbra, na Imp. da Univ. 1797. 4.º 3 tomos, para servir de sequencia ás Affonsinas. Foi dirigida pelo lente substituto de Leis Francisco Xavier de Oliveira Mattos *(Diccionario,* tomo III, pag. 93), coadjuvado segundo dizem por João Pedro Ribeiro.—Os respectivos exemplares acham-se hoje reduzidos ao preço de 1:200 réis em logar de 3:000 réis que anteriormente custavam.

Para mais miudos esclarecimentos sobre a historia d'estas *Ordenações,* e do mais que lhes diz respeito, vej. a *Synopsis Chronologica* de José Anastasio

de Figueiredo, tomo I, pag. 251 a 296 (onde vem até incluido o indice dos seus livros e titulos); a prefação collocada á frente da edição de 1797; O *Demetrio moderno*, a pag. 43 e seguintes, etc.

17) *(C)* **ORDENAÇÕES DO REINO DE PORTUGAL**, *recopiladas por mandado d'el-rei D. Filippe I de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. Fol.

Sahindo a edição com muitos erros, o dr. Jorge Cabedo, que fôra um dos compiladores d'aquelle codigo (vej. no *Diccionario*, tomo IV, pag. 162); fez e coordenou uma taboada de *Erratas*, a qual imprimindo-se posteriormente, e em separado, só se annexou a pouquissimos exemplares da referida *Ordenação*; sendo por isso os que a continham de dobrada estimação e valor. A *Errata* tornou-se por fim tão rara, que José Anastasio de Figueiredo julgou fazer serviço reimprimindo-a na *Synopsis Chronologica*, tomo II, pag. 297; e em 1825 foi tambem reimpressa em Coimbra em folheto separado.

Reimprimiram-se estas *Ordenações* em Lisboa, no mosteiro de S. Vicente de Fóra 1636. Fol., por virtude de privilegio real que para isso obtiveram os conegos do mesmo mosteiro, e que el-rei D. João IV lhes confirmou por alvará de 29 de Janeiro de 1643. Quando este rei subiu ao throno não se fez nova edição do codigo philippino; só sim o dito monarcha encarregou o procurador da corôa Thomé Pinheiro da Veiga de mandar imprimir meias folhas soltas, para substituir com o seu nome o de Filippe IV no titulo, prologo, e lei da confirmação. Isto consta de uma carta do mesmo Thomé Pinheiro da Veiga, datada de 10 de Março de 1648, e vista por João Pedro Ribeiro, de quem é esta noticia.

Á proporção que a necessidade o requeria se foi reimprimindo este codigo em successivas edições. A terceira é de Lisboa, no mosteiro de S. Vicente por Manuel Lopes Ferreira 1695. Fol. 2 tomos.—Quarta, Lisboa, no mosteiro de S. Vicente 1708. 8.º 3 tomos.—Quinta, no mesmo mosteiro 1727. 8.º 3 tomos.—Sexta, ibi, 1748. Fol. gr. Esta é a que mais geralmente se conhece com o nome de *Vicentina*, mandada fazer com todo o luxo e magnificencia por elrei D. João V. Foi dirigida pelo advogado Jeronymo da Silva, que lhe ajuntou as *leis extravagantes* publicadas desde 1603 até 1747, collocando-as segundo o logar dos livros e titulos que mais accommodados lhe pareceram, no que não foi muito feliz, além de lhe escaparem algumas leis, como refere Francisco Coelho de Sousa Sampaio nas *Prelecções de Direito patrio*, parte 2.ª, pag. 15 e 17. Ajuntou mais o *Repertorio* das materias em dous tomos, e um *Appendice* com as leis promulgadas de 1747 em diante, acompanhado ainda de um supplemento, em que inseriu as que haviam escapado (não todas) nas antecedentes compilações.—Vej. as observações e reparos apresentados a este respeito pelo dr. Vicente José Ferreira Cardoso na sua *Compilação systematica das leis extravagantes de Portugal* (Discurso preliminar) impressa, em 1799, da pag. 6 a 11.

Esta edição compõe-se ao todo, com *Repertorio* e *Appendice* de seis tomos. Quando falta o *Appendice*, os exemplares diminuem consideravelmente de valor. Os preços têem sido mui variaveis.

No presente seculo foram as *Ordenações do reino* varias vezes reimpressas em Coimbra, na Imprensa da Universidade, e no formato de 4.º, sendo a primeira d'estas reimpressões commettida ao cuidado do dr. José Corrêa de Azevedo Morato, lente substituto de Leis, e pessoa muito competente (diz Ferreira Gordo); o que não obstou a que a edição sahisse com mais erros do que era de esperar da sua exactidão.

Conheço d'estas reimpressões uma datada de 1824—outra de 1833—e outra de 1850, cada uma d'ellas em tres tomos. Talvez haverá, afóra estas, mais algumas que eu não visse.

Para completar estas edições sahiu tambem:

18) *Collecção chronologica de leis extravagantes, posteriores á nova compilação das Ordenações do Reino publicadas em 1603, desde esse anno até o de 1761.* Coimbra, 1819. 4.º 6 tomos.

19) **ORDENAÇÕES DA INDIA.** Lisboa, em casa de Luis Rodrigues 1539.—São datadas de 8 de Septembro de 1520.—Edição rarissima, de que ha uma copia manuscripta na Bibl. Publica Eborense, como consta do respectivo *Catalogo,* por vezes citado, pag. 385.—Na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans, vem, segundo a minha lembrança, mencionadas estas *Ordenações* como impressas em Lisboa, 1520, e no formato de 8.º; e Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. para a hist. da Typ.,* pag. 99, dá-as tambem como impressas n'esse anno, sem nome do impressor, mas no formato de folio; declarando que existia um exemplar na livraria de Ferreira Gordo. Como os frequentes descuidos e equivocações d'este, aliás mui douto academico, me induzem a desconfiar quasi sempre da exactidão das suas asserções, quando não são auctorisadas por outras testemunhas de maior excepção, ou verificadas por exame proprio, não posso decidir-me n'este caso. Sei sim que o allegado Ferreira Gordo em uma nota lançada por sua mão na margem da pag. 204 do *Additamento e retoques á Synopsis Chronologica* de João Pedro Ribeiro, em um exemplar que lhe pertenceu, e que hoje tenho em meu poder, exprime-se a tal respeito precisamente nos termos seguintes: «Possuo um exemplar d'estas *Or-«denações, impresso em pergaminho e de caracter antigo...* Vi outro *impresso «em papel* no cartorio da camara d'Elvas, quando visitei este cartorio em 1790, «vindo de Hespanha.»—D'aqui mal posso inferir se estes exemplares eram da edição que se diz feita em 1520, se da de 1539 por Luis Rodrigues, porque como se vê, a sua declaração é totalmente omissa n'esta parte.

Do que não póde restar duvida é, que as *Ordenações da India* estavam impressas havia pelo menos 268 annos, quando o celeberrimo Antonio Lourenço Caminha, ou porque em verdade desconhecesse tal circumstancia, ou porque o interesse o levasse a fingir que a ignorava, determinou imprimil-as com o caracter de *ineditas* em proveito da propria bolsa. Appareceram então com o titulo seguinte:

Ordenações da India do senhor rei D. Manuel de eterna memoria: Informação verdadeira da Aurea Chersoneso feita pelo antigo cosmographo indiano Manuel Godinho de Heredia; e cartas em linguagem portugueza de D. Jeronymo Osorio, bispo do Algarve. Ineditas, e offerecidas ao muito alto e poderoso senhor D. João, principe regente, etc. Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º de 212 pag.

Esta collecção, fabricada pelo incansavel editor segundo o seu invariavel costume de fazer em vez de livros, mantas de retalhos, cirzindo os diversos pedaços de que podia lançar mão para engrossar com elles o numero das paginas, foi coordenada pelo methodo e disposição que offereço á pia consideração dos leitores:

1.º Uma *dedicatoria* ao principe regente.

2.º A copia do *privilegio* real que obtivera para as suas *utilissimas e trabalhosas* edições.

3.º Um *discurso preliminar* de lavor proprio, que finda a pag. 16.

4.º A *vida de elrei D. Manuel,* transcripta da *Bibl.* de Barbosa: de pag. 17 a 27.

5.º As *Ordenações da India,* inculcadas por elle como *ineditas:* de pag. 29 a 61.

6.º De pag. 63 a 64 a *vida de Manuel Godinho de Heredia;* isto é, o artigo biographico relativo a este escriptor, copiado tal qual da *Bibl. Lus.*

7.º De pag. 65 a 151 a *Informação da Aurea Chersoneso,* que se diz *fielmente trasladada de um manuscripto antigo, que o editor possuia.*

8.º De pag. 152 a 159 a *vida de D. Jeronymo Osorio,* trasladada de Barbosa como as duas já referidas.

9.º De pag. 160 a 194 *Tres cartas de D. Jeronymo Osorio*, sendo duas para el-rei D. Sebastião, e outra para a rainha D. Catharina, com a resposta d'esta. —Tinham sido publicadas muitos annos antes por Barbosa nas suas *Memorias para a historia d'el-rei D. Sebastião*; porém o bom do editor reproduzindo-as, e mais incorrectas, conservou-lhes ainda o caracter de *ineditas*, para dal-as de novo como taes em outra collecção que imprimiu mais tarde em 1818 (vej. no *Diccionario*, tomo III o n.º J, 174).

10.º A pag. 195 o *Index de que contém a collecção.*

11.º De 197 a 212 a *Lista dos assignantes* que concorreram para a vulgarisação d'este rico thesouro. Pelo menos ás duas ultimas peças ninguem ousará contestar o cunho de *verdadeiras ineditas!*

ORDENS DO DIA, *dadas ao exercito portuguez de 1809 em diante.*— Collecção de maior importancia para a classe militar, e que fica reservada para ser descripta no supplemento, em razão de me faltarem ainda certas noticias indispensaveis para completar o que diz respeito a esta especialidade.—Vej. *Collecção das Ordens do dia, etc.*

20) *(C)* **ORDINARIO DOS CANONICOS REGULARES** *da Ordem do bem auenturado nosso padre S. Augustinho, da Congregação de Sancta Cruz de Coimbra.*—O frontispicio é gravado em metal, e no fim tem: *Foi ympresso em Lixboa no Mosteiro de Sam Vicente de fora, per Joam Fernandez, ympressor de libros. Anno* 1579. 4.º—Consta de 145 folhas, numeradas na frente, a que se segue um indice em duas folhas innumeradas. E depois da subscripção do impressor continúa um additamento, em septe folhas, tambem sem numeração, comprehendendo varios capitulos soltos, com as rubricas seguintes:—*De como se faz dia dos martyres em o mosteiro de Sancta Cruz.—De como se faz quando a cidade vem ao mosteiro de Sancta Cruz, ou a qualquer outro acto da Congregação.—De como se faz quando a Vniversidade vem ao mosteiro de Sancta Cruz.—De como se faz o anniversario dos Reis em o mosteiro de Sancta Cruz.*

D'este livro, que é raro, tem um exemplar a livraria da Acad. R. das Sciencias, o qual lhe foi dado com outros pelo socio monsenhor Ferreira Gordo.

Advertirei a alguns menos attentos, que não confundam, como já observei que alguem fizera, esta obra com o *Livro ordinario do officio divino, segundo a ordem de Cister*, que é inteiramente diverso. Vej. a respeito d'elle no *Diccionario* o artigo *Fr. Bartholomeu*, e outros logares que ahi mesmo deixei apontados.

ORIGEN DE LOS TURCOS.—Acerca do livro que assim apparece intitulado por alguns bibliographos, que certamente o não viram, e é uma das obras mais raras que existem impressas na lingua portugueza, consulte-se no *Diccionario* o artigo *Fr. Diogo de Castilho.*

21) **OSMIA**: *tragedia de assumpto portuguez em cinco actos, coroada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa em* 13 *de Maio de* 1788. Lisboa na Typ. da mesma Academia 1788. 4.º—Não tenho presente a *segunda edição*, que é do anno de 1795, conservo porém um exemplar da *terceira*, feita na mesma Typ. 1835. 8.º gr. de 87 pag.

Foi premiada esta peça em concorrencia com as duas outras que então se apresentaram, a saber: *D. Maria Telles* (de que era auctor Luis Corrêa de França Amaral) e *Lauso* (escripta por Henrique José de Castro). Como ambas existem impressas (vej. *Diccionario*, tomo V, n.º L, 501, e tomo III, n.º H, 37) facil fica a quem quizer pelo exame comparativo de todas avaliar por si proprio a razão da preferencia, e reconhecer que a Academia obrou com escrupulosa e recta imparcialidade na adjudicação do premio. Quando porém se tra-

ctou de abrir a cedula, que devia conter o nome do auctor do drama, achou-se em vez d'essa indicação a cedencia da medalha de 50:000 réis que lhe competia, a favor da memoria que contivesse a melhor exposição de um remedio efficaz, facil e experimentado para curar a ferrugem, tão damnosa ás oliveiras.

Com esta insistencia em não querer descobrir-se, o auctor da tragedia deixava o campo livre ás conjecturas. Diversas se formaram então, e depois, sem que alguma trouxesse comsigo o cunho da certeza.

Bouterweck, fundado nas informações que levára de Portugal, julgou dever attribuir á viscondessa de Balsemão D. Catharina a composição da *Osmia:* a opinião mais vulgar, abraçada por Sismondi, e seguida por Balbi, deu-lhe por auctora a condessa do Vimieiro D. Theresa de Mello Breyner; e ultimamente Mr. Aimé Martin no seu *Plan d'une Bibliotheque Universelle* (pag. 428 da edição de Bruxellas 1837) collocou a *Osmia* sob o nome de Pedro Antonio Corrêa Garção; como se fosse possivel que este, falecido na cadêa do Limoeiro em 1772, viesse dezeseis annos mais tarde concorrer no certamen academico!

José Maria da Costa e Silva, desviando-se d'estas opiniões, teve para si que o verdadeiro auctor da peça fôra Antonio de Araujo de Azevedo, que morreu conde da Barca em 1817. Os argumentos em que se estribava pareceram-me de tal modo congruentes, e corroborados por outros, deduzidos da propria observação, que não sendo eu costumado a deixar-me fascinar pelos seus juizos, como quem tivera repetidas occasiões de verificar a fallibilidade da sua critica em materias de facto, concordei todavia com elle plenamente quanto a este ponto, e o dei por decidido no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 423; reservando para este logar a explanação dos motivos em que fundamentava essa decisão, sem outro interesse, como é facil de crer, mais que o desejo de acertar com a verdade.

Essa explanação torna-se porém hoje inutil, convencido como vim a ser de que errava na minha persuasão, pois que os fundamentos d'ella estavam mui longe da solidez que eu lhes suppunha, na falta de outros melhores. Por mais indestructiveis que parecessem, ficam de todo aniquilados em presença do formal e auctorisado testemunho de um cavalheiro por tantos titulos respeitavel, como o é de certo o sr. Antonio de Mello Breyner, n'este ponto maior de toda a excepção. Elle me affirmou conservar em seu poder com outras composições de sua tia, a condessa do Vimieiro, o proprio autographo da *Osmia,* escripto por letra d'aquella senhora, offerecendo-se para mostrar-m'o, a fim de convencer-me da verdade. Não pude vel-o, por embaraços sempre crescentes do tempo; mas o dito é mais que sufficiente para desfazer até sombras de duvida. Fique pois assentado de uma vez que D. Theresa de Mello Breyner foi auctora da *Osmia;* e reconhecida como unica genuina a opinião dos que assim o julgaram. Na do allegado Sismondi esta peça é escripta com grande pureza de gosto, e notavel delicadeza de affectos. Tanto a acção como o seu desenlace foram tractados segundo as regras dos tragicos francezes do seculo de Luis XIV; porém no que diz respeito á vivacidade do dialogo, a auctora quiz tomar por modelo Voltaire de preferencia a Corneille ou a Racine.

A *Osmia* foi traduzida em castelhano, e sahiu impressa em Madrid, 1798, no formato de 4.º D'essa traducção havia um exemplar na copiosa e escolhida livraria de mr. Rætzel, como consta do respectivo *Catalogo,* sob n.º 359.

Quanto a outras tragedias em que o mesmo assumpto ha sido tractado entre nós com egual titulo, vej. os artigos *Manuel Joaquim Borges de Paiva, Manuel de Figueiredo, etc.*

* **OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E SILVA,** Bacharel formado na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra.—N. no Rio de Janeiro, ao que posso julgar pelos annos de 1784, ou talvez antes. Depois da formatura retirou-se para a sua patria, e seguindo a carreira da magistratura, foi em 1812 nomeado Juiz de fóra para a cidade de Marianna. Exerceu depois diver-

sos cargos, e m. sendo Desembargador aposentado. Ignoro a data do seu obito, que todavia foi posterior ao anno de 1841.—E.

22) *Poemas, que ao ill.mo sr. Manuel Paes de Aragão Trigoso... vice-reitor da Universidade de Coimbra, etc., D. O. C., etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º de 216 pag. em que se inclue a lista dos assignantes.

Compõe-se esta collecção de 65 sonetos, 13 odes, 6 anacreonticas, 2 epistolas, e varias outras poesias, entre ellas alguns trechos descriptivos, taes como a que se intitula *O Erebo* (o inferno), que mereceu apreço especial a alguns entendedores. Vej. a novissima edição das *Obras de Camões*, pelo sr. Visconde de Juromenha, no tomo I, a pag. 314.

23) *Narração das marchas e feitos do corpo militar academico, desde 31 de Março em que sahiu de Coimbra, até 12 de Maio, sua entrada no Porto.* Coimbra, na Imp da Univ. 1809. 4.º de 25 pag.

24) *Ode pindarica e congratulatoria ao Principe, á Patria e á Academia, pela restauração do governo legitimo.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º de 14 pag.

25) *O pranto americano, que a S. A. R o Principe regente, em honra das carissimas e nunca bem pranteadas cinzas do sr. infante D. Pedro Carlos, etc. Consagra, etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 16.º de 13 pag.—É um dialogo em verso, no qual são interlocutores *Jove*, a *Noute*, e o rio *Amazonas*.

26) *Heroides de Olimpia e Herculano, jovens brasileiros, ou o triumpho conjugal.* Rio de Janeiro, 1840. 8.º—Não as vi, bem como a seguinte:

27) *Considerações sobre a legislação civil e criminal do imperio do Brasil: causas motrizes de sua má administração, e meios adequados a sanal-as, etc.* Rio de Janeiro, 1847. 4.º

É provavel que no Brasil publicasse ainda mais alguns escriptos, dos quaes todavia não obtive noticia até agora, e sirva isso de desculpa ás deficiencias que se notarem n'este e n'outros artigos.

OWEN (HUGH), inglez de nação e Official militar ao serviço de Portugal durante o periodo da guerra peninsular. Serviu no posto de Tenente-coronel do regimento de cavallaria n.º 10, e foi encarregado da organisação e disciplina do regimento n.º 6 da mesma arma. Era ultimamente Coronel, quando por virtude das occorrencias politicas de 1820 foram de todo separados do exercito os officiaes inglezes, que n'elle exerciam ainda postos ou commando. —M. na sua casa, sita nas proximidades de Londres, a 17 de Dezembro de 1860, com 76 annos de edade.—E.

28) *A guerra civil em Portugal, o sitio do Porto, e a morte de Don Pedro. Por um estrangeiro.* Impresso em Londres, 1836. 12.º gr. de IV–274 pag. a que se seguem duas innumeradas, e mais 14 ditas de numeração especial, contendo uma longa tabella de erratas.

O auctor em uma brevissima advertencia preliminar declara, que instigado pelos rogos dos amigos, se atrevêra a apresentar aos portuenses uma obra escripta com o unico fim de esclarecer o mundo ácerca das heroicas façanhas praticadas n'uma lucta que será memoravel para os vindouros. E accrescenta, que não teria a presumpção de assim se expor á critica do povo lusitano, n'uma lingua que não era a sua propria, se qualquer outro tivesse tentado o mesmo assumpto. Conclue pedindo desculpa com o rifão antigo: *Mais vale pouco que nada.*

Conservo em meu poder o proprio exemplar por elle offerecido ao seu antigo camarada e amigo Visconde da Serra do Pilar, que tão honroso nome adquiriu n'aquelle memoravel cerco pela corajosa defensa com que sustentou o posto mais que importante que lhe fôra confiado.

Publicou-se a mesma obra conjunctamente na lingua ingleza com o titulo seguinte:

The Civil War in Portugal, and the Siege of Oporto. By a British Officer of

Hussars, who served in the Portuguese Army during the Peninsular War. London, Edward Moxon, Dover Street. 1836. 8.º de x-285 pag.—E consta que fôra egualmente traduzida e impressa nas linguas allemã e franceza.

Alguns excerptos da mesma obra, acompanhados de breves considerações politicas sobre as occorrencias do tempo, foram impressos em um pequeno folheto de 32 pag. em 8.º menor, com o titulo seguinte:

Esclarecimentos sobre a guerra civil de Portugal; o sitio do Porto, e a morte de S. M. I. o senhor D. Pedro, duque de Bragança, de saudosa memoria. Escriptos por um estrangeiro; impressos em Londres em 1836. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos. 1838.

Não tive opportunidade para indagar quem fosse a pessoa que realisou esta publicação em beneficio proprio, mediante a subscripção de 240 réis por exemplar, quantia que effectivamente paguei, a instancia de alguem, por um que conservo ainda em meu poder. Falta a indicação d'este opusculo na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

Mais recentemente, e de assumpto analogo se imprimiu, tambem anonymo, outro brevissimo opusculo, cujo titulo é:

Historia abreviada dos acontecimentos do cerco da cidade do Porto durante os annos de 1832 e 1833.—Expedição ao Algarve—Aprisionamento da esquadra miguelista—Tomada de Lisboa em 24 de Julho de 1833.—Detalhe geral da batalha de Almoster, dada em 18 de Fevereiro de 1834—Detalhe circumstanciado dos tristes acontecimentos na cidade de Beja nos dias 9 a 11 de Julho de 1833—Descripção do convento da Serra do Pilar, etc. Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1851. 8.º de 56 pag.

OZANDRO, AONIO E LUCINDO. (V. *Fr. Antonio Lopes Cabral.*)

P

1) (C) **PAXÃ** (A) (sic) **DE JESU CHRISTO NOSSO DEOS E SENHOR** *assi como a escrevẽ os quatro euangelistas: e como a decrarã os sanctos: e doctores catholicos.—Foi approuado por Frei Hieronimo dazambuja deputado da sancta inquisição e examinador dos liuros que são de imprimir.*—Sem designação de logar, typographia, nem anno da impressão; porém a licença de Fr. Jeronymo de Azambuja tem a data de 15 de Fevereiro de 1551.—4.º

Tal é a descripção que d'este rarissimo livro nos dá Pedro José da Fonseca a pag. CLXV do seu *Catalogo dos auctores*, collocado por elle á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da lingua portugueza* da Academia. E mais diz: que a pag. 46 começam duas *Elegias á Magdalena*, «uma do auctor, e outra sem ser sua, porém egualmente anonyma:» e na pag. 49 outra obra com este titulo «*Tratado dos proueitos que vem aos homẽs de serem membros de Jesu Christo nosso senhor, e quam necessaria cousa he comesaremos nossas contemplações polla sua sacratissima humanidade:*» seguindo-se a este tractado outro com o titulo: «*Breue apparelho para receber o santissimo sacramento, tirado das doctas e muito deuotas meditações do padre frey Luiz de Granada.*» Todas estas indicações coincidem com as do livro de Jorge da Silva, que eu descrevi no *Diccionario* (tomo IV, n.º J, 2117), e do qual possuo, como ahi digo, um exemplar, impresso em Evora por Martim de Burgos, 1589. 8.º—A differença está em que as *Elegias* começam n'este a folhas cxij verso, o *Tratado dos proveitos* a fol. cxv, e o *Breve apparelho* vem a fol. cli. D'aqui concluo eu, que o livro anonymo de 4.º descripto por Fonseca é sem duvida a *primeira* edição do proprio de Jorge da Silva, de que o meu exemplar se diz *terceira*, conforme a declaração feita n'este pelo editor, posto que tambem ahi não appareça o nome do auctor.

Esse mesmo livro é tambem, quanto a mim, o que com alguma alteração no titulo anda mencionado a pag. 134 do pseudo-*Catalogo da Academia;* e segundo posso julgar, identico da mesma sorte a outro com que nas *Memorias do Pulpito*, pag. 220, allega o douto Cenaculo, embhora haja n'este á primeira vista discrepancia mais notavel no titulo, pois se inculca ser: *Paixão e outras obras espirituaes, para o uso do arcebispado de Evora*» impressas em 1551 com licença de Fr. Jeronymo da Azambuja.»

Bem desejára eu examinar o que egualmente possa haver de commum entre esta *Paixão* attribuida a Jorge da Silva, e a outra que alguns attribuem ao duque de Aveiro D. João de Lancastre, a qual foi, segundo dizem, impressa

em Lisboa em 1542 (vej. *Diccionario*, tomo III, n.º J, 921): porém tal exame ha sido até hoje impossivel de effectuar. Entrego-o portanto ás *doutas lucubrações* de um nosso *sabio* bibliomaniaco, assás conhecido em Lisboa pelo furor insaciavel com que de muitos annos a esta parte corre em procura de livros, dos quaes já tem conseguido reunir ou armazenar alguns milhares, e cuido que se prepara para ajuntar-lhes outros tantos!...... Se um dia chegarem a *onze mil*, poderemos, creio, applicar-lhe a anecdota que se conta do marquez de Pombal acontecida com o cardeal da Cunha. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 354). É o auctor da famosa descoberta, segredada aos ouvidos de amigos, de que no *Diccionario se citava como portuguez um livro que era em latim*!!! Alludia ao *Livro dos privilegios concedidos á congregação de S. João Evangelista*, por mim descripto no tomo IV, a pag. 5, com a prudente cautela e duvidosa reserva que costumo empregar, quando tenho de falar de obras que não alcancei ver com os proprios olhos. Perdoem-me o pleonasmo, se o é. Já depois d'isso pude examinar o livro, e é este um dos pontos que está para ajuste de contas no *Supplemento* final.

2) **PALINODIA MANIFESTA**, *ou retractação publica de muitos erros, carocas* (sic) *e falsidades, que a um pobre medico, chamado* Sylvio, *bom homem, mau philosopho, e peior peripatetico se encaixaram na ultima tarde da* «Recreação Filosofica», *onde fez a figura de mantenedor pela eschola de Aristoteles. De outra sorte: Breve summario das razões que por si allegam os philosophos da moda e os antigos, nos principaes pontos em que discordam. Obra utilissima para o seculo presente, em que até as creadas de escada abaixo, e as mulheres de pé descalço, cantaro, e rio, etc., se prezam de saber muita philosophia. Dedica-se ao publico pelo mesmo medico Sylvio, em uma carta que ha pouco recebeu de seu grande amigo, e official do mesmo officio, o senhor doutor Famião Ferrão Philalethe.* En Sevilha, en la Imprenta de Antonio Buccaferro. Sem designação do anno (mas a carta tem no fim a data de 18 de Março de 1752). 4.º de 95 pag.

Este opusculo, cujo verdadeiro auctor não soube descobrir até agora, foi uma das muitas criticas e satyras com que por aquelles tempos os sequazes das doutrinas e methodos antigos forcejaram por sustentar o campo contra as pretenções dos modernos reformadores, emquanto se não viram completamente desalojados e postos em debandada por seus adversarios. A de que se tracta encaminhava-se especialmente a contestar os principios da nova physica, que o P. Theodoro de Almeida começára a vulgarisar na sua *Recreação Philosophica*, tomando para thema das objecções a *alma dos brutos*, e os *accidentes das especies eucharisticas*, dous pontos explicados n'aquella obra por modo em que os impugnadores viam, não só uma aberração das doutrinas aristotelicas, mas, o que mais era, um ataque directo aos dogmas da theologia revelada! É provavel que este escripto sahisse, como tantos outros analogos, da casa professa de S. Roque, ou do collegio de Sancto Antão: porém o nome do seu auctor permaneceu occulto e mysterioso. Os exemplares são raros, pois não me recordo de haver visto mais que dous ou tres, se tanto, nas minhas explorações bibliographicas; e esses escapados á destruição que impende sobre taes papeis avulsos, por estarem enquadernados conjunctamente com outros, em livros de miscellaneas d'aquella epocha.

3) **PALLADIO PORTUGUEZ**—Publicação periodica mensal, destinada para a exposição e annuncio dos novos descobrimentos em sciencias e artes, dentro e fóra de Portugal. Do seu titulo faz José Agostinho de Macedo menção mais que succinta, a pag. 16 da *Carta de Fogaça, escripta sobre o Observador* (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2308). Ignoro ainda quem fossem os seus redactores, quando começára, e o tempo que durou: creio porém não enganar-me, julgando que n'esta empreza tivera alguma parte Fr. José Marianno Velloso,

(Diccionario, tomo v, pag. 54), e que elle fôra, senão redactor principal, ao menos diligente collaborador. O *Palladio* era impresso em formato de 8.º algum tanto maior que o ordinario chamado portuguez, e na Officina Patriarchal de João Procopio Corrêa da Silva, successor de Francisco Luis Ameno. Isto vejo do quaderno de Julho de 1796, unico que conservo em meu poder. N'este se contém, afóra outros artigos, uma *Memoria sobre o telegrapho,* invenção n'aquelle tempo ainda recente, com quatro estampas coloridas, parte de um *Tratado historico e physico das abelhas,* et. etc.

4) **PAMPHLETOS**: 1848. Lisboa, Typ. de P. A. Borges, 1848. 8.º gr.— Sob este titulo e formato se publicou uma serie de folhas periodicas, datadas a primeira de 16 de Janeiro de 1848, e a ultima de que hei noticia, a 12 de Agosto do mesmo anno. Consta a collecção que tenho em poder de 160 pag., porém ignoro se além d'estas sahiram por ventura mais algumas folhas. Os artigos politicos e litterarios, em prosa e verso, que n'ella se comprehendem são pela maior parte inteiramente anonymos, e alguns rubricados apenas com as siglas iniciaes dos nomes ou appellidos dos auctores. De informações obtidas consta terem sido seus collaboradores varios mancebos, que por outros trabalhos litterarios já figuram, ou terão ainda de figurar no *Diccionario:* contando-se entre elles os srs. Augusto Emilio Zaluar, Antonio Pedro Lopes de Mendonça, dr. Carlos Ramiro Coutinho, João de Aboim, dr. João Carlos Massa, José Candido d'Assumpção, Raimundo Antonio de Bulhão Pato, etc., etc.

PANEGYRICO FUNERAL *e outras poesias ao balio de Lessa Fr. D. Filippe de Tavora e Noronha.* — Acerca d'este livro, citado por Barbosa na *Bibl.* tomo I, pag. 237, vej. no *Diccionario,* tomo v, pag. 387, o artigo *Fr. Manuel de S. Carlos.*

5) **PANORAMA (O)**: *Jornal litterario e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis. Publicado todos os sabbados.* Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1837 a 1844. 4.º gr. 8 volumes.

Esta Sociedade, organisada pelos incessantes esforços de alguns amigos da civilisação, entre os quaes muito se distinguiu o sr. Manuel Antonio Vianna Pedra, convidou para a redacção do seu jornal ao sr. Alexandre Herculano, que pouco antes resignára o logar de Bibliothecario da Bibliotheca Publica Portuense, em razão das mudanças politicas de 1836. O modo como o illustre redactor desempenhára o encargo que lhe foi commettido, patentea-se da carta publicada no n.º 68 do mesmo periodico (18 de Agosto de 1838); que a direcção lhe dirigiu com data de 31 de Julho, em virtude de deliberação tomada em assembléa geral dos accionistas.

Em Julho de 1839 já o sr. Herculano havia deixado o logar de principal redactor, como se vê da declaração inserta no n.º 115 de 13 do dito mez (nota a pag. 221).

Da mesma Sociedade foram directores, desde a sua installação em 1837 até a dissolução em 1845, o já citado sr. Vianna Pedra, o sr. J. C. de Figaniere (que de supplente passára a effectivo em 1841) e outros cavalheiros, cujos nomes figuram á frente dos respectivos volumes d'este semanario.

«A influencia do *Panorama,* admiravel instrumento de iniciação intellectual no atrazo relativo em que existiamos por aquelle tempo, manifestou os seus effeitos desde logo; e redigido por algumas das capacidades mais distinctas do paiz, concorreu poderosamente para aperfeiçoar a linguagem, desenvolver o gosto pelas letras, e fazer revocar do esquecimento as tradições mais gloriosas do nosso passado. Por elle se deu vôo e impulso a essas vocações novas, que vemos gradualmente hoje ir sobresahindo em todas as espheras da actividade social.» (Vej. *Annaes das Sciencias e das letras,* tomo I, na introducção.)

«*O Gil Vicente,* o *Panorama,* a *Revista Universal* e o *Trovador* são os pa-

drões que em epochas differentes, e patenteando esforços de consagração distincta, inauguram com tudo o mesmo pensamento, posto lhe marquem a partida de pontos diversos, e mais ou menos aplanados já pelos progressos intellectuaes. Cada uma d'estas obras resume o epilogo de um grande periodo litterario para nós.—O *Panorama* é o primeiro centro litterario que se constitue; o seu pendão é o das novas doutrinas; os seus soldados uma phalange de mancebos, que mal despontam para as letras, mas arrojados nos commettimentos. O sr. A. Herculano é o Nestor e o Ulysses d'esta guerra, em que não ha Troia que cercar e demolir, mas em que ha velhas ruinas de preconceitos litterarios que derrocar, e monumentos de inspirações novas que erguer. O romance, a poesia, as excavações historicas, a critica amena, as lendas populares, os estudos archeologicos, tudo figura nas paginas d'este vasto repositorio, que muito concorreu para os progressos da litteratura nacional.» *(Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo I, pag. 316, artigo do sr. Andrade Ferreira.)

Muitos outros testemunhos não menos valiosos poderiam apontar-se do merecido apreço em que o *Panorama* foi, e é ainda agora tido, como uma das publicações que (na phrase de outro nosso litterato) mais luz e calor deu á litteratura e instrucção nacional. Tendo ficado suspenso no fim de 1844, e definitivamente interrompido com a dissolução da sociedade no anno seguinte, uma nova empreza pretendeu continual-o em 1846, e chegou a publicar 38 numeros do volume IX (o ultimo em Novembro de 1847). Interrompida outra vez a publicação, só vieram a imprimir-se os numeros 39 e seguintes (que completam o dito volume) em 1852 á conta de novo editor, o sr. A. J. Fernandes Lopes, que á sua parte o sustentou depois nos annos de 1853 até 1858, incumbindo de principio a redacção ao sr. Rebello da Silva. Sahiram n'este periodo os tomos X, XI, XII, XIII, XIV, e XV, com o qual parece haver de todo terminado tal publicação.

FR. PANTALEÃO DE AVEIRO, Franciscano da provincia dos Algarves. Ignoram-se as circumstancias que lhe dizem respeito, constando apenas que fôra natural da villa (hoje cidade) do seu appellido, e que fizera a peregrinação aos sanctos logares de Jerusalem no anno de 1563.—E.

6) *(C) Itinerario da Terra-sancta e suas particularidades. Dirigido ao illustrissimo e reverendissimo senhor D. Miguel de Castro, dignissimo arcebispo de Lisboa metropolitano.* Lisboa, em casa de Simão Lopes 1593. 4.º de IV (innumeradas)-264 folhas numeradas pela frente.

Esta edição (de que existe na Bibl. Nacional um exemplar, bem como outro da segunda, feita em 1596) é, pelo testemunho de Barbosa e dos que o seguem, a primeira que do *Itinerario* se fez. Manuel de Faria e Sousa diz na *Europa Portugueza,* tomo III, parte IV, cap 8.º n.º 45, que a obra de Fr. Pantaleão fôra a primeira que de tal assumpto apparecêra em Hespanha. Se porventura se refere á composição manuscripta do *Itinerario* por seu auctor, poderá ser verdadeira a affirmativa: porém se teve em vista falar da obra já impressa, então errou certamente, porque é seis annos mais antiga que a do *Itinerario* a edição feita em Valhadolid em 1587 do *Luzero de la Tierra Sancta* por Pedro de Escobar Cabeça de Vaca, de que já tive occasião de falar a pag. 216 do presente volume.

Temos porém cousa mais extranha, e para mim inexplicavel. O douto academico e bibliothecario-mór Antonio Ribeiro dos Sanctos, na sua muitas vezes citada *Memoria para a historia da Typ. no seculo* XVI, a pag. 92 dá o *Itinerario* de Fr. Pantaleão impresso em Evora em 1512, edição que nunca houve nem podia haver, quando sabemos pelo que nos diz de si o proprio Fr. Pantaleão na sua obra, que elle chegára a Jerusalem em 1563, e que só passados alguns annos depois de voltar á patria é que apromptára o seu livro para a impressão!

Como que o *Itinerario* parece haver sido predestinado para dar-nos repetidos exemplos da facilidade com que entre nós *adormecem os Homeros*...!

O sabio redactor que foi do *Panorama*, resumindo a historia da typographia portugueza em um artigo que inseriu no volume I d'aquelle periodico (1837), a pag. 165, não só copiou sem exame o que lêra em Ribeiro dos Sanctos, mas fiado n'essa auctoridade, que talvez reputára segurissima, apresentou-nos a pretendida edição do *Itinerario feita em* 1512 (isto é, quando provavelmente Fr. Pantaleão nem ainda teria visto a luz do dia!) como uma das mais antigas obras sahidas dos prelos portuguezes!! Eis a que nos conduz a nimia facilidade de reportarmo-nos a opiniões e ditos alheios, tirando d'elles como certas consequencias e inducções, cuja falsidade seria á primeira vista conhecida, por pouco que tractassemos de examinar as cousas por nós mesmos.

Se aquelles tiveram a bem atrazar, quando menos, de meio seculo a existencia do auctor do *Itinerario*, outro illustrado consocio e meu amigo, o benemerito redactor do *Archivo Pittoresco*, saltou agora para um extremo opposto. Transcrevendo no vol. V a descripção do sancto sepulchro, «por ser a mais edificante e grata para leitores christãos e portuguezes, etc.,» dá como assentado e corrente, que Fr. Pantaleão *fôra a Jerusalem no meado do seculo* XVII...!!

Depois d'esta digressão, que era indispensavel, para que á sombra de nomes tão qualificados se não commettam novos erros, continuemos a dar conta das diversas edições que teve o Itinerario.

A segunda tem o titulo seguinte: *Itinerario de* (sic) *Terra Sancta e todas suas particularidades. Cõposto por Frey Pantaleão Daueyro: Frade Menor da Ordẽ de S. Francisco, da Obseruãcia da Prouincia dos Algarues. Dirigido ao Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Dom Miguel de Castro. Dignissimo Arcebispo de Lisboa Metropolitana. Agora nouamẽte acrecẽtado cõ mais declaração dos lugares de terra Sancta, & Authoridades da Sagrada Escriptura, & outras curiosidades de notar.* Lisboa, por Antonio Alvares 1596. 4.°

Sahiu em terceira edição addicionado, segundo se diz, por Diogo Tavares e Simão Lopes. Lisboa, sem o nome do impressor 1600. 4.° Da qual o sr. Figanière declara ter visto um exemplar na livraria das Necessidades, e eu conservo outro em meu poder, falto de rosto, prologo, etc., mas completo no mais, e assás bem tractado. Consta de 301 folhas numeradas pela frente, e mais seis innumeradas no fim, contendo a taboa dos capitulos e indice das cousas notaveis.

Sahiu por *quarta vez:* Lisboa, por João Galrão 1685. 4.°—*Quinta vez*, ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1721. 4.° (esta edição foi ignorada de Barbosa). —*Sexta vez*, ibi, pelo mesmo, 1732. 4.° de VIII-527 pag., da qual tambem possuo um exemplar.—As duas ultimas são no rosto *dedicadas a Christo crucificado*.

Cotejando as de 1600 e 1732, notei considerabilissima differença entre ambas, achando-se n'esta ultima cortadas clausulas e paragraphos inteiros, e a phrase em geral alterada, com muitas emendas e transposições, etc.

Quanto ao merito litterario do livro, posto que o seu auctor no prologo declare, que só se fizera cargo ao escrevel-o da verdade e fidelidade, inculcando ter deixado de parte a correcção do estylo, comtudo este é quasi sempre puro, animado, agradavel, e ás vezes elegante. Ao menos é essa a opinião de alguns nossos distinctos philologos, cujas auctoridades não produzo para não alongar este artigo.

O *Itinerario* é já tido em conta de livro raro, apezar das suas multiplicadas edições; e vi não ha muito tempo vender por 1:600 réis um exemplar da de 1732.

Ácerca de outras obras de egual assumpto, consulte-se no presente volume o artigo *Fr. Miguel das Almas Sanctas*, e os mais que ahi deixei apontados.

FR. PANTALEÃO BAPTISTA, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, e natural da cidade do Porto, onde n. em 1596. Foi Custodio da mesma provincia, eleito em 1657, e m. no convento da Bahia em Maio de 1659. Vej. a seu respeito o *Orbe Seraphico* de Jaboatão, no tomo I (edição de 1761), a pag. 147 e 225.—E.

7) *(C) Ramalhete espiritual de bellas e sanctissimas flores, colhidas no amenissimo jardim de Italia.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1655. 4.º de XII-416 pag.

Esta obra, curiosa pelas noticias que encerra, e estimavel pelo estylo e dicção com que foi escripta, divide-se em cinco livros: 1.º *Das devoções da sancta cidade de Roma.*—2.º *Sahidas da sancta cidade de Roma para as quatro partes principaes, conforme a ordem dos mathematicos.*—3.º *Viagem por terra para Veneza.*—4.º *De todos os logares devotos e sanctuarios que vi nas terras do Grão-duque da Toscana e senhoria de Genova.*—5.º *Do que vi no reino de França até á cidade de Paris.*

Posto que este livro seja mui pouco vulgar, obtive ha poucos annos um exemplar comprado por 600 réis, preço mais que accommodado.

PANTALEÃO DE ESCARCIA RAMOS.—Parece ser este um pseudonymo sob o qual Fr. Lucas de Sancta Catharina publicára pela primeira vez a sua collecção miscellanea «*O Anatomico Jocoso.*» (Vej. no *Diccionario*, tomo V, n.º L, 185.)

PANTALEÃO RODRIGUES PACHECO, Clerigo secular, Doutor em Canones, Conego doutoral da Sé de Coimbra e depois da de Lisboa, Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, Desembargador do Paço, e ultimamente Bispo eleito d'Elvas.—Foi por el-rei D. João IV enviado á côrte de Roma, juntamente com o bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, para ahi solicitarem o reconhecimento da mesma côrte, e a confirmação dos bispos nomeados pelo dito rei.—N. em Evora, e m. em Lisboa a 30 de Dezembro de 1667.—E.

8) *Manifesto do reino de Portugal, apresentado á Sanctidade de Urbano VIII, sobre o direito com que D. João IV possue seus reinos e senhorios de Portugal, etc.*—Sahiu na lingua italiana, e tambem vertido na portugueza, ao que parece, por diversa penna: Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º de IV-60 pag.

Vi d'este opusculo (que é raro, e que o auctor do pseudo-*Catalogo da Academia* deixou de fóra sem alguma razão) dous exemplares, um em poder do sr. Figanière, outro na collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado.

PANTALEÃO DA SILVA, natural da cidade do Porto.—E.

9) *Relação summaria do sentimento com que os moradores da cidade do Porto receberam a nova do sacrilego desacato que se fez a Deus sacramentado na egreja da freguezia de Odivellas.* Lisboa, na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.º de 18 pag.—(Vej. no *Diccionario*, tomo V, n.º M, 75.)

10) **PAQUETE DE PORTUGAL.**—Periodico politico dos emigrados portuguezes em Londres. Sahia semanalmente, ás terças feiras, em folhetos de 8.º gr.; e o n.º 1.º tem a data de 24 de Agosto de 1829. Treze numeros formavam um grosso e compacto volume. Vi até o tomo VIII, cujo n.º 13.º é datado de 16 de Agosto de 1831. Escripto sob os auspicios e influencia do então Marquez, depois Duque de Palmella, trabalharam n'elle diversos individuos; mas parece que os seus collaboradores mais assiduos e permanentes foram Rodrigo da Fonseca Magalhães, e P. Marcos Pinto Soares Vaz Preto. José Liberato Freire de Carvalho escreveu tambem em principio alguns artigos, segundo elle declara nas suas *Memorias*, a pag. 319. É repositorio e fonte copiosissima de

noticias dos successos do tempo, bem que não de todo insuspeito em suas narrativas, e nas apreciações dos factos, como representante de uma das parcialidades que traziam divididos entre si os membros da familia liberal. A este periodico succedeu em Dezembro de 1831 a *Aurora*, tambem semanario politico, do mesmo formato do *Paquete*, escripto no mesmo sentido, porém de menores dimensões; do qual continuou a ser principal redactor R. da F. Magalhães.

11) **PARECER QUE UM BISPO DE PORTUGAL** *fez sobre a materia do perdão geral, que os da nação pertendem alcançar.*—4.°

São as indicações que o chamado *Catalogo da Academia* nos apresenta ácerca d'este opusculo de que até agora não consegui ver algum exemplar, e de cuja existencia não fico por fiador. Acaso haverá n'isto alguma confusão com outro escripto, ao que parece de assumpto identico, porém que d'este differe no titulo, que é: *Tratado sobre os varios meios que se offerecem a Sua Magestade, etc.* publicado tambem anonymo, que Barbosa attribue a D. Fernando Martins Mascarenhas, e do qual eu conservo um exemplar, como digo no tomo II, n.° F, 126? Posto que a supposição affirmativa se me offereça verosimil, estou comtudo mui longe de inculcal-a como certa; e por isso ficará este ponto duvidoso, esperando ulterior confirmação.

PARNASO LUSITANO *de divinos e humanos versos, etc.*—É o titulo de dous volumes de poesias, compostas por D. Violante do Céo, de quem hei de tractar em seu logar. Nada tem de commum estes volumes com a collecção de titulo analogo, que vai descripta no artigo que a este se segue. Esta advertencia bem poderia escusar-se; mas poderá ainda assim, agora ou de futuro, aproveitar á algum leitor menos sabido. Relevem-na portanto aquelles para quem for ociosa.

12) **PARNASO LUSITANO, OU POESIAS SELECTAS** *dos auctores portuguezes antigos e modernos, illustradas com notas; precedido de uma historia abreviada da lingua e poesias portuguezas.* Paris, em casa de J. P. Aillaud 1826-1827. De l'Imprim. de Rignoux. 18.° 5 tomos.

O academico francez Mr. Raynouard, ao dar conta d'esta publicação em um dos numeros do *Journal des Savans* do anno 1829, falou d'ella com louvor, como de obra que desempenhava condignamente o seu assumpto. A opinião corrente por aquelle tempo attribuiu a Garrett a escolha e disposição das peças contidas na collecção, e até as observações e notas que as acompanham. Creio que essa opinião chegou tradicionalmente aos ouvidos de muitos que estão ainda hoje de tal persuadidos, sem attentarem nas declarações e protestos do proprio Garrett, que por mais de uma vez, e com energia intimativa, negou ser sua aquella coordenação, repellindo para longe de si a paternidade, como injuriosa á sua fama. Por serem hoje mui raros os exemplares do *Tractado de Educação*, por elle publicado em Londres no referido anno de 1829, transcreverei aqui as suas palavras, assás explicitas e cathegoricas a esse proposito; embhora não me pareça de todo justo e fundado em boa razão o conceito que apresenta ácerca do *Parnaso*, antes seja para mim fóra de duvida que indisposições particulares, ou queixas de resentimento pessoal, ainda não bem averiguadas, influiram poderosamente no seu animo, a ponto de lhe inspirarem as phrases de desfavor exagerado, em que a obra é maltractada e exposta á irrisão publica. Vai pois o trecho alludido.

«Já em outra parte protestei que nada meu tinha no *Parnaso Lusitano*, que publicou o sr. Aillaud livreiro em Paris, senão o resumo da historia litteraria de Portugal, que vem no principio do primeiro tomo d'aquella collecção. É certo que arranjei o systema e plano da obra, que escolhi os auctores e peças; mas ausentando-me de Paris antes de completada a impressão do

primeiro volume, um homem por nome Fonseca, a quem da minha algibeira paguei para rever as provas, tomou a liberdade de alterar tudo, introduzindo na collecção producções ridiculas de gente desconhecida, e que eu nunca víra, omittindo muitas das que eu escolhêra, enxovalhando tudo com notas pueris e indecentes, errando vergonhosamente até o indice de materias que eu preparára para cada volume, e introduzindo uma orthographia gallega, que faz rir a gente, e que está em contradicção com as regras que eu na prefação estabelecêra.... Repito esta declaração, para que me não attribuam as grossas tolices e grossas má-criações que emporcalham aquella obra, que tão bella podia ser».—*(Trat. da Educação*, pag. IV, *nota.)*

Este juizo, talvez severo em demasia, e visivelmente apaixonado, não tolheu de todo a acceitação que o *Parnaso* obtivera, e que continuou a merecer, apezar dos seus apregoados defeitos. A verdade é, que em compilações d'esta natureza ninguem póde lisonjear-se de conciliar para si os suffragios de todos. Por mais acurada e escrupulosa que seja a escolha das materias, o que agradar a uns desagradará necessariamente a outros, segundo são sempre encontradas as opiniões e preferencias em assumptos de gosto, que a esthetica forceja em vão por subjeitar a regras invariaveis.

Como os exemplares do *Parnaso* não são muito vulgares, persuado-me de que será de alguma utilidade para os leitores do *Diccionario* acharem aqui em fórma de indice ou resenha a indicação de todas as peças e trechos poeticos, que entraram n'aquella collecção. Casos haverá em que os estudiosos possam consultal-a com vantagem, servindo não menos de auxilio aos que por não confiarem bastante no proprio juizo, procuram soccorrer-se do alheio para melhor fundamentarem suas apreciações.

Adverte-se aos que o não souberem, que as composições conteúdas no *Parnaso* poucas vezes se acham transcriptas na integra, e taes quaes se encontram nas obras dos auctores, d'onde foram copiadas. O editor supprimiu n'ellas versos, ou passagens inteiras, que julgou menos interessantes.

TOMO I. (Epicos.)

A QUEM LER .... (Advertencia preliminar de J. B. de Almeida-Garrett).

BOSQUEJO DA HISTORIA DA POESIA E LINGUA PORTUGUEZA. (Por Garrett. Acha-se textualmente reproduzido, com o titulo: *Historia abreviada da litteratura portugueza,* no tomo I dos *Elementos de Litteratura* do sr. dr. Mello Moraes, impressos no Rio de Janeiro, 1856, de pag. 152 a 177.)

DA ARTE POETICA E DA LINGUA PORTUGUEZA. Epistola de Francisco Manuel do Nascimento a Francisco José Maria de Brito, que começa: «Lembras-me, amigo Brito, quando a pluma» etc.

CAMÕES: .... Excerptos dos *Lusiadas:*
Venus intercede a Jupiter pelos portuguezes (canto II).
Descripção da Europa (canto III).
Ignez de Castro (canto III).
Partida de Vasco da Gama de Lisboa (canto IV).
Adamastor (canto V).
Os doze de Inglaterra (canto VI).
A ilha dos Amores (canto IX).

CORTE-REAL: ...... Descripção das tres partes do mundo antigo *(Cerco de Diu).*
Morte de D. Leonor *(Naufragio de Sepulveda).*

LUIS PEREIRA: ..... El-rei D. Sebastião em Cintra *(Elegiada).*

MAUS. DE QUEVEDO:. Excerptos do *Affonso Africano:*
O Oceano festejando a armada portugueza.

Maus. de Quevedo:. Zara supplicando ao pae o perdão dos captivos.
O principe D. João nos jardins encantados.
A noute suspende o assalto de Arzilla.
Zephira procura o corpo de Hali no campo da batalha.
Rodrigues Lobo:... Excerptos do *Condestavel:*
D. João I acclamado nas côrtes de Coimbra.
Nuno Alvares Pereira no seio de sua familia.
Batalha de Aljubarrota.
Pereira de Castro: Excerptos da *Ulysséa:*
Helena depois da destruição de Troia.
Combate de Achilles e Hector.
Calypso e Ulysses.
Calypso abandonada de Ulysses.
Sá de Menezes:.... Excerptos da *Malaca conquistada:*
Descripção do Averno.
Glaura procurando no campo da batalha o corpo de Batrão.
Durão:........... Moema. (Do *Caramuru).*
J. Basilio: .... Lindoia. (Do *Uraguay).*
Sanctos e Silva:... Morte de Luis XVI. (Da *Brasiliada).*
Macedo:.......... O Alcaçar da morte. (Do *Oriente).*
Garrett:......... Excerptos do *Camões:*
Camões emprehende e completa os Lusiadas.
Morte de Camões.

TOMO II. (Descriptivos, Didaticos, Bucolicos, etc.)

Antonio d'Abreu:.. Descripção de Malaca.
Francisco Manuel:. Dia d'anno bom (Dos *Fastos).*
Costa e Silva: .... Excerptos do *Passeio:*
Manhã d'estio: desde o verso: «Oh como dilatar-se aqui parece», até «Vinde de Cramer dedilhar o alaude.»
A Solidão: do verso «Amavel solidão, tres vezes salve», até «Rosto e vulto envolveu, no mar sumiu-se.»
Ceifeiros e pastores: do verso: «N'essa vasta planicie agora attenta», até «Porque os mortaes perverta eleva aos ares.»
Crepusculo da tarde: do verso: «Mas do sol os flammivomos ethontes», até «Tudo co'elle caminha á sepultura.»
Pereira Caldas: ... *As Aves.*
Macedo:.......... Excerptos da *Meditação:*
O Homem: desde o verso: «Da culpa é primogenita a ignorancia», até «Á mente luz me dá, valor ao peito.»
A creação: do verso: «Quão longe estou da terra! Eis se esvaceam», até «A pintura dos céos se aviva e brilha.»
Mousinho d'Albuq.: Excerptos das Georgicas:
O casal do lavrador: «Quando os homens errantes, com as feras etc.»
Cybelle: «Musa, singela musa, que ao meu lado etc.»
Os pastores e os gados: «Entremos n'esse reino numeroso, etc.
Diniz:............ Metamorphoses:
O Cristal e o Topazio.
O Cauhy.
Bocage: .... Arenêo e Argira (Metamorphose).

CURVO SEMMEDO: ... A Palmeira (Metamorphose).

HEROI-COMICOS.

DINIZ: .... Excerptos do *Hyssope:*
O palacio do Genio das bagatellas.
O Deão na cerca dos Capuchos.
Canto do Vidigal, vaticinio do gallo.
A caverna de Abracadabro.
MELLO FRANCO: .... A Estupidez triumphante em Coimbra: (Do principio do canto IV do *Reino da Estupidez* até quasi ao fim do poema).

BUCOLICOS.

BERNARDIM RIBEIRO: Ecloga: Persio e Fauno.
SÁ DE MIRANDA: .... Ecloga: Bieito, Gil, Basto.
FERREIRA: .... Ecloga: Tityro.
BERNARDES: .... Ecloga: Phylis e Marilia.
Ecloga: Marilia.
Ecloga: Sá.
Ecloga: Nise.
Ecloga: Joanna.
P. CAMINHA: .... Ecloga: Phylis.
CAMÕES: .... Ecloga: Umbrano, Frondelio.
Ecloga: Agrario, Alicuto.
Ecloga: Sereno.
FERNÃO ALVARES: .. Ecloga: Saladino.—Arbello, Ribeiro.
RODRIGUES LOBO: ... Ecloga: Bieito, Aleixo, Corinna.
QUITA: .... Ecloga: A Gratidão.—Tityro, Aminthas.
MAXIMIANNO TORRES: Ecloga: Erymantho.
QUITA: .... Idyllio: Tirséa.
DINIZ: .... Idyllio: Treséa.
BOCAGE: .... Idyllios: Tritão.—A Saudade materna.
MANUEL MATHIAS: .. Idyllio: A Ingratidão.

TOMO III. (Epigrammaticos.)

SONETOS.

SÁ DE MIRANDA: .... «O sol é grande etc.
BERNARDES: .... «Vendo do forte Hector etc.
«Leandro em noute escura etc.
CAMÕES: .... «Todo animal da calma etc.
«Alma minha gentil etc.
«Está-se a primavera etc.
«Quando o sol encoberto etc.
«Ondados fios d'ouro etc.
«No regaço da mãe etc.
«Está o lascivo e doce etc.
«Um mover d'olhos brando etc.
«Apartava-se Nise etc.
«Amor é um fogo etc.
«Brandas aguas do Tejo etc.
«Na margem d'um ribeiro etc.
«Quando os olhos emprégo etc.
«Em uma lapa, toda etc.
«Qual tem a borboleta etc.
CLAÚDIO M. DA COSTA: «Nise, Nise onde estás? etc.
«Breves horas, amor, ha etc.

QUITA: .... «Aquelle gesto, que em teus olhos etc.
«N'esta praia algum dia etc.

DINIZ: .... «Ja se vai das estrellas etc.
«Aqui entre estas arvores etc.
«Da bella mãe perdido etc.
«Aqui sentado n'esta molle etc.
«Vem a noute sombria etc.
«Emquanto Amphriso seu jardim etc.
«Qual pelas fraldas correm etc.

GARÇÃO: .... «Comigo minha mãe etc.
«Era alta noute, e a lua etc.
«N'uma galé mourisca etc.
«Sujos Brontes estão etc.

JOSÉ DE SOUSA: ..... «Não me dirão, senhores, etc.
«Digno monarcha d'immortaes etc.
«Soccorro ao quarto Affonso etc.

J. X. DE MATTOS: .. «N'um valle de boninas etc.
«Se eu me vira n'um bosque etc.
«Poz-se o sol, como já etc.
«Não foi, Marilia, etc.

PAULINO CABRAL: ... «Aquelle *tu* e *vós*, quando algum dia etc.

N. TOLENTINO: ..... «Em escura botica etc.
«Vae, misero cavallo etc.
«Que sege, senhor conde, etc.
«Chaves na mão, etc.

MAXIMIANO TORRES: «Vê como está sereno etc.
«Com largo cinto, etc.

MANUEL MATHIAS: .. «Primeiro as aves os vergeis etc.
«Pretos, longos, finissimos cabellos, etc.
«O que é terra foi mar, etc.
«Um doente miserrimo etc.

BOCAGE: .... «Vem suspirada, carinhosa etc.
«Tão negro como a turba etc.
«Grato silencio, etc.
«Por terra jaz o emporio etc.
«Da triste, bella Ignez, etc.
«Adamastor cruel, etc.
«Oh Deusa, que proteges etc.
«Famosa geração etc.
«Magro, d'olhos azues, etc.
«Se é doce no recente etc.
«Meu ser evaporei, etc.

CURVO SEMMEDO: ... «Medonha corre a noute, etc.
«Já matisando o ceo etc.

FRANCISCO MANUEL: «Um soneto! Inda esta, etc.
«Lá vai glosa, menina, etc.

RIBEIRO DOS SANCTOS: «Aqui da linda Ignez etc.
«Venus buscando Amor etc.

JOSE BONIFACIO: .... «Os fachos pelos ares etc.
«Adeus, fica-te em paz, etc.

EPIGRAMMAS.

P. CAMINHA: .... «Podes ter com Narciso etc.

BOCAGE: .... «A morte, perdendo etc.
«Aqui jaz um homem etc.
«Um velho cahiu, etc.

«Para curar febres etc.
«Homem de genio etc.
«Morte, clamava etc.
«Um medico, resentido etc.
«Poz-se medico etc.
«Um medico receitou, etc.
«Certo Averroes etc.
«Uma terra dizem etc.
«Arrimado ás duas etc.
«Com tão má gambia etc.
«Um escrivão fez etc.
FRANCISCO MANUEL:. «Eu lia a um grão doutor etc.
«Fabio, ao cahir da noute etc.
«Lia um auctor, não digo bem etc.
RIBEIRO DOS SANCTOS: «Vós perguntaes, etc.
«Não matarás etc.

SATYRICOS.

GARÇÃO: .... «Corydon, Corydon, que negro fado, etc.
«Não posso, amavel conde, subjeitar-me, etc.
MIGUEL DO COUTO: .. «Tomára-me cem legoas de visitas, etc.
BOCAGE: .... «Satyras prestam, satyras se estimam, etc.
N. TOLENTINO: ..... «Por fugir da cruel melancholia, etc.
«Amor, é falso o que dizes, etc.
«A vós, que favor me daes, etc.
«Musa, basta de rimar, etc.

LYRICOS.

(ROMANCES, CANÇÕES, LYRAS, ENDECHAS, E DECIMAS)

BERNARDIM RIBEIRO: Romance:. «Ao longo de uma ribeira, etc.
SÁ DE MIRANDA: ... Canção: .. «Dura necessidade etc.
CAMÕES: .... Canções: .. «Vão as serenas aguas etc.
«Com força desusada etc.
«Junto de um secco, duro, etc.
BERNARDES: .... «Amor, pois me inflammaste, etc.
FERNÃO ALVARES: .. (A vida campestre) «Que sorte tão ditosa, etc.
RODRIGUES LOBO: ... Lyra: .... «Já nasce o bello dia, etc. (Primavera.)
Endechas: «Quem poz seu cuidado etc. (Primavera.)
GONZAGA: .... Lyras: ... «Eu Marilia, não sou etc.
«Marilia, teus olhos etc.
«Vou retratar a Marilia, etc.
«Marilia, de que te queixas, etc.
«A estas horas etc.
MAXIMIANO TORRES: Cançoneta: «N'uma selva alcatifada, etc.
J. ANASTASIO: ...... Endechas: «Pezado alfange, etc.
J. BONIFACIO: ...... Endechas: «Já tinha o mundo etc.
BORGES DE BARROS:.. Endechas: «Vem cá, minha companheira, etc.
BOCAGE: .... Decimas: «Socrates, rei da razão, etc.
«Fernando avilta o brazão etc.
N. TOLENTINO: ..... Decimas: «Feriu sacrilega espada, etc.

ODES.

A. FERREIRA: ...... «Fuja d'aqui o odioso, etc.
«Eis nos torna a nascer etc.
P. CAMINHA: .... «Pierides sagradas, etc.
«Ferreira (direi) meu, etc.

CAMÕES:	«Póde um desejo immenso etc.
	«Fogem as neves frias, etc.
	«N'aquelle tempo brando, etc.
	«Já a calma nos deixou etc.
M. DA VEIGA:	«Vida quieta e pura, etc.
	«Alegres passarinhos, etc.
GARÇÃO:	«Pois torna o frio hynverno etc.
	«Ligado com asperrimas etc.
	«O constante varão, etc.
	«Vê, Silvio, como etc.
	«Soberbo galeão, que o porto etc.
	«Cercado estava Amor etc.
	«Nas despidas paredes etc.
	«Delphim, charo Delphim, etc.
	«Cercado de pedreiros, etc. (Á Escada).
	«Quantos, charo Pinheiro, etc.
	«Que facil é com lapis etc.
	«Com que fervidos rogos, etc.
	«Apenas hoje a somnolenta etc.
	«Oh mil vezes feliz, etc.
	«De grande nome barbaro etc.
	«Rompa-se embhora do estellante, etc. (Inedita).
FRANCISCO J. FREIRE:	«Ah! quem dissera, Corydon, etc.
DINIZ:	«Bem que a tem alto esforço etc.
	«Oh filha do Oceano, etc.
	«Numen brilhante, etc.
	«Quando o discurso humano etc.
	«Eu não consagro altares, etc.
	«De seguir no alto monte, etc. (Anacreontica).
	«Já no Oriente, etc. .... (»)
FRANCISCO MANUEL:	«Estro, filho de Apollo, quando etc.
	«Na lyra, que me dás, que vate etc.
	«Que cuidas, meu Pilaer, que pede etc.
	«Foragida entre os homens, etc.
	«Vem, doce lyra, dom das brandas etc.
	«O lavrador, que rasga etc.
	«Vem, vem doce Esperança, etc.
	«Rompem curvadas quilhas etc.
	«Não tinha em ondas de ouro etc.
	«Vai o mundo a peior, amigo etc.
	«Onde me sobes, Musa, etc.
	«As armadas undivagas etc.
	«Maldito o bonzo, e mais maldito etc.
	«Empégada no golphão etc.

TOMO IV

(CONTINUAM AS ODES).

FRANCISCO MANUEL:	«Assim deixou de Creta etc.
	«Lá vem a aurora etc.
	«Que é o que eu ouço, oh deuses, etc.
	«Vejo apontar o hynverno etc.
	«Deusa, que espalhas pela etherea etc.
	«Irritado da dor de ver etc.
	«Se ao teu nume off'reci, piedosa etc.
PEREIRA CALDAS: ...	Odes: «Feliz aquelle que os ouvidos etc.

«Que fremito e bramido em torno etc.
«*A luz se faça*, e subito etc.
«Oh homem! Que fizeste? etc.

RIBEIRO DOS SANCTOS: Odes: «Qual genio, oh Musas, etc.
«No recontro fatal vencido etc.
«Fervia ao longe com fragor etc.
«Aos lusos soberanos não bastava, etc.
«Oh tu, nos septe montes etc.
«O sublime cantor, que etc.

FR. J. DO C. DE JESUS: Odes: «Saudade, mensageira etc.
«A lyra, que desgostos etc.
«No leito, não eburneo, etc.
«Agora, Musa, novo canto etc.

BOCAGE: .... Odes: «Dos malignos amores etc.
«Zoilos, estremecei, etc.
«Tu flor, de Venus, etc. (Anacreontica).
«Poupando votos etc. .... (»)

STOCKLER: .... Ode: «Não foram, charo Sousa, as lyras etc.

M. MATHIAS: .... Ode: «Ao pé d'uma serra, etc. (Anacreontica).

J. EVANGELISTA: .... Ode: «Estatalou, de pavor, destemperada, etc.

CANUTO FORJÓ: .... Ode: «A madre natureza, em seus thesouros etc.

B. L. VIANNA: ..... Odes: «Entre horridas, funebres etc.
«Quão rapido, Fonseca, o velho etc.
«Que bellos são os rapidos etc.
«Nos mudos sitios, que povôa etc.

J. BONIFACIO: ...... Odes: «Não os que enchendo vão etc.
«De novo, Musa, ás azas etc.

BORGES DE BARROS: .. Odes: «Tu, dos amantes silenciosa etc.
«O' homem co'a invenção supera etc.

DITHYRAMBOS.

GARÇÃO: .... «Os brilhantes trançados ennastrando, etc.
DINIZ: .... «Este, que hoje tocar ousado intento, etc.
MAXIMIANO TORRES: «Hoje, que torna etc.
CURVO SEMMEDO: ... «Chovendo estragos Orion ensifero, etc.
FRANCISCO MANUEL: «Vem, vem potente Baccho, etc.

CANTATAS.

GARÇÃO: .... «Já no roxo oriente branqueando, etc.
MAXIMIANO TORRES: «Já o sol de purpureas, etc.
BOCAGE: .... «Já de Colchos a fera, etc.
«Longe do charo esposo Ignez etc.
«De horrenda cerração etc.
GARRETT: .... «De um sereno ribeiro, etc.
PEREIRA CALDAS: ... «Já da lucida aurora, etc.

FABULISTAS—APOLOGOS.

BOCAGE: .... «Na gaiola empoleirado etc.
«Uma ovelha em tempo antigo etc.
«Na solidão de alta noute, etc.
CURVO SEMMEDO: ... «Morreu um nedio cabrito, etc.
FRANCISCO MANUEL: «Não posso aviso dar-te etc.
MALDONADO: .... «N'um grande lago andando, etc.
«Prudente bufo sombrio, etc.
«Um pardal, que entre os pardaes etc.
«Feroz tarantula infesta, etc.

«O crepusculo raiava, etc.
«Tendo o ninho seu provido etc.
«D'uma famosa caçada, etc.
«Aos maus não dês attenção, etc.

ELEGIACOS.

CAMÕES: .... «O poeta Simonides falando etc.
«O sulmonense Ovidio desterrado etc.
BERNARDES: .... «Agora, quando Marte está movendo etc.
DIAS GOMES: ...... «Qual nau de um Magalhães aventureiro, etc.
BOCAGE: .... «É todo o mundo um carcere, em que a morte etc.

CONTOS.

JOSÉ DE SOUSA: .... Os Cágados: «No tempo que de Luso a gente etc.
O Entrudo: «Agora, que no poio da perguiça etc.
FRANCISCO MANUEL: .. Sonho: «Considerava comigo que chegava etc.
Sonho: «Uma noute do tresloucado entrudo, etc.
A aposta: «O pão furtado aguça etc.
Debique: «Eis que, como Quevedo etc.
Desvario: «Que Deus? que homem? que musa etc.
O verdadeiro amor: «Nunca ouvi de mulher etc.
A Variedade: «Quando-me lembro ter entrado etc.
Molhadura de certa obrinha.

TOMO V (Epistolares, Dramaticos, etc.).

SÁ DE MIRANDA: .... «Rei de muitos reis, se um dia etc.
A. FERREIRA: ...... «Fez força ao meu intento a doce etc.
P. CAMINHA: .... «Antonio, quando vejo o ingenho etc.
BERNARDES: .... «Lume das nove irmãs, mais que o sol etc.
«Musa da Lusitania, etc.
GARÇÃO: .... «Qual sordido pedreiro etc.
N. TOLENTINO: ...... «Senhora, tambem um dia etc.
«Domingas, debalde queres etc.
«Pois que o talento inquieto etc.
«Senhor, se não é injusto etc.
BOCAGE: .... «Só conheço de ti grandeza e nome etc.
«Se aos miseros, senhor, não é etc.
«Tu, d'antigos heroes progenie etc.
«Ao grão vate Salicio o vate etc.
RIBEIRO DOS SANCTOS: «Em quanto cem poetas etc.
«A pompa, e a escravidão etc.
«Amigo, se eu podesse ter etc.
«Tu lamentas, amigo etc.
«Pedes novas de mim etc.
«Assim é, assim é, oh Serra etc.
«Os prazeres, senhora, são diversos, etc.
«Tu dizes, que estou só etc.
MALHÃO: .... «Eu bem sei, marquez preclaro etc.
«Doze vezes tem, compadre etc.
PEREIRA CALDAS: ... Carta ao meu amigo João de Deus Pires Ferreira (em prosa e verso).
FRANCISCO MANUEL: .. «De que vem, Mathevon, que poucos hoje etc.
«Tu dizes que meus versos são mordidos etc.
«Emquanto nossos paes, nossos avós etc.
«Emquanto punes pelos sacros fóros etc.
D. LEONOR DE ALM.: «Apenas soltou Phebo a lyra etc.

Curvo Semmedo:... «Em vão, suave Eurindo, em vão etc.
P. J. de Mello:.... «Era o anno meiado, e o louro Phebo etc.

PASTORAES.

Quita:............ Licore (Acto 3.º scena 4.ª até o fim).

DRAMATICOS.

A. Ferreira:...... *Castro,* tragedia (Quasi toda).
Quita:............ *Castro,* tragedia (A scena 6.ª do acto 2.º).
Dias Gomes:....... *Electra,* tragedia (Scena 9.ª do acto 5.º até o fim).
J. J. Sabino:....... *Polycena* (Scena 3.ª do acto 2.º).
J. X. de Mattos:... *Viriacia* (Scena 4.ª do acto 1.º).
C. do Vimieiro:.... *Osmia* (Scena 6.ª do acto 4.º).
J. B. Gomes:....... *Nova Castro* (Scena 1.ª do acto 2.º; e 3.ª do acto 4.º).
V. P. Nolasco:..... *O triumpho da Natureza* (Scena 6.ª do acto 1.º).

COMICOS.

Camões:........... *Filodemo* (O acto 4.º).
Garção:........... *Theatro novo* (Scena 4.ª até 8.ª).
Assembléa (Scena 1.ª até 9.ª).
Diniz:............. *O falso heroismo* (Acto 1.º scena 7.ª, acto 2.º scena 6.ª, e acto 3.º scena 16.ª).

E com isto conclue o volume v.

Em 1834 publicou o mesmo editor J. P. Aillaud um tomo vi, impresso na Typ. de Casimir, no proprio formato dos outros volumes, e com o titulo seguinte:

Satyricos portuguezes: collecção selecta de poemas heroi-comico-satyricos, illustrada com notas. — Contém os poemas *Hyssope* (com uma estampa), pag. 1 a 137: — *Reino da Estupidez,* pag. 139 a 197. — *Os Burros ou o reinado da Sandice,* pag. 198 a 379. — Das notas, aliás de pouca valia, foi auctor, segundo se diz, José da Fonseca. Reconhecendo depois que o poema *Os Burros,* embora mui diverso na contextura e phrase do que sahira das mãos de José Agostinho, era por suas obscenidades improprio para figurar em similhante collecção, o editor mais bem aconselhado o expungiu do volume, substituindo-o pelas *Satyras* de Nicolau Tolentino, que falando verdade, mal-condizem com o rosto ou frontispicio. Apparecem, pois, exemplares de uma e d'outra fórma.

13) **PARNASO (NOVO) LUSITANO,** *ou Poesias selectas dos mais afamados auctores portuguezes modernos.* Rio de Janeiro, 18.. 4 tomos com 1233 pag. — Estas indicações são dadas por um *Catalogo* da casa dos srs. E. & H. Laemmert, da mesma cidade; e ahi mesmo se diz que esta collecção contém versos de Serpa Pimentel, D. Antonia Pussich, Bordalo, Sancta Anna, Garrett, J. de Lemos, Mendes Leal, Palmeirim, Herculano, Zaluar, Aboim, Castilho, Bulhão Pato, Latino Coelho, Gomes de Amorim, etc. etc.

Não tendo visto até hoje exemplar algum, é-me impossivel dar d'esta obra alguma noção mais explicita e circumstanciada.

14) * **PARNASO BRASILEIRO,** *ou collecção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto ineditas como já impressas.* Rio de Janeiro, na Typ. Imperial e Nacional 1829-1830. 4.º 4 tomos, ou quadernos.

Foi collector d'estas poesias o conego Januario da Cunha Barbosa, e como tal vem assignado no fim de uma advertencia preliminar collocada á frente do tomo i. Creio que esta collecção é hoje rara no Brasil, e ainda mais em Portugal. Pela minha parte só me recordo de ter visto haverá quinze ou dezeseis annos um exemplar completo, que possuia o falecido conego Francisco

Freire de Carvalho, por elle trazido do Rio de Janeiro. Eu tenho hoje em meu poder, por favor do meu amigo sr. Varnhagen, apenas os quadernos 1.º e 2.º, constantes, aquelle de 64 pag., e este de 56 ditas.

N'estes quadernos se contém versos de Ignacio José de Alvarenga, José Basilio da Gama, Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, Bartholomeu Antonio Cordovil, José Eloy Otoni, Domingos Vidal Barbosa, João Pereira da Silva, Custodio Gonçalves Ledo, Joaquim Ignacio de Seixas Brandão, Domingos Caldas Barbosa, Joaquim José da Silva (sapateiro), etc.

Diversa na escolha, com quanto similhante no titulo de *Parnaso Brasileiro,* se publicou passados annos outra collecção, disposta e coordenada pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva (vej. no *Diccionario* tomo III, n.º J, 984), da qual dei a descripção tal como a pude fazer em presença de esclarecimentos que do Rio se me enviaram; sendo então, e ainda agora impossivel entrar em mais particularidades, porque não consegui ver até hoje algum exemplar da obra referida.

De assumpto similhante são tambem as que ficam indicadas no *Diccionario* tomo II, n.º F, 400; tomo V, n.º J, 4028; tomo VI, n.º M, 1843, etc. além da que vai descripta no artigo seguinte e de outras, que têem de ser mencionadas no Supplemento final.

15) **PARNASO MARANHENSE**: *collecção de poesias.* Sem designação do logar; Typ. do Progresso, rua de Sancta Anna (1861). 8.º gr. de VIII-285-VI pag., e mais uma com a errata final.—É edição elegante e nitida, da qual tenho um exemplar por dadiva do meu prestabilissimo amigo o sr. M. da S. Mello Guimarães. Contém esta collecção poesias de não menos de cincoenta e dous auctores, naturaes todos da provincia do Maranhão, dispostas segundo a ordem alphabetica dos nomes respectivos, como se segue: Antonio Gonçalves Dias, Antonio Marques Rodrigues, Antonio Joaquim Franco de Sá, Antonio da Cunha Rabello (sic), Augusto Cesar dos Reis Raiol, Augusto Olimpio Gomes de Castro, Alfredo Valle de Carvalho, Antonio Cesar de Berredo, Augusto Frederico Colin, Antonio M. de Carvalho Oliveira, Ayres da Serra Souto-maior, Caetano Candido Cantanhede, Caetano de Brito Sousa Gaioso, Celestino Franco de Sá, Coroano Cesar Ferreira Rosa, Eduardo de Freitas, Francisco Sotero dos Reis, Frederico José Corrêa, Francisco Dias Carneiro, Fernando Vieira de Sousa, Filippe Franco de Sá, Fabio Gomes Faria de Mattos, Francisco Sotero dos Reis Junior, Gentil Homem d'Almeida Braga, João Duarte Lisboa Serra, José Ricardo Jauffret, José Bernardes Belfort Serra, José Pereira da Silva, Joaquim Maria Serra, sobrinho, José Marianno da Costa, Joaquim de Sousa Andrada, João Emiliano Valle de Carvalho, J. J. da Silva Maçarona, João Antonio Coqueiro, D. Jesuina Augusta Serra, Luis Antonio Vieira da Silva, Luis Vieira Ferreira, Luis Miguel Quadros, Manuel Odorico Mendes, Manuel Benicio Fontenelle, D. Maria Firmina dos Reis, Nuno Alvares Pereira e Sousa, Pedro Wenescop Cantanhede, Raimundo Brito Gomes de Sousa, R. Alexandre Valle de Carvalho, R. A. de Carvalho Felgueira, Raimundo Pereira e Sousa, Ricardo Henriques Leal, R. Valentiniano de M. Rego, Severiano Antonio d'Azevedo, Trajano Galvão de Carvalho, T. F. de Gouvêa Pimentel Belleza.

16) **PARNASO FESTIVO** *em applauso da eleição da preclarissima senhora D. Maria Isabel Gorgel do Amaral na dignidade de abbadessa de Almoster.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1732. 4.º gr. de VIII-57 pag.

17) **PARODIA** *ao primeiro canto dos Lusiadas de Camões.* Porto Typ. da Rua Formosa n.º 243. 1845. 8.º gr. de XIV-37 pag.—Sahiu formando o n.º 1.º de um periodico que se intitulava «*Miscellanea historica e litteraria.*» (Vej. no presente volume o n.º M, 1840.)

É precedida de uma noticia assignada por Francisco Soares Toscano (*Diccionario*, tomo III), e datada de 1619, na qual se declara que esta peça fôra composta nos ultimos annos do seculo XVI por quatro estudantes da Universidade de Evora, a saber: Manuel do Valle de Moura, Bartholomeu Varella, Manuel Luis Freire e Luis Mendes de Vasconcellos, concorrendo porém este ultimo com um unico verso, e pertencendo a parte principal da obra a Manuel Luis.—Vej. tambem o que diz o sr. Visconde de Juromenha nas notas do tomo I da sua novissima edição das *Obras de Camões*, a pag. 306 e seguintes.

O que parece porém ser modernamente ignorado, é que esta *Parodia* julgada por muitos inedita, já fôra impressa pelo meiado do seculo passado em um dos tomos (segundo minha lembrança, o primeiro) do *Anatomico Jocoso*, onde a li ha muitos annos.—Vej. no *Diccionario*, tomo V, n.º L, 185.

Occorre a proposito uma observação. Admittido como certo que esta peça fosse composta em 1589, e achando-se n'ella egualmente parodiado o argumento do canto « Fazem concilio os deuses n'alta corte » etc., fica de todo invalidada a opinião universalmente seguida, que attribue a João Franco Barreto (nascido em 1600) aquelle e os mais argumentos dos cantos dos *Lusiadas*, que como seus têem sido tão repetidas vezes impressos desde 1669 em diante. Egual reflexão faz tambem o sr. Visconde de Juromenha, a pag. 165 do tomo I supramencionado.

PASCHOAL BERNARDINO DE MATTOS. (Vej. *Francisco de Paula de Meirelles.*)

Ao que se disse no tomo III, n.º F, 1603, póde agora accrescentar-se que, segundo informações havidas de Coimbra, não consta que a *Oração academica* fosse jámais exposta n'aquella cidade á venda publica. Parece sim que se imprimíra por via de subscripção, e se distribuira particularmente aos assignantes, servindo o numero d'estes de regra para a tiragem dos respectivos exemplares.

P. PASCHOAL DIAS, Clerigo secular, natural de Carmoná, na provincia de Salsete, estados da India.—D'elle nos dá noticia o sr. Rivara no seu *Ensaio historico da lingua Concani*, a pag. 196, sem comtudo nos indicar mais particularidades que lhe digam respeito, inclusive a epocha em que viveu, que se não me engano deverá ter sido por fins do seculo passado e principios do presente.—E.

18) *Stabat Mater vertido em lingua* (concani?) com varias orações, tudo em versos.

19) *Novas meditações em lingua de Goa* (concani) *para visitar a via-sacra.*

20) *Preparação da oração mental, etc.* vertida em lingua concani.

Consta que estas tres obras foram impressas em Nova-Goa, de poucos annos a esta parte, por diligencia ou industria do sr. Miguel Vicente de Abreu. (Vej. no presente volume, pag. 251.)

PASCHOAL JOSÉ DE MELLO FREIRE DOS REIS, do Conselho de S. M. a rainha D. Maria I; Desembargador da Casa da Supplicação; Doutor e Lente jubilado da faculdade de Leis da Universidade de Coimbra; Conego doutoral nas Sés da Guarda, Faro e Braga; Deputado da Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros; Deputado da Junta da Bulla da Cruzada; da Casa do Infantado, e do Conselho geral do Sancto Officio; Provisor do Grão-Priorado do Crato, e Deputado da Assembléa da Ordem de Malta; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Anciāo, pequena villa ou povoação distante seis leguas de Coimbra, a 6 de Abril de 1738, e m. em Lisboa a 24 de Septembro de 1798.—Foi sepultado o seu cadaver na ermida de Sancta Rosa de Lima, que servia (ou ainda serve?) de egreja parochial da freguezia de S. Jorge de Lisboa, em sepultura propria, é

com inscripção mandada gravar por seu sobrinho Francisco Freire de Mello (*Diccionario*, tomo II, pag. 381).—Para a sua biographia vej. o *Elogio historico*, recitado na Academia das Sciencias por Stockler em 1799, impresso em separado n'esse mesmo anno, e depois incluido com emendas e notas no tomo II das *Obras* do mesmo Stockler (1826), de pag. 27 a 89. Esse *Elogio* vertido em latim, e addicionado com algumas notas proprias pelo referido F. F. de Mello, com o titulo *Panegyricus historicus etc.* foi por este publicado em 1802, e sahiu reimpresso em Coimbra, 1815.—O sr. dr. Jayme Constantino Moniz, meu prezado amigo e honrador, de quem espero tratar d'espaço no Supplemento final, prepara actualmente para o prelo um amplissimo estudo sobre a vida e escriptos do egregio jurisconsulto, obra de longas e acuradas investigações, enriquecida de documentos ineditos, e destinada a realçar entre naturaes e extranhos a merecida fama de tão abalisado portuguez.

Eis aqui a resenha de tudo o que nos deixou Paschoal José de Mello, segundo os esclarecimentos que pude colligir.

21) *Historiæ Juris Civilis Lusitani Liber singularis.* Imprimiu-se pela primeira vez em Lisboa, na Typ. da Academia Real das Sciencias 1788. 4.º E na mesma Typ. em segunda, terceira e quarta edições, sendo a que passa por mais correcta a terceira, de 1800.

22) *Institutionis Juris Civilis et Criminalis Lusitani.* Ibi, na mesma Typ. 1789. 4.º 5 tomos.—Dividem-se em cinco livros: 1.º *De Jure publico.*—2.º *De Jure personarum.*—3.º *De Jure rerum.*—4.º *De Obligationibus et Actionibus.*—5.º *De Jure criminali.*

«Portugal viu pela primeira vez a sua vasta e complicada legislação reduzida a um systema scientifico, breve e intelligivel. Cinco pequenos volumes de quarto, onde resplandecem egualmente a critica, a philosophia, e a vastissima erudição de seu auctor, contém essencialmente tudo quanto se acha comprehendido no amplissimo corpo das nossas Ordenações, e na copiosissima collecção de nossas leis extravagantes: e encerram além d'isso uma grande parte dos principios mais sãos da jurisprudencia universal, que a perspicacia dos espiritos mais capazes de remontar á primitiva origem dos deveres dos homens, e aos verdadeiros principios das sociedades civis, soube derivar d'estas purissimas fontes, em beneficio da humanidade. Esta obra, especialmente a parte que tracta da nossa legislação criminal, constitue um monumento indelevel, que levará até a mais remota posteridade o nome de seu auctor, e fará que elle seja contado pelos vindouros no pequeno numero dos jurisconsultos philosophos, que ousaram aclarar a legislação da sua patria, sem sacrificar os direitos de todos os homens ao temor de incorrer no desagrado de alguns.» (Stockler, no *Elogio* citado.)

Tendo sido estas obras adoptadas (já depois da morte do auctor) para servirem de compendio nas lições da cadeira de Direito patrio do curso juridico da Universidade de Coimbra, a mesma Universidade determinou fazer d'ellas uma edição para uso proprio, cuja direcção foi encarregada a Joaquim Ignacio de Freitas. Este, procurando desempenhar-se do encargo, soccorreu-se a Francisco Freire de Mello, que de muito tempo e por mais de uma vez se queixára pela imprensa da incuria e desleixo com que a Academia das Sciencias procedêra na reimpressão das obras de seu tio, que, segundo elle, andavam inçadas de erros e requeriam uma edição correcta e expurgada. Sahiu, pois, a nova edição dos prelos da Universidade em 1815, com uma prefação de Freitas, em que este dava conta do seu trabalho, das mil emendas que fizera, etc., etc. Porém havia ahi phrases de desfavor, em que a Academia julgou ver atacado o proprio decoro e contra ellas representou ao governo, de que então fazia parte o seu vice-presidente Marquez de Borba; resultando d'essa representação a portaria seguinte, expedida ao Reitor da Universidade:

«Sendo presente ao Principe Regente nosso senhor a representação da Academia Real das Sciencias contra as expressões indecorosas com que se vê

insultada pelo auctor da prefação das obras latinas de Paschoal José de Mello, que se estampou no frontispicio das ditas obras em portuguez, para não escapar á intelligencia de nenhum portuguez, parecendo que a mencionada prefação não foi revista por auctoridade alguma; pois, se o fosse, não se consentiria em umas obras elementares com prejuizo da morigeração, que importa mais que a sciencia da mocidade, que entenderá pela lição e desasisado exemplo, que lhe é permittido, quando assim se insulta impunemente uma corporação respeitavel, denegrir e vilipendiar a reputação de qualquer particular: Manda Sua Alteza Real que se supprima a mesma prefação, separando-se das referidas obras; e que o reverendo Bispo-Conde, reformador reitor da Universidade de Coimbra, advirta o mencionado auctor. O mesmo reverendo Bispo, Conde de Arganil, o tenha assim entendido, e o execute. Palacio do Governo, em 13 de Abril de 1816. *Com tres rubricas.* Registrada a folhas 105.»

Conforme ao disposto n'esta ordem terminante, a prefação foi arrancada dos exemplares que existiam por vender, e de maravilha apparece nos poucos que a esse tempo estavam já extrahidos. Ficou sepultada no armazem da Imprensa da Universidade, onde provavelmente ainda se conserva, se é que não teve o destino que costuma dar-se a papeis inuteis.

A Universidade tem feito depois repetidas reimpressões, tanto da *Historia* como das *Instituições*, e a ultima de que tenho noticia é a de 1853, em 7 volumes de 8.º gr.

Foram estas composições as unicas que viram a luz em vida do seu auctor. As seguintes sahiram posthumas.

23) *Dissertação historico-juridica sobre os direitos e jurisdicção do Grão-Prior do Crato, e do seu provisor. Ordenada para seu uso particular, no anno de 1786, e publicada por Francisco Freire de Mello, etc. Primeira edição correcta e annotada pelo mesmo editor, e á sua custa.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.º de VII-132 pag.

24) *Resposta de Paschoal José de Mello contra a censura do compendio* «Historiæ Juris Civilis Lusitani» *feita por Antonio Pereira de Figueiredo, deputado da extincta Real Meza Censoria. Obra posthuma.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 37 pag.—Foi publicada pelo mesmo Francisco Freire de Mello, que lhe addicionou varias notas, imprimindo-a novamente augmentada em 1821.

25) *Pro Litterarum instauratione dixit Paschalis Josephus de Mello, anno CIƆ. ƆƆƆI. LXXV. Sexto Nonas Octobris. Apud Conimbricensem Academiam. Postumum.* Olisipone, ex Typis Regiæ Officinæ 1809. 4.º de 13 pag.—Egualmente publicada e annotada pelo dito Francisco Freire de Mello.

26) *Allegação juridica feita em Coimbra no anno de 1782, em que se prova: 1.º que os melancolicos por doença não podem fazer testamento; 2.º que as leis da amortisação comprehendem as Misericordias do reino; 3.º que o Juizo dos Residuos não pode ser herdeiro. Illustram-se outros pontos pertencentes á jurisprudencia patria. Tirada á luz por seu sobrinho Francisco Freire de Mello, e por elle correcta e annotada.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1816. 4.º de 32 pag.

27) *Ensaio do Codigo Criminal, a que mandou proceder a rainha D. Maria I.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1823. 8.º de XIII-459 pag.—Esta edição feita com bastante incuria, como accusa a estiradissima tabella de erratas que vem no fim, sahiu por diligencia e industria de Miguel Setaro, consul que fôra de Portugal na Russia, a quem a cederam para esse fim os herdeiros do auctor. A composição da obra datava desde 1789. No mesmo anno sahiu outra edição com o titulo seguinte:

Codigo criminal, intentado pela rainha D. Maria I, auctor Pascoal José de Mello Freire. Segunda edição castigada dos erros. Corrector Francisco Freire de Mello. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1823. 4.º de XIX-144 pag.

Mais modernamente se publicaram em Coimbra as duas obras seguintes, que ainda não tive opportunidade de ver:

28) *Novo Codigo de Direito Publico, etc.* Coimbra, Imp. da Univ. 1844. 8.º

gr. 2 tomos.—Estava ainda inedito, e dizem-me que no frontispicio se declara ser esta a primeira edição. O tomo II comprehende, creio, as *Notas ao Plano do novo Codigo pelo dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos*, que este fizera em 1789.

29) *Projecto de Codigo Criminal, etc.* Ibi, 1844. 8.° gr. Tenho que deverá ser reimpressão do que sahira em 1823 nas duas edições que vão mencionadas n.° 27.

Francisco Freire de Mello, em um *Catalogo* que ajuntou no fim da *Dissertação historico-juridica* (n.° 23) dá noticia, além das obras já mencionadas, dos seguintes escriptos que se conservam até hoje ineditos:

30) *Defeza das Inquisições de Portugal, contra a injusta accusação do Bispo de Coimbra.*—Diz que se conservava no secreto do Conselho geral do Sancto Officio.

31) *Regimento do Sancto Officio das Inquisições, feito para se incorporar no novo Codigo.*—Existia manuscripto no mesmo Conselho geral, a quem diz o offerecêra.

32) *Resposta sobre a jurisdicção do Grão-mestre, e Meza da Consciencia e Ordens, sobre os bispos ultramarinos.*—Estava na secretaria do tribunal da Meza da Conscienca.

Em poder de um meu amigo vi ha tempos a seguinte:

33) *Representação feita a Sua Magestade* (a rainha D. Maria I), *em nome e a favor de D. Martinho Mascarenhas.*—Manuscripto de 44 paginas em 4.°—Este D. Martinho era o filho e successor do duque de Aveiro D. José Mascarenhas, justiçado na praça de Belem em 13 de Janeiro de 1759.

PASCHOAL RIBEIRO COUTINHO, natural de Lisboa, e falecido a 4 de Outubro de 1729.—Foi pae de André Ribeiro Coutinho, de quem já fiz a devida menção no tomo I do *Diccionario.*—E.

34) *Arco triumphal, idéa e allegoria sobre a fabula de Paris em o monte Ida; cuja ficção ha de servir para o arco triumphal, que a rua dos Ourives do ouro celebra em applauso dos desposorios das lusitanas magestades.* Lisboa, por Miguel Manescal 1687. 4.°

35) *Heptaphonon, ou portico de septe vozes, consagrado á magestade defuncta da senhora D. Maria Sophia Isabel de Neoburgo.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1699. 4.° de 24 pag.—Consta de prosa e verso.

36) *A nova phenix, mais que entre incendios renascida, em pégos perpetuada. Sancta Iria, sua vida, martyrio, sua morte e sepultura.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1704. 8.° de xxiv–102 pag.—Ainda não encontrei d'este livrinho mais que um unico exemplar. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.° I, 157.)

37) *Arco triumphal, idéa allegorica sobre a fabula de Hyppomanes e Atalanta, cuja ficção ha de servir para o arco que os Ourives do ouro celebram em applauso dos desposorios das augustas magestades de Portugal.* Lisboa, pelos herdeiros de Domingos Carneiro 1708. 4.°

38) *Horoscopo felicissimo do ser.^mo^ principe de Portugal o sr. D. Pedro, primogenito que concede o ceo para gloria da monarchia, em 19 de Outubro de 1712.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1712. 4.°

Os dous ultimos opusculos sahiram com o nome de Jacinto Pacheco Robrilvo, que é, como se vê, puro anagramma do seu proprio.

PASTORAES DE MR. GESSNER. (V. *Ricardo Raymundo Nogueira.*)

39) **PASTORES DESENGANADOS (OS)**, *Ecloga. Primeira producção de hum auctor desconhecido.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1764. 4.° de 15 pag.

A publicação d'esta ecloga (que é, sem a menor discrepancia, a propria que se acha na *Lusitania transformada* de Fernão Alvares do Oriente, a fol. 36 e seguintes da edição de 1607, ou pag. 59 e seguintes da reimpressão feita

em 1781) occupa na historia das fraudes litterarias um logar mui distincto, e bem merece ser contada com todas as suas circumstancias para exemplo de plagiarios. É episodio mais que muito curioso para ficar omittido no *Diccionario;* communical-o-hei portanto aos meus leitores, reproduzindo com escrupulosa fidelidade o que encontrei a este respeito em memorias antigas, e na tradição de contemporaneos, plenamente instruidos do caso pelo testemunho dos que o presencearam.

José de Vasconcellos (de quem tive occasião de tractar no tomo v, pag. 151), conde que foi de Pombeiro, e depois primeiro marquez de Bellas, era homem dado ás letras, e tinha para a poesia uma especial predilecção. Ardia em desejos de ser auctor; porém como a natureza lhe recusára cabedal sufficiente para compor bons versos, entendia que lhe era licito apropriar-se dos alheios, e fazel-os passar por seus. Alguem poderá julgar esta veleidade desculpavel em um fidalgo, mancebo de vinte e quatro annos. Solicito como andava na compra de livros com que enriquecesse a sua livraria, deparou-lhe o acaso um exemplar da *Lusitania transformada,* obra que apezar de impressa em 1607, se havia tornado rarissima, e pouco menos que desconhecida. A pessoa em cuja mão estava, não faltou a encarecer-lhe o achado, inculcando o exemplar por *unico,* e pedindo por elle um preço excessivo. Vasconcellos contente da sua fortuna, pagou a quantia que se lhe exigia, e para melhor certificar-se da raridade do livro, mandou-o procurar por todas as lojas dos livreiros, onde não appareceu com effeito um só exemplar, nem noticia de que o tivessem tido. Isto bastou não só para confirmal-o na persuasão de que o seu exemplar era *unico;* mas para suggerir-lhe a idéa de que poderia sem receio ou inconveniente publicar como suas algumas ou todas as poesias alli conteúdas, e que muito lhe agradaram, certo de colher para si os louros e applausos devidos de justiça ao auctor de tão formosas composições. Conferindo o seu projecto com o P. José Caetano de Mesquita, seu particular amigo, este lh'o approvou promptamente, e até se offereceu para fazer-lhe uma prefação, em que recommendasse a primeira amostra á consideração dos leitores, incitando-os a esperarem outras do mesmo auctor. Aconselhou-o porém a que não declarasse pela imprensa o seu nome, como medida de cautelosa prudencia; ou lembrando-se talvez de que, se o furto passasse despercebido, seria elle proprio que receberia os louvores que a obra merecesse, pois lhe ficava facil dar-se, querendo, como auctor d'ella entre os que ignoravam as particularidades do caso.

Appareceu em fim a ecloga *Os pastores desenganados.* Seus pretensos auctores tiveram o cuidado de preparar as cousas de sorte que apezar do mysterio com que encobriam os nomes, não deixavam estes de ser já conhecidos do publico. Isso mesmo era o que elles desejavam! Um dos primeiros que teve a ecloga foi o P. Francisco José Freire, da congregação do Oratorio, que n'esse ou no seguinte dia, reunindo-se como de costume na livraria da casa das Necessidades com outros congregados, tirou da algibeira o folheto, e principiou a lel-o aos circumstantes. Compunha-se o auditorio dos padres Joaquim de Foyos, Antonio Alvares, José de Azevedo e Valentim de Bulhões, os quaes como homens de letras e versados na lição dos classicos, ao ouvir a nova poesia começaram a espantar-se, e a interromper o leitor a cada passo, asseverando uns e confirmando todos, que taes versos não eram para elles novos, sem comtudo lhes occorrer cujos fossem. Fluctuavam na duvida, não sabendo que pensar, até que, terminada a leitura, acudiu a reminiscencia ao P. Bulhões, dizendo este para os companheiros: «que a ecloga que tinham ouvido, era nem mais nem menos uma das da *Lusitania transformada!*» Com isto se avivou a memoria de todos, parecendo-lhes que assim era; mas para maior certeza foi um d'elles buscar á estante o livro, que por felicidade alli tinham, e examinando-o não tardou em encontrar-se a ecloga, de que a novamente impressa era exacta e fiel copia. Descoberto o plagiato, festejaram o caso, que bem o mere-

cia, e zombaram da leviandade de Vasconcellos, e da impudencia de José Caetano. Entretanto o P. Freire, reflectindo em que não seria possivel que o furto feito a Fernão Alvares do Oriente permanecesse occulto, e que os interessados vendo-o descoberto poriam todo o empenho em supprimir a ecloga, até o ponto de fazer desapparecer, se podessem, todos os exemplares, mandou comprar a toda a pressa uma duzia d'estes, distribuindo ametade pelos companheiros, e embrulhando a outra em um papel que lacrou cuidadosamente, e poz a bom recado no seu cubiculo.

Não tardou com effeito a divulgar-se a noticia do furto feito a Fernão Alvares, e os plagiarios vendo-se cobertos de vergonha, cuidaram para logo de inutilisar e destruir a parte da edição que estava ainda por vender, praticando outro tanto com os exemplares já distribuidos, e que poderam recolher. Não pouparam a esse intento meios e industria, já comprando-os, já pedindo-os de emprestimo, com o firme proposito de não restituil-os. Chegaram a subornar criados e familiares das pessoas que os tinham, para que os furtassem, ou ao menos para que lhes arrancassem a prefação, que era o que mais inquietava José Caetano de Mesquita, seu auctor. Estas diligencias surtiram tão bom exito que a edição desappareceu quasi completamente. Dos proprios exemplares que Francisco José Freire havia reservado, nem um só se encontrou por occasião da sua morte; e dos que tinha dado aos companheiros existia apenas um, em poder de José de Azevedo, e esse mesmo falto da prefação. Extravio tanto mais de admirar, quanto é certo que se não permittia a pessoa alguma extranha o ingresso nos cubiculos dos congregados!

Com egual efficacia tractaram de sumir os exemplares da *Lusitania transformada*, fazendo-os desapparecer das livrarias onde existiam; como aconteceu entre outras á casa das Necessidades, á qual só foi restituido o seu exemplar já depois de publicada em 1781 a nova edição d'aquelle livro; isto é, quando a vulgarisação da obra tornava inutil o empenho com que se procuravam esconder os raros exemplares da edição antiga, para evitar exames e confrontações de exploradores curiosos.

Apezar porém de tamanhos esforços, sempre escaparam alguns poucos exemplares da tal ecloga (eu possuo um, e sei de outro em poder do sr. Pereira Caldas, de Braga), os quaes por existirem em mãos de pessoas, que sabedoras do motivo por que se fazia por elles tanto empenho, os não quizeram ceder de modo algum, antes de contrario os guardaram com maior cautela, ficaram permanecendo até hoje, para memoria da fatuidade do plagiario de Fernão Alvares, e do descaramento do seu digno conselheiro!

40) *(C)* **PATENTE DOS PRIVILEGIOS PERPETUOS**, *graças e mercês, de que el-rei D. Filippe I fez mercê a estes seus reinos e senhorios de Portugal nas Córtes de Thomar, em Abril de* 1581. Sem designação de logar, typographia, etc. 8.º de 23 folhas sem numeração, e tendo no principio uma estampa com as armas do reino gravadas em madeira.—Tenho d'esta edição um bello exemplar, que traz no fim a certidão de conformidade passada e assignada pelo dr. Simão Gonçalves Preto, chanceller-mór, em que declara que as proprias *Patentes* passaram pela Chancellaria a xiij de Janeiro de m.d.lxxxiij. D'aqui se conclue evidentemente que houve erro da parte do collector do pseudo-*Catalogo da Academia* ao mencionar este opusculo com a data de 1582, em que de certo não podia achar-se já impresso.

Monsenhor Ferreira Gordo teve tambem um exemplar d'esta edição, que declara haver comprado por 480 réis.

O sr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.* menciona sob n.º 187 outra edição diversa, da qual viu um exemplar na Bibl. Nac. de Lisboa, e cujo titulo é:

Patente das mercês, graças e privilegios, de que el-rei D. Filippe nosso senhor fez mercê a estes seus reinos. E adiante vai outra Patente das respostas das Córtes de Thomar. Estas Patentes mandou Sua Magestade que se pozessem

na Camara desta cidade de Lisboa, e outras taes do mesmo teor na Torre do Tombo, onde estão. Lisboa, por Antonio Ribeiro 1583.—Na quinta folha tem o titulo seguinte: *Patente, em que vão incorporados os capitulos que os tres estados destes reinos apresentaram a Sua Magestade nas Côrtes que fez na villa de Thomar em Abril de 1581. E as respostas que Sua Magestade a elles então mandou dar.*—Constam ao todo de 26 meias folhas de papel sem alguma numeração.

Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. para a historia da Typ.*, muitas vezes citadas, menciona a pag. 115 a mesma, ou outra edição d'estes *Privilegios* pelo mesmo impressor, mas com a data 1584. Persuado-me de que haverá aqui erro de algarismo.

41) **PATRIA (A).**—Jornal politico, commercial e litterario, cuja publicação começou a 13 de Outubro de 1855, e findou com o n.º 78, a 24 de Abril de 1856. Sahiu um Supplemento extraordinario ao n.º 68.—Impresso em Lisboa, na Typ. da Rua dos Calafates n.º 113. Folio grande.

Era redactor principal Francisco Maria Bordalo que, segundo consta, escreveu ahi apenas um unico artigo. Foram collaboradores os srs. dr. Thomás de Carvalho, Mendes Leal, A. de Serpa, A. Herculano, Lopes de Mendonça, Rebello da Silva, J. de Torres, J. M. d'Andrade Ferreira e A. da Silva Tullio.

PATRICIO ALETHOPHILO MISALAZÃO. (Vej. *D. José Valerio da Cruz.)*

PATRICIO ANTONIO DE SEPULVEDA EVERARD, Official da Ordem Imperial da Rosa, e Cavalleiro da de Christo no Brasil; Coronel do corpo d'Engenheiros, etc.—Conforme as informações obtidas é auctor da seguinte:

42) *Illusão, experiencia e desengano. Maximas e pensamentos de um velho de Sancta Cruz.* Rio de Janeiro, Typ. de B. X. Pinto de Sousa 1859. 4.º de 133 pag.

PATRICIO MONIZ, Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Roma em 1845, e Bacharel em Direito pela Faculdade de Paris: Vigario collado da freguezia de N. S. da Conceição em Angra dos Reis, Professor de Historia e Eloquencia sagrada no Seminario episcopal de S. José do Rio de Janeiro; Arcade Romano, com o nome de Cleomenes Messeide, Socio do Ensaio Philosophico do Rio de Janeiro, do Instituto Episcopal religioso da mesma cidade, do Athenêo Paulistano, etc.—N. na cidade do Funchal, na ilha da Madeira a 2 de Abril de 1820; sendo seu pae Francisco João Moniz, que exercia alli o logar de Contador geral d'Alfandega, e foi no anno seguinte eleito deputado ás Côrtes geraes e constituintes da nação.—Transferindo-se no anno de 1828 para o Brasil com a sua familia, começou no Rio de Janeiro os seus estudos, que depois concluiu em Paris e na Italia, recebendo entretanto ordens ecclesiasticas, e naturalisando-se cidadão brasileiro em 1847. É hoje considerado como um dos melhores ornamentos do pulpito brasileiro, e a imprensa periodica o tem por vezes proclamado digno successor dos Januarios e Mont'Alvernes. Dos muitos sermões por elle prégados, raros se acham impressos; nem já agora o poderão ser, como feitos quasi sempre de improviso.—E.

43) *Composições poeticas, offerecidas ao seu muito querido pae Francisco João Moniz.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito 1839. 8.º de 96 pag.—Já no anno antecedente, aos dezoito d'edade, publicára umas *Meditações nocturnas,* de que não tem sido possivel descobrir algum exemplar.

44) *Chronicas religiosas.*—Sahiram no *Iris* (vej. *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 3177), tomo I.

45) *Sermão sobre a Piedade de Nossa Senhora, prégado na egreja de Sancta*

Cruz dos Militares do Rio de Janeiro, em presença de SS. MM. II. Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1860. 8.° gr. de 23 pag.

Redigiu nos annos de 1848 a 1851 o jornal *A Religião*, conjunctamente com o falecido monsenhor Miranda Rego, e depois a *Tribuna Catholica*. No primeiro dos referidos jornaes se acham publicados por extracto tres *Sermões* seus, prégados na festa de Sancta Anna, dos quaes um versa sobre a importancia social que o christianismo deu á mulher, e outro sobre a educação litteraria e artistica subordinada ao principio catholico, etc.

D. FR. PATRICIO DA SILVA, Eremita Augustiniano, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade; eleito successivamente Bispo de Castello-branco, Arcebispo d'Evora, e Patriarcha de Lisboa; Cardeal da Sancta Egreja Romana; Regedor da Casa da Supplicação; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça; Conselheiro d'Estado; Vice-presidente da camara dos Pares em 1826, etc., etc.—N. nos arrabaldes de Leiria a 15 de Outubro de 1756, de familia tão pobre, que foi obrigado a entrar no convento de Sancto Agostinho na qualidade de criado. Os frades, descobrindo n'elle propensão para os estudos, o admittiram á profissão na Ordem, enviando-o depois para o collegio de Coimbra, para alli seguir o curso theologico da Universidade. M. em 3 de Janeiro de 1840.—Para a sua biographia vej. os *Estudos biogr.* de Barbosa Canaes, pag. 108, e a *Oração funebre* prégada nas suas exequias pelo P. João Antonio Pereira (*Diccionario*, tomo III, n.° J, 331). Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um seu retrato de corpo inteiro.—Não consta que em vida publicasse pela imprensa mais que as suas *Pastoraes*, dictadas, segundo se affirma, por elle proprio, e que são tidas como modelos no genero. Entre ellas se distinguem a saudação enviada aos fieis do arcebispado d'Evora, ao tomar posse d'aquella diocese, e a ultima que publicou em Lisboa, quando se considerava proximo da eternidade. Eis aqui a resenha das que pude colligir, segundo a ordem chronologica dás datas. Se houver ainda noticia de mais alguma, irá mencionada em additamento no logar competente do *Supplemento* final.

46) *Pastoral a todos os fieis, clero e povo, do arcebispado d'Evora, datada de 10 de Maio de* 1820. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 4.° gr. de 86 pag.

47) *Pastoral a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do patriarchado, ácerca do jubileu do anno-sancto, concedido pelo papa Leão XII.*—Datada de 3 de Maio de 1826. Lisboa, na Typ. de Galhardo. Fol. de 10 pag.

48) *Pastoral a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do patriarchado, datada de 23 de Agosto de* 1826. Lisboa, Typ. de Galhardo. 4.° gr. de 12 pag.

49) *Pastoral a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do patriarchado*, ácerca da revolução proclamada no Porto em 16 de Maio de 1828 para sustentar a Carta Constitucional etc. *Datada de 9 de Junho de* 1828. Lisboa, Typ. de Galbardo. Fol. de 3 pag.

50) *Pastoral a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do patriarchado*, mandando publicar a bulla do Leão XII contra a Maçonaria e mais sociedades secretas. *Datada de 9 de Janeiro de* 1829. Lisboa, Typ. dita. Fol. de 20 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.° F, 491.)

51) *Pastoral ao clero do patriarchado*, etc. *Datada de 20 de Maio de* 1829. —Consta-me que fôra impressa no mesmo anno, e pelo dito impressor; porém não vi até hoje algum exemplar.

52) *Pastoral a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do patriarchado*, ácerca do jubileu concedido pelo papa Gregorio XVI: *Datada de 16 de Junho de* 1833. Lisboa, Typ. de Galhardo. Fol. de 7 pag.

53) *Pastoral a todo o clero e fieis do patriarchado*, sobre a mudança do governo em Lisboa, e restituição da auctoridade da senhora D. Maria II. *Datada de 30 de Julho de* 1833. Lisboa, Typ. de Galhardo. Fol. de 4 pag.

54) *Pastoral a todos os fieis ecclesiasticos e seculares do patriarchado, dada em Lisboa a 28 de Septembro de 1837.* Na Typ. de Galhardo. 4.º de 31 pag.

Imprimiu-se posthuma a seguinte:

55) *Oração evangelica, recitada na real capella da Universidade, por occasião da festividade que n'ella se celebrou em acção de graças pela exaltação de S. M. F. o senhor D. João VI ao throno do reino-unido, etc. Em 14 de Abril de 1817.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1840. 4.º gr. de 15 pag.

Passa esta peça na opinião de alguns por um primor de eloquencia. Dos livros da Imprensa da Univ. consta que d'ella se imprimiram 600 exemplares, não foi porém possivel saber quem fosse o editor que a deu á luz, com quanto fizesse a esse intento algumas diligencias o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, a cuja solicitude commetti em tempo essa indagação.

Existe inedito no archivo da Academia R. das Sciencias o seguinte escripto, a que já tive occasião de alludir no tomo II, n.º F, 626:

56) *Exame e censura da obra manuscripta, que á Real Academia das Sciencias de Lisboa offereceu o seu socio Francisco de Borja Garção Stockler, etc. dividida em tres livros: o 1.º contém as suas poesias lyricas; o 2.º a traducção de alguns psalmos; o 3.º as suas poesias avulsas. Feito o exame e censura por commissão da mesma Real Academia.*—Volume em 4.º original, datado no fim a 29 de Maio de 1819, com a assignatura autographa do auctor. Consta de 176 pag.

Eu conservo em meu poder tambem inedita a seguinte, do tempo em que o auctor era ainda religioso da Ordem de Sancto Agostinho:

57) *Oração funebre, recitada no convento da Graça de Lisboa, nas exequias solemnes do arcebispo da Bahia D. Fr. Antonio Corrêa, etc.*—Em 4.º

58) **PATRIOTA (O),** *Jornal Litterario, Politico, Mercantil, etc. do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813-1814. 3 tomos, sendo o 1.º no formato de 8.º menor, o 2.º e 3.º no de 8.º gr.

D'este periodico, o primeiro do seu genero que se publicou no Brasil, e cujos exemplares completos raras vezes se encontram, já disse o mais que convinha no tomo V, pag. 424, no artigo *Manuel Ferreira d'Araujo Guimarães*, que foi, como se sabe, seu principal redactor.

59) **PATRIOTISMO PORTUENSE** *do seculo* XVII. *Instrucções que a Camara da antiga e leal cidade do Porto deu aos seus Procuradores, para requererem nas Côrtes de Lisboa em 1697 a reforma da nação.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1821. 8.º gr. de 16 pag.

A proposito d'este opusculo, occorre mencionar o seguinte, de assumpto quasi analogo, mas de cuja authenticidade não quizera ficar por fiador:

Acordão da Camara, ou Senado consulto da vereação de Celorico dos Bebados, o qual mandou ao Conselho de Portugal em Madrid, sobre os negocios da guerra e estado, anno de 1623. Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1820. 8.º de 39 pag.

PAULINO ANTONIO CABRAL DE VASCONCELLOS, Presbytero Secular, Bacharel formado em Direito canonico pela Universidade de Coimbra, e Abbade da egreja de Sancta Maria de Jazente, no bispado do Porto, para a qual foi eleito em 1748.—N. na quinta do Reguengo, junto á villa de Amarante, a 6 de Maio de 1720, sendo filho do dr. João Cabral Moreira, medico de profissão, e de sua mulher Anna Cerqueira Pereira. Quanto á data do seu obito, posterior sem duvida ao anno de 1786, foi-me até agora impossivel averigual-a, não obstante a diligencia que n'isso puz. Parece que vendo-se adiantado em annos, renunciára a abbadia, não sem algum pezar, ao que podemos colligir de um soneto que vem a pag. 220 do tomo I das suas poesias (edição de 1827). Que fôra enthusiastico admirador e apaixonado do Marquez de Pom-

bal, e inimigo dos jesuitas, manifesta-se com toda a evidencia de repetidas passagens das suas obras, e mais particularmente dos sonetos que andam no mesmo tomo I, a pag. 269, 270 e 278. — E.

60) *Poesias de Paulino Cabral de Vasconcellos, abbade de Jazente. Tomo I.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1786. 8.º de IV–245 pag. — *Tomo II*, ibi, na mesma Offic. 1787. 8.º de 330 pag. e mais 6 de indice final.

O editor Bernardo Antonio Farropo, livreiro do Porto, affirma no prologo do primeiro tomo, que o auctor vira e retocára as suas obras para esta edição; e declara no prologo do segundo, que conservava em seu poder mais algumas poesias, que juntas ás que o mesmo auctor iria produzindo (contava elle então 66 annos) bem poderiam formar terceiro tomo. Porém este nunca se publicou; e das poesias que tenho visto ineditas, a maior parte são totalmente improprias para o prelo. O proprio tomo II da edição de 1787 consta que depois de publicado fôra durante algum tempo prohibido, e não sei se mandados recolher os exemplares por edital da Meza Censoria, que concêdêra previa licença para a impressão!

Como a antiga edição se houvesse tornado rara, o livreiro F. Rolland fez por sua conta uma nova, com titulo identico ao da primeira, e impressa na sua officina, 1837, 16.º 2 tomos com 317 pag. e 231 pag. afóra as do indice final. N'esta edição (correcta, como o são geralmente as d'aquella typographia) cortou-se, não sei porque, o prologo que andava á frente do tomo II da de 1787; e deu-se nova collocação aos versos, reunindo ao tomo I uns sessenta e tantos sonetos, que haviam entrado no antigo tomo II. Assim, pela nova disposição comprehende o tomo I, 312 sonetos. — O II, 55 ditos (incluidos n'estes 26 que são de Theodoro de Sá Coutinho, allusivos todos á controversia que os dous poetas sustentaram por muito tempo ácerca das suas edades), e mais 7 romances, varias quadras glosadas, decimas e outras poesias miudas; e um pequeno drama allegorico, escripto para solemnisar a eleição de uma abbadessa.

Na *Bibliotheca familiar e recreativa* (vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 311) appareceram insertos quatro sonetos de Paulino Cabral, dados ahi como *ineditos*. São os seguintes:

1. «Adeus, bella infiel, que Amor tyranno etc.» — No vol. VI, a pag. 226.
2. «Eu como, bebo, durmo, e a vida passo etc.» — Ibi, pag. 355.
3. «Do toque do tambor arrebatado etc.» — No vol. VII, pag. 9.
4. «Flores no prado a primavera cria etc.» — Ibi, pag. 129.

D'estes, o 1.º e 4.º são com effeito ineditos; os dous outros, porém, já andavam desde 1786 impressos nas *Poesias* do auctor, a saber: o 3.º conforme em tudo, e o 2.º com algumas variantes, relativamente aos publicados na *Bibliotheca*.

O abbade de Jazente como poeta póde classificar-se entre os alumnos da eschola franceza, com quanto apresente nos seus versos não poucos resaibos da hespanhola, em que fôra creado. Os seus sonetos são em geral bem pensados e escriptos com graça e naturalidade, distinguindo-se principalmente n'aquelles em que retratou, com as tintas e colorido proprios da satyra chistosa, as baldas e vicios dos contemporaneos.

FR. PAULINO DA ESTRELLA, Franciscano da provincia da Arrabida. Assistiu em Londres durante dezesepte annos, tendo acompanhado para aquella capital a infanta D. Catharina, por occasião do seu casamento com Carlos II de Inglaterra. — Foi natural de Castello de Vide, no Alemtejo, e m. a 7 de Fevereiro de 1683. — E.

61) *Flores del Desierto, cogidas en el jardin de la clausura minoritica de Londres. Offrecidas a la magestad de la Serenissima Reyna de la Gran-Bretaña, por su humilde capelan Fray Paulino de la Estrella.* (Londres) 1667. 12.º de 164 pag. — Todas as poesias de que se compõe esta collecção são escriptas na lingua castelhana, não havendo ahi uma só palavra em portuguez. Menciono

comtudo este livrinho pela singularidade de ser impresso em Londres, e n'aquelle tempo, por um nosso patricio. Depois se fez em Lisboa nova edição com accrescentamentos, na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello 1674. Da primeira, que é rara, conservo um exemplar.

PAULINO FERREIRA DA COSTA E VASCONCELLOS, que, se devemos crer José Agostinho de Macedo, não passa de ser um cryptononymo com que pretendeu disfarçar-se José Maria da Costa e Silva, o qual, segundo aquelle, foi o verdadeiro auctor dos dous opusculos publicados com o titulo seguinte:

62) *Paz Litteraria, em fórma de Soliloquios, ou sabonete aos* « Soliloquios » *do R. P. J. A. M.* — N.^{os} 1.º e 2.º Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 32 e 34 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2284.)

PAULINO JOAQUIM LEITÃO, Official da Armada portugueza.—N. na villa e praça d'Almeida em 1779. Sahiu de Portugal no anno de 1807 a bordo de um dos navios da esquadra que transportou para o Brasil o principe regente, depois rei D. João VI e a familia real; serviu na guerra de Monte-Video; e voltando em 1822 do Rio de Janeiro para Lisboa no posto de Capitão-tenente, viveu desempregado por alguns annos, até falecer n'esta cidade em 1831.—E.

63) *Libambo: Metamorphose de Pão d'Assucar.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 22 pag. — É escripta em versos hendecasyllabos. Conservo um exemplar d'esta edição, que julgo ser hoje rara, mesmo no Brasil.

64) *A Esquadra portugueza que transportou aos estados do Brasil os Soberanos de Portugal. Elogio.* Ibi, na mesma Imp. 1812. 8.º gr. de 26 pag. — Tambem em versos hendecasyllabos.

65) *Na deploravel morte do serenissimo sr. infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança etc. Epicedio.* Ibi, na mesma Imp. 8.º gr. de 8 pag.

66) *A quéda de Bonaparte: canto epico.* Ibi, na mesma Imp. 1814. 8.º gr. de 8 pag.

67) *Templo da Immortalidade: elogio, para se recitar e cantar no theatro de S. João, no octagesimo primeiro anniversario da rainha D. Maria I, em 17 de Dezembro de 1815.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.º gr. de 8 pag.

68) *Ode pindarica ao Exercito portuguez, pela gloriosa restauração de* 1808, *e memoravel campanha até* 1814. Ibi, na mesma Imp. 1815. 4.º de 8 pag.

Depois da sua morte, e por diligencias da sua familia, foram dadas á estampa:

69) *As rimas do falecido capitão-tenente da armada, Paulino Joaquim Leitão.* Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1844. 8.º de 240 pag.

Tenho debalde procurado encontrar algum exemplar d'este volume, de que só me lembra ver um pela epocha da impressão, ou pouco depois.—Não saberei, pois, dizer se n'elle foram ou não incluidas todas, ou algumas das citadas poesias, impressas primeiramente em opusculos ou folhas avulsas.

O sr. dr. A. X. Rodrigues Cordeiro, a quem devo o conhecimento de algumas d'estas noticias, e a confirmação de outras, me communicou ter em seu poder quatro cantos de uma epopea em outava rythma, e até hoje inedita, intitulada *Argentineida*, que Paulino Joaquim Leitão escrevêra, e adiantára ou concluira, mas da qual se perderam os ultimos cantos. É assumpto d'este poema a guerra do Rio da Prata, em que o auctor tomára parte, como dito fica.

A corporação da marinha portugueza andava por aquelles tempos mais valida das musas do que o tem sido depois. Os nomes de cinco poetas já inscriptos no *Diccionario*, camaradas e contemporaneos de Paulino Joaquim Leitão, offerecem d'isso testemunho, que ninguem poderá contestar. Vej. os artigos *Antonio Pio dos Sanctos, Bernardo José de Sousa Soares d'Andréa, D. Gastão Fausto da Camara, Ignacio da Costa Quintella, e José Maria Dantas Pereira.*

PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUSA, 1.º Visconde do Uraguay, Grão-Cruz da Ordem Imperial da Rosa, Official da do Cruzeiro, Grão-Cruz das de Christo em Portugal, de S. Januario de Napoles, da Dinamarqueza de Danebrog, e da Imperial Ordem Austriaca da Corôa de Ferro; Conselheiro d'Estado; Senador; Ministro d'Estado honorario; antigo Desembargador da Relação do Rio de Janeiro; Membro honorario do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—Vej. a sua biographia e retrato na *Galeria dos Brasileiros illustres*, fasciculo 8.º—Dos seus numerosos discursos pronunciados nas Camaras dos Senadores e Deputados, quer na qualidade de membro das mesmas Camaras, quer na de ministro da corôa, só vi até agora impressos em separado os seguintes:

70) *Discursos proferidos na Camara dos senhores deputados, nas sessões de 23 de Janeiro e 7 de Fevereiro de* 1843. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1843. 8.º gr. de 34 pag.

71) *Tres discursos do ill.mo e ex.mo sr. Paulino José Soares de Sousa, ministro dos negocios estrangeiros.* Rio de Janeiro, 1852. 8.º gr.

* **PAULO ANTONIO DO VALLE**, Doutor em Direito pela Faculdade de S. Paulo, Professor substituto de Mathematica na mesma Faculdade, Secretario do Conservatorio Dramatico Paulistano, Advogado forense, etc.—N. na capital da provincia de S. Paulo aos 25 de Janeiro de 1825, sendo filho do capitão Luis Antonio do Valle Quaresma, e de sua mulher D. Maria Lourença Cantinho do Valle.

Perdendo seu pae em annos mui tenros, deveu a educação aos cuidados de sua mãe, que fez todo o possivel para que n'elle se desenvolvesse e fructificasse a vocação que mostrava para as letras. Concluidos os estudos de humanidades nas aulas da Academia da sua patria, matriculou-se no curso juridico em 1844, tomou o grau de Bacharel em 23 de Outubro de 1848, e ultimamente o de Doutor a 18 de Junho de 1860.

Iniciado na carreira poetica aos quinze annos de edade, a sua primeira tentativa dramatica *Amador Bueno*, ainda inedita, data do anno de 1842. Os trabalhos da advocacia, a cuja profissão se entregou, e a redacção de varios jornaes politico-liberaes que tem tido a seu cargo, absorveram-lhe a maior parte do tempo, que poderia empregar em estudos e tarefas propriamente litterarias.

Como auctor dramatico publicou até agora pela imprensa os seguintes ensaios:

72) *Caetaninho, ou o tempo colonial: drama historico brasileiro em tres actos. Representado pela primeira vez no theatro d'esta capital em 2 de Outubro de* 1848. S. Paulo, Typ. do Governo 1849. 8.º de 87 pag., tendo no fim mais VII que contém a lista dos subscriptores.

73) *O Capitão Leme, ou a palavra de honra: drama em tres actos.* S. Paulo, Typ. Liberal 1851. 8.º de 88 pag.

74) *O Mundo á parte: drama em tres actos.* S. Paulo, Typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques 1858. 8.º de VIII-75 pag.

A proposito d'este ultimo, e referindo-se egualmente aos antecedentes, diz o distincto escriptor e poeta fluminense, o sr. dr. J. M. de Macedo, em um breve juizo critico inserto na *Semana*, folhetim do *Jornal do Commercio* do Rio, de 5 de Abril de 1859:

«O drama é muito simples; mas deixem que o seja: em um tempo de complicações inextricaveis a simplicidade, onde quer que appareça, é um contraste que se deve apreciar. O drama do sr. Valle, em minha opinião está longe de ser um primor d'arte, e não é isempto de defeitos: o que porém mais me agradou n'elle foi a naturalidade com que o auctor soube dispor as suas scenas, a fazer falar as suas personagens. O sr. Valle promette muito ao nosso theatro, que sem duvida precisa de quem escreva bem.

«Não tenho o prazer de conhecer pessoalmente o auctor do *Caetaninho*, do *Capitão Leme*, e do *Mundo á parte;* folgo porém de reconhecer n'elle um escriptor dramatico, que dá á patria bellas esperanças que se hão de realisar.

«Já não é pouco vel-o de preferencia procurando nas chronicas e nos contos populares do paiz assumptos para suas composições. Este facto indica que elle tem o pensamento de poetisar a terra da patria, de pintar os nossos costumes, e por consequencia de prestar valiosos serviços á sua litteratura.»

Como jornalista politico, foi no periodo de 1849 a 1854 collaborador do *Ypiranga*, periodico politico da sua provincia; redigiu o *Meteoro;* e escreveu em varios outros, quer politicos quer litterarios, uma infinidade de artigos de diversos generos: biographicos, necrologicos, folhetins, analyses, noticias historicas, ficções, poesias, etc., etc.; esmerando-se por conservar sempre um estylo claro e flexivel, e linguagem fluida e natural.

Occupa-se desde alguns annos da *Historia do Ypiranga*, isto é, da historia politica de 1820 a 1822 na provincia de S. Paulo, e d'ella tem já publicado alguns trechos e episodios nos jornaes do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Um d'elles sahiu tambem em separado com o titulo seguinte:

75) *Historia da Independencia. As testemunhas do Ypiranga.* S. Paulo, Typ. Liberal de J. R. de A. Marques 1854. 8.º de 7 pag.

PAULO CARNEIRO DE ARAUJO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito Civil, Desembargador da Casa da Supplicação, Conselheiro da Fazenda, etc.—Foi Procurador ás Côrtes celebradas em Lisboa em Dezembro de 1697.—N. na cidade do Porto, e m. em Pontevel a 30 de Agosto de 1703.—E.

76) *Pratica nos autos do juramento do serenissimo principe D. João, e primeiro dia de Côrtes, em o 1.º e 4 de Dezembro de* 1697. Lisboa, por Miguel Deslandes 1697. 4.º de 8 pag.

FR. PAULO DA CRUZ, chamado por antonomasia o *Fradinho da Rainha*, Franciscano. Chamou-se no seculo Jorge Fernandes; m. no mosteiro de Medina del Campo, em Castella, no anno de 1631, contendo ao que parece 70 d'edade, ou pouco menos.—E.

77) *(C) Encomio de S. Vicente e de suas translações. Dirigido a muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa. Tem cinco cantos. E anotações que seruem adonde se achar Estrella* ⁂. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1614. 8.º de IV (innumeradas)-36 folhas numeradas na frente, e mais oito no fim, sem numeração, que contém notas, e tabella das erratas.

É edição muito rara, e inteiramente desconhecida de Barbosa, e do collector do pseudo-*Catalogo da Academia*. D'ella possuo um exemplar, comprado por 960 réis. Havia, segundo minha lembrança, outro no espolio do finado A. Garrett. A obra sahiu porém depois incorporada na *Vida e martyrio de S. Vicente*, por Diogo Pires Cinza *(Diccionario*, tomo II, n.º D, 214), livro de raridade quasi egual á do precedente.

Este pequeno poema, dividido como se disse em cinco cantos, contém ao todo 370 oitavas rythmadas. Como especimen, em razão da sua raridade, transcreverei aqui a primeira, em que o auctor propõe o assumpto:

> «A grã batalha e a palma illustre canto
> Do vencedor, que até no nome o sôa;
> E como achado foi seu corpo sancto,
> Honra, thesouro e goso de Lisboa:
> Feche a lucida porta d'Elephanto
> A Musa grega e ausonia, que mais vôa;
> E tu vem, Musa verdadeira e sancta,
> E a minha humilde penna ao céo levanta.»

Barbosa cita mais do mesmo auctor a obra seguinte, cujo titulo parece inculcar ser escripta em portuguez:

78) *Tardes de quaresma: dedicadas ao correio-mór Antonio da Matta...* 1614. 4.º—Não designa o logar da impressão, nem o nome do typographo.

Não encontrei até hoje exemplar algum d'este livro; e por isso mal sei dizer se é em portuguez, se em castelhano. Alguem que por ventura o possua, ou tenha visto, far-me-ha grande favor, communicando-me o que em verdade seja.

PAULO DIAS DE ALMEIDA, que parece fôra Official superior do corpo de Engenheiros, e vivia no primeiro quartel do seculo actual.—E.

79) *Descripção da ilha da Madeira em geral, e de cada uma de suas freguezias, villas e logares em particular; suas producções, numero de fogos e seus habitantes, e estado actual de suas fortificações.* 1817-1821.—Opusculo manuscripto de 74 pag. em formato de 4.º grande, que existe em poder do sr. Figanière.

Vej. no *Diccionario* os artigos *Nicolau Caetano de Bettencourt Pitta*, e *Paulo Perestrello da Camara.*

PAULO DIAS DE NIZA. (V. *P. Luis Cardoso.*)

P. PAULO FRANCISCO GOMES DA COSTA, Presbytero, Parocho encommendado na freguezia de S. Lourenço de Carnide, suburbios de Lisboa.—Nada mais pude saber de sua pessoa.—E.

80) *Discurso, que na eleição parochial em o dia 10 de Dezembro de 1820 recitou na freguezia de S. Lourenço de Carnide e Luz, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 16 pag.

81) *Discurso instructivo, recitado no domingo da resurreição de Jesus Christo, aos seus parochianos; dedicado ao Soberano Congresso das Côrtes, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 10 pag.

82) *Oração recitada em 6 de Maio de 1821, na acção de graças que ao ceo offertou a freguezia de S. Lourenço de Carnide pelo complemento das felicidades da nação, dedicado ao ser.*^mo^ *principe real o sr. D. Pedro de Alcantara.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 4.º de 12 pag.

PAULO GERMANO. (V. *P. Thomás José de Aquino.*)

PAULO GOMES DA SILVA BARBOSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão de infanteria.—Foi natural de Braga; ignoram-se porém as datas do seu nascimento e morte.—E.

83) *Desafios para os meninos da eschola, dos primeiros rudimentos da grammatica, com toda a variedade e medições dos versos de Horacio, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1731. 8.º de VIII-253 pag.—Novamente, ibi, por Ignacio Rodrigues. 1745. 8.º

PAULO GONÇALVES DE ANDRADE, poeta portuguez, que floreceu nos reinados dos Filippes II e III de Portugal, ignorando-se comtudo as datas do seu nascimento e obito, bem como a sua profissão, etc.—Apenas consta que fôra natural de Lisboa.—E.

84) *(C) Varias poesias.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1629. 8.º—E por segunda vez, *dedicadas a Francisco de Faria Severim,* Coimbra, na Offic. de Manuel Dias 1658. 4.º de XXIV-104 folhas numeradas só na frente. (Costuma andar enquadernado com este volume na segunda edição o *Jardin de Apolo de Francisco de Francia y Acosta.* Coimbra, pelo mesmo impressor 1658. 8.º de IV-51 folhas. As poesias conteúdas n'este *Jardin* são todas em castelhano.)

Todos os nossos criticos falam de Paulo Gonçalves de Andrade com lou-

vor e distincção. José Maria da Costa e Silva diz a seu respeito no *Ensaio biogr. critico*, tomo VII: «É poeta dotado de bastante imaginação, grande vigor de expressão, colorido brilhante, e optima versificação. Posto que não esteja isempto do peccado original da eschola castelhana a que pertencia, cahindo ás vezes em rasgos gongoristicos, conceitos e agudezas affectadas e pueris, resgata esses defeitos com bellezas que podem tornar a sua leitura agradavel e proveitosa; sendo para sentir que a maior parte das suas poesias fosse escripta em hespanhol, segundo o gosto que então prevalecia.»

E com effeito, na edição de 1658 (que é a do meu uso) dos 65 sonetos que comprehende são apenas em portuguez os n.os XLVI e XLVII (este erradamente numerado XLVIII); tendo mais n'esta lingua uma canção a fl. 48, e outra a fl. 50 verso. As outras poesias são todas castelhanas.

O preço regular d'este livro tem sido ao que parece de 400 a 500 réis.

PAULO JOSÉ DE MELLO AZEVEDO E BRITO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Senador do Imperio, Veador de sua magestade a Imperatriz, etc., etc.—Foi natural da cidade da Bahia, e segundo diz o sr. dr. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil*, tomo II, pag. 343, n. em 1786, e m. em 1846.—Porém o falecido L. da C. Titara, em uma nota a pag. 129 do tomo VII das suas *Poesias*, affirma que elle nascêra em 1779, e m. no Rio de Janeiro em Septembro de 1848. Isto é o que me parece mais provavel. Foi poeta distincto, e até mereceu como tal os elogios de Francisco Manuel: não sei porém que deixasse outras obras impressas além das seguintes:

85) *Epithalamio, seguido de tres elogios*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1844. 8.º gr. de 51 pag.—No *Epithalamio* celebra o auctor o feliz consorcio de S. M. I. o sr. D. Pedro II, e nos *Elogios* os dias anniversarios de seus augustos pae e avô.

86) *Epistola*...—Inserta no *Parnaso Lusitano* (vej. no presente volume o n.º P, 12), tomo v, pag....

87) *Ode saphica*, escripta em 1797.—Sahiu no *Guanabara*, tomo I (n.º 1.º, Dezembro de 1849), a pag. 35.

88) *Elogio poetico ao ill.mo e ex.mo sr. Conde dos Arcos, etc.*—Sahiu em um folheto publicado com o titulo: *Relação das festas que ao ill.mo e ex.mo sr. D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, etc. deram os subscriptores da praça do commercio aos 6 de Septembro de 1817, etc.* Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1817. 4.º de 64 pag.—Vi d'elle um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

PAULO JOSÉ MIGUEL DE BRITO, Ajudante de ordens do Governo da capitania de Sancta Catharina, e depois Governador e Capitão general de Moçambique, onde m. a 28 de Janeiro de 1832; Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Vej. com respeito ás suas idéas politicas e qualidades moraes o que diz Joaquim Pereira Marinho, no seu *Relatorio dos acontecimentos de Cabo-verde* (edição de Bombaim), a pag. 27.—E.

89) *Memoria politica sobre a capitania de Sancta Catharina, escripta no Rio de Janeiro em 1816*. Publicada de ordem da Academia R. das Sciencias. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1829. 4.º de XII-181 pag. Com tres estampas lithographadas e um mappa.—*Segunda edição:* ibi, 1832. 4.º

FR. PAULO DE S. MAURO SEARA COELHO, Monge Benedictino, Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, Socio da Academia Liturgica da mesma cidade, etc.—E.

90) *Dissertação sobre o ponto:* «Se possa ou convenha interromper-se a Liturgia?» Sahiu inserta no tomo IV da collecção da Academia Liturgica (vej. *Diccionario*, tomo II, n.º C, 363).

91) *Dissertação sobre o ingresso do imperador Constantino Magno nas Hespanhas.*—Anda no tomo v da mesma collecção.

PAULO MIDOSI (1.º), natural de Lisboa e nascido a 22 de Julho de 1790. Seu pae Nicolau Midosi, commerciante italiano, achava-se d'alguns annos estabelecido n'esta cidade, onde casára, e possuia uma casa de negocio de fazendas na rua nova d'El-rei, mais conhecida n'esse tempo e ainda hoje pelo nome vulgar de rua dos Capellistas. Educado em Inglaterra, e com decidida vocação para as letras, Paulo Midosi, que depois do falecimento do pae continuára por algum tempo na administração d'aquelle estabelecimento, dedicou-se de preferencia á vida publica; e ligando-se com enthusiasmo aos principios politicos inaugurados em Portugal pela revolução de 1820, foi admittido no serviço do estado, e despachado em 22 de Novembro de 1822 Official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, conjuntamente com J. B. d'Almeida Garrett, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e André Joaquim Ramalho, nomes bem conhecidos e mencionados no presente *Diccionario*, precedendo concurso em que todos manifestaram provas indubitaveis de saber e aptidão.

No curto periodo do regimen da carta constitucional (1826-1827), uma sociedade composta de Paulo Midosi, seu irmão Luis Francisco Midosi, e Almeida Garrett, aos quaes se aggregaram Carlos Morato Roma, Joaquim Larcher e Antonio Maria Couceiro, emprehendeu a publicação de um periodico destinado a advogar as doutrinas constitucionaes, e a desenvolver os melhoramentos administrativos e economicos do paiz, o qual sahiu com o titulo:

92) *O Portuguez: diario politico, litterario e commercial.* Lisboa, na Imprensa do Portuguez 1826 e seg. Em folha, de formato maior que o ordinario até áquelle tempo, e contendo tres columnas por pagina. Esta circumstancia provocou os apodos de José Agostinho de Macedo, que nas suas *Cartas a Lopes* (vej. *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2276), começadas com o designio de combater as opiniões do *Portuguez*, chamava a este periodico *o lençol de tres ramos!*

Em Agosto de 1827, na regencia da senhora infanta D. Isabel Maria, os redactores do *Portuguez* foram, com varios outros cidadãos que maior affeição mostravam ao governo constitucional, presos na cadêa da cidade, e pronunciados em juizo por crime de cumplicidade nos alvorotos de Lisboa nas noutes de 24, 25 e 26 de Julho, que ficaram conhecidos pela denominação de *archotadas*. (Vej. na *Gazeta de Lisboa* de 27 do dito mez, um artigo que custou a demissão ao redactor José Liberato Freire de Carvalho!) Midosi e seus companheiros jazeram pois em ferros durante alguns mezes, até ser resolvido a seu favor o aggravo de injusta pronuncia, que haviam interposto no tribunal competente. Pouco tempo depois realisou-se a chegada a Lisboa do sr. D. Miguel; e Paulo Midosi, receioso de novas e maiores perseguições, foi um dos primeiros que tomaram a deliberação de emigrar, partindo em Junho de 1828 para Inglaterra, onde prestou importantes serviços á causa que defendia. Em Londres publicou varios escriptos, dos quaes o primeiro sahiu em Septembro do dito anno, composto primeiramente em inglez (lingua que falava perfeitamente, bem como a franceza, italiana e hespanhola). Intitula-se:

93) *Who is the legitimate King of Portugal?* — Esta mesma obra foi por elle reproduzida em portuguez, com o titulo:

Quem é o legitimo rei de Portugal? Questão portugueza, submettida ao juizo dos homens imparciaes. Por um portuguez residente em Londres. Londres, na Offic. Portugueza, 19 Great St. Helens, Bishopsgate 1828. 8.º gr. de 95 pag.— Ouvi que sahira no mesmo anno uma segunda edição mais accrescentada, da qual comtudo não descobri até hoje algum exemplar.

(Como pelo mesmo tempo se publicasse em Lisboa outro folheto, escripto em sentido opposto, porém com titulo egual: *Quem é o legitimo rei? Investigação politica etc.* (vej. no presente volume o n.º M, 1660), um anonymo respondeu a este com os seguintes, que me pareceu dever mencionar aqui, por

menos conhecidos, faltando até a indicação d'elles na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière. — O primeiro tem por titulo: *Questão politica, em que se demonstram os inauferiveis direitos do senhor D. Pedro ao throno portuguez, contendo a analyse e refutação das futeis e insidiosas doutrinas do folheto intitulado:* « Quem é o legitimo rei? » *e do periodico* « A Trombeta final ». Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1828. 4.º de 114–iv pag. — O segundo é: *Supplemento ao folheto intitulado* « Questão politica em que se demonstram etc. » Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1828. 4.º de 18 pag.)

Apparecendo em Lisboa alguns exemplares do opusculo de Midosi, cuja composição foi por esse tempo attribuida a Garrett, o governo d'então para destruir ou attenuar os seus effeitos do modo possivel, encommendou a sua confutação ao P. José Agostinho, que effectivamente sahiu com uma resposta. (Vej. *Diccionario*, tomo iv, n.º J, 2277.)

Midosi collaborou em 1829 com Garrett e outros no *Chaveco Liberal* (vej. *Diccionario*, tomo iv, n.º J, 3238); e publicou mais tarde:

94) *O Portuguez Constitucional em Londres*, etc. Londres, 1832. — Constava cada n.º de meia folha de impressão, e sahiu semanalmente até o n.º 13; porém desagradando as suas doutrinas a alguns emigrados, que gosavam de maior influencia, estes suscitaram contra o editor uma especie de perseguição, que deu em resultado a suspensão do jornal, como se vê do folheto publicado anonymo por Midosi, cujo titulo é: *O innominado para escapar aos chocalheiros: opusculo destinado a completar as assignaturas do* « Portuguez Constitucional em Londres ». Londres, impresso por R. Greenlaw 1832, 8.º gr. de 33 pag.

Tendo voltado para Portugal em Agosto de 1833, e sobrevindo a revolução de 1836, Midosi que adoptára as suas doutrinas, defendeu-as calorosamente, encarregando-se da redacção do periodico *O Nacional*, que tantas honras e proveitos trouxe ao seu proprietario Vicente Gonçalves Rio-tinto, fallecido ha poucos annos com o titulo de barão do proprio appellido.

No mesmo anno de 1836 foi promovido de Official da Secretaria do Reino a Official maior da dos Estrangeiros, e serviu por algum tempo como Sub-secretario d'Estado da mesma repartição. Foi tambem por vezes nomeado para algumas commissões diplomaticas, e sendo eleito Deputado ás Côrtes de 1838 e 1839, ahi tomou parte activa em varias discussões, mostrando-se versado em questões de direito publico, e em outras que então se suscitaram.

Na ultima quadra da vida soffreu desgostos e tribulações, que não só lhe abateram o espirito, tornando-o melancholico e taciturno, mas talvez concorreram para abreviar-lhe a existencia, que findou em 19 de Janeiro de 1858, depois de penosos soffrimentos.

Era Commendador das Ordens de Christo, e N. S. da Conceição, e da de S. Salvador da Grecia; e teve o titulo do Conselho de S. M., etc. (Vej. para a sua biographia o *Annuario Portuguez, Hist. e Diplom.* de A. Valdez, a pag. 59.)

Depois do seu regresso para Portugal em 1833 collaborou por vezes em jornaes litterarios, taes como o *Panorama*, o *Archivo Popular*, etc. Foi em diversos tempos redactor do *Diario do Governo*, e teve ultimamente grande parte na redacção do *Codigo ou Regulamento Consular*, e na *Reforma postal do Correio*.

Consta que publicára muitos opusculos anonymos, com respeito ás circumstancias e occorrencias politicas do paiz: d'estas mencionarei as seguintes, por serem as que até agora pude apurar como suas:

95) *Primeira sessão dos diplomatas miguelistas, etc.* Lisboa, na Imp. Nac. 1834. 4.º

96) *Cartas ao redactor do* « Nacional » *em supplemento ao n.º* 249 *do* « Diario do Governo ». Lisboa, Imp. Nac. 1837. Fol.

97) *A interferencia ingleza nos negocios de Portugal.* Sem designação da Typ. — É do anno de 1847.

98) *Carta de Junius Lusitanus a s. ex.ª Lord Palmerston, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha.* Lisboa, Typ. Nevesiana 1848? (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, n.º 1477, e rectifique-se n'esta conformidade o que ahi escrevi, quanto ao verdadeiro auctor a quem deve attribuir-se este opusculo.)

99) *Os miguelistas chamados á autoria.* Lisboa, Imp. Nac. 1848. 8.º gr. de 22 pag.

Escreveu tambem para o theatro, e não pouco, segundo se affirma. Das suas producções impressas n'este genero conheço apenas as seguintes:

100) *O noivado em Friellas, ou os dous Patacões: farça original em um acto.—Os logros n'uma hospedaria; farça original em um acto.* Reunidas em um volume: Lisboa, na Imp. Nac. 1840. 8.º gr.—Sahiram com as iniciaes P... M...

101) *Uma scena dos nossos dias: farça em um acto.* Lisboa, na Imp. Nevesiana 1843. 8.º gr.

102) *O Magnetismo animal: comedia-farça original em dous actos.* Lisboa, Imp. Nac. 1857. 8.º gr. de 69 pag.—Vê-se de uma nota final, que o auctor determinava publicar uma collecção completa das suas obras dramaticas, que comprehenderia além das já impressas, *Um dia de verão em Cintra,* e *Os dous Papalvos;* porém não poude realisar o seu intento.

Alguns pretendem attribuir-lhe, não sei com que fundamento, o *Corcunda por amor,* farça que em 1822 se imprimiu junta com o *Catão* de Garrett, e que este diz ser sua. (Vej. no tomo III, n.º J, 414.)

Consta que em poder de seu filho existem algumas outras peças dramaticas, pela maior parte imitações do francez, e os *Salteadores,* imitada do inglez; e bem assim uma *Resposta* por elle dada á *Refutação* de José Agostinho a que acima alludi, a qual não quizera comtudo publicar; e uma serie de *Cartas escriptas por um solitario da serra de Cintra ao compadre Lagosta, vulgo José Agostinho de Macedo.* D'estas se imprimiram as tres primeiras no Porto em 1827, comquanto mutiladas pela censura, porém foram depois supprimidas em Lisboa por ordem do governo.

PAULO MIDOSI (2.º), Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1850, e Advogado em Lisboa.—Filho do antecedente, e nascido em Lisboa no 1.º de Dezembro de 1822.

Iniciado por seu pae na carreira das letras e sob a sua direcção e conselho, estreou-se aos 17 annos de edade, redigindo primeiramente o *Mercurio,* jornal litterario, do qual sahiram varios numeros em 1838; depois o *Mosaico* (vej. no presente volume, o n.º M, 1852); e nos annos de 1841 e 1842 o *Archivo popular* (vej. no tomo I, o n.º A, 1708). Mais tarde collaborou na *Illustração* (tomo III, n.º I, 96). No *Panorama* escreveu, por declaração sua, um unico artigo, que é um pequeno romance historico intitulado *Manuel de Sousa Coutinho,* extrahido da vida bem conhecida de Fr. Luis de Sousa. Outros que ahi se encontram rubricados com a sigla «P. M.» pertencem, segundo consta, a Paulo Midosi senior.

Promiscuamente com os referidos publicou alguns jornaes do theatro, a começar pelo seguinte:

103) *O Entreacto.* Lisboa, Typ. do Director (os n.ºs 17 e 18 na de A. S. Coelho) 1840. 4.º gr.—O n.º 1.º tem a data de 30 de Agosto de 1840, e o ultimo que vi é o 18.º de 29 de Dezembro do mesmo anno. A este seguiram-se a *Revista theatral,* e o *Raio theatral,* etc.

Do seu tirocinio litterario é tambem:

104) *Dupont, ou a donzella e a sua aia, por Paulo de Kock, traduzido livremente.* Lisboa, 1844. 8.º 2 tomos.

Como jornalista politico foi um dos redactores da *Revolução do Minho,* folha diaria impressa em Lisboa, na Typ. de P. A. Borges 1846, interrompida

pelas occorrencias de 6 de Outubro do mesmo anno; e redigiu tambem de companhia com o sr. B. Martins da Silva os primeiros numeros do *Supplemento burlesco ao Patriota.*

Concluido o curso de direito, e dedicando-se desde então como que exclusivamente á profissão da advocacia, e aos estudos necessarios para bem desempenhal-a; tem apenas publicado no *Jornal do Commercio* dos annos de 1858 e 1859 uma serie de artigos sobre jurisprudencia commercial, e além d'estes o seguinte:

105) *Elogio historico do fallecido advogado Ignacio Pedro Quintella Emauz.* —Sahiu no dito jornal, n.º 1536 de 5 de Novembro de 1858.

Mais:

106) *Discurso sobre «os desafios»*, recitado em conferencia solemne na Associação dos Advogados, e impresso nos *Annaes da mesma Associação.* (Lisboa, Imp. Nac. 1857), a pag. 45.

Para distracção das lides e estudos forenses tem comtudo escripto para os theatros, e principalmente para o do Gymnasio, muitas composições dramaticas originaes, e imitações do francez, inglez e hespanhol, todas representadas com acceitação e applauso do publico, e elogiadas pela imprensa. Algumas acham-se publicadas; a saber:

107) *O conselho das Dez: opera comica em um acto, imitada do francez.* Lisboa, Typ. de P. A. Borges 1848. 8.º

108) *O Misantropo: farça em um acto, imitada do francez.* Lisboa, Typ. de Borges 1853? 8.º

109) *Entre a bigorna e o martello: farça original em um acto.*

110) *O senhor José do Capote, assistindo á representação do* «Trovador»: *Parodia burlesca do* «Trovador».—Esta e a antecedente formam o n.º 6.º do *Theatro moderno,* impresso em Lisboa, Typ. de Aguiar Vianna 1856. 8.º

111) *As tribulações de um padeiro; scena comica.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º—Não foi permittida a representação.

As que se seguem não sei que por ora se imprimissem:

112) *Os Advogados:* comedia em tres actos; *O chapéo de chuva de Damocles,* comedia em dous actos; *Os dous papalvos,* farça n'um acto; *Os dous annuncios,* comedia em tres actos; *A tia Maria,* comedia em dous actos; *A certidão do baptismo,* farça n'um acto; *O marido de duas mulheres,* farça n'um acto; *Á espera do omnibus,* farça n'um acto; *A Marqueza,* e *Qual dos dous?,* operas comicas em um acto. São todas imitações do francez, como tambem as scenas comicas *Os dous cegos,* e a *Questão do Oriente.*

Os dous validos, drama em tres actos, imitado do hespanhol.

Julio ou Julia? drama, imitado do inglez.

E as seguintes originaes:

Um dia de independencia, comedia n'um acto: *A arte e o coração,* scena dramatica, escripta para a actriz Emilia das Neves; *A historia de um marinheiro contada por elle mesmo,* scena comica; *O amigo dos artistas; O sr. José sem capote, assistindo pela millesima vez á primeira representação do Trovador,* etc. etc.

PAULO DA MOTTA, cujo nome não apparece mencionado no tomo III da *Bibl.* de Barbosa, foi comtudo (se devemos dar credito ao mesmo Barbosa no tomo II, pag. 875) auctor dos seguintes opusculos, de que até agora não logrei ver algum exemplar:

113) *Prognostico para* 1608. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 8.º

114) *Prognostico para* 1609. Lisboa, por Vicente Alvares 1609. 8.º

Vej. as duvidas que a este respeito deixei ponderadas no *Diccionario,* tomo II, n.º D, 183. E tambem o que digo no tomo IV, reportando-me ás asserções do citado Barbosa. Creio difficeis de desenredar estes pontos bibliographicos.

P. PAULO DE PALACIO, castelhano de nação, e natural de Granada. Foi Doutor em Theologia e Lente na Universidade de Coimbra. Traduziu e imprimiu no idioma da sua patria a obra seguinte, cujos exemplares são rarissimos:

115) *Suma Caietana, sacada en lenguaje castellana: con annotaciones de muchas dubdas y casos de consciencia por el M.º Paulo de Palacio, natural de Granada. Por mandado y con approbacion del R.mo y Serenissimo S. Don Henrique, Cardenal, Inf. de Portugal y Arçobispo de Ebora. Fue impresso en Lisboa en casa de Joannes Blavio de Colonia. Acabose a los xx. dias de Mayo de 1557. Con privilegio real.*—No reverso do frontispicio traz estampada a declaração de que fôra visto e examinado este livro pelos padres Fr. Bartholomeu dos Martyres, mestre na sagrada theologia, e Fr. Diogo de Moraes, presentado, por auctoridade e commissão do Sancto Officio.

Por esta traducção parece se fizera em portuguez a seguinte, cujos exemplares são de egual ou maior raridade:

116) *(C) Summa Caetana, trasladada em lingoagem portugues, com annotações de muitas duuidas e casos de consciencia. Por ho Doctor Paulo de Palacio, cathedratico de S. Scriptura na uniuersidade de Coimbra. Por mandado e com approuação do Cardeal Iffante, Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Mor destes Reynos. Vam em esta terceira edição todos os Decretos do S. Concilio Tridentino, que sam a proposito dos casos de consciencia. Com priuilegio real por dez annos.* 1566. 8.º—E no fim tem: *Foy impressa a presente obra da Summa Caietana em Coimbra por João de Barreyra, Impressor da Universidade. Acabouse aos xxi dias do mez de Janeyro. Anno M.D.LXVI.* 8.º de VI-492 folhas numeradas na frente.

A Bibl. Nacional possue um exemplar. Esta indicação de *terceira edição*, induz-me a crer que se tomou por *primeira* a citada de 1557 feita em lingua hespanhola, e por *segunda* alguma que se effectuasse entre esse anno e o de 1566, ou na traducção castelhana, ou na portugueza; cumprindo notar quanto a esta, que se não sabe quem fosse o traductor.

Quanto á linguagem da versão, passa por ser pura e clara, natural e copiosa, não desmentindo em cousa alguma das qualidades proprias d'aquella edade.

Fr. Diogo do Rosario (*Diccionario*, tomo II, n.º D, 223) traduziu egualmente a mesma *Summa*, e a sua versão é não menos rara e estimada que a de Paulo de Palacio.

Este auctor na sua qualidade de estrangeiro foi excluido por Barbosa da *Bibl. Lus.*—A *Summa* é, pois, um dos pouquissimos livros addicionados pelo collector do chamado *Catalogo* da Academia á quasi totalidade dos que descreve, copiados textualmente da referida *Bibl.*—Ignorou porém a existencia de outra obra do mesmo auctor, escripta em portuguez, se podemos fiar-nos na indicação que d'ella nos dá Antonio Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litter.*, tomo VIII, pag. 122); pois pela minha parte declaro que não a vi, nem d'ella tenho mais noticia. O titulo é:

117) *Exposição de Paulo de Palacio ao Evangelho de S. Mattheus.* Coimbra, por João de Barreira 1564. Fol.—Se acaso existe, e for escripta em castelhano, será este mais um erro ou descuido do douto academico, para acrescentar a tantos que ficam apontados no presente volume, pag. 203 a 210.

PAULO PERESTRELLO DA CAMARA, natural da ilha da Madeira, e nascido na cidade do Funchal em 1810, como por mais de uma vez lh'o ouvi dizer no tempo em que entretivemos tracto de convivencia quasi diaria em Lisboa, pelos annos de 1830 a 1833. Retirando-se para o Rio de Janeiro em 1841, segundo a minha lembrança, ou pouco depois, assentou alli a sua residencia durante alguns annos, até emprehender no de 1853 uma viagem a Portugal, trazido por conveniencias de interesse particular. Á volta morreu, passados poucos mezes, no Rio a 4 de Fevereiro de 1854.—E.

118) *Descripção geral de Lisboa em 1839, ou Ensaio historico de tudo quanto esta capital contém de mais notavel, e sua historia politica e litteraria até o tempo presente.* Lisboa, Typ. da Acad. das Bellas-artes 1839. 12.º gr. de IV-190 pag. e mais uma com a errata final.

(A proposito d'esta obra que, seja dito em graça da verdade, encerra não poucas inexactidões, já na parte historica, já nas apreciações do auctor, occorre dar aqui noticia dos seguintes opusculos de assumpto analogo, publicados por anonymos, que até agora não soube descobrir:

1.º *Guia de viajantes em Lisboa e suas visinhanças.* Lisboa, Typ. de O. R. Ferreira & C.ª 1845. 8.º de 90 pag. e mais tres de indice e errata.

2. *Nova descripção de Lisboa, dos seus arredores, e de Cintra, Pena e Mafra, com um ensaio historico de tudo o que esta capital contém de mais notavel, ornado com algumas estampas.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1853. 8.º de 135 pag.—(Vej. tambem no *Diccionario* os artigos *Antonio Damaso de Castro e Sousa, Christovam Rodrigues de Oliveira, Ignacio Paulino de Moraes, Joaquim José Ventura da Silva, Luis Marinho de Azevedo, Luis Mendes de Vasconcellos, Fr. Nicolau de Oliveira,* etc., etc.)

119) *Breve noticia sobre a ilha da Madeira, ou memorias sobre a sua geographia, historia, geologia, topographia, agricultura, commercio, etc., etc.* Lisboa, Typ. da Acad. das Bellas-artes 1841. 8.º gr. de IV-136 pag.—Todos os exemplares que tenho visto, ou de que hei noticia, não vão além do referido numero de paginas; faltando n'elles comtudo qualquer indicação significativa de que o volume findasse com a pag. 136, e parecendo de contrario que a obra devia proseguir. Segundo sou informado ha até exemplares á venda no Rio de Janeiro, que nem ao menos chegam a conter a sobredita pagina, e terminam com a 128.

120) *Novo tractado de Arithmetica commercial, ou desenvolvimento simplificado de todas as regras de arithmetica relativas ao commercio, acompanhadas de um grande numero de exemplos e exercicios, os quaes facilitam o methodo de resolver qualquer calculo, que tenha relação com o trafico mercantil. Redigido de modo a estar ao alcance das pessoas que se dedicarem com alguma attenção ao estudo d'esta sciencia.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1846. 8.º gr. de VI (innumeradas)-324 pag.

Transcrevi na integra o rosto d'este livro, para dar um especimen do sestro ou predilecção particular do auctor, em collocar á frente das suas obras titulos pomposos e longamente historiados. Esta compilação, extrahida como elle proprio confessa, dos tractados arithmeticos de João Pereira dos Sanctos Carvalho, de Bezout, Bourdon e Hessier, está longe de facilitar o estudo das doutrinas do modo que no titulo se alardêa. Abunda ao contrario em faltas de methodo e irregularidades, aliás desculpaveis em quem não possuia no assumpto os conhecimentos theoricos e professionaes, que indispensavelmente se requerem para escrever bons compendios.

121) *Collecção de proverbios, adagios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1848. 8.º de VI-288 pag.—Como não hei tido presente algum exemplar, mal saberei dizer até que ponto se seguiu n'esta compilação a antiga que do mesmo assumpto publicára o livreiro Rolland (*Diccionario,* tomo III, n.º F, 1772) ou quaes os accrescimos e melhoramentos que por ventura n'ella se introduziram.

122) *Grammatica das Grammaticas da lingua portugueza.* Rio de Janeiro. ....—D'esta conheço apenas o titulo, por encontral-o mencionado com os de outras publicações em annuncios de livreiros, sendo o custo dos exemplares 720 réis. Outro tanto posso dizer da *Theoria das fracções, complexos e proporções* e do *Resumo biographico de alguns classicos portuguezes,* a cuja existencia se refere o proprio auctor no rosto da obra seguinte, da qual comprei ha annos um exemplar em Lisboa:

123) *Diccionario geographico, historico, politico e litterario do reino de Por-*

tugal e seus dominios; contendo a descripção das suas provincias, districtos e colonias, cidades, villas, aldeias e logares principaes; sua população, superficie, industria, commercio, agricultura, producções dos tres reinos da natureza; seus rios, montes, portos, lagos e mais notaveis curiosidades naturaes e monumentos; o rendimento, despeza e divida do estado, força de terra e mar, fórma de governo, divisão politica, militar e ecclesiastica, character e costumes dos habitantes, ordens militares e a genealogia das rainhas, principes e princezas que em Portugal tem havido; finalmente a sua historia litteraria até ao presente, na qual se dá noticia de perto de trezentos escriptores dos mais notaveis, e finalisa com a sua historia politica até á epocha actual. Obra colligida e composta durante muitos annos de residencia, conhecimentos locaes e bastantes investigações no reino, bem como com o auxilio de numerosos manuscriptos e de obras publicadas em diversas linguas por escriptores tanto antigos como modernos e de muitos documentos officiaes, por Paulo Perestrello da Camara, auctor da Descripção geral de Lisboa e seus arredores; da Theoria das fracções, complexos e proporções; do Resumo biographico de alguns classicos portuguezes; das Memorias sobre a ilha da Madeira; do Tractado de arithmetica commercial; da Collecção de proverbios, idiotismos e anexins da lingua portugueza, etc., etc. Tomo I *e* II. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1850. 8.º gr. de VII-495 pag., e 612 pag.

Este titulo e o prologo não menos apparatoso, contrastam singularmente com o espirito de superficialidade e deficiencia de investigação e critica, que reinam por todo o decurso da obra, e que a tornam incapaz de ser consultada com confiança pelos que só se aprazem de encontrar exactidão e verdade. Seria mister um livro e não pequeno, para confutar todos os factos desfigurados ou inexactos que se apresentam n'esta compilação, e as opiniões erroneas e mal fundadas que a cada pagina se nos deparam, como outras tantas provas evidentes da leviandade com que foi escripto o *Diccionario Geographico*, cujo auctor, mais propenso a vencer tempo que a apurar difficuldades, tomou de certo sobre os hombros tarefa mui superior ao que suas forças comportavam, accumulando não poucas vezes sobre más informações alheias os erros proprios. Quem, como elle, viu na *Côrte na Aldea* de Francisco Rodrigues Lobo PEDAÇOS LYRICOS DE SUMMA BELLEZA E EXCELLENTES ROMANCES (*Diccion. Geogr.*, tomo II, pag. 255) póde dizer tudo o que quizer, mas perdeu de certo o direito a que o acreditem. Para justificar o conceito que formo d'esta obra, e que nada tem de severo, bastará em falta de uma analyse mais miuda e circumstanciada, que nos levaria mui longe, remetter os leitores do *Diccionario Bibliogr.* para os logares em que repetidas vezes tenho sido obrigado, por dever de officio, a notar e rectificar alguns dos muitos erros de Perestrello, exclusivamente na *Parte Litteraria* que no tomo II da sua obra corre de pag. 217 a 324, como aquella que mais estreitas relações conserva com o meu trabalho. Apontarei, pois, como exemplos, no tomo I, pag. 177, o artigo *Antonio José da Silva*: no tomo II, pag. 175 *Diogo da Silva;* pag. 276 *D. Fernando de Menezes;* pag. 394 *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento;* no tomo III, pag. 45 *Francisco Rodrigues Lobo;* pag. 85 *D. Francisco Xavier de Menezes,* pag. 129 *Gaspar Alvares de Lousada;* tomo V, pag. 225 *José Anastasio da Cunha;* tomo V, pag. 380 *Manuel Borges Carneiro;* tomo VI, pag. 50 *Manuel Maria de Barbosa du Bocage,* e pag. 102 *Fr. Manuel dos Sanctos,* etc., etc. E para completar a duzia, irá agora mais um, que n'este momento se me offerece, abrindo ao acaso o tomo II do *Diccionario Geographico:* é ver na pag. 280 conferido pelo auctor mui graciosamente, e de motu proprio, ao nosso grande Affonso de Albuquerque o tractamento de *Dom*, que el-rei D. Manuel de certo lhe não deu, nem mesmo ao filho, quando quiz galardoar n'elle os feitos heroicos do pae!

PAULO DE PINA, OU REHUEL JESSURUN, judeu portuguez, incognito a Barbosa Machado, o qual vivia em Hollanda nos fins do seculo XVI e principios do seguinte.—(V. *Rehuel Jessurun.)*

PAULO RODRIGUES DE SOUSA, cujas circumstancias pessoaes são por ora desconhecidas.—E.

124) *Arte do carvoeiro, ou methodo de fazer carvão de madeira, por mr. Duhamel de Monceau, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1801. 4.°

PAULO ROMEIRO DA FONSECA, Deputado ás Côrtes em 1857.—N. no logar do Sanguinhal, pertencente ao concelho de Obidos, a 7 de Abril de 1823. M. em 24 de Septembro de 1859.—Vej. a sua *Necrologia*, escripta pelo finado P. Malhão, e publicada no *Diario do Governo* n.° 245 de 1859.—E.

125) *A Fabrica do Sanguinhal e o seu proprietario.* Lisboa, na Typ. Franco-Portugueza 1856. 8.° gr. de 50 pag. e mais uma de errata.—Sahiu anonymo, porém consta com bom fundamento que fôra elle o auctor d'esta *Memoria justificativa*, provocada pelo apparecimento de outro opusculo, tambem anonymo, intitulado *O municipio de Obidos.* Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1856. 8.° gr. de 58 pag., com um mappa estatistico do districto de Leiria.

FR. PAULO DO ROSARIO, Monge Benedictino, Prégador e Commissario geral, Abbade dos conventos da Paraiba em Pernambuco e da Bahia de todos os Sanctos; e depois em Portugal Abbade em varios conventos, sendo o ultimo o do Porto, sua patria.—M. no convento do Bostello a 10 de Janeiro de 1655, com 54 annos de religião, e mais de 70 d'edade.—E.

126) *(C) Relação breve e verdadeira da memoravel victoria que houve o capitão mór da capitania de Paraiba Antonio de Albuquerque, dos rebeldes de Hollanda, que com vinte naus e vinte e sete lanchas pretenderam occupar esta praça de Sua Magestade, etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1632. 4.° de 32 pag.—É opusculo muito raro, de que se accusa a existencia de um exemplar na Bibl. Nac. de Lisboa, Papeis varios, n.° 4-13.

FR. PAULO DE SANCTO THOMÁS DE AQUINO, que no rosto do opusculo seguinte se intitula Arcebispo eleito de Cranganor: não me foi possivel alcançar de sua pessoa mais individual noticia.—E.

127) *Oração funebre da senhora D. Maria I, rainha fidelissima, pronunciada a 7 de Maio de 1817 nas exequias que o Senado de Macau fez celebrar na cathedral da mesma cidade.* Sem logar, nem anno (porém indica ter sido impressa em Macau, ou na India). 8.° gr. de 31 pag.—Folheto de que não vi até hoje outro exemplar, senão o que d'elle possuo.

FR. PAULO DE VASCONCELLOS, Freire conventual da Ordem de Christo, na qual foi Dom Prior geral.—N. em Avelloso, bispado de Lamego, e m. em Thomar a 29 de Julho de 1654.—E.

128) *(C) Arte spiritual, que ensina o que é necessario para a meditação e contemplação. Repartida nas tres vias purgativa, illuminativa e unitiva ... E cinco sermões no fim.* Lisboa, por Manuel da Silva 1649. 4.° de VIII-285-45 folhas numeradas pela frente. Tenho um exemplar d'esta edição, e vi na livraria de Jesus outro da segunda, que Barbosa desconheceu, impressa em Lisboa, por Bernardo da Costa 1725. 4.° de VIII-419 pag.

129) *Instrucção de como se ha de dar posse do mestrado da milicia de N. S. Jesu Christo, e de como se ha de celebrar Capitulo geral da mesma milicia. Tirada dos autos das posses que se deram aos senhores Reis d'este reino, e dos capitulos que se celebraram pelos mesmos senhores.* Lisboa, por Manuel da Silva 1649. 4.°—Esta obra foi ignorada de Barbosa, e do collector do pseudo-*Catalogo da Academia*, existindo aliás exemplares d'ella na livraria da mesma corporação, e na Real das Necessidades.

D. PEDRO, Conde de Barcellos, filho natural d'el-rei D. Diniz, havido em D. Gracia, senhora da ribeira de Sacavem. Seu pae lhe conferiu o titulo de

conde, e o cargo de Alferes-mór do reino em o 1.º de Março de 1304. Foi casado, segundo alguns, até tres vezes, e de nenhuma de suas mulheres houve descendencia. Morreu em 1354. Dizem as chronicas autigas, que era de estatura mais que agigantada, pois media onze palmos e meio, isto é, noventa e duas pollegadas (!!!), noticia que o abbade Barbosa com a sua habitual ingenuidade nos transmitte como certa e indubitavel. O *Nobiliario* que se lhe attribue, e de que existe no Archivo Nacional da Torre de Tombo uma copia que se julga do seculo XV, foi publicado na fórma em que o dispozera e coordenára João Baptista Lavanha, com o titulo seguinte:

130) *(C) Nobiliario de D. Pedro, conde de Bracelos* (sic), *hijo delrey D. Dionis de Portugal. Ordenado y ilustrado con notas y indices, por Juan Bautista Lavaña, coronista mayor del reyno de Portugal.* En Roma, por Estevan Paolinio 1640. Fol. gr. de XII (innumeradas)-402 pag., a que se seguem os indices dos titulos, dos appellidos e dos nomes proprios das pessoas conteúdas no *Nobiliario*. Com uma bella estampa emblematica no frontispicio, a qual todavia falta ás vezes nos exemplares. Posto que o titulo seja em castelhano, o livro é escripto em linguagem portugueza, com excepção das notas marginaes de Lavanha, que são tambem em hespanhol. Impressas no mesmo formato costumam andar annexas, e enquadernadas juntamente no proprio volume *Notas* de Felix Machado da Costa e Silva, marquez de Monte-bello, de pag. 1 a 20; ditas de Alvaro Ferreira de Vera, de pag. 21 a 32; ditas de Manuel de Faria e Sousa, de pag. 32 a 46: seguindo-se tres indices de appellidos e solares, respectivamente relativos a cada uma d'estas series de notas.

Creio que o referido Lavanha fez, além d'esta edição portugueza, outra toda em castelhano, e d'ella me parece haver visto em tempo um exemplar: porém não estou de presente habilitado para particularisar mais este ponto.

Manuel de Faria e Sousa traduziu tambem á sua parte o *Nobiliario*, e o publicou com o titulo seguinte:

Nobiliario de D. Pedro, conde de Barcelos, etc. Traduzido y ilustrado por Manuel de Faria y Sousa. Madrid, por Alonso de Paredes 1646. Fol. de 725 paginas.

Esta edição foi sempre bibliographicamente mui menos estimada que a de Roma, cujos exemplares se vendiam de ordinario por 12:000 réis, ao passo que os da de Madrid creio não excederam jámais a 4:000 réis.

Lavanha coordenando o *Nobiliario*, na fórma em que sahiu á luz quinze annos depois da sua morte, por diligencia de D. Manuel de Moura Corte-real, marquez de Castello-Rodrigo (vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 405), não só alterou consideravelmente o contexto da obra em muitos logares, com liberdade indesculpavel, mas supprimiu de todo os titulos 1.º e 2.º, e os primeiros quinze paragraphos do 3.º, taes como estavam no original de que se serviu, que era, segundo elle diz, «copia authentica do que se guardava na Torre do Tombo de Lisboa».

Desde muito tempo haviam os criticos reconhecido que essa mesma copia existente na Torre do Tombo estava mui longe de poder julgar-se conforme ao texto primitivo do conde de Barcellos. Faria e Sousa assim o confessa na sua traducção; da mesma opinião é o Marquez de Alegrete, e outros academicos seus collegas na Academia Real de Historia. Tractou mais de espaço este ponto D. José Barbosa no *Catalogo das Rainhas de Portugal*, pag. 222 a 230; e ultimamente o outro benemerito theatino D. Thomás Caetano de Bem, nas suas *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos regulares*, antiloquio ao tomo II, pag. XXXIII a XXXV fez largas e eruditas considerações sobre o assumpto, pondo em evidencia os anachronismos e erros palpaveis, e mostrando com argumentos concludentes que a obra fôra addicionada em uns logares e deturpada n'outros, á vontade de seus incognitos continuadores.

Á parte as adulterações, todos concordavam em conceder de bom grado ao Conde de Barcellos as honras da paternidade do famoso livro, a ponto de

que o citado Marquez de Alegrete falando do conde D. Pedro o proclama em termos absolutos: «o mais antigo historiador que tem Portugal, e o mais antigo e auctorisado genealogico (excepção feita dos sagrados) que tem o mundo erudito». Porém o sr. A. Herculano em uma *Memoria sobre a origem provavel dos livros de Linhagens*, lida na Acad. das Sciencias em 1853 e inserta no tomo I, parte I das respectivas *Memorias* (Nova serie, classe 2.ª), de pag. 35 a 47, fundamenta sobre factos e raciocinios de grande peso uma conclusão totalmente opposta. Segundo elle «O livro das linhagens, chamado do conde D. Pedro, é o livro não de um homem, mas sim de um povo, e de uma epocha: é uma especie de registo aristocratico, cuja origem se vai perder nas trevas que cercam o berço da monarchia... E talvez no estado em que hoje o vemos, seja aquelle a quem se attribue o que n'elle tenha mais diminuto quinhão».

Mais tarde, o nosso illustre academico reforçou esta opinião, adduzindo novos argumentos para corroboral-a na doutissima prefação por elle collocada á frente dos *Livros de Linhagens*, que formam o segundo e terceiro fasciculos da collecção *Portugaliæ Monumenta Historica*, vol. I *(Scriptores)*, impressos em 1860 e 1861. Ahi é que de pag. 230 a 390 apparece pela primeira vez publicado, na sua integra, segundo se affirma, e conforme em tudo ao codice existente no Archivo Nacional, o *Nobiliario* attribuido ao Conde de Barcellos, mui diverso das mutiladas e infieis edições de Lavanha e Faria.

Como especie que poderá ser de algum proveito para os que se dedicarem a este genero de estudos, e tiverem meios de emprehender a confrontação que hoje se torna mais facil, indicarei aqui a existencia de tres transumptos do mesmo *Nobiliario* que mereciam talvez ser examinados. Seja o primeiro um que existe na Livraria da Acad. R. de Historia de Madrid, com a numeração C–9, pertencente n'outro tempo ao celebre genealogico D. Luis de Salazar e Castro, «copiado (segundo se diz) dos codices mais antigos, e muito differente da edição de Roma». O segundo, outro no mesmo local, numerado R–59, que fôra egualmente de Salazar, e contém muitas emendas e correcções, como de quem se propunha publical-o assim reformado. Tambem differe consideravelmente da edição de Lavanha. Ambas estas copias são de letra do seculo XVII. O terceiro é o que se conserva na Bibliotheca Imperial de Paris, com a indicação Sr. Gn. n.º 1585 (apontado no *Manuel de Bibliogr. Univ.* da collecção Roret, tomo II, pag. 506). Diz-se ser «copia feita sobre o *original* da Torre do Tombo de Lisboa, de Julho a Novembro de 1606». E baste por agora quanto ao *Nobiliario*.

Ácerca das *Poesias* do Conde de Barcellos, que Barbosa menciona como deixadas por elle em testamento a seu cunhado o rei de Castella D. Affonso XI, cujo codice (graças ás eruditas investigações do sr. Varnhagen) se presume ser o proprio que existe hoje na Bibl. Real d'Ajuda, conhecido pela denominação de *Cancioneiro do Collegio dos Nobres*, e de que Lord Stuart deu a primeira edição em Paris, 1823: vej. no *Diccionario*, tomo II, os n.ºˢ C, 107 e F, 381; e no tomo VII o artigo *Trovas e cantares de um codice do seculo* XIV.

Tocarei por ultimo outra especie, da qual não me consta que alguem se fizesse modernamente cargo. O bispo de Beja, Cenaculo, nos seus *Cuidados Litterarios*, pag. 25, allude a um *Itinerario escripto pelo conde D. Pedro*, que diz se imprimira em Lisboa no seculo XV. Fundado em tal auctoridade, e sem mais conhecimento, o academico Ribeiro dos Sanctos reproduziu essa noticia nas suas *Mem. para a hist. da Typ.*, a pag. 62. Confesso que ignoro quem seja este conde D. Pedro, de que se tracta, se não é o filho d'el-rei D. Diniz; porém a esse não me consta que jámais se attribuisse a composição de algum *Itinerario*. Haveria pois inadvertencia da parte de Cenaculo, que escreveria *Conde* em vez de *Infante*, e será o pretendido *Itinerario* aquelle que todos conhecemos com o titulo *Auto do infante D. Pedro?* Referir-se-ía o douto prelado a alguma edição d'esse auto, feito ainda, como era possivel, no seculo XV, que posteriormente se tornasse desconhecida? Porque, como já fiz observar no tomo III, n.º G,

117, a mais antiga edição do *Auto* accusada por Barbosa é de 1554; e ainda contra ella militam as duvidas que ahi mesmo expuz. Entrego portanto este problema ás investigações dos que, mais felizes que eu, tiverem meio de o resolver.

D. PEDRO, Duque de Coimbra, Infante de Portugal, quarto filho d'el-rei D. João I, e de sua mulher a rainha D. Filippa, n. em Lisboa a 9 de Dezembro de 1392. Foi principe dotado de grandes qualidades, e muito estudioso. Em 1416 (segundo a moderna opinião do sr. Abbade de Castro, porque os antigos chronistas assignavam ao facto a data de 1424), havida licença de seu pae, emprehendeu uma longa peregrinação, com o fim de ver o mundo, e de instruir-se praticamente no conhecimento dos costumes, leis e policia das nações extranhas. Regressou a Portugal ao fim de doze annos, no de 1428, tendo percorrido no intervalo a cidade de Jerusalem, as côrtes do Soldão de Babilonia e do Grão-Turco, e os reinos e estados de Alemanha, Bohemia, Hungria, Polonia, Dinamarca, Roma, Veneza, Inglaterra, Aragão e Castella, de cujos soberanos recebeu notaveis honras e obsequios. Por morte de seu irmão D. Duarte em 1438 as Côrtes o elegeram Regente do reino, que administrou durante nove annos, na menoridade de seu sobrinho D. Affonso V, com grande prudencia e inteireza, e muito a contento dos povos, que em agradecimento se propunham erigir-lhe uma estatua, a qual elle modestamente recusou. Tendo entregue o governo ao sobrinho, logo que este completára quatorze annos de edade, preparava-se para viver descansada e placidamente o resto dos seus dias, quando as intrigas de cortezãos, seus emulos e inimigos, a cuja frente estavam o Duque de Bragança, o Conde de Ourem e o Arcebispo de Lisboa, conseguiram malquistal-o no animo do novo monarcha, que era tambem seu genro. Taes discordias occasionaram por fim um conflicto a 20 de Maio de 1449, no logar de Alfarrobeira, proximo á villa d'Alverca, de que resultou ficarem mortos o infante, e alguns leaes servidores que o acompanhavam. Este facto ha sido geralmente estygmatisado pelos historiadores como uma nodoa indelevel no caracter de todos que concorreram para que fossem pagos com tão feia ingratidão os serviços que o reino e o rei deviam ao ex-regente. Para a biographia d'este, vej. as *Memorias para a Historia de Portugal no reinado de D. João I,* por José Soares da Silva, tomo I, pag. 315 a 379, e no tomo IV, pag. 463 a 506; e mais abreviadamente os *Retratos e Elogios de varões e donas,* etc. por Pedro José de Figueiredo; ou o *Resumo historico da sua vida e acções,* etc. pelo sr. Abbade de Castro, acompanhado egualmente de um retrato, e no qual se acham correctos alguns descuidos ou inexactidões dos biographos anteriores.—O dr. Henrique José de Castro, tio d'este ultimo, compoz tambem uma tragedia *D. Pedro, regente do Reino,* a qual se conserva até agora inedita (*Diccionario,* tomo III, n.º H, 44). Quanto ao chamado *Livro do infante D. Pedro,* ou á narração das suas viagens, reporto-me ao que já disse no artigo *Gomes de Sancto Estevam,* pois que não se me deparou ainda opportunidade para entrar em novas averiguações.

Das obras escriptas em verso pelo infante D. Pedro, existem impressas as suas:

131) *Coplas hechas ... a y mil versos con sus glosas contenientes del menosprecio y contempto de las cosas fermosas del mundo, demonstrando la su vana beldad.*—D'esta edição, feita pelo hespanhol Antonio D'urrea, com commentarios, e dedicada a D. Affonso de Aragão, administrador perpetuo do arcebispado de Saragoça, no formato de folio e caracter gothico, sem lógar nem anno da impressão, existe na Bibl. Nac. de Lisboa um exemplar, que fôra da livraria dos padres theatinos, e pertencêra a D. José Barbosa.—Vej. a respeito d'ella, e de outras que se reputam anteriores, mas das quaes não ha sido possivel encontrar exemplar algum, o que diz Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litter. da Acad.,* tomo VIII, pag. 8 a 15, e pag. 62 a 65. O nosso douto

academico conjectura que tal edição póde razoavelmente attribuir-se ao anno de 1478; porém não vê fundamento algum que induza á persuasão de que ella fosse feita em Portugal.

Estas intituladas *Coplas* são 124 oitavas, em versos chamados antigamente de arte-maior, escriptos na lingua castelhana. Sahiram depois juntamente com outros versos do mesmo infante (estes em portuguez) dirigidos a João de Mena, no *Cancioneiro geral* de Garcia de Resende, onde occupam as folhas 62 até 79 verso; e d'ahi as copiou José Soares da Silva para as suas *Memorias* já citadas, preenchendo com ellas as pag. 463 a 506 do tomo IV.

Ao infante D. Pedro attribuem tambem umas redondilhas em louvor de Lisboa, as quaes transcreve Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. viij, copiando-as, segundo julgo, de Antonio Lourenço Caminha. Parte d'ellas sahiram tambem no *Defensam da Monarchia Lusit.* por Fr. Bernardino da Silva, tomo II, pag. 173.

Quanto a escriptos em prosa, só me recordo de ter visto impressa a *Carta de singular conselho, que enviou a el-rei D. Duarte seu irmão, depois que foi levantado por rei.*—Anda nas citadas *Memorias* de José Soares da Silva, tomo I, pag. 374 a 379.—E as duas *Cartas aos Duques de Bragança,* na *Hist. General da Casa R.*, tomo V.

Parece haver-se perdido de todo a versão que se diz fizera em linguagem do tractado *De Regimine Principum,* composto por Fr. Egidiò Romano, de quem Pedro de Maris e Barbosa imaginaram um auctor portuguez, Fr. Gil Corrêa, especie a que já alludi no tomo III, pag. 143. Conservam-se porém ineditos os seguintes:

132) *Cartas dirigidas á cidade de Coimbra.*—Existem no archivo da Camara Municipal da mesma cidade, a saber: *Septenta* autographas no masso intitulado *Cartas originaes dos infantes,* o mesmo a que João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas,* pag. 9, dá o nome de *Papeis antigos.* Este masso foi ultimamente visto, concertado e coordenado pelo sr. dr. J. C. Ayres de Campos em 1857, segundo elle mesmo me communicou em carta sua de 12 de Julho de 1859.—*Tres outras cartas* acham-se no *Livro de provisões e capitulos de Côrtes,* a fol. 7 e 14.—Das referidas cartas, comprehendidas entre as datas de 1429 e 1448 (isto é, antes e depois da regencia do infante) umas referem-se a negocios particulares da cidade, de que D. Pedro era duque donatario, outras aos publicos do reino, para cuja historia offerecem, como affirma o sobredito senhor, «subsidios que não são poucos, nem vulgares». Algumas conservam ainda sobre lacre vermelho o sinete particular do infante, que era «um braço armado, segurando a balança da justiça pelo fiel».

133) *Carta ao Conde de Arrayolos, vindo á côrte,* na qual lhe dá larga conta do estado do reino, e de varias providencias e decisões que havia tomado em negocios importantes. Tem a data de Coimbra, 30 de Dezembro de 1468; porém n'isto ha erro evidente, devendo talvez ler-se 1448.—É documento mui curioso por mais de um respeito, e que não achei até agora mencionado por Barbosa, nem por algum outro auctor, dos que têem tractado do infante e de suas cousas. D'ella tenho copia em um livro inedito, já por vezes citado, que pertencêra n'outro tempo ao finado Barão de Almeida; e occupa ahi de fol. 9 até fol. 16 verso.

134) *Livro da virtuosa Bemfeitoria.*—É um tractado moral, de que existe na livraria da Academia Real das Sciencias uma copia assás nitida, em um bello volume de 4.º gr. contendo 534 pag. com enquadernação de marroquim dourada, por dadiva do patriarcha eleito D. Antonio de S. José de Castro, que á sua custa á fizera extrahir de outra, existente a esse tempo no mosteiro da Cartuxa d'Evora.

Como assumpto de curiosidade para os que não tiverem visto este rarissimo codice, transcreverei aqui fiel e integralmente, conservada a propria orthographia, a dedicatoria do infante a seu irmão D. Duarte, feita sem duvida

antes de 14 de Agosto de 1433, dia em que este principe subiu ao throno por obito de seu pae D. João I.

«Muy alto principe de grande poderio e muyto honrrado e prezado senhor Iffante Eduarte primogenito herdeiro dos Reynos de portugal e do Algarue: Vosso seruidor per obrigaçom de sangue e naçom e pura uontade uossas maãos beyjando humildosamente em merçee e beençom uossa me encomendo. Senhor muito nobre de grande alteza: pero que de booscos de muytos cuidados e de grandes rrochas de feytos stranhos seia çercado uosso coraçom: Eu nom creo porende, nem cuido que asoombramento lhe podem trazer de squeeçimento que seia dãpnoso em aquellas cousas hu cumpre lembrança: Porem som certo que bem acordado serees que ao tempo que o muy podroso e alto principe Elrey senhor nosso teue cortes por perçebimento da guerra sperada com os Castellãos em sanctarem (*a*) onde ambos erees: presente elle uos me perguntastes en que ponto ou termho staua hũu liuro dos benefficios entom chamado que eu começara em aquelle anno: E eu uos disse que ia era fyndo segundo preposito e tençom primeira que eu ouuera em o começar: Mais seendo per mỹ despois provehudo muy muytas cousas achej em elle que pareciam bem dignas de ẽmenda e muytas mais que a meu entender em elle deuião seer acrecentadas. E auendo ẽmenda com tall adimento quall eu tynha em minha tençom seria hũu liuro assaz peertecente pera os principes e grandes senhores mais que a mỹ cuidados atantos e tam grandes sempre recreciã que de o acabar muyto douidaua. E uos me disestes que me trabalhasse de o acabar, porque nom auia tempo algũu atam embargado per hũu cuidado que elle nom desse logar e spaço de homem cuidar em outras cousas assaz muy pequenas. Elrey disse que nom perteecia aos cuidados da guerra mesturas de penssamentos que fossem alheos, porque em sy eram elles atã grandes que bem pareçe que outros com elles no coraçom nom podem caber: E que porem de compoer liuro nem de cuidado outro semelhante por cousa algũa me nom trabalhasse. E pero os mandados assy desuayrados fosse hũu do outro o grande deseio que tenho e uoontade de ambos seruir, e no que mandardes uos obedeçer a todo cumprir despoer me fiz, outorgando todo meu cuidado ao que perteeçia pera deffensom de uossas gentes e terras e Reynos com empeeuçimento de uossos ẽmigos. E do acabamento do liuro eu dey encõmenda ao lecenceado frey Johão uerba meu conffessor fazendo per outrem o que de acabar per mỹ entonces era embargado. E elle tomou aquelle liuro que eu tynha feyto: E tambem outro que fez seneca em que me eu fundara: e apanhou o que achou em elles que fosse bem dicto ou bem ordenado. E corregendo e acrecentando o que entendeo seer compridoyro acabou o liuro adeante scripto, o qual he dictado em algũus logares quanto quer scuro e em outros bem claro e parte troncado e em pausas curtas que ao dictar som de gram trabalho. E outra parte em pausas compridas que de rrazoar he mais chãa maneyra. E tall deferença he feyta porque aynda que prinçipalmente o liuro aos prinçipes seia aderençado a outros muytos da geeral doutrina. E porque antre muytos ha desuayramento assy de entenderes como de uoontades desuayradamente foy a obra composta pera o engenhoso e sotill achar delectaçam a seu entendimento: E ao simprez porem nom minguasse a tal clareza per que aprender nom podesse as cousas que a elle conuem: E tambem aquelles que filham prazer em nouas maneyras de curto fallar achassem hi algũu comprimento do que em esto quer o seu deseio. E os que chaão fallam e querem ouuyr achassem scriptura segundo seu geyto. E porque senhor o uosso mandado ffoy principal aazo de seer acabada aquesta obra he grande rrazom auerdes della o primeyro vso porem a enuio aa uossa merçee. E por auerdes mais pouco trabalho do que uos prouuer no liuro achar em essa tauoa que sse logo segue como dos liuros com seus capitullos hordena-

(*a*) Provavelmente nas de 1430 (vej. *Mem. de Litter.* da Academia, tomo II, pag. 79); porque nas anteriores celebradas na mesma villa em 1418 não estava D. Pedro em Portugal, conforme a opinião dos que o fazem sahido do reino em 1416.

damente o fiz screpuer. E pero senhor que eu bem entenda que destas cousas de que elle traucta uos sooes per pratica bem grande douctor creo porende que uos sentirees prazer em ueendo como em spelho em elle louuor de uossas boas obras. E sse os que ouuirem a sua lectura sentirem palauras que a elles nom prazam a obra porende nom seia prasmada porque esta he muyto prinçipal mingua aos moraaes feytos sempre apropriada que segundo vsança das terras ou regnos recebem desuayro ou pellas uoontades daquellas persoas que taaes feytos iulgauam. Nom auendo hũus por erro luxuria e outros louuando muyto a castidade. E algũas terras Ja teem por costume uender por dinhero honrra e nomeada de que os desta deos seia louuado sempre forom e som bem guardados. E do que vsa cada hũu o louua. E prasma aquello que elle nom acha feyto e dicto aa sua uoontade e assy este liuro que per entender meu e uoontade e do leçençeado que o compos e fez delle a mayor parte acordadas com dictos de seneca e doutros douctores em elle allegados agora de todo he Ja acabado. E de outras uoontades seerem em desuairo daquestes dictos nom he marauilha mas se nom forem em sabedoria e em auctoridade os que o prasmarem mayores daquelles que del som auctores. Por merçee uos peço que nom consentaaes que seia a obra porem condẽpnada e pero ueJaõ em elle ensinanças aa humanal preguiça em sy douidosas de sse acabar ou de sse comprir deuem filhar aquestes respeytos que aas vezes a mingua do vso faz parecer forte o que os vsados ham por ligeyro e boo de acabar. E porque das uirtudes ham pouco costume lhes pareçe forte fazer o que ouuem. E outro respeyto que podem filhar em qualquer uirtude e tambem em esta he que a fraqueza humanal de sy nem per si nom he poderosa de chegar aas perffeyçooẽs dellas. E porem lhe conuem que faça como o beesteiro com a fraca beesta que deponta e uira nom pode chegar ao terreyro a que faz seu tiro. E por encalçar com ella seu curso põe o posto sobre ella muyto alto e quando a uira dhu he enuiada deçe abaixo aly uem cayr onde o beesteiro deseia que caya. E nos assy as nossas uoontades sempre fundemos em as perffeyçoẽs mais altas e moores das nobres uirtudes. E quando dalli parte falleçermos chegaremos aa direita regla de moralidade e de policia. E em este liuro poderam achar algũas sentenças que signifficaçooẽs teem desuayradas mas pois a a entençom do fazer da obra he em bem fundada as melhores deuem de filhar. Pero muy honrrado e nobre senhor dos feytos alheos nom tem em costume iulgar de ligeyro. E do que he dicto com boa tençom a sentença tira sempre aa melhor parte de sy porque tenho tã grande feusa no que ey sentido da uossa merçee que som bem certo que a affeyçom uos fara a obra Julgar por melhor algũa parte do que ella he conheçendo que ella foy feita per minha deuisa e per meu acordo e que foy aazo de seer acabada deseio que tenho e grande uoontade de uosso mandado guardar e comprir. E deos que o mundo gouerna e rrege uos guarde de perigoo tambem de desonrra. E compra uossa uida e grande estado de honrra e saude rriqueza e prazer.» —

«Este trauctado da uirtuosa benfeituria he partido em vi liuros o primeyro declara que cousa he a uirtuosa benffeyturia e contem em sy estes Capitullos» *(aqui os summarios dos* xx *capitulos, que por brevidade deixo de transcrever)* — «O ii Liuro traucta como o beneffiçio deue ser dado» (xxxiii *capitulos)* — «O 3.º liuro falla como a virtuosa bemfeytoria deue seer rrequerida» (xiiii *capitulos).* — «O 4.º liuro deuisa como o beneficio deve ser rrecebido» (x *capitulos).* — «O v liuro daquesta obra declara que cousa he agradecimento e en que maneyra deue seer feito» (xvii *capitulos).* — «O vi e postumeyro liuro demostra os modos perque as benffeyturias se podem perder» (xi *capitulos).*

Por informações havidas recentemente, consta-me que na livraria da Academia Real de Historia em Madrid existe outro precioso codice no formato de folio, com a numeração $\frac{C}{66}$, escripto em pergaminho, e de letra do seculo xv, no

qual se contêem enquadernados dous manuscriptos portuguezes. O primeiro é uma copia do *Livro da virtuosa bemfeitoria,* dividido egualmente em seis partes, ou livros. Seria sem duvida de grande conveniencia conferir esta copia com á de Lisboa, se alguma vez se tractasse de dar á luz este livro, o que de certo se teria já feito em outro paiz que não fosse o nosso.

O segundo manuscripto incluido no codice é uma versão portugueza dos *Officios de Marco Tullio Cicero,* que ahi vem anonyma, da mesma sorte que a *Virtuosa bemfeitoria.* É, como a outra, dedicada esta versão ao infante, depois rei, D. Duarte. Poderá ser acaso tambem do infante D. Pedro, tanto mais que Barbosa e outros lhe attribuem expressamente uma traducção do livro *De Officiis.* Ha porém na dedicatoria uma phrase, que parece dever excluir tal idéa, e é que falando-se n'ella com D. Duarte ácerca do infante D. Fernando, se chama á este *uosso irmão,* quando aliás cumpriria dizer *nosso.* Mas talvez isto não passe de confusão de letra, mal entendida por quem examinou o codice. Nada mais facil para leitores inexperientes que a troca no manuscripto da letra *u* por *n.* Em todo o caso, parece que deveria diligenciar-se copia d'elle, porque as circumstancias de ser portuguez, e do tempo em que foi escripto o tornam para nós digno de maior consideração.

D. PEDRO I, Imperador do Brasil, e IV de Portugal. (V. no *Supplemento* final.)

D. PEDRO V, Rei de Portugal. (V. no *Supplemento* final.)

FR. PEDRO DE ALCANTARA, Franciscano reformado da provincia da Arrabida, Leitor de Theologia, Examinador apostolico e synodal do Patriarchado, Prégador regio, etc.—Vivia no primeiro quartel d'este seculo, como se vê da seguinte publicação:

135) *Sermão que nas exequias do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Marialva feitas no convento de S. Pedro de Alcantara, prégou etc.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1825. 8.° de 40 pag.

PEDRO DE ALCANTARA BELLEGARDE, do Conselho de S. M. o Imperador; Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, e Cavalleiro da Imperial da Rosa; Veador de S. M. a Imperatriz; Marechal de Campo; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, de 6 de Septembro de 1853 até 14 de Julho de 1855; Vogal do Conselho Supremo Militar de Justiça; antigo Encarregado de Negocios junto á republica do Paraguay; Doutor em Sciencias Mathematicas; Lente jubilado da antiga Eschola Militar do Rio de Janeiro e da Eschola Central; Director e professor da Eschola de Architectos medidores em Nictheroy, por elle organisada em 1836; Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil (do qual foi um dos fundadores, e primeiro Orador); da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte; da de Estatistica do Brasil; da Auxiliadora da Industria Nacional; do Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro; etc. —N. em 3 de Dezembro de 1807, a bordo da nau de guerra *Principe Real,* que transportava de Portugal para o Brasil o principe regente, depois rei D. João VI, na sua retirada para a America. Seu pae, o capitão Candido Norberto Gorge de Bellegarde, commandava o destacamento de artilheria na referida nau; e sua mãe D. Maria Antonia de Niemeyer Bellegarde, senhora de espirito varonil, quizéra acompanhar o consorte, apezar do estado melindroso em que se achava.—Para a sua biographia vej. a *Galeria dos Brasileiros illustres,* volume II, fasciculo 16.°, no qual vem o seu retrato e a resenha abreviada dos serviços por elle prestados no exercicio dos diversos cargos, e das importantes commissões de que ha sido eventualmente incumbido. Na opinião de um julgador insuspeito é tido como «um dos homens que mais têem concorrido para o progresso das letras e sciencias no Brasil».—E.

136) *Compendio de Mathematicas elementares.* Rio de Janeiro, Typ. de J. do N. Silva 1838. 4.º peq. de 128 pag. e 6 estampas. — *Segunda edição correcta e augmentada*, ibi, Typ. de J. E. S. Cabral 1842. 8.º gr. — *Terceira edição*, ibi, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1848. 8.º gr. de 186 pag. com 6 estampas. — Esta obra contém resumidamente os principios de Arithmetica, Algebra, Geometria elementar, Geometria analytica, Desenho geometrico, e Meteorologia.

137) *Compendio de Topographia para uso da eschola de Architectos medidores da provincia do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1839. 4.º peq. de IV (innumeradas) — 57 pag. com tres estampas. — Comprehende noções sobre o Levantamento de plantas, Desenho topographico, Nivelamento e Estatistica.

138) *Noções de Geometria descriptiva, para uso da eschola de Architectos medidores* etc. Ibi, na mesma Typ. 1840. 4.º peq. de II–25 pag. e mais uma de erratas, com duas estampas.

139) *Compendio de Mechanica elementar e applicada.* Rio de Janeiro, Typ. de J. do N. Silva 1839. 4.º peq. de 116 pag. com quatro estampas. — Divide-se em seis partes: Statica, Dynamica, Hydraulica, Pneumatica, Machinas e Resistencia das construcções. A parte que comprehende a Statica e Dynamica foi reimpressa; ibi, Typ. de D. L. dos Santos 1858. 8.º gr. de 49 pag. e mais uma de indice, com uma estampa.

140) *Noções elementares de Direito das gentes, para uso dos alumnos da Eschola Militar.* Rio de Janeiro, Typ. de Bintot 1845. 8.º gr. de 92 pag. e mais uma que contém o indice. — Sahiu sem a designação do nome do auctor.

141) *Noções e novas taboas de Balistica pratica.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1858. 8.º gr. de 27 pag., seguidas de septe taboas e uma estampa.

De todas as referidas obras possuo exemplares enquadernados reunidos em um grosso e compacto volume, que me foi benevolamente offerecido por parte de seu illustrado auctor.

142) *Instrucções para as medições stereometricas e aerometricas*, mandadas observar nas Alfandegas do imperio por portaria de 12 de Outubro de 1835. — (Foram impressas no Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1835.) Fol. Constam de 10 pag., e duas tabellas.

143) *Projecto e memoria sobre o encanamento das aguas potaveis para a cidade do Recife, na provincia de Pernambuco.* Rio de Janeiro 1841. 8.º gr. de 28 pag., com um mappa. (Teve n'esta obra como collaborador seu tio, o coronel Conrado Jacob de Niemeyer.)

144) *Compendio de Architectura civil e Hydraulica.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. da Silva Lima 1848. 4.º peq. de 315 pag. com duas estampas. — Edição de ha muito exhausta, e da qual possuo apenas um fragmento contendo de pag. 1 a 80. Pelo indice respectivo vê-se que a obra comprehende: 1.º «Construcção em geral» subdividida em materiaes e formação das construcções. 2.º Architectura civil, dividida nas cinco ordens, edificios em geral e sua distribuição. 3.º Architectura hydraulica, em que se tracta de estradas, pontes, canaes, aqueductos, portos maritimos, caminhos e transportes.

Todos os referidos compendios têem sido elogiados e recommendados na opinião de entendedores, por abrangerem reunidas as condições de clareza, concisão e applicação pratica.

145) *Limites ao sul do imperio com o estado oriental do Uraguay. Exposição do proseguimento e conclusão dos trabalhos geodesicos e topographicos emprehendidos para a respectiva demarcação pela Commissão de que é chefe o sr. Bellegarde.* — É o documento n.º 17, annexo ao *Relatorio da Repartição dos Negocios Estrangeiros, apresentado á Assembléa geral legislativa em* 1861. Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1861. Fol.

Em 1857 encarregou-se com permissão do governo, e conjunctamente com

seu tio o sr. coronel C. J. de Niemeyer, da organisação da carta da provincia do Rio de Janeiro, cuja necessidade era sentida desde muitos annos: e a este respeito dizia o sr. M. de A. Porto-alegre no seu relatorio feito ao Instituto em 15 de Dezembro do mesmo anno:

«O consorcio d'estes dous nomes; os titulos anteriores que os exornam, nas sciencias, e na parte especial de que ora se occupam, nos garantem a possivel perfeição d'este trabalho, que irá muito além de um reconhecimento geral da provincia. Os que conhecem a historia dos trabalhos de Cassini de Thury, filho e neto de dous luminares scientificos, poderão avaliar o esforço d'estes dous brasileiros em um trabalho que lhes apresenta um solo todo acalcado pelo pé do homem, como era o solo da França n'aquelles tempos.» (*Revista trimensal*, tomo XX, pag. 50.)

Tão importante trabalho, para o qual havia sido votado um credito de 200:000$000 réis, acha-se já concluido, e com uma despeza proporcionalmente muito inferior, pois não passou de 160:000$000 réis. O que mais póde interessar a este proposito, acha-se recopilado com toda a clareza e perspicuidade no *Relatorio*, que os auctores da carta apresentaram juntamente com o original da mesma carta, e as plantas das cidades, villas e muitas outras povoações, em 19 de Abril de 1861. Sahiu o dito *Relatorio* publicado no *Jornal do Commercio* do Rio, anno XXXVI (1861), n.º 202 de 23 de Julho, na pagina 2.ª

Além de tudo o que fica referido, e dos *Elogios* dos socios do Instituto Henrique Luis de Niemeyer Bellegarde, marechal Raymundo José da Cunha Mattos (insertos no tomo I da *Revista trimensal)* e conselheiro Balthasar da Silva Lisboa (no tomo II), o auctor foi fundador e director da *Revista Nacional e Estrangeira,* publicada no Rio, de 1839 a 1841, e collaborador da *Minerva Brasiliense* (1843-1844), tendo n'esta privativamente a seu cargo a parte astronomica e meteorologica.

Tem feito varias edições, por elle correctas e addicionadas, do *Resumo da Historia do Brasil* de seu finado irmão, Henrique Luis de Niemeyer Bellegarde (vej. no *Diccionario* tomo III, n.º H, 51), etc.

D. PEDRO ALCOFORADO PIMENTA, que se diz Medico e Mathematico, e ser natural da villa de Niza.—Barbosa não faz d'elle menção na *Bibl.*; porém publicaram-se sob o seu nome os seguintes opusculos, de que vi exemplares na livraria de Jesus:

146) *Prognostico e universal Lunario para o anno de* 1745. Porto, na Offic. Prototypa Episcopal 1744. 8.º de 40 pag.—Ibi, para 1751. Lisboa, por Francisco da Silva 1750. 8.º—Ibi, para 1753, Lisboa, por Pedro Ferreira 1752. 8.º

PEDRO ALEXANDRE CAVROÉ, natural de Lisboa, e nascido em 1776. Foi filho de Agostinho Alexandre Cavroé, de nação francez, que exerceu por muitos annos n'esta capital a profissão de carpinteiro de moveis e semblagem (marcineiro, conforme a denominação mais vulgar), tendo a sua officina no largo do Calhariz.

Posto que destinado ultimamente a seguir a mesma profissão, o filho teve uma educação regular, e aprendeu noções elementares de mathematica e desenho, grammatica latina e franceza, e não sei se mais alguns estudos secundarios, havendo quem affirme que chegára a concluir o curso dos preparatorios com intento de matricular-se na Universidade de Coimbra, o que comtudo não realisou. Foi incansavel cultor das artes mechanicas. e muito affeiçoado ás bellas-letras e poesia, a cuja pratica tambem se applicou. Tendo-se mostrado desde 1820 fervoroso sequaz e apologista das doutrinas liberaes, viu-se obrigado a emigrar em 1828, e passou de Lisboa para o Rio de Janeiro, sendo ahi bem acolhido pelo imperador D. Pedro I, que na qualidade de dador da Carta era sempre para elle um objecto de idolatria. Regressando do Brasil foi, alguns annos depois, por decreto de 20 de Junho de 1839, nomeado Demonstrador do Con-

servatorio de artes e officios com o ordenado annual de trezentos mil réis. Havendo tido a infelicidade de fracturar a perna direita na região superior da coxa, foram inefficazes para restabelecer-se os soccorros dos facultativos, vindo a falecer depois de longo e penoso padecimento aos 20 de Abril de 1844. A sua necrologia escripta por um amigo sahiu no *Diario do Governo* n.º 104 de 3 de Maio do mesmo anno.

Eis-aqui a resenha dos escriptos por elle publicados, tal como posso apural-a n'este momento; é provavel que afóra estes existam mais alguns, impressos quer em Portugal, quer no Brasil, onde redigíra por algum tempo um periodico politico, cujo titulo ainda ignoro.

147) *O Zeloso de mil oitocentos e dez: comedia original em dous actos, composta sobre um facto veridico, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 32 pag. — *Segunda parte da comedia intitulada: «O Zeloso de mil oitocentos e dez.»* Ibi, na mesma Impr. 1810. 8.º de 38 pag.

Sahiram anonymas ambas as partes, e de cada uma se imprimiram apenas cento e cincoenta exemplares. Esta circumstancia explica a raridade d'ellas, tal que eu nunca encontrei no mercado senão as que comprei, e possuo ha mais de trinta annos.

Além d'estas peças escreveu pelo mesmo tempo varias outras, que se representaram nos theatros publicos, sem comtudo se imprimirem: umas originaes e outras imitadas ou traduzidas do francez. Contam-se entre ellas: *A batalha do Salado; A tomada da Figueira; Sancta Catharina,* drama sacro; *Adela de Val de Taro; Sinval e Mathilde; A verdadeira mãe;* etc., etc. Conservo copias de algumas, e vi outras ha annos em poder de um amigo curioso d'esta especialidade.

148) *Elementos de Geometria, applicaveis ao officio de marcineiro, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º Um folheto.

149) *Jornal de Bellas-artes, ou Mnemosine Lusitana. Redacção patriotica.* Lisboa, na Imp. Regia 1816-1817. 4.º 2 tomos, o 1.º de 432 pag. com septe gravuras desenhadas pelo auctor; o 2.º de 420 pag. com seis gravuras. Pagaram os assignantes pelos dous volumes brochados 4:800 réis.

Contém muitos artigos e noticias interessantes, de proveito e curiosidade: entre elles a descripção de edificios, monumentos e praças publicas de Lisboa, com as estampas respectivas; dos estabelecimentos de instrucção publica mais notaveis; do estado das artes e officios em Portugal; um catalogo dos pintores de maior nomeada entre nós; a descripção da baixella de prata, que a regencia do reino offertou a Lord Wellington; muitas poesias ineditas de auctores contemporaneos; etc., etc. — Os exemplares poucas vezes se encontram de venda.

150) *Mnemosine Constitucional.* (Periodico politico, de que foi redactor.) Lisboa, na Imp. Regia 1820-1821. 4.º grande. 2 tomos. Começou o tomo I em 25 de Septembro de 1820, e findou em 30 de Dezembro do mesmo anno. — O tomo II principiado no 1.º de Janeiro de 1821 chegou até 30 de Junho seguinte.

151) *Resposta ao papel intitulado* «Exorcismos contra periodicos e outros maleficios» *com o responso de Sancto Antonio contra a descoberta da malignidade dos aleijões solapados.* Lisboa, Imp. Nac. 1821. 4.º de 16 pag. — Este opusculo foi provocado pelo de José Agostinho (vej. *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 2315). Como o padre se estomagasse com a resposta, imprimindo em consequencia a *Carta primeira ao sr. P. A. Carvoé* (ibi, n.º 2314), este retorquiu-lhe com a seguinte:

152) *Resposta á Carta do reverendo sr. José Agostinho de Macedo, publicada na segunda feira da semana sancta, 16 de Abril de 1821.* Lisboa, Imp. Nac. 1821. 4.º de 15 pag.

153) *Elegia á sentidissima perda dos portuguezes... pela infausta morte do sr. D. Pedro, duque de Bragança. Offerecida a S. M. a senhora D. Maria II*

em 12 de Outubro de 1834.—Sem designação de logar, typographia, etc. Fol. de 4 pag.

154) *Varios sonetos*, impressos em meias folhas e quartos de papel avulsos, por occasião de anniversarios de S. M. a Rainha, de seu augusto esposo, do principe-real, etc.—E outros ineditos aos mesmos assumptos. D'elles conservo alguns autographos.

155) *Epistolas de Cavroé a Falmeno* (Felisberto Ignacio Januario Cordeiro), datadas do Rio de Janeiro a 27 de Maio e 7 de Junho de 1832. Andam no tomo VII das *Obras de Falmeno (Diccionario*, tomo II, n.º F, 36), a pag. 111 e 127.

D. PEDRO DE ALMEIDA PORTUGAL, 1.º Marquez de Alorna, 1.º Marquez de Castello-novo, e 3.º Conde de Assumar; Vice-rei da India, d'onde voltou em Janeiro de 1752; Academico da Academia Real da Historia, etc.—N. em Lisboa a 29 de Septembro de 1668.—E.

156) *Instrucção dada pelo ex.mo Marquez de Alorna ao seu successor no governo d'este estado da India, o ex.mo Marquez de Tavora.* E ahi mesmo vem: *Historia da conquista da praça de Alorna, relatada pelo proprio conquistador.* Goa, na Typ. do Governo 1836. 4.º

Obra publicada, como se vê, posthuma, e de cuja existencia Barbosa não houve conhecimento, pois que d'ella não fez menção na sua *Bibl.*

Na *Collecção dos Documentos e Memorias da Acad.* andam impressas algumas orações, discursos e elogios escriptos pelo Marquez, nos tomos XII, XIII, e XIV.

D. PEDRO DE ALMEIDA, 3.º Marquez de Alorna, Tenente-general, e commandante da Legião portugueza em França, etc. (Vej. no presente volume o n.º M, 1616, e no tomo III o n.º H, 96).—N. em Lisboa a 16 de Janeiro de 1754, e m. em Konigsberg em Janeiro de 1813.—E.

157) *Reflexões sobre o systema economico do exercito.* Escriptas em 1799. —Manuscripto em 4.º, que existe na Bibliotheca da Eschola do exercito, como consta do respectivo *Catalogo* impresso, sob n.º 496.

PEDRO ALVARES LANDIM, Doutor Theologo pela Universidade de París, Prior mór da Ordem de S. Bento d'Avis, e Esmoler d'el-rei D. Sebastião. —Foi natural de Evora, e m. com 40 annos de edade no de 1567.

Diz Barbosa, que elle traduzíra «elegantemente» na lingua portugueza a carta que o bispo D. Jeronymo Osorio escreveu á rainha Isabel de Inglaterra, a qual se publicou com o titulo:

158) *Epistola ad Serenissimam Elisabetham Angliæ Reginam.* Ulyssipone, apud Joannem Blavium 1562. 4.º

Quererá n'isto dizer, que junto com o original latino se imprimiria a versão portugueza de Landim? Só á vista de algum exemplar da edição citada poderia resolver-se a duvida, que me parece tanto mais procedente quanto estou persuadido de que, se tal versão tivesse sido impressa em separado, o nosso bibliothecario (que mostra have-la visto, pois que assim a qualifica de «elegante») não deixára de dar-nos noticia da data e logar da impressão.

Fique pois, como tantos outros, indeciso este ponto, até que a fortuna depáre a possibilidade de encontrar algum exemplar da edição citada de 1562, o que até agora diligenciei em vão.

PEDRO DE AMORIM VIANNA.—Em 29 de Outubro de 1859 recebi pelo correio em carta fechada, com a marca «Porto», uma nota escripta por letra de mim desconhecida, e sem assignatura, relativa á biographia d'este nosso contemporaneo, do qual não tinha a esse tempo, nem possuo ainda hoje alguns outros esclarecimentos. Ainda que no seu teor se afaste algum tanto do plano ou systema adoptado, com respeito a escriptores vivos, em cujos ar-

tigos costumo tomar por norte e divisa o conhecido aphorismo *Res non verba*, farei d'esta vez uma excepção em graça do zeloso e *incognito* correspondente, a quem darei o gosto de ver aqui reproduzida fiel e integralmente a nota que me enviou. Porém como não uso enroupar-me com galas alheias, era mister declarar a sua origem aos leitores, e instruil-os d'estas particularidades, em ordem a prevenir juizos infundados.

Diz, pois, a nota alludida:

«Pedro de Amorim Vianna, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, e Lente proprietario d'esta secção na Academia Polytechnica do Porto, tendo anteriormente alcançado em concurso a cadeira de Logica no Lyceo Nacional de Lisboa, que por pouco tempo regeu, em consequencia do seu novo despacho. N. em Lisboa a 21 de Dezembro de 1823, sendo filho de João Antonio de Amorim Vianna e D. Maria Felisarda O'Neill. É considerado como um dos nossos primeiros mathematicos, e como tal conhecido desde as escholas pelo cognome de Newton. Foi um dos fundadores, juntamente com Arnaldo Gama, e os professores Delfim Maria d'Oliveira Maia e Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, do jornal litterario *A Peninsula*, que em 1852 se publicou no Porto, onde escreveu muitos artigos philosophicos e economicos, sobre-sahindo entre elles a sua analyse das contradicções economicas de Proudhon, trabalho este que segundo o juizo dos eruditos é só por si bastante para crear uma grande reputação. Entre muitos outros lhe chama grande philosopho o sr. dr. Levy Maria Jordão na sua *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*, a pag. 29. Tem sido tambem collaborador de varios outros jornaes litterarios e politicos, e nomeadamente entre estes ultimos do *Clamor publico*, onde elle escreveu por mais tempo, e com mais assiduidade.

«Consta que anda agora compondo um *Compendio de Pilotagem* de que entre nós ha uma grande falta, o qual attendendo aos conhecimentos especiaes do sr. Amorim, deve ser uma obra perfeita e acabada. Quem quizer, além d'outros, póde ver o juizo critico que a respeito d'elle fez o sr. Arnaldo Gama n'uma resenha d'escriptores inserta no fim do vol. II do romance *O Genio do mal*.

«Sabendo que v. muito desejava algumas informações ácerca d'este homem, tractei de as procurar, e eis o que com algum custo póde quem a v. por esta fórma se dirige pelo immenso desejo que tem de o animar em uma empreza, da qual muita honra e gloria lhe resulta, e grande proveito para o paiz. Talvez apoz estas vão outras.» (Cumpre declarar que nenhuma recebi até hoje.)

PEDRO DE ANDRADE CAMINHA, fidalgo de illustre linhagem, oriunda de Castella. Foi camareiro do sr. D. Duarte, duque de Guimarães, que em remuneração de serviços lhe conferiu a Alcaidaria mór de Celorico de Basto, com uma tença de duzentos mil réis. Á sombra d'este principe cultivou as letras, unido em correspondencia e amisade com os maiores ingenhos que então poetavam em Portugal, menos com Luis de Camões, de quem nem elle, nem os outros fazem menção: «o que nos mostra (diz com sisuda reflexão um dos seus biographos) que os seculos litterarios das varias nações são mui parecidos uns com os outros, e que em todo o tempo a superioridade é odiosa aos contemporaneos».—E poderia accrescentar, que da parte de Caminha para com Camões havia uma decidida emulação e rivalidade, manifestada, como tudo induz a crer, nos seus repetidos epigrammas contra um que elle chama *mau poeta;* v. g. no CXLV, em que alludindo talvez ao verso I da est. 5.ª do canto 1.º dos *Lusiadas:* «Dae-me uma *furia* grande e sonorosa», etc., lhe diz mui despejadamente:

> «Dizes que o bom poeta ha de ter *furia;*
> Se não ha de ter mais, és bom poeta;
> Mas se o poeta ha de ter mais do que *furia*,
> Tu não tens mais que *furia* de poeta!»

Nasceu Pedro de Andrade na cidade do Porto, em anno que se ignora; e m. em Villa-viçosa a 9 de Septembro de 1589.—Por mais de duzentos annos se conservaram ineditas as suas obras, e provavelmente o estariam ainda hoje, se a Academia Real das Sciencias não cuidasse da sua publicação, imprimindo-as a expensas proprias. A collecção foi feita sobre os manuscriptos que separadamente existiam, um na livraria do convento da Graça de Lisboa, contendo as eclogas, epistolas, odes, epitaphios e algumas elegias, etc.; outro na do Duque de Cadaval, que continha os epithalamios, epigrammas, outras elegias, e duas epistolas; e aproveitaram-se tambem alguns sonetos e outros pequenos poemas, que andavam sim impressos desde o tempo do auctor, mas incorporados em obras de diversos. D'este modo se completou esta primeira e unica edição, dirigida pelos cuidados do então secretario da Academia José Corrêa da Serra, de quem é o prologo que a precede. Sahiu com o titulo seguinte:

159) *(C) Poesias de Pedro de Andrade Caminha, mandadas publicar pela Acad. Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na Offic. da mesma Acad. 1791. 8.º de xvi-427 pag., e mais duas de indice e errata.—Por uma inadvertencia que mal sei explicar, vejo agora no *Curso de Litteratura Nacional* do sr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, a pag. 53, attribuir-se a esta edição a data, manifestamente inexacta, de 1784.

Aos collectores da referida edição escapou ainda um soneto de Caminha, que de certo não viram. Existe elle na *Voz do Amado,* impressa em 1579, e é escripto em obsequio e louvor de D. Hilarião Brandão, auctor d'essa obra. Eis o primeiro quarteto:

«A alma, que libertar-se quer do engano,
Com que a malicia do adversario antigo,
Que em tudo nos é sempre duro imigo,
Lhe busca immortal pena e eterno damno, etc.»

Póde considerar-se Pedro de Andrade como um dos mais aproveitados discipulos de Ferreira, a quem muito se approxima pela correcção, elegancia, nobreza de pensamentos e philosophia que reina em suas composições. José Maria da Costa e Silva não hesita em dar-lhe a preferencia sobre o seu contemporaneo e amigo Diogo Bernardes. Menos favoravel lhe é, talvez, o conceito do illustrado critico Francisco Dias Gomes, como se póde ver nas *Mem. de Litt.* da Academia, tomo iv, pag. 304.

Rematarei com o juizo de um critico estrangeiro ácerca d'este nosso poeta, para que se veja como em materias de gosto são sempre discordes e variaveis as opiniões dos que se presumem auctorisados para exprimir voto fundamentado: «Il a laissé des églogues d'une froideur extrême, des élégies pleines d'afféterie sentimentale, des épîtres chaleureuses et énergiques, des epitaphes et des epigrammes pleines de goût.» *(Diction. génér. de Biogr.,* par MMrs. Dezobry et Bachelet, tomo i, pag. 87.)

PEDRO ANTONIO, ou **PEDRO ANTONIO PEREIRA**, como apparece egualmente nomeado em algumas suas composições que passo a indicar. Foi Actor dramatico em Lisboa, e floreceu na segunda metade do seculo xviii, sendo mais conhecido pela antonomasia de *Pedrinho,* com que o tractavam seus contemporaneos. Representou no theatro do Bairro-alto em 1768 o papel de *Tartuffo,* na peça de Moliere, como se vê pela distribuição das partes na mesma comedia, impressa no dito anno. (Vej. no presente volume o n.º M, 1328).—De outras circumstancias que lhe digam respeito não hei por agora algum conhecimento.—E.

160) *Zaira, tragedia de Voltaire, traduzida em port[illegible].* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1783. 4.º de 39 pag.

161) *Honestos desdens de Amor; comedia, tradu[illegible]anhol de*

D. Agostinho Moreto. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1785. 4.º de 48 pag.

162) *O Outeiro, ou os poetas fingidos: entremez*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1783. 4.º

163) *O Caçador: entremez*. Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 4.º

Todas as referidas peças são em verso. Talvez publicaria mais algumas, que não chegaram até agora ao meu conhecimento.

FR. PEDRO DE SANCTO ANTONIO, Franciscano da provincia da Arrabida, Guardião em varios conventos, Definidor e Visitador da provincia da Piedade, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 18 de Septembro de 1641 com 70 annos de edade.—E.

164) *(C) Iardim spiritual tirado da doctrina dos sanctos e varoens spirituaes. Dedicado á Rainha do ceo & Senhora nossa d'Arrabida. Trata breve, facil, e distinctamente, dos mysterios da nossa Sancta Fé. E de tudo o mais que hum christão é obrigado a saber & guardar pera se salvar, etc.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1632. 4.º de XXII (innumeradas)-798 pag., a que se seguem mais 26 innumeradas de indice das materias, duas que contêem uma tabella dos dias que a sancta egreja manda jejuar e guardar, e finalmente duas de erratas.

É livro mui pio e devoto, escripto com erudição e doutrina espiritual. D'elle diz o censor Fr. Thomás de S. Domingos, escrevendo ao Prior-mór da Ordem de S. Tiago: «O livro do P. Fr. Pedro de Sancto Antonio vi, o qual me pareceu mui digno de se imprimir: porque só basta pera confundir o inferno, e encher o ceo. E se foi dicto celebre—*cavete ab homine unius libri*, por este, parece que se póde entender, em ordem aos espiritos malignos, porque não tem mór adversario que este livro. E n'isto cifro tudo o que d'elle podera accrescentar. Lisboa 3 de Janeiro de 632.»

Os exemplares são raros; e a prova é, que no deposito das livrarias dos conventos extinctos, a cargo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, apenas me consta que desse entrada um, e esse falto de rosto.—Vi outro na livraria da Academia Real das Sciencias; e um que ha annos adquiri custou-me 800 réis.

PEDRO ANTONIO CORRÊA GARÇÃO ou **PEDRO ANTONIO JOAQUIM CORRÊA GARÇÃO**, nasceu em Lisboa a 29 de Abril de 1724, na freguezia de N. S. do Soccorro, de cujos livros consta fôra baptisado em casa, achando-se em perigo de vida, por effeito da debil compleição com que veiu ao mundo. Foi filho de Filippe Corrêa da Silva, cavalleiro fidalgo da casa real, official maior da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e de sua mulher D. Luisa Maria da Visitação d'Orgier Garção, senhora de origem estrangeira, como os seus appellidos indicam. Destinado para a vida da magistratura, cursou os estudos de humanidades em Lisboa, nas aulas dos jesuitas, e passou depois a matricular-se na faculdade juridica da Universidade. Por motivos não averiguados deixou porém de proseguir n'esta carreira, casando-se em Lisboa no anno de 1750 com D. Maria Anna Xavier Froes Mascarenhas de Sande Salema, da illustre casa dos Salemas de Alcacer do Sal. Sua mulher lhe trouxe em dote uma quinta nos arredores da referida villa, outros bens rusticos e urbanos, muitos fóros no sitio da Fonte-sancta em Lisboa, e a propriedade do officio de Escrivão da receita da Meza do Consulado geral da entrada e sahida na casa da India.

Sua natural propensão para a poesia, cultivada com excellente gosto na leitura dos poetas classicos antigos, e dos modernos francezes, inglezes e italianos, cujas linguas aprendêra e sabia com perfeição, o levou a emprehender conjunctamente com Antonio Diniz da Cruz, Theotonio Gomes de Carvalho e Manuel Nicolau Esteves Negrão a reforma do Parnaso portuguez, mediante a creação da Arcadia, por elles fundada em 1757, e na qual Garção tomou o

nome de Corydon Erymantheo. Alternando o desempenho das obrigações do seu cargo, e os cuidados domesticos com a cultura das letras e a convivencia dos bons ingenhos do seu tempo, que o tinham por amigo e o respeitavam por mestre, corriam seus dias em placido remanso, quando inopinadamente se viu preso em casa na noute de 9 de Abril de 1771, por virtude de um aviso da Secretaria do Reino expedido ao regedor das justiças, sendo conduzido em seguida para a cadêa da côrte, e ahi posto de *segredo,* no qual permaneceu oito mezes consecutivos, padecendo durante elles tudo o que podia esperar-se em tão rigorosa situação. Sua esposa empregou as diligencias possiveis para minorar-lhe a desgraça, levando suas rogativas aos pés do throno, e conseguindo que ao fim d'aquelle periodo elle fosse tirado do segredo para a chamada sala livre; e em resultado de novas e instantes supplicas, veiu a obter-lhe ordem de soltura, que comtudo só chegou á cadêa no proprio dia 10 de Novembro de 1772, em que o desventurado poeta estava prestes a expirar, falecendo na mesma tarde de molestia aguda que lhe sobreviera em resultado de seus padecimentos moraes e physicos, e das amarguras da sua prisão. No dia seguinte foi sepultado o seu cadaver sem alguma distincção na egreja de S. Martinho, que servia de parochia aos presos. Como este antiquissimo e já arruinado templo foi inteiramente demolido em 1835, deixando em seu logar o espaçoso e desaffrontado largo que ora faz frente á cadêa da cidade, de lá sahiram dispersos, ou confundidos entre os de alguns milhares de cadaveres, os ossos d'aquelle que aos titulos de Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro professo na Ordem de Christo reuniu outros, sem duvida de mór valia para a posteridade, quaes foram os de fundador da Arcadia, e insigne restaurador da poesia portugueza. O nosso contemporaneo e meu finado amigo dr. Vicente Pedro Nolasco, compoz poucos mezes antes da sua morte um epitaphio em louvor de Garção, que em graça da memoria de ambos deixarei aqui registado:

«Da Arcadia lusa, e membros que a illustraram
Garção foi honra, foi cantor divino;
E das musas, que o berço lhe embalaram
Teve do patrio idioma o tom mais fino:
Se d'elle as cinzas sem valor ficaram,
No pó envoltas de vulgar destino,
Sempre serão no templo da Memoria
Seus escriptos brazão de eterna gloria.»

Os principaes subsidios que existem impressos para a biographia d'este nosso mallogrado poeta, falecido prematuramente na edade em que bem podia enriquecer-nos de novos fructos do seu genio, são: 1.º O estudo historico e apreciação critico-litteraria das suas obras pelo sr. Rebello da Silva, no *Panorama,* vol. I da terceira serie (1852), a pag. 330, 338, 346 e 355.—2.º *O Bosquejo biographico,* por seu bisneto o sr. Pedro Stockler Salema Garção, no jornal *Imprensa e Lei* n.os 537 e 539 de 4 e 6 de Junho de 1855.—3.º Um artigo de J. M. da Costa e Silva, publicado anonymo no *Ramalhete,* tomo III, pag. 333 e seguintes.

A causa proxima e immediata da sua desgraça ha sido uma especie de mysterio, e acha-se envolvida em sombras que as tradições dos contemporaneos, vindas até nós, não podem dissipar inteiramente, pela discordancia e disparidade que offerecem, quer nos factos essenciaes, quer nos accessorios. Que a prisão foi resultado da má vontade do Marquez de Pombal, então ministro omnipotente em Portugal, que com ou sem razão se julgára aggravado do poeta, é cousa em que todos parece concordarem sem contestação: porém o meio, ou pretexto que se escolheu para cohonestar a vingança, é ponto que não julgo ainda assás elucidado. Nem se lhe instaurou processo, nem das ordens de prisão e de soltura expedidas camerariamente consta, de qualquer modo que seja, o motivo da prisão. O poeta em um soneto que escreveu da cadêa

ao seu amigo Antonio Diniz da Cruz, no decimo-quinto dia de segredo, e que parece ter sido a sua derradeira composição, nada diz que nos illustre a similhante respeito. Aqui o transcrevo, visto que não foi até agora colligido nas edições das suas obras, devendo por conseguinte reputal-o novo para a quasi totalidade dos meus leitores, posto que já désse ha annos copia d'elle, com as de outros versos ineditos, ao neto do mesmo poeta José Maria Stockler Salema Garção (falecido em Abril de 1854), quando este se propunha dar ao prelo uma nova e mais completa edição das *Poesias* do avô, para o que chegára a reunir numero avultado de subscriptores:

«Quinze vezes a aurora tem rompido,
E accendi outras tantas a candêa,
Desde que preso estou n'esta cadêa,
Soffrendo o que nenhum cá tem soffrido:
De todo trago o estomago perdido;
Cômo frio o jantar, mal quente a cêa,
E este misero ornato que me arrêa,
De noute é cama, de manhã vestido:
A um canto da boca arrumo um dedo;
Subo os olhos ao tecto, ao chão os mando,
Sem saber o que faço me arremedo:
Comigo mesmo estou philosophando;
Nego os mesmos principios que concedo;
Vê tu, meu bom Diniz, qual louco eu ando!

Outro amigo do poeta, Domingos Maximiano Torres, deplorando o seu infortunio na canção *A Amisade*, que lhe dedicou, e imprimiu passados muitos annos na collecção dos *Versos* que deu á luz em 1791, de pag. 173 a 180, nem uma só palavra quiz deixar-nos, da qual podesse ao menos entrever-se a causa occasional da captura.

Vejâmos porém o que ácerca do ponto disseram os que de proposito ou por incidente se lhe referiram; e seja o primeiro o nosso insigne critico e correctissimo escriptor Francisco Dias Gomes. Este, em uma elegia consagrada á morte de Garção, que é a sexta nas suas *Obras poeticas*, publicadas pela Academia, pag. 72 a 83, tanto no corpo do poema como nas notas respectivas guardou no tocante aos motivos da prisão o mais reservado silencio. Porém em uma nota a pag. 144, entre outros exemplos do modo como foram, não premiados, mas publicamente vexados os maiores ingenhos da nação portugueza, lê-se o seguinte periodo: «O Garção, insigne restaurador da poesia portugueza em nossos tempos, acabou a vida no fundo de uma prisão, motivada por causa de si tão futil, que é vergonha expressal-a!»

Sané, ou quem quer que seja o auctor das notas appensas á sua traducção das Odes de Francisco Manuel, por elle impressa em París em 1808 com o titulo *Poesie lyrique portugaise*, etc., fala de Garção a pag. 293, e depois de fazer em concisas palavras o elogio do seu merito como poeta, diz: «que sendo encarregado pelo governo da redacção da *Gazeta de Lisboa*, inserira n'esta folha alguns artigos, que desagradaram ao Marquez de Pombal, primeiro ministro, que reinava em Portugal sob José I, da mesma sorte que Richelieu reinára em França sob Luis XIII; que o ministro despota se irritára a ponto de mandar encerrar Garção n'um calabouço, onde perecêra ignorado, haveria pouco mais ou menos trinta e tres annos, e que desde então um véo espesso cubríra para sempre o destino do desditoso poeta.»

Com estas coincidem as informações que serviram de fundamento ao artigo, que ácerca de Garção se lê no modernissimo *Dictionn. génér. de Biographie* etc. par MM. Dezobry e Bachelet (no qual, seja dito de passagem, cumpre emendar a data do nascimento do poeta, posta em 1735 em vez de 1724, bem como a do obito, que se diz occorrido em 1775, sendo realmente em 1772, como

acima indiquei). Declara-se como causa da prisão a cholera de Pombal, provocada por alguns artigos que o poeta escrevêra na *Gazeta* de Lisboa.

Confesso que não sei como conciliar estas asserções tradicionaes com a verdade sabida dos factos. É certo que Garção estivera incumbido da redacção da *Gazeta*, não por ordem do Governo, mas por convenção ou contracto feito com os officiaes das Secretarias d'Estado, que em 1760 tinham obtido de novo licença e privilegio para tal publicação. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º G, 105.) Porém essa redacção durou sómente desde 22 de Julho do dito anno até 8 de Julho de 1762, epocha em que as *Gazetas* ficaram outra vez suspensas até 1778 por determinação do ministro. Que a publicação desagradára a este, bem o mostra o facto da suspensão, embhora ninguem soubesse dizer ainda quaes os artigos que provocaram a sua cholera. Mas que elle esperasse pacientemente desde 1762 até 1771 para proceder contra o redactor pelas pretensas culpas commettidas nove annos antes, é o que me parece um enigma, de todo inexplicavel.

Ouçamos agora J. B. de Almeida-Garrett, em uma nota a pag. 299 do tomo III das suas Obras (edição de 1840). «Contam (diz elle) que certo Lovelace alfacinha da amisade de Garção, querendo escrever a uma menina ingleza a quem galanteava, pedíra ao poeta que lhe trasladasse para a lingua da bella insular os seus «lusos namorados requebros». Pamella não era para graças, ou não ingraçou com o auctor da missiva, e foi mostral-a ao papá, que a foi mostrar ao Marquez de Pombal, que mandou prender o pobre eremita de Aguas-sanctas (houve aqui troca ou descuido: o sitio onde Garção residia, proximo ao actual cemiterio dos Prazeres, chamava-se então, e chama-se ainda hoje a «Fonte-sancta», cousa bem diversa de «Aguas-sanctas») cuja letra conheceu, ou lh'a denunciou alguem. Não faltou quem esclarecesse o caso, e mostrasse a innocencia do poeta; mas o supposto delicto era pretexto, e a causa verdadeira o odio de Pombal, pela famosa «falla do Duque de Coimbra recusando a estatua», que o Garção compozera para fustigar a vaidade com que o marquez se esculpíra em bronze no pedestal do Terreiro do Paço. Foi preso em 9 de Abril de 1771, sem processo: oito mezes esteve no segredo; e só expediram pela Secretaria d'estado dos negocios do reino a ordem de soltura, muito d'antes promettida por el-rei á desconsolada esposa, em 10 de Novembro de 1772, *algumas horas depois de o saberem morto*, etc. etc.»

Salvo o devido respeito, não sei como conformar-me com as inexactidões que pullulam em todo este trecho. Como é que Garção, falecido effectivamente em 10 de Novembro de 1772, podia ver *o marquez insculpido em bronze no pedestal do Terreiro do Paço*, quando a estatua só foi inaugurada e descoberta em 6 de Junho de 1775, tendo sido aliás a execução d'ella definitivamente encommendada a Joaquim Machado de Castro em Dezembro de 1770 (o que este nos refere na sua *Descripção analytica*, a pag. 24), e não havendo ainda por esse tempo a idéa de collocar o busto do ministro no sitio, que afinal se lhe destinou?... Parece-me ver em tudo isto demasiada poesia, e tenho para mim que a *Falla do Duque de Coimbra*, tal como se acha nas *Obras* de Garção a pag. 164, da edição de 1778, é composição de data mui mais antiga, e de tempo em que talvez se não sonhava na erecção da estatua. Em todo o caso, as allusões n'ella contidas, se querem á força tomal-as como taes, seriam de certo muito mais offensivas para o proprio monarcha, que para o seu ministro!

Vejamos ainda outra versão algum tanto diversa. O sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, nas suas *Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco*, impressas ha poucos annos no Recife, diz em uma nota a pag. 13 do tomo I, referindo-se ao infortunado fim do poeta: «O Marquez de Pombal o não olhava bem, por ser parcial dos padres Congregados, e outros murmuradores do seu ministerio. Pretextou-se a prisão com a traducção que o poeta fez de escriptos de amores de uma filha do brigadeiro inglez Elsden, com um amigo do poeta. Elsden era um ensemblador ou marcineiro em Lon-

dres; com algumas poucas luzes elementares de mathematicas, fizera de engenheiro e architecto em Portugal, onde em 1779 andou dirigindo a construcção do laboratorio chimico, museu e sala de physica experimental pegadas ao collegio dos jesuitas (em Coimbra). E diz Guthrie, na *Geographical Grammar*, que elle reformára a Universidade de Coimbra, para o que não tinha capacidade, mesmo nas sciencias exactas!...»

Darei por ultimo a historia, tal como a ouvi haverá treze ou quinze annos da bôca do citado neto do poeta, J. M. Stockler Salema Garção, reportando-se ás tradições conservadas na familia:

Garção habitava na sua casa da Fonte-sancta (a que está situada á direita da mesma fonte), e possuia contigua a ella outra, que alugára a um coronel inglez, de appellido Macbean, ao serviço de Portugal (o mesmo a quem são dirigidas as odes XVIII e XXI, que se acham nas *Obras* do poeta, a pag. 112 e 124). Davam-se por amigos, e visitavam-se reciprocamente com demonstrações de muita estima; o coronel era viuvo, e tinha em sua companhia uma filha, moça formosa, porém de caracter inconsiderado e leviano, e que passava por estremada namoradeira. Entre muitas pessoas de boa sociedade, que frequentavam a casa do poeta, onde concorriam a miudo os socios da Arcadia, e outros eruditos e litteratos d'aquelle tempo, havia um mancebo peralta, que parece tinha por appellido Avila, o qual não obstante ser casado e ter filhos, entendeu que podia requestar a filha do inglez, e o mais é que encontrou n'ella as melhores disposições para attendel-o. Quiz dirigir-lhe uma carta, porém como ignorasse a lingua da sua bella, rogou a Garção com grandes instancias que lh'a escrevesse, ou traduzisse. Teve o poeta a fragilidade de condescender com os seus rogos, fazendo a carta pedida; porém o estouvado amante em vez de copial-a pela sua letra, pegou do proprio rascunho, e deu-o a um criado do coronel, para que o entregasse a sua ama.

É mister accrescentar agora, não porque o dissesse o neto, mas porque Domingos Maximiano Torres (amigo, como já disse, de Garção) o contára em antigos tempos a pessoa que m'o transmittiu, que a tal carta havia por fim nada menos que convidar para a fuga á menina, cujo estado de gravidez ia já sufficientemente adiantado!...

O criado em vez de dar a carta á filha, segundo ajustára, foi entregal-a ao coronel. É facil de julgar como este ficaria ao reconhecer pela letra da carta, cuja era, e o fim a que se destinava! Enfurecido correu immediatamente a casa do primeiro ministro, a quem apresentou a carta, e n'ella o corpo de delicto do desgraçado poeta. Nem tanto seria preciso para exacerbar contra este o animo do marquez, muito mais se existiam já da parte d'este as razões de animadversão que se têem querido suppor. A ordem de prisão foi pois expedida para logo. Seria inutil repetir agora de novo o mais que depois occorreu.

De todas as referidas variantes poderão os leitores formar o seu juizo, combinando-as entre si como podérem. Eu tenho ainda a respeito da ultima uma pequena difficuldade que oppor. Não me parece crivel que o caso da carta, verdadeiro ou falso, se désse com Macbean. Pois se elle fosse, ao menos occasionalmente, o motor ostensivo da desgraça do poeta, consentiria a familia d'este ao dar suas obras á luz, que entre ellas figurassem as odes citadas, testemunhas de antigas e amigaveis relações, quando expungiu inexoravelmente d'aquella edição todas as composições em que era louvado o marquez de Pombal, facto attestado pelas que ainda hoje se conservam manuscriptas?

Ponhâmos termo a estas discussões, e passemos ao que mais importa; isto é, á enumeração dos escriptos com que o fundador da Arcadia soube conquistar para si um logar eminente na primeira plana dos nossos mais celebrados poetas.

Durante a sua vida não sei que se publicassem pela imprensa outras composições suas, além das odes ou hymnos ao Beato Bernardo, a S. Norberto, a Sancto Thomás d'Áquino, e a Sancto Ubaldo, que sahiram reunidos a outros

de diversos auctores, no voluminho que Francisco José Freire deu á luz com o titulo *Sanctos Patronos contra as tempestades de raios* (vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 958). E não será inopportuno observar, que essas odes lhe renderam em retribuição umas cinco empanadas, com que foi presenteado pelo P. Freire, as quaes elle altamente elogia e agradece em uma chistosa carta missiva, cujo *fac-simile* conservo em meu poder.

A primeira e unica collecção das suas obras só se imprimiu passados seis annos depois do seu falecimento, e já no reinado da senhora D. Maria I, com o titulo seguinte:

165) *(C) Obras poeticas de Pedro Antonio Corrêa Garção, dedicadas ao ill.mo e ex.mo sr. D. Thomás de Lima e Vasconcellos Brito Nogueira Telles etc., visconde de Villa-nova da Cerveira, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 8.º de XII–414 pag., e mais duas de erratas. — O privilegio para esta edição foi concedido á viuva do auctor; e a dedicatoria ao visconde de Villa-nova da Cerveira é assignada por João Antonio Corrêa Garção, irmão do finado. — A tabella das erratas, apesar de conter sessenta e tantas emendas, está bem longe de dever considerar-se completa. O pobre poeta, se tal edição visse, ficaria de certo pasmado: elle que, como dizem os contemporaneos, só compunha de vagar, emendando e limando por muitas vezes e com a maior severidade as suas obras, que não queria se avaliassem pelo numero, mas pela qualidade!

Entretanto, esta edição, não obstante as suas deficiencias e defeitos de todo o genero, é ainda assim preferivel em tudo ás que posteriormente se fizeram: porque, além dos 57 sonetos, 30 odes, 2 dithyrambos, 2 satyras, 3 epistolas, 2 dramas, e outras poesias, que em todas se acham, encerra varias dissertações recitadas na Arcadia, e outros discursos em prosa, que foram, não sei como, nem porque, omittidos nas edições seguintes. — São elles: 1.º Dissertação sobre o caracter da tragedia, propondo ser inalteravel regra d'ella não se dever ensanguentar o theatro, etc. 2.º Dissertação sobre o mesmo caracter da tragedia, e utilidades resultantes da sua perfeita composição. 3.º Dissertação sobre ser o principal proveito (assim se acha impresso, devendo ler-se «preceito») para formar um bom poeta, procurar e seguir sómente a imitação dos melhores auctores da antiguidade. 4.º Oração em que se intima e persuade aos arcades se interessem em cumprir as leis da Arcadia, etc. 5.º Oração em que se declama contra a falta de applicação dos arcades aos estudos, etc. 6.º Oração em que se persuade *(sic)* os bem devidos louvores do nosso soberano, etc. 7.º Oração em que tracta de conciliar a seu favor as vontades dos arcades, contra falsas apprehensões que se haviam levantado. 8.º Oração para o acto do juramento de bandeiras no regimento de que era coronel o Marquez das Minas. — Composições que F. M. Trigoso, na sua *Memoria sobre a Arcadia*, muito louva, pela liberdade e eloquencia do seu estylo.

Sahiram as *Obras poeticas* em segunda edição (omittidas as prosas), Rio de Janeiro, Imp. Regia 1817. 16.º 2 tomos com 197 pag. e 259 pag. — E em terceira, Lisboa, na Imp. Regia 1825. 8.º 2 tomos, feita á custa dos livreiros Martin & Irmão, estabelecidos por esse tempo na rua das Portas de Sancta Catharina.

Além das obras conteúdas n'esta collecção, parece que deixára Garção muitas outras, que se não imprimiram, e cuja maior parte se extraviou talvez de todo, e para sempre. José Maria da Costa e Silva affirma algures, que na livraria da casa de Vimioso (queria dizer, de Vimieiro) tinham existido, ou existiam ainda *dous sacos*, contendo as poesias do nosso poeta, e que entre estas se contavam duas tragedias originaes, *Sophonisba* e *Regulo*. Mas sem nos fazermos cargo d'estas exagerações, é facto indubitavel, que existem ainda versos não impressos de Garção, e memoria de outros, que de certo se perderam. Na classe dos ultimos podemos contar uma *Satyra*, accusada por Luis Raphael Soyé no prologo do seu poema *O Sonho*, pag. XLI, onde transcreve

d'ella um verso « Ao rabido furor do pedantismo ». Não me foi até agora possivel achar mais alguma noticia de similhante peça.

No *Parnaso Lusitano,* tomo VII, imprimiu-se uma *Ode ao suicidio,* até então inedita : e na *Miscellanea poetica* (Rio de Janeiro 1853), a pag. 168, um *Soneto* satyrico, a José Basilio da Gama na occasião em que este voltava da Italia, o qual não me recordo de haver visto impresso em alguma outra parte.

Eu conservo d'elle manuscriptos varios outros sonetos, que por demasiada soltura em phrases e palavras mal poderiam imprimir-se sem offensa dos bons costumes : algumas odes, e uma bella epistola ao Marquez de Pombal, escripta ao que posso julgar pelos annos de 1758 a 1760, na qual o auctor imitou a 1.ª do livro 2.º de Horacio. Começa pelos seguintes versos :

> « Se em teus hombros constantes firmemente
> O solio portuguez feliz descança ;
> Se a forte mão nos olhos da Justiça
> Ata a rasgada venda ; se repartes
> Co'as illustres acções o justo premio,
> Co'os vicios detestaveis o castigo, etc. etc. »

Tambem em um volume inedito de *Obras de Garção,* que pertenceu n'outro tempo ao Morgado de Assentis, e foi por este dado ao sr. coronel F. E. Leoni, em cujo poder se conserva actualmente, existe de mixtura com os versos e prosas já impressos nas edições citadas, uma peça que até agora não viu a luz. É uma *Oração panegyrica, recitada n'uma das salas do R. Hospicio de N. S. das Necessidades, em obsequio ás melhoras de S. M. F. o senhor D. José I,* experimentadas depois do attentado de 3 de Septembro de 1757. Principia pelas palavras seguintes : « Triumpharam, finalmente, as reaes virtudes de V. Magestade, etc.»

Remettendo os que pretenderem apreciar dignamente os dotes de Garção como poeta lyrico, e haver miuda noticia dos serviços por elle prestados á poesia portugueza, para o estudo já citado do sr. Rebello da Silva, para o juizo apresentado por Garrett no *Parnaso Lusitano,* tomo I, pag. 39, e para outros logares, cuja enumeração seria longa, porei pela minha parte ponto final a este já extenso artigo, dando-lhes a ler o que ao mesmo respeito dizia Pato Moniz, na obra inedita a que por vezes repetidas tenho alludido n'este *Diccionario.*

« Este nosso tão desventurado quão judicioso e erudito poeta, foi quem verdadeiramente restaurou entre nós o bom gosto em poesia; foi elle quem por sua atilada imitação de todos os bons antigos desterrou a conceituosa monstruosidade dos seiscentistas; foi elle quem primeiro escreveu odes ao modo de Horacio, e tão elegantes e graciosas as compoz, que parece, lendo-as, ser cousa facil a composição de outras taes! — É este o caracter do verdadeiro sublime, é este o destino de todas as sublimes composições; parecerem faceis de imitar, e na verdade tão difficil a sua imitação, quão raro entre nós tem sido o apparecerem algumas odes que com as de Garção sem grande desvantagem se possam comparar. Por tal sorte alliou elle a philosophica energia com a graciosa correnteza de estylo, que por ninguem até agora póde ainda ser egualado. Guardada a devida attenção sobre a differença dos generos, são egualmente boas as suas epistolas, satyras, e dithyrambos; alguns sonetos tem bons : tem merecimento os seus dous pequenos dramas, especialmente o da *Assemblea,* e é inimitavel, e talvez a mais feliz de suas producções, a *cantata de Dido :* magoa é que a aria final não corresponda a tão pulchro recitado, que assim pela opulencia de phrase e pompa descriptiva, como pela vigorosa expressão de affectos, viveza de imagens, e concisão, e elegantissima suavidade, me parece superior a quantas outras taes composições os meus olhos têem alcançado, não obstante que outras tenhamos excellentes. Porém maior magoa é, que tão poucas sejam as obras que de tão grande poeta se tem feito publi-

cas, e que d'ellas estejamos privados por uma bem mal entendida avareza litteraria: quanto a mim, o gosto de possuir uma preciosa raridade, devia bem ceder e pospor-se á gloria de enriquecer a patria litteratura: ouço dizer que não sómente Garção havia composto outras muitas poesias ligeiras, senão tambem algumas tragedias: e isto me ajudam a crer os *Discursos*, que eu tenho por bons, por elle na Arcadia recitados sobre os preceitos e caracter d'esta especie de dramas: e não é lastima, que para sempre fique tudo isso entregue ao pó, nos escondrijos de uma livraria particular?—Homem de grande engenho, d'exquisito e apurado gosto, illustrou e enriqueceu a litteratura portugueza; e é muito para deplorar que permaneçam occultas suas outras composições, em que temos boa razão de presumir outras tantas litterarias preciosidades.

«Entre os titulos por que Garção demanda as nossas honrarias, deveremos contar por um dos mais magnificos o de instruir, e formar um tão excellente poeta como foi Domingos dos Reis Quita.»—O seu melhor elogio traçou-o elle a si proprio, na epistola inserta nas *Obras poeticas*, pag. 382 a 384 da edição de 1778.

PEDRO ANTONIO DE ARAUJO CAMIZÃO; era em 1829 Tenente do regimento de infanteria n.º 7, tendo ao que parece regressado algum tempo antes de Hespanha, onde entrára emigrado com as tropas do commando do Marquez de Chaves, revoltadas contra a carta constitucional em 1826.—E.

166) *Principaes deveres de um official em campanha, extrahidos das instrucções dadas por Frederico II aos seus officiaes, e appropriadas á organisação do exercito portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 8.º de 152 pag.

PEDRO ANTONIO FERREIRA VIANNA, natural ao que posso julgar da provincia do Rio-grande do Sul. Cursava, segundo dizem, a faculdade juridica de S. Paulo, quando publicou:

167) *A voz do povo, e a voz da razão.* S. Paulo, Typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques 1859. 8.º gr.

Quem viu este livro me affirmou ser escripto pouco mais ou menos no gosto e estylo do P. Lamenais, isto é, das obras por elle impressas com os titulos *Palavras de um crente, Livro do povo*, etc.

PEDRO ANTONIO LOPES DE CARVALHO, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer.—E.

168) *Arte de formular, segundo as regras da chimica pharmaceutica, ou diccionario manual portatil para uso dos medicos, cirurgiões e boticarios; traduzido do allemão em francez por B. Dutillieul, etc. Vertida em portuguez, e offerecida ao sr. Luis Herculano de Carvalho, boticario em Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º gr. de XII-216 pag., posto que por erro typographico se lêa na ultima pag. 116.

PEDRO ANTONIO PEREIRA, Director da Secretaria da Camara Municipal de Lisboa, e promovido a Secretario por obito de João Antonio dos Sanctos em 1837.—M. de 50 annos pouco mais ou menos, em 1841, sendo substituido no referido cargo (já com a denominação de Escrivão) por José Maria da Costa e Silva.—Poeta, posto que de genio mediocre, escreveu, segundo consta, muitos versos que não se imprimiram, e outros que foram publicados em periodicos. D'estes posso accusar a existencia dos seguintes:

169) *Uma noute no mez de Outubro de* 1836.—Sahiu no *Romancista*, Lisboa 1839, tomo I, pag. 47—e outros no mesmo volume, a pag. 227.

170) *O desengano, cançoneta.*—No *Ramalhete*, vol. I, pag. 239—e outras poesias no mesmo volume, a pag. 248, e 303; e no tomo III, pag. 159; no tomo IV, pag. 176 e 200.

PEDRO ARÃO BORG, Instituidor dos collegios para a educação dos surdos-mudos e cegos em Portugal, e na Suecia sua patria.—E.

171) *Golpe de vista sobre a necessidade, valor e importancia de um estabelecimento de educação para os surdos-mudos e cegos em um estado culto: com uma breve informação do methodo d'esta instrucção, do seu objecto, do seu desenvolvimento, etc.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1828. 8.º de 21 pag. (Vej. sobre o mesmo assumpto no *Diccionario,* tomo III, o artigo *Jacob Rodrigues Pereira,* e tomo IV, n.º J, 3028.)

D. PEDRO ARRAES DE MENDONÇA, Conego regular de Sancto Agostinho, e natural de Lisboa. Vivia pelo meiado do seculo XVII, sem que comtudo sejam conhecidas as datas do seu nascimento e obito.—E.

172) *(C) Relação das festas que a notavel villa de Vianna fez, na entrada e recebimento da sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio, primeiro prior do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, celebradas em 5, 6, 7 e 8 de Agosto de* 1642. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º de IV–101 folhas numeradas pela frente.—Sahiu sem o seu nome.

Contém, afóra a descripção das festas, os sermões prégados nos referidos dias; as poesias que então se recitaram, etc. É livro pouco vulgar, e de alguma estimação.

PEDRO AUTRAN DA MATTA ALBUQUERQUE, do Conselho de S. M. I., Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Imperial da Rosa, Doutor em Direito pela Faculdade de Aix, onde foi graduado tal em 11 de Agosto de 1827; Lente de Economia politica na Faculdade do Recife, tendo entrado ahi como substituto em 1829.—É natural da cidade da Bahia, nascido em o 1.º de Fevereiro de 1805, e foram seus paes Pedro Autran da Matta Albuquerque, francez de nação e brasileiro naturalisado, e D. Gertrudes Maria da Matta. Sahiu uma curta noticia biographica a seu respeito no *Jornal do Recife,* n.º 33 de 13 de Agosto de 18. . ., a pag. 267.—E.

173) *Direito natural privado de Francisco Nobre Zeiller, traduzido em portuguez.* Pernambuco, Typ. de Manuel Figueiroa de Faria 1840. 8.º—*Segunda edição,* ibi, 1852. 8.º gr. de 110 pag.

174) *Elementos de Direito natural privado.* Pernambuco, na Typ. Imparcial 1848. 8.º de 186 pag.

175) *Elementos de Direito publico geral e particular.* Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.º contendo a primeira parte 80 pag., e a segunda 100 ditas.—*Segunda edição.* Ibi, Typ. Universal 1854. 8.º de 112 pag.

176) *Elementos de Direito publico universal* (nova edição) Ibi, Typ. Universal 1857. 8.º gr. de 112 pag.

177) *Elementos de Direito das gentes.* Pernambuco, na Typ. União 1857. 8.º gr. de 100 pag.

178) *Elementos de Economia politica.* Ibi, Typ. de Sanctos & C.ª 1844. 8.º de 390 pag.

179) *Novos elementos de Economia politica.* Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.º de 198 pag.

180) *Prelecções de Economia politica,* Ibi, Typ. Brasileira 1859. 8.º gr. de 59 pag.—*Segunda edição melhorada.* Paris, Imp. de Simon Rançon & C.ª 1860. 8.º gr. de 290 pag. Foi editor o sr. B. L. Garnier; e na *Revista popular* do Rio, n.º 35 (anno segundo), de pag. 280 a 286, sahiu um juizo critico ácerca da obra pelo sr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

181) *Tratado de Economia politica.* Tomo I.—Ignoro se esta obra, que estava no prelo em Janeiro de 1860, é, ou não, a segunda edição mencionada das *Prelecções.*

Todos estes escriptos são tidos pelos entendedores no conceito de obras mui instructivas para o ensino publico.

PEDRO DE AZEVEDO TOJAL, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Tendo enviuvado por segunda vez, abraçou o estado ecclesiastico, e recebeu ordens menores.—Foi natural de Lisboa, e m. na sua quinta do Tojal a 27 de Septembro de 1742.—E.

182) *(C) Carlos reduzido, Inglaterra illustrada. Poema heroico, offerecido á soberana magestade d'el-rei nosso senhor D. João V, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.º de VIII-408 pag., e mais oito que contém os indices: 1.º serie ou historia principal do poema. 2.º dos episodios historicos. 3.º das idéas, imagens, ficções e episodios fabulosos.

Este poema, composto de doze cantos em oitavas rythmadas, é escripto conforme as regras da arte, mas sem genio. Poeta erudito, e mais de estudo que de natureza, lido egualmente nos auctores italianos e hespanhoes, não menos que nos classicos latinos e nos portuguezes quinhentistas, Tojal propendeu mais para a eschola castelhana, posto que no gosto e estylo participa um tanto de todas. Os seus versos são em geral bem fabricados, e não lhes falta cultura e elegancia. Ainda não attingi a razão por que José Maria da Costa e Silva o deixou de fóra no *Ensaio biogr. e critico,* onde inclue aliás muitos outros poetas, que sob todos os respeitos lhe são conhecidamente inferiores.

183) *(C) Traducção portugueza do poema heroico toscano* «Godfredo, ou Jerusalem libertada,» *auctor Torquato Tasso, principe dos poetas italianos.* Lisboa, por Bernardo da Costa 1733. 8.º de XXXII-315 pag.—(O pseudo-*Catalogo da Academia* menciona erradamente esta edição com a data de 1738). Este primeiro tomo, unico publicado dos quatro promettidos, que deviam conter a traducção, encerra apenas os primeiros cinco livros ou cantos do poema. (Vej. *André Rodrigues de Mattos, André Nunes da Silva,* e *José Ramos Coelho.)*

O sobredito *Catalogo* só se fez cargo das referidas duas obras de Tojal; porém além d'estas imprimiu elle varias poesias e folhetos avulsos, que julgo não dever omittir, e por isso aqui os descrevo á vista dos exemplares que de todos conservo em meu poder.

184) *Triumphos da morte, despojos da magestade... na morte da ser.ma rainha de Portugal, a sr.a D. Maria Sophia Isabel de Neoburg.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira, 1699. 4.º—Consta de uma glosa a um soneto de Camões e outras peças miudas.

185) *Epitaphio saudoso, despertador funeral, escripto na cinza da sepultura da ser.ma rainha a sr.a D. Maria Sophia Isabel de Neoburgo.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1700. 4.º—Consta de outra glosa ao mesmo soneto, etc.

186) *Portugal luctuoso, chorando solitario nas arêas do Tejo a incomparavel saudade na morte do augusto senhor D. Pedro II, seu melhor monarcha.* Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 4.º—É uma glosa a um soneto, em oitavas rythmadas, como as antecedentes.

187) *Gemidos saudosos entre a côrte de Lisboa e o reino de Inglaterra, na morte da rainha a sr.a D. Catharina.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão. 1706. 4.º—São 27 oitavas.

188) *Offrenda lacrimosa, consagrada nas aras da saudade... na sentidissima morte da ser.ma infanta D. Francisca.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1736. 4.º—São cinco sonetos.

189) *Lamento repetido da sentida côrte de Lisboa, chorando a morte da ser.ma infanta D. Francisca.* Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida 1736. 4.º —É uma glosa a um soneto, em oitavas.

190) *Em applauso dos quatro completos annos da ser.ma princeza da Beira D. Maria.* Sem logar, nem anno de impressão.—São dous sonetos.

191) *O Foguetario, poema heroico, offerecido ao muito sordido, fetido, e torrido deus do fogo, o grande Vulcano, senhor dos ferreiros, erector das fumaças, espalhador das faiscas, imperador dos fogões, espirros e escorvas: pelo mesmo heroe do poema, o muito reverendo conego Erostrato Fogacho, assoprador dos murrões da torre da polvora, thesoureiro mór das buchas, procurador*

das escorias, capataz e director da presente torre do fogo dos Balbazes. Dado á luz pelo mordomo-mór dos Cien-fuegos, censor das girandolas, qualificador dos montantes, e sacabuchas geral de todo o artificio foguetal. Na Officina dos Cyclopes.

Tal é o titulo do poema, não heroico, mas heroi-comico, em seis cantos de oitavas rythmadas, que ao todo comprehendem 164 (incluindo os respectivos argumentos) hoje quasi desconhecido, com quanto d'elle se conservem varias copias manuscriptas, e que os contemporaneos attribuiram a Pedro de Azevedo Tojal, em cujo nome anda em algumas d'essas copias, ainda que em outras appareça como anonymo. Serviu de assumpto a esta epopéa burlesca um celebre fogo de artificio mandado fazer em 1729, pelo embaixador de Hespanha em frente da casa da sua residencia, na rua de Sancta Martha, para solemnisar as vodas da infanta castelhana D. Marianna Victoria, com o principe do Brasil, que depois foi rei D. José I. É notavel o silencio de Barbosa, não incluindo na *Bibl.* o *Foguetario* entre as outras composições de Pedro de Azevedo Tojal. Provavelmente o receio de desgostar as pessoas, que a musa zombeteira do poeta se divertira em zurzir com seus rasgos satyricos, deu causa a esta omissão. O *Foguetario* não merecia de certo o esquecimento em que jaz; porque além de ser escripto com muito chiste, e n'um estylo propriamente joco-serio, contém divertidas e interessantes allusões ás pessoas e successos do tempo. Uma das principaes personagens que n'elle figuram é o celebre P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, conhecido pela antonomasia de *Voador*, que poucos annos antes, no de 1724, falecêra no hospital de Toledo. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o artigo que lhe é relativo.)

PEDRO BARBOSA HOMEM, Bacharel em Direito Canonico, Desembargador na Relação do Porto, etc.—Consta que fôra natural da villa da Feira, e que vivêra no ultimo quartel do seculo XVI, e na primeira metade do seguinte, porém ignoram-se as datas precisas do seu nascimento e obito.—E. na lingua castelhana:

192) *Discursos de la juridica y verdadera razon de estado, formados sobre la vida y acciones del rey D. Juan el II de buena memoria, rey de Portugal.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1626. 4.° de XVIII-334 folhas numeradas na frente, e tendo no fim um copiosissimo indice.

É obra pouco vulgar, e que envolve materia de interesse pelo que diz respeito á historia do reinado d'aquelle monarcha. Existe um exemplar na livraria de Jesus.

PEDRO BARBOSA DE LUNA, diverso do antecedente, e de outro Pedro Barbosa, chamado o *Insigne*, falecido em 1606, que escreveu as suas obras juridicas em latim.—Este de que tracto agora foi natural de Vianna, na provincia do Minho, e m. em 1621.—E. em castelhano:

193) *Memorial de la preferencia que haze el reyno de Portugal y su consejo al de Aragon y de las dos Sicilias.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1627. 4.° de IV-25 folhas numeradas pela frente.

Foi pelo auctor offerecido a Filippe II de Portugal, e depois mandado imprimir posthumo, e dedicado a D. Affonso Furtado de Mendonça, arcebispo de Lisboa, pelo filho do mesmo auctor Miguel de Vasconcellos e Brito.

Possue um exemplar d'este opusculo, hoje raro, o sr. J. J. OKeeffe, por cuja officiosidade o examinei em 23 de Agosto de 1858.

PEDRO BARRETO DE RESENDE, Secretario do governo da India, falecido em 1651.—Barbosa, fazendo d'elle menção na *Bibl.*, e das obras que deixára manuscriptas, omittiu comtudo a seguinte, de que por isso me pareceu pôr aqui a descripção:

194) *Breve tratado, ou epilogo de todos os vice-reis que tem havido no es-*

tado da India, successos que tiveram no tempo de seus governos, armadas de naus e galeões, que do reino de Portugal foram ao dito estado, e do que succedeu em particular a algumas d'ellas nas viagens que fizeram. Feito por Pero Barreto de Resende, secretario do senhor Conde de Linhares, vice-rei do estado da India no anno de 1635.—Manuscripto em 4.º

O original d'este livro existia em poder de José da Silva Costa, segundo este affirma em uns seus apontamentos que vi.—Na Bibliotheca de Richelieu em Paris, existe, ou existia em 18 de Septembro de 1840, uma copia do dito tratado, no formato de folio, e magnificamente illuminada com desenhos, etc. Ahi a viu e examinou o sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira, que me communicou esta noticia.

FR. PEDRO CALVO, Dominicano, Mestre em Theologia, e Prior no convento de S. Domingos de Lisboa; foi um dos mais celebres prégadores do seu tempo.—N. na cidade do Porto, e professou no convento da referida Ordem em Aveiro a 25 de Agosto de 1566. Nada se sabe quanto ás datas do seu nascimento e morte.—E.

195) *(C) Defensam das lagrimas dos justos perseguidos, e das sagradas Religiões, fructo das lagrimas de Christo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 4.º de VI-114 folhas, numeradas só na frente.

Parte segunda. Defensam das Sagradas Religiões, fructo das lagrimas de Christo senhor nosso. Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.º de 108 folhas, e mais 26 innumeradas que contêem os indices de toda a obra.

Diz Barbosa, que déra causa a esta obra a publicação de outra, que com o titulo *La Misere du temps* sahira impressa contra as ordens mendicantes, e na qual o estado religioso era grandemente vituperado.

Vi vender exemplares d'estes volumes, quasi sempre enquadernados em um só, até o preço de 1:600 réis. Um que conservo custou-me em verdade quantia muito inferior, comprado com alguns outros no espolio do advogado Rego Abranches.

196) *(C) Homilias da quaresma, em duas partes divididas. Parte* I. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.º de V-764 folhas numeradas só na frente. —*Parte* II. Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1629. 4.º

197) *(C) Sermão feito á magestade d'el-rei Filippe N. S. de Portugal, na festividade do beatissimo patriarcha S. Domingos.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de III-22 folhas numeradas na frente.

198) *(C) Sermão feito na Sé de Lisboa, na publicação da sancta Bulla da Cruzada.* Ibi, pelo mesmo 1621. 4.º de 14 folhas numeradas na frente.

Tenho exemplares d'estes sermões, que são tidos por muito raros.

Despidas de idéas e conceitos pueris, de rasgos brilhantes, e de phrases estrepitosas, as obras de Fr. Pedro Calvo são escriptas em estylo familiar, adaptado á comprehensão de todos, e em tudo conformes á simplicidade evangelica. Estes dotes as tornam dignas da estima que sempre têem merecido.

PEDRO CARLOS DE ALCANTARA CHAVES, nascido em Lisboa a 26 de Julho de 1829, e filho de Basilio José Chaves, compositor-typographo. Concluidos os estudos primarios, e tendo de seguir, na falta de outros recursos, a profissão de seu pae, entrou na Imprensa Nacional como aprendiz a 26 de Julho de 1842, e ahi aprendeu e exercitou a arte typographica durante alguns annos, e depois em diversas officinas, sendo em 1855 admittido como ponto-dramatico no theatro da rua dos Condes, onde como tal se conserva até hoje.

A sua propensão para a litteratura amena começou a manifestar-se no anno de 1846, em que fez inserir em um dos periodicos do tempo um artigo intitulado *A Gloria*. Animado pelo bom acolhimento da sua estrêa, escreveu alguns outros, e foi successivamente collaborador em varios jornaes, taes como o *Jardim Litterario, Ecco dos Operarios, Apollo, Revista popular, Archivo fa-*

miliar, Jornal para todos, Recreio Familiar, Portugal Litterario, etc. Tem egualmente artigos na *Semana, Progresso, Federação, Justiça,* etc.—N'este ultimo foi tambem revisor e traductor das noticias estrangeiras.

Para ensaiar-se na carreira dramatica escreveu o *Ensaio geral,* comedia em um acto, representada em theatros particulares, e após ella outra, intitulada *Consequencias de um baile de mascaras,* que subiu á scena no da rua dos Condes. O applauso que obteve, lisonjeando o escriptor operario, serviu-lhe de incentivo para novas e successivas composições, como se vê da seguinte resenha:

PEÇAS DRAMATICAS

199) *A Esperança: entre-acto, representado no theatro da rua dos Condes.* Dedicado a S. M. o senhor D. Pedro V, sob cuja protecção sahiu impresso.

200) *A visinha Margarida: comedia em um acto.*—Representada e impressa.

201) *Martyrios e rosas: comedia-drama em um acto.*—Egualmente representada e impressa.

202) *Garibaldi: drama em quatro actos.*—Teve n'esta por collaborador Carlos Augusto da Silva Pessoa.—Representado, e ainda inedito.

203) *Culpa e perdão: drama em dous actos.*—Representado.

204) *O milagre de N. S. da Nazareth: lenda religiosa em dous actos.*—Representada.

205) *Querem ser artistas: entre-acto.*—Representado e impresso.

206) *Mudança de posição: entre-acto.*—Representado e impresso.

207) *Descasca milho: entre-acto.*—Representado.

208) *Más tentações: comedia em um acto: vertida do hespanhol.*—Representada e impressa.

209) *Hospedaria do inferno: comedia em tres actos: vertida do hespanhol.* —Representada.

210) *Honra e pobreza: comedia-drama em tres actos.*—Como a antecedente.

211) *O Poeta casado: comedia em um acto.*—Idem.

SCENAS COMICAS

212) *Um actor passando o beneficio.*—Representada e impressa.
213) *O passarinho.*—Idem.
214) *O sr. João Fernandes em procura de uma posição social.*—Idem.
215) *O mestre Gaspar Caveira 1.ª e 2.ª parte.*
216) *O Manel d'Aballada, assistindo á Probidade.*—Idem.
217) *Revista do anno de 1859.*—Idem.
218) *Revista de 1860.*—Idem.
219) *Luizinha a leiteira.*—Idem.
220) *Um como tantos.*—Idem.
221) *A arte não tem paiz.*—Idem.
222) *Aventuras do sr. Barnabé da Esperança.*—Representada e inedita.
223) *Provas publicas.*—Idem.
224) *O homem das fatalidades.*—Idem.
225) *Tomada de Tetuão.*—Idem.
226) *Uma actriz passando o beneficio.*—Idem.
227) *Por causa dos senhorios.*—Idem.
228) *Uma victima dos kilogrammas.*—Idem.

Tem composto egualmente varias poesias, recitadas no theatro, e traduziu em portuguez as *Memorias de Garibaldi,* que consta acharem-se impressas em 3 volumes de 8.º

PEDRO CELESTINO SOARES, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de infanteria do exercito, com exercicio de Ajudante do Director da Fa-

brica da Polvora.—N. em Lisboa, a 29 de Abril de 1790, e m. a 20 de Julho de 1845.—De seus irmãos os srs. Francisco Pedro Celestino Soares, e Joaquim Pedro Celestino Soares, se tracta nos logares competentes d'este *Diccionario*.—E.

229) *Ensaio sobre o provete-balança. Offerecido ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Agostinho José Freire, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.* Lisboa, Typ. de A. I. S. de Bulhões 1835. 4.° gr. de 15 pag. com uma estampa.

Como fructo do seu estudo deixou concluida uma *Pyrotechnia-Portugueza*, que existe manuscripta em poder de sua familia, e varios trabalhos mais ou menos adiantados em outros assumptos proprios da sua profissão.

PEDRO DE CINTRA.—Cumpre riscar este auctor no tomo III da *Bibl. Lus.*, onde foi indevidamente incluido por Barbosa, que se deixou illudir pelo que lêra em Nicolau Antonio.—A obra que ahi se lhe attribue não é d'elle, e sim de Luis de Cadamosto.—Consulte-se a este respeito a *Collecção de Noticias para a Hist. e Geogr. das Nações ultramarinas*, publicada pela Acad. Real das Sciencias, no tomo II, a pag. XVI.

FR. PEDRO DE SANCTA CLARA, Franciscano da provincia dos Algarves, Missionario Apostolico, Prégador, etc.—Foi natural de Lisboa; ignoro porém as datas do seu nascimento e obito.—E.

230) *Exercicio de perfeição e virtudes christãs, obra utilissima e muito proveitosa para todo o estado de pessoas que aspiram á perfeição. Traduzido do castelhano em portuguez por um religioso amante do aproveitamento das almas. Composta pelo veneravel P. Affonso Rodrigues, natural de Valhadolid.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1730. Fol. De VI-258-253-264 pag. (sem o nome do traductor).—Tenho idéa de que se fizera segunda edição em 1745.

Os exemplares d'este livro chegaram a vender-se em antigos tempos por 3:200 réis. Hoje creio que os seus preços têem sido consideravelmente inferiores.

231) *Cathecismo, ou o christão bem instruido nas materias pertencentes ao conhecimento de Deus, e noticia de todos os mysterios da nossa sancta fé catholica etc. Obra muito util e necessaria, não só para os paes de familia doutrinarem seus filhos e domesticos, mas tambem para os parochos, prégadores e confessores. Ordenada em fórma de dialogo.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1744. 4.° de XXIV-586 pag., e mais uma de erratas.

Barbosa descreve ainda sob o nome d'este auctor varias outras obras impressas e manuscriptas, de cuja falta me parece não resultará detrimento ao *Diccionario*.

PEDRO DA CONCEIÇÃO. (Vej. *D. José Barbosa.*)

FR. PEDRO CORRÊA, Franciscano da provincia dos Algarves, Deputado da Inquisição de Evora, e Guardião no convento do Varatojo, muitos annos antes da reforma de Fr. Antonio das Chagas.—Foi natural da villa de Moura, e m. em Evora em 1634.—E.

232) *(C) Conspiração universal. Combatem os septe vicios matadores com as septe virtudes contrarias, sobre a posse da alma, servindo o Demonio de general na liga viciosa, e fazendo Christo officio de capitão no sancto exercito. Ordenada em dezenove discursos predicaveis, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. Fol. de XXX-678 pag. e mais 46 sem numeração, que contém o indice final.

Creio ter comprado um exemplar d'este livro por 1:200 réis.

233) *(C) Triumphos eucharisticos. Primeira parte, que contém as festas principaes que em Outubro, Novembro e Dezembro celebra a Igreja militante em consonancia da triumphante.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. (Barbosa tem

com erro evidente 1717.) 4.º de IV–304 folhas numeradas só na frente, sem contar as do indice.

Segunda parte. Contém as festas de Christo, da Virgem mãe, e dos sanctos, em discursos predicaveis. Evora, por Manuel Carvalho 1623. 4.º de IV–252 folhas, numeradas pela frente.

234) *Triumphos seraphicos, nas festas dos Sanctos de S. Francisco.* Evora, por Manuel Carvalho 1623. 4.º

Como explicar a razão que houve da parte do collector do chamado *Catalogo da Academia* para omittir esta obra, havendo aliás mencionado todas as outras d'este escriptor?

235) *(C) Graça hebréa, annunciada em favor dos que a hão mister, na Sé de Evora, em 19 de Septembro de 1627.* Evora, por Manuel Carvalho 1627. 4.º de 10 folhas.—É um sermão prégado no auto da fé, que em Evora se celebrou no referido dia.

Em conceitos, estylo e linguagem Fr. Pedro Corrêa não desdiz dos bons do seu tempo. Todos os referidos livros são hoje pouco vulgares.

PEDRO DA COSTA PERESTRELLO, Escrivão d'El-rei, e Capitão que foi na celebre batalha naval dada em 1571 no golfo de Lepanto contra a armada dos turcos. Vê-se que fôra contemporaneo de Camões, Ferreira, Bernardes, Côrte-real, e dos outros bons ingenhos d'aquella edade: porém ficaram ignoradas as circumstancias do seu nascimento e morte, com o mais que á sua pessoa diz respeito. O celebrado Antonio Lourenço Caminha fez imprimir nos fins do seculo passado:

236) *Obras ineditas dos nossos insignes poetas Pedro da Costa Perestrello, coevo do grande Luis de Camões, e Francisco Galvão, estribeiro do duque D. Theodosio, e de muitos anonymos dos mais esclarecidos seculos da Litteratura portugueza etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º de XXXIII–252 pag.—N'este volume as obras dadas em nome de Perestrello chegam de pag. 1 até 91; porém com licença do nosso fabricador de ineditos, tenho para mim que a maior parte de taes obras não foram jamais d'aquelle a quem se attribuem. Convencido estou ao contrario de que ha entre ellas não poucas originaes do proprio Caminha, o qual n'este e n'outros casos não escrupulisava em seguir um trilho opposto ao dos plagiarios vulgares, que costumam apropriar-se do alheio para o darem como proprio. Elle cobria com os nomes de auctores mais celebres as fraquissimas inspirações da sua musa, para adquirir-lhes assim o conceito, que de certo não obteriam se as apresentasse como obras de propria lavra.

Em todo o caso, os que pretendessem avaliar o merito de Perestrello pelas composições dadas em seu nome, admittida que fosse a authenticidade d'ellas, seriam obrigados a confessar que a este contemporaneo dos nossos melhores quinhentistas falta de todo a correcção e elegancia que lhes são peculiares; e que as taes poesias são destituidas de genio, elevação e colorido, não transcendendo os limites da mais vulgar mediocridade.

Quanto aos dous poemas ineditos que Barbosa cita como de Perestrello, *Descobrimento de Vasco da Gama* e *Batalha Ausonia*, não encontrei até agora indicio algum da sua existencia, e parecem de todo extraviados ou sumidos, para não mais se recuperarem, mórmente o primeiro, que até dizem fôra destruido ou inutilisado pelo proprio auctor!

FR. PEDRO DA CRUZ JUZARTE, Carmelita calçado, cuja regra professou em 1611. Foi Prior no convento de Torres-novas, e exerceu na Ordem outros cargos.—N. na villa de Abrantes, e morreu no convento de Lisboa em 1698.—E.

237) *Regras e constituições para os irmãos e irmãs da terceira Ordem da penitencia de N. S. do Carmo.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. 8.º—

E mais accrescentado, ibi, por João da Costa 1670. 8.º de 87 pag.—Novamente, ibi, por Miguel Manescal 1685. 8.º (V. *Fr. Pedro de Mello.*)

238) *Instrucção geral para o caminho da perfeição, illustrada com variedade de conceitos.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1650. 4.º

239) *Breve exercicio espiritual para bem viver.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1655. 8.º

240) *Exercicio espiritual para bem morrer.* Ibi, pelo mesmo 1661. 8.º

241) *Trasladação do veneravel P. Fr. Estevam da Purificação, portuguez, chamado vulgarmente o Sanctinho: com addições ao livro da sua vida etc.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1662. 8.º de XXXVIII–240 pag. com um retrato.

242) *Jardim de varias e cheirosas flores, que produziu e creou o monte sancto do Carmo, regadas com as mysteriosas aguas da fonte de Elias.* Lisboa, por João da Costa 1671. 8.º de 136 pag.

As obras d'este escriptor são tidas em pouca estimação, e como taes correm no mercado por preços inferiores.

PEDRO DA CUNHA, Trinchante-mór d'el-rei D. João IV, e irmão do bispo capellão-mór D. Manuel da Cunha, de quem se fez menção no tomo V d'este *Diccionario.*

Entre as obras manuscriptas que deixou, e cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa, é uma os

243) *Exemplos tragicos,* de que ha na livraria da Academia Real das Sciencias uma copia em 2 tomos de folio.—D. Francisco Manuel de Mello diz em louvor d'esta obra e do auctor, na sua carta ao dr. Temudo, que é a primeira da centuria quarta, pag. 495 da edição de Roma;—«Pedro da Cunha, nos *Exemplos tragicos,* em que parece abreviou com alto estylo todas as historias do mundo, de que testemunha a minha admiração a livraria, em que de presente está guardado aquelle thesouro de livros e de exemplos».

PEDRO CYRIACO DA SILVA, natural de Lisboa; m. a 21 de Abril de 1856, contendo 60 annos de edade, pouco mais ou menos.—E.

244) *Historia do Brasil, desde o seu descobrimento em 1500 até 1810, vertida do francez e accrescentada de muitas notas. Tomos* I, II e III. Lisboa, na Typ. de J. F. M. de Campos 1817. 8.º—Estes tres volumes foram, diz-se, reimpressos na Offic. de Desiderio Marques Leão 1822, 1823 e 1824. 8.º—*Tomo* IV, Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1818. 8.º—e ibi, por Desiderio Marques Leão 1824. 8.º—*Tomos* V e VI. Lisboa, na Offic. de J. B. Morando 1819. 8.º—Ibi, por Desiderio Marques Leão 1826. 8.º—Sahiram sem o nome do traductor, e consta que das notas fôra auctor Pedro José de Figueiredo.

Não se me deu até hoje occasião de confrontar exemplares das primeiras edições d'estes volumes com os que se inculcam reimpressos por Desiderio Marques Leão; inclino-me porém a crer, que taes reimpressões não passam de simples mudança de frontispicios, ou pouco mais; porque o editor Desiderio era useiro e veseiro a estas e similhantes alicantinas.—Foi continuada a obra com o titulo seguinte:

Historia do Brasil desde 1807 até ao presente; originalmente composta em portuguez, para servir de continuação á que se publicou vertida do francez. Tomo VII. Lisboa, na Imp. de João Baptista Morando 1819. 8.º—E por segunda vez, ibi, na Typ.ª de Desiderio Marques Leão 1827. 8.º—*Tomo* VIII. Lisboa, pelo dito Morando 1820. 8.º, e por Desiderio 1827. 8.º—*Tomos* IX, X, XI e XII. Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1823, 1824, 1826 e 1834.—D'esta continuação só os tomos XI e XII consta haverem sido originalmente escriptos por Pedro Cyriaco: dos outros quatro ignoro ainda o auctor, posto que pessoa, que devo reputar bem informada, me affirmou que n'esta compilação

tivera tambem parte não pequena Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado (*Diccionario*, tomo II, pag. 246).

245) *Historia critica das Inquisições de Portugal, Goa, Hespanha e Italia. Extrahida de diversas obras antigas, e de outros modernos escriptos, e illustrada com reflexões e algumas notas. Tomo* I. *Vai ornada com estampas delicadamente gravadas.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.°

Não sei que se imprimisse mais que a primeira folha, contendo VIII pag. Formam estas uma especie de proemio, cujo estylo e linguagem me parece não deixam saudades da continuação. A pag. VII o auctor como que se queixa de haver sido na publicação d'esta obra, que *projectára logo que se despedaçaram os ferros que manietavam os portuguezes*, precedido *por quem talvez lançára mão do projecto por elle concebido e communicado, o qual maliciosamente puzeram em practica, etc.*—N'isto allude, com ou sem razão, a outra obra que se imprimiu pelo mesmo tempo, com titulo quasi identico.—Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.° H, 93.

246) *As Ruinas, ou meditação sobre as revoluções dos imperios, por Volney, livremente traduzidas com varias notas, e seguidas do Cathecismo da lei natural, do mesmo auctor.* Lisboa 1822. 8.° com uma estampa.—Nova edição correcta pelo traductor. Ibi, 183.. 8.°—Ha d'este livro outra traducção diversa. (Vej. no *Diccionario*, tomo V, n.° M, 483.)

247) *Palavras de um crente, ou escudo contra abusos religiosos e politicos, escriptas em 1833 pelo celebre abbade F. de Lamennais: seguidas do Hymno á Polonia pelo mesmo auctor; da Carta de excommunhão do Papa, etc. etc.* Lisboa 1836. 8.°—Ha tambem d'esta obra outra versão, publicada pelo mesmo tempo. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 639.)

248) *União da Philosophia com a Moral; obra dividida em seis tratados para uso das aulas, pelo cavalheiro Bozelli; traduzida em vulgar, etc.* Lisboa, 1836. 8.° 2 tomos.

249) *Breve tratado da Geographia, etc.* Lisboa 1835. 8.°

Creio que deixou impressas mais algumas traducções, e opusculos anonymos de que todavia não posso dar aqui indicações circumstanciadas. Tambem foi por vezes collaborador em jornaes politicos e litterarios, etc.—A obra porém mais importante, e que maior credito lhe daria, se a levasse ao fim, era sem duvida o *Diccionario universal da lingua portugueza*. Vej. o que mais largamente deixei dito a este respeito no tomo II, n.° D, 79, e que julgo superfluo reproduzir aqui.

P. PEDRO DIAS, Jesuita, e Reitor do collegio da sua Ordem em Olinda, na capitania de Pernambuco.—Foi natural de Viseu, e m. na cidade da Bahia a 25 de Janeiro de 1700, com 79 annos de idade.—E.

250) *Arte da lingua de Angola; offerecida á Virgem Senhora nossa do Rosario, mãe e senhora dos mesmos pretos.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1697. 8.° de VIII-48 pag.

Ha na livraria de Jesus um exemplar d'este opusculo, com a numeração 757-35. Outro exemplar que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, acha-se avaliado em 600 réis.

Vej. de assumptos analogos no *Diccionario* os artigos: tomo I, n.° A, 577; e B, 298 e 299; no tomo VI, n.° M, 1542; e no *Supplemento* final *Francisco de Sales Ferreira.*

PEDRO DINIZ, de cujas circumstancias individuaes me falta por agora o preciso conhecimento. Reporto-me n'esta parte ao que por vezes tenho tido occasião de ponderar em casos identicos, v. g., no tomo III, a pag. 216. Talvez no *Supplemento* final haverá meios de preencher estas e outras lacunas, até agora inevitaveis.—E.

251) *Das Ordens religiosas em Portugal.* Lisboa, na Typ. de J. J. A. Silva

1853. 8.º de 432 pag., inclusive o indice dos XLII capitulos em que a obra se divide.—*Segunda edição*, feita ainda no mesmo anno, e segundo creio, na propria typographia.

Do plano, ou traça d'este livro dá seu auctor uma idéa assás explicita, dizendo no cap. I, a pag. 9: «Procurámos responder ás accusações que se fizeram, e se fazem ainda aos frades de Portugal, e mostrar que, senão em todas, em grande parte ha calumnia, absurdo e odio inveterado, mas sem fundamento. Depois damos uma noticia das ordens que n'estes reinos houve, da sua origem e introducção. Depois ainda apresentâmos alguns casos em que os frades mostraram a sua utilidade, já missionando, já escrevendo e ensinando: e finalmente concluimos, fazendo algumas reflexões sobre a abolição do monachismo, e procurando mostrar que, só uma restituição sisuda das ordens religiosas póde attenuar os tristes effeitos da sua extincção.»

252) *Florilegio classico*. Lisboa, 1854. 5 tomos.

253) *O Livro d'ouro para uso das casas d'educação*. Lisboa, 1855.—Ainda ignoro se é esta a mesma compilação, que anda indicada com o titulo *Bibliothecasinha da infancia*, e que, como a antecedente, fôra approvada para uso das aulas pelo extincto Conselho superior de Instrucção Pública.

Tem sido, segundo consta, redactor ou collaborador de varios jornaes politicos e litterarios, publicados desde 1851; taes como *A Justiça, Jornal Mercantil, Futuro, Revista Economica*, dita *Mercantil, A Opinião*, o *Archivo Universal*, etc.

A voz publica attribuiu-lhe, não sei se com fundamento, a composição de um pequeno folheto que sahiu com o titulo:

254) *As Folhas cahidas, apanhadas a dente e publicadas em nome da moralidade por Amaro Mendes Gaveta, antigo collaborador do* «Palito metrico.» Lisboa, Typ. de J. J. A. Silva 1854. 8.º de 32 pag.—Especie de parodia de varios trechos das *Folhas cahidas* de Garrett. (Vej. *Diccionario*, tomo III, n.º J, 427), na qual o chiste emparelha com a mordacidade.

PEDRO DU FAU, de nação francez, Cirurgião, chamado em 1750 para reger a cadeira de Anatomia do Hospital Real de todos os Sanctos, em Lisboa, que vagára por obito de Bernardo Santucci. (Vej. *Diccionario*, tomo I.)—E.

255) *Postillas de Osteologia*. Lisboa, 1751?—Os exemplares impressos d'esta obra foram, diz-se, quasi todos consumidos no incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755.

256) *Exposição de Anatomia, pelo que respeita aos ossos e musculos*. Lisboa, 1764. 8.º

A linguagem d'estes opusculos é mais pura e correcta que a do *Tractado de Anatomia* de Santucci. Provavelmente seriam pelo auctor escriptos na lingua franceza, e vertidos na vulgar por individuo portuguez; porém quem este fosse, é o que ainda não pude descobrir.

Vej. ácerca de taes escriptos e do seu merito, o que diz Manuel de Sá Mattos na *Bibl. Cirurgica*, discurso 3.º, pag. 103 e 104.

PEDRO FELICIANO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, Coronel das extinctas milicias em Macau, onde reside ha muitos annos; porém nascido em Portugal, segundo informações que obtive.—E.

257) *Vert-Vert: poema, composto em francez por J. B. Gresset, e traduzido em verso solto*. Macau, impresso por F. F. da Cruz na Typ. Feliciana 1838. 8.º gr. de IV-33 pag.—Ha do referido poema outra versão por Francisco Manuel do Nascimento. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 1351.)

258) *Epitome da historia antiga, particularmente da historia da Grecia, composto em francez para uso dos discipulos da Real Eschola militar de Paris, traduzido etc.... E publicado pelo P. V. J. Almeida* (Padre Victorino José de Sousa Almeida) *na Typ. do mesmo*. Macau, 1482 (erro evidentemente typogra-

phico, devendo ler-se 1842). 8.º gr. de 215-XXIII pag.—O unico exemplar que vi d'este livro foi-me communicado pelo sr. Carlos José Caldeira, juntamente com os de varias outras obras impressas em Macau, e que me disse pertencerem á livraria do ex.^mo^ bispo (hoje resignatario) da mesma cidade, D. Jeronymo José da Matta.

Nas *Cartas da India e da China*, pelo sr. José Ignacio de Andrade (a pag. 9 do tomo II, da edição de 1847) vem uma *Decima* do sobredito, em louvor do auctor das *Cartas*, etc.

Provavelmente existirão publicados alguns outros escriptos seus, de que me faltou até agora noticia, ou conhecimento.

PEDRO FERNANDES MONTEIRO, Commendador da commenda de Montalegre, da Ordem de Christo, do Conselho d'el-rei D. Affonso VI, Desembargador do Paço, Juiz das Coutadas reaes, etc.—N. na villa de Monforte, no Alemtejo, e m. em Lisboa a 16 de Fevereiro de 1673.—E.

259) *(C) Pratica que fez no juramento do serenissimo principe D. Pedro, como procurador de Côrtes nas celebradas em Lisboa a 27 de Janeiro de 1668.* Lisboa, por Domingos Carneiro, sem data, 4.º de 8 pag.

260) *(C) Pratica que fez no acto do juramento do serenissimo principe D. Pedro, como regente e governador dos reinos de Portugal, sendo procurador de Côrtes, nas que se celebraram em Lisboa, em 9 de Junho de 1668.* Lisboa, por Domingos Carneiro, sem data, 4.º de 8 pag.

Andam tambem estes discursos ou praticas nos *Autos dos Juramentos*, etc. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, os n.^os^ A, 1773 e 1774.)

FR. PEDRO DE S. FRANCISCO (1.º), Franciscano da provincia de Portugal, Sacristão-mór no convento de S. Francisco de Lisboa, etc.—E.

261) *Memoria da devoção da Virgem Maria.* Lisboa, 1536. 12.º

Transcrevi de Barbosa esta indicação; cumprindo-me declarar que nem vi o livro apontado, nem tenho alguma outra noticia, e menos certeza da existencia d'elle. Julgo mesmo duvidosa tal existencia, e parece que tambem assim o julgou o collector do pseudo-*Catalogo da Academia*, omittindo a sua descripção, quando é certo que alli devia ter entrado, pois que se tomára como regra geral a de incluir no Catalogo todos os livros portuguezes impressos no seculo XVI.

FR. PEDRO DE S. FRANCISCO (2.º), diverso do antecedente, comquanto professasse o mesmo instituto, e na mesma provincia. Foi Mestre de Theologia, e Provincial na sua Ordem.—N. na praça de Mazagão em Africa, pertencente então a Portugal, e m. no convento de Lisboa a 10 de Agosto de 1638 com 84 annos de edade.—E.

262) *(C) Explicação do Salmo cincoenta, feita a rogo da madre Dona Isabel de Sancto Antonio, ou de Lima.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 4.º de VIII (innumeradas)-188 folhas numeradas na frente, e mais 10 no fim, tambem innumeradas, que contêem o indice dos logares da Sagrada Escriptura allegados na obra.

São raros os exemplares d'este livro, «em que (como diz o censor Jorge Cabral, que o reviu por ordem do Sancto Officio) resplandece a erudição, doutrina, piedade e sabedoria do auctor». Eu conservo com estimação um, assás bem tractado, que com varias outras obras de nossos auctores classicos comprei ha annos no espolio do falecido dr. Rego Abranches:

Esta, que o auctor modestamente intitulou *Explicação*, é um amplissimo e ingenhoso commentario do psalmo penitencial *Miserere mei Deus*, em que o auctor, tomando successivamente por thema cada um dos versos do mesmo psalmo, mostra: no 1.º «Como por muitos e graves que sejam os peccados, sempre é maior a misericordia divina, a qual não sómente está prestes para

perdoar nossas culpas, mas ainda se dá por offendida da tardança com que o peccador a busca. No 2.º Que o peccador arrependido sempre resurge mais affervorado do que era antes que cahisse na culpa, se perfeitamente se arrepende d'ella. No 3.º Que a verdadeira perfeição consiste em não se dar por contente com a que alcança o peccador convertido a Deus, antes o verdadeiro proveito está em ir cada dia mudando a fortaleza da carne em forças do espirito. No 4.º Que todo o proveito espiritual do peccador arrependido consiste no maior conhecimento da culpa, e que a falta d'elle aggrava mais a Deus que a mesma culpa. No 5.º As razões por que David disse que sómente contra Deus peccára. E juntamente se mostra que contra as promessas de Deus não são poderosos os peccados para impedir o effeito d'ellas. No 6.º Que as leis do peccado original, que comprehendem todos os filhos de Adão, não abrangem a Virgem nossa senhora, e que só ella foi preservada d'ellas. E que a primeira festa de sua conceição immaculada celebraram os sanctos anjos. No 7.º Tracta-se das excellencias da verdade, sobre a qual está fundada toda a doutrina de Christo, que foi o proprio mestre d'ella: e os primeiros fundadores da grande fabrica da egreja catholica, seus discipulos, em verdade fundaram todo seu edificio, prégando-a muito pura ao mundo. No 8.º Que de o peccador detestar e affeiar muito sua culpa, e accusar a maldade d'ella, se segue ser mais formosa sua alma, e mais alva que a neve no sangue de Christo. No 9.º Como só os gosos interiores da alma são os que se devem grangear; e que é avantajado de todos os contentamentos da vida aquelle que recebe uma alma, quando sobre as quebras da amisade com Deus é restituida ao estado que tinha perdido pela culpa, de que resurge a maior graça do que antes d'ella tinha recebido. No 10.º Declara-se que cousa seja a face de Deus, e como não perdoa um peccado sem outro. No 11.º Que o gasalhado mais acceito a Deus na terra é o nosso coração aparelhado com pureza e humildade. No 12.º Qual seja o infelice estado em que fica o christão que enjeita dar a Deus em seu coração o gasalhado que n'elle lhe pede. No 13.º Que pelo peccado se perde não só a graça da alma, mas tambem a alegria do coração, e ainda a nobreza do sangue. No 14.º Quanto importa o bom exemplo na vida de quem deve emendar as alheias. E quão efficaz remedio foi da conversão de muitos idolatras em Maluco o insigne capitão Antonio Galvão, portuguez. No 15.º Que mais segura o céo louvar a justiça de Deus, que louvar sua misericordia. No 16.º Que cousa seja abrir Deus ao christão os beiços, e como os não abre a quem só com os beiços o louva. No 17.º Como de direito natural são devidos a Deus os sacrificios, e quaes são os que Deus não acceita. No 18.º Que a nenhum anjo nem sancto podemos sacrificar, porque só a Deus se deve a adoração de latria, que nos sacrificios se faz. No 19.º Que a destruição dos muros da cidade é obra dos moradores d'ella, e a reedificação d'elles é obra só de Deus. No 20.º Que ainda que Deus deixou lograr aos judeus, depois da morte de Christo, a sancta cidade de Jerusalem, o templo e altar que lograram até á destruição que fez Tito, nunca foram sacrificios que Deus acceitasse.»

(Vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º J, 391).

Além dos referidos n'este, e no precedente artigo, Barbosa na *Bibl.* faz ainda menção de dous outros escriptores do mesmo nome, ambos do seculo XVIII, e auctores de sermões, que entendi poder omittir sem inconveniente, pelas razões já dadas no *Diccionario,* tomo I, pag. XXIX.

PEDRO FRANCISCO DA COSTA ALVARENGA, Doutor em Medicina pela Faculdade de Bruxellas; Medico da Camara de Sua Magestade, do Hospital N. e R. de S. José, e da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações scientificas, etc.—N. na provincia do Piauhy, pertencente ao imperio do Brasil, em 1826.—E.

263) *Mudanças no comprimento dos membros pelvianos na coxalgia. These.*

1850.—Não pude ver algum exemplar d'este escripto, que, como alguns outros, vão aqui mencionados simplesmente com as unicas indicações constantes de uma resenha das suas obras, que o auctor fez estampar no verso do rosto da que descrevo sob n.º 270.

264) *Memoria sobre a insufficiencia das valvulas aorticas, e considerações geraes sobre as doenças do coração.* Lisboa, na Imp. Nac. 1855. 8.º gr.—Foi traduzida em francez pelo dr. Garnier, e impressa em París, 1856.—Vej. a este respeito o artigo *Bibliographia* na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo VI (1858), a pag. 76 e 77.

265) *Estudo de algumas das mais importantes questões sobre a cholera epidemica.*—Memoria premiada pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, no concurso de 1854.—Sahiu no *Jornal* da mesma Sociedade, tomo XIV, do dito anno, principiada a pag. 197; continuada por todo o tomo XV, e terminada a pag. 208. Ainda ignoro se tambem se imprimiu em volume separado.

266) *Apontamentos sobre os meios de ventilar e aquecer os edificios publicos, e em particular os hospitaes.*—Memoria premiada pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa. Lisboa, 1857.

267) *Considerações sobre a cholera-morbus epidemica no hospital de S. José de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nac. 1856. 8.º gr. de 39 pag.

268) *Relatorio sobre a epidemia da cholera-morbus no hospital de Sancta Anna em* 1856. Lisboa, 1858.

269) *Esboço historico sobre a epidemia da febre amarella na freguezia da Pena em* 1857. Lisboa, 1859.

270) *Anatomia pathologica e symptomalogia da febre amarella em Lisboa no anno de* 1857. *Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa em Julho de* 1860. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1861. 8.º gr. de XVII-238 pag. com tres mappas desdobraveis e quinze ditos no formato do livro, e uma pag. de erratas.—Este trabalho foi principalmente elaborado sobre as observações feitas pelo auctor, na qualidade de Director que fôra do hospital do Desterro, estabelecido expressamente para o tractamento dos doentes atacados da epidemia. O conceito que esta obra mereceu a alguns sabios estrangeiros póde ver-se em um artigo do noticiario da *Revolução de Septembro* de 17 de Abril de 1862.

Tem sido director e principal redactor da *Gazeta Medica de Lisboa*, desde 1858 até o presente. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º F, 106.)

PEDRO FREIRE DE OLIVEIRA, Professor regio de Grammatica latina na villa de Fronteira, da provincia do Alemtejo. Segundo os apontamentos biographicos que a seu respeito obtive, fornecidos recentemente, a pedido do meu prestavel amigo o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, por um digno ecclesiastico, discipulo que fôra de Pedro Freire, e hoje parocho n'uma das freguezias da referida villa, ou de suas proximidades, n. aquelle benemerito professor em Fronteira a 11 de Abril de 1758. Ahi cursou além dos estudos primarios os da lingua latina, adquirindo tal proficiencia, que em 30 de Abril de 1774 (na edade de 16 annos) fez em Evora exame para professor regio da cadeira de latim da sobredita villa; e sendo approvado, entrou pouco depois em exercicio no 1.º de Julho do mesmo anno, passando então para seus discipulos muitos que haviam sido condiscipulos, e mais velhos em edade! Incansavel no desempenho dos deveres do magisterio, e occupado sempre com os livros ou com a penna, ganhou pelo tempo adiante creditos de mestre superior, a ponto de que ás suas lições concorriam com aproveitamento estudantes de povoações mui arredadas da mesma provincia. Deu-se tambem ao estudo da jurisprudencia, e exerceu por muitos annos em Fronteira a advocacia, mediante a necessaria licença e auctorisação conferida pela Meza do Desembargo do Paço. Um ataque de apoplexia o roubou ás letras, e á sua familia e amigos em 3 de Julho de 1814, na edade de 56 annos. Como fructos de sua applicação deixou ma-

nuscriptas varias obras, que segundo consta se conservam em poder de um filho, que ainda hoje vive na sobredita villa. Taes são: a antiga *Sexta Selecta Latina*, com o titulo: *Latini sermonis exemplaria à scriptoribus probatissimis collecta ... cum annotationibus philologicis, historicis, geographicis, criticis, lusitano sermone locupletata a Petro, etc.*—Uma *Grammatica Latina*, a qual, bem como a *Selecta*, se achavam ambas já licenceadas para impressão.—Traducções do romance de Lesage *O Diabo coxo*, e do *Elogio da Loucura* por Erasmo. —*Explicação vulgar das ceremonias e ritos da Semana sancta*, traduzida do italiano.—Um opusculo dividido em duas partes, 1.ª *Que cousa é o Papa?*, 2.ª *Que cousa é o Bispo?*, o qual parece haver sido traduzido da obra do canonista allemão Eybel, impressa em Vienna no anno de 1782, e reimpressa no immediato.—Traducção das *Satyras* de Juvenal.—*Declaração analytica e apologetica sobre as indulgencias que os frades franciscanos se arrogam pelo acto de se lhes beijar a manga do habito*; materia que se viu obrigado a desenvolver, para acalmar a perseguição que em 1794 lhe moveram os bons padres, aggravados d'elle unicamente pelo facto de haver motejado em certa occasião aquella crença popular, qualificando-a de abusiva e supersticiosa.

De todas as composições d'este laborioso mestre, a unica publicada, de innegavel proveito para os escholares, foi a que deu á luz com o titulo seguinte:

271) *Collecção das instrucções, que dá aos seus discipulos no exercicio da latinidade Pedro Freire de Oliveira, professor etc. Tiradas dos bons auctores que sobre estas materias escreveram, e accommodadas á capacidade dos que aprendem.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1790. 8.º de XXXII-454 pag.

Divide-se este livro em dez tractados especiaes, a saber: 1.º Das figuras principaes da syntaxe latina. 2.º De algumas advertencias necessarias para a construição. 3.º Das regras principaes para entender os poetas, e a medição dos versos. N'estes seguiu e abreviou as regras e doutrinas de Lancellot, Sanches, Vossio, etc. 4.º Sobre a orthographia latina, conforme os principios de Cellario e Noltenio, e dos portuguezes Verney e Antonio Alvares. 5.º Dos principaes preceitos para bem pronunciar o latim. 6.º Sobre os costumes e ceremonias, tanto civis como religiosas, que se observavam entre os romanos. «Este tractado (segundo adverte o proprio Freire a pag. 310) é justamente o Nieupoort *Dos costumes dos romanos*, compendiado, e com algumas addições dos bons auctores». 6.º Da origem, decadencia e restauração da lingua latina, e dos seus escriptores mais celebres, extrahido em parte do *Index chronologico* de Stubelio, em parte de Facciolati, etc. 8.º Noções geraes sobre a chronologia, resumo do *Compendio das epochas* de Antonio Pereira. 9.º Sobre a Geographia, compendiado das obras elementares francezas, que então andavam mais em voga. 10.º e ultimo: Sobre a composição da oração latina, tirado principalmente de Heineccio.

Passados trinta annos, e sendo já decorridos cinco depois da morte do auctor, o livreiro Jorge Rey, que adquirira a propriedade da obra, deu d'ella uma nova edição, Lisboa, 1819. 8.º—Sahiu esta, força é dizel-o, mais incorrecta que a primeira, e com erros notaveis, do que se convencerá quem tomar o trabalho de confrontar as duas entre si. Uma e outra estão exhaustas ha annos, e os exemplares usados, que appareciam no mercado, pagavam-se ás vezes por preços proporcionalmente excessivos, sendo com avidez procurados por muitos estudantes da latinidade, que na falta de outro melhor, haviam n'este livro um subsidio de valia para a intelligencia dos classicos.

Acudiu por fim a tamanha urgencia um genio bemfazejo! O incomparavel auctor da *Nota sobre a porta Capena*, e da *Introducção e notas á reimpressão das Cartas de Graccho a Tullia*, animou-se, como elle diz, a correr o risco da despeza. Porém em vez de reproduzir a obra de Pedro Freire, tal como seu auctor a deixára, aprouve-lhe abrevial-a, e trasladando d'ella a seu modo o tractado 6.º, que *enriqueceu* com um prologo de meia pagina de lavor proprio

e exquisito, assim o deu á luz com o titulo, que ficará aqui registado *ad perpetuam rei memoriam:*

Compendio historico sobre (!) os costumes dos romanos, ou noticia historica sobre a origem dos romanos, fundação de Roma, sua organisação politica, administrativa, judiciaria, militar, ceremonias civis e religiosas. Para uso dos estudantes da latinidade. COMPOSTO POR JOAQUIM LOPES CARREIRA DE MELLO, *Director geral proprietario do collegio de Nossa Senhora da Conceição, rua da Esperança n.º 101 A, Lisboa; Socio correspondente do Instituto de Coimbra; Auctor de varias obras de litteratura, e d'outras para as escholas, approvadas pelo Conselho Superior de Instrucção publica, etc.* Lisboa, Imp. Silviana, calçada do Monturo do Collegio n.º 12. 1859. 8.º de 133 pag.

Apezar d'existir ainda á venda bom numero de exemplares d'esta edição nas livrarias de Lisboa, o illustre *Director proprietario* já publicou segunda no anno proximo findo 1861, na qual só e unicamente o titulo apparece reformado, lendo-se n'elle agora em vez de COMPOSTO por etc., COORDENADO por etc. Se eu privasse com o *auctor,* aconselhal-o-ía a que na seguinte edição fizesse nova e mais acertada mudança. Era pôr *desordenado* em logar de *coordenado;* este e não outro é o termo proprio, e significativo do estado a que nas suas mãos ficou reduzido o trabalho do pobre professor de Fronteira!

Confesso que pasmei admirado ao ver incluido na *Relação dos livros approvados pelo Conselho geral de Instrucção Publica para poderem ser lidos nas escholas publicas,* etc. (inserta no Diario de Lisboa de 2 de Outubro de 1861) o tal *Compendio historico,* posto que com a omissão do nome do seu pretenso *auctor* (agora *coordenador),* e até com alguma alteração no titulo, pois se escreveu *Compendio de historia sobre os costumes* etc.—Á parte o plagiato, como é possivel, dizia comigo, que assim se auctorise e recommende para instrucção da mocidade que se tracta de iniciar no estudo das letras, um livro, se tal posso chamar-lhe, em que os solecismos, os cacophatons, as inexactidões, os disparates de todo o genero avultam a cada passo e sobreexcedem incomparavelmente em numero ao das suas mingoadas paginas? ....
As reflexões, em verdade tristissimas, que o assumpto me suscitou, não são para este logar. Motivos, que julgo em demasia obvios, impedem-me de ir mais longe.

Divirtam-se os meus leitores, que não conhecerem o *Compendio historico* (mas que conservarem algumas idéas da historia romana) com a seguinte amostrinha que lhes offereço da correcção do seu estylo, da propriedade da linguagem, e até da sua exactidão. Vai textualmente copiada da pag. 7, que é a terceira da obra. O rapto das sabinas é assim descripto e commemorado pelo deturpador de Pedro Freire:

«Para os novos cidadãos *pedem* mulheres *ás nações* visinhas, *mas ellas* lhes *foram* negadas *por desprezo,* porém *por astucia* se declararam na cidade festas publicas em honra do deus Conso, ou Neptuno, e por esta occasião *foram roubadas* todas as mulheres estrangeiras que a ellas haviam concorrido. D'este facto nasceram *guerras infinitas,* confederando-se os sabinos com os ceninenses» (é falso, não existiu tal confederação!) «e outros povos visinhos para *desaggravar* a offensa traiçoeira: mas depois veiu uma alliança tão estreita, por intervenção das proprias roubadas, que sabinos e romanos ficaram confundidos n'um só povo.»—Aonde se viu uma algaravia similhante? Pois n'este gosto, e muito peior que isto, continúa todo o livreco.

Eu poderia justificar mais amplamente o meu dito, e desvanecer qualquer suspeita de exageração, adduzindo ainda para exemplo sequer algumas duzias de solecismos, e de outros erros grammaticaes, e apontando alguns dos muitos logares em que o mesquinho plagiario adulterou e inverteu completamente o sentido do original, que não entendia, querendo torcer e variar a phrase. Porém não estou de vez para *ensinar ignorantes.*—*Castigar os que erram* não deixa de ser tambem outra obra de misericordia.

PEDRO GABE DE MASSARELLOS, natural do Porto, e estabelecido em Hamburgo com casa commercial, exercendo na mesma cidade durante muitos annos o cargo de Consul geral da nação portugueza. Faleceu, ao que posso julgar, depois de 1834. Consta que deixára um filho do mesmo nome, que em 1858 continuava ainda na gerencia e administração do estabelecimento de seu pae, segundo li no *Jornal do Commercio* n.º 1500, de 23 de Septembro de 1858.—E.

272) *Pequena Chrestomathia portugueza.—Petit Recueil d'extraits en prose et en vers de quelques auteurs modernes portugais, placés dans l'ordre d'une difficulté progressive. Publié par P. G. de Massarellos.* Hambourg, chez F. H. Nestler 1809. 8.º gr. de XII-251 pag.—Edição executada em bom papel de Hollanda.

No prefacio d'esta obra, escripto em lingua franceza, dá o auctor uma noticia ou resenha succinta dos escriptores, cujos excerptos em portuguez entraram na Chrestomathia; porém deixou ahi escapar algumas inexactidões, mórmente no que diz respeito aos nomes proprios dos auctores citados, que não poucas vezes apparecem mais ou menos alterados. Assim, na pag. IV lê-se Fr. *José* de Sousa em logar de Fr. Luis de Sousa; a pag. VII *Manuel Francisco* do Nascimento em vez de Francisco Manuel; na pag. VIII, vem Joaquim José da Costa e Sá trocado em Joaquim José da *Silva* e Sá, Luis Antonio de Azevedo em *Antonio Luis* de Azevedo, José Daniel Rodrigues da Costa em Daniel Rodrigues da Costa, João Xavier de Mattos em *Francisco* Xavier de Mattos, etc. —Dá as Obras de Garção publicadas em 1770, quando só o foram em 1778 (vej. n'este vol. o artigo competente): diz que João Baptista Gomes fôra auctor *de algumas tragedias nacionaes coroadas pela Academia,* etc. etc.

Divide-se a *Chrestomathia* em «Parte prosaica» (pag. 1 a 158) e «Parte metrica» (pag. 159 a 248). Conforme a indicação dada no rosto, os excerptos foram tirados exclusivamente de prosadores e poetas do seculo XVIII. A parte prosaica contém de pag. 3 a 62, trechos extrahidos da collecção periodica de D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho que se intitula *As Variedades* (vej. no *Diccionario,* tomo I, n.º 1638): a que se seguem varias cartas extrahidas do *Secretario portuguez* de Francisco José Freire; e trechos avulsos copiados de diversas obras de D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, Agostinho Rebello da Costa, José Pedro Quintella, Theodoro de Almeida, Felix Moreno de Monroy, Joaquim de Foios, Antonio Caetano do Amaral, Antonio de Moraes Silva, Antonio Teixeira de Magalhães, Fr. José Botelho, Pedro Antonio Corrêa Garção; findando com um entremez anonymo, e se não me engano inedito, que se intitula: «*Manuel Gonçalves logrado.*»—A parte metrica comprehende poesias e trechos diversos de José Anastasio da Cunha, Manuel Maria Barbosa du Bocage, Francisco (aliás João) Xavier de Mattos, Francisco Gomes Malhão, Antonio Gomes Malhão, Domingos Caldas Barbosa, Claudio Manuel da Costa, Thomás Antonio Gonzaga, Domingos dos Reis Quita, Francisco Manuel do Nascimento, Francisco Dias Gomes, João Evangelista, Nicolau Tolentino, Paulino Cabral, Miguel do Couto Guerreiro, Pedro Antonio Corrêa Garção, Antonio Diniz, Fr. José de Sancta Rita Durão, José (aliás Antonio José) Osorio de Pina, Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, Joaquim Franco de Araujo, Antonio de Araujo de Azevedo, e o primeiro acto da tragedia *Osmia.*

Os exemplares d'este livro são, creio, mui raros em Portugal. Apenas hei noticia da existencia de um, afóra outro, que eu possuo, comprado ha poucos annos no espolio de Rego Abranches. Ainda no de 1850 ignorava eu até a existencia de similhante obra; e foi por isso que puz titulo identico a outra compilação do mesmo genero (vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º I, 110), mas disposta sob uma traça tão diversa, que não se dá em ambas a coincidencia de um unico trecho, como verá quem as quizer confrontar.

Consta que P. G. de Massarellos compozera tambem, e imprimíra uma *Grammatica para os allemães aprenderem o allemão* (assim se lê no *Jornal do*

Commercio, n.º acima citado, em um artigo copiado do *Porto e Carta)*, e uma traducção allemã do canto I dos *Lusiadas*, que tenho para mim será a mesma que mencionei como anonyma no tomo v, n.º L, 461-5.

FR. PEDRO GALLEGO, natural da villa de Portel no Alemtejo. Tendo militado em Africa por espaço de vinte e quatro annos, resolveu em fim abandonar o mundo, e entrou na vida claustral, tomando o habito de S. Francisco, cuja regra professou na provincia de S. Gabriel em Castella. — Ignoram-se as datas do seu nascimento e obito. — E.

273) *(C) Tratado da Gineta, ordenado das respostas que um cavalleiro de muita experiencia deu a vinte e quatro perguntas, que certo curioso lhe mandou propôr. Ao ex.mo sr. D. João II, duque de Barcellos.* (Lisboa) por Pedro Craesbeeck 1629. 8.º de VIII-69 folhas numeradas pela frente.

Foi publicado anonymo este livrinho, por ser já a esse tempo seu auctor religioso, e julgar menos decente a seu estado assoalhar o seu nome á frente de tal composição. Os exemplares são muito raros. Sei de um vendido por 960 réis.

Parece que o cavalleiro, a quem se refere no titulo, era Francisco Galvão, estribeiro do Duque de Bragança. Ao menos é isto o que collijo da *Vida* do mesmo Francisco Galvão, escripta por seu descendente Lourenço Anastasio Mexia Galvão. (Vej. no *Diccionario*, tomo v, n.º L, 136.)

PEDRO GARCIA. (V. *Antonio de Sousa de Macedo.)*

PEDRO GENDRON, que parece haver sido livreiro, de nação francez, vivia pelo meado do seculo passado; foi editor de varias obras, que por esse tempo fez imprimir em Paris, taes como: uma edição das *Obras* de Camões, 1759, 3 vol. in 12.º, outra da *Vida de D. João de Castro*, por J. Freire, 1779, in 8.º; etc. Foi-o tambem do *Tratado da conservação da Saude dos Povos* do nosso insigne medico Antonio Nunes Ribeiro Sanches *(Diccionario*, tomo I, n.º A, 1164), que na mesma cidade se imprimiu anonymo em 1756, e que elle Pedro Gendron dedicou a D. Pedro Henrique de Bragança, duque de Lafões, como se vê da respectiva dedicatoria, onde vem assignado no fim.

Ora sendo constante e universalmente reconhecido desde longos annos este *Tratado* como obra do dr. Sanches, confesso que não foi sem notavel extranheza que no *Catalogo alphabetico das Obras que possue a Bibliotheca da Eschola do Exercito, cujas obras têem sido obtidas etc. etc.*, impresso em 1859, encontro a pag. 55 o nome de Pedro Gendron mencionado como auctor do *Tratado da conservação da Saude dos Povos*!!.... É provavel que este *Catalogo* não chegue a gosar de futuro de grande auctoridade em pontos bibliographicos; entretanto, para prevenir que alguem possa ser induzido em erro, pareceu-me conveniente lançar aqui a presente observação.

PEDRO GOES, que se diz ter sido Capellão d'el-rei D. Manuel. — Auctor ignorado de Barbosa, que d'elle não faz menção na sua *Bibl.*, nem tão pouco da obra seguinte, que escrevêra, segundo consta:

274) *Analecto de recreação.* — No fim tem: *Foi imprimida a presente obra em ho insigne moesteyro de Sancta Cruz da muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra. Por Germã Galharde. Em o año de Christo mil e quinhẽtos e trinta e hũu a xx dias de Abril.*

Diz-se que existíra na livraria do Marquez de Valença um exemplar d'esta obra rarissima, que os nossos bibliographos não accusam. D'ella faz comtudo menção o sr. Abbade de Castro na *Carta a Sallustio*, pag. 19 e 20, sem nos dar mais especial conhecimento do seu formato, ou de quaesquer outras circumstancias. Pela minha parte, declaro que não a vi, nem tenho da sua existencia mais alguma noticia.

* ? **P. PEDRO GOMES DE CAMARGO**, cujas circumstancias pessoaes não vieram ao meu conhecimento.—E.

275) *Oração funebre, que por occasião das exequias feitas ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Diogo Antonio Feijó, etc. na igreja do convento de N. S. do Monte do Carmo, da imperial cidade de S. Paulo, em 15 de Novembro de 1843, recitou, etc.* S. Paulo, Typ. do Governo 1843. 4.° de 12 pag.

PEDRO HENRIQUE KLEINFELDER, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade, etc.

276) *These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 11 de Dezembro de 1854, sobre os pontos de sciencias accessorias, sciencias cirurgicas, e sciencias medicas.* Rio de Janeiro, Typ. de N. Lobo Vianna & Filhos 1854. 4.° gr. de 26 pag.

PEDRO HENRIQUES DE ABREU, Licenceado em Canones, Reitor da egreja de S. Pedro da Farinha podre, no bispado de Coimbra.—Foi natural de Evora de Alcobaça. As datas do seu nascimento e obito ficaram até hoje ignoradas—E.

277) *(C) Vida e martyrio de Sancta Quiteria, e das suas oito irmãs, todas nascidas de um parto, portuguezas e proto-martyres de Hespanha; com um discurso sobre a antiga cidade de Cinania.* Coimbra, por Manuel Carvalho 1651. 4.° de XXIV-324 pag.

São raros os exemplares d'esta obra. De um sei que foi vendido por 1:920 réis. Para outras de assumpto egual vej. o artigo *Fr. Bento d'Ascenção*, e os auctores ahi mencionados.

PEDRO IGNACIO RIBEIRO SOARES, natural de Lisboa, e filho de José Antonio Ribeiro Soares e D. Marianna Clara Rosa. N. em 17 de Julho de 1789, e m. a 17 de Junho de 1848.—Tendo sido admittido em 1805 como Praticante na Repartição da Junta da Fazenda da Marinha, foi em 1811 transferido em segundo Escripturario para a Contadoria das Obras militares, e ahi promovido successivamente, até ser nomeado emfim Contador em Janeiro de 1841.—E.

278) *Drama allegorico, representado no theatro do Salitre, em applauso dos annos de S. A. R. o Principe Regente.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. 1804. 8.°

279) *Defeza dos Sebastianistas: primeira audiencia, e despacho que n'ella obtêem.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1810. 8.° de 24 pag.—Em coplas octosyllabas.—Esta *Defeza* por ironia, é antes uma satyra á seita e aos seus sequazes.

280) *Ode consagrada ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda*, etc., etc. Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1820. 4.° de 7 pag.—Tem no fim as letras «P. I. R. S.» iniciaes do seu nome.

281) *Ode consagrada a sua magestade fidelissima o senhor D Pedro IV, rei de Portugal e Algarves, imperador e protector dos estados do Brasil.* Lisboa, na nova Imp. Silviana, 1826. 4.° de 7 pag.—É a mesma n.° 280, tendo apenas algumas variantes.

282) *Ode a Sua Magestade a senhora D. Maria II, rainha de Portugal e dos Algarves.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 4.° de 6 pag.

283) *Ode a Sua Alteza a ser.^{ma} sr.^{a} infanta D. Isabel Maria, pela energia com que se tem empregado na regencia d'estes reinos.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 4.° de 7 pag.

284) *Collecção de poesias com que os cidadãos do bairro dos Romulares se propõem solemnisar o augusto objecto do juramento da Carta constitucional, dada ao reino de Portugal pelo seu magnanimo rei o sr. D. Pedro IV, para o que egualmente fazem erigir uma pyramide egypcia illuminada no largo do Caes do*

Sodré, em as noutes de 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto de 1826; offerecidas aos mencionados cidadãos, etc. Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros n.° 129-B. 1826. 4.° de 11 pag.

285) *Odes a mademoiselle Paulina Sicard, cantora do R. Theatro de S. Carlos.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.°—São duas odes, rubricadas com as iniciaes «P. I. R. S.» Outra ode, que no mesmo folheto vem anonyma, não é d'elle, e sim de João Antonio dos Sanctos. (V. no *Diccionario,* tomo III.)

286) *Nova collecção de poesias, analogas ao systema liberal.* Lisboa, sem designação da Typ. 1833. 4.° de 20 pag.—Contém sonetos, cantigas, etc., e a ode já impressa anteriormente em separado, á sr.ª D. Maria II (n.° 282).

287) *A descida de D. Miguel aos infernos a pedir auxilio: poema heroico-comico em dois cantos.* Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros n.° 129-B. 1833. 4.° de 20 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos.

Além d'estas, publicou varias outras poesias incorporadas em folhetos e collecções de diversos: por exemplo: na *Collecção dos Novos improvisos de Bocage,* a pag. 83, uma ode ao mesmo, que começa: «Cedendo á furia da raivosa edade», etc.—Na *collecção de Poesias á morte* do dito *Bocage,* um epicedio, que começa: «Phebo, nymphas, amor, oh patria, oh fama, etc.»—No *Jornal poetico* publicado por Desiderio Marques Leão em 1812, uma ode em louvor de J. M. da Costa e Silva, pela sua traducção do 1.° livro da *Iliada.* Principia: «Longo tempo carpiu o sacro Pindo», etc. Foi reproduzida no *Observador Portuguez,* tomo I, pag. 123, e no *Ramalhete,* tomo I, pag. 375.

Em um folheto impresso com o titulo: *Noticia historica e descriptiva do jantar militar, em memoria do quinto anniversario da batalha da villa da Praia no dia 11 de Agosto de 1829, ganhada pelo sempre immortal Duque da Terceira.* Lisboa, Typ. a Santa Catharina n.° 12. 1834. 4.°, vem de pag. 13 a 20 uma ode d'este auctor.

E tambem me persuado ser d'elle, comquanto se publicasse anonymo, o seguinte:

288) *A Chamorreida: poema heroi-comico.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1837. 4.° de 15 pag.—Não se imprimiu mais que o canto 1.°, em versos hendecasyllabos. Eram assumpto as tentativas que inutilmente se fizeram em Belem nos dias 4 e 5 de Novembro de 1836 para restabelecer o governo da Carta, e aniquilar a revolução de 9 de Septembro do mesmo anno.

Pedro Ignacio Ribeiro Soares deixou manuscriptas numerosas composições poeticas, todas no gosto e estylo bocagianos; as quaes seus herdeiros ou amigos pretenderam imprimir em collecção em 1853, se bem me lembro, e chegando a publicar-se os prospectos para recolher assignaturas. Este intento não foi ávante.

FR. PEDRO DE JESUS MARIA JOSÉ, Franciscano da provincia da Conceição, da qual foi Chronista, etc.—N. em Vianna do Minho, hoje do Castello, a 3 de Junho de 1705.—E.

289) *Chronica da sancta e real provincia da Immaculada Conceição de Portugal, da mui estreita e regular observancia do seraphim chagado S. Francisco. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1754. Fol. de L-706 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1760. Fol. de XXXVIII-834 pag.—Com estampas allegoricas nos frontispicios, delineadas pelo artista portuguez José de Almeida, e gravadas a buril por Debrié. Bella edição. Parece que o tomo I se reimprimiu na referida Offic. em 1760, sahindo esta reimpressão juntamente com o tomo II; se não é que nos proprios exemplares da edição de 1754 se substituiram novos frontispicios, inculcando segunda edição.

Deixou o auctor publicadas algumas obras asceticas, que não creio valham o trabalho de ser aqui descriptas, porque o seu estylo e linguagem bem pouco se recommendam.

A *Chronica* era antigamente havida em pouca estimação, e chegaram a ven-

der-se exemplares bem tractados pelo preço de 800 réis! Subindo pouco a pouco de valor, os ultimos de que tenho noticia foram vendidos por 4:500. Um que comprei ha septe ou oito annos custou-me 1:800.

FR. PEDRO DE S. JOÃO, Dominicano, natural da villa de Abrantes. Professou o instituto de S. Domingos no convento de Azeitão, a 29 de Junho de 1612.—E.

290) *Sermão nas exequias de D. Fr. João da Piedade, bispo de Macau, prégado no convento de S. Domingos da villa de Abrantes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 4.°

São raros os exemplares, e não tive até agora opportunidade de ver algum. Descrevo-o tão sómente sob a auctoridade de Barbosa.

P. PEDRO DE S. JOÃO GARCEZ, Conego secular de S. João Evangelista, Doutor em Theologia, Deputado do Sancto Officio, etc.—Foi natural da villa de Arouca, e professou a regra canonical no convento de Villar em 1594. M. a 10 de Dezembro de 1640, com 66 annos de edade.—Existe na Bibl. Nacional de Lisboa um seu retrato de meio corpo, segundo affirma Barbosa Canaes nos *Estudos biograph.*, pag. 211, fazendo ao mesmo tempo a recopilação das noticias que encontrára a respeito de sua pessoa e escriptos. Porém n'isto, e no que dizem os auctores ahi allegados, ha confusão e incoherencias manifestas.

O P. Francisco de Sancta Maria, no *Céo aberto na terra*, livro 2.° cap. 39, falando d'este seu confrade diz «que elle reduzíra a um volume os privilegios da congregação, obra mui util e importante», sem comtudo declarar que ella se imprimisse. Porém o abbade Barbosa vai mais longe, e não hesita em dar no tomo III da *Bibl.* sob o nome de Pedro de S. João Garcez a mesma obra *Livro dos privilegios concedidos pelos summos Pontifices á Congregação de S. João Evangelista*, impressa em Lisboa por Antonio Alvares, 1594, a qual no tomo II collocára sob o nome de João de S. Pedro, que foi, como se evidenceia do titulo respectivo, quem realmente a coordenou. Em todo o caso, era manifestamente impossivel que Pedro de S. João, professando aos 20 annos de edade no de 1594, podesse dar á luz n'esse mesmo anno uma obra, que demandava aturadas investigações e exames nos archivos da congregação. Isto quanto ao *Livro dos privilegios*, de que já tractei no tomo IV do *Diccionario*, a pag. 7, e terei de tractar novamente no *Supplemento* final, em presença de novos esclarecimentos que se me proporcionaram.

O referido P. Francisco de Sancta Maria diz tambem no logar citado, que Pedro de S. João Garcez «sahira á luz em 1633 com a *Vida espiritual do homem*, livro douto e pio;» e Barbosa repete o mesmo na *Bibl.*, fundado sem duvida n'aquella auctoridade, desgraçadamente tão pouco segura como é sabido de todos que têem tido occasião de observar as frequentes inexactidões do seu auctor, quer n'essa obra, quer na do *Anno historico*, onde deu tamanho pasto ás criticas censuras dos proprios irmãos Barbosas. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, n.° F, 1440.) Aqui parece haver claudicado mais uma vez o chronista dos conegos seculares; porque a *Vida espiritual do homem*, se devemos dar credito ao frontispicio, é composta por Pedro de S. João *Pinto*, que é differente de Pedro de S. João *Garcez*: salvo se o mesmo individuo usava indistinctamente ora de um, ora de outro appellido, o que comtudo não se me affigura mui provavel. Vej. para complemento o artigo immediato.

P. PEDRO DE S. JOÃO PINTO, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Formado em Theologia.—Não apparece de sua pessoa memoria ou noticia em parte alguma: porém o seu nome consta do rosto da obra seguinte, que se diz por elle escripta, e da qual eu possuo um exemplar:

291) *(C) Vida espiritual do homem, conferida com as seis idades da vida*

temporal. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1633. 4.º de xvi–253 folhas numeradas pela frente, e mais 36 innumeradas no fim, contendo os indices das materias, logares da Escriptura allegados, etc.

Divide-se a obra em «considerações», as quaes se referem ás duas edades —Infancia e Puericia—; os tomos que deveriam comprehender as quatro edades restantes nunca se publicaram, nem mesmo se sabe se o auctor chegaria a escrevel-os. Tenho visto d'este volume pouquissimos exemplares.

Barbosa, como acabâmos de ver, dá este livro na *Bibl.* em nome de *Pedro de S. João Garcez;* e o pseudo-*Catalogo da Academia* accusa-o simplesmente sob o nome de *Pedro de S. João.* Em ambas as partes vem pois alterado o verdadeiro nome do auctor, que conforme o rosto impresso é tal como o deixo mencionado.

PEDRO JOAQUIM CURVO SEMMEDO, homem de negocio, sobrinho do celebre medico João Curvo Semmedo, de quem se fez menção no tomo III do *Diccionario.* Applicou-se á medicina e chimica, manipulando a *Agua angelica,* e varios outros medicamentos de segredo, que no seu tempo tiveram grande voga.—N. em Lisboa a 24 de Maio de 1676. Quanto á data do obito, não a pude descobrir, parecendo que ainda vivia no anno de 1735.—E.

292) *(C) Elixir do universo, nascido e descoberto na superficie do mundo, e com maior virtude no paiz da Lusitania, para preservativo de algumas doenças, remedio de todas as enfermidades, e prorogação de muitas vidas.* Lisboa, na Offic. da Musica 1735. 8.º

293) *(C) Magnete febrifuga, para attrahir os fermentos febris, e precipitar por digestões a causa morbifica, que excita todas as especies de febres, e remedio notavel que se faz na botica do grão-Duque de Toscana.* Sem designação do logar e anno da impressão. 4.º

294) *Novena do archanjo S. Raphael, offerecida á ser.ma sr.a D. Francisca, infanta de Portugal, na qual se publicam dous excellentissimos remedios para curar as maiores e mais perigosas enfermidades do corpo humano, revelados por um grande servo de Deus, como certificam attestações juradas de pessoas de grande fé e auctoridade, como o leitor poderá ver no prologo d'este livro, e nas censuras d'esta novena, que tambem sem lisonja promettem a este reino as maiores e mais importantes felicidades. Por seu auctor Pedro Joaquim Curvo Semmedo.* Lisboa na Offic. da Musica 1728. 12.º de xcvi–132 pag., com uma estampa gravada a buril.

É notavel que o chamado *Catalogo da Academia,* mencionando as duas primeiras obras, omittisse esta terceira! E não menos que, declarando-se Pedro Joaquim Curvo expressamente por auctor do livro, como se vê do frontispicio copiado, e de varios outros logares do mesmo livro, Barbosa na *Bibl.* ao passo que o dá sob o seu nome no artigo competente, o attribua egualmente ao P. Manuel Monteiro, da congregação do Oratorio, no artigo relativo a este escriptor, sem nos indicar a causa, ou razão que o levaram a attribuir uma mesma obra a dous sujeitos differentes!

PEDRO JOAQUIM XAVIER, Capitão e depois Major do corpo de Engenheiros, Lente da Academia Real de Fortificação, Artilheria e Desenho.—E.

295) *Architectura militar de Antoni, traduzida do italiano, para se explicar na Academia Real de Fortificação, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.º 6 tomos, com estampas.

Eis-aqui a distribuição das materias comprehendidas n'estes seis tomos: 1.º Fortificação regular. 2.º Ataque e defensa das praças. 3.º Principios fundamentaes da fortificação. 4.º Fortificação irregular. 5.º Fortificação effectiva. 6.º Ataque e defensa de qualquer reducto presidiado, e o mais que diz respeito á construcção, ataque e defensa das fortificações de campanha.

Esta obra, que por mais de quarenta annos serviu de texto nas lições do

curso da Academia sobredita, teve ao todo tres edições, de que a ultima foi feita na Imp. Regia, 1818-1819. Creio que nem toda a traducção pertence a Pedro Joaquim Xavier, e que para ella concorreram Mathias José Dias Azedo, e outros lentes que eram da Academia por aquelle tempo.

P. PEDRO DE S. JORGE, Conego secular da congregação de S. João Evangelista, cuja murça tomára em 1492. Foi Doutor em Canones pela Universidade de Paris, e Reitor dos conventos da sua congregação em Villar e Lisboa.

Se devemos credito a Barbosa no tomo III da *Bibl.*, e ao seu constante copiador no pseudo-*Catalogo da Academia*, foi Pedro de S. Jorge auctor dos *Statutos e Constituições dos padres conegos azues*, impressos em 1540. Porém note-se que o mesmo Barbosa no tomo II attribue aquelle livro ao mestre D. João Vicente. Qual das duas indicações poderemos ter por certa?—Vej. no *Diccionario* o artigo: *Statutos e Constituições, etc.*—e consulte-se o P. Francisco de Sancta Maria no *Ceo aberto na terra*, livro II, cap. 39, onde se encontrarão especies que poderão ser de alguma utilidade para a resolução d'este problema.

PEDRO JOSÉ ALEXANDRINO, Cirurgião do Hospital Real de S. José, do qual não pude apurar mais alguma noticia.—E.

296) *Dissertação sobre a cataracta, apresentada na Eschola Regia de Cirurgia, no Hospital de S. José, no dia 20 de Outubro de 1827.* Lisboa, na Typ. Silviana 1827. 4.º de 51 pag.

PEDRO JOSÉ CONSTANCIO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, filho de Manuel Constancio, Cirurgião da camara da senhora D. Maria I, e irmão de Francisco Solano Constancio, de quem se fez menção no logar competente do *Diccionario*.—N. ao que parece em Lisboa, pelos annos de 1778. Dizem que recebêra ordens menores, e tivera um beneficio em uma egreja de Cintra. M. em Elvas em 1818, pouco mais ou menos, sendo já de certeza falecido no anno de 1820. Vej. a seu respeito uma nota biographica no volume que se intitula *Poesias eroticas, burlescas e satyricas de M. M. de B. du Bocage* (Bruxellas, 1854), a pag. 215. Ahi mesmo se acharão varios sonetos seus, etc. Não consta que publicasse composição alguma em separado; e as poucas que d'elle se conservam impressas andam incorporadas em opusculos alheios. Taes são:

297) *Epistola a M. M. de B. du Bocage.*—Vem a pag. 53 do folheto publicado por este, sob o titulo *A Virtude laureada.* (V. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1026.)—*Dous Sonetos ao mesmo:* a pag. 52 e 53 da *Collecção dos novos improvisos du Bocage* (idem, tomo VI, n.º M, 1025).—*Canção á morte do mesmo*, em uma *Collecção de poesias*, que a este assumpto se imprimiu na Offic. Regia, 1806. 8.º—Um *Soneto* que o livreiro Desiderio Marques Leão inseriu por engano no tomo IV das *Obras poeticas* de Bocage, que colligiu e deu á luz em 1812. Anda tambem no *Romancista* (periodico publicado em 1839), a pag. 179, etc. etc.

Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. CLXVIII, qualificando-o de «poeta mui distincto» diz, que elle deixára traduzidas muitas odes de Horacio, e uma versão da tragedia *Catilina* de Voltaire.

PEDRO JOSÉ DE FIGUEIREDO, nascido em Lisboa a 29 de Junho de 1762, na antiga freguezia de Sancta Marinha (hoje reunida á de Sancto André), em cuja egreja parochial foi baptisado a 13 de Julho do mesmo anno. Teve por paes Caetano José de Figueiredo, cirurgião da camara da rainha D. Maria I, e D. Gertrudes Margarida de Figueiredo. Cursou em Lisboa os estudos de humanidades, aprendendo a grammatica latina no collegio irlandez de S. Patricio, a lingua grega com o professor regio José Januario Lombardi, a philo-

sophia e rhetorica com os professores Agostinho José da Costa de Macedo e Francisco de Sales, ambos mencionados n'este *Diccionario*. Estas disciplinas professou depois elle proprio durante alguns annos, no Seminario do patriarchado, então como agora estabelecido na villa de Santarem. Dotado de natural ingenho, e muito estudioso, tornou-se notavelmente versado nos ramos de bellas-letras, e com mais especialidade no conhecimento da historia, philologia e bibliographia portuguezas. A Academia Real das Sciencias de Lisboa admittindo-o na qualidade de correspondente, o elegeu corrector da sua typographia, cargo que desempenhou por muito tempo, sendo afinal promovido a substituto de Socio effectivo na classe de Litteratura. Foi tambem empregado pelo governo em algumas commissões litterarias, taes como a de membro da Commissão nomeada em Septembro de 1820 para a censura dos livros e papeis que houvessem de imprimir-se, etc. Pouco favorecido da fortuna, soffreu nos ultimos annos da sua vida privações taes, que por vezes se vira obrigado a acceitar, segundo se diz, as liberalidades dos seus amigos para subsistir! Depois de longa e dolorosa enfermidade, supportada com resignação philosophica e christã, m. a 11 de Fevereiro de 1826, na travessa de S. Francisco de Paula (chrismada actualmente com o nome de travessa da Palmeira) na freguezia das Mercês, em um quarto que occupava desde muitos annos no primeiro andar da casa, que então tinha o n.º 23. Affirma-se que pouco tempo antes de falecer queimára uma parte dos seus manuscriptos, «afim de evitar o precipicio da sua publicação, ou por uma irreflectida diligencia, ou antes por effeito de intenção sinistra». Foi sepultado o seu cadaver no extincto convento de Sancto Antonio dos Capuchos, transformado mais modernamente em Asylo da Mendicidade. Um amigo e admirador compoz, e dedicou á sua memoria o seguinte epitaphio, que todavia não consta chegasse a gravar-se na campa funeraria para a qual se destinava:

D. O. M.
CONDITUR . HOC . SEPULCHRO
QUIS?
PETRUS JOSEPHUS FIGUEIREDIUS
VIR . EGREGIE . PROBUS
INGENIO . ALACRI . GRAVI . PRUDENTIA . TEMPERATO
RERUM . OMNIUM . ERUDITA . NOTITIA
URBANITATE . MODESTIA . ÆQUABILITATE
CLARISSIMUS
IN SCIENTIARUM REGALI . ACADEMIA ULYSSIPPONENSI
ANNUMERATUS
PRO . SUIS . MAXIMIS MERITIS
AMPLISSIMIS HONORIBUS . DECORARI
DIGNUS
AD . SUMMAM . SENECTUTEM NON PERVENIT
SED . LABORIBUS . ÆRUMNIS . QUE . CONSUMPTUS
FUNCTUS . VITA
ANNO SALUT. M. DCCC. XXVI. III ID. FEBRUAR.
ETATIS . SUÆ . LXIV.
S. T. T. L.

O resto dos manuscriptos não destruidos, em que se incluia, dizem, uma porção de apontamentos e noticias bibliographicas, colligidos com intento de addicionar ou refundir a *Bibliotheca* de Barbosa Machado, foi, com os livros da sua pequena livraria (mais escolhida que numerosa) comprado tudo pelo bispo que então era de Leiria, e doada por este ao Seminario episcopal da mesma cidade. Ahi existirão ainda, se acaso se não perderam ou extraviaram pelas vicissitudes dos tempos.

Para a biographia de Figueiredo, vej. as *Observações criticas sobre o En-*

saio Estatistico de Balbi, pelo conego L. D. Villela da Silva, em uma nota que corre de pag. 75 a 78, cuja materia lhe fornecêra, segundo me consta, o tantas vezes citado n'este *Diccionario*, sr. Antonio Joaquim Moreira—e tambem o *Elogio historico*, recitado na Acad. da Sciencias por Manuel José Maria da Costa e Sá, inserto na *Hist. e Mem. da Acad.*, 2.ª serie, tomo II, parte 1.ª (1848), pag. 1 a 7.

Os escriptos que d'elle existem impressos são os seguintes:

298) *Arte da Grammatica portugueza, ordenada em methodo breve, facil e claro, offerecida a Sua Alteza Real o ser.*^{mo} *sr. D. Antonio, principe da Beira.* Lisboa, 1799. 8.º—Sem o nome do auctor no frontispicio. Sahiu *segunda edição*, ibi, 1804.—Eu tenho a *terceira edição para uso do Collegio real de Nobres e do Seminario do patriarchado*, ibi, na Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 115 pag. e mais quatro innumeradas, contendo o indice, ou summario analytico da obra.—Diz-se que ha tambem uma edição feita na Bahia, a qual não pude ver. Esta *Grammatica* foi censurada em alguns pontos por Jeronymo Soares Barbosa, e particularmente no que diz respeito á phrase com que começa a dedicatoria ao principe: «Quando eu esta Grammatica portugueza comecei a escrever, etc.» (Vej. a *Gramm. Philosoph.* de J. S. Barbosa, pag. 420): Figueiredo redarguiu longamente, confutando taes censuras, e preparava-se para publicar de novo a sua obra, additada e reformada, o que a morte o impediu de executar. O manuscripto, que para esse fim estava já elaborado, foi vendido por uma sua criada e herdeira á casa dos srs. V.ª Bertrand & Filhos pela quantia de 144:000 réis, e á custa da mesma casa se realisou a quarta edição (que Villela no logar citado dá erradamente como já impressa em 1827, sendo-o só dez annos depois!), a qual sahiu com o titulo seguinte:

Arte da Grammatica portugueza, em methodo breve, facil e claro: reformada n'esta quarta edição para uso do Collegio real de Nobres, e do real Seminario do patriarchado; por Pedro José de Figueiredo, etc. Lisboa, na Imp. Nacional 1837. 8.º gr. de 160 pag. — As annotações illustrativas, e refutatorias dos reparos e censuras que se lhe dirigiram, correm de pag. 115 até o fim do volume.

299) *Retratos e Elogios dos Varões e Donas, que illustraram a nação portugueza, etc.*—D'esta obra, começada a publicar em Julho de 1806, e continuada com interrupções até 1817, foram collaboradores alguns outros litteratos. D'ella determino tractar mais circumstanciada e particularmente em artigo especial. Vej. *Retratos e Elogios etc.*

300) *Carta em resposta de certo amigo da cidade de Lisboa, a outro da villa de Santarem, em que se lançam os fundamentos sobre a verdade ou incerteza da morte d'el-rei D. Sebastião na batalha d'Alcacer-quibir.* Lisboa, na Offic. de João Evangelista Garcez 1808. 4.º de 85 pag.—Sem o nome do auctor. Propunha-se elle fazer d'este opusculo nova edição, muito mais accrescentada. Um exemplar da primeira, copiosamente addicionado n'este sentido, e cheio de additamentos marginaes, e folhas intercaladas escriptas todas de sua letra, existia ultimamente em poder do meu finado collega José Pedro Nunes. Por morte d'este, ignoro o destino que levou.

Cabe aqui uma observação curiosa. O falecido José Barbosa Canaes (*Diccionario*, tomo IV, pag. 264) em uns *Apontamentos ou notas* que escreveu a rogos de um amigo *ácerca das Prophecias do Bandarra*, os quaes me foram communicados autographos pelo reverendo P. Sipolis, incorreu em um gravissimo erro, proprio da sua leviandade, e que na falta de outros testemunhos seria mais que sufficiente para desautoral-o aos olhos da critica sisuda. Diz elle, que «havia suspeitas de que Pedro José de Figueiredo tivéra *pelo menos* grande parte na *Paraphrase do Bandarra*, impressa em 1810 (allude ao opusculo *Bandarra descoberto nas suas trovas, etc.*, que mencionei no tomo III, pag. 154), *e ha quem diga que tambem nas prophecias*» (!!!). Isto só de Canaes podia esperar-se! Pois um homem do caracter de Pedro José de Figueiredo, cuja probi-

dade e inteireza passaram como proverbiaes entre todos os contemporaneos que o viram e conheceram, tendo escripto a *Carta ao amigo de Santarem,* em que se esforça por demonstrar á luz da evidencia a certeza da morte d'el-rei D. Sebastião na batalha d'Africa, seria ao mesmo tempo auctor da intitulada *Paraphrase,* e *das Trovas,* destinadas não menos que a confirmar na sua dessassisada crença os *sebastianistas,* que não só negavam aquella morte, mas sustentavam a existencia actual do rei, por quem esperavam???... Confesso ingenuamente, que não sei como haver-me com taes desvarios de um individuo, que merecendo-me em verdade fraquissimo conceito como litterato, não julgára todavia capaz de tanto, se o não attestasse aquelle documento de todo o ponto irrecusavel.

301) *Dissertação historico-juridica sobre a legitimidade da senhora D. Theresa, mulher do conde D. Henrique.*—Impressa no tomo VIII das *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sciencias, sem o nome do auctor.

302) *Sentimentos do Juiz do Povo, etc.* — Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.°

303) *Razão e mais razão, etc.* — Lisboa, Imp. Nacional 1821. — Opusculo de duas e meia folhas de impressão. D'este, e do antecedente só hei noticia por encontral-os mencionados sem mais declaração nos livros da contadoria da Imprensa Nacional, d'onde consta que Figueiredo os fizera estampar, e pagára a respectiva despeza. Sei pela mesma fonte, que fôra elle que em 1815 fez imprimir o *Panegyrico do Marquez de Pombal,* por Francisco Xavier de Oliveira. (*Diccionario,* tomo III, n.° F, 2015.)

304) *Sentença proferida na casinha da Almotaceria pelo supremo Juizo da Inconfidencia Litteraria, na sessão* XI *sobre o quarto tomo das* «Obras poeticas de Manuel Maria de Barbosa du Bocage». *Dada á luz para desengano dos patetas.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 15 pag. — Sahiu anonymo. — Cumpre confessar, que n'este opusculo padeceu por mal informado varias equivocações, negando serem de Bocage algumas composições incluidas n'aquelle volume, e cuja authenticidade não admitte contestação para quem, como eu, teve em mão os proprios borrões autographos da letra do poeta.

Pertencem-lhe as annotações espalhadas pelos diversos tomos da *Historia do Brasil,* publicada por Desiderio Marques Leão (vej. no presente volume o n.° P, 244), e não sei se teve ainda mais alguma parte na collaboração d'essa obra.

Accrescentou cinco para seis mil vocabulos no *Diccionario da Lingua Portugueza* de Antonio de Moraes Silva, na edição terceira que do mesmo se fez em 1823. (Vej. no *Diccionario Bibliographico,* tomo I, o n.° A, 1144.)

Segundo a asseveração do já citado sr. A. J. Moreira, testemunha bem informada, são d'elle as duas *Orações* que o conego João Rodrigues Lima de Sequeira prégou, e deu á luz sob o seu proprio nome (*Diccionario,* tomo IV, n.ºs J, 1257 e 1258); bem como diversos outros sermões que compoz para outros recitarem, e que ou se imprimiram, ou ficaram manuscriptos. E affirma ainda este meu amigo, por ouvil-o da bôca do proprio Figueiredo, com quem teve diuturno e intimo tracto, que a elle pertencem algumas comedias e entremezes dos chamados *de cordel,* impressos sem nome d'auctor pelos *cegos,* editores d'esta especie de papeis, a quem os vendia na sua mocidade.

Consta que além de todo o referido, e dos manuscriptos que se julga deverem existir em Leiria, deixára os seguintes ineditos:

305) *Diccionario da lingua portugueza.* — Obra em que trabalhára por mais de quarenta annos, segundo diz um dos seus biographos; mas que parece estava ainda mui longe dos termos de poder ser impressa. O seu possuidor, quem quer que seja, annunciou ha annos nos jornaes de Lisboa a venda d'este autographo. Nada sei porém do resultado de tal annuncio.

306) *Oração de abertura dos estudos, recitada em* 1801 *no Real Collegio de N. S. da Conceição do Patriarchado.*

307) *Relação da solemnidade com que Sua Alteza Real foi recebido no Col-*

legio Real do Patriarchado no dia 21 de Março de 1805, e juntamente a Oração que n'esse acto lhe dirigiu.

308) *Noticia da fundação e instituição do dito Real Collegio.* — Creio que d'ella extrahira o sr. Abbade de Castro a que ha poucos annos publicou sobre o mesmo assumpto, com varios retoques e additamentos seus.

309) *Varias censuras e pareceres academicos,* e outros em assumptos que se lhe incumbiram por diversas Secretarias e Repartições do Estado, etc.

Terminarei com o juizo que ácerca de tão laborioso e benemerito philologo, se lê em uma das biographias já indicadas no decurso do presente artigo:

«O que constitue dignos de maior apreço os escriptos d'este sabio, são: uma critica judiciosa, um estylo claro e conciso, pureza de linguagem, a que tão deveras se applicou, bebendo nos nossos classicos copia de phrases, abundancia de vocabulos, propriedade de termos, e todas as bellezas de que tanto abunda a nossa linguagem, hoje por alguns tão indignamente estropeada. Se os escriptos devem ser estimados pela pureza, correcção e elegancia, estas prendas brilham nas producções litterarias de Figueiredo. A singeleza do seu caracter, e a innocencia de costumes andavam unidos a uma singular modestia. Sua subsistencia foi sempre parca e mesquinha, e seus serviços e merecimentos nenhum galardão obtiveram. Defeito este que a posteridade condemna e reprova nos passados, sem que de ordinario o emende nos presentes.»

PEDRO JOSÉ DA FONSECA, Professor regio de Rhetorica e Poetica em Lisboa nomeado em 1759, e transferido annos depois para o exercicio da mesma cadeira no Collegio Real de Nobres, onde serviu, até que em attenção á sua edade e molestias lhe foi concedida a jubilação em 1804, pouco mais ou menos. Como Socio fundador da Academia Real das Sciencias de Lisboa, confirmada por aviso regio de 24 de Dezembro de 1779, assistiu já na qualidade de effectivo da classe de Litteratura á primeira sessão que a Academia teve em 16 de Janeiro de 1780. Foi eleito Director da typographia da mesma Academia, e tambem Director da commissão encarregada em 28 de Junho de 1780 da composição do *Diccionario da lingua portugueza.* Passou a Socio veterano em 27 de Março de 1790.

Os unicos esclarecimentos biographicos, que até agora existem impressos ácerca d'este laborioso professor e distinctissimo philologo, constam de um folheto que pouco tempo depois da sua morte se publicou com o titulo: *Agradecimento de um homem á memoria de outro homem virtuoso, sabio e philosopho.* Lisboa, na Impressão Regia 1816. 4.º de 44 pag. Foi escripto pelo honrado velho Francisco Coelho de Figueiredo, que além de haver sido em 1751 condiscipulo de Fonseca na aula de rhetorica do collegio de Sancto Antão, lhe devêra ultimamente uma tamanha fineza, qual a de encarregar-se da revisão e correcção typographica dos volumes do *Theatro* de Manuel de Figueiredo, que elle Francisco Coelho começára a dar á luz em 1804, e que Fonseca reviu do tomo IV em diante até quasi todo o XIV. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, pag. 365.) Do referido folheto só se imprimiram cento e cincoenta exemplares, que não foram, segundo creio, expostos á venda, e dos quaes hoje difficilmente se encontra algum no mercado. Por elle consta, que Pedro José da Fonseca, natural de Lisboa, nascêra em 1734. (Esta data é, quanto eu posso julgar, duvidosa, pois que o proprio Fonseca em uma de suas obras diz de si, que contava 22 annos no de 1759; e n'esse caso devemol-o crer nascido em 1737.) Ahi se declara que falecêra a 7 de Julho de 1816 (data que tambem não concorda com os assentos existentes na Academia; segundo elles, m. a 8 de Junho do dito anno).

Mal remunerado de suas tão longas quão valiosas fadigas litterarias, passou Fonseca a ultima quadra da vida em estado que muito se approximava de verdadeira miseria. Uma orphã, que seus paes haviam recolhido em casa desde menina, e duas sobrinhas d'esta, serviram de amparo e abrigo ao respeitavel

ancião, em cuja companhia viviam, tirando dos escassos lucros dos trabalhos feminis com que alimental-o nos seus ultimos annos. Seus consocios da Academia algum beneficio lhe prestaram, fazendo que a expensas do cofre do estabelecimento se lhe comprassem em 1813 os seus manuscriptos (originaes e traducções) pela quantia de 330:000 réis, pagos em prestações, das quaes a ultima foi por elle cobrada em 29 de Dezembro de 1814.

A seguinte memoria ou exposição, copia da original por elle escripta em 1780, e cujo autographo, com outros papeis que se lhe acharam por sua morte, deverão existir na Bibl. Nac., onde Figueiredo os depositára para serem archivados, dará aos leitores alguma idéa dos trabalhos emprehendidos pelo desvelado professor nos primeiros vinte annos de exercicio; vejamos pois como elle se explica n'estas linhas singelas, traçadas com a candura e modestia proprias do verdadeiro sabio:

«Pedro José da Fonseca, professor de rhetorica em Lisboa, serve ha vinte annos completos a Sua Magestade no exercicio da sua cadeira, tomando d'ella posse em Outubro de mil septecentos e cincoenta e nove. Foi promovido ao dito exercicio por especial graça de Sua Magestade sem preceder exame, e com esta circumstancia não existe em actual serviço outro algum professor da sua faculdade. Recitou na abertura da sua aula uma *Oração latina*, e a imprimiu, e n'isto não tem da mesma sorte outro egual nos professores existentes debaixo da subordinação á Real Meza Censoria. O methodo de ensinar rhetorica era entre nós extranho e desconhecido, de modo que foi elle inteiramente o creador do da sua aula, por mais não dizer, visto que o da sua passou a ser quasi geral. E o crear logares de letras sempre mereceu remuneração de Sua Magestade, como se praticou com o doutor Manuel Francisco da Costa, socio do sobredito professor. Qual haja sido o desempenho das suas obrigações, póde constar averiguando-se. Um anno inteiro por occasião de passar o professor José Caetano de Mesquita para o Collegio dos Nobres, e o professor Francisco de Sales para o Bairro-alto do de Alfama, foi elle quem teve o peso do ensino de rhetorica em toda Lisboa. O numero dos seus discipulos sempre excedeu o de cada uma das outras aulas da referida corte, e ás vezes o de todas ellas juntas. E quando Sua Magestade se serviu fazer nomeação de professores de rhetorica para todo o reino, os seus discipulos approvados se avantajaram egualmente em numero aos de todos os mais professores. Rarissimo tem sido o exame desde a instituição das novas cadeiras, que elle não haja feito. E em todo o largo decurso dos ditos vinte annos nunca teve, nem requereu substituto á custa da real fazenda, senão por espaço dos dous ultimos mezes da presidencia do Bispo de Beja, que o destinára a outro trabalho do serviço do publico. N'esta particularidade se suppõe elle unico. Foi por conclusão o primeiro, que fez actos de rhetorica, em que se permittiu a qualquer pessoa poder perguntar. Isto quanto á satisfação da sua cadeira.

«Fóra d'ella compoz de mandado de Sua Magestade em menos de um anno o pequeno *Lexicon latino e portuguez* (a) de que foi remunerado. Seguiram-se uns *Elementos de poetica* (b) que não havia, e eram de indispensavel necessidade. Formou a collecção das *Orações selectas de Cicero* (c) por ordem do principal Almeida, director geral dos estudos, a beneficio dos livros privilegiados ao Collegio dos Nobres. Fez o *Diccionario portuguez e latino* (d) que Sua Magestade approvou, ordenando se imprimisse com expressa declaração de ser para uso das suas reaes aulas, a cujo trabalho se não teve attenção, como é bem sabido. Resumiu o *Quintiliano* (e) para melhor commodo das aulas, obra que por si mesma teve n'ellas geral entrada, e o publico acceitou favoravel-

(a) Vej. adiante o n.º 311.
(b) Vej. o n.º 312.
(c) Vej. o n.º 313.
(d) Vej. o n.º 314.
(e) Vej. o n.º 315.

mente. Ajuntou-lhe depois um *Tratado de affectos e costumes oratorios* (a), o qual nada menos foi bem recebido. Ultimamente escreveu em beneficio da nação portugueza outro *Tratado da sua versificação* (b), e traduziu do francez o *Diccionario da Fabula* de mr. Chompré (c); e tem mais outro *das Antiguidades* prompto para a impressão com licença da Real Meza Censoria. Do mesmo modo se acha uma traducção sua em portuguez da *Poetica de Horacio*, illustrada com copiosas notas e commentarios (d) para uso das aulas. Deixam de entrar aqui, como obras de menos porte, algumas edições de poetas portuguezes, que elle dirigiu e promoveu (e). Tudo isto foi feito sem detrimento algum, ou falta no exercicio nunca interrupto da sua cadeira, como acima fica declarado.

«O serviço de Sua Magestade, o progresso das suas reaes aulas, e o adiantamento das letras na mocidade portugueza tem sido em tudo sobredito o unico incentivo do seu tenue prestimo. Tanto assim, que algumas das referidas obras deu elle gratuitamente aos livreiros para imprimirem por sua conta, e de outras nem apenas recolheu até agora o desembolço que teve na sua impressão. Da real grandeza e suprema liberalidade da rainha nossa senhora, que implora submisso e reverente, esperou sempre, e actualmente espera inteira recompensa do zelo de seu patriotismo e bons desejos, ainda mesmo reconhecendo elle o mal que os desempenhára em razão da pobreza do seu talento.—E R. M.ce»

Ainda ignoro o fim preciso a que se encaminhava esta memoria, e qual foi o resultado obtido. Já se vê que as obras ahi mencionadas foram, como não podia deixar de ser, as compostas ou publicadas até o anno de 1780, em que a memoria se escrevia. D'ellas, e das que ainda compoz ou publicou pelo tempo adiante, vai agora a resenha circumstanciada, a que a exposição precedente fica servindo em parte de commentario.

310) *Oração latina, recitada na abertura da sua aula de rhetorica.*—Vê-se pela memoria ter sido impressa: porém d'ella não achei ainda algum exemplar.

311) *Parvum Lexicon Latinum Lusitana interpretatione adjuta, ad usum Lusitanorum Adolescentium: in lucem editum jussu Josephi I Regis Fidelissimi.* Olisipone, 1762. 4.º—Esta primeira edição, composta e publicada em menos de um anno, segundo declara o auctor, foi impressa promiscuamente em duas officinas, por assim o exigir a necessidade do tempo, e a consideravel falta que já fazia. Não estou agora habilitado para accusar todas as reimpressões que da obra se têem feito, no seculo passado e no actual. Apenas mencionarei por tel-as á vista, as de Lisboa, na Imp. Regia 1793, e 1807. 4.º—e outra feita por diligencia do professor Miguel le Bourdiec, na Typ. Rollandiana 1819. 4.º

312) *Elementos de Poetica, tirados de Aristoteles, de Horacio, e dos mais celebres modernos.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1765. 8.º de xxiv-358 pag., e mais 7 innumeradas de indice e erratas.—Não traz no frontispicio o nome do auctor; porém vem elle assignado no fim da dedicatoria da obra a Paulo de Carvalho e Mendonça, irmão do primeiro marquez do Pombal.—Reimpressos, ibi, 1781.—8.º Novamente ibi, na Typ. Rollandiana 1804. 8.º

313) *Orações selectas de Cicero,* em latim, coordenadas para uso do R. Collegio de Nobres.—Não posso dar o titulo com exactidão, por não haver tido presente algum exemplar.

314) *Diccionario Portuguez e Latino.* Lisboa, 1771. Fol. Ibi, 1791. Fol. —Vi mais uma edição. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1815. Fol. —A quinta edição é de 1839. Fol.—*Sexta edição mais correcta e accrescentada.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1852. Fol. de VIII-579 pag.

315) *Institutionum rhetoricorum libri tres ex M. Fab. Quintiliano de prompti;*

(a) Vej. o n.º 316.
(b) Vej. o n.º 317.
(c) Vej. o n.º 318.
(d) Vej. o n.º 319.
(e) Vej. o n.º 323.

a Pedro Josepho a Fonseca.—Não vi a primeira edição: ha segunda, em Lisboa 1802. 8.º 2 tomos.

316) *Tratado dos affectos e costumes oratorios, considerados a respeito da eloquencia, dividido em duas partes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.º

317) *Tratado da versificação portugueza, dividido em duas partes.* Lisboa, 1777. 8.º de VI–263 pag., e mais 3 innumeradas, contendo o indice dos capitulos.—Nova edição, ibi, 1817. 8.º—A primeira edição sahiu sem o seu nome.

318) *Diccionario abreviado da fabula, para intelligencia dos poetas, dos paineis e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poetica: por Mr. Chompré, licenceado em direito. Agora traduzido do francez em portuguez.* Lisboa, 1785. 4.º de VII–217 pag.—Nova edição: ibi, Typ. de A. J. da Rocha 1836. 4.º de 234 pag.—Sem o nome do traductor.

319) *Arte poetica de Q. Horacio Flacco. Epistola aos Pisões, traduzida em portuguez, e illustrada com escolhidas notas dos antigos e modernos interpretes, e com um commentario critico sobre os preceitos poeticos, lições varias e intelligencia dos logares difficultosos.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 4.º de XIX–272 pag.—Começa o commentario a pag. 95, e chega até o fim do livro. A traducção da epistola é em prosa.

320) *Diccionario da lingua portugueza, publicado pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da mesma Acad. 1793. Fol. gr. de CCVI–544 pag.—Ácerca d'esta obra, e particularmente da parte que n'ella tomou Pedro José da Fonseca, acho escusado repetir agora o que já tive occasião de expender no tomo II do presente *Diccionario*, n.º D, 70. Para lá envio o leitor que pretender a este respeito maior esclarecimento. Os autographos do prologo e dedicatoria respectivos, da letra do proprio Fonseca, existem hoje em meu poder.

321) *Rudimentos da Grammatica portugueza, commodos á instrucção da mocidade, e confirmados com selectos exemplos de bons auctores.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.º de XVI–353 pag.

322) *Rudimentos da Orthographia portugueza.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.º de VIII–50 pag.—Tanto esta, como a antecedente foram publicadas sem o nome do auctor.

Nos *Rudimentos da Grammatica* tomou especialmente por guia a *Grammatica da lingua hespanhola* da Real Academia (Madrid, 1796. 8.º). Esta *Grammatica*, porém, é mais um systema analogico de regras e exemplos do que logico; e posto que reformasse muitos abusos dos grammaticos seus predecessores, seguiu comtudo a mesma trilha; e desamparando os principios luminosos da grammatica geral e razoada, multiplicou sem necessidade as regras, que podia abreviar mais, reduzindo-as a idéas mais simples e geraes. Tal é ao menos a opinião de Jeronymo Soares Barbosa (*Gramm. Phil.*, pag. XII.)

323) *Vida do doutor Antonio Ferreira.*—Occupa as pag. 1 a 40 do tomo I da edição dos *Poemas Lusitanos* do mesmo Ferreira, que Fonseca preparou e dirigiu, dada á luz pelos livreiros Du-Beux em 1771. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 687.)

Além das referidas obras em prosa, deu tambem á luz em diversos tempos algumas composições em verso. As de que tenho noticia são as seguintes:

324) *Ecloga no felicissimo nascimento do ser.*^{mo} *Principe da Beira.*—Lereno.—Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1761. 4.º de 7 pag.—É escripta em tercetos hendecasyllabos rythmados.

325) *Invectiva ou satyra contra os maus poetas.* Lisboa, na Offic. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto 1767. 4.º—Com o nome de Verissimo Lusitano.—Sahiu novamente, ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 4.º

Esta peça anda tambem inserta no *Patriota*, jornal do Rio do Janeiro, tomo I (1813).

326) *Ode ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. Thomás Xavier de Lima, visconde de Villanova da Cerveira, ministro e secretario d'estado, etc., etc.* Lisboa, na Regia Offic.

Typ. 1777. Fol. de 3 pag.—Vi um exemplar em poder do meu amigo A. J. Moreira.

327) *Satyra do Homem, composta em francez por Boileau Despreaux, trasladada em verso solto portuguez por* *** Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1800. 8.º de 78 pag.—A versão da satyra, que comprehende 453 versos, finda a pag. 17: segue depois um amplo e erudito commentario do traductor, que se mostra bom philologo, e mui versado na leitura dos nossos antigos classicos. As minhas inducções, que poucas vezes falham, me levam a crer (embhora não pôssa affirmal-o como certo) que este trabalho anonymo é de Pedro José da Fonseca.

Advirta-se que a traducção aqui descripta é inteiramente diversa da outra, que em 1827 publicou da referida satyra o falecido visconde de Villarinho de S. Romão, A. L. B. Ferreira Girão. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 967.)

Completarei agora esta resenha com a dos ineditos de que acima fiz menção. Existem elles ainda bem conservados, e escriptos inteiramente por letra do incansavel Fonseca, do que dou testemunho, porque todos vi, e examinei miudamente ha alguns annos na livraria da Academia onde se acham.

Catalogo dos manuscriptos que o professor Pedro José da Fonseca, socio da Academia Real das Sciencias, vendeu á mesma Academia. (Copiado do autographo, por elle escripto, que se conserva no archivo da sobredita.)

328) *Entretenimento de varia lição sobre assumptos moraes, historicos e litterarios, com escolha extrahidos e compilados de bons auctores portuguezes e estrangeiros.*—Em 4.º 4 tomos.

329) *Passatempo proveitoso.*—Em 4.º 2 tomos.

330) *Os historiadores portuguezes notados de varios erros, enganos, descuidos e omissões, em que incorreram, segundo as observações feitas por criticos judiciosos, a fim de que a sua leitura seja proveitosa e livre de duvidas.*—Em 4.º 2 tomos.

331) *Diccionario abreviado das antiguidades, para servir á intelligencia da historia antiga, tanto sagrada como profana, e á dos auctores gregos e latinos; traduzido do francez em portuguez.*—Em 4.º 2 tomos.

332) *Diccionario das antiguidades de Portugal, para servir á intelligencia da historia antiga d'este reino.*—Em 4.º 2 tomos.

333) *Catalogo ecclesiastico e chronologico, no qual summariamente se indica a instituição primitiva das festividades e ceremonias da igreja catholica; as epochas da canonisação de alguns sanctos modernos, e dos concilios geraes; a fundação das principaes ordens militares e religiosas; o principio dos scismas e das heresias,* etc.—Em 4.º 1 tomo.

334) *Promptuario de apophtegmas e dictos sentenciosos, moraes, instructivos e graciosos, tanto dos antigos como dos modernos, promiscuamente em centurias, para fazer a sua leitura mais commoda e deleitavel. Primeira e segunda parte.*—Em 4.º 2 tomos. Cada uma das partes consta de cincoenta centurias.

335) *Relação verdadeira dos trabalhos que o governador D. Fernando do Souto, e certos fidalgos portuguezes passaram no descobrimento da provincia da Florida. Agora novamente feita por um fidalgo d'Elvas.*—Em 4.º 1 tomo. Copia do impresso, hoje rarissimo. (N'esta obra nada mais ha de Fonseca que o trabalho manual da copia. O livro acha-se hoje reimpresso pela Academia, por um exemplar da edição antiga. Vej. no *Diccionario*, os artigos *Fernando do Souto*, e *Relação do descobrimento da Florida*, etc.)

336) *Obras do Diabinho da mão-furada, para espelho de seus enganos e desengano de seus arbitrios. Palestra moral e prophana, d'onde o curioso aprende para a doutrina dictames, e para o passatempo recreios.*—Em 4.º 1 tomo.

337) *Conversações de Phocion sobre a relação da moral com a politica: traduzidas do grego de Nicocles por mr. o Abbade de Mably, com varias notas, e agora trasladadas do francez em linguagem portugueza.*—1 tomo.

338) *Considerações sobre os costumes do seculo passado, ou decimo-oitavo: por mr. Duclos. Agora traduzidas do francez em portuguez.*—1 tomo.

339) *O commercio e o governo, considerados relativamente um ao outro: obra elementar; por o Abbade de Condillac. Traduzida do francez em portuguez.*—1 tomo.

340) *Primeira parte das chronicas dos reis de Portugal, reformadas pelo licenceado Duarte Nunes do Leão, desembargador da Casa da Supplicação, e reimpressas agora com o additamento de notas criticas, e o de um resumo no fim de qualquer d'ellas, em que se recopilam os successos mais notaveis da historia portugueza alli declarados ou omittidos. A reimpressão deve fazer-se em dous tomos de 4.º, ou de 8.º*—2 tomos.

341) *Principios da litteratura, por mr. o Abbade Batteux, compostos na lingua franceza e traduzidos na nossa vulgar, para uso e instrucção da mocidade portugueza, com as mudanças a isso accommodadas.*—Cinco tomos.

342) *O Luxo: dissertação formada das opiniões de varios auctores a favor, e contra este assumpto moral e politico.*—Um volume.

343) *Pensamentos de Cicero, traduzidos do latim em linguagem portuguza, para servirem á educação da mocidade.*—Um tomo.

E com isto conclue o catalogo autographo, escripto do punho de Fonseca, tendo por seu remate os seguintes versos, traçados egualmente de sua mão:

«Aprazèr sempre a todos é tão duro,
Que parece impossivel; os melhores
Contentar e aprazer hé o mais seguro.»
(P. A. CAMINHA, EPIST. III.)

Ao que se accrescentou a seguinte declaração, por letra diversa:

«Vieram mais, além das que ficam apontadas:

Escolha de poesias allemãs, traduzidas do francez em portuguez.

Nova tragedia intitulada: «Coitado aquelle què deve, pois quem deve sempre paga.»—Parece copia de impresso.

Alguns apontamentos de palavras para o «Diccionario».

PEDRO JOSÉ MARQUES, de quem não obtive até agora noticias individuaes.—E.

344) *Diccionario geographico abreviado das oito provincias do reino de Portugal e Algarves.* Porto, 1853. 4.º de 291 pag.

Não tive opportunidade de ver algum exemplar d'esta obra, que apenas conheço por vel-a annunciada á venda nas lojas de livreiros pelo preço de 720 réis.

PEDRO JOSÉ PEZERAT, Engenheiro civil da Camara Municipal de Lisboa; cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes não tive ainda modo de averiguar.—E.

345) *Memoria addicional á proposta feita por Francisco Martin, sobre o abastecimento de aguas da cidade de Lisboa.* (Tem a data de 24 de Julho de 1847.)—E no fim: Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1847. Fol. de 4 pag.—(Vej. *Carlos Ribeiro*, e *Antonio Carvalho*.)

346) *Dados e estudos para um projecto de abastecimento de aguas, e sua distribuição em Lisboa, mandados confeccionar e publicar pela Camara Municipal da mesma cidade.* Lisboa, Typ. do Jornal do Commercio 1855. 4.º de 64 pag., acompanhado de 5 mappas e 3 estampas lithographadas, sendo uma d'estas a *Planta da distribuição das aguas em Lisboa.*

Creio ter visto publicados mais alguns escriptos seus de assumptos correlativos, dos quaes comtudo me faltou occasião para tomar nota. Do que mais possa accrescer dar-se-ha conta no *Supplemento* final.

FR. PEDRO JOSÉ PIRES, Franciscano da congregação da terceira Ordem; distinguiu-se no exercicio do ministerio do pulpito, segundo affirma Fr. Vicente Salgado no *Catalogo* manuscripto dos Escriptores da referida Ordem.—Crê-se que fôra natural de Lisboa, porém foi educado em Londres, d'onde voltou para Portugal quando contava doze annos de edade. N. em 1758, e m. no convento de Almodovar a 12 de Septembro de 1786.

Não consta que deixasse algum escripto impresso mais que o seguinte:

347) *Discurso* em lingua ingleza, com versão na portugueza, recitado no dia da inauguração da estatua d'el-rei D. José I.—Este discurso anda com outras peças analogas no livro *Academia* etc. (Vej. *Diccionario*, tomo I, n.º 7.)

PEDRO JOSÉ SUPPICO DE MORAES, Moço da camara do infante D. Francisco, irmão d'el-rei D. João V.—Parece haver sido natural de Lisboa, posto que Barbosa nada diga a esse respeito na *Bibl.*, onde tambem deixou omissa a data do nascimento, e talvez a do obito, se acaso este se realisou, como julgo provavel, antes de 1760.—E.

348) *Collecção politica de varios apophthegmas. Parte primeira.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1720. 8.º—E segunda vez, ibi, na Offic. Augustiniana 1732 (Barbosa diz 1733). 8.º de XVI–283–291–312 pag.

Collecção moral de varios apophthegmas. Parte segunda. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1720. 8.º—Ibi, na Offic. Augustiniana 1733. 8.º de CIV–279–292–286 pag.

Sahiram reunidas ambas as partes, com a indicação de *Novamente impressas, correctas e illustradas*, Coimbra, na Offic. de Francisco de Oliveira 1761. 4.º 2 tomos, com VIII–462 pag., e VIII–464 pag.

Esta edição de quarto é sem duvida preferivel em todo o sentido ás de oitavo. Como a obra não entrou no chamado *Catalogo* da Academia, tem tido pouca estimação. Creio que o preço dos exemplares d'essa ultima edição não ha passado de 1:200 réis, e muitos têem sido comprados por quantias inferiores.

PEDRO JOSÉ TEIXEIRA, cujas circumstancias individuaes não vieram por ora ao meu conhecimento.—E.

349) *O poder da Natureza, ou a honra premiada e a imprudencia punida. Drama em quatro actos.* Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1848. 8.º gr. de 62 pag.

Diz o auctor «ser esta a sua primeira publicação litteraria».

PEDRO LOBO CORRÊA, Escrivão da Contadoria geral da Guerra, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 30 de Janeiro de 1708.—E.

350) *Sentinella contra judeus, posta em a torre da igreja de Deus, etc. Traduzida do castelhano.* Lisboa, por João Galrão 1674. 8.º—Novamente, Coimbra, por José Antunes da Silva 1710. 8.º de 224 pag.—E terceira vez, Lisboa, por Pedro Ferreira 1748. 8.º—Obra completamente esquecida, apezar das suas tres edições.

351) *Nascimento, vida e morte admiraveis do grande servo de Deus, Gregorio Lopes, natural da villa de Linhares: composto pelo licenceado Francisco Losa, traduzido na lingua portugueza, e accrescentado o fim e primeiro capitulo.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1675. 8.º de XXIV–500 pag., com um retrato de Gregorio Lopes.

Tenho um exemplar d'este livro, comprado por 300 réis. São pouco vulgares; e tanto assim, que esta versão escapou ao conhecimento de Ternaux-Compans, que não a menciona na sua *Bibl. Americaine*, com quanto ahi appareça descripto o original castelhano.

352) *Introducção á vida devota de S. Francisco de Sales: traduzida em portuguez.* Lisboa, por Miguel Manescal 1682. 4.º—Sahiu sem o nome do tra-

ductor. Por falta de opportunidade deixei até agora de confrontar esta edição com a de 1784 (*Diccionario*, tomo III, n.º I, 139), a fim de verificar se a ultima é mera reimpressão da outra, ou se é em realidade versão diversa da mesma obra.

353) *Vida de Adão, e orações contra as tempestades*. Lisboa, 1682, e Coimbra 1709. 8.º—Estas indicações são dadas pela *Bibl.* de Barbosa, pois devo confessar que ainda não encontrei tal obra. Porém do que diz o auctor no prologo da *Vida de Gregorio Lopes* collijo que ella estava já publicada áquelle tempo, e por conseguinte em 1675, ou ainda antes.

PEDRO LOPES DE SOUSA, ou como escreviam os nossos antigos, **PERO LOPES DE SOUSA**, nascido nos primeiros annos do seculo XVI, e irmão mais novo de Martim Affonso de Sousa, 13.º governador que foi da India portugueza. Pero Lopes teve o fôro de Fidalgo da C. R.: acompanhou ao Brasil o dito seu irmão na armada que sahiu de Lisboa em 1530, de cuja derrota escreveu o roteiro abaixo mencionado. Foi donatario de Itamaracá e Sancto Amaro, etc. Nomeado Capitão-mór de seis naus para a India em 1539, e tendo chegado a Goa em 10 de Septembro d'esse anno, ao fazer-se de volta para a Europa, perdeu-se na paragem de S. Lourenço (hoje Madagascar). Vej. a sua biographia pelo sr. Varnhagen, na *Revista trimensal do Instituto*, tomo VI (1844), pag. 118 e seguintes.—O roteiro da viagem ao Brasil, obra desconhecida de Barbosa, e de todos os nossos bibliographos, foi descoberto e publicado em 1839, pelo referido sr. Varnhagen, com o titulo seguinte:

354) *Diario da navegação de Pero Lopes de Sousa. 1530–1532. Publicado com documentos importantes, pela maior parte copiados dos autographos da Torre do Tombo; exornado de elucidações e notas, nas quaes se tracta do descobrimento do Rio de Janeiro, Rio da Prata, e ilha de Fernão de Noronha; discute-se a questão de Americo, etc. etc. Precedido tudo das vidas dos dous irmãos, etc.*—Este é o titulo, tal qual se acha na capa da brochura dos respectivos exemplares. No rosto porém da obra lê-se elle de modo algum tanto diverso, a saber: «*Diario da navegação da armada que foi á terra do Brasil em 1530, sob a capitania mór de Martim Affonso de Sousa, escripto por seu irmão Pero Lopes de Sousa; publicado por Francisco Adolfo de Varnhagen etc.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1839. 8.º gr. de XXIV–130 pag., a que se seguem mais quatro innumeradas contendo a lista dos subscriptores. Adornado com um retrato de Martim Affonso de Sousa.—Os exemplares d'esta edição foram vendidos avulso pelo preço de 1:440 réis.—Sahiu em segunda edição, Rio de Janeiro, Typ. de Freitas Guimarães & C.ª 1847. 8.º gr. Por ordem e a expensas da Assembléa provincial de S. Paulo.—D'esta diz o sr. Varnhagen *que sahiu inferior á primeira*, tendo sido feita sem sua participação ou conselho, e sem attenção ao que elle proprio pedira na *Advertencia preliminar* da 1.ª edição a pag. XXIV.

Sahiu o *Diario* pela terceira vez incorporado na *Revista trimensal do Instituto*, onde occupa de pag. 9 a 111 do tomo XXIV (1861), servindo-lhe de prologo uma carta do referido sr. Varnhagen á redacção. Ahi se dá conta das mudanças ou alterações feitas n'esta ultima edição com respeito á primeira, de mixtura com algumas reflexões e rectificações. O illustre publicador termina assim a sua carta:

«Não devo dissimular que este escripto, aliás importantissimo para a historia dos descobrimentos maritimos em geral, e mesmo para a historia patria a alguns respeitos, perdeu em relação a esta ultima, pelo apparecimento de outros documentos, uma parte da maxima valia que tinha no momento em que viu pela primeira vez a luz. O seu simples apparecimento rasgou então de um jacto paginas e paginas de interminaveis conjecturas de Fr. Gaspar e de Jaboatão (cujos escriptos, no estado actual da critica historica, mais podem induzir o principiante em erros, do que servir a guial-o), e tirou toda a duvida

ácerca da existencia do Caramurú, o que depois se elucidou melhor por novas provas. Até esse apparecimento nenhum outro documento tinha lançado mais luz sobre varias questões intrincadas da primeira epocha da nossa historia, por quanto serviu de esclarecer um periodo de mais de vinte annos d'ella, quando a carta de Pero Vaz de Caminha era apenas revelação do que se passára durante dias!.... Etc. etc.»

Na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans, sob n.º 348 encontra-se descripta: *Historia do primeiro cerco de Diu, que os turcos pozeram a esta fortaleza, por Pero Lopes de Sousa*, Coimbra 1555.— Não sei onde aquelle, aliás illustrado, e quasi sempre exacto bibliographo, achou noticia de tal obra, que jamais poderia ter por auctor Pero Lopes de Sousa, sendo este falecido pouco depois de 1539, como acima se disse! Provavelmente houve aqui equivocação, proveniente da similhança de nomes em identidade de assumpto, querendo talvez alludir-se á obra de Lopo de Sousa Coutinho (*Diccionario*, tomo v, n.º L, 129) impressa em Coimbra em 1556.

PEDRO LUIS NAPOLEÃO CHERNOVIZ, Cavalleiro da Ordem de Christo no Brasil, Doutor em Medicina pela Eschola de Montpellier; Membro da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e de outras Associações scientificas, etc.—N. no reino da Polonia em 11 de Septembro de 1812. Em consequencia dos successos desastrosos que enlutaram aquelle paiz na guerra de 1830, e depois de mallogrados os esforços emprehendidos para restaurar a liberdade e independencia nacional, teve de sahir da patria, como tantos outros; e acolhendo-se a França, cursou ahi os estudos medicos na Eschola de Montpellier, que lhe conferiu o grau de Doutor em 1837. Passou a frequentar por tres annos successivos as aulas e hospitaes de París, e no de 1840 transferiu-se para o Rio de Janeiro. Exerceu durante quinze annos n'esta capital a clinica medica com muito credito e vantagem, publicando n'esse intervalo as duas obras abaixo mencionadas, as quaes obtiveram uma acceitação não equivoca, demonstrada pelas suas repetidas edições. Em 1855, carecendo de algum descanço após tantas fadigas, retirou-se para a Europa, e estabeleceu a sua residencia em París, onde vive em casa propria (rue basse-de-Passy, 10 bis), dedicando-se exclusivamente á litteratura medica, e cultivando com maior assiduidade e predilecção a portugueza. As suas obras até agora escriptas, e publicadas n'esta lingua, são:

355) *Formulario ou guia medica, que contém a descripção dos medicamentos, suas propriedades, suas dóses, as molestias em que se empregam; as plantas medicinaes indigenas, e as aguas mineraes do Brasil, de Portugal e de outros paizes da Europa; a arte de formular, a escolha das melhores formulas, muitas receitas uteis nas artes e na economia domestica, etc. etc. Quinta edição revista, correcta e augmentada*. París, na Typ. de Rignoux 1860. 16.º gr. de xii-754 pag., e mais uma que contém o indice methodico das materias.

Esta ultima edição, superior ás anteriores em esmero typographico, revista com todo o cuidado, e fructo de vinte annos de pratica e estudo, é (diz seu auctor no prologo) «um resumo do estado actual da sciencia medica e pharmaceutica»; não menos proprio a servir de guia aos facultativos no tractamento das molestias, que aos pharmaceuticos na preparação dos medicamentos. Eis aqui a distribuição das materias: 1.º Considerações sobre a arte de formular. 2.º Descripção das formas pharmaceuticas dos medicamentos. 3.º Tabella comparativa dos pesos usados no Brasil com os decimaes. 4.º Noções sobre o areometro. 5.º Taboa comparativa dos tres thermometros. 6.º Formulario, no qual se descrevem por ordem alphabetica todas as substancias empregadas na medicina, etc. 7.º Receitas diversas, uteis na pratica das artes e na economia domestica. 8.º Embalsamento. 9.º Indice alphabetico francez e portuguez das substancias medicinaes simples. 10.º Classificação dos medicamentos. 11.º Memorial thera-

peutico, ou indicação dos diversos meios empregados no tractamento das molestias. Seguem-se dous indices alphabeticos, um indicativo dos nomes dos auctores de quem se acham formulas no *Formulario*, com a designação d'essas formulas; outro contendo a indicação de todos os agentes medicinaes, de todas as formulas, e de todos os objectos de que tracta o livro. O que diz respeito ás *aguas mineraes de Portugal, e de outros paizes da Europa*, é uma das ampliações feitas na presente edição, pois não existia nas precedentes.

D'estas sahiram, a primeira no Rio de Janeiro, Typ. Laemmert 1841, de 610 pag.; segunda, ibi, 1846; terceira, ibi, 1852; quarta, ibi, 1856, de VIII-668-4 pag.—Os srs. Laemmert são egualmente no Brasil proprietarios da quinta edição, por contracto que fizeram para esse fim com o auctor.

356) *Diccionario de Medicina popular, em que se descrevem, n'uma linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á sciencia medica, os signaes, as causas e o tratamento das molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, asphixiados, assombrados de raio, ás pessoas mordidas por cobras venenosas; nas perdas de sangue, nas convulsões das creanças: os conselhos para conservar a saude; a preparação dos remedios caseiros, as plantas uteis e venenosas; e muitos objectos das sciencias accessorias da medicina, que são de uma applicação usual e quotidiana. Terceira edição mais correcta, e consideravelmente augmentada pelo auctor. Com duzentas trinta e uma estampas intercaladas no texto.* Paris, Typ. de Julio Claye 1862. —Em casa do auctor, rua *basse-de-Passy*, 10 bis. 8.º gr. 3 tomos com XII-603 pag., IV-560 pag., e IV-664 pag.—No começo do tomo I se acham, além do prologo do auctor na presente edição, reproduzidos os que haviam precedido cada uma das anteriores. O tomo III contém de pag. 636 até 664 um indice geral alphabetico de todos os artigos ou materias comprehendidas nos tres volumes.

As edições anteriores d'esta obra, ambas feitas no Rio de Janeiro, sahiram: 1.ª na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1842-1843. 8.º gr. 2 tomos, com XI-460 pag., e 488 pag.—A 2.ª na Typ. Univ. de Laemmert 1851. 8.º gr. (com a indicação de correcta e consideravelmente augmentada) 3 tomos, com XIJ-480 pag., IV-496 pag., e IV-632 pag.; acompanhadas de cinco estampas lithographadas.—Consta-me que a primeira edição elaborada quando o auctor estava ainda pouco versado na lingua portugueza, fôra revista, e emendada n'essa parte pelo sr. dr. Joaquim Caetano da Silva. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, pag. 72.)

O *Diccionario de Medicina Popular*, util para todas as classes de leitores, é obra de summo proveito para os fazendeiros do Brasil, e para os capitães de navios, não menos que para todas as pessoas que vivem fóra do povoado e longe dos soccorros medicos. Destinado a diffundir os bons preceitos da hygiene, a precaver o publico contra os embustes do charlatanismo, a destruir os erros populares nocivos á saude, a inculcar o que se deve fazer nos accidentes subitos, e qual o tractamento applicavel em occasiões urgentes, e na falta de professor, acha-se elaborado por modo que parece satisfazer cabalmente a estas indicações. O auctor procurou ser conciso, claro e intelligivel, guardando a distincção necessaria entre o que as pessoas não iniciadas na sciencia medica devem saber, e o que seria inutil, e talvez perigoso, querer ensinar-lhes. É este o juizo que vi fazer da obra a individuos competentes.

D'ambas as referidas obras possuo com o devido agradecimento bellos e magnificos exemplares, que seu auctor se dignou de offertar-me, favorecendo-me juntamente com a sua honrosa e prestavel correspondencia: bem como outro da obra seguinte, que publicou já no anno corrente:

357) *Historia natural para meninos e meninas, ou breve descripção de muitos animaes e vegetaes, extrahida das obras de Buffon, Cuvier e outros naturalistas, e adequada ao uso da mocidade.* Com cento e cincoenta e quatro estampas intercaladas no texto. Paris, na Livraria de Rey e Belhate 1862. Impressa

na Typ. de Julio Claye. 8.º gr. de IV-176 pag.—Edição mui nitida, em excellente papel, etc.—Com a seguinte advertencia preliminar: «O fim d'este livro é dar noções de historia natural aos meninos e meninas de sete a quinze annos, por meio de uma explicação facil e attractiva. É a instrucção mediante o recreio.»

Vej. a respeito do auctor e das suas obras uma breve noticia na *Politica Liberal*, n.º 473 de 4 de Dezembro de 1861.

FR. PEDRO DE MAGALHÃES, Dominicano, Doutor em Theologia, Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, e serviu por algum tempo interinamente de Inquisidor geral.—N. na villa de Torres-vedras, e m. em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1675, contando d'edade 81 annos.

Das suas obras theologicas escriptas em latim, e accusadas na *Bibl. Lus.* não me farei cargo no *Diccionario*, pelas razões expendidas em principio, e que tenho geralmente seguido, na conformidade do plano que adoptára por mais conveniente, e que era talvez o unico exequivel.

O erudito professor Pedro José da Fonseca no *Catalogo dos Auctores* que antepoz ao *Diccionario da lingua portugueza*, tomo I, publicado pela Academia, sustenta a pag. CXCV que Fr. Pedro de Magalhães fôra o verdadeiro traductor da *Vida do beato Henrique Suso*, que, segundo elle, um errado preconceito fizera attribuir a Fr. Luis de Sousa, correndo impressa sob o seu nome desde 1642. As razões adduzidas por elle para fundamentar esta sua opinião, reduzem-se a duas: 1.ª A censura ou qualificação de Fr. Antonio das Chagas, inserta no proprio livro, na qual se declara em termos positivos «que a obra fôra trasladada em portuguez *pelo reverendo P. Fr. Pedro de Magalhães*»: 2.º que o traductor, quem quer que seja, falando no prologo de Surio, diz que este escrevêra a vida do Suso no anno do senhor 1555, «*que fazem hoje perto de cem annos*;» e que este *perto* não pode convir em tempo ao supposto traductor, falecido em 1632, e só sim ao verdadeiro, que vivia em 1642, quando a versão foi impressa, etc.

Não pretendo dar nem tirar força a estes argumentos. Já no artigo *Fr. Luis de Sousa* (tomo V, n.º L, 788), expuz o que havia no assumpto, e as duvidas que se suscitavam. Comtudo, não deixarei agora de ponderar uma circumstancia, que os leitores tomarão na consideração que bem quizerem: é que Barbosa, a quem não era desconhecida a *Vida do Suso*, e conseguintemente a censura de Fr. Antonio das Chagas, não tivesse a auctoridade d'este por sufficiente para descrever tal obra entre as de Fr. Pedro de Magalhães, antes pelo contrario a collocasse no artigo *Fr. Luis de Sousa*, juntamente com as mais do chronista dominicano.

PEDRO DE MAGALHÃES DE GANDAVO, natural da cidade de Braga, tido por insigne humanista e bom latino. Consta que assistira no Brasil durante alguns annos. Das datas do seu nascimento e morte nada ha por ora averiguado.—E.

358) *(C) Historia da prouincia sãcta Cruz a que vulgarmẽte chamamos Brasil: feita por Pero de Magalhães de Gandavo, dirigida ao muito Ills sñr Dom Lionis P.ª gouernador que foy de Malaca & das mais partes do sul na India.*—A subscripção diz o seguinte: *Impresso em Lisboa, na Officina de Antonio Gonçalvez, anno de* 1576. 4.º—Consta de 43 folhas numeradas em uma só face, e mais 5 sem numeração, que comprehendem o rosto, dedicatoria e prologo. A portada do frontispicio é aberta a boril, juntamente com o titulo supra, em que se acham estampadas as armas dos Pereiras. O auctor conta a historia do descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral, e entra em seguida n'algumas particularidades, com respeito aos costumes dos indios, e á historia natural do paiz. Nicolau Antonio menciona a data d'esta edição como de 1573, no que de certo se enganou.

É livro de extrema raridade; o sr. Figanière indica a existencia de dous exemplares (os unicos conhecidos), um na livraria de Mr. Ternaux-Compans, e outro na Bibl. Publica do Rio de Janeiro.

Por este segundo exemplar se fez da obra uma segunda edição no Rio de Janeiro, em 1858, e sahiu incorporada no tomo xxi da *Revista trimensal* do Instituto, de pag. 367 a 430.

N'esse mesmo anno 1858, a Academia R. das Sciencias de Lisboa publicou por sua parte outra reimpressão do mesmo livro, com titulo conforme ao da edição de 1576; servindo para a nova uma copia manuscripta que da antiga existia na livraria do extincto convento de Jesus. Esta nova edição no formato de 4.°, comprehende xx-68 pag., e uma estampa lithographada. É o n.° III da *Collecção de opusculos reimpressos relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos portuguezes, etc.*

A nova edição do Brasil deve portanto considerar-se mais correcta que a de Lisboa, visto ser feita sobre um exemplar da primeira edição, e a outra sobre copia manuscripta, onde como de costume é provavel que existissem alguns erros.

Ternaux-Compans fez uma traducção d'este livro de Gandavo, servindo-se para isso do exemplar que possuia: e essa traducção parece ser a primeira que da obra se tentou na lingua franceza. (Vej. a *Bibl. Americaine* do mesmo auctor.)

359) *Tratado da terra do Brasil, no qual se contêm a informação das cousas que ha n'estas partes.*—Sahiu pela primeira vez no tomo IV da *Collecção de Noticias para a hist. e geogr. das nações ultramarinas,* publicada pela Acad. das Sciencias, 1826. 8.°

Francisco Freire de Carvalho, no *Primeiro Ensaio sobre Hist. litter. de Portugal,* inadvertidamente se enganou a pag. 348, julgando ser este *Tractado* mera reimpressão da Historia (n.° 358). Bem podera poupar tal equivocação se attentasse em que no tomo IV para a *Collecção de Noticias* ha pouco citada, claramente se mostra a falta de identidade, declarando-se que o *Tractado* é inteiramente diverso da *Historia,* sendo aquelle impresso pela primeira vez em 1826 na citada collecção.

360) *(C) Regras que ensinam a maneira de escreuer a orthographia da lingoa portuguesa, com hum Dialogo que adiante se segue em defensam da mesma lingoa.* Lisboa, por Antonio Gonçalves 1574. 4.°—Ibi, por Belchior Rodrigues 1590. 4.°—A *Bibl.* de Barbosa aponta ainda uma terceira edição feita em Lisboa por Alexandre de Siqueira, 1592. 4.°—Não sei o que haja n'isto de verdade, porque de nenhuma das tres edições mencionadas logrei ter presente até hoje algum exemplar.

Segundo vejo do que escreveu Manuel de Faria e Sousa nos seus *Commentarios ás Rimas de Camões,* tomo IV, parte 2.ª, pag. 30, o dialogo da perfeição da lingua passa-se entre um castelhano e um portuguez, por nomes Falencio e Petronio, disputando ambos entre si ácerca da vantagem dos dous idiomas. A final fica vencido o castelhano, reconhecendo a superioridade do seu contendor. «Ni podia ser menos (diz Faria, ao que parece, mui judiciosamente), pues el auctor era portugues, como tambien no podrá ser menos de quedar vencido el portugues quando otro castelhano fuera el autor del miesmo argumento.

PEDRO MANUEL DO SOVERAL, de cujo estado, patria e mais circumstancias não hei noticia alguma. Vivia nos fins do seculo XVII e principios do seguinte.—E. ou publicou:

361) *Reclamo da conveniencia e cultura de amoreiras e seda, compendiada da que escreveu o P. D. Raphael Bluteau, clerigo regular, etc.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1701. 8.°—Transcrevo este titulo tal como o acho na *Bibl. Lus.,* pois declaro que não encontrei até hoje algum exemplar de si-

milhante obra. De assumpto analogo vej. no *Diccionario* o artigo *Luis Walter Tinelli*, e os outros ahi citados.

P. PEDRO MARGALHO, Presbytero secular, Doutor em Theologia e Philosophia pela Universidade de Paris, e formado em Direito Canonico pela de Salamanca. Foi Reitor de um Collegio em Hespanha, e chamado depois por el-rei D. João III para a Universidade de Coimbra, ahi regeu a cadeira de prima de Theologia. Foi mestre do infante D. Affonso, irmão do dito rei, e de seu filho natural D. Duarte: Conego na Cathedral d'Evora, Prégador d'el-rei, Desembargador do Paço e Prior da egreja de Veiros.—Foi natural da cidade d'Elvas, segundo diz Barbosa; e m. em Evora no anno de 1556.

Além de duas obras latinas que compoz, e que são hoje de maior raridade, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.*, escreveu em portuguez, conforme ahi mesmo se declara:

362) *Declaração espiritual dos mysterios da missa.* Evora, por André de Burgos ... 16.º—Novamente, ibi, por Martim de Burgos 1589.—Ibi, por Manuel de Lyra 1597. N'esta ultima edição sahiu, dizem, com o titulo: *Tratado dos mysterios da missa, muito devoto e proveitoso para todo o fiel christão.*

Tendo a obra vindo á luz sem o nome do auctor, que a compuzera de mandado de D. João de Mello, arcebispo d'Evora, deu isso logar á equivocação de Barbosa, que no tomo II a attribue ao proprio D. João de Mello, dando-a aliás no tomo III em nome de Pedro Margalho.—Aquelle erro passou como de costume para o pseudo-*Catalogo da Academia*, apparecendo n'elle a *Declaração* sob o nome do dito arcebispo, que de certo não fôra o seu auctor. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 1020.)

P. PEDRO DE SANCTA MARIA, Conego secular da congregação de S. João Evangelista, chamado por antonomasia o *Padre da Doutrina*, porque a explicava nas praças e ruas publicas, aos meninos e adultos que queriam aproveitar-se do seu ensino. Foi natural de Braga, e m. no Convento do Porto a 10 de Fevereiro de 1564, provavelmente com 70 annos, pouco mais ou menos, de edade.—E.

363) *Confessionario, e instrucção de Confessores e Penitentes.*—Esta obra, que Barbosa dá como tendo sido impressa em 1553, em 8.º, sem todavia indicar o logar da impressão, nem o nome do impressor, foi omittida no Catalogo da Academia, talvez por se duvidar da sua existencia.—Pela minha parte, devo declarar que ainda não encontrei d'ella algum exemplar.

364) *(C) Tractado e compendio mui proveitoso da doutrina, e regimento da vida christã, composto e ordenado na cidade do Porto ... e dedicado ao muito illustre e reverendo sr. D. Rodrigo Pinheiro, bispo do Porto.* Coimbra, por João Alvares 1555. 8.º Barbosa diz ter visto um exemplar, e d'elle transcreve um longo trecho da dedicatoria ao bispo D. Rodrigo.—Quanto a mim, digo o mesmo que da antecedente.

FR. PEDRO DE SANCTA MARIA, Dominicano, cujo instituto professou a 3 de Abril de 1594.—Foi natural de Lisboa; ignoram-se porém as datas do seu nascimento e obito.—E.

365) *(C) Tratado da boa creação e policia christã, em que os paes devem crear seus filhos.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1633. 4.º de IV-214 folhas numeradas pela frente.—Estas indicações foram por mim tiradas á vista de um exemplar da obra, que existe, e por signal muito avariado e quasi perdido, na livraria do extincto Convento de Jesus. Ahi tem a numeração 541-3.

Enganaram-se, pois, Barbosa na *Bibl.*, e o collector do pseudo-*Catalogo da Academia*, dando este livro como impresso por Pedro Craesbeeck em 1534, com evidente anachronismo, por ser aquelle impressor já falecido antes do referido anno. O erro da data apparece tambem no *Claustro Dominicano* de

Fr. Pedro Monteiro, tomo III, pag. 296., e bem póde ser que d'ahi proviesse o engano de Barbosa.

366) *(C) Pratica para acompanhar os padecentes.* 4.º—Diz Barbosa, e com elle o collector do *Catalogo,* que se imprimira sem designação de logar, typographia e anno.—Como não a vi, mal posso negar ou confirmar o dito, e reproduzo apenas o titulo tal como acho descripto, não sem alguma desconfiança, á vista das repetidas inexactidões d'aquelles nossos bibliographos.

P. PEDRO DE MARIZ, Presbytero secular, Bacharel em Canones, pela Universidade de Coimbra, Guarda-mór da Livraria da mesma Universidade, e Provedor do Hospital da Castanheira, etc.—Foi natural de Coimbra, e filho de Antonio de Mariz, celebre typographo da mesma cidade. Do seu nascimento e obito não tenho encontrado noticias; porém se é elle, como parece, o mesmo que foi tambem em Lisboa Escrivão da Torre do Tombo, mencionado por João Pedro Ribeiro a pag. 145 das *Memorias para a hist. do Real Archivo,* vê-se que ainda vivia a 10 de Fevereiro de 1615, servindo já o successor no cargo Gaspar Alvares de Lousada em 21 de Março de 1616.—E.

367) *(C) Dialogos de varia historia. Em que summariamente se referem muytas cousas antiguas de Hespanha; e todas as mais notaueis q̃ em Portugal aconteceraõ em suas gloriosas Conquistas, antes & depois de ser leuantado a Dignidade Real. E outras muytas de outros reynos, dignas de memoria. Com os Retratos de todos os Reys de Portugal.* Em Coimbra. Na officina de Antonio de Mariz. 1594. 8.º O titulo é aberto em chapa de metal.—D'esta edição, que é muito rara, ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, e outro na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no inventario pelos peritos em 2:000 réis.

Sahiram em segunda edição com o mesmo titulo, tendo uns exemplares a data de 1597, outros a de 1598; e no fim a seguinte subscripção: *Acabouse de imprimir a segunda vez esta primeira parte dos Dialogos de varia Historia em a Ribeyra de Sernache dos Alhos, em os Moinhos do acipreste, a 8 dias de Abril de* 1599. *Na Officina de Antonio de Mariz, Impressor da Vniversidade.*

Esta edição foi augmentada pelo auctor, como elle proprio declara na carta latina que vem a principio, em resposta a outra de Diogo Mendes de Vasconcellos; devendo ser por isso preferivel á antecedente. Nota-se porém que todos os exemplares conhecidos apparecem mutilados, faltando n'elles o capitulo que devia tractar da rainha Sancta Isabel; e o mais é que esse capitulo continuou a ser supprimido nas edições subsequentes. Resta ver se o houve na primeira edição, o que pela minha parte ainda não averiguei por falta de opportunidade.—Vej. a este respeito as *Memorias das Rainhas de Portugal* pelo sr. F. F. de la Figanière, pag. 141 (nota).

Outra observação que não será fóra de proposito é, que n'estes *Dialogos* de Mariz appareceram pela primeira vez os retratos dos reis de Portugal; no que foi depois successivamente imitado por Fr. Bernardo de Brito, nos *Elogios dos Reis;* pelo P. Antonio de Vasconcellos nas *Anacephaleoses;* por D. João de Caramuel no *Philippus Prudens;* e ultimamente pelos editores da *Europa portugueza* de Manuel de Faria e Sousa, etc., etc.

Os mesmos *Dialogos* sahiram de novo reimpressos e accrescentados até á vida d'el-rei D. João IV, por José Homem de Menezes; Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674 (no ante-rosto lê-se 1672) 4.º—E com segundo supplemento, contendo as vidas de D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V, por Fr. Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra: Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1749. 4.º 2 tomos. Novamente, ibi, na Offic. de José Filippe e Manuel Soares 1758. 4.º 2 tomos, tendo n'esta edição uns pessimos retratos gravados em madeira tão grosseiramente como é possivel imaginal-os.—Ultimamente sahiram addicionados até a regencia do principe, depois rei D. João VI. Lisboa, na Imp. Regia 1806. 4.º 2 tomos com gravuras abertas a buril. Esta edi-

ção, que tem a nota de quinta, é na realidade *sexta*, como se vê pela serie das que ficam mencionadas.

O preço dos exemplares dos *Dialogos* varia notavelmente, com respeito ás diversas edições. D'estas, a que menos estimação merece é sem duvida a de 1758, que no mercado não costuma obter preços superiores a 1:000 réis, ou 1:200, quando muito. A de 1806, que custava 4:000 réis, vende-se actualmente na Imp. Nacional por 1:920.

368) *(C) Historia do bemauenturado Sam João de Sahagum, Patrão Salamantino. Primeira parte. E as historias da inuenção e marauilhas do Sancto Crucifixo de Burgos, e da paxão da Imagem de Christo N. R. feyta pelo sancto varão Nicodemus, em as quaes entram outras muytas, tambem pias e admiraueis.* Lisboa, por Antonio Alvares 1609. 4.º (no fim do livro tem a data 1608). 4.º de x-175 folhas, numeradas pela frente, e um retrato do sancto.

Historia das cousas notaueis e mysteriosas de S. João de Sahagum, Patrão Salamantino. Segunda parte. Em que se refere tudo o que aconteceo notavel e miraculoso, assi em sua sagrada sepultura, como fora d'ella em Castella e Portugal: onde a devação de muytos se aproueitou de sua intercessão, etc. Lisboa, por Antonio Alvares 1689. 4.º de vi-170 folhas.

369) *(C) Historia admiravel do sanctissimo milagre de Santarem, que aconteceo na igreja do proto-martyr Sancto Estevam, em o Sanctissimo Sacramento do altar.... Com o retrato e relação da imagem do Sancto Crucifixo que na mesma villa está.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. 4.º de iv-115 folhas.

O auctor do *Diccionario geographico, historico, politico e litterario de Portugal,* commetteu a respeito d'este auctor um dos seus em mal tão frequentes descuidos, dizendo que elle publicára uma *Vida de Camões*, e outra *de André Furtado de Mendonça*. Quanto a esta ultima, é certo que nunca se imprimiu, e até parece (segundo diz Barbosa) que a deixára incompleta por sua morte. Porém no tocante á primeira, é mister advertir o erro que tem havido da parte dos biographos de Mariz, chamando *Vida de Luis de Camões*, ao pequeno prologo que precede os *Commentarios dos Lusiadas* por Manuel Corrêa, impressos em 1613. Ahi se encontram com effeito algumas noticias biographicas ácerca do nosso epico, mas que de certo estão mui longe de poderem ser qualificadas de *Vida* do poeta.

PEDRO DE MARIZ DE SOUSA SARMENTO, falecido no posto de Almirante da armada, em 26 de Março de 1822, com perto de 80 annos de idade.—E.

370) *Preceitos de construcção de navios, e da sua mastreação: e Nomenclatura portugueza dos termos technicos da mastreação, e diccionario d'elles em francez.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1789. 8.º de xii-185 pag.

FR. PEDRO DE MELLO, ou **FRAGOSO**, Carmelita calçado, primeiro Commissario dos terceiros da mesma Ordem, Prior do convento de S. Romão de Alverca, etc.—Foi natural de Lisboa, filho do desembargador Braz Fragoso, e de sua mulher D. Maria de Mello, herdando de seus paes os appellidos pelos quaes é indistinctamente conhecido. M. no convento do Carmo de Lisboa a 9 de Julho de 1635, com 68 annos de edade.—Vej. para a sua biographia as *Mem. historicas* de Fr. Manuel de Sá, pag. 441 a 449, e a *Bibl. Carm. Lusitana.*—E.

371) *(C) Relação summaria da vida, morte, milagres e canonisação de S. Carlos Borromeu, cardeal de Sancta Praxede, arcebispo de Milão, e protector do reino de Portugal. Tirada fielmente dos processos authenticos d'esta causa.... Traduzido tudo da lingua toscana na portugueza.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 4.º de iv-72 folhas numeradas pela frente.

372) *(C) Regra e modo de vida dos irmãos terceiros da terceira Ordem*

de N. S. do Monte do Carmo, tirada da Regra e Constituições da mesma Ordem. Ibi, pelo mesmo 1630. 8.º—(V. *Fr. Pedro da Cruz Juzarte.*)

373) *Coróa de N. Senhora, repartida pelos mysterios da vida e morte de Jesus, Maria, Joseph, pela ordem que n'elles houve.*—Diz-se que vem a pag. 247 e seguintes do livro *Vidas de Sanctos martyres, confessores e virgens da Sagrada Ordem do Carmo, etc.* por Fr. Manuel Ferreira, da mesma Ordem, de que não pude descobrir ainda algum exemplar. (Vej. no *Diccionario,* tomo v, o n.º M, 534.)

FR. PEDRO DE MENEZES, Monge Benedictino, cuja cogula tomou no mosteiro de Lisboa a 4 de Outubro de 1611.—Foi muitos annos Lente de Mathematica na Universidade de Coimbra.—N. em Santarem, em anno que se ignora, e m. em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1652.—E.

374) *(C) Ceremonial da Congregação dos monges negros da Ordem do patriarcha S. Bento do reino de Portugal. Novamente reformado e apurado, sendo geral o doutor Fr. Antonio Carneiro.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro e Lourenço Craesbeeck 1647 (conforme Barbosa, e 1648, conforme o chamado *Catalogo da Academia).* Fol.—Creio que o collector do *Catalogo* se equivocára, confundindo a data d'esta obra com a de outra que immediatamente se lhe segue na *Bibl. Lusitana.*

FR. PEDRO MONTEIRO, Dominicano, Mestre em Artes, e Lente de Theologia; Academico da Academia Real de Historia, e afamado prégador no seu tempo.—N. em Lisboa a 16 de Janeiro de 1662, e m. no convento da Batalha a 2 de Março de 1735.—O seu *Elogio funebre* pelo P. Manuel de Campos, anda no tomo xv da *Collecção dos Docum. e Mem. da Academia.*—E.

375) *Sermão nas exequias do ex.mo sr. Manuel Telles da Silva, primeiro marquez de Alegrete, prégado na parochial igreja de N. S. do Soccorro.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.º de xii-26 pag.

376) *Sermão do desaggravo de Christo Sacramentado, prégado na Sé de Lisboa, por occasião do desacato commettido novamente na villa de Setubal.* Ibi, pelo mesmo 1715. 4.º

377) *Sermão nas exequias annuaes d'el-rei D. Manuel, celebradas na Sancta Casa da Misericordia de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º

378) *Sermão do Espirito-Sancto, prégado ao Tribunal da Justiça, na côrte de Lisboa, na primeira outava da mesma festa.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º

379) *Sermão nas exequias, que os irmãos do Senhor dos Passos do convento de S. Domingos fizeram pelas almas de seus irmãos.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º

380) *Sermão historico e panegyrico em acção de graças pela eleição do Sanctissimo P. Benedicto XIII.* Ibi, pelo mesmo 1724. 4.º de 71 pag.

Mal saberei dizer a causa ou motivo por que o collector do chamado *Catalogo da Academia* não admittiu ahi estes cinco sermões, fazendo aliás menção das duas seguintes obras do mesmo auctor:

381) *(C) Claustro Dominicano. Lanço primeiro. Tracta dos Arcebispos e Bispos, que teve a Religião Dominicana em Portugal e suas conquistas, e de alguns portuguezes que o foram em outros reinos; dos confessores e prégadores das pessoas reaes, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1729. 4.º de xxxii-376 pag.

O *Lanço segundo,* destinado a conter noticias dos Inquisidores geraes, Deputados do Sancto Officio, etc. não chegou a imprimir-se em separado; acham-se porém essas noticias colligidas pelo auctor em varios Catalogos, insertos na *Collecção dos Docum. e Mem. da Academia Real,* tomos i, iii e iv.

Claustro Dominicano. Lanço terceiro. Contém os Lentes d'esta ordem, que leram na Universidade de Coimbra; alguns religiosos d'ella, que sendo portuguezes tambem foram Lentes publicos nas Universidades de outros reinos. Os que tomaram os graus de mestres em artes, bachareis, presentados, doutores, e mes-

tres em theologia; os escriptores que n'ella tem havido, e alguns religiosos que tiveram occupações graves na côrte de Roma. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1734. 4.° de xxxvi-484 pag.

Notam-se n'esta obra muitas negligencias, faltas de critica e de exame aprofundado dos assumptos que seu auctor se propoz tractar. Cumpre aos leitores estarem de sobre-aviso, para não serem illudidos, sobretudo nas noticias que o auctor dá dos escriptores da sua ordem. Ahi aponta, por exemplo, como escriptas em portuguez obras que o são em latim, e inversamente. Indica como impressas outras, que nunca viram a luz. Attribue a alguns composições reconhecidamente alheias, v. g. a Fr. Antonio Fêo o livro *Primor e Honra*, confundindo talvez este nome com o de Fr. Antonio Freire, graciano, que publicou aquella obra, e talvez a refundiu, quando menos, ou aperfeiçoou.—Entre os seus muitos enganos apparece o de transformar o conhecido escriptor Gaspar Barreiros em um pretenso *Fr. Gaspar de Barros*, o qual diz escrevêra um *Itinerario de Beja a Milão*, quaudo devêra dizer Badajoz, em logar de *Beja*. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.° G, 48). Finalmente, a incuria e desleixo com que procedeu na indagação das cousas, tornam pouco ou nada acreditaveis as suas noticias, quando estas não são de outra parte confirmadas por testemunhos mais auctorisados. Vej. tambem o que diz Barbosa ácerca d'este auctor na *Bibl.*, tomo I, artigo *Diogo Castilho*.

Ainda assim, os dous tomos do *Claustro Dominicano* não deixam de ser procurados, ao menos pelos que se dão a colligir as Chronicas monasticas. Tenho visto vender exemplares pelos preços de 1:200 e 1:440 réis.

382) *(C) Historia da Sancta Inquisição do reino de Portugal e suas conquistas. Parte* I. *Da origem das Sanctas Inquisições da christandade, e da Inquisição antiga que houve n'este reino, com os seus Inquisidores geraes. Livro* 1.° *Em que se mostra a origem da Sancta Inquisição, e seu primeiro Inquisidor geral, o patriarcha S. Domingos, e de como este impugnou e destruiu a heresia dos albigenses; de outras Inquisições que fez; e Inquisidores da sua ordem que nomeou.* Lisboa, na Offic. Silviana 1749. 4.° gr.

Historia da Sancta Inquisição, etc. Livro 2.° *Da Sancta Inquisição antiga que houve n'este reino, desde o sr. rei D. Affonso II até o governo do sr. rei D. João III, e nos mais de Hespanha até o d'el-rei catholico D. Fernando, e dos concilios geraes, scismas e heresias, que por estes tempos houveram na igreja.* Ibi, na mesma Offic. 1750. 4.° gr.

N'esta obra, que só veiu a publicar-se posthuma, como se mostra pela data, deu o auctor novas provas de que lhe faltou a melhor parte dos requisitos necessarios e indispensaveis ao bom historiador. Abundam estes volumes em erros e equivocações de toda a especie. Ainda muito antes de impressa, isto é, logo que foi apresentada á Academia, a confutou vigorosamente o outro academico Fr. Manuel de São Damaso na sua *Verdade elucidada* (vej. no *Diccionario*, tomo v, o n.° M, 448); e depois de publicada escreveu largamente contra ella o P. José Caetano d'Almeida, bibliothecario d'el-rei D. João V, nas suas *Memorias* manuscriptas, que se conservam autographas na livraria da Academia Real das Sciencias. Ahi se encontram repetidas provas da ignorancia e falta de averiguação com que Fr. Pedro Monteiro escrevêra a sua *Historia*.

Os dous tomos d'esta têem sido vendidos por preços entre 1:600 e 2:400 réis.

PEDRO DE MOYNA, provavelmente hespanhol de nação, e talvez n'essa qualidade omittido por Barbosa na *Bibl.*, onde não apparece o seu nome.—D'elle não achei até hoje mais noticia, que as que nos dá D. Fr. Manuel do Cenaculo nos seus *Cuidados Litterarios*, pag. 249, dizendo que fôra criado d'el-rei D. João III, e que em 1535 offerecêra a este monarcha:

383) *Traducção portugueza do Summario feito em francez pelo Chanceller Buddeo da sua admiravel obra* «De Asse.»—E no logar citado transcreve o

douto bispo a seguinte passagem d'aquella traducção: «Avaliando eu os ses-«tercios, talentos e outras moedas antigas a moedas d'estes reinos, sendo por «Buddeo avaliadas a moedas francezas...» Isto mostra que Cenaculo víra, e tivéra na sua mão a obra de que se tracta. Pena foi que não nos declarasse mais explicitamente se era impressa, como tudo induz a crer; e n'esse caso aonde, e por quem fôra estampada.

Se existe impresso, é mais um livro de extrema raridade, que até agora se occultou ás minhas indagações, da mesma sorte que escapára ás de Ribeiro dos Sanctos e do collector do chamado *Catalogo da Academia,* pois nem um nem outro dizem d'elle uma só palavra.

PEDRO NICOLAU DE ANDRADE, natural de Lisboa, nascido provavelmente nos ultimos annos do seculo XVII.—E.

384) *Historia ecclesiastica do scisma do reino de Inglaterra, pelo P. Pedro de Ribadeneyra, traduzida em vulgar.* Lisboa, 1732. 4.º

Do original castelhano d'esta obra aponta Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litter. da Academia,* tomo VIII, pag. 113, uma edição estimavel, feita em Lisboa por Antonio Alvares, em 2 vol. de 8.º, estampados o 1.º em 1588, e o 2.º em 1594. Eu tenho uma, que de certo não é essa, mas parece-me ser egualmente de Lisboa e do seculo XVI, em um só vol. de 8.º com 374 fol. numeradas pela frente, e mais cinco de indice final. Falta no exemplar, aliás bem tractado, o frontispicio; e por isso ignoro precisamente o logar e anno da impressão.

A traducção de Andrade é livro de pouca valia.

PEDRO NORBERTO DE AUCOURT E PADILHA, Fidalgo da C. R. Cavalleiro da Ordem de Christo, Secretario da Meza do Desembargo do Paço, etc.—N. em Lisboa no anno de 1704, e vivia ainda em 1759. A data do seu obito é por ora ignorada.—E.

385) *Memorias historicas, geographicas e politicas, observadas de París a Lisboa, e offerecidas ao serenissimo sr. infante D. Antonio.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1746. 8.º gr. de XXXVIII-323 pag., e mais seis innumeradas de indice geral; com um retrato do infante.—O auctor escrevendo n'este itinerario a sua jornada por terra de París a Lisboa, foi o primeiro que tal assumpto tractou, e o fez com muita curiosidade, dando noticias historicas e politicas que ainda hoje podem ser lidas com algum interesse, pelas particularidades que nos dizem respeito. Em 1855 comprei no espolio do finado Rego Abranches um exemplar d'esta obra, que julgo ser o proprio que seu auctor offerecêra ao infante a quem a dedicou; acha-se enquadernado em marroquim encarnado, dourado nas folhas e nas pastas, e tendo n'estas estampadas as armas reaes, etc.

386) *Memorias da serenissima senhora D. Isabel Luisa Josepha, que foi jurada princeza d'estes reinos.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1748. 8.º gr. de XXX-327 pag. com uma estampa allegorica, gravada por Debrie.—Os exemplares d'este livro são muito menos vulgares que os da obra antecedente; e apenas terei visto uns quatro ou cinco, incluindo n'este numero o que possuo.

387) *Effeitos raros e formidaveis dos quatro elementos, que escreve e dedica ao senhor infante D. Manuel, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1756. 4.º de XXIV-154 pag.—Obra escripta para confortar os animos, atterrados com os effeitos do terremoto do 1.º de Novembro antecedente.

388) *Raridades da natureza e da arte, divididas pelos quatro elementos. Escriptas e dedicadas á magestade d'el-rei nosso senhor D. Joseph I.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno. 1759. 4.º de 504 pag.—Livro de muita curiosidade e recreação, para o tempo em que seu auctor o publicou.

389) *Carta em que se mostra falsa a profecia do terremoto do 1.º de No-*

vembro de 1755. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1756. 4.° de 16 pag.—Sem o nome do auctor, e tendo no fim a assignatura «Epicureo Alexandrino.»

A proposito similhante existem dous outros folhetos impressos, e anonymos, de que me pareceu conveniente fazer aqui menção:

1. *Refutação de alguns erros, que com o falso e fantastico nome de profecias ou vaticinios, se divulgaram e espalham ao presente, onde com toda a brevidade e clareza se mostra a sua insubsistencia e falsidade etc.* por L. J. da F. e S. Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1756. 4.° de 8 pag.

2. *Verdadeira noticia de umas profecias suppostas, que ao presente se divulgaram. Mostra-se serem fabulosas as ditas chamadas profecias, e criticamente se expõe a pouca fé que a estas e outras similhantes se deve dar etc.* por M. D. F. F. A. Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1754. 4.° de 8 pag.

Não pude descobrir até agora a explicação das letras iniciaes de ambos estes nomes.

PEDRO NORBERTO CORRÊA PINTO DE ALMEIDA, Bacharel em Medicina, formado em 31 de Julho de 1839, e Doutor em Philosophia em 25 de Junho de 1837.—N. em Gervide, freguezia de Loureiro, a 3 de Novembro de 1806, e foi filho de José Corrêa Pinto de Almeida. Tendo-se matriculado pela primeira vez na Universidade em 1824, no primeiro anno da faculdade de Mathematica, seguiu com distincção os estudos, e foi premiado no primeiro e segundo annos do curso medico. M. em Coimbra no 1.° de Novembro de 1849.—E.

390) *Ensaio de Philosophia especulativa etc.* Coimbra, 1836?—A primeira noticia que obtive d'este opusculo foi colhida no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas,* á qual o auctor offereceu um exemplar em Maio de 1836. Não tive até agora opportunidade de ver algum, e não posso completar por isso as respectivas indicações.—Revendo porém os meus apontamentos, encontro na carta de um amigo, a quem pedíra ha annos informações ácerca da obra e do auctor, os seguintes periodos, que transcreverei aqui, para deixar registada mais uma prova das difficuldades com que tenho tido de labutar a cada passo no curso do meu impertinente trabalho. Diz pois a carta:

«A obra em que me fala, do dr. Pedro Norberto, intitula-se, segundo me recordo, *Ensaio de Philosophia especulativa.* Esta obra foi refutada com nimio azedume pelo dr. Antonio Sanches Goulão, em um jornal politico, de que me não occorre o nome, que então se publicava em Coimbra.... Que a polemica do dr. Goulão era indecente, provou-o a interferencia da Faculdade de Philosophia, ou de alguns dos seus membros, que obstaram á continuação. De feito, parece que o dr. Goulão tinha razão; pelo menos foi esta a impressão, que me deixou a leitura que então fiz.

«Entretanto, a obra de Pedro Norberto tinha merecimento, principalmente em relação ás classificações zoologicas, porque trazia as principaes claves, e as respectivas explicações».

391) *Descida pelo rio Douro, desde a Regoa até ao Porto, em 30 de Septembro de* 1839.—Sahiu na *Chronica Litt. da Nova. Acad. Dram. de Coimbra,* tomo I, pag. 106, continuada a pag. 133, e concluida a pag. 163.

PEDRO NUNES, na phrase dos seus biographos «o maior geometra que as Hespanhas têem produzido, e incontestavelmente um dos maiores, que no seculo XVI floreceram na Europa», foi natural da villa de Alcacer do Sal, e nasceu sem duvida no ultimo quartel do seculo XV. Ignora-se a que familia pertencia, os nomes de seus paes, e as datas certas do seu nascimento e morte. Nicolau Antonio, na *Bibl. Hispanica,* tomo III, pag. 476, dá como cousa averiguada e corrente, que elle nascêra em 1492, e falecêra com 85 annos no de 1577. Fundados provavelmente n'esta auctoridade, varios escriptores estran-

geiros, que tractaram de Pedro Nunes, seguiram a mesma opinião: taes como Bailly na sua *Historia da Astronomia moderna*, liv. IX, § 24; Lalande no *Tratado de Astronomia*, liv. II, n.º 467; Bayle no *Diccionario*; Weidler na *Historia da Astronomia*, pag. 361; os auctores do *Diccionario historico, critico e bibliographico*, Paris 1822, no tomo XX, pag. 362 (reproduzindo quasi pelas mesmas palavras o artigo respectivo do *Diccionario* de Chaudon), etc., etc. Não tem apparecido comtudo nas memorias dos escriptores nacionaes dignos de credito, nem nos documentos concernentes a Pedro Nunes, que se conservam no Archivo Nacional, noticia alguma que auctorise e confirme a veracidade d'aquellas datas, aliás provaveis: verifica-se apenas que era ainda vivo em Lisboa a 6 de Septembro de 1574. José Augusto Salgado na *Biblioth. Lusit. escolhida* (cujas inexactidões ficam por vezes patenteadas n'este *Diccionario*), assigna-lhe a data do obito em 1600, o que tenho por impossivel. N'isso não fez mais que copiar o que áchára no *Summario da Bibl. Lusit.* de Farinha, tomo III, pag. 279. Peior ainda: o P. Francisco de Sancta Maria, que em tantos erros palmares se deixou cahir no seu *Anno Historico*, diz no tomo II d'essa obra a pag. 611, que Pedro Nunes morrêra a 29 de Agosto de 1615, com 73 annos! Ora, tendo elle sido nomeado Cosmographo em 1529, e provido na cadeira de philosophia em 1530, do que ninguem duvida, seria mister que começasse a desempenhar estes cargos treze annos antes de vir ao mundo, a querermos ter por certas as contas do P. Sancta Maria!!!

Segundo a affirmativa dos biographos, e particularmente de Antonio Ribeiro dos Sanctos, na *Memoria* que escreveu da vida do nosso mathematico, consta que elle cursára humanidades, philosophia e medicina na Universidade de Lisboa, muito antes da sua nova trasladação para Coimbra, e que n'ella recebêra o grau de Doutor na ultima das referidas faculdades. Parece que passára depois á de Salamanca, com o fim provavel de accrescentar com mais doutrina o cabedal de seus estudos, e talvez especialmente os de mathematica, que alli se cultivavam n'aquelles tempos com muito ardor. E que de lá fôra chamado para o reino por el-rei D. João III, para vir honrar-nos com o seu magisterio, lendo primeiramente na Universidade de Lisboa um curso de artes nos annos successivos de 1530 e 1532; e regendo em Coimbra de 1544 em diante a nova cadeira de mathematica por tempo de dezoito annos, até ser n'ella jubilado por carta de 4 de Fevereiro de 1562.—Foi tambem Cosmographo do reino, nomeado por carta de 16 de Novembro de 1529, e depois Cosmographo mór, por outra de 22 de Dezembro de 1547, ambas registadas no Archivo, nos livros da chancellaria do sobredito soberano; e recebeu d'este, e do seu successor D. Sebastião varias outras mercês em remuneração de serviços prestados. Diz-se que ensinára a este ultimo as mathematicas, bem como é certo haverem sido egualmente seus discipulos n'estas sciencias o infante D. Luis, e o cardeal, depois rei, D. Henrique. Depois da sua jubilação parece que continuára a viver em Coimbra, com a sua familia, até ser chamado á côrte por el-rei D. Sebastião, para onde partira a 11 de Septembro de 1572, e aqui existia em 1574, como dito fica. Ignora-se se voltou para Coimbra, ou se faleceu em Lisboa, como julgo mais provavel. Os que pretenderem noticias mais circumstanciadas ácerca d'este varão verdadeiramente illustre, e que tamanha honra dá á nossa patria, consultem a *Memoria da sua vida e escriptos* por Antonio Ribeiro dos Sanctos, inserta nas de *Litter. da Acad. R. das Sciencias*, tomo VII, pag. 250 a 283, e o *Ensaio hist. sobre a origem e progressos das Math. em Portugal* por Stockler, de pag. 29 a 45, e 128 a 150. Dos trabalhos d'estes dous academicos compilou e abreviou o sr. M. J. M. Torres uma noticia que inseriu no *Panorama*, vol. V (1841), pag. 174 e 178, da qual terei ainda occasião de falar no decurso do presente artigo.—Tambem no mesmo jornal, vol. II da 2.ª serie (1843), pag. 28, vem um retrato de Pedro Nunes, sem que todavia se declare d'onde fôra copiado, para ser melhor apreciada a sua authenticidade.

Apezar da advertencia de Ribeiro dos Sanctos na *Memoria* mencionada,

(em uma nota a pag. 255), que expressamente recommenda se não confunda o nosso Pedro Nunes mathematico, com outro doutor Pedro Nunes, vedor da Fazenda na India em 1520, sendo este talvez o mesmo que era chanceller da Casa da Supplicação e juiz dos Feitos da Alfandega de Lisboa pelos annos de 1534, do qual existem no *Corpo chronologico* do Archivo Nacional tres documentos que cita; apezar, digo, d'essa advertencia, e de que Stockler nos diga no *Ensaio*, pag. 30, que Pedro Nunes fôra despachado Cosmographo em 1529, *sendo ainda bacharel*, reportando-se á carta da sua nomeação: o meu erudito amigo sr. Varnhagen crê haver descoberto provas mais que sufficientes para estabelecer a identidade de Pedro Nunes cosmographo com Pedro Nunes vedor, apoiando-se nos fundamentos que os criticos poderão avaliar lendo a *Historia geral do Brasil*, tomo I, pag. 467 e 468.

Sem interpor n'este ponto juizo ou opinião, para o que me não considero habilitado, ao menos por agora, passarei a descrever as obras que existem impressas do nosso abalisado mathematico, quer no idioma vulgar, quer nas linguas latina e castelhana; para que os leitores do *Diccionario* encontrem n'elle reunidas as indicações de todas, evitando-lhes d'esta vez o trabalho de as procurar n'outra parte.

392) *(C) Tratado da Sphera com a Theorica do Sol e da Lua. E ho primeiro liuro da Geographia de Claudio Ptolomeu Alexãdrino. Tirados nouamente de latin em lingoagem pello Doutor Pero Nunes Cosmographo del Rey dõ João ho terceyro deste nome nosso senhor. E acrecẽtados de muitas annotações e figuras perque mays facilmente se podem entender.—Item dous tratados q̃ o mesmo Doutor fez sobre a carta de marear. Em os quaes se decrarão todas as principaes duuidas da nauegação. Cõ as tauoas do mouimento do Sol e sua declinação. E o Regimento da altura assi ao meyo dia: como nos outros tempos. Com preuilegio Real.*—E no fim: *Acabouse de emprimir a presente obra na muyto nobre ẽ leal cidade de Lixboa per Germão Galharde emprimidor. Ao primeiro dia do mes de Dezembro. De 1537 annos.* Fol. de 90 folhas sem numeração, no caracter vulgarmente chamado gothico.

Este titulo foi por mim copiado fielmente de um bello exemplar, que d'esta rara obra vi em 25 de Agosto de 1858, em mão de pessoa que pedia por elle o preço de 18:000 réis. O dito exemplar pertence hoje a S. M. el-rei o senhor D. Luis I, que, segundo ouvi, o comprára para a sua livraria particular.

Na Bibl. Nacional de Lisboa existe outro exemplar da mesma obra (falto porém de duas ou tres folhas), que o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos, sendo bibliothecario-mór, comprára para aquelle estabelecimento em Março de 1807 pela quantia de 16:000 réis.

Sei ainda de um terceiro exemplar, na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, a que os peritos avaliadores deram no inventario o preço de 1:000 réis!!!

N'este precioso volume comprehendem-se: primeiramente os tres tractados 1.º Da *Sphera* do inglez João de Halifax conhecido mais vulgarmente pelo nome de Sacrobosco: 2.º *Theorica do sol e da lua*, que é de Jorge Purbachio, um dos primeiros restauradores da astronomia no seculo XV: 3.º O livro primeiro da *Geographia* de Ptolomeu, tudo posto em linguagem, e convenientemente annotado.

(E de passagem occorre-me observar, que do primeiro dos referidos tractados ha em hespanhol uma versão, hoje tambem muito rara, da qual eu possuo um exemplar no estado de perfeita conservação. Intitula-se: *La Sphera de Iuan de Sacrobosco, nueua y fielmente traduzida en romance, por Rodrigo Saenz de Santayana y Spinosa, con una exposicion del miesmo. Dirigida al Serenissimo y excellentissimo principe Don Iuan de Austria, hijo del inuictissimo Cæsar Carlo Quinto. Impresso en Valladolid, por Adrian Ghemart. A costa de Pedro de Corcuera 1568.* 4.º de VIII-79 folhas numeradas pela frente, com figuras intercaladas no texto.)

Segue-se no sobredito volume o *Tratado que ho Doutor Pero Nunes fez sobre certas duuidas de nauegação, dirigido a elRey nosso Senhor:* — e depois o *Tratado que ho Doutor Pero Nunes cosmographo del Rey nosso Senhor fez em defensão da carta de marear. Co'regimento da altura, dirigido ao muyto escrarecido e muyto excelente Principe ho Iffante D. Luys.* (O sr. Marques Torres, que não viu, segundo creio, algum exemplar da obra, illudiu-se não entendendo o que lia em Ribeiro dos Sanctos, e julgando que este Tratado *apparecêra alguns annos depois do da Sphera,* quando a verdade é ter sido publicado juntamente com elle, e formarem todos os referidos um unico volume).

«Pelas dedicatorias e exordios d'estas obras se vê (são palavras de Stockler no logar citado) que Pedro Nunes desejava ardentemente promover os estudos da cosmographia entre os portuguezes; e que os pilotos do seu tempo, como pela maior parte acontece ainda aos do nosso, desdenhavam adquirir os principios scientificos e fundamentaes da sua arte; presumindo que por saberem praticar cegamente as regras mais usuaes da pilotagem, tinham chegado ao mais alto grau de conhecimentos nauticos; ou pelo menos, que tudo quanto ía além do seu saber eram cousas absolutamente inuteis.»

393) *De Crepusculis liber unus, Item Allacen Arabis vetustissimi, de causis crepusculorum liber unus, a Gerardo Cremonensi jam olim Latinitate donatus, et per eundem Petrum Nonium denuò recognitus.* Lisboa, por Luis Rodrigues 1542. 4.º — Coimbra, por Antonio de Mariz 1571. Fol. — Tambem sahiu em Basilea, ornado com figuras por Sebastião Fabricio, na Offic. de Henrique Pedro 1568. Fol., e novamente em 1592. Fol.

«Obra original (diz o mesmo Stockler), que escreveu por occasião de algumas conversações que tivera com o cardeal infante D. Henrique seu discipulo; a qual, no meu conceito, é de todas as que elle compoz a que mais honra faz á sagacidade do seu espirito. N'ella resolveu, entre muitas questões curiosas e delicadas, o famoso problema do minimo crepusculo, em cuja resolução os dous grandes geometras João e Jacob Bernouilli acharam tão grandes difficuldades, ainda quando já havia incomparavelmente maior numero de meios para vencel-as, etc., etc.... É n'esta obra tambem que o nosso geometra deu pela primeira vez a idéa de uma elegantissima divisão ou graduação do astrolabio, por meio da qual se podem avaliar as alturas e distancias dos astros até minutos e segundos, ainda que no limbo do instrumento se não achem marcados mais que os graus; divisão que admitte uma simplificação assás obvia, e com a qual ainda se usa nas alidadas de todos os instrumentos astronomicos, que servem para medir distancias angulares, etc., etc. — A esta obra, digna por certo de eterna memoria, ajuntou elle a traducção latina do tratado de Albazen sobre a causa dos crepusculos: e diz que a restituição do texto do astronomo arabe lhe custára maior trabalho do que a composição original do seu insigne tratado.»

394) *De Arte atque ratione navegandi libri duo.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1546. Fol. — Basilea, por Henrique Pedro 1566. — Sahiu tambem em Paris, ornada com doze retratos de alguns poetas e philosophos illustres. Novamente em Coimbra, pelo dito impressor 1573.

É uma ampliação, ou antes uma nova composição, feita sobre os dous *Tratados das cartas de marear,* que em 1537 publicára em portuguez, destinada mais para geometras, que para pilotos de profissão, os quaes elle sabia não terem principios bastantes para poderem entendel-a. Teve o nosso auctor a gloria de ser o primeiro, que começou n'esta sua obra a desenvolver a theoria das loxodromias, mostrando que a linha que descreve um navio sobre a superficie do mar, quando corta todos os meridianos debaixo de um mesmo angulo obliquo, em vez de ser um circulo maximo da esphera terrestre, como erradamente se julgára, é sim uma linha spiral de duplicada curvatura, e d'ella demonstra algumas propriedades mais nótaveis. No livro segundo refundiu o que d'antes havia escripto sobre as cartas hydrographicas e regimento da al-

tura; examinou e propoz novos methodos de determinar a latitude no mar, e os meios de corrigir os defeitos nas cartas planas, ou de diminuir-lhes a influencia na pratica das derrotas; analysou e emendou varios erros de outros astronomos, etc.—«N'uma palavra, este tractado (diz ainda Stockler) só por si seria bastante para o acreditar por um dos geometras mais distinctos do seu tempo».

A esta obra incorporou um opusculo, que se não acha nos tractados em portuguez, a que deu o titulo: *In problema Mechanicum Aristotelis de motu navigii ex remis, Annotatio una.*—E tambem outro que se intitula: *In Theoricas Planetarum Georgii Purbachii, Annotationes aliquot etc.* D'estes dous tractados latinos forjaram Barbosa e o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* um, que suppuzeram escripto em portuguez, com o titulo: *Annotações á Mechanica de Aristoteles, e á Theorica dos Planetas de Purbachio*, e o dizem impresso em Coimbra, por Antonio de Mariz, em 1578. É este um erro mais para corrigir, tanto na *Bibl. Lus.*, como no alludido *Catalogo.*

O sr. Marques Torres, com o sestro de transtornar o que acha escripto, imaginou tambem que o tractado *De Arte Navegandi* sahira á luz em 1562, estando elle aliás impresso desde 1546, e não havendo edição alguma, feita no anno que indica!

395) *De erratis Orontii Finæi, Regii Mathematicarum Lutetiæ Professoris etc.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1546. Fol.—E segunda vez ibi, pelo mesmo, 1571. Fol. *juntamente com a Arte navegandi;* edição desconhecida de Barbosa, mas da qual nos dá noticia Ribeiro dos Sanctos.

«Lisonjeára-se Oroncio, professor de mathematicas em Paris, de haver achado as soluções de todas as questões mais difficeis da geometria elementar, ou antes de diversas questões superiores ao alcance dos limitados principios da geometria elementar, e que erradamente ainda então se julgavam pertencentes a ella; taes são: a quadratura do circulo, a duplicação do cubo, a trisecção dos angulos; e a inscripção geral de um polygono de qualquer numero de lados dentro em um circulo. Mas quando Oroncio suppunha ter feito o seu nome immortal com a publicação da sua obra, e por meio de uma nova edição d'ella esperava espalhar ainda mais a sua celebridade, o geometra portuguez lhe mostrou que o seu livro não era mais do que uma collecção de paralogismos, e por este modo tirando-lhe de todo a esperança de ser jámais contado em o numero dos geometras, o condemnou a ser para sempre considerado como um miseravel e hallucinado quadrador.» *(Stockler.)*

396) *Annotatio in extrema verba capitis de Climatibus Joannis de Sacrobosco.* Veneza, por Jeronymo Scoto 1562. 8.°—Ibi, por Francisco Juntas 1563. —Colonia, por Materno Cholino 1566. 8.°—Paris, por Jeronymo de Marnef & Guilherme Cavellat 1572. 8.°—Anvers, por João Bellero 1582. 12.° etc. etc. —Diz Ribeiro dos Sanctos, que esta annotação é a mesma que elle havia posto no seu Tratado portuguez da *Sphera,* com o titulo de *Annotação sobre as derradeiras palavras do capitulo dos Climas;* e que do portuguez a trasladára e abreviára para latim Elias Vineto, etc. Porém Stockler mencionando-a diz, que ella é, bem como a obra a que serve de commentario, notavelmente inferior a todas as outras que de Pedro Nunes nos restam.

397) *Libro de Algebra, en Arithmetica y Geometria.* Anvers, en casa de los herederos de Arnaldo Birkman 1567. 8.° gr. de xvi-341 folhas numeradas pela frente.—Divide-se em tres partes, e tem no principio uma carta dedicatoria do auctor ao cardeal D. Henrique escripta em portuguez, e datada de Lisboa em o 1.° de Dezembro de 1564.

Esta descripção é feita á vista de um exemplar que existe na livraria de Jesus, n.° 368-30, e que por signal se acha mutilado, carecendo das folhas 121 a 130.—Porém Ribeiro dos Sanctos, na descripção que dá do mesmo livro, coincide em todo o referido, menos quanto á indicação da typographia, pois diz ser impresso *en casa de la biuda y herederos de Juan Stelsio.* Por ven-

tura seria possivel que se fizessem duas edições diversas n'um mesmo anno, e na mesma localidade? Ou consistirá a differença unicamente nos rostos, por haverem os donos das duas typographias repartido entre si os exemplares da edição, para os vender cada um como seus proprios, do que se encontra exemplo em mais de um caso?

Esta obra foi composta, como diz o proprio auctor na dedicatoria, pelos annos de 1532 ou 1533; e depois posta de parte, por se haver occupado de estudos diversos, com quanto de tempos a tempos a revisse e conferisse com o que depois se havia escripto. Compondo-a primeiramente na lingua portugueza, considerou depois que a tornaria mais commum e universal, se a trasladasse para a castelhana, *pois que assim aproveitaria a maior numero de leitores*. E n'essa conformidade a traduziu e deu á luz.

«É o compendio mais methodico, e escripto com mais clareza, que até áquelle tempo se publicou. A linguagem technica é a mesma de Lucas de Burgo, e dos outros algebristas que immediatamente se seguiram. No corpo da obra não tracta mais do que das equações do primeiro e segundo grau, e das dos graus superiores, que podem ser resolvidas á maneira d'estas: exemplifica as suas soluções com um grandissimo numero de problemas de arithmetica, e geometria assás curiosos: e por fim ajunta em fórma de Supplemento uma dissertação, a que chamou *Carta aos leitores*, em a qual ajuiza das obras de Lucas de Burgo, e de Jeronymo Cardano, e muito especialmente das de Nicolau Tartaglia, as quaes em alguns logares reprehende, e em que mostra inclinar-se a que, ou este ultimo, ou Scipião Ferreo fôra o verdadeiro inventor do methodo da resolução das equações do terceiro grau, geralmente chamado *methodo de Cardano*, contra a generalidade do qual oppõe algumas objecções derivadas todas de questões pertencentes ao caso irreductivel» *(Stockler)*.

Para não cercear em cousa alguma a merecida fama de varão tão illustre, conservarei aqui a memoria das outras composições suas, de cuja existencia dá elle proprio testemunho em algumas das suas obras impressas, mas que as vicissitudes dos tempos deixaram perder, de sorte que não se encontra d'ellas o minimo vestigio.

Taes são:

Tratado da geometria dos triangulos spheraes.

Tratado sobre o astrolabio.

Tratado do planispherio geometrico.

Tratado da proporção ao livro V *d'Euclides.*

Tratado da maneira de delinear o globo para o uso da Arte de navegar.

Roteiro do Brasil.

Os livros de Architectura de Vitruvio, traduzidos e illustrados em linguagem.

Fecharei o presente artigo dizendo, que Pedro Nunes cultivára tambem, mais ou menos, a poesia: como o provam uns versos seus, que se encontram a pag. 5 de um folheto impresso em Coimbra no anno de 1826 pelo muitas vezes lembrado Joaquim Ignacio de Freitas, e que se intitula: *Sonetos a D. Guiomar, filha do doutor Pedro Nunes, sobre a cutilada que deu em Coimbra, etc.* (Vej. esta historia na *Descripção de Portugal*, por Duarte Nunes do Leão, cap. LXXXIX, pag. 344 da edição de 1785.)

D. PEDRO OSORIO Y GOMEZ, que presumo ser de nação hespanhol, faltando-me aliás o conhecimento de quaesquer particularidades individuaes, que lhe digam respeito.—E.

398) *Tractado de esgrima a pé e a cavallo, em que se ensina por principios o manejo do florete, ou o jogo da espada que se usa hoje. Adornado com vinte e quatro laminas ou estampas lithographadas. Dedicado a Sua Magestade el-rei D. Fernando II.* Lisboa, Typ. Commercial 1842. 8.º gr. de 92 pag., e mais 8 innumeradas contendo indice e lista dos subscriptores.

O auctor d'este opusculo, persuadindo-se (como declara no seu prologo)

de que a sua obra seria a *primeira* que se dava á luz no *idioma portuguez* sobre a arte da esgrima, mostrou desconhecer absolutamente o que já possuiamos n'esta parte.—Vej. os artigos *Manuel Martins Firme, Theotonio Rodrigues de Carvalho, Thomás Luis*, etc., etc.

FR. PEDRO PACHECO, Dominicano, Vigario geral da sua Ordem na India, eleito Bispo de Cochim, e confirmado tal a 24 de Janeiro de 1694.—Foi natural de Lisboa, e m. em Goa no anno de 1713.—E.

399) *Discurso sobre a sentença:* «Tudo e nada diz quem diz amigo.» Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 4.°

Ainda não tive occasião de encontrar algum exemplar d'este *Discurso*, que no conceito de Barbosa (de cuja *Bibl.* tirei as indicações) é ornado de erudição sagrada e profana.

PEDRO PACHECO DE LEANDRES, Bacharel formado em Canones, e natural de Setubal, onde m. em 1717, segundo diz Barbosa.—E.

400) *Exhortação a um amigo, em que se contempla o reformado convento de Brancannes, dedicada a N. S. dos Anjos.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1730. 4.° de 15 pag. innumeradas.—É uma descripção do referido convento, feita em cento e quatorze tercetos hendecasyllabos.—Parece-me ser raro este opusculo, pois d'elle hei visto apenas dous ou tres exemplares.

401) *Discurso poetico e moral, etc.* Lisboa, 1730. 4.°—Nunca o pude achar.

402) *Silva em louvor da milagrosa reliquia de S. Thomás de Villa-nova.*—Vem de pag. 150 a 159 nos *Acroamas panegyricos* (vej. *Diccionario*, tomo I, n.° A, 12), tendo no fim a assignatura «Pedro Pacheco».

FR. PEDRO PADILHA, primeiramente Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, e depois frade Carmelita.—Foi natural da villa de Linhares, e m. em 1595.—E. em lingua castelhana:

403) *Excelencias de la Virgen; poema heroico.* Madrid, por Pedro de Madrigal 1587. 8.°—Raro, e ainda não encontrei algum exemplar. (Vej. sobre o assumpto no presente volume o n.° M, 1083.)

Outras obras no mesmo idioma, e egualmente raras, deixou escriptas este auctor, como poderá ver quem o quizer no tomo III da *Bibl.* de Barbosa. Entre ellas menciona-se uma traducção do poema *Successo do segundo cerco de Diu* de Jeronymo Corte-Real (vej. no *Diccionario*, tomo III, n.° J, 134), impressa em Alcalá de Henares, 1597. Como tambem não a vi, mal saberei dizer se esta versão é, como parece, a propria que anda descripta por alguns bibliographos em nome de Fr. Pedro de Rodillas.

PEDRO PAULO DE ALMEIDA SERRA, Presbytero secular, Bacharel em Theologia pela Universidade de Coimbra.—Em 1822 foi eleito Deputado ás Côrtes ordinarias, pelo circulo de Viseu (provavelmente o da sua naturalidade), sendo então Vigario na freguezia de Correllos. Nada mais apurei a seu respeito.—E.

404) *Methodo de ajudar os moribundos, recopilado de varios auctores, e fructo de um largo uso: escripto em latim pelo P. João Polanco, e traduzido em portuguez.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galbardo 1802.—Em 8.° de VIII-302 pag.

D. PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO DA CUNHA E MELLO, Clerigo secular, Arcebispo de Braga, eleito em 15 de Janeiro de 1840, e confirmado em 3 de Abril de 1843; Cardeal da Sancta Egreja Romana em 30 de Septembro de 1850; Par do Reino, etc.—Foi Doutor em Canones, e Lènte da Universidade de Coimbra.—N. a 19 de Junho de 1770. Da sua naturalidade,

e da data do obito, não tenho noticia exacta.—Sendo Vigario capitular em Braga, escreveu, ou se lhe attribue, o opusculo seguinte:

405) *Discurso em que se pretende mostrar ter sido canonica a deputação do Arcebispo primaz eleito, para Vigario capitular da diocese de Braga: por um zeloso do bem espiritual das almas.* Lisboa, na Imp. Nac. 1841. 4.º de 23 pag.

Sendo provavel que publicasse alguns outros escriptos, relativos quando menos ao officio pastoral, darei conta no *Supplemento* do que houver a esse respeito, se me forem entretanto subministrados os esclarecimentos necessarios: e tanto mais aproveitaveis seriam elles, quanto (segundo me consta) são agora procuradas as *Pastoraes* dos bispos, depois que na Universidade se creou a cadeira de Theologia Pastoral. Dizem-me que um illustre professor da faculdade, que procura colligir taes documentos para estudo particular, conseguiu ajuntar para mais de duzentos impressos, além de muitos manuscriptos, e continúa no empenho de reunir-lhes tudo o mais que possa haver em similhante genero.

PEDRO PAULO PINTO, Capitão do batalhão de caçadores n.º 4, etc. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

406) *Repertorio militar, do que ha estabelecido e em vigor concernente á organisação, uniforme, armamento, economia, disciplina, policia, serviço, saude, justiça criminal, privilegios e recompensas: extrahido da legislação e mais disposições até o anno de 1850: e acompanhado da integra de muitas disposições e varios formularios: coordenado para o uso especial do exercito do estado da India, e suas repartições civis.* Nova-Goa, na Imp. Nac. 1850. 4.º 2 tomos.

D'esta obra, que não vi, tenho apenas a noticia que d'ella dão o *Catalogo dos livros e papeis publicados pela Imprensa Nacional de Nova-Goa,* e um artigo inserto na *Revista militar,* n.º 8, do mez de Agosto de 1852 a pag. 357.

FR. PEDRO DE POYARES, Franciscano da provincia da Piedade, Prégador, e Lente de Theologia no convento de S. Francisco d'Elvas, etc.—Foi natural do logar do seu appellido, no termo da villa de Barcellos, e m. em Braga no anno de 1678.—E.

407) *(C) Tractado panegyrico em louvor da villa de Barcellos por rezão do apparecimento de cruzes que n'ella apparecem.* Coimbra, na Offic. de José Ferreira 1672. 4.º de XLVIII-241 pag.

«N'este tractado se acham (diz o proprio auctor no prologo) muitas cousas boas, muitas mediocres, e muitas mais não boas; das quaes pede desculpa, dizendo com Marcial (liv. I, epigram. 17):

> «Sunt bona, sunt quædam mediocria, sunt mala plura,
> Quæ legis; hic aliter non fite, amice, liber.»

É livro pouco vulgar. Dei pelo exemplar que possuo 480 réis.

408) *(C) Diccionario Lusitanico-Latino de nomes proprios de regiões, reinos, provincias, cidades, villas, castellos, logares, rios, mares, montes, fontes, ilhas, peninsulas, isthmos, etc. com o nome latino, dando a esse nome latino o vulgar que hoje tem.* Lisboa, por João da Costa 1667. 4.º de XXXII-488 pag.

Os que desejam escrever com propriedade, e segundo a legitima pronunciação portugueza, têem n'este livro um guia seguro, e na sua lição subsidios de valia, para evitar os erros grosseiros, em que miseravelmente incorre a maior parte dos nossos modernos traductores, não só de romances, mas de obras scientificas, e até alguns auctores *originaes,* que transportam ás vezes para a nossa lingua os nomes do vocabulario geographico de modo que causam lastima aos sisudos, e provocam o riso aos eruditos de genio malicioso.

O *Martyrologio Romano* (Vej. no presente vol. a pag. 156) tambem é livro não desprezivel n'esta parte.

Vi vender um exemplar do *Diccionario* por 1:200 réis; o que possuo, comprado com outros livros, sahiu-me por preço mais favoravel.

FR. PEDRO DA PORCIUNCULA, Franciscano da provincia de Portugal, e Commissario geral da Terra-sancta, etc.

Diz Barbosa, e com elle o collector do pseudo-*Catalogo*, que este padre publicára, ou escrevêra:

409) *Relação dos sanctos logares da Terra-sancta, e mais logares da Palestina*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º—Reimpressa (conforme o mesmo Barbosa) pelo commissario geral Fr. Antonio Sarmento. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4.º

Ainda não encontrei algum exemplar de taes edições; inclino-me, porém, a crer que ellas não sejam mais que reimpressões da *Relação*, que pela primeira vez se publicou com o titulo de *Summario (Breve) dos conventos etc. que os frades menores tem a seu cargo etc.* (Vej. na letra S o artigo assim intitulado.)

PEDRO RAMIRES DOURADO, natural de Lisboa, etc.—Diz Barbosa que escrevêra, alem de varias obras manuscriptas, cujo destino se ignora, a seguinte:

410) *Relação de uma paragonação de principes e varões illustres etc.*—Conforme o mesmo Barbosa, sahiu no *Prognostico para o anno de* 1611, composto por João de Faria. Lisboa 1611. 8.º—Declaro que ainda não pude ver algum exemplar.

P. PEDRO RODRIGUES, Jesuita, Reitor em varios collegios, e Provincial no Brasil.—Foi natural de Evora, e m. em Pernambuco no anno de 1628 com 86 annos de edade, e 72 de Companhia.—E.

411) *Annua do Brasil, sendo provincial, escripta em o 1.º de Maio de* 1597 *ao padre assistente João Alvares*. Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1598. 8.º

Não pude ver esta carta. Barbosa diz que ella anda na *Collecção que fez o P. Amador Rebello* (vej. no *Diccionario* tomo I, n.º A, 275); porém Ternaux-Compans na sua *Bibl. Americaine* menciona uma e outra como obras separadas. É provavel que n'isto se enganasse, como se enganou de certo, quando chamou ao impressor das mesmas obras *A. de Signeira*!

PEDRO SALGADO, natural de Peniche. Militou nas guerras da acclamação, e serviu nas campanhas da provincia do Alemtejo nos annos de 1644 e 1645.

Barbosa no tomo III da *Bibl.*, tractando d'este auctor a pag. 613, diz que elle militára com o *posto de soldado* (!). Este descuido ou inadvertencia, não é para extranhar em o nosso, aliás doutissimo abbade, porque era em demasia subjeito a incorrer em outros, não menos graves, dignos de reparo ou censura. N'esse mesmo tomo a pag. 228 toma elle a cidade de Angra como capital da *ilha do Funchal*; e repete a pag. 291, que Angra é capital da *ilha da Madeira*.—A pag. 313 apresenta-nos Villa do Conde como situada *na provincia da Beira*; etc. etc.

Eis aqui a indicação das obras que nos ficaram impressas de Pedro Salgado:

412) *(C) Dialogo gracioso, dividido em tres actos, que contém a entrada que o Marquez de Terracusa, general de Castella, fez na campanha da cidade d'Elvas, tractando de a conquistar, e o forte chamado de Sancta Luzia, junto á dita cidade; e a retirada que fez á de Badajoz, com perda de muita gente sua, e de reputação*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de 8 folhas não numeradas.—É escripto em versos octosyllabos, dos quaes a maior parte são na lingua castelhana, e o resto em portuguez, conforme os interlocutores que figuram no dialogo, sendo uns d'estes portuguezes, e outros hespanhoes.—Vi um exemplar d'este opusculo na livraria da Academia R. das Sciencias, e ti-

nha antigamente a numeração 377-28, que provavelmente já não conservará, em virtude da mudança de collocação que os livros tiveram nos ultimos annos.

413) *(C) A maior gloria de Portugal, e a affronta maior de Castella: comedia politica, que contém a verdade de tudo o que succedeu na campanha do Alemtejo este presente anno de 1663, e a gloriosa restauração da cidade d'Evora, com muitas particularidades dignas de memoria.* Sem designação do logar e anno da impressão. 4.º — Diz-se que é tambem composta em versos portuguezes e castelhanos: o que comtudo não posso affirmar de facto proprio, porque ainda não a examinei.

414) *(C) Theatro do mundo: comedia moral e jocosa; com uma relação no fim, da preza que os maltezes fizeram na mãi do Gran-Turco.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.º

415) *(C) Hospital do mundo, e segunda parte do Theatro d'elle. Dialogo moral e jocoso.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

416) *(C) Relação verdadeira da entrada que fez em Castella Fernão Martins de Ayala, tenente da companhia de Manuel da Gama Lobo; e da preza que fizeram, trazendo prisioneiro o Conde Sarguen, general da cavallaria, que vinha ser.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

417) *(C) Relação verdadeira das festas que na cidade de Lisboa se fizeram na restituição do principe D. Carlos II aos reinos da Gran-Bretanha.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.º — Em verso.

Todos os referidos opusculos são hoje raros.

José Maria da Costa e Silva não faz menção alguma d'este poeta no seu *Ensaio biogr. critico;* porém os que examinaram estas obras affirmam «serem escriptas em linguagem pura, e facil verificação, sendo o dialogo natural, e a jocosidade sem violencia. Com estas circumstancias, e assás provido de imaginação para bem pintar o ridiculo, o auctor poderia distinguir-se no genero comico, se n'elle se houvesse empregado com melhores exemplares do que eram em seu tempo os do theatro castelhano, que lhe serviram de modelo».

PEDRO SANCHES DE PAREDES, Bacharel formado em Direito canonico, e beneficiado na egreja de Sancta Maria de Obidos. Foi insigne na arte da Musica, segundo dizem os seus biographos. — Ignora-se a sua naturalidade, e a data do nascimento. — M. a 13 de Abril de 1635. — E.

418) *(C) Arte de grammatica pera em breve saber latim, composta em linguagem e verso portuguez. Com um breve vocabulario no cabo, e algumas phrases latinas. Dirigida a João Gonçalves de Ataide, conde de Atouguia.* Lisboa, por Vicente Alvares 1610. 8.º

Eis-aqui o juizo que d'esta obra faz o nosso erudito professor Pedro José da Fonseca: Esta *Arte* que o auctor compoz em linguagem, para instruir, segundo diz, seus sobrinhos, e por lhe parecer irregular o modo de a estudar em latim, é em quasi tudo conforme á do P. Manuel Alvares, que o auctor segue, como confessa. Para maior facilidade poz tambem em versos, e lingua vulgar os preceitos mais necessarios, com os exemplos em latim. Isto fez elle á imitação do famoso grammatico Francisco Sanches Brocense, seu parente, que assim o praticára em castelhano. Na prefação, judiciosamente escripta, se póde ver o methodo, com que o auctor formou a sobredita *Arte:* methodo facil, claro, e assás commodo para por elle se aprender em breve tempo a grammatica da lingua latina. Para este fim fica n'elle sendo de especial soccorro o uso dos versos cadentes e naturaes, com que a pouco custo se podem imprimir e conservar na memoria as regras e escholios mais importantes.»

Os exemplares d'este livro são hoje de bastante raridade.

PEDRO SANCHES VIANNA, natural da villa (hoje cidade) do seu appellido, na provincia do Minho. — Foi Medico de profissão, e parece que a

exercêra por muito tempo em Valhadolid, dando com isso causa a que alguns o julgassem d'ahi natural.—N. provavelmente no fim da primeira metade do seculo XVI.—E. e publicou na lingua castelhana:

419) *Las Transformaciones de Ovidio, traduzidas del verso latino em tercetos y octavas castellanas, con el commento y explicacion de fabulas, reduzindo-las a filosofia natural, moral, astrologica y historica.* Valhadolid, por Diogo Fernandes de Cordova 1589. 4.º gr.

É obra rara, da qual não pude ver até hoje algum exemplar.

Vej. como de algum interesse, com respeito a traducções de Ovidio, feitas em portuguez, ou por portuguezes, o que digo no tomo VII, no artigo que se intitula «*Poema tirado de Ovidio*, etc.

D. PEDRO SEBASTIÁ E VILA, Professor de Calligraphia, em Portugal e Hespanha sua patria.—N., segundo elle diz, em Barcelona a 16 de Dezembro de 1822.—E.

420) *Curso de Calligraphia ingleza, por Pedro Sebastiá e Vila, honrado por Sua Magestade Catholica com diversas condecorações distinctas, auctor da presente Arte, Professor theorico-pratico de varios collegios e corpos militares, presidente nato de diversas Sociedades calligraphicas em Lisboa e Porto, Madrid, Cadiz, Sevilha, Barcellona, Granada, Corunha, Malaga, S. Tiago, Vigo, Bayona, Orense, Lugo, Ferrol, Xerez, Tuy, Vianna do Castello, Ponte-vedra, Genova, etc.*—Lisboa, Imprensa Nacional 1855. Fol. impresso ao largo, de 8 pag. —a que se segue novo frontispicio de gravura em pedra com o retrato do auctor, a este uma estampa explicativa, e onze exemplares ou traslados. Os desenhos são do auctor, e as gravuras de Ch. Maigne, Lith. na rua das Portas de Sancta Catharina n.º 13.

421) *Curso de Calligraphia ingleza para uso das escholas, approvado pelo Conselho superior de Instrucção publica, por Pedro Sebastiá e Vila, etc. Segunda edição.* Lisboa, Imp. Nacional 1856. Em formato que equivale á quarta parte do precedente, e tambem impresso ao largo. De 46 pag., das quaes as ultimas 25 são preenchidas com documentos ou attestados abonatorios da excellencia do methodo. Tem mais um frontispicio estampado, uma dedicatoria a el-rei o sr. D. Pedro V, e dezoito modelos ou traslados, gravados em pedra, e que são reduzidos dos que acompanham o curso de maior formato.

P. PEDRO DA SERRA, Jesuita: foi Qualificador do Sancto Officio, Examinador das tres Ordens militares, Consultor da Bulla da cruzada, e Assistente em Roma para servir de Revedor dos livros da Companhia.—N. na villa de Grandola, e parece que ainda vivia em Roma no anno de 1760.—E.

422) *Sermão panegyrico de S. João Baptista, celebrado na sua milagrosa imagem, que está collocada na parede á porta da sancta Sé de Coimbra, em 24 de Junho de* 1746. Genova, na Offic. Lerziana 1751. 4.º—Julguei dever mencional-o aqui, pela singularidade de haver sido impresso na Italia, bem como o seguinte:

423) *Sermão nas exequias do augusto e poderoso senhor D. João V, rei fidelissimo, celebradas em Roma, na igreja de Sancto Antonio dos Portuguezes, pela congregação nacional em* 28 *de Maio de* 1751. Roma, na Typ. Salomoniana 1752. 4.º

FR. PEDRO DE SOUSA, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa em 15 de Fevereiro de 1[illegible]9. Foi Doutor pela Universidade de Evora.—N. em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1723, e teve por pae Pedro de Sousa Castello-branco, de quem tracto no artigo que immediatamente se segue. M. no referido convento da Graça em 8 de Julho de 1779. D'elle faz menção D. Antonio Caetano de Sousa, na *Hist. Genealog. da C. Real*, tomo XIII, pag. 324.—E.

424) *Novas Observasões sobre os diferentes methodos de prégar, imprésas em frances no año de* MDCCLVII, *e traduzidas em portugues por F. P. D. S. A.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1765. 8.º de XXIV–VI (innumeradas)–316 pag., e mais tres no fim, tambem innumeradas, que contém as licenças. O traductor seguiu n'esta obra o systema de orthographia conforme á pronuncia, tal pouco mais ou menos como Verney o recommenda no *Verdadeiro methodo de estudar.* As iniciaes do frontispicio interpretam-se, creio eu, «Fr. Pedro de Sousa Augustiniano.»

O traductor, para fundamentar a conveniencia e opportunidade da publicação d'este seu trabalho, traçou no prefacio a seguinte pintura do estado de degradação a que nos tempos anteriores chegára entre nós o ministerio do pulpito. Copio-a, sem fazer-me cargo da orthographia:

«Eu vejo que já hoje se ouvem com desagrado aquelles sermões, que no seculo passado, e ainda nos principios do presente, eram a estimação dos povos, que os approvavam e applaudiam, unicamente por lhes serem inintelligiveis; que louvavam por agudo e ingenhoso aquelle pregador, que usava de expressões que elles não percebiam; que propunha os assumptos mais paradoxos, que os provava com os logares da sancta escriptura, não como Deus a dictou, mas conforme a extravagancia da sua idéa queria torcel-os e arrastal-os. Um sermão todo debaixo de uma metaphora era então uma peça de eloquencia a mais completa: o que não tinha mixturadas algumas graças era frio e sem sabor: e se era de paschoa, havia ser quasi uma oração bacchanal. O que não era fundado n'uma fabula, ou ao menos intertecido com ellas, se desprezavá por falto de erudição e ornato. As virtudes que os sanctos practicaram, e que lhes mereceram a bemaventurança, não eram bastantes para os seus elogios, era necessario dar-lhes mais do que elles tiveram, e collocal-os nos logares que não tinham merecido. Finalmente, todo o prégador que não tinha junto com a *Biblia* o *Theatro de los Dioses* era reputado por plagiario, pelo verem sem aquelles livros, que então se suppunham necessarios para uma composição original.»

De assumpto similhante ao d'esta obra vej. no *Diccionario,* tomo II, n.os C, 185 e 186; tomo III, n.º J, 47; tomo V, n.º J, 4535, e n.os M, 281, 471 e 580; tomo VI, n.º 1664, etc., etc.—E no tomo VII o artigo *Fr. Sebastião de Sancto Antonio.*

Pela identidade das iniciaes «P. D. S.» tenho hoje por sem duvida que Fr. Pedro de Sousa foi auctor do *Compendio da prodigiosa vida... de S. Gonçalo de Lagos,* que mencionei no tomo II, n.º C, 93; mandado imprimir, como ahi digo, por Fr. Agostinho da Silva, da mesma ordem, circumstancia que, por falta de outras combinações, me fez então propender para a idéa de que a obra poderia ser de sua composição. Nem obsta que a orthographia do *Compendio de S. Gonçalo* seja assás diversa da seguida nas *Novas Observações;* o intervalo dos treze annos decorridos poderia bem ter modificado n'esta parte as doutrinas que Fr. Pedro adoptára de principio; se não é que, achando-se elle acaso já impossibilitado de cuidar da impressão do livro (pois que faleceu logo no anno seguinte), o publicador Fr. Agostinho mudaria a seu belprazer a orthographia do original para aquella mais geralmente em voga.

PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO BRANCO, Commendador da Ordem de Christo, e senhor do Guardão. Depois de occupar varios postos maiores no exercito e na armada, chegou ao de General de batalha, e foi Governador da praça de Setubal.—N. em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1678, e m. a 21 de Dezembro de 1755.—Foi pae de Fr. Pedro de Sousa, de quem tracto no artigo precedente.—E.

425) *Elementos da historia, ou o que é necessario saber-se da chronologia, da geographia, do brazão, da historia universal, da egreja do testamento velho, das monarchias antigas, da igreja do testamento novo, e das monarchias novas,*

antes de ler a historia particular: pelo Abbade de Vallemont. Traduzida da lingua franceza na portugueza, e accrescentada com algumas noticias de Portugal. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1734 a 1751. 4.º 5 tomos com estampas.—E novamente, *Quinta impressão accrescentada com uma explicação de medalhas imperiaes desde Julio Cesar até Heraclio*. Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1767. 4.º 5 tomos, com xxiv-419 pag., xxviii-299 pag., ii-329 pag., 328 pag., e ii-338 pag., inclusive as dos indices finaes.

Creio que a indicação de *quinta edição* é feita com referencia ás do original francez; pois não sei que haja da traducção portugueza mais que as duas que ficam mencionadas; sendo d'estas a primeira em tudo preferivel á segunda, cujo preço nos *Catalogos* da casa da Viuva Bertrand & Filhos é ainda hoje de 3:000 réis.

Tem esta obra muita analogia e similhança com a *Politica moral e civil* de Damião Antonio de Lemos (vej. no *Diccionario*, tomo ii, n.º D, 11) publicada pelo mesmo tempo. A ordem ou disposição das materias é comtudo diversa, como se verá da seguinte resenha dos titulos dos nove livros em que se divide, a saber:

Tomo i.—Livro 1.º Contém os principios da chronologia. Livro 2.º Principios de geographia.

Tomo ii—Livro 3.º Principios do brazão. Livro 4.º Principios da historia universal. Livro 5.º Historia da egreja do testamento velho.

Tomo iii.—Livro 6.º Historia das monarchias antigas, isto é, que floreceram antes do nascimento de Christo.

Tomo iv.—Livro 7.º Historia da egreja de Jesu Christo.

Tomo v.—Livro 8.º Historia das monarchias novas. Livro 9.º Continuação das monarchias novas.

O traductor, para tornar a obra de maior utilidade para os seus patricios, introduziu n'ella varios additamentos originaes, que respeitam particularmente á historia de Portugal. Taes são: no tomo i a *Chronologia de Portugal desde a fundação do reino, continuada em cinco epochas*. (De pag. 91 a 112 na edição de 1767.)—*Descripção de Portugal, repartido em tres governos, ecclesiastico, civil e militar, com os catalogos dos Vice-reis e Governadores geraes da India e do Brasil; dos Capellães móres, Inquisidores geraes, Reitores da Universidade, Presidentes do Desembargo do Paço, e mais tribunaes civis, Governadores do Algarve, etc.* (Dito tomo, pag. 277 a 352.)—*Descripção dos escudos de armas das familias portuguezas*. (Tomo ii de pag. 14 até 84).—*Catalogo dos Reis e successos de Portugal, continuados de 1734 até 1750*. (Tomo v, pag. 288 a 295.)

426) *Rellação* (sic) *do sucesso* (sic) *que teve a armada de Veneza onida* (sic) *com as esquadras auxiliares de Portugal, e outros principes catholicos, na costa da Morea contra o poder Ottomano*. Messina, Offic. de D. Vittorino Maffei 1717. 4.º de 19 pag.—(Com o nome de «D. Inofre Chirino, clerigo regular».)

D'este opusculo, cujos exemplares são raros, não faz menção Barbosa; e parece que o primeiro dos nossos bibliographos que o descreveu fôra o sr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.*, n.º 402. O mesmo sr. possue da *Relação* um codice manuscripto, com visos de ser o original, e ahi se declara ser escripta por Pedro de Sousa de Castello-branco: cumprindo advertir, que é muito mais ampla que a impressa, contendo additamentos e variantes, como verifiquei na confrontação que de ambas fizemos. O sr. Pereira Caldas me affirma possuir tambem á sua parte um exemplar da impressa, unico, diz elle, que até agora vira entre a multidão de folhetos e papeis do seculo passado que tem tido a possibilidade de examinar, ou de adquirir para as suas collecções.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO VI

Pag.	lin.		
6	47	—Na Offic. Nunesiana 1798..... *lea-se:*	Na Offic. Nunesiana 1801.
8	40	—*Memoria sobre a ruiva etc.*............	Tenho por provavel, que a *Memoria* a que se allude seja um opusculo no formato de 8.º de 44 pag., tendo por titulo: *Cultura da granza ou ruiva dos tintureiros, por ordem de S. A. R. o Principe Regente nosso senhor, extrahida dos melhores escriptos que se tem publicado.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1803. Sem nome de auctor.—D'elle me communicou um exemplar o sr. M. B. Lopes Fernandes.
12	11	—4.º de 39 pag. *lea-se:*	8.º gr. de 40 pag.
	16	—*sobre a materia do folheto*..... *lea-se:*	*sobre a doutrina expendida no folheto*
	18	—1836....... *lea-se:*	1836. 8.º
14	12	—1787. 8.º.... *lea-se:*	1787. 8.º de 88 pag.
19	18	—* **P. MANUEL JOAQUIM DE MIRANDA REGO**	Era ultimamente Monsenhor, e Vigario na freguezia de Sancta Anna do Rio de Janeiro.—M. em París a 2 de Abril de 1853, segundo agora li nas *Ephemerides nacionaes, ou recordações historicas,* publicadas na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XIV (1862), a pag. 39.
24	22	— **MANUEL JOSÉ BARJONA**.....	Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, segundo me informou depois o sr. Rodrigues de Gusmão.
25	6	—*Taboas mineralogicas etc. 4.º... lea-se:*	*Taboas mineralogicas etc.* Folio, impressas ao largo.
26	44	—tenente quartel-mestre...... *lea-se:*	pagador com honras e soldo de capitão.
27	17	— ainda não concluido, ... *lea-se:*	e terminado no n.º 2 (de 1862), pag. 104 a 118.
30	27	—*um escrevente lea-se:*	*e seu escrevente*
35	11	—1670. 4.º... *lea-se:*	1670. 4.º de 20 pag. innumeradas,
		João Galvão.. *lea-se:*	João Galrão.

Pag. lin.

39 .. — (n.º 944) *Sciencia dos costumes etc.*..... O sr. Pereira Caldas me participa ter em seu poder um exemplar d'esta obra, impresso em Lisboa, na Imp. Silviana, no fim da calçada do Garcia, etc. 1834. 8.º de 221 pag., e mais uma innumerada com a errata. A ultima pag. acha-se tambem erradamente numerada com os algarismos 121 em vez de 221, que lhe competiam. Parece ser esta mais uma edição diversa das duas já mencionadas.

39 .. — **MANUEL LOPES DE OLIVEIRA** A *Pratica* (n.º 946) não parece que se imprimisse jámais em separado, como aliás poderia colligir-se de Barbosa, na *Bibl.*, e do pseudo-*Catalogo da Acad.*, cujas são as indicações apontadas. — Anda esta *Pratica* incluida nos *Autos do levantamento e juramento, que os grandes, titulos seculares, ecclesiasticos e mais pessoas... fizeram a el-rei D. João V, nosso senhor etc. etc.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. Fol. — ou ibi, por Miguel Rodrigues 1750. 4.º de 34 pag., edição de que vi agora um exemplar pertencente ao sr. Figanière. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1775.)

41 .. — **MANUEL LUIS DE MAGALHÃES**.. O *Compendio grammatical da Elypse* (n.º 956) havia já sido impresso no Porto em data anterior á da edição mencionada.

Isto é o que se evidenceia pelas declarações do rosto de outra obra do mesmo auctor, da qual obtive agora um exemplar por favor do sr. Pereira Caldas. Diz assim:

Reflexões sobre as quatro partes da Grammatica latina, etymologia, orthographia, prosodia e syntaxe. Com dous appendices, um da mudança das vogaes e ditongos, outro das vozes eclipticas, e o modo de variar as orações. Pelo auctor do Compendio da Elypse para uso dos seus discipulos. Obra posthuma. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1794. 8.º de VI-109 pag. e mais VIII innumeradas de indice final.

De um pequeno catalogo, que se acha enquadernado junto, deduzo que fôra editor d'esta obra, e do *Compendio* Antonio Teixeira de Magalhães (*Diccionario*, tomo I, pag. 280); e que Manuel Luis, provavelmente seu pae, ou irmão, era professor de grammatica latina, e falecera antes de 1794.

41 .. — **MANUEL LUIS DOS SANCTOS** O opusculo *Descripção historica das figuras allegoricas etc.* (n.º 957), foi mencionado n'este artigo por modo algum tanto confuso, e menos conforme ao que em verdade é. Cumpre

Pag. lin.

pois rectificar o que n'elle ha de inexacto, em presença dos judiciosos reparos que o sr. Figanière teve a bondade de communicar-me, combinados com o exemplar, que, comò disse, conservo em meu poder, mas a que não prestára anteriormente maior attenção.

A *Descripção historica, etc. etc. Folheto* II, tal como vai no artigo 957, consta apenas de 10 pag. — A ella se segue, porém, brochado juntamente, outro opusculo de 14 pag., com rosto separado, que diz: *Descripção historica da camara real, camarim real, ante-camara, e tudo o mais concernente ao interior do real e naval vaso, denominado Real Escuna, o qual Sua Magestade etc.* (segue-se o restó conforme ao titulo do n.º 957). *Folheto* III. Lisboa, Imp. Regia 1832. — Junto está ainda mais outro folheto (este é que tem realmente as 72 pag., que por equivoco attribui ao n.º 957), em cujo frontispicio se lê: *Inventario do casco, apparelhos, e mais utensilios, assim de uso como os sobrecellentes, da real escuna de S. M. o sr. D. Miguel 1.º.... a qual o mesmo augusto senhor mandou riscar, desenhar e construir para seu real e immediato serviço pelo engenheiro constructor etc. Cujo real vaso foi concluido em o anno de* 1832. Lisboa, na Imp. Regia 1832. E n'este declara o auctor a pag. 3, como já déra á luz a Descripção do casco da real escuna, bem como a das divisões internas das camaras e ante-camaras em dous folhetos, impressos na cidade do Porto, Typ. á praça de Sancta Theresa, o primeiro, em 14 de Novembro, e o segundo em o 1.º de Dezembro do anno de 31: os quaes (diz elle) tambem se acham inseridos no periodico O *Correio do Porto*, n.ºs 276 e 290 do mesmo anno.

Por esta conta vem a ser cinco os folhetos concernentes ao assumpto: *primeiro* e *segundo*, os do Porto, que não vi; *terceiro*, o que erradamente se imprimiu em Lisboa com a indicação de II; *quarto*, o outro, tambem de Lisboa, a que chamaram III; e *quinto*, este Inventario, que não traz no frontispicio numero ordinal, e que todavia parece estava já impresso ao tempo da publicação do intitulado III. E baste de explicação; da qual peço desculpa aos que por ventura julgando-a minuciosa em demasia, ou de todo desnecessaria, derem por perdido o emprego do tempo e espaço que com ella occupei.

41 41 — Ibi, 1817. 4.º *lea-se:* Ibi, na Imp. Regia 1817. 4.º de VIII-303 pag., e mais 3 de indice final.

46 40 — muita conhecida... .... *lea-se:* muito conhecida

Pag. lin.

48 .. — **MANUEL MARIA DE BARBOSA DU BOCAGE**.. Devo á prestavel e officiosa coadjuvação do sr. Figanière as seguintes emendas e retoques para este artigo, os quaes conferimos á vista dos exemplares que o mesmo sr. possue.

A *Elegia* n.º 1000 tem sómente 7 pag., das quaes a ultima (innumerada) é preenchida com um soneto.

Os *Idyllios maritimos*, n.º 1002, sahiram em *segunda edição*, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 8.º de 15 pag.; e em *terceira dita*, ibi, na mesma Typ. 1825. 8.º de 15 pag.

Da *Eufemia* ha mais, afóra as mencionadas, uma edição: Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129 B, 1825. 8.º de 78 pag.

As *Chinelas de Abu-Casem*, n.º 1006, na edição de 1797, que é no formato de 8.º, consta de 14 pag. — Não declara os nomes do auctor, nem do traductor.

A edição do poema *Os Jardins*, n.º 1009, feita no Rio de Janeiro, é de 1812, e não 1811. No formato de 16.º, com XII–161 pag.

A *Elegia a D. Rodrigo*, n.º 1011, foi feita em 1800, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, e não na Offic. Chalcographica, etc. Consta de 35 pag. in 4.º, com o texto latino em frente.

Ha um folheto de 8.º, com 12 pag., impresso clandestinamente, sem frontispicio, lendo-se n'elle apenas no alto da primeira pagina *Carta d'Euphrasia a Ramiro, traducção de M. M. de B. du Bocage*. (Concorda com a que sahira impressa em outro similhante folheto no formato de 8.º gr., e é a mesma que appareceu tambem reproduzida na *Bibliotheca familiar*, como digo em uma nota a pag. 41 do tomo VI da edição das *Poesias* de Bocage, que dispuz e coordenei em 1853.) Ha porém no referido folheto a pag. 10, uma *Carta d'Elmano a Anfrisa*, verdadeiro desconchavo, cheia de versos errados, e que só por injuria poderia attribuir-se a Bocage.

53 .. — **MANUEL JOSÉ RIBEIRO**..... A *Politica Liberal* ficou por acordo de seus redactores e proprietarios indefinidamente suspensa em o n.º 674 de 10 de Agosto d'este anno.

56 34—1736. 4.º..... *lea-se:* 1736. 4.º de 15 pag. — E uma *Carta funebre, panegyrica e familiar* em prosa. D'ella tenho um exemplar, em um volume composto todo de obras dedicadas áquelle triste assumpto.

58 .. — **MANUEL MATHIAS VIEIRA** etc........... Por informação do sr. Rodrigues de Gusmão, consta-me agora que a *Historia* (completa) *da*

Pag. lin.

conjuração de Catilina traduzida de Sallustio, e que se julgava perdida, ou apenas encetada pelo traductor, sahira publicada no *Instituto,* vol. v, pag. 189, 210, 234, 262, 285; e vol. vi, pag. 43, 87, 98, 116 e 128. Mais diz o meu amigo que esta publicação é precedida de uma erudita prefação do sr. Joaquim Alves de Sousa, em que se demonstra pela comparação de varios trechos, que a versão de Manuel Mathias excede muito em elegancia e fidelidade á de Barreto Feio.

58 .. — **FR. MANUEL DA MEALHADA**.. Pertenceu á Ordem de S. Francisco.

As septe partes em que se divide o *Promptuario historico* (n.º 1078), sahiram successivamente á luz pela ordem seguinte:

Partes 1.ª *e* 2.ª Coimbra, na Offic. de Francisco de Oliveira 1760. 4.º

Partes 3.ª *e* 4.ª Ibi, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1762. 4.º

Partes 5.ª, 6.ª *e* 7.ª Ibi, pelo mesmo impressor 1764. 4.º

62 23 — *da sagrada regra* ....*lea-se:* *da segunda regra.*

24 — 1621. 8.º .... *lea-se:* 1621. 8.º de iv-288 folhas numeradas pela frente.

62 .. — * **D. MANUEL DO MONTE RODRIGUES DE ARAUJO**..... Ao dar noticia das edições portuguezas do *Compendio de Theologia moral* feitas no Porto, tractei o ponto mui perfunctoriamente, faltando-me então as informações que já depois obtive; e até suppuz datada de 1854 a primeira d'essas edições, sendo ella realmente de 1853, como se vê do frontispicio que passo a transcrever:

Compendio de Theologia moral, por D. Manuel do Monte Rodrigues d'Araujo, etc., etc. Primeira edição portugueza, feita sobre a segunda do Rio de Janeiro, correcta e annotada. Porto, Typ. Commercial 1853. *Com approvação do ex.*^{mo} *e rev.*^{mo} *sr. Bispo d'esta diocese.* 8.º gr. 2 tomos.

Estas edições foram dispostas, preparadas e annotadas pelo rev.^{do} sr. Antonio Roberto Jorge, antigo lente de philosophia, egresso da congregação benedictina, e desde 1840 professor da cadeira de theologia dogmatica, addido ao Lyceu Nacional do Porto, e com exercicio no Seminario Diocesano da mesma cidade. Eis o que com respeito a este seu trabalho me escreve o dito senhor na data de 30 de Maio do corrente anno:

«A primeira edição que fiz em 1853 do

Pag. lin.

Compendio de Theologia moral, etc. a rogo do sr. D. Jeronymo, bispo que era d'esta diocese, soffreu poucas alterações. Tirei d'ella dous mil exemplares. Na segunda, do anno de 1858, de que tirei dous mil e quinhentos exemplares, estando auctorisado pelo ex.mo sr. D. Manuel do Monte (como declaro no prefacio), supprimi toda a legislação brasileira, substituindo-a pela portugueza, tanto ecclesiastica como civil; annotei, e até alterei em muitos logares o texto e ordem das materias: com o que se não deu por offendido o ex.mo bispo, auctor do compendio; antes fez favor de me dirigir uma lisonjeira carta, que conservo e aprecio. Esta segunda edição está extincta, e tracto de fazer terceira, que será alterada e augmentada.»

No *Supplemento* final do *Diccionario* haverá occasião de tractar d'espaço do illustre professor, que por falta de noticia deixou de ser incluido no tomo I.

65 24—*Historia de Carlos XII etc*.............. O sr. Rodrigues de Gusmão me dá noticia de outra edição da mesma obra, diversa da que mencionei; em cujo rosto se lê:

Historia de Carlos XII, rei de Suecia, escripta na lingua franceza por Mr. de Voltaire, traduzida na portugueza por Francisco Xavier Freire de Andrade; e emendada segundo os reparos historicos e criticos de Mr. de la Motraie. Dedicada ao preclarissimo senhor desembargador José de Seabra da Silva, etc. por Manuel Antonio Monteiro. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1769. 8.º 2 tomos.

Ultimamente o sr. Pereira Caldas me annuncia tambem possuir á sua parte outro exemplar de edição diversa das duas, sendo esta impressa em Lisboa, com a nota de *correcta e emendada*, na Typ. Rollandiana 1807. 8.º 2 tomos.

68 24—*Politica e Urbanidade* .... *lea-se*: *Policia e Urbanidade.*

A obra compõe-se de xx (innumeradas)-142 pag. Com uma larga dedicatoria do editor Luis Secco Ferreira a D. Antonio de Almeida, porcionista do collegio de S. Paulo.

70 14—1668. Fol.... *lea-se*: 1669. Fol. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, os n.os A, 1773 e 1774.)

72 26—e sua mulher D. Maria Raimunda etc. .... *lea-se*: e D. Maria Raimunda etc.

79 ..—(n.º 1179) *Historia Romana etc*...... O sr. dr. Pereira Caldas me annuncia uma reimpressão d'este 1.º tomo da obra (unico publicado), de que diz possuir um exemplar: Lisboa,

Pag. lin.

sem designação da Typ. 1747. 8.º de LXXIV-416 pag.

80 .. —(n.º 1186) *Vida de Lord Wellington etc.* .... A proposito d'esta obra me escreve o dito sr. Pereira Caldas:

«Do mesmo Lord Wellington, e principalmente baseada no original de Francisco Clarke, assim como no original de Guilherme Eliot, ha em nossa lingua uma biographia original do Visconde de Cayru no Brasil (*Diccionario Bibliogr.*, tomo v, n.º J, 4743), e que não é dos livros mais vulgares sahidos da Impressão Regia do Rio de Janeiro.»

83 38—composto originariamente........... Um meu prezado amigo, respeitavel pela vastidão dos seus conhecimentos, teve ha pouco a bondade de advertir-me de que o adverbio *originariamente* não apparecêra até hoje em algum dos *Diccionarios* da lingua, deduzindo d'ahi a prova da sua illegitimidade. Continuarei, comtudo, a empregal-o, escudando-me sobre todas, na auctoridade do sr. A. F. de Castilho, para mim n'esta parte do maior pezo, vendo-o por elle usado no prologo da sua versão dos *Fastos* de Ovidio, a pag. XXX, lin. 25.ª

86 30—acingir-se ... *lea-se:* cingir-se.

92 11—**MANUEL DA ROCHA FREIRE** .. A obra mencionada d'este auctor (n.º 1231) em cujas indicações fui obrigado a servir-me da *Bibl.* de Barbosa, e do pseudo-*Catalogo da Academia*, por não ter jámais tido occasião de examinal-a occularmente, sahiu descripta de um modo mais que inexacto, e tal que de força induziria em erro os leitores que como eu não a tivessem visto; isto é, quasi todos, supposta a raridade dos exemplares, que não póde ser maior.

A fortuna me deparou agora a possibilidade d'encontrar na collecção do sr. Figanière (cada vez mais enriquecida de curiosidades d'este genero) um d'esses rarissimos exemplares; e com elle o meio de dar do seu conteúdo noções mais exactas, supprindo as omissões involuntarias em que incorrêra. Pena foi que o dito sr. o não possuisse ao tempo da publicação da sua *Bibliographia historica*, onde cumpria de certo mencional-o pela materia, abrindo-lhe logar a pag. 55, entre os numeros 229 e 230.

Eis-aqui pois o titulo exactissimo do opusculo:

Regra militar offerecida ao serenissimo principe D. Theodosio nosso Senhor. Com hũa Relaçam do que fez a Villa de Barcelos, depois

que foy aclamado Rey & Sñor Sua Magestade, até o primeiro de Ianeiro **1642**. *Lisboa, na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de* **1642**. — É no formato de **4.º**, e não de 8.º como se imprimiu no texto do presente volume, por incorrecção typographica, e consta de 8 folhas ou quartos de papel sem numeração. No verso do frontispicio se declara ser *impresso á custa de Lourenço de Queiroz, livreiro da casa de Bragança,* e na folha immediata vem uma dedicatoria d'este ao principe D. Theodosio, que convém trasladar aqui na integra, para elucidação cabal do assumpto. Diz assim: — «*Esta* Regra militar, *e esta* Relação *me enviaram dous criados de V. A. para as imprimir, das quaes a* Relação *vinha já offerecida a V. A. E assi me pareceu que commettia crime, em não buscar affectuosamente a mesma protecção; pois como official tão antigo da real casa de Bragança, corre por conta de V. A. apadrinhar as obras que sahirem por ordem minha. E não podia offerecer-se com mais razão a* Regra militar *a outro principe, do que V. A., que de seus tenros annos a vai aprendendo de um dos mais generosos heroes, que honraram o sceptro portuguez, e será felice prognostico das que nos annos mais robustos nos dará V. A. fundamento de nossas esperanças e firmeza de nossos desejos. Já debaixo da protecção de V. A. ressuscita,* sendo impressa no anno de **1541**, e no reinado de el-rei D. João III, irmão do serenissimo infante D. Duarte terceiro avô de V. A., sendo n'esse tempo, pelo modo, de todos applaudida. *Melhor ventura se promette agora no favor de V. A. em quem com mais razão acha tão soberano Mecenas, aonde de mais perto se acham os reis e principes, do que o Lyrico achava no seu, e cuja pessoa Deus nos guarde por felicissimos annos. Lisboa de Janeiro* 6 *de* **1642**.»

D'aqui fica evidente e claro como o folheto se compõe de duas partes, distinctas entre si; a primeira é a *Regra militar,* de auctor anonymo, e que se declara *ter já sido impressa em* **1541**, *no reinado de D. João III;* corre no folheto do verso da folha segunda até o anverso da sexta, occupando por conseguinte quasi dez paginas. — A segunda é a *Relação do que fizeram os moradores de Barcellos,* e preenche as ultimas tres e meia paginas, sendo unicamente esta, e não a *Regra militar,* que tem por auctor *Manuel da Rocha Freire,* assignado no fim d'ella, e que no principio se declara ser d'ahi natural. Foi pois com erro manifesto que os nossos bibliogra-

phos attribuiram a este auctor a *Regra militar*, em cuja composição elle não teve de certo parte alguma.

Cumpre advertir ainda, quanto á *Regra militar*, que muito se illudiriam os que julgassem achar ahi um compendio de principios ou doutrinas proprias da *Tactica*, ou *Strategia*, quando em verdade não passa de ser uma summula de preceitos moraes, a que bem poderia convir com maior propriedade o titulo de *Ethica do soldado*, ou outro similhante. D'isto se convencerá quem observar a simples enumeração dos capitulos, que é tal como se segue: «Cap. 1.º Da tenção com que devem pelejar os soldados.—Cap. 2.º Do que deve lembrar aos soldados quando pelejam.—Cap. 3.º Dos peccados que devem evitar os soldados na guerra.—Cap. 4.º Das virtudes que mais convém aos soldados.—Cap. 5.º Da paz que deve ser sempre entre os bons soldados, e da obediencia ao capitão.—Cap. 6.º Como se deve haver o capitão com os soldados.—Cap. 7.º Como não devem arrecear os infieis por muitos que sejam, se elles forem virtuosos.—Cap. 8.º Do merecimento dos que morrem na guerra contra os infieis.—Cap. 9.º Em que summa a regra.—Creio que os leitores se não enfadarão de verem aqui trasladado o ultimo, que serve de epilogo:

«Porque melhor vos possa lembrar estas oito regras, torno em o fim d'este breve tratado trazer-vol-as á memoria. O bom soldado deve ter tenção do exalçamento da santa fé catholica. Quando pelejar lembrar-lhe o amor de Christo por quem põe a vida; e chamal-o com sua sanctissima madre e S. Tiago. Apartar-se de todo peccado, se quer ser vencedor, confessar-se e commungar a miudo, e ouvir missa, como fez o conde D. Nuno Alvares, e o capitão de Veneza hoje em dia faz: haver paz com os da companhia, obedecer ao capitão. Lembrar-se como os amigos de Deus sempre vencem, e o merecimento que tem, morrendo pela sancta fé catholica, e assim é honrado e victorioso. A qual victoria o senhor vos dê sempre. Amen.»

97 00—**MANUEL RODRIGUES DA SILVA ABREU**..... Ia já impresso este artigo, quando por favor do meu amigo recebi os n.^os 573 e 575 do *Bracarense*, de 5 e 8 de Março de 1861, nos quaes vem a traducção por elle feita da «meditação» de Lamartine, que se intitula *O homem*, dirigida a Lord Byron. D'esta peça havia já em versos portuguezes (como se diz na brevissi-

Pag. lin.

ma introducção que ahi a precede) outra traducção pela Marqueza de Alorna (*Obras poeticas*, tomo IV, pag. 231); e afóra essa outra, que li impressa ha annos em um dos nossos modernos poetas, de cujo nome mal posso agora recordar-me.

110 ..—**MANUEL DA SILVA PASSOS** .... Depois de impresso este artigo, adquiri exemplares, não só do opusculo descripto sob o n.º 1309, mas tambem dos seguintes, que é mister accrescentar aos que ficam mencionados:

Courtes remarques sur la brochure de M. Alexandre Laborde, intitulée: «Vœu de la justice et de l'humanité en faveur de l'expedition de Don Pedro.» *Par Joseph et Manuel da Silva Passos*. Paris, Impr. de Auguste Mie (sem designação do anno, que é certamente o de 1832). 8.º gr. de 32 pag.

«*Sentença dos Juizes infernaes* sobolo «Dialogo dos Mortos,» *ou sandices que os salafrarios de um falecido periodico pozeram na bôca de seus mestres e modelos, os finados* «Sovela» *e* «Besta esfolada», *não ousando os mascarados magarefes investir d'outra guiza os discretos escrevedores do* «Segundo Memorial». Sem designação de logar, anno, etc.—É apenas um 8.º solto de papel impresso por uma só face, e anonymo.—Reporta-se esta peça a um folheto publicado com o titulo: *Dialogo dos mortos: interlocutores, Padre Macedo—Padre Amaro*. Londres, impresso por L. Thompson, sem declaração do anno (provavelmente 1832). 8.º gr. de 34 pag. Posto que anonymo, foi attribuido ao P. Marcos Pinto Soares Vaz Preto, redactor que fóra do *Paquete de Portugal*. (O *Dialogo* é uma especie de confutação, ou antes invectiva satyrica e mordaz contra o *Memorial* dos irmãos Passos, e contra João Bernardo da Rocha, e outros portuguezes emigrados.)

Inadvertidamente foi no logar competente do *Diccionario* omittido o nome do sr. José da Silva Passos. Essa omissão será, bem como algumas outras, reparada no *Supplemento* final.

112 38—*Logares selectos etc*... Impresso em Coimbra, na Imp. da Univ. 1857. 8.º de VIII-250 pag.—Contém excerptos de Sulpicio Severo, Eutropio, Phedro e Justino (este ultimo só em latim, pelas razões que o auctor explica no seu prologo).

113 26—*Elementos da Historia antiga etc.. lea-se:* *Historia antiga, por Mr. Rollin, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1767-1768. 8.º 2 tomos, tendo o 1.º VIII (innumeradas)-

Pag. lin.

xxiv-l-xi (innumeradas com as licenças)-280 pag. — O 2.º contém 430 pag.

114 10 — *Vida de Theodosio o grande, etc. lea-se:* *Historia de Theodosio o grande, escripta em francez para instrucção do Delfim, por Mr. Flechier: traducção posthuma do capitão Manuel de Sousa.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1786. 8.º gr.—A declaração conteúda no frontispicio confirma o facto de ser já Sousa falecido em 1786, como se disse no texto do artigo.

125 — *Mappas geraes do commercio, etc....* Occorre mencionar ainda com respeito a estes *Mappas* as observações e reparos ha pouco publicados pelo sr. José de Torres na *Revista Contemporanea,* tomo iv (1862), pag. 70 e seg.

132 — **D. MARCOS PINTO SOARES VAZ PRETO** .... Ao que vai mencionado n'este artigo póde ajuntar-se, como sendo-lhe ao menos attribuido, o *Dialogo dos mortos,* impresso em Londres, que já descrevi no presente volume *(Correcções e additamentos,* pag. 460.)

140 18 — *Conimbrense.. lea-se:* *Conimbricense.*

140 19 — 1744. 4.º .... *lea-se:* 1745. 4.º

142 — **D. MARIA PEREGRINA DE SOUSA** .... Addicione-se ao que fica mencionado n'este artigo: *Varias notas aos Fastos de Publio Ovidio Nazão, com traducção em verso portuguez, por Antonio Feliciano de Castilho, seguidos de copiosas annotações, por quasi todos os escriptores portuguezes contemporaneos.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias, 1862, obra esperada desde muito tempo, e finalmente publicada em 18 de Agosto corrente.

144 — **D. MARIA SOARES DE ALBERGARIA** .... Mais para additar ao já mencionado:

Algumas palavras ao clero italiano, pela condessa Maria de Montmerli, traduzidas etc. Porto, 1862. 8.º de 16 pag.

Só tenho noticia d'este opusculo por encontral-o descripto no *Boletim bibliographico,* publicado pela Viuva Moré, do mez de Julho ultimo, e vel-o egualmente annunciado em alguns jornaes.

145 34 — *Cartas de Heloisa a Abailardo,* etc.... Supprirei aqui a maneira confusa e incorrecta por que foram no artigo descriptas estas *Cartas,* por não ter presente ao escrevel-o algum exemplar das mesmas. Eil-as, conforme o frontispicio respectivo:

Cartas de Heloisa e Abailard, traduzidas por Caetano Lopes de Moura, traductor das

Pag. lin.

Obras de Walter Scott. Seguidas das Cartas amorosas de uma religiosa portugueza, restituidas á lingua materna por D. José Maria de Sousa, morgado de Mattheus: augmentadas com as imitações de Dorat e outros, e traduzidas do francez por Filinto Elysio, e Caetano Lopes de Moura. Tomo I (e II). París, impresso por Bourgogne et Martinet. — Na livraria portugueza de J. P. Aillaud. 1838. 12.º gr. (ou 8.º portuguez). O tomo I de IV–257 pag.; o tomo II de II–III–268 pag. — Com os dous retratos, que no texto mencionei. Pela irregularidade com que foi redigido o artigo n'esta parte, entenderia alguem que n'esta collecção só se continham as cinco cartas traduzidas por D. José Maria de Sousa, quando a verdade é que na dita collecção se comprehendem, além das referidas cinco cartas, as doze traduzidas por Filinto, e varias outras peças.

149 .. —**MARINO MIGUEL FRANZINI** ..... Além de todos os escriptos que vão indicados n'este artigo, tem nos *Fastos de Ovidio,* traduzidos pelo sr. Castilho (vej. nas presentes *Correcções,* pag. 461) uma nota, intitulada: *A meteorologia e o seu porvir,* a qual vem no tomo III, pag. 578.

155 12— *Vida da Serva de Deus Soror Isabel do Menino Jesus, etc*.... O meu amigo Rodrigues de Gusmão me escreve em carta do mez passado, dizendo conservar alguma idéa de que esta *Vida* fôra depois prohibida pela auctoridade civil ou ecclesiastica. E accrescenta: «Se o não foi, bem o merecia! É pelo menos a impressão que me deixou a sua leitura.»

157 .. —**MATHIAS ANTONIO SALGADO.** A *Oração funebre* (n.º 1502) tem o seu frontispicio tal qual como se segue:

Oração funebre nas exequias do fidelissimo rei o sr. D. João V, celebradas pelo Senado da Camara da villa de S. João d'el-rei, nas Minas-geraes, etc. etc. Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de VIII–56 pag.

Á collecção dos *Sermões* etc. mencionados no decurso d'este artigo, cumpre ajuntar do mesmo assumpto os seguintes, de que tive ultimamente opportunidade de encontrar exemplares em poder do sr. Figanière:

Sermão nas exequias do augusto e poderoso sr. D. João V, celebradas em Roma na igreja de Santo Antonio dos Portuguezes, pela Congregação nacional em 28 de Maio de 1751, prégou o R. P. M. Pedro da Serra, da Companhia de Jesus, etc. Roma, 1752. Na Typ. Salomoniana. 4.º de XII–XXXIV pag. —Tem uma intro-

Pag. lin.

ducção : *Relação do apparato funebre, com que foram celebradas as exequias, etc.*

Panegyrico funebre nas exequias do muito alto e poderoso rei o sr. D. João V de Portugal, celebradas pelos religiosos allemães na sua igreja de S. João Nepomuceno em 31 de Outubro de 1750. Disse-o o P. Fr. Manuel Rodrigues, da regular observancia de S. Francisco. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1750. 4.º de XVI–31 pag.

Oração funebre nas exequias da magestade fidelissima do sr. D. João V, celebradas na cathedral da Bahia de todos os Sanctos, aos 11 de Novembro de 1750, que recitou o P. Placido Nunes, da Companhia de Jesus. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1752. 4.º de VI–31 pag., e 2 innumeradas no fim com as licenças.

Barbosa menciona ainda a seguinte, que eu não vi, nem o dito senhor possue:

Oração funebre nas sumptuosas exequias do ser.mo sr. D. João V, celebradas na igreja de S. Pedro dos Clerigos da cidade da Bahia, a 29 de Janeiro de 1751. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1753. 4.º

159 18—tomo II..... *lea-se:* tomo III.

184 30—descurei em.. *lea-se:* transcurei a

196 ..—(n.º 1635)......... Ás *Memorias* descriptas n'este artigo, com respeito á existencia da Companhia das Vinhas do Alto-Douro, cumpre accrescentar as seguintes, de que não pude tomar a tempo as convenientes notas. De todas conserva exemplares o muitas vezes mencionado sr. Figanière. Vão aqui segundo a ordem chronologica da publicação; mas para facilitar as citações, proseguirá á numeração sobre a das que já deixei apontadas. Em segunda edição do *Diccionario,* quando esta venha a realisar-se, haverá logar para dar-lhes uma collocação mais methodica.

23. *Considerações fundadas em factos, sobre a extincção da Companhia do Porto.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 8.º gr. de 28 pag. —Em defensa da alludida corporação.

24. *Additamento á Memoria sobre a extincção da Companhia do Porto.* Ibi, na mesma Imp. 1812. 8.º gr. de 36 pag.

25. *Procedimento da Junta, ou exame dos males nascidos do uso e do abuso do poder da Companhia geral de Agricultura das Vinhas do Alto-Douro. Por um anonymo.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 85 pag.

26. *Memoria em que se expõem algumas reflexões importantes sobre a agricultura e commercio dos vinhos do Alto-Douro. Offerecida ao Soberano Congresso pelo bacharel José Ta-*

Pag. lin.

veira de Magalhães Sequeira, lavrador do Douro. Lisboa. na Imp. Nacional 1821. 4.º de 16 pag.

27. *Parecer da Commissão do Commercio da cidade do Porto, estabelecida em 17 de Septembro de 1821, para o projecto de reforma da Companhia geral de Agricultura das Vinhas do Alto-Douro*. Porto, Imp. do Gandra 1822. 8.º gr. de 14 pag. — A este se refere a *Analyse* n.º 10, de Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho.

28. *Memorial. O Procurador das Camaras e Lavradores do Alto-Douro a SS. EE. os Ministros d'Estado de Sua Magestade. Datado de 26 de Fevereiro de 1824, e assignado por Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho*. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.º de 4 pag.

29. *Traducção de um requerimento dirigido ao Governo de Sua Magestade Britannica por alguns negociantes inglezes da cidade do Porto, contra a Companhia geral do Alto-Douro, e observações de um curioso sobre a materia*. Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1825. 8.º gr. de 39 pag.

30. *Golpe de vista sobre a pretenção de alguns negociantes inglezes estabelecidos na cidade do Porto, ácerca da Companhia geral de Agricultura das Vinhas do Alto-Douro desde o anno de 1756, epocha da sua creação, até Março de* 1826. Londres, impresso por L. Thompson 1826. 8.º gr. de 156 pag.

31. *Memoria sobre o direito que assiste aos negociantes de vinhos do Douro, para reclamarem de S. M. F. a indemnisação dos prejuizos que lhes causou o decreto de* 30 *de Maio de* 1834. — Carece de frontispicio, ou folha de rosto, e no fim tem: Porto, Typographia Commercial Portuense 1840. 4.º gr. ou folio, de 24 pag.

218 46 — descuradas.. *lea-se:* mal curadas

227 41 — 1813. 4.º... *lea-se:* Sem designação de Typ. 1813. 8.º gr. de 128 pag.

45 — *Sallustio, traduzida em vulgar, lea-se:* *Sallustio, litteralmente traduzida em portuguez sobre a edição de Gottlieb Cortious, com notas criticas e historicas, para melhor intelligencia do texto.*

Vai rectificado este titulo por uma advertencia recebida do meu amigo Rodrigues de Gusmão. A este esqueceu todavia communicar-me as demais indicações que ainda faltam, o que bem podéra fazer em vista do exemplar que de tal obra possue.

230 10 — duplamente.. *lea-se:* duplicadamente

261 51 — conciliar.... *lea-se:* concitar

Pag. lin.	
266 48—*Instrucções de Numismatica, etc*......	Segundo informação de pouco recebida, este opusculo foi impresso no Porto, Typ. Commercial Portuense 1844. 8.º, e consta de 40 pag. — Seu auctor declara-se « Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo, e Reitor de Sancta Cruz da villa de Lamas de Orelhão ».
273 22 — de oratoria.. *lea-se:*	da oratoria
275 47 — duzentas vinte e uma .... *lea-se:*	duzentas e uma
292 28—descurada por, *lea-se:*	esquecida durante
300 24 — como o de.. *lea-se:*	com o de
301 .. — Depois da linha 9.ª accrescenta-se ...	Duas outras omissões do mesmo genero acaba de notar um meu amigo que mais detidamente examinou a *Nobiliarchia*. Uma é a de D. Gil, bispo da Guarda, que sendo deão fôra ao mesmo tempo *fisico* d'el-rei D. Pedro I, como se lê na *Hist. Genealog. da Casa Real,* tomo I, pag. 369; a segunda é de Thomás de Torres, *fisico* d'el-rei D. Manuel, mencionado por Damião de Goes na *Chronica* do dito rei, parte 4.ª, cap. LXXXIV.
320 .. — **OPUSCULOS ÁCERCA DO SEBASTIANISMO**.......	Aos trinta e tres, que ficam mencionados n'este artigo, podem, querendo, ajuntar o seguinte, de assumpto analogo, posto que publicado annos depois de terminada a contenda a que os outros dizem respeito: *Carta em resposta a um amigo, na qual se dá noticia da ilha Antilia, ou de S. Borondon, ou Sancta Cruz, vulgarmente denominada a ilha Encoberta.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1815. 8.º de 40 pag. Vej. tambem no tomo III o n.º G, 122; no tomo V o n.º M, 361, etc.
322 21—cryptononymo *lea-se:*	cryptonymo
351 51 — n. em Lisboa *lea-se:*	m. em Lisboa
360 6—cryptononymo *lea-se:*	cryptonymo
391 4 — empanadas.......	Assim as denomina o poeta na carta alludida, servindo-se do proprio vocabulo castelhano destinado para significar esta especie de manjar. Hoje dizemos mais vulgarmente: *empadas.*
402 .. — **PEDRO DINIZ**...	Segundo informações agora havidas, tem sido desde o principio do anno corrente redactor do *Boletim e Annaes do Conselho Ultramarino* (vej. no *Diccionario* tomo I, o n.º B, 333) succedendo n'este cargo ao sr. Tavares de Macedo, que até então o desempenhára. Ouvi que tal commissão, anteriormente gratificada com o honorario de 600$000 réis annuaes, se acha de presente reduzida a 400$000 réis.
412 4 — *cantora*..... *lea-se:*	*primeira dama*

SATISFAÇÃO NECESSARIA

Um anno quasi completo mediou d'esta vez entre a publicação do tomo v do *Diccionario* (cuja folha ultima se imprimíra em 30 de Abril de 1861), e a entrada no prelo da primeira folha do volume vi (22 de Abril de 1862). Tal interrupção, determinada por causas bem alheias da minha vontade, prolongou-se de um modo incomprehensivel, além do que era de esperar, e acarretou sobre a empreza prejuizos já agora irreparaveis. Não é por certo dos menos attendiveis o retardamento na conclusão da obra, que eu me lisonjeára de cerrar com o tomo viii no anno corrente, mas que, por uma consequencia inevitavel d'aquelle desgraçado incidente, serei obrigado a espaçar ainda até o fim do proximo futuro (inclusive o tempo de necessidade consumido na previa e mais que trabalhosa elaboração dos indices respectivos), se não sobrevier entretanto algum novo e impensado transtorno.

Empenhado em restaurar do modo possivel o tempo inutilmente perdido, não poupei sacrificios e vigilias para apressar a publicação do presente volume. Valeu-me n'esse empenho a efficaz solicitude da Imprensa Nacional, a quem devo todo o favor e auxilio de que necessitava para o conseguir. Eis ahi, pois, o tomo vi, começado e concluido em quatro mezes e poucos dias; e conto dar ainda n'este anno o seguinte, que ha de comprehender a serie dos nomes restantes, alphabetados até o final da letra Z.

A narrativa das particularidades occorridas durante os mezes em que a conclusão da obra se tornou problematica, isto é, desde que motivos puramente pessoaes me levaram a suspendel-a, até que o governo veiu em acordar-me os meios indispensaveis para o seu pro-

seguimento, formaria um capitulo curioso na *Historia da publicação do Diccionario,* já abundante em peripecias e episodios notaveis, e não seria talvez fóra de proposito n'este logar, se me fosse dado referil-a com todas as circumstancias que a precederam e acompanharam.

Ficará porém, a meu ver, mais que amplamente supprida com a inserção do seguinte documento, cujo conteúdo impondo-me o dever de respeitosa e agradecida gratidão, tornaria agora extemporaneas, senão impertinentes, quaesquer reflexões ou commentarios que pretendesse appensar-lhe. Á vista de testemunhos de tal ordem cabe apenas ao que os recebe esforçar-se por merecel-os; tomando-os como incitamentos para novos trabalhos, desejoso de alcançar sequer o direito, na phrase sempre inspirada do nosso grande epico,

«Ás honras, que elle chame proprias suas.»

30 de Agosto de 1862.

SESSÃO DA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS DE 5 DE MARÇO DE 1862

O sr. TORRES E ALMEIDA: —. .. ..
... .

«Continúo a chamar a attenção do sr. ministro, mas para outro assumpto que é egualmente importante.

Já por duas vezes, sendo uma d'ellas em Janeiro (*a*), requisitei com urgencia, pela secretaria do reino, certos esclarecimentos sobre uma pretensão do auctor do *Diccionario Bibliographico portuguez e brasileiro,* o sr. Innocencio Francisco da Silva. Apezar da urgencia da requisição ainda não foi satisfeita; e todavia os esclarecimentos pedidos prestava-os qualquer amanuense, ainda pouco expedito, em menos de meia hora de trabalho! Descoroçoado pela demora, e querendo poupar-me ao desprazer de qualificar aqui com palavras severas o silencio tenaz da secretaria do reino, procurei extra-officialmente os esclarecimentos de que carecia, e tive a fortuna de os obter.

Eu tencionava interpellar o sr. presidente do conselho, e interpellal-o-ía de certo, se alcançasse esses esclarecimentos emquanto s. ex.ª geriu a pasta dos negocios do reino. Apezar do respeito e estima, que tributo ao nobre marquez de Loulé, teria de estranhar o seu procedimento no negocio a que alludo. Ao actual sr. ministro não devo nem posso interpellal-o, porque s. ex.ª occupa ha poucos dias ainda aquella cadeira. Limitar-me-hei pois a narrar o que se tem passado com relação á pretensão do auctor do *Diccionario Bibliographico portuguez e brasileiro,* e a chamar a attenção de s. ex.ª para este assumpto, que o considero, não de interesse particular,

(*a*) Vej. o *Diario de Lisboa,* n.º 29, pag. 393, col. 3.ª e 4.ª

mas de utilidade nacional. A voz geral attribue-lhe este caracter, e no meu entender com justificado fundamento.

Ha mezes um distincto philologo e bibliophilo de Moscow (a) espantava-se de que nos dois parlamentos, portuguez e brasileiro, se não levantasse uma só voz para pedir, se não a recompensa que merece o auctor do *Diccionario Bibliographico,* pelo menos a possibilidade de concluir este bello monumento começado unicamente para gloria dos que chamam lingua maternal á lingua de Camões! O nosso esquecimento dava ao sabio moscovita uma triste idéa do patriotismo e civilisação dos individuos, que os dous paizes elegem para os representar nas camaras..

Não é a mim que cumpria levantar a censura, que é pungente e em verdade bem cabida. Novo no parlamento, neophyto apenas na religião das letras, sem prestigio nem auctoridade nos certames da palavra, devia ser o ultimo a erguer a minha voz. Mas como ao pregão de ignominia para nós, que ahi andou nos jornaes, se não respondeu até hoje, permitta-me a camara que eu quebre a mudez que ella tem guardado a tal respeito, para tomar um desforço que reputo nobre e generoso.

Sr. presidente, em Julho de 1861 dirigiu o auctor do *Diccionario Bibliographico* ao sr. ministro do reino um requerimento, pedindo um subsidio pecuniario, ou o augmento de 250 exemplares sobre os 500 que já lhe tinham sido concedidos.

Era justo e rasoavel o pedido. Com o extraordinario e improbo trabalho da publicação dos volumes já distribuidos, tinha-se aggravado ao auctor a falta de vista, e de saude que padecia. Dos 500 exemplares que recebia da imprensa nacional, 100 eram destinados a altos personagens, redacções de jornaes, e individuos do paiz e de fóra do paiz, que o coadjuvavam litterariamente, e de quem esperava a continuação d'esse serviço, d'esse auxilio indispensavel para levar a cabo a sua gloriosa empreza. Os 400 restantes não produziam os meios sufficientes para acudir a despezas de escreventes, da compra de livros auxiliares carissimos, porque são raros, mas absolutamente necessarios para consulta e verificação em trabalhos bibliographicos, despezas inevitaveis de administração e da correspondencia litteraria, nacional e estrangeira, a que similhante publicação obriga, e outras, que a camara de certo reconhecerá serem de urgente necessidade para o complemento de uma obra tão importante.

Em Septembro de 1861 foi deferido o requerimento, baixando do ministerio do reino á imprensa nacional uma portaria concebida nos seguintes termos:

(a) Vej. o folhetim da *Revolução de Septembro* n.º 5895, de 29 de Dezembro de 1861, *Carta do sr. A. A. T. de Vasconcellos.*

«Ministerio do reino, repartição de contabilidade, etc.

«Sua Magestade El-Rei, attendendo ao que lhe representou Innocencio Francisco da Silva, auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, e tendo em vista a informação do conselheiro administrador geral da imprensa nacional, manda pelo ministerio dos negocios do reino declarar ao mencionado conselheiro, em additamento á portaria de 21 de Janeiro de 1858, que *a contar do sexto volume do referido Diccionario* devem ser entregues ao seu auctor 700 exemplares de *cada volume que se publicar*, em vez de 500, que lhe foram estabelecidos na citada portaria, como premio do seu trabalho.—Paço, 28 de Septembro de 1861.»

Córo de vergonha, quando leio esta portaria, em que se regateia ao auctor do *Diccionario Bibliographico* o que generosamente se tem concedido a outros escriptores, dando-se-lhe, não 250 exemplares desde o começo da obra, mas 200 exemplares sómente a contar do sexto volume em diante!. Uma tal clausula torna illusorio, invalída o beneficio apparente que se lhe conferia.

Receber 200 exemplares do sexto volume em diante era armazenar em casa uma mercadoria de impossivel extracção; era amontoar volumes sobre volumes para vender a peso! De que serviam ao auctor esses volumes, sem os cinco primeiros que não tem? A quem venderia uma obra truncada, incompleta? E seria crivel que, quando alguem fosse á imprensa nacional comprar o *Diccionario Bibliographico*, se fornecesse lá apenas dos cinco primeiros volumes, para ter o gosto de ir buscar o resto a casa do auctor?...

Se na portaria não se invocasse o nome augusto de El-Rei, eu diria. o melhor é não dizer nada!

A camara aprecia bem a incongruencia d'esta restricção que se não deve attribuir á má vontade, e simplesmente á falta de noções proprias na materia da parte de quem minutou a portaria; mas parece que por isso mesmo cumpria ser de prompto remediada, logo que se fizeram sentir os seus inconvenientes.

Pois não succedeu assim.

Em Outubro de 1861 foi dirigido á competente repartição um novo requerimento, fazendo ver o estado da questão, mostrando que a empreza ficava depois da portaria no mesmo apuro; e ainda hoje se espera a decisão d'esse requerimento, apezar das diligencias empregadas para a haver!.. Nem as solicitações particulares dos amigos do auctor, nem os brados unisonos da imprensa periodica, que advogou nobremente a sua causa, sem distincção de partido ou côr politica (*a*), tiveram força sufficiente para obter uma resolução qual-

(*a*) Vej. entre outros, o *Jornal do Commercio* n.os 2454, 2455, 2455, 2460: —*Revolução de Septembro*, n.os 5879, 5895, 4906, 5921, 5935;—*Politica Liberal*, n.os 479, 512, 531;—*Jornal do Porto*, n.º 285;—*Diario Mercantil*, n.os 624 e 627;—*Bracarense*, n.º 652;—*Commercio de Braga*, n.os 1 e 3;—*Dis-*

quer sobre este malfadado negocio, que jaz ha mezes no limbo da repartição de contabilidade do ministerio do reino, á espera que soe a hora da sua redempção!

Se o governo quizesse proteger franca e rasgadamente uma empreza tão util, tão patriotica, e ao mesmo tempo tão ardua, devêra subsidial-a pecuniariamente, porque os 200 exemplares, ainda mesmo concedidos desde o 1.º volume, não a habilitam com os meios extraordinarios e promptos de que carece, attenta a estreiteza do mercado dos livros portuguezes, attenta a morosidade na venda d'esses livros, attenta a indole particular da obra, e attenta emfim a circumstancia de se acharem já em circulação talvez 600 exemplares d'ella. Comtudo, eu não peço o subsidio pecuniario; eu não peço mesmo os 250 exemplares solicitados no primeiro requerimento: peço sómente que, sem mais delongas, se defira á segunda petição, concedendo-se ao auctor os 200 exemplares de que falla a portaria de Septembro passado, a contar do primeiro volume, e não do sexto. Ha um anno está suspensa a publicação da obra. Quem no espaço de tres annos a levou até ao quinto volume, tel-a-ía concluido sem novas solicitações se não fossem as circumstancias extraordinarias em que se acha, falto de vista, de saude e de meios para concluir o trabalho começado.

O mérito d'esta obra é geralmente reconhecido; exalçal-o aqui seria fazer offensa á camara.

Eu confio muito na illustração do nobre ministro do reino, e espero que não negará ao illustre continuador e reformador da Bibliotheca Lusitana de Diogo Barbosa Machado os meios de ultimar a sua obra monumental; que não deixará perdidos trabalhos valiosissimos de vinte annos, e as vigilias aturadas, que o auctor tem feito e continua fazendo n'um estado de saude, e n'uma edade que mais pede descanço que fadiga; sem a menor compensação, e tendo diante de si um futuro valetudinario e temeroso, como elle se exprime no segundo requerimento — temeroso, sim!...

Não me admirarei se vir o auctor d'esta obra, que por ser o inventario exacto e minucioso das nossas riquezas litterarias, faz a honra, a gloria e o orgulho de Portugal *(Apoiados);* não me admirarei, digo, se o vir cego á força de trabalho, mendigando pelas ruas de Lisboa, de porta em porta, o obolo da caridade!... É logico que assim succeda, para se perpetuar atravez dos seculos a tradicional desprotecção que os homens de letras têem tido sempre n'este paiz, a

tricto de Leiria, n.º 1. — Consta que alguns outros tractaram do assumpto, porém faltou occasião para tomar nota dos numeros respectivos.—Posto que chegados fóra do tempo de poder influir na resolução do negocio, devem ser mencionados honrosamente a *Saudade,* n.º 1, e o *Correio Mercantil* n.º 227 (1862), ambos do Rio de Janeiro.

Agradecimentos a todos.

começar por Luis de Camões que, sendo um dos primeiros epicos do mundo, morreu ahi miseravelmente sobre a enxerga de um hospital!...

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente o auctor do *Diccionario Bibliographico:* mas na minha edade é difficil conter a indignação em presença de injustiças, sobretudo quando recaem sobre homens de merecimento, que sempre respeitei e respeito, estejam elles onde quer que for!

Perdoe a camara o calor que tomei na questão.

Tenho a esperança de que o sr. ministro do reino ha de vir dentro em poucos dias annunciar á camara a resolução favoravel d'este negocio. Se assim não for, declaro que hei de ser inexoravel com s. ex.ª n'esta questão, que está superior ao impulso de paixões partidarias: e creio que encontrarei apoio franco, e energico em todos os lados da camara *(Apoiados).*»

O sr. Ministro do Reino: — «Ouvimos as calorosas expressões e os bem merecidos elogios com que o illustre deputado fallou n'aquella importante obra, que tem sido redigida pelo sr. Innocencio Francisco da Silva.

Eu, particular admirador do auctor d'aquella obra, conhecendo as invenciveis fadigas, os trabalhos immensos a que elle se tem dedicado para chegar áquelle resultado, e sabendo que tem desgraçadamente prejudicado a sua saude com muitas vigilias e muito trabalho, está até soffrendo da vista; eu não podia deixar de examinar, apenas entrei no ministerio, um negocio tão importante, e felizmente posso annunciar ao illustre deputado, que elle está resolvido, e que espero o estará a contento do auctor do *Diccionario.*

As observações que o illustre deputado apresentou ácerca da demora, não procedem. Esse facto deve merecer a s. ex.ª outra apreciação diversa da que fez. Não foi de certo nenhum motivo de indisposição pessoal, nem de falta de consideração pelo auctor do *Diccionario* o que fez com que o meu antecessor deixasse de attender ao requerimento d'elle...................................»

(Diario de Lisboa n.º 53 *de* 7 *de Março de* 1862.)

Effectivamente, com data do 1.º de Março havia s. ex.ª assignado e mandado expedir á Imprensa Nacional a portaria que resolvia a questão. Como, por motivos que não me compete esquadrinhar, ella não appareceu até hoje nas columnas do *Diario de Lisboa,* onde não poucas vezes têem figurado outras em assumptos analogos, per-

mitta-se que ao menos fique no proprio *Diccionario* registada, como peça que tão de perto lhe diz respeito. Eis o seu conteúdo:

«Ministerio do reino—Repartição de contabilidade—Livro 13.º, n.º 432.—Tendo Innocencio Francisco da Silva, auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, representado, em 23 de outubro do anno proximo, que a concessão feita por este ministerio na portaria de 28 de setembro do mesmo anno, não basta para superar as grandes difficuldades com que está luctando a respectiva empreza, por isso que o auxilio de setecentos exemplares apenas se lhe permitte a contar do sexto volume: e pedindo o referido auctor que se mande tornar extensiva aquella concessão aos cinco primeiros volumes já publicados, pois só assim lhe será possivel levar ao cabo a empreza que encetou: Sua Magestade El-Rei, considerando que o *Diccionario Bibliographico Portuguez* é uma obra mui importante pela reconhecida vantagem que d'ella provém á litteratura nacional, e por consequencia se torna digna da especial protecção do governo: Manda, pelo ministerio dos negocios do reino, declarar ao conselheiro administrador geral da Imprensa Nacional, em additamento á sobredita portaria de 28 de setembro, que a concessão de setecentos exemplares do *Diccionario Bibliographico Portuguez* é extensiva aos cinco primeiros volumes já publicados, ficando por este modo alterada a portaria de 21 de janeiro de 1858, na parte em que estabelecia o numero de quinhentos exemplares de cada volume como premio do trabalho do indicado auctor. Paço de Caxias, em o 1.º de março de 1862.=*Anselmo José Braamcamp.*»

FIM DO TOMO VI